A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2617 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 2 de Dezembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

INVALIDOS DA GUERRA

Numeros...; mais numeros

Amputados, estropiados e enfermos

O meu ultimo dia de Paris, a dentro do tempo marcado para a missão official de deliberações communs com alliadas, ainda foi para o ministerio do Trabalho francez.

Queria saber do sabio Bourrillon, do estadista March, do activo Krug as ultimas instrucções para a obra commum de propaganda.

E' que pertenço ao «bureau» directivo do Comité Permanente Inter-Alliados. Tenho, portanto, responsabilidades. Como tal, impunha-se á minha correcção o saber a orientação de trabalho e de propaganda a fazer no meu paiz, de maneira a corresponder á acção conjuncta de todos quantos, em terras de alliados, se preoccupam com os problemas de assistencia militar.

Ganhei muito n'esta ultima visita. Consegui uma estatistica completa. Apurei numeros comprovativos, aquelles numeros que fallam com pasmosa crueldade da evidente urgencia de proteger os bravos que se sacrificaram pela Patria. Alguns d'esses numeros já os havia lançado á publicidade. Hoje, completo-os para as columnas do nosso jornal. São numeros exactos, tirados da observação de 40.000 doentes da heroica e gloriosa terra da França.

Antes do sr. Lucien March dirigir os serviços estatisticos da França, essa tarefa incumbia ao sr. Bourrillon. Com a passagem d'este para o grande hospital de St. Maurice é que se organisaram os serviços como estão agora.

Os invalidos classificam-se segundo a natureza da invalidez. Quando um militar soffre de muitas causas de invalidez, o medico tem de registar a principal, porque é segundo esta que se faz a classificação do doente.

A uma pergunta que fizemos ao bravo Krug, obtivemos a resposta de que:

—... São perto de quatrocentas as rubricas de invalidez...

—Quer dizer que servem para uma classificação minuciosa...

—Servem, sim... tanto mais que se podem multiplicar á vontade pela indicação do lado da lesão, isto é, do lado direito ou do esquerdo quando se trata dos membros... Em todo o caso, n'esta estatistica do sr. March distinguiram-se as amputações de todas as outras enfermidades...

Deram-me, n'este momento, o mapa relativo a 1.000 invalidos da guerra. Pelo simples exame verifiquei aquella proporção conhecida de que existe, pouco mais ou menos, um amputado por este invalidos, não considerando as ablações dos dedos como amputações. Mais verifiquei a verdade das minhas informações anteriores, aquellas em que havia mais amputados do membro inferior que do membro superior; que havia mais amputados do braço que do ante-braço; que havia mais amputados da côxa que da perna.

Vendo que me affirmava, com meticulosa attenção, sôbre os numeros do mapa, Krug indagou:

—Quer publical-os?

Confesso esse desejo... Teem bastante interesse estes numeros... Dão uma idea exacta da proporção existente entre as enfermidades que produzem invalidez e as mutilações.

—N'esse caso, tome apontamentos...

O nosso amigo agarrou no mapa, com o qual estava bastante familiarisado, e começou ditando os numeros.

—Primeiro estes resultados globaes... Em 1.000 invalidos da guerra, ha 167 amputados dos quaes 63 nos membros superiores e 104 nos membros inferiores.

—E os outros 833 militares?

—A sua invalidez provém d'outras enfermidades que escuso de especificar... N'esta occasião só tratámos de numeros relativos a mutilados...

A este primeiro mapa, que Krug collocou a um canto da meza, seguiu-se o exame de outros dois, que pediu á sua ajudante, uma gentil senhora cuja actividade de trabalho equivale o seu methodo de organisação, no archivo da papelada.

—E estes mapas de que tratam?

—Do precisar a região amputada em cada mil amputados... Não a quer saber?

—Se quero!?... E' até muito interessante esse pormenor...

Voltou a ditar e eu continuei a escrever na minha carteira de apontamentos. Fiquei esclarecido sufficientemente. Em 1.000 amputados dos membros superiores, 72 eram amputados da espadua, 645 do braço, 215 do ante-braço e 68 do punho. Em 1.000 amputados dos membros inferiores, 3 eram amputados da anca, 517 da côxa, 410 da perna e 70 do pé. As desarticulações da anca e da espadua são raras. Nos invalidos attingidos de enfermidades diversas, dois terços foram attingidos nos membros e um terço na cabeça e no tronco.

Pedi ao meu illustrado collega que me deixasse vêr os mappas. Queria vêr uma pequena particularidade. Era o desejo d'um curioso. Como não figuravam no numero de invalidos, os soldados que ficaram sem dedos, ainda assim não deixava de ter interesse de saber quantos militares haviam soffrido essas pequenas mutilações. Certamente, que ao paciente estudo do sr. Lucien March não devia escapar essa minucia. Effectivamente não escapou. N'um canto dos mappas, como simples notas indicativas, lá estava a satisfação da minha curiosidade. Em cada 1.000 invalidos, além dos 167 amputados de que já me haviam falado, havia 50 casos de ablação total ou parcial dos dedos. Junto d'esta nota havia outras: a de que o numero de cegos não attinge um por cento do numero total dos invalidos; a de que amputações dos membros inferiores são mais ou menos eguaes á esquerda e á direita; a de que, nos membros superiores, essa quasi egualdade desapparece, porque por cada 53 amputados do braço direito ha 47 do braço esquerdo.

Mandaram procurar outro mappa estatistico. A sua leitura não é menos interessante que a dos outros mappas. Este refere-se á natureza das lesões em 10.000 invalidos, não comprehendendo os cegos. Como me preoccupa, n'este momento e especialmente, o conhecimento de assumptos relativos aos mutilados e estropiados da guerra, fixo os olhos sobre os numeros que a estes dizem respeito.

—Não se canse a procural-os... Eu lh'os dito ainda...

—Muito obrigado; muito obrigado...

O meu lapis correu velozmente pelas paginas da minha carteira de apontamentos. O sr. Krug dictou numeros sobre numeros. Não fujo á tentação de publicar alguns. N'esses 10.000 invalidos, ha dois amputados dos dois braços; 30 amputados das duas pernas; 5 amputados d'um braço e d'uma perna; 16 amputados de braço com qualquer outra enfermidade n'outro membro; 22 amputados de braço com ferida n'outras regiões do corpo; 66 amputados de perna com enfermidade n'outras partes do corpo; 12 amputados de perna; 440 estropiados do braço; 410 estropiados de pernas, tendo outras lesões, 300 estropiados do pé.

Como esclarecimento final—n'esta ultima conversa de amigos e na vespera de partida para ahi—disseram-me que em 1.000 invalidos havia, mais ou menos, 550 solteiros de menos de 24 annos, 436 casados e 14 viuvos e divorciados.

—E não sabem dos seus encargos de familia...

—Sabemos... Não esquecemos nada...

Effectivamente sabiam. N'esses 1.000 invalidos, a média deu: 223 sem filhos, 630 com um ou dois filhos, 146 com 3 a 6 filhos e 1 com mais de 7 filhos.

Paris, 1917.

José Pontes

No Senado

Pelas 14 horas entrámos no edificio das Côrtes. Poucos curiosos no largo fronteiro ao palacio, apenas os vistosos fardamentos e os brilhantes capacetes da guarda republicana—que fazia a guarda de honra—imprimindo caracter de solemnidade á ceremonia que se ia realisar: a inauguração da nova sessão legislativa.

A's 14.30 occupou a presidencia o sr. Ferreira do Amaral, na qualidade de senador mais edoso, e mandou proceder á chamada. Secretariaram-no os srs. Pedro Martins, evolucionista, e Antonio Alves de Oliveira Junior, unionista. A' chamada accusou a presença de 30 senadores.

Como o «quorum» seja, n'esta altura, de 36, o presidente declarou encerrada a sessão e marcou a seguinte para ámanhã, á hora regimental.

DEPOIS DA GUERRA

A CONFERENCIA DO DR. EGAS MONIZ

Realisada hontem no Atheneu Commercial do Porto, obteve um exito excepcional e merecido

Chegam-nos desenvolvidas noticias do que se passou hontem á noite no Atheneu Commercial do Porto, onde o sr. dr. Egas Moniz, o chefe prestigioso do centrismo, realisou a sua annunciada conferencia subordinada ao thema *Depois da guerra*. O exito que o illustre orador, que no parlamento tão brilhante logar deixou marcado, foi completo. E não podia succeder outra coisa, tão fóra da linguagem que em geral usam entre nós os politicos de cathegoria foi aquella de que o sr. dr. Egas Moniz se serviu. Para elle, a guerra é uma coisa tremenda cuja liquidação não pode limitar-se nem a modificações maiores ou menores de fronteiras, nem ao pagamento de inconcebiveis contribuições, que deixem os vencidos esmagados para sempre. A guerra alastrou pelo mundo inteiro. Quasi todos os povos n'ella directamente intervêem. Logo, a liquidação tem de adaptar-se a todos os povos que luctam. Porque se fez a guerra? Por ambições, por desejos de conquista? Apparentemente, fez-se por causa do attentado de Serajevo, que a Austria quiz vingar. O poderio militar da Allemanha impulsionava-a para a vingança. Suppõe, entretanto, o orador, que os germanos, só por si, não podiam atear o incendio que devora o mundo. Logo de começo, esse conflicto tomou proporções espantosas e marcou diferenciações á politica social e economica que é preciso não deixar no escuro.

A guerra de 70 como acabou? Com uma cedencia de territorios e o pagamento, ao vencedor, d'uma indemnisação brutal. Na guerra actual, alguma coisa mais se divisa do que isso. Nem só o kaiser quiz a guerra. Toda a Allemanha a desejou. E os outros povos não a desejariam tambem, como se n'ella vissem um poderoso cadinho, onde todo o seu modo de ser se fundisse por completo? Apesar d'isso não attenuar as responsabilidades dos provocadores directos do conflicto, não lhe repugna nada acredital-o. A questão magna do *Depois da guerra*, deseja apreciat-a n'este campo elevado, fóra de todos os partidarismos. Está a chegar um novo ciclo de luctas e de interesses. Entende que Portugal, para entrar n'elle e para não ser esmagado, tem de preparar-se quanto antes.

A «grande guerra» é, ao mesmo tempo, a maior revolução de todas as epochas. Por via d'ella, esta sociedade ha de desapparecer, para fazer surgir outra em bases novas. Com o Estado moderno desappareceram o feudalismo e os privilegios da nobreza. Agora, cabe á vez á burguezia. O ataque que ella vae sofrer será formidavel. A nova transformação social que se avisinha antevê-se já. Pois é preciso encaral-a d'alto, para que o choque se attenue e se amorteça, d'encontro a medidas de transigencia, que os homens do governo, dignos de tal nome, teem de estudar sem demora. São os escravos que reagem, como dizia ha pouco um notavel auctor francez. Na Russia, essa reação deu já a confusão que se sabe. Na Inglaterra, o imposto transformou a fortuna publica, attingindo limites imprevistos as concessões ás esquerdas trabalhistas. Na America do Norte, o trabalho valorisa-se, e os salarios alcançam tabellas desesperadas. O voto plural vae desapparecer na Prussia e já foi chanceler na Allemanha um plebeu. Na França, na grande e querida patria latina, ao lado das grandes perturbações economicas, communs a todos os povos em guerra, os clamores dos que soffrem teem sido menos violentos. E' que a patria está em perigo e esqueceram-se, de momento, todas as reclamações, suffocam-se todos os protestos, amordaçam-se todas as aspirações sociaes, na ancia de um triumpho que lhe é indispensavel. Embala de novo essa França guerreira e destemida a recordação dos feitos heroicos que fizeram a grande Galia, e que ha um seculo ainda deslumbrou o mundo sob o frémito audaz da aguia napoleonica. Por toda a parte ha um rumor pressagiento que só os surdos não podem ouvir! A guerra é talvez uma crise periodica de que a humanidade se não poderá libertar; mas no dia em que o poder fôr do maior numero, difficilmente esse cataclismo voltará a produzir-se. Já o disse Barbusse em *Le Feu*. «—Os 30 milhões de escravos atirados uns sobre os outros pelo crime e pelo erro, na guerra da lama, levantam as suas faces humanas onde germina, emfim, uma vontade. O futuro está nas mãos dos escravos e vê-se bem que o velho mundo será transformado pela alliança que um dia farão entre si aquelles cujo numero e cuja miseria são infinitos.»

O sr. dr. Egas Moniz entra a seguir na analyse do que será o *Depois da guerra*. O conflicto entre o passado e o futuro mostra-se, por ora, indeciso e vacilante. E' a valorisação dos esforços e das competencias. E' talvez a alliança definitiva entre o capital e o trabalho que teem andado quasi sempre desavindos. A desorientação dos primeiros tempos póde ainda distancial-os; mas virão alfim ao encontro e entender-se-hão na realisação dos mesmos designios. Mas isso não será tudo. A humanidade, ao atravessar uma d'estas crises, ha de experimentar outras modificações. A humanidade de ámanhã ha de ser essencialmente diversa da actual, como a nossa é differente da humnidade medieval, que ainda hoje alguns evocam como tendo sido uma era feliz. Foi-o, mas para os Senhores. Os servos, os que luctam, desde que ha homens, pela egualdade de regalias, direitos e deveres, tiveram n'essa epocha uma das peores. Não se pode, por ora, dizer em que consistirão as modificações sociaes que se adivinham. Ellas vão interessar, todavia, todos os ramos de actividade humana. Hão de dizer respeito, principalmente, á vida economica dos povos e á vida financeira das nações cujas froteiras continuarão ainda, por muitos seculos, inabalaveis. Tudo o mais, consequentemente, ha de ser modificado e alterado.

Mas para que se faça uma ideia clara da perturbação que se desenha no mundo financeiro, tem de citar numeros. Ha tempos, o governo inglez, ao contrario do que sempre teem feito os nossos, entendeu que devia falar a verdade. E disse então que a guerra lhe custava quatro milhões e meio de libras por dia, ou seja, ao par, 20.250 contos. Os financeiros apavoraram-se, e não faltou quem dissesse que a Inglaterra não podia com tal encargo. Pois hoje, a nação ingleza gasta, por dia, mais de sete milhões e meio de libras. E quanto será a despeza d'ámanhã? A materia collectavel foi aproveitada ao maximo e por fim veiu o credito. A rica Inglaterra teve de começar a pedir emprestado! E em Portugal? Temos de preparar-nos para o que dér e vier. A nossa sorte não pode ser diversa da dos outros povos. Até agosto, Portugal, segundo as declarações do governo, gastou com a guerra, na Europa e na Africa, cem mil contos. O orçamento do anno corrente é de 150.000 contos. Não discute esses numeros, que considera exiguos. Acceita que em fins de junho tenhamos gasto com a guerra 250.000 contos. Se a guerra fôr até 1919, as nossas despezas subirão a 400.000 contos, pelo menos. E se o conflicto durar ainda um anno mais? Ha alguem que possa prevêr-lhe o termo? A 6 0[0], o encargo de 400.000 contos serão 24.000. Quer dizer, feita a paz, a nossa divida publica deve levar-nos 60 0[0] das receitas. E como a divida anterior absorvia mais de 40 0[0] dos impostos cobrados, a futura consumirá 80 0[0] dos impostos actuaes.

Do exposto vê-se que das contribuições actuaes não podem sahir os encargos da nova divida. Se tal se désse, a ruina seria geral e pavorosa. Urge, por isso, procurar uma solução. Tem de augmentar-se o valor da materia collectavel, para que o rendimento cresça. Como conseguil-o? Intensificando a producção, desenvolvendo o trabalho nacional, cuja valorisação vae attingir o maximo, em detrimento de muitas outras riquezas que até aqui, não o sendo, eram tidas como fundamentaes. Urge caminhar depressa, para podermos luctar no campo economico, onde a guerra vae ferir-se tão ferozmente como em todos os outros. Ao lado da força intensificadora do trabalho, tem de actuar a technica financeira, á qual compete fazer diminuir os gastos da guerra. E' difficil conseguir tudo o que expõe. E' mas crê que é possivel sem ferir o credito nacional.

Em materia financeira, a visão que existe em Portugal a despeito do *Depois da guerra* é de natureza a causarnos as mais graves apprehensões. Far-se-ha conta, para a hora do descalabro geral, com a solidariedade dos outros? Não lhe parece prudente. O que sabe é que o governo portuguez, para se livrar de embaraços, lançou mão da nota do Banco, alcançando assim dinheiro a 1[4] 0[0] ao anno e dando a todos a illusão d'uma riqueza que não existe. *Não* procedeu assim a prudente Inglaterra, onde os homens que governam são estadistas que procuram acautelar-se contra as surprezas do dia de ámanhã. Em Portugal, os sacrificios financeiros, mesmo sobre lucros de guerra, ficaram adiados para mais tarde, e agora tudo se resume em imprimir notas como quem imprime jornaes. Só para ellas não ha censores. Por isso as ha de todas as côres e formatos. D'ahi a sua depreciação, que ainda ha-de tornar-se maior a querer seguir-se por este caminho. O expediente do papel-moeda é o responsavel directo da progressão das despezas individuaes, do aggravamento do cambio e da alta dos preços.

Os inconvenientes de toda a ordem que se avisinham são espantosos. Todas as forças beneficas serão poucas para lhes fazer face. Eis porque entende que é preciso concentrar na producção da energia que ha de salvarnos toda a vida organica do paiz. O problema economico é tudo. Procuremos resolvel-o a tempo e horas, por meio da mais intima collaboração entre o governo e o povo. Assim, é urgente melhorar as condições de vida das classes operarias, cujas reclamações teem de ser attendidas. Um governo que se preze de bem servir o seu paiz tem de olhar de frente esse grave problema. E' indispensavel que o operario tenha o bastante para si e para os seus, fixando-se-lhe um salario minimo. Por outro lado, deve estar ao abrigo de leis protectoras que não só o amparem nos desastres, mas tambem o soccorram na doença, na invalidez, na falta de trabalho e na velhice. E' preciso que os seus filhos sejam protegidos pelas maternidades e lactarios e pela diffusão das creches, das cantinas e dos dispensarios; é necessario que a sociedade auxilie a educação d'essas creanças na escola primaria e, particularmente nas escolas profissionaes e technicas, cuja divulgação se deve introduzir espalhar pelas nossas cidades e provincias. Urge fixar-lhes um salario minimo e facilitar-lhes casas baratas, agua abundante, banhos publicos gratuitos, transportes a preços minimos, e crear a instituição tão sympathica como justa homestead. Deve regularisar-se e fiscalisar-se com effectividade, o trabalho das mulheres e creanças a dentro das fabricas, attendendo á hygiene das installações fabris, do «atelier», da habitação dos empregados commerciaes e de todos os serviçaes em geral.

E' possivel que não falte quem, ao conhecer as suas ideias sobre o problema operario, o classifique de socialista. Não repudia a tendencia que todo o estadista moderno deve ter n'esse sentido. No campo economico, todos teem de ceder alguma coisa em favor do que mais trabalha. E' fatal. E' preciso defrontar as aspirações das forças trabalhadoras. O trabalho e o capital podem fazer a mais proveitosa e honrada das allianças. Na America quasi não ha greves. O entendimento faz-se. E na Europa? A irredutibilidade é ainda grande. Entretanto, para que a riqueza augmente, para que os processos de aceleração que hão de intensifical-a se possam effectivar — e elle olha n'este momento, especialmente para o seu paiz — é preciso que se consiga paz, tranquillidade e segurança, que só podem derivar d'um accordo bem conduzido entre a classe burgueza e a classe operaria, evitando que a gréve perturbadora venha iniciar um novo ciclo de perturbações e desordens. O que será amanhã da riqueza agricola do paiz, a maior de todas as nossas riquezas se a lucta se estabelecer entre proprietarios e trabalhadores ruraes? O mesmo podemos dizer das emprezas industriaes e commerciaes, que tanto dependem dos capitaes como do trabalho e que, sem essa alliança, irão até á ruina e descalabro. Os operarios ganharam importancia com a guerra. Sem elles ella não poderia seguir. E depois de valorisados pelo numero e pelo esforço empregado dentro das fabricas e dentro das trincheiras que elles nos surgirão apoz a guerra.

Mas para se attingir o fim que deve salvar-nos, é preciso difundir a instrucção. Mais: é preciso crear uma educação que modifique por completo o povo portuguez. E' indispensavel educar e instruir, mas de modo diverso do seguido até agora. Preconisa e defende o ensino technico, base do progresso dos grandes povos. Todos necessitam d'uma cultura profissional elementar. Mas a cultura media tem de se desenvolver tambem, espalhando as escolas de ensino pratico, dando vantagens aos seus alumnos, promovendo a sua frequencia e completando, assim, o pensamento dos estadistas que estabeleceram, em Portugal, as escolas industriaes e de commercio. O ensino superior carece tambem de ser orientado n'este sentido, de maneira a modificar a corrente, ainda agora muito forte, em favor dos cursos de direito e de lettras, que tiveram sempre, e em Portugal, o maior favor do publico estudioso. E' preciso que os cursos technicos superiores ganhem em frequencia e difusão, pois até aqui não teem passado d'uma vida dicente, precaria e reduzida. A educação de todas as classes sociaes deve, por sua vez, ser realisada a dentro das escolas e cursos seguidos, divulgada em conferencias ás classes operarias, difundidas pela imprensa e pelo livro. E' necessario que todos conheçam os deveres moraes que cada um tem a cumprir. E' preciso que todos se habilitem a respeitar as opiniões e, sobretudo, as crenças alheias. E não ha, sequer, o direito de pretender aniquillar estas, pois nenhuma vantagem resulta da sua perda.

Só pela educação se transformam as sociedades. Só educando-a, esta petulante, provocadora e intolerante sociedade d'hoje se mudará em serena e reflectida. O que se diz applica-o aos dois sexos, porque ambos elles necessitam de ser educados e instruidos. A mulher que não fôr educada não pode educar os filhos. Veja-se quantas calamidades pela educação podem evitar-se. Trata-se, por acaso, de bem educar o povo, n'este momento, em Portugal? Ninguem ousará affirmal-o. As contendas sobre coisas minimas não cessam. Assim, os politicos, esgotam o melhor do seu tempo a investigar das excellencias ou defeitos de regimens, como se isso fôsse coisa importante na hora gravissima que atravessamos! Coisas minimas, pois todos os regimens e systemas politicos são acceitaveis desde que os sirvam boas e honradas intenções. Para que recomeçar uma nova lucta fundamentada em tal base? Procuremos melhorar as instituições que temos e caminhemos para a solução dos graves problemas que n'este momento tragico prendem a attenção de todo o mundo, que deixou de ligar interesse a questões que, até ha pouco, eram consideradas essenciaes.

— «Procuremos, concluiu o dr. Egas Moniz, que nos governem homens honrados, desinteressados e sabedores, que não conheçam o facciosismo, que sejam justos nas suas decisões e energicos nos seus propositos; mas que não esqueçam que a bondade, essa grande e ignorada fôrça vale mais do que as medidas violentas, que geralmente attingem mais os seus auctores do que as suas victimas.

Foi assim que o brilhante orador concluiu a sua conferencia, a qual, pelas ousadas affirmações que encerra, ficará constituindo, n'esta terra, onde raras vezes se ouve alguem falar com coragem a linguagem da verdade e da razão, um acontecimento politico de excepcional valor.

A conflagração

As declarações de lord Lansdowne

Os partidos conservador e unionista inglezes adherem firmemente aos fins de guerra dos alliados — O que disse o sr. Bonar Law

LONDRES, 1 — Mil e quinhentos delegados dos grupos conservadores e unionistas de todas as partes do paiz, assistiram hoje á reunião do partido que approvou por unanimidade uma resolução deplorando a carta de Lansdowne sobre as perspectivas de paz, declarando adherir firmemente aos fins de guerra dos alliados, taes como foram definidos por Lloyd George, Bonar Law e Asquith. No seu discurso, o sr. Bonar Law disse: «Não se trata de não querermos a paz. E' uma cousa horrivel a perspectiva da continuação da guerra. Estamos todos d'accordo n'este ponto. Mas para que entrámos na guerra? Entrámos n'ella não sómente para obtermos a paz agora, mas para estarmos certos de termos paz no futuro. Como se poderia obter este resultado fazendo actualmente a paz? A carta do sr. Lansdowne é baseada n'uma supposição e esta supposição é extranha simplesmente, porque os allemães se dizem promptos a assignar um pacto com as nações e a conversar ácerca do desarmamento.

A paz é por consequencia possivel. Mas, meus senhores, recordae-vos do passado. Antes da guerra, o governo britannico não ousava propôr aos allemães um desarmamento. Muitas vezes elle esteve prestes a fazel-o, mas então os allemães encaravam a proposta quasi como um «casus belli» e antes da guerra as obras tratando e recommendando o desarmamento eram prohibidas na Allemanha e são-no ainda hoje, segundo creio.

Além d'isso ouvistes nunca falar n'isso na Allemanha durante o primeiro e segundo annos da guerra, quando as coisas não marchavam bem na Allemanha? Nunca se pronunciou nem de leve essa palavra. Dizem-nos que se operou uma grande mudança nos sentimentos allemães. Creio que ha um grande descontentamento na Allemanha ácerca do actual systema de governo. Mas qual é a base d'este descontentamento? E' o sentimento de que o systema militar não dá os resultados esperados. Eis por que ha descontentamento. (Applausos).

Se se fizesse hoje a paz, o que succederia? Succederia que os mesmos homens que a meu vêr commetteram o maior crime conhecido na historia, os mesmos que mergulharam o mundo em todos estes desgostos e miserias, ficariam no poder com o mesmo mechanismo, promptos a recomeçar e a fazer a mesma coisa logo que a occasião se proporcionasse de futuro. (Vivos applausos). Como se poderão ligar por um pacto as nações? E que força as ligará? O mundo inteiro está hoje contra elles armado e organisado de uma maneira como nunca poderá vir a estar, e se não podemos hoje insistir sobre os nossos direitos, como poderemos combater mais tarde estes homens em novas condições? (Applausos). Não, meus senhores. E' horrivel coisa pensar n'isso, mas a verdade é que, segundo a minha opinião, nos incumbe mostrar á nação allemã pela unica maneira de que ella é susceptivel de comprehender, que a guerra não tem nenhuma vantagem para ella, que a machina allemã não póde fornecer os resultados procurados e isso obter-se-ha apenas pela nossa victoria. (Applausos).

Sómente por resultados militares decisivos é que a guerra póde terminar. Mas é preciso ainda que os allemães se compenetrem de que podemos andar ainda mais tempo do que elles, e então a mudança de sentimentos na Allemanha, de que tanto se fala, augmentará todos os dias e conduzirá, talvez, aos resultados que desejamos obter.—(*Havas*).

Não pode haver negociações de paz emquanto a Allemanha não mostrar que mudou a maneira de proceder

LONDRES, 1.— O sr. Austin Chamberlain, falando em Northampton, depois de ter declarado que Lansdowne escreveu uma carta sem consultar os collegas, diz que essa carta é infeliz porque pode facilmente fazer nascer suspeitas ácerca do que o sr. Lansdowne tinha em mente. Não é quando a Russia se debate nas angustias de uma evolução confusa, quando a Romenia está isolada e quando a Italia está sendo invadida que se deve dizer ou escrever qualquer coisa susceptivel de dar a quem quer que seja, mesmo por um instante, assumpto para duvidar da firmeza da Grau-Bretanha ou do seu lealismo para com os seus alliados. Estou certo que foi a ultima cousa em que Lansdowne pensou, mas devemos prever qual seria o effeito da sua carta. Renovamos hoje o nosso compromisso para com a Belgica e por tanto tempo quanto os nossos alliados forem dignos do seu velho ideal e fieis aos seus compromissos para comnosco. Pelo nosso lado cumpriremos a palavra dada e permaneceremos fieis aos nossos compromissos. (Applausos). Lansdowne pensou ter encontrado em certas declarações do inimigo o direito de esperar que o inimigo se preparava para fazer uma reparação e dar garantias, mas pelo que respeita á Allemanha o sr. Chamberlain declara não ter conhecimento de nenhuma declaração de homem de estado allemão, soldado allemão ou escriptor allemão, que demonstre que elles aprenderam a lição que deviam ter aprendido antes da guerra. Qual é o valor da palavra do governo allemão que garantira a integridade da Belgica? Não pode haver negociações de paz emquanto a Allemanha não mostrar por actos que não deixem apparecer nenhuma duvida que ella mudou a maneira de proceder ou emquanto não estivermos em condições de, pela nossa situação militar lhe ditarmos as condições de paz. Não desejamos a liquidação da Allemanha como grande potencia, nem impor-lhe nenhuma forma particular de governo. A Allemanha será sempre uma das grandespotencias e se ella consente submetter-se á lei commum do justo e do injusto e da boa camaradagem, acolheremos bem a Allemanha. Pelo que respeita ao commercio haverá tambem logar reservado á Allemanha, que terá cumprido as reformas, embora segundo a minha opinião, a Allemanha não será bem vinda emquanto a recordação de certos acontecimentos recentes não tiver desapparecido.»—(*Havas*).

O que diz o correspondente parlamentar do «Times»

LONDRES, 1—O correspondente parlamentar do «Times» escreve baseando-se n'um mal entendido acerca da situação actual de lord Lansdowne para com o partido unionista servindo-se como base de numerosas conclusões ridiculas. E' bom restabelecer os factos. Ha alguns annos os srs. Lansdowne e Bonar Law foram co-directores do partido unionista. A situação durou até o anno passado quando o governo de coalisão abandonou o poder. O sr. Lansdowne abandonou então o ministerio assim como a co-direcção do partido unionista.

Desde então o sr. Bonar Law ficou sendo chefe do referido partido assim como chefe na camara dos communs. —(*Havas*).

Reivindicando todas as responsabilidades

LONDRES, 1.—Lord Lansdowne entrevistado, pelo «Daily Express» declarou que reivindica toda a responsabilidade da sua carta acerca dos termos da qual não consultou ninguem. Lord Lansdowne accrescenta:

«Espalhou-se o boato absurdo de que eu escutara as sugestões de outras pessoas. Desminto tal boato».—(*Havas*).

Em redor da paz

As declarações de Kulmann

PARIS, 1.—Kulmann, falando dos fins da guerra, disse que se os adversarios desejam saber o que queremos o meio é simples: o caminho está completamente aberto, mas seria uma coisa sem exemplo na historia reunir-se a conferencia internacional sem que houvesse conversações confidenciaes. Kulmann termina dizendo que a França e a Inglaterra estão unicamente inclinadas á violencia; a Allemanha responderá tambem pela violencia até que a razão humana se esclareça mais a leste como já se esclareceu a oeste.—(*Havas*).

A Austria está prompta a acceitar uma paz sem violencias territoriaes e economicas

BASILEA, 30.— Na camara austriaca, o sr. Seidler confirmou que foram acceites os offerecimentos da Russia para se abrirem negociações para um armisticio immediato para a paz geral com intenção de preparar a collaboração e a confiança dos povos. O governo aspirará a concluir com todos os Estados que se declararem promptos nas bases da Russia uma paz egualmente honrosa para todos, não exercendo violencias sobre ninguem, nem territorial nem economicamente, e assegurando aos povos a plena liberdade de decidirem do seu futuro.—(*Havas*).

Na frente italiana

Continúa a lucta intensa d'artilharia

ROMA, 1.—Commando supremo.—Durante o dia de hontem não houve combate de infantaria. O fogo da artilharia continúa com uma intensidade notavel em toda a linha de combate. O do inimigo foi particularmente violento desde o monte Sisenol até ao monte Castelgomberto. No planalto de Asiago as nossas baterias dispersaram em certos pontos os agrupamentos das tropas e attingiram efficazmente os movimentos entre o Plava e Plava Vecchi. Os nossos avia-

dores desenvolveram uma actividade intensa. Os acampamentos adversos foram bombardeados na depressão do Arten e 3 apparelhos inimigos foram abatidos em duello aereo. Um balão captivo foi incendiado e outro obrigado a descer.—(a) Diaz.—(*Havas*).

A Conferencia inter-alliados

PARIS, 1—O sr. Pichon, novo ministro dos negocios estrangeiros, offereceu um almoço aos membros da Conferencia inter-alliados.—(*Havas*).

Aviadores brazileiros em Inglaterra

RIO DE JANEIRO, 1—No proximo mez de março seguirão para Inglaterra mais 50 aviadores navaes brazileiros, que ficarão fazendo serviço no corpo de aviação inglez.—(*Americana*).

O 1.º DE DEZEMBRO

O sr. presidente da Republica visitou hontem, acompanhado pelo sr. ministro da guerra e outras personalidades o historico palacio do conde de Almada; demorando-se na sala dos conjurados de 1640, onde o sr. coronel Ramos da Costa, presidente da commissão patriotica lhe apresentou as boas vindas, solicitando os bons officios do chefe do Estado para que aquelle edificio seja adquirido pelos poderes publicos.

Os visitantes inscreveram-se no Livro de ouro, indo depois admirar os magnificos azulejos que ha no jardim do palacio.

Depois o sr. presidente da Republica dirigiu-se a pé ao monumento dos Restauradores, depondo ali um ramo de flores.

No cortejo encorporou-se muito povo.

Na praça dos Restauradores tocaram a banda dos marinheiros e outra banda regimental, sendo grande a affluencia do povo durante a tarde e a noite.

Na Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, decorreu brilhantissima a sessão solemne, presidindo o sr. dr. Barbosa de Magalhães, que proferiu uma brilhante allocução patriotica. Fallaram tambem os srs. dr. Antonio Ferrão, dr. Antonio da Costa Ferreira, deputado João Lopes Soares e coronel Miguel Garcia, encerrando-se a sessão no meio de enthusiasticas acclamações.

Nas escolas de S. Nicolau realisou-se a distribuição de premios, presidindo á sessão o sr. dr. Bernardino Machado, secretariado pelos srs. ministros da guerra e da instrucção.

O sr. Francisco Izidoro Nunes, agradecendo a comparencia do chefe do Estado, elogiou os nossos soldados que estão combatendo em França e na Africa. Após a distribuição de premios falaram os srs. drs. Carneiro de Moura e Barbosa de Magalhães.

No Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 1.—Commemorando o anniversario da Restauração de Portugal, o jornal «O Paiz» publicou hoje um supplemento de quatro paginas. —(*Americana*).

NO CONGRESSO

A inauguração da estatua da Republica

Ficou hontem collocada no seu logar, na sala do Congresso dos Deputados, a estatua, em gesso, da Republica, obra do illustre esculptor sr. Anjos Teixeira, e que mais tarde será esculpida em marmore de Carrara, constituindo, a nosso vêr, o mais precioso ornamento do magnifico recinto.

Por amavel convite do sr. presidente d'aquella assembleia parlamentar, sr. dr. Antonio Macieira, fomos hoje vêr o novo trabalho do sr. Anjos Teixeira, antigo discipulo da Escola de Bellas Artes, o qual recebeu do jury que já lhe conferira o premio, mas ali chamado ainda a dar o supremo «veridictum», de varios artistas, jornalistas, deputados, senadores e outras pessoas uma verdadeira consagração.

A figura symbolica do regimen que nos rege, fugindo ás linhas severas classicas, convencionaes, representa um formoso typo de portugueza, de estatura forte, largo arcaboiço, seios opulentos, hombros e braços bem contornados.

A cabeça—uma maravilha artistica—é afagada por fartos cabellos toucados por um pequeno gorro phrygio, a expressão serena e energica.

Firma-se na perna esquerda, o que lhe faz pender um pouco graciosamente o busto para esse lado. Veste a tradicional tunica e calça cothurnos; apresenta os braços descobertos, pendendo-lhe dos hombros o manto pesado, que affasta um pouco com a mão direita, cujo braço lhe cae ao longo do corpo, emquanto que do esquerdo, sua tentana mão a esphera armillar com o escudo nacional, que a figura conchega contra o peito, pende a outra extremidade do manto, n'um repregamento gracioso e natural.

O admiravel trabalho do sr. Anjos Teixeira realisa completamente o fito de todo o estatuario. De qualquer lado que se examine agrada á vista, não perdendo a gravidade e equilibrio de linhas nem a magestade do conjuncto. Assim, observado da esquerda, põe em evidencia a grandeza e propriedade da sua attitude; do lado opposto deixa-nos admirar a perfeição do lançamento das curvas dos seios e dos hombros e a collocação da cabeça magnifica.

D'aqui, como pessoalmente já o fizemos, felicitamos o sr. Anjos Teixeira, pela fórma por que soube desempenhar-se do encargo que lhe foi dado pela meza do Congresso.

O sr. dr. Antonio Macieira convidou o illustre estatuario, os membros do jury e a imprensa, no fim da visita, para tomarem um copo de agua no seu gabinete, acto esse que deu logar a brindes cordeaes e affectuosos, do sr. presidente do Congresso ao sr. Anjos Teixeira e á imprensa, d'aquelle e d'esta agradecendo.

A um antigo diplomata, filho de um dos mais notaveis jornalistas que tem havido em Portugal, ouvimos o seguinte:

—Bella, na verdade, a estatua da Republica. Necessita, em todo o caso, uma correcção.

—Porque?—observou alguem.

—Porque está um pouco predisposta, inclinada para o lado da maioria!

André Brulé em Lisboa

A assignatura

Quando do seu reportorio, no inicio da epoca, o Republica annunciou entre as celebridades estrangeiras que n'esta temporada nos visitam a vinda da companhia franceza do grande actor André Brulé, o primeiro galã da actualidade, e de que faz parte como primeira actriz a celebre Regina Badet, a artista da moda de Paris.

Pois, podemos dar a boa noticia de que a estreia se realisará muito brevemente.

Está aberta a assignatura no escriptorio do Republica, das 13 ás 17 horas, tendo preferencia aos seus logares os assignantes da ultima companhia franceza Dieterie, até depois d'amanhã, quarta feira. As recitas serão apenas oito, com peças todas differentes, escolhidas entre as seguintes: «L'epervier», de Croisset; «Le danseur inconnu», de Tristan Bernard; «Monsieur Baverley», de Bere e Verneuil; «Le coeur dispose», de Croisset; «Arsene Lupin», de Croisset e Leblanc; «Zázá», de Simon e Berton; «La Rafale», de Bernstein; «Le Prince Charmant», de Tristan Bernard; «Raffles», de Hornung e Presbuy; «Madame et son filleul», de Hennequin e Veber; «La vie de Bohème», de Murger e Barriere; «L'enfant de l'amour» de Henri Bataille.

Ministerio do Trabalho

Administração dos Abastecimentos

Venda de azeite

A Secção da distribuição de azeite da commissão dos abastecimentos, avisa o commercio da capital que recebe desde já as suas requisições d'aquelle genero para venda ao publico a 50 centavos o litro, de harmonia com o decreto de 6 de novembro ultimo.

Marianela

A «Marianela» é um enternecido drama onde a doce tortura do amor nos dá lagrimas de prazer e sorrisos que matam. E' por isso, uma peça que, quanto mais se vê mais se aprecia e mais se interessa e a que Amelia Rey Colaço e todos os artistas do Republica dão um magistral desempenho. Todas as noites o theatro se enche e os applausos são enthusiasticos.

Echos & Noticias

SOIRÉE ELEGANTE

Promovida por uma commissão de alumnos, realisa-se no proximo dia 8, nas salas do conceituado professor de dança sr. J. J. Magalhães Pedroso, uma soirée seguida de baile para inauguração do seu retrato. Para a festa foram distribuidos numerosos convites.

LUTUOSA

Na egreja da Magdalena reza-se amanhã ás 11 horas e meia uma missa do 30.º dia, em suffragio da alma da sr.ª D. Eduarda Homem de Vasconcellos d'Almeida Serra, esposa do conceituado advogado sr. dr. Antonio Maria de Carvalho d'Almeida Serra.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Desastre mortal

Na enfermaria n.º 5 falleceu José Joaquim Honrado, maritimo, que ha dias foi victima de um desastre a bordo do paquete «Beira».

Serviço parlamentar

Deixou de ser publicado o «Summario» da Camara dos Deputados. O respectivo «Diario» apparecerá, no dia seguinte ao da sessão.

—Foram feitas diversas alterações no regulamento interno da secretaria, sendo promovidos alguns tachygraphos.

—O nosso collega sr. Avelino de Almeida foi nomeado redactor do «Diario» da Camara dos Deputados. Esta nomeação recahe n'um dos jornalistas mais illustrados e competentes.

Terceiro Emprestimo da Defeza Nacional do Governo Francez

Na segunda feira, 26 de novembro foi aberta em França a subscripção para o terceiro emprestimo da defeza nacional, destinado a consolidar a divida fluctuante e a fornecer ao thesouro d'este paiz os recursos uteis á continuação da guerra, até ao seu termo victorioso. O novo emprestimo é emittido a 68 fr. 60 por 4 fr. de renda o que faz com que a taxa real da collocação se eleve a 5.83 %. Como o Estado francez se compromette a não chamar a reembolso o novo emprestimo antes de 25 annos, o mais cedo, durante este longo periodo os subscriptores estão certos de gosar de um vantajoso rendimento, isento de impostos ao mesmo tempo que beneficiam de uma bella prime de amortisação. O preço de emissão de 68,60 para um titulo reembolsavel ao par isto é a 100 francos permitte descontar por outro lado um augmento de valor constante do capital empregado. As subscripções podem ser indifferentemente pagas em numerario ou em bonus e obrigações de defeza nacional visto que estes titulos são aceites pelo seu valor no momento da operação como se fossem numerario. Tudo auctorisa a pensar que este emprestimo obterá em França o maior successo. Tanto nos «guichets» do Thesouro como nos «guichets» dos bancos os subscriptores são extremamente numerosos. Os successos militares obtidos recentemente em França, pelos exercitos franco-inglezes, estimulam o enthusiasmo no paiz e permittem esperar com confiança os acontecimentos em outras partes da linha unica. Por outro lado a situação financeira franceza é satisfactoria. Não esqueçamos que este paiz é a terra classica da economia e que o proverbial espirito de ordem e de economia dos camponezes francezes tem feito muitas vezes a admiração dos seus inimigos. Do alto da tribuna do Reichstag o chanceller allemão Bulow prestou-lhe outr'ora uma publica homenagem. Accrescentemos que as disponibilidades francezas são hoje abundantissimas, e que apesar das enormes despezas exigidas pelo actual estado de guerra o montante das contas correntes nos differentes bancos é tão elevado como antes das hostilidades.

A gréve academica

Reuniu hontem, em sessão magna, a União dos Paes dos Estudantes, no largo do Intendente, 35, 1.º Foi dado conhecimento da representação que hoje foi entregue ao presidente da camara dos deputados, representação dirigida aos senadores e deputados da Nação. Foi approvada por unanimidade o que se desempenhasse d'essa missão só a commissão installadora.

Foi apresentada á assembleia pelo sr. Jacobety Rosa, a seguinte proposta:

«Que a assembleia resolva que os alumnos não entrem nas aulas depois de publicado officialmente a suspensão, pelo Parlamento, do decreto n.º 3:091, e que a esta deliberação se dê toda a publicidade».

Foi approvada por unanimidade.

Na sessão d'amanhã da camara dos deputados será discutido o ultimo decreto do sr. ministro da instrucção.

O sr. Costa Junior annunciou que interpellará sobre o caso.

Drama de ciumes

Fallecimento d'um dos protagonistas

N'um dos quartos particulares do hospital de S. José, falleceu o sr. dr. Luciano Eustachio Soares, advogado, de 30 annos, que em 30 de novembro, no largo do Carmo, vindo de Olhão, onde foi aggredido com dois tiros, por uma questão de ciumes. Era irmão do 2.º tenente Soares, ha annos assassinado junto do hotel Francfort, da rua de Santa Justa.

ULTIMA HORA

NOTA POLITICA

A casa civil impondo-se?

O sr. dr. Antonio Macieira é apeiado da presidencia e substituido pelo sr. Azevedo Coutinho — 26 votos contra 50

Reabriu, effectivamente hoje o Congresso da Republica. Era o seu direito e os eleitos do povo não faltaram a elle. Simplesmente no Senado não houve numero. Deve ser um facto unico, esse, na historia do parlamento de qualquer paiz o de não haver o pessoal indispensavel para uma camara funccionar no proprio dia em que deve encetar os seus trabalhos. Seria por ser domingo? O atheismo tem ás vezes d'estas coisas. Quando está de bom humor transige com facilidade. Sempre é bem estar de bem com todos. Antes das sessões os democraticos reuniram n'uma sala do Congresso. A casa civil quiz tomar o pulso aos correligionarios. Presidiu o sr. Correia Barreto. Ordem do dia:—eleição preparatoria das mezas das duas Camaras.

Logo de começo, a dissidencia manifestou-se. Queriam uns que fizessem eleições preparatorias. Sempre era melhor. Mas outros appareceram alvitrando que o melhor era resolver-se reconduzir, tal qual estavam, as mezas das duas Camaras. O alvitre não vingou e á urna falou. D'ahi, verificar-se que o sr. Antonio Macieira disputa, para a presidencia da Camara dos Deputados 26 votos contra 50, que pertenceram ao sr. Azevedo Coutinho. Em seguida a reunião desfez-se. Mas os resultados d'ella irradiando para os Passos Perdidos, deram abundante pasto á cavaqueira politica.

Antes das tres horas a chamada fez-se. Mesa provisoria: presidente, Ramos da Costa, deputado mais velho; secretarios, Sergio Tarouca e João Camoezas, deputados mais novos. Estão presentes oitenta. Esboça-se uma bernarda. E' que o sr. José Barbosa entende que o «quorum» é de 82, não podendo deliberar se com menos. O sr. Costa Junior applaude. Mas a paz renasce, e a eleição principia. Os evolucionistas votam em gente sua. Os unionistas, ao que constava, iriam á urna com lista branca. A casa civil será derrotada. O sr. Azevedo Coutinho, seu candidato, será o eleito.

O sr. Nunes Godinho, vice-presidente cyronico, de grotesca memoria, foi tambem irradiado e substituido pelo sr. Germano Martins. Por sua vez o sr. Sergio Tarouca, primeiro vice-secretario, tambem teve de ceder o logar ao sr. Godinho do Amaral, pessoa da confiança do sr. Germano Martins. O menos versado em coisas politicas, ao poisar os olhos na lista triumphante, a qual obteve 50 votos para o sr. Azevedo Coutinho, contra 26 para o sr. Macieira, verificára, logo á primeira vista, que se teve por objectivo principal, ao organisal-a, accentuar uma vez mais que no parlamento, como no partido democratico, quem manda é a camarilha do sr. Affonso Costa.

Effectivamente, todos os eleitos dimanam d'ella e são seus obedientes delegados. Com o sr. Germano Martins, que tantas vezes deve vir a dirigir os trabalhos da camara, dá-se até o caso de ter sido elle quem, uma vez, estando occasionalmente na presidencia, fez votações no meio d'um tumulto de ensurdecer, provocado por evolucionistas e unionistas. Essa sessão, que ficou celebre, pode servir agora para dar a medida do que será a presidencia do sr. Germano Martins, se esse deputado alguma vez, para fins politicos, tiver de arrancar da camara deliberações que não estejam em absoluto d'accordo com a lei. E, n'essas occasiões, o sr. Germano Martins, como n'aquella outra sessão, encontrará no sr. Affonso Costa um excellente regente da sua acção como fiscal do regimento.

A scisão entre democraticos tornou hoje a accentuar-se. Ella é um facto irremediavel, que deixa suspensa sobre a cabeça do sr. Affonso Costa uma ameaça de morte. Supponhamos, por exemplo, que amanhã se encontram n'uma votação politica, na camara, os dissidentes de hoje, unionistas, evolucionistas e independentes. Todos esses votos sommados serão mais que os da casa civil. Logo, o democratismo será derrotado e bem poderá dizer-se que a Camara evoluciona para a direita, farta, sem duvida, de toda a atrabiliaria e nefasta politica que o affonsismo tem feito até hoje. Demos, portanto, tempo ao tempo. Por ora, registemos o facto politico de hoje, cujo significado não pode deixar de constituir motivo de contentamento para todos os que estão fartos de predominios vexatorios e incompetentes.

A conflagração

Nas linhas inglezas

Uma batalha encarniçada—A infantaria allemã tem graves perdas

LONDRES, 30.—Esta manhã, ás 8 horas, depois de violento bombardeamento, os allemães atacaram com grandes forças n'uma extensa linha ao sul de Cambrai, entre Vendhuile e Crevecoeur, no Escaldo. Pouco depois foram dados mais ataques, de grande violencia, contra as nossas posições a oeste de Cambrai e nas proximidades do bosque Bourlon, assim como em Moeuvres. Desde Mesnieres a Moeuvres, todos estes ataques foram repellidos, depois de numerosas horas de combate encarniçado, no decurso do qual a nossa artilharia e infantaria e metralhadoras infligiram graves perdas á infantaria allemã.

Ao sul da aldeia de Mesnieres, a partir da visinhança de Benadia e Villersguislain, os allemães conseguiram entrar nas nossas posições em differentes pontos e penetraram até Lavacquerie e Gouzeaucourt. Por meio de um contra-ataque, retomámos já Lavacquerie e expulsámos o inimigo de Gouzeaucourt e da crista a léste d'esta aldeia. Nos outros pontos foi detido o avanço allemão. A batalha continua.—(*Havas*).

A efficaz cooperação dos aviadores

LONDRES, 1—Communicação sobre a aviação de hontem á noite do marechal Haig—Tendo notavelmente melhorado o tempo em 29 de novembro, foi possivel um dia completo de aviação. Os nossos aviadores corrigiram tiros com successo, tirando numerosos «clichés» e queimaram alguns milhares de cartuchos metralhando, de baixas altitudes, a infantaria inimiga. Durante o dia lançaram 180 bombas n'um montão de munições ao norte de Cambrai, na «gare» ferro-viaria de Roulers e nos acantonamentos da zona da batalha. Os aviadores allemães desenvolveram grande actividade, tentando entravar as nossas correcções de tiros e as nossas tiragens de photographias.

Foram abatidos 5 aeroplanos allemães e mais 2 obrigados a aterrar desamparados.

As nossas metralhadoras, fazendo fogo do solo, abateram outro aeroplano. Faltam 3 aeroplanos britannicos. —(*Havas*).

Manobras allemãs repellidas

LONDRES, 1—Communicado official—O inimigo não tentou renovar os seus ataques durante a noite na linha de batalha de Cambrai. Repellimos um ataque local a sudoeste de Vendhuile. A artilharia inimiga esteve mais activa que de ordinario no valle de Scarpe. Foram repellidas pelos nossos fogos tres manobras inimigas tentadas a noite passada a sudoeste de La Bassée. Obtivemos vantagens em duas manobras nas proximidades de Warneton, infligindo numerosas perdas ao inimigo e trazendo prisioneiros.—(*Havas*).

Uma ordem do dia de Von Marawitz

LONDRES, 2—Communicação de hontem á noite do marechal Haig.—As noticias recebidas dos differentes sectores da linha de batalha de Cambrai assim como as cartas e ordens apanhadas ao inimigo permittem dar a versão seguinte da batalha, a qual começou antes da manhã e continua ainda.

A intenção do inimigo era travar um ataque simultaneo e envolvente por meio de grande numero de divisões e repellir as nossas tropas das divisões importantes que ellas tinham tomado no dia 20 de novembro.

Pelo general Von der Marawitz foi publicada em 29 do mez passado, a ordem seguinte: «Commando do segundo exercito allemão. Soldados do 2.º exercito. Os inglezes lançando no combate um numero incalculavel de carros de assalto ganharam a victoria no dia 20 de novembro, proximo de Cambrai. A intenção d'elles era romper a nossa linha, mas não o conseguiram, graças á brilhante resistencia das tropas que foram postas em linha a fim de deterem o seu avanço. Vamos agora transformar a sua victoria em embrião n'uma derrota por meio de um contra-ataque envolvente. A patria tem os olhos fixos em vós, e espera que cada qual cumpra o seu dever».—(*Havas*).

Nas linhas francezas

Acções violentas d'artilharia, manobra allemã repellida

PARIS, 1.—Communicação official de hoje ás 23 horas: Acções de artilharia violentas na região de Saint Quentin e ao sul de Juvincourt. Na margem direita do Mosa repellimos uma manobra do inimigo sobre as nossas trincheiras a noroeste de Bezonvaux. Dia calmo no resto da linha.—(*Havas*).

Na Palestina

Os turcos estabelecem-se perto das linhas inglezas

LONDRES, 1.—Communicação official da Palestina: O inimigo tomou de assalto as nossas obras avançadas na margem do sul de Nahr Auja, na visinhança de Birket-el Jamus na noite de 28 de novembro, estabelecendo-se muito perto das nossas linhas. Um regimento australiano cercou o inimigo no dia seguinte de manhã ao romper da aurora, capturando 2 officiaes, 140 soldados e 4 espingardas automaticas.

No mesmo dia as nossas tropas capturaram 8 officiaes e 2.. soldados em Beit-ul-Fekka, voltando em seguida para as suas linhas.—(*Havas*).

Paquete canhoneado por um submarino

MARSELHA, 1.—Um submarino canhoneou o paquete «Messenia», que, apesar de incendiado, conseguiu arribar a um porto, onde está em segurança.—(*Havas*)

As operações no Oriente

Tentativas de confraternisação repellidas a tiro

PARIS, 1.—Exercito do Oriente em 30|11: Actividade da nossa artilharia na região de Monastir e da artilharia inimiga no Vardar e na região montanhosa a oeste. A aviação britannica bombardeou a região de Eupel e a via ferrea de Drama a Seres. Na frente russa as tentativas de fraternisação por parte dos bulgaros foram repellidas a tiro de espingarda.—(*Havas*).

Dr. Affonso Costa

Deve chegar amanhã a Lisboa o sr. dr. Affonso Costa, que tinha ido a Paris tomar parte na conferencia entre os alliados, na qual o nosso paiz continuará a ser representado pelo sr. dr. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros.

Noticias do Brazil

Cambio sobre Londres

RIO DE JANEIRO, 1.—Cambio sobre Londres, 13 9|16.—(*Americana*).

Augmento da frota do Lloyd Brazileiro

RIO DE JANEIRO, 30—Foram incorporados á frota da Companhia Lloyd Brazileiro, os velhos cruzadores, «Tamandaré» de 4,537 toneladas, e «Tymbira», «Tupy» e «Tamoio» de 1,500 toneladas.

Estes navios serão destinados ao serviço de cabotagem, em substituição de outros navios que vão ser deslocados para a carreira da Europa.—(*Americana*).

Nos Deputados

A sessão abre ás 15 horas menos vinte minutos, presidindo o sr. Ramos da Costa, secretariado pelos srs. João Camoezas e Sergio Tarouca, que faz a chamada. Estão presentes 80 deputados.

O sr. Ramos da Costa annuncia que se vae proceder á eleição da meza.

O sr. José Barbosa protesta. Não é numero sufficiente, porque não ha licenças em vigor de uma legislação para a seguinte.

Levantam-se duvidas. A opposição e o sr. Costa Junior protestam. Não se fará a eleição porque o «quorum» não póde ser de 68, como diz o presidente, embora este affirme terem sido abatidos os deputados que combatem nos campos de batalha.

Entretanto, a sessão é interrompida por um quarto de hora para a confecção das listas.

As galerias reservadas teem bastante gente. Nas bancadas do governo estão os ministros do interior, da guerra, commercio, instrucção, trabalho, colonias e marinha.

Decorridos os 15 minutos, o sr. Ramos da Costa lê uma nota da secretaria indicando os nomes dos ausentes, trocando-se ainda explicações sobre o assumpto e começando finalmente a eleição e entrando n'esta altura na sala o sr. dr. Antonio José de Almeida.

A eleição dá o seguinte resultado:

Presidente, Victor Hugo de Azevedo Coutinho, com 50 votos; vice-presidentes, Germano Martins, Couceiro da Costa; secretarios, Balthazar Teixeira, Alfredo Soares, Godinho do Amaral e Antonio Mantas.

O novo presidente e os dois primeiros secretarios tomam posse dos seus logares, e, como é da praxe, affirma o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho a sua consideração pela Camara, agradece o alto cargo em que foi investido, promette desempenhar-se d'elle com a maior isenção e lealdade e conclue saudando o chefe do Estado e o nosso exercito que combate ao lado dos alliados.

Sport

O desafio de hoje

No desafio de «foot-ball» hoje realisado entre o Bemfica e o Sporting houve empate, marcando cada um 2 «goals».

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21 — «Marianela».
NACIONAL— A's 20,30 — «O bibliothecario».
GYMNASIO — As 21,15 — «O afilhado da madrinha».
TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA—A's 21—«Rosita».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Marido em branco.»
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «As d'oiros».
SALAO FOZ, ás 20 1/2 e 22 1/2 «De borla».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Nota do dia

Foi procurado pelo maestro Bernardo Ferreira sobre a minha ultima *Nota do dia*, na secção d'este jornal. Por elle foi dito, e razões algumas tenho para duvidar da sua affirmativa, que, não sendo o auctor do *Fado do civico*, é certo, porém, tê-lo coordenado, e que se acceitou o contracto de edição da musica pela casa Sassetti, foi simplesmente porque o actor Amarante lhe disse que elle, maestro, o poderia fazer sem o mais pequeno escrupulo, visto que o fado era já por elle conhecido e que não era da auctoria do *Armandinho*.

Dadas estas explicações, fica o nome de Bernardo Ferreira fóra da questão, com o que muito folgo, devendo, porém, fazer a declaração de que sou informado que o *Fado do civico* se chamava primitivamente *Palha Blanco*, tendo sido offertado pelo seu auctor, ainda e sempre o *Armandinho*, áquelle opulento lavrador. Por sua vez, um dos auctores da *Torre de Babel* diz-me tambem que desconhecia essa auctoria, que apenas foi invocada pelo *Armandinho* após a musica ter sido editada e que, n'essa altura, o actor Amarante lhe fez a mesma declaração que já tinha feito ao maestro Bernardo Ferreira. Falta apenas apurar a veracidade do que affirma.

Actor Amarante! Como, porém, nas minhas «Notas do dia», eu não procuro polemicas mas tão sómente dar aos meus leitores qualquer caso de bastidores que me pareça interessante, ponho ponto no assumpto, convencido como estou, de que o publico está já sufficientemente elucidado sobre o «Fado do Civico».

Alvaro Lima.

No estrangeiro

O violinista Enriquito Iniesta, deu, no dia 26 do corrente, um grande concerto no Casino Militar de Madrid, rendendo-lhe toda a imprensa madrilena os maiores elogios e considerando o notavel concertista como uma futura gloria nacional.

Estreiou-se com grande successo no Salão Apollo, de Orense, a companhia Martinvalle, da qual faz parte como primeira actriz Pura Penamontes, e que é dirigida por D. José Martin de Eugenio.

Terminou já a sua «tournée» pela Andaluzia a companhia de Manrique Gil, que se encontra presentemente em Valdepeñas, propositadamente para inaugurar o novo e sumptuoso theatro Lux Eden, construido com todo os requisitos modernos.

Damos a seguir a distribuição da peça «Blanchette», que em breve se representará no Polytheama.

«Blanchette», Aura Abranches; «Sr.ª Rousset», Josuina Saraiva; «Lucia Galoux», Beatriz de Almeida; «Julia», Josephina Soares; «Rousset», Chaby Pinheiro; «Morillon», Santos Mello; «Augusto Morillon», Ribeiro Lopes; «Um cantoneiro», Otello de Carvalho; «Jorge Galoux», Saul de Almeida; «Mr. Galoux», Raphael Gomes; «Um almocreve», Portugal.

Cine

A empreza americana «Seling» está dando os ultimos toques n'uma grande pellicula dramatica baseada no naufragio do «Lusitania».

A protagonista é a celebre actriz Rita Jolivert, a mesma a quem Charles Frohman dirigiu, antes de morrer, a phrase: — «O que ha que receiar? A morte é a grande ventura!»

Affirma-se que a estreia d'esta fita produzirá verdadeira sensação.

A sympathica artista Grace Cunard, cujo marido, Joe Moore está alistado no exercito, dedica-se agora a repartir peças de vestuario feitas por ella, aos soldados americanos.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 146

Consultas, respostas, alvitres

P. 3043.—Em maio do corrente anno, completei 19 annos. O que devo fazer quanto ao serviço militar?—J. G.

R.—Frequentar a I. M. P. durante este anno até aos 20 annos e em janeiro de 1918 ir ao Dist. da commissão do recrutamento do concelho ou bairro da residencia declarar que chegou á edade legal para o recenseamento.

P. 3064.—Achando-me ao abrigo do decreto n.º 2406 de 20 de maio de 1916 foi á reinspecção no dia 2 de janeiro de 1917, fiquei isento incondicionalmente, desejava saber se tenho que ir a nova inspeção.—José Rodrigues.

R.—Não senhor, não tem que se apresentar a mais inspecção alguma.

P. 3065.—Sou soldado de infanteria, mas recenseado de 1912 e tendo vontade de entrar para o corpo de policia civica de Lisboa, mas tenho faltado a 2 revistas militares, o que hei de fazer, para entrar para o corpo de policia?—A. dos Santos.

R.—Deve pagar as multas por falta das revistas, apresentando-se já no seu regimento e requerer para entrar na policia.

P. 3066.—Inspeccionado pela primeira vez fiquei isento; aos 29 annos sou novamente reinspeccionado, fiquei apurado definitivamente para a companhia de subsistencias, é provavel que algum dia tenha que ser chamado, quando mais não seja para aprender a instrucção militar.

Alistando-me eu na instrucção militar preparatoria, a qual concede essa vantagem a todo o cidadão dos 21 aos 45 annos, sem excepção dos isentos, que vantagens poderei ter fazendo essa incorporação?

Dos 17 aos 20 annos sei as vantagens que tem. Resta saber a dos 21 aos 45.—M. J. P.

R.—As vantagens devem ser as mesmas dos mancebos dos 17 aos 20 annos, pois que a lei concede as vantagens a todos que possuam o diploma a que se refere o art. 58 da lei. Não é muito provavel que seja chamado para receber a instrucção militar tendo já 29 annos.

SPORT

Associação Naval de Lisboa

Inaugurou-se hontem o magnifico posto nautico d'esta prestimosa associação, no Caes do Sodré (á rampa do Gaz), que já ha tempo se encontrava em construcção.

Nós, que pugnâmos pelo desenvolvimento do desporto, folgamos bastante em dar esta noticia, porque a Associação Naval vae dentro em breve entrar n'uma epocha de trabalho e de engrandecimento para o desporto nautico.

Felicitamos, pois, os seus directores srs. Alvaro Gaia, João Djalme Bastos, Armando Soares Franco, Elyseu de Carvalho e Luiz Serra Pereira, fazendo votos para que a sua iniciativa seja coroada do bom exito.

Homenagem

Acabamos de receber da direcção do Gymnasio Club um communicado, annunciando-nos uma festa em homenagem ao intelligente emprezario sr. Antonio Santos.

E', de facto, uma idéia bastante louvavel, a que teve a actual direcção d'aquelle club, porque Antonio Santos, além de ser um grande amigo do sport, é tambem um dedicado socio d'aquella antiga aggremiação.

Ainda no ultimo sarau que o Gymnasio realisou no Colyseu dos Recreios, Antonio Santos demonstrou o seu amor áquelle club.

Não conhecemos ainda o programma d'esta festa, mas estamos certos de que a direcção não deixará de confeccional-o com a maxima attenção e cuidado.

De vez em quando...

Soubemos que certo jornalista desportivo, foi hontem visitar o novo posto nautico da Associação Naval de Lisboa, mas como esse collega, não gosta de «champanhadas», foi um pouco mais cedo das duas horas.

Pois sabem como foi recebido pelo sr. Aragão, a quem esse jornalista perguntou por um director que o tinha convidado á visita?

—E' socio?

—Não senhor.

E sem mais palavras: pôz o jornalista na rua...

São assim, mas não «são todos», valha-nos isso...—*A. de O.*

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Grupo d'Armas e Sport

Continuam com regular frequencia as classes de esgrima, gymnastica e de jogo de pau superiormente dirigidas pelos professores srs. Silva Lopes e Ermelindo dos Santos.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

O recúo dos automoveis

Escreve-nos o sr. *J. de F.* pedindo que se lembre a quem competir—que no caso presente é a policia—para que seja prohibido aos *chauffeurs* de automoveis o recuarem com os vehiculos que guiam. Representa um verdadeiro perigo, pois que o *chauffeur* não pode exercer a vigilancia necessaria para evitar qualquer desastre.

Em qualquer rua ou largo se pode dar uma volta, fazendo assim desapparecer o perigo que do recúo pode advir.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 30.—As traineiras continuam trazendo muita sardinha, mas o preço continua muito alto. Tem variado entre 2$00 e 2$20 o cabaz.

—Falleceu em Coimbra, a irmã do conceituado commerciante n'esta cidade sr. Adriano Rodrigues Lucas. Os nossos pezames.

—Seguiram esta noite para a capital, para darem entrada no Instituto Bacteriologico Camara Pestana, diversas pessoas da freguezia de Lavos, que foram mordidas por um cão que estava atacado de hydrophobia.

—No elegante theatro do Casino Peninsular, realisam-se sabbado e domingo, dois espectaculos pela companhia de gymnastica, acrobatica, comica, mimica, musical e coreographica dirigida por mr. Asencio.

Pedro Appleton

A'manhã 3 do corrente ás 11 da manhã na Egreja do Corpo Santo rezar-se-ha uma missa por sua intenção mandada dizer pela familia.

D. Eduarda Homem de Vasconcellos d'Almeida Serra

Missa do 30.º dia

Antonio Maria de Carvalho d'Almeida Serra, seus filhos, noras, netos e cunhada D. Emilia Homem de Vasconcellos mandam no dia 3 do corrente pelas 11 1/2 horas na Egreja da Magdalena rezar missas por alma da sua saudosa esposa, mãe, avó e irmã D. Eduarda Homem de Vasconcellos d'Almeida Serra.

NATURISMO

Medicina

«A Natureza cura, mas na condição de que os seus effeitos sejam sustentados, secundados e dirigidos convenientemente»: tal é o aforismo basilar de Hippocrates. O systema de medicina natural é o processo mais facil e logico de ajudar a natureza. Nunca entrava os esforços do organismo para se normalisar, só convenientemente orienta a vida do doente para a saude. O Naturismo usa de todos os processos menos de drogas chimicas, utilisa a alimentação e a bebida, a gymnastica, os banhos, a massagem, a sugestão, etc. E por estes meios simples mas difficeis de manejar apesar d'isso, se conseguem maravilhas. Raras são as pessoas que convenientemente orientadas não obtenham algum alivio. Mas sem a constancia, sem a perseverança e sem crença nada se obtem de definitivo. Andaram-se annos a alterar o organismo. Passaram-se mezes e mezes a offender a hygiene e não é d'um momento para o outro que se salta para a saude. Quanto mais infracções feitas, tanto mais difficultoso o ingresso na saude. O medico naturista lança mão dos methodos mais modernos ou mais antigos de cura que não offendam as cellulas e ajudem a natureza a curar.

Ha trez systemas de medicina mais em voga. A alopathia, a homeopathia e a naturopathia. Poucos medicos naturistas, alguns homeopathas e todos quasi são alopathas. Elles teem vasto formulario ás ordens, como os homeopathas tambem. Os medicos naturistas não receitam pilulas nem dão injecções, nem dão aguas dinamisadas. Applicam processos dieteticos e higienicos de accordo com a doutrina, para promover a reacção do organismo sem entravar a natureza. Na febre não receitam anti-termicos, mas regimen consciente e banhos apropriados. Na dor empregam derivativos e descongestionantes physicos. Nas feridas banhos de sol e dieta sem toxicos, etc. Praticam os medicos naturistas uma sciencia de accordo com a razão, com raciocinio e em doentes que não tenham recebido a acção dos remedios chimicos obtem sucessos notaveis. Devia haver um curso livre junto da faculdade para que os medicos futuros conhecessem os recursos da Natureza.

Pode ser que um dia se lembrem d'esta creação que, de bom grado, aceitará tão honroso logar gratuito.

Dr. Amilcar de Sousa.

Separação do Estado das egrejas

Pelo ministerio da justiça e dos cultos, foram publicados os relatorios e contas dos annos de 1914-1915 e 1915-1916 organisados pela commissão central de execução da lei de separação do Estado das egrejas.

A receita total no anno de 1914-1915 foi de 158.449$18, sendo a despeza na importancia de 17.011$41, do que resulta um saldo de 141.437$77, importancia de que foi destinada a quantia de 26.841$48 para converter em titulos de credito, ficando portanto liquida a quantia de 114.596$29.

Em 1915-1916 a receita total foi de 187.037$39, sendo a despeza de esc. 20.015$23, ficando portanto um saldo 167.012$16. Para converter em titulos da divida publica foi destinada a quantia de 47.631$39, ficando portanto o saldo liquido de 119.380$77.

Não publica, porém, o relatorio o numero de parochos pensionistas, como era mister que se fizesse, assim como as importancias que cada um recebe, limitando-se a dizer, tanto na parte referente a 1914-1915, como na de 1915-1916, que tal não pode fazer por não terem ainda terminado os trabalhos da commissão nacional de pensões ecclesiasticas.

Apenas o relatorio nos diz que foram as seguintes as importancias dispendidas com pensões nos ministros da religião catholica e serventuarios das egrejas:

Em 1911-1912, 322.048$60 (?); 1912-1913, 330.000$00; 1913-1914, 178.058$51; 1914-1915, 276.000$00; 1915-1916, esc. 436.378$16.

Para subsidio á secção do clero, pela caixa de aposentações foram pagas, respectivamente, as importancias de 30.000$00, 30.000$00, 50.000$00, 50.000$ e 37.499$94.

O saldo total até 30 de junho de 1916 era de 335.545$47 (6).

Garantia nova

Uma grande instituição de seguro

A instituição do seguro, que entre nós tomou grande incremento nos annos e esta parte, precisa para a sua regularização do seu desenvolvimento, de um organismo ressegurador montado de forma que as grandes responsabilidades tomadas pelas companhias seguradoras [illegible] facilitem e alliviem com o apoio d'elle. Além d'esta vantagem, esse organismo evitará a emigração do oiro, que tem sido enorme [illegible] annos. A Allemanha tinha conseguido monopolisar todo o commercio de seguros e estendia, assim, a sua rede nos varios paizes [illegible] para a economia nacional [illegible]

Colyseu dos Recreios

Os bailes russos

Chega hoje á noite a Lisboa a companhia de bailes russos do barão Sergio de Diaghilew, que acaba de fazer brilhantes temporadas no Liceo, de Barcelona, e no Real, de Madrid. Logo que estiver completa a montagem do seu enorme material [illegible]

Sir George Smitt os carregadores foram obtidos sem nenhuma difficuldade.

Concluidos todos os preparativos, o general Northey tomou a offensiva a 25 de maio de 1916. Dividiu a sua força em duas columnas principaes, uma para operar a partir da Nyassalandia, outra da Rhodezia. A primeira era commandada pelo coronel Hawthorn e incluia tropas sul africanas e o 1.º batalhão de Carabineiros Africanos do Rei.

A columna da Rhodezia era commandada pelo tenente coronel R. E. Murray. Uma terceira columna, sob o commando do tenente coronel F. A. Rodger, foi tambem constituida e agiu em ligação com a do coronel Murray.

A fronteira ao longo da qual o avanço se fez estende-se desde a extremidade norte do lago Nyassa até ao extremo sul do lago Tanganyka, n'uma linha recta de 320 kilometros de comprimento. Na extremidade sul, a uns trinta e dois kilometros a noroeste do Nyassa, ficavam o forte allemão e a cidade de Neu Langenburg; na margem sueste do Tanganyka, a um pouco mais de dezanove kilometros a dentro da fronteira allemã, ficava o porto de Bismarckburg.

A 25 de maio, as tropas britannicas, avançando em diversos pontos, encontraram pouca resistencia. Os Sul Africanos e os Carabineiros Africanos do Rei fizeram magnifico trabalho lançando pontes e atravessando de noite o rio Songwe, que no extremo do Nyassa formava a fronteira.

O inimigo retirou a noroeste para Neu Langenburg. O commandante allemão n'esse districto era o conde Falkenstein, que tentára levar á revolta os habitantes musulmanos da Nyassalandia.

Aproveitando as primeiras vantagens a columna do coronel Hawthorn forçou o inimigo a evacuar Neu Langenburg, que foi occupada a 30 de maio e se tornou em seguida o quartel general de Northey.

Parte da força do coronel Hawthorn varreu o inimigo da região a leste das montanhas Livingstone, cordilheira que se elevava n'uma muralha quasi ininterrupta de 5.000 a 6.000 pés acima da parte nordeste do lago Nyassa, formando a parte interior um planalto escalvado.

Alt Langenburg, um pequeno porto formado onde um rio abre brecha na muralha montanhosa proximo da extremidade do lago, foi occupado a 13 de junho. Um contra ataque dado na noite seguinte foi repellido. No fim de junho, o inimigo foi tambem desalojado do importante centro de Ubena, que fica a 88 kilometros a nordeste do Nyassa e na principal estrada do lago para Iringa e para o caminho de ferro central.

As operações emprehendidas pelos coroneis Murray e Rodger foram tambem coroadas de exito. No primeiro avanço do coronel Murray, de Abercorn, todos os postos do inimigo na fronteira se retiraram, excepto o de Namema, na estrada para Bismarckburg.

A guarnição d'esse posto, que foi investido, retirou na noite de 2 para 3 de junho, tendo soffrido grandes perdas, estando entre os prisioneiros que foram capturados o commandante, que fôra ferido. Em seguida o coronel Murray occupou Bismarckburg a 8 de junho.

Dois dias antes, o coronel Rodger atacou e dispersou uma força inimiga nas montanhas Poroto, ao norte de Neu Langenburg. Essa acção fez conhecer uma infamia do conde Falkenstein, que é descripta do seguinte modo n'um relatorio official, dirigido ao secretario do Estado das colonias:

nhões ouvia-se distinctamente, sendo em especial violento o bombardeamento das linhas allemãs na noite de 13 para 14.

Na manhã de 14, a bandeira branca foi hasteada na fortaleza e houve negociações para a rendição da cidade no dia 15. Mas não chegára ainda o fim. Reforços mandados para Itaga permittiram aos allemães que temporariamente repellissem os belgas das posições avançadas que haviam conquistado.

O general Wahle, por esse motivo, revogou a ordem de evacuação. A' 13 de setembro, houve um duello de artilharia ao norte e a oeste da cidade; a lucta continuou nos dias 16, 17 e 18 e da noite d'este ultimo dia o general Wahle resolveu não se demorar mais. Cobrindo a retirada com o fogo do canhão de 104 m/m, as tropas allemãs retiraram em comboio, levando um certo numero de prisioneiros indio-inglezes como carregadores.

Depois de seguirem um caminho de ferro 40 kilometros, as tropas deixaram o comboio e seguiram pela estrada recentemente construida que levava a Muhenge.

A noticia de que os allemães haviam evacuado Tabora chegou rapidamente ao conhecimento das forças belgas, que, não sabendo que na cidade havia centenas de prisioneiros de guerra, se preparavam para a bombardear até ella se render.

Ao meio dia de 19 de setembro um destacamento commandado pelo coronel Olsen entrou na cidade e hasteou a bandeira belga na fortaleza. A cidade estava em festa e em quasi todos os edificios fluctuavam as bandeiras dos alliados. Toda a população estava em festa e o regosijo era grande, principalmente da parte dos prisioneiros de guerra indios e africanos, cujo tratamento durante o captiveiro havia sido de extrema brutalidade.

Entre os indigenas havia um certo receio, porque haviam ouvido aos allemães horriveis historias acerca do que deviam esperar das «cannibalescas tropas congolezas».

As tropas do Congo eram, porém, disciplinadas e ficaram acampadas fóra da cidade. Quanto ao resto, os indigenas estavam satisfeitos por se verem livres do «povo das quizes», sendo esse termo referente ao numero minimo de chicotadas applicadas pelos allemães por offensas triviaes.

Uns 150 soldados europeus allemães ficaram no hospital em Tabora, alguns d'elles em tal estado que não podiam emprehender viagem, assim como um certo numero de civis allemães, homens e mulheres. A seu pedido, esses civis foram mandados para a Europa e internados na França.

Os prisioneiros de guerra que estavam na cidade foram postos em liberdade, voltando os inglezes, 105 ao todo, para a patria.

Durante os 10 dias de lucta quasi continua que precederam a queda de Tabora, os allemães perderam, além dos mortos e feridos, 125 europeus e mais de 300 askaris aprisionados. A presa de guerra tomada pelos belgas incluia o canhão de 104 m/m e muitas metralhadoras. Grande porção de material de caminho de ferro foi tambem encontrada em Tabora.

O caminho de ferro central servira aos allemães para o seu ultimo objectivo; uma semana depois do general Wahle o ter utilisado para a sua retirada, a columna de sir Charles Crewe chegava a elle, em Igalulo, a leste de Tabora.

Pouco depois—antes do fim d'outubro—essa columna ingleza foi dissolvida. Algumas das suas unidades foram incorporadas na segunda divisão sob o commando do general Van Deventer, com excepção d'um batalhão, que ficou occupando parte do caminho de ferro central.

Sir Charles Crewe que, diz o general Smuts, «prestou serviços utilissimos», voltou para a Africa do Sul, onde retomou o seu logar no parlamento.

Como as forças allemãs que estavam luctando ao norte e a oeste de Tabora, as que não seguiram com o general Wahle recuaram, sob o commando do major Wintgens, para Sikonge, a sessenta e quatro kilometros ao sul de Tabora. Ahi, no fim de setembro, foram derrotadas pelo destacamento que avançava do sul de Ujiji e apoiava a brigada de Olsen.

Sob a direcção do commandante Borgerhoff infligiu á columna Wintgens um grande golpe, aprisionando 20 europeus e 28 askaris e tomando uma peça, uma metralhadora e um deposito de viveres, além de muita outra preza. O major Wintgens e a parte principal da sua força fugiram, dirigindo-se para o rio Grande Ruaha, direcção que os podia levar a entrar em contacto com o general Wahle.

Com a victoria de Sikonge terminou a campanha belga de 1916, exactamente no começo da estação das chuvas. Tinha sido coroada do melhor exito. Com as forças de que dispunham, era impossivel aos coroneis Molitor e Olsen impedir a fuga do general Wahle e do major Wintgens e não fazia parte do seu programma o seguil-os para o sul.

Isso ficava a cargo dos inglezes commandados pelos generaes Northey e Van Deventer. Os belgas alcançaram grande reputação pela tomada de Ujiji e de Tabora e aos olhos tanto dos arabes como dos indigenas a perda d'essas duas localidades fez diminuir o prestigio allemão na Africa Oriental. Contrabalançou, até certo ponto, a má impressão creada pela brutalidade adoptada pelos allemães para com os seus prisioneiros brancos.

Durante toda a campanha, desde maio a setembro, os belgas perderam ao todo 41 europeus e 1.255 indigenas, cerca da oitava parte da força combatente total. O general Tombeur recebeu muitas felicitações e distincções pela victoria alcançada pelo exercito que commandava.

O rei Alberto, reconhecendo os seus serviços, referiu-se ao modo brilhante como as suas tropas «sustentaram em solo africano a honra e a reputação das nossas armas».

O general Smuts elogiou as «esplendidas façanhas» das tropas congolezas e expressou a sua admiração pelas enormes difficuldades que tinham vencido — as columnas belgas haviam caminhado 800 kilometros em paiz inimigo — e a sua gratidão pela sua cordeal cooperação.

O rei Jorge conferiu ao general Tombeur a commenda da ordem de S. Miguel e S. Jorge e o rei Alberto fel-o commendador da ordem de Leopoldo quando elle voltou á Europa na primavera de 1917. Os coroneis Molitor e Olsen foram tambem condecorados pelo rei Alberto.

Uma administração civil foi estabelecida pelos belgas no territorio que occuparam e, em dezembro de 1916, o coronel Malfeyt, que anteriormente occupára elevados cargos no Congo, foi mandado como commissario regio com o seu quartel general para Tabora.

As operações da força da Nyassalandia-Rhodezia não tiveram o esplendor da campanha dos belgas na tomada de Tabora, nem a essa força se oppunham forças eguaes ás que o general Smuts e os seus logares tenentes tinham de combater. A sua tarefa foi executada na obscuridade d'uma região desconhecida onde os obstaculos naturaes, se não eram tão temiveis como os da volcanica região ao norte do Kivu, eram muitos e grandes.

O brigadeiro general Edward Northey assumiu o commando de todas as forças britannicas na fronteira sudoeste da Africa Oriental Allemã no principio de janeiro de 1916.

O seu chefe de estado maior era o major W. A. C. Saunders-Northey e esteve occupado, como elle diz, em reorganisar as forças na fronteira, transformando as guarnições entre os lagos Nyassa e Tanganyka em columnas moveis, e providenciando sobre abastecimentos e transportes. Esta ultima tarefa foi difficilima.

Tratemos primeiro, porém, da composição da sua força. A União Sul-Africana organisára para serviço na Nyassalandia um contingente de 1.000 homens, que chegou em setembro de 1915. Além d'esse contingente e antes da sua chegada, a defeza da Nyassalandia era feita pelo 1.º batalhão dos Carabineiros Africanos do Rei e uma força voluntaria constituida por colonos.

O major G. M. P. Hawthorn esteve investido do commando até á chegada do general Northey. Na Rhodezia havia a Policia da Rhodezia do Norte (indigenas commandados por officiaes inglezes), a Policia Ingleza Sul-Africana (europeus) e os Carabineiros da Rhodezia do Norte (corpo de voluntarios formados pelos residentes brancos).

Depois, foi organisado um batalhão entre os indigenas da Rhodezia do Norte, que, ao que parece, figura nos relatorios e communicados com o nome de 1.º Regimento da Rhodezia. Como se vê, a força do general Northey era de composição mixta e estava bem adaptada á lucta no matto.

Para abastecimentos e transportes, a fronteira Rhodezia-Nyassa estava peor situada do que as bases belgas. Para chegarem a essa fronteira, todos os mantimentos tinham de atravessar a Rhodezia, uma a 960 kilometros da linha ferrea mais proxima, levados por carregadores indigenas, ou irem do Chinde, na foz do Zambeze, atravessar a Nyassalandia e d'ahi pelo lago Nyassa para Karonga, então o quartel general de Northey, que fica á distancia de 1.120 kilometros, soffrendo assim constantes baldeações.

Os milhares de carregadores tinham de ser alimentados e cada carregador come em tres semanas o equivalente ao peso da sua carga. Os transportes eram na realidade, como o general Northey disse, uma «tarefa colossal».

Um discurso proferido em julho de 1917 por sir Starr Jameson na reunião annual da British South Africa Company mostra o que ella foi. Disse elle:

«No que diz respeito aos transportes, devo em especial louvar o nosso administrador na Rhodesia Septentrional, o sr. Wallace. Mobilisou toda a nossa população indigena, com o fim de transportar alimentos para a columna do general Northey. Estabeleceu uma linha telegraphica em todo o percurso desde o caminho de ferro no ponto até Kasama, a base de operações a leste, algumas centenas de kilometros n'uma região sem estradas.

«Construiu tambem uma estrada para automotores, para servir na estação secca. Mais ainda, abriu no anno passado um caminho fluvial e no momento presente milhares de canôas indigenas andam n'essa via levando mantimentos a algumas centenas de kilometros.

«A columna do general Northey é abastecida pela nossa administração da Rhodezia Septentrional e pela administração da Nyassalandia.»

Ao todo eram empregados 895.000 carregadores para abastecer uma força completa de alguns milhares de homens apenas. E devido á habilidade do sr. Wallace e do governador

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2618—8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Segunda-feira, 3 de Dezembro de 1917 | Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A CONFERENCIA DO PORTO

FOI UM ACTO DE CORAGEM

O que o sr. dr. Egas Moniz praticou, dizendo a verdade sobre o "depois da guerra,,

A guerra chegou a uma situação tal, que todos nós temos de alimentar, por todos os meios, a victoria dos alliados. E' preciso acreditar n'ella. E' indispensavel ter no triumpho completo dos inimigos da Allemanha uma fé ardente, uma crença sem limites. Mas ao mesmo tempo que todos nós, os que dentro da guerra estamos mettidos, os que nos batemos, os que nos sacrificamos, os que derramamos o nosso sangue pela causa santa da justiça, somos forçados a cuidar constantemente de vencer, tambem temos de pensar nos problemas que surgirão na hora da paz, e de cuja importancia não nos é dado duvidar. Elles serão tremendos, e desgraçados dos povos que não estiverem preparados para lhes fazer face.

Ora, entre esses problemas, ha dois que se impõem a todos os outros. Não ha possibilidade de os illudir. Ninguem pode passar sobre elles. Nem governantes nem governados podem esquecel-os. São elles o problema financeiro e o problema social. O primeiro cahirá sobre as nações, a fazer-lhes expiar o delirio de destruição, carissimo, mas necessario, em que todas ellas andam, mais ou menos, empenhadas. Os encargos que estão a contrahir-se são fabulosos. Como fazer-lhes face? Onde ir desencantar recursos que os neutralisem? Quanto ao segundo, os *escravos*, os que tudo produzem e nada teem, sahirão da guerra mais fortes do que nunca. As suas reclamações hão de ser terminantes. A revolução da Russia foi o inicio d'uma outra grande revolução social, que ninguem póde, por ora, dizer onde parará. D'ella ha de sahir alguma coisa. O quê? Mysterio, por emquanto. Mas não custa antever que no cahos russo, tremendo e revolto, se pretende crear uma tal força de defeza que, se os povos algum dia se apoderarem d'ella, deve fazer mudar muita coisa n'este mundo.

No seu programma e na entrevista com que lançou o seu partido, o sr. dr. Egas Moniz só muito ao de leve tocára n'esses dois problemas instantissimos. Porque? Receio de mexer n'um vespeiro, do qual bem podiam resultar-lhe contrariedades improprias para auxiliar a constituição de um partido nascente? Desejo de, mais tarde, se occupar mais desenvolvidamente d'esses dois aspectos que o *depois da guerra* offerecerá aos estadistas que tiverem de governar os povos? Esta hypothese deve ser a verdadeira, com tanta firmeza, a final, na sua conferencia de sabbado, no Atheneu Commercial do Porto, o sr. dr. Egas Moniz se referiu a um e outro.

O problema social e o problema financeiro foram encarados com coragem, e dizendo o que disse o sr. dr. Egas Moniz veio inaugurar em Portugal a politica da verdade, que lá fóra se encontra de ha muito em pleno vigor. Realmente, não faz sentido que se peça a um povo que se bate e que morra, sem que se lhe diga que vantagens lhe advirão do seu sacrificio, sem que os seus dirigentes o informem do que tencionam fazer para que a guerra pese sobre elle o menos possivel. Não quiz o sr. dr. Egas Moniz ficar silencioso a esse respeito. Fez bem; e provando que é um homem do seu tempo, deu ainda por cima uma lição aos nossos politicos profissionaes, a quem ainda não se ouviu uma palavra sequer sobre o «depois da guerra».

E', sem duvida nenhuma, um homem intelligente, illustrado e honesto o sr. dr. Egas Moniz. Como parlamentar e orador, poucos teem em Portugal que o igualem. Como pessoa limpa, em volta do qual possam juntar-se outras pessoas de boa moral pessoal, ninguem terá que lhe dizer. Eis porque cuidamos que o grande numero dos que em Portugal seguem a corrente de opiniões medias podem enfileirar ao lado d'esse homem illustre, que não hesitou em dizer a verdade ao seu paiz, n'um momento em que todos os que dispõem do poder pretendem occultal-a, como se isso bastasse para solucionar todas as situações difficeis que se nos offereçam.

Logrará o sr. dr. Egas Moniz constituir o seu partido? Não o sabemos. Mas julgamos que a sua conferencia do Porto, longe de contrariar as suas intenções e os seus fins politicos, deve favorecel-os, tão certo é o Paiz ter ficado sabendo até onde póde contar com aquelle que procura, n'este momento, dar cohesão a certas forças dispersas de que a Republica precisa para encontrar, definitivamente, o seu equilibrio. O sr. dr. Egas Moniz falou e falou claro. Eis o que não póde dizer-se de tantos outros que, falando muito, o fazem geralmente em termos que ninguem entende,,,

PELA LITTERATURA

"ROMEU E JULIETA"

Um novo romance de Sousa Costa

O infatigavel e distincto escriptor que é Souza Costa, cujas brilhantes qualidades se teem affirmado dia a dia, acaba de escrever um novo romance, uma novella em fórma epistolar, que, girando em torno d'um episodio interessantissimo de dois esposos divorciados, é uma apologia calorosa da vida honesta e sã da familia, é um livro fremente de paixão, d'angustia e d'amor.

Intitula-se o livro do nosso prezado collaborador dr. Sousa Costa *Romeu e Julieta*, e deve ser posto ámanhã á venda, e temos o maior prazer em, com a devida venia do auctor, darmos d'elle o seguinte escripto:

Luiz: Escrevi-te hontem. Nem espero a tua resposta. E apesar de haver declarado que não mais falaria na sr.ª D. Maria Elisa, minha ex-mulher, proxima mulher do sr. Sanhoane—embora vocês continuem a affiançar o contrario, e a nem quererem que S. Ex.ª suspeite da evidencia mais evidente—é para te falar d'ella que te escrevo hoje. A sr.ª D. Maria Elisa acaba de sahir d'aqui, das minhas salas, da minha casa.

Reconheço-o agora! Não ha prazer egual ao da vingança—não ha Douro, não ha Falerno nem Lacrima-Cristi com o sabor capitoso da vingança. E' um vinho que embriaga e um nectar que divinisa. Abraza-nos, deleita-nos, sublima-nos. Antes de a conhecer, como a conheço hoje, revoltava-me por lhe chamarem prazer dos deuses. A vingança, ao que suppunha, era tão miseravel e tão restricta que só poderia ser um prazer dos homens.

E' que nunca tinha subido a escadaria de marmore que leva ás alturas do Olympo a nossa sêde de desaffronta. E' preciso subil-a, passo a passo, até ao ultimo degrau, para gosar a sensação magnifica—para sentirmos que o prazer da vingança é tão vasto, é tão profundo que o nosso peito, ao recebel-o, se dilata a proporções sobrenaturaes—proprias de deuses!

Sahiu d'aqui ha meia hora. Apresso-me a communicar-t'o, porque preciso, para não suffocar de gôso, de o repartir com alguem, e ninguem como tu, tão meu amigo, para o acolher com amizade. Apresso-me a escrever-te, porque quero ser o primeiro a dar-te a excellente noticia.

A sr.ª D. Maria Elisa subiu de minha casa ha meia hora. Veiu com a mãe. Veiu pedir-me a entrega da Joanninha — ameaçando-me com os tribunaes se não lh'a entregasse ainda hoje.

Ri-me dos tribunaes. Dize-me tu se não farias outro tanto. Que me importam os tribunaes, se tudo aquillo é papel, tinta e ganancia, e eu tenho dentro de mim uma força a que nenhuma se sobrepõe—se tenho dentro de mim o meu amor? Os tribunaes! Venham cá tirar-m'a, se são capazes!

Vendo-me rir, a sr.ª D. Maria Elisa perdeu o pé—e a sua altiva serenidade. Exasperou-se. Quasi gritou. E a mãe teria gritado com ella, se eu, mais cortez do que um mestre-ceremonias, lhes não lembrasse que estavam em minha casa.

Se te disserem o contrario d'isto, faltam á verdade. Acredita—fui cortez, fui gentil, fui cavalheiroso.

Depois d'esse arranco do exaspero—achei-a interessante n'aquelle aspecto, farto de a evocar escapaçada de chôro! — fez menção de se dirigir ao quarto da pequena, onde julgava encontral-a. No mesmo ar medieval abri-lhe a porta, assegurei-lhe o gôsto de a vêr percorrer esta sua casa—mas preveni-a de que não encontraria a Joanninha. A Joanninha precisava de ares. Estava a ares. E era natural que, mais dia, menos dia, resolvesse leval-a para o estrangeiro — onde acabaria de se robustecer.

Prostrou-se, então. E' verdade. A sr.ª D. Maria Elisa, que subiu as minhas escadas n'um arreganho de vencedor pisando terra conquistada, cahiu vencida n'uma cadeira. Soccorro, gemeu. Implorou. Accusou-me. Amaldiçoou-me.

Eu não acreditava no goso que a tortura proporcionava aos inquisidores. Não comprehendia o sensualismo, em que tenho ouvido falar, provocado pela dôr alheia — a volupia que se apodera de nós, que nos envolve, que nos possue, que nos sorve, que nos exalta ao fazermos soffrer alguem. E' o unico goso divino. Parecia-me sentir-lhe estalar, a cada soluço, uma fibra do coração. Se gemia, tinha a sensação de que suffocava sob o meu joelho. Era uma sensação physica, real, alliciante — o seu corpo torcia-se, arfava, arquejava, rangia, e eu carregava mais, cada vez mais, esvaindo-me de prazer. E as suas explosões de desespero eram o crepitar d'uma chamma, que eu ateava, a que me aquecia, inundado de felicidade.

Soffreu. Hojo sim, soffreu! Ah! E' só esquecer-se dos seus deveres, e fazer soffrer os outros! Abateu-se, esmagou-se, enrodilhou-se—e eu calquei-a aos pés, e eu bebi, n'um deliquio, o vinho generoso da sua dôr!

Fui cruel. Accusa-me. Muito obrigado. Só sabe ser cruel quem sabe ser compassivo—como só sabe odiar quem sabe amar.

A certa altura, convencida de que nada conseguiria da minha tranquillidade, levantou-se para sahir. A D. Josephina olhava-me como os tigres acossados na jaula. Mas a sr.ª D. Maria Elisa, n'um repente, metteu ao corredor. A mãe foi atraz d'ella. Eu, sempre tranquillo, seguia-as a distancia.

Vi-a entrar no quarto das filhas — onde as suas camas como que esperavam a noite, promptas para receberem a graça dos seus corpos e a vida dos seus gorgeios. Vi-a procurar no guarda-fato. Como doida, correr á sala de jantar. Passar á cozinha. Deitar-se aos pés da creada. Humilhar-se até á creada. E tombar por fim, aos gritos, aos arrancos, n'uma crise de nervos e de desespero.

Continuei a rir. Sahi da cozinha para não morrer a rir. Que pena que o sr. Sanhoane não estivesse ali — para a ver, como eu, a estorcer-se, a arrepelar-se, entre os tachos do fogão e as chinellas da cozinheira!

Na retirada, depois dos nervos e dos gritos, a mãe silvou, fula de rancor:

—Infame! E' um monstro!

E o infame, e o monstro, curvando-se, abateu a cabeça e genuflectiu com mais suavidade do que o levita na presença do sacrario.

Aqui tens o que se passou. Foi isto—nada mais. A sr.ª D. Maria Elisa, a esta hora, deve estar n'um banho de flôr de laranjeira. E' provavel que te não escreva hoje. Por isso, se quizeres irradiar-me, não estejas com ceremonias. Tens corpo de delicto para lavrar já a sentença. Que ella não te dirá mais, nem tanto talvez como o que ahi fica.

A não ser que queiras esperar que lhe tire a Gracinda — o que hei de conseguir, haja o que houver, faça ella o que fizer.

Não, não, não! As minhas filhas... não podem cobrir, com a sua innocencia, a desvergonha da mãe!

Abraça-te, o muito obrigado — *Adriano*.

INVENÇÕES E CURIOSIDADES

Um mostruario de coisas da guerra

Ainda se não conseguiu um bom apparelho artificial para os braços?

Aproveitei algumas horas para visitar o grande Museu da Guerra, que está installado em Val-de-Grace. E' bizarro. Ha de tudo por lá. Encontram-se os modelos das coisas mais extravagantes e mais engenhosas. O que o genio francez inventou tem alli um amplo mostruario. Desde o apparelho de «fortuna» á mais complicada machina orthopedica, de tudo existe! A collecção de pernas e braços artificiaes é grande e interessante. A par d'essas invenções de medicos e orthopedistas ha tambem as invenções de varias formas de vestimentas e de capacetes de guerra, formando a exposição de varios artigos de protecção dos soldados. Parece um «bric-á-brac» das coisas mais heterogeneas! Na confusão de tanto objecto e na disparidade esthetica de tanto modelo, percebe-se, porém, a lucta intellectual de muita gente que trabalha em favor dos que se batem nos campos de batalha. O mais insignificante dos apparelhos expostos representa horas de actividade mental de quem, trabalhando para descobrir uma utilidade ou um beneficio, pensava que assim auxiliaria a Patria no seu gigantesco esforço de agora. Portanto, até as coisas inuteis se teem de respeitar. E' que os mais extravagantes dos apparelhos estavam valorisados pela ideia do seu auctor, sempre uma ideia patriotica ou humanitaria.

N'esta exposição de Val-de-Grace vi um bello mostruario de apparelhos proteticos para os braços. Agradou-me o tacto. E' que desde a exposição de maio, no Grand Palais ainda não tinha visto uma collecção assim. Só para evitar a paralysia do radial não havia menos de nove apparelhos! Quando os olhei, não resisti á tentação de dizer ao professor que me acompanhava:

—Nenhum d'elles é bom...

—Tem razão e por isso é que ha tantos modelos, mas...

O illustrado mestre dirigiu-se a uma vitrine collocada ao fundo da sala e disse, como que a continuar a phrase que fôra cortada a meio:

—... Veja este, que não é mau.

Era o apparelho do professor Pozzi, de quem tinha ouvido a critica ao grande anatomico Rieffel. Immobilisa completamente o punho e limita os movimentos da articulação metacarpo-falangiana, deixando sómente livres os movimentos de flexão dos dedos.

—Sim... Este é dos melhores...

—E não só este..., mas tambem o dos drs. Gourdon e Bourget tem prestado excellentes serviços...

—Melhores entre os que existem...

—Evidentemente... Que nenhum d'elles nos satisfez, com vantagem, na lucta contra as lesões consecutivas á paralysia radial...

Tratemos do caso. Podemos fazel-o porque o ouvimos discutir e porque tambem emittimos opiniões durante a discussão.

A «paralysia do radial» é a mais commum de todas as paralysias nos feridos de guerra. Ora, sendo frequente, impunha-se que se pensasse na sua cura ou na lucta contra as suas consequencias. Os engenhosos apparelhos de Delacroix, que tem a longevidade de 104 annos e de Duchenne, que foi inventado em 1861, não correspondiam ás duras necessidades do momento. Por isso, surgiram os numerosos inventores, que, diga-se a verdade, andaram á volta d'aquelles modelos primitivos, ora modificando-os ou alterando-lhes a architectura mechanica. A guerra e as suas conquistas orthopedicas não apagaram a memoria dos nomes d'aquelles sabios.

—Duchenne ha de ser sempre grande...

—E um precursor...

—Diga isso assim mesmo porque é o termo exacto... São ingratos aquelles que o esqueceram... Foi o inventor de todos os systemas de força elastica applicada ao tratamento das paralysias motrizes... Se o disser, presta homenagem a esse sabio de Boulogne, que os compatriotas, criminosamente, olvidaram...

Cumpro o pedido do meu collega francez. Não desejo que os meus leitores desconheçam que ao talento d'esse homem se devem todos os trabalhos para curar os infelizes paralysados do radial, que não podem servir-se da sua mão, e não podem executar os mais simples actos de prehensão digital.

Os apparelhos de Privat e de Belot são muito simples. Levantam as mãos e os dedos com o auxilio de tractores elasticos, ligados á parte dorsal d'um bracelete de coiro.

Os apparelhos de Mercier e de Robin levantam os dedos por meio de hastes metalicas, das quaes uma extremidade está fixada á braçadeira e a outra a um annel metalico passando debaixo da parte palmar da primeira phalange.

Os apparelhos de Dagnan-Bouveret, de Cateau, de Faidherbe, de Chiray, de Rampont, de Mme Djerine, são mais complicados, e levantam ao mesmo tempo os dedos e o corpo.

Mouchete e Jeaugeas inventaram luvas cuja face dorsal está guarnecida de molas que garantem a extensão dos dedos.

Os celebres orthopedistas Ripert, Hendricks e Ombredanne levantaram a mão e os dedos, com o auxilio de uma haste metalica, articulada a uma mola e passando debaixo das primeiras falanges dos dedos.

Quando vi alguns d'estes modelos, e ouvi a explicação do seu funccionamento, perguntei:

—Mas os estropiados do guerra trabalham com isto?

—Trabalham.

—E o que conseguem?

—Verdadeiras maravilhas... Mesmo com alguns d'estes apparelhos, que a sciencia considera defeituosos, empregam-se nos amanhos da terra e em profissões liberaes. Cavam, charruam, podam... Quer ver um exemplo extranho?

—Quero...

O meu collega sahiu de Val de Grace commigo e encaminhou-me para uma grande officina parisiense. Dez minutos de Metropolitano bastaram para a viagem.

—Veja alem...

Olhei. Um ferreiro, munido d'um braço orthopedico do genero Gourdon, segurava com a mão artificial e com a outra mão valida um grande martello. E, com as duas mãos, despedia, vigorosa, athleticamente, pancadas sobre uma bigorna.

Paris, 1917.

José Pontes

Exposição José Campas

Realisa-se amanhã, no salão da «Illustração Portugueza» o *vernissage* da exposição do distincto pintor José Campas.

Para esse acto foram enviados convites á imprensa.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

Sabe-se que os alliados de ha muito que estão prevenidos para a hypothese da Russia não respeitar a convenção de Londres, e fazer a paz em separado com os imperios centraes.

As operações hão de ser decisivas na frente occidental, onde os allemães, apesar dos effectivos que teem empenhado, depois da batalha do Marne não conseguiram qualquer dos seus objectivos.

E para se fazer ideia do esforço allemão em 1917 basta dizer-se que as informações officiaes garantem que empenharam 67 divisões no Aisne, e na Champagne, 78 na região d'Arras, Vimy e Messines, 21 em Verdun, 7 em Lens, 90 na Flandres, 13 no Aisne no mez de outubro. Na totalidade 276 divisões. Sempre que os allemães teem querido romper á viva força no Yser e em Verdun soffrem desastres esmagadores, e por outro lado não teem contido as offensivas dos alliados.

A batalha do Cambrai tem tomado uma importancia excepcional sob o ponto de vista do desenvolvimento das forças e da violencia dos ataques. O bosque e a aldeia do Bourlon ficaram definitivamente na posse dos inglezes, o que é um facto de grande importancia, porque se eleva sobre um planalto entre a aldeia do mesmo nome e a estrada Bapaume-Cambrai, a 5 kilometros a oeste de Cambrai. Comprehende-se o empenho que os allemães manifestaram em se conservar na posse d'este bosque, porque dominavam d'ali, com o seu fogo, todas as vias de communicação que convergem para Cambrai. A lucta continua renhida entre os dois partidos, com o apoio de numerosos reforços, que os allemães fazem convergir para este ponto, o que indica a importancia que dão á defeza de Cambrai.

Emquanto os inglezes disputam a posse de Cambrai, os francezes deram um golpe feliz sobre o Mosa, repellindo as linhas allemãs sob uma frente de 3.500 metros, deante de Samogneuse e Angiemont, na proximidade da ponta oeste do bosque de Caures. Os allemães foram repellidos da celebre trincheira de Treves, que tantas perdas causou n'outras tentativas inuteis. A posse d'esta trincheira e do observatorio que constitue a cota 344 neutralisa os ataques que possam dirigir contra as linhas dos francezes, n'essa região.

A resistencia offerecida pelos italianos depois de duas semanas de combates renhidos, dá-nos a esperança de que os allemães soffram um cheque completo nas tentativas feitas para a posse da linha do Piava. O exercito italiano conseguiu restabelecer o equilibrio tão compromettido pela «débacle» do 2.º exercito no Isonzo. Póde-se considerar como terminado, para o exercito italiano, o periodo critico, que se seguiu ao seu recúo.

Continua a ser disputada a posse do monte Grappia, que se encontra no vertice de um esquadro, por onde os exercitos austro-allemães atacam as tropas italianas. E' este massiço, que a norte de Bassano, cobre inteiramente o intervallo que separa Piava do Brenta. Domina a planicie veneziana de uma altitude de 1776 metros.

Se este monte cahir na posse dos austro-allemães, a linha do Piava tornar-se-ha insustentavel para os italianos, e terá de ser evacuada com urgencia. Mas a resistencia até agora apresentada contra as massas compactas dos atacantes, dá-nos a esperança de que com o auxilio dos alliados se passe rapidamente a contra-offensiva.

As carreiras de tiro no Brazil

RIO DE JANEIRO, 3. — O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, inaugurou hontem o polygono de tiro da Villa Militar, o maior campo de exercicios de tiro da America do Sul.

O povo acclamou com enthusiasmo o chefe do Estado, o exercito brazileiro e todos os paizes alliados. Assistiram á cerimonia da inauguração todas as auctoridades militares, alguns ministros estrangeiros e os addidos militares alliados e dos paizes americanos.—(*Americana*).

O consumo da agua em Lisboa

Publicámos na sexta-feira passada um communicado da Companhia das Aguas, em que essa companhia pedia ao publico que restringisse o consumo, em virtude da longa estiagem ter influido nas nascentes do Alviella, que não dão o sufficiente para os gastos da cidade.

O facto é que a secca é geral e as nascentes se teem resentido enormemente, pelo que nos parece de toda a conveniencia que os habitantes da capital attendam o pedido formulado pela Companhia das Aguas.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A' thesouraria da Commissão de Hospitalisação da Cruzada das Mulheres Portuguezas, foram entregues, para o fundo de pensos dos feridos, as seguintes quantias:

Marques & Guimarães, 10$00; A. Moreira Ltd., 5$00; Victor da Silva, 1$00; Antonio Monteiro, 10$00.

UMA INSTITUIÇÃO MODELAR

O Polyclinico da Cruzada

Fica não só o maior, como o mais perfeito de todos os hospitaes portuguezes

A fé renasce em Portugal. Deixem falar, embora, os negativistas que peroram nas mesas dos cafés, sinistros prophetas de desalento, consagradores eternos da inercia e da rotina, maledicentes que a condescendencia indigena appelidou de criticos... Os seus sorrisos de desdem, as suas ironias, os seus sarcasmos... Os estafados conceitos do «paiz á vela», do «isto vae para o fundo», da falta de energias, da crise de caracter...

Certo: aspectos ha da vida nacional que, isoladamente considerados, poderiam até certo ponto justificar desanimos em creaturas fracamente dotadas de vontade. Mas não será contrasenso legitimar juizos precipitados com a simples analyse de um ou outro pormenor? Olhemos do alto. Compulsemos o conjuncto. Analysemos, sem «parti-pris», todas as manifestações da nossa actividade, e a cada instante se nos depara esse renascimento de fé patriotica, de confiança nos nossos destinos futuros, de consciencia collectiva, do «élan» civilisador. Por cada negativista ruidoso e esteril encontramos cem vontades decididas, conjugando admiravelmente os seus esforços, laborando incessantemente, com prodigiosa actividade, na construcção d'esse immenso pedestal de gloria sobre que ha de erguer-se a herança dos portuguezes de hoje aos portuguezes de amanhã.

Ainda recentemente, n'estas mesmas columnas, sublinhámos a existencia, em Lisboa, de uma escola modelar, aquella em que actualmente se ministra a instrucção superior de commercio, e que desvanecidamente podemos pôr, sem receio do confronto, ao lado dos primeiros estabelecimentos de ensino do todo o mundo. Pois já hoje se nos depara outro exemplo: o Instituto Clinico da Cruzada das Mulheres Portuguezas, inaugurado ante hontem com a visita do Chefe do Estado, e cuja existencia a nenhum portuguez digno d'esse nome é agora licito ignorar. Falemos um pouco a seu respeito.

O *Polyclinico da Cruzada* não é, como muita gente poderá suppor, um simples hospital de evacuação apenas destinado a temporariamente exercer o seu papel sanitario na hospitalisação de feridos e mutilados da guerra. E' isso, mas é ainda muito mais. E' uma organisação de caracter inteiramente definitivo, concebida pelo patriotico espirito de dedicação de um punhado de senhoras, que a essa obra teem consagrado um sacrosanto esforço, prodigioso e fecundo precisamente porque germina da fé nos mais altos destinos da nossa terra. Disse algures um philosopho adoravel que não nascem do cerebro os grandes pensamentos: Veem do coração. O *Polyclinico da Cruzada* é, antes de tudo, uma obra de coração, obra de mães, de filhas e de irmãs, á qual, n'uma intima união de sympathia, a sciencia prestou o seu mais discreto e desvelado concurso. Os sabios poderiam classifical-o como a symbiose perfeita do sentimento e do saber, e na verdade, se como estabelecimento scientifico póde desde já constituir um legitimo motivo de orgulho para a medicina portugueza, como instituição de assistencia particular é tambem uma gloriosa affirmação do humanitarismo...

Destina-se o *Polyclinico*, que é uma instituição autonoma, com personalidade juridica propria e independente, regendo-se por estatutos e regulamentos inteiramente seus, a varios fins. Durante a guerra, será um hospital de reserva para feridos e doentes repatriados.

Tratar-se-hão ali tambem os militares e suas familias, os indigentes e não indigentes, attingidos por qualquer doença aguda ou chronica, excluindo as doenças mentaes e emquanto não ha isolamentos apropriados, as febres eruptivas e tuberculoses abertas.

E', portanto, um grande hospital para cuja installação judiciosamente se escolheu o edificio do antigo collegio de Campolide e suas dependencias, com a annexação de um vasto terreno contiguo de 50.000 metros quadrados que o sr. Fausto de Figueiredo poz á disposição da Cruzada das Mulheres Portuguezas. A area total do Polyclinico eleva-se assim a cerca de 115.000 metros quadrados, mas a sua situação na peripheria da cidade, em solo de declive, frente á paisagem ampla dos arredores e longe da contiguidade de massas populosas de casaria, colloca-o realmente nas condições ideaes que preconisa a moderna hygiene hospitalar. Previsto para uma população de 1.200 doentes, a superficie por cada cama é de perto de 100 metros quadrados. Só muito raramente é excedido este numero lá fóra; e em Portugal, que nos conste, nenhum sequer se lhe approxima. De resto o accesso facil ao ar, do sol e da luz, estes preciosos agentes naturaes que são, n'um hospital, os grandes collaboradores indispensaveis, foi desde o inicio da construcção amplamente garantido. No plano do *Polyclinico*, absolutamente modelar, quer nas construcções, quer nos trabalhos de adaptação, foram cuidadosamente applicados e discutidos os mais recentes progressos da hygiene. Viu-se primeiro o que de melhor ha feito nos grandes hospitaes inglezes, francezes, italianos e allemães. Compararam-se cifras. Estudaram-se condições metereologicas e topographicas. Desceu-se á minucia dos mais insignificantes pormenores. E uma vez assente o programma, começou-se desde logo a executal-o, e a maravilha surge do solo, crescendo dia a dia como uma planta regada com profundo labor e inexcedivel dedicação...

Já na parte mais elevada dos terrenos se erguem os pavilhões de cirurgia, n'um dos quaes os primeiros sete mutilados da guerra foram hoje installar-se. Cercam-os a solicitude dos clinicos, o carinho das enfermeiras, um ambiente de flores e de paz, que é bem a compensação das horas de sacrificio vividas em holocausto á Patria. Começou agora a apotheose do seu glorioso esforço, que as suas almas simples não tinham sequer sonhado. São elles, os doentes, os verdadeiros donos de tudo aquillo: é para elles que se trabalha, é para elles que se operam milagres. De facto, desde maio, a epoca que marca o inicio da construcção, é prodigioso o que se tem feito dentro dos muros de Campolide. Um hospital assim não é facil tarefa. Por vezes, os operarios, estimulados pela consciencia de contribuirem para uma grande obra de coração, trabalharam abnegadamente dezeseis e dezoito horas por dia... Assim se ultimaram no primeiro pavilhão as canalisações, os revestimentos, as installações electricas; assim se fez a installação provisoria dos indispensaveis laboratorios, dos serviços do economato e da administração, assim se completaram, para que ao doente nada falte, todos os detalhes de que depende o seu tratamento e o seu conforto.

Entretanto, novos edificios vão surgindo na antiga cerca. Está quasi concluida a cozinha geral, e em breve, a que n'este momento funcciona, ficará exclusivamente adstricta ao leito para os doentes; o edificio definitivo dos agentes physicos: banhos, mecanotherapia, solario, etc., deve ficar prompto em poucos mezes; o pavilhão das creanças, verdadeiro hospital isolado de todo o resto, vae entrar egualmente em via de construcção activa. No grande edificio do antigo collegio trabalha-se com afan nas obras de adaptação; as consultas externas, no primeiro andar, enfermarias e quartos particulares nos outros. Um andar novo, acima de todos, comprehenderá as installações definitivas dos laboratorios e a grande sala de operações cirurgicas. Em annexos do grande corpo principal ficam installados os serviços de administração, parte dos serviços do economato, a sala definitiva de odontologia, os serviços de radiographia, de radioscopia e, de futuro, os de therapeutica pelo radio, a pharmacia, etc.

Mais longe, no extremo contrario e em edificio proprio, a lavandaria a vapor, a geradora de electricidade, a casa das caldeiras. Em frente da grande fachada, isolado do resto, um gavilhão destinado a garage, combois ros e quartos de creados; na parte interna, mas egualmente isolado, o serviço de admissão de doentes.

Mas o *Polyclinico* não vae ser apenas um grande hospital: destina-se tambem a centro de producção scientifica e de ensino. Dil-o o seu regulamento: manterá um internato para alumnas enfermeiras e destinará além d'isso as salas apropriadas para um curso de enfermagem que se organisará, e manterá sob o patrocinio da commissão de enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguezas. N'um recanto da cerca, por iniciativa do seu director, o professor sr. dr. Francisco Gentil, o *Polyclinico* terá ainda um laboratorio de cirurgia experimental, o primeiro que se construe em hospitaes portuguezes. Na casa das autopsias e necroterio, installados nas traseiras da capella, foram previstas todas as exigencias de uma excellente escola pratica de anatomia pathologica.

Eis, a traços muito largos, o que é a abençoada obra da Cruzada das Mulheres Portuguezas, que por ella bem merece da Patria. A commissão de hospitalisação d'essa instituição tão bella e tão nobre pode legitimamente orgulhar-se do que fez. Fixemos os nomes das benemeritas senhoras que d'ella fazem parte: D. Alzira Costa, D. Raquel Teixeira de Queiroz Barros, D. Emilia Bessa Tavares, D. Amelia Leotte do Rego, D. Angelica

Bordallo Pinheiro, D. Branca Correia Mendes, D. Carolina de Almeida Lima e Costa, D. Clotilde Ferreira do Amaral Figueiredo, D. Leopoldina Correia Mendes, D. Magdalena Lepierre Tinoco, D. Margarida de Coelho Alegre, D. Maria Pires de Campos e D. Amelia de Vilhena. Fixemos esses nomes. E reservemos para elles o melhor altar do reconhecimento e de respeito no nosso coração de portuguezes.

A GREVE DOS LYCEUS

O DECRETO 3:091

Tem de ser annulado, porque só assim se metterá alguma ordem no ensino secundario

...Sr. director da «Capital»:—A gréve provocada pelo decreto 3:091 de 17 de abril de 1917, tem-se prolongado de uma forma prejudicialissima para o ensino, sendo certo que só por teimosia se conserva ainda em vigor um diploma que tem soffrido os mais duros e persistentes ataques da imprensa e do publico. Já os conselhos escolares dos lyceus do paiz se pronunciaram sobre as reclamações dos rapazes, e ellas não foram attendidas no decreto recente, continuando os lyceus a ser apenas frequentados por uma minoria de creanças das primeiras classes, obrigadas a furar a gréve pelos paes e encarregados de educação.

A obra assignada pelo sr. Pedro Martins, lente da faculdade de direito e mantida pelo seu collega Barbosa de Magalhães, tem de ser derrubada, por completo, no parlamento onde decerto soffrerá uma grande escalpelisação por parte de varios deputados, entre elles o sr. Alberto Xavier, intransigente da gréve academica de 1907, que já publicou na *Manhã* uma carta sobre o assumpto. A obra reaccionaria não pode persistir e a legislação lyceal deve ser discutida amplamente no parlamento, ouvindo-se os interessados com aquella sympathia que merecem todos os que reclamam com a maior justiça.

O decreto tem disposições inconstitucionaes, isto é, artigos que alteram, por completo, leis votadas no parlamento, e que n'elle foram introduzidas sómente para complicar o serviço liceal e deixar os rapazes dependentes da omnipotencia dos srs. reitores.

O artigo 42 da lei orçamental de 30 de junho de 1914 diz o seguinte: «As propinas dos alumnos internos são pagas em duas prestações:—a primeira por occasião da abertura da matricula, que se effectuará nos primeiros oito dias de outubro; e a segunda nos primeiros oito do mez de março.» Pois o decreto, no seu artigo 18, diz que a matricula se faz de 15 a 25 de setembro e a assignatura do termo de 1 a 8 de outubro!!! Não comprehendemos como um simples decreto pode alterar o artigo 42 da lei orçamental de 30 de junho de 1914.

A nosso ver, a matricula deve fazer-se no mez de outubro, quando a maioria dos alumnos, paes e encarregados da educação se encontram já nas areas dos liceus e não em setembro que é o mez das ferias para toda a gente. Mesmo hoje já não existe a tal assignatura dos termos, porque os alumnos ou quaesquer pessoas podem inutilisar os selos de propina, que são colados nos livros monstros de 17,900 grammas, modelos do lyceu Pedro Nunes, na occasião em que entregam os documentos.

O artigo 16 do decreto, nas condições de admissão á matricula, diz o seguinte: «Não haver sido adiado nem eliminado, por insufficiencia de média ou por faltas não justificadas, mais de uma vez, na mesma classe». Esta condição foi mettida no regulamento para afastar do lyceu os alumnos cabulas, mas entendemos que deve ser attenuada, permittindo-se a matricula sómente quando haja vagas e em ultimo logar.

O artigo 20, diz o seguinte:—«Uma propina egual será paga pela mesma fórma no acto da renovação da matricula, que se effectuará nos primeiros oito dias de março». Este artigo vae de encontro ao disposto na tabella de propinas approvada pela lei orçamental de 30 de junho de 1914, porquanto essa tabella, que não pode ser alterada por um simples decreto, tem casos differentes e os alumnos pagam conforme a situação em que se encontram.

No decreto apparece o art. 69.º, § 1.º que diz o seguinte: «Todos os actos que tenham relação com a vida escolar do alumno, «ainda que sejam passados *fóra* do lyceu», consideram-se «para todos os effeitos», como succedidos dentro d'elle, especialmente tratando-se de casos occorridos nas immediações do lyceu».

Este paragrapho é tudo o que ha de mais assombroso na legislação lyceal. Só podia ser introduzido no regulamento pelo padre reitor. E' o espirito jesuitico a manifestar-se. Chega a parecer impossivel que dois lentes de direito mantenham um mostrengo juridico como é o decreto 3.091.

O caderno escolar dos alumnos, esse modelo que tanto honra os auctores, feito por quem desconhecia por completo o serviço burocratico dos lyceus, carece de ser inteiramente modificado, porquanto é complicadissimo na sua escripturação e tem um tamanho descomunal. Mas as exigencias burocraticas a que estão sujeitos os alumnos externos é que são descabidas, pois obrigam-se os referidos alumnos a vir em todos os periodos aos lyceus fazer o registo das notas em livros especiaes! Ora estes alumnos, pagando umas propinas superiores ás dos internos, fazendo os seus estudos em estabelecimentos particulares, ou no proprio domicilio, nada teem com o lyceu e o jury que os julga, na epoca de exames, não se importa com as notas nem d'ellas faz caso, approvando ou reprovando consoante o valor das provas. E' a mania da papelada e sobretudo a preoccupação de collocar toda a gente na dependencia dos srs. reitores, reis da instrucção secundaria. De resto, ha muitos alumnos que só resolvem fazer os seus exames em abril ou maio, como externos, mas não podem requerel-os, porque não registaram os cadernos no mez de novembro, como determina o art. 422.º do decreto. A trapalhada da inscripção dos alumnos externos nos lyceus das suas areas, as mudanças de residencia e todas essas mil pequenas coisas do decreto tornam os lyceus quasi inacessiveis para quem não disponha de tempo e de paciencia para ir diariamente ás secretarias saber se não cumpriu algumas das numerosas obrigações a que está sujeito, se quizer obter a graça de ser examinado n'um estabelecimento de instrucção secundaria d'este paiz!

O capitulo VIII do titulo 1.º e o capitulo V do titulo II teem de ser postos de parte, vigorando a legislação anterior. A mania dos retratos collados em varios livros e cadernetas é ultra ridicula, e só se comprehende pelo desejo de se proteger a industria photographica... O art. 108 diz o seguinte: «Na folha correspondente á classe que o alumno vae frequentar será collada uma photographia do alumno de 0,04 X 0,05, authenticada com o selo do Lyceu. Além d'esta é obrigatoria a aposição annual de photographias nas folhas correspondentes ás classes seguintes, quando os alumnos se matricularem n'ellas, e bem assim no livro de frequencia dos alumnos. «E o artigo 118, relativo ao celeberrimo cadastro, tambem no final se refere ás photographias. De modo que os alumnos dos lyceus, de futuro, encontram nas secretarias os seus retratos desde a 1.ª classe até ao 7.º anno, podendo verificar as transformações physionomicas por que passaram na meninice...

O n.º 6 do art. 118 refere-se ás notas «sobre a vida circumscolar, nomeadamente as associações escolares a que pertença o alumno e as leituras a que se dedica». E o art. 119 define o cadastro da seguinte fórma: «O cadastro individual do alumno constituirá um folheto que annualmente será augmentado e que transitará com o alumno pelas varias classes do lyceu». E o art. 121 diz: «Logo que o alumno haja concluido o seu curso secundario ou abandonado o lyceu, o seu cadastro individual será depositado na reitoria, addicionando-se-lhe uma folha em que o reitor irá «anotando» tudo quanto diga respeito ao interesse que o alumno continuou a mostrar pelo lyceu e «ao destino que seguiu depois de o deixar». Esta disposição é de tal fórma que o reitor pode até indagar se o alumno casou, tem descendencia e mais coisas... Esse capitulo IX, intitulado «Do cadastro individual», é assombroso. Até ha «um boletim psycologico, contendo as observações que o «director de classe tenha feito ácerca do alumno durante o anno lectivo». A analyse d'estas disposições leva-nos á conclusão de que, em pleno regimen republicano, se quer fazer resuscitar nos lyceus e na instrucção secundaria, os systemas jesuiticos usados em S. Fiel e no Louriçal!! Para os leitores ficarem elucidados da mania dos papeis e das complicações burocraticas creadas pelo decreto, aqui enumeramos a grande quantidade de modelos a que elle se refere, e que muito contribuirão para encarecer mais o papel:

Modelos: 1, 1-A, 1-B, 1-C, 2, 3, 4, 4-A, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 10-B, 10-C, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 19-A, 19-B, 19-C, 19-D, 20-A, 20-B, 20-C, 20-D, 21, 21-A, 21-B, 21-C, 21-D, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 36-A, 36-B, 36-C, 37, 38, 39, 40, 40-A, 40-B, 40-C, 40-D, 40-E, 40-F, 41, 42, 43, 44, 44-A, 44-B, 44-C, 44-D, 44-E, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52 e 52-A.

Por isto tudo se conclue que o Parlamento só tem uma coisa a fazer:—a immediata suspensão do regulamento, tanto mais que alguns dos seus paladinos já perderam o enthusiasmo de o defender, depois que o sr. ministro de intrucção teve a imprudencia de não permittir o ensino particular aos professores do lyceu.—*Um interessado.*

O serviço de reinspecções

Uma queixa que se nos afigura justificada

Começaram hoje no quartel general as reinspecções dos mancebos já inspeccionados em julho findo.

Foi uma determinação do sr. ministro da guerra, e nada ha a dizer contra ella. Contra o que se nos vieram queixar foi da fórma incorrecta como foram tratados os que ali se apresentaram, e a quem fizeram esperar longas horas, das 10 ás 16, para, chegando essa hora, lhes dizer que voltassem ámanhã, não se importando com o tempo perdido, nem com a differença que isso causa aos que teem de se sujeitar ás reinspecções.

E era facil evitar tal facto, desde que se marcasse que no primeiro dia seriam chamados uns tantos mancebos da lettra A, por exemplo á lettra I ou J, e no dia de ámanhã os restantes.

Seria simples, e evitaria perda de tempo e longas horas de espera, não dando logar a commentarios azedos e por vezes irritantes.

Marianela

Hoje representa-se no Republica a encantadora peça dos irmãos Quintero «Marianela», o extraordinario sucesso da actualidade. Amelia Rey Colaço que brilhantemente se estreiou na protagonista e todos os artistas são todas as noites calorosamente applaudidos. A «Marianela» é uma encantadora peça cheia de sentimento e de ternura que todas as familias devem ver.

CAMBIOS

Lisboa, 3 de dezembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 8/16	30 1/16
90 d/v	30 9/16	
Cheque sobre Paris	871	878
» Hollanda	710	730
» New York	1665	1680
» Madrid	1980	9800
Rio sobre Londres	13 1/2	—
Libras ouro	9700	9800
Agio do ouro	107 %[illegible]	117 %[illegible]

A gréve academica

Os alumnos do lyceu de Passos Manuel foram convocados para uma reunião que se deve effectuar amanhã, ás 10 horas, na redacção da «Opinião»:

As conclusões da representação hontem entregue ao parlamento são as seguintes:

1.º—Que seja revogado o decreto regulamentar n.º 3091 e, consequentemente, o decreto n.º 3932; 2.º—Que, como medida prévia seja immediatamente suspensa a execução d'esses decretos, sem represalias nem quaesquer prejuizos escolares, continuando a vigorar a legislação anterior; 3.º—Que se forme com a possivel urgencia, a instrucção secundaria, simplificando a legislação que lhe diz respeito, de modo a evitar consequencias desastrosas, como a da actual «parede» academica, regressando-se ao regimen de exames por disciplinas ou por grupos nunca de mais de trez disciplinas; 4.º—Que n'essa reforma se attendam os direitos adquiridos, estabelecendo um periodo transitorio, que aproveite aos alumnos já matriculados.

A questão das subsistencias

A commissão de abastecimento de Oliveira d'Azemeis solicitou do ministro do trabalho que aquelle concelho seja abastecido de milho colonial. Tambem o administrador do concelho de Sever do Vouga pediu providencias no mesmo sentido.

O «Diario do Governo» deve publicar ámanhã os decretos regulando o preço do feijão em Lisboa, modificando o ultimo decreto sobre azeite e determinando diversas providencias acêrca do trigo e milho a adquirir pelas fabricas de moagem.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Carlos Gomes, presidente do conselho de administração dos transportes maritimos, teve hoje uma larga conferencia com o sr. ministro do trabalho sobre assumptos de serviço.

A CIDADE ESTÁ IMUNDA!

Mas a camara

Dá-se ares de velar pela saude publica e manda fechar as janellas dos electricos

Recebemos a seguinte carta:

...*Sr. director da «Capital»* — Tendo visto n'um carro electrico uma ordem da Camara Municipal prohibindo que os passageiros (que pagam os seus logares para irem conforme entenderem) abram as janellas desde 14 de novembro a 15 de abril, perguntar-se-ha: tambem é permittido fumar dentro dos mesmos carros, indo elles fechados, obrigando assim as senhoras (as que não fumam) a respirar o ar viciado pelo fumo do tabaco?!! No tempo da *ominosa* era prohibido fumar nos carros fechados; assim, era justissimo que se prohibisse abrir as janellas, visto que não estava o ar viciado, e iam todos os passageiros sujeitos a apanhar frio. Ainda me occorre perguntar, á ex.ma Camara outra coisa: sendo prohibido, por um decreto, cuspir para o chão, onde deverá o passageiro cuspir desde 15 de novembro a 15 de abril, quando se encontre dentro d'um carro fechado?!! Era bem melhor que se attendesse á hygiene nas ruas, regando-as, varrendo-as, e que não se perdesse tempo a inventar posturas a fim de beneficiar os trioroentos, e não se attendendo ao minimo respeito e consideração pelas senhoras que transitam nos mesmos carros, em que a maior parte das vezes se encontram individuos, cujo maior prazer, é fumar (e que tabaco!!) e deitar o fumo para a cara dos visinhos... Com vista aos hygienistas, que só vêem a hygiene nas commodidades proprias, abstrahindo da hygiene, respeito e consideração que se deve ter pelas senhoras. Desculpe-me esta impertinencia, e muito me obsequearia, se publicasse esta carta. Creia-me de v. etc.—*Um assiduo leitor.*

Já tinhamos dado pelo aviso a que o nosso *Leitor assiduo* se refere. Na verdade, é difficil conceber coisa mais estranha, mais impertinente, mais pretenciosa e até mais escarninha. Pois a camara municipal, na agonia, depois de ter dado pelo asseio da cidade provas do mais absoluto desprezo, depois de ter demonstrado que nem a saude publica, nem a hygiene collectiva, nem o bom ou o mau estado das ruas lhe merecem sombra de consideração, atreve-se a reunir, a ponderar, a meditar e a resolver que, por causa da saude dos passageiros, é conveniente que não se abram as janellas dos electricos? Onde está a seriedade com que uma corporação como o deve ser a edilidade lisboeta tem de cumprir os seus deveres? Porventura julga a camara que póde ser tomada a serio, quando se entretem a fabricar brincadeiras d'esta ordem, para uso do publico, que no seu conceito é, decerto, constituido exclusivamente por meninos e meninas das escolas de primeiras lettras?

Assim parece. Mas será realmente para que todos os que se servem dos electricos não possam *attraper* uma constipação ou um ataque de *grippe* que os hygienistas da camara nos recommendam que conservemos fechadas as janellas dos electricos? Pois não foste! O que os srs. vereadores pretendem é que quem anda nos mesmos electricos não veja o entulho e o lixo que peja as ruas de Lisboa, transformadas em estrumeiras, que nem nas cidades de Marrocos terão outras que as egualem. O que os srs. edis pretendem é que as nuvens de pó que, nas ruas macadamisadas, se levantam á passagem d'um carro da Companhia Carris, cegue quem n'elle viaje e o obrigue a descompôr em todos os tons quem assim lhe betuma os olhos e se arvora em disseminador de ophtalmias. A camara não se importa com a cidade. Não a varre, não a réga, não a limpa. Até dá a impressão de que, á força de amontoar lixo pelas praças, pelas ruas e pelos becos pretende transformar Lisboa n'um immenso batatal, para attenuar a crise das subsistencias...

Pois bem. Os senhores do municipio que façam tudo isso mas que não troçem dos municipes. Antes das janelas dos electricos, teem muito que solicite a sua attenção. Houve algum vereador que se constipou por lhe terem aberto a portinhola *intempestivamente*? Pois elle que fique sabendo que tambem não falta por esta Lisboa quem tenha partido as pernas por haver esbarrado nas covas que a camara não manda tapar e quem haja ficado com a pituitaria arrombada para sempre, por ter apanhado lufadas de podridão que só dos monturos podem provir. E das queixas d'esses nunca a vereação fez caso. Era de esperar. O que vale é que o publico faz tanto caso da determinação camararia relativa ás janellas dos electricos como de tudo o mais que a camara não tem feito. E' que quem legisla assim tem o seu destino traçado. Não vae para o Pantheon? D'accordo. Mas vae para o olho da rua, o que, não sendo castigo sufficiente, é, todavia, meio caminho andado para a punição definitiva de quem se entretem a troçar assim da paciencia alheia...

Echos & Noticias

ANJOS TEIXEIRA

Recebemos hoje a visita do distincto esculptor sr. Anjos Teixeira, que veiu agradecer-nos as referencias hontem feitas n'este jornal á sua estatua da Republica, inaugurada na sala da camara dos deputados.

ULTIMA HORA

A conflagração

A reconstituição do reino de Israel

Um «meeting» na Opera de Londres — A approximação das raças arabe, judia e armenia

LONDRES, 3.—Hontem realisou-se na Opera de Londres um *meeting* monstro para exprimir os agradecimentos ao governo britannico por se ter declarado a favor da constituição da Palestina como refugio para o povo judaico. A reunião foi interessante, por ser a primeira manifestação publica de approximação entre as seitas judia, arabe e armenia. Estavam presentes numerosas personalidades arabes e presidiu lord Rothschild. Foram recebidas numerosas mensagens de amisade e sympathia, principalmente de lord Grey, lord Selbourne e mr. Walter Long, ministro das colonias, e lord Bryce. O presidente da delegação nacional armenia tinha enviado a mensagem seguinte: «Tomamos parte na grande medida que o appoio do poderoso governo britannico nos promette, a qual nos permitte esperar que no dia da victoria serão realisadas as aspirações armenias ao mesmo tempo que as do povo judeu».

Lord Rothschild declarou que este «meeting» é um dos acontecimentos mais notaveis da historia judaica nos ultimos 18 seculos.

Appella para os judeus, pedindo-lhes que trabalhem juntos com o fim de levar novamente á Palestina um successo importante duravel. O sr. Rothschild apresentou em seguida uma moção exprimindo a gratidão dos judeus para com o governo, e satisfação pelo apoio dado ás aspirações nacionaes do povo judaico.

Lord Robert Cecil declarou que o comicio é principalmente interessante por marcar a libertação não sómente da raça judia mas tambem das raças arabe e armenia. Desejamos que os territorios arabes sejam para os arabes, que a Armenia seja para os armenios, a Judeia para os judeus e tambem, caso seja possivel, a Turquia para os turcos. Lord Robert Cecil diz que a Gran-Bretanha apoiando o sionismo limita-se simplesmente a pôr em pratica a sua politica tradicional que é assegurar a supremacia da lei e da liberdade. Se queremos conseguir desembaraçar a civilisação europeia e as relações nacionaes na Europa da anarchia existente devem empregar-se os mesmos meios pelos quaes asseguramos a liberdade e a felicidade a todos os paizes, isto é pela supremacia do direito.

O orador continuando o seu discurso declarou que foi em virtude d'esta theoria que o povo britannico comprehendendo que a invasão da Belgica era um ataque aos principios dos direitos que elle acha impossivel que se pense sequer em falar de condições de paz, emquanto o ultrage não fôr expiado. Insiste depois sobre o facto do imperio britannico se ter sempre esforçado por dar aos povos que o compõem um governo autonomo com a mais ampla extensão e affirma que uma das causas porque a Gran-Bretanha entrou na guerra foi a de assegurar a todos os povos o direito de se governarem a si proprios e de se desenvolverem sem ter receio da ameaça dos seus grandes visinhos.

N'este caminho uma das maiores medidas que tomámos, foi o reconhecimento do sionismo. E' a primeira medida constructiva do que será, como esperamos, uma nova organisação do mundo depois da guerra. Não é sómente o reconhecimento de uma nacionalidade: é o reconhecimento de uma nação que terá influencia para a historia do mundo e incalculaveis consequencias sobre a raça humana futura. Sir Mark Sykes diz crer que a missão do sionismo é servir de ponto entre o Asia e Europa. Espera vêr a civilisação arabe restabelecida em Bagdad e Damas. O Grande Rabbino diz que esta retumbante declaração ácerca da Palestina é uma grande garantia dada pelo mais poderoso imperio de que a nova ordem de coisas que os alli nos estão a caminho de crear á custa de sacrificios humanos e materiaes enormes será baseada no reconhecimento dos direitos de todas as nacionalidades opprimidas.

O representante arabe Cheik Ismael Abdualahhi explicou que está sob o golpe de uma sentença de morte pronunciada pelo governo turco, por ter tomado parte no movimento nacional arabe. Conta com confiança com as poderosas França e Inglaterra e com a grande alliança de que ellas são os pilares, para libertarem os seus irmãos da escravatura. E' sua opinião que é dever de todo o arabe mulsumano cooperar com os fieis de toda a religião monotheista, e que actualmente de boa fé desejem regenerar o seu infeliz paiz. Youssof Sakagan, falando em nome dos christãos da Syria, disse que hoje os povos arabes não reconhecem nenhuma divisão de partidos ou seitas. «Voltamo-nos para a França e para a Gran-Bretanha para que corrijam os nossos erros». Mahoun Sokelow, um dos chefes do movimento sionista na Europa, disse que a entente cordeal entre os judeus, arabes e armenios foi já acceita em principio pelos representantes d'estas tres nações. O começo permitte esperar com confiança para o futuro a sua cooperação intellectual, social e economica. Tambem usou da palavra Motditchian, membro da delegação nacional armenia.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

Continua a batalha—Dez ataques allemães repellidos

LONDRES, 3.—Communicação ingleza da noite:

De manhã cedo foi surprehendida uma operação local pelos atiradores e tropas dos condados do norte e da metropole, a nordeste de Ypres foram tomados alguns edificios fortificados na crista principal ao norte de Passchendaele e feito um certo numero de prisioneiros.

Na linha de batalha de Cambrai as nossas tropas receberam ordem de retirar á noite passada d'um saliente agudo formado pela aldeia de Masnières, sem serem inquietados pelo inimigo.

O inimigo continuou esta manhã a bombardear a aldeia, que evacuou. Os dez ataques inimigos, fortes n'esta linha de batalha durante as ultimas 24 horas, foram completamente repellidos. Houve lucta em redor e na aldeia de Gonelieu.

Os ataques hostis d'esta tarde e da noite ás alturas do Lavacquerie e Bourlon foram quebrados pela mosquetaria e fogo das metralhadores ou esmagados pelo fogo da artilharia.

Foram travadas concentrações contra a infantaria inimiga na visinhança de Mesouvres, com successo pela nossa artilharia.—(*Havas*).

Na Palestina

Os turcos atacam, mas são repellidos, soffrendo grandes perdas

LONDRES, 2.—Communicação da Palestina:

Os turcos atacaram a nossa linha na visinhança do Beit-Ur, Tahta e Bir-el-Burier na manhã de 1 do corrente, chegando a tomar pé nas nossas posições, d'onde foram em seguida repellidos, deixando 200 prisioneiros em nosso poder; as perdas inimigas parece terem sido muito pezadas durante os recentes ataques.

Foram effectuados bombardeamentos aereos contra Tul-Keran, importante juncção da linha de communicações turca, e lançada cerca de uma tonelada de explosivos no acampamento, via ferrea, baterias anti-aereas e aerodromos.—(*Havas*).

A situação na Russia

Alguns resultados das eleições

PETROGRADO, 3. — Os resultados das eleições na provincia são os seguintes:

Rostoff, sobre o Don: Maximalistas, 20.000 votos; cossacos, 14.000; cadetes, 13.000; socialistas revolucionarios, 7.000; diversos, 4.000.

Em Samara: Maximalistas, 27.000; socialistas, 17.000; cadetes, 8.200. Elisabethgrad: judeus, 8.000; cadetes, 3:700; ukranianos, 36:000; maximalistas, 1:500. Sebastopol: socialistas, 50 p. c.; cadetes, 20 p. c. Os maximalistas ficaram em terceiro logar. Em Novgorod: cadetes, 3:500; socialistas, 1:000; maximalistas, 400. Em Rensa: cadetes, 7:200; socialistas, 1:000; maximalistas, 2:700.—(*Havas*).

Na frente italiana

Lucta violenta d'artilharia—Tropas allemãs dispersas

ROMA, 3—Communicado official de hontem—Desde o planalto de Asiago ao Piave inferior a intensidade do fogo continuou, mantendo-se elevada. As tropas inimigas que foram avistadas em marcha desde Montecimone até ao valle foram colhidas pelos nossos fogos de artilharia e dispersas.

Um importante grupo que depois de violentas descargas tentava approximar-se das nossas posições de Malletas foi promptamente posto em fuga. Na região de Montepertica, um dos nossos destacamentos attingiu por surpreza a cota 1594 defendida pelo inimigo, sem contudo realisar a sua occupação, visto que se encontra exposta a violentas concentrações de fogos.—(*Havas*).

Na Camara dos Deputados

A discussão da gréve academica dá logar a manifestações das galerias

Aberta a sessão com 52 deputados e approvada a acta faz-se a segunda chamada que accusa a presença de 74 parlamentares.

Antes da ordem do dia o sr. Costa Junior pede que seja lida a representação de paes de estudantes enviada ao Parlamento. Como se sabe n'essa representação pede-se a revogação do regulamento que originou a gréve academica.

Apreciando esta representação o sr. Costa Junior quer saber em que disposições está o ministro sobre o assumpto.

O sr. ministro da instrucção responde pedindo á Camara a urgente discussão do parecer sobre aquelle diploma conjunctamente com as consultas das instancias competentes.

Não julga conveniente a suspensão do regulamento, levantando com esta affirmação energicos protestos dos srs. Ramada Curto e Alberto Xavier, mas deixa á Camara a resolução do assumpto.

O sr. Ramada Curto lembra, a proposito, tantas outras reclamações academicas, lamentando que em pleno regimen republicano um verdadeiro regulamento policial do seminario atire para um movimento de protesto a mocidade dos lyceus.

Se alguma coisa tem a estranhar na attitude do ministro n'esta questão, é que elle não tivesse mobilisado os estudantes para a instrucção do militar preparatoria. E conclue mandando para a meza um projecto de lei suspendendo immediatamente o regulamento em questão, que o orador severamente critica, comparando-o á jesuitica severidade educativa da Allemanha.

O sr. Alberto Xavier requer a generalização do debate com inscripção especial.

O sr. Ramada Curto requer dispensa do Regimento para a immediata discussão do seu projecto.

E' regeitado, em prova e contra-prova requerida pelo sr. Hermano de Medeiros, divergindo os votos na propria maioria. Quarenta e tres deputados regeitaram e 32 approvaram.

O requerimento do sr. Alberto Xavier é approvado.

Acha este deputado que a Republica vem atravessando uma grave crise moral e politica perante a qual ninguem pode ficar calado, subjugado pela disciplina partidaria. E' esta ordem de ideias ataca violentamente o regulamento, reprovando-o em absoluto.

O sr. Ramada Curto requer de novo, sob a fórma de uma moção, a suspensão do decreto n.º 3091, que deu origem ao conflicto academico, entrando-se na discussão do parecer que lhe diz respeito o que na passada sessão, por falta de tempo, não foi discutido. E combatendo o dito regulamento, classifica-o de policial, anti-republicano, anti-pedagogico, pedindo ainda votação nominal para a sua moção.

Admittida a moção e lido o parecer da commissão de verificação de poderes sanccionando a eleição do novo deputado por S. Miguel, sr. Jayme de Sousa, que é introduzido na sala por quatro dos seus collegas, indo sentar-se nas bancadas da esquerda.

O regulamento é atacado severamente criticado pelos srs. João Camoezas, e Balthazar Teixeira, que affirma ser de um muito contrario á actual organisação do ensino e, n'uma moção de ordem, propõe que todos os documentos que se referem a este caso baixem á commissão de instrucção secundaria e especial para dar urgente parecer.

O sr. Antonio Maria requer a immediata eleição da commissão de instrucção, visto aquelle assumpto ser urgente.

Será feita na sessão de hoje, se a Camara approvar a moção do sr. Baltazar Teixeira.

O sr. Gastão Correia Mendes justifica largamente o regulamento.

Ha um vago rumor que parte das galerias reservadas.

O sr. Celorico Gil protesta em termos violentos e os patuantes são chamados á ordem pelo presidente. Mas d'ahi a pouco, os gritos de Fóra! e vil abandonam no maior numero a sala, proseguindo então o orador nas suas considerações, depois de affirmar que não eram alumnos seus os que assim procederam.

No Senado

Presidencia do sr. Ferreira do Amaral, na qualidade de senador mais idoso. A secretaria, estão os srs. Pedro Martins e Antonio Alves de Oliveira Junior.

Respondem á chamada 31 senadores, estando o governo representado pelos ministros do fomento e da marinha.

Os trabalhos são interrompidos para a confecção das listas destinadas á eleição do presidente e vice-presidente da mesa.

Feita depois a chamada, a votação e o escrutinio, verificou-se terem ficado eleitos:

Presidente, Antonio Xavier Correia Barreto; vice-presidentes, Sousa Fernandes e Celestino de Almeida.

Procede-se, em seguida, á eleição dos secretarios e vice-secretarios, dando o seguinte resultado: secretarios, Paes de Almeida e Paes Abranches; vice-secretarios, Ramos Pereira e Lourenço Serro.

Em seguida o sr. Ferreira do Amaral convida o presidente reeleito a occupar o seu logar na mesa.

O sr. Correia Barreto, subindo á presidencia, agradece a honra que o Senado lhe fez, reelegendo-o, e promette cumprir á risca o Regimento. Depois, saúda o primeiro poder do Estado, que é o parlamento (*apoiados*) e dirige tambem saudações ao chefe do Estado e ás forças de terra e mar que pela Patria combatem em França e na Africa.

Leram-se, em seguida, a acta da ultima sessão do periodo legislativo transacto e a da sessão de hontem, que foram approvadas.

O sr. ministro do fomento saúda, em seu nome e no do governo, o sr. Correia Barreto e associa-se ás saudações por sua ex.ª feitas.

O sr. José Maria Pereira, em nome da União Republicana, saúda o presidente reeleito, associando-se tambem ás saudações ao chefe do Estado e ás tropas portuguezas em combate.

Falaram ainda, na mesma ordem de ideias, os srs. Pedro Martins, Silva Gonçalves e Gaspar de Lemos, sendo depois encerrada a sessão.

Amanhã ha sessão.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21 — «Marianela».
NACIONAL—A's 20,30 — «O bibliothecario».
GYMNASIO — As 21,15 — «O afilhado da madrinha».
TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA—A's 21—«Rosita».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Marido em branco».
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALAO FOZ, ás 20 1|2 e 22 1|3 «De borla».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Agenda da semana

THEATRO POLYTHEAMA — Quarta-feira — Primeira representação da peça de Brieux *Blanchette*.

Primeiras representações

SALÃO FOZ—*De borla* revista n'um acto de Lucas Ventura, musica de Alves Coelho.

Sou informado de que são tres os auctores da revista em scena no Salão Foz, acobertados pelo pseudonymo de Lucas Ventura. Não serei eu que lhes desvende aqui o incognito, visto que, ao contrario de muitos outros, apesar de chamados á scena na noite da primeira, por um publico que os applaudiu, elles não compareceram no palco.

Fazer uma *revista* que alcance o fim para que foi creado este genero de theatro, acho que não é facil, hoje em dia, mas muito mais difficil se torna, quando a valorisar o trabalho dos auctores, existe apenas um metro quadrado de tabiado onde só cabem tres ou quatro pessoas e em que, consequentemento, nem sequer a phantasia do scenographo póde ir além d'um vulgar panno de fundo.

Pois apesar de todos estes contras e salvo o devido respeito pelos meus distinctos collegas com os quaes concordo na parte que se refere á irreverencia de certos numeros, sou de opinião que a peça que o Salão Foz tem presentemente em scena, tem muita coisa aproveitavel, como seja todo o quadro de comedia, alguns numeros de musica muito interessantes, o numero do *Diogenes* e a rabula do *Homem que fica*, estes dois ultimos desempenhados por Roldão, um dos bons rabulistas que temos em revista. Além d'este actor, por ventura o unico de categoria que existe dentro do elenco d'aquella casa de espectaculos, injustiça seria não mencionar os nomes de Tristão, Ilda Stichini, que tem valor e diz bem, Eugenio de Noronha e A. Henriques, que faz muito bem e com uma bella caracterisação o papel de *Tartufo*.

Alvaro Lima.

Informações

Entre nós

Um erro da revisão, fez com que o final da *Nota do dia*, de hontem, sahisse de fórma a não fazer sentido. Repetimos por isso o seu ultimo periodo, muito embora, convencidos de que o leitor facilmente rectificou o engano:

«Falta apenas apurar a veracidade do que affirma o actor Amarante! Como, porém, nas minhas *Notas do dia*, eu não procuro polemicas mas tão sómente dar aos meus leitores, qualquer caso de bastidores que me pareça interessante, ponho ponto no assumpto, convencido como estou de que o publico está já sufficientemente elucidado sobre o *Fado do Civico*.

No theatro Avenida, traduzida do hespanhol, será representada ainda esta epoca, a opereta *O leque da Pompadour*, adaptada á scena pelo nosso camarada Machado Correia.

E' já na proxima quarta-feira que no Polyteama se realisa a primeira da peça de Brieux *Blanchette* que é aguardada com grande interesse.

No salão Foz, repete-se hoje mais uma vez, a revista *De borla*, que continua sendo todas as noites muito applaudida.

Em substituição da actriz Etelvina Serra, desempenhou hontem pela primeira vez o papel de *Conceição*, na opereta *Rosita*, em scena no theatro Avenida, a actriz Alice Pancada. Esta distincta cantora que apenas em consideração aos auctores da peça consentiu em substituir a sua collega, desempenhou e cantou todo o papel com o brilhantismo que lhe é vulgar, obrigando-a o publico a bisar a balada do primeiro acto

No estrangeiro

No theatro Apollo, do Madrid, está em ensaios uma zarzuela em dois actos de Sinesio Delgado, musica de Julio Gomez, intitulada «Himno al amor».

No theatro Princeza de Madrid, inaugurou-se em 28 do corrente, a temporada Diaz de Mendoza y Guerrero com a peça «Campo de armiño».

Jacintho Benavente retirou do theatro Odeon a sua peça «Mefistofela» para a entregar a Maria Guerrero.

No theatro Cervantes terminou a temporada da companhia Plana-Llano, por divergencias entre emprezarios. A ultima peça que levaram á scena foi «La aventura del coche» que agradou em cheio, sendo toda a imprensa unanime em elogiar o bello trabalho da actriz Antonia Plana.

Cine

A casa J. Verdaguer, de Barcelona, já terminou os primeiros episodios da emocionante serie «O telephone da morte», film que está destinado a obter o maior successo pelo seu caracter verdadeiramente sensacional e pelo interesse que desperta, conservando sempre preso o interesse do publico no desenrolar das scenas.

A casa «Medusa Film» acaba de editar uma pellicula policial em que o papel do protogonista é desempenhado pelo cavallo «Emir»! Pela originalidade, pelo menos, é natural que este film obtenha grande successo.

Os austriacos

Golpe de vista retrospectivo

Segundo dizem de Roma, os invasores da Italia, que ha mais de quinze dias luctam na linha do Piave, sem conseguir transpol-a nem invadil-a pelo norte, preparam agora um novo esforço violentissimo. Os italianos, que teem sabido reparar as suas fraquezas nos Alpes Julianos com os seus heroismos do Trentino e do Cadore, não cessam de accumular reservas e de se preparar para a proxima batalha. Por emquanto ainda não chegaram á linha de fogo os exercitos franco-inglezes, embora já estejam na Italia os seus principaes chefes, Plumer e Fayolle e o seu generalissimo Foch. Por detraz do Piave e do Brenta deve-se estar concentrando uma massa de choque dotada de numerosa e potente artilharia. Quando intervirá?

Nos communicados de Nauen, desde que começou a defensiva contra a Italia, apenas se alude aos austriacos. Apenas dedicam aos austriacos uma ou outra phrase solta. E' porque sabem de sobra em Berlim que a Allemanha já salvou a Austria, n'esta guerra, seis ou oito vezes. Os exercitos austriacos teem sempre soffrido enormes revezes.

Foram vencidos pelos servios, russos, romenos e italianos. O caminho da capital da dupla monarchia tem sido defendido sómente pelos allemães, que tiveram, em muitas occasiões, de renunciar aos seus planos estrategicos para evitar que os seus alliados soffressem um definitivo desastre.

Recordemos... Em agosto e setembro de 1914 a Austria invadiu a Polonia. Durante trez semanas pelejou-se desde o Bug até ao Vistula. Ao cabo d'essas trez semanas, os invasores da Polonia evacuaram toda a região que tinham occupado e perderam a Galitzia, com Lemberg, sua capital, até Cracovia.

Ao mesmo tempo, o exercito austro-hungaro que invadia a Servia pela Bosnia, era derrotado e retirava-se para Serajevo.

Pouco depois, os allemães decidem repellir os russos para traz de Bug e transpôr o Vistula. Encarregam-se da marcha sobre Varsovia e confiam aos austriacos a passagem do San. A batalha é terrivel. Primeiro cedem os soldados de Francisco José e depois os do kaiser. Os russos atravessam o San por Jaroslau, cercam novamente Przemysl e decidem com este movimento de flanco o resultado da gigantesca pugna.

Em novembro de 1914, Potiorek, dictador militar na Bosnia-Herzegovina, promette ao seu soberano esmagar a Servia, e põe-se em marcha com 300:000 soldados (d'estes 20:000 bavaros). Ataca por Belgrado e pelo oeste. Apodera-se da capital da nação invadida e tropeça com o exercito inimigo no macisso de Rudink.

Oito dias depois não ficavam mais austriacos e bavaros na Servia senão os prisioneiros. Potiorek, destituido, morreu louco, segundo disse a imprensa suissa.

Na primavera de 1915, Przemysl rende-se. Os russos forçam os desfiladeiros dos Carpathos e ameaçam a Hungria. A Allemanha envia em auxilio da Austria centenas de milhares de homens, que restabelecem a situação. E logo, sabedora que a Russia tinha esgotado as suas munições, emprehende a grande operação do Dunajec, que liberta quasi toda a Galizia e toda a Bukovina e que expulsa os russos da Polonia, Lituania e Curlandia.

Na frente meridional (fronteira de Italia) os austriacos bateram-se com os italianos sem a ajuda de ninguem, até outubro ultimo. Soffreram derrotas sobre derrotas, e Cadorna teria chegado a Trieste se não interviesse a Allemanha com um grande numero de divisões suas e alguns regimentos de turcos e bulgaros.

Porque tem fracassado sempre n'esta guerra o magnifico exercito da Austria-Hungria? A sua organisação era perfeita. O seu armamento era de primeira ordem. Os seus chefes sabiam admiravelmente a sua obrigação. Tudo tinha sido copiado da Allemanha. E na Austria vivem doze milhões de allemães.

Mas é porque na Austria não ha cohesão nacional nem uniformidade linguistica. A Austria e Hungria são verdadeiros mosaicos. Debaixo da organisação politica e administrativa fervem fermentos de odios, de differenciações, de repugnancias, de anhelos contradictorios. Slavos e latinos alentam reivindicações. E ha sub-raças que se vêem opprimidas por raças que se queixam de oppressão. Os ruthenos, por exemplo, lamentam-se de que os polacos desconhecem os seus direitos e quasi que os tratam como escravos. Em varios congressos socialistas se tem discutido esse problema.

No verão passado, a Austria—que teme que o termo da guerra seja o começo da sua servidão e que não se resigna a que a transformem os seus amos Berlim, n'uma Baviera—pretendeu fazer a paz separada. A' Inglaterra chegaram propostas clandestinas. Não se conseguiu o accordo porque o nacionalismo italiano exagerou a nota. Mas na Allemanha alarmaram-se muito. Temeram os dictadores de Postdam que a alliada os abandonasse. E para tel-a mais sujeita, enviaram aos Alpes Julianos um exercito que venceu o italiano n'um assalto por surpreza, ainda muito pouco conhecido...

Sim. O desdem com os allemães tratam os austriacos, desdem que se reflecte nos communicados de Nauen —omissões eloquentes e allusões vagas—annuncia o destino futuro da dupla monarchia hapsburgueza. Os allemães teem salvo em varios occasiões os seus visinhos orientaes. E, quando chegar o momento propicio, saber-se-hão pagar de todos esses sacrificios, porque todos sabem que os allemães não fazem nada debalde.

No anno de 1916, a Austria, sósinha, inicia a sua «strafe expedition». Dirige-a o archiduque Carlos, hoje imperador e rei. Velhos generaes aconselham-no e commandam 400:000 homens com uma artilharia formidavel. A zona de ataque estende-se desde o lago de Garda até ao Valo de Sugana. Ao cabo de trinta dias de esforços, os invasores não conseguiram passar de Asiero.

E os russos, que accommetteram em Wolhynia, rompem! Brussiloff entra em Lutsk quando se celebrava o anniversario do archiduque Frederico, e faz centenas de milhares de prisioneiros.

Os allemães acodem pressurosos. Manteem-se na Galitzia, ao norte do Daiester; mas mais abaixo na Bukovina são arrastados pela fuga geral. E' preciso abandonar a «strafe expedition». E Cadorna vinga-se tomando Gorizia.

Os romenos declaram a guerra á Austria e apoderam-se da Transylvania em quinze dias. Dez milhas quadradas de territorio hungaro são conquistadas pelos latinos transilvanicos.

A Allemanha faz intervir a Mackensen na Dobrudja e em Falkenhayn na Transylvania. A traição dos germanophilos russos determina o esmagamento da Romenia, que perde a Valachia.

E antes, se a Servia e Montenegro acabaram por ser dominados, foi devido á cooperação allemã—ali, esteve Mackensen—no ataque de flanco de 300:000 bulgaros e á perfidia dos gregos constantinianos, que não cumpriram o pacto de alliança...

SPORT

Foot-Ball

O desafio de hontem

Disputou-se hontem, no Campo de Bemfica, o match annual de foot-ball a favor do cofre da Associação.

A hora marcada era trez horas, tendo porém começado ás treze e vinte e cinco minutos.

Foram adversarios os primeiros teams do Sporting Club Portugal e do Sport Lisboa e Bemfica.

Assistencia regular, mas pouco certa, especialmente a geral.

Começaremos por falar no arbitro sr. Bos-Kullberg, que conduziu o jogo de forma tal, que indignou a grande maioria dos espectadores, tendo sido no final, alvo de uma manifestação de desagrado, tendo de sahir do campo rodeado de alguns amigos e socios do Sporting, e ainda assim um pouco escondido, pois novas manifestações lhe estavam reservadas, talvez mais perigosas.

Não approvamos que se recorra á violencia, mas a Associação deve de futuro evitar que esse homem seja arbitro, para bem do foot-ball.

O jogo foi interessante e ficou empatado por dois «goals» contra dois, tendo o Bemfica mostrado superioridade, soffrendo os dois «goals» no fim do desafio e sendo um d'elles resultante d'um penalty-kck.

Do Sporting jogaram bem os dois backs, Picão Caldeira e Loureiro e do Bemfica o keeper, Bastos, Sobral, Arthur Augusto, Ribeiro e Crespo que marcou os dois goals a favor do seu club.

Para haver de tudo, não faltou o pugilato, não tendo o juiz posto fóra do campo os contendores, Oliveira e Stromp.

Abusou-se por vezes da violencia em que se salientaram Perdigão e Boaventura, prejudicando assim o seu team.

Admirou-nos tambem o arbitro não fazer caso d'um juiz de linha, e fazer o que alguns espectadores lhe diziam.

"Theatro & Sport,,

E' o titulo d'um novo periodico de publicação semanal, do Porto, dirigido por Armando Leyz, um novo, mas que muito tem trabalhado pela causa sportiva.

E' agradavel o aspecto do jornal, tendo uma collaboração variada e interessante.

Oxalá possa manter a sua existencia, e que progrida, é o que lhe desejamos.

Pelo estrangeiro

Sport no «front»

Uma divisão marroquina organisou em Meurthe-et-Moselle uma grande festa athletica presidida pelos generaes Daugan e M. Mirman, com a colossal assistencia de quinze mil espectadores, obtendo-se, entre outros, os resultados seguintes:

Corrida de 100 metros: 1.º, Félicé, em 12".

Saltos em comprimento sem balanço: 1.º, Vaillandier, 2m,99.

Com balanço: 1.º, Félicé, 6m,05.

Altura sem balanço: 1.º, Vaillandier, 1m,40.

Com balanço, 1.º, Millon, 1m,65.

Saltos á vara: 1.º, capitão Demelin, 2m,85.

Lançamento do disco: 1.º, Cormont, 32m,50.

Lançamento do peso: 1.º, Buter, 11m,10.

A inscripção foi de 500 concorrentes.

Morte d'um campeão

Noticias vindas da França dão-nos a má nova da morte de Panoli, grande athleta e campeão francez do lançamento do peso.

Presentemente era alferes aviador.

De vez em quando...

Caminho a seguir...

Toda a gente nos pergunta o que é que a Associação de Foot-Ball pensa dos campeonatos inter-escolares.

Já entrámos na epoca propria e nem sequer os annuncia.

Um silencio completo!...

Não sabe a Associação que as escolas precisam de organisar os seus «teams»?

Esperará ella pela conclusão d'uma discussão entre Y e Z n'um jornal sportivo?...

Pois que espero e entretanto as escolas só teem um caminho a seguir...

Fazer disputar esses campeonatos.

A. de C.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Na Conservatoria do 2.º bairro effectuou-se o casamento da sr.ª D. Laura Silvano dos Santos, interessante filha da sr.ª D. Carmen Saraiva Dias e do sr. Joaquim Anselmo dos Santos, com o sr. José Dias Soares, commerciante na Guarda. Testemunharam o acto, por parte da noiva a sr.ª D. Antonia Duarte e o sr. Manuel da Cruz Pimenta; e por parte do noivo o sr. tenente-coronel da guarda republicana José Gonçalves Paul e dr. Belisardo Antonio Saraiva, governador civil de Beja. Em casa dos tios da noiva, a sr.ª D. Elvira Silvano Dias e sr. Manuel da Cruz Salgueiro, foi offerecido um profuso copo de agua. Os noivos partiram para a Guarda, onde foram fixar residencia.

LUCTUOSA

Suffragando a alma do sr. João Possidonio Correia de Freitas, resam-se na proxima quinta-feira, ás 11 horas e meia, na egreja do Sacramento, missas mandadas celebrar pela familia do extincto.

Colyseu dos Recreios

Os bailes russos

Como tinhamos annunciado, desde hontem á noite que se encontra em Lisboa a celebre companhia de bailes russos de Diaghilew cuja proxima estreia no Colyseu dos Recreios tem provocado um forte movimento de curiosidade. Não resta duvida de que a apresentação d'este genero de espectaculo, novo para nós, receberá aqui, na capital, a consagração mais calorosa e vehemente. O primeiro espectaculo será constituido por alguns dos mais applaudidos bailes do seu reportorio e que no estrangeiro mereceram enthusiasticas acclamações, quer pela belleza incomparavel dos seus scenarios, que realisam uma soberba combinação de côres, quer pelo guarda-roupa, que é um assombro de riqueza, quer pelo conjuncto admiravel e absoluta harmonia que conduz a interpretação dançada e mimada de poemas e de lendas.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação de Classe dos Chauffeurs.—Reunidos em sessão permanente os proprietarios de automoveis de praça para saberem os resultados das «démarches» feitas pela commissão ultimamente nomeada, deu esta conta dos seus trabalhos, sendo dito que a Companhia Vacuum não alterou o preço da gazolina, sendo a alta apenas dos açambarcadores. Deu conta tambem da entrevista com o sr. ministro do trabalho e das providencias que este promettem tomar.

Classificado o ultimo decreto de insufficiente por alguns oradores por não fixar já o preço da venda da gazolina e não ser obrigado o açambarcador a revendel-a ja pelo preço da tabella, pedem que o governo tome conta da gazolina que está no Funchal, deliberando conservar-se em sessão permanente e resolvem esperar o resultado do decreto até ao dia 5 proximo, convidando todas as classes e pessoas prejudicadas com a falta d'este combustivel a reunir na proxima assembleia, depois annunciada, para tomarem outras providencias.

Festas associativas

Sociedade de Instrucção Militar Conscul.—Trabalha-se noite e dia n'esta antiga collectividade para que as festas do seu 32.º anniversario, que se realisarão nos dias 9, 15, 23 e 29 do corrente, tenham o maior brilhantismo, principalmente a revista de Santos Braga e musica de J. Machado «Greve Geral», que decerto devido ao grande numero de ditos de espirito e ao magnifico guarda-roupa, deve marcar um grande acontecimento.

Para o baile a quartetto do dia 16, recita seguida de baile no dia 23 e «cotillon» no dia 29, a Direcção emprega todos os esforços para que estas festas sejam d'um brilhantismo desusado, sendo por isso digna dos maiores elogios da parte de todos os associados.

Gremio Technico Portuguez

Ficou hontem definitivamente constituida esta nova aggremiação scientifica, cuja séde provisoria é na rua de Santa Martha, 217.

Foram eleitos os corpos gerentes, pela seguinte fórma:

Presidente, Rodrigo Alvares Cabral; vice-presidentes, A. R. da Silva Junior e P. Loff de Vasconcellos; secretarios geraes, A. de Sá Correia e M. Calvet de Magalhães; archivista, J. Lino de Carvalho; thesoureiro, Carlos Marques; vogaes, Bemvindo Caio e Rodrigo de Castro.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 14

Consultas, respostas, alvitres

P. 3:037—Tenho 24 annos. Fui recenseado em 1913, fica do isento definitivamente do serviço militar. Quando deverei inspeccionar em dezembro de 1916 fiquei apurado definitivamente para artilharia em cavallaria. Pergunto: Quando serei incorporado? Poderei preferir qualquer das armas? Os terei que me alistar? que me determinem?—Fernando P. Leite.

R.—Não se sabe se em com não será chamado, mas antes do ser chamado para instrucção a sua classe, serão primeiro chamados os de 1917, 1915 e 1914, por isso não é muito provavel que por esses annos seja chamado.

P. 3:038.—Tenho 20 annos, fui inspeccionado em agosto d'este anno e apurado para as companhias de saude e desejava saber se sou incorporado em janeiro proximo ou mais tarde.—Antonio Augusto Teixeira.

R.—A incorporação deve ser no 10 a 16 de janeiro, mas creio que terá de ser adiada.

P. 3:039—Fui á inspecção este anno e fiquei apurado para artilharia de costa. Frequentei a I. M. P. durante 4 annos. Tenho o 6.º anno do lyceu, o frequencia do 7.º anno.

Pedia a fineza de me dizer se devo entregar já os documentos para entrar agora na E. P. O. M. ou se só poderei frequentar esta escola depois da instrucção no quartel.—A. R.

R.—Nos termos do dec. 3165, só com o 7.º anno dos lyceus e prompta da instrucção de recruta póde frequentar a E. P. O. M.

E porém possivel que, requerendo o, seja já admittido á instrucção intensiva e admittido depois á E. P. O. M.

Pode tentar. O requerimento ao sr. ministro da guerra é entregue na 4.ª repartição da 1.ª direcção geral.

P. 3:040—Assentei praça este anno, no mez de setembro, houve uma nova inspecção para todos no quartel, a qual me mandou a uma junta como a outros, no hospital militar, julgando-me a dita junta incapaz, «só com vista d'olhos» no quartel deram-me uma licença registada e dizem que é até um confirmacto do sr. ministro da guerra, estando com saude e forte, e querendo assentar novamente praça em janeiro proximo, poderei fazel-o e como?—A. A. M.

R.—Se teve baixa pela junta não é provavel que seja agora apurado por outra qualquer junta e por isso não me parece que possa ser-lhe permittido alistar-se novamente no activo. Como porém em 1918 devem ser reinspeccionados todos os que tiveram baixa em 1917 aguarde essa occasião a ver se é apurado, porque sendo-o póde então passar ao activo.

plena retirada, embora a sua força fosse mais numerosa, estivesse bem entrincheirada e tivesse abundancia de metralhadoras.

Kraut tornou a atravessar á pressa o rio Ruhuje. As baixas inglezas foram sete mortos e dezoito feridos.

Os allemães deixaram cinco europeus e 37 soldados indigenas mortos no campo e seis europeus e 54 soldados indigenas foram feitos prisioneiros. Foram tomados um canhão, sem estar avariado, tres metralhadoras, 15.000 cartuchos para espingarda, tres telephones de campanha e outro material.

Depois d'essa acção, a columna do coronel Murray avançou ao sul para Lupembe, onde se projectára concentrar o grosso das tropas de Northey.

Os allemães estavam ainda activos e investiram Malangali, deposito de mantimentos a noroeste de Lupembe e na estrada principal do lago Nyassa para Iringa. Estava guarnecida por uma companhia do regimento de indigenas rhodezianos, formado havia pouco, commandada pelo capitão T. Marriott.

A 6 de novembro, a companhia do capitão Fair, da Policia da Rhodezia do Norte, com quatro metralhadoras, foi mandada em seu soccorro. Fair nas primeiras 24 horas andou 41 kilometros e meio e no dia seguinte 43 kilometros.

No dia 8, o coronel Murray, com 400 espingardas, tambem foi em soccorro de Malangali, indo a columna em automoveis. No entretanto, o capitão Marriott e os seus indigenas quasi sem exercicio haviam com a maior bravura defendido Malangali contra hordas consideraveis. Tres ataques foram repellidos e grandes perdas infligidas ao inimigo.

No primeiro dia de ataque, os allemães conseguiram, com um tiro feliz, incendiar todas as provisões e a guarnição ficou sem comestiveis. A agua, além d'isso, era má. Nos dias 10 e 11 parte da força allemã recuou; no dia 12, a restante foi dispersada pelo coronel Murray, aproveitando a sua columna a vantagem da surpreza causada pela sua chegada, infligindo grandes perdas ao inimigo.

A situação não era ainda bem nitida. Emquanto o coronel Murray avançava ao norte para soccorrer Mangali, uma columna allemã seguia para atacar Lupembe, onde o tenente A. H. L. Wyatt ficára com 250 soldados rhodezianos e tres canhões Maxim.

A columna do coronel Murray, parte a pé, parte em automoveis, apressou-se a voltar a Lupembe. N'uma lucta violenta a 17 de novembro um destacamento inimigo que tentava impedir a passagem teve grandes perdas, sendo cercado. Um canhão Maxim belga foi encontrado entre a preza tomada pelos homens de Murray.

No dia 19 o coronel Murray soube pelo coronel Hawthorn, que tambem ia em auxilio de Lupembe, que o inimigo havia d'ali retirado. O tenente Wyatt, sem auxilio, conseguira esse resultado, apezar dos allemães terem atacado resolutamente.

Em tres dias successivos, 12, 13 e 14 de novembro, os askaris allemães haviam atacado as trincheiras inglezas, indo entre os assaltantes soldadezes que se jactanciavam de que, como os seus concidadãos, não haviam sido batidos pelos belgas em Tabora. De todas as vezes foram repellidos pelo fogo das metralhadoras e da fuzilaria.

D'uma vez os allemães penetraram nas trincheiras dos Carabineiros Africanos do Rei, mas foram d'ahi immediatamente repellidos. Desanimada, toda a força retirou, sendo essa retirada apressada pela noticia da approximação dos coroneis Murray e Hawthorn.

«A 6 de junho, o coronel Rodger atacou o inimigo e pô-lo em fuga. Antes d'esse combate um desgraçado incidente se deu. Um soldado do 2.º de Carabineiros Sul-Africanos, aprisionado pelo inimigo, foi amarrado ao armão d'uma peça, açoutado por um indigena á ordem d'um europeu e depois ferido com sete balas. Morreu dois dias depois, com toda a sua lucidez e tendo podido fazer declarações.

«O official que commandava a força inimiga era o capitão conde Falkenstein e julga-se que temos como prisioneiros tres allemães que presenciaram essa scena, um dos quaes n'ella tomou parte.

«Europeus aprisionados..., dos quaes 13 são missionarios, mas que teem combatido ou pelo menos fazendo o trabalho de abastecimentos e de transportes.»

Durante o mez de julho deu-se o verdadeiro embate entre as tropas do general Northey e as do conde Falkenstein. Os principaes destacamentos allemães do sul tinham occupado posições organisadas fortemente ao longo da estrada Neu Langenburg-Iringa, em Malangali, sendo o objectivo do commandante allemão impedir que os inglezes dessem um golpe a nordeste, na direcção onde o general Van Deventer estava operando.

A 24 de julho, Northey repelliu o inimigo d'essas posições. Entre os defensores estava a maior parte dos sobreviventes da tripulação, uns 600, do cruzador *Konigsberg*. Os allemães deram diversos violentos, mas inefficazes, contra-ataques e em seguida retiraram na direcção de Iringa, abandonando uma peça de 104 mm. e duas metralhadoras. As suas perdas foram 150 homens, além dos prisioneiros.

Apoz o combate, as columnas do general Northey avançaram para Madibira, 48 kilometros mais além na estrada para Iringa. Além d'essa victoria, nas operações durante o mez de julho no districto de Ubena muitos allemães foram aprisionados, entre os quaes o dr. Stier, governador de Neu Langenburg, que morreu pouco depois, dos ferimentos recebidos em combate.

No fim de julho, o inimigo tinha sido varrido por completo dos districtos de Neu Langenburg e de Bismarckburg—uma rica e fertil região abrangendo quasi 32.000 kilometros quadrados.

A occupação de Lupembe, a leste de Ubena, deu-se a 19 d'agosto, e a de Iringa no dia 29. O general Smuts escreveu:

«Podiamos ter occupado Iringa muito antes, mas, por conselho meu, o general Northey procedeu vagarosamente emquanto a linha de retirada da força do inimigo do caminho de ferro central era ainda incerta.»

O general Northey, na sua breve narrativa das operações, escreveu:

«Durante os mezes d'agosto e setembro démos uma volta completa para leste, girando sobre o extremo norte do lago Nyassa e repellindo o inimigo, que havia sido reforçado pelo norte, a leste dos districtos de Iringa, Ubena e Songes, fazendo com que a occupação de Iringa coincidisse com a chegada do general Van Deventer a Kilossa.»

Kilossa fica no caminho de ferro central a 192 kilometros a nordeste de Iringa e foi occupada por Van Deventer a 22 d'agosto. Songes, mencionada na communicação do general Northey, fica a 112 kilometros a leste do lago Nyassa e 80 kilometros ao norte da fronteira portugueza, e a sua

occupação foi o primeiro desastre soffrido pelas forças allemãs na parte sul do seu protectorado.

No seu flanco occidental o general Northey estendera a sua occupação da margem sueste do Tanganyika até ao ponto onde se poz em ligação com os belgas. A primeira phase da sua campanha estava vencida.

Em outubro de 1916 o general Northey teve de fazer face a nova e difficil situação. Emquanto a principal força allemã, com o coronel von Lettow-Vorbeck e o governador da Africa Oriental Allemã, retirára deante do general Smuts para a região da costa sueste, uns 3.000 homens sob o commando do major Kraut retiraram para Mahengo, muito ao sul e leste de Iringa, ao passo que o general Wahle e o major Wintgens—que tinham entre si, ao todo, uns 1.600 homens—seguiam de Tabora para Iringa, que ficava entre elles e o major Kraut, a quem tinham ordem de se juntarem.

As forças de Wahle, Wintgens e de Kraut, excediam grandemente as do general Northey, que, além d'isso, estavam dispersas. Para obviar a esse novo perigo, Northey tinha o auxilio de Van Deventer pelo lado do norte.

Mas examinando a grande extensão das suas linhas e a chegada da estação das chuvas era assumpto para ponderar quão effectiva poderia ser a sua cooperação. No meiado d'outubro a columna do coronel Rodger estava em Iringa e foi a que primeiro entrou em acção com as tropas de Wahle, mas o grosso da força de Northey estava no rio Ruhuje a oeste e a sul de Mahenge, onde tinha de fazer frente a um movimento do major Kraut.

O general Wahle tinha a esse tempo percorrido 400 kilometros desde Tabora e atravessára o rio Grande Ruaha a oeste das linhas occupadas por Van Deventer, sem ser incommodado, a não ser por um piquete que estava no rio e que não podia offerecer grande resistencia.

Wahle estava n'esse momento a mais de 80 kilometros a oeste de Iringa e o coronel Rodger, com uma pequena columna de Carabineiros Sul-Africanos e quatro canhões da 5.a bateria, pôz-se em movimento para se defrontar com elles. O avanço foi porém, inefficaz.

Na noite de 21 para 22 d'outubro, a maior parte da força inimiga de Tabora atravessou as linhas britannicas e cortou Iringa de todas as communicações com o general Northey.

O general Smuts escreveu: «Além d'isso, diversos bandos inimigos, em pequena força, atravessaram a coberto da escuridão, podendo fazel-o sem receio algum de serem detidos n'uma extensa frente.»

A 23 d'outubro Iringa foi soccorrida pelo norte, chegando alli o 7.º de infantaria Sul-Africana, mandado por Van Deventer, seguindo-se-lhe no dia seguinte o tenente coronel Fairweather com o batalhão de cyclistas. A força que estava em Iringa passou a ser commandada pelo general Van Deventer.

Diversos incidentes assignalaram a passagem do inimigo pelas linhas britannicas. A 25 d'outubro uma patrulha da Policia da Rhodezia do Norte cahiu n'uma emboscada preparada pelo inimigo e teve 35 baixas, figurando entre os mortos o tenente coronel Baxendale, que commandava a patrulha.

No dia 29 d'outubro, um posto em Ngominyi, a cincoenta e um kilometros a sudoeste de Iringa, guarnecido por 50 homens, foi forçado a render-se a um destacamento inimigo composto de 400 homens, apoz uma resoluta e valorosa resistencia de sete dias. O capitão C. B. Clark, o official

commandante, foi morto e os allemães tomaram dois canhões navaes.

Em compensação d'esses infortunios póde citar-se o revez infligido a 25 d'outubro por um destacamento do 4.º de cavallaria Sul-Africana a uma força inimiga muito maior em uns poços a 19 kilometros ao norte de Iringa, abandonando os allemães todos os seus doentes e feridos.

No fim de outubro, ataques dados aos postos avançados de Van Deventer em Alt Iringa não foram bem succedidos e n'essa região o inimigo tornou-se menos activo. Abandonou muitos doentes e feridos em diversos acampamentos e poz em liberdade grande numero de prisioneiros de guerra inglezes. Soube-se, porém, que um destacamento da força de Tabora estava ainda a oeste das linhas britannicas, não podendo de momento dizer-se qual era o seu numero.

As principaes columnas do general Northey tinham o inimigo por tres lados—a força de Wahle entre ellas e Iringa, a força a que nos referimos a oeste, e a força de Mahenge, do major Kraut a leste.

O major Kraut tomou a offensiva ao mesmo tempo que o general Wahle se approximava de Iringa, o que demonstra que os allemães estavam bem informados. Na noite de 21 de outubro Kraut com oito companhias—ao todo 1.500 homens—atravessou o rio Ruhuje a leste de Lupembe e ameaçou a força ingleza em Mkapira, onde estavam os coroneis Hawthorn e Murray.

Das oito companhias de Kraut, uma, de uns 100 homens, era montada, sendo metade dos seus homens europeus. Outra companhia era a 10.a, de 200 homens, que tinha a reputação de ser a mais valorosa das companhias allemãs. Uma companhia inimiga foi mandada bloquear a estrada para Lupembe, d'onde Hawthorn e Murray recebiam os seus abastecimentos; as outras entrincheiraram-se em roda da posição britannica, que estava bem preparada.

Foi um investimento frouxo e os inglezes mantiveram communicações com um corpo destacado, sob o commando do capitão Galbraith, postado a oeste das linhas allemãs. Durante tres dias os allemães bombardearam o acampamento inglez sem effeito ou replica. Ao quarto dia, tendo sido conhecida a posição d'esse canhão, foi posto fóra d'acção por um dos canhões inglezes.

A 29 d'outubro, o coronel Hawthorn deu ordens para um ataque geral ao inimigo ao romper da aurora do dia seguinte. O capitão Galbraith com a sua pequena força ia fazer uma diversão—que levou a cabo com grande exito—emquanto a força mais importante devia atacar a principal posição inimiga.

Os inglezes puzeram-se em movimento de noite, chegando parte a curta distancia das trincheiras inimigas sem serem percebidos. Outra parte, 43 homens commandados pelo tenente H. T. Ouyett, foram avistados a uns 500 metros da linha inimiga. Estava a começar a amanhecer.

A vanguarda inimiga retirou, fazendo fogo. Os inglezes carregaram á bayoneta. Quando estavam a uns 60 metros das trincheiras, violento fogo de metralhadoras e de fuzilaria foi aberto sobre elles. Mas os rhodezianos avançaram e essa mancheia de homens, passando á bayoneta quatro europeus e 16 askaris allemães, tomaram parte da trincheira inimiga e duas metralhadoras.

Embora sobre elles cahisse um fogo de enfiada do resto da trincheira, mantiveram-se e chegando o tenente Vaughan com reforço o inimigo recuou, levando a metralhadora que lhe restava. O ataque da outra força foi egualmente brilhante e ao cabo d'uma hora de lucta o inimigo estava em

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2319 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 4 de Dezembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A VIDA CÁRA

PROVIDENCIAS ESPECIAES

Para Lisboa, tornam-se indispensaveis, porque só assim se attenuará a crise da fome

O recurso das Cozinhas Economicas

Não tratemos de illudir a situação em que se encontra Lisboa quanto á subsistencias. Ella é cada vez peor, porque a vida, apezar de tudo o que possa julgar-se em contrario, é cada vez mais cára. A pobreza, que é immensa, lucta com difficuldades insuperaveis. As classes medias mal sabem como hão de viver; e até a gente abastada, que nunca soube o que eram privações, se vê forçada a realisar economias, com que não sonhou nunca, que jámais entreviu. E' necessario olhar bem de frente para a situação que se está creando, e que se parece tremendamente com uma grande tempestade que leve muito tempo a accumular-se, para se desencadear com furia, logo que um abaixamento de pressão se dê e faça rolar os elementos uns contra os outros. Os decretos do poder central, tentando metter ordem onde ella não existe, procurando regular e fixar preços, são, na verdade, medidas interessantes, que podem contribuir para evitar especulações sem nome, pela baixa ganancia que as inspira.

Mas para que esses decretos do executivo deem todo o proveito é preciso que em cada mercearia e em cada armazem esteja um policia incorruptivel, com as instrucções precisas para não consentir que a lei seja menosprezada. E' possivel semelhante acto de força? Não é. A policia tem já tanto que fazer que não chega para nada. Pelas ruas não se vê nem um guarda. Onde ir, então buscar os guardas necessarios para impedir os abusos, e até os latrocinios, dos que se servem da guerra para enriquecer á custa dos pobres e de todos os que, não sendo ricos, ainda até ha pouco se julgavam ao abrigo da pobreza? Somos, pois, forçados a concluir que n'outras medidas, de bem mais diverso aspecto, é preciso lançar mão para acudir á fome que dia a dia se mostra mais negra e mais ameaçadora.

Como já por mais d'uma vez temos dito, Lisboa encontra-se n'uma situação diversissima da do resto do paiz. Emquanto a provincia vive dos recursos proprios, a capital precisa que lhe deem tudo, absolutamente tudo. Logo, é urgente adoptar para Lisboa medidas de caracter muito especial, que tenham por fim immediato attenuar directamente a crise com que luctam as classes desherdadas e aquellas que, possuindo alguma coisa, não podem, por esse facto apenas, considerar-se ao abrigo da miseria. O governo tem de pôr de lado as providencias *theoricas* de resultados mais que problematicos, para adoptar as medidas *praticas*, de effeitos seguros e beneficos. Uma d'essas medidas já apontámos ao sr. ministro do trabalho. Consiste ella em recorrer ás cozinhas economicas, alargando-se-lhes a esphera d'acção, para que d'essa caridosissima instituição, que tanto bem faz aos pobres, resultem proveitos ainda muito maiores do que aquelles que d'ella dimanam já. As Cozinhas Economicas, tão bem administradas na Republica como o foram, pelo menos, na monarchia, fazem já immenso bem e teem contribuido extraordinariamente para attenuar a desgraça em que a guerra mergulhou muitos milhares de pessoas.

O relatorio d'essa instituição acaba, porém, de chegar-nos ás mãos. E' um bello documento, cheio de informações curiosas e saturado de ensinamentos. Provem, evidentemente, de pessoas impregnadas do verdadeiro espirito phylantropico, d'esse espirito sereno e inquebrantavel de bem fazer, que foi sempre apanagio dos portuguezes, e que não pode ter-se perdido, por mais que desvairadas creaturas hajam pretendido conseguil-o. Por esse relatorio se vê que a Sociedade das Cosinhas Economicas, que em 1915 forneceu 4.041.966 rações de prato, sopa, pão, vinho e sobremeza, no valor de 89.907$16 escudos, em 1916, teve de fornecer 6.516.396 rações, na importancia de 140.499$74 escudos. Estes numeros são sufficientemente elucidativos, para que haja necessidade de os pôr em destaque. E' que não é possivel dar-lhes maior relevo do que elles teem já. Cada ração deu, pois, de *deficit*, o anno passado, ás Cosinhas Economicas cerca de dois réis e meio. Estamos, portanto, em face d'um problema cujos dados são conhecidos.

O governo, se quizer fazer alguma coisa immediatamente proficua, tem de se associar á obra benemerente das Cozinhas Economicas, não para a absorver nem para se imiscuir na sua administração, mas para lhe proteger o desenvolvimento. Pois é, porventura, justo que uma collectividade semelhante, n'este tempo de guerra, em que se desperdiçam rios de dinheiro com tudo e a proposito de tudo, seja condemnada, só por si a calafetar os seus *deficits*, provenientes dos esforços que emprega para matar a fome á pobreza, e, portanto para favorecer a vida dos governos, livrando-os de perturbações perigosissimas? O abandono é manifesto. E como é preciso que, em vez de seis milhões de rações se forneçam á população indigente e pobre da capital tres, quatro, cinco, vinte vezes mais, o Estado que chame a si outras instituições que nasceram com a guerra e que, juntamente com ellas, procure multiplicar a obra das Cozinhas Economicas, multiplicando, ao mesmo tempo, essas mesmas Cozinhas. Porque não hão-de a Cruzada das Mulheres Portuguezas e a commissão que organisou a Festa da Flôr collaborar com aquella instituição, juntando-se todas para cobrir os *deficits* que d'uma maior expansão de beneficios possam advir?

Porque é preciso não esquecer que ha em Lisboa milhares de familias—e são todas aquellas cujos ganhos não vão além de meia duzia de tostões diarios—para quem os jantares das Cozinhas Economicas representariam, n'este instante, a fartura. Porque não se trata, quanto antes, de lhes proporcionar, a esses pobres envergonhados e disfarçados, essa facilidade de se alimentarem bem e barato, muito embora, por cada ração que se lhes forneça, o Estado e a collectividades que as paguem, percam tres réis, o maximo?

Decretos — continuamos a affirmal-o — não se comem, nem fazem chover sobre a população mais ou menos faminta, maná salvador. Boas intenções teem ellas. Mas não ha merceeiro nem negociante que não saiba sophismal-as, sem haver auctoridades capazes de os metter na cadeia. Além d'isso, de que serve augmentar salarios, se os preços dos generos de primeira necessidade sobem sempre, correlativamente? Estabelece-se um circulo vicioso, dentro do qual ninguem se entende e d'onde não é possivel sahir. A lucta pelo facto é tudo. Eis porque insistimos na necessidade de acudir ás Cozinhas Economicas, para que ellas possam cumprir a sua missão e, o que é mais, alargal-a ao maximo. Só assim será possivel contrariar a fome que alastra cada vez mais entre a população lisboeta, impelindo-a ninguem sabe para onde—talvez para o desespero, talvez para o suicidio lento, que é o fim de todas as raças que se alimentam sufficientemente.

LIVROS NOVOS

"Os paradoxos de Adémé"

por Bourbon e Menezes

Depois d'amanhã deve ser posto á venda um livro ao qual está assegurado, sem duvida, um excellente exito de livraria. Queremos referir-nos ao volume de Bourbon e Menezes, intitulado *Os paradoxos de Adémé*, que a Parceria Pereira edita e que constituirá um verdadeiro regalo espiritual para quantos, amando as bellas lettras, acolhem sempre com um grande sorriso de regosijo as obras que podem alimentar-lhes os gostos litterarios, por mais exigentes que sejam. Bourbon e Menezes, n'esta geração nova, distingue-se pela sua prosa excellente, que a intelligencia anima com exhuberancia. Basta isso para que os seus *Paradoxos* o consagrem como um dos melhores escriptores d'este tempo.

"Paixão e morte de Camillo Castello Branco"

por Archer de Lima

O sr. Archer de Lima, aproveitando um feixe de notas que tinha sobre a vida do grande romancista portuguez, baseadas nas informações dadas por Silva Pinto—outro escriptor cuja memoria tão depressa esqueceu—fez um romance intitulado *Paixão e morte de Camillo Branco*. Do valor da obra nada diremos, porque seria preciso dissertar longamente sobre ella. Limitar-nos-hemos, pois, a pôr em destaque que é uma homenagem ao grande mestre.

A edição é da Parceria Antonio Maria Pereira.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

Apesar da situação anarchica na Russia ter sido aproveitada pelos imperios centraes para desviarem fortes contingentes para as outras frentes de batalha, é certo que os allemães não teem conseguido alcançar qualquer vantagem no occidente e na Italia, onde a defeza tem sido renhida e conseguiu deter o avanço no vale do Piava e a leste do Brenta.

As tropas dos imperios centraes poderão subordinar-se a qualquer das seguintes concepções do alto commando: podem decidir continuar o seu esforço, desde que possuam os meios de abastecer o exercito ou tentarem novos exitos na Macedonia. N'este caso, contentar-se-hão em organisar uma frente defensiva no Tagliamento, como fizeram os allemães no Aisne. Os allemães teem realisado contra-ataques successivos em Cambrai, tendo sido repellidos.

Nos sectores do Chemin des Dames e na margem direita do Mosa tem-se registado apenas acções de artilharia. Em Woevre e nos Vosges os allemães teem feito sondagens a vêr se conseguem romper a linha por surpreza, mas teem perdido o tempo e vidas, com a violencia como são repellidos pelos francezes.

Nas linhas inglezas

A actividade dos aviadores

LONDRES, 4.—Communicação sobre a aviação de hontem á noite do marechal Haig. Apezar do vento violentissimo que soprava de noroeste, os nossos aviadores executaram no dia 2 muitas correcções de tiro de artilharia e acções de reconhecimento ás novas posições inimigas. Lançaram grande numero de bombas e metralharam de baixa altitude as aldeias occupadas pelas reservas allemãs ao norte de Bourlon. Atacaram tambem com bombas e metralhadoras as baterias em acção na linha de combate de Ypres. Os aviadores allemães fizeram poucas operações; realisaram alguns vôos. Abatemos um aeroplano allemão. Faltam 5 dos nossos aeroplanos.—(*Havas*).

Os allemães atacam violentamente, com grandes forças

LONDRES, 4 — Communicado official—Na linha de batalha de Cambrai o inimigo retomou a offensiva com grande violencia, travando-se hoje combates excepcionalmente intensos. Desde Gonnelieu até Marcoing os allemães deram ataques com grandes forças, mas foram repellidos com graves perdas. Mantivemos em toda a parte as nossas posições, excepto em Lavacquerie e a leste de Marcoing, onde a nossa linha recuou um pouco. Ao sul de Marcoing o inimigo abriu passagem n'um ponto, mas restabelecemos immediatamente a situação por meio de um contra ataque. Na linha de Ypres houve um combate local a sueste do bosque de Polygone e como resultado avançámos um pouco a nossa linha e fizemos prisioneiros. No decurso de uma operação secundaria executada hontem ao norte de Passchendaele fizemos 129 prisioneiros e tomámos algumas metralhadoras.—(Havas).

O pão em Lisboa

Mal fabricado e roubado no pezo

Não há possibilidade de melhorar. O pão para as classes pobres continua a ser mal fabricado, dias havendo em que, positivamente, se não pode tragar. Feito de tudo quanto á poderosa moagem apraz misturar-lhe, continua a ser uma amalgama que resiste a toda a analyse, ainda á mais minuciosa.

Ha dias, como de costume, mandámos buscar alguns pães para o nosso consumo domestico, porque infelizmente, ainda se não descobriu o meio —a não ser seguindo as doutrinas puras do dr. Amilcar de Sousa—de passar sem esse alimento. Foram quatro os pãesinhos—porque são pãesinhos—que comprámos. Pois tivemos de mandar trez á padaria, para que nol-os trocassem por pão fino, porque ao abrirmos o primeiro foi repugnancia que nos causou a massa peganhosa que nos surgiu á vista.

Na troca, perdemos, é claro, porque toda a gente sabe que o chamado pão fino de $40 não tem mais que 480 grammas. E como o padeiro o vende ao balcão sem ser pesado, lucra em cada pão 20 grammas. Ora como a Companhia de Moagem fabrica por dia approximadamente 30:000 kilos d'esse pão nas suas numerosas padarias, imagine-se quantas centenas de mil réis são todos os dias tirados da algibeira do consumidor.

Pode continuar este estado de coisas? Não haverá quem intervenha, tomando o partido do pobre consumidor?

UM PROBLEMA CURIOSO

A crise do Livro

O que declára um advogado-editor

O conhecido editor Paulo Ollendorf, communicou agora a dois ou tres jornaes da grande cidade a impossibilidade manifesta em que se encontra de poder fazer edições repetidas de qualquer obra, em vista da carencia quasi absoluta de papel que, de dia para dia, até na vasta metropole, se acentua d'uma forma assustadora. Entretanto — acrescenta Ollendorf — nunca se leu tanto como hoje ou por outra, nunca o livro se vendeu tão bem.

Mutatis mutandis, o que este livreiro diz é tambem uma verdade em Portugal. As livrarias que espalham o artigo extrangeiro exultam; as que vivem do livro nacional, muito especialmente os editores, arcam com as exigencias sempre crescentes dos productores de papel que vendem caro e mau, com o augmento de salario inevitavel em todas as industrias —e até com o preço da mão d'obra. Como todas as coisas da vida o livro subiu de preço quasi quarenta por cento. Mas o publico que admitte, em principio, o augmento em todos os objectos triviaes, difficilmente supporta que lhe vendam hoje por oito tostões um livro de seis ou por um escudo um livro de oito tostões.—E todavia—affirma-nos o dr. Miranda e Sousa—a minha empreza, a Empreza Lusitana Editora, ganhava muito mais outr'ora ao vender um exemplar de qualquer obra por cinco tostões do que hoje, offerecendo a mesma obra por seis ou sete.

A acrimonia perfeitamente comprehensivel d'este negociante de livros, que offerece a particularidade curiosa e rára de ser ao mesmo tempo um advogado e um editor, tempera-se, todavia, na ardencia da lucta que de dia para dia se torna mais difficil.

—As difficuldades são decerto enormes—comenta o distincto advogado—sobretudo para as livrarias que editam o livro nacional embora as tiragens sejam até certo ponto limitadas. Mas que dizer, por exemplo, das que teem por base o livro barato, o livro popular tirado por dezenas de milhares de exemplares? A Empreza Lusitana Editora tem duas publicações n'esse genero. Uma é a *Collecção Selecta*, profusamente espalhada em Portugal e em tal escala que, estou convencido, não ha no paiz quem saiba ler que a ignore. A outra é a *Novella Historica*, um folheto barato que diffunde ideias e noções sobre a Historia Patria. De qualquer d'estas duas publicações é feita uma tiragem de tal ordem que enche por inteiro dezenas de metros de prateleiras nos nossos depositos. A rasão do seu exiguo preço está, menos, na quantidade relativamente grande que se põe á venda. Claro que nós não podemos fazer tiragens que egualem as francezas e as inglezas ou até mesmo as hespanholas, que teem um mercado vasto em todas as republicas da Sul-America.

—Mas o Brazil?

—O Brazil, até ao começo da guerra, era o nosso melhor mercado. Agora tem-se retrahido de uma forma espantosa. A nossa *Collecção Selecta*, incrivel de barateza, tão boa e tão bem illustrada como a sua similar, a *Nelson*, é vendida avulso por quarenta centavos o exemplar. Os livreiros brazileiros não querem ouvir falar em commissões inferiores a trinta por cento. Calcule! Mais de vinte contavos de papel nos custa cada livro de trezentas paginas. Augmente-lhe a composição, impressão, brochura, capa, etc., e diga-me se é possivel continuar a vendel-a por tão insignificante preço! O publico ignora isto! E' preciso dizer-lh'o porque se nós, amanhã, augmentarmos os nossos preços, julgará immediatamente que desejamos locupletar-nos. Depois, a falta de vapores complica espantosamente o caso!

—Com effeito.

—São raros, e os fretes augmentaram d'uma forma assustadora, como sabe.

—Esse augmento é mesmo a causa primaria de todas as carestias.

—Mas ainda não é tudo. A *Novella Historica* custava seis centavos. Tem dezeseis paginas de duas columnas cada pagina; tem, por conseguinte, o texto equivalente a mais de trinta e duas. Além d'isso é illustrada. Pois muito bem: *só o papel de cada exemplar nos custa hoje quasi os seis centavos...*

—E' caso para a suspender.

Os olhos do dr. Miranda e Sousa fusilaram:

—Não! E' caso para luctar, luctar sempre. E' o que a Empreza Lusitana Editora faz. Além d'isso nós editamos constantemente livros de toda a naturesa. E' um arrojo. E' uma temeridade — mas editamos. Ha entretanto em Portugal muita gente que suppõe que os livreiros enriquecem. E' uma lamentavel confusão entre a industria do livro... e a das farinhas ou dos automoveis...

—Todavia o Estado tem-se occupado com a crise do papel...

—Pois tem! — commenta o dr. Miranda e Sousa muito risonho. — Era inevitavel que falassemos no Estado; em Portugal acaba-se sempre por malhar n'elle. E' um allivio. E sabe como o Estado nos ajuda? Em Hespanha o papel está immensamente mais barato. Pois se eu têr comprar lá a nossa alfandega impõem-se contribuições de tal natureza que fica *duas vezes mais caro* do que se fosse comprado cá. Entretanto, se o papel entrar já impresso, não paga direitos. Quero dizer: se eu compuzer e imprimir o livro em Hespanha o Estado portuguez deixa-o entrar sem encargos, favorecendo por conseguinte a industria hespanhola.—Olhe... falemos antes n'outra coisa...

Com effeito, animadamente, o dr. Miranda e Sousa conversa com brilhantismo sobre todos os assumptos que mais especialmente o interessam. N'aquelle momento é bem o advogado editor que fala.

—Se as pessoas que pegam distrahidamente n'um livro, o que o folheiam com indolencia, soubessem quanta somma d'esforço representam duas ou tres linhas d'elle,—garanto-lhe que ninguem protestava contra o augmento forçado que vamos ser obrigados a impor-lhe. Augmento tanto mais desagradavel quanto é certo que o comprador do livro o adquire muitas vezes com sacrificio. Os ricos, a quem essas coisas não fazem differença, constituem a menor parcella dos nossos clientes. E' lamentavel mas o que não podemos é dar ainda dinheiro ao comprador. Esperemos que o Estado dê providencias, não lhe parece? Esperemos, esperemos que o Estado se dê...

—O que se torna notavel, doutor, é o seu amor pela industria do livro...

—Adora-a Como calcula, não é facil ao concluirmos as formaturas, termos logo clientes, e muito menos ainda a bagagem juridica sufficiente para os podermos attender. A maioria dos bachareis entra na lucta pela vida pela porta da politica, occupação que odeio cada vez mais. E' por esta razão que me dediquei parallelamente á industria emquanto os clientes não venham. E hoje, apesar de já ter uma grande clientella continuo, embora com sacrificio, a dirigir a minha casa editora. Occupo actualmente apenas o cargo de director litterario, e um pouco a correr porque o fôro tambem me reclama. Sou advogado por profissão e editor quasi por *sport*. E' um modo de ser que favorece a critica, pois, muitos entendem que o *doutor*, no nosso paiz, deve ser uma figura decorativa. E' preciso acabar com a quasi lenda da inutilidade do bacharel. Tel-o-hia conseguido? Os factos que lhe respondam. E por hoje—*voilà*—arrematou o dr. Miranda e Sousa. Esperam-me para um julgamento no Supremo Tribunal. Um dia visitará a Empreza Luzitana mas diga desde já aos seus leitores que apesar da industria do livro se encontrar n'uma verdadeira agonia, não desanimo e que a Empreza, hoje uma das casas mais importantes no seu genero, ha de vir em breve a ser um potentado commercial. Para conseguir esse *disederatum* é necessaria uma grande força de vontade mas essa, graças a Deus... sobeja-me.

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Realisa-se no proximo domingo, pelas 14 horas, a reabertura d'este Muzeu, obra patriotica e nobilissima do nosso antigo companheiro nas lides jornalisticas sr. Cruz Magalhães. Querendo este anno auxiliar duas instituições, das que mais simpathias lhe merecem, o sr. Cruz Magalhães offereceu o producto das entradas, durante dois mezes, á Commissão de Enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguezas e ao Azylo de S. João.

O sr. presidente da Republica, o governo e a imprensa são convidados pela Commissão de Enfermagem e pela direcção do Azylo para assistirem á inauguração de uma nova sala e reabertura do Muzeu, sendo recebidos por uma commissão de senhoras da Cruzada e pela direcção do Azylo, fazendo a policia um grupo de alumnas enfermeiras e outro de educandas do Azylo de S. João.

O CONFLICTO ACADEMICO

Em que ficamos?

A Camara dos Deputados dá razão aos rapazes mas o ministro julga-se forte e continua

Os estudantes com o anno em perigo

A isto se apegou: o ministro não quer suspender o regulamento e, não fazendo do caso uma questão aberta, forçou a maioria submissa a não votar essa suspensão.

Não foi, pois, hontem suspenso o 3091, porque a sel-o, o ministro estava em terra.

Não só sente a maioria que marcha a toque de clarim na disposição de fazer cahir, estando o sr. Affonso Costa em França, sem sua ex.ª o saber, o sr. Barbosa de Magalhães, e d'ahi os 43 votos contra 32 que hontem o aguentaram.

Debalde os srs. Costa Junior, Camoezas, Alberto Xavier e Ramada Curto, os ultimos correligionarios até do sr. ministro, tentaram a resolução unica que convinha—a suspensão; o ministro e os seus 43, só acceitaram e vão hoje approvar a moção do sr. Balthazar Teixeira que reconhece a necessidade e urgencia do parecer sobre o 744, ou seja, uma organisação legal do ensino dos lyceus.

Mas se o parlamento vota a urgente necessidade de uma reforma lyceal *ipso facto* reconhece que os alumnos dos lyceus teem carradas de razão no seu movimento de protesto. Nem fazia sentido que a Camara dos Deputados se manifestasse d'este modo em assumpto tão esclarecido já, se pensasse que o 3091 satisfazia em alguma coisa as necessidades do ensino secundario. Não, a Camara, votando a moção Balthazar Teixeira, entende que o que está não está bem, reconhece a necessidade de o substituir e portanto dá razão aos estudantes.

Como é, pois, que, dando-se razão ao movimento academico, por um acto do poder legislativo se vae deixar a mocidade dos lyceus por simples conveniencia de não apear o ministro, n'este doloroso dilema: a capitulação moral, ou a perda do anno. Para que o capricho ministerial, escorado no seu antecessor o sr. Pedro Martins que assignou a cruz, perdão, que referendou o 3091, não seja tolhido em toda a sua eclosão doentia, os 43 deputados de hontem, cujos nomes devem ficar conhecidos, rejeitam a suspensão do regulamento para darem mais uns dias de vida ao ministro, ao mesmo tempo que concordam com a urgencia de se arranjar uma reforma séria e de prestimo, condemnando assim o que os rapazes combatem.

Querem-no mais claro?

A propria maioria submissa, os proprios 43, reconhecem que o 3091 não serve, querem-no substituido e com a maxima brevidade, mas o sr. Barbosa de Magalhães não póde cahir—o que seria da instrucção sem tão eminente pedagogo?—e d'ahi a situação deploravel creada á mocidade escolar, atirando-a para a quebra moral que tanto se tem reprovado, ou sujeitando-a á perda do anno, reconhecendo-lhe razão, lei e justiça!

Por detraz d'este *statu-quo* parlamentar está a figura do sr. Pedro Martins. A apparição do sr. Vasco de Vasconcellos hontem no debate, reacendendo os fogos amorosos da união sagrada, só n'este caso, deu-no-lo a entender bem claramente.

Ficam pois amarrados ao pelourinho da sua teimosia os dois ministros da união, que tanta sympathia conseguem alienar entre os proprios correligionarios; e emquanto a camara dos deputados lhes exautora a obra por elles proteccionada a uma *outrance* que se não explica, querendo as commissões de instrucção eleitas immediatamente, o parecer sobre 744, prompto em breve trecho e a reforma dos lyceus cá fóra o mais depressa possivel, S. Ex.ªs de braço dado fingem que não percebem a condemnação do 3091 que a moção Balthazar Teixeira significa e contentam talvez a sua vaidade com a perda do anno das suas victimas, ou com a peor de todas as hypotheses — o seu abatimento moral! Triste ensinamento este!

Dos delegados que vieram a Lisboa, deram-nos a honra da sua visita os srs. Silva Ramos, dr. Gomes Braga, Cassiano Ribeiro e Estevão Martins, delegado dos academicos de Coimbra, que em palavras que em extremo nos penhoraram agradeceram á *A Capital* a attitude por ella assumida no conflicto, que tantos prejuizos tem já causado e continua causando, devido á intransigencia do ministro da instrucção.

Reiterando os nossos agradecimentos pela gentileza comnosco havida, damos a seguir a copia da representação, que hoje foi entregue ao parlamento. E' concebida nos seguintes termos:

Srs. deputados da Nação Portugueza—A commissão de paes e encarregados da educação dos alumnos dos lyceus da cidade do Porto, traduzindo o sentir dos paes e encarregados da educação dos alumnos dos lyceus do Norte de Portugal, veem perante vós protestar contra o decreto n.º 3.091 de 17 d'abril de 1917, o qual contem um regulamento (reforma) do ensino de instrucção secundaria, pe illegal e anti-pedagogico.

Senhores—O poder executivo decretou que entrasse em vigor o citado regulamento immediatamente, passando já pela média o 3.º anno interno. Elle ahi está agora a ser executado. A reacção que provocou na classe academica, chamou desde logo a attenção dos paes e encarregados da educação, os quaes depois de ponderados estudos, concluiram serem os academicos, nossos filhos e protegidos, os unicos que tinham razão e justiça. Compulsamos a lei constitucional e n'ella está estatuido — não ser lei da Nação senão a que seja votada pelo Legislativo. Faltando á mencionada reforma a vossa approvação—não só representa um abuso, como fére indelevelmente a Constituição.

Bem desejariamos não pensar assim; e se ha concessão legislativa ao executivo para casos excepcionaes, em que perigue a Patria e as instituições, não podemos considerar excepção uma reforma disfarçada em Regulamento, com o qual periga o ensino, não previne abusos e difficulta a instrucção.

Nós paes e encarregados da educação na posse de todos os direitos constitucionaes, não podemos deixar passar sem o nosso protesto este abuso.

Ninguem deve obediencia ao que não seja legal; e como o Executivo exige o que se lhe não deve, creou na sociedade um estado irritante, que só pela força poderá manter.

Aos senhores deputados, que são os nossos legaes representantes, apresentamos as nossas queixas e as de nossos filhos e protegidos, mais como homens pacificos que cidadãos ludibriados. Foi sempre imminente a insurreição quando as auctoridades não sejam nela observadoras das leis; e pelo exemplo se educa melhor que pela instrucção, bem cabida fica a nossa reprovação contra os abusos do poder.

A lei sendo um contracto entre a Nação e o Estado, não póde haver alteração nos seus termos, sem o accordo das partes; a reforma regulamento, varre insolitamente todas as disposições anteriores, ferindo direitos legitimamente adquiridos; e nós com nossos filhos que somos a Nação, protestamos, por não sermos chamados e ouvidos, que sois Vós, senhores deputados os nossos representantes, a collaborar na reforma que, o malfadado regulamento, faz.

Queremos fazer vêr aos nossos filhos que são a nossa continuação, que temos e lhe legamos direitos e deveres definidos. Não é sem dôr que ensinando-lhes que a lei deve ser obedecida, lhe tenhamos de consentir e ao lado d'elles enfileirar na reacção contra aquelles que se julgam superiores á propria lei. Triste irrisão, quando lhe falamos em absolutismo, monarchias e republicas, quando na pratica são formulas gemeas, vivendo e nutrindo-se como os irmãos siamezes. Cremos que o Vosso civismo não precisará dos nossos rogos para sermos attendidos; e caso não sejamos, Patria e Nação não teem já razão de ser.

Se a educação consiste no conhecimento pratico do patrimonio intellectual e artistico da humanidade, nos seus variados aspectos; e a instrucção no proveito que podemos tirar e incluir na educação, não sabemos o que admirar—se a falta de um vulgar e intuitivo principio, se a anormalidade contida no tremendo aborto regulamentar.

Pelo decorrer das edades, modalidades mais ou menos adequadas teem sido dadas ao ensino e se pelo caminhar das epocas se verifica accordo entre o Estado e a instrucção, não podemos pedagogicamente mais consentir que vingue, por um momento sequer, não só o regulamento actual, como a reforma de 1895.

E' urgente modernisar o ensino; vivemos n'uma Republica com a qual não concorda a orientação dada por ella. A arvore enciclopedica de Bacon, dos philosophos do seculo XVIII e de Ampère de 1834, fizeram já a sua epoca. Estamos atrazados um seculo — arrancal-a e substituil-a é uma necessidade a fim de na corrente das conquistas intellectuaes e praticas, nossos filhos serem dotados de conhecimentos solidos e de efficacia reconhecida.

E' de um eminente homem inglez, Buckle, o conceito—de todas as evoluções, a mais palpavel e sentida, é a intellectual—pois senhores deputados, fazei com que não seja desmentida esta grande frase e que a sociedade portugueza vos deva uma reforma total de ensino em todos os graus.

Transitoriamente pedimos:

1.º—Annulação do decreto 3091 de 17 de abril.

2.º—Que continue em vigor a legislação anterior, até nova reforma, com a modificação de serem validas as approvações nas disciplinas que constituem a classe, sendo repetiveis em outra epoca os exames, para aquellas em que o alumno não tenha tido approvação.

3.º—Duas epocas para exames, julho e outubro.

4.º—Liberdade de matricula e transferencia para as alumnas dos lyceus femininos, ensino mixto.

5.º—Amnistia para todos:—executivo e alumnos.

Uma representação

A dos paes e dos encarregados dos alumnos, dos lyceus do Norte

No rapido de hoje chegaram a Lisboa os delegados dos paes e encarregados da educação e o delegado do lyceu do Porto e de Coimbra, que veem entregar ao parlamento a representação approvada nas reuniões havidas n'essas duas cidades contra o já hoje celebre decreto 3.091.

A representação vem assignada pelos srs. Antonio Joaquim da Silva Ramos, Abel Candido Gonçalves, José Nunes da Silva e Alberto Perry de Sampaio, do Porto, Manuel José Gomes Braga e Cassiano Augusto Martins Ribeiro, de Coimbra.

A VIDA EM PETROGRADO

A febre do dinheiro e do jogo

As impressões d'uma testemunha ocular

«Quantos rublos! Quantos rublos!» é a primeira coisa que se nota quando se chega á capital da Republica russa.

O moço que nos leva as malas, para nos dar troco, tira da algibeira um maço de notas, o nosso cocheiro tem as algibeiras abarrotadas de rublos e troca-nos uma nota de cem rublos com um sorriso protector, o vendedor de jornaes, um rapazote de doze annos, amarrota despreoccupadamente entre os dedos uma porção de notas, cujo valor, antes da guerra, teria permittido fazer viver durante um mez uma familia inteira. Outr'ora, uma nota de 800 rublos, ornada com o magestoso retrato de Pedro o Grande, era coisa extremamente rara, e as nove decimas partes dos cidadãos medianamente ricos de Petrogrado não conseguiam, para assim dizer, vêr nem uma só. Hoje, na Russia democratica, «Pietia» (diminuitivo de Pedro o Grande) circula pelas ruas. Vê-se por toda a parte. Não é pois para admirar o fabuloso augmento do preço de todas as coisas.

Faça-se, por exemplo, esta experiencia. Saia-se de casa, ande-se uns cem passos, não é preciso mais, chame-se um carro de praça e diga-se ao cocheiro para onde se quer ir. O mais modesto «ivostchik», depois de ter reflectido, observado o céu, inspeccionado o seu cavallo, responder-vos-ha: «Camarada, custa-lhe cinco rublos.» Hontem, em justiça de paz, o juiz encarregado de avaliar os ganhos quotidianos de um simples conductor de camião estabeleceu officialmente uma média de 85 rublos por dia.

Succede que um grande numero de pessoas, vendo-se de repente na posse de sommas em que nem mesmo ousavam sonhar, são tomadas de panico. Duvidam do valor d'esse papel-moeda tão facilmente adquirido e são, por consequencia, dominadas por uma unica idéia, fixa: substitui-lo custe o que custar por objectos palpaveis. Toda Petrogrado está atacada da febre de comprar.

Compra-se tudo seja por que preço for, de fórma que dentro em pouco todos os stocks de mercadorias estarão exgotados. Podem ainda comprar-se o que aqui se chamam «galanterias»: um par de luvas, uma gravata; mas não se tente comprar mercadorias «serias»; é impossivel encontrar em toda Petrogrado panno, uma pelisse ou um bom par de botas.

Na Perspectiva, Newsky e nas ruas visinhas a toda a hora, estaciona uma multidão de compradores que espera pacientemente em frente das padarias —o que é, infelizmente! perfeitamente explicavel — e tambem em frente das elegantes pastellarias, durante horas consecutivas, para comprar bonbons de chocolate, que custam a vinte rublos o meio kilo.

Escusado é dizer que o artigo mais procurado por esses ricos de fresca data é o ouro, que, em Petrogrado é o objecto mais importante da especulação. Ha pouco, todos os «especuladores de ouro», que tentavam ainda descobrir por todos os cantos relogios, allianças, cadeias e velhas icones, reuniam-se no pequeno café do «Cysce», rua Troitzkaia; mas, perseguidos pelos seus camaradas «bolcheviks», que até se chegavam a apoderar da sua colheita quotidiana, refugiaram-se agora n'um recinto muito secreto. E' n'este cenaculo que os especuladores do ouro, da prata ou da platina, estabelecem para Petrogrado os preços d'estes metaes. Estes preços, segundo as necessidades do dia, dão saltos phantasticos.

O ouro, depois de ter baixado muito rapidamente, duplicou subitamente de preço no espaço de quinze dias.

Uma outra manifestação d'esta febre dourada é a erupção por toda Petrogrado de uma quantidade incrivel de clubs. O «baccarat» tornou-se o deus do dia e Petrogrado é uma immensa casa de jogo.

No café, no restaurant, não se ouve positivamente fallar senão em jogo. Em todas as mesas, na nossa frente, á direita, á esquerda, não se ouve senão estes monotonos, aborrecidos eternos estribilhos de jogadores: «Tinha sessenta mil rublos na banca, era uma loucura dar ainda uma carta» ou: «Vejam que sorte! com dois na banca Untel bateu os dois tableaux.»

O consumo de cartas de jogar é espantoso. As cartas eram monopolio do Estado, a «regie» calculou que a sua venda tinha «centuplicado» depois da revolução.

E em todos os clubs de jogo, estão, de alcatéa, como sentinellas vigilantes, elegantes «gentlemen», casas de penhores ambulantes, para no momento propicio, sorver todo o metal (é assim que discretamente esses traficantes chamam ao ouro, cuja venda é prohibida) dos jogadores que não estão em sorte.

Em compensação o banqueiro que conseguiu levantar do panno verde alguns centos de notas de mil rublos apressa-se em se desfazer d'ellas o mais rapidamente possivel e compra compra braceletes, aneis, diamantes, perolas, brincos, esperando com este subterfugio atrazar a hora das restricções e travar por um instante a roda da Fortuna.

Marianela

A «Marianela» é um enternecido drama onde a doce tortura do amor nos dá lagrimas de prazer e sorrisos que matam. E' por isso uma peça que, quanto mais se vê mais se aprecia e mais se interessa e a que Amelia Rey Colaço e todos os artistas do Republica dão um magistral desempenho. Todas as noites o theatro se enche e os applausos são enthusiasticos.

Associação Commercial

Banquete de homenagem ao ministro do commercio

Promovido pela Associação Commercial de Lisboa e festejando a creação do ministerio do commercio, effectuou-se hoje no hotel Avenida Palace um «lunch» de trintatal heres offerecido ao respectivo ministro, tendo assistindo tambem o ministro do trabalho. Estiveram representadas, além da collectividade promotora da homenagem, a União da Agricultura Commercio e Industria, Associação Central de Agricultura, Associação Industrial Portugueza, Associação Commercial de Lojistas, Associação de Vendedores de Viveres a retalho e Associação Industrial de Cortiças.

O «menú» foi confeccionado, segundo os habitos de guerra, constituido apenas por dois pratos, sendo as fructas fornecidas pelo exportador Victor Guedes, os vinhos pela Empreza Vinicola de Colares e os licores pela fabrica de Santa Martha.

Ao «toast» brindaram os srs. Albert Macieira, Thomaz Cabreira, Victor Guedes, Carlos Ribeiro Ferreira, Pinheiro de Mello, Julio Gomes Marques Nogueira e ministros do commercio e do trabalho.

Foi enviado um telegramma de saudação ao chefe do Estado.

MUSICA

3.° Concerto symphonico David de Sousa

E' para nós um verdadeiro prazer constatar mais uma vez que de anno para anno, de dia para dia, se desenvolve e refina sempre mais no nosso publico o gosto pela musica.

Entendidos e leigos correm em grande numero onde os esperam boas execuções, cuidadas na escrupulosidade dos intuitos d'arte. Assim, pois, hontem o Polyteama apresentava um aspecto brilhante, repleto d'esse publico fino e desejoso de sensações gratas.

Que importa se existe no meio da «élite» um que não possa e saiba sentir, que não comprehenda certas paginas musicaes, já pela sua complicada estructura, já pelas progressões instrumentaes difficeis e rapidas (mesmo para os entendidos)?

Vem a proposito um verso de Shakespeare que Victor Hugo traduziu:

«L'homme qui n'a pas de musique en lui,
«Et qui n'est pas ému par le concert des sons harmonieux,
«Est propre aux trahisons aux stratagèmes et aux rapines;
«Les mouvements de son âme sont mornes comme la nuit,
«Et ses affections noires comme l'Erèbe;
«Défiez-vous d'un tel homme!

Transcrevemos estas palavras para demonstrar ao maestro David de Sousa que a sua elevadissima composição «Babylonia» não pode agradar a todos.

Fizemos bem na nossa critica anterior em não nos atrevermos a dar um juizo completo sobre a sua obra: musica como esta é necessario ouvil-a varias vezes, estudal-a com attenção e cuidado, antes de formar definitivamente uma opinião. Hontem mais intimamente nos ligámos a sua primeira audição, a «Babylonia» revelou-se-nos em toda a sua pujante grandeza, elevada, descriptiva, seguindo phase por phase, a dôr, o remorso, os genios infernaes que ali predominam, d'um modo phantastico, soberbo!

O estylo wagneriano impera em toda a obra do maestro David de Sousa, como já dissemos no nosso anterior artigo; era este o unico estylo que podia adaptar-se ao poema do grande Guerra Junqueiro. A melodia que hontem nitidamente comprehendemos, intercala-se magnificamente com tempestades bellicas que no cahos da Babylonia tudo envolve e subjuga, recaindo de pouco a pouco na penumbra, no silencio.

Esperamos com verdadeiro interesse a continuação d'esta bella pagina musical, que certamente no seu terrivel final «O carcere é de bronze e Deus é carcereiro», conseguirá electrisar todos, até os que o não entenderam.

A primeira parte do concerto foi para nós a que obteve as honras de uma impeccavel e correcta execução.

A «Cleopatra», de Mancinelli foi soberbamente tocada com clareza, firmeza e brio, merecendo no terminar uma estrondosa ovação.

O minuetto d'arcos, de Beethoven, bem executado, podia, porém, ter tido mais relevo. Fina e brilhante a romanza (em fá) de Beethoven. Serviu para pôr em evidencia as qualidades sentimentaes do violinista professor Benetó, que imprimiu alma e calor á bella romanza, coroada por uma magnifica salva de palmas.

Depois da «Babylonia» que fechava a primeira parte, o maestro David de Sousa foi chamado á scena e acclamado com enthusiasmo.

Preenchia a segunda parte a «Scheherazade» de Rimsky-Korsakow. A interessante «suite» na sua côr bem oriental faz-nos viver minutos de sonho, de visões languidas, mornas, voluptuosas, e especialmente, na segunda e terceira parte, suggestiva, suave, inspirada na melodia encantadora. O difficil final agradou-nos mais em execução no inverno passado.

A terceira parte, toda wagneriana, compunha-se das melodias vaporosas, ethereas do «Parsifal» (no jardim encantado de Klingsor) e da soberba cavalgada das «Walkirias», onde nem sempre os metaes obedeceram á energia e desejos do illustre maestro David de Sousa, aliás bem lamentavel, tratando-se de musicos, quasi todos solistas de valor! Um pouco mais de boa vontade e amor pela divina Arte.

Ayram

Instrucção Militar Preparatoria

Realisa-se no domingo as provas finaes dos nucleos do Barreiro, Moita e Seixal no campo de «foot-ball» ás 11 horas no Barreiro.

A festa deve ser imponente, pelas entidades que estão convidadas.

O bom aproveitamento dos mancebos deve-se aos aturados esforços do major sr. Apolinario Chagas e dos seus auxiliares instructores reservistas os 2.ºs sargentos srs. Sertorio Chagas e Manuel Alves Casquilho, de infantaria 5, que tão valiosos serviços teem prestado e estão prestando.

Jardim Zoologico

Continúa a ser muito frequentado este jardim, tendo entrado ante-hontem ali 2.502 visitantes.

Tocou a banda de infantaria 2, das 14 ás 16 horas, sob a regencia do respectivo chefe, maestro Guerreiro Alves.

Francisco Hogan Teves

O seu funeral

Realisou-se esta tarde o funeral do nosso prezado amigo e collega da imprensa sr. Francisco Hogan Teves, cujos restos mortaes ficaram depositados no jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres.

A' ultima morada foi o extincto acompanhado por muitos jornalistas e outras pessoas, organisando-se no cemiterio varios turnos.

Fez uso da palavra á beira da campa o redactor principal do *Diario de Noticias* sr. Rangel de Lima, que fez o elogio do finado, estabelecendo o parallelo entre elle e o ainda hoje muito lembrado jornalista Marianno Algéos.

A' familia enlutada envia *A Capital* a expressão dos seus mais sinceros pezames.

O Brazil agricola

A cultura de cereaes desenvolve-se extraordinariamente

RIO DE JANEIRO, 3.—Telegrammas dos Estados do sul annunciam que a colheita do trigo será magnifica, principalmente no Estado do Paraná, onde a cultura dos cereaes se teem desenvolvido consideravelmente n'estes ultimos tempos. Os inspectores agricolas affirmam que, se o desenvolvimento da cultura continuar nos Estados do sul, o Brazil poderá, dentro em breve, produzir trigo para o consumo da população e para exportar para os paizes alliados.—(*Americana*).

O successo do terceiro emprestimo da defeza nacional emittido pelo governo francez

Com o mais vivo enthusiasmo e uma completa unanimidade, todos os francezes se dirigem aos guichets, onde se pode subscrever o novo emprestimo. Ha em todo o territorio da Republica a mais significativa manifestação de união sagrada. Como poderia succeder o contrario n'um paiz que de corpo e alma se lançou na guerra? As condições excepcionalmente vantajosas do novo emprestimo estão além d'isso bem feitas para animar o gesto patriotico de todos os cidadãos. A collocação traz não sómente um juro livre de imposto de 5,83 0/0, mas o preço de emissão de 68 frs. 60 por 4 francos de renda para um titulo reembolsavel a 100 francos, primeiro reembolso estabelecido a 81,40. Ao attractivo de um bello rendimento acrescenta-se pois a perspectiva de um augmento progressivo de capital collocado.

A renda franceza de 4 0/0 que existia em 1870-71 e que custava n'essa epoca 61 fr. 50 vendia-se na bolsa a 105 frs. 10, oito annos depois ou seja um augmento de 55 0/0. As mesmas probabilidades de alta são reservadas para o novo fundo nacional. Todas estas vantagens explicam o empenho com que se dirigem aos guichets de emprestimo não sómente subscriptores que pagam em numerario como tambem portadores de bons e obrigações da defeza nacional cujos titulos são acceites pelo seu valor em troca da nova renda.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Estudos Pedagogicos realisa-se amanhã, ás 21 horas, a 2.ª sessão do periodo 1917-1918, sendo a ordem da noite: Reforma do ensino nacional—Projecto de inquerito—Communicações livres.

—João Esteves, menor de 18 annos, residente na Villa de Cima, em Sacavem, foi ali aggredido por outros individuos, que o feriram na cabeça e no braço esquerdo, pelo que recebeu curativo no hospital de S. José.

Festas associativas

Sport Lisboa e Bemfica.—No proximo sabbado, ás 21 horas, ha recita com a comedia «As alegrias do lar».

Sociedade da Cruz Vermelha

Novos donativos

O professor d'Alcontim, sr. Manuel da Trindade Lima, organisou n'aquella villa uma recita cujo producto destinou á Cruz Vermelha.

O rendimento liquido da benemerita iniciativa foi 6$80, já entregues á direcção da Sociedade.

Por intermedio do consul de Portugal em Roma, enviou o commissario do districto de Buta a quantia de 22$09, producto de uma tombola ali organisada em maio ultimo por uma commissão, em beneficio dos feridos da guerra.

Uma commissão de senhoras do Entroncamento, tendo ali realisado em setembro ultimo uma festa, cujo rendimento se destinava aos feridos da guerra, mandou agora entregar á direcção da Cruz Vermelha o producto liquido dos festejos.

Constaram estes de kermesse com venda de flôr, e uma recita infantil, tendo montado a receita liquida obtida a 897$84,5.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Colhido entre uma machina e um vagon

A' enfermaria n.º 4 do hospital de S. José recolheu hoje Antonio Duarte Junior, de 26 annos, natural de Albufeira, carregador dos caminhos de ferro na estação de Albufeira, fazendo serviço de guarda-freio, andando em manobras na referida estação uma machina, foi colhido entre a mesma e um vagon, ficando ferido na cabeça.

Concertos Blanch

Eis parte do magistral programma do proximo concerto, no domingo, da Orchestra Symphonica dirigida pelo maestro Pedro Blanch, no Republica. Pela unica vez, a celebre 5.ª symphonia de Beethoven; o «Tristão e Isolda», a «Morte de Isolda», a «ouverture» do «Rienzi», de Wagner; a «Rosemonde» e o «Momento musical», de Schubert, em 1.ª audição o celebre «minuette» de Bolzoni, a «ouverture» de «Iphigenie in Aulis», de Gluck-Wagner.

E' caso para felicitar todos os amadores de boa musica e o mestro Blanch pelo extraordinario programma que organizou para o concerto do proximo domingo que é o 8.º de assignatura.

ULTIMA HORA

A conflagração

Na Africa Oriental

A ultima colonia allemã em poder dos inglezes e dos belgas

LONDRES, 4.—Communicado official da Africa Oriental: O general Van Deventer annuncia que os reconhecimentos feitos demonstram definitivamente que a Africa Oriental allemã está completamente varrida de allemães. A ultima das colonias allemãs passou assim para as mãos dos inglezes e belgas. Resta apenas um unico pequeno destacamento allemão, o qual se refugiou em territorio portuguez, onde foram tomadas providencias para o cercar.

Em novembro matámos ou fizemos prisioneiros 1115 allemães e 3382 soldados indigenas, sem contar com os carregadores e outras pessoas. Os allemães perderam duas peças de marinha de dez centimetros, um morteiro de campanha de dez centimetros, uma peça de 70 millimetros, uma de 60 e uma de 37; cerca de 73 metralhadoras e varios milhares de espingardas.—(*Havas*).

Na Camara dos Deputados

Falta de numero—Uma reprimenda da presidencia

Sessão aberta com 44 deputados. Galerias repletas de estudantes. Na presidencia o sr. Azevedo Coutinho e nas bancadas ministeriaes apenas o sr. ministro de instrucção.

Lida e approvada a acta sem discussão, faz-se a segunda chamada a que respondem 64 parlamentares.

São 15 horas.

O sr. Costa Junior pergunta quantos faltam.

—Quatro, respondem da mesa.

E a sessão é encerrada por falta de numero, não sem uma reprimenda do presidente, estranhando que logo á terceira sessão, e apezar das graves responsabilidades do momento, não houvesse numero.

Vozes da opposição commentam:

—E' que não está cá o patrão. Falta o sr. Affonso Costa...

—Não sabem o que hão de fazer, não ha quem mande!

No Senado

Abre a sessão ás 14,45, estando na presidencia o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Paes de Almeida e Ramos Pereira.

Respondem á chamada 22 senadores.

A acta da sessão anterior é approvada sem discussão.

Lê-se o expediente, que ninguem ouve — leitura feita arrastadamente, para dar tempo a que appareçam mais senadores, a fim de se completar o «quorum» e se fazerem eleições de commissões marcadas para a ordem do dia.

Decorrem 15 estirados minutos, findos os quaes o sr. presidente nomeia os srs. Vicente Ramos, Filippe da Matta e Silva Gouveia para introduzirem na sala o sr. Antonio Maria Teixeira Guerra, senador democratico por Portalegre.

Faz-se a introducção, trocam-se os cumprimentos da praxe, e o novo revisor de leis toma logar entre os seus correligionarios.

O sr. presidente:

—Está aberta a inscripção para antes da ordem do dia!

Silencio sepulchral. Ninguem pede a palavra...

E então passa-se a ordem do dia, elegendo-se as seguintes commissões:

Verificação de poderes: Alves Monteiro, Rodrigo Guerra, Jeronymo de Mattos, Pedro Martins e Lima Duque.

Colonias: Gonçalves Pereira, Botto Machado, Camara Leme, Celestino de Almeida e Silva Gouveia.

Administração publica: Vasco Gonçalves Marques, Sousa Fernandes, Madureira e Castro, Paes Gomes e Baeta Neves.

Assumptos cultuaes: Agostinho Fortes, Jeronymo de Mattos, Gaspar de Lemos, Pedro Martins e Silva Gonçalves.

Procede-se, depois, á eleição das commissões de infracções, fomento, guerra e finanças, dando o seguinte resultado:

Finanças: Gaspar de Lemos, Vasco Gonçalves Marques, Simão José, Filipe da Matta, Vicente Ramos, Celestino da Almeida e Paes Abranches.

Guerra: Boto Machado, Vasconcellos Dias, Gonçalves Pereira, Lima Duque e Alberto da Silveira.

Fomento: Sousa Fernandes, Alves Monteiro, Carlos Richeter, Jeronymo de Mattos, Thomaz da Fonseca, Rodrigo Guerra, Vasco Marques, Vasconcelos Dias, Gaspar de Lemos, Pedro Martins, Paes Abranches, Baeta Neves, Silva Gonçalves, Lourenço Sêrro, Alberto da Silveira e Affonso de Lemos.

Redacção: Fortunato da Fonseca, Simão José e Paes Abranches.

A' hora a que fechámos este extracto estão sendo eleitas as commissões de legislação operaria, legislação civil, instrucção e hygiene.

A gréve academica

Um grupo de alumnos do lyceu de Gil Vicente pede-nos a publicação do seguinte:

«Em resposta á falsa declaração do sr. Gastão Correia Mendes, na Camara dos deputados, de que os seus alumnos eram alheios á manifestação hostil de que fora alvo, um numeroso grupo dos mesmos alumnos vem publicamente:

Desmentir a falsa declaração do seu reitor;

Declarar que sua ex.ª não deverá falar em publico em nome dos seus alumnos desde que guerreia o seu mais bello ideal, perdendo assim toda a sua confiança;

Affirmar a maior solidariedade com os seus collegas dos outros lyceus, tanto de Lisboa como da provincia;

Condemnar o procedimento de meia duzia de camaradas, que malevola ou inconscientemente apoiam esse reitor.

Declarar-se completamente alheios a qualquer declaração que o sr. Correia Mendes faça em nome do lyceu de Gil Vicente.

A questão do azeite

Um protesto de negociantes

Uma commissão de negociantes de azeite de Thomar, Abrantes e Torres Novas esteve esta tarde na nossa redacção a expôr-nos o seguinte:

Em harmonia com o decreto sobre azeites effectuou as suas compras de modo a poder vender os 10 litros de azeite ao preço de 6$50, até 2 graus de acidez ao de 5$00 e com mais de 2 graus ao de 4$00.

Vem agora o decreto, que deve hoje sahir no *Diario do Governo*, que os obriga a entregar todo o azeite que possuam ao preço de 4$00 os 10 litros, á União Fabril e á firma Borges do Rego, sendo-lhes depois paga a differença que haja, feita a analyse em Lisboa.

E' principalmente contra tal determinação que os negociantes protestam. Estão promptos a entregar o azeite que teem nos seus armazens, mas entendem que deve ser ahi pesado e analysado. Não é depois de transportado em vasilhas que não são suas, e que podem alterar-lhe a pureza, não falando já nos roubos de que podem ser victimas durante o percurso, que se póde avaliar se esse genero está ou não nas devidas condições. Contra isso lavram o seu protesto, tanto mais que a Companhia União Fabril e a firma Borges do Rego, como toda a gente sabe, são dois potentados, que n'este negocio auferirão centenas de contos de lucros.

Adelino Carlos Brito

Recebemos a visita do nosso presado correspondente em Portalegre sr. João de Brito e do sr. Adelino Carlos de Brito, que até ha pouco exercia o logar de vice-presidente da commissão executiva do senado d'aquella cidade, visita que agradecemos.

Albergaria de Lisboa

Em nome d'esta benemerita instituição deu-nos a honra da sua visita o sr. Manuel Gomes Duarte, que veiu agradecer-nos o que ha dias dissemos sobre a Albergaria de Lisboa.

Penhorados com a gentileza, repetimos-lhe o que de viva voz lhe dissemos: estamos sempre promptos a advogar causas justas e a Albergaria de Lisboa é uma instituição que bem merece o auxilio de todos.

Pela instrucção

Academia de Estudos Livres

Continuam abertas as matriculas para o curso preparatorio de admissão á Escola Normal, regido pela professora sr.ª D. Laura A. Bentes, que funccionará ás segundas e quintas feiras, das 17 ás 19 horas.

Continuam tambem abertas as matriculas para as aulas nocturnas e primaria diurna, que funccionam com toda a regularidade n'esta instituição.

Instrucção Militar Preparatoria

Exames para obter o diploma de aptidão militar

Pela inspecção de infantaria da 1.ª divisão foi enviada hoje aos commandantes das diversas unidades as seguintes circulares:

Determinando o artigo da Lei organica da I. M. P. (artigo 6.º da lei 628 de 23 de junho de 1916, Ordem do Exercito n.º 15 da 1.ª Serie) que sejam examinadas nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, por um jury com a composição fixada pelo § 1.º do mesmo artigo os mancebos ainda não encorporados no exercito que tendo frequentado os cursos da I. M. P. 2.º grau pretendendo obter um «diploma de aptidão militar» e as vantagens correspondentes que são fixadas no art. 50 da citada Lei, Sua ex.ª o ministro da guerra determinou o seguinte:

1.º—Que os exames tenham o seu inicio no dia 15 do corrente; 2.º—Que os exames se realisem em local anteriormente indicado pelo commandante da respectiva Divisão; 3.º—Que os directores de instrucção deverão enviar á Inspecção de Infanteria, até ao dia 8 do corrente, relação nominal e numerica dos mancebos que julguem aptos e nas condições de satisfazerem ao citado exame, como já lhes foi ordenado; 4.º—Os mancebos que residem fóra das localidades indicadas tambem poderão ser submettidos a exame mas sem encargo algum para o Estado; 5.º—As provas deverão estar terminadas no dia 24 do presente mez.

"Amor de Principes,,

A sensacional estreia de hoje no Cinema Condes

O drama em cinco actos que esta noite se estreia no Cinema Condes sob o titulo «Amor de Principes», reserva ao publico as fortes emoções de uma guerra moderna de movimentos. Utilisaram-se, para a sua confecção, os ultimos progressos da technica militar. N'elle teem o seu papel os automoveis blindados, os batalhões de motocyclistas, os canhões de grosso calibre, os aeroplanos formidaveis. Tudo isto se move, se entrechoca, se degladia, se agita n'uma campanha fertil em emoções em que as batalhas se desenvolvem á vista do espectador, e a artilharia troveja, e a cavallaria passa, vertiginosa, executando as suas cargas épicas, loucas de gloria e de heroismo...

Todo este scenario—o leitor já o adivinhou, por certo—serve para enquadrar uma enternecedora e adoravel historia de amor. E' com effeito o amor entre dois principes de casas inimigas que dá o supremo interesse ao drama. A princeza Olga de Bothalia, depois de ter attrahido a uma cilada e entregue a seu irmão o heroico cabo de guerra que é o principe Relampago, commandante de uma divisão de cavallaria inimiga, cujas incursões fulminantes crearam em torno do seu nome uma lenda de pavor, acaba por se apaixonar perdidamente por elle. E assim, é Olga quem o salva da morte, e o seu amor que prevalece sobre os odios e as rivalidades dos dois povos adversos.

O drama, que constitue um dos mais notaveis acontecimentos cinematographicos dos ultimos tempos, estreia-se, como dissemos, esta noite no Cinema Condes, e não é duvidoso que o espera um successo verdadeiramente retumbante.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Ramos Simões officiou ao ministerio do trabalho demittindo-se de administrador das subsistencias, allegando factos especiaes para assim proceder. Emquanto não for nomeado novo administrador, estas funcções serão exercidas interinamente pelo engenheiro sr. Ernesto Navarro, sub-secretario do trabalho.

—O sr. Alvaro Alfredo Machado da posta vae ser nomeado fiscal da Bolsa de Lisboa.

— Regressou ao norte o clinico orthopedista sr. dr. José Teixeira, que veiu á capital visitar varios hospitaes civis e militares e adquirir materiaes e instrumentos cirurgicos.

CAMBIOS

Lisboa, 4 de dezembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 5/16	30 3/16
90 d|v	30 11/16	
Cheque sobre Paris	867	875
» Hollanda	700	720
» New York	1665	1675
» Madrid	1990	2010
Rio sobre Londres	13 1/2	—
Libras ouro	9700	9800
Agio do ouro	107 %	117 %

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21—«Manuelar».
NACIONAL—A's 20,30—«O bibliothecario».
GYMNASIO—A's 21,15—«O afilhado da madrinha».
TRINDADE—A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA—A's 21—«Rositas».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
POLYTHEAMA, ás 21,15, «Marido em branco.»
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALÃO FOZ, ás 20 1|2 e 22 1|2 «De borla».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Agenda da semana

THEATRO POLYTHEAMA—Amanhã—Primeira representação da peça de Brieux *Blanchette*.

THEATRO NACIONAL—Amanhã—Recita da moda e 4.ª de assignatura supplementar com a representação unica da comedia *Marquez de Villemer*.

Nota do dia

Da *troupe* de bailados russos que brevemente se apresentará no nosso Colyseu dos Recreios, não sei se faz ainda parte a bailarina Mathilde Kshesinska. Se assim é, acho curioso dar aos meus leitores, alguns informes sobre essa interessante creatura, que, durante largo tempo, foi a *favorita do czar*.

Eximia na sua arte coreographica, seductora na sua belleza, Mathilde Kshesinska tem a sua historia bastante longa e eivada de peripecias.

Em Petrogrado, no tempo da soberania absoluta do czar da Russia, Mathilde era a sua favorita, o que lhe proporcionou triumpho absoluto no Theatro Imperial e na riqueza nababesca, como mulher bella.

A seu respeito contam-se cousas interessantes.

De uma feita, indo a Londres exhibir-se nos seus bailados, levava joias tão valiosas, que foi mister incumbir a policia privada de uma vigilancia completa contra os *escrocs*. E' que a favorita do czar levava comsigo uma corôa de diamantes e saphyras do tamanho de um ovo de pomba.

Quando o czar se casou, para não offender os melindres da czarina, Mathilde Kshesinska, continuou a manter o seu antigo esplendor, tendo todas as despezas custeadas pelo cofre imperial, embora se dissesse protegida por um dos grãos-duques, primos do czar.

Quando, de novo em Londres, habitando vastos aposentos de luxuoso palacio, foi ali, por ordem do czar, custeada pelo grão-duque Andrès Wladimirovitch, que se lhe dedicou inteiramente, interessando-se pelos seus triumphos artisticos no Covent Garden Theatre.

A' queda do Imperio Moscovita a que succedeu o triumpho da revolução em Petrogrado, a bailarina Mathilde Kshesinska teve de fugir precipitadamente a 12 de março, abandonando o luxuoso palacio onde vivia e onde os revolucionarios fizeram quartel general da revolução, sequestrando-lhe os seus bens e despedaçando-lhe a sua luxuosa installação.

Felizmente para Mathilde que, sendo a Favorita do czar, era tambem favorita do povo que a applaudia como artista, e assim a maioria das suas joias, d'entre as quaes se contava a celebre corôa de ouro que lhe fôra offerecida no Theatro da Opera, em Paris, foram dias depois postas á sua disposição no Banco do Estado, o que ainda lhe garante uma fortuna nababesca.

Alvaro Lima.

Informações

Entre nós

O novo quadro com que a revista *Az d'oiros* será ampliada esta semana e na qual reapparecerá o popular actor Nascimento Fernandes, intitula-se *O dr. Pastilha* e a sua distribuição é a seguinte: *Dr. Pastilha*, Nascimento Fernandes, *Simão Barbósa*, Carlos Leal; *O sr. Costa*, Antonio Gomes; *Fiel*, Flora Dyson; *Maria*, Emma d'Oliveira; *Sequeira*, Alvaro Pereira; *28*, José Moraes; *Dias de Carvalho*, Aurelio Ribeiro; *Pimenta*, Vasco Sant'Anna; *Brito*, Julio Burgos; *1.ª Compradora*, Aurora Silva; *2.ª compradora*, Amelia Pereira.

Pela ultima vez, representa-se hoje no Polytheama a comedia *Marido em branco* que já amanhã será substituida no cartaz pela peça de Brieux *Blanchette*.

O actor Luiz Pinto, está trabalhando n'uma nova composição musical que intitulou *Recordando*.

No salão Foz, continua tendo enchentes a revista *De borla*. No proximo domingo, realisa-se com um explendido programma cinematographico, uma *matinée* em beneficio dos porteiros d'aquelle theatro.

Está marcada para a proxima quinta-feira a apresentação da *troupe* de bailados russos, á qual tão grande reclamo se tem feito. Oxalá, ella não fique áquem da espectativa, como, em geral, succede, sempre que o publico se convence de que vae assistir a um espectaculo nunca visto.

No estrangeiro

No theatro Odéon, de Madrid, a Orchestra Symphonica, deu o seu annunciado concerto com o concurso do celebre violoncelista Pablo Casals, fazendo-se este applaudir delirantemente e merecendo a honra de, no final da primeira parte, ter sido chamado ao camarote real, onde foi vivamente felicitado pela rainha Christina e pela infanta D. Isabel.

No Comico, da mesma cidade, subiu á scena uma revista «La villa de los gatos» que parece ter sido recebida com agrado, muito embora a critica censure, lá como cá, um certo numero de phrases de mau gosto e ordinarices que os auctores puzeram na bocca dos artistas.

Em Madrid, morreu, muito joven a actriz Sofia Riquelme, justamente quando o publico começava a consideral-a um bello elemento. Era muito bonita.

SPORT

Um campeonato de florete

Deve realisar-se nos domingos 6 e 13 de janeiro, o segundo campeonato Nacional de Florete, cuja organisação pertence ao Gymnasio Club Portuguez.

Vem a proposito lembrar a todas as salas d'armas e especialmente áquellas que fazem uso interno e externo d'um veneno que se chama *politica* que os torneios começam a proximar-se, e que os esgrimistas precisam de trabalhar, pondo de parte o nome das salas que organisam as provas, e os atiradores que a ellas concorrem.

Entre nós, logo que se annuncia um torneio, pretendem, primeiro que tudo saber qual a sala organisadora, e quaes os atiradores que a ella concorrem.

Para quê?...

Para collocarem a esgrima n'uma verdadeira decadencia, como hoje se encontra, e cuja responsabilidade é unicamente d'essas pessoas.

A esgrima, que n'estes ultimos annos, tem sido motivo de discordias e de inimizades, encontra-se hoje, sem esgrimistas, sem publico sem nada!...

Uma sala marca a realisação d'um torneio, as outras—com raras excepções—pretendem immediatamente fazer a discordia e a maldita politica.

Ainda ha pouco a sala d'armas Carlos Gonçalves—que digam o que quizerem tem trabalhado—regularmente e annunciou uns torneios no Estoril e em Cascaes nos quaes se disputavam duas taças.

Pois sabem o que succedeu?

Não poderem levar a effeito essas provas!...

Apenas se inscreveu o Gymnasio Club Portuguez.

Porque razão não se inscreveram a Sociedade de Esgrima de Espada, o Centro Nacional de Esgrima, Atheneu Commercial de Lisboa e Grupo d'Armas e Sport?

Elles o dirão!...

Dias depois ouvimos nós a alguem... que todo sorridente nos dizia:

Você já sabe?

Os homens já não effectuam os torneios do Estoril!

Ora não é assim que a esgrima pode progredir, attrahir adeptos, arranjar publico e tudo mais, quanto seja util ao seu desenvolvimento, com pessoas d'esta casta, mettidas n'um sport, que é necessario sobretudo—ser educado.

Portanto, ponhamos de parte tudo e mettamos pois mãos á obra, e assim começarão a apparecer os novos que depois substituirão estes que já estão um pouco gastos, e porque tambem o Gymnasio Club Portuguez deve merecer a consideração de todos, e assim deverá ter a representação de todas as salas d'armas de Lisboa... pelo menos.

A festa de domingo no Gymnasio Club

E' já no proximo domingo, pelas 15 horas, que a direcção d'este Club, promove a festa em homenagem ao commendador sr. Antonio Santos, emprezario do Colyseu dos Recreios.

Ainda não conhecemos o programma completo d'esta festa, mas podemos garantir a apresentação de Levy Jencchio e Carlos d'Abreu no seu magnifico numero de vôos á Leotard, que será o sufficiente para attrahir ao salão do Gymnasio as centenas de pessoas que estão ansiosas por vêr executar os seus maravilhosos trabalhos, que no ultimo sarau, no Colyseu dos Recreios, obtiveram um ruidoso successo.

Centro Nacional de Esgrima

Sob a direcção do mestre d'armas sr. Antonio Martins, continuam funccionando com grande frequencia as classes de esgrima e gymnastica.

Os treinos para o campeonato de florete já começaram entre os srs. Mello Borges, Jorge d'Avillez, Godinho de Campos, Alen Saldanha, D. Sebastião Heredia e outros.—*A. de C.*

NO «FRONT» ITALIANO

Uma visão de horror

O correspondente da Associated Press junto do quartel general do exercito italiano escreve:

«Um official acompanhado de um civil acaba de chegar do norte. O combate continuava no sector que está situado a oeste d'aquelle em que os ataques em massa do inimigo attingiram hoje (22 de novembro) o seu maximo de intensidade e que corre ao longo do Brenta até á grande cidade do Bassano e se estende em forma de leque pela planicie de Veneto. Os meus informadores estavam tão perto da linha de combate que pouco faltou para que o seu automovel militar fosse capturado pelo inimigo.

O theatro do combate dava horriveis provas da intensidade da lucta durante estes ultimos dias. As posições entrincheiradas occupadas recentemente pelos austriacos estavam talados de cadaveres semi cobertos de neve, porque é impossivel enterrar os mortos no meio das fluctuações rapidas das duas linhas. Era um espectaculo sinistro o d'essas longas linhas de corpos contorsionados e dos medonhos recontros corpo a corpo.

O combate mais encarniçado, deu-se em volta do monte Meletta, n'uma das vertentes do qual estavam os italianos e na outra os austro-allemães.

O objectivo do inimigo era avançar pelos valles de Frenzela e de Valstagna, que se abrem directamente sobre Bassano e a planicie. Mas os italianos não só conservaram as gargantas dos valles que conduziam á planicie, mas tambem rechaçaram o inimigo á ponta de bayoneta.

Parece que o pensamento de salvar a patria fez com que, centuplicasse a coragem dos italianos, e numerosos casos de bravura destacam-se no meio do heroismo geral. Em Colliohelle, um destacamento de trinta italianos deixou os seus abrigos e abriu caminho através a planicie, trazendo vinte e sete prisioneiros.

Estes exemplos não foram raros até ao momento em que a principal linha inimiga foi repellida para os bosques das encostas superiores do Meletta.

Toda a extensão d'esse terreno de combate offerece um aspecto da fria desolação e mostra os rigores da campanha do inverno que, actualmente, está no seu apogeu. A neve cobre as encostas attingindo em certos pontos a altura de seis pollegadas e n'outros a de cinco pés. Foram encontradas dentro das cavernas, de cujo tecto pendiam grandes blocos de neve, homens estreitamente unidos. Estavam mortos, victimas do esforço sobrehumano que tinham produzido, estendidos sobre mantas, cercados de neve que, pouco a pouco, se tinha ido agglomerando.

O rancho ou, para melhor dizer, a ração, é servida uma vez por dia mas com extrema difficuldade, no meio de um turbilhão. Durante o dia, o tempo conserva-se fusco, mas de noite as estrellas são visiveis.

Apesar de todos estes rigores e da encarniçada lucta, o moral e a confiança das tropas não soffreram abalo. Vi passar uma brigada de alpinos que se dirigia para o front. O seu porte era admiravel. Esses soldados mostravam-se impacientes em chegar ao seu destino e a todas as perguntas que se lhes faziam as suas respostas denotavam a sua inabalavel confiança, sem o menor vislumbre de jactancia.

Esta confiança é a principal origem de conforto para a Italia n'estes momentos criticos. Os seus heroicos defensores estão firmemente convencidos que impedirão o inimigo de avançar».

Musicos portuguezes

A direcção da Associação de Classe dos Musicos Portuguezes pede-nos a publicação do seguinte:

Protestando contra certos gracejos, por vezes bastante pesados, que é vulgar serem dirigidos pelo publico dos theatros aos professores da orchestra, esteve ha dias no governo civil a direcção da Associação dos Musicos Portuguezes, que recebeu do chefe do districto a promessa de que iam ser dadas providencias para terminar com esses excessos.

Em honra de Zamenhof

A sessão de homenagem

A Direcção da Lisbona Esperantista Societo, incansavel, tem conseguido obter para a festa que se realisa no dia 15 de dezembro no theatro Nacional, cedido pelo emprezario sr. Luiz Galhardo que mais uma vez se põe ao lado d'aquelles que pretendem por qualquer forma levar ao estrangeiro o nome glorioso de Portugal.

Os elementos obtidos para esta festa são dos mais em destaque nos nossos meios musical, artistico e theatral, e veremos mais uma vez apparecer no Nacional a mais notavel actriz portugueza, de coração aberto a todas as festas com fins humanitarios, como a que se realisa a 15 de dezembro e cujo producto liquido será dividido pelas instituições dos Cegos Feliciano de Castilho, Branco Rodrigues, Cruzada das Mulheres Portuguezas, Assistencia ás Victimas da Guerra e Sopa dos Pobres.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 148

Consultas, respostas, alvitres

P. 3091.—Funccionario das colonias, actualmente na metropole em gozo de licença da junta, soldado licenciado, com 26 annos de idade, possuo o curso secundario do commercio do antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, e as mathematicas do referido instituto actualmente equiparadas ás do actual Instituto Superior Technico. Concorri á Escola de Guerra (1.º semestre de 1918) e não fui admittido por não ter o 7.º anno do lyceu.

Pergunto pois a v. sc. logo que termine a licença, serei obrigado a frequentar a Escola de Officiaes Milicianos? E, se me offerecer voluntariamente para a referida Escola, garantir-me-hão o logar publico nas colonias percebendo os 5/6 do vencimento como manda a lei?—Joaquim Rodrigues Alves.

R.—Deve ser obrigado a frequentar a E. P. O. M. quando tenha apresentado a certidão das suas habilitações litterarias na unidade a que pertence. Quer seja obrigado quer requeira voluntariamente para frequentar a Escola tem direito aos 5/6 dos seus vencimentos e é-lhe garantido o seu logar.

P. 3092.—Faço 20 annos no dia 8 de fevereiro de 1918. Tenho as seguintes cadeiras do Instituto Superior Technico: Mathematicas geraes, geometria descriptiva, desenho geral, desenho technico e topographia. Estou actualmente no 2.º anno. Peço a v. me diga o que tenho a fazer quando fizer 20 annos, pois me parece que sou attingido pela legislação em vigor.—Silvino B. Farigotto.

R.—Só está attingido pelo dec. 3165 quando tenha 2 annos de frequencia do curso do I. S. Technico, com aproveitamento.

P. 3093.—Tenho 22 annos de edade. Frequento o 2.º anno de direito. Fiquei isento definitivamente na Junta de Recrutamento. Fui apurado condicionalmente na Junta de Revisão e logo a seguir isento definitivamente pela Junta Hospitalar (divisionaria). No mez de novembro do corrente anno, intimaram-me a comparecer a nova junta para verificarem os casos apto para poder ser official miliciano e fui considerado apto. Desejava saber quando deverei ser chamado para frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.—N. M. V.

R.—Não sabemos em que disposições legaes se fundaram os que o chamaram a uma nova junta para official miliciano. Que regule o assumpto só conhecemos o dec. 3165 de 30 de maio do corrente anno, que abrange todos os demais.

Por esse dec., com as suas habilitações litterarias só estava abrangido pela al. b) do art. 12.º quando fosse soldado prompto da instrucção. Obrigal-o pois a frequentar a E. P. O. M. com o 2.º anno de direito apenas—não sendo praça prompta da instrucção é uma violencia que nenhuma lei auctorisa. Não cede mesmo que o Estado. Melhor é pois chamar. Além d'isso, tendo em duas juntas a apurou e na terceira pode reclamar e pedir ao ministro da guerra que o mande submetter a nova junta de recurso.

P. 3094.—Devo entrar para a vida militar para o principio do proximo anno. Frequentei o lyceu até ao 3.º anno que perdi. Tenho diversas habilitações commerciaes de escolas não officiaes. Pergunto: depois de chegar a sargento posso fazer o exame a que se refere o decreto de 15 de setembro de 1915? Que diz esse decreto?—João Carlos de Noronha.

R.—Logo que seja promovido a 2.º sargento pode requerer para fazer o exame a que se refere o dec. que cita. O exame é um exame pratico sobre as materias que constituem o 5.º anno dos lyceus e é feito perante 3 officiaes do regimento a que pertencer.

NATURISMO

Asepsia interna

O futuro, o grande mestre, dirá um dia quando os vicios de escola desapparecerem, e se pensar a sério na hygiene que o estado de asepsia interna só se pode conseguir pelo Naturismo. A eloquencia d'esta verdade patentear-se-ha á evidencia, quando (pelo menos como cura), se conhecerem as vantagens da alimentação natural. Tempo ha-de vir, exgotado todo o arsenal medicamentoso, que se chegue ao ponto de, varridas as teias de aranha dos dogmas escolares, se fazerem experiencias sérias sobre este ponto importantissimo da hygiene individual. Só os alimentos que a natureza dá ao homem são asepticos no tubo digestivo. De fórma que se comprehenderá um dia (sem duvida distante), que o regimen ancestral realisa o «desideratum» dos sabios.

A velhice e a doença installam-se no homem á medida que o teor microbiano do conteúdo intestinal é maior. Com os methodos de antisepsia usuaes só se consegue um simulacro, um abaixamento momentaneo, de curta demora. Persistente só pela asepsia natural, bem equilibrada, bem conduzida.

Podem inventar-se systemas e drogas, podem arranjar-se processos e pós, podem fabricar-se hostias e bacillinas varias que (emquanto persistirem as dietas usadas) o beneficio é ephemero!... Quando d'esta campanha não restarem mais que cinzas (desfeito o meu corpo no nada ou na evolução cellica da materia) então outrem virá, com mais energia e convicção, melhores meios de exploração clinica e mais facilidades monetarias, asseverar, comprovar com analyses que as excreções (urinas, dejectos, etc.) só são normaes quando se viva da alimentação natural do homem. O futuro que deu razão a Galileu tambem lembrará que houve um medico portuguez, que não teve receio de proclamar (contra tudo e contra todos) sem auxilio, mas persistentemente, que o homem é *frugivoro* e demonstral-o consigo mesmo.

Dr. Amilcar de Sousa.

ra communicação, datada de 10 de março de 1917, dizia que essas companhias haviam sido reduzidas a 10 europeus e 50 askaris cada uma, cêrca d'um terço da sua força no mez de setembro anterior. A esse tempo, as baixas (exceptuando mortos e feridos levados pelo inimigo) infligidas aos allemães pela força do general Northey eram em numero de 1.760, incluindo n'esse total 56 europeus mortos e 275 aprisionados.

O major Wintgens não seguiu com o major Kraut para a fronteira portugueza. Nas proximidades de Songea separou-se do seu camarada e com uma força de 700 soldados, muitas centenas de carregadores e um bom numero de metralhadoras, obliquou para oeste.

Evitando as columnas inglezas, passou em Neu Utengule em março e parecia dirigir-se para a fronteira da Rhodezia nas proximidades de Fife—nada havendo ahi que o impedisse de entrar em territorio britannico.

Ao que parece, porém, Wintgens preferiu continuar no paiz que lhe era familiar, porque quando estava apenas a tres dias de marcha da fronteira da Rhodezia mudou de direcção e seguiu para o norte.

Os seus askaris eram dos districtos de Tabora e do lago Alberto e segundo se crê promettera leval-os para ali e licenceal-os, o que parece ter-se dado com parte da sua força.

A columna do coronel Murray em breve foi em sua perseguição, mas quando recebeu ordem para o fazer estava a 320 kilometros de distancia e dividida em fracções. Wintgens obteve assim grande vantagem e conseguiu escapar.

A perseguição continuou e em maio foram encarregadas d'ella as columnas belgas sahidas de Tabora. No dia 22, n'uma localidade a cêrca de 96 kilometros a sudsudoeste de Tabora, os belgas travaram um combate em que os allemães foram derrotados, estando entre os prisioneiros o major Wintgens. Como homenagem ao «valor e cortezia» que o distinguiam «de todos os commandantes allemães que os belgas teem encontrado nos campos de batalha da Europa e da Africa» foi-lhe permittido conservar a espada.

O resto da sua força continuou a seguir para o norte e chegou quasi á fronteira da Africa Oriental Ingleza. Em julho, voltou para o sul, perseguida por columnas belgas e inglezas. Finalmente, em setembro, o que restava da força de Wintgens, 3 europeus e 55 askaris, rendeu-se aos inglezes, tendo sorte egual dois ou tres bandos inimigos isolados que haviam ficado ao norte do caminho de ferro central na retirada geral em agosto de 1916.

Esses bandos foram forçados a render-se um apoz outro. A sua presença não tinha significação militar e no principio d'abril de 1917 annunciou-se que todo o territorio allemão ao norte do caminho de ferro central havia passado da administração militar a uma administração civil provisoria.

Durante os ultimos tres mezes de 1916 o exercito do general Smuts, com excepção da divisão de Van Deventer, não tomou parte em operações importantes. A situação ao terminar a campanha anterior póde ser resumida.

A 26 d'agosto, o coronel von Lettow-Vorbeck com a principal força allemã tinha retirado de Mrogoro, no caminho de ferro central, para as montanhas Uluguru. A audaciosa e bem succedida perseguição emprehendida pela brigada montada do general Enslin forçou o commandante allemão a abandonar a sua intenção de fazer prolongada resistencia n'essas montanhas.

Mas o seu conhecimento da região

Na defeza de Lupembe o tenente Wyatt foi auxiliado pelo tenente F. Slattery e pelo sargento C. Barton, sendo a derrota dos allemães um feito notavel. Os inglezes tiveram 5 mortos e 4 feridos; os allemães 7 europeus e 60 askaris mortos, abandonando dois canhões.

A falta de mantimentos, como já se dora anteriormente, impediu que o coronel Murray ou o coronel Hawthorn pudessem ir em perseguição do inimigo.

A 19 de novembro as tropas do general Wahle não estavam muito distantes dos inglezes, e o major Kraut cessou o seu movimento. Os allemães tomaram posições que cobriam Mahenge e se estendiam de Kedatu ao norte a nordeste de Songea ao sul.

Kedatu fica no rio Ruaha, a 122 kilometros a leste de Iringa e a 118 a nornordeste de Mahenge; Songea fica a 160 kilometros a sulsudoeste de Mahenge. A cadeia de postos allemães estendia-se por mais de 320 kilometros fazendo frente ás linhas de Van Deventer e de Northey, emquanto a leste estavam em pequeno contacto com o coronel von Lettow-Vorbeck.

Novas unidades da força de Van Deventer, especialmente a Brigada Montada, reduzidas pela doença e pelas perdas soffridas a approximadamente 1.000 espingardas, haviam chegado a Iringa e, ahi, resolvera-se ir em busca da columna inimiga que era commandada pelo tenente coronel Huebener.

Andára essa columna vagueando na região entre Tabora e o lago Rukwa, onde não havia forças belgas nem inglezas, e só algumas semanas antes os inglezes haviam tido conhecimento da sua existencia. Depois, chegaram continuos relatorios dos seus movimentos e a affirmativa de que tinha comsigo um «grande canhão» tomado aos belgas.

Veio a noticia de que estava a oeste de Madibira e em seguida affirmou-se que a 20 de novembro havia occupado a estação de missionarios de Ilembule, a noroeste de Ubena e, que tencionava avançar para leste, sem duvida na esperança de encontrar um sitio fraco nas linhas de Northey e chegar a Mahenge.

Mas em Ilembule foi alcançada pela columna do coronel Murray. A força do coronel Huebener occupava uma forte posição nos edificios da missão e uma violenta lucta foi travada a 25 de novembro. Tendo-lhe sido cortada a agua, foi-lhe enviado um parlamentario, informando-o d'esse facto, assim como de que estava cercado e que não podia ser soccorido, intimando-o a render-se.

O commandante allemão assim o fez. A sua força compunha-se de 7 officiaes e 47 europeus e 249 askaris. O canhão de que tanto se falára não fôra tomado aos belgas; era uma peça Krupp construida em 1915. Os inglezes tiveram 7 homens feridos.

O general Northey não estava ainda descançado quanto ás forças allemãs que haviam escapado de Tabora; o exito que alcançára era devido não só á boa direcção e ás magnificas qualidades combativas das suas tropas, mas á mobilidade da força, devido a ter automoveis.

O destacamento que tinha no sul, em Songea, fôra reforçado pela chegada ahi d'um batalhão de infantaria Sul Africana, enviado pelo general Smuts. Tendo sabido em outubro, seguira por mar de Dar-es-Salaam para o Zambeze e d'ahi por via fluvial, caminho de ferro, camions e paquetes do lago para Wiedhafen no lago do Nyassa.

Chegára a esse porto, que fica a 120 kilometros a nornordeste de Songea a 29 de novembro. Ahi, assumiu o commando o coronel J. H. J. Byrne

No fim de novembro o general Smuts visitou o districto de Iringa para combinar um movimento de avanço dos generaes Van Deventer e Northey. Combinou-se, em primeiro logar, que pelo norte Van Deventer repelliria o inimigo ao sul do rio Ulanga—que corre ao sul e a leste de Iringa—e que pelo oeste Northey repelliria o inimigo a leste do rio Ruhuje; se esses movimentos fôssem bem succedidos, Wahle, Kraut e Wintgens ficariam limitados a uma area immediatamente em roda de Mahenge e as ulteriores operações seriam grandemente facilitadas.

Para estar mais proximo da sua frente, o general Northey a 4 de dezembro transferiu o seu quartel general de Neu Langenburg para Ubena. Do lado de Van Deventer era impossivel qualquer movimento immediato. Grandes areas inundadas tornavam impossivel levar alimentos sufficientes desde o caminho de ferro central para localidades ao sul do rio Ruaha.

Foi, por esse motivo, resolvido accumular alimentos á beira do Ruaha e aguardar melhor opportunidade.

O avanço combinado das forças dos generaes Van Deventer e Northey foi aprazado para 24 de dezembro, ao mesmo tempo que se fazia um avanço geral do exercito commandado pelo general Smuts.

Esperava-se que a campanha pudesse ser concluida, fazendo-se um esforço um pouco maior. Apesar das grandes chuvas que haviam cahido, tanto Northey como Van Deventer estavam promptos no dia aprazado.

O general Northey fez recuar o inimigo no caminho para Mahenge, repellindo-o do alto terreno a leste de Lupembe, ao mesmo tempo que o coronel Byron cooperava com elle, avançando ao norte de Songea. O general Northey não fez, porém, os progressos sufficientes para obstruir a passagem dos allemães que resolvessem retirar para sul ou para sueste do Mahenge.

Não teria isso importancia alguma se o avanço do general Deventer houvesse sido bem succedido. Mas tal se não deu. A região em que Van Deventer tinha de operar, entre Iringa e o rio Ulanga, era montanhosa e coberta de espesso mattagal, ao mesmo tempo que os rios haviam trasbordado. O inimigo, ao que se suppunha tropas de Kraut, estava fortemente entrincheirado a leste de um desfiladeiro denominado desfiladeiro do Lukogeta ou Magoma.

No dia de Natal essa posição foi atacada de frente pela infantaria da segunda divisão. Quando o ataque estava sendo dado, a brigada montada recebeu ordem para ir cortar a retirada do inimigo ao sul e uma força commandada pelo coronel Taylor avançou a leste para se unir a essa brigada.

A infantaria de Van Deventer chegou a uma elevação em frente da principal posição occupada pelo inimigo. A lucta continuou durante todo o dia 26, offerecendo os allemães grande resistencia.

Depois do sol posto os Sul Africanos «avançaram até uns 300 metros da principal posição do inimigo, mas ao romper do dia seguinte — 27 de dezembro — encontraram a posição desoccupada, tendo-se os allemães escapado por entre o espesso mattagal durante a noite.»

N'esse dia, 27, o inimigo tentou romper a leste proximo de Mouhenga, mas foi repellido pela brigada montada e com elle travado combate proximo do rio Lukosse, avançando a columna de Taylor para cooperar no combate.

O general Smuts diz: «O inimigo de novo tentou effectuar a sua retira-

da no dia 28 e mais uma vez foi repellido, mas conseguiu escapar por entre o espesso mattagal e floresta, favorecido pela escuridão, e evitar a perseguição».

A 2 de janeiro de 1917 começou a chover torrencialmente e por isso o general Van Deventer viu-se forçado a limitar-se ao trabalho de patrulhas. O inimigo escapára d'um apertado recanto e tinha agora na sua frente vasto espaço.

As chuvas não eram, porém, tão torrenciaes na area do general Northey e no dia 16 de janeiro a columna do coronel Murray lançou uma ponte sobre o Ruhuje, proximo de Ifinja, a sueste de Lupembe. Um exito importante foi alcançado pelo coronel Byron no dia 24, quando em Likuju, 88 kilometros a nordeste de Songea, obrigou a render-se um destacamento inimigo de 289 homens. Entre elles havia 39 europeus, incluindo o official commandante do destacamento allemão do sul.

Apesar de Van Deventer e Northey, que receberam a ordem do Banho em recompensa dos seus serviços, não terem attingido o seu objectivo, os allemães n'essa area central haviam sido muito maltratados. Grande parte da sua força sahiu de Mahenge em fevereiro, dirigindo-se para o sul em duas columnas. Uma outra phase da campanha na Africa Oriental terminará sem uma conclusão definitiva.

Censura alguma podia fazer-se, por esse resultado, á força da Nyassalandia-Rhodezia. Havia conseguido resultados que, tomando em conta o seu limitado numero e o caracter da região, eram tudo quanto se podia obter.

Um correspondente do *Times* na Africa Oriental escreveu: «Os allemães na sua retirada tomaram medidas da maior crueldade para com os indigenas. Despovoaram todas as areas dos seus habitantes. Homens e mulheres foram amarrados juntos e forçados a levar as bagagens. O gado e os alimentos d'esses povos foram levados com elles. Os desertores foram fuzilados e centenas d'esses infelizes morreram de inanição e de frio nos altos planaltos do interior.

«A guerra parece, de facto, ter feito reviver a escravidão e presenciei scenas de horror ao longo da linha allemã de retirada que apenas se podem comparar aos terrores dos caminhos das caravanas de escravos desde o Tanganyka ao oceano nos dias de Livingstone. Os carregadores, quando já não podiam transportar as cargas, eram abandonados pelos allemães. Muitos, mortos ou moribundos, foram encontrados aos lados do caminho pelos inglezes.»

Em contraste com os methodos allemães, o carregador indigena achou a disciplina ingleza benigna e houve muitos exemplos de verdadeiro heroismo da parte d'esses homens. Citemos apenas um d'elles: oito carregadores indigenas addidos á columna do coronel Murray levaram munições sob um violento fogo aos homens que serviam as metralhadoras. Seis dos oito carregadores foram feridos, mas as munições foram todas entregues.

Além dos seus serviços como carregadores, grande parte do exito da campanha foi devido aos indigenas, porque elles forneciam informações, que eram um elemento importante para a força combatente.

Para quasi todos os europeus que tomaram parte nas operações de Northey o paiz em que penetraram era desconhecido. Ainda menos conhecido era o districto do rio Rovuma, na fronteira portugueza, onde um certo numero de companhias inimigas, sob o commando do major Kraut, que sahiram de Mahenge em fevereiro, penetraram.

O general Northey, na sua primei-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2620 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 5 de Dezembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A ordem publica

Em presença da guerra todas as agitações tumultuarias são nocivas

O dever do governo e o dever do povo

E' intuitivo que, em todas as occasiões, qualquer perturbação de ordem publica, reflectindo os mais funestos desvarios, só podem aggravar as circumstancias das sociedades em que se produz. Mas, n'uma situação, como a actual, e n'uma sociedade que se encontra nas condições da sociedade portugueza, uma perturbação d'essa natureza não poderia n'este momento deixar de produzir consequencias, cuja gravidade não é possivel calcular, mas que afoitamente se pode considerar como infallivelmente nociva para o nosso paiz.

Evidentemente, as condições da nossa vida, tanto sob o ponto de vista economico, *como sob o* ponto de vista social e politico do paiz estão bem longe de satisfatorias. Nós não podemos negar que se soffre, nós não podemos negar que se tem commettido erros na direcção dos *negocios* publicos. Mas não é só em Portugal que se soffre, e tambem não *é* só em Portugal que se teem commettido erros e abusos, que se teem dado mesmo escandalos de gravidade. Para minorar o soffrimento das multidões, para purificar a politica e regenerar a administração, não se julga forçoso, nos outros paizes, promover agitações que ninguem sabe até onde podem ir, e cujas origens proximas podem permanecer tremendamente obscuras.

Estamos em 1917, no terceiro anno da guerra, e desde as surpresas do seu inicio, tem sido n'este anno que ella tem tomado aspectos mais ameaçadores para a causa dos alliados. Em França, o anno de 1917 assignala-se por uma grande fermentação da politica interna. E' o anno do caso Almereyda, synthetisando campanhas que já vinham de longe; é o anno da descoberta dos tramas de Bolo Pachá; é o anno do escandalo Turmel; é o anno da accusação horrivel dirigida contra o ministro Malvy. Pois bem, n'este anno já houve em França quatro governos.

As situações ministeriaes teem-se succedido, e para a queda successiva de tres governos, que a opinião publica exigiu, não foi necessario nenhum movimento subversivo. Esses governos cahiram porque tinham de cahir, sem que para isso a ordem publica nem levemente se alterasse. Qualquer perturbação d'essa especie só serviria para os manter no poder.

Não se comprehendem, com effeito, propositadas alterações de ordem publica n'um paiz em guerra. Não se comprehendem nos Estados autocraticos. Muito menos nas democracias, onde as indicações da opinião publica sempre acabam por prevalecer. Qualquer movimento d'esse genero que se desencadeiasse agora em Portugal teria a significação d'uma tentativa criminosa. O conhecimento das suas causas, patentes ou obscuras, em caso algum o poderia justificar.

E' precisamente de ordem, paz e tranquillidade que n'este momento necessitamos.

Todos os excessos só podem ser nocivos, quer partam de baixo, quer partam de cima. Nem as violencias delirantes de multidões desvairadas, nem os actos arbitrarios d'um poder que se esqueça do que deve á Republica e a si proprio.

Que todos tenham a comprehensão dos seus direitos e dos seus deveres, e que, acima de tudo, os não abandone a noção de que é absolutamente necessario manter e zelar a tranquillidade interna para que possamos dar á guerra formidavel em que nos encontramos envolvidos os nossos mais persistentes esforços.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

Como era de prevêr os allemães, aproveitando os effectivos que teem libertado da fronteira russa, vieram reforçar as forças da frente occidental onde teem effectuado ataques violentos no Mosa e em Champagne.

Nos Vosges continua a exercer-se a pressão do inimigo, mas em todos os sectores vae sendo repellido.

Na linha de batalha do Cambrai, os allemães retomaram a offensiva com grande violencia. Os inglezes mantiveram em toda a parte as suas posições.

E' natural que se exerça um esforço supremo e opportuno, para se tentar um golpe decisivo, antes da entrada em acção das forças americanas, que se preparam intensivamente para a lucta.

Os italianos continuam detendo as tentativas do inimigo, que lucta com difficuldades enormes na região montanhosa, por causa da estação que difficulta as operações.

Relações anglo-brazileiras

Um caloroso acolhimento ao ministro plenipotenciario do Brazil

RIO DE JANEIRO, 4. — O dr. Fontoura Xavier, ministro plenipotenciario do Brazil em Londres, communicou á secretaria das relações exteriores que o rei de Inglaterra lhe fizera um caloroso acolhimento quando foi ao palacio entregar-lhe o autographo da mensagem dirigida pelo dr. Wenceslau Braz ao paiz, por occasião da declaração de guerra do Brazil á Allemanha. Uma grande multidão acclamou longamente o Brazil, quando o dr. Fontoura Xavier sahiu do palacio real.—(*Americana*).

A conferencia inter-alliados

Um extracto do que resolveram as diversas secções

PARIS, 4. — A conferencia entre os alliados examinou em conjuncto as questões technicas que interessam á conducção da guerra, sendo impossivel expôr os detalhes. Publica todavia as resoluções seguintes: A secção financeira resolveu a fim de coordenar os seus esforços, realisar uma reunião regular que prepáre as soluções, os pagamentos e os creditos do cambio de forma a assegurar uma acção combinada. A secção do armamento e da aviação estudou os meios de levar os esforços das nações sobre as producções mais adequadas e as possibilidades das materias primas. O comité inter-alliado que se constituiu seguirá a execução dos programmas. As secções de importações, transportes e reabastecimentos crearam uma organisação inter-alliada, coordenando a sua acção, utilisando o maximo dos recursos e restringindo as importações a fim de libertar o maximo de tonelagem para o transporte das tropas americanas. A secção do bloqueio submetteu á conferencia uma declaração observando os recursos dos alliados e dos neutros inferiores ás necessidades de reabastecimentos e constatando a necessidade de ampliar de uma fórma geral os principios estabelecidos desde julho ultimo pela America.—(Havas).

A aventura d'um gran-duque

O casamento simulado da filha do czar

A proposito da noticia dada em telegrammas sobre o casamento da gran-duqueza Tatiana Romanoff, filha segunda do ex-czar Nicolau, diz «Le Matin»:

O sr. Ivan Narody, da agencia de informações russas de New-York, annuncia ao povo americano uma visita singularmente inesperada: a de miss (sic) Tatiana Romanoff, que foi a gran-duqueza Tatiana Nicolaievna, filha segunda do czar Nicolau II. Esta noticia é matisada dos mais romanescos pormenores.

Tendo apenas vinte e um annos, a gran-duqueza, que fôra enfermeira nos hospitaes militares de Gatchina e de Tsarskoie-Selo, tinha sido, depois da queda do throno paterno, desterrada para Tobolska, na Siberia. Foi d'essa longinqua prisão que ella se evadiu pelo casamento. Parece que este sacramento torna menos rigorosa a vigilancia dos exilados.

União de resto puramente ficticia, solução de comedia, casamento branco! A princeza fingira conceder a sua mão ao barão Feedericks, filho do antigo ministro e grão-mestre da côrte. Depois da cerimonia conseguiu, segundo consta, chegar a Kharbin, depois ao Japão, onde embarcou para San Francisco. Não dizem o que foi feito do pseudo-marido.

Depois de ter atravessado todo o continente americano, Tatiana conta seguir para New-York, onde, diz o sr. Narody, tenciona trabalhar na obra de «Socorro aos civis russos». Collaborará nos grandes «magazines» que estão sempre promptos a acolher as grandes reportagens, fará conferencias publicas, e até dará ás damas americanas lições de danças russas. Tudo isto constitue um programma verdadeiramente sensacional!

Alguem perguntou ao sr. Narody se a princeza informara da sua chegada as auctoridades da «Union»:

—Não, não, disse este.

Ella deseja não entrar em relações com o governo e não ser alvo de nenhuma demonstração official. O seu pensamento unico é o povo. Todas as suas sympathias se concentram na democracia. Não sente o menor pezar pela queda dos Romanoff.

«Exhortará a nação americana a não deixar a Russia á mercê dos socialistas, dos traidores e dos allemães e a soccorrer a população civil russa, o povo russo por meio de uma subscripção e a unir-se á causa dos alliados».

Accrescentemos, segundo o *Daily Mail*, que a obra a que tenciona dedicar-se «miss Tatiana», o «Soccorro aos civis russos», é presidida por um americano de nome illustre, o sr. Calhoun, de Washington, que declarou estar ao corrente dos projectos da grã-duqueza.

Um outro publicista, o sr. Daniel Frohman, declara que «miss Tatiana» viajava em companhia de uma americana chamada mistress Carver. O sr. Narody está encarregado de alugar para essas senhoras um modesto alojamento.

CUIDADOS DA ORTHOPEDIA

Pernas artificiaes... para se verem
Pernas artificiaes... para se usarem

De regresso e já em viagem pela linha de Bordeus não perdi tempo.

Vae comnosco um collega, que trabalha na Escola Normal onde o dr. Gourdon é director. Orthopedista como o seu chefe, é elle que dirige os serviços de moldagem dos cotos dos amputados e que fiscalisa as medições para a execução dos apparelhos definitivos. Tem, portanto, conhecimentos especiaes d'um assumpto pelo qual me interesso. Converso com elle. Felizmente que a sua loquacidade é superior á minha. Fala ininterruptamente sobre os trabalhos que faz e sobre aquelles que o seu director inventa e executa. A sua exposição é clara com o seu quanto de pitoresco.

—... Mas o sr. já esteve na nossa Escola...

—Estive com o meu collega Tovar de Lemos e deve recordar-se que, na sua companhia, na do senador Dias e na do dr. Gourdon, a visitámos demoradamente, vendo o trabalho das officinas e das aulas...

—E' isso, é isso; já me recordo...

Seguiram-se os varios promenores acerca d'essa visita. Foi aquella visita em que vi a senhora, Expot, mutilada dos dois braços, escrever com relativa facilidade. Para o demonstrar traçou o seu nome n'um papel e a phrase: «Viva Portugal!».

—Ainda lá está... E' a chefe da officina de moveis em verga... E' uma artista eximia e disciplinadora. Com o seu exemplo consegui reeducar, nos mesmos trabalhos, dezenas dos nossos bravos mutilados de guerra. O senhor deve saber que os cestos de vime, as malas, os açafates, os cestos de viagem, de costura e para lanches, que se fabricam em Bordeus, teem muita fama... Viu-os, não é verdade?

—Vi... O dr. Gourdon presenteou-me com um pequenino açafate.

O collega francez, atraz d'uma e outra informação, fez a critica dos differentes trabalhos dos orthopedistas da guerra. Elogiou todos, mas affirmou que, na sua Escola, era onde se trabalhava melhor.

—Pelo menos assim o julgo...

Para o contentar, lembrei-lhe o ardor com que o dr. Gourdon defendera, na conferencia de maio, o seu processo orthopedico. Lembrei-lhe alguns dos argumentos.

—E diga lá... diga lá, não foram concludentes?

—Sim... Eram argumentos com a base da muita experiencia...

—Mas d'uma experiencia que nem o senhor calcula... Olhe que o dr. Gourdon já tem apparelhado mais de vinte mil mutilados da guerra!... Os nossos bravos «poilus», que se bateram contra os barbaros allemães, devem-lhe os melhores recursos para fazerem a sua reeducação profissional...

Este pormenor na nossa conversa serviu de ponto de partida para a analyse d'algumas generalidades na construcção dos apparelhos de prothese. Falámos de pernas e braços artificiaes, d'aquelles que se construiam com caracter provisorio, e de aquelles que se executavam com mechanica definitiva. Ouvimos affirmar que, em Bordeus, havia o maximo cuidado na constituição da columna de prothese para o membro inferior e do corpo do apparelho para o membro superior, no modo de articulação das differentes peças e no seu systema de fixação e de suspensão. Perguntamos-lhe qual era a principal caracteristica na construcção d'uma perna artificial.

—No apparelho provisorio sacrificamos a esthetica...

—E o que fazem?

—Préoccupamo-nos, apenas, do equilibrio e da sustentação do tronco sobre essa improvisação prothetica.

—Mas nos apparelhos definitivos?...

—N'esses, as coisas são differentes... Salvaguardamos, tanto quanto possivel, o aspecto artistico em conformidade com a boa adaptação das pernas artificiaes e com as condições do melhor rendimento funccional.

Então fez-nos a descripção completa da maneira como, em Bordeus, collocavam um braço ou uma perna artificial a um mutilado. Nunca o faziam sem o indispensavel tratamento physiotherapico. Os cotos dos amputados tinham de estar sufficientemente preparados para supportar o apparelho. Se assim não fosse corria-se o risco de prejudicar o doente. Depois, tinham todo o cuidado em preparar as columnas de prothese de maneira a garantir-lhe a resistencia sem augmentar o peso. Por isso, ainda estavam usando as suas pernas artificiaes em couro e madeira.

—Ha outras que dão melhor resultado...

—Talvez...; mas nós fazemos assim e não nos temos dado mal.

—Qual é a madeira que usam?

—Geralmente a de salgueiro.

—Sabe, porém, que na ambulancia «L'Ocean», em La Paune...

—Não acabe o que vae dizer, porque o adivinho... Vae dizer que os cirurgiões Depage e Martin não empregam madeira e couro mas camadas de córtes de madeira, sobrepostos, que dão mais resistencia e aliviam muito o peso... E' possivel que seja assim, mas por emquanto esses notaveis belgas teem a experiencia de uns vinte casos ou pouco mais, e nós, como lhe disse, temos a experiencia de alguns milhares... Do resto, ha outros orthopedistas que preferem differentes processos e outras madeiras. Usam sycomoro, usam celuloide, usam metaes, o aluminio, etc.

A estes detalhes, seguiu-se uma brilhante exposição, á qual não foi estranho certo brilho litterario, sobre as modificações que se faziam nos apparelhos artificiaes em conformidade com os diversos casos de amputação. Alguns d'esses apparelhos moldavam-se ás necessidades dos doentes. Por vezes, eram os proprios doentes que indicavam as modificações na mechanica. Citou-me casos originaes e entre elles, o do tenente Longuet.

—Conhece?

—Conheço. Esse tenente inventou para si, um apparelho provisorio, que utilisa já ha mezes, e que a commissão de orthopedia approvou...

Para me certificar, se era a esse invento que se queria referir, pergunteilhe:

—E' esse?

—E', mas o que não sabe é que as officinas de S. Maurice, o estão aperfeiçoando, com o proposito de o apresentar, como typo, nas desarticulações da anca.

França, 1917.

José Pontes

A CONFUSÃO

Todos á espera....

Esclarecer-se-ha, com a chegada do sr. Affonso Costa, a situação politica?

Cahirá ou não cahirá o ministerio?

Hoje, por acaso, houve numero em S. Bento, e as duas casas do Parlamento, como se dizia n'outros tempos, poderam funccionar. Verdade seja que o facto não é de molde a provocar grande regosijo, pela ausencia de resultados proficuos a que dará origem. Funccionando ou não, o Parlamento não é coisa que influa em bom sentido na vida da Nação. A verdade, porém, é que reuniram, realmente, as duas camaras. Lá para o Senado, calmaria. Nos deputados, uma calmaria ligeiramente arripiada por uma certa aragem rebelde, que se fazia sentir quasi sem ter existencia real, perfeita e concreta. Do governo, além do ministro do commercio, esteve o do interior. O sr. Almeida Ribeiro é assim. Quanto mais morto o julgam mais vivo elle está. Tem em si vida para umas poucas de gerações, apesar da sua apparencia gelatinosa, cahida, moribunda. E' que o sr. conselheiro do interior não é nem um homem nem um politico. E' a contradicção em pessoa. Iamos até jurar que não passa d'uma auto-contradicção, perpetuamente a vibrar...

Falava-se de muita coisa pelos corredores de S. Bento. Falava-se, como de costume, de tudo. Mas os srs. legisladores andavam, em geral, alegres, porque se exceptuarmos o sr. Prazeres da Costa, que nunca ri, e mais dois ou tres que, por muito rirem, não sabe a gente quando estão contentes ou tristes, todos os outros pareciam pessoas satisfeitas a quem a vida corre sem sobresaltos nem canceiras. Mas o grande caso do dia foi o apparecimento de oito dos parlamentares que, como officiaes que são, se encontram na França, fazendo serviço no C. E. P. Apresentaram-se já a tomar os seus logares na Camara dos deputados os srs. Sá Cardoso, Alvaro Pope, Victorino Godinho, Joaquim Ribeiro, Costa Dias e Raymundo Meira. Ao Senado, regressou o sr. Pina Lopes. Ao que se affirmava, todos os officiaes expedicionarios com logar no Parlamento deliberaram vir exercer as suas funcções legislativas.

—Por muito tempo?—perguntámos a um d'elles.

—Creio que não. Supponho, entretanto, que estaremos por cá até janeiro. Eu, por mim, é que já não parto sem passar o Natal com minha mãe. Parece-me que ninguem me levará isso a mal.

—Tambem assim o julgo...

E por entre as girandolas d'abraços, que se dão e que se recebem com alvoroço, vão-se fazendo varias prophecias politicas. Os Bandarras são assim: — não podem travar a phantasia. O sr. Alvaro Pope veste sobrecasa. Os seus camaradas vestem tambem á paisana.

—Quando chegam os outros?

—D'aqui a tres ou quatro dias. Alguns d'elles já se encontram em Paris.

—E o Affonso?

—Volta sexta-feira.

Apparece outro cavaqueador, que é tambem dos que gostam menos de armar castellos no ar.

—O governo cae ou não cae?

—Parece que sim. Tudo se prepára para isso. Só se espera por aquelle que tudo manda...

—E' o novo *Encoberto*, uma especie de novo D. Sebastião, de quem depende a salvação de tudo isto.

—Quasi. Mas a verdade é que, segundo se diz para ahi, esse novo *Encoberto* traz já no bolso, vivo e a saltar, o novo ministerio. E olhe que não falta mesmo quem tenha tomado já o peso ás pastas que ha para distribuir.

Mas a esta versão outra se oppõe. O sr. Affonso Costa vae realmente chegar ámanhã. Para o conduzir da fronteira a Lisboa, a elle e á sua comitiva, já está mesmo organisado o respectivo comboio especial. Isso, porém, segundo os optimistas, que são os que se encontram de cima, não influirá coisa nenhuma na actual situação governativa, a qual, succeda o que succeder, continuará como está.

— E' ponto assente, informa alguem que anda perfeitamente ao facto d'estas barafundas. O Affonso entende que o seu partido está cada vez mais forte e que o seu governo tem cada vez mais vida. E' opinião sua que ainda não houve nenhum indicio claro de desapprovação á obra governativa, vindo directamente da opinião publica. Logo...

—Não são precisas mutações mais ou menos espectaculosas, por emquanto...

—Exacto. Verdade seja que tudo isto tem um ar absoluto que não pode confirmar-se por completo. Mas não deve tambem ficar muito áquem dos factos. O que posso affirmar-lhe é que o Affonso não só não deseja cahir, como nem sequer se encontra disposto a consentir que caiam alguns dos seus collegas no ministerio. Isso, porém, é o que elle e a casa civil pensam. Mas é bem possivel que no seio da maioria abunde quem pense de outro modo. Poucos em numero? Mas destemidos, pode crer. O Affonso tem de contar com elles...

Como vês, leitor, dizia-se por S. Bento que sim, que o sr. Affonso Costa cahiria logo que chegasse, e que não, que não cahiria, succedesse o que succedesse, desse por onde désse. Pela parte que nos toca, não sabemos bem que versão admittir. E' que o Poder constitue, em Portugal, uma especie de filtro embriagador, que faz com que os homens percam a exacta noção das coisas, desvairando-os, cegando-os, transformando-os em deuses intangiveis e infalliveis. De maneira que bem pode ser que o sr. Affonso Costa, apesar de tudo, venha disposto a continuar a governar-nos como até aqui, para não deixar de prestar ao seu paiz o concurso dos seus talentos, dos quaes, na verdade, deve depender a salvação d'esta nossa linda terra...

Temos, porem, a impressão, por tudo o que se dizia hoje em S. Bento e o que era mais do que aquillo que ahi fica, que o mysterio se esclarecerá dentro em pouco, por ter attingido esta situação politica em que se vive, aquillo que em pastellaria amena se chama «ponto de rebuçado». Resta saber quem ficará lambendo os beiços...

AS SUBSISTENCIAS

A padaria municipal do Porto

foi apedrejada, sendo-o egualmente dois outros edificios

Do «Primeiro de Janeiro» de hontem e hoje chegado a Lisboa, transcrevemos o relato dos factos occorridos ante-hontem no Porto:

«N'estes ultimos dias, como já noticiámos, tem-se sentido extraordinariamente a falta de pão de milho e de batata, facto que muito mais veiu aggravar a critica situação das classes pobres.

Os animos teem andado exaltados e hontem desde o fim da tarde, o povo começou a exteriorisar a sua irritação.

Segundo ouvimos, o encarregado da padaria municipal da rua do Montebello, por volta das 5 horas e meia da tarde, resolveu não vender mais pão — apesar de lá o haver — o que provocou grande indignação nas muitas pessoas que havia algumas horas ali esperavam a occasião de serem servidas.

Desde que a padaria fechou, o povo começou a manifestar-se, principiando a arremessar pedras contra o predio onde aquelle estabelecimento está instalado, partindo os vidros.

A multidão engrossava, sendo reclamado o auxilio da policia e da guarda republicana, que pouco depois compareciam.

Como n'essa occasião de dentro da padaria fossem disparados para fóra alguns tiros, o povo mais se irritou, acabando de estilhaçar os poucos vidros que ainda restavam direitos.

A cavallaria e a policia dispersaram os populares que, atravessando o antigo Monte das Feiticeiras, onde se muniram de pedras, vieram desembocar á rua do Bomfim, onde apedrejaram a residencia do sr. Manuel Pinto de Azevedo, presidente da commissão municipal de subsistencias, fazendo-o com tal furia que chegaram a metter dentro, com uma pedra, a almofada de uma porta da janella do rez do chão.

D'ali desceram a rua e foram tambem apedrejar a frontaria do predio onde funccionam os escriptorios e armazens da commissão, onde não deixaram um unico vidro inteiro.

Acudiu mais policia e forças de cavallaria e infanteria da guarda, que dispersaram os populares, ouvindo-se a detonação de tres tiros, que não feriram pessoa alguma.

Na rua do Montebello, e contigua á padaria, fica a casa do sr. Antonio Tavares da Fonseca, que estava fóra, e a qual os populares tambem apedrejaram tentando arrombar a porta e as janellas, d'onde levaram as cortinas. Aquelle sr. chegando a casa na occasião, disparou alguns tiros para o ar, no intuito de intimidar os assaltantes, demais que dentro só estavam seus filhinhos e uma creada, transidos de medo.

Isto prolongou-se até cerca das 8 horas, ficando as ruas do Bomfim e Montebello guardadas por policia, estacionando ali forças de infanteria e cavallaria da guarda republicana.

A noticia que rapidamente circulou na cidade, attrahiu muitos curiosos áquelles locaes.

No intuito de evitar qualquer assalto aos armazens installados no edificio do novo Matadouro, foi reforçada a guarda militar ali existente, sendo adoptadas outras medidas.

A's 10 horas da noite tocou a rebate o sino da capella do Senhor da Boavista, á rua do Montebello, juntando-se bastante povo que seguiu para os lados do novo Matadouro.»

Cá e lá...

Uma multa de 1.800 libras

O «Daily Mirror», de 21 de novembro, nos seus «facts diverss» dá-nos a seguinte laconica noticia:

«Henry Thompson, lavrador, de Holbeach, foi hontem em Spalding, multado em 1.800 libras por vender batatas por preço superior ao da tabella».

Não commentaremos. O que se diria se entre nós fosse adoptada uma tão rigorosa medida!

O que se escreve e o que se lê

"Portugal em armas"

por Vieira da Costa

Um pequeno opusculo de que é depositaria a casa Ventura Abrantes e em que o auctor demonstra d'uma maneira cathegorica e irrefutavel a necessidade que tinhamos de ir para a guerra. Diz o sr. Vieira da Costa, respondendo ao argumento que para ahi tanto se tem invocado:

«De tudo isto resulta que, se em Portugal existisse a monarchia, o nosso paiz participaria egualmente na guerra. E participaria, por não poder deixar de participar, porque vae n'isso a sua honra e o seu interesse».

A questão academica

Um decreto que visa apenas a apanhar dinheiro

Sr. redactor. — Com o 3091 apanham os paes o mesmo dinheiro e a taluda!

E' o caso que, pela lei, o alumno que dava parte de doente na primeira epocha pagava apenas 2$50 ao medico para ir verificar a doença, e uma vez sujeito a esta inspecção repetia o exame em outubro sem ter de pagar mais nada. Estes mesmos 2$50 já eram uma coisa pouco moral.

Pelo decreto 3091, dando parte de doente, o alumno paga ao medico 5$00, porque este tem de fazer duas verificações, quando pela lei só com a segunda parte do doente é que se procedia á verificação medica.

Este é o caso do premio chamado «mesmo dinheiro», porque os paes pagam o dobro. Agora a taluda é para repetir o exame em outubro, em que o alumno, apesar de já ter pago as propinas respectivas e de ter legalisado com os 5$00 a sua situação torna a pagal-as.

Exemplo: Um alumno pagou 15 escudos, pela lei, para fazer exame na primeira epocha, para fazer exame em outubro só pagava 2$50; pelo 3091 fica-lhe a coisa em 35$00. Custa-lhe o dobro.—De v.—*Um contemplado.*

EXEMPLO A SEGUIR

A camara municipal de Portalegre

auxiliada por outras entidades adopta medidas que attenuaram a crise das subsistencias

Os municipios, temol-o dito por mais d'uma vez nas columnas d'*A Capital*, podem e devem—teem mesmo obrigação de o fazer—desempenhar um papel importante no momento critico que atravessamos, inevitavel em virtude da guerra.

Alguns teem comprehendido bem a missão que lhes incumbe. Entre elles destacam-se o do Porto, a que já em tempo nos referimos com o devido elogio, e o de Portalegre, a cuja iniciativa folgamos em prestar o devido tributo.

Quando foi da crise do assucar, a camara municipal d'essa cidade, a cuja commissão executiva tem presidido o sr. Adelino do Carmo Brito, tratou immediatamente de armazenar enorme porção d'esse genero, que vendeu ao publico por um preço muito inferior ao que n'outras terras se exigia.

A questão cerealifera mereceu tambem á camara os mais desvelados cuidados. Auxiliada pelo governador civil do districto, o sr. dr. Joaquim Portilheiro, conseguiu a camara municipal de Portalegre contrahir no Banco de Portugal um emprestimo de 150 contos, garantido por pessoas cujo credito e cujos meios de fortuna eram garantia mais que sufficiente, para com esse dinheiro comprar os cereaes sufficientes para abastecimento da população até ás novas colheitas. E assim se conseguiu que um dos mais importantes generos da alimentação publica não escasseasse e que sobre elle se não exercesse a desenfreada especulação que n'outras terras se tem feito.

Quanto ao azeite, tambem medidas foram tomadas. A commissão de abastecimento com a collaboração das entidades officiaes e particulares da cidade, e com o auxilio do municipio vae estabelecer depositos, para ser vendido por um preço em harmonia com o custo, mas nunca excedendo a $40 o litro.

Do resumo que acabamos de fazer vê-se quão facil seria conjurar a crise que lavra no paiz, desde que os municipios e as pessoas de boa vontade tomassem medidas adequadas ás necessidades das diversas localidades.

As juntas de parochia de Portalegre por sua parte teem contribuido tambem para attenuar a crise de trabalho, que n'aquella cidade ha, principalmente desde que fechou a importante fabrica de rolhas Robinson, que deixou 1:500 operarios luctando com as maiores difficuldades.

Essas juntas estabeleceram uma sopa para pobres, fornecendo uma ra-

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21 — «Marianela».
NACIONAL—A's 20,30—«Marquez de Villemer».
TRINDADE—A's 21,15 — «O afilhado da madrinha».
GYMNASIO— A's 21—«A ordem do dia».
AVENIDA—A's 21—«Rosita».
APOLLO—A's 21 — «O martyr do Calvario».
POLYTEAMA, ás 21,15, «Marido em branco».
EDEN THEATRO, ás 20 e 22, «Az d'oiros».
SALAO FOZ, ás 20 1/2 e 22 1/2 «De boria».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal.

Nota do dia

O «Heraldo», sob a epigraphe «Los grandes de la escena», publicava ha dois dias um artigo assignado pelo critico Manuel Bueno sobre Maria Guerrero e Fernando Diaz de Mendoza, do qual acho interessante transcrever os seguintes periodos, no proprio idioma de Cervantes:

... Se les reputa así por su historia, por la seriedad con que trabajan y por el decoro; exento de preocupaciones utilitarias, que han logrado dar a nuestra escena. Cuando admiten una obra en aquella Casa, admision nada fácil, porque los censores de la compañia no son de los desapacibles, el autor puede estar seguro de que el público va a ver su obra; porque María y Fernando, sobre no subordinar ninguna empresa de arte a calculos de contabilidad, no permiten que se levante el telón de su theatro sin haber superado—a ser posible—todos los escrupulos del auctor de la obra durante los ensayos. Esa meticulosa tenacidad, fácil en cierto modo, porque á ella responde la disciplina de la compañía explica los exitos de interpretacion y de propiedad escenica que se obtienen en aquella Casa. Las ausencias de Maria Guerrero y Fernando no son nunca fortuitas ni ocasionales; sino medidas tan estudiadas como todo lo que ocurre en aquella Casa. Ellos conocen por una larga experiencia, cuán versátil es el público y con qué rapidez pasa del contento a la displicencia. Por eso cuidan de no promover entre sus adictos, que se cuentan por millares, aquella actitud de frialdad que suele reflejar el cansancio intimo. Se van de Madrid puntualmente y regresan cuando saponen, razonablemente pensando, que ya se les echa de menos. De suerte que la ausencia de los dos insignes artistas no pasa de ser, en el fondo, un homenaje más al público.

Depois de lêr este artigo, puz-me a reflectir um pouco e cheguei á conclusão de que, por cá, dá-se pouco mais ou menos a mesma coisa, o que não é para admirar se nos lembrarmos que todos são criticos e se julgam aptos para emprezarios.

E' só chegar o verão... apparecem com as moscas.

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

E' hoje noite de festa no Eden. Alem de reapparecer, no seu gracioso papel do «compadre Simões», o impagavel e querido actor Nascimento Fernandes, a revista «Az d'Oiros», de José Moreno e Alberto Barbosa, apresentar-se-ha completamente remodelada e ampliada com um quadro novo, «O dr. Pastilha» estreiando-se na peça o distincto actor Antonio Gomes.

● Vae finalmente ser satisfeito hoje, na recita da moda do Polyteama o interesse do publico pela primeira representação da «Blanchette» cujos principaes papeis são desempenhados por Aura Abranches, Chaby e Jesuina Saraiva.

A peça dizem-nos ter um esplendido scenario expressamente feito por Gilberto Renda, entrando tambem no seu desempenho Beatriz de Almeida, Josephina Soares, Santos Mello, Ribeiro Lopes, Othelo de Carvalho, Raphael Gomes e Luiz Portugal.

No estrangeiro

Foi nomeada professora effectiva da cadeira de canto no Real Conservatorio de Musica e Declamação de Madrid, a notavel e applaudida cantora Luiza Garcia Rubio.

● Deve debutar brevemente em Valladolid, no theatro de Zorrilla, a companhia dirigida pelo actor hespanhol Eugenio Casals.

● No Goya, de Barcelona, estreiou-se, com exito, a comedia «Fuerteslegros». No Comico, da mesma cidade, alcançou tambem successo a zarzuela «Los husares del rey», distinguindo-se na interpretação a tiple Dionisia Lahera.

● A companhia de Alfredo Barbero, estreiou no Liceo, de Albacete, com muito agrado a peça de Galdós «Marianela».

... leição de manhã e outra á tarde pelo preço de $03 cada refeição.

Como se vê, todos teem contribuido o mais que podem para fazer face á angustiosa situação do momento. Justo seria tambem que o poder central interviesse, mandando abrir obras para dar trabalho a algumas centenas de operarios, e fazendo com que sigam a seu destino as toneladas de mercadorias que estão accumuladas pelas estações ferro-viarias alemtejanas.

Marianela

As enchentes succedem-se no Republica. E' que a «Marianela» é d'aquellas peças que quanto mais se vê mais se aprecia, maior encanto se encontra em todas as scenas tão admiravelmente interpretadas por todos os artistas. A «Marianela» repete-se hoje.

Sociedade da Cruz Vermelha

O extraordinario desenvolvimento attingido pelos serviços d'esta altruista aggremiação obrigou a direcção a abrir um novo curso de enfermagem, que dentro em pouco vae começar, em vista do grande numero de senhoras já inscriptas.

No entanto, emquanto não forem iniciados os trabalhos, a inscripção continua aberta na séde da Sociedade, no Terreiro do Paço.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Reuniu a commissão angariadora de donativos em casa da sua presidente, sr.ª D. Maria Leonor Correia Barreto, assistindo as srs. D. Palmyra de Padua, secretaria geral da Cruzada, D. Ermelinda Cordeiro de Sousa, secretaria da commissão, D. Maria Eufrasia Moniz Tavares, thesoureira, D. Estefania Macieira, D. Laura Chaves e D. Leopoldina Cordeiro de Sousa, vogaes. Depois de lida a acta e correspondencia foram tratados varios assumptos, tendo-se combinado algumas elegantes festas para este inverno.

Depois da reunião, a sr.ª presidente offereceu um finissimo chá.

NOTAS DIVERSAS

Reune amanhã o conselho de ministros.

—O sr. ministro da guerra, acompanhado do seu pessoal de gabinete, esteve na sua secretaria desde as 16 horas de hontem até ás 6 de hoje.

—A direcção da Liga Commercial dos Logistas de Setubal, expoz ao governo a critica situação em que se encontra aquella cidade, devido á grande escassez dos principaes generos alimenticios e pedia as necessarias providencias para remediar a situação, dando-se preferencia ao abastecimento de farinha para panificar.

—O sr. Carlos Gomes, presidente do novo conselho de administração dos transportes maritimos do Estado, Manuel dos Santos, director geral das Alfandegas, capitão de mar e guerra sr. Julio Galis, Ferreira da Costa e Macedo e Couto, e 1.º tenente sr. Portugal Durão conferenciaram hoje com o sr. ministro do trabalho acerca da revisão do decreto que instituiu aquelle conselho.

Na 1.ª repartição do governo civil (secção de Subsistencias) encontra-se para serem entregues aos interessados as declarações de existencia da gazolina, em duplicado, que na mesma repartição ficaram para o competente visto.

SPORT

Sport Lisboa e Bemfica

Este Club resolveu effectuar no proximo domingo 23, uma festa desportiva, com numeros de gymnastica e combatives executados por distinctos amadores.

E' mais um impulso que este Club dá ao sport, facultando assim aos seus associados o prazer de assistirem a mais uma festa no seu vasto e elegante salão.

A' parte sportiva seguir-se-ha um baile que será animado, por certo, como todos os do Sport Lisboa e Bemfica.

De vez em quando...

Ha uma coisa que nos arrelie e desespera.

E' ver, andar mettidos nas nossas provas sportivas, «estrangeiros».

Elles teem sempre um logar de destaque.

São arbitros de «foot-ball», presidem a juris d'outros sports, etc., etc.

Ora nós não teremos portuguezes com tanta competencia para o desempenho d'esses cargos.

Certamente que sim, pois se aqui é a terra d'elles, não os ha de haver...

Pelo estrangeiro
Records

Uma noticia que deve interessar os nossos athletas.

Foi na Suecia, onde campeões executaram estes exercicios e que foram homologados officialmente.

Salto em altura sem balanço, 1,m89 por K. Kullestrand.

Corrida de 400 metros com obstaculos, 57" 4|5 por Th. Norling.

Corridas de 60 metros 6" e 9|10 por A. Holmstron.

1500 metros em 3',54" 7|10 por J. Zander.

3000 metros em 8,' 35" e 7|10 por J. Zander.

1609 metros em 4', 18" 7|10 por J. Zander.

1600 metros (por equipes) em 3', 23", 3|5 por Fredike.

Gunlivat Smith soffre mais uma derrota

O encontro fez-se na cidade de S. Francisco n'um match de quatro «rounds» entre Jack Demfsey e Smith.

Jack mostrou sempre superioridade, atacando sempre, bastante agressivo e energico o que lhe affirmou a victoria não podendo Smith mais do que defender-se.

A. de C.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Readmissões e promoções

Sr. redactor—Tendo sido expedida uma circular do ministerio da guerra, em que o sr. ministro determinava que em virtude da falta de graduados, por effeitos de promoção, não influiam os castigos para essas promoções quando as praças tivessem bom comportamento, se uma praça é bem comportada para effeitos de readmissão, tendo poucas que, sommadas, não excedam a mais de 50 dias de detenção, no maximo de dois annos, porque não ha de ter direito á promoção nas mesmas condições? Não sei qual será o motivo.

Por isso espero que de publicidade a estas linhas para que o sr. ministro da guerra tenha conhecimento d'estes factos e mande tomar as providencias que julgar convenientes.—*Um soldado da companhia de telegraphistas de praça*.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O Economista Portuguez.—Recebemos o n.º 7 da 2.ª serie, correspondente a 25 de novembro findo. Bem redigido e tratando de assumptos da maior importancia e opportunidade.

La Notion Tchèque.—Recebemos os n.º 10 11, do 1 de novembro. Estudos sobre as relações politicas italo-tchécas (quasi a declaração tchéque) na conferencia de Moscou, além de outros, tornam esta revista bi-mensal muito interessante e um grande factor de propaganda para os paizes alliados.

A Russia e os alliados

Uma resposta de Kerensky

O correspondente da «Associeted Press» em Petrogrado, n'uma conversação com Kerensky, chamou-lhe a attenção para os boatos que corriam na America sobre a situação da Russia e perguntou-lhe se estaja não continuaria a tomar parte na guerra.

Kerensky respondeu rindo:

—Essa questão é destituida de senso commum. A Russia tem representado n'esta guerra um papel importantissimo. Já ella estava combatendo quando a Inglaterra ainda se estava occupando dos seus preparativos e a America estava a ver em que paravam as modas. A Russia deteve o primeiro choque da guerra e salvou assim a França e a Inglaterra. As pessoas que dizem que ella não participa na guerra teem a memoria muito fraca. Fomos os primeiros a combater. Agora estamos exhaustos e temos o direito de exigir que os nossos alliados arrostem com ga principal responsabilidade do termo da guerra.

Pertence ao sr. Francisco Barbosa e Antonio Dias, residentes em Ballundo, Africa Occidental, dois quartos bilhetes com os n.os 5:909 e 2:555 para a loteria do Natal do corrente anno.

O concerto Blanch de domingo

Os concertos da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que ás tardes de domingo enchem por completo o Republica, estão constituindo um famoso acontecimento artistico e são o ponto de reunião de toda a sociedade elegante. Para isso concorre o alto valor da orchestra e do seu illustre director, a impeccavel execução, a rigorosa interpretação dos grandes auctores classicos e modernos e os bellos programas organisados.

O do 3.º concerto de assignatura que realisa no proximo domingo, é um verdadeiro assombro.

Executam-se a celebre 5.ª symphonia de Beethoven; o «Tristão e Isolda», a «Morte de Isolda» e a «ouverture» do «Rienzi», de Wagner; a «Rosemonde» e o «Momento musical», de Schubert; o celebre «Intermezzo» de Bolzoll, em 1.ª audição; a «ouverture» de «Iphigenie in Aulis», de Gluck-Wagner e outras composições dos mais consagrados mestres.

E' um programma verdadeiramente extraordinario, e que se não repete.

MUSICA

No Olympia

Na proxima «matinée» d'arte, em que tomam parte gentilmente a distinctissima actriz do Avenida D. Alice Pancada e o apreciado tenor da companhia do Eden o sr. Amadeu Ferrari, o insigne violoncellista João Passos, do sextetto d'este cinema, executará dois magnificos solos. O programma do sextetto, de que fazem parte os insignes artistas Nicolino Milano e José Bonet, é esplendido.

Alice Pancada e Ferrari far-se-hão applaudir em alguns duetos e numeros solos, que por certo causarão o maior enthusiasmo entre a elegante assistencia que frequenta as «matinées» do Olympia.

A provincia n'A CAPITAL

BARQUINHA, 4.—O sr. Antonio Augusto Louro, official do registo civil em Alcanena e administrador d'este concelho, voltou hontem aqui, querendo á força tomar conta da administração. Ora, como em occasião opportuna noticiámos, a população d'esta villa pediu a sua demissão e não esperava que esse senhor aqui voltasse.

Grande foi, pois, a surpreza hontem e immediatamente houve uma reunião em que estavam representadas todas as classes sociaes e todos os partidos, sendo dirigidos telegrammas ao governador civil e sr. ministro do interior, pedindo a exoneração d'essa auctoridade, a fim de se evitarem conflictos.

VILLA NOVA DE OUREM, 4.—A sessão de propaganda dos delegados da Associação do Registo Civil realisada no Centro Democratico no dia 1 de dezembro foi bastante concorrida estando a vasta sala e corredores repletos de ouvintes de todas as camadas sociaes. Os oradores srs. Conceição Vasques, Augusto José Vieira e Machado Toledo foram muito applaudidos, principalmente o primeiro, que na sua maneira hilariante como descreveu o milagre de Fatima. Os mesmos oradores foram no dia 2 a Fatima onde falaram no proprio local da chamada Apparição e regressando a esta villa, onde lhes foi offerecido um jantar tendo discursado diversos oradores e trocado effectuosos brindes.

O orpheon infantil cantou a «Marselheza» e a «Portugueza». Os oradores ficaram bastante satisfeitos pela maneira delicada e attenciosa como foram recebidos pelo povo d'esta villa e pelas manifestações que lhes foram feitas no Centro Republicano.

ULTIMA HORA

Na Camara dos Deputados

O governo dá conta do que se passou no Porto

A's 14,30 acaba a primeira chamada que accusa a presença de 54 deputados. Na presidencia o sr. Azevedo Coutinho. Mal declarada aberta a sessão as galerias reservadas são invadidas em tropel por estudantes dos lyceus. Entretanto lê-se a acta e faz-se nova contagem. Estão presentes 72 deputados e os srs. ministros da instrucção, interior e commercio.

Approvada a acta sem discussão, antes da ordem, varios deputados mandam reclamações e documentos para a meza: de um funccionario dos serviços de saude protestando contra a sua recente demissão, e um projecto de lei para a reconstrucção do edificio do lyceu da Guarda, para o qual é approvada urgencia de discussão.

O sr. Jorge Nunes ataca o governo principalmente pela sua politica e por nada se saber sobre a nossa situação financeira, e qual o modo de accudir á actual crise economica, quando é certo que bastaria metter na cadeia os açambarcadores de generos, verdadeiros bandidos da peor especie para a resolver de prompto.

Do mesmo passo critica a superabundancia de automoveis do Estado em que todos os dias passeiam officiaes do exercito, quando a gazolina está pelo preço que se sabe, e em risco de faltar. E' uma loucura e um desperdicio. E' como este muitos outros detalhes da administração publica merecem as maiores censuras que torna extensivas ao facto de ter sido nomeado para as requisições militares em Braga um official medico sobre o qual está pendente um processo cabendo-lhe ainda reinpeccionar mancebos que já inspeccionou. Pede a sua demissão e a annulação d'estas reinspecções e aponta abusos praticados pelos fiscaes de farinhas e outros generos, do ministerio do trabalho, que a mando confundem com os seus os interesses do Estado.

O sr. ministro do interior promette tomar na devida conta as observações do orador.

Vae para a meza o parecer favoravel á eleição do sr. Henrique Jardim de Vilhena, novo deputado por Lisboa.

O sr. Eduardo de Sousa propõe um voto de pezar pelo fallecimento do deputado Almeida Brandão, associando-se-lhe representantes de todas as facções politicas da Camara. Approvado.

O sr. João Gonçalves lembra a conveniencia de alcançar immediatamente os «permis» indispensaveis para adquirir do estrangeiro enxofre, sulphato de cobre e outras substancias indispensaveis á agricultura e á industria, independentemente de quaesquer negociações sobre o assumpto da Commissão de abastecimento de Londres. E' a proposito lembra com elogio a acção da Federação dos Syndicatos Agricolas que cumpre auxiliar, o que o ministro do interior promette.

Em energicos termos o sr. Tamagnini Barbosa protesta contra o facto de não serem fornecidas noticias da acção das nossas tropas em Africa apenas por intermedio dos jornaes estrangeiros.

O paiz precisa ser esclarecido sobre este ponto e ainda sobre os boatos alarmantes que hontem correram de acontecimentos graves succedidos no Porto.

O sr. ministro do interior informa em tom que obriga os deputados a ficarem em seus logares para conseguirem ouvil-o.

Pelas noticias que recebeu da capital do norte sabe que houve ali assaltos a estabelecimentos, mercearias e padarias, intervindo a força publica e occasionando uma morte o caixeiro de uma padaria quando procurava obstar ao assalto. Egualmente tumultos se deram em Ermezinde, Rio Tinto e Gondomar, nos arredores d'aquella cidade. O governador civil pediu o auxilio das forças da divisão, quando se tentava o assalto á estação de S. Bento, estando a esta hora tudo já serenado.

Ao mesmo tempo em Odemira reproduzia-se egual movimento, tendo sido lançadas bombas que não causaram grandes prejuizos.

Quanto á acção das nossas tropas em Africa apenas sabe que forças indigenas, commandadas por allemães, se internaram no nosso territorio, d'onde se está tentando expulsal-as.

Passa-se á ordem do dia, continuando em discussão a questão do regulamento que motivou a gréve academica.

No Senado

O senador catholico renuncia o seu mandato

A's 14,55 o sr. Correia Barreto occupa a presidencia e manda proceder á chamada.

Accusam a sua presença 29 senadores. Do governo, o sr. ministro do fomento.

A acta é approvada sem discussão. Lido o expediente, é aberta a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. Rodrigo Guerra pede que sejam substituidos os dois membros que faltam na commissão do inquerito ás despezas da guerra: um d'elles é o sr. Almeida Arez, que está no «front», e o outro é o sr. José Maria Pereira, que havia pedido escusa de tal cargo.

O sr. presidente insta com o sr. José Maria Pereira para que desista da sua renuncia. Acha que aquelle senado é indispensavel na referida commissão, pelo seu valor e pelo seu velho republicanismo.

O sr. José Maria Pereira explica que na sessão legislativa passada se eximira a fazer parte da commissão em questão, porque a maioria do Senado resolvera excluir os unionistas das varias commissões. Como, porém, n'esta sessão, e da larga representação á minoria unionista, não tem duvida em acceitar o cargo a que se recusára, mas reserva-se o direito de o abandonar, se vir que a sua acção é nula na commissão, na qual procurará trabalhar com a maior lealdade. Agradece, por fim, as amaveis referencias do sr. Correia Barreto.

O sr. presidente diz que outra coisa não era de esperar da lealdade e do republicanismo do sr. José Maria Pereira.

Tem a palavra o sr. Silva Gonçalves, senador catholico, lavra o seu mais energico protesto contra o decreto da expulsão dos arcebispos de Braga e Evora.

E'um decreto monstruoso e ilegal, revelando um espirito da maior revoltante intolerancia. E' mesmo uma lei que prejudica o proprio regimen e contra o qual tem ouvido formularem protestos muitos bons republicanos. Trata-se de um acinte atacando a egreja catholica, que é o poder moral mais puro, segundo escreveu algures o sr. presidente da Republica. Como vê que a sua acção de catholico nada vale no Senado, concretisa o seu solemne protesto contra esse decreto vexatorio para a egreja apresentando a sua renuncia ao cargo de senador.

O sr. ministro da instrucção e interino da justiça diz que o decreto não foi assignado por elle, mas pelo seu collega Alexandre Braga. Não tem, todavia espirito de intolerancia nem de atropelo á lei, esse decreto.

Trata-se da defeza da Republica, n'esta epoca de risco. Protesta contra a classificação que o sr. Silva Gonçalves fez do projecto e espera que s. ex.ª desista do pedido de renuncia no seu logar no Senado.

Eleição de commissões

Entra-se, a seguir, na ordem do dia sendo eleitas as seguintes commissões:

Marinha: Ferreira do Amaral, Camara Lemos, Rodrigo Gaspar, Azevedo Gomes e Celestino de Almeida.

Estrangeiros: Ferreira do Amaral, Agostinho Fortes, Machado Serpa, Pedro Martins e Celestino de Almeida.

Orçamento: Agostinho Fortes, Vasco Marques, Alves Monteiro, Vasconcellos Dias, Rodrigo Guerra, Gonçalves Pereira, Botto Machado, Silva Barreto, Celestino de Almeida, Basto Neves, Paes Abranches, Lima Duque, Silva Gouveia, Silva Gonçalves e José Maria Pereira.

Estatistica; Silva Barreto, Leão de Meyrelles, Gonçalves Pereira, Paes Gomes e Paes Abranches.

A' hora a que fechamos este relato continua a eleição de commissões.

A questão academica

Os professores do lyceu Gil Vicente e não os alumnos d'esse lyceu, como pareceria natural que assim fosse, em contraposição á declaração hontem feita pedem-nos a publicação do seguinte:

«Os professores do lyceu Gil Vicente, em face da insolita declaração anonyma publicada hontem por alumnos do mesmo lyceu, estranhando profundamente que alguns estudantes cheguem a taes extremos, affirmam a sua inteira solidariedade com o seu reitor, dr. Gastão Correia Mendes, cuja absoluta correcção e affabilidade no trato dos seus alumnos o torna inteiramente merecedor de todas as attenções e estima da parte d'elles.

(aa) Adrião Castanheira, Affonso Duarte, João C. Damaso Rego, Augusto de Sousa Magalhães, Almeida Rocha, Camara Reys, Luiz Ramos, Carlos Baptista, Marcos Leitão, Manuel Duarte, F. Norton de Macedo, Leonardo Coimbra, Emygdio L. da Silva Junior, Manuel de Sousa Coutinho, Damião Sá, João da Silva Correia, Luiz Cardim, José Marcos Escuvanis, Pedro de Oliveira e M. Santos Gil.

Os alumnos do lyceu Passos Manuel, reunidos hoje em sessão magna, deliberaram:

1.º Eleger uma commissão composta de 5 alumnos do 6.º e 7.º annos para em conjuncto com os delegados os auxiliar na redacção das notas e enviar á imprensa que desde já ficou eleita. 2.º Seguir intransigentemente as deliberações do congresso academico do sul. 3.º Dar um voto de desagrado ao sr. Correia Mendes pela attitude tomada na 2.ª sessão do Parlamento. 4.º Dar um voto de louvor aos srs. deputados drs. Ramada Curto, Alberto Xavier, João Camoesas, Vasconcellos, Costa Junior e todos aquelles que tão dignamente apoiaram as suas justas reclamações.—*A Commissão*.

A conflagração

Praças convocadas

São convocados a apresentar-se immediatamente no quartel do regimento de infantaria 2, a fim de receberem guia para o 2.º batalhão de artilharia de costa os soldados do dito regimento José Agostinho da Cunha Monteiro, Francisco de Paula d'Azevedo e Silva Junior, Francisco Menezes da Costa e Alvaro Lino Jorge.

Pedindo madrinhas de guerra

O 2.º sargento da 7.ª bateria d'artilharia 1 sr. Antonio Gomes Eleuterio muito desejava ter uma madrinha de guerra. Se alguma das nossas leitoras quizer encarregar-se d'essa grata missão, pode dirigir carta para o nome que indicamos, acompanhado das seguintes indicações: 5.º G. B. T. T.—C. S. P.—France.

Exposição José Campas

Este estudioso e infatigavel artista um dos bons discipulos de Carlos Reis, abriu hoje a sua nova exposição de quadros, em que revela crescentes e assignalados progressos e que foi visitada por numerosos artistas e amadores de pintura. Inaugurou-a o chefe do Estado que, tendo chegado depois das 15 horas ali se demorou algum tempo, dirigindo ao moço pintor carinhosas e animadoras palavras.

São 52 as telas este anno apresentadas por José Campas, todas ellas de assumptos interessantes, tratadas com mimo, desenhadas com arte e coloridas com vigor, caracteristicas que distinguem a sua rica palheta.

Entre ellas devemos destacar a que tem o n.º 14 e se intitula «A mais bella do rancho», representando uma rapariguita assim e bonita, sentada sobre o relvado que orla um curso de agua, tendo ao lado um cesto cheio de appetitosos fructos.

E' um quadro pequeno de dimensões, mas grande em concepção, cor e pormenorisação.

Tambem chamam particularmente a attenção do visitante os quadros «Estrada do Angeja» e «Estrada do Alpedrinha», de excellente perspectiva e colorido, «Margens do Mondego», e outros, quasi todos paysagens das regiões de Cacia, Aveiro, Sobral de Mont'Agraço e Fundão.

José Campas expõe tambem alguns retratos bons.

A exposição que foi, como já dissemos muito concorrida por entendedores de arte, artistas e jornalistas conservar-se-ha aberta, das 11 ás 17 horas até 16 do corrente.

Homem com o craneo fracturado

Recolheu á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José, depois de ter sido operado no banco do mesmo hospital, Antonio dos Santos Nicho, morador na quinta do Valle de Gallegos, trabalhador, ali aggredido com uma enxada, por Carlos Carranca, que lhe fracturou o craneo.

O motivo da aggressão foi devido a rixas antigas. O seu estado é grave. O aggressor foi preso.

CAMBIOS

Lisboa, 4 de dezembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 5/16	30 3/16
90 d/v	30 11/16	
Cheque sobre Paris	866	874
» Hollanda	705	725
» New York	1665	1675
» Madrid	2005	2025
Rio sobre Londres	13 1/2	
Libras ouro	9750	9850
Agio do ouro	110 °/o	120 °/o

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2021 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 8 de Dezembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

DEPOIS DO COMBATE

E' preciso que se regresse aos bons principios republicanos, prescrevendo de vez os processos do despotismo e das immoralidades politicas

Pela Republica!

A' hora a que escrevemos, considera-se absolutamente triumphante o movimento revolucionario que se iniciou em Lisboa no dia 5. As proclamações do sr. dr. Sidonio Paes e dos seus companheiros no movimento, declarações cathegoricamente patrioticas e republicanas, definindo d'uma maneira explicita o caracter do movimento, não deixaram margem á nenhum retrahimento por parte do povo que, acima de tudo, é ciosamente patriota e republicano. A noticia que n'este momento mesmo nos chega de que o commando da divisão naval foi entregue ao sr. José Carlos da Maia, velho e dedicadissimo republicano, pertencente ao numero dos officiaes de marinha que no dia 5 de outubro proclamaram a Republica, é outra garantia do caracter republicano do movimento.

Não é ainda este o momento azado para fazer a critica d'esta revolução. O que é certo é que ella encontrou uma atmosphera propicia, mercê dos erros profundos dos democraticos, ou antes d'aquelles elementos que mais intimamente conviviam com o seu chefe e mais cegamente lhe obedeciam. Ninguem ignora que no partido democratico ha muito se vinha formando uma corrente adversa, não só á politica governamental do sr. Affonso Costa, mas ainda á sua orientação partidaria, aos seus processos de dirigente do partido. Essa corrente era contrariada pelos membros d'esse partido que, ou eram velhos e antigos republicanos, ou tinham marcação de facto, dentro do partido uma acção verdadeiramente republicana.

Ha muito tempo que nas columnas da *Capital* apontavamos os erros do governo, os abusos dos dirigentes do partido que elle representava no poder. Se as observações que fizemos aqui aos processos do governo tivessem sido attendidas, se esse governo mesmo se tivesse retirado quando lhe indicámos a opportunidade de o fazer, não teria corrido tanto sangue nas ruas de Lisboa, não estariamos em presença de difficuldades que ninguem certamente desconhece como graves.

O que é preciso agora é que a ordem renasça na cidade. Já é tempo. Uma população de muitos milhares de habitantes tem estado ha tres dias sujeita a provações que não é licito que continuem por mais tempo. O objectivo do movimento foi atingido. O governo democratico já passou á historia. Organizou-se o novo estado de cousas, por uma forma bem republicana, e entramos na paz, na tranquilidade que a Republica tanto necessita, e que é absolutamente necessario assegurar-lhe.

O povo é bom, é generoso, e não ha paixão que o leve a não reconhecer que ha excessos que são sempre deploraveis. Trata-se de inaugurar uma nova politica, conforme aos bons principios, ao direito, á liberdade, á moralidade, bens essenciaes da democracia republicana? Conquistado esse *desideratum*, é bom que não esqueça que a lucta se trava entre portuguezes, entre republicanos, mesmo, e, sobretudo, que se não pode, de animo leve, generalisar responsabilidades. Não ha, na bocca do povo, outro grito que não seja o de: *Viva a Republica!* e a Republica é o direito, a liberdade, a tolerancia, a justiça e a paz.

Entre os revolucionarios

Uma visita ao campo de concentração.—A cidade em socego.—A força publica mantendo a ordem

Um aeroplano, aos bordos, passa sobre a Estephania e dirige-se para os lados do Arieiro. D'ahi a pouco, dá uma cabriola mais forte, estremece como uma grande ave ferida, envolve-se n'uma densa fumarada e cae. Ao longe, crepitam ainda as ultimas descargas da fuzilaria que o sauda á passagem. O dia está de sol, com ligeiros farrapos de nuvens brancas entrelaçando-se como bambinelas festivas... Na rua, o povo circula livremente, como se nada se tivesse passado, como se nada tivesse occorrido n'esta Lisboa que não regateia nunca o seu sangue, para salvar a Liberdade e a Republica. Defronte das padarias, o povo espera o pão que elle proprio amassa e coze. Ha patrulhas de militares e civis, mantendo a ordem. A cidade como que, rejubila. Nas ruas surprehendem-se conversas entrecortadas, phrases que não vão ao fim, saudações em que o enthusiasmo dos grandes momentos põe vibrações de profunda alegria intensa...

A Avenida tem o aspecto dos domingos burguezes, com musica no coreto e tudo. Para a Rotunda, dirigem-se grupos numerosissimos. Ha senhoras que passam tranquillas, como se, depois de tres dias de clausura forçada, viessem tomar ar e viver um pouco a vida de todos os dias. Sigo com a multidão, a caminho do acampamento. Uma descarga nutrida arranha o ar placido e faz com que toda a gente interrompa o caminho. Ao alto, as torres da Penitenciaria fulguram, batidas pelo sol. Sobre um monticulo, que parece de reduzidas proporções, a militança formiga. Ha arvores cahidas. Uma granada cortou cerce um ulmeiro. Pelos predios, aqui e além, arranhaduras de balas, cortando a caliça, esphacelando os azulejos. Pelas ruas transversaes, muito movimento tambem. Entretanto, ninguem dirá, ao ver a Avenida quasi intacta, que horas antes se deu aqui uma lucta tremenda e que d'essa lucta, afinal, só restam, como vestigios evidentes, umas poucas d'arvores meio esphaceladas pela metralha. Admira-me este socego explendido em que todos nós mergulhamos; e á medida que me approximo do campo onde se concentraram as forças revolucionarias, surgem os episodios interessantes, que nenhuma retina é capaz de deixar de fixar.

A' entrada da rua Braamcamp, muita gente. Passam mais patrulhas. N'um grande predio, o povo atira para a rua as coisas mais diversas. Cá em baixo, na calçada, com grande estrondo, cahem bancos, cadeiras, mesas, roupas, tudo. Era alli que moravam o chefe do partido democratico e seu irmão. No rez do chão, devia installar-se qualquer dia uma pessoa de familia do sr. Affonso Costa. Parece que nem essa dependencia do predio magnifico escapou á sanha popular. Nas janellas do primeiro pavimento agglomeram-se soldados. Olha-se lá para dentro e quasi se tem medo. Tudo aquillo é sombra, tudo aquillo é mysterio. Pelo largo portão, sahe um garoto de dez annos—typo classico do *gravóche* das ruas. Debaixo dos braços, embrulhos de varias coisas, molduras, roupas, vidros. Na cabeça, um *bonet* e sobre o *bonet* um chapeu de velludo negro, com flores vermelhas, posto ás tres pancadas. Na rua, creadas que passam levam restos de moveis para os fogões...

Transpõe-se a Rotunda. O tapume da estatua do Marquez está intacto. Corta-se á esquerda, por uma larga rua, que vae dar a Entremuros e ainda sem predios. O ponto de concentração é lá no alto, defronte do quartel de artilharia. O povo agita-se em magotes, de um lado para o outro. Para regularizar o accesso áquella nova Rotunda, estabeleceu-se um serviço de ordem, mantido por soldados de artilharia. Ha *consignes* rigorosas, contra as quais ninguem pensa ir. A impressão de paz invade toda a gente, apossa-se de quantos, n'esta hora calma d'uma tarde que começa, se dirigem ao ponto onde a revolução teve o seu fóco, para acabar com uma tirania que nos envergonhava a todos.

Um popular que passa por mim, diz-me:

—Não imagina, aquillo é que era pinga!

—Qual?

—A d'ali, da casa d'elles!...

E devia ser. Metto-me de gorra com outros populares. Oiço-os e procuro reter o que elles dizem. Não. O movimento revolucionario nem os desgotou nem os surprehendeu. Do solo ergue-se uma poeirada que suffoca. Um grande *camion*, carregado de mantimentos, galga a ingreme ladeira, bordada de barrancos e de fossos. N'um automovel, com a bandeira da Cruz Vermelha, passa o sr. dr. João de Menezes. N'um *side-car*, guiado por um militar, passa, em direcção ao acampamento, um paisano, que a fila densa dos que trepam a encosta historica olha com mal disfarçada admiração. Quem será?

A' minha direita, rasga-se agora uma larga avenida, que vae direito á Penitenciaria. Para o sitio em que me encontro, dirigem-se muitos populares. A' entrada, sentinellas. Não se póde passar. Por ali só se sahe. A entrada faz-se lá pelo alto, pela antiga rua de Entremuros. Agora desliza-se com segurança por cima d'um grande collector, cujo espinhaço calvo e cinzento separa em dois um largo fosso. Ao fim d'esta avenida improvisada, terra deserta. Corto á direita. No solo, *funis* de granadas de pequeno calibre. Uma d'ellas, batendo de encontro a um muro, deixou n'elle uma grande nodoa escura, de polvora denegrida e queimada. A alvenaria esboroou-se, alargou-se, escancarou-se e está cahindo a pedaços. Mais sentinellas, que me obrigam a mudar de rumo. Obliquo á esquerda e vou dar, transcorridas algumas dezenas de metros, á rua de Entremuros. Deante de mim, fica o portão do quartel de artilharia.

Cá, fóra, grupos compactos de populares, por entre os quaes se divisam civis armados de *Mausers*. Um d'elles conhece-me. No quartel, não consigo entrar. Olho lá para dentro. A parada está cheia de gente, militares e paisanos. Olho á minha volta. A cidade divisa-se quasi toda. Os bairros novos e os bairros da Graça e do Castello, mergulhados n'uma luz cheia de ternura, sorriem. O Tejo parece um espelho levemente embaciado, tendo por moldura as serras de Palmella e de Azeitão. Para o lado do Parque Eduardo VII, estende-se o campo de batalha. Parece que tudo isto foi mandado fazer assim, para que, n'um dia agitado de revolta, forças revolucionarias estabelecessem n'estas alturas o seu quartel general. O campo compõe-se de ruas rasgadas e abertas perpendicularmente umas ás outras.

N'uma d'ellas, ha já predios começados a construir, que se erguem, acima dos alicerces, um ou dois metros. Nos outros, não ha senão trincheiras, altas de mais de um andar, delimitando quadrilateros de terreno que formam como que uma succesão de pequeninos montes. Foi n'um d'esses montes que as forças do sr. Sidonio Paes estabeleceram o seu acampamento. Chega-se até lá com relativa facilidade. Os militares acolhem toda a gente com urbanidade. Mas as suas ordens são dadas n'aquelle tom sereno e firme de quem não admitte treplica. Uma sentinela avisa-me de que não posso ir além.

—Porque?

—São ordens...

—Que eu respeito. Mas olhe que sou dos jornaes. Não se pode fallar ao seu chefe?

—Vou ver.

Para o minusculo planalto onde as tropas revolucionarias teem tido o seu quartel general, sóbe-se por uma escada aberta na trincheira. No alto, um tenente, cercado d'outros officiaes. Digo-lhe, cá de baixo, quem sou. Escuso de insistir. Ha uma ordenança que parte e que volta d'ahi a pouco. O sr. Sidonio Paes não recebe ninguem. Paciencia.

Durante um quarto d'hora, entretenho-me a vêr as immediações do acampamento. Chegam e partem tropas constantemente. A animação é enorme. Na base do socalco revolucionario, canhões de 75, assestados para baixo—para a cidade e para o rio. Respira-se um pouco a atmosphera acre dos campos de batalha. E pergunto a mim mesmo:

—Como seria possivel desalojar d'esta posição, especie de *blockauss* formidavel, aquelles que a occuparam?

Não sei. Cada homem aqui valia por uns poucos d'homens. Cada espingarda, valia por umas poucas de espingardas. Só innundando tudo isto de metralha. Mas como, e d'onde? Ha uma nota curiosa, que me fére a attenção. Parece que a artilharia do governo não tinha grande alcance. Ou melhor: as pontarias dos artilheiros é que não deviam ser das melhores. E' que não se vê por aqui, n'esses sitios libertadores, um signal unico de granada que explodisse...

Empoleiro-me no alto d'um muro, que domina o acampamento. Ha uma tenda, quasi da côr do terreno, que mal se distingue, ondulando batida pela aragem ligeira que sacode o ar denso e empoeirado. O sr. Sidonio Paes, com o seu fardamento de artilheiro, novo em folha, está sentado junto d'uma pequena mesa. Em volta d'elle, alguns officiaes e civis. As forças occupam uma larga extensão do terreno. O seu aprumo é quasi inacreditavel. Dir-se-hia que soldados e officiaes, que os rapazes da Escola de Guerra, sobretudo, acabam de tomar parte n'uma parada e que recolhem agora, depois da revista, aos seus quarteis ou ás suas residencias.

Vae commigo o velho republicano Ricardo Covões. Os revolucionarios entendem conveniente interrogal-o. E conduzem-no á presença do sr. Sidonio Paes. Espero-o cá fóra.

—Então?—pergunto-lhe á sahida.

—Nada. O Sidonio recebeu-me e mandou-me embora. Bem sabia que não tinha deante de si um democratico. Mas ainda que tivesse, em plena Republica não se prende ninguem por delicto de opinião.

Metto pela rua d'Entremuros. O povo é cada vez mais. Um revolucionario dá-me novas e desenvolvidas informações.

—Tinhamos tudo comnosco. Não havia maneira de nos vencerem. Só a artilharia... Calcule. Dois regimentos. O d'aqui e o de Queluz, além das peças que tomámos aos revoltosos.

—E infantaria?

—A precisa para ninguem se approximar.

Entro agora em pleno campo de batalha. Foi aqui, n'esta velha rua, cercada de velhos predios, que a lucta se feriu mais violenta, entre forças fieis e forças revolucionarias. Reparo com espanto nos estragos que a metralha causou pelas paredes.

Ao cimo da rua de S. Filippe de Nery, um grande predio, do lado direito, não tem um só vidro inteiro. A frontaria da casa do dr. Vicente Monteiro está crivada de balas, com as persianas feitas em estilhas. Quasi todos os edificios d'essa rua estão damnificados. Alguns ameaçam ruina. Por aqui e por alem, vestigios de granadas de canhões revolver. Ainda que bem longinquamente, esta rua *delabrés* traz-me á memoria certas povoações da Picardia, que a metralha deixou a esboroar-se...

No largo do Rato, tenho a impressão que me encontro n'uma praça de cidade de provincia, depois d'um mercado dominical. Mas de repente, do lado da rua da Escola, desemboca um grande magote de populares, que bradam:

—Ahi veem os marinheiros! Ahi veem os marinheiros!

Não veem tal. E' rebate falso.

E como a passagem continua livre, metto pela rua da Escola e desemboco n'aquelle pequenino Eden do jardim da Patriarchal, onde só faltam, para o quadro ser o de todos os dias, os bons velhinhos que n'estas tardes gloriosas de inverno primaveril para aqui costumam vir, como quem vae para uma quinta muito amada, tomar o sol...

ADELINO MENDES

Nos dias de lucta—Como foi iniciado o movimento

Muito resumidamente, visto ser impossivel fazer uma resenha minuciosa dos factos, vamos dar conta do que em Lisboa se passou desde o dia 5 até hoje.

Pelas 18 horas e meia do dia 5, os alumnos da Escola de Guerra sahiram, com outras forças militares, levando á frente um esquadrão de cavallaria 7, em direcção ao quartel de artilharia 1. Preso o commandante do regimento, este fraternisou com as forças que ahi haviam chegado, estabelecendo-se pouco depois um acampamento militar nas terras do parque Eduardo VII.

A guarda republicana do Cabeço de Bola, descendo á Avenida, estabeleceu-se ahi em escalões, havendo, na cidade baixa, como era natural, tumultos e correrias, deixando os electricos de circular e suspendendo as casas de espectaculos que estavam a funccionar.

Com a artilharia e a Escola de Guerra estavam infantaria 33, 5 e 16, cavallaria 7 e muitos grupos de civis. D'ahi a pouco, os canhões abriram fogo, alarmando a cidade.

Pelas 21 horas a policia recolheu ás esquadras e concentrou-se no governo civil, com o chefe do districto, todos os superiores e chefes da corporação, instalando-se ali uma força da guarda republicana.

No Arsenal da Marinha tinham-se reunido os srs. Leotte do Rego, Norton de Mattos e Barbosa de Magalhães, estando os outros ministros nas suas secretarias.

As linhas telegraphicas estavam todas cortadas e já de dia não houvera communicações com o Porto.

As versões eram contradictorias, e durante a noite foi grande a incerteza sobre o caracter do movimento. O povo, aproveitando a opportunidade, começou a assaltar os estabelecimentos de viveres.

O que se passou ante-hontem—Duello de artilharia com os navios de guerra

Desde a madrugada até ao meio dia travou-se um violento duello d'artilharia entre as forças acampadas nas terras do Parque Eduardo VII e os navios de guerra surtos no Tejo. O governo contava, a esse tempo, apenas com o apoio das forças de marinha, da guarda republicana e da guarda fiscal, estando tambem infantaria 2 guardando o quartel general e patrulhando as proximidades de Santos. A marinha, em Alcantara, tomou posição sobre os telhados e occupou as embocaduras das ruas.

Pouco depois das 12 horas o cruzador *Vasco da Gama*, o aviso *Cinco d'Outubro*, o cruzador auxiliar *Gil Eannes* e o destroyer *Guadiana*, andavam em evoluções no Tejo, fazendo fogo sobre o acampamento do parque Eduardo VII.

Os soldados da guarda republicana do quartel dos Paulistas estiveram estendidos em atiradores até ao Poço Novo e fizeram descargas varias, sendo pelas 14,30 assaltado com bombas o posto da mesma guarda no Calhariz, junto á Caixa Geral de Depositos. Grupos de marinheiros e civis, sahidos da Liga Naval, cahiram sobre a guarda e d'ahi a pouco apoderaram-se do posto, trazendo para a rua tudo quanto ali se encontrava, armando uma barricada e tendo ficado varias pessoas feridas.

Entretanto, em diversos pontos da cidade continuavam os assaltos aos estabelecimentos, abrangendo não só os de viveres, mas ainda d'outros ramos de commercio.

Pouco depois das 13 horas appareceu no largo do Carmo um 1.º sargento da guarda republicana, empunhando uma bandeira branca. Era o signal de que os dois quarteis, cavallaria e infantaria, se tinham rendido, pois que, pouco depois, todas as portas foram escancaradas, sahindo para o largo todos os soldados que ali estavam concentrados, á vontade e desarmados, sob o commando d'um capitão.

Pouco depois, porém, tendo reconsiderado, a bandeira branca desappareceu e no quartel foi içada a bandeira nacional, ficando ali apenas umas 30 praças e indo o grosso das forças para o Arsenal, a reunir-se ás que ali se encontravam, tendo ali comparecido tambem muitos guardas de policia e revolucionarios civis.

Uma escolta de artilharia veiu prender um individuo de apelido Costa, dono de uma loja de louça esmaltada na rua do Loreto, conduzindo-o para aquelle quartel. Outra escolta conduziu para ali dois marinheiros. Entre o estado maior do sr. Sidonio Paes, commandante das forças revolucionarias, figuravam militares de differentes patentes e até cabos e marinheiros, todos a cavallo. Varios dos individuos que effectuaram assaltos em mercearias foram detidos pela policia e levados para o governo civil, sendo ali restituidos á liberdade, depois de lhes tirarem os generos.

Das 14 ás 16 horas, a não ser o tiroteio nas ruas, não se ouviram tiros de canhão, voltando estes a repetir-se a essa hora, disparados de bordo do «Vasco da Gama» que, acompanhado pelos cruzadores e pelo «destroyer» que acima citamos, fez varias evoluções.

Depois o canhoneio suspendeu, para voltar apenas a ouvir-se durante a noite.

No parlamento não houve sessão tendo comparecido apenas 8 deputados. No Senado não compareceu ninguem.

Os bombardeamentos de hontem Ataques aos revolucionarios, sendo repellidos

Durante a noite de ante-hontem o troar da artilharia fazia-se ouvir de quando em quando. A fusilaria era intensa. O povo continuava nos assaltos aos estabelecimentos de toda a especie nos bairros mais afastados, sendo a noite de verdadeiro pavor. As granadas tinham attingido diversos edificios, originando incendios.

A's 7,38, voltou a repetir-se o canhoneio com uma intensidade que chegou ao auge. Durante 45 minutos seguidos as boccas de fogo dos navios de guerra e das peças dos revoltosos não deixaram um só instante de vomitar metralha.

A's 10 horas soube-se que as granadas estavam attingindo differentes pontos da cidade. Uma d'ellas rebentou á entrada da rua do Norte, destruindo portas e quebrando alguns vidros da séde do nosso jornal e de outros predios. A essa hora pairaram tambem sobre a cidade tres aeroplanos. Os navios de guerra d'ahi a pouco abriram fogo sobre Campolide, que ripostou violentamente, tendo alguns dos seus projecteis cahido perto dos alvos, attingindo até alguns d'elles, posto que ligeiramente. No quartel de artilharia 1 cahiram n'essa altura duas granadas, indo uma d'ellas despedaçar uma caserna e outra achatar-se na frontaria.

Uma granada, atirada do Tejo foi despedaçar uma parte da grade do Jardim da Estrella, espacelou uma arvore e enfiou pelo rez-do-chão do predio n.º 51 da rua da Estrella, atravessou tres divisões d'este e foi cravar-se no muro do quintal fronteiro. Cahiram tambem granadas em diversos predios da avenida da Liberdade e immediações, na praça da Alegria, na rua da Gloria, no telhado do theatro Eden, na estação do Rocio, etc.

A's 14 horas houve um encontro de forças revoltosas e fieis ao governo na rua Antonio Augusto de Aguiar e como estas tivessem sido repellidas, aquellas collocaram depois umas metralhadoras no pateo do Thorel, as quaes tiveram de ser retiradas ás 22 horas. Para isso foram ali umas 30 praças de cavallaria sahidas de Campolide, que fizeram o percurso á desfilada pela rua Gomes Freire.

A's 11,30 organisaram-se duas columnas de guerra fieis ao governo, constituidas por forças de marinheiros, cavallaria 2 e 4, tres peças «Hotckiss», guarda republicana, policias e guarda fiscal. Uma d'ellas, entre a qual, ao que se dizia, o sr. Norton de Mattos, seguiu pelo Chiado e subiu a rua do Mundo, indo concentrar-se na alameda de S. Pedro de Alcantara; a outra dirigiu-se pela Avenida da Liberdade, sob o commando do capitão de fragata sr. Cerqueira. Pela rua do Mundo seguiram tambem cinco peças, algumas das quaes ficaram fazendo fogo em S. Pedro de Alcantara.

Organisadas as forças e tendo-se os revoltosos apercebido de que iam ser atacados, rompeu-se o fogo de lado a lado, mais nutrido ainda. Travaram-se rijos duellos de artilharia e iniciaram-se então formidaveis combates entre as duas infantarias, pois que os soldados de cavallaria se apearam para combater a pé. No auge dos combates a cidade viveu como que n'um verdadeiro inferno, pois que sobre os revoltosos atiraram as peças vindas de bordo e os navios de guerra, e aquelles, por sua vez, fizeram fogo sobre a Graça, Avenida da Liberdade, S. Pedro de Alcantara, Tejo e outros pontos de Lisboa. O resultado foi que cresceu o numero dos predios attingidos, rebentando as granadas em muitos d'elles, principalmente nos do Bairro Alto, no Conservatorio, no edificio occupado pela aula de indumentaria, na Avenida Fontes Pereira de Mello, no Thorel, muito proximo do Hospital Miguel Bombarda e na Avenida, onde estão bastas arvores derrubadas, cantarias, etc.

O sr. Leotte do Rego, que se encontrava a bordo do «Guadiana», desembarcou d'aquelle navio e passou para o «Vasco da Gama», que içou immediatamente o signal de chefe da divisão naval. Pela tarde adeante os combates repetiram-se mais formidaveis ainda, chegando á sua culminancia pelas alturas das 17 horas e estendendo-se até cerca das 20. Durante este espaço de tempo, a peleja foi tão colossal, que as tropas fieis ao governo, repellidas sempre, pois avançaram a peito descoberto, soffreram baixas sem conto, sendo enorme o numero de mortos e feridos que foram levados aos hospitaes e postos de soccorros. Dizia-se á noite que os revoltosos tinham tomado aos marinheiros um automovel no largo do Rato, uma peça no Campo de Santa Anna e ainda uma outra, havendo occupado tambem o quartel de infantaria 5. O capitão sr. Alvaro Pope, que se encontrava em Lisboa, no goso de licença, vindo de França, commandou um pelotão misto de cavallaria 4 e 2, fiel ao governo, que varreu a rua de S. Bento e foi atacar pelo largo do Rato.

Pelas 20 horas correu a noticia de que o governo, vendo que se não podia sustentar, pedira a demissão.

Essa noticia foi confirmada pela madrugada pela seguinte nota fornecida pela presidencia da Republica:

«O governo, para evitar as funestas consequencias da divisão do exercito, que, mais que nunca precisa, n'este momento, estar unido, resolveu propôr a cessação das hostilidades e apresentar o seu pedido de exoneração ao sr. presidente da Republica, que a acceitou.»

As proclamações dos revolucionarios

E' o seguinte o texto das duas proclamações hontem á tarde feitas distribuir pelos revolucionarios:

Proclamação ao povo

As forças revolucionarias, constituidas pela quasi totalidade da guarnição do exercito, encontram-se no Parque Eduardo VII, fortemente entrincheiradas e defendendo energicamente a Patria e a Republica.

Apenas vingado o movimento, será constituida a Junta Revolucionaria e a seguir o governo, que será «um governo sério, honesto, competente», que pretenderá administrar o Paiz com intelligencia e honradez, n'um regimen de liberdade e tolerancia», em que todas as classes possam viver, mantendo nas suas relações internacionaes «todos os compromissos» com a secular alliada e com outros alliados, ficando ao lado d'elles na guerra contra a Allemanha.

Sabem os revoltosos que são acompanhados nas suas reivindicações pelo povo e por todas as classes, havendo adhesões importantissimas nas guarnições de Vizeu, com o fundador da Republica—Machado Santos e todos os officiaes injustamente presos em Fontelo bem como do Porto, Coimbra, Leiria, Thomar e muitos outros pontos do paiz, os quaes já veem a caminho com a divisão de Coimbra e forças concentradas em Mafra.

A revolução continua na sua marcha firme e imponente, sendo já hoje absolutamente segura e certa a sua victoria.

Avante heroicos Portuguezes!

Pela Patria e pela Republica Portuguezes!

Sidonio Paes

Commandante das forças acampadas no Parque Eduardo VII

Proclamação ao povo de Lisboa

As forças revolucionarias compostas por quasi toda a guarnição de Lisboa acham-se acampadas e fortificadas no Parque Eduardo VII e estão combatendo desde o dia 5 á noite pela salvação da Patria e da Republica, contra um governo miseravel, composto na sua grande maioria por maus monarchicos.

Os revolucionarios pretendem organisar um governo de homens sérios e competentes e proclamam que se manteem ao lado da nossa velha alliada, a Inglaterra e todos os alliados, compromettendo-se a manter os compromissos internacionaes.

Viva o Exercito!

Viva a Republica!

Viva a Patria!

(O comité revolucionario).

Os mortos e os feridos

Que se saiba por emquanto são 87 os mortos e 382 os feridos, tendo entrado 189 no hospital de S. José, 78 no de Santa Martha, 87 no posto da Misericordia, 76 no hospital da Estrella, 52 no da Junqueira e 17 no hospital da Marinha.

Na casa mortuaria do hospital de Santa Martha deram hoje entrada mais 10 cadaveres.

Em sua casa na rua da Bempostinha, 23, 3.º, quando estava á janella, morta com os estilhaços de uma

granada, que lhe esphacelou o craneo, Maria dos Prazeres Fontes Loureiro, de 17 annos, cujo cadaver ficou em casa, para que sua familia lhe fizesse o enterro.

No posto da Misericordia estão mortos Augusto Rodrigues, rua de S. Boaventura, 23, rez-do-chão, que foi varado com um tiro na rua da Rosa, e mais cinco individuos desconhecidos, um d'elles dos seus 60 annos, que foi encontrado sem fala na calçada do Combro e falleceu hontem na enfermaria do mesmo estabelecimento.

Na Morgue, durante os dias 6 e 7, entraram 5 mulheres, 18 civis, 3 soldados da guarda republicana, 1 policia, 1 marinheiro e 4 soldados de varias armas.

Hoje deram alli entrada sete cadaveres, entre elles o do tenente coronel sr. Martins Lima.

No hospital de Santa Martha installou-se hontem um hospital de sangue, dirigido pelos medicos Bello de Moraes, Francisco Gentil, Madureira e Laranjeira. Entraram ali para a casa mortuaria um guarda marinha e um marinheiro da armada, que ali falleceram.

No hospital de S. José falleceram, recolhendo á casa mortuaria, 17 homens e uma criança, que foi colhida pelos estilhaços de uma granada.

No hospital de Santa Martha curaram-se 49 individuos, dos quaes foram 15 para suas casas, curando-se no dia 6, no hospital de S. José, 48 civis, 4 soldados da guarda republicana, 5 soldados de varias armas e 11 mulheres, e no dia 7, 37 civis, 8 marinheiros, 8 soldados da guarda republicana, um guarda fiscal, 5 soldados de varias armas e 10 mulheres. No banco do mesmo hospital curaram-se 52 pessoas, que seguiram para suas casas.

O maior numero de feridos de hontem proveiu dos sitios do Rato, quando do assalto das forças fieis ao governo á Rotunda, e de um ataque á bomba e a tiro sobre varios civis entrincheirados nas janellas e telhados quando muitas forças e numerosos grupos subiam a rua de S. Lazaro para irem tambem ao encontro dos revolucionarios.

O dia de hoje — Um aeroplano attingido e a morte d'um dos seus tripulantes — Algumas prisões

A noite de hontem para hoje decorreu em relativo socego, apenas interrompido do quando em quando por fusilaria, aqui e alli.

Logo de madrugada espalhou-se pela cidade a noticia do que o governo cahira, ficando portanto victoriosos os revolucionarios.

Pelas ruas começou a ser distribuido o seguinte manifesto:

Povo de Lisboa

Os revolucionarios em luta pela LIBERDADE, veem junto de vós solicitar-vos o concurso, para que a ordem seja desde já mantida, não querendo isto dizer que abandoneis os VOSSOS POSTOS DE COMBATE.

Povo! E' preciso mais uma vez mostrarmos aos nossos inimigos que não haveredamos pelo mesmo caminho que elles trilharam.

Povo! A nossa VICTORIA E' UM FACTO CONSUMADO!

Contando que o nosso pedido será satisfeito, porque outra coisa não seria de esperar de ALMAS VERDADEIRAMENTE REVOLUCIONARIAS e REPUBLICANAS, terminamos por levantar vivas:

á Patria!
á Republica!
á Liberdade!
e á Ordem!

(Os Revolucionarios)

O jornal *O Mundo* foi assaltado, ficando destruido tudo quanto ali se encontrava. O mesmo succedeu com os diversos centros democraticos.

Um aeroplano appareceu, perto das 11 horas, pairando sobre o acampamento do parque Eduardo VII. Desconfiando-se d'elle, foi aberto um nutrido fogo de fusilaria, sendo o apparelho attingido e indo cahir proximo da linha ferrea no Arieiro.

Era tripulado pelo tenente Caseiro, que ficou ferido n'uma perna, e pelo tenente coronel Martins Lima, que chegou já ao hospital morto, sendo removido para a Morgue.

As casas dos srs. Affonso Costa, dr. Antonio Macieira e Leotte do Rego foram invadidas, sendo destruido tudo quanto ali foi encontrado.

O deputado Urbano Rodrigues foi preso em sua casa. No hotel Borges foi egualmente preso o sr. João Augusto Prestes.

Estão tambem presos os srs. drs. Daniel Rodrigues e Rodrigo Rodrigues, assim como o sr. Raymundo Alves.

Informações que nos chegam dizem-nos que a bordo do *Vasco da Gama* se dera um movimento, tendo sido os officiaes presos e ficando a commandal-o interinamente um 1.º marinheiro de nome Gabriel. Mais tarde, normalisada mais ou menos a situação, seguiu para bordo d'aquelle navio de guerra o sr. capitão de fragata Carlos da Maia, que assumiu immediatamente o commando da divisão naval.

Ao que consta, tanto os membros do ministerio demissionario como o sr. Leotte do Rego estão a bordo de um cruzador auxiliar inglez fundeado ha dias no Tejo e a cuja protecção se acolheram.

Uma proclamação do major sr. Sidonio Paes

O commandante das forças revolucionarias, official distinctissimo de artilharia, major sr. Sidonio Paes, fez publicar a seguinte proclamação:

«Depois de dois dias de lucta, triumphou a revolução, animada do firme proposito de restaurar a lei e a ordem como fundamentos da Republica, mantendo fielmente todos os compromissos tomados em nome da Nação e respeitando a secular alliança com a grande nação ingleza, como base da vida do Paiz no concerto das nações.

O povo portuguez acolheu como necessaria libertação o heroico movimento, que respeitando apenas á ordem interna da Nação, e tem n'elle a segurança esperança de que será restaurado o espirito republicano que a demagogia do partido democratico tinha transformado n'uma sombria e cruel tyrannia.

Adheriram forças de terra e mar, e de todo o Paiz chegam adhesões de collectividades e cidadãos. Depois de 5 d'Outubro é a primeira revolução, em que só a força publica mantem a ordem com firmeza e auctoridade, garantindo desde logo vidas e propriedades, e o respeito pelos vencidos, que só tribunaes regulares julgarão, se entre elles houver criminosos».

A acção do Campo Entrincheirado

Diz o nosso collega «Diario de Noticias»:

«De tarde, foi enviado do quartel general do Campo Entrincheirado, em Caxias, cujas communicações telephonicas estavam cortadas, um radiograma ao sr. ministro da guerra, dizendo que, ou os navios deixavam de bombardear a cidade, ou os fortes do Campo, que o pudessem fazer, bombardeariam os navios.

Pouco depois, recebiamos informações de que as baterias do forte do Alto do Duque tinham modificado a sua posição, no sentido indicado no referido radiogramma, e, ás 18 horas, cessavam os tiros de bordo, tiros que desde as 16 horas tinham sido muito repetidos.»

De Mafra chegaram hontem á noite 2.500 homens pertencentes a varias unidades ali estacionadas, que se dirigiram para o acampamento dos revolucionarios, onde entraram, pois eram forças que á sua causa haviam adherido.

Um elogio justo

Ao acabarmos as ligeiras notas que ahi ficam não podemos deixar de render o nosso preito de admiração ás corporações dos bombeiros, que prestaram magnificos serviços durante os dias de lucta, sendo incansaveis.

Tambem merecem todo o elogio as telephonistas de Lisboa, que ficaram firmes no seu posto, attendendo promptamente todas as chamadas.

Chegam-nos noticias de que tambem foram assaltados, sendo destruidos, os escriptorios dos srs. drs. Affonso Costa e Alexandre Braga.

Tambem foi assaltada a tabacaria Carlos Marques na rua do Ouro, vendo-se espalhados pela rua maços de cigarros e charutos.

Ao ser preso, o dono do estabelecimento deu morras á «formiga branca».

Na Imprensa Nacional—A posse do director interino

Na Imprensa Nacional apresentou-se o sr. dr. Almeida Garrett, deputado unionista, acompanhado d'uma força, e portador da sua nomeação para director interino d'aquelle estabelecimento do Estado, assegurada pelo dr. Sidonio Paes, commandante das forças revolucionarias acampadas na Rotunda.

O sr. dr. Almeida Garrett mandou pedir ao director da Imprensa Nacional, o sr. Luiz Derouet a chave do seu gabinete, mas aquelle nosso distincto collega respondeu que elle proprio iria expontaneamente dar posse ao novo director, visto que lhe era declarado que o movimento revolucionario triumphante tinha um caracter insophysmavelmente republicano.

Com effeito, o sr. dr. Garrett assim garantiu ao sr. Luiz Derouet, explicando que a sua exoneração tinha um caracter provisorio, e lavrando-se o auto em que o sr. Derouet deu posse ao novo director, acentuando que o fazia com prazer desde que sabia que se tratava d'uma revolução republicana, triumphante, á qual se submettia como a uma expressão da soberania popular.

Assignado o auto pelos presentes, o sr. dr. Almeida Garrett, depois de tecer as mais lisonjeiras referencias á obra realisada na Imprensa Nacional pelo seu director desde a implantação da Republica, apenas com o breve interregno da dictadura Pimenta, dirigiu palavras de justa homenagem ao pessoal d'aquelle estabelecimento do Estado, pela sua competencia, zelo e boa disciplina, palavras que o nosso collega Luiz Derouet corroborou, ao agradecer as expressões com que o sr. Almeida Garrett se lhe referira.

O sr. Luiz Derouet, ao retirar-se, foi acompanhado até á porta da rua pelo sr. dr. Almeida Garrett e outras pessoas, que assistiram á posse d'este ultimo.

Ao que nos consta, a Junta Revolucionaria está reunida, ás 17 horas, para se tratar da constituição do novo ministerio do que farão parte, ao que parece, os srs. Innocencio Camacho, José Barbosa e Alboim Inglez, devendo assumir a presidencia o sr. dr. Sidonio Paes.

Tambem foi assaltado o jornal «O Portugal».

No Poço do Bispo foram assaltados os armazens ali existentes.

O chefe da missão ingleza com sua familia e os secretarios da embaixada ingleza voltaram já para o Avenida Palace.

Andam patrulhando as ruas contingentes de cavallaria 1, 2 e 10, sob o commando de officiaes e sargentos.

União Operaria Nacional

O seu secretariado resolveu convocar todos os seus delegados effectivos e adjuntos á União dos Sindicatos de Lisboa, ao directorio das Federações de Industria e á União dos Operarios Municipaes, a reunirem amanhã, domingo, 9, pelas 12 horas, na séde, calçada do Combro, 88, a fim de serem apreciados os ultimos acontecimentos politicos e á face d'elles se tomarem deliberações atinentes a reivindicar melhorias economicas para o operariado organisado do paiz.

Theatro Republica

A'manhã já ha espectaculo no Republica, com a peça do grande successo «Marianela», que recomeça a sua carreira triumphal.

O 8.º concerto da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, annunciado para amanhã, fica transferido para o proximo domingo, 16, em virtude dos acontecimentos.

Continua aberta a assignatura para oito unicas recitas, da Companhia franceza, do celebre actor André Brulé.

A conflagração

Protesto da colonia russa do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 5.—A colonia russa enviou um telegramma á imprensa de Petrogrado, protestando contra a attitude dos maximalistas, contra a attitude dos traidores que, desejosos de fazer uma paz separada, querem entregar a patria aos allemães, depois de atraiçoarem os paizes alliados, que se sacrificaram pela Russia.—(*Americana*).

Nas linhas inglezas

Ataques allemães em força repellidos—A actividade da aviação

LONDRES, 6.—Communicado official—Na linha de batalha de Cambrai repellimos esta manhã duas tentativas secundarias de ataque nas proximidades de Gonnelieu. Proximo de Lavacquerie houve tambem esta manhã um combate local, que resultou em nosso favor. De tarde repellimos, depois de vivo combate, um ataque mais importante dado n'esta região pelo inimigo com forças consideraveis.

Proximo do bosque de Bourlon e Moeuvres a infantaria allemã, que marchava ao ataque, foi atacada e dispersa pela nossa artilharia. Na linha de Ypres a artilharia allemã esteve activa esta tarde ao norte da estrada de Menin. Melhoramos um pouco a nossa situação n'esta região e repellimos um reconhecimento inimigo.

Embora o tempo estivesse bom no dia 4 a densa bruma que pairava sobre a linha de fogo prejudicou muito as operações aereas. Os nossos aviadores executaram durante todo o dia reconhecimentos e lançaram 118 bombas sobre o aerodromo ao norte de Douai e sobre as aldeias e posições de metralhadoras da zona de batalha. Queimaram alguns milhares de cartuchos a metralhar as tropas nas trincheiras e á descoberto. Houve apenas um ou dois combates aereos sem resultado decisivo. Não falta nenhum dos nossos aeroplanos. Os nossos aviadores executaram hontem de tarde duas incursões na Allemanha.

São, devido ao mau tempo continuo, as primeiras que puderam ser executadas ha um mez a esta parte. Uma das incursões foi executada sobre um importante entroncamento ferro-viario e linha e gares de Zweibrucken e outra sobre as fabricas de Sarbrucken. Nos dois casos os aviadores verificaram numerosos tiros directos. Declararam-se dois grandes incendios. O canhoneio allemão dos anti-aviões foi violento e bem apontado mas todos os nossos aeroplanos regressaram indemnes.—(Havas).

Operações na Mesopotamia

Uma victoria sobre os turcos, que são desalojadas de fortes posições

LONDRES, 5—Communicação official da Mesopotamia.—Depois da acção de 20 de outubro, que nos permittiu estabelecer-nos na cadeia de Jobel Hamrin, na margem esquerda de Dialah, os turcos continuavam a occupar posições nas colinas na margem direita do Dialah, ao norte do Deli Abbas.

Na manhã de 3 do corrente atacamos esta posição por columnas convergentes, uma das quaes conseguiu estabelecer uma ponte sobre o Dialah, proximo de Kizil Rebat.

Os turcos tentaram retardar a nossa marcha, inundando o terreno proximo da confluencia do Dialah e de Nahrin, mas na manhã de 4 expulsavamol-os, e estavamos senhores do desfiladeiro de Sakal Tetam, pelo qual passa a estrada de Deli Abbas que conduz para o norte.

Os russos sob o commando do coronel Dicharakov, que operam no nosso flanco direito, prestaram um valioso concurso. Capturamos 150 homens e 2 canhões.—(Havas).

Actividade da aviação na linha de Salonica

LONDRES, 5. — Communicação official de Salonica. A semana passada os nossos aeroplanos desenvolveram grande actividade. Bombardearam os aerodromos de Hudeva no vale de Vardar, a leste da gare de Stromitsa, assim como em Drama as gares ferroviarias de Drama e Perna e numerosos depositos de munições e acampamentos inimigos. Obrigámos dois aeroplanos inimigos a aterrar desamparados.—(Havas).

O senador Carlos Humbert em fóco

PARIS, 5.—Diz-se que o governo apresentará ámanhã no senado o pedido de auctorisação para ser processado o senador Humbert.—(Havas)

Restricão no correio para Africa

LONDRES, 5.—O ministro dos correios annuncia que os pacotes postaes destinados á Hespanha, Portugal Ilhas Canarias, Cabo Verde e colonia portugueza do oeste da Africa não serão aceites até novo aviso.—(Havas).

EM REDOR DA GUERRA

A pistola-bayoneta-periscopio

Aeroplanos gigantescos—Os batalhões de choque

Vamos occupar-nos de um invento norte-americano, cujo auctor, mr. C. Cooke, diz ter observado nas lutas de trincheiras, no corpo-a-corpo, que para repellir um assalto se dá no estreito espaço de dois entrincheiramentos, á espingarda, por seu comprimento e peso não é muito manejavel como arma branca, e além d'isso, este genero de combate não utilisa as suas condições balisticas como arma de fogo. O inventor em questão, querendo eliminar essa lacuna, ideou uma nova arma apropriada á lucta nas trincheiras. E' uma pistola automatica, munida de um tubo em prolongamento da culatra; na outra extremidade do referido tubo encaixa a bayoneta, convertendo o artefacto em um verdadeiro chuço ou lança curta. Junto ao disparo da pistola pode adaptar-se ao tubo um periscopio, que facilite ao soldado ver, apontar e disparar sem ter de pôr a cabeça fóra do parapeito.

Por uma disposição especial, o atirador faz uso da pistola e consumido o carregador usual n'esta especie de armas, uma mola elevadora dentro do tubo se encarrega de repôr os cartuchos e outra mola expulsora extrahe e lança fóra os carregadores vasios.

A nova invenção tem um metro escasso de comprimento, pesa pouco, e pode servir tanto de arma de fogo como de arma branca. O numero de tiros seguidos de que o atirador dispõe é de 35 e a carga faz-se em poucos segundos.

A Italia, que no serviço de aviação militar estava antes da guerra muito mais atrazada que as nações suas alliadas, deu um rapido impulso á construcção de aeroplanos e hoje tem a especialidade dos maiores machinas voadoras.

Os modelos do systema Capioni são um tri-plano enorme com logar para trez homens e trez metralhadoras; pode supportar um peso de 1.215 kilos de bombas e comporta combustivel para seis horas.

Este genero de aviões não é proprio para caça nem exploração, servindo unicamente para bombardear, apesar de a sua marcha ou antes o seu vôo, chegar á respeitavel cifra de 128 kilometros á hora.

O commandante Porfotti, do Real Corpo de Aviação, affirma que a Italia possue e porá dentro de pouco tempo em serviço outro typo de aeroplano ainda maior que o que vimos de referir, cujo raio de acção será extensissimo, com um motor de 900 cavallos e a velocidade de 224 kilometros á hora. A quantidade de explosivos que esta nova machina voadora pode conduzir é de uma tonelada.

A guerra que é o estado anormal em que se dissipam todos os thesouros dos povos, é ao mesmo tempo a melhor escola de economia.

A escassez, como consequencia do desperdicio e do consumo traz comsigo o aproveitamento de tudo quanto seja aproveitavel. As fabricas de todo o genero, submettidas a um trabalho exceptional, procuram economisar aquillo que lhes proporciona muito gasto, e com este fim mr. Ayres apresentou á «Institution of Mechanical Engineers» um projecto para a recuperação de oleos lubrificados mediante a acção da força centrifuga.

Os trapos de limpar as machinas, as limagens procedentes de machinas de tornear e perfurar collocam-se em uma turbina de paredes furadas que gira com uma velocidade de 2000 voltas por minuto e é atravessada por uma corrente de vapor.

As porduras liquificam-se e caiem n'um deposito onde se lavam e decantam.

Uma companhia ferro-viaria que emprega este systema de lubrificação recupera cinco litros de oleo por cada groza de trapos. As officinas de automoveis Wolseley recolhem cada semana dos despojos da brocagem 5.000 litros de oleo, que tornam a ser utilisados, mistrando-lhes 10 por cento de oleo novo.

Uma fabrica de bicycletas recuperou em seis mezes 11.000 litros, extrahidos de 40.000 kilos de limagem metalica, 4.000 kilos de trapos e 134 grozas de borras.

Um hespanhol que, estando estabelecido em Paris, quando rebentou a guerra, sentou praça como soldado de infantaria, foi ferido com uma bayonetada no assalto de Douamont e está em Hespanha tratando-se, fez a um jornal madrileno curiosissimas descripções d'essa campanha.

Entre outras avulta a dos batalhões que os allemães denominam de choque. São cinco regimentos recrutados nos presidios e carceres entre os condemnados ás mais duras penas, os officiaes, antigos postos em disponibilidade por faltas militares, juraram refazer o seu conceito á força de heroismo; taes tropas, entre o dilema da morte ou da liberdade e a volta ao presidio, batem-se como feras.

Estes regimentos vão de umas a outras frentes, onde seja preciso um esforço sobrehumano; sempre poupados quanto possivel de fadigas permanentes esses soldados, comem bem, bebem melhor, preparam-se para o assalto com excellentes libações de «cognac», com ether e uma vez lançados são uma massa de loucos, uma legião de feras em liberdade.

NATURISMO

Vida nova

Concordemos em que os homens, infelizmente, só andam em busca do que lhes faz mal. Temos a alimentação um igoso, a procreação um prazer. Por assim ter succedido degenerou o genero humano, tudo quanto é bello se abastardou, e tudo quanto é virtuoso se diluiu. São raras as qualidades boas que ainda restam. O egoismo tripudia. Cada qual procura só arranjar com que dar pasto aos seus habitos sem se importar do semelhante. Julguei que a nova formula de governo iniciasse uma era de amor entre os homens. Puro engano, a immoralidade campeia em todos os serviços publicos. Estes annos de republica não representam senão o continuo desperdicio de actividade em encarecer a vida, em a tornar mais difficil. E não ha remedio a dar. As seitas politicas são tão nefastas como as religiosas.

Nos povos como o portuguez, onde campeia o analphabetismo, mandam os espertos, que se chamam politicos. E patente que sete annos de regimen novo só deu males ao povo. Como cada paiz tem o governo que merece, assim continuaremos a soffrer e ainda ninguem sabe onde se chegará. Se o passado regimen nos approximou da insolvencia, o moderno lá nos precipitou.

A saude da sociedade portugueza vae resentir-se immenso na convulsão mundial, em que se degladia mais tremenda conflagração europeia. Além da privança a que dá logar por carencia dos generos de primeira necessidade ou pelo seu exagerado custo, acresce o desgosto moral nas familias e nos lares, que ficam sem os entes queridos que as balas fazem cahir nas refregas e embuscadas da luta. E para que? Se annos volvidos os povos se hão de tornar amigos, triumphando aquelle que mais barato vender, mais souber, mais estudar. Imitemos os povos cultos que tratam da saude physica, moral e mental. Preparemos as terras para termos com que nos alimentarmos. Cuidemos da infancia com escolas profissionaes. As faculdades de doutores são demais; só fabricam na generalidade pedantescas figuras para viverem da politica.

Vida nova, deve chamar-se, mesmo que chamem visionarios áquelles que anceiavam por uma patria nova. Vida nova, outros costumes, outros homens de moralidade e fé—é o que se precisa.

Dr. Amilcar de Sousa.

A REPORTAGEM MODERNA

foi lançada pelos antigos frades prégadores

Os reporters portuguezes que se teem tornado notaveis

Ha—seguramente doze annos—lemos, não nos recorda em qual dos jornaes da cidade invicta, mas cremos que no «Commercio do Porto», um artigo muito interessante sobre a ethymologia da palavra reportagem, que quasi toda a gente diz ser creação ingleza, e o alludido periodico sustentava já haver sido empregada, muito antes de definir o trabalho de informação ou relato jornalistico, pelas congregações religiosas de prégadores.

Quando algum notavel orador sacro fazia ouvir do alto do pulpito os seus sermões cheios de salutares ensinamentos, assentes em conceitos elevados, não isentos — por vezes — da critica mais acerba e mais mordaz aos costumes politicos e sociaes da epocha, aqui e além salpicados de fina graça e requintada malicia, mas sempre compostos em phrase bem contornada, em estylo terso, elegante, castiço, costumavam os noviços que se dedicavam á prégação, providos de papel, munidos do classico tinteiro de chifre e armados de bem aparada penna de pato, installar-se no local mais apropriado do templo, de onde pudessem ouvil-os bem, fixar as suas attitudes, a sua gesticulação, a sua expressão physionomica, as modalisações da sua voz e ao mesmo tempo tomar apontamentos destinados a reconstituir—mais ou menos—nas aulas conventuaes, perante os professores, a prédica ouvida.

Assim se iam habituando ao mister para o qual se sentiam attrahidos, chamando-se «reportata» ao apanhado de notas que recolhiam.

Ora, «reportata», segundo mestre Cicero, quer dizer «trazida» ou «levada», baseando-se, decerto, quem publicou o artigo a que alludimos, na opinião do grande latino, ao sustentar que o moderno jornalismo inglez, achando bem accommodado o vocabulo á missão atinente de contar ao publico o que se passa, chamou no conjuncto de notas «report», e «reporter» a quem alinhava e redige essas notas. Da Inglaterra passou a França e d'ali, com uma rapidez extraordinaria, propagou-se a todo o mundo. Não é portanto ingleza a palavra «reportagem», mas latina e fradesca a sua applicação, hoje commum.

E de facto qual é a missão do «reporter»?

«Reportar»—é ainda Cicero quem o affirma—significa «levar» ou trazer». Virgilio diz que é «annunciar ou trazer novas».

Cabia, talvez, n'esta altura uma digressão linha sobre a melhor maneira de pôr a palavra em portuguez. «Reportador»? «Reportista»? Não nos mettamos, porém em tal, deixando ao sr. dr. Katurra Junior e outros eruditos essa tarefa.

Quando em Lisboa se fundou o «Diario de Noticias», que iniciou entre nós a noticia á moderna, reconstituindo, factos dando movimento ás occorrencias, ou contando o que está para dar-se, Eduardo Coelho chamou á reportagem do seu jornal serviço de informação, dando aos que n'ella se empregavam a designação de informadores.

Conhecemos ainda os dois primeiros farejadores de noticias da velha gazeta: Santa Rita e Assis d'Almeida, pae de José Joaquim d'Almeida, que lhe succedeu e cujos filhos tambem se dedicam ao mister de «reporter».

Ficaram, portanto, sendo informadores os que levavam aos jornaes noticias mais ou menos redigidas, ou simples notas ligeiras, apontamentos, que o redactor de serviço cerzia, dando-lhes fórma, movimento e muitas vezes, se o caso o merecia, pondo-lhe tal ou qual fórma litteraria, certa feição de romance ou de conto a Chronica.

Mais tarde passaram a fazer jornaes rapazes cultos, que unicamente abandonavam a redacção em casos assignalados, como recepção de principes e outros viajantes illustres, um crime sensacional, um grande incendio e outros acontecimentos de vulto.

Não quizeram esses novos collaboradores do jornal confundir-se com os informadores, o que reputavam de precisava, insignificante e chamaram-se «reporters»—á ingleza. Mas dentro do pouco, a designação generalisou-se, passando o publico a conhecer tanto os plumitivos com visos de litteratos, como os modestos apanha-notas («pilhas», lhe chamam no Porto) pela designação de reporters.

Veiu então o «noticiarista», o «articulista», o «chronista» e o antigo «informador» ficou «reporter».

Uns e outros — informadores, apanha-notas, pilhas, reporters, noticiaristas, articulistas e chronistas—teem prestado assignalados serviços ao moderno jornalismo, concorrendo tambem bastante, no seu afan de relatar tudo quanto se passa, ao publico, para seu desprestigio.

Não é, porém, precisamente d'isso, ou antes, não é d'isso apenas, que nos propomos tratar.

Já sabemos que «reportagem» vem de «reportata», que foram os frades pregadores que lançaram o vocabolo em circulação, que «reporte» é levar e trazer.

Falemos agora um pouco da reportagem em Portugal.

Foram informadores, reporters, noticiaristas, articulistas ou chronistas —escolham o que mais lhes agrade— os mais notaveis homens de letras dos ultimos quarenta annos. Começaram pela reportagem alguns ministros, bastantes deputados, governadores civis e diplomatas, e não menor numero de poetas, romancistas e dramaturgos se evidenciaram na chronica jornalistica, na noticia «á sensação».

Todos quantos conhecem os jornaes de ha quarenta annos, acompanham e observam a evolução que se tem operado na sua factura, recordam, sem duvida, o interesse que lhes despertava a secção que, sob o titulo de «Casos do dia», «As Novidades» publicavam na sua primeira pagina.

Ali se encontravam as mais indiscretas novas de politica, se desvendavam os seus mais occultos segredos e manigancias; se criticavam com acuidade e chiste os acontecimentos de toda a especie; se desmascaravam, em meia duzia de linhas, se desfaziam, se lançavam ao mundo das coisas inuteis os planos mais bem urdidos; se contavam anecdotas, se inventavam episodios picarescos, se inventavam blagues, que muitas vezes corriam mundo, como factos verdadeiros, indiscutiveis.

Durante bastantes annos toda essa secção, que em grande numero de edições, occupava quasi toda a primeira pagina da inolvidavel folha vespertina, foi quasi exclusivamente escripta por Barbosa Colen, o reporter mais arguto, de escripta mais elegante e mais clara do moderno jornalismo portuguez. Até morrer occupou-se na historia do Constitucionalismo com rara proficiencia, e por morte de Emygdio Navarro, assumiu a direcção do jornal, mantendo n'elle as tradições do grande e intemerato jornalista.

N'aquelle jornal todos faziam reportagem. Emygdio Navarro, Colen, Armando da Silva, Queiroz Velloso, Espirito Santo Lima, Eugenio de Castro, Mello Barreto, Eduardo Noronha e tantos outros.

E Eduardo Schwalbach entre os modernos comediographos portuguezes, o mais fecundo, o mais brilhante, que foi, antes de dedicar-se á litteratura theatral?

Estão cheios de chronicas interessantes, de noticiario revelador da mais aguda observação, da mais fina critica, todos os jornaes por onde passou: o «Diario Popular», o «Correio da Manhã», o «Jornal do Commercio», o «Correio da Noite» e «A Tarde», que findou e annos depois foi refundida em «Noticias de Lisboa», tendo desapparecido aos primeiros alvores do novo regime, em 1910.

Com tres ou quatro rapazes, que ali se iniciaram no jornalismo, e um velho mestre gazeteiro, Urbano de Castro, «A Tarde» marcou um logar muito destacado na imprensa portugueza.

Foi n'esse jornal que Schwalbach lançou a gravura do acontecimento, horas depois de dar-se. E quando o fez, não existiam ainda os recursos de que, mais tarde, o «Seculo», o «Diario de Noticias» e outras folhas dispuzeram: a zinco-gravura e a photo-gravura. Duas ou tres horas depois da morte de um homem illustre, de um grande crime, esse jornal publicava o retrato do extincto, da victima e do assassino.

As gravuras, de madeira, fazia-as Francisco Pastor e sahiam caras, comparando o seu custo com aquelle por que hoje são obtidas, por processos chimicos.

Isso, porém, não demovia Eduardo Schwalbach de as estampar no seu jornal, sempre que o julgasse interessante.

Mas vae largo este artigo e será desnecessario torna-lo ainda maior com a demonstração do papel importante que tem na nossa litteratura e na nossa politica a reportagem.

Fizeram reportagem, além dos mencionados acima, Antonio Ennes, Pinheiro Chagas, Gervasio Lobato, Lino d'Assumpção, João Costa, Gualdino Gomes, Lara Everard, João Chagas, Augusto de Lacerda, Carlos Ferreira, José Parreira, Lorjó Tavares, Jayme Victor, Santonillo, Luiz Cardoso, etc.

Modernamente teem-se distinguido na chronica ou no noticiario sensacional Virginia Quaresma, Avelino de Almeida, Adelino Mendes, Hermano Neves, Santos Tavares, Herculano Nunes, Eduardo Fernandes, Oldemiro Cesar, e tantos outros.

Lá fóra, como se sabe, especialmente em Inglaterra, nos Estados Unidos e na França, mesmo em Hespanha, grandes escriptores iniciaram egualmente a sua carreira pelo jornal, *levando o trazendo* como dizem Cicero e Virgilio.

Americo da Rocha

O que se escreve e o que se lê

"Evangelho de S. Vito,,

por Mario Saa

Mais um futurista que nos dá uma obra em que fervilham os paradoxos, em que ha por vezes a rajada do talento, mas de um talento enfermiço, que enveredou por uma senda differente daquella que devia seguir, e em que de certo alcançaria uma reputação bem merecida.

Brutalidade de apreciação? Que o digam os seguintes trechos que transcrevemos:

«O fumo da Morte corria n'uma ampulheta fria!

«Um cypreste agitava uma rajada de riso! E a legenda ria na planicie, desdobrando-se ao longo em tunicas alvas.

«Cada qual baldeava a cinza com a palma da mão luarenta, e assoblava um cascalhar de risadas e desdobrava-se ao longo em tunicas alvas!

«E o pó da estrada disse á gloriosa cinza:—Anda comigo...»

A edição é da livraria Brazileira.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2622 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 9 de Dezembro de 1917

Telephone n.º 2296 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A MARCHA DOS ACONTECIMENTOS

O novo governo deve ficar constituido esta noite

PRISÃO DO DR. AFFONSO COSTA NO PORTO

O operariado e a Republica

No momento em que escrevemos ainda não sabemos o resultado do comicio, promovido pelas organisações operarias, que se deve realisar hoje na praça dos Restauradores, no qual se concretisarão as reclamações do proletariado portuguez.

No manifesto em que o povo é convidado a comparecer n'esse comicio dizem os seus promotores que muitos operarios andaram envolvidos no movimento, tendente a fazer terminar a tyrannia affonsista, e tendo assim demonstrado o seu applauso a esse movimento, accentuam ainda que entendem dever desde já formular as reclamações do operariado, no ponto de vista economico e social, afim de de que o novo governo faça d'ellas uma idêa absolutamente concreta e exacta.

Afigura-se-nos muito importante este gesto do proletariado portuguez. Elle indica não só que esse proletariado não é, de forma alguma, hostil á Republica, mas até não duvida dar-lhe o concurso do seu esforço, que vae até ao sacrificio da vida, sempre que se trata de a melhorar, de a purificar, de a robustecer. Se tem havido um equivoco entre as massas proletarias e a Republica, esse equivoco deve agora desvanecer-se.

O que tem estabelecido um divorcio entre a Republica e o proletariado é, mais do que exigencias excessivas da multidão, o procedimento dos dirigentes tão inhabil como brutal, fiando-se apenas na força para resolver questões que teem de ser solucionadas em conformidade com as noções de uma pura justiça e o imperio de inflexiveis circunstancias.

A Republica Portugueza deve sobretudo a vida ao proletariado, que tanto ajudou a desenvolver a sua propaganda e que, para a implantar, luctou denodadamente, de armas em punho. Feita a Republica, esse proletariado declarou, ao fazer as suas gréves, que as suspenderia logo que lhes fôsse declarado que ellas podiam prejudicar a Republica. Como d'esta solidariedade perfeita se chegou até ao ponto de quasi se cavar um abysmo infranqueavel entre o operariado e a Republica, eis o que não se poderia narrar sem imprimir um ferrete de inepcia na fronte de dirigentes republicanos que, fazendo uma politica á monarchica, para firmarem uma auctoridade ferrea, acabaram por privar a Republica da mais ardente e dedicada solidariedade que ella conseguira conquistar.

Será ainda tempo de fazer cessar o equivoco, criado por essa inepcia complicada d'essa violencia? Será ainda tempo de convencer o proletariado, profundamente aggravado por um espirito hostil que não podia ser criminoso, de que entre as reivindicações operarias e os principios republicanos não ha nenhum fundamental antagonismo? Será ainda tempo de o convencer de que não se deve ligar ás ideias, nem aos systemas que as concretisam, todas as responsabilidades dos homens? Afigura-se-nos que sim, desde o momento em que, com lealdade, se manifeste uma comprehensão mutua do que se pode e deve fazer na Republica em beneficio das classes preparadoras, e até na legitima preparação para o advento dos seus ideaes.

Se na reunião de hoje o equivoco a que nos referimos começar a ser desvanecido ter-se-ha dado um grande passo para a pacificação e para a harmonia da sociedade portugueza.

Contra os revolucionarios

O que foi e em que deu o ataque de S. Pedro d'Alcantara ás forças adversas ao governo

Os combates que se travaram entre as forças revolucionarias e as forças fieis ao governo desencadearam-se, como é sabido, com uma rapidez e uma violencia espantosas. Eis porque não é facil historial-os, desde já, com aquelle desenvolvimento e com aquella exactidão que seria para desejar. Entretanto, gente que assistiu á investida que as forças governamentaes fizeram de S. Pedro d'Alcantara á Rotunda relatam factos verdadeiramente curiosos. A columna de ataque —dizem as testemunhas presenciaes d'esse episodio da revolução,— era constituida por parte de artilharia 3, marinheiros e uma parte da Guarda Republicana. Commandava-a o major Alvaro Pope, o qual, fazendo parte das forças expedicionarias que combatem em França, chegára ha dias a Lisboa, para tomar parte, com outros deputados militares, nos trabalhos parlamentares. O ministro da guerra, Norton de Mattos, ao contrario do que se affirmou já, parece que não fazia parte da columna, cuja organisação, segundo informam os technicos, era perfeita, não lhe faltando sequer, um serviço de saude completo.

Chegada a S. Pedro d'Alcantara, a columna concentrou-se no Bairro Alto, estabelecendo a sua ligação com as posições que á artilharia foram destinadas pela travessa de S. Pedro. Das peças que as forças ainda traziam, duas foram postadas na alameda—uma perto do lago e outra debaixo da ultima palmeira. A primeira disparou, apenas tomou posição, meia duzia de tiros, quando muito, os quaes não obtiveram resposta. A segunda, por sua vez, deve ter disparado uma duzia de granadas. Foi então que da Rotunda, onde tinham vindo postar-se forças dos revoltosos, partiu a primeira granada. A pontaria não podia ter sido nem mais exacta nem mais efficaz. O projectil, effectivamente, vinha cahir junto da peça que estava perto do lago, envolvendo-a e inutilisando-a para o combate. D'ahi a momentos, outra granada cahia no lago e segundos decorridos uma outra explodia entre as duas peças, cujo fogo, por tão certeiramente terem sido attingidas, não pode proseguir.

A columna, todavia, ainda fez varios esforços para voltar ao ataque, mas em vão. A sua derrota era completa e todos os esforços para dominar a revolução triumphante resultaram inuteis. E como o fogo da artilharia revolucionaria fôra tão certeiro que não dera margem a uma réplica proficua, a columna meio desmantellada, seguiu para o Rato, onde travou combate com as fôrças revolucionarias, postadas ao alto da rua de S. Filippe Nery. E como soffresse ahi nova derrota, retrocedeu pelo mesmo caminho, perseguida pelos vencedores. Muitos dos atacantes renderam-se com armas e munições; mas os revoltosos, avançando até S. Pedro de Alcantara, tomaram conta das duas peças que alli tinham sido abandonadas. N'essa altura, da columna d'ataque já pouco restava, dispersando-se os elementos que a compunham e terminando assim a resistencia que as fôrças revolucionarias encontraram por parte das fôrças fieis ao governo.

A noite de hontem para hoje —Alguns incidentes

A vida de Lisboa começou a normalisar-se hontem á tarde. Como já dissémos, patrulhas do exercito e rondas de varias armas, de infantaria e cavallaria, percorreram a cidade, apprehendendo armas aos civis, muitos dos quaes, a convite do alferes sr. Azevedo, de cavallaria 2, que para tal fim percorreu diversos bairros, se reuniram na praça do Marquez de Pombal, onde entregaram o armamento de que estavam munidos.

Um pelotão de alumnos da Escola do Exercito, vindo do parque Eduardo VII, auxiliou tambem efficazmente o policiamento, tendo as forças militares ordem de fazer fogo sobre quem tentasse qualquer assalto.

Pouco depois das 15 horas abriram os cafés Suisso e Chave d'Ouro e a Leitaria Persa, começando a circulação.

A Baixa entrou a animar-se e, tendo aberto de manhã apenas dois restaurantes, o Montanha e o Oriental, outras casas lhe seguiram o exemplo.

O serviço de comboios, que durante trez dias se fizera por Santa Apolonia e Caes do Sodré, passou hontem, desde as 13,30, a fazer-se pela estação do Rocio.

O serviço dos correios está já normalisado, tendo já hoje sido distribuida a correspondencia vinda do norte.

A illuminação publica foi restabelecida, acendendo-se os candieiros em todos os bairros.

De quando em quando ouviam-se tiros isolados. Eram, em geral, disparados para o ar pelas fôrças encarregadas de impedir novos assaltos, afim de afugentar os assaltantes. Na padaria sita na rua Possidonio da Silva, como quer que se preparasse um gesto mais decisivo dos assaltantes, os soldados fizeram fogo sôbre a multidão, ferindo um homem e uma pequenita, que foram levados para o hospital militar da Estrella.

Pelas 21 horas, foi atacada a tiro por um grupo de populares a esquadra do pateo de D. Fradique. Do governo civil seguiu para alli um «camion» com soldados e elementos civis armados, havendo tiroteio e sendo postos em debandada os assaltantes.

A cavallaria, soldados de infantaria e alguns guardas civicos rondaram a cidade durante a noite, inquirindo dos transeuntes o destino que seguiam.

No Beato houve tiroteio contra uns individuos que pretendiam assaltar os armazens de azeite do sr. Levy.

Estão já restabelecidas as linhas telegraphicas com Coimbra e Porto.

Providenciando sobre a manutenção da ordem

O supplemento ao «Diario do Governo» hontem á noite distribuido inseria o seguinte:

«O Povo e as forças revolucionarias de terra e mar, em nome da Patria e da Republica, querendo desde já assegurar a ordem e a continuidade das Instituições que o Povo Portuguez livremente escolheu em 5 de outubro de 1910, proclamou em nome da Nação a seguinte Junta Revolucionaria, que no mais breve espaço de tempo deporá o seu mandato nas mãos de um governo constituido de harmonia com as aspirações nacionaes.—Presidente, Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes; vogaes, Antonio Maria de Azevedo Machado Santos e José Feliciano da Costa Junior.

Proclamação da Junta Revolucionaria

Cidadãos!

Triumphou a Revolução, que representa a Republica generosamente proclamada em 5 de outubro e miseravelmente atraiçoada por uma casta politica que audaciosamente conquistou o poder e o explorou em proveito proprio e com grave damno do Paiz.

Mas a justiça, a execução honesta e imparcial da Lei, a Ordem e a Auctoridade, pertencem aos que arriscaram a vida pela Patria e pela Republica.

Em nome dos que heroicamente venceram, a Junta Revolucionaria assume o Governo com a consciencia da hora grave que passa, para garantir a existencia da Republica como expressão da vontade nacional, manter a ordem, assegurar o imperio da Lei e exigir o respeito pelas vidas e propriedades. Respeitando e fazendo respeitar integralmente todos os pactos internacionaes contrahidos em nome da nação, procurará tambem restabelecer a harmonia e a unidade da Patria!

Viva a Patria!

Viva a Republica!

A Junta Revolucionaria—*Sidonio Paes, Machado Santos e Feliciano da Costa.*

Tambem assignado pelo novo governador civil de Lisboa, que é o alferes de engenharia, sr. Henrique Forbes de Bessa, foi affixado nos logares mais publicos o seguinte edital:

Henrique Forbes Bessa, governador civil de Lisboa, a fim de assegurar a ordem publica e manter o respeito pelas pessoas e propriedades de todos os cidadãos, determina:

1.º O encerramento das tabernas far-se-ha ás 20 horas;

2.º O transito de vehiculos de qualquer especie (salvo o caso de força maior) cessará ás 23 horas;

3.º Todos os estabelecimentos, excluidos os do n.º 1.º, estarão encerrados ás 23 horas;

4.º Serão rigorosamente reprimidos todos os attentados contra a propriedade e segurança individual.

Governo civil de Lisboa, em 8 de dezembro de 1917. O governador civil de Lisboa, Henrique Forbes de Bessa.

No dia de hoje--Notas diversas

Tendo conhecimento de que entre os papeis hontem apprehendidos no escriptorio do dr. Affonso Costa se achavam alguns processos que correm os seus tramites pelo Supremo Tribunal Administrativo, o presidente d'este, sr. dr. João de Menezes, requisitou-os, tendo sido dadas as necessarias ordens n'esse sentido.

—O sr. Barreto do Couto, commandante da policia, pediu hoje a sua exoneração, que lhe foi concedida.

—O *Diario de Noticias*, de hoje, informou que o sr. Norton de Mattos acompanhava a columna que subiu a rua do Mundo, foi atacado pelos revoltados na Praça do Brazil, e accrescenta que elle, sentindo-se fatigado, se sentou nos degraus da egreja de S. Roque, tendo alli trocado algumas palavras com o sr. Luiz Derouet que, por mais d'uma vez, assomera a uma das janellas da redacção d'*A Manhã* que, como se sabe, fica no largo Trindade Coelho. Estas informações são innexactas. O sr. Norton de Mattos não acompanhou essa columna, não tendo por isso descançado nos degraus da egreja de S. Roque, nem tendo o sr. Luiz Derouet trocado com elle nenhuma palavra. De resto, das janellas d'*A Manhã* á egreja de S. Roque ha uma distancia que não permittiria conversações.

—Na rua Fernandes da Fonseca appareceu esta manhã collocado na calçada um posto, tendo no topo, de cabeça para baixo, o retrato do dr. Affonso Costa.

Foram apprehendidas armas e munições n'uma casa do Bairro Alto, onde se reuniam varios individuos conhecidos como «formigas brancas», sendo mettido tudo n'um automovel e levado para o governo civil.

Ante-hontem tambem foram assaltadas as casas dos srs. Manuel de Sousa, na rua de Campolide, 318 e 320; Nicolau Tolentino, na mesma rua, 18, e Alfredo Martins Alves, rua Mello Gouveia, 13 e 15, e calçada do Poço dos Mouros, D. D., queixaram-se que foram assaltados nos seus estabelecimentos furtando-lhes todas as fazendas no valor superior a 4.000 escudos.

Chegou hontem a bordo do vapor «S. Miguel» a subdita allemã Dora Varnehort, que veiu presa da Ilha Terceira. Foi para o governo civil.

A illuminação da cidade deve ficar esta noite completamente assegurada. Na rua de Campolide, que por effeito do tiroteio ficou completamente ás escuras, estão sendo collocados candieiros.

Ficou restabelecido hoje o serviço de carros electricos, com restricção das linhas de Campolide e do Camões-Estrella, que carecem de reparações.

Os automoveis do Estado foram hoje apresentados em frente do Governo Civil, afim de se verificar se, como se dizia, faltava algum, o que não succedeu.

O sr. João José da Costa, director da Associação dos Lojistas, foi ao acampamento dos revoltosos pedir, em nome da sua Associação, que fossem patrulhadas as ruas, a fim de serem evitados os assaltos.

Em Alcantara foi assaltada e saqueada a casa commercial «Alfayataria da Moda», sita na rua de Alcantara, 25-B 25-C, do sr. José Sequeira Nunes, vogal da Junta da Parochia d'aquella Freguezia, levando os assaltantes tudo quanto encontraram dentro do estabelecimento, em importancia superior a 400$00.

Este estabelecimento, um dos melhores d'aquelle bairro, não estava no seguro, tendo, portanto, o seu proprietario um prejuizo total.

Os estragos produzidos pelos bombardeamentos

Muita gente andou hoje pelas ruas, vendo os estragos produzidos pelos bombardeamentos. Além de muitos outros, notam-se os seguintes:

Uma granada cahiu no passeio junto do predio que faz esquina da Avenida para a rua Julio Cesar Machado e, erguendo-se um pouco, foi cravar-se na cantaria do rez-do-chão do predio da esquina fronteira, estilhaçando a cantaria e abrindo um rombo por onde penetrou dentro de casa.

O mictorio que fica junto da Praça da Alegria, ficou tão crivado de balas que parece um passador.

São poucas as arvores da Avenida da Liberdade que não soffressem avarias produzidas pelas balas, vendo-se tambem bastantes estragos no monumento dos Restauradores.

Uma das arvores proximo da ligação entre a rua das Pretas e a Praça da Alegria, foi cortada ao meio por uma granada.

No Instituto Camara Pestana tambem cahiram algumas granadas, ficando muito damnificada a sala denominada «da raiva», partidos todos os vidros das janellas que deitam para a calçada de Sant'Anna, entrando tambem uma granada na cantina escolar da Pena.

O envolucro de uma granada foi bater na saccada de uma das janellas do terceiro andar do predio n.º 24 da rua Nova do Loureiro, partindo-a e inutilisando a mobilia; o tampão da mesma granada estilhaçou a vidraça do segundo andar do n.º 36, onde reside o sr. dr. Henrique Anachoreta, perto da qual se achavam a esposa d'este senhor e uma costureira, que foi alvejada pelos vidros, felizmente sem consequencias. A parede entre as duas janellas mostra vestigios da metralha.

Na fabrica Monteiro Paes Limitada, que fica fronteira a estes predios, uma bala, depois de perfurar a vidraça, foi cravar-se na divisoria do escriptorio.

Na Baixa cahiram muitas granadas, entre ellas uma no telhado do edificio dos Armazens Grandella, duas por sobre a egreja de S. Nicolau, duas no predio da rua da Prata, 185, etc.

Na travessa das Recolhidas, 35, ultimo andar, entraram duas granadas provenientes da Rotunda, na casa do sr. Manuel Joaquim Travassos, empregado na Garage Parisiense. Uma das granadas explodiu dentro de casa e matou uma menina chamada Maria, de 3 annos, filha do sr. Manuel Travassos, e feriu sua mulher sr.ª D. Marianna Travassos e outra filha de nome Maxima.

Uma granada cortou ao meio um candieiro de columna que pertence a um kiosque, onde se realisam concertos, em frente do largo da Annunciada.

No monumento dos Restauradores existem vestigios de granadas e tiros de espingarda.

Na fachada do Salão Foz, que deita para a calçada da Gloria, uma janella está completamente esburacada.

A Loja das Meias do Rocio, esquina da rua Augusta, teve grandes prejuizos. A taboleta ficou quasi destruida e uma granada entrou pela porta ondulada da montra e causou estragos.

Na rua S. Filippe Nery é raro encontrar-se uma janella que não tenha os vidros partidos, havendo predios com grandes buracos.

Uma granada fez estalar um pedaço de marmore da fachada do theatro Avenida, tendo tambem damnificado uma persiana da janella que fica ao lado.

O arco da rua Augusta, do lado da mesma rua, foi attingido por duas granadas que rebentaram umas cimalhas, uma de cada lado dos florões que orlam o relogio. D'ali cahiram dois grandes blocos de pedra.

A' entrada da rua da Gloria as granadas causaram bastantes estragos nas paredes de alguns predios, como no Pension Hotel, cujo telhado ficou bastante avariado, e na casa de electricidade «Planetas», pertencente ao sr. Eduardo Nascimento.

N'este, como n'outros pontos, principalmente na rua da Escola Polytechnica, praça do Brasil, S. Mamede, rua da Palma, no Apollo, foram grandes as avarias soffridas nos fios telephonicos e nos dos electricos.

A estação do caminho de ferro do Rocio foi um dos edificios que mais soffreu. As portas que dão ingresso á «gare» teem quasi todos os vidros partidos. O telheiro de vidro da «gare» soffreu bastante, principalmente na frente que dá para o lado do tunel. O zinco tambem está furado em muitos pontos. O espelho de um annuncio ficou partido e uma grossa columna de supporte do telheiro e que fica na plataforma dos comboios do Porto, ascendentes, soffreu um enorme rombo. O relogio tambem foi attingido.

A grande cupula de zinco do Colyseu dos Recreios ficou completamente crivada de balas, do lado da Rotunda, e apresenta tambem um buraco grande, parece que devido a granada. A mesma cupula tem muitos vidros partidos.

Mortos e feridos

No hospital de S. José morreram hoje mais tres das pessoas feridas por occasião do movimento. No hospital de Santa Martha mais uma.

Na morgue deu entrada mais um cadaver.

Não é verdade que o tenente Caseiro esteja no hospital de S. José. Está no da Marinha.

Tambem não está no primeiro d'esses hospitaes o revolucionario civil João Borges.

O numero de mortos, que se saiba, anda já por uns cem, sendo de mais de quinhentos o de feridos.

Na rua do Arco da Graça, 14, foi ferida a locataria que se havia refugiado no seu quarto de dormir. Attingida por um tiro, teve de dar entrada no hospital de S. José.

Pelo governo civil

Recebeu durante o dia os cumprimentos de todos os chefes de serviço do governo civil e de muitas outras pessoas o sr. Forbes Bessa, novo chefe do districto.

—Tomou posse da 2.ª secção da policia de investigação, o agente Sequeira, em substituição do seu collega Murtinheira. Este foi hontem posto ao abrigo das represalias populares pelo chefe Albino Sarmento da 1.ª secção, que com elle tinha as relações cortadas por motivos de dissenções politicas.

O chefe Albino Sarmento, por ordem superior, encarregou os agentes Eufemiano, Cunha e Felisberto de Oliveira de, acompanhados por forças militares armadas, proceder a buscas domiciliarias para os lados da Mouraria, rua dos Cavalleiros e da Bombarda, por causa dos assaltos de fazendas e objectos de ouro que foram feitos a varios logistas.

A casa de penhores do sr. José Joaquim da Costa Mesquita, na rua de Santa Martha, 109 a 113, foi assaltada ante-hontem por populares e militares que lhe levaram objectos de ouro e prata no valor de 6.000$00 escudos e 100 escudos em dinheiro.

A posse do novo director da policia de investigação

Pelas 14 horas e meia apresentou-se no governo civil o sr. dr. José Montez, que foi nomeado pela Junta Revolucionaria para dirigir os trabalhos da policia de investigação, sendo-lhe dada a posse pelo sr. tenente Pires de Abreu, commandante interino do corpo de policia.

A' posse assistiram os srs. dr. Tavares Festas, inspector da policia administrativa, José Pinto Teixeira e Bréger, sub-inspectores, o chefe sr. Albino Sarmento, que interinamente tem estado a dirigir os serviços da investigação, todos os agentes das duas secções com excepção de Eduardo Tavares, Alfredo Maria, Moura Barata e Nazareth, democraticos, que fugiram para parte incerta, tendo já ordem de prisão e achando-se suspensos do exercicio e vencimento.

Ao acto tambem assistiram representantes da imprensa.

Assaltos em Almada

Em Almada, foi hontem á noite assaltada a propriedade do sr. Paul Plantier, levando os assaltantes d'alli quanto trigo e milho encontraram e outros generos.

Como se tenham dado outros assaltos e seja diminuta a força com que a auctoridade local conta, o sr. governador civil enviou, para alli, esta manhã, forças de infantaria e de artilharia, commandadas por officiaes que foram conduzidas n'um rebocador.

Outras determinações da Junta Revolucionaria

O «Diario do Governo» deve publicar ámanhã os decretos:

Reintegrando nos seus logares os funccionarios que haviam sido demittidos como implicados no movimento de 13 de dezembro;

Suspendendo o regulamento dos lyceus e mandando reabrir as aulas;

Abolição das medidas contra os jornaes tomadas pelo ultimo governo;

Addiando os prazos juridicos e para deposito de rendas;

Ordenando que os directores geraes retomem o expediente e que os funccionarios publicos compareçam ámanhã nos seus logares.

NOTAS POLITICAS

O governo constituir-se-ha esta noite —O novo administrador geral dos correios

Durante o dia de hoje, a Junta Revolucionaria continuou a proceder a diversas diligencias para a organisação do novo ministerio. E se a esta hora ainda não ha governo constituido, parece que esse facto se deve apenas á circumstancia de não ter chegado ainda a Lisboa o sr. Machado Santos, o qual partiu hoje, ás 11 horas, da Pampilhosa, em comboio especial, com um troço de forças militares sob o seu commando, devendo chegar ao Rocio cerca das 11 horas da noite. O comboio fará paragens em Santarem e Villa Franca, pelo menos.

A junta revolucionaria nomeou o 1.º official Arthur Cesar Nunes administrador geral interino dos correios e telegrafos. Por seu turno, os srs. Jaime de Brito Freire, e Caetano Martins, 1.os officiaes, foram tambem nomeados, respectivamente, chefes dos serviços postaes e telegraficos de Lisboa e chefe da contabilidade.

Segundo consta, serão publicados dentro de breve praso decretos dissolvendo o parlamento, revogando os castigos impostos aos bispos, revogando a ultima lei de excepção, com a data de 13 de novembro, sobre a imprensa, e destituindo a missão intellectual ao Brazil, presidida pelo sr. Alexandre Braga.

O sr. Sidonio Paes, presidente da junta revolucionaria, ordenou hoje, ao que nos foi dito, ao general commandante da primeira divisão que mandasse effectuar uma qualquer diligencia, referente a um dos ministros do gabinete derrubado pela revolução. Esse official ter-se-hia recusado a obedecer, dizendo que se o sr. Sidonio Paes commandava as forças que estavam fóra da lei, elle, por seu lado, tinha o commando das forças legaes. Valeu-lhe isso ser immediatamente preso e conduzido para artilharia n.º 1, onde ficou detido. Trata-se do sr. general Mattos, que veiu ha pouco de Vizeu para Lisboa. Tambem foi preso esta manhã e levado para a Penitenciaria o sr. visconde da Ribeira Brava, que na occasião da captura desembarcava de *S. Miguel*, vindo, é claro, da Madeira.

A prisão do dr. Affonso Costa

Como é sabido, o dr. Affonso Costa foi preso no Porto, no Grande Hotel, hoje de madrugada. A noticia, como é de calcular, causou em Lisboa a maior impressão. Dizia-se que, com o chefe democratico, fora tambem preso o sr. dr. Augusto Soares, ministro dos extrangeiros, que com o seu chefe politico regressava de Paris.

Parece, no entretanto, que só foram capturados os srs. Affonso Costa e José d'Abreu, seu cunhado, que fôra fazer as vezes de secretario do ex-chefe do governo. Estão ambos entregues á junta revolucionaria do norte, composta pelos srs. Tristão Paes de Figueiredo, coronel de artilharia e antigo presidente da camara dos deputados, Belchior de Figueiredo, inspector de finanças do districto e Carlos Pereira, official superior da armada e antigo capitão do porto da Povoa de Varzim. O sr. Augusto Soares nem sequer regressou a Portugal com o sr. Affonso Costa, encontrando-se, ao que parece, ainda em Paris.

Eis o que de mais importante, pelo que respeita ao aspecto politico da revolução, chegou hoje ao nosso conhecimento.

Uma ordem do commandante da divisão naval

Foi hoje publicada á marinha a seguinte ordem:

«Sua excellencia o commandante interino da divisão naval, determina e manda publicar o seguinte:

Um lamentavel equivoco impediu ás forças da divisão naval a sua colaboração no movimento revolucionario que depoz um governo que oprimia a nação e violava os principio fundamentaes do regimen republicano.

Esclarecida a significação do movimento e confraternisando no mesmo ideal com as forças revolucionarias, mais uma vez a marinha evidenciou o seu acrisolado amor á Republica e por isso assumindo o commando da divisão naval eu sei antecipadamente que o republicanismo e a competencia de todos vão affirmar-se tambem durante os poucos dias que eu permanecer no logar que actualmente exerço.

Inuteis seriam quaesquer incitamentos a quem tem dado tantas provas de isenção e patriotismo, attributos que nobilitam a Armada e que ella se esforçará por manter sempre intactos em todas as conjucturas, o que bem se evidenceia pelo zelo e disciplina que todos manifestam na defeza da nova situação necessaria para manter e consolidar a Republica.»

Protestos e pedindo providencias

De Almada vieram muitos populares, revolucionarios civis, protestar contra o facto de o administrador interino, Josefino Pinto, ter mandado armar os soldados da guarda republicana, que foram desarmados pelos revolucionarios, que agora são perseguidos pelos mesmos soldados e presos.

Do Barreiro tambem veiu uma numerosa commissão de populares protestar contra o facto do administrador do concelho estar armando os grupos da *formiga branca* para perseguir e prender os revoltosos fieis á Junta Revolucionaria.

Juntamente com estas commissões estiveram os operarios Sebastião Eugenio e João Rocha, que pediram providencias.

O caso foi communicado para a Junta Revolucionaria, e esta mandou immediatamente forças com os novos administradores, para fazer manter a ordem.

Tambem uma commissão das Caldas da Rainha foi pedir providencias sobre o caso de alli estar de posse do concelho o sr. Maldonado Freitas, que está pronunciado pelo crime de assassinato, e com as forças de infantaria 7 e da guarda republicana á frente, perseguindo e prendendo os republicanos fieis á Junta Revolucionaria.

Foi dada ordem para Leiria, afim de marchar uma força e com um novo administrador para ahi, afim de manter a ordem e o respeito á lei.

Não foi assaltada a casa do sr. dr. Antonio Macieira, ao contrario do que correra hontem e de que nos fizemos echo.

—Recomeça ámanhã o trabalho no Arsenal de Marinha.

A situação na Russia

Continua incerta

As noticias da Russia continuam a ser raras, incertas, de authenticidade difficilmente verificada.

Só d'aqui a alguns dias se poderá ter um conhecimento perfeito do resultado das eleições da Constituinte, Todavia certas informações de boa fonte asseguram que sobre esse terreno a partida não seria ainda ganha pelos maximalistas. Os socialistas, revolucionarios, que se mantiveram fieis á causa da patria poderiam recolher a maioria dos sufragios.

Transferido de Mohilev para Petrogrado, o congresso dos camponezes, ao qual Tchernoff, Tcheidze e Tseretelli pedem de condemnar a politica de Lenine, pronunciar-se-ha talvez n'esse sentido. Se assim é, não ha duvida que os agentes russos da Allemanha calcarão aos pés o resultado do voto popular; só parecerá legitimo aos olhos o escrutinio que os deixará senhores do paiz.

Entretanto, a «Pravada», jornal official dos bolcheviks, vae vomitando injurias soezes sobre os alliados da Russia.

Além do auxilio muito natural que lhes presta a Allemanha, talvez esta folha encontre um apoio na attitude de certos diplomatas neutros. Parece que o representante de um paiz neutral consentiu em falar com Trotzky. Custa a crêr que o representante de uma nação, que não hesita em recorrer aos meios mais violentos para esmagar a menor revolta interna, se prestasse e tomor uma tal atticude.

Quanto á Allemanha, a sua attitude não varia. Pela voz do officioso «Fremdenblatt», faz saber aos bolcheviks que «o dever de Lenine é de consolidar o seu poder sobre o exercito para que se possa tratar com elle.»

Lenine, Trotzky e o «generalissimo» Krilenko respondem enviando pelo T. S. F. proclamações que dão de facto todos os direitos aos soldados cujos officiaes recusassem negociar o armisticio. Isto bastaria ao kaiser?

Tudo leva a crêr que este se mostrará satisfeito no dia em que a Russia se desligar completamente da Entente.

A hora é pois grave; exige tanta clarividencia como sangue frio; é de esperar que a diplomacia não faça nenhuma «démarche» irreflectida e se não descure nenhum meio para augmentar a força dos fócos de resistencia que sempre existem contra os maximalistas. Sem o que pode muito bem ser que o primeiro resultado da revolução russa seja a intervenção das tropas japonezas ou americanas para assegurar a ordem n'essas regiões.

SPORT

Emfim!

O regulamento da travessia do Tejo é alterado

E' com immenso jubilo que damos esta noticia, a qual sem duvida será motivo de grande rigosijo para todos aquelles que se interessam pela natação.

Acabamos de saber que o club organisador d'esta importante prova, marcou o dia em que as alterações hão de ser apresentadas e discutidas em assembleia extraordinaria.

Esta prova que em 1907 foi iniciada e organisadada pelo Gymnasio Club Portuguez tem effectivamente tido annos em que a sua inscripção tem sido numerosa; mas n'estes ultimos tres, tem-se acentuado a falta de enthusiasmo, proveniente das deficiencias que se notam no actual regulamento.

Ainda este anno ella se effectuou apenas com quatro concorrentes!

Todos nós temos bem presente na ideia o que se passou entre os dois clubs:—o Gymnasio e o Club Naval, e tudo o que se passou a que foi devido?

Na nossa opinião, o unico culpado do que houve foi o regulamento, que tem alguns artigos que nem o proprio club organisador da referida travessia póde cumprir!

Muitos mais incidentes se teem dado.

Houve, porém, uma direcção no Gymnasio que resolveu nomear uma commissão para estudar o tal regulamento, admirando-nos muitissimo de que ainda nenhum presidente de nenhuma corrida, tivesse reparado n'um artigo que julgamos um dos poucos aproveitados e que diz o seguinte: ...«e exporá quaesquer alvitres que entenda por convenientes no intuito de melhorar as condições da corrida, seja sobre que ponto fôr, para se tornar a mesma uma prova desportiva, do anno para anno, cada vez mais interessante».

Pois fomos nós, quando ella se realisou na epocha passada, e em que bem contrariados presidimos ao jury; fômos nós, repetimos, quem propôz no devido relatorio que o regulamento precisava urgentemente ser alterado, mas que essas alterações fossem feitas por entidades competentes no que respeita á natação.

E porque não se ha de fazer isso?

Pois se até a propria pessoa que iniciou esta prova, e por conseguinte auctor do regulamento, faz parte da commissão de alterações e tambem, como nós, as julga de toda a conveniencia.

Temos, portanto, na proxima epocha a mesma corrida, mas submettida a uma nova lei, bem explicita e clara, e cujo regulamento os clubs que se inscrevam, bem como o club organisador possam cumprir sem a menor difficuldade, julgando nós assim ter prestado, ainda que pequeno, um auxilio a tão util exercicio.

A. de C.

Club Internacional de Foot-ball

A'cerca dos desafios de caridade que este Club tenciona organisar e a que já nos temos referido, sabemos que a sua ideia, como não podia deixar de ser, tem merecido o bom acolhimento geral, tendo aquelle Club já recebido do English College e Sport Lisboa e Bemfica plena approvação.

A fim de serem marcadas as datas definitivas, o Club promotor aguarda unicamente as respostas de outras aggremiações a que se dirigiu.

Tambem com referencia ás festas intimas projectadas pelo Internacional, foram expedidos os respectivos convites e a primeira reunião realisa-se no proximo dia 25 e será dedicada ao Sport Lisboa e Bemfica.

Noticias do Brazil

RIO DE JANEIRO, 7.—O Conselho Director da Camara Portugueza de Commercio e Industria, attendendo aos relevantes serviços prestados ao commercio portuguez no Brazil pelo seu delegado em Lisboa, o negociante sr. Ramiro Leão, concedeu-lhe hoje, por unanimidade, o titulo de Grande Socio Benemerito.—(*Americana*).

André Brulé em Lisboa

Chegou hontem a Lisboa e estreiar-se-ha n'um dos dias dos meiados d'esta semana no theatro Republica a companhia franceza do grande actor André Brulé, e da qual faz parte a celebre primeira actriz Regine Badet, dando apenas oito espectaculos, todos de assignatura, com peças todas differentes e escolhidas entre as seguintes:

«L'epervier», de Croisset; «L'enfant de l'amour», de Henry Bataille; «La vie de Boheme», de Murger e Barriere; «Le couer disposé», de Croisset; «Le danseur inconnu», de Tristan Bernard; «Monsieur Beverley», de Berr e Verneuil; «Zazá», de Simon e Berton; «Arsene Lupin», de Croisset e Leblanc; «La Rafale», de Bernstein; «Rafles», de Hormuz e Prebey; «Madame et son filleull», de Hennequini e Veber; «Le Prince Charmant», de Tristan Bernard.

O actor André Brulé é um dos mais notaveis galãs da scena franceza, cheio de distincção e de arte.

Regine Badet é a creadora de quasi todas as peças modernas, a mais elegante, a mais original actriz parisiense.

Os assignantes que reservaram logares teem de retirar os respectivos bilhetes até amanhã, segunda feira, ás 5 horas da tarde, não sendo admittida depois qualquer reclamação, afim de serem satisfeitos os innumeros pedidos de novas assignaturas.

Na terça feira encerra-se definitivamente a assignatura.

A conflagração

Na frente franceza

Tentativas inimigas repellidas

PARIS, 6.—Communicação official: As nossas patrulhas trouxeram prisioneiros, principalmente ao sul de Saint Quentin, ao norte de Ailles e na Alsacia. Na margem direita do Mosa as nossas baterias contrabateram efficazmente a artilharia inimiga, que esteve muito activa na linha de Louvemont Bezonvaux. Mallogrou-se um golpe de mão sobre os nossos postos ao norte de Bezonvaux. Não deu melhor resultado outra tentativa inimiga na região de Largitzon, na Alta Alsacia. Noite calma no resto da linha.—*Havas*).

A situação na Russia

Uma noticia desmentida formalmente

LONDRES, 6. — Foi publicada a declaração official seguinte:

Um radiotelegramma official de Vienna, de hoje, annuncia que o generalissimo das tropas russas e romenas entre o Dniester e o Mar Negro fez chegar ao commandante em chefe austriaco uma proposta para se negociar um armisticio. Não ha nada de verdadeiro n'esta asserção.—(*Havas*).

As operações na Palestina

LONDRES, 7.—Communicação official da Palestina:

O general Allenby occupou Hebron.—(*Havas*).

LONDRES, 8—Official—Na Palestina não houve qualquer alteração na situação da linha.

No dia 7 cahiu chuva torrencial, que tornou o trafego, pela estrada, dos mais difficeis.—(*Havas*).

Na frente ingleza

Aerodromos e docas bombardeadas

LONDRES, 7.—Communicação do almirantado. Os nossos aviões bombardearam os objectivos seguintes nos dias 5 e 6 do corrente: aerodromos de Wytkerke, Saint Denis Westrem e Engel, as docas de Bruges e o trafego nas linhas ferreas.

Observou-se uma explosão de bombas e rebentaram incendios nos hangars e abarracamentos. Todas as nossas machinas regressaram indemnes. Doiz aeroplanos inimigos foram destruidos e outros 4 cahiram completamente sem governo, dos quaes 3 provavelmente foram destruidos durante um reconhecimento.—(*Havas*).

Continua a actividade de artilharia

LONDRES, 8.—Communicação ingleza. A artilharia inimiga esteve activa durante a noite, na vizinhança de Flesquières e ao norte da estrada de Menin.

Nada mais de importante a registar.—(*Havas*).

Recontros entre patrulhas—Actividade da artilharia

LONDRES, 7.—Communicação ingleza. A acção da infantaria na linha de Cambrai durante a noite reduziu-se a recontros entre as patrulhas, durante as quaes fizemos alguns prisioneiros. Actividade da artilharia inimiga crescente nas duas margens do Scarpe.—(*Havas*).

Violentos combates aereos — Uma incursão d'aeroplanos na Allemanha

LONDRES, 7.—Communicação sobre a situação de hontem á noite do marechal Haig. Os aviadores allemães e inglezes manifestaram grande actividade no dia 5. Os aviadores inglezes effectuaram grande numero de correcções de tiro, alguns reconhecimentos e tiraram numerosos «clichés» photographicos na rectaguarda das linhas allemãs. Durante o dia lançaram numerosas bombas e queimaram numerosos cartuchos, metralhando diversos objectivos. Na noite de 5 para 6 bombardearam com successo o aerodromo de Gontrede onde pezadas bombas attingiram por duas vezes directamente os hangars e os aeroplanos. Outras bombas rebentaram no meio dos edificios que cercam o aerodromo. Os nossos aviadores bombardearam tambem o aerodromo de Saint-Debis Westron e a gare ferroviaria de Douai. Hontem houve durante todo o dia combates aereos; abatemos quatro aeroplanos e obrigamos mais cinco a aterrar sem governo. Os canhões anti-aviões abateram tambem nas nossas linhas um aeroplano allemão. Faltam cinco dos nossos aeroplanos. Os nossos aviadores executaram hoje com successo uma nova incursão na Allemanha. Todos os nossos aeroplanos voltaram indemnes, mas ainda não foram recebidos pormenores.—(*Havas*).

Combates locaes — Os allemães teem grandes perdas

LONDRES, 7.—Communicação de hontem á noite do marechal Haig. Hoje houve novamente combates locais na vizinhança de Lavacquerie, mas com mudança na situação. Na região ao sul do bosque Bourlon repellimos ataques de menor importancia, e a nossa artilharia e mosquetaria inflingiram ao inimigo pezados perdas. A artilharia allemã desenvolveu actividade n'um certo numero de pontos ao sul do Scarpe e na vizinhança de Armentières.—(*Havas*),

As relações hispano-portuguezas

Como é encarado este assumpto em Hespanha—Parecer do Congresso de Economia Nacional

No paiz visinho, realisou-se recentemente um *Congresso Economico Nacional*. Este facto já de si de molde a interessar o nosso paiz, ainda maior importancia reveste desde que se saiba que n'elle se versaram largamente as relações economicas hispano-portuguezas.

Essa thema constituiu a 2.ª these da 9.ª secção do referido congresso, secção subordinada ao titulo de — «o iberismo» — e em seu aspecto economico.

Para essa thése chamou a attenção da «União da Agricultura, Commercio e Industria» o sr. Moysés Bensabat Amzalak e está assente que aquella corporação se occupe detidamente do estudo do problema tal como acaba de ser posto em Hespanha. Por certo outras corporações economicas portuguezas egualmente se occuparão de tão importante assumpto. Não vá o nosso paiz ser colhido de surpreza.

Seguidamente reproduzimos a these apresentada ao Congresso Economico de Hespanha.

«1.ª Relativamente á União aduaneira iberica, considera o Congresso que o meio mais efficaz para attingir o maximo desenvolvimento da riqueza de Hespanha e Portugal em suas relações economicas, a prosperidade correspondente á sua dotação e ao mais intimo accordo dos seus interesses communs, seria a união aduaneira de ambos os paizes, problema exclusivamente de ordem economica que deve vir a levantar-se de um modo claro e preciso, prévia reunião dos antecedentes que requer para transformar a sua actual indeterminação em caso bem defenido e determinado, sobre a base de um melhor conhecimento, por ambas as partes, das inclinações e conveniencias dos dois povos, de uma maior approximação commercial, scientifica, litteraria e artistica, e de relações frequentes e sinceramente fraternaes entre povos vizinhos.

Os trabalhos que opportunamente se poderiam realizar para determinar por parte de ambos os paizes o momento de effectuar a União aduaneira, basear-se-ia em um completo estudo de relação superficial de população, impostos, meios de communicação por estradas e caminhos de ferro, contribuições indirectas, e especialmente o rendimento alfandegario e regimen fronteiriço, agricultura, industria e commercio, estado, desenvolvimento e informações respectivas, marinha mercante, costas e fronteiras, e consequencias do tratado de 1893.

O Congresso não propõe aos poderes publicos a immediata realização d'estes estudos, porque considera necessaria uma preparação preliminar na opinião publica, perfeitamente clara e precisa, de maneira a evitar erroneas interpretações e receios injustificados; mas tem como um alto dever patriotico não deixar no esquecimento uma ideia nobre e progressiva de excepcional interesse e importancia.

2.ª *Celebração de um tratado de commercio*—A denuncia e termo em 1913 do tratado de commercio hispano-portuguez de 1893, foi um retrocesso prejudicial aos interesses economicos dos dois paizes. E' necessario negociar-se immediatamente um novo tratado, como antecedente mais importante de relação commercial, sendo conveniente que o governo nomeasse uma commissão de tratados semelhante á de 10 de outubro de 1889, onde estivessem representados os organismos interessados, conjuntamente com os elementos officiaes correspondentes.

A negociação do novo tratado poderia fundamentar-se nas regras geraes seguintes:

a) A liberdade do commercio para ambos os cidadãos de ambos os paizes.

b) A iguaidade de tributos para espanhoes e portuguezes em cada um dos dois paizes.

c) O tratamento de favor excepcional não applicavel a outras nações.

d) O tratamento de maior favor relativamente aos depositos para reexportações, transitos, trasbordo e navegação.

e) A ampliação dos artigos de reciprocidade, contidos na pauta do tratado de 1893.

f) A livre circulação das alfaias agricolas na fronteira.

g) A unificação de direitos por via maritima para as mercadorias que se considere opportuno.

h) A regulamentação de commercio terrestre, fluvial e maritimo, dentro do espirito liberal do convenio.

i) As facilidades mais amplas nos transitos internacionaes.

j) A regulamentação da policia costeira e de pesca.

k) A extensão dos beneficios reciprocos (salvo o regimen da fronteira) ás ilhas Canarias, possessões hespanholas do Norte de Africa e zona de protectorado hespanhol em Marrocos, e em Portugal ás ilhas da Madeira e Açores.

l) A confirmação do regimen de cabotagem para os navios nacionaes que façam escalas por portos portuguezes onde a Hespanha tenha consulados.

m) As maiores vantagens reciprocas no relativo á propriedade industrial e intellectual, a viajantes de commercio, representantes, circulação de mostruarios, arbitragens commerciaes cobrança de letras, concursos de casas estabelecidas em cada nação, e, em geral, o quanto corresponda á esphera do Direito Commercial e do Internacional privado.

3.ª—*Interesses geraes communs a todos os paizes.*—a) A constituição de commissões mixtas hispano-portuguezas com representantes das entidades economicas procedentes para estudar e propor medidas referentes á repovoação florestal, communicações e transportes terrestres com unificação de tarifas, navegação fluvial e canalisação dos rios communs, dentro das clausulas do vigente tratado de 1910 sobre aproveitamento das aguas dos rios limitrophes.

b) A adaptação de um padrão monetario commum.

c) A organisação do ensino da lingua espanhola em Portugal e da portugueza em Hespanha, creando-se na Escola Central de Commercio e Agentes Commerciaes de Madrid, a cadeira de lingua portugueza, como justa correspondencia á creação da cadeira de lingua hespanhola pela Associação Commercial de Lisboa, a proposito da visita official do director, secretarios e commissão de alumnos da nossa Escola Central, em setembro proximo passado, assim como a extenção da referida cadeira a outras Escolas de Commercio e determinadas Universidades proximas do paiz visinho, como as de Santiago, Salamanca e Sevilha, nas quaes se poderia estabelecer tambem o estudo da litteratura, historia e arte de Portugal, exigindo-se o conhecimento da lingua e da legislação fiscal portugueza em determinadas carreiras do Estado.

d) A celebração de exposições de arte pictorica, esculptorica, architectonica, decorativa, photographica e do livro, com visitas mutuas de grupos escolares representando os Centros de Ensino, e vulgarisação reciproca, pelos meios graphicos usuaes, dos monumentos, cidades e bellezas historicas, assim como a communicação frequente dos atheneus e sociedades scientificas de artes e lettras, mediante mutuas concessões em favor dos associados que visitem o paiz visinho; e

e) A realisação de Congressos de Economia hispano-portuguezes, alternadamente em Hespanha e Portugal.

OS GRANDES ESCANDALOS

Bolo pachá e sua irmã

Bolo pachá, segundo a conhecida expressão de um magistrado, não estava seguramente predestinado a morrer de uma doença de coração. A historia das suas aventuras conjugaes ou outras já provou superabundantemente que, n'elle, o interesse sobrepujava sempre o sentimento; mas talvez se julgue que elle abria uma pequenissima excepção a favor da sua familia. O que se vae lêr elucida perfeitamente a questão.

Em 22 de setembro de 1911, quando a fortuna de sua mulher já estava bastante compromettida, Bolo deparou com um telegramma dirigido ao «Matin» pelo seu correspondente de Marselha, e no qual, sob este titulo que não podia deixar de attrahir a attenção do aventureiro: «Os felizardos que ganharam o premio grande», se annunciava que Mlle Bollo, «irmã de um eclesiastico bem conhecido e proprietaria de uma loja de artigos religiosos, situada na Cannabière, ganhára o premio grande da loteria da Imprensa que competia ao n.º 2.429, ao qual correspondia um milhão de francos».

A noticia accrescentava que Mlle Bolo tinha jogado de sociedade com uma sua empregada, Mlle Tartarolli e com o irmão d'esta. Eram, pois, tres os contemplados. A Mlle Bolo correspondiam 333.000 francos e 33 centimos.

Bolo não cabia em si de contente. Formou logo o projecto de ir procurar sua irmã, apesar de ha uns bons onze annos nunca mais a ter visto. Tomou o comboio de Marselha. No dia seguinte encontrava-se na Cannabière, tal como o filho prodigo, á porta da loja de sua irmã. Entrou no estabelecimento de braços abertos, sorridente, estreitou sua irmã contra o coração, osculou-a e, depois de passadas as primeiras effusões de ternura, disse-lhe:

—Minha querida irmã: O acaso acaba de te favorecer, mas elle não fez as cousas tão completas como tu julgas. Esses 333.000 francos que te cahiram entre as mãos poderiam ser a origem de uma fortuna colossal se tu as soubesses fazer fructificar. Mas, felizmente, eu estou aqui. Se tiveres confiança em mim, que estou acostumado a manejar milhões, posso fazer com que elles te rendam 35 0|0 e mais. Penso que não hesitarás:

—Não, replicou a irmã. Mas eu estou bem longe de possuir a somma que me attribuem. Só me coube 50:000 francos, quantia correspondente á vigesima parte de um bilhete comprado de sociedade com outras pessoas da minha amisade.

Bolo ficou estupefacto. Depois esboçou um sorriso de desdem, levantou-se e disse:

—Tanto peor para ti.

Sahiu batendo com a porta. E desde então sua irmã nunca mais o viu.

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 4.—Desde hontem que se encontra devidamente installado no seu novo e excellente quartel (edificio de Santo Antonio) o 7.º grupo de metralhadoras, o qual durante alguns annos occupou uma parte do magnifico quartel do regimento de obuses de campanha á Praça da Republica.

—Promovida pelo jornal local «A Infancia», realisou-se hontem á noite no Salão Olympia uma brilhante festa, dedicada ás illustres senhoras que tomaram parte na Festa da Flôr, conforme ha dias noticiamos.

O total do rendimento da festa de hontem e da venda da flor reverte em beneficio das fobres dos mobilisados do nosso concelho e attingiu até agora a importante quantia de cerca de dois mil escudos.

—Ao museu municipal Tavares Proença Junior d'esta cidade foram offerecidos ultimamente grande numero d'objectos, entre os quaes um precioso machado votivo, pelo sr. José Maria Pupo; um quadro com 25 antigos selos em branco, pelo sr. dr. José Pinto Taborda Ramos; uma importante collecção de machados de pedra, de pesos de barro, uma candeia ou lampada, provenientes da estação romana de S. Martinho d'esta cidade, pela Sociedade Amigos do Museu.

NATURISMO

Cultura da vida

Não é difficil comprehender as vantagens que offerece a Natureza para quem busca por seu intermedio o alivio dos seus males. Realisa-se então uma cura completa, intervalada de crises depuradoras, de fluxões de alternantes uteis para conquistar a saude. Não se trata de obter milagres rapidos, como os de uma injecção fulgurante ou d'um soro afamado, jugadores, meios de victoria ephemera. Não é assim com similares procedimentos que a saude se alcança. E' necessario expulsar todas as substancias estranhas que no interior dos tecidos residam. Depois é que as cellulas tendem a approximar-se da normalidade. Convem que todos os orgãos eliminadores se colloquem em circumstancias proprias para que realisem com facilidade as suas funcções. A cura natural inicia-se pela normalidade do tubo digestivo quanto ao metabolismo celular. Pela primeira vez o intestino cumpre os deveres da exoneração completa. Diminue rapidamente a flora intestinal. Augmentam os globulos vermelhos e os globulos brancos. Desapparece a sensação anormal de fome. Attenua-se a sêde. Modera-se o suor. Regularisa-se o somno. Reduz-se a area das principaes visceras. O esforço do coração é menor. Desapparecem as dores. Surge uma nova actividade.

Só a cura pelos agentes naturaes é capaz de realisar esta serie de authenticos beneficios. Por uma vantagem só d'estas conquistada, quantos enfermos não dariam os seus melhores esforços? Sem duvida, assim muita dôr se apagaria.

O Naturismo tem tido poucos defensores. Contra elle eleva-se a maioria. Um só medico se pode dizer rompeu as densas trevas do obscurantismo d'este paiz enfeudado a velhas usanças E a proeza custou-lhe muito dissabor, muita maledicencia e muito escarneo. Mas os annos vão correndo. Muitos dos que erram morreram já; outros envelheceram nos vicios. E esse desajudado medico, persiste na mesma orientação e quando póde cura doentes abandonados.

Dr. Amilcar de Sousa.

Dr. Luciano Eustachio Soares

FALLECEU

Maria Bento V. Pantoja Soares, Maria E. Reis Soares e Manuel Antonio Soares (ausente), participam o fallecimento de seu muito querido Esposo e Filho, cujo funeral terá logar amanhã, segunda feira, sahindo o prestito funebre pelas 8 horas da tarde da Morgue de Lisboa para a estação dos Caminhos de Ferro do Sul, no Terreiro do Paço.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2[illegible] — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Segunda-feira, 10 de Dezembro de 1917 | Telephone n.º 2293 — Endereço telegr. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

DEPOIS DA REVOLUÇÃO

Os jornaes de Paris entendem que se tratou apenas de substituir um governo, pelo que o nosso exercito continuará a bater-se nas linhas occidentaes—A parada da Rotunda foi uma brilhante festa militar

Notas politicas

Proseguem os trabalhos para a organisação do governo

Segundo informações que temos por seguras, continuaram durante o dia d'hoje as deligencias para a constituição do novo ministerio, o qual, segundo todas as probabilidades, deve ficar organisado com elementos pertencentes ao unionismo e ao centrismo e com amigos do sr. Machado Santos. Affirmava se que o novo ministerio será presidido pelo sr. dr. Sidonio Paes e que para a pasta dos estrangeiros será nomeado o sr. dr. Bettencourt Rodrigues. Para a pasta das colonias, indigita-se tambem o sr. dr. Vasconcellos e Sá.

Os altos cargos, da confiança dos ministros, serão providos a pouco e pouco, assegurando-se que para director geral do ministerio da justiça, em substituição do sr. dr. Germano Martins, que abandonou o logar, será escolhido o sr. dr. Moura Pinto. O administrador da Caixa Geral dos Depositos, que está preso na Penitenciaria, será tambem destituido e substituido por pessoa idonea.

Quanto ao sr. Presidente da Republica, continua sob prisão no Palacio de Belem, onde, ao que se affirma permanecerá, n'essa situação, por alguns dias. Depois será transferido d'ali para sitio ainda não escolhido, sem, todavia, deixar de continuar detido. Era isto o que se affirmava hoje nos pontos onde a revolução e as suas consequencias provaveis eram mais vivamente discutidas e commentadas. Por sua vez o sr. Affonso Costa tambem será transferido, em curto prazo, do Porto para Lisboa.

A demora na organisação do novo governo tem consistido principalmente, ao que nos consta, na necessidade que ha de praticar um determinado numero d'actos, que só a junta revolucionaria poderá levar a effeito. Só depois d'esses actos praticados, os quaes terão por fim acabar com determinados abusos e extinguir diversos atropellos á lei, dos quaes teem resultado grandes prejuizos e aggraves, é que o novo governo assumirá o poder.

Annunciam-se já varias medidas de saneamento, a adoptar para differentes ministerios, como se annunciam inqueritos a apurar responsabilidades. Mas tudo isto não passa de boatos, que podem confirmar-se ou não. As repartições publicas reabriram hoje conforme havia determinado a junta revolucionaria, sendo, porém, quasi nullo o movimento. Os directores geraes compareceram quasi todos.

A embaixada da Republica do Brazil recebeu um officio do sr. Sidonio Paes pedindo para communicar ao corpo diplomatico que assumia o governo. O sr. embaixador do Brazil convocou uma reunião do corpo diplomatico, a qual se realisou hoje das 11 ao meio dia. O corpo diplomatico, que tinha pensado em intervir, por iniciativa do ministro inglez, acabou por resolver que deante de semelhante manifestação de desagrado, como era o movimento revolucionario, o governo tinha de ceder. O general Bernardiston, chefe da missão militar ingleza, esteve hoje em Campolide, no quartel de artilharia 1, onde se avistou com o sr. dr. Sidonio Paes.

A Junta Revolucionaria, depois da parada militar na Rotunda, reuniu em artilharia 1, para proseguir nos seus trabalhos politicos e de organisação republicana.

Como a imprensa franceza aprecia o movimento

PARIS, 10—Os jornaes parisienses ao mesmo tempo que lamentam a actual agitação de Portugal reconhecem que o novo governo continuará a politica do antigo, pelo que se relaciona com a "Entente". O "Excelsior" diz que a personalidade que tomou conta do poder é sympathica aos alliados. Sidonio Paes que era ministro de Portugal em Berlim conhece a Allemanha e não são para esquecer as declarações patrioticas que fez ao atravessar Paris por occasião do seu regresso a Portugal. Os acontecimentos de Lisboa que não são senão uma mudança de ministerio, não desvierão o exercito portuguez de continuar na sua brilhante participação na linha occidental.— (*Havas*).

A carta encontrada ao tenente coronel Martins de Lima

Os jornaes já se referiram a um documento encontrado na carteira do fallecido tenente coronel sr. Martins de Lima. Esse documento era uma carta dirigida ao major de artilharia sr. Alexandre Terry, que estava preso á ordem do governo transacto como fazendo parte do «comité» revolucionario. Era do seguinte theor:

Villa Nova da Rainha, 7-XII-917

Ex. Sr. A. Terry

Em resposta á carta de V. Ex.ª tenho a dizer-lhe:

1.º Que no caso de ser atacada a E. A. M. poderá V. E.ª estar ao meu lado armado ou desarmado que me é completamente indifferente.

2.º Nunca estive preso pelo motivo que V. Ex.ª está; estive preso porque em cumprimento da minha palavra sahia a porta do meu quartel á frente dos meus officiaes n'uma attitude perfeitamente definida, emquanto que V. Ex.ª está preso por infamemente trahir os seus officiaes pondo em risco as suas vidas e os seus brios, por incitar á revolta subordinados seus, por antepôr o seu partidarismo ao seu dever de soldado, emfim... V. Ex.ª está preso por um acto infamante, e eu estive preso por um acto nobre.

«Quando a situação estiver normalisada, quando os partidarios de V. Ex.ª que eu não sei quem são, nem o que querem, tenham cessado de perturbar a ordem, quando deixe de exercer as funcções que o procedimento de V. Ex.ª me obriga, a assumir, fico ás ordens de V. ex.ª, caso não se conforme com a verdade que lhe digo n'esta carta.

De V. Ex.ª m.to att.º

(a) *Alfredo Martins de Lima*

Pessoal telegrapho-postal

Do sr. administrador geral interino recebemos a seguinte communicação:

«Estando já regularisados todos os serviços dos correios e telegraphos, o administrador geral interino appella para a dedicação de todos os funccionarios a fim de, n'um esforço maximo de diligencia, dar expediente ao muito serviço que, por effeito do estado actual se tem accumulado.

Todos os empregados devem retomar immediatamente os seus logares, evitando faltas que não sejam absolutamente justificadas».

Ao que nos consta, o chefe da Junta Revolucionaria garantiu a satisfação das reclamações apresentadas por occasião da ultima gréve.

O caso do hospital de Campolide

Como se sabe, um grupo de alumnos da Escola de Guerra, nos dias da revolução, tomou conta do Hospital Polyclinico, installado em Campolide.

O sr. dr. Alberto Madureira, que ia com esses alumnos, declarou-nos que de forma alguma se pretendeu desconsiderar a Cruzada das Mulheres Portuguezas, tendo sido tratadas com a maior consideração as senhoras que ali estavam. O que se pretendeu foi transformar esse hospital n'um verdadeiro hospital militar, visto que, infelizmente, não possuiamos um estabelecimento digno d'esse nome.

Tambem o sr. dr. Alberto Madureira nos declarou e nos pediu para tornarmos publico que de forma alguma pretendia ou tinha aspirações a assumir a direcção d'esse hospital e, assim, indicou á Junta Revolucionaria o nome do sr. major medico Almeida Dias para director, indicação que foi acceite, sendo effectivamente nomeado esse clinico.

Voltou o sr. dr. Alberto Madureira a affirmar-nos que lhe merece toda a consideração a obra da Cruzada, que póde e deve continuar a exercer ali a sua sublime missão.

A Cruz Vermelha nos ultimos acontecimentos

Serenados os animos e restabelecida a normalidade, é justo salientarmos os altos serviços prestados durante os dias da revolução pela benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha.

Centenas de feridos foram transportados pelos seus carros ambulancias e nos automoveis que o P. A. M. e o N. A. M. pôz á sua disposição e que a Cruz Vermelha utilisou para o seu pessoal, que se apresentou sempre rigorosamente uniformisado,—o que o distinguiu por completo dos civis e militares que conduziram n'esses dias varios automoveis onde levavam içado, sem o deverem fazer, o emblema da Cruz Vermelha. No posto do Terreiro do Paço, no da Junqueira, no do Collegiuho e no dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, alliados da mesma Sociedade, foram pensados e tratados cêrca de 400 feridos, e para os hospitaes e para a Morgue foram transportados pela Cruz Vermelha algumas dezenas de mortos. Foi um trabalho extenuante e exhaustivo a que todo o pessoal da Cruz Vermelha se prestou com uma dedicação, boa vontade e coragem inexcediveis, não descançando, não dormindo, sempre prompto a acudir a todas as chamadas, por vezes sob um fogo intensivo e com absoluto risco de vida que esses briosos rapazes supportavam sem o mais pequeno vislumbre de fraqueza ou desanimo, — do que todos nós fômos testemunhas.

Salientaremos egualmente mais uma vez o sympathico papel da mesma Sociedade na cessação das hostilidades, servindo de intermediaria entre o governo deposto e as forças revolucionarias, evitando maior numero de victimas e de desgraças. Por tudo isto mais uma vez tambem ficou marcado indelevelmente o papel humanitario e benemerito que é das gloriosas tradições da Cruz Vermelha Portugueza, e que o seu pessoal activo dignamente honrou nos dias tragicos da semana ultima, bem merecendo de todos nós o carinho e a gratidão a que tem direito, pelo mais que honroso e altruistico desempenho da sua missão.

A normalisação do transito e do encerramento dos estabelecimentos

Foi hoje affixado o seguinte edital:

Henrique Forbes de Bessa, governador civil de Lisboa, achando-se restabelecida a ordem publica, determina e manda publicar:

1.º O encerramento das tabernas far-se-ha ás 20 horas;

2.º O transito de vehiculos de qualquer especie (salvo o caso de força maior) cessará á 1 hora e 30 minutos;

3.º Os cafés, restaurantes, leitarias, casas de pasto e clubes encerrar-se-hão á 1 hora e os restantes estabelecimentos á hora regulamentar;

4.º Serão rigorosamente reprimidos todos os attentados contra a propriedade e segurança individual.

Governo Civil de Lisboa, 10 de Dezembro de 1917.

O Governador Civil de Lisboa, Henrique Forbes de Bessa.

O que diz a imprensa brazileira

RIO DE JANEIRO, 9.—Causaram grande sensação as noticias da revolução em Lisboa. Os jornaes publicam os telegrammas acompanhados de longos commentarios e das photographias do chefe do movimento revolucionario, e dos principaes vultos republicanos portuguezes.

A imprensa commenta os acontecimentos, affirmando que João Chagas abandonará a legação de Paris, e que o dr. Duarte Leite será provavelmente o futuro presidente da Republica. Para a embaixada no Brazil a imprensa indica o nome do dr. Bettencourt Rodrigues, medico illustre que viveu durante muitos annos em S. Paulo.—(*Americana*).

No governo civil.—O abastecimento de pão.—Queixas de commerciantes.—Pedindo providencias

Nas repartições do governo civil o serviço está completamente normalisado, tendo comparecido uma força de infantaria da guarda republicana para auxiliar os agentes de investigação nas buscas domiciliarias, a que se está procedendo.

Um dos secretarios do sr. governador civil esteve hoje na commissão de abastecimentos e com outras entidades tratando de abastecer a cidade largamente de pão.

No governo civil estiveram hoje muitos commerciantes apresentando queixas dos assaltos de que foram victimas. O proprietario da casa Thezouras d'Ouro, da rua da Escola Polytechnica, declarou que sabia o paradeiro das fazendas que lhe foram roubadas, no valor de 15.000$00. A policia recebeu ordem para proceder á sua apprehensão.

Tambem a policia está procedendo a investigações sobre o roubo de joias que foi feito na ourivesaria do Judeu, da rua de S. Bento, no valor de 10.000$00.

Uma commissão de habitantes de Cintra esteve com o chefe do gabinete do sr. governador civil, a quem se queixou dos desmandos que ali teem sido praticados, como ainda hontem á noite succedeu, dando-se assaltos, e não inspirando confiança nem a auctoridade administrativa nem a guarda republicana e a policia que ali se encontram, pelo que pedem a sua immediata substituição.

Um representante da Companhia União Fabril esteve pedindo providencias contra o facto dos gatunos terem levado d'uma fragata atracada ao caes de Santa Iria 7 cascos com azeite no valor de 3.000$00.

O roubo effectuado na propriedade do sr. Plantier, em Almada, por occasião do assalto que hontem referimos, é avaliado em 1.200$00.

Os chefes de esquadra e commandantes dos postos policiaes estiveram hoje conferenciando com o sr. commandante da policia.

A parada das forças revolucionarias em Campolide

Todo o vasto terreno occupado pelo acampamento das tropas revolucionarias no alto de Campolide, se achava uma hora antes do que fôra annunciada para a parada das forças revolucionarias, cheio de povo, que buscava accomodar-se onde melhor pudesse ver as evoluções militares.

Por toda a parte formam contingentes da guarnição da cidade, conservando-se as forças de artilharia 1 na rua Joaquim Antonio d'Aguiar e cavallaria 7 no alto dando as costas á Penitenciaria. A infantaria da guarda republicana alinha-se ao longo do quartel de artilharia e a cavallaria defronte da entrada d'este. Os outros contingentes alinham-se pela rua Joaquim Antonio de Aguiar, indo os marinheiros, desarmados, tendo á frente a sua banda, installar-se no alto do Outeiro, que domina o alto de Campolide.

Ordenanças cruzam o campo e transmittem determinações, que são promptamente executadas. Toques de clarins echoam pelas quebradas e reconcavos dos monticulos resultantes da abertura das ruas que dividem o parque Eduardo VII. Chegam automoveis e carruagens com familias de officiaes e entre a multidão fazem-se elogios ao bravo commandante das forças revolucionarias o a Machado Santos, que todos desejam vêr e acclamar.

A's 15 em ponto os clarins chamam a sentido e avisam de que vae começar a parada. Então uma das baterias dá uma salva de 21 tiros, cornetas e clarins tocam em continencia, as bandas fazem ouvir o hymno nacional e os bravos soldados portuguezes apresentam armas com garbo e marcialidade.

Todos os olhares se volvem agora para o quartel de artilharia 1, de onde sahem os srs. Sidonio Paes e Machado Santos, acompanhados pelo seu estado maior. Veem passar revista ás tropas, o que fazem rompendo a custo a grande multidão que d'elles se approxima.

Terminada a revista, recolhem ao quartel entre novas acclamações. A bateria dá outra salva e as forças desfilam pela rua Joaquim Antonio d'Aguiar e Avenida da Liberdade, retirando a quarteis depois de passarem em continencia ao obelisco na praça dos Restauradores.

A' frente, abrindo a columna, vem cavallaria 7, 1, 4, 10. Segue-se-lhe a marinha, que vem á vontade e logo artilharia 1, os grupos de Queluz e outros; forças da manutenção, engenharia, pupilos do exercito, os contingentes de infantaria, a guarda republicana a pé e a cavallo, o collegio militar, alumnos da escola de guerra, o 33 de infantaria, que foi victoriado, infantaria 16, 5 e 23.

O effeito geral d'aquella massa compacta, interminavel, formada por povo e tropa, descendo as antigas terras do Vale do Pereiro, era grandioso.

A Junta Revolucionaria convidou a marinha de guerra a fazer-se representar na parada a que vimos de referir-nos.

As praças do batalhão para esse fim nomeado fizeram, porém, sentir aos seus superiores quanto penoso lhes era tomarem parte n'aquella manifestação, porquanto, tendo a marinha nos ultimos dias soffrido varios vexames por parte de alguns populares corriam o risco de ao atravessarem as ruas soffreram novos vexames. Ao saber tal, o sr. major general da armada dirigiu-se ao Terreiro do Paço onde o batalhão estava formado e fez-lhe sentir quanto injustificados eram os receios, por isso que a lealdade da marinha pela causa republicana, nunca desmentida, lhes garantia as sympathias de todos.

Alguns marinheiros responderam que ignoravam tratar-se d'um golpe d'estado e que o facto de supporem que se attentára contra as instituições vigentes fôra a causa que os levára á attitude que tomaram; reconhecido o erro, promptamente cessaram as hostilidades para com os seus camaradas do exercito. Mais uma vez, os marinheiros affirmaram a sua dedicação inquebrantavel pela Republica e, reconhecendo a razão das palavras do sr. major general, immediatamente iriam, para satisfação do convite que acabavam de receber. Effectivamente pouco depois punha-se em marcha o batalhão, commandado pelo capitão tenente sr. Antonio Maria Soares, que se dirigiu para a Rotunda ao encontro das forças do exercito. Depois de ali chegarem, uma parte d'essas forças, com a cavallaria á frente, punha-se em marcha em direcção ao Terreiro do Paço, onde a marinhagem voltou a formar em linha, passando em continencia pela sua frente a artilharia, guarnecida pelos alumnos da Escola de Guerra.

Ao acto assistia o major general da armada com o seu estado maior.

Procurou-nos o agente da policia de investigação sr. Eduardo Tavares, para nos declarar que nunca fugiu de Lisboa, que se apresentou hoje ao seu chefe, o sr. Albino Sarmento. Está ha 16 annos na policia, cumpriu sempre as ordens dos seus superiores, tem sido e continua a ser republicano, tendo sido por vezes encarregado de serviços espinhosos e com dedicação em defeza da Republica.

Teixeira Pinto

Em combate, á frente das suas tropas, foi morto heroicamente na Rovuma este brioso official, que tanto se distinguira já na Guiné, onde submettera o gentio.

Andaime que abate

Cinco operarios gravemente feridos

Esta manhã abateu um andaime que estava armado no Deposito Central de Fardamentos, no Campo de Santa Clara, ficando feridos os operarios João Duarte, servente de pedreiro, morador na rua do Cardal, 7, loja, que recolheu á enfermaria n.º 5 do hospital de S. José; Francisco Rodrigues, pedreiro, calçada dos Barbadinhos 69, 1.º, que recolheu á mesma enfermaria; José Augusto dos Santos, pedreiro, residente no beco da Veronica, 16, loja, que ficou na enfermaria de Santo Onofre; Eduardo Gonçalves, carpinteiro, morador no mercado de Santa Clara, 54, 5.º, recolheu tambem á mesma enfermaria; João Cunha, carpinteiro, beco do Forno, 19, loja, recolheu á enfermaria n.º 5. todos em estado grave, com lesões internas.

Foi preso o encarregado da obra João Mendes, que mais tarde foi posto em liberdade a pedido de uma commissão de operarios, por se provar que não teve responsabilidades no desastre.

O que se escreve e o que se lê

"Aguas minero-medicinaes do Valle das Furnas"

por Charles Lepierre

O Instituto Superior Technico acaba de publicar o relatorio do distincto professor sr. Charles Lepierre sobre as aguas do valle das Furnas, na ilha de S. Miguel. Valiosa contribuição para o estudo da hydrologia portugueza, d'ella se vê que as aguas sulfureas das Furnas não são em nada inferiores ás mais afamadas aguas estrangeiras ou nacionaes, já sob o ponto de vista da sulfuração, já sob o ponto de vista da mineralisação geral em as aguas das Furnas teem incontestavelmente primazia.

E' um ponto importantissimo este, a frizar, e que vem provar que temos em nossa casa o que escusamos de procurar no estrangeiro. Caso é que saibamos aproveitar as nossas riquezas naturaes.

OS NOSSOS MUTILADOS DA GUERRA

O primeiro cabo Pinho da Graça

Está em Lisboa este valente. E' um dos actuaes pensionistas do Instituto de Santa Izabel, annexo ao hospital dos mutilados da guerra. E', portanto, um cliente do notavel pedagogo e meu distincto collega, o dr. Aurelio da Costa Ferreira.

Tem o aspecto physico d'um portuguez. E' atarracado e trigueiro. Simples e modesto, ouve com attenção e respeito o que se lhe diz, e parece uma creança na facilidade com que acredite as coisas mais extravagantes. Antigo homem do mar, reflecte absoluta sinceridade nas suas palavras. Os camaradas dizem-no incapaz d'um mau sentimento. A sua corporatura herculea tem imponencia. E' aquella imponencia dos homens do mar, que vivem no meio de perigos, que afrontam esses perigos e os sabem moderar. O José da Graça tem fama, por Aveiro e arredores, de rapaz atrevido e valente. Vejo-o todos os dias

Vejo-o quando vou fiscalisar o serviço physiotherapico dos mutilados da guerra, que é por emquanto, muito rudimentar. E quando o vejo falo-lhe sempre.

Ha dias, o dr. Aurelio da Costa Ferreira chamou-o para o ouvir e para lhe fazer, n'essa occasião, o exame psycho-pedagogico. Perguntou-lhe o nome, a sua origem e parte dos seus antecedentes. Respondeu a tudo, fazendo girar o bonnet, entre as mãos e a modos de envergonhado.

—Sabes ler e escrever?

—Quasi nada...

—Mas tu és primeiro cabo...

—Sou, sim senhor...

—Mas sendo primeiro cabo, tinhas de saber ler e escrever...

O José da Graça córou como um collegial apanhado em flagrante e tentando explicar uma coisa, que reputava um crime, disse;

—Eu a bem dizer sei ler alguma coisinha... Percebo as lettras... Mas, se me fizeram primeiro cabo foi por ter obtido uma «vantagem» sobre os allemães.

—Ah! sim... Então conta o que fizeste.

O José da Graça começou a historia. E' uma narrativa da guerra, emocionante, impressiva e grande de valor documentativo de quanto póde a alma portugueza. O modesto rapaz foi o protogonista d'um drama de heroicidade, em terras da França, lá longe, junto ás trincheiras de Lavantie, n'um dia d'um «raid» allemão, em que o 24 de infantaria teve uma acção brilhante. Já, dias antes, havia feito uma bella proeza de guerra. E tudo o José da Graça contou no seu phraseado pittoresco, muito simples e muito limitado de palavras. Estas, porém, foram tão bellas de emoção, que o dr. Aurelio Ferreira e eu, não nos podemos conter:

—Muito bem... Agora está explicado porque és primeiro cabo... E's um bravo...

Além do José da Graça tambem está no Instituto dos Mutilados da Guerra, em Santa Izabel, um outro rapaz do 24, isto é, dos seus sitios, que são para Ovar. E' o José Joaquim Vieira, menos corpulento do que elle e mais instruido. Pertencia á guarnição da metralhadora do José da Graça, que é um seu camarada querido, e que tem por elle aquella dedicação e amizade que são eternas porque se cimentaram nas horas do maior perigo. O bravo militar tanta confiança tem na sua camaradagem, que se amparou a ella para certificar a narrativa;

—O José Vieira tambem lá esteve commigo e tambem passou o que eu passei... Perguntem-lhe a elle...

Não perguntámos, que não era preciso, porque na simplicidade do descriptivo havia a verdade do que succedera.

O José Pinho da Graça, com o Vieira e com os seus companheiros de regimento marcharam para a frente dois mezes depois de desembarcarem. Esses seis primeiros dias de face aos allemães foram terriveis. Ao segundo dia soffreram durante uma hora um ataque de gazes, em que os allemães nada conseguiram.

—Nós estavamos pertinho uns dos outros... Foi medonho... Mas tiveram de se acommodar...

No dia seguinte, que era um domingo, houve novo ataque allemão com gazes. Durou tres quartos de hora e, como o da vespera, não deu a menor vantagem aos inimigos.

—Foi n'essa tarde que morreu o cabo Girafa...

E seguiu com a historia de mais esse novo drama da guerra.

A uns duzentos metros percebeu-se uma patrulha de tres allemães. Faziam um alvo magnifico e certeiro para as espingardas portuguezas. O cabo Girafa, porém, gritou aos seus homens:

—Deixem-nos chegar para os fazer prisioneiros.

A imprevidencia surtiu o triste resultado. Os allemães, a alguns metros da trincheira, ao chegarem a um parapeito, lançaram as quatro bombas que traziam.

O cabo Girafa tombou logo. Ficaram mais dois soldados feridos.

O José da Graça, ao contar este incidente de guerra, tinha na voz qualquer coisa de triste. Era o effeito de uma saudade que não se apaga.

Os companheiros do Girafa vingaram-no bem. No ataque feito dois dias depois, os allemães viram a metralhadora do José da Graça, vomitando a morte sobre elles. E, n'esse instante, o bravo rapaz, com os quatro companheiros da guarnição, manteve-se no seu posto, quasi a peito descoberto, durante todo o tempo do combate e sem arredar pé! A vingança ficou mais ou menos satisfeita.

O José da Graça, ainda assim, não se contentava de atirar sobre os allemães só em dias de combate de conjuncto! Nunca quiz perder o menor ensejo de matar um inimigo.

Uma vez, viu dois allemães, atrevendo-se em desafio aos portuguezes, que mostravam desassombradamente o tronco para fora do parapeito das suas trincheiras. Pediu ao sargento para lhe fazer fogo. O sargento não consentiu. Instantes depois, passou, de ronda, o alferes Veiga. O heroico cabo não se conteve e disse-lhe:

—O' meu alferes, nós estamos aqui para morrer ou vencer... O sargento não me deixa atirar sobre aquelles typos...

—Atira, rapaz, á vontade...

O José da Graça não esperou mais. Metteu a arma á cara e desfechou. Na trincheira inimiga ficaram a menos dois inimigos da nossa terra.

Um mez mais tarde, um morteiro allemão rebentou sobre um posto portuguez. O José da Graça ficou ferido. Os cirurgiões da frente, cortaram-lhe os dedos indicador e anelar da mão direita.

Paris, 1917.

José Pontes

O conflicto academico

Os alumnos dos lyceus de Lisboa resolvem apresentar uma mensagem de agradecimento á Junta Revolucionaria pela justiça que lhes foi feita

Os alumnos dos lyceus de Lisboa retomaram hoje as aulas, regressando os seus trabalhos á normalidade.

Era grande o jubilo entre elles, pela revogação do celebre regulamento e do decreto que o modificava insufficientemente. Logo de manhã, começou a circular a ideia da apresentação de uma mensagem á Junta Revolucionaria, na qual se lhe agradece a justiça prestada á sua causa.

Hoje devia perder o anno, por faltas, a maioria dos alumnos lyceaes. Póde assim calcular-se o regosijo dos rapazes, das suas familias, e até dos professores, que nobremente condemnaram esse monstro juridico-moral e pedagogico 3.091

Nós, que á nossa conta, tomámos a justiça e a razão dos estudantes, não podemos deixar de nos congratularmos com a sua victoria.

Cabe agora, a quem tenha de olhar pelos negocios da instrucção publica, e promover o affastamento dos logares onde se venha a reorganisar o ensino secundario, dos elementos nefastos, que a sua obra e a teimozia em a impôr, estiveram quasi a victimar toda uma geração de estudantes.

Corria hoje com grande insistencia que os reitores auctores e extrenuos defensores do 3.091, pediam a sua demissão.

A morte d'um centenario

COVILHÃ, 5—Na freguezia de S. Martinho, d'esta cidade, falleceu com 108 annos de edade o sr. José d'Almeida Algarvio, vulgo o «Xaxplantrim», que ainda ha cerca de quinze dias gosava excellente saude, trabalhando nos seus misteres de campo como quando tinha 50 annos. Era curioso ouvir-lhe historietas de tempos idos e que elle commentava com bom humor. Estava, de ha tempos a esta parte um pouco surdo, tendo os restantes sentidos bem [illegible].

A conflagração

Nas linhas inglezas

Recontros nos postos avançados —Manobra repellida

LONDRES, 10. — Communicado official—Na linha de Cambrai houve recontros entre os nossos postos avançados e os pequenos contingentes inimigos durante o dia a oeste de Graincourt. A artilharia inimiga esteve activa n'um certo numero de pontos. Foi completamente repellida a noite passada uma manobra inimiga ao sul de Lens e fizemos alguns prisioneiros.

A actividade da artilharia inimiga augmenta no sector de Messines. A chuva impediu os nossos aviões de subir até á tarde, podendo então observar a artilharia e fazer reconhecimentos.

Os nossos aviões bombardearam os acampamentos inimigos e metralharam numerosos objectivos. Faltam dois dos nossos apparelhos.—(Havas)

Nas linhas italianas

Violentissimo duello de artilharia, a obra da aviação

ROMA, 9—Commando supremo em S.—Desde o Stelvio até ao Prenta a actividade do combate foi geralmente limitada; no vale de Lagarina as nossas patrulhas capturaram alguns soldados inimigos. No planalto do inimigo as nossas baterias attingiram precipitadamente, por meio de descargas nutridas, as forças adversarias em movimento. Entre a Brenta e o Plave o tiro da artilharia, que se manteve violentissimo durante a tarde, foi de novo normal ás primeiras horas da noite.

Uma patrulha franceza que sahiu em reconhecimento trouxe 10 prisioneiros. Na planicie de Plave até Sandons a actividade do fogo foi muito notavel dos dois lados, tendo numerosas patrulhas sido repellidas a tiro de espingarda.

Os nossos «Capreni» bombardearam efficazmente a rectaguarda das linhas inimigas no planalto de Asiago, metralhando em seguida as tropas que se afastavam da zona do fogo. A noite passada as nossas aeronaves repetiram as suas ousadas incursões lançando nos acampamentos inimigos proximos de Quere, Matta di Livenza e Portigruere mais de 4 toneladas de bombas.

Dois aviões inimigos foram abatidos e 1 balão captivo, que foi incendiado precipitou-se nos arredores de Grisokera.—(a) Diaz.—(*Havas*).

A situação na Russia

A nação terá de manter os seus compromissos financeiros

PARIS, 9—Os commissarios do povo maximalistas que ao publicarem os compromissos da Russia com as potencias estrangeiras, declaram considerar-se como livres das obrigações assim contrahidas, pensariam egualmente em repudiar os emprestimos contrahidos no estrangeiro.

O governo francez considera que os compromissos são independentes das mudanças de regimen na Russia e que se impõem e imporão aos representantes da Russia. Os coupons russos que se venciam em janeiro de 1918 serão pagos como precedentemente.—(*Havas*).

Na frente franceza

Actividade da artilharia, golpe de mão repellido

PARIS, 8—Communicação official. —Grande actividade das duas artilharias na margem direita do Mosa e em particular na região da cota 344 e no sector de Beaumont-Besonvaux. Na região ao sul de Sennones os allemães tentaram um golpe de mão sobre um dos nossos pequenos postos e foram completamente repellidos. Noite relativamente calma no resto da linha.—(*Havas*).

Outra manobra allemã repellida

PARIS, 9.—Communicação official de hoje ás 23 horas: — Repellimos uma manobra inimiga ao norte de Anizy-le-Chateau. Acções de artilharia bastante vivas em Sapigneul, na região de Maisons de Champagne e na margem direita do Mosa. Nenhuma acção de infantaria.—(Havas).

Um vivo combate

PARIS, 9. — Communicação official.— Actividade das duas artilharias na região ao norte de Chavignen, na margem direita do Aisne e na floresta de Apremont. Uma tentativa inimiga na direcção de Bezenvaux deu logar a um vivo combate, sendo o inimigo repellido com sensiveis perdas. A luota de artilharia foi bastante activa n'esta região assim como em diversos sectores da margem esquerda do Mosa.—(Havas).

As operações no Oriente

Exercito do Oriente: — Actividade intermitente da artilharia no sector do Vardar e na região de Monastir, onde as nossas baterias determinaram uma explosão nas linhas inimigas.—(Havas).

NATURISMO

Mens sana...

In corpore sana: assim é a sentença de Juvenial o que devo procurar-se a todo o transe. O espirito lucido n'um organismo saudavel. Tal é o objectivo da higiene geral e individual. Para tal conquista se realisar? Os processos para tal conseguir são variados. Reduzem-se, em ultima analyse, á escolha d'uma vida regrada, d'uma alimentação sufficiente e d'uma boa e persistente conducta no fim em vista a alcançar. Devemos fazer uma cultura phisica bem conduzida para termos uma respiração perfeita e uns musculos bem formados. Não convem exgotar a energia phisica ou mental em applicações sem valor.

A sugestão propria ou alheia ajudam enormemente assim como a companhia ou familia para obter um ajustado equilibrio phisiologico. O homem possue em si uma serie de poderes ilimitados, desde que se não gaste em gosos deleterios á integridade biologica. Appelemos para a disciplina mentalista, polarisando-a n'uma determinante. E seja o commercio, a agricultura ou a industria, assim como qualquer profissão liberal, devemos tornarmo-nos conhecedores a fundo da nossa profissão. A base é, porém, não malbaratar o capital—saude, quer no excesso alimentar ou no desperdicio sexual, as origens mais communs da doença e da desgraça. Fortifiquemos o espirito para depois tornarmos o corpo vigoroso. Devemos ler obras de Energetica Individual. Ha já em portuguez dezenas de volumes d'este campo. Todo o homem ou senhora que queira vencer tem absoluta necessidade de avivar as qualidades proprias por meio d'uma segura e continua gimnastica de cultura phisico-psichica. D'um modo geral, seremos o que quizermos, dentro do exequivel. Possuimos uma cinetica vital—uns conduzem-na n'um fim util, outros deitam-na fóra, sem saberem. O Naturismo é um bello processo de adquirir a saude desde que se proceda com methodo.

Dr. Amilcar de Sousa.

OS ESTADOS UNIDOS E A GUERRA

A crise socialista

UMA SCISÃO

Uma scisão de uma grande importancia acaba de se produzir no partido socialista americano: ella attesta que nos Estados Unidos, como n'outros paizes, o socialismo tende a emancipar-se do dominio allemão, da tutela do marxismo-pangermanista, e a organisar-se «na nação e para a nação».

A secção allemã da Internacional nos Estados Unidos, a unica que em 1872 se conservou submissa ás instrucções de Marx, foi o nucleo do partido, onde só se encontravam, ha dez annos ainda, allemães que se reuniam á noite para «esvasiar «chopes», fallar de Marx e da estupidez dos operarios americanos». Para edificação dos indigenas de New York e de Chicago, foram traduzidos os doutores germanicos, Karl Marx e Lassalle, Kautsky e Bernstein, e tratou-se de exercitar os neophytos a pensar em allemão. Não se preoccupavam absolutamente com as realidades da vida americana, porque é mais facil emportar formulas exoticas que observar e reflectir.

Ficaram bem patentes os inconvenientes d'este methodo, ha seis annos, no Congresso de Chicago: os socialistas americanos julgavam ter elaborado um programma agrario colligindo, resumindo e adaptando os doutos tratados de Kautsky, David, Schippel e outros camaradas allemães sobre a questão; mas apenas se procedeu á leitura do relatorio ouviu-se de todos os lados os delegados, «fermers» do Noroeste ou do Centro, exclamar: Mas não é nada d'isso. «As cousas não se passam assim na America» Mas a lição de nada serviu.

Se o programma do partido não tem nada de americano, o mesmo se dá com os chefes mais influentes. Morris Hillquit, nascido em Riga, mostrou-se germanophilo ardente; não contente de se recusar a não fazer nenhuma differença entre os aggressores e as victimas, approvou abertamente a maioria social democratica allemã «Metropolitain Magazine, maio de 1915» e faz campanha contra os alliados. Era um dos delegados d'entre os designados pelo seu partido para a conferencia internacional de Stockolmo.

Por companheiro teria o cidadão Viktor Berger, antigo deputado em Washington pelo Estado de Visconsin e secretario do «bureau» socialistr internacional para a America. O sr. Berger era natural de Nieder-Rebbuch (Austria); fez os seus estudos em Budapest e em Vienna, e publicou em Milwaukee os jornaes allemães «Vorwaerts» e «Wahrheit». E' um anglophobo «enragé» que não trepidou em escrever no «Milwankee Leader» (23 de agosto de 1914) «que a nação ingleza é a mais desprezivel das nações».

Era de prever a politica que seguiria durante a guerra um partido assim dirigido. Um dos membros mais eminentes, o grande escriptor John Spargo, que acaba de se separar do partido de uma forma tão sensacional, disse: «A attitude official do partido socialista foi precisamente aquella que o governo allemão desejára. Desde o começo, foi germanophilo. A sua actividade coincidiu com os interesses do governo imperial». («New-York Times Magaz.», 24 de junho de 1917).

Viu-se o cidadão Debs, antigo candidato do partido na presidencia da Republica, esforçar-se em demonstrar que a Constituição da Allemanha não é mais despotica que a dos Estados-Unidos (American soc., 1 de setembro de 1914), e o «New-York Call» de 12 de setembro de 1915 censurar ao «capitalismo internacional de se encarniçar contra o kaiser!» A organisação do partido foi posta ao serviço da propaganda allemã, como o demonstrou o socialista Simons, um accordo secreto foi concluido, sob a influencia de Berger, entre o partido e a Alliança germano-americana no Wisconsin, que é a cidadela dos interesses allemães. Secções socialistas violentamente germanophilas distribuiram, segundo o testemunho de Spargo, pamphletos pagos pelos agentes de publicidade allemães e o jornal «Fatherland», publicado por Georg Viereck. O partido recusou protestar contra as deportações de operarios belgas, e, apesar de todos os seus esforços, Spargo não poude obter que os delegados tivessem mandato de exigir uma indemnisação para a Belgica. Finalmente, desde que os Estados-Unidos entraram na guerra, o partido, a exemplo dos maximalistas russos e dos zimmerwaldianos da Italia fez tudo para «saboter» a defeza nacional, incitando á rebelião e á recusa do serviço. E a convenção socialista reunida em Saint-Louis pronunciou-se por uma «mass action» contra a politica nacional.

Perante a evidente bancarrota mental e moral d'esse partido, os socialistas patriotas Spargo, English Walling, Simons, Gaylord, e muitos outros militantes bem conhecidos do movimento operario americano, deixaram uma organisação que se mostra «incapaz de pensar por si propria e de vêr as cousas de uma maneira differente do que as vê a Allemanha». E acabam, n'uma reunião realisada em Minneapolis, de lançar as bases de um programma e de um partido socialista, onde se exprimirão, fóra de toda a influencia e ao abrigo de toda a intriga allemã, as verdadeiras idéas e os authenticos sentimentos da democracia americana.

O concerto Blanch de domingo

Explendido programma o do 5.º concerto d'assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo no Republica.

1.ª parte—I «Ifigenia in Aulis», ouverture, Gluck-Wagner; II «Celebre minuette» (1.ª audição), Bolzoni; III «Tristão e Isolda—Morte de Isolda», Wagner.

2.ª parte—IV «5.ª symphonia», Beethoven a) Allegro con brio; b) Andante con moto; c) Scherzo; d) Final.

3.ª parte — V «Rosemonde», entr'acte, Schubert; VI «Momento musical», Schubert; VII «Rienzi», ouverture, Wagner.

«Marianella»

Hoje representa-se a famosa «Marianela», cujo successo é extraordinario todas as noites. E' das peças que pelo seu lindo entrecho e encantadora acção e magnifico desempenho de todos os artistas não precisam reclame. Basta annunciel-a para todos irem ao Republica, porque sabem que é dos melhores e mais bellos espectaculos que teem ultimamente apparecido em theatros portuguezes.

Theatros, Circos, Cinemas

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21 — «Marianela».
NACIONAL—A's 20,30—«O Bibliothecario».
AVENIDA—A's 21—«Rosita».
APOLLO—A's 21 — «O martyr do Calvario».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Noticias

Entre nós

Na revista «Portugal novo» em scena no theatro Salão dos Anjos, estreiam-se hoje os numeros novos o «Brazileiro» e o «Vendedor de macacos». Estreiam-se coplas novas nos «policias pretos» e na «cega-rega». A revista «Portugal novo» tem batido o «record» das revistas em 1 acto, pois ás quintas-feiras, sabbados e domingos vê-se o elegante theatro sempre cheio.

Com os espectaculos interrompidos devido aos ultimos acontecimentos, foi suspensa a exhibição do grande drama em 30 series, «Diamante Celeste» no Salão Central, que reabre hoje, e assim voltará o publico a frequentar o elegante cinema e a reatar as suas impressões sobre o desenrolar do grande drama.

André Brulé em Lisboa

Já está em Lisboa a companhia franceza André Brulé, da qual fazem parte as celebres primeiras actrizes Regina Badet e Sabine Landray. Esta companhia é das mais numerosas e mais bem organisadas que teem vindo a Lisboa e composta de consagrados artistas dos principaes theatros de Paris. A'manhã, encerra-se definitivamente a assignatura. A estreia realisa-se nos meados d'esta semana.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

A situação dos alumnos da Escola de guerra

Sr. redactor.—Agora, quando os echos da victoria dos revoltosos estrujem, acho inteiramente justo que o sr. commandante das forças revolucionarias volva os olhos para a situação dos alumnos da Escola de Guerra, cuja corporação n'este movimento é ocioso exaltar, decretando a sua equiparação a aspirantes a officiaes, medida que, estou bem certo, será optimamente recebida por todos.

Assim, crente de que v. tomará na mais elevada consideração tão racional petição, subscrevo-me.—*Um alumno dos que tomaram parte na revolta.*

SPORT

A festa no Gymnasio

Por motivo dos ultimos acontecimentos, communica-nos a direcção d'aquelle club, que a festa que estava preparada para hontem, em homenagem ao intelligente emprezario sr. Antonio Santos, realisa-se no dia 23 do corrente.

O programma já está elaborado com os seguintes numeros:

Vôos á Leotard, pelo professor sr. Levy Jenochio e Carlos d'Abreu.

Apresentação da classe infantil pelo seu professor, sr. Arthur dos Santos; assalto de jogo de pau, pelos srs. João Castellar e Henrique David; demonstrações de box, pelo professor sr. Silva Ruivo e Agostinho Andrade; esgrima, pelos atiradores João Gomes e Albano Prazeres; classe de dança, apresentada pelo seu professor sr. Magalhães Pedroso.

E' de facto um programma attrahente, o que a actual direcção confeccionou, devendo, por isso, attrahir ao velho club da rua de Serpa Pinto, muitos socios e suas familias, assim como os amigos do homenageado.

A revista «Sport»

Na proxima semana apparecerá em Lisboa, mais um numero d'esta interessante revista portuense de que é director o distincto jornalista Carlos Lello, que, n'aquella cidade tanto tem trabalhado pela causa que defendemos.

O «Sport» trata de todos os ramos sportivos sendo diversos os assumptos tratados por chronistas de reconhecida competencia, como Armando de Lys, Ferreira d'Almeida, Custodio Gandarella, Candido d'Almeida, Bandeira de Sá e João Pinto d'Almeida nas chronicas de Lisboa etc.

Travessia do Tejo

E' no proximo dia 22 pelas 21 horas, que se realisa a assembleia extraordinaria no Gymnasio Club para serem apresentadas as alterações ao actual regulamento que ao que nos consta, foram feitas pelos srs. Alvaro de Lacerda, José Formosinho, João Djalme Bastos e João Pinto d'Almeida. Tambem haverá eleições para o preenchimento de vagas d'alguns corpos gerentes.

No estrangeiro

Jogador de foot-ball que morre

Chamava-se elle Waddington, querido em toda a França. Chega-nos a noticia do seu fallecimento no «front» inglez na França.

Waddington foi duas vezes campeão de França.

Era um esplendido jogador de foot-ball e quando elle dava um «shot ao goal», dificilmente podia ser defendido.

A. de C.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Agenda d'algibeira para 1918.—A typographia Gonçalves, da rua do Mundo, 12 e 14, acaba de lançar no mercado este util livro, que contem indicações judicias, administrativas, financas e militares; area e população, descripção das cidades e brazões; divisão districtal, continental, ilhas e colonias; divisão administrativa, fiscal ou financeira, judicial, districtos criminaes, juizes de paz, juntas de freguezia; conservatorias do registo civil e predial; administrações, repartições de finanças, districtos de recrutamento, regedorias, contribuições: predial, juros, sumptuaria, de registo, etc.

O preço é de $25.

† Carlos Eduardo Mahony

FALLECEU

Confortado com os sacramentos da S. M. Egreja

Helena Coelho Mahony, João Henrique Mahony, Virginia Amelia Coelho, Isabel Coelho d'Avila e seu marido Eugenio de Almeida d'Avila, Helena Coelho Longle Abranches de Carvalho e seu marido Pedro Augusto Abranches de Carvalho (ausentes) participam ás pessoas de suas relações e amisade o fallecimento do seu muito querido marido, irmão, genro, cunhado e tio Carlos Eduardo Mahony e que o seu funeral terá logar ámanhã pelas 3 horas da tarde sahindo o prestito funebre da sua residencia na rua Rosa Araujo n.º 28, para o cemiterio occidental.

Carlos Eduardo Mahony

Falleceu

C. Mahony & Amaral, L.da, cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e clientes o fallecimento do seu querido amigo e socio gerente Carlos Eduardo Mahony e que o seu funeral terá logar ámanhã pelas 15 horas da sua residencia, na Rua Rosa Araujo n.º 28 para o cemiterio Occidental.

Nova Companhia Nacional da Moagem

Sociedade Anonima — Responsabilidade Limitada

Capital: 8.000 contos

Séde: 74, Rua do Jardim do Tabaco, Lisboa

Assembleia geral extraordinaria

2.ª Convocação

Não se tendo constituido, por falta de representação sufficiente do fundo social, a assembleia geral extraordinaria que para hoje havia sido convocada a fim de deliberar sobre modificações nos Estatutos e sua remodelação; é, em 2.ª convocação, e nos termos do § 2.º do artigo 28 e do § 1.º do artigo 30 dos Estatutos, essa assembleia convocada para o proximo dia 27, com a mesma ordem do dia, pelas 14 horas, na séde d'esta Companhia.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1917.

O presidente da mesa da assembleia geral

Augusto Cesar Claro da Ricca

A PROPAGANDA ALLEMÃ

Na Suissa

O seu objectivo era facilitar a passagem das tropas

O Conselho federal suisso inquietou-se pelo facto da Allemanha se entregar, na fronteira de Waldshut a Brgenz, a toda a especie de trabalhos de campanha e exercicios militares. O governo suisso tambem ficou surprehendido da seguinte resposta dada pelos soldados allemães que estavam na fronteira quando lhes perguntaram a razão por que estavam realisando aquelles trabalhos: «E' por causa dos americanos que querem vir atacar-nos, na primavera, pela Suissa.»

Mas para poder atravessar a Suissa, paiz neutro, para cahir sobre os alliados, era preciso que o terreno estivesse de antemão preparado. Para isso, os allemães, por intermedio de agentes financeiros e de bancos suissos muito conhecidos, conseguiram persuadir uma grande quantidade de industriaes, de negociantes e particulares a subscrever nos seus ultimos emprestimos de guerra, ao mesmo tempo que offereciam aos capitalistas da Suissa allemã obrigações municipaes das principaes cidades allemãs: Berlim, Hamburgo, Bochum, Gelsenkirchen, Dresden, Carlsruhe, Heidelberg, etc.

Outros agentes da Allemanha tão habeis como os primeiros, tratavam de captar capitaes helveticos a favor da industria allemã, especialmente da industria da região de Baden e da margem esquerda do Rheno, Mayence, Bonn, etc. O ouro suisso era assim canalisado para o imperio allemão onde servia para a manutenção da guerra. Os bancos allemães entregavam-se por sua conta a essa tarefa, mas a maior parte das vezes operavam por intermedio de um banco de um grande banco de Basilea que na realidade não é mais do que uma sucursal da Deutsche Bank. Como é possivel, n'estas condições, que a Allemanha não tivesse encontrado na Suissa allemã um terreno facil á sua propaganda.

Os allemães teem desenvolvido na Suissa uma actividade pasmosa; attestam-no a creação do «Motor», da «Metallum» e outras gigantescas emprezas industriaes. Os allemães compraram todas as fabricas e casas commerciaes que se encontravam em dificil situação e chegam até a adeantar capitaes importantes aos negociantes e industriaes com a condição que estes comprem aos paizes da Entente productos de que a Allemanha carece e se comprometam a introduzir depois da guerra, como de origem suissa, productos de fabricação allemã.

Como complemento de todo este açambarcamento financeiro, industrial e economico, tornava-se necessario uma acção politica directa. O governo allemão pensou então nos meios operarios de Zurich, de Berne e de Genebra tão facilmente irritaveis por causa da carestia da vida e da penuria dos viveres. Dirigiu pois os seus principaes esforços sobre Zurich porque era ahi que predominava o elemento italiano. Ha, com effeito, em Zurich uma grande quantidade de anarchistas e pacifistas emigrados da Italia que manteem ainda com os seus paizes relações seguidas.

O kaiser delegou, pois, em Zurich, alguns dos seus melhores «revolucionarios». Appellou para os bons serviços do sr. Munzenberg, allemão perfido e insinuante. E' por isso que desde quatro mezes que se assiste nas tabernas dos bairros mal afamados de Zurich, Aussersibl, Militarstrasse—frequentados outr'ora assiduamente por Lenine—a uma propaganda pacifista revolucionaria intensissima.

Os italianos que viviam n'aquelles meios soffriam forçosamente a influencia d'essa propaganda perniciosa. Os capitaes allemães não faltavam. Em resumo, os boches operavam com tal methodo que chegou o dia em que se poude estabelecer um plano definitivo: a partir de 15 de novembro deviam começar simultaneamente na Suissa e na Italia toda uma serie de actos revolucionarios, de sabotages, de violencias, etc. As manifestações deviam succeder ás manifestações. E tudo isto, segundo se dizia, no interesse da paz geral, que traria o bem estar aos lares dos operarios.

ULTIMA HORA

Victimas da revolução

Na casa mortuaria do hospital de S. José foi reconhecido o cadaver de Elyseo Laves Leitão, morador na rua do Caldeira, 24, 1.º, victima da revolução.

No hospital de Santa Martha falleceu esta manhã o guarda-marinha Henrique d'Almeida Ascensão, que fôra ferido n'um dos dias de lucta.

A reabertura dos estabelecimentos

Os estabelecimentos que escaparam aos assaltos reabriram na sua maioria, dando á cidade o seu aspecto normal.

A Junta Revolucionaria mandou hoje diversos emissarios percorrer os bancos e companhias, garantindo a ordem e convidando-os a reabrir os seus estabelecimentos.

No assalto dado á «Alfaiataria da Moda», sita na rua de Alcantara, 25-B e 25 C, pertencente ao sr. José Sequeira Nunes, os prejuizos foram superiores a 4.000$00 e não 400$00, como hontem, por lapso, sahiu.

NOTAS DIVERSAS

O «Diario do Governo» publica ámanhã o decreto revogando o decreto n.º 3327, que mobilisára o pessoal dos correios e telegraphos.

Os secretarios do sr. Lima Basto, ex-ministro do trabalho, estiveram hoje no mesmo ministerio fazendo entrega de todos os documentos que existiam, tanto no gabinete occupado pelo sr. Lima Basto, como nos gabinetes do sr. Ernesto Navarro, ex-sub-secretario d'Estado, do sr. Correia de Mello, director geral do trabalho e secretario geral do referido ministerio, sendo esses documentos, os mais importantes, devidamente sellados.

Instrução Militar Preparatoria

Sociedade n.º 15.—Todos os alistados devem ir com urgencia á séde para fazerem acquisição do seu bilhete de identidade e dos estatutos da Sociedade pela quantia de 10 centavos. Serão castigados todos os alistados que tiverem quotas em atrazo.

PEQUENAS NOTICIAS

Tentou suicidar-se, dando um tiro na cabeça, Antonio Maria Martins, morador na calçada da Ajuda, 22. Deu entrada no hospital de S. José.

—Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada Joaquim Pimentel, carpinteiro, morador em Algés, que foi aggredido com uma facada na coxa esquerda.

—Antonio Castello Branco, morador na travessa do Soccorro, 2, A, 1.º e Henrique de Paiva, rua do Soccorro, 4, 1.º, cahiram de um motocycle, na Rotunda, ficando feridos nas pernas. Receberam curativo no banco do hospital.

A provincia n'A CAPITAL

COVILHA, 5.—Joanna d'Ascensão, de 50 annos de edade, natural da freguezia de Santa Maria d'esta cidade, cançada de viver, trazendo ha tempos avariadas as faculdades mentaes, pôz termo á vida por meio de enforcamento em sua propria casa.

Capital subscripto	Libras	24.895.976
Capital realisado	»	5.186.665
Fundo de reserva	»	4.341.000
Depositos	»	201.198.853
Em caixa e no Banco de Inglaterra	»	51.707.814
Carteira	»	26.939.844

o capital foi augmentado em	Libras	405.872
e o fundo de reserva em	»	341.000

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2624 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 11 de Dezembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A Terceira Revolução

O povo portuguez deseja acertar

Para realisar, em toda a sua expressão fiel, o ideal republicano

Quem observar o caracter das revoluções que se teem dado em Portugal desde 1910 verificará facilmente que ellas teem obedecido a este intuito predominante: acertar. O povo portuguez, em 5 de outubro de 1910, quiz acertar o seu caminho, implantando a Republica, porque reconheceu que com a monarchia caminhava para um desastre inevitavel e definitivo. Para robustecer o espirito nacional, para affirmar a vida da patria, para acompanhar os outros povos nas sendas do progresso que elles trilhavam, era necessario proclamar a Republica. Para proclamar a Republica, o povo portuguez pegou em armas, fez uma revolução, verteu heroicamente o seu sangue, e venceu.

Apoz uma existencia que não se póde negar que foi muito accidentada uma grande questão se levantou novamente perante o povo portuguez. Foi a questão da guerra. A breve trecho, essa questão illuminou-se em toda a evidencia dos ideaes que comportava e dos interesses que envolvia. O povo portuguez viu que tinha de ser elle quem resolvesse a questão internacional perante a guerra. Para esse fim pegou em armas, no dia 14 de maio de 1915, fez uma revolução, verteu heroicamente o seu sangue e venceu.

Tratara de acertar, como tratara de acertar em 5 de outubro. Mas passado algum tempo, novos incidentes, denunciando a persistencia de desvios que já tantas vezes se tinham observado na linha recta dos principios republicanos que se deviam applicar á direcção do Estado, levaram o povo a mais uma vez reconhecer a necessidade de intervir. Era preciso acertar a questão da politica interna como acertára a questão da politica externa. Para esse fim o povo portuguez acaba de pegar novamente em armas, de fazer uma nova revolução, de verter heroicamente o seu sangue e de vencer.

E' pois o povo quem se tem empregado em acertar os problemas politicos da nossa terra. E' o povo que quer fazer a Republica, a valer. Animado pelo seu ideal indestructivel, pela sua vontade inabalavel, elle não desiste de realisar essa Republica que tantas vezes lhe foi apresentada como sendo o que na realidade deve ser, isto é, um regimen em que a liberdade não seja uma convenção, em que a moralidade não seja um mytho, em que o direito não seja uma ficção.

Grande e heroico povo, sempre, quer vista uma *blouse*, quer envergue uma farda! Elle não é, por forma alguma, um profissional da desordem, como pretendem aquelles que, pelos seus abusos ou pelos seus crimes, o odeiam, porque sabem que elle não deixará por muito tempo que a Republica seja por elles mal servida, ou até mesmo infamada. Esse povo só pega em armas quando não póde deixar de ser, e logo que a lucta cessa, a vida social renasce na sua tranquillidade, trabalha-se de novo como se nada succedera, e trabalha-se até com maior actividade porque se respira com mais desafogo.

O povo procura acertar os destinos de Portugal. Infelizmente, quando elle volta aos seus labores e occupações não falta quem, com as suas ambições ou intrigas, movendo-se no acanhado ambito d'uma baixa ou tortuosa politica sem ideal nem grandeza, inutilize até certo ponto a sua acção, deturpando a obra que com um generoso sangue se cimentou.

Assistimos agora á terceira Revolução. Talvez não podessemos deixar de assistir a ella. Em todas as revoluções republicanas triumphantes, o povo quiz realisar, o mais possivel perfeita, a sua concepção da Republica. Tinhamos—quem sabe?—de transpôr necessariamente estas *etapes*. A primeira revolução, se procurasse realisar inteiramente os principios republicanos, teria de ser gigantesca, accumulando destroços que talvez suffocassem o paiz. Talvez tenha sido melhor que esta obra se tenha vindo fazer gradualmente. O 5 de outubro firmou as instituições republicanas. O 14 de maio uniu indissoluvelmente o espirito da Republica á dignidade das nações. O 5 de dezembro, propõe-se, depois de exgotados todos os artificios da transição d'um regimen para o outro, a implantar os principios republicanos, os costumes republicanos, o direito republicano, a liberdade republicana, isto é, propõe-se realisar uma Republica como o povo a visiona desde os dias da propaganda, cheia de fé e de enthusiasmo, em prol do ideal que ella encerra e define.

Que, finalmente, vejamos de pé uma verdadeira Republica! Não nos entibiem nem desorientem alguns detalhes que nos desagradem na obra extenuante, embora energica, dos homens da Rotunda. Tudo irá adquirindo o equilibrio e a logica. Tudo irá assentando. As violencias revolucionarias, a que nenhum movimento de esta natureza se póde eximir, irão cessando. Ellas não são, de resto, irreparaveis. Se algumas creaturas não parecem á altura das funcções que transitoriamente desempenhem, ellas serão, assim o acreditamos, substituidas em breve praso por entidades idoneas. Se ha represalias, ellas devem terminar, desapparecer, porque contra violencias, represalias, incapacidades, protestou de maneira sublime a revolução que vingou. E assim como acreditamos que todos estes excessos ou imperfeições, que não duvidamos reputar inevitaveis n'uma revolução popular, estão a ponto de desapparecer, assim tambem acreditamos que o estrangeiro, o qual já faz justiça, na sua imprensa, aos sentimentos inalteravelmente alliadophilos do povo portuguez, não tardará a dar officialmente a sancção do seu reconhecimento á expressão da vontade nacional que acaba de se manifestar em Portugal.

O que se escreve e o que se lê

"Veneno?"

por João Coelho

Em edição da casa Ventura Abrantes, publicou o escriptor brazileiro sr. João Coelho um livro intitulado «Veneno?» com o sub-titulo de «Resposta ás palavras cinicas», do Albino Forjaz de Sampaio. São oito cartas, respondendo ás oito do livro de Forjaz de Sampaio, que tanta e tão justificada celeuma levantaram.

Para se avaliar bem o livro «Veneno?» preciso é cotejal-o com aquelle a que pretende responder, carta por carta, por assim dizer phrase por phrase, e não é n'uma noticia escripta á pressa, como esta, que se póde entrar n'essa apreciação. Por isso nos limitamos a noticiar o seu apparecimento.

Curso de Harmonia

Devido aos acontecimentos, este curso, dirigido pelo compositor sr. Ruy Coelho, que funcionará na Casa Sassetti, todas as quintas feiras, das 11 ás 12 horas, de dezembro a junho, só começará na proxima quinta feira.

O caso Luxburgo

Os telegrammas relativos ao Uruguay

RIO DE JANEIRO, 10.—A agencia Americana forneceu á imprensa o texto dos 60 telegrammas de Luxburg relativos ao Uruguay, recentemente publicados pelo governo uruguayo.

No dia 28 de julho Luxburg aconselhava o governo de Berlim a fazer um emprestimo ao Uruguay por intermedio do Deustch Bank, com o fim de conservar e consolidar a neutralidade do Uruguay.

Para satisfazer a curiosidade da opinião publica o governo brazileiro procura obter da Argentina a publicação dos telegrammas relativos ao Brazil.—(*Americana*).

O premio Nobel

CHRISTIANIA, 10.—O premio Nobel da paz em 1917 foi conferido ao comité internacional da Cruz Vermelha de Genebra.—(*Havas*).

OS NOSSOS CEGOS DA GUERRA

O bravo soldado Sequeira

Já se iniciou em Lisboa a reeducação dos nossos invalidos da guerra. A essa obra de reconforto moral e de reconstituição physica ligou-se a actividade de um grupo de homens de sciencia e o patriotismo de algumas senhoras portuguezas.

Beneficiando d'esse trabalho de humanitario carinho está o soldado Sequeira, o nosso primeiro cego da guerra. E' um bravo, um authentico heroe. Hospede do Instituto Medico Pedagogico, em Santa Izabel, é elle quem anima, em conversas e discussões, os seus companheiros hospitalisados. A' volta d'elle juntam-se, todas as tardes, estropeados e mutilados ouvindo-o com manifesta curiosidade e até com encanto. O facto explica-se pelo ascendente que o bravo Sequeira adquiriu sobre todos. E' que elle foi um valente nas terras da França, na lucta contra os allemães. Foi um combatente d'uma energia invulgar. E hoje, impossibilitado de combater, é sempre um portuguez de grande alma e um sonhador de glorias para a sua terra. Quando fala illumina-se dizendo que tudo é melhor quanto é portuguez. A's vezes os seus exageros teem encantos e teem arrebatamentos. Os companheiros, então, só para o ouvir, excitam-n'o. E elle responde sempre:

—Vocês são tolos... Não sabem o que dizem... Já lhes disse que não ha melhores atiradores que os nossos e que não ha quem arranque para a frente como a nossa rapaziada...

—Ora adeus... Elles tambem teem valentes e talvez melhores espingardas...

—Estás doido... Nem tem melhores, nem nunca hão-de ter... Que nós nem de espingardas precisamos, porque se fôr preciso até os corremos á pau...

Assistindo a estas discussões entre os heroes obscuros da guerra, agrada ouvir este fanatismo e este patriotico exagero. Tem qualquer coisa de grande. Revela que a ideia d'uma nacionalidade livre ainda vive, eterna, sublime, grandiosa, na alma do povo e no coração dos humildes, d'aquelles que vivendo mais proximo da terra mais amor teem á sua terra.

O Sequeira, com uns oculos escondendo os seus olhos, que a guerra fechou para a luz, trabalha todos os dias, ao canto da aula em que os mutilados aprendem a ler e a escrever. Faz redes e faz saccos de rede, aquelles saccos que se aproveitam para o peixe e a conducção de fructas. E trabalha com agilidade e com intelligencia, envolvendo o fio n'um pequeno troço de madeira e entrelaçando as suas malhas pela passagem cruzada, atravez d'ellas, d'uma agulha especial. Ja vendeu alguns d'esses saccos, que tem um acabamento perfeito. Emquanto trabalha, conversa com uns e com outros. Para todos tem uma resposta prompta e, ás vezes, um dito de espirito. E foi, no decurso, d'estas conversas, que apanhámos a vida militarisada do ceguinho Sequeira.

E' um soldado do 7 d'infantaria, aquartelado em Leiria. A sua terra é Vieira e, como quasi todos os rapazes de lá, é um pescador. A sua face tostada apresenta os sulcos proprios d'um homem energico. Agora, sobre estes sulcos, tem os signaes que a explosão d'uma granada allemã lhe deixou. Aprendeu a ser um bom soldado na divisão de Tancos. Depois voltou para casa durante cinco mezes, quer dizer, até ao momento em que o seu batalhão foi de abalada para Brest, para as terras da França, onde se combatem os allemães. Chegou lá em fevereiro, por tempo da neve.

—Fazia um frio medonho... As mãos nem me aqueciam...

Deram-lhe exercicios especiaes, principalmente os de esgrima de bayoneta. Ensinaram-lhe a pôr a mascara contra os gazes. E em fins d'abril, a 19 ou 21, mandaram-no para as trincheiras. E n'estas, o Sequeira nunca teve um momento de descanço. E' que o 7 d'infantaria foi dos mais experimentados da guerra. Os allemães fizeram contra elle varios «raids».

—Os almas do demonio estavam sempre em cima de nós...

—Mas nunca os amarrotaram, não é verdade, ó Sequeira?

—Isso sim!... Emquanto por lá estivemos levámos sempre a melhor...

E o Sequeira erguendo a cabeça na direcção do camarada que o interrompia, dava o aspecto de que os seus olhos se fixavam sobre elle, atravez dos oculos escuros...

A bravura do corajoso rapaz é conhecida de quantos foram seus camaradas na guerra. A um ouvimos dizer:

—O 244 do 7 de infantaria era dos mais destemidos... O alferes Lobato nunca estava contente se o não visse ao seu lado...

Os que estiveram em maio, em Merville, testemunham esta bravura. O 244 só tinha um desejo. Era o de anniquilar os allemães. Pedia sempre que o mandassem para os postos mais avançados.

A companhia do soldado Sequeira teve, realmente, satisfação a esse desejo belicoso. Occupou durante muito tempo a trincheira «boche».

—A trincheira «boche»?—perguntamos nós.

—Sim... Era d'este modo que o commandante e o alferes Lobato lhe chamavam.

—E porquê?

—Diziam que tinha sido dos allemães quando Merville estava no seu poder... Pobre cidade!... Devia ser linda, mas agora está toda arrasada...

O Sequeira explicou-nos a seguir a mim e ao dr. Aurelio da Costa Ferreira, que é hoje o seu reeducador e que se tornou um seu amigo, a lucta gigantesca, que n'essa trincheira, sustentara contra os allemães.

—Era um sitio perigoso... Eu tinha sempre medo de que os inimigos viessem, pela trincheira, atacar-nos...

—Ora essa!?... Porque?

—A nossa trincheira tinha um canal que dava para a trincheira d'elles. Havia mesmo um sitio que ia dar lá direitinho... Era quasi um cruzamento de caminhos... Foi ahi que eu fiquei ferido a primeira vez, mais o 212...

—Mas esse não está em Lisboa.

—Não, coitado... Eu fiquei cego e elle com uma perna esmigalhada...

Soubemos então, que os dois heroicos rapazes quizeram ir para o tal cruzamento, quando os allemães iniciaram o ataque. Propunham-se defender os seus companheiros, fosse como fosse, evitando que os inimigos irrompessem por aquelle ponto vulneravel. De repente, uma granada explodiu. O 212 cahiu por terra. O Sequeira sentiu uma dôr horrivel na cara. Levou as mãos aos olhos. O direito estava fóra das orbitas! O esquerdo lá estava ainda...

—Perdeste logo a vista?

—Não... Olhei para o ceu e vi a noite. Estava clara, linda.

O bravo rapaz manteve-se no seu posto, ainda uma hora! A sua espingarda fez constantemente fogo! O olho esquerdo, porém, ia perdendo a acção. Sentiu que a cara lhe inchava. Ficaria para sempre cego? Horrivel pensamento!

Esperava que se aproximasse alguem, um camarada, um amigo. Ouviu a voz do seu official.

—O' meu alferes Lobato, mande-me acompanhar, que estou cego.

N'este instante, porém, um grito ecoou sinistramente pela trincheira.

—Fujam, que os allemães já aqui estão.

O Sequeira perfilou-se. Sentiu o horror da sua situação. As mãos crispavam-se sobre a espingarda. Ia vender cara a vida. E' que os seus camaradas fugiram e elle não podia fugir, porque estava cego!

O heroico 244 encostou-se ao muro de saccos da trincheira e esperou. Mas, a odyssea continuava! A má sorte perseguia-o! Uma outra granada explodiu! A violencia da explosão obrigou-o a ajoelhar-se. A espingarda tombou-lhe das mãos. Os saccos do muro cahiram sobre elle! Só a cabeça e uma espadua ficaram de fóra! O heroico Sequeira, n'um esforço desesperado, aos encontrões, fincando as unhas e firmando os pés, conseguiu libertar-se! Depois, galgou o parapeito da trincheira e saltou. Para onde? Para o lado dos allemães ou dos portuguezes? Felizmente para o dos camaradas, sobre um buraco feito por um obus.

Entretanto, a artilharia portugueza e a infantaria contrastavam e os allemães foram repellidos. O Sequeira, quando ouviu a voz dos amigos, chamou. Içaram-no. O alferes Lobato mandou que, immediatamente, o levassem á ambulancia.

José Pontes

Subsistencias publicas

O «Diario do Governo» publicou hoje o seguinte despacho:

No desempenho das attribuições que me são commettidas na portaria de 9 de dezembro de 1917, relativas ás subsistencias publicas, determino que o serviço de fiscalisação de cereaes e farinhas a cargo da Secção de fiscalisação de cereaes e farinhas da Administração dos Abastecimentos passe a ser desempenhado pela Direcção Geral de Agricultura, de accôrdo com o que dispõe a lei n.º 26, de 9 de Julho de 1913, devendo o pessoal em commissão n'aquella Secção, pertencente aos quadros dos serviços officiaes apresentar-se immediatamente nas repartições a que pertença.

Direcção dos Serviços de Subsistencias Publicas, 9 de dezembro de 1917.—O Director, *Christovão Mo...*

A conflagração

O Chili e a Austria

A neutralidade na guerra entre os Estados Unidos e essa potencia

SANTIAGO DE CHILI, 11.—A proposito do rompimento de relações do Equador com a Allemanha os jornaes exprimem as sympathias do Chile pela Equador. O governo chileno publicou um decreto procurando manter-se na neutralidade na guerra entre os Estados Unidos e a Austria Hungria.

Os allemães pedem 75.000 libras esterlinas pela cedencia de tres vapores de onze mil toneladas para o transporte de salitre e de metaes, sendo excluido d'estes navios o carvão. Os jornaes acham o preço exagerado, o que equivale a uma recusa.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

Uma manobra feliz — Actividade da artilharia

LONDRES, 11.—Na linha de Cambrai a leste de Boursies as tropas escocezas executaram de manhã cedo uma manobra feliz contra um posto cujos defensores desalojaram, matando e fazendo prisioneiros muitos d'elles. A sul e a sudoeste de Cambrai a artilharia allemã esteve outra vez activa, manifestando recrudescencia de actividade a leste e a nordeste de Ypres e particularmente nas visinhanças do bosque de Polygone e Passchendaele.—(*Havas*).

Na frente franceza

Lucta violenta d'artilharia

PARIS, 10.—Communicado das 15 horas.—A lucta de artilharia foi por momentos violenta na margem direita do Mosa, região de Chambrettes, assim como na Alsacia. Mallogrou-se uma manobra inimiga sobre os nossos pequenos postos ao sul de Corbeny.—(*Havas*).

As operações no Oriente

Acções intensas de artilharia

PARIS, 10.—Communicação official do exercito do oriente em 9 do corrente: As acções da artilharia recomeçaram com certa intensidade de uma e outra parte no Vardar e na região dos lagos.

Nas margens do Struma houve recontros entre as patrulhas, durante os quaes as tropas britannicas fizeram alguns prisioneiros.—(*Havas*).

A Romenia fóra da Lucta

LONDRES, 10.—Na camara dos Communs o sr. Balfour declarou que a valente Romenia foi obrigada a concluir um armisticio.—(*Havas*).

A tomada de Jerusalem

Pormenores—As medidas tomadas para segurança da cidade

LONDRES, 10.—Camara dos Communs.—O sr. Bonarlaw communicou á camara o seguinte:—O general Allenby informa-nos que atacou as posições inimigas ao sul e a oeste de Jerusalem no dia 8 do corrente. As tropas avançando do lado de Bethlem repelliram o inimigo e passando além de Jerusalem foram estabelecer-se na estrada de Jerusalem a Jerichó, ao mesmo tempo que outras tropas atacavam as fortes posições inimigas a oeste e a nordeste de Jerichó, estabelecendo-se no sentido transversal da estrada de Jerusalem.

A cidade santa encontrando-se assim isolada no dia 9 do corrente. Um official diplomatico inglez e um governador inglez acompanhados dos representantes francezes, italianos e mahometanos da India partiram para ali afim de garantir a segurança da cidade e dos logares santos. O general Allenby propoz-se entrar officialmente em Jerusalem ámanhã, acompanhado dos commandantes dos contingentes francezes e italianos assim como dos chefes da missão politica franceza.

A tomada de Jerusalem foi um tanto retardada em razão do grande cuidado tomado para evitar damnificar os logares santos.—(*Havas*).

Um telegramma de felicitações do rei Jorge

LONDRES, 11.—O rei Jorge telegraphou ao general Allenby o seguinte:—A noticia da tomada de Jerusalem será recebida em toda a extensão do meu imperio com a maior satisfação. Felicito-vos cordealmente assim como a todas as tropas por este successo. Uma tal façanha corôa dignamente as rudes marchas e combates dos soldados e constitue um fim bem merecido por uma organisação que poude vencer as difficuldades de aprovisionamento, de reforços e de falta de agua. Regosijo-me com o pensamento de que graças ás vossas habeis disposições tendes conservado intactos os logares santos.—(a) Jorge, Rex, Imperator.—(*Havas*).

A marcha da revolução

O que diz "Le Journal"

PARIS, 11.—Os jornaes commentam ainda a revolução portugueza. O «Journal» diz:—«Saudando com emoção os amigos de hontem que a revolução nos levou, pedimos apenas que se abram os braços aos novos amigos que ella sem duvida nos dará, porque esta amizade é inseparavel da independencia de Portugal e impõe-se a todos os homens de Estado.»—(Havas).

A carta encontrada ao tenente-coronel Martins de Lima

Uma homenagem prestada ao morto pelo sr. major Terry

Sr. redactor da «Capital»—Publicou hontem a *Capital* a carta acima citada, que por não trazer mais luz sobre as accusações que posam sobre a memoria d'aquelle official, e por ella a mim se referir, me dá o direito e o dever de fazer aclarações.

Tendo eu recebido ordem de prisão da parte do sr. tenente-coronel Martins de Lima, por suspeito de estar a comprometter a situação da Escola, não requisitando a força de reforço, que outros entendiam necessaria, eu, que estava completamente alheio ao movimento revolucionario e consciente de não merecer tal insinuação, escrevi uma carta áquelle official em que lhe recordava que em occasião critica da sua vida, quando do movimento chamado «das espadas», eu sem o conhecer, senão de nome, me puzera a seu lado, por declaração escripta, enviada á Secretaria da Guerra. Pedia-lhe que não duvidasse agora de mim, como eu ao tempo não duvidára d'elle, e que me permitisse, se a Escola fosse atacada, de estar a seu lado e do da guarnição que eu até ali commandara. Tive por resposta a carta já publicada.

Depois de me ter enviado tal resposta, seguiu o sr. tenente-coronel Martins de Lima para Lisboa, d'onde não mais voltou. Assim se fechou inesperadamente o incidente que surgia entre elle e mim e para a solução do qual elle antecipadamente se punha ás minhas ordens.

Encontrado no cadaver do dito official o rascunho da carta que me enviara ao partir para Lisboa, veiu a sua leitura augmentar as suspeitas que as idas, a Lisboa, dos aviões tinham sido hostis, por parte dos aviadores.

E' meu dever como commandante da Escola, que ainda sou, defender a memoria d'aquelle official e o procedimento do aviador que o acompanhava quando se deu o equivoco fatal.

Os aviões da Escola foram a Lisboa por ordem superior, sem preparos apropriados para um acto efficaz de bombardeamento, dois na manhã de 6, e um na de 7.

No dia 6 o tenente-coronel Martins de Lima, depois de me ter restituido o commando da Escola, que assumira na minha ausencia, tripulou como observador um dos aviões que pairaram sobre a Rotunda, e voltou sem ter feito qualquer acto hostil contra os revoltosos.

No dia 8, já conhecida na Escola a queda do governo, e assim vencedora a revolução, ou pelo menos estabelecido um armisticio, foi o tenente-coronel Martins de Lima, de novo, e pela ultima vez a Lisboa, n'um avião pilotado pelo tenente Caseiro. Não levaram munições d'especie alguma, segundo me affirmaram officiaes da minha confiança, que coadjuvaram a partida do avião. E tão confiados iam nas suas boas intenções, que commetteram a imprudencia de descer, de modo a despertar as suspeitas dos revoltosos.

Assim, se o sr. tenente-coronel Martins de Lima entendia que a obediencia passiva ás ordens superiores, fossem quaes fossem os detentores do poder, exorbitassem ou não do mandato nacional, é uma regra rigida para os militares, se elle suspeitava fatalmente de traições e affrouxamentos da parte de quem o rodeava; elle proprio abriu excepção áquella regra, quando como observador não hostilisou a Rotunda e quando como commandante militar deixou á consciencia de cada aviador fazer o que entendesse.

A todos se deve a verdade, e muito principalmente áquelle, que hoje se não póde defender, e as satisfações que dou agora á sua memoria, elle m'as teria dado, se vivo fosse, pelo que d'insultante tinha a sua carta, pelo menos do modo como elle as dava sempre, em ultimo caso. Assim dadas estas explicações, a que fui forçado, parece que o incidente Martins de Lima, que se refere hoje a um morto, que em vida não hostilisou a Republica; que morreu por um acto de temeridade, e cuja carreira foi a d'um brilhante official deve ficar de todo fechado, pelo que diz respeito ás accusações que façam á sua memoria.

Villa Nova da Rainha, 11 de dezembro de 1917.

Alexandre A. Terry, major

Um velho republicano que pede justiça

A' Junta Revolucionaria foi ou vae ser presente um requerimento do sr. Carlos Correia Paraizo, velho republicano, ex-tenente miliciano de cavallaria 2, em que pede se lhe faça justiça, reintegrando-o no exercito e mandando-o como aviador para o «front», ou que, pelo menos, se faça a revisão do processo disciplinar que lhe foi instaurado pelo anterior ministro da guerra.

Foi em virtude d'esse processo, baseado apenas em odios politicos, ao que o sr. Correia Paraizo affirma, que elle foi demittido, tendo até hoje sido indeferidos os seus pedidos para que se fizesse a revisão.

Como se sabe, o sr. Correia Paraizo foi um dos defensores e propugnadores da creação da aviação no nosso paiz.

Confederação Socialista do Sul

Foram convidados todos os membros effectivos e substitutos a reunir hoje, pelas 20 horas prefixas, na séde, rua do Bemformoso, 150, 1.º, afim de ser apreciado o ultimo movimento revolucionario, bem como resolver sobre outros assumptos de grande importancia que com elle se prendem.

E' indispensavel a comparencia de todos, afim de serem tomadas resoluções definitivas.

Dissolução da divisão naval

O «Diario do Governo» deve publicar ainda hoje ou ámanhã um decreto dissolvendo a divisão naval.

Os navios que a constituiam passam a estar subordinados á majoria general da armada.

Uma declaração dos alumnos da Escola de Guerra

Uma commissão de alumnos da Escola de Guerra veiu declarar-nos que os seus camaradas repudiam por completo o alvitre suggerido por alguem que hontem se nos dirigiu chamando a attenção da Junta Revolucionaria para a sua situação, pedindo a sua equiparação a aspirantes a officiaes.

Os alumnos da Escola de Guerra que sahiram na noite de 5 para tomar parte no movimento, fizeram-no movidos unica e simplesmente por patriotismo e nunca porque aspirassem ou aspirem á menor recompensa.

Prisões effectuadas

Foram esta manhã presos os srs Antonio Maria da Silva e tenente-coronel Sá Cardoso. A captura foi realisada em casa d'este ultimo senhor, na rua das Janellas Verdes, 9, 3.º, pelo tenente medico sr. Manuel Bravo, em nome da Junta Revolucionaria.

O primeiro recolheu á Penitenciaria e o segundo foi apresentado á Junta.

O sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, antigo ministro da marinha e actual presidente da Camara dos Deputados, foi conduzido ao governo civil e ahi interrogado pelo sr. dr. José Montez, seguindo depois para um navio de guerra acompanhado por um official de marinha.

Ao contrario do que correu, o sr. general Correia Barreto não foi preso. Apresentou-se á Junta Revolucionaria, solicitando a exoneração de commandante geral das guardas republicanas, e indo para o Arsenal do Exercito, de que era director, reassumir o seu logar. Tem ahi tido varias conferencias, durante o dia de hoje, com delegados da Junta Revolucionaria.

Além d'estas prisões foram realisadas mais as dos srs. Arthur Costa e Germano Martins, tendo tambem sido capturado mas depois restituido á liberdade o Carlos da Parteira.

Os srs. dr. Germano Martins e Arthur Costa haviam escripto ao sr. governador civil dizendo-lhe que, constando-lhe que havia contra elles mandados de captura, como se inferia de terem sido procurados diversas vezes, se punham á disposição da auctoridade. A prisão foi effectuada pelo sr. dr. Carlos Barata Pinto Feio, delegado em Evora, ficando os detidos no gabinete do commandante da policia.

O corpo diplomatico e a revolução

O sr. dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil, não recebeu pedido algum do sr. ministro de Inglaterra para que o corpo diplomatico fizesse qualquer «demarche» em favor do governo deposto.

Como chefe do corpo diplomatico assegura o sr. dr. Gastão da Cunha que não teve pedido nem suggestão alguma da parte do seu collega sir Lancelot Carnegie em tal sentido.

A's 11 horas, o corpo diplomatico reuniu hoje para responder á nota da Junta Revolucionaria que hontem lhe foi enviada. A resposta foi entregue ás 12 horas, no ministerio dos negocios estrangeiros.

Ultimas noticias

O aspecto da cidade --- Buscas e apprehensões --- Um prejuizo de 18 contos

E' completo o socego em toda a cidade, embora as ruas continuem a ser patrulhadas por praças da guarda republicana e do exercito. A vida commercial e industrial voltou á normalidade, sendo poucos os estabelecimentos que não abriram, e estes mesmos porque os seus proprietarios não podem rapidamente recompôl-os. Pelas ruas, vendo os destroços, andaram muitas pessoas, principalmente para os lados do Rato e Amoreiras, tendo tambem ido muita gente até ao alto da Rotunda.

Commerciantes e industriaes estiveram de tarde no governo civil apresentando os seus cumprimentos aos srs. dr. José Montez, director da policia de investigação, tenente Ayres de Abreu, commandante da policia, e Forbes Bessa, governador civil.

Apresentando os seus cumprimentos áquelles funccionarios tambem ali estiveram muitas outras pessoas.

Durante o dia foram presentes no governo civil varias queixas de commerciantes de assaltos e roubos aos seus estabelecimentos. O sr. dr. José Montez, director da policia, teve a esse respeito varias conferencias com os chefes da judiciaria srs. Albino Sarmento e Sequeira. O movimento no governo civil foi extraordinario e o expediente grande. Os agentes Figueiredo, Cunha, David e outros andaram procedendo a buscas domiciliarias, apprehendendo muitos objectos, que foram transportados para o governo civil.

Nos assaltos dados durante o ultimo movimento a estabelecimentos de viveres, foi a firma Passos Costa & Costa Ltd.ª, na rua das Pedras Negras, 25, uma das mais prejudicadas, ascendendo a uns 18 contos de réis a importancia dos generos que lhe foram saqueados.

Com o sr. director da policia de investigação criminal esteve de tarde conferenciando o sr. dr. Alfeu Cruz, juiz da comarca de Villa Franca de Xira.

Por ter tomado parte nos assaltos foi preso o servente Barros, do ministerio do trabalho.

As tabacarias, por ordem superior, passam a poder estar abertas até ás 23 horas.

Echos da revolução

A Junta Revolucionaria estabeleceu a sua sède na secretaria da guerra.

Entre as senhoras que estiveram prestando serviço no acampamento dos revolucionarios contam-se as irmãs sr.as D. Maria Amelia e D. Maria Gabriella Caldas Xavier.

Suspendeu a sua publicação o jornal «A Republica», orgão do partido evolucionista.

O major general da armada e o primeiro commandante do corpo de marinheiros apresentaram-se hoje á Junta Revolucionaria com cujos membros tiveram demorada conferencia.

Foram mandadas arriar todas as bandeiras vermelhas que haviam sido içadas a bordo dos navios de guerra e nos estabelecimentos militares.

Foi mandado restituir á liberdade o coronel sr. Goulart de Medeiros que o ministro da guerra destituido tinha castigado com 20 dias de prisão na praça d'Elvas por apreciações que fizera da pessoa do sr. dr. Bernardino Machado.

Foi hontem preso á entrada do ministerio do interior, o empregado d'aquella secretaria sr. José Nogueira.

Como é natural, os logares de confiança do governo serão exercidos por pessoas da sua escolha. Relativamente aos outros funccionarios, não será exercida a menor perseguição sendo-lhes garantidos os direitos adquiridos, salvo qualquer caso excepcional.

Todas as autoridades administrativas do paiz devem ficar substituidas ainda esta semana.

Reabrem ámanhã as aulas da Academia do Commercio de Exportação.

Na Morgue, reconhecimento de cadaveres

A' Morgue continuou hoje a affluir grande concorrencia. O serviço de policia foi ali feito por tres soldados de cavallaria da Escola de Guerra, sob o commando do 1.º cabo Antonio dos Santos.

Ao todo estão ali 54 cadaveres, dos quaes foram já reconhecidos 17.

Os jornaes da manhã dão já os nomes de 14. Hoje foram reconhecidos os seguintes:

D. Lucinda de Jesus Moreira, de 30 annos, natural de Braga, moradora na rua Direita de Alcantara, 34, 2.º, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 15 horas. E' a senhora da Cruzada das Mulheres Portuguezas que foi morta a tiro. Cursava o 5.º anno da faculdade de medicina e foi reconhecida por seu primo, sr. Domingos dos Reis.

Romão Gil Crespo, da Galliza, servente de cocheira, morador na rua da Quintinha.

Manuel Martins do Carmo, de 17 annos, serralheiro, morador na rua do Embaixador, 34, 2.º, reconhecido por seu pae Manuel do Carmo.

Dos cadaveres que estão na Morgue, os de 52 pessoas são de feridos por tiros e granadas, os de duas mortas de commoção.

Pelas 14 horas e meia de amanhã realisa-se o funeral de Armenio Lydio Ferreira, compositor da casa Francklim Lamas, da rua do Livramento, que foi morto quando se encontrava á janella da sua residencia. O prestito sae da Morgue.

Nos arredores de Lisboa

Nos assaltos ante-hontem dados a varios estabelecimentos do Seixal, foi a casa Alves Diniz a que mais soffreu, o que succedeu em 18 de dezembro do anno passado.

No Barreiro foram reprimidas todas as tentativas de assalto, estando actualmente a villa em socego.

O presidente da respectiva camara que está tambem exercendo o cargo de administrador do concelho, esteve hoje dando contas ao chefe do districto das medidas que tomou para garantir a segurança publica.

EM REDOR DA GUERRA

As affirmações de lord Lansdowne

Causam nos Estados Unidos pessima impressão

A carta de lord Landowne produziu uma enorme sensação na America e foi acolhida com alegria pelos pacifistas pro-allemães; mas a grande maioria do povo americano sentiu um vivo descontentamento.

Essa carta é considerada como um pleito pela autocracia, feito por um conservador da velha escola que receia os progressos da democracia, progressos que todo o americano espera ver resultar da guerra.

Seja qual fôr o fim d'essa carta, o effeito que produziu na America foi pessimo. Em Washington, inquietam-se da repercussão que esse documento terá na Europa, no proprio momento em que está reunido o supremo conselho de guerra dos alliados e no momento que Berlim negocia com os balchevikis.

Nos meios officiaes exprime-se uma profunda surpreza perante a falta absoluta de compreensão das questões em jogo revelada pela carta de lord Lansdowne, bem como perante a sua ausencia total de sympathia pelas aspirações mais preciosas das democracias alliadas.

Observa-se que o sr. Wilson declarou claramente bastas vezes que não se deseja anniquilar a Allemanha como grande potencia, mas o que se procura obter é a queda dos Hohenzollern, a supressão da dominação prussiana e a desapparição do governo imperial allemão actual.

Os Estados Unidos não desejam impor ao povo allemão um governo contra sua vontade, mas estão decididos a libertar a nação germanica de uma forma de governo que constitue uma ameaça para todo o mundo civilisado.

Causou profunda estupefacção na America ver um homem de Estado inglez admittir tacitamente que a liberdade dos mares não existia antes da guerra.

Apezar dos Estados Unidos terem sempre declarado estarem promptos a rever os regulamentos internacionaes relativos á liberdade dos mares, as leis e as praticas americanas do tempo de paz foram as mesmas que as da Grã Bretanha.

Em certos meios considera-se a carta de lord Lansdowne como um ataque politico dirigido contra o sr. Lloyd George, porque a attitude do primeiro ministro actual é julgado demasiado liberal para com os operarios.

Declaração de lord Lansdowne

Lord Lansdowne, entrevistado por um representante do «Daily Express», declarou:

—Nada tenho a accrescentar, salvo que desejaria fazer saber que a carta emana exclusivamente de mim. Não consultei ninguem. Prefiro não discutir a questão de saber se a carta era ou não opportuna ou o effeito que ella póde produzir no povo relativamente aos nossos fins da guerra e ás nossas probabilidades de successo.

Depois de ter accrescentado que não era um rapaz e que não escrevia sob nenhum impulso, lord Lansdowne declarou não ter nada a accrescentar ou a retractar.

Uma manobra

Paira um certo mysterio sobre a redacção e a publicação da carta de lord Lansdowne. Emquanto estes pontos obscuros não forem esclarecidos n'um debate do Parlamento, o publico e os meios politicos inglezes continuarão a mostrar-se inquietos e nervosos.

Existe a convicção que por detraz de lord Lansdowne ha um conventiculo politico; murmuram-se nomes; são designados como formando uma estranha companhia todos aquelles que approvaram abertamente a carta. Alguns asseguram que lord Loreburne, Parmoor e Buckmaster e o sr. A. Henderson collaboraram na sua redacção.

A liberdade dos mares para os civilisados

N'um discurso pronunciado recentemente em Londres, o sr. Macpherson, sub-secretario de Estado na guerra, disse:

—Não nos compete discutir a questão de saber se teremos a liberdade dos mares. Se empregamos sempre todos os nossos esforços para manter a nossa superioridade nos mares, foi não só no nosso proprio interesse, mas tambem de todos os outros paizes que prezam o direito e a liberdade.

«A nossa confiança nos nossos marinheiros, cujas mãos não estão manchadas de crimes, não soffre nenhuma diminuição. Sustentaremos os nossos marinheiros até ao fim (Applausos).

«Evitemos tudo quanto possa fazer crêr que não temos a determinação absoluta de combater até ao fim pela liberdade e pela justiça, de forma que os nossos descendentes possam viver livres de qualquer ameaça da parte de um visinho sem escrupulos.

APÓS A VICTORIA

FALA MACHADO SANTOS

O que foi a sua acção em Vizeu — O novo governo procurará assegurar a ordem

Duas horas da tarde. A ante-camara do ministerio da guerra regorgita de gente que espera ser recebida, de soldados-ordenanças, de officiaes que veem apresentar-se, d'esse publico, emfim, variado, exotico e pittoresco, que raras vezes falha quando se dá uma mudança ministerial. Um continuo conhecido—e como os continuos são prestimosos, n'estas occasiões!—vae apresentar o meu cartão ao sr. Machado Santos. Sou recebido immediatamente. Ha um grande abraço, dado com tanta alma, que toda a gente se surprehende. Pois é verdade: ainda ha, n'esta terra de Portugal, quem se abrace assim...

Falamos de Fontelo. A minha passagem pelo velho e banal paladio episcopal de Vizeu foi ephemera. Meia hora apenas de intima conversa com o heroe da primeira Republica....

—Quer saber o que fiz por lá, diz-me Machado Santos.

—Sem duvida.

—Conspirei!...

—Era natural!...

Depois, as faces abertas do fundador tingem-se d'um rubor d'alegria que se aviva d'uma vida mais forte e mais exhuberante. Por detraz dos oculos claros, os olhos azues sorriem-lhe. Machado Santos dá-me a impressão de que está mais gordo. Mais gordo... e mais novo. A cadeia remoçou-o. A cara-rapada dá-lhe um ar inglez, que respira, ao mesmo tempo, fleugma e confiança...

—Mas como conspirou?

—Primeiro, organisando comités revolucionarios em diversos pontos do Norte. O do Porto, por exemplo, foi entregue á direcção do velho republicano Domingos Agrebom. Elle ahi vem. Deixe que lh'o apresente.

E a apresentação faz-se. Agrebom é um homem cheio de modestia. Magro, um pouco curvado, bigode espesso e branco. O olhar é firme. Irradia-se das suas feições finas um fio de ternura que captiva profundamente.

Sentamo-nos em dois excellentes *maples*, já um pouco fatigados pelo uso. O sr. Alfredo de Magalhães mistura, na nossa conversa quasi ciciante algumas phrases que fluctuam. Tem graça; ninguem critica os vencidos. Dir-se-hia que a revolução se deu ha muitos annos n'um paiz longinquo e que dos homens que tomaram parte n'esta especie de *Thermidor* não vivê já nem um d'elles...

—Os *comités*, prosegue o heroe, trataram de congregar todos os elementos adversos aos democraticos. Não foi obra difficil. Era grande a fé de todos n'um futuro republicano, bem mais desanuviado e bem mais limpo do que o presente tenebroso que se pretendia deitar a baixo. Em Vizeu, procurei chamar a guarnição á nossa causa. E assim, quando, á meia noite, sahi de Fontello, acompanhado pelo guarda da cadeia e pelos officiaes meus companheiros de captiveiro, e nos dirigimos para infantaria 14, onde apenas tinhamos aliciados alguns soldados, tomamos facilmente conta do regimento, não obstante ter sido necessario trocar alguns tiros. Mas não foi nada. O incidente liquidou-se facilmente, e d'ahi a pouco artilharia 7 rendia-se tambem, juntando-se-nos. Depois, é sabido o que se passou. Marchámos até á Pampilhosa, onde deixei as forças que me acompanhavam, ao seguir para Lisboa.

—E agora?

—Agora, é todo isto que o meu amigo tem visto e está vendo. E parece-me que não é pouco.

Entramos na apreciação da obra da Junta Revolucionaria. O que tem feito e o que conta fazer o triumvirato a quem está entregue a direcção dos negocios publicos?

—Tudo o que estiver na sua alçada, meu caro amigo. Agora mesmo estou á espera d'um decreto ao qual ligo a maior importancia. Refere-se ao poder judicial, a quem concede toda a independencia. O Supremo Tribunal de Justiça é que ficará sendo o organismo directivo de toda a magistratura. Todos os tribunaes civis lhe ficarão subordinados. Com este decreto, parece-me que, de futuro, todo o affonsismo, de qualquer natureza que seja, se tornará impossivel. Tambem pensei n'uma amnistia geral para todos os delictos civis e politicos, fóra da alçada do direito commum. Mas não sei se poderei realisar esse meu ardente desejo...

Entram e sahem politicos de categoria. Entram e sahem officiaes. O capitão Lopo Pimentel occupa-se de coisas externas.

—Estão ali—diz elle para Machado Santos—as ordenanças do 14, que querem ir-se embora.

—Está bem. Mas que não saiam sem que eu me despeça d'ellas. Quero abraçar esses excellentes rapazes...

—E os antigos ministros?—inquiro quasi em segredo.

—Estão presos. Estão a bordo. O Azevedo Coutinho foi preso hoje e conduzido para S. Julião da Barra.

—Por causa da sua attitude em face do decreto que dissolveu o Congresso?

—Exactamente. Não podia ser por menos.

—E o que contam fazer dos presos?

—A Junta Revolucionaria e o governo Provisorio não querem exercer nem represalias, nem perseguições, nem vinganças. O que se pretende, asseguro-lh'o, é evitar perturbações. O que queremos é assegurar a ordem, evitando a todo o custo, que ella seja alterada por quem quer que seja. Eis os nossos propositos. Quem nos attribuir outros não nos fará a justiça que nos é devida.

D'aqui em deante, não é mais possivel metter um pouco d'ordem n'essa conversa cheia de intimidade e de franqueza, em que ha uma boa meia hora eu e o sr. Machado Santos mergulhamos, n'este recanto do gabinete do ministerio da guerra, onde a luz chega como póde chegar ao fundo de um poço.

Apparecem officiaes de mar e terra, almirantes e generaes, coroneis e simples alferes sahidos ha pouco da Escola. A animação é febril. Percebe-se que andam pelo ar coisas a que é preciso ligar a maior attenção. Um almirante, com os seus ajudantes, vem, definitivamente, separar-nos.

Cá fóra, na ante-camara abafada, os grupos continuam. Abre-me a porta da escada um estranho typo de maltrapilho, que me fez lembrar o caminheiro, herculeo e romantico, de Richepin. D'onde viria até quasi este gabinete de ministro esse Prometeu libertado?

ADELINO MENDES

Subsistencias publicas

Tendo sido dissolvida pelo despacho que n'outro logar damos, a commissão de abastecimentos, foi encarregado o sr. João Rocha, secretario do sr. governador civil, de superintender n'esse serviço.

Os fiscaes delegam n'esse senhor o encargo de tratar da sua situação, ficando resolvido que voltem aos seus logares os que serviam em commissão e promovidos definitivamente os que exerciam essas funcções como supranumerarios.

Pelo governo civil foram dadas providencias no sentido de evitar que as padarias forneçam pão em demasia ás tabernas e casas de pasto em prejuizo dos consumidores, que teem de ir a esses estabelecimentos comprar por mais um centavo o pão que poderiam adquirir nas padarias pelo preço da tabella.

«Marianella»

Os successos da linda peça «Marianela», dos irmãos Quintero contam-se pelas noites em que se representa, pois que as ovações a todos os artistas são sempre calorosas e as enchentes continuas.

Hoje repete-se a «Marianela», que d'aqui a pouco dará logar á nova peça em 3 actos «Paulo e Lena», original do dr. João Arroio, e que sobe á scena em 3.ª recita de assignatura.

Lyceu Passos Manuel

Os alumnos d'este lyceu elegeram, para presidente da sua academia, o sr. José de Mattos Braz; para vice-presidente o sr. Mario Mathias e para secretario geral o sr. Sousa Neves.

André Brulé

Este illustre artista, que na sexta feira teremos occasião de admirar mais uma vez na excellente peça de Croisset, «L'epervier», visitou-nos esta tarde, entretendo comnosco alguns minutos de conversação, na qual se referiu amavelmente ao publico e á imprensa de Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Custodio José Ferreira Junior, da rua Marcos Barreiro, 30, 1.º, acaba de lançar no mercado umas letras imitando as verdadeiras e proprias para na occasião do Natal e do Anno Bom se darem as boas festas. E' um trabalho que honra a industria nacional e relativamente barato, pois que cada uma custa apenas 2 centavos.

—O antigo vendedor de loterias e de jornaes no Colyseu dos Recreios, Cinema Condes e Olympia Joaquim Salvador abriu em cautellas o bilhete n.º 2:131 para a proxima loteria do Natal, cautellas que estão á venda na tabacaria Brazil, rua das Pretas, 4.

O concerto Blanch de domingo

Esplendido programma o do 3.º concerto d'assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo no theatro Republica. E' enorme o enthusiasmo, pois as obras que são executadas n'este concerto são das mais notaveis composições symphonicas em que se salientam os nomes prestigiosos do grande Beethoven, do colossal Wagner, do inspirado Schubert. O programma é o seguinte:

1.ª parte—I «Ifigenia in Aulis», ouverture, Gluck-Wagner; II «Celebre minuetto» (1.ª audição), Bolzoni; III «Tristão e Isolda—Morte de Isolda», Wagner.

2.ª parte—IV «5.ª symphonia», Beethoven a) Allegro con brio; b) Andante con moto; c) Scherzo; d) Final.

3.ª parte — V «Rosemonde», entr'acte, Schubert; VI «Momento musical», Schubert; VII «Rienzi», ouverture, Wagner.

André Brulé em Lisboa

Não se fala n'outro assumpto em toda Lisboa, nas salas, nos centros mundanos e artisticos, nos cafés, os proximos espectaculos do grande actor André Brulé e da sua companhia, da qual fazem parte as primeiras actrizes Regine Badet e Sabine Laudry.

A estreia realisa-se na proxima sexta feira com a unica representação da celebre peça de Croisset «L'épervier», notavel creação de André Brulé, e no sabbado em «soirée blanche» representa-se pela unica vez a famosa peça «Le cœur disposé».

CAMBIOS

Lisboa, 11 de dezembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 1/4	30 1/8
90 d/v	30 5/8	
Cheque sobre Paris	868	878
» Hollanda	705	725
» New York	1665	1680
» Madrid	2015	2030
Rio sobre Londres	13 11/16	—
Libras ouro	9$03	9$60
Agio do ouro	110 %	120

O novo governo

Segundo se dizia, o novo governo deve ficar assim constituido:

Presidencia, guerra e estrangeiros—Sidonio Paes.
Interior—Machado Santos.
Justiça—Moura Pinto.
Finanças—Vicente Ferreira.
Marinha—Aresta Branco.
Commercio—Xavier Esteves.
Colonias—Tamagnini Barbosa.
Trabalho—Feliciano Costa.
Instrucção—Alfredo de Magalhães

NOTAS DIVERSAS

Por medida urgente de ordem publica foi suspenso do cargo da administrador do concelho de Cascaes, o sr. Emygdio d'Almeida.

O sr. governador civil foi hoje apresentar os seus cumprimentos á legação de Guatemala pelo anniversario da constituição d'aquella Republica.

O gabinete do sr. governador civil ficou constituido pelos srs.: dr. Carlos Barata Feio, antigo governador civil de Coimbra, Luiz Saude Junior e J. M. Bessa Pinto, engenheiro de minas.

Declaração

ROMARIZ & PISTACCHINI, commerciantes, estabelecidos na rua dos Fanqueiros, 12, proprietarios dos armazens de Bacalhau que foram impunemente assaltados e saqueados, sitos na Rua do Instituto Industrial, 33, 1.º, Esq., veem declarar, que todo o Bacalhau que alli existia de sua propriedade estava em perfeito estado de conservação, excepto 296 caixas de 20 kilos, forradas de folha, marcadas "Expedição Moçambique—Mocimboa-Praia", as quaes foram vendidas pelos declarantes em perfeito estado, sendo a sua qualidade Sueco de 1.ª qualidade, aos srs. Luzo, Figueiras & Mourão, commerciantes, estabelecidos na rua dos Fanqueiros, 65, 1.º, d'esta praça, venda esta feita em 2 de Abril do corrente anno e devidamente examinadas, vistoriadas e pagas por estes senhores, e, tendo-se passado 8 mezes desde essa data até á actual, o Bacalhau devia ter-se estragado dentro d'este lapso de tempo, não nos cabendo, portanto culpa da sua deterioração, visto que estas caixas estavam guardadas nos nossos armazens, a pedido dos citados compradores.

Mais declaram os signatarios que, desde 28 d'Abril do anno passado, não fazem ao Estado qualquer fornecimento de Bacalhau, tendo sempre enviado mercadorias de primeira qualidade, devidamente inspeccionadas pelas Auctoridades Militares antes dos embarques, o que destroe por completo os malevolos boatos, que se teem espalhado.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1917.

Romariz & Pistacchini

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21 —«Marianela».
NACIONAL—A's 20,30—«O Bibliothecario».
AVENIDA—A's 21—«Rosita».
APOLLO—A's 21 —«O martyr do Calvario».
GYMNASIO — As 21 —«O afilhado da madrinha».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «De borlas» revista.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES— Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

A'MANHÃ — Theatro Nacional— 4.ª recita d'assignatura supplementar com a representação unica do «Marquez de Villemer».

SEXTA FEIRA — Theatro Polytheama—Primeira representação da peça de Brieux, «Blanchette».

Nota do dia

Toda a gente sabe que Guedes d'Oliveira, o chronista primoroso da cidade do Norte, tem a seu cargo no *Primeiro de Janeiro* uma secção intitulada por elle *Tribuna livre* em que, dia a dia, elle manifesta, d'uma maneira brilhante, as suas faculdades de talento, juntas ás de jornalista observador e de humorista distincto que é. Como homem de theatro, preoccupa-o, por vezes, o que vae pelos bastidores e assim é que, n'um dos ultimos numeros d'aquelle jornal, eu deparei com uma chronica intitulada *A religião no theatro* que por achar interessante e porque ella não pode por forma alguma, ir affectar a carreira da peça visada, eu transcrevo na integra, prestando mais uma vez homenagem ás brilhantes qualidades de jornalista do meu camarada Guedes d'Oliveira.

«N'um dos palcos de Lisboa representou-se ultimamente uma peça em que se pretende pôr ao vivo a biographia de Nosso Senhor Jesus Christo. Eu não sou, infelizmente, um espirito religioso, mas não impede que tenha uma noção, que reconsidero muito perfeita, do que seja esse espirito religioso. Comprehendo, portanto, o que pode ter de melindroso para a sua susceptibilidade aquillo que a despeito dos muitos absurdos que as religiões encerram, ellc considera como preciosamente sagrado. A exhibição de Christo n'um palco, por muito materialista que a educação tenha posto o meu intendimento considero a absolutamente repugnante. Sejam quaes forem os nossos esforços de imaginação e a illusão dos nossos sentidos, nós não podemos deixar de vêr n'um Christo de tablado o marmanjão que besuntou a cara, colou barbichas, enfiou mdlenas, para redimir em redondilhas a humanidade transviada, e fazer a simulação de um martyr e do um santo com a mesma facilidade com que fariam de um aguadeiro. Isto não quer dizer que o sr. Raphael Marques seja esse marmanjão. Mas não deixa de ser, sob o aspecto exterior de uma figura divina, a mesma sarno e o mesmo osso que serviram para um «compère» de revista.

Nas mesmas condições está a sr.ª D. Adelina Abranches, que se incumbiu —oh sacrilegio!—de fazer de Virgem Maria. Por muito alto que seja o seu talento, e D. Adelina tem-no em proporções de açambarcador, nada, absolutamente nada a recommenda nem para Virgem, nem para Maria. A sua mascara, a sua figurinha de seis palmos, os seus olhitos de doninha, tudo a desvia do desempenho do seu papel, ainda mesmo que concordemos em que áquillo seja um papel. Depois, como abstrahir ao nosso espirito uma Virgem Maria mãe da senhora D. Aura Abranches; uma Virgem Maria sogra do actor Grijó; o actor Grijó cunhado de Nosso Senhor Jesus Christo; Nosso Senhor Jesus Christo tio do menino do actor Grijó e da senhora D. Aura; e este menino a pedir a benção á vóvó Maria Santissima?

Todos nós sabemos que em tempos idos e no intuito de impressionar a imaginação ingenua das multidões, se representavam em tablados de praça publica os *mysterios* inspirados nos Evangelhos e que, apesar dos cordelinhos e dos artificios que para o seu exito concorriam, não deixavam de ficar verdadeiros mysterios para a incultura dos povos. Mas hoje, que todos tem o lusio tão escancarado como a bocca de um agiota, não é mysterio para ninguem que nem o sr. Raphael Marques é tão puro de intenções e tão cheio de doce renuncia que possa dar um Christo; nem a senhora D. Adelina Abranches tão immaculada que possa ser uma Virgem Maria. De mais o sabe D. Adelina: a pureza d'uma mulher é como os cabellos brancos, que nem mesmo pintados voltam a ser pretos. Portanto, a unica personagem que na peça está certa, é o Judas, a cargo do sr. Alvaro Cabral.

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

Como se vê do cartaz acima, já hoje funccionam todos os theatros, a excepção do Eden, que ainda não reparou os estragos soffridos, e do Polytheama que inicia ámanhã os seus espectaculos.

Amanhã realisa-se no theatro Nacional, a quinta recita da moda e de assignatura supplementar com a representação unica, n'esta epocha, da comedia «O marquez de Villemer».

Está marcada para a proxima sexta-feira no Polytheama a primeira da peça de Brieux «Blanchette».

E' na proxima quinta-feira que no Colyseu dos Recreios se inauguram os espectaculos da «troupe» dos bailados russos.

Tambem na sexta-feira se inauguram no theatro da Republica os espectaculos da companhia André Brulé, representando-se «L'epervier».

No estrangeiro

Debutou com grande successo no Romea, de Madrid, «La Trianera».

No dia primeiro de Dezembro, de tarde, manifestou-se um começo de incendio no theatro Apollo, de Madrid, devido a ter-se fundido um cabo da luz electrica, o qual foi promptamente apagado, sem ter havido prejuizos.

No theatro Martin, de Madrid, estreiou-se a peça «El rey del carbon», que foi muito mal recebida pela critica e pelo publico. Um dos diarios fazendo a critica da peça diz que cortando oitenta ou noventa minutos dos com que dura a representação, o que fica, se pôde considerar toleravel para alguns dias.

TRIBUNA LIVRE

Aguas mineraes

Eu nunca me persuadi de que pudesse ser tão agradavel uma viagem com uma junta de medicos, e, todavia, não o pôde ser mais aquella que estes dois dias me proporcionaram do Porto a Vidago, em automovel, a maravilhosa machina de transporte, de tanta independencia e tão util e tão commoda, que nem seguer nos deixa pensar nos que ficam para traz resfolgando pelo pó das poeiras e a gasolina queimada. Para aquelles que não teem pressa não é muito comprehensivel a necessidade de um registo de sessenta á hora, mas a verdade é que uma vez dentro do vehiculo não ha pachorra que resista e eu estou em crer que um mesmo condemnado á morte apressaria n'elle a sua marcha para o supplicio.

Rigorosamente—e foi um ensinamento que a excursão me trouxe—uma viagem em automovel só pode ser completa em companhia de medicos. Elles dão audacia ao timido, confiança ao receoso, resolução ao hesitante, tornando-nos insensiveis á perspectiva de um desastre, por constituirem um recurso á mão, seja para nos aliviar o soffrimento, seja para nos liquidar de vez. Depois, que mais poderemos exigir, se os vêmos ingerir da mesma pharmacia e do mesmo receipe os medicamentos que nos são prescriptos, desde a vitella assada, servida em Fafe, ao colosal presunto, devorado em Vidago?

Mas deixando de parte estes pormenores de reportagem digamos, pelo que foi visto, quanto se confirma a certeza de que esta terra maravilhosa de que tão mal dizemos e tão mal tratamos, é bem aquella patria de que falla o sempre divino Junqueiro:

«E que Patria! a mais formosa e linda
Que ondas do mar e luz do luar viram ainda!»

Ali mesmo, n'aquelle amplo e sereno valle de Vidago, a venda impôr o seu dia á civilisação, á industria e ao amor de quantos ailment, pelos thesouros inexhauriveis que jorrarão a terra para o bem estar de muitos e a fortuna de todos. Como noutros pontos pode ser a abundancia dos seus minerios, a fertilidade dos seus campos, e prodigalidade immensa dos seus fructos é Eden, ali foi o privilegio das suas aguas alcalinas que demonstram quanto a aspereza das montanhas deixou de ser incompativel com os requintes da moderna vida, desde a arte aos seus confortos, ao seu luxo, ao seu movimento, ás suas mesmas futilidades. Assim fez com que entre rochedos rudes e vegetações agrestes, destaquem aspectos de architectura estranha e no lado da choupana humilde se ergam linhas de palacios opulentos. E' o que depois do Palacio Hotel, da empreza Teixeira de Sousa, está n'este momento acontecendo com a edificação do grande, vastissimo, soberbo hotel das aguas «Salus», porventura a se de maior futuro do local, tanto mais que lhes acaba de sahir recentemente a sorte grande com um novo caudal que é antes um thesouro em Hinitas. E como esse thesouro está sendo aproveitado, fala o esforço em que brantos e a actividade intelligente dos seus possuidores, os srs. José Pereira Dias e dr. Azeredo Antas, o medico intelligentissimo e o magnifico espirito, do tanta iniciativa e energia quantas são indispensaveis para ser alguem e marcar tudo.

Portugal está sendo um paiz de aguas medicinaes e já tive occasião de o registar: por este caminho vamos tel-as para tudo menos talvez para nos lavarmos, pois estando o primeiro que possa lavar-se com agua engarrafada e de oito vintens o litro. Ainda que, porém, esse inconveniente venha a acentuar-se, o paiz não pode deixar de se beneficiar pelo que tem produzido em iniciativas fecundas, bastando citar, como exemplos immediatos, o que se está dando com Pedras Salgadas, agora com Vidago e, talvez, sobre tudo, com essa lindissima e incomparavel estancia que é a de Entre-os-Rios, onde se entra com uma voz de leiloeiro e se sahe com uma garganta de Caruso.

GUEDES DE OLIVEIRA.

NATURISMO

Talisman

Outro dia, senhora, recommendei-lhe um talisman para adoçar as suas lagrimas, para suavisar as suas dôres. Não era um remedio, nem tão pouco um d'esses amuletos que pendura do colo de setim, entre as rendas alvas da camisa. O que eu lhe pedi para executar, foi um banho matinal e rapido. Não póde imaginar, senhora, o effeito d'essa agua tepida e perfumosa sobre a sua pelle. A influencia d'um «tub» diario, curto e executado com presteza, a agua cahindo em salpico sobre a sua mimosa cutis e os nervos sentindo o influxo d'essa caricia!... Nunca mais deixe, minha senhora, de tomar banho; não necessita de muita agua para se banhar. Espere que o calor do sol entre pelo seu balneario, doirando as paredes de branco esmalte. Aberta a janella, que uma fina renda vela, o seu corpo esculptural recebe primeiro o beijo do sol e em seguida as gottas de aguas vindas d'um colar-duche. Entretanto, com o mais fino sabonete inglez se enche de espuma a epiderme toda. A chuva do colar volta a tombar por essa sua formosa estatua de marmore vivo. Um amplo roupão recebe depois o seu corpo de maravilha e assim volta ao leito, para que a reacção venha a dar-lhe alegria e conforto. Meia hora basta para que o talisman produza o effeito. D[illegible] senhora minha, se o [illegible] que lhe offereço produz ou não os seus nervos calmos, a sua digestão facil, o seu somno tranquillo, e o que é mais ainda, uma frescura de cutis, um olhar mais bello, uma saude mais vigorosa.

Não ha melhor processo de adquirir energia. Nunca se esqueça da minha recommendação.

Dr. Amilcar de Sousa.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 132

No "front„ italiano

O heroismo de alguns officiaes e das tropas de reserva

No «front» italiano, os soldados de Armando Diaz, depois de terem perdido a linha avançada de Sette Comuni, consolidaram-se na do centro, onde continuaram a lucta.

Eis como um communicado de Roma descreve os ultimos successos militares desenrolados n'este sector:

«Os correspondentes dos jornaes italianos no «front», telegrapham que a queda da linha avançada que se estende em circulo entre Montefiore, Tondorecar e Badeneche, foi devido á sua configuração, parecida com uma peninsula unida ao interior por meio de um pequeno isthmo, contra o qual a artilharia inimiga se encarniçou durante dois dias para a isolar. As reservas italianas foram heroicamente sacrificadas para conter o impeto do inimigo, que podia facilmente vencer se não fôsse a resistencia tenaz dos officiaes e soldados italianos. Alguns generaes e officiaes superiores permaneceram nos seus postos apesar de estar feridos, e não abandonaram as primeiras linhas emquanto não viram as suas tropas conseguir deter a invasão inimiga, e emquanto não conseguiram unir-se á linha adoptada para a resistencia. Emquanto as columnas inimigas conseguiam infiltrar-se no bosque, entre Tondorecar e Badeneche, os nossos alpinos subiam, ao assalto, sobre Castelgomberto, e, apesar de se vêrem rodeados, continuaram o fogo contra o inimigo, preferindo sacrificar-se heroicamente antes que retirar-se.

O correspondente do «Corriere d'Italia» telegrapha que depois dos ataques de hontem, Conrad substitue os regimentos que soffreram o *fogo*, e transporta canhões de calibre medio. As tropas italianas occupam uma nova linha, que constitue a barreira defensiva que se junta a leste com o canal de *Brenta* e as posições de Colberetta que pertencem ao massiço de Grappa. Prevê-se um novo e proximo ataque. Um official prisioneiro affirma que Conrad tem por objectivo a linha Trento-Venecia.

O correspondente de «La Tribuna» no «front» telegraphacon firmando que os inimigos soffreram perdas muito graves. A artilharia italiana fez grandes brechas. As tropas austriacas que avançavam para Transisemod e Monte Xono ficaram paralysadas entre dois fogos, tendo os sobreviventes de se render. Durante a encarniçada batalha, os commandos italianos foram transferidos para a primeira linha. N'um certo momento, tendo-se interrompido as communicações telephonicas, mantiveram a sua união por meio do heliographo.

Quando o inimigo, operando na direcção de Moletta, se infiltrava em Valleniela, viu-se um batalhão italiano lançar-se ao assalto espontaneamente para deter o avanço. Na zona de Tondorecar e Badeneche, os alpinos resistiram até ao fim com metralhadoras e bombas de mão, com furiosissimo encarniçamento, de penhasco em penhasco, tratando de livrar-se do envolvimento.

SPORT

Propaganda e beneficencia

A iniciativa do Club Internacional de Foot-Ball é por todos os motivos uma iniciativa digna de registo e de auxilio especialmente por parte dos clubs que se dedicam ao foot-ball.

Vae, pois, este club promover desafios de foot-ball, cujo producto liquido é destinado á Cruz Vermelha Portugueza, Cruz Vermelha Ingleza e Sopa dos Pobres.

Já recebeu o Club Internacional de Foot-Ball adhesões de dois clubs, o Sport Lisboa e Bemfica e English College, esperando a approvação dos outros para poder marcar as datas definitivas.

Campeonato de Florete

Conforme já noticiámos realisa-se nos domingos 6 e 13 de janeiro no salão do Gymnasio Club, este torneio de esgrima.

Consta-nos que pelo Gymnasio concorrem os srs. José Formosinho, A. Valladas, José Agostinho, João de Brito, João Pinto d'Almeida, F. Lima, e B. Lorenajo pelo Centro Nacional de Esgrima os srs. Mello Borges, Jorge de Avilez Godinho de Campos, D. Sebastião Heredia e outros.

Das outras salas d'armas nada sabemos, devendo comtudo fazerem-se representar.

Sarau gymnastico no Porto

Está assente que o Gymnasio Club no dia 27 de janeiro vae organisar um grande sarau gymnastico no Palacio de Crystal, identico ao que effectuou em junho no Colyseu dos Recreios, tomando parte n'esta festa todos os professores do club e os seus melhores am[illegible]dores.

O grande athleta portuguez e recordman do mundo Manuel da Silveira tomará parte n'este espectaculo, que só por si chamará ao vasto recinto milhares de pessoas.

Brevemente começaremos a publicar o programma que está excellentemente elaborado.

De vez em quando...

Continuamos na mesma. A Associação de Foot-Ball parece que não existe e entretanto as escolas não podem constituir os seus «teams» para os campeonatos inter-escolares.

A. de C.

de a sua tomada a 22 de dezembro, para a frente do Mgeta.

O theatro das operações estendeu-se a uns trinta e dois kilometros ao longo do rio Mgeta para sul e para leste de Kissaki. Um ataque principiou a 1 de janeiro e foi acompanhado de movimentos locaes envolventes a leste e oeste.

No centro, proximo de Duthumi, estava o principal corpo da brigada da Nigeria, sob o commando do general Cunliffe, apoiado pela artilharia commandada pelo brigadeiro general Crowe. Não deu vigor ao seu ataque, porque a sua acção estava dependente do resultado dos movimentos de flanco.

A columna envolvente de leste era composta do 2.º de Cachemira e d'um batalhão da Nigeria, sob o commando do tenente coronel R. A. Lyall; a de oeste era constituida pela primeira brigada sob o commando do general Sheppard.

Essas columnas esforçaram-se por cercar o inimigo que fazia frente ao general Cunliffe. Sheppard avançou a sueste, da direcção de Kissaki. Uma dupla columna do 130.º de Baluchis, commandada pelo tenente coronel Dyke, separou-se da sua brigada, iniciou o movimento d'avanço na tarde de 31 de dezembro.

Caminhando durante o resto do dia e durante toda a noite, tomou posições de manhã cedo ao lado da estrada pela qual a ala esquerda inimiga estava retirando deante da força principal de Sheppard.

Encontrando inesperadamente a passagem obstruida, o inimigo pensou immediatamente em força-la. Quatro cargas successivas foram dadas contra os Baluchi, servindo-se os askaris allemães da bayoneta. Os Baluchi mantiveram-se com vigor e em seguida contra-atacaram. O inimigo, sahindo de fórma, espalhou-se pelo revêdo conseguindo fugir na maioria.

N'esse curto e violento corpo-a-corpo, as perdas d'ambos os lados foram relativamente grandes. A's 10 horas da manhã, Sheppard juntou-se aos Baluchi que, uma hora depois, se apoderaram do acampamento inimigo em Wiransi, local para onde toda a primeira brigada avançou ao cahir da noite.

A columna de Lyall fez bom trabalho. Avançou contra o flanco direito dos allemães. Partindo do Kiruru, no Mgeta, essa columna só poude encontrar o inimigo á tarde. Os allemães estavam tratando de remover um canhão pezado. Uma companhia de nigerianos carregou e apoderou-se dos canhões; um allemão que tentava destruil-o apenas conseguiu matar-se.

A chegada de Lyall, que quasi bloqueava a linha de retirada do inimigo, havia egualmente surprehendido os allemães. Comprehendendo a situação, a força que se oppunha a Cunliffe no centro pensou em retirar e entre as 6 e as 7 horas da tarde um violento ataque foi dado contra o batalhão nigeriano da columna de Lyall. A lucta terminou e a noite de 1 para 2 de janeiro passou-se sem incidentes.

Essa noite foi bem aproveitada pelos allemães, porque na manhã do dia 2 descobriu-se que toda a força inimiga no Mgeta havia desapparecido. Tinha-se escapulido e estava ao sul das linhas inglezas.

O coronel von Lettow-Vorbeck não estava com a força allemã no Mgeta, mas com certeza que foi segundo as [illegible] instrucções que essa força poude [illegible]. O general Smuts mais [illegible] cercar o inimigo.

Os allemães [illegible] se tinham escapulido [illegible] a sudoeste por Beho-[illegible] para o Rufiji, proximo do local [illegible] recebera ordem para forçar a travessia [illegible] se o inimigo ahi chega[illegible] a tarefa que lhe fôra comm[illegible]

habilitava-o a escapar de qualquer situação critica. Só á custa de grandes esforços conseguiram as columnas inglezas penetrar nas montanhas. Em alguns caminhos era impossivel o transporte do que quer que fôsse.

Devido á aspereza do terreno, um ataque combinado das brigadas de Brits e de Nussey a Kissaki, um posto fortificado no extremo sul das montanhas, não foi bem succedido, do que resultou uma retirada dupla e, portanto, «uma lamentavel elevação do moral do inimigo», no dizer do general Smuts.

A espessura do mattagal impediu que Brits pudesse ir em auxilio de Nussey quando esse general era perseguido, embora estivessem a pequena distancia um do outro. Mas poucos dias depois, a 15 de setembro, perante a ameaça de lhe ser cortada a retirada para o Rufiji, von Lettow-Vorbeck tomou a resolução de evacuar Kissaki.

Tomou posição entre os rios Mgeta e Rufiji e tambem ao sul d'este ultimo. Ao norte os postos avançados allemães estavam a uns 88 kilometros a sudoeste de Dar-es-Salaam, constituindo a sua presença uma ameaça para as communicações ferroviarias inglezas; ao sul do Rufigi o inimigo tinha postos avançados a uns 40 kilometros de Kilwa. Esse porto, a 208 kilometros ao sul de Dar-es-Salaam, havia sido occupado pelas forças navaes inglezas a 7 de setembro.

Avanço algum geral foi feito contra as novas posições allemãs antes do 1 de janeiro de 1917.

O periodo intermediario foi, porém de grande actividade para os inglezes. A primeira tarefa que o general Smuts emprehendeu foi o encurtar as suas linhas de communicação. Em vez de Mombaça e de Tanga, tornou-se Dar-es-Salaam a sua base maritima e assim foram encurtados 1.600 kilometros, incluindo o percurso por terra de Usambara ao caminho de ferro central.

O estabelecimento da nova base levou algum tempo. Não só os allemães haviam feito avarias na bahia de Dar-es-Salaam, mas tinham cuidadosamente demolido os pilares das principaes pontes do caminho de ferro central. Reconstruir as pontes de modo a poderem por sobre ellas passar locomotivas pezadas levaria muitos mezes e era necessaria uma rapida acção.

A difficuldade foi removida pelos sapadores sul africanos de Van Deventer. Com os materiaes de que podiam dispôr repararam as pontes de modo a poderem supportar um peso de cêrca de seis toneladas.

Dar-es-Salaam havia sido occupada pelos inglezes apenas a 4 de setembro, mas a 6 de outubro já o caminho de ferro funccionava na extensão de 460 kilometros e em novembro communicava com os belgas que estavam em Tabora. O ter de levar mantimentos, embora em menor escala, era um problema ainda serio, porque ao sul do caminho de ferro central—o futuro theatro de operações—não havia linhas ferreas.

A doença victimára milhares de cavallos, machos e bois empregados nos transportes e os transportes mechanicos apoz muitos mezes de uso continuo n'um paiz sem caminhos estavam seriamente avariados. Esses defeitos levaram mezes a remediar.

A segunda tarefa a que o general Smuts se dedicou foi á reorganisação do seu exercito, que no fim das operações nas montanhas Uluguru estava exhausto.

Os passos que deu e as razões que influiram sobre a sua acção foram explanados pelo general Smuts do seguinte modo:

«O nosso avanço nos ri[illegible]

Grande Rusha, atravez de terrenos infestados de mosca tsé-tsé, fez-nos perder numerosos animaes das tropas montadas e originou uma epidemia entre todas as tropas. Era claro que as tropas brancas, que haviam tido repetidos ataques de malaria ou de dysenteria, seriam, para o proseguimento da campanha n'essas areas extremamente insalubres, mais um estorvo do que um auxilio.

«Resolvi, por isso, acabar com a terceira divisão, commandada pelo major-general C. J. Brits, incluindo a segunda brigada montada sob o commando do brigadeiro general Enslin, e reenviar esses officiaes, com os seus estados maiores, para a Africa do Sul; incorporar na primeira brigada montada, commandada pelo brigadeiro general Nussey, todos homens adaptados, pertencentes á segunda brigada montada, e finalmente evacuar da Africa Oriental todas as tropas brancas declaradas medicamente inadaptaveis por medicos especiaes de bordo.

«As minhas forças, por isso, voltaram a ficar organisadas em duas divisões, commandadas respectivamente pelos majores generaes Hoskins e Van Deventer, ao passo que a brigada de infantaria do brigadeiro general Beves voltou a ser uma força de reserva sob o meu commando directo.

«Em resultado d'estas medidas, perto de 12:000 homens brancos foram evacuados da Africa Oriental, entre o meiado do outubro e o fim de dezembro de 1916, sendo substituidos, até certo ponto, por novos batalhões de Carabineiros Africanos do Rei, que eu formei e exercitei com approvação do Ministerio da Guerra, assim como pela brigada da Nigeria, commandada pelo brigadeiro general F. H. B. Cunliffe, a qual chegou a Dar-es-Salaam na segunda e terceira semanas de dezembro.»

As tropas da Nigeria eram de grande valor. Tinham, commandadas pelo general Cunliffe, tomado parte importante na conquista do Camarão e estavam affeitas á guerra e ao clima. Não se supponha, porém, que o exercito reorganisado era principalmente composto de africanos. Brancos (incluindo unidades imperiaes, sul-africanas e locaes) formavam cerca de 25 O|O da totalidade e as tropas indianas uns 30 O|O.

O periodo de preparação fôra da maior intensidade, mas a 22 de dezembro o general Smuts estava prompto para nova offensiva. A inacção do seu exercito levantára censuras em Inglaterra e o general Smuts no seu communicado teve ensejo de affirmar que «um intimo conhecimento de todas as circumstancias da nossa posição é absolutamente essencial para uma apreciação correcta e exacta do que se fez».

Parte da obra de preparação havia sido mandar para Kilwa uma grande força, que devia tomar parte n'um grande movimento envolvente quando recomeçasse a offensiva geral. Pouco depois, Kilwa tinha sido occupada, levando os transportes de Dar-es-Salaam o brigadeiro general Hannyngton e umas 2.000 espingardas—o regimento da Costa do Ouro e outros.

Na segunda quinzena d'outubro, Hannyngton tinha mandado avançar destacamentos para o norte até Kibata, quasi a meio caminho entre Kilwa e o Rufiji, e entrou em contacto com o inimigo. Entre 7 e 29 de novembro a brigada do brigadeiro general H. de C. O'Grady foi tambem por caminho de ferro, por estradas e por mar, transportada para Kilwa, onde, a 15 de novembro, o general Hoskins assumiu o commando.

Von Lettow-Vorbeck, que rapidamente soube da presença de força em

Kilwa, não deixou ao general Hoskins desenvolver os seus planos em socego e houve lucta n'essa area antes da offensiva ingleza recomeçar. No principio de dezembro, mez em que cahiram chuvas torrenciaes e intermittentes, as patrulhas inimigas estiveram d'uma grande actividade em roda de Kibata e no dia 6 iniciaram um ataque a essa localidade—occupada pelo general O'Grady, que resistiu vigorosamente durante dez dias.

Trazendo canhões navaes e de campanha, os allemães tentaram investir Kibata e interromperam constantemente as communicações entre essa localidade e Kilwa. Violentos ataques foram dados ás posições inglezas a 7 e 8 de dezembro. Foram seguidos de um grande ataque nocturno de 9 para 10.

Este ataque, como os outros, foi repellido, embora com grande numero de baixas para os defensores. No dia 11, o acampamento inglez foi bombardeado constantemente e não poude responder, porque o mau estado dos caminhos impedira o avanço da artilharia.

A pressão sobre Kibata affrouxou no dia 15, porque o general Hannyngton, vindo de oeste, ameaçava a ala direita allemã. O regimento da Costa d'Ouro apoderou-se d'uma elevação dominante a oeste de Kibata e manteve-se ahi, apesar de violentos ataques e grandes perdas, causadas principalmente pelos grandes canhões do inimigo.

Na manhã do dia seguinte, 16 de dezembro, a brigada de O'Grady occupou uma collina a tres kilometros ou pouco mais a nordeste de Kibata, e desde essa data von Lettow-Vorbeck terminou a sua offensiva.

A 21 de dezembro o general Hoskins dizia que, em seu entender, podia na proxima offensiva impedir o inimigo de retirar para o sul pela estrada que passava pelos outeiros Matambi, que ficam a noroeste de Kibata.

A offensiva geral, começada a 1 de janeiro de 1917, foi precedida da concentração das forças que deviam ferir golpes nos respectivos locaes. O general Smuts, no seu relatorio de 28 de fevereiro de 1917, dá pormenores que mostram com que minucioso cuidado tinha preparado os seus planos. Duas considerações principaes orientaram a disposição das suas forças—na posse d'uma travessia do Rufiji e a captura, se possivel fôsse, da força inimiga que se oppozesse».

Logo que chegasse ao Rufiji, Smuts avançaria para sueste e effectuaria a sua juncção com a divisão commandada por Hoskins que avançava a noroeste. Se tudo corresse bem, a ligação entre os allemães em roda de Mahenge e os que estavam na area do Rufiji seria cortada e esperava-se que o inimigo no Rufiji seria envolvido ou pelo menos soffresse um grande golpe quando fugisse para o sul.

Para executar o seu plano, o general Smuts destacou a 2.ª brigada Sul Africana, commandada pelo general Beves, para fazer um grande rodeio e apoderar-se e occupar uma ponte-cabeça no Rufiji em Mkalinso, muito a oeste das suas principaes posições e proximo da confluencia do Ruaha com o Rufiji.

A vanguarda dos homens de Beves devia chegar proximo d'essa confluencia a 3 de janeiro, o resto da brigada seguiria a um dia de marcha na retaguarda e antes de romper o dia 4 devia fazer-se a travessia do Rufiji abaixo da confluencia com o Ruaha.

Taes eram as instrucções que tinha o general Beves.

Entretanto, com o resto da sua força, o general Smuts atacou a parte da força inimiga entrincheirada ao longo do Mgeta. Sahiu de Maogoro, que havia sido o seu quartel gen

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2025 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 12 de Dezembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O GOVERNO E O PAIZ

Necessidade de medidas urgentes e energicas para assegurar as subsistencias

As garantias individuaes

A's revoluções pode-se applicar em geral a phrase que se attribue ao ministro de D. José depois do terremoto de Lisboa: «enterrar os mortos e cuidar dos vivos». A revolução a que vimos de assistir, por um concurso de circumstancias especiaes, ainda mais requer a applicação d'esse conceito.

Estamos effectivamente n'uma situação que não pode encobrir as suas principaes origens. Havia o mal estar politico e havia o mal estar economico. O primeiro, tem procurado a Junta Revolucionaria resolvel-o com as suas medidas, a que tudo se poderá negar, menos o caracter d'uma absoluta energia. O segundo precisa o governo resolvel-o, ponderando-o devidamente, mas dispondo-se, sob esse ponto de vista, a attestar mais uma vez a decisão que tem caracterisado os seus actos.

E' preciso olhar para a questão economica. E' preciso attender ao magno problema das subsistencias. No governo findo chegaram os seus amigos a confessar que, no assumpto das subsistencias, esse governo era impotente para cumprir as leis-decretos com que pretendia occorrer á situação. Evidentemente, a opinião publica espera que da parte do governo sahido da revolução de 5 de dezembro não se manifestem symptomas de egual fraqueza.

Para que haja tranquilidade, para que haja paz, é forçoso que se assegure ás populações os recursos de alimentação sem os quaes não podem viver. Emquanto houver falta dos productos, ou emquanto elles attingirem um preço que as classes pobres não possam attingir; emquanto houver fome, a sociedade portugueza estará ameaçada de continuas convulsões.

No movimento agora occorrido facil foi observar o paralelismo e a distincção de duas agitações produzidas. Emquanto, pela questão politica, forças affectas ao governo que cahiu ou luctando pela victoria dos designios revolucionarios travavam uma batalha ininterrupta de quasi trez dias, multidões assaltavam estabelecimentos, levando tudo, devastando tudo. Observou-se este facto em 5 de outubro de 1910? Não. Observou-se em 14 de maio de 1915? Tambem não. Porquê? Porque então ainda a fome não levava os pobres a sahir para a rua, dispostos a aproveitar a convulsão revolucionaria para assaltar estabelecimentos. E os proprios ladrões de profissão, n'essas revoluções antecedentes, não tinham podido especular com os impetos da miseria desordenada para commetterem, ao abrigo da impunidade assegurada pelas circumstancias excepcionaes do momento, os seus habituaes crimes e attentados.

O governo que hoje deve ficar formado tem de prevenir a repetição de scenas semelhantes. O outro governo pensava que bastava reprimil-as sangrentamente. Os acontecimentos provaram-lhe que o problema da fome não se resolve com algumas balas. A mesma lição deve ter presente o governo que hoje se constitue.

Chamando a attenção do governo para a questão economica, para o problema sobre todos momentoso da alimentação publica, ousamos tambem, sob o ponto de vista politico, frizar-lhe a necessidade de, na reforma da Constituição em que se pensa, não esquecer o restabelecimento d'aquelle capitulo do projecto da Constituição vigente, em que se tratava de assegurar as garantias individuaes, e que foi totalmente supprimido na discussão d'esse projecto. E' preciso que os direitos individuaes sejam bem salvaguardados pelas liberdades publicas. Só assim teremos uma verdadeira Republica.

A conflagração

Diario da guerra

Os jornaes francezes noticiam alguns dos trabalhos effectuados na conferencia inter-alliados e lamentam que se tenha posto de parte a questão do generalissimo commum, que garanta a unidade de direcção, sem a qual a unidade de acção será uma palavra vã.

Como se tem observado, pelos ultimos telegrammas publicados nos jornaes, sabe-se que o principe da Baviera reagiu contra o avanço inglez a sul de Cambrai.

Este acontecimento confirma o que temos escripto n'esta secção. O ataque inglez foi uma surpreza feliz, mas não produziu o alcance d'uma offensiva combinada. Os inglezes ficaram surprehendidos com o seu successo e não tinham as coisas preparadas para o explorar. O contra-ataque allemão reduziu a acção dos inglezes a uma nova congestão de forças oppostas, que se equilibram.

E' ainda este facto o resultado da falta de entendimento, a consequencia de não existir um commando unico.

Por toda a parte, o canhoneio é intenso nos differentes sectores.

A grande batalha continua sobre o Plava. Parece que os imperiaes querem forçar a passagem no monte Grappa, entre o Brenta e o Plava, antes da neve tornar esta acção impraticavel.

Na Palestina, os inglezes apoderaram-se de Jerusalem, o que é para a Gran-Bretanha um sorridente porvir de expansão commercial na Asia.

Afinal já se sabe que a Romenia se viu obrigada a concluir tambem um armisticio. Depois de abandonar a Valachia, concentrou o seu exercito na Moldavia e vendo que não lhe chegava qualquer soccorro do norte, transigiu com os partidarios de Lenine.

Nas condições de paz, entre a Russia e a Allemanha figura a clausula da libertação de 2 milhões de prisioneiros russos, que batalham n'este paiz, emquanto que os allemães, que se encontram na Siberia são 1.750:000.

Esta desegualdade tem provocado reparos nos meios militares germanicos.

O escandalo Caillaux

PARIS, 11—A respeito da questão Caillaux, o pedido de suspensão das immunidades parlamentares basear-se-hia em factos que cahem na alçada dos artigos do Codigo Penal relativos aos crimes ou delictos contra a segurança do Estado. O pedido para ser processado o sr. Loustalot seria motivado em factos do commercio com o inimigo.—(*Havas*).

Nas linhas italianas

Tentativa allemã repellida com grandes perdas para o atacante

ROMA, 11—Commando supremo em 11—Em toda a linha de batalha acções de artilharia com fogo intenso entre o Brenta e o Plave e notavel actividade das baterias adversarias contrabatidas pelas nossas na zona do litoral. Nas primeiras horas da tarde, na região de Caposili uma forte tentativa inimiga para nos surprehender nas posições da Agencia Hudrani, tentativa largamente preparada pela artilharia foi sanguinolentamente e promptamente repellida, tendo o inimigo que se retirar e deixando numerosas perdas no campo e algumas dezenas de prisioneiros em nosso poder.

Dois aviões inimigos attingidos em combate aereo precipitaram-se um em Noventa e Plava e o outro por obra dos aviadores alliados proximo da ponte de Priula.—(a) Diaz.—(*Havas*).

Posição tomada pelos allemães e reconquistada apoz violenta lucta

ROMA, 10.—Ao romper da alvorada de hontem a lesto de Caposille o adversario por surpreza de uma secção em massa conseguiu chegar até a algumas trincheiras de observação occupadas por nós na esquerda do Plave, Vechia até Gencia Juliani, apoderando-se d'ellas depois de uma violenta lucta corpo a corpo sustentada pelo nosso pequeno mas bravo destacamento. Nas primeiras horas da noite mediante um contra-ataque reconquistámos completamente a posição derrotando os occupantes, 30 dos quaes foram feitos prisioneiros. Os numerosos reforços inimigos que promptamente acorreram foram violentamente atacados e postos em debandada com importantes perdas. N'esta brilhante operação distinguiu-se especialmente o terceiro batalhão do regimento n.º 226 de infantaria da brigada de Arezzo. Ao longo do resto da linha houve as habituaes acções de artilharia, sendo mais intenso ao sul de Asiago o respectivo fogo.—(Havas).

As affirmações do sr. Asquith

Não se pretende a destruição da Allemanha, mas a do militarismo prussiano

BIRMINGHAM, 12.—O sr. Asquith n'um discurso que pronunciou aqui affirmou que apezar dos horrores da guerra não hesitaria em lançar novamente a Inglaterra na lucta. Disse que a carta de Lansdowne tende a fazer precisar os fins da guerra dos alliados que não querem a destruição da Allemanha, mas sim a do militarismo prussiano. A Inglaterra não ameaça a liberdade dos mares; accrescenta que os alliados teem o direito de empregar os meios economicos e militares para obter uma paz duravel e fecunda e estão resolvidos a continuar todos os seus esforços e sacrificios.—(Havas).

Incursão na bahia de Trieste

Navio austriaco afundado

ROMA, 12.—Os navios ligeiros italianos penetraram no porto de Trieste, na noite de 9 do corrente, onde lançaram quatro torpedos. O navio austriaco «Wien» foi afundado. As unidades italianas retiraram indemnes.—(Havas).

A Allemanha e a paz

As declarações do sr. Balfour

LONDRES, 11.—Na Camara dos Communs, um deputado perguntou se as potencias centraes não tinham feito propostas para a abertura de negociações para a paz, e se o governo podia fazer qualquer declaração a respeito da natureza d'essas propostas, e que resposta fôra dada. O sr. Balfour respondeu, que em vista do commissario do povo da Russia ter entendido que devia tornar publico um despacho confidencial ao encarregado de negocios da Russia em Londres, não ha agora razão alguma que o impeça de dizer que o governo recebeu em setembro passado, pela via diplomatica neutra, uma communicação do governo allemão, participando que este estava desejoso de nos fazer uma communicação relativa á paz.

O governo respondeu que estavamos promptos a receber qualquer communicação que o governo allemão pensasse dever fazer-nos e que a discutiriamos com os nossos alliados. Por conseguinte, o governo inglez informou os governos francez, russo, italiano, japonez e americano da proposta da Allemanha e da nossa propria resposta. Nenhuma resposta foi dada pela Allemanha e nenhuma nova communicação official foi recebida a este respeito.—(*Havas*).

Na frente ingleza

Combates parciaes

LONDRES, 12—Esta tarde a oeste de Hullunh os shenwood forsters fizeram uma manobra feliz prendendo um certo numero de soldados inimigos. Repellimos esta manhã um destacamento de incursão ao sul de Armentiéres.—(Havas).

Combates aereos—Entroncamento ferro-viario bombardeado

LONDRES, 12—Como o tempo se tornasse favoravel no dia 10 os aviadores allemães e britannicos desenvolveram grande actividade. Os allemães estiveram activos especialmente na região a oeste de Cambrai onde atacaram por numerosas vezes os nossos aeroplanos reguladores do tiro de artilharia.

Os aviadores britannicos lançaram numerosas bombas e queimaram grande numero de cartuchos a metralhar aldeias, acampamentos e trincheiras. Durante a tarde os aviadores allemães lançaram bombas na zona dos nossos exercitos, mas os estragos foram simplesmente insignificantes. Durante o dia abatemos dois aeroplanos allemães e forçámos mais dois a aterrar desamparados. Abatemos um balão e a nossa infantaria abateu um outro aeroplano. Dos nossos apparelhos faltam tres.

No dia 11 os nossos aviadores partiram ás onze horas da manhã do seu aerodromo com bom tempo a fim de irem bombardear determinadas fabricas na Allemanha. Ao chegarem á região dos seus objectivos os nossos pilotos encontraram estes cobertos por nuvens, mas avistando uma abertura clara mais longe para o lado de nordeste continuaram o vôo n'esta direcção. Reconheceram por esta abertura que estavam sobre o importante entroncamento ferro-viario de Pirmasens e bombardearam-no. Tendo as nuvens cerrado esta abertura os nossos aviadores ficaram impossibilitados de observar os effeitos do bombardeamento. Embora o céu estivesse coberto de nuvens que fluctuavam baixas durante a viagem de regresso os nossos pilotos conseguiram alcançar o seu aerodromo sem obstaculos.—(Havas).

A reorganisação da artilharia no Brazil

RIO DE JANEIRO, 11.—O marechal Caetano de Faria, ministro da guerra, declara que a artilharia será dentro em breve totalmente reorganisada. A artilharia de costa será dividida em cinco regiões e as fortificações serão poderosamente reforçadas por novas baterias collocadas em pontos estrategicos.—(*Americana*).

Os navios ex-allemães cedidos á França

RIO DE JANEIRO, 11.—As auctoridades maritimas entregaram já ao representante do governo francez dez dos trinta navios ex-allemães, recentemente cedidos pelo Brazil á França.—(*Americana*).

As operações no Oriente

PARIS, 11.—Exercito do Oriente em 10|12.—Actividade da artilharia na linha comprehendida entre o lago Doiran e o Vardar. Dia calmo no resto da linha.—(Havas).

No "front,, italiano

As tropas anglo-francezas defendem o ponto mais perigoso

Depois da batalha de Meletta, os austro-allemães estabeleceram o seu «front» ao norte da estrada de Gallio a Frisoni, e os italianos reforçaram o seu apoiando-o n'uma cadeia montanhosa que se eleva ao sul e que cobre o Brenta.

As condições tacticas e estrategicas no theatro italiano da guerra são as seguintes: Desde o Stelvio até ao oeste da alta planicie de Asiago pouco se lucta; apenas algumas tentativas effectuadas por fracas columnas nos valles Giudicaria e Lagarina que teem sido rechaçadas com facilidade. Desde a Meseta do Asiago até ao Baixo Plava, ruge a batalha ha mais de um mez. Tres exercitos italianos defendem essa linhas. O primeiro guarnece o sector sul de Asiago-Brenta. O segundo occupa o massiço dos montes Grappa até ao Plava. O terceiro escalona-se por detraz do rio e a sua extrema direita toca no mar.

Pois bem. Ha dois exercitos de soccorro, um francez e outro inglez. Segundo «The Daily Chronicle», devem ascender a 250.000 soldados com 3.000 peças de artilharia. Telegrammas officiaes de Roma affirmam que os exercitos estão na vanguarda. Segundo parece, Armando Diaz collocou-os no ponto mais difficil, quer dizer, entre o Brenta e o Plava, ali onde a ruptura pelo Tomba levaria rapidamente os austro-allemães ás planicies que querem alcançar e cujo acesso os impedem os italianos desde o dia 10 de novembro.

Como faz notar judiciosamente Henri Bidoux, das tres manobras que podiam realisar os austro-allemães para conquistar a linha do Plava e com ella Venecia, só a segunda lhes poderia dar resultados rapidos e de consideração. Effectivamente, a passagem do Alto Plave poderia fazer cahir Venecia; mas a direita italiana não se veria nem um momento em perigo, por que se retiraria sobre as suas communicações sem soffrer outras pressões mais do que as frontaes. Pelo contrario, um avanço fulminante pelo Alto Plava, em direcção a Treviso, poria em grande risco a sobredita direita italiana, que deveria, durante a retirada, cobrir-se pelo seu flanco esquerdo, operação arriscadissima e que requer, nas tropas que a executassem, uma solidez extrema.

Os tremendos combates pelo Tomba, se tivessem sido um exito para os austro-allemães, teriam provavelmente determinado a evacuação automatica de Venecia. Derrotados n'esses combates, reforçaram o exercito do marechal Conrad von Hoetzendorff e tentaram romper por detraz do centro italiano, julgando que d'esse modo conseguiriam um envolvimento estrategico de proporções colossaes.

D'ahi a batalha do Meletta, victoria tactica austro-allemã, mas que não serviu aos invasores da Italia para favorecer efficazmente a sua manobra audaciosissima.

Expulsos os italianos de Meletta e Sisemol, installaram-se na linha monte Kaberlala (1.224 metros), cimo Soher (1.388), maciço de Sasso Rosso (1.198), monte Alessi (1.099).

Supponhamos que, após novas batalhas, os austro-allemães se apoderam tambem d'essa linha e chegam a Vastagna. Pois bem. Os desfiladeiros do Brenta acabam em Salagna. De Vastagna a Salagna ha dez kilometros de montes e precipicios. Só supponda uma fraqueza italiana como a dos Alpes Julianos se pode acreditar n'uma ruptura estrategica pela alta planicie de Asiago.

Tambem assim o considera o alto commando austro-allemão e prepara um golpe terrivel entre o Brenta e o Plava? Talvez. Mas já se disse que entre o Brenta e o Plava estão os franco-inglezes...

OS NOSSOS MUTILADOS DA GUERRA

O soldado Eugenio Duarte

Quando chegou de França, o soldado Eugenio Duarte era um desalentado. Invadira-o o pessimismo. Olhava para as suas mutilações e via n'ellas a impossibilidade d'um trabalho futuro. Chorava quando lhe lembrava ou lhe lembravam coisas dos seus tempos de homem valido, de quando elle, mocetão herculeo e sanguineo, rapaz desempenado e perfeito, bailava nos arraiaes dos seus sitios, lá em Salgueiral, no concelho de Arganil. Por vezes, nem queria comer! Tudo o incommodava. O seu raciocinio, quasi infantil, dava-lhe o pensamento de que era um inutil.

—Antes tivesse morrido, do que ficar assim...

—Mas rapaz, garanto que ainda vaes trabalhar a teu contento...

O Eugenio Duarte não acreditava. O meu collega dr. Costa Ferreira teimou, porém, no seu «penso moral». Fel-o conviver com os outros mutilados que estão no Instituto de Santa Izabel. Essa camaradagem trouxe-lhe instantes de esquecimento das suas maguas. Pela minha parte, durante a fiscalisação do serviço phisiotherapico de todos os invalidos ali recolhidos, tambem o animava e seguia os trabalhos que o meu distincto collega fazia em seu proveito. O dr. Aurelio imaginou um apparelho, do typo Josserand, que servisse ao excellente rapaz, cuja unica preoccupação era voltar ao trabalho do campo.

—O' senhor doutor, eu não acredito que volte a sachar e a picar terra..

—Voltas, sim; e mais depressa do que pensas...

E o dr. Aurelio da Costa Ferreira trabalha sempre. Tinha brevidade de animar aquella boa alma de rapaz, simples como são todos os homens do campo, bom como são todos os portuguezes das serras.

Ha dias o meu collega ensaiou o apparelho provisorio. O Eugenio Duarte foi levado até uma orla do jardim, onde ha algumas plantas e um bocado de terra. Deram-lhe uma enxada, que lhe ageitaram o melhor possivel á luva do apparelho. E o bravo rapaz ergueu-a a todo o alto dos seus braços musculosos, deixando-a cahir em cheio. Fez um sulco profundo. Depois n'um repelão, arrancou uma grande porção de terreno. E a seguir, uma, outra e mais vezes feriu a terra. A sua cara transfigurava-se a cada nova pancada. Radiava de alegria.

—E' rapazes, já posso cavar...

—Então que te dizia eu...

O Eugenio Duarte olhava com admirativo respeito para o dr. Aurelio Ferreira, que cumpria o que lhe promettera e que—devemos dizel-o—atirava uma alma descrente novamente para a vida e para o trabalho.

Pois este Eugenio Duarte tambem apresenta a sua historia de guerra, uma pequena narrativa de bravura e de heroecidade. Tambem é dos nossos compatriotas, que em terras de França se bateram contra os allemães valentemente, briosamente, como é propria de portuguêzes.

Pertence ao 23 de infantaria, o regimento de Coimbra. Esteve em Tancos. Seis mezes depois embarcou em direcção a Brest. De fevereiro a maio esteve nos exercicios de bayoneta, de esgrima e de gymnastica. No dia 1 de maio, quando os nossos soldados iam para as trincheiras por companhias, o Eugenio Duarte esteve, pela primeira vez, a alguns passos do inimigo. D'essa occasião esteve por lá apenas 48 horas. Vinte dias depois começou a marchar para a primeira linha, com intervallos de semanas.

Assistiu a varios combates. De alguns conserva nitida a lembrança. Ao recordal-os sente uma emoção viva. Foram horas de violentas impressões, extranhas e inconfundiveis. Em 9 de junho, principalmente, as coisas estiveram sérias para elle e para os seus companheiros.

—Vimo-nos atrapalhados... Os allemães fizeram sobre nós um bombardeamento horrivel e lançaram-nos gazes. Eo, porém, não chegaram a passar dos arames para cá...

—Porquê?

—O vento virou a nosso favor e, por isso, tiveram de «comer» os gazes d'elles e os nossos... Ah! se o doutor visse como elles gritavam lá nas trincheiras e como chocalhavam os ferros velhos...

—Que é isso de ferros velhos?

—São umas coisas a modo de bater em ferros, com cornetas a tocar... Tudo para se ouvir ao longe... E' o signal para todos se cobrirem com a mascara...

O valente soldado contou ainda que o combate foi demorado. Durou das 10 da noite ás 3 da manhã. Os portuguezes tiveram vantagem, com a ajuda do vento e dos gazes. Houve só um ferido. Foi um rapaz de perto de Miranda, n'um pé. Houve muito menos estragos que no dia 14 d'agosto.

—N'esse é que as coisas foram serias.

—Ora conta lá...

Em volta do Eugenio Duarte juntaram-se os seus companheiros hospitalisados em Santa Izabel. Eu e o dr. Costa Ferreira, que nos haviamos affastado um pouco reunimo-nos ao grupo.

O rapaz, olhos em baixo, como a medo de falar, porque nos sabia entre os ouvintes, começou por dizer:

—Vieram n'esse dia, para fazer um «raid» ao 35...

—Então tu não entraste...

—Entrei sim... Nós estavamos pertinho... O 35 estava um poucochinho á esquerda de nós, quasi ao lado... Fizeram-nos guerra de manhã, o que foi para admirar. Começaram ao amanhecer, pouco depois das 4 e sustentaram fogo até depois das 8. Os almas do diabo chegaram até ás linhas do 35 e do 7... Ah! mas se vocês vissem, a rapaziada não teve medo. Tambem lhe fizemos prisioneiros... Um até era capitão, cheio de medalhas... Não nos levaram a melhor... Deixavam ficar granadas, roupas e comida...

—Ena! gritou um rapaz do lado.

—Sim, não te admires... Os patifes traziam de tudo...

O Eugenio Duarte, já mais animado a falar, vendo a attenção dos que o escutavam e percebendo a nossa curiosidade, continuou:

—Quizeram vingar-se no dia 25, e fizeram um grande bombardeamento tambem com gazes... Já não vieram de manhã, mas á noite, como é costume.

Nós soubemos da sua ideia porque o cabo especialista de gazes, que está sempre a meio da trincheira de primeira linha, fez troar a corneta, que toca pela electricidade. Era o signal para pôrmos a mascara. Puzemol-a. O nosso alferes poz-se logo ao nosso lado e gritou:—«E' rapazes, vocês não retirem, que se vocês avançarem eu tambem avanço.»

Era um valente...

—Sabes o nome d'elle?

—Não me lembro, sr. doutor. Era baixinho. Olhe, depois foi ferido n'um pé, por estilhaço... E não lhe sei o nome, porque elle estava na nossa companhia ha poucos dias...

Entre os companheiros do Eugenio Duarte começou uma discussão, ou para melhor dizer, uma conversa acalorada para vêr se se lembravam do nome do bravo official. Por fim, ninguem estava certo. E como palavra puxa palavra, a narrativa desviou-se. Entendemos opportuno intervir, para perguntar:

—Mas, ó Duarte, como foste ferido?

—Isso não vale a pena contar...

—Mas dize lá, para a gente ouvir...

—Foi n'esse mesmo dia d'agosto... Fui mandado mais o 117 e o 166 para um posto de vigilancia n'uma trincheira de communicação. Lá estivemos mais d'uma hora a fazer *fogo*, sem arredar pé. De repente vimos chegar um morteiro. O alma do diabo rebentou no ar! Ficamos os tres enterrados debaixo d'uma folha de zinco, dos saccos de terra da trincheira e dos serrafos de madeira que os aguentavam. Ao 166 saltou logo a cabeça fóra. Pobre rapaz!... Era tão bom!... Não tinha uma asneira para ninguem!... Era canastreiro lá dos sitios!... O 117 ficou logo desfeito! A mim, o diabo do morteiro levou-me logo os dedos da mão direita e as pontas dos dedos da mão esquerda. O sangue corria á farta! Fiz força para me libertar. Lá consegui sahir debaixo dos saccos. Olhei em volta e não vi ninguem! Os meus companheiros fugiram para a 2.ª linha. Fiquei entre o fogo da nossa artilharia e dos allemães. Entretanto, não tive medo. Desatei a correr em direcção aos meus companheiros. Mais adiante disse a um sargento que vinha com uma patrulha:

—Vá buscar o 117 e o 166, que estão mortos além...

José Pontes

Oscar Torres

Desappareceu este official aviador portuguez

Ha uns poucos de dias que corre em Lisboa a noticia de ter desapparecido na frente franceza, onde estava praticando a aviação de guerra, o capitão aviador Oscar Torres, official dos mais destemidos e caracter primoroso. Por ora não se podem fazer juizos definitivos sobre este incidente da guerra. Entretanto tudo indica que Oscar Torres, nosso amigo muito querido, haja soffrido um grave desastre cujas consequencias são desconhecidas.

PUBLICAÇÕES ARTISTICAS

"Quadros da Historia de Portugal"

Editados pela Papelaria Paulo Guedes, da rua do Ouro

A excellente publicação educativa, tão portugueza e tão artistica, que a Papelaria Paulo Guedes, da rua do Ouro, está editando, e que se intitula *Quadros da Historia de Portugal*, continua apparecendo com a regularidade costumada, e que é uma das condições d'exito das publicações d'esta natureza. Assim, o acolhimento que a magnifica obra alcançou logo desde o primeiro fasciculo não tem feito mais do que accentuar-se com o apparecimento dos fasciculos subsequentes, o que prova quanto ella calhou bem no agrado do publico, demonstrando ao mesmo tempo como, com o seu apparecimento, se preencheu uma lacuna na historia de Portugal, a qual não fôra ainda feita com tanto requinte de illustrações primorosas, devidas ao gosto e ao talento de Roque Gameiro, sem contestação o nosso primeiro e mais illustre aguarellista, e de Alberto de Sousa, outro artista de merecimento.

Os fasciculos agora publicados são o XIII e o XIV, referentes ambos á obra e á acção governativa e administrativa do marquez de Pombal. O texto, de João Soares e Anjos Franco, continúa mantendo aquelle espirito de verdade e de synthese indispensavel em todos os trabalhos d'esta ordem. As gravuras, reproducções de aguarellas representando D. João V em viagens á fronteira, o terremoto de 1755, o interrogatorio do marquez, a fabrica de vidros da Marinha Grande, typos populares, moedas, etc., são verdadeiramente primorosas. Os *Quadros da Historia de Portugal* estão assim a tornar-se cada vez mais indispensaveis em todas as escolas e estabelecimentos de ensino, tão bello material elles constituem para a vulgarisação da nossa historia, onde ha paginas d'uma grandeza epica que nenhuma outra possue.

E' claro que todos os elogios que se façam ao sr. Paulo Guedes por não ter hesitado em atirar para publico com uma publicação d'estas, luxuosa e dispendiosissima, são poucos, tão pouco acostumados andamos nós em Portugal a actos de arrojo da industria graphica, que o colloquem a par do que, lá por fóra, se faz do melhor. O sr. Paulo Guedes offereceu-nos os fasciculos XIII e XIV dos seus *Quadros da Historia de Portugal*, agora publicados. Agradecemol-os e guardal-os-hemos como quem guarda uma authentica obra d'arte, que ficará marcando um inconfundivel logar na bibliographia portugueza.

Apprehensão de bombas e de cartuchame — Nomeações para a policia

A policia judiciaria passou hoje uma busca á séde do Centro Luz e Liberdade, na rua Saraiva de Carvalho, e apprehendeu 14 bombas carregadas, duas das quaes de grandes dimensões. Ao fim da tarde foram lançadas ao mar com todas as precauções.

Foi nomeado commandante interino da policia o major sr. Esmeraldo, que desde a implantação da Republica ali faz serviço. Durante o dia foi muito cumprimentado por amigos e camaradas.

Vae ser nomeado director da policia de investigação o sr. dr. Fiadeiro, que actualmente exerce o cargo de auditor aduaneiro maritimo em Faro.

No governo civil está preso o 2.º sargento Ernesto Ribeiro, addido ao Deposito Geral de Fardamentos.

A policia apprehendeu na rua da Magdalena, 230, uma espingarda e grande quantidade de cartuchame.

O conflicto academico

No lyceu de Passos Manuel reuniram-se os alumnos para ser redigida a mensagem de agradecimento á Junta Revolucionaria.

A assembleia resolveu officiar ao ex-deputado sr. Ramada Curto e *A Capital* saudando e agradecendo-lhes o esforço empregado a favor da sua causa.

Uma commissão de empregados menores dos lyceus veiu á redacção da «Capital» agradecer-nos a defeza que tomámos dos seus interesses, que eram affectados pelo regulamento que foi revogado.

Ultimas noticias

Theatros, Circos, Cinemas

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21 —«Malanefa».
NACIONAL — A's 20,30 — «O marquez de Villemer».
AVENIDA—A's 21—«Rosita».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
GYMNASIO — As 21 —«O afilhado da madrinha».
POLYTEAMA—A's 21—«Adeus mocidade».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Do borla», revista.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colosseu, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

HOJE—Theatro Nacional—4.ª recita d'assignatura supplementar com a representação unica do «Marquez de Villemer».
SEXTA FEIRA — Theatro Polytheama—Primeira representação da peça de Brieux, «Blanchette».

Informações

Entre nós

Dos auctores da revista «Do borla», actualmente em scena no Salão Foz, recebemos uma carta em que nos pedem para tornar publico, que os pequenos cortes e alterações soffridos no seu trabalho, após a primeira representação, foram feitos a insistentes pedidos da Empreza e em face de motivos superiores e de ordem particular. Aquella revista continua na sua carreira, repetindo-se hoje nas duas sessões.

Não está ainda marcado o dia da primeira representação do novo quadro «O dr. Pastilha» com que a revista «Ao d'oiro» em scena no Eden, vae ser ampliada.

Apoz os ultimos acontecimentos, reabre hoje as suas portas o theatro Polytheama, com a penultima representação do «Adeus mocidade».

No estrangeiro

No theatro Princeza, de Madrid, tem obtido grande successo o drama em 3 actos «La enemiga», de Dario Nicodemi.

No Odeon, alternando com a peça «El amigo Manso», voltou de novo á scena «La chocolaterita» em que a protogonista é desempenhada por Maria Gomez, que tem n'esta peça uma bella creação.

No theatro Rejane, de Paris, subiu á scena a peça de Vornet e Delamarre «L'autre combat», que a critica classifica de interessante mas aspera e dolorosa. O enredo, resume-se no seguinte: Magdalena de Roraye é pedida em casamento por João Berger, nas vesperas de rebentar a guerra. Rotas as hostilidades, João alista-se como soldado e Magdalena faz-se enfermeira. O noivo volta cego d'um combate e, como é rico, Magdalena, á instancias da familia, casa com elle. Apoz o casamento, porém, engana o marido com um official que ella tratou. Este, em breve, cheio de remorsos, foge para o «front» a fazer-se matar. Magdalena, cuja falta tem consequencias, confessa-a ao marido. Este perdoa e presta-se a educar a creança, filha do adulterio.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2006. . . . 22.000$00
718 . . . . 2.000$00

2443	600$	2191	100$
2855	200$	2389	100$
6140	200$	2485	100$
8198	200$	2625	100$
6026	200$	2916	100$
223	100$	3285	100$
847	100$	3778	100$
511	100$	6102	100$
695	100$		

Gréves e tumultos

A estreia de André Brulé

E' depois de amanhã, sexta feira, a 1.ª recita de assignatura e a estreia da companhia do insigne comediante, com a celebre peça de Francis de Croisset, «Le perviers», notavel creação de André Brulé e na qual toma parte a primeira actriz Regine Badet.

No sabbado, em soirée blanche, representa-se a linda peça «Le coeur disposé» (o coração manda) creada em Paris por André Brulé e na qual se estreia a primeira actriz Sabine Landray.

O concerto Blanch de domingo

Se no ultimo concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigido pelo maestro Pedro Blanch, a vasta sala do Republica se encheu completamente e os applausos foram calorosos e enthusiasticos, no proximo domingo nem um só bilhete ficará por vender e é ultima hora é muito provavel não haver logar. E não ha duvida, pois o programma é um verdadeiro assombro, reunindo as mais bellas obras symphonicas. Basta dizer que entra outras notaveis composições dos grandes mestres se executa pela unica vez a celebre «5.ª symphonia» de Beethoven; o «Tristão e Isolda», a «Morte de Isolda», a ouverture da «Rienzi», de Wagner; a «Rosamunda» e o «Momento musical», de Schubert, de Bolzini, a ouverture da «Ephigenie in Aulis», de Gluck-Wagner. E' caso para felicitar todos os amadores da boa musica e o maestro Blanch pelo extraordinario programma que organisou para o concerto do proximo domingo, que é o 3.º d'assignatura.

MISSA

João Possidonio Correia de Freitas

A familia do saudoso extincto manda rezar amanhã, 13 pelas 11,30 horas, na egreja do Sacramento a missa que estava annunciada para o dia 6 e que se não realisou devido aos acontecimentos que succederam e agradece ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

«Marianella»

As enchentes succedem-se no Republica. E' que a «Marianella» é d'aquellas peças que quanto mais se vê mais se aprecia, maior encanto se encontra em todas as scenas tão admiravelmente interpretadas por todos os artistas.

A «Marianella» repete-se hoje.

Declaração

Luzo, Figueiras & Mourão, Limitada tornam publico que todo o seu bacalhau a que se refere a declaração dos srs. Romariz & Pistacchini, publicada hoje, o adquiriram em 11 de abril e venderam em 18 de junho do corrente anno aos srs. Magalhães, Castro & Commandita, com escriptorio i na rua dos Retrozeiros, n.º 47 e 49, depois de estes senhores terem verificado a sua boa qualidade e perfeito estado de conservação. Não cabe, portanto, aos declarantes nenhuma responsabilidade pela natural deterioração soffrida pela mercadoria nos seis mezes seguintes. Declaram mais que o bacalhau ainda se encontrava nos armazens dos srs. Romariz & Pistacchini primitivamente a nosso pedido e posteriormente dos srs. Magalhães, Castro & Commandita. Os declarantes nunca fizeram qualquer fornecimento ao Estado.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1917.

A REMODELAÇÃO

A independencia dos magistrados

Não póde, segundo o sr. ministro da Justiça, offender o que se contem na Constituição

O sr. dr. Moura Pinto, novo ministro da justiça, acaba de tomar posse. Os seus amigos retiram a pouco e pouco. E' n'essa altura que lhe falo. Desejamos saber d'elle alguma coisa que esclareça o decreto da Junta Revolucionaria, apparecido hoje, que extinguiu o Conselho de Magistratura Judicial. Quaes são os intuitos d'esse diploma, cuja importancia e cujo alcance não podem ser diminuidos.

—Trata-se, diz o sr. dr. Moura Pinto, de assegurar a independencia do poder judicial, e a Junta não queria perder o ensejo de fazer isso, como affirmação de principios, reconhecendo que a organisação da nova entidade, que assegurasse essa independencia não podia ser obra de afogadilho nas horas perturbadas da Revolução, tornando-se indispensavel o estudo d'esse assumpto, que por ter de ser resolvido com rapidez, não o deve ser ligeiramente. Comtudo impunha-se desde logo lançar a terra o Conselho da Magistratura Judicial, producto d'uma lei de excepção, vexatoria para o mesmo poder.

»E porque vexame, é dos maiores, era o celebre artigo 5.º do regulamento d'esta mesma lei, que implicava a espionagem a mais degradante, contra os magistrados judiciaes, nas suas comarcas e funcções, por agentes do poder executivo, que desde os governadores civis aos regedores de parochia, ficavam auctorisados a denunciar actos dos magistrados judiciaes, que lhes não conviessem era de primeira necessidade renegar esta disposição monstruosa, contra a qual já as direitas tinham protestado no Parlamento.

«Neste momento estas duas concretas affirmações, revogação do Conselho e revogação do artigo 5.º, representam a nobilitação da Republica perante o seu terceiro poder. Mas serviços de expediente disciplinar e quantos eram da competencia d'esse conselho ficariam sob o organismo adequado, pois que de nenhuma maneira a Junta Revolucionaria ou o governo que se constituisse poderiam avocar a si estas faculdades, sem contradizerem o seu pensamento, visto que seria de novo a interpreção do poder executivo com parte das prerogativas que devem ser exclusivas do poder judicial. Como remedio d'occasião e na impossibilidade de construirmos desde logo o organismo definitivo, em que essa independencia fosse assegurada, a junta restringiu momentaneamente do Supremo Tribunal de Justiça, entidade que em Lisboa funcciona, a escolha, por eleição, do conselho.

—E qual a será a solução definitiva que virá a adoptar-se?

—Não é facil concretisar-lh'a n'este momento. Mas n'ella—creio ser o pensamento de todo o governo como é o meu—deve introduzir-se o principio de eleição, em que intervenha toda a magistratura, em exercicio de funcções que não dependam do poder executivo. A questão está em garantir a inter-independencia dos póderes, de maneira quo o artigo 5.º da Constituição não seja offendido, no que diz respeito á harmonia dos poderes do Estado.

«Outras medidas ha a tomar para assegurar a independencia do poder judicial. E, infelizmente, talvez porque aos variados poderes executivos tem agradado uma falsa independencia, até hoje muito se tem falado e pouco se tem feito, pelo que respeita áquella independencia material, que é a base da independencia moral de qualquer classe, e muito mais ainda das magistraturas. Até á ultima eu pugnarei dentro das circumstancias que a todos impõem sacrificios, para assegurar uma mais desafogada situação áquelles que até agora teem vivido em condições afflictivas, a integridade e a independencia de caracter, indispensaveis para nobilitar a alta funcção de julgar. Magistrados honestos e mal pagos creio que só em Portugal. O paiz é pobre; mas não precisa de exigir virtudes... de graça».

Foi assim que o sr. dr. Moura Pinto, o novo ministro da justiça, de cuja intelligencia, energia e aptidões tanto ha a esperar, falou da independencia do Poder judicial. Pois oxalá que elle realise a obra que tem planeada, tão preciso é que os estadistas, em Portugal, façam obra de pura liberdade e de puro republicanismo, que fique.

Ao sr. dr. Bernardino Machado

é prohibida a residencia no territorio da Republica

O novo governo

O supplemento ao «Diario do Governo» sahido esta tarde publica os seguintes decretos, que foram os ultimos assignados pela Junta Revolucionaria.

Determinando a interdição de residencia no territorio da Republica Portugueza ao ex-presidente da mesma sr. dr. Benardino Machado Guimarães; exonerando o anterior ministerio e nomeando o seguinte:

Presidencia, guerra e estrangeiros—Sidonio Paes.
Interior—Machado Santos.
Justiça—Moura Pinto.
Finanças—Antonio dos Santos Viegas.
Marinha—Aresta Branco.
Commercio—Xavier Esteves.
Colonias—Tamagnini Barbosa.
Trabalho—Feliciano Costa.
Instrucção—Alfredo de Magalhães.

A posse do novo governo—Notas politicas

Os novos ministros tomaram hoje posse das respectivas pastas, decorrendo o acto com simplicidade, isto é, sem discursos e recebendo a apresentação e cumprimentos dos funccionarios e sendo ainda felicitados por numerosos amigos.

O sr. Machado Santos, ministro do interior, foi quem recebeu maior numero de cumprimentos. Ao fim da tarde os ministros reuniram em conselho na secretaria da guerra.

Foi já communicado a todos os governadores das provincias ultramarinas a mudança do ministerio.

No ministerio dos estrangeiros

Palavras do sr. Sidonio Paes

Perto das 17 horas tomou posse da pasta dos negocios estrangeiros o sr. dr. Sidonio Paes, presidente do ministerio e tambem ministro da guerra. A' posse assistiram alguns amigos do sr. Sidonio Paes, e os funccionarios superiores do ministerio. O sr. dr. Sidonio Paes, embora visivelmente fatigado, proferiu algumas palavras, repassadas de grande convicção e energia. Contava, disse, com o concurso dos funccionarios d'aquelle ministerio, como contava com todos os bons portuguezes, para a obra eminentemente nacional a que se abalançaram, elle e os seus companheiros da revolução.

Apesar de a Republica ter apenas 7 annos de vida já se notava a existencia de costumes corrompidos, que em tudo faziam lembrar os que de velha data envenenavam a politica portugueza. Os revolucionarios tentaram um grande esforço para regenerar esses costumes, para reintegrar a Republica na sua pureza, para robustecerem a patria.

«E' uma tarefa difficil, mas não impossivel! — concluiu o sr. Sidonio Paes, erguendo a voz com expressão resoluta — Havemos de a levar a cabo!»

Durante os dias de lucta no Barreiro

Uma commissão delegada da Associação Commercial e Industrial do Barreiro procurou-nos hoje, para nos affirmar que carece absolutamente de fundamento a queixa apresentada no governo civil, ao chefe do districto, da auctoridade estar armando elementos da «formiga branca» para perseguir os revolucionarios.

Tal se não deu, nem se podia dar, pela melhor das razões possiveis: é que no Barreiro não havia revolucionarios e não houve durante os dias de lucta a mais pequena manifestação, quer favoravel, quer hostil ao novo governo ou ao que cahiu.

O que houve foram as acertadas medidas tomadas pela auctoridade administrativa, coadjuvada pela guarda republicana e por alguns commerciantes armados, para reprimir as tentativas do assalto que se esboçaram contra os estabelecimentos. Essas tentativas teriam vingado se não fossem as medidas tomadas pois que alguns bandos de assaltantes iam armados e até munidos de bombas, chegando a haver tiroteio.

A um commerciante, a quem arrombaram a porta, aggrediram ainda com um pontapé e apontaram-lhe um revolver. A casa d'um outro foi alvejada com uma bomba que, por um feliz acaso, não fez victimas.

A commissão que nos procurou declarou-nos ser esta a expressão da verdade, accrescentando que não querem os commerciantes e industriaes saber de politica, mas que estão dispostos a continuar defendendo as suas vidas e os seus haveres, se preciso fôr á mão armada.

No partido democratico

Nem todos os parlamentares approvaram a orientação politica do seu chefe

Em junho findo, apontava «A Capital» a grave situação politica que atravessavamos e dizia que no proprio partido democratico havia quem pensasse como nós pensavamos, entendendo que era tempo de mudar de processos.

Seguiu-se o congresso d'esse partido, no qual se negou terminantemente que nós falassemos verdade, chegando-se a ponto de, em pleno congresso, ser queimada «A Capital». Se nós falavamos ou não verdade, dil-o o documento que em seguida transcrevemos e que é a copia de uma mensagem que 28 parlamentares democraticos pensavam dirigir ao chefe do governo.

Ex.mo sr. presidente do ministerio.—Os deputados signatarios, reconhecendo a grave situação politica e economica, traduzida pelas queixas, reclamações e inquietações da opinião e da imprensa; convencidos da necessidade de obter a confiança e a cooperação da maioria do paiz, para attender ás urgentes preoccupações do momento e assentar as bases do resurgimento nacional, cuja aspiração é para todas as angustias presentes o alento e a força; certos de que só no respeito da verdade e da livre opinião póde a democracia portugueza encontrar as soluções uteis aos interesses nacionaes vem communicar a v. ex.ª que estão no decidido proposito de apoiar o seguinte programma politico:

Constituição immediata de um governo nacional em que sejam representadas, quanto possivel as correntes partidarias e as classes productoras, de modo a assegurar ás medidas governativas o apoio d'aquelles a quem compete a sua realisação.

Esclarecimento publico por parte do governo, de um modo systematico e, quanto possivel completo, das questões nacionaes, como base indispensavel da collaboração de todos e justa condição dos necessarios sacrificios.

Estudo e revisão dos problemas actuaes, particularmente no que respeita ao esforço militar portuguez e ás garantias ou compensações internacionaes, correspondentes, em harmonia com a necessidade imprescindivel de assegurar a vida financeira do paiz e de promover, desde já e mesmo á custa de immediatos sacrificios financeiros, o seu desenvolvimento material e moral.

Ao fazer a v. ex.ª esta communicação, julgam os deputados signatarios cumprir o que n'este momento é o seu mais imperioso dever; e tão evidente que suppõem adquirida, para os fins superiores que se propuzeram, a cooperação de todos os que, como v. ex.ª, inspiram os seus actos no interesse supremo da Patria e da Republica.

Era uma scisão que se pronunciava, scisão que se accentuou na occasião da ultima eleição para presidente da camara dos deputados, em que votaram tanto quanto é possivel apurar, visto tratar-se d'um escrutinio secreto, no sr. dr. Antonio Maceira cêrca de vinte deputados do partido democratico, contra as indicações do chefe, que queria para esse logar o sr. Victor Hugo d'Azevedo Coutinho.

Cadaveres reconhecidos

Na casa mortuaria do hospital de S. José foram hoje reconhecidos os cadaveres de José Cardoso da Silva, marinheiro n.º 2199 do cruzador «Almirante Reis»; Francisco dos Santos, marinheiro n.º 2224, e de Maria da Conceição Gouveia Mattos, moradora na rua dos Douradores, 90.

Norton de Mattos e Leote do Rego

O transporte inglez onde se tinham refugiado alguns ministros e vultos democraticos levantou hoje ferro, levando apenas os srs. Norton de Mattos e Leotte do Rego.

Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1

Sr. director de «A Capital»—Tendo os jornaes da manhã publicado a noticia de que tinham sido apprehendidas armas e munições na séde d'esta corporação, para que não sejam feitas apreciações erroneas, solicitamos de v. se digne publicar a copia do recibo passado pelo agente que fez a busca e que junto enviamos:

(Copia) — O agente Eufeminiano com cinco soldados da guarda republicana passaram uma busca e apprehenderam duas espingardas do exercito, dois terçados e oito balas para as mesmas.—Lisboa, 11-12-917. O agente (a) *Domingos Eufeminiano*.

Por esta copia se vê que foram unicamente encontradas as duas armas uma de cada modelo dos usadas no exercito e que por lei a todas as Sociedades são distribuidas para instrucção dos alistados.

Pela direcção, *Carlos Sá Vianna.*

O que é necessario fazer

Alvitres com vista ao novo governo e á Junta Revolucionaria

Do sr. José Benedy recebemos o seguinte:

E' absolutamente necessario e da maior urgencia:

Revogar o imposto sobre farinha de trigo nacional e hespanhola e sobre o proprio trigo e permittir o seu livre transito, sem dependencia de guias ou auctorisação especial.

Vender o nitrato de sodio (cerca de 100:000 toneladas) na posse do Estado, facilitando á agricultura a sua prompta acquisição.

Creação d'um unico typo de pão.

Permittir a livre circulação da batata, legumes, cereaes, forragens, etc.

Cultivar a terra com o auxilio e concurso das organisações de trabalhadores ruraes para haver relativa abundancia.

Simplicar, resumir, clarificar toda a legislação sobre subsistencias.

Estabelecer o livre transito do azeite e facilitar a sua acquisição á industria, carecida absolutamente d'esse artigo, principalmente a industria de conservas.

Annullação de todas as apprehensões de cereaes e de legumes que ainda não tiveram resolução até agora, com entrega dos productos apprehendidos a seus donos, evitando que apodreçam como está acontecendo ha muito em diversos pontos do paiz.

Restabelecimento da confiança perdida pelos productores agricolas, pela industria e pelo commercio.

Facilidades á importação da Hespanha pela permuta do excedente do consumo nacional.

Simplificação de todos os serviços burocraticos em materia de subsistencias.

Garantir ao consumidor uma existencia tanto quanto possivel supportavel pelo barateamento dos generos de primeira necessidade, baseado na livre concorrencia, sem que o Estado de maneira alguma se constitua ou continue constituido em commerciante.

Repressão severa contra sonegadores, açambarcantes e seus auxiliares e intermediarios.

Revisão das leis de subsistencias e fusão das mesmas n'um só documento, por especialidade.

Indemnisação equitativa, principalmente ao pequeno commercio, ferido de morte com os ultimos assaltos, tendo em vista e attenção que foram os innocentes ou os menos culpados os que mais soffreram as consequencias dos erros alheios, como succedeu e está succedendo ao povo.

A chegada a Lisboa do sr. dr. Affonso Costa

O vapor «Vianna», conduzindo os srs. drs. Affonso Costa e Augusto Soares, entrou a barra depois das 14 horas, fundeando por volta das 15 em frente de Caxias, onde aguarda ordens sobre o desembarque dos presos.

Essa deliberação deve ser tomada á noite em conselho de ministros.

O que se passa em Coimbra

A estada do dr. Affonso Costa ali—Rebentam varios petardos—Duas prisões importantes

COIMBRA, 12.—A cidade continua sob o mais rigoroso aspecto marcial. Passadas as 20 horas, só se ouvem de espaço a espaço as vozes das patrulhas gritarem:

—Quem vem lá? Faça alto.

Pelas 23 horas de hontem rebentou um petardo proximo do Jardim Botanico, alarmando a cidade. Não nos consta que fizesse estragos.

Os pelotões de infantaria que circulam pela cidade responderam com descargas de fuzilaria. N'essa occasião os sinos da Sé Velha tocaram a rebate. Uma hora depois a cidade voltava ao seu socego habitual.

O sr. Affonso Costa, que vinha em comboio especial, recebeu na estação do Luzo a noticia do movimento revolucionario. Deixou o comboio e metteu-se n'um automovel em direcção a Coimbra, onde, no edificio do governo civil, acompanhado do dr. Antonio Leitão, esteve telephonando para Lisboa, informando-se da marcha dos acontecimentos. Pernoitou no quartel general, servindo-se-lhe o jantar do Coimbra Hotel. No dia seguinte partiu de automovel para a Mealhada, onde tomou o comboio especial que o transportou ao Porto.

De Coimbra foi acompanhado pelo tenente da guarda republicana commandante d'esta secção.

Foram hoje detidos os coroneis de infantaria srs. Ermitão e Bandeira, inspector da 5.ª divisão do exercito e chefe do estado maior, esperando-se outras prisões.

A noite passada houve uma busca á casa do proprietario de um estabelecimento de penhores, onde se dizia que se estava conspirando, não dando resultado.

Correu aqui que seria nomeado governador civil o dr. José Rodrigues. Estivemos em casa do habil clinico que em Coimbra gosa das maiores sympathias, inquirindo da veracidade do boato. O distincto homem de sciencia disse-nos sorrindo:

—Não creia que isso seja verdade. O cargo de governador civil de um districto deve ser desempenhado por um homem que não seja natural d'essa região nem que resida ha annos n'essas paragens. Extranho, absolutamente extranho ao districto.

Chegou hoje a Lisboa o coronel sr. Goulart Medeiros, que estava preso no forte de Elvas, cumprimentando todos os ministros.

—Alguns dos ministros deram já hoje despacho.

—Os srs. dr. Germano Martins e Arthur Costa foram hontem removidos para a Penitenciaria, onde ficaram incommunicaveis.

Foi hoje preso e deu entrada n'aquella cadeia o juiz sr. dr. Almendra.

—Não é exacta a informação de ir suspender o jornal «Republica», orgão do partido evolucionista. Já hoje reappareceu «O Liberal».

—Vae ser nomeado governador civil da Horta o guarda-mór de saude sr. Manuel Francisco das Neves Junior.

—O chefe do gabinete do sr. ministro do exterior é o sr. dr. Joaquim Madureira e do sr. ministro das colonias o sr. Arthur Tamagnini Barbosa, e o secretario do sr. ministro da marinha será seu filho, o sr. Luciano Aresta Branco.

—Por ordem da Junta Revolucionaria deu hoje entrada n'um quarto do hospital de Santa Martha o sr. Antonio Maria da Silva.

Centro 27 d'Abril

Pedem-nos a publicação do seguinte convite:

Para apreciar os ultimos acontecimentos politicos e outros assumptos de caracter reservado, são convidados por este meio a reunir n'este centro hoje, quarta-feira, pelas 21 horas, todos os socios effectivos.

Pede-se sobretudo a comparencia dos associados que voluntariamente tomaram parte no movimento.

Serviço de reinspecções

Não se tendo realisado a reinspecção aos mancebos dos districtos de recrutamento n.os 10, 13, 19, 20, 23, 25, 26, 27 e 28, que, no dia 6 do corrente devia realisar-se no districto de recrutamento n.º 1 (Convento das Necessidades), ficou esta transferida para o dia 27 do corrente. A reinspecção dos mancebos do concelho de Cintra realisa se nos dias 28, 29 e 31 do corrente; a dos mancebos do concelho de Cascaes no dia 2 do proximo mez de janeiro, e a dos mancebos do concelho de Oeiras no dia 8 tambem de janeiro proximo.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Alvaro de Castro, governador geral de Moçambique, não vem a caminho da metropole, como alguns jornaes noticiaram. Está n'este momento no Transvaal.

O sr. tenente medico Manuel Bravo informa-nos que, ao contrario do que os jornaes disseram, nem prendeu os srs. Sá Cardoso e Antonio Maria da Silva, nem teve a menor interferencia n'essas prisões.

A campanha na Africa Oriental

Em Moçambique

O revez das nossas tropas está infelizmente confirmado

O commandante da expedição a Moçambique enviou ao ministerio das colonias, expedido do Nyassa, em 3 do corrente, o seguinte telegramma: «Segundo informação dada em Mocimboa por sargentos, entraram no combate de Negomeno cinco a seis mil inimigos, com 12 metralhadoras e 2 canhões-revolvers. Tivemos mortos: major Teixeira Pinto; major de cavallaria Avellar Tavares, capitão Ponces, alferes Vaz e Lucas, sargentos Francisco Antonio, Carvalho, Rocha e Pratas, 3 praças europeas e cerca de 100 indigenas; feridos: alferes Perdigão Mendonça e outro official, sargentos Jesus e Pereira. Desapparecendo segundo sargento Candeias e presos 21 officiaes. O inimigo levou-nos tudo, incluindo roupa dos mortos e viveres e parece que segue Serra Moila. As praças foram libertadas sob palavra de não combaterem mais em Africa. Os officiaes recusaram. Na serra Micola só estão fracções de effectivos de companhias, sob o commando do capitão Curado e a bateria de metralhadoras, força insufficiente perante o effectivo de tão numeroso inimigo. Consta-me que veem officiaes sobre Mocimbôa. Caso cheguem mandarei fazer um inquerito rigoroso enviando relatorio. Vem em marcha para Mocimbôa um comboio de feridos. Em vista da modificação da situação, mandei ficar sem effeito a missão do tenente-coronel de infantaria Salgado».

Na frente franceza

PARIS, 11. — Communicação official de hoje ás 23 horas.—Actividade media das duas artilharias na maior parte da linha. Não houve qualquer acção de infantaria.—(Havas).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2626 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 13 de Dezembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A questão da guerra

Os allemães não cessam os seus ataques contra nós

A attitude de Portugal

Foram mettidos a pique pelos allemães dois navios mercantes nossos; os allemães invadiram novamente a nossa provincia de Moçambique, victimando muitos dos nossos officiaes e soldados; os allemães bombardearam o Funchal, causando mortes e grandes estragos. Toda esta serie de factos se deu n'um breve lapso de tempo. Que significam elles senão que o inimigo não nos perde de vista, aproveitando todos os ensêjos para nos provar o seu odio, para derramar o sangue portuguez?

No turbilhão dos acontecimentos mais proximos não esqueçamos que estamos em guerra com a Allemanha. Ella tambem não o esquece. Quaesquer que sejam as modificações da nossa politica interna, ella só a uma coisa attende: ao estado de guerra com Portugal. Se porventura comnosco cessasse a guerra, só n'uma coisa pensaria: na maneira de nos espoliar, por fórma que deixassemos de ser uma nação com legitimas esperanças de se desenvolver e prosperar. Quem sabe até onde iriam as suas exigencias! Porventura tão longe que a propria independencia da nossa patria desappareceria.

O governo Bernardino Machado, em 1914, affirmou a nossa solidariedade com a Inglaterra. O governo Azevedo Coutinho não divergiu d'essa orientação. O proprio gabinete Pimenta de Castro não ousou repudial-a claramente. O gabinete José de Castro confirmou a orientação tomada. O primeiro gabinete Affonso Costa assumiu a mesma attitude, até á declaração da guerra. O gabinete Antonio José d'Almeida, seguindo na mesma ordem de ideias, preparou a participação na guerra, effectivou-a mesmo. O segundo gabinete Affonso Costa manteve a linha dos governos anteriores. O gabinete Sidonio Paes começa por declarar que em nada tenciona alterar os nossos compromissos internacionaes.

A questão da guerra é uma questão fundamental para a nação portugueza. Por isso mesmo nenhum governo ainda alterou essencialmente as condições da nossa participação na guerra, nenhum o poderia fazer. Qualquer homem publico que fosse investido no poder não procederia d'outra forma. Não o poderia fazer. De resto, teem sido postos á prova democraticos, evolucionistas, independentes, e agora os unionistas e os partidarios do sr. Machado Santos. Os proprios monarchicos, se pudessem recuperar o poder, não deixariam de continuar a participação na guerra.

Porquê? Porque nos encontramos em guerra, e não depende de nós a conclusão da guerra. Lembra-se alguem de aconselhar a nossa capitulação? Ninguem o pensaria, e, de resto, isso não modificaria a attitude da Allemanha a nosso respeito. Ella saberia vingar-se, ella saberia pagar-se do mal que lhe temos feito. E nós só teriamos conseguido obter que a sympathia dos alliados se transformasse em hostilidade contra nós.

Estamos na guerra. Estamos na guerra, e n'ella temos de continuar até á sua conclusão. Por gosto? Quem poderia sentir tão monstruoso prazer! Não. Por dever, por necessidade, porque temos de salvaguardar os nossos interesses nacionaes, e porque temos de nos defender das aggressões do inimigo, que não cessam.

A questão da guerra não tem, pois, discussão possivel. Poderão talvez modificar-se algumas das suas convenções; mas, d'uma maneira geral, a guerra tem de continuar como até agora. Não envolvamos a questão externa, que não está no nosso poder levar a determinado fim, com a questão interna, que está em nossas forças resolver. E, hoje como hontem, abramos credito aos dirigentes do paiz para guiarem os seus destinos como convem aos interesses e brio da Republica Portugueza.

Noticias do Brazil

CURITYBA (Estado do Paraná), 12.—O delegado do Instituto Oswaldo Cruz, que veiu dirigir o saneamento de algumas regiões do Estado, no intuito de facilitar o desenvolvimento da agricultura, declara que as condições hygienicas de todo o Estado do Paraná ficarão excellentes depois de executadas pequenas obras de saneamento.—(*Americana*).

"PENSO MORAL,, E TRATAMENTO APROPRIADO

Os nossos primeiros invalidos da guerra

Os factos dão direito a um certo orgulho. E' absolutamente justificado e legitimo. Trata-se da amisade que os nossos primeiros mutilados da guerra teem pelos seus reeducadores e por aquelles que vigiam o seu regresso á vida profissional.

Vou explicar melhor.

Quando nos principios do mez passado chegaram de França os nossos primeiros invalidos de guerra houve uma triste, quasi criminosa, precipitação em os enviar para aquartelamentos onde militares esperavam a proxima partida para os campos de batalha. Na verdade, o espectaculo de algumas grandes mutilações, não era attrahente para aquelles que partiam. Indagou-se a razão d'esse procedimento. Foi explicado mal ou bem. Remediou-se o inconveniente, fazendo-se tal como havia sido determinado por ordem superior, o seu internamento em Santa Isabel, no annexo da Casa Pia, transformado, por exigencias da guerra, n'um annexo do Hospital de Mutilados, em Arroyos.

Esse internamento não foi facil. Os nossos mutilados andavam, quasi perdidos, pelas ruas onde a «falsa philantropia», especulando com a sua infelicidade,—em vez de os reconfortar moralmente, exaltando-lhe os seus serviços á Patria,—os aviltou dando-lhe esmolas em dinheiro que mal chegavam para o pão d'um dia.

Appareceram apenas cinco ao primeiro chamamento. Os outros foram chegando pouco a pouco. E todos elles mostravam desgosto por se verem, de novo, mettidos entre paredes, ás ordens de officiaes, embora medicos, quando se sentiam com direito a cobrar ampla liberdade.

—Bem nos basta a nossa desgraça!

Foi com esta disposição de espirito que o dr. Aurelio da Costa Ferreira recebeu os primeiros clientes. Foi tambem com esta disposição de espirito que eu comecei o tratamento physiotherapico d'alguns.

—Oh senhor doutor, isto já não tem cura!...

A questão resolvia-se, principalmente, a fazer o «penso moral» antes do tratamento funccional e profissional. Era absolutamente necessario. Para alguns dos bravos rapazes constituia uma urgente e imperiosa therapeutica. O soldado Sequeira, era o que menos se lamentava. O nosso primeiro cego da guerra demonstrava um facto conhecido lá por fóra. São os cegos que melhor humor conservam. A's vezes, até mostram alegria... A não ser que lhe recordem coisas que lhe foram queridas e que amou com os seus olhos...

Outros, porém, eram d'um grande pessimismo. O soldado Duarte vinha um deprimido. O soldado Robalo um desesperado.

Em Santa Izabel, porém, os tratamentos iniciaram-se com a bondade natural do director e com a cooperação affectiva dos seus medicos collaboradores e de todo o pessoal. Os resultados começaram a sentir-se nas primeiras horas. Os nossos primeiros invalidos da guerra, sentiam-se bem, quasi á sua vontade. Não verificaram rigor militar. Ordenaram-lhes apenas ordem e disciplina, sem violencias e sem exaggeros. Aos que não sabiam ler facilitaram-lhe o ensino. E assim as coisas se foram modificando, sempre para melhor e sempre a contento de todos, até que...

Até que...

Um dia, uma junta medica, com auctorisação superior, formada pelos srs. professor Francisco Gentil, dr. Aurelio da Costa Ferreira, dr. Tovar de Lemos, dr. Francisco Luzes e por mim, seleccionou d'entre os internados de Santa Izabel, quaes os que deviam transitar para o Hospital Polyclinico de Campolide, a inaugurar em breves dias. Tinham de se seleccionar aquelles que ainda necessitavam nova correcção cirurgica ou intervenção, antes de se iniciar o tratamento physiotherapico.

Foram escolhidos sete. O professor Gentil combinou que os mandaria buscar no dia seguinte, em automovel apropriado á sua conducção. Assim se fez.

Passou-se o facto, a quinze dias depois de recolhidos no annexo de Santa Izabel.

Ao ser-lhes communicada a sua transferencia, os nossos primeiros invalidos da guerra, sentiram pena. E' que estavam bem n'aquella casa de reeducação. E quando se despediram do dr. Aurelio, perguntavam:

—E quando voltamos?

—Não sei, rapazes... Mas lá em Campolide, vocês hão de ser tão bem tratados como foram aqui...; tenho a certeza d'isso...

Ficavam ainda uns dezoito. Com esses estabeleceu-se um horario especial. Estudam. Trabalham. O cego Sequeira faz redes. Alguns auxiliam os serviços de limpeza, outros cuidam das salas de curativos. No jardim experimentam o trabalho agricola. Saem aos domingos de manhã e ás quintas de tarde. O soldado Robalo pedia para ser ajudante de cozinheiro e, apesar de não ter um braço, já consegue fazer comida para os seus companheiros! O Vieira ensina nas aulas, aos que não sabem, como se fazem contas de sommar. Os estropiados do braço direito, reeducam, sob a vigilancia do professor Ferreira, a mão esquerda, escrevendo copias de originaes portuguezes. De manhã são curados pela maçagem e pela mobilisação methodica, á tarde soffrem curativos.

Tudo isto se executa com methodo e com visivel aprazimento de todos. O estagio em Santa Izabel agrada-lhes. Agora, apenas dois dos internados manifestam desejos de ir definitivamente para a terra. Porque? E' que o dr. Aurelio Ferreira lhes disse que já estavam em condições de retomar, por si, o seu trabalho anterior. Ora este era o trabalho no campo, lá na sua terra. A sua demora, portanto, depende apenas da regularização da pensão a que se julgam com direito e que parece que a lei lhe confere.

—Quem nos dera já la...

—Então, estás aqui mal?...

—Não senhor, mas já que estou prompto a trabalhar, antes lá do que aqui... Passava o Natal com os meus... São as proximidades das festas do fim do anno que fazem com que todos se lembrem do seu canto familiar. E' natural que assim succeda. Mesmo aquelles que necessitam de tratamento desejam ir a casa n'esses dias.

—Talvez se arranje isso, rapazes...

—Isso é que era bom, sr. doutor... Ah! mas depois voltamos... E o sr. doutor ha de arranjar para que a gente volte para o pé de si, não é verdade?

José Pontes

Leiam ámanhã na «Capital»:

um artigo de José Pontes sobre um dos nossos mutilados da guerra

O soldado Robalo

Dr. Bernardino Machado

Apreciando o decreto da Junta Revolucionaria pelo qual é prohibida a residencia no territorio da Republica ao sr. dr. Bernardino Machado, o nosso collega Mayer Garção diz em artigo de fundo da *Manhã* que não concorda com semelhante medida, explicando os motivos que a tal modo de pensar o levam.

D'esse brilhante artigo, com cuja doutrina concordamos, damos os seguintes periodos:

Em todo o caso, eu não posso deixar partir o sr. Bernardino Machado como um vulgar criminoso que se despeja n'uma fronteira. Obliterou-se acaso a memoria dos seus serviços? Quem os esquecer esquece a historia da Republica. Se faltas graves, se attentados tremendos, se crimes odiosos os obscurecessem com a sua sombra, podia-se justificar esse esquecimento. Mas, é preciso repetil-o sempre, o sr. Bernardino Machado não é um criminoso. Nenhum tribunal, no mundo, o poderia condemnar. Por isso mesmo não podemos deixar no olvido a recordação dos seus serviços, a lembrança dos seus esforços perseverantes em favor da implantação da Republica. Dentro ou fóra do paiz, elle ainda é uma das figuras respeitaveis da Republica.

Não esqueçamos que a vida d'este homem tem sido sempre inteiramente consagrada á educação, á propaganda, ao progresso das ideias e das instituições. Não esqueçamos o professor que, n'um dado momento, abandonou a sua cathedra para ser solidario, n'uma causa de justiça, com a mocidade academica. Não esqueçamos o educador que proferiu, na Universidade, sacudindo as suas velhas rotinas, a sua admiravel «oração de sapiencia» de 1904. Não esqueçamos o orador infatigavel que em comicios e conferencias incessantemente espalhou a boa semente das ideias republicanas. Não esqueçamos o diplomata que conseguiu congraçar a nossa colonia no Brazil. Não esqueçamos o ministro que fez, em 1914, uma obra de pacificação na sociedade portugueza. Não esqueçamos mesmo o chefe do Estado que, ha bem pouco ainda, nos representou, com tanto aprumo e nobreza, nas nações alliadas, onde se batem soldados de Portugal.

O registo da acção civica d'este homem encheria largos volumes. Poderá ter errado—mas quantas vezes não acertou, prestando ao seu paiz e á Republica os mais assignalados serviços.

A conflagração

Diario da guerra

Continuam os italianos resistindo na linha do Plava, contra a qual os austro-allemães teem concentrado os fogos das numerosas peças que vão retirando das fronteiras da Russia.

No planalto de Asiago continua o choque dos meios violentos que se teem ferido n'esta campanha, mantendo-se os italianos nas suas posições, salvo n'um ou outro ponto onde se vêem forçados a cedêr á esmagadora impulsão do adversario. O inimigo procura romper a linha em Meletta, não o tendo conseguido até á data das ultimas noticias.

Os romenos, como já se sabe, vendo-se abandonados dos seus alliados do oriente, influenciados pela acção da propaganda pacifista, suspenderam as hostilidades com o inimigo.

Em França sem causado impressão o facto, não só dos effectivos que os imperios centraes poderão dispor, pelo armisticio feito com a Russia e á Romenia, mas pelo elevado numero de prisioneiros, que se encontravam na Russia, e que virão reforçar as fileiras germanicas. Apesar d'isto, os allemães custa-lhes a deixar partir para a sua patria cerca de dois milhões de russos que se encontravam nos territorios do *Kaiser*, empregados em varios serviços que passarão, com difficuldade, a ser desempenhados por individuos que irão fazer falta nas fileiras.

Como era de prevor, os japonezes já se manifestaram no oriente, enviando tropas a Vladivostoch, o que parece ser um indicio de disposições de aproveitamento do transsiliviano, para combaterem contra a Russia.

O esforço americano vae-se fazendo sentir por uma fórma notavel. Além do effectivo de 200.000 homens que se encontram em França, é consideravel o auxilio do material que chega frequentemente aos paizes alliados.

No sector portuguez espera-se que a acção possa ser mais movimentada e ultimamente já devem ter occorrido pormenores que exigem communicados mais assiduos. Não se póde admittir um silencio systematico e desprezivel para com a nação, que deve estar informada do que se passa na frente de batalha.

Tambem já é tempo de fazer regressar alguns officiaes portuguezes, para darem instrucção aos quadros do exercito, segundo a technica da guerra actual. Ninguem póde tolerar uma estagnação completa da instrucção profissional dos quadros, como nunca se notou em qualquer periodo de paz. Não basta improvisar formações é indispensavel, absolutamente necessario e urgente, que se pense na preparação para a guerra. Ou não estarão ainda convencidos de que o nosso exercito está em guerra com um paiz estrangeiro?

A occupação official de Jerusalem

foi revestida de um certo cerimonial—Uma proclamação do general Allenby

LONDRES, 12—O sr. Lloyd George leu na Camara dos Communs o telegramma seguinte do general Allenby, datado de Jerusalem, em 11 do corrente:

«Entrei officialmente na cidade hoje ao meio dia, com algumas pessoas do meu sequito, os commandantes dos destacamentos francez e italiano e os addidos militares da França, da Italia e dos Estados Unidos. A entrada fez-se a pé. Fui recebido á porta de Jaffa por guardas representando a Inglaterra, a Escossia, a Irlanda, o Paiz de Galles, a Australia, a Nova Zelandia, as Indias, a França e a Italia.

A população fez-me bom acolhimento. Foram collocadas guardas em redor dos logares santos. O meu governador militar vae pôr-se em relações com os representantes latinos e gregos; este governador vae destacar um official para a vigilancia dos logares santos.

A mesquita de Omar e a região circumvisinha foram collocadas sob a fiscalisação dos musulmanos. Em volta da mesquita foi estabelecido um cordão de soldados, composto de mahometanos e indios e demos ordem prohibindo que qualquer pessoa não musulmana atravesse este cordão sem licença do governador militar é musulmano, que tem a seu cargo a vigilancia da mesquita.

Na minha presença foi lida á população a proclamação seguinte, em arabe, hebraico, inglez, francez, italiano, grego e russo, dos degraus da cidadela nos muros da qual foi tambem affixada uma proclamação da lei marcial em Jerusalem: «Aos habitantes de Jerusalem, a santa, e povos que vivem no seu recinto. A derrota infligida aos turcos pelas tropas que se acham sob o meu commando trouxe a occupação da vossa cidade pelas minhas forças. Declaro-a, portanto, sujeita á lei marcial sob a administração da qual ficará por tanto tempo quanto a situação militar o exigir. Todavia e para que não fiqueis alarmados em virtude da experiencia que tendes do inimigo que acaba de retirar. Pela presente informo-vos que é meu desejo que todos prosigam nas suas occupações habituaes sem receio de qualquer incommodo. Além d'isso, sendo a vossa cidade santa considerada com affeição, pelos partidarios das 3 grandes religiões da humanidade e tendo o seu zelo sido consagrado pelas orações, peregrinações de multidões de devotos d'essas tres religiões, durante muitos seculos, desejo por conseguinte affirmar-vos que todos os edificios sagrados e logares santos, capellas e estabelecimentos pios e legados, todos os locaes de reunião habitual para as orações pertencentes a uma d'essas tres religiões por qualquer fórma que seja serão mantidos e protegidos segundo o costume e as crenças de aquelles pela fé dos quaes esses locaes são reconhecidos sagrados.

Foram collocadas guardas em Bethlem e junto ao tumulo de Rachel. O tumulo de Hebron foi igualmente collocado sob a fiscalisação exclusiva dos musulmanos. Aos guardas hereditarios dos estabelecimentos pios ás portas do Santo Sepulchro foi pedido que proseguissem na sua obrigação habitual em memoria do acto magnanimo de kalifa Omar que protegia essa egreja.»—(*Havas*).

Capitão Florentino Martins

Para Moçambique, onde vae prestar serviço, parte em breve o sr. capitão Florentino Martins, que teve a amabilidade de nos enviar os seus cumprimentos de despedida.

Desejamos-lhe feliz viagem e que regresse coberto de gloria.

O regulamento dos lyceus

e os empregados menores d'esses estabelecimentos d'ensino

Como hontem noticiámos, uma commissão de empregados menores dos lyceus veiu agradecer a *A Capital* o ter concorrido para que fosse suspenso o regulamento dos lyceus que não só prejudicava alumnos, mas a esses modestos funccionarios affectava profundamente, porque os tornava dependentes do arbitrio do reitor.

Dos cinco lyceus que ha em Lisboa, em dois, o de Pedro Nunes e o de Gil Vicente, os reitores procediam como entendiam e queriam. Ainda nos ultimos dias, no primeiro d'esses estabelecimentos, tendo adoecido gravemente ou tendo sido ferida—não sabemos ao certo—uma filha d'um dos serventes, porque o pobre pae não compareceu, o que aliaz é naturalissimo, entendeu o sr. Sá Oliveira que lhe não deviam ser justificadas as faltas. E o modesto funccionario lá terá de soffrer o castigo derivado d'essas faltas, mais que justificadas pela causa que as originou.

A Associação de classe dos empregados menores dos lyceus pretende que haja para todos, em todos os lyceus, deveres e tratamento eguaes. Não se comprehende que uns sejam tratados d'um modo, outros de modo differente.

E' uma pretenção justissima e para a qual chamamos a attenção do novo ministro da instrucção.

Dr. Humberto d'Avellar

Para Macau, onde vae occupar o logar de professor do lyceu d'aquella cidade, parte o nosso querido companheiro de trabalho e brilhante chronista musical dr. Humberto d'Avellar.

Um apertado abraço de despedida e os nossos desejos sinceros d'uma feliz viagem.

Brevemente:

"As grandes batalhas,,

Paginas sublimes da epopeia portugueza por

Julio Dantas

Folhetim expressamente escripto para «A Capital»

RECONSTRUINDO...

CONSOLIDAR A REPUBLICA

Eis o que é preciso primeiro que tudo e acima de tudo, diz o sr. Machado Santos

Nem deputado, nem senador, nem chefe de partido

Volto a ouvir o sr. Machado Santos. Ha dias, quando me avistei com esse republicano d'antes quebrar que torcer, era elle apenas vogal da junta revolucionaria. Era um dos triumviros em cujas mãos residiam todos os poderes do Estado, porque todos elles, com o direito que provem dos canhões victoriosos, podiam ser alterados, modificados ou supprimidos. As revoluções, quando vencem, são omnipotentes, e aquelles que d'ellas recebem mandato, não podem saber jámais até onde esses mandatos podem ir. Um velho continuo, a quem entrego o meu cartão, reponta. Tem ordens concretas, não sabe se serei recebido...

—Nem pode saber. O sr. ministro é que sabe...

Perante esta observação, o homem muda. Volta segundos depois. O sr. Machado Santos espera-me. Conversamos, palestramos, arrumados em dois sophás doirados, que me trazem á memoria os gabinetes refulgentes dos tempos em que as coisas ricas exerciam no mobiliario o seu imperio dominador.

—O que deseja de mim?—pergunta-me o novo ministro do interior.

—Tudo. O mais que puder dizer-me. Como vão estas coisas, pelo paiz fóra?

—Bem. O socego é absoluto. Estamos a tratar da nomeação das novas auctoridades administrativas. E' o que mais me preoccupa agora. E já que lhe falo n'este assumpto, deixe-me dizer-lhe que não pretendo fazer politica. E' que não sou chefe de partido nem o quero ser. E' que não organisei nem tento organisar em roda de mim nenhuma corrente politica. Entrei na revolução com dois compromissos que hei de satisfazer—o de effectivar a absoluta independencia do poder judicial dentro dos limites que a constituição marca, está bem de ver, e a de se conceder, para todos os delictos politicos e de opinião, uma amnistia completa. Quando poderei cumprir esse programma? Ignoro-o. Mas estou certo que hei de cumpril-o.

Dizendo isto, o sr. Machado Santos põe nas suas palavras uma desusada energia. Aflora n'elle o homem habituado ás luctas rudes, que temperam os caracteres e dão aos nervos e á vontade de cada qual energias desconhecidas. E o fundador accrescenta:

—Consolidar a Republica. Eis o que me parece indispensavel. Ella andava tanto em perigo! Salvemol-a com nossa fé, com a nossa alma, com a nossa infinita dedicação! Foi para isso que se deitou abaixo o governo transacto. Foi para isso que se derrubou o affonsismo!...

Outra pausa. Finda ella, o ministro conclue:

—Não se esqueça, sobretudo, de dizer isto lá no seu jornal:—Não pretendo ser deputado nem senador, e não quero ser chefe de partido. E' para cortar pela base certas especulaçõesinhas que andam por ahi no ar que lhe peço esse excellente favor.

—Deferido.

Saio. As antecamaras estão cheias de gente que vem comprimentar o sr. Machado Santos, que vem reclamar, que vem pedir, que vem solicitar tudo o que, d'um ministro, pode solicitar-se e pedir-se. Já na escada, topo com um alto funccionario, perfeitamente ao facto das intenções do ministro.

—Desentaramele a lingua!—Digo, quasi á queima roupa a esse velho amigo.

—E porque não? Posso dizer-lhe, por exemplo, que o governo está disposto a não occultar nada, a não esconder coisa nenhuma. Ha de procurar averiguar até onde são verdadeiros certos rumores que correm por ahi, e que não podem deixar de ser esclarecidos. E as conclusões a que chegar, sejam ellas contra quem forem, serão communicadas a todo o paiz. Tambem pode accrescentar que o governo não levará muito tempo em averiguar o que tem de ser averiguado no mais curto praso possivel.

—E os presos politicos?

—Ainda não se lhes deu o destino devido. Mas póde affirmar que o sr. Bernardino Machado será conduzido a Hespanha em comboio especial, e em dia que não se fixou ainda. Quanto aos restantes, e principalmente quanto aos antigos ministros, incluindo o sr. Affonso Costa, pensou-se em os fazer seguir para Cabo Verde. Ha, porém, a difficuldade do transporte que se procura vencer rapidamente.

Falamos a seguir da annunciada proclamação ao paiz. Já está redigida e já foi approvada em conselho de ministros. Saúdo o exercito de terra e mar e explicoo os fins da revolução. Refere-se á situação internacional que a mesma revolução creou e diz que não póde ser melhor.

—E as nossas auctoridades administrativas?

—Ha já, pelo menos, dois governadores civis nomeados. O de Leiria, que será o sr. dr. Rosa Falcão, e o de Santarem, que será o major Carneiro. Por signal que o sr. Manuel Alegre, em virtude de se ter recusado a entregar o cargo a alguem que se apresentou para o substituir, teve de ser preso.

—E eleições?

—As de deputados devem realisar-se a tempo do parlamento reunir em março. E logo que elle se constitua será votada a amnistia para todos os delictos politicos, o que permittirá ao sr. dr. Bernardino Machado o immediato regresso a Portugal.

—Quanto ás administrativas...

—O que há é vago. Não tem consistencia. Serão dissolvidas todas as camaras? Quasi que posso jurar que não. Se as minhas informações não erram, as vereações que vão ser destituidas não passam de duas ou trez. Nas outras, acha o governo que não vale a pena tocar-lhes. Ah!—já me esquecia. Póde dizer que o sr. Augusto Soares, mais dia menos dia, será posto em liberdade...

O tempo aperta. Desço para a Arcada. O publico que a pisa é bem diverso do que por lá se encontrava ha oito dias, apenas. Desappareceu uma camada espessa de politicos e de solicitantes, para dar logar a outra, á tona da qual vogam caras conhecidas para quem chegou agora o seu dia.

ADÉLINO MENDES

Echos da Revolução

A Cruz Vermelha nos ultimos acontecimentos

Só nos seus postos foram pensa dos 365 feridos

Podemos dar hoje, finalmente, a lista completa dos curativos feitos durante os dias da revolução pela Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, nos seus postos n.ºˢ 1 e 2, respectivamente Terreiro do Paço e Junqueira, e no posto improvisado na garage do Collegiinho.

Esses numeros foram:

Feridos—Civis, duzentos e setenta e trez; guarda republicana, dezenove; guarda fiscal, cinco; cavallaria 1, dois; cavallaria 2, dois; cavallaria 4, onze; cavallaria (?) nove; marinha, treze; infantaria 34, trez; infantaria 31, um; infantaria 5, dois; infantaria 2, um; infantaria 16, um; infantaria 20, um; infantaria 33, trez; infantaria 1, um; policias, quatro; bombeiros, um; Escola da Guerra, um; artilharia, cinco; companhia de subsistencias, um; officiaes, seis.

Mortos—Civis, vinte e um; guarda republicana, dois; marinha, um; infantaria 64, um; officiaes, um. Ao todo 365 feridos e 26 mortos.

Não estão aqui incluidos os feridos e mortos tratados e transportados pelos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, alliados da Cruz Vermelha, nem tão pouco houve maneira de registar todos os transportes de feridos e de mortos feitos pela Cruz Vermelha directamente aos hospitaes e não entrados nos seus postos de soccorros, o que ainda representa algumas dezenas de feridos e de mortos.

Todos estes serviços foram desempenhados pelo pessoal da Cruz Vermelha nos seus automoveis e nos automoveis que o P. A. M. e o N. A. M. puzeram á disposição da mesma Sociedade. Mais uma vez repetimos que são poucos todos os elogios dispensados a tão patriotica e tão benemerita Sociedade, que tantos e tão relevantes serviços acaba de prestar nos dias da revolução.

Na imprensa estrangeira

O que diz, a proposito da revolução, «El Sol», de Madrid

Os redactores dissidentes do *Imparcial*, de Madrid, lançaram já um novo jornal intitulado *El Sol*, cujo numero 10, que é o primeiro que nós chega ás mãos, é, na verdade, excellente. N'esse numero, publica o novo periodico madrileno um artigo de fundo sobre os acontecimentos de Portugal que, por ser, na verdade, curioso, transcrevemos. Reza assim:

«Outra revolução em Portugal. Uma revolução como as anteriores

fulminante, relativamente cruenta, efficaz e decisiva.

«Os nossos vizinhos teem o acerto e a virtude de resolver as suas questiunculas internas rapidamente e sem escandalo. Sempre o fogo se acha de todo extincto quando as primeiras fumaradas chegam a cruzar a linha fronteiriça. Outra revolução, que não será a ultima, para pasmo dos paparrotas hespanhoes.

Portugal é um povo em ebulição, uma nebulosa que pouco a pouco se vae coalhando e adensando; está cheio de ancia pela norma perfeita que deve proporcionar-lhe um logar digno entre os povos do futuro; vibra de impaciencia e delira de enthusiasmo; sente-se possuido de ambição e de fervor prophetico; e conta com homens capazes de fazer a revolução e de comprehendel-a e de submetter-se a ella. Portugal começou a renovar-se não ha muitos annos, quando a Hespanha vivia á vontade em plena sombra; e emquanto aqui esgrimiam sem opposição, apenas as luctas de pedra e os homens de palha, ali a indignação popular debelava um regimen prostituido e a soberania civil recobrou o momentaneo imperio da sedição militar, que só lhe havia servido de instrumento para salvar os seus destinos. Portugal tinha uma politica internacional definida, enrgica e clara, quando Hespanha se ignorava a si propria.

Portugal organisou-se militarmente em alguns mezes, e hoje tem mais de cem mil homens armados e equipados na ultima demonstração bellica, e, ante-hontem, o sr. Lacierva, dirigindo-se aos officiaes do nosso exercito, exclamou:

—Causa-me profunda pena pensar que se desgraçadamente tivessemos de intervir na guerra europeia, o sacrificio d'esta animosa juventude não seria sufficiente para deter o invasor na fronteira nem por oito dias sequer.»

....

Para que seguir essas duas linhas parallelas que se perdem n'um futuro cheio de sobresaltos? Não quizemos produzir no leitor uma sensação demasiado pessimista, nem é o pessimismo que nos guia a penna. Intentamos unicamente sahir ao caminho da eterna manobra ou da incuravel mentecaptez dos nossos arrimados á rotina. Porque já se está aproveitando a ultima perturbação de Portugal para sublinhar a aprasivel commodidade do nosso encharcamento e o inaudito proveito d'esta neutralidade de commodismo em que queremos viver.

Esteril regosijo é o dos que pretendem intimidar a Hespanha com o disturbio alheio. A Hespanha adivinha já o seu rumo e sabe que o socego absoluto nem sequer na morte é possivel. A vida é turbulencia e a turbulencia é sempre fecunda. O que devemos aprender no exemplo de Portugal é que vive agora com excessiva celeridade e profundo transtorno porque o fizeram antes viver, como nós, na inercia e na insensibilidade».

Como o «Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro, aprecia a situação

RIO DE JANEIRO, 12.—O «Jornal do Commercio», occupando-se dos acontecimentos em Portugal, assegura que a revolução triumphou em todo o paiz. A impressão causada foi maior do que em outubro de 1910, devido á resistencia das forças fieis ao governo, salientando-se o concurso do elemento popular. A victoria satisfez em absoluto a maioria da população de Lisboa na sua vontade contra a politica de Affonso Costa em geral, nada havendo contra o dr. Bernardino Machado, que é accusado apenas de guiar-se pelo chefe do partido democratico. A preoccupação dos revolucionarios era principalmente a reforma da Constituição. — (*Americana*).

O que diz «Le Temps»

PARIS, 12.—Falando do novo governo de Lisboa, «Le Temps» diz que é possivel que a Allemanha deseje aos portuguezes um regimen arbitrario e equivoco; ella gosta dos governos modelo joven turco. Além d'isso, como o dr. Krenke expoz em 11 de novembro no «Teegliche Rundschau», ella não desespera de talhar na Africa um imperio colonial tendo por fronteiras uma linha partindo de Moçambique para chegar até Angola. A Allemanha conta provavelmente que este programma teria mais probabilidades de ser uma realidade, se Portugal se tornasse um paiz de «soviets», cujos despojos a diplomacia allemã se propuzesse virtuosamente partilhar. Julgamos, diz o «Temps», prestar um serviço aos nossos amigos portuguezes, chamando a attenção para estes perigos. Seja qual fôr o governo que se estabeleça em Lisboa, elle tem interesse em fazer conhecer francamente os seus fins, os seus methodos e a sua phisionomia.—(*Havas*).

A remoção do sr. dr. Affonso Costa para o Alto do Duque

Sobre o destino dado ao sr. dr. Affonso Costa correram hoje os mais desencontrados boatos, affirmando uns que recolhera ao presidio da Trafaria, outros á Penitenciaria.

A' ultima hora somos informados de que se acha recluso no forte do Alto do Duque, onde aguarda determinações do governo.

Esta manhã, dizem-nos que, tendo o «Vianna», que está de caldeiras accesas feito um movimento de deslocação, foram contra elle disparados dois tiros da bateria do Bom Successo, o que levou o commandante a suspender a manobra esboçada.

Os tiros foram acertar em algumas casas de Caxias causando-lhes ligeiros damnos.

Tenente Caseiro

No hospital da Marinha, onde se encontrava em tratamento, falleceu hoje ás 14,45, o tenente Caseiro, que, como se sabe, foi attingido no dia 8 quando com o tenente coronel Martins de Lima voava sobre o acampamento dos revolucionarios.

O pão em Lisboa

Não houve hoje falta de pão na capital, facto que ha seguramente dois annos não se dá e deve ser attribuido ás medidas tomadas pela policia, no sentido de ser attendida de preferencia a população que vae fornecer-se ás padarias.

Fabricaram-se 3.008 kilos de pão de 1.ª qualidade e 93.731 de 2.ª

Victimas da revolução

Na casa mortuaria do hospital de S. José foi hoje reconhecido o cadaver de Eduardo José, de 21 annos, soldado n.º 92 da 3.ª companhia de infantaria da guarda republicana.

No hospital de Santa Martha falleceu hoje Eduardo dos Reis, soldado n.º 10 da guarda republicana, e no de S. José falleceram Maximiano Dias Fortes, morador na travessa de Santa Catharina, 14, ferido com tiros no largo do Rato; Carlos Teixeira, residente no Campo de Santa Clara, 81, ferido no largo da Sé, e João Bernardo, rua João Outeiro, 31, 3.º, ferido na rua das Pedras Negras.

Vendedores de viveres a retalho

Para trocar impressões e resolver ácerca dos ultimos assaltos aos estabelecimentos, nos dias 5 a 8 do corrente, está convocada uma reunião dos vendedores de viveres a retalho, na séde da sua associação, na segunda feira, ás 20 e meia.

Notas politicas

O decreto hontem publicado, interditando a residencia no territorio da Republica ao sr. dr. Bernardino Machado, foi-lhe communicado pela 1 hora da madrugada, por quatro officiaes do exercito.

Chegou hoje a Lisboa o general sr. Pimenta de Castro.

O sr. dr. Antonio Joyce, chefe da 2.ª repartição do governo civil e secretario geral interino, apresentou-se hoje ao sr. governador civil, afim de retomar os seus cargos. O sr. Forbes Bessa aconselhou-o a apresentar-se no ministerio do interior para saber da sua situação.

Em sua casa foi hoje preso e levado para o governo civil o sr. dr. Albino Vieira da Rocha, ex-deputado e sub-secretario do ministerio das finanças.

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues, ex-director da Penitenciaria, continua ali preso.

Ao que nos disseram no governo civil, a maior parte das prisões de pessoas de categoria foram feitas a seu pedido, para se livrarem de violencias. Por tal motivo, essas detenções são transitorias.

A sr.ª D. Amelia Silva, enfermeira da Cruz Vermelha, esteve durante os dias da revolução no posto da Santa Casa da Misericordia e, depois, na Praça do Duque de Loulé e no proprio quartel de artilharia, onde prestou relevantes serviços no curativo dos feridos, victimas do movimento revolucionario.

Escreve-nos o alferes de artilharia sr. Mario Goodolphim de Mattos Cordeiro, declarando que esteve sempre filiado no partido evolucionista, nunca tendo tido qualquer outra filiação partidaria.

Tomou hoje posse do cargo de ajudante do director da policia de investigação o sr. dr. José Rodrigues Esculcas, delegado em Santa Comba Dão, sendo-lhe a posse dada pelo sr. major Esmeraldo, commandante interino da policia.

Ao acto assistiram o sr. dr. José Montez, officiaes da policia, chefes de repartições, da judiciaria, etc.

O major sr. Bruno do Carmo, em commissão na policia, foi nomeado commandante da policia do Porto.

Foi nomeado admidistrador do concelho de Loures o engenheiro sr. Pinto de Campos.

Assignado por «Um grupo de marinheiros» foi hoje distribuido um manifesto em que pedem aos seus camaradas que não dêem ouvidos aos que pretendem intrigal-os com o exercito. Todos somos portuguezes e republicanos — diz o manifesto — e deve-se auxiliar o governo, que vae restabelecer a lei egual para todos.

Foi hoje preso em Cintra o revolucionario civil Armando d'Azevedo.

Rusgas e apprehensões

O movimento nos corredores do governo civil e em todas as repartições foi hoje um pouco mais diminuto, quasi se podendo dizer que voltámos á normalidade. Varios agentes e guardas acompanhados de praças armadas da guarda republicana andaram procedendo a buscas domiciliarias, tendo apprehendido grande quantidade de fazendas e calçado, sendo tudo removido para o governo civil a fim de ser entregue aos seus donos.

Theatros, Circos, Cinemas

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21—«Manela».
NACIONAL — A's 20,30 — «O Bibliothecario.»
AVENIDA—A's 21—«Rosita».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
GYMNASIO — As 21 —«O afilhado da madrinha».
POLYTEAMA—A's 21—Adeus mocidade!»
COLYSEU DOS RECREIOS —A's 21—Estreia da companhia de bailes russos.
SALAO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «De borla», revista.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES— Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

A'MANHÃ;

Theatro da Republica. Estreia da companhia franceza André Brulé com a peça «L'epor vier».

Theatro Polyteama —Primeira representação da peça de Brieux «Blanchette».

Eden Theatro — Estreia do quadro novo «O Dr. Pastilha» na revista «Az d'oiros».

Nota do dia

Reappareceu hontem na scena do theatro Nacional a adoravel peça de George Sand, *O marquez de Villemer*, acolhida com o mesmo agrado de sempre. Da interpretação que lhe foi dada em epocas anteriores estavam apenas o actor Brazão e as actrizes Augusta Cordeiro e Maria Pia. Todos tres mantiveram o primitivo *facies* dos seus papeis. As restantes figuras do *Marquez de Villemer* tiveram, agora, novos interpretes. Dos papeis, em tempo feitos pelo saudoso actor Fernando Maia e Cecilia Machado, actualmente retirada de scena, encarregaram-se Erico Braga e Albertina d'Oliveira. Justo é dizer-se que qualquer d'estes artistas teve scenas felizes a par de outras evidentemente fracas. Todavia o esforço é digno de notar-se tratando-se de dois papeis d'uma difficuldade extrema; embora com tombos aqui e acolá os dois interpretes mantiveram-se accentuando progressos inegaveis. Emilia Berardi tomou conta da personagem de Diana de Xaintrailles, entregues ao cargo de Delphina Cruz—o conseguiu uma *ingenua* supportavel. O conjuncto não desmereceu. Seria, todavia, conveniente que o ponto não berrasse tanto—o que se póde conseguir com facilidade desde que todos saibam os seus papeis.

M. A.

Informações

Entre nós

A estreia da troupe de bailes russos, esperada pelo nosso publico com grande interesse e que hoje se apresentará no Colyseu dos Recreios, faz-se com os seguintes bailados: «As Silphides», «Scheherazade»; «O Espectro da rosa» e «O Principe Igor».

Promette não sahir do cartaz a deliciosa comedia «O afilhado da madrinha», que hoje mais uma vez se repete.

Está marcada para segunda recita de assignatura no Theatro Nacional a peça «O Millionario», adaptação do nosso camarada Oldemiro Cesar.

No Salão Foz, o beneficio dos porteiros, que estava marcado para domingo, ficou transferido para o proximo dia 23 do corrente. Hoje repete-se a revista «De Borla».

No estrangeiro

Por desintelligencias entre emprezarios, como já aqui se disse, desligou-se do theatro Cervantes, de Madrid, a companhia Plana-Llano, que seguiu para Zaragoza, onde deve debutar com «Las zarzas del camino», a cuja representação assistirá o seu auctor D. Manuel Linares Rivas. Parece, porém, que voltará a Madrid na proxima temporada, para o que já tem contracto quasi ultimado com um dos principaes theatros d'esta capital.

Quasi todos os theatros de Madrid festejaram o dia de Nossa Senhora da Conceição.

Edmond Rostand, auctor do poema «La Cloche», composto propositadamente para exaltar o patriotismo francez em favor do emprestimo de guerra, tem-no recitado elle proprio na Comedie-Française, antes do panno subir para a representação da peça annunciada.

Cine

No Salão Central realisa-se hoje a costumada sessão da moda, estreando-se trez novas series do «film» policial «Diamante celeste».

Com um escolhido programma animatographico e numeros de variedades, reabre no proximo sabbado o theatro Estrella. E' seu gerente o conhecido agente Alexandre Freire.

SPORT

Foot-ball

Juizes de campo

A Associação de foot-ball de Lisboa marcou já o dia para entrega dos requerimentos dos individuos que desejem fazer exame para juiz official da mesma Associação.

Como sempre succede n'estas coisas, não apparecerá naturalmente ninguem, ou quando muito, um reduzido numero de homens se apresentará.

Com sentida magoa dizemos isto, porque somos defensores do foot-ball, como exercicio physico e tambem como um bom educador moral.

O que tem succedido nos ultimos desafios com os juizes, pelo menos nos »teams» de primeira categoria, não demonstra que seja impossivel agradar-se como juiz, e ser juiz como deve ser: mostra apenas que é necessario ser correcto, imparcial e muito energico em todos os seus actos e decisões.

Não faltam aos portuguezes estas qualidades; convença-se, pois, uma meia duzia de rapazes que são competentes de ser bons juizes de campo. Estudem, façam o seu exame e verão que, reunindo as qualidades acima apontadas, agradará a sua arbitragem aos jogadores, publico e imprensa.

Ruy da Cunha

Recomeça brévemente as suas lições de gymnastica sueca, box, lucta, etc., o conhecido professor sr. Ruy da Cunha, que já se encontra de todo em Lisboa.

A futura epocha de natação

A proxima epocha de natação promette ser bastante animada.

Assim o esperamos.

Temos a Associação Naval que este anno vae entrar n'um periodo de trabalho; o Club Naval de Lisboa, o Gymnasio Club, Sport Algés e Dafundo, Sport Lisboa e Bemfica e ainda o Club Internacional de Foot-Ball.

Temos, pois, pelo menos seis clubs que, comquanto não sejam todos da especialidade, tem alguns d'elles bons grupos de nadadores, para se inscreverem nas provas que os outros organisem.

O que é absolutamente necessario é que, com tempo os clubs preparem os regulamentos das provas que pretendem organisar o que seja marcado, entre todos e de accordo com todos o respectivo kalendario da proxima epocha para que não succeda o que na epocha passada succedeu.—Duas provas qual d'ellas a mais importante, disputadas no mesmo dia—a travessia do Tejo por equipes, do Club Naval e a prova do Estoril-Cascaes do Gymnasio Club, e a proposito recorda-nos a magnifica corrida que Bessone Basto do Sport Algés e Dafundo fez, classificando-se em primeiro logar nas duas, notando que a primeira effectuou-se ás 10 e a segunda ás 13.

Que esplendido nadador!

E' necessario, repetimos, para que a proxima epocha seja animada, que todos os clubs se unam e trabalhem pelo desenvolvimento da natação.

Francisco Guedes

Encontra-se entre nós, regressando ha pouco da Inglaterra o conhecido «sportman» Francisco Guedes.

Tinha partido para ali a cumprir o seu dever militar, mas por motivo de doença foi mandado regressar á Patria.

Francisco Guedes foi o fundador da federação de box e era tambem collaborador, n'esta especialidade no jornal «O Desporto».

Felicitamol-o pois, pelo seu regresso e pelo seu completo restabelecimento.

Pelo estrangeiro

Um corredor de fundo extraordinario

O celebre corredor de fundo A. E. Wood, vencedor do Cross internacional das cinco nações em 1909 e em 1910, acaba de ser morto no «front» em França. Canadiano de nascimento encorporou-se no exercito canadiano, morrendo na ambulancia numero onze em consequencia dos ferimentos recebidos nos combates em roda de Ypres.

Em 1909 ganhou Wood o campeonato de Inglaterra das dez milhas em 52 e 40" por fim, em 1912 bateu sobre pista na America o «record» dos profissionaes, de 13, 14 e 15 milhas respectivamente nos tempos seguintes 1 hora 7', 44" e 4|5, 1 hora 13', 1" 2|5, 1 hora 18', 15" e 2|5.

A. de C.

Toda a correspondencia referente a esta secção deve ser dirigida a A. de Campos Junior.

Sociedade de Estudos Pedagogicos

A sessão marcada para 5 do corrente, ficou transferida, com a mesma ordem, para a proxima quarta-feira, 19, á mesma hora.

Chegada do vapor "Africa"

Entrou hoje no Tejo o vapor «Africa», trazendo numerosos passageiros, entre elles 56 prisioneiros de guerra allemães, alguns officiaes, 16 sargentos e 94 praças do nosso exercito regressadas de Moçambique.

Do Funchal vieram no referido paquete 8 officiaes japonezes.

Falleceram durante a viagem Victor Esteves Baptista, soldado da companhia de telegraphistas, e Aurelio Passos, soldado de infantaria 31.

ULTIMA HORA

A conflagração

A situação financeira em Inglaterra

Um novo pedido de creditos—As declarações do sr. Bonar Law quanto á Russia

LONDRES, 12.—Camara dos Communs.—O sr. Bonar Law apresentou um novo pedido de creditos declarando ao mesmo tempo o seguinte:—Os novos creditos elevam o total do anno financeiro a 2.450 milhões. As despezas para cada um dos 63 dias que precederam o 1.º de dezembro elevam-se a 6.794.000 libras esterlinas, excedendo as previsões em 1.383.000 libras por dia. O augmento total sobre o primeiro calculo attinge 309 milhões, mas se se deduzir a somma de 225 milhões que representa despezas que podem ser recuperadas o augmento é apenas de 350.000 libras esterlinas por dia. O augmento das despezas é devido aos capitulos: exercito, aviação, assim como ao augmento constante de tropas indianas empregadas na Mesopotamia e aos adeantamentos para os nossos exercitos em França, e na Palestina. Falando dos adeantamentos aos dominios e aos alliados, o sr. Bonar Law declara que os que foram concedidos aos dominios não augmentaram. Quanto á Russia peço á camara que não exaggere os acontecimentos actuaes.

Nunca nenhum Estado repudiou completamente as suas dividas; é quasi certo que cedo ou tarde se restabeleça na Russia um governo estavel. Não posso acreditar que os esforços que o povo russo fez para adquirir a liberdade possam ter outro fim, e uma vez consumado tal facto, os russos sabem que o desenvolvimento dos recursos da Russia e a sua prosperidade seriam impossiveis sem o auxilio financeiro de outros paizes, auxilio que não poderia ser concedido sem que as dividas anteriores tivessem sido reconhecidas pelo governo. Espero, portanto, que os nossos avanços á Russia sejam cedo ou tarde recuperados. Se continuarmos ainda em guerra no começo do proximo anno financeiro será dever do ministro das finanças propôr novos impostos que nos evitarão quando as hostilidades cessarem, de crear novas taxas para fazer face ás despezas. Espero que então, pelo contrario, os rendimentos nos permittam abolir algumas das taxas de guerra».—(Havas).

Na frente ingleza

Forte ataque local, em que os allemães alcançam um pequeno exito

LONDRES, 12. — Communicado official:—Esta manhã a leste de Bullecourt os allemães desencadearam um forte ataque local n'uma extensão de cerca de uma milha e conseguiram penetrar á direita da nossa posição, n'um curto espaço das nossas trincheiras de linha que formavam o saliente, e que tinham sido demolidas pelo bombardeamento que tinha precedido o ataque. Nos demais pontos foram repellidos com fortes perdas, havendo numerosos cadaveres junto dos nossos arames farpados. Tambem fizemos um certo numero de prisioneiros. Durante o dia a artilharia allemã esteve activa no perimetro do ataque.(*Hrvas*).

Nas linhas francezas

Grande actividade da artilharia

PARIS, 12.—Communicado official das 23 horas—Grande actividade das duas artilharias nos sectores de Chavignon e Curtecon, em Champagne na região dos Montes e na margem direita do Mosa. Não deu nenhum resultado uma manobra inimiga na direcção de Curoy. No resto da linha o dia decorreu calmo.—(Havas).

As operações no Oriente

PARIS, 12—No oriente augmentou a actividade da artilharia inimiga entre o lago Doiran e o Vardar. Na margem direita do rio foram repellidas com grandes perdas para o inimigo duas manobras bulgaras.

Durante um combate aereo cahiu desamparado um avião inimigo. — (Havas).

As operações na Palestina

Um novo avanço inglez

LONDRES, 13.—Communicação official da Palestina:—O general Allenby annuncia ter avançado a sua linha até meio caminho entre Jerusalem e Jaffa e que os indios e ghurkas tomaram Budrus e Skeikh Obeid Rahid ao norte de Midich matando uns 50 turcos e fazendo prisioneiros dez. Os nossos aviadores bombardearam com bons resultados tropas e transportes nas proximidades de Bires.—(Havas).

Nas linhas italianas

Vigorosos ataques allemães efficazmente repellidos

ROMA, 12—Communicação official—Durante o dia de hontem combateu-se com encarniçamento entre Brenta e Piave. Numerosas tropas austriacas atacaram as nossas posições na região do desfiladeiro de Barreta, ao mesmo tempo que outros destacamentos se dirigiam para o desfiladeiro de Orsa, grossas unidades allemãs atacavam por leste o monte Spinicia e as defezas do Valle de Calcino.

A lucta continuou todo o dia e o adversario combateu com extremo vigor fazendo apoiar a acção por numerosa artilharia de todo o calibre. As nossas baterias affrouxaram o impulso inimigo, e a infantaria affrontou valentemente esse impulso. Algumas das posições que foi forçada a abandonar nos primeiros momentos em consequencia dos fogos de destruição foram de novo occupadas quasi completamente por contra-ataques successivos.

De tarde, em consequencia da obstinada resistencia das nossas tropas e das importantissimas perdas que soffreu, o inimigo limitou a sua acção ao fogo de artilharia que durante a noite se tornou normal.

No resto da linha nada houve de notavel. Foram abatidos dois aviões inimigos pelos aviões britannicos.—(*Havas*).

O annunciado ataque a Salonica

Foram tomadas as medidas necessarias para segurança das tropas que ahi estão

LONDRES, 13,—O sr. Bonar Law, respondendo a diversos oradores, reconhece a importancia das linhas de combate secundarias e diz que a presença das tropas franco-britannicas impediu os allemães de se assenhorearem da Grecia e dos Balkans.

Relativamente ao boato de que os allemães vão atacar Salonica, foram tomadas medidas para tornar segura a defeza e a situação das tropas britannicas. A Grecia, unida comnosco, cooperará na defeza.

O sr. Bonar Law prediz que a offensiva allemã não terminará pelo regresso triumphal de Constantino da Grecia.—(Havas).

Na camara italiana

Uma sessão secreta

ROMA, 12.—Camara dos deputados—Tendo varios deputados pedido a discussão sobre uma communicação do governo, ou publica ou reunida a camara em sessão secreta, o sr. Orlando oppôz-se á discussão publica, preferindo o debate em sessão secreta para as questões militares, pondo em seguida a questão de confiança. A camara approvou por 274 votos contra 63 a reunião em sessão secreta. —(*Havas*).

A estreia de André Brulé no Republica

E' definitivamente ámanhã, sexta feira, que no Republica se estreia a notavel companhia franceza do grande actor André Brulé, e de qual fazem parte as primeiras actrizes Regina Badet e Sabine Landray. A peça escolhida para amanhã, primeira recita de assignatura, é «L'épervier», de Francis Croisset, uma das mais extraordinarias creações de André Brulé, e na qual se apresenta a primeira actriz Regina Badet.

Depois de ámanhã, sabbado, é a 2.ª recita de assignatura em «soirée blanche» com a unica representação da affamada peça de Croisset «Le coeur dispose» (O coração manda) notavelmente creada em Paris por André Brulé, estreando-se n'esta peça a primeira actriz Sabine Landray.

MUSICA

Devido aos ultimos acontecimentos não se realisou no passado dia 6 a «matinée» annunciada para o Salão Central.

A empreza resolveu organisar um novo programma de concerto, e effectuar essa «matinée» na proxima quinta feira, 20.

Luiz Barbosa eximio violinista, hoje um dos melhores artistas portuguezes que contamos no nosso meio musical, tem n'estes concertos um logar primorosamente conquistado pelo seu alto valor de artista consagrado.

Damos, pois, a noticia do proximo concerto, que será certamente muito concorrido.

Acto de honradez

O sr. Carlos Lourenço, distribuidor de jornaes e morador na rua da Atalaya, 85, 3.º, D., encontrou hoje, cahida na rua, uma carta dirigida á sr.ª D. Sarah Maria Gomes, residente na rua do Patrocinio, 95, 2.º, contendo um cheque de 6 libras esterlinas pagavel no Credit Franco-Portugais.

Immediatamente se apressou o sr. Carlos Lourenço a ir á morada da destinataria da carta entregar o achado, acto digno de todo o elogio.

A missão ao Brazil

Além da avultada verba que já recebera em Lisboa a missão encarregada pelo governo transacto de saudar o Brazil, devia receber ao chegar á capital da Republica irmã, mais trinta contos.

Pelo ministerio dos estrangeiros foi dado ordem á nossa embaixada no Rio de Janeiro, para que tal quantia não seja entregue e fique sem effeito o mandato da missão, que deve regressar a Lisboa e dar contas do dinheiro recebido.

O sr. ministro dos estrangeiros enviou ao embaixador do Brazil em Lisboa uma nota, affirmando os respeitos e homenagens que o governo e o paiz devem aquella grande nação, onde opportunamente será enviada uma missão encarregada de reiterar junto do governo e da nação brasileira essas affirmações amistosas.

O concerto Blanch de domingo

Esplendido programma o do 3.º concerto d'assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo no theatro Republica.

E' enorme o enthusiasmo, pois as obras que são executadas n'este concerto são das mais notaveis composições symphonicas, em que se salientam os nomes prestigiosos do grande Beethoven, do colossal Wagner, do inspirado Schubert.

O programma é o seguinte:

1.ª parte—I «Ifigenie in Aulis», ouverture, Gluck-Wagner; II «Celebre minuetto» (1.ª audição), Boccherini; III «Tristão e Isolda—Morte de Isolda», Wagner.

2.ª parte—IV «5.ª symphonia», Beethoven; a) Allegro con brio; b) Andante con moto; c) Scherzo; d) Final.

3.ª parte—V «Rosemonde», entr'acto, Schubert; VI «Momento musical», Schubert; VII «Rienzi», ouverture, Wagner.

Echos & Noticias

LUTUOSA

Falleceu o sr. Joaquim Pereira Marques; cujo funeral se realisa amanhã, ás 13 horas, da avenida Almirante Barroso, 62, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Os bailes russos

No Colyseu dos Recreios estreia-se esta noite a companhia de bailes russos. Ha tanto tempo que era esperado este grandioso acontecimento artistico, que o Colyseu vae ter uma enchente de verdadeiros «gourmets» da esthetica, capazes de abranger toda a delicada transcendencia que se concentra em espectaculo de tão deslumbrante belleza.

O proximo espectaculo realisa-se no sabbado.

NOTAS DIVERSAS

Os presidentes das academias dos lyceus de Lisboa, entre elles os srs. Mattos Braz e Moura de Carvalho, avistaram-se com o ajudante do sr. ministro da guerra a quem entregaram a mensagem redigida em nome da maioria dos alumnos dos respectivos lyceus, e em seguida com o sr. ministro da instrucção, a quem pediram entre outras coisas de menor importancia, que fôsse immediatamente consentida a matricula aos alumnos bi-repetentes, pedido que foi prompta e gostosamente attendido pelo ministro, que enviou a todos os reitores dos lyceus um telegramma n'esse sentido.

—Todos os ministros continuaram hoje a ser muito cumprimentados.

—O sr. ministro do commercio, além de varias individualidades que o foram cumprimentar, recebeu uma commissão delegada do pessoal dos escriptorios dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, que lhe offereceu todo o prestimo o da sua classe.

—O sr. ministro do trabalho deve regressar ámanhã do Porto, onde foi tratar da questão das subsistencias.

—O sr. ministro do interior receberá todos os dias das 17 ás 18 e das 22 ás 23 horas.

CAMBIOS

Lisboa, 13 de dezembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 3|16	30 1|16
90 d|v	30 9|16	
Cheque sobre Paris	871	878
» Hollanda	710	730
» New York	1640	1680
» Madrid	1985	2000
Rio sobre Londres	13 11|16	
Libras ouro	9700	9850
Agio do ouro	110 %	120 %

A cidade de Coimbra

O progresso de uma cidade sob o ponto de vista commercial e industrial

A inauguração de casas muito importantes

Continuamos hoje a nossa noticia de propaganda ao commercio e industria da bella cidade de Coimbra. E' que essa linda terra está destinada a um logar de destaque não só no que respeita ao turismo como tambem ao commercio e industria que ali se intensificam d'uma forma animadora, apparecendo dia a dia novas industrias, que dão á cidade um aspecto accentuadamente laborioso.

O povo de Coimbra é hospitaleiro e bom, e sendo mais tarde essa cidade um grande centro de turismo, forçosamente ha de tambem ser um excepcional ponto de commercio.

Em Coimbra, com esta crise tremenda que nos tem assoberbado, ainda se não sentiu nem a falta de luz, nem de outras coisas indispensaveis á vida, graças á municipalisação d'esses serviços. Os electricos, systema da capital, são excellentes e pertencem tambem á camara, fazendo carreiras para differentes pontos da cidade.

Antes de entrarmos na nossa segunda revista ao commercio e industria de Coimbra, que hoje já occupam no nosso paiz um logar de relevo, justo é começarmos pelo excellente COIMBRA-HOTEL situado na Avenida Navarro, não muito longe da chamada Estação Nova. Inaugurado não ha muitos mezes, desde a sua abertura até hoje, tem feito uma verdadeira carreira de triumpho, louvando todos, a rasgada iniciativa dos proprietarios do COIMBRA-HOTEL, srs. Almeida & Seabra que dotaram aquella bella cidade com um hotel de primeira ordem, onde nada falta, no que toca a luxo e conforto.

Quartos esplendidos e hygienicos todos illuminados a luz electrica, mobilados a capricho n'um estylo inglez, succedendo outro tanto á elegante casa de jantar, ricamente mobilada em estylo renascença franceza, installada no rez do chão do edificio. Casas de banho como poucas temos visto no genero. O COIMBRA-HOTEL é digno de figurar na fileira dos melhores hoteis do paiz, e n'um dos concursos hoteleiros que A PROPAGANDA DE PORTUGAL, promova n'um futuro proximo, é justo que concorra O COIMBRA-HOTEL a esse certamen, na certeza que obterá merecida classificação.

Na cozinha, não pode ser mais esmerado o serviço e tanto assim que, além de grande numero de hospedes que mantem diariamente, muita gente, especialmente aos domingos, ali vae almoçar e jantar, devido a ser primorosamente servida.

Para remate: O COIMBRA-HOTEL é o melhor n'esta linda terra, e n'estas condições recommendamol-o a todas as pessoas que visitem a linda cidade de Coimbra.

Um signal de vida

A Minerva, Companhia Geral de Seguros — Uma interessante visita á séde da Companhia que se fundou sob os melhores auspicios — A Agencia da Companhia de Seguros Atlantida

Coimbra, acaba de dar mais uma nota da sua vida progressiva com a fundação de uma poderosa companhia geral de seguros A MINERVA, cuja séde está installada no grande edificio, um dos melhores da cidade, com entrada pela rua Visconde da Luz, 8, e que torneja para a praça 8 de Maio prolongando-se até á rua do Corvo.

Entrámos ali, e n'uma rapida visita que fizemos aos escriptorios da MINERVA colhemos as melhores das impressões. São seus directores os srs. Daniel Baptista e drs. Mario d'Aguiar e Fernando de Figueiredo, tres figuras de destaque no meio conimbricense e que gosam do melhor credito.

Na occasião em que alli estivemos, estavam os srs. drs. Mario d'Aguiar e Fernando de Figueiredo.

São dois novos, cheios de energia e activos, trabalhando com todo o enthusiasmo, auxiliados pelo pessoal dos escriptorios, de reconhecida competencia, no desenvolvimento da grande empreza que dirigem.

Trabalha-se na installação das varias secções.

A' direita de quem entra ficam os gabinetes dos directores, na parte que olha para rua Visconde da Luz. Em frente, n'um amplo salão, ficará installada a secção terrestre, e, n'um outro compartimento interior dividido por uma pequena arcada, procede-se á montagem da secção de contabilidade e thesouraria. No momento em que alli estivemos, um grupo de trabalhadores entregava-se á tarefa de collocar um pesado cofre á prova de fogo.

A MINERVA, companhia geral de seguros, fundou-se com o capital auctorisado de 10.0 contos, emittindo 500 contos.

A sede em Coimbra, tem agencias em Lisboa e no Porto. A séde da agencia em Lisboa é na rua do Ouro n.º 220, 2.º

Segundo as notas que colhemos, foi tal o enthusiasmo do publico, e muito especialmente do meio commercial e industrial, pela organisação da nova empreza seguradora, que o numero de segurados é já incalculavel e dia a dia afluem os contractos, sendo este resultado lisonjeiro devido ás bases solidas com que se fundou A MINERVA, Companhia Geral de Seguros, dirigida por pessoas de reconhecido credito, como acima dizemos.

Foi um bom melhoramento não só para aquella cidade como tambem para todo o paiz. A' MINERVA, devemos juntar a abertura da agencia da Companhia de Seguros ATLANTICA, representando ambas um signal de vida para aquella importante cidade.

O nosso fim logo que sabimos da MINERVA, foi emprehender uma visita aos escriptorios da AGENCIA DA COMPANHIA DE SEGUROS ATLANTICA no 1.º andar do predio 68 da rua Ferreira Borges. Proprietarios d'essa agencia são rapazes muito sérios e activos, girando sob a firma Alberto da Fonseca & Pereira, Limitada. E' o sr. Alberto da Fonseca que nos serve de *ciceroni* na visita que fizemos aos bellos escriptorios da AGENCIA DA COMPANHIA DE SEGUROS ATLANTICA.

Aos *guichets* estão muitos clientes, tratando especialmente de segurar os seus haveres.

A COMPANHIA DE SEGUROS ATLANTICA, abrange toda a qualidade de seguro, incluindo greves e tumultos. Com esta companhia, deu-se ultimamente um caso passado na agencia em Coimbra, que demonstra a seriedade que preside aos seus contractos. Ao commerciante, sr. João Vieira da Silva Lima, estabelecido n'aquella cidade, assaltaram o estabelecimento, levando-lhe os differentes generos de mercearia. Esses prejuizos foram immediatamente cobertos pela ATLANTICA n'uma importancia superior a 1500 escudos e á Companhia de Panificação de Coimbra 753$25 pelo mesmo motivo, notando-se que um dos segurados ainda não tinha a apolice em seu poder nem tão pouco pago o premio de seguro.

A agencia da Companhia de Seguros ATLANTICA não pode estar mais bem entregue do que á firma Alberto da Fonseca & Pereira, Limitada, que gosa do melhor credito no meio commercial.

A casa Chaves, Ubach, Fausto, Limitada — A Fabrica de Sabão «A Luzitana» em Santa Clara

Não são decorridos muitos mezes que em Coimbra foi inaugurada uma importante casa de lanificios, estabelecendo-se ao fundo da rua do Padrão, n'um sitio conhecido pela Casa do Sal, não muito longe da estação do caminho de ferro de Coimbra B. Installada n'um amplo edificio com o n.º 69, o importante estabelecimento de fazendas de lã por atacado, pertence á conceituada firma Chaves, Ubach, Fausto, Limitada. Entramos alli, e é o socio sr. Fausto que nos recebe com requintada gentileza. Edificio vastissimo, encerrando tambem todas as condições de hygiene.

Descemos ao pavimento subterraneo, onde differentes operarios trabalham na installação da fabrica que dentro em pouco começará a sua laboração. Esse pavimento inferior destina-se a parte do machinismo de fiação. No rez do chão installar-se-hão os armazens e a fiação de estambre, ao que a casa CHAVES, UBACH, FAUSTO LTD.ª, tenciona especialisar a sua industria.

O sr. Fausto, que fala com enthusiasmo na installação da grande fabrica de tecidos que muito vae valorisar a importancia industrial de Coimbra, espera conseguir da camara municipal d'aquella cidade o fornecimento de energia electrica para a laboração da fabrica, pelo menos até que haja facilidade em adquirir combustivel para outra força motriz.

—E porque não ha de a camara fazer-nos essa concessão, visto o nosso estabelecimento fabril representar um melhoramento para Coimbra? observa-nos o sr. Fausto.

A nossa resposta não podia ser outra senão affirmativa á justa ponderação do intelligente socio da conceituada firma commercial.

A fundação d'aquella casa data de ha muitos annos embora a firma actual, com séde em Coimbra, date de alguns mezes apenas. Os socios Chaves & Ubach são proprietarios da antiga fabrica em S. Paio de Gouveia, que gira sob a firma Estevão Ubach, Successores.

A expansão da venda dos seus productos magnificos estende-se dia a dia pelo nosso paiz, sendo de esperar que dentro de alguns tempos seja uma das melhores no genero.

Atravessamos a grande ponte, que corre sobre o Mondego e que nos conduz a Santa Clara, onde lá no alto se levanta magestoso o historico mosteiro que guarda os despojos funebres da virtuosa esposa de D. Diniz.

Logo que transpuzemos a comprida *passerelle* apparece-nos, n'um espaçoso largo, ao fundo, um edificio em forma rectangular. Divide-se em dois corpos. No primeiro á direita está a FABRICA LUSITANA, de sabão. São seus proprietarios os srs. Augusto, Eduardo e Antonio Luiz Martha, tres irmãos, rapazes activos e muito estimados no meio commercial. A fabrica foi fundada em 1871, sendo seu fundador o pae dos actuaes proprietarios, sr. Augusto Luiz Martha, girando o laborioso estabelecimento fabril sob a firma Augusto Luiz Martha, Successores.

Entrámos ali quando os operarios se entregavam ao seu labor de fabrico de sabão que nos dizem ser de excellente qualidade e mais barato do que em outra qualquer casa congenere. Quasi todo o commercio retalhista não só de Coimbra como de toda a região vae fornecer-se á *fabrica Lusitana*, dos srs. Augusto Luiz Martha, Successores.

Pena é que o desenvolvimento de varias industrias seja muitas vezes prejudicado com a falta de transporte em caminho de ferro.

Succedeu ultimamente isso á *Fabrica Luzitana* que esteve prestes a suspender a laboração com a falta de material para um importante carregamento de soda.

A *Fabrica Luzitana* de fabrico de sabão tende a progredir, como de resto todo o commercio e industria d'aquella encantadora cidade.

A Retrozaria João Mendes — O Bazar dos Caçadores — A casa de mobilias Sal Junior

Na nossa primeira noticia sobre o commercio e industria de Coimbra, fizemos referencia a tres casas importantes do commercio d'aquella cidade, e que teem jus a um logar de destaque na propaganda que *A Capital* encetou. Citaremos em primeiro logar a grande RETROZARIA JOAO MENDES, situada logo ao começo da rua Ferreira Borges, nos n.ºs 18 a 22. E' um estabelecimento dos melhores que temos visto n'aquelle genero, no nosso paiz. D'esta vez fizemos uma visita mais minuciosa áquella importante casa, percorrendo todos os andares até ao pavimento inferior com entrada pela praça do Commercio. O movimento que se nota na RETROZARIA JOAO MENDES, é simplesmente colossal. Damas da primeira sociedade conimbricense faziam compras, adquirindo artigos *chics*, como sombrinhas, espartilhos, rendas, bordados, objectos de retrozaria, fitas e outros objectos de adornos, etc.

No primeiro pavimento, encontrámos o sr. João Mendes, o sympathico proprietario, que todos captiva com a sua affabilidade.

A RETROZARIA JOAO MENDES, tem na sua frente um largo futuro.

Mais para a rectaguarda, já nas esquinas do BAZAR DOS CAÇADORES do nosso amigo Elysio da Costa Neves, imponente estabelecimento da rua Visconde da Luz n.ºs 57, 59 e 61. Não se calcula a quantidade de espingardas e cartuchame de caça que alli se tem vendido na presente quadra venatoria, o que representa um triumpho para o seu proprietario. Além d'isso o BAZAR DOS CAÇADORES vende tambem artigos de jogos sportivos, malas e impermeaveis.

Passamos agora á CASA DAS MOBILIAS, do incançavel e activo commerciante sr. Joaquim Sal Junior, da rua Ferreira Borges, 118 a 122.

Quando alli chegámos, estava á porta um automovel de onde se apeavam duas senhoras e um cavalheiro [illegible] das proximidades da Figueira [illegible] e tinham ido expressamente á CASA DAS MOBILIAS, da rua Ferreira Borges, comprar a mobilia para uns noivos.

A casa do sr. Joaquim Sal Junior, que forneceu o riquissimo mobiliario para o COIMBRA-HOTEL e que tão admirado tem sido, não tem competidora n'aquella região. Só os grandes armazens do sr. Sal, constituem uma interessante exposição: Bellos leitos, artisticas «toilettes», guarda prates, aparadores, commodas, cadeiras, tapetes, etc.

Antes de fazermos o remate á nossa chronica de hoje, devemos fazer a seguinte rectificação á nossa noticia de 16 de agosto:

A succursal que existe em Coimbra dirigida pelo sr. Correia dos Santos, não é da Colonial, mas da Vacum Oil Company, importante casa de Lisboa, venda de petroleo, gazolina, etc.

A traição maximalista

O papel da Suecia

A resistencia da verdadeira Russia

Os plenipotenciarios allemães e os agentes não menos allemães, ridiculamente disfarçados com nomes slavos, que usurparam o titulo de plenipotenciarios russos encontraram-se, no dia 30 do passado, em alguns pontos do «front».

Em Czernovitz, que os austro-allemães de ha muito tinham tornado a occupar, consta que alguns emissarios de Krilenko fizeram esta heroica declaração:

«Queremos a paz custe o que custar!»

A população, diz um telegramma, fez «a esses russos um acolhimento muito sympathico».

Era escusado dizel-o. Comtudo, nem todos são dotados da mesma credulidade dos habitantes de Czernovitz. A Suecia, que decidira intervir officiosamente a favor da paz maximalista, parece, segundo consta, que concebera duvidas quanto á legitimidade e á auctoridade do governo bolchevik. Seja ou não verdade esse escrupulo, a Suecia sabe como seria julgada pelo mundo official uma «démarche» tão parcial. E o mundo civilisado terá a ultima palavra!

Quanto á situação eleitoral, confirma-se que os maximalistas deverão entrar na partilha do poder ou negar abertamente o seu principio, que é o de toda a democracia: a soberania do povo. As eleições de Moscou já se effectuaram. Em differentes cidades da provincia os cadetes foram os que venceram. Nos campos, os camponezes parecem, segundo se depreende das noticias recebidas, collocar-se sob a bandeira dos partidos socialistas que, sem chegar até aos excessos maximalistas, preconisam a partilha das terras.

Alem d'isso, as noticias ácerca dos cossacos do Don, do seu chefe o general Kaladine e da Ukrania revestem uma certa importancia. Parece realmente que estas regiões querem declarar-se inteiramente independentes de Petrogrado e que desejam possuir um exercito bastante forte para defender o seu territorio contra toda a aggressão. Seria da mais alta importancia que o exercito romeno se apoia-se assim sobre uma região onde reinasse a ordem e sobre um exercito cossaco, semi-ukraniano, decidido a repelir qualquer invasão.

Os ministros alliados que deliberam em Paris consagraram horas inteiras ao estudo d'estes problemas, rodeando-se ao mesmo tempo dos esclarecimentos das pessoas que conhecem bem a Russia e das opiniões das potencias as mais directamente interessadas a impedir a anarchia de se installar na Russia definitivamente. Com respeito á Russia do sul, a politica dos alliados é simples: consiste em reforçar cada fóco de resistencia, em secundar cada veleidade patriotica.

Se a Russia do norte quer realmente aceitar a paz que os allemães lhe dictarão, qual será a attitude dos alliados? E' ainda demasiado cedo para a definir.

Empregados de escriptorio

Realisa-se no proximo domingo, na séde d'esta associação, a festa para solemnisar a abertura das aulas do ensino preparatorio para admissão á Academia do Commercio de Exportação.

A festa começa ás 14 horas por uma conferencia em que tomam parte diversos oradores, abrilhantada pelo sextetto Donizzetti, e prosegue ás 20 com sarau, concerto e baile.

A inscripção para a matricula nas aulas, que tem sido muito concorrida, continua aberta todas as noites, das 21 ás 23, na secretaria da Associação.

Publicações recebidas

«O prestidigitador moderno»

Em terceira edição, correcta e augmentada, publicou a Parceria A. M. Pereira este livro original do sr. J. G. Oliveira, contendo grande numero de notas e sendo um auxiliar indispensavel para os que se dedicam á arte da prestidigitação. O facto de ser a terceira edição depõe por si só a favor do valor da obra.

Instrução Militar Preparatoria

Sociedade n.º 26.—Os alistados d'esta sociedade que ainda não possuem bilhetes de identidade e estatutos, são convidados a adquiril-os immediatamente, para o que a séde se encontra aberta todos os dias uteis das 15 ás 16 horas.

CAPITULO II

A Russia de março a julho de 1917

Tratámos n'um dos capitulos do volume anterior dos acontecimentos que precederam e que se seguiram á revolução russa, até á abdicação de Nicolau II, a 15 de março de 1917, e á renuncia ao throno do gran-duque Miguel, entendendo que um plebiscito devia resolver a questão. Dissemos tambem que o novo regimen havia sido reconhecido pelos alliados.

Os acontecimentos que se seguiram trouxeram serias difficuldades, desapontamentos e revezes á Nova Russia, que foram inesperados para muitos dos que tinham acolhido com jubilo a mudança de instituições. Tal foi o que se deu em especial com o partido moderado, para não falarmos já no conservador.

Não estavam preparados para o desenrolar dos acontecimentos revolucionarios que assignalaram a historia do seu paiz durante os ultimos mezes e, até certo ponto, estavam inaptos para n'elles exercer qualquer influencia.

Durante a historica entrevista em Pskoff entre o soberano e os representantes da Duma, que decidiu da sua abdicação, Nicolau II perguntou —segundo a narrativa do sr. Shulgin —«se assumiam a responsabilidade e lhe garantiam que a sua abdicação socegaria, na realidade, o paiz e não provocaria complicações.» A essa pergunta responderam Jutchkoff e Shulgin que «ao que podiam prever se não dariam complicações.» Foram ou precipitados, ou ingenuos.

Emquanto o presidente Rodzianko e os *leaders* dos partidos politicos da Duma estavam discutindo e enviando mensagens para o quartel general aconselhando urgentemente ao czar que attendesse o pedido da reforma constitucional, os socialistas trabalhavam para assumir a direcção dos ne-

muito mais difficil, se não impossivel.

Beves foi avisado da direcção provavel da retirada do inimigo e apressou os seus movimentos. No dia 2 de janeiro disse elle que as suas tropas estavam em marcha e abrindo caminho atravez da floresta virgem havia 14 horas, tendo marchado 32 kilometros, e estavam ainda a 16 kilometros do Rufigi. Não houvera signal do inimigo. No dia seguinte, a desejada travessia foi tomada.

O general Smuts escreveu:

«A's 6 horas e meia da manhã e, por isso, um dia antes do seu programma, a vanguarda da brigada de Beves, apoz uma marcha ininterrupta de 48 kilometros, atravessou o Rufiji a poucos kilometros ao sul de Mkalinso, assenhoreando-se d'uma ponte-cabeça, onde se entrincheirou. A marcha da 2.ª brigada de infantaria Sul Africana n'essa occasião foi uma façanha notavel, mesmo n'uma campanha que offerece repetidos exemplos de esplendida resistencia da parte de todas as unidades».

Os dias 2 e 3 de janeiro foram passados pela principal força do general Smuts a desenvolver o novo movimento envolvente. As tropas, que tinham de marchar atravez de uma região difficilima, entravam de novo em contacto com o inimigo na tarde de 3 e pelas 10 horas e meia do dia 4 a brigada de Sheppard encontrou a principal força inimiga de retirada de Beho Beho.

Uma violenta lucta se seguiu, mas, embora tendo enormes perdas, o inimigo de novo conseguiu escapulir-se, para empregar a phrase do general Smuts. A violencia da acção foi sustentada pelo 25.º de Fuzileiros Reaes (Legião de Fronteiriços).

Durante a lucta, o capitão F. C. Selous cahiu á testa da sua companhia. Foi sepultado á sombra d'um tamarindeiro, ao lado das sepulturas dos homens da sua companhia, que com elle haviam cahido. Assim terminou a vida do mais distincto dos caçadores naturalistas dos ultimos tempos, que havia percorrido milhares de kilometros no centro da Africa do Sul.

Durante toda a campanha, embora tivesse mais de 60 annos, havia dado um exemplo de resistencia e de dedicação ao dever que não foi excedido por qualquer outro membro da expedição.

De Beho-Beho os allemães haviam seguido ao sul para leste para Kibambawe, onde havia uma ponte sobre o Rufiji. Essa ponte havia sido constantemente bombardeada pelos aeroplanos inglezes e fôra avariada pela inundação. Os allemães haviam trabalhado incançavelmente durante alguns dias para a reparar.

Atravessaram o rio por sobre ella na noite de 4 de janeiro. No dia seguinte, o general Sheppard chegou a Kimbawe e mandou avançar tropas para a frente nos dias 6 e 7. N'este ultimo dia, o inimigo offereceu grande resistencia ao 30.º de Punjabis, parte da força que havia atravessado o rio. Esse regimento teve muitas baixas, devido ao fogo certeiro dos canhões inimigos, mas manteve ás suas posições.

O general Sheppard mandou avançar mais tropas, mas não tinha forças sufficientes para emprehender novas operações offensivas. Mais a oeste o general Bewes, na travessia proximo de Mkalinso, entendeu que não podia continuar a offensiva.

As suas tropas, a 2.ª brigada de infantaria Sul Africana, estava a esse tempo muito exhausta e a brigada da Nigeria, sob o commando do general Cunliffe, foi enviada para Mkalinso e depois, a 17 de janeiro, avançou para junto das tropas mais occidentaes do

primeira divisão, a força de Kilwa, sob o commando do general Hoskins.

Entre essas forças, os homens de Sheppard, de Cunliffe e de Bewes um pouco mais tarde varreram o inimigo do Rufiji, na visinhança de Kiiambawe.

O resultado do Mgeta e da lucta que se seguiu levou á retirada de outros destacamentos inimigos ao norte do Rufiji, mas mais proximos da costa do que os que travaram combate com a força principal do general Smuts. Evacuando Kissangire e Mkambawe, muitas companhias allemãs atravessaram o Rufiji proximo de Utete no meiado de janeiro.

Haviam alcançado um pequeno successo antes de recuarem, tendo morto n'uma emboscada dois officiaes e nove soldados dos Carabineiros Arabes.

A força do general Hoskins cooperou na offensiva do general Smuts, mas não chegou a contacto intimo com o inimigo. Tinha de fazer a campanha n'uma região sem estradas e quasi que desconhecida. Como o general Hoskins havia previsto, impediu von Lettow-Vorbeck de tentar retirar ao sul pelos outeiros Matambi, mas o cordão que devia cercar os allemães no valle do Rufiji nunca chegou a ser completado.

A primeira divisão fez, porém, bom trabalho. Avançando ao norte, de Kibata, chegou, a 16 de janeiro, a Mohoro, no delta do Rufiji, achando um canhão naval de 142 m/m abandonado pelo inimigo. A perseguição dos allemães continuou durante o mez de fevereiro, mas sobrevindo a estação chuvosa as operações tiveram uma acalmia, estando a principal força allemã ainda na região do Rufiji, area deveras insalubre.

O estado a que pelo menos parte das suas tropas estava reduzido foi evidenciado pela rendição em abril d'um grande hospital em Mpanganya, no Rufiji, acima de Utete, por causa das inundações e da falta de alimentação. Os inglezes encontraram ahi 62 doentes europeus e 140 indigenas.

A estação das chuvas durou até aos fins de abril. No começo de maio, os allemães evacuaram o valle do Rufiji, avançando para o valle do rio Matandu, 80 a 160 kilometros mais ao sul, e no *hinterland* de Kilwa. Conseguiram fazer esse avanço sem serem incommodados. Apoderaram-se de posições que n'alguns locaes levavam á costa.

Tinham ainda canhões, metralhadoras e abundancia de munições e, como os acontecimentos provaram, a sua capacidade combativa estava longe de se encontrar exhausta.

O general Smuts não podia levar á conclusão as operações que havia iniciado. Pouco depois de haver começado a offensiva do Mgeta foi nomeado pelo ministerio sul africano para ir a Londres representar a União nas reuniões da commissão de guerra.

Acceitou a escolha e a 20 de janeiro, acompanhado pelo general Van Deventer, sahiu de Dar-es-Salaam por mar. Antes de sahir d'ahi, entregou o commando ao general Hoskins, que occupou esse posto durante pouco tempo.

A 17 de maio, pouco depois dos allemães terem occupado o valle do Matandu, annunciou-se officialmente que o general Van Deventer havia sido nomeado commandante das forças na Africa Oriental, com o posto interino de logar tenente general.

O esforço militar de Portugal na campanha da Africa Oriental esteve em harmonia com os seus recursos. Em abril de 1916, as tropas de Moçambique reoccuparam Kionga, a principal localidade na pequena area ao sul da foz do Rovuma, que fazia parte do protectorado allemão.

Mais no interior uma força portugueza atravessou o Rovuma em setembro de 1916. Obteve algum successo, mas em dezembro foi forçada a retirar, tornando a atravessar o rio. A offensiva recomeçou nos ultimos dias do anno, mas não havia ahi a força sufficiente para fazer face aos bandos que os allemães em maio de 1917 trouxeram do *hinterland* Kilwa-Lindi.

Os allemães penetraram muito no interior do territorio portuguez, tendo de ser organisada uma columna ingleza para os bater. Avançou do forte Johnston, no extremo sul do lago Nyassa, e em agosto os allemães de novo tinham atravessado o Rovuma, em retirada.

O valor do auxilio de Portugal na campanha a d'Africa Oriental não pode avaliar-se, porém, pelas operações no Rovuma. Ao entrarmos na guerra, a magnifica bahia de Lourenço Marques foi posta ao dispor da Gran-Bretanha e os navios allemães que ali estavam internados foram aproveitados.

Além d'isso, foi posto fim ás intrigas allemãs em Moçambique, ao mesmo tempo que os allemães da Africa Oriental eram privados da possibilidade de seguirem o exemplo dos seus camaradas da Comorão, que haviam conseguido escapar á captura, retirando para territorio neutral

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2627 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 14 de Dezembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

O MOVIMENTO DE 8 DE DEZEMBRO

Qual era a situação do gabinete Affonso Costa

A Republica continúa

A situação do gabinete Affonso Costa tornára-se ha bastante tempo insustentável. Circumstancias de diversa especie haviam contribuido para esse facto. Julgamos inutil enumeral-as, porque durante mezes, dia a dia, as assignalámos n'este jornal. E tanto se tornára insustentavel que no seio do proprio partido que o sustentava se manifestavam seguros indicios de divergencia e desaggregação. Por isso, as eleições municipaes foram consideradas como devendo fornecer indicações a ponderar, senão como de natureza constitucional, como demonstrações de caracter politico e moral a que não se poderia deixar de attender. Por ellas, com effeito, se verificaria se o governo, embora não sendo alvo d'uma derrota incontestável, não teria comtudo perdido muito da sua força eleitoral e do seu prestigio.

As eleições realisaram-se, e essas indicações surgiram. O governo, que tinha quasi todas as camaras municipaes do paiz, ficou apenas com uma quantidade d'ellas que não deve ter excedido muito de metade. Em Lisboa, perdeu perto de 10.000 votos, assim como perdeu dezenas de milhares d'elles por todo o paiz. Eram os seus partidarios que se abstinham de votar n'elle. Mesmo na capital, somando-se as votações dos outros partidos republicanos, elle ficaria em minoria, e o mesmo succedeu no Porto e em outras cidades. O repudio da politica affonsista era manifesto. Não o patenteavam só os adversarios do regimen, não o patenteavam só os outros partidos republicanos; patenteava-o o proprio partido democratico.

Evidentemente não havia indicações constitucionaes para impôr ao governo a sua queda, mas havia-as para elle proprio se exonerar das suas funcções, visto não ter comsigo a opinião publica, e até o seu partido em grande parte lhe significou a reprovação dos seus processos. Assim o entenderam até alguns ministros. Do interior, dizia-se que não iria, em caso algum, ao parlamento, e o mesmo se affiançou do da marinha. Todos, porém, lá compareceram, tres dias antes da revolução.

Affirma-se que o sr. Affonso Costa sahiria agora do poder. Não sabemos se seria essa a sua intenção. O que sabemos é que não havia nenhuma possibilidade de sahir do dominio da sua influencia. Varias soluções ministeriaes se apontaram, formando uma verdadeira serie. Nenhuma era possivel.

A primeira seria um governo de concentração, em que entrassem os chefes dos tres partidos. Impossivel, porque os srs. Antonio José d'Almeida e Affonso Costa não queriam nenhuma collaboração com o sr. Camacho, nem este a queria com elles. A segunda seria a constituição d'um novo governo segundo a formula da União Sagrada.

Compôl-o-hiam evolucionistas, democraticos e alguns independentes, sob a presidencia do sr. Antonio José de Almeida. Impossivel, porque tudo levava a suppor que o sr. Antonio José de Almeida desejaria formar um gabinete partidario. A terceira seria um gabinete evolucionista, chefiado pelo sr. Antonio José d'Almeida. Impossivel, porque esse gabinete faria eleições, e o sr. Affonso Costa que já vira que mesmo no poder difficilmente ganharia as eleições, muito menos poderia presumir ganhar a maioria estando fóra do poder. A quarta seria um governo extra-partidario, composto dos illustres desconhecidos que servem para esse genero de combinações politicas. Impossivel, porque a maioria democratica não daria o seu apoio a essa formula governativa. A quinta seria um ministerio democratico, presidido não pelo sr. Affonso Costa, mas pelo sr. Norton de Mattos. Impossivel, porque o sr. Affonso Costa nunca consentiria em ser desapossado do mando por esse marechal do seu partido, e era conhecida a sua politica de cortar as papoulas altas que encontrava no seu caminho, á semelhança de Tarquinio.

Restava, pois, o recurso do costume. Apoz uma serie de negociações frustradas, o presidente da Republica teria de encarregar o sr. Affonso Costa de formar novamente gabinete. O sr. Affonso Costa voltaria para o poder, ou n'elle presidil-o numa creatura sua, apagada, submissa, sem visão politica, nem audacias de iniciativa, á semelhança do sr. Azevedo Coutinho. Na realidade, o chefe d'esse governo seria o sr. Affonso Costa. N'uma palavra, voltaria tudo á mesma.

Para que não voltasse tudo á mesma se fez a revolução. Mas assim como se illudiu o sr. Affonso Costa suppondo que poderia continuar a ser, em todas as circumstancias, o senhor absoluto do paiz, assim tambem é conveniente que ninguem se illuda sobre o significado da revolução que o destronou.

Essa revolução foi uma revolução republicana, e destinou-se apenas a apear o sr. Affonso Costa e a fazer baquear a sua camarilha. Não foi feita contra nenhum partido da Republica, nem mesmo o democratico. Todos teem, todos devem ter a sua existencia garantida. Simplesmente, é preciso pôr de pé os principios republicanos, principios de ordem, de justiça, de tolerancia, de egualdade perante a lei, e esses principios não se coadunam com a existencia de camarilhas dispondo desordenadamente do paiz á sombra d'uma especie de sultanato, que nem as circumstancias admittem, nem as idéas toleram.

A revolução foi republicana, e apraz-nos verificar que tem havido o cuidado de collocar em vedeta nomes bem caracteristicamente republicanos. E' bom que os monarchicos não se illudam. Foi por ser republicana que a revolução triumphou. As suas intempestivas arrogancias só podem comprometter o movimento de 8 de dezembro, perdendo-se tambem a elles. Mas estamos certos de que o governo, por actos bem significativos, ha de demonstrar á gente monarchica, incapaz de fazer prevalecer a sua causa propria, que é a Republica, insophismavelmente a Republica, que continua a vigorar em Portugal.

Rol de honra

Baixas em França

Mortos—Desde 18 a 24 de novembro proximo passado:

Por ferimentos em combate: Regimento de infantaria n.º 3—Soldado n.º 325 da 2.ª companhia, Antonio Luiz Costa; Regimento de Infantaria n.º 6: Corneteiro n.º 357 da 3.ª companhia, José Pereira, soldado n.º 410 da 4.ª companhia, Francisco Gomes Pinto; Regimento de Infantaria n.º 7: Soldado n.º 302 da 2.ª companhia, José Marcolino; Regimento de Infantaria n.º 8: Soldado n.º 240 da 3.ª companhia, João Maria; soldado n.º 546 da 3.ª companhia, José Martins Pereira; soldado n.º 577 da 3.ª companhia, Manuel Faria; soldado n.º 586 da 3.ª companhia, Antonio d'Araujo; soldado n.º 479 da 4.ª companhia, Antonio Joaquim d'Aldeia. Regimento de Infantaria n.º 10: Soldado n.º 404 da 1.ª companhia, Antonio Maria Rodrigues; soldado n.º 369 da 2.ª companhia José Marcolino Pires; soldado n.º 395 da 2.ª companhia, Antonio Maria Preto; soldado n.º 443 da 2.ª companhia, Antonio Augusto Pires. Regimento de Infantaria n.º 15: Soldado n.º 441 da 2.ª companhia, Manuel Mendes. Regimento de Infantaria n.º 21: Soldado n.º 580 da 3.ª companhia, José Serodio. Regimento de infantaria n.º 29: Soldado n.º 411 da 3.ª companhia, José Antonio Lopes.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

Os ultimos telegrammas revelam que a Allemanha se preoccupa seriamente com as novas medidas postas em pratica pela America, com o fim de apertar o bloqueio e difficultar os abastecimentos aos paizes neutros, por intermedio dos quaes eram beneficiados os imperios centraes. Vê-se como as tropas do kaiser vibram golpes terriveis, sob a acção de verdadeiros homens de guerra.

Os alliados vão parando esses golpes, até que o concurso da America se torne mais effectivo. Mas devemos estar precavidos e não nos surprehendermos com o que Hindenburg e os seus generaes possam conceber e executar, antes de passar o inverno. Não se tornam novas victorias para conseguirem por todos os meios quebrar aos alliados a vontade de vencer. A entrada em scena do sr. Clemenceau ao lado de Lloyd George e de Wilson fez crispar os germanicos, e vê-se agora como tentarão n'um esforço supremo romper a linha da frente occidental.

E' por isso que se insiste diariamente na necessidade dos alliados crearem uma direcção, um commando, que saiba prever os planos do adversario, tomar decisões e fazel-as executar.

Para se vencer é preciso fazer a guerra com homens de guerra, e deixal-a conceber pelos verdadeiros technicos da guerra.

E quem ousa affirmar que entre os alliados não haja individualidades de capacidade politica e militar, capazes de vencer Hindenburgo?

Basta apenas que se apossem e aproveital-os. E em ultimo caso, seguindo proposta o eminente critico militar francez, o general Malleterre, basta que se proceda como Philippe-Augusto em Bouvines: «O commando seja conferido ao mais digno.»

A situação creada pela amnistia no Oriente não é tão favoravel aos allemães como se suppõe; os russos impõem condições que não se acceitam. Assim, por exemplo, desejam que a paz seja negociada, n'uma conferencia com os alliados, e que durante o armisticio, não sejam transportadas tropas dos imperios centraes para outras frentes da batalha.

As tropas italianas continuam resistindo na nova linha que constitue uma barreira defensiva, ligada a leste ao canal de Brenta e ás posições do colo de Beretta que depende do massiço do monte Grappa.

O objectivo do inimigo continua sendo o envolvimento do monte Grappa, pela linha de Meletta a Vitor, que defende de flanco a linha de Piave.

A construcção de navios

as reparações em Inglaterra desenvolvem-se dia a dia

LONDRES, 14.—Camara dos Communs:—Sir Eric Geddes demonstrou o immenso desenvolvimento das construcções e reparações de navios. Accrescentou que os novos planos prevêem ainda um augmento; reconhece que os esforços não conseguem ainda compensar as perdas causadas pelos submarinos. Todavia a curva das perdas de navios vae abatendo de uma maneira satisfatoria. A curva da construcção eleva-se. Egualmente a curva da destruição de submarinos continua a elevar-se de uma maneira satisfatoria e cremos que se accentuará.—(*Havas*).

Na frente franceza

A artilharia trava violentas acções

PARIS, 14.—Violentas acções de artilharia na região de Maisons de Champagne. A leste de La Suippe e na Alsacia a sudoeste de Cernay obtivemos exito em manobras sobre as trincheiras inimigas.—(*Havas*).

A TOMADA DE JERUSALEM

A sua importancia moral e politica

Apreciações de um critico militar:

Primeiramente examinemos o magno successo da tomada de Jerusalem pela Inglaterra sob o ponto de vista militar. A queda da capital da Palestina obrigará a Turquia a realisar grandes concentrações em Homs e Damasco, com o fim de que toda a Siria, onde ha tantos fermentos revolucionarios, se liberte da sua dominação. Além d'isso, os anglo-egypcios podem, só com uma simples marcha rapida de flanco, interceptar a linha ferrea da Arabia em Bellia e deixar isoladas as guarnições turcas que em Medina e outras cidades se oppõem á insurreição arabe, com o que toda a grande peninsula arabica, de onde a Turquia tem tirado soldados magnificos — tem muitos d'elles luctaram nos Dardanellos — ficaria perdida para o governo de Stambul. Por outro lado, a occupação da Palestina assegura definitivamente as terras egypcias e o canal do Suez, e desvanece o sonho turco-germano de uma conquista da bacia do Nilo que separa a Grã-Bretanha da derrota mais curta para ir á India.

A principio das hostilidades, os turcos de Djemal e os austro-allemães de Krusenstein chegaram a Ismailia. Hoje, Allenby está em Jerusalem. O frente inglez do Egypto avança, pois, 60 leguas.

E não se julgue que Allenby realisou uma expedição aventurosa como a do pobre Townshend na Mesopotamia. Allenby procedeu como Stanley Maude, no seu avanço sobre Bagdad. Não deu um passo sem estar seguro de que pisava, tactica e estrategicamente terreno solido.

Só atacou pela segunda vez Gaza quando conseguiu unir a sua rectaguarda á linha do Canal do Suez por meio de uma linha ferrea assente através das areias do Terabin. Por essa via ferrea foi recebendo viveres, munições e sobretudo agua. E por ella tambem evacuava os feridos e os enfermos e o material inutilisado nas operações. A verdadeira batalha de Jerusalem decidiu-se em Gaza e Ber-Sheba. Havia entre essas duas cidades da Palestina 60.000 turco-allemães commandados por um general austriaco, von Krusenstein. Eis como operou Allenby contra elles. Primeiro manobrou pela sua direita e venceu em Ber-Sheba. Depois pela sua esquerda e triumphou em Gaza. Os esforços que Krusenstein não poude evitar a derrota successiva das suas duas alas e teve de bater em retirada com os restos do centro, abandonando a sua artilharia e as suas munições.

Todavia, recebeu reforços pelo caminho de ferro de Damasco e estabeleceu-se diante de Jerusalem, não em linha recta desde o Mar Morto ao litoral mediterraneo, mas escalonando as suas divisões do Noroeste ao Sudeste. Os anglo-egypcios que se tinham apoderado de Jaffa, porto unido a Jerusalem por um caminho de ferro, iniciaram um envolvimento estrategico. Primeiramente Allenby occupou Hebron, na sua direita. Depois, estendendo a sua esquerda pela costa, ameaçou a linha de retirada dos turco-allemães sobre Nabulus. O resultado foi que Krusenstein, temendo um côrte, abandonou Jerusalem. Não cremos que Allenby se lance, precipitadamente, sobre Damasco, seguindo as margens do Jordão e os ribeiros do lago Tiberiades. Logicamente pensando, é de suppôr que, como mais acima dissemos, procurará antes de tudo, ligar a sua direita com os arabes rebeldes, cortando a estrada ferrea da Arabia e isolando assim completamente a Siria septentrional da Peninsula. E é de suppôr, egualmente que prosiguirá os trabalhos da via ferrea Ismailia-Gaza até Jerusalem, para com toda a occasião contar com bases seguras de aprovisionamento.

A importancia moral e politica da queda de Jerusalem é enorme. Todos os christãos da terra, ante essa nova Cruzada victoriosa, sentiram palpitar os seus corações. A Meia Lua foi expulsa dos Santos Logares onde se desenrolou o drama do Calvario. O novo chefe dos cruzados, inglez como Ricardo Coração de Leão, teve que luctar para que a Cruz vencesse, com allemães e austriacos, alliados do Islamismo.

A Inglaterra declarou que entregará a Judea aos judeus, deixando sem embargo a salvo os interesses dos christãos e mahometanos que vivem n'ella. O Congresso sionista reunido recentemente em Londres já se pronunciou n'este sentido, mas ainda que a nacionalidade hebrea... Mas é preciso esperar que a guerra finde para que o problema estabelecido pela tomada de Jerusalem possa ter uma solução mais satisfatoria. Hoje, só resta felicitar-se que a Cruz tivesse desalojado a Meia Lua dos Logares Santos, e que a civilisação christã começa a estabelecer-se nas margens do Jordão, rio symbolico...

O pão em Lisboa

Continuou hoje a não faltar o pão necessario ao consumo da população da capital.

Fabricaram-se 38.131 kilos de 1.ª qualidade e 94.437 de 2.ª

A CAMINHO DO NORTE

Os assaltos—Aspectos da cidade

PORTO, 5 de dezembro.—Charles Monselet, mestre jornalista da escola futil e severa do «Figaro», passeando uns dias por Italia, de regresso a Roma, onde se havia detido largos mezes, tomando notas e absorvendo arte, fica surprehendido da rapida mudança que soffreram os aspectos mais intimos da cidade. Roma com Cesar e Roma sem Cesar são duas cidades completamente differentes.

A cidade, apezar de nos parecer, depois de bem divulgada a nossos olhos, de aspectos uniformes, é susceptivel de alteração como a physionomia d'uma mulher civilisada dada a artificios, que ponha pó d'arroz e use agua oxygenada. Uma cidade muda como d'aqui a mezes, na primavera, mudará toda esta paysagem que se debruça e gaiga da minha janella sobre as aguas do Douro.

Agora é monotona, agonisante, torcida, funebre e gelada—e amanhã será uma affirmação de alta vida nos calices das flores a caminho do fructo. Será uma paysagem bem diversa, á vontade sobre a vida, respirando bem por toda a sua mocidade e na planura das folhas verdes que o outomno, possuidor de todos os segredos da luz, ha de forçosamente modificar a seu modo. Como a paysagem —é bem de ver—uma grande cidade —Lisboa ou Porto—pode mudar de um dia para o outro, como o prestigio de um regimen ou simples governo de que faça parte, por exemplo, o sr. Almeida Ribeiro ou o sr. Alexandre Braga...

Monselet regressa a Roma e encontra-a sublevada. E elle que vagarosamente havia do paiz da arte tomado dos seus templos e ruinas noites vagarosas, e que suppozera Roma um paraizo, assiste entre ao sub-extracto, ao que elle não pudera surprehender em poucos dias, é que vivia n'ella as confidencias intimas da grande urbe pela bocca escancarada dos famintos, dos que não tem nada, dos vadios, costureiras, lazarons e operarios. Era a fome, era a baixa tragedia de Roma que abrira brecha e transbordava, que gritava, que promovia assaltos, que tinha sêde de vingança, que tinha fome e queria pão!

A uma esquina, anonimo, radiante, pensando no *Figaro* como eu agora penso na *Capital*, mestre Monselet meditava, assistia e tomava as suas notas. Um dos revoltosos, passando, perguntara-lhe:—Quem vive?

E Monselet, imperturbavel:—A victoria!

Se nas mesmas circumstancias, no Porto, ha apenas dois dias,—me perguntassem quem vive, eu que admiro o general Mackensen pelo seu poder extraordinario, que todos lhe reconhecem de pôr grandes massas em movimento,—responderia: O bacalhau!

Porque afinal foi o bacalhau, em primeiro logar, o general que, anonimo e faminto como o do meu amigo, pôz em movimento toda esta legião heroica de famintos que passa, que grita, que triumpha, que gesticula, que assalta armazens e mercearias, alterando a vida habitual da cidade, imprimindo-lhe aspectos originaes de mudança, de cidade a saque, de cidade invadida...

Levado ao sabor da multidão, eu que apenas desejo colher rapidas impressões, para junto de todas as conversas que me interessassem—e vou olhando e vou ouvindo: De resto, uma pouca vergonha. Armazens atafulhados de viveres, gado, o arroz, o feijão, a batata apodrecem. E tudo isto para que o preço dos generos não baixe, para que o pobre arrebente no inferno agonisante em que se tornou a vida de nós todos. Com o bacalhau, um verdadeiro escandalo. N'um armazem da rua Infante D. Henrique o povo entra: homens, mulheres, creanças, estudantes... Durante horas e horas, é atirado para a rua, por portas e janellas, magnifico bacalhau. Ondas sobre ondas de populares cáem sobre elle. E' um alarido, um fervilhar de desejos, um authentico inferno... E por todos os lados, alargando a vista, vejo passar uma enorme fileira desgrenhada e revolta que o leva ás costas, que desapparece na embocadura das ruas, que sobe, que desce, que se multiplica e saúda a guarda republicana e o exercito...

Com as batatas, com o feijão, com o arroz a mesma coisa. Uma velha passa junto a mim, e sorrindo, desdentada, abrindo a bocca e mostrando-me o avental:—Ainda bem, já tenho assucar para as rabanadas... E, ao lado, um garoto, com um enorme presunto:—E' do com' que passar o natal!

Erguem-se ao pé de mim vozes que dizem tudo, que me arrepiam, que me commovem; gritos que me reproduzem a anciedade, o medo, a audacia, a vingança, a fome. Novamente a multidão passa ao pé de mim. E' um homem dos seus cincoenta annos que a dirige. O olhar brilha-lhe na face cavada; os braços agitam-se-lhe como velas de moinho e de dentro a voz de commando salta-lhe retumbante e pesada:—A' Ribeira! A' Ribeira!

A multidão passa—e, incessante, sobre o pavimento da rua, através das janellas e portas do armazem, os costados de bacalhau continuam a cahir...

—Ainda está lá muito?—pergunto eu.

—Seria impossivel retiral-o todo durante um dia e uma noite, responde-me.

Por Campanhã, Eirinhas, Monte Pedral, Lapa, Costa Cabral, S. Roque, a mesma coisa. A cidade vinga-se dos sacrificios a mais porque tem todo passado. Junto a Montebello um sino toca a rebate, e horas depois, debaixo de forma, entre a guarda republicana, vejo passar os primeiros presos dos assaltos... Passam de passo firme, e a qualquer gesto que lhes façam do lado, erguem os braços fortes e respondem:—A culpa não é nossa! A culpa não é nossa!

Julio de Vilhena

OS NOSSOS MUTILADOS DA GUERRA

O soldado Robalo

E' um rude. E' tambem um bravo rapaz com bastante senso pratico. Actualmente, em Santa Izabel, maravilha os companheiros nos trabalhos de ajudante de cozinheiro. Ha dias, demonstrou cabalmente a sua habilidade. Apostou com um camarada valido dos braços que descascaria, mais depressa do que elle, dois kilos de batata. Realisou-se a aposta. O bricsé Robalo ganhou-a. Faz o trabalho, não só com brevidade mas com perfeição!

A proesa chegou até aos ouvidos do dr. Costa Ferreira que m'a relatou por sua vez. Hoje de manhã fomos analysar como o Robalo procede. E', realmente interessante, ver como elle aproveita o coto do braço esquerdo n'esses movimentos.

Colloca a batata sobre a região anterior interna da coxa, a meio d'esta pouco mais ou menos. Baixa-se para que o coto prenda a batata contra a carne muscular. Colloca perto o pulso direito e appoia-o, quasi sobre o joelho. Na mão valida prende a faca e com o polegar faz rodar a batata. E, em instantes, esta aparece descascada!

—Perfeitissimo...

—Não resta duvida, diz o nosso collega. Este rapaz serve de argumento para a defeza d'aquella these de que não é necessario o apparelho quando a profissão é bem escolhida para o mutilado.

Assim é, com effeito.

O soldado Robalo trabalha como se tivesse os dois braços e os movimentos mais necessarios á profissão que escolheu. Para elle, a experiencia das suas aptidões serviu-lhe para desfazer as más ideias que trouxe de França. Veiu para Lisboa nervoso, quasi um revoltado. Queria trabalhar, mas não sabia como!

Quando o meu collega Costa Ferreira o chamou para lhe fazer o exame psycho-pedagogico, declarou logo:

—O' senhor doutor, ainda que não trabalhe, quero ao menos compor o corpo...

O coração traía, quem o disser sa frase, que precisava d'um braço artificial. Hoje está convencido do que não é absolutamente necessario, a não ser pela questão estetica.

—Era uma bonitezal...

—Dispensavel, não é verdade?

—Sim, senhor doutor, eu já me avenho com o trabalho...

Fizeram-se estes camaradas, vê que tem razão o seu collega dr. Aurelio Ferreira e com elle, todos os pedagogos de valor com quem conversei em França, Inglaterra e Italia. Dizem elles, que sempre que for possivel se deve buscar a solução pedagogica. E' melhor. E quando se tiver de recorrer á prothese, esta deve tender a auxiliar o trabalho profissional que mais convem á reeducação.

O soldado Nuno Robalo, agora um mutilado da guerra, gosta muito da vida militar. A sua ideia era a de viver sempre ao serviço do exercito.

—Eu gostava de cá morrer pela tropa...

Esta modesta aspiração talvez se podesse conseguir, com a boa vontade e principalmente, com o bom senso dos que hão-de regular a vida futura dos que se invalidaram em campanha. E' que o Nuno Robalo foi, em tempos, rancheiro de sargentos e é, ainda, um bom ajudante de cozinheiro, bastante capaz de trabalhar, quasi como antigamente. Além de que este amparo constitue uma obrigação moral de todos nós. Foi um rapaz que se bateu pela Patria contra os allemães. E, de resto, não pode voltar á sua terra, onde os pobres morrem de fome. N'aquella região de Alcafores, lá para Idanha a Nova, um jornaleiro, como elle era antes, ganha oito vinteus, o maximo dez, a secco! Tal perspectiva não pode seduzir um rapaz de 24 annos, ainda robusto e que deseja trabalhar, embora não tenha o antebraço esquerdo.

O valente Robalo pertenceu ao 21 de infantaria e com o seu batalhão esteve em Tancos e foi para França. O seu temperamento vivo, de homem mexido e nervoso, dava satisfação aos chefes de que era um rapaz destemido e de confiança. Em verdade, manteve sempre estes creditos. Em abril, nas trincheiras, appareceu, constantemente, entre as patrulhas dos postos arriscados. Fez-se apreciar pelo sargento granadeiro Caldeira, dos sitios de Segura, um valente entre os bravos militares d'aquelle batalhão de beirões.

—Ah! senhor doutor... Esse é que era um atolto...

—Fez, por lá, bellas coisas?

—Se fez!?... Estava sempre no seu posto e avançava sem medo, a lançar granadas... Ninguem se atirava como elle!...

O Nuno Robalo ainda disse, que no seu batalhão havia muito destemido entre os graduados. O major commandante era um d'elles.

—Até pedia ás praças a espingarda para fazer fogo sobre os allemães que via!...

Ao recordar esse promenor, o bravo rapaz accrescentou que o major não era apenas um valente. Era tambem um bom. Especialmente se referia ao seu tenente Chrisostomo, que nunca recuou nos combates e que gritava aos soldados: «Rapazes, deixem-se estar, aguentem-se, eu estou ao pé de vocês...» Tambem elogiou os alferes Caio e Ponte de Souza. Este bravo é dos que pedia para fazer parte das patrulhas, com missões perigosas.

—O Nuno Robalo contou-nos, n'um descriptivo bizarro, o que foi o combate contra o 22 de infantaria e em que o seu batalhão teve de intervir porque estava de reserva.

—O bombardeamento foi medonho entre a nossa primeira linha e a segunda. O 22 precisou de soccorro. Fomos immediatamente. Sahimos do acampamento ás 6 da tarde e ás 9 horas já estavamos a combater, ao lado dos nossos camaradas. A gente rompeu, para deante, á valentona... Assim foi preciso. Pelo caminho encontramos uns poucos de rapazes, a fugir, sem armas e sem mochilas. Perguntamos-lhes: «Onde vão vocês?» Responderam: «Somos ordenanças». Enganaram-nos com elles porque vimos que era mentira e convencemol-os a dar batalha... Esta foi valente! Quasi um kilometro de terreno das nossas linhas ficou arrazado! Só ficou para amostra, um posto de gazes e um posto de metralhadoras! Nós ficamos cinco dias, com o 22 até que este acabou os seis dias de trincheiras...

—Os allemães foram repellidos?

—Se foram?! Galgaram para a sua primeira linha a toda a velocidade...

Soubemos depois que não foi n'este combate que o corajoso Robalo foi ferido. A sua amputação teve origem n'um desastre em dia de actividade de artilharia. Os allemães faziam fogo contra os nossos. O Nuno Robalo estava n'um posto avançado mais o 394, um outro rapaz destemido, dos sitios de S. Miguel de Acha. Desconfiou que se approximava uma patrulha «boche», porque viu a herva mecher-se entre a nossa primeira linha e a dos inimigos. Agarrou n'uma granada para lhe atirar com ella. Ao mover o braço, bateu com a mão n'um sacco da trincheira. A granada cahiu no chão. O Nuno Robalo baixou-se depressa para a apanhar com o braço esquerdo e para a deitar para fóra. Não teve tempo. A explosão levou-lhe a mão e parte do antebraço! Foi conduzido immediatamente a um posto de soccorros, d'onde o transportaram a uma ambulancia e d'esta ao hospital de Merville. Tudo n'um dia, porque o caso era grave! Ali amputaram-n'o pelo terço superior do antebraço. E no regresso á sua terra de Portugal passou por Calais e pelo hospital 26.

Para dar ideia do caracter do Robalo, basta-nos recordar um facto succedido no dia em que o seu batalhão recebeu ordem de marchar para França. Um seu companheiro de regimento foi procural-o a uma casa onde dormira, incitando-o a desertar para Hespanha. Para isso já ali tinha á porta uma carroça e quarenta escudos na algibeira. Depois o contrabandista levaria para lá o fato á paisana. O Robalo dissuadiu-o. Disse-lhe que a deserção era um crime.

—Não sejas tolo, anda comigo.

—Não vou. Para onde forem os mais, vou eu tambem.

Quando chegaram a Castello Branco, o commandante deu-lhes 3 dias de licença. Quando findaram, elle nunca mais appareceu. O Robalo soube depois que lá estava por Hespanha, no seu officio de ferreiro.

Ha dias, quando o excellente rapaz contou este episodio da vida ao dr. Aurelio, este perguntou-lhe:

—Estás contente de assim ter feito?

—Sim senhor. Elle está livre mas estragou a vida. E eu se tivesse ido não só estragava a vida como não tinha a honra de ser soldado.

O Nuno Robalo é um portuguez ás direitas.

José Pontes

O ESPERANTO

A homenagem a Zamenhof

Por motivo dos ultimos acontecimentos a homenagem ao grande philosopho polaco dr. Zamenhof, que se devia realisar ámanhã no theatro Nacional, fica transferida para os primeiros dias de janeiro.

Mais uma vez a illustre actriz Virginia mostra as suas qualidades dignissimas cooperando n'esta festa de caridade a favor de collectividades dignas do auxilio, representando com outra celebridade dos palcos portuguezes, o actor Eduardo Brazão, n'uma das peças do seu repertorio.

Os numeros de canto e musica, superiormente escolhidos, preenchem parte do espectaculo, que terminará

por uma das mais delicadas peças em verso do theatro Nacional.

Do programma fará tambem parte uma ode patriotica intitulada «Portugal heroico», expressamente escripta a pedido da direcção da Lisbona Societo e que será recitada pela distincta actriz Palmyra Bastos, que gentilmente annuiu ao pedido que lhe foi feito.

A'manhã, pelas 20 horas, realisa-se na rua Possidonio da Silva, 81, 3.º, séde do Portugalia Zamenhofa Grupo, a inauguração d'um curso para propaganda e ensino do esperanto.

Theatros, Circos, Cinemas

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21—Companhia franceza—«L'epervier».
NACIONAL—A's 20,30—«O Bibliothecario.»
AVENIDA—A's 21—«Rosita».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
GYMNASIO—As 21—«O afilhado da madrinha».
POLYTEAMA—A's 21—«Blanchette».
EDEN THEATRO—A's 20 e 22—«Az d'oiros» com o novo quadro «O dr. Pastilhas».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «De borla», revista.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Primeiras representações

Os Bailes Russos no Colyseu dos Recreios

Como certamente terá visto o publico lisboeta que enchia por completo a vasta sala do Colyseu, os «impropriamente» chamados «Bailes russos» que alli fizeram hontem a sua estreia, não são constituidas por danças regionaes com sabor exotico mais ou menos russo, com maiores ou menores elementos coreographicos.

Representam-se, sim, grandes concertos musicaes de poemas ou lendas de emoção intensamente artisticas, em que intervem, admiravelmente disciplinados, além d'uma orchestra magnifica constituida por professores escolhidos, elementos coreographicos, mimicos, rythmicos, etc., que vão detalhando o assumpto historico ou mythologico em que se desenvolve o espectaculo no seu conjuncto.

Não se trata, portanto, d'esses famosos bailados caracteristicamente russos, feitos de contorsões e de saltos gymnasticos, em que se revela sobretudo a resistencia athletica dos artistas.

A belleza d'estes bailados é apenas demonstrada pela plastica em toda a sua pureza esthetica, alternando com os encantos da rithmica e os deslumbramentos da cor e da luz, que devem produzir no espirito do espectador emoções de espirito de sublime intensidade psychica, lançando ao mesmo tempo, na retina, a mais agradavel e encantadora visão.

Este objectivo, porém, não conseguiu, a nosso vêr, alcançal-o a companhia russa, no espectaculo de hontem.

Achámos diminuto o numero de figurantes o que prejudica immenso o «ensemble», por ventura o elemento essencial dos espectaculos choreographicos; o guarda-roupa por vezes original, carece, comtudo, em absoluto, do luxo que lhe é indispensavel; e que tão reclamado foi. Finalmente, o scenario, sem uma nota de arte, fez-nos recordar as «manchas» caricatas da pintura «futurista».

Não podemos, porém, deixar passar sem uma nota imparcial e justa de destaque, entre o trabalho artistico das bailarinas, na sua generalidade, aquelle que foi primorosamente interpretado por Lydia Lopukova e Lubow Tschernicherwa; assim como egualmente devemos salientar a forma impeccavel como a grande orchestra executou todas as partituras.

Uma vez que nos estamos occupando de danças symbolicas, ou mythologicas, achâmos interessante fallar da sua mais bella interprete, a «estrella» que a mais sublimes alturas levou a arte psychica da poesia descripta pela dança.

Como é sabido, foi a divina Isidora Duncan, a resurgidora dos bailados symbolicos, aos quaes o seu bello talento e a sua inegualavel intuição artistica, imprimiram um tão poderoso cunho d'arte, uma tão genial perfeição, que a sua celebridade é ainda hoje mundial.

Da sua passagem pelas grandes capitaes da Europa, onde foi sempre delirantemente ovacionada, nasceram as *suas escolas* e, consequentemente, as suas imitadoras, das quaes Portela Valencia foi e é ainda hoje, uma das mais perfeitas e apreciadas.

Quando esteve na capital da Russia, foi enorme o enthusiasmo que os seus bailes despertaram, ao qual, o proprio czar Nicolau II, não poude subtrahir-se, tendo até feito *pousar* no seu atelier de esculptor a genial artista, cuja delicada *sillouette* esculpiu em bronze.

Seria, pois, Isidora Duncan a inspiradora dos bailes symbolicos na Russia? E' muito natural que assim succedesse e que as gentis e graciosas bailarinas russas, aproveitando-se das suas excepcionaes faculdades de *souplesse*, desenvolvidas pela gymnastica dos seus bailes regionaes, tão caracteristicos e pittorescos, fossem tentadas pela seducção, tão poetica como vaporosa e gracil, da dança symbolista que actualmente exhibem.

Dos bailados de hontem, sómente o ultimo nos deu um pouco a impressão das *danças russas* propriamente ditas.

Natural e logico seria, portanto, que a companhia em vez de se intitular «Companhia de bailes russos», de preferencia se intitulasse «Companhia russa de bailes», como realmente é, visto que nem mesmo as partituras exteriorisadas nos seus bailados são exclusivamente de auctores russos.

Alvaro Lima

A assistencia publica

Foi hoje distribuido profusamente um manifesto assignado por «Um grupo de republicanos», no qual se diz que a Assistencia Publica não tem correspondido ao que d'ella se esperava e que não tem sabido cumprir a elevada missão que n'este grave momento lhe incumbe. Termina por dizer que o sr. Luis Filippe da Matta não deve voltar a exercer o logar de provedor.

NATURISMO

A conquista da Felicidade

E' mais facil que se imagina obter a felicidade. E' uma questão de dominarmos os desejos, vencermos os gosos e viver conforme a consciencia. Ser feliz é um acto de vontade moral. Para tal se conseguir é necessario possuir um corpo são e um espirito são tambem: «mens sana in corpore sano» como indica Juvenal, e o «Naturismo tem por objectivo realisar. Prepara, por meio da hygiene, o organismo á realisação d'essa legitima ambição. O primeiro capitulo refere-se á boa dietetica: comer só alimentos puros que a Natureza offerece e beber liquidos que não estimulem; d'esse modo o apparelho digestivo cumpre bem as suas funcções. O segundo capitulo vae para a respiração: viver o mais possivel ao ar puro, praticando boa gymnastica oxidante dos detrictos organicos e fazendo exercicios proprios. Comer o que se deve só, nos limites das necessidades organicas, escolhendo criteriosamente os elementos precisos ao equilibrio organico e depois saber respirar convenientemente: são duas clausulas imprescindiveis á felicidade. Quem assim não fizer fica mal com a sua integridade biologica. E' necessario educar a energia, fortalecer a vontade, crear o amor á vida, empregar o funccionamento da machina humana com exercicio physico e intellectual necessario. E' feliz quem se julga, quem se suggestiona para esse fim, quem ama a propria individualidade. Com dinheiro adquire-se uma relativa felicidade, de gosos materiaes sobretudo. Com dinheiro tem-se o luxo, o automovel, a policia, etc.—mas mais feliz é muitas vezes aquelle que mal tem que vestir, que comer. A felicidade é relativa. A unica felicidade é ter saude. E' esse o fim de todos nós. A saude é a chave d'essa conquista.

Dr. Amilcar de Sousa

SPORT

Esgrima

Continuam com regular frequencia as classes de esgrima na sala d'armas do Gymnasio Club, das 18 ás 20 horas, dirigidas pelo professor sr. Antonio Martins e instructor sr. José Martins.

Pelo estrangeiro

Sportman na guerra

O excellente boxeur Verne acaba de obter mais uma citação na ordem da divisão, nos seguintes termos:

«O soldado Henri Verne, do 1.º batalhão, mostrou o maior sangue frio e coragem conduzindo os seus camaradas e conseguindo fazer muitos prisioneiros durante um ataque no Aisne em 23 de outubro.

A. de C.

Noticias

Entre nós

(*Communicações officiaes*)

Associação de Foot-ball de Lisboa

Eis o programma dos desafios no domingo proximo:

1.ª categoria—Imperio L. Club contra Bemfica, em Bemfica, ás 15 horas; juiz o sr. Albertino Gomes.

2.ª categoria—União Avenida contra Bemfica, em Bemfica, ás 13 horas; juiz o sr. Jorge Vieira.

3.ª categoria, 1.ª serie—Carcavelinhos contra União Lisboa, em Bemfica, ás 11 horas; juiz o sr. Arthur Santos.

2.ª serie—Imperio Lisboa Club contra Sacavanense, em Palhavã, ás 11 horas, juiz o sr. Amadeu Eduardo Belford.

4.ª categoria, 1.ª serie—Sporting marca 2 pontos por Cruz Quebrada desistir.

2.ª serie—Foot-ball Bemfica contra União Lisboa, em Palhavã, ás 12 horas; juiz o sr. Francisco G. Vieira.

—Communica-se a todos os clubs que não, ha alteração no calendario do mez corrente, já distribuido; os desafios marcados para o dia 9 serão jogados em janeiro, em data que opportunamente se communicará.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Agostinho Barbosa Sottomaior, ex-juiz da 1.ª vara de Lisboa, foi aposentado a seu pedido.

—Consta que o governo annulará ainda mais leis e decretos promulgados pelo ministerio Affonso Costa.

—O governador civil do Funchal solicitou do governo a remessa de 6:000 toneladas de trigo para consumo do districto, no anno de 1918.

—O commandante da 1.ª divisão do exercito e o commandante geral das guardas republicanas, conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio.

Morto por um electrico

Na rua Fradesso da Silveira um carro electrico guiado pelo guarda-freio n.º 1209 Adelino Garcia, morador na rua 1.º de Maio, 62, 3.º, colheu Henrique Madeira, residente na villa Bernardino, 10, o qual teve morte instantanea. O cadaver foi para a Morgue e o guarda freio foi preso.

Instrução Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—Como de costume, no proximo domingo, ás 9 horas em ponto, teem d'apresentar-se, com os respectivos instructores, no quartel de Santa Barbara, todos os alistados da 2.ª secção e os da 1.ª dos grupos B, C e D, e no quartel de sapadores os do grupo A, e ás 12 horas, na carreira de tiro em Pedrouços, os que estão indicados para esse fim, sendo castigados disciplinarmente os que faltarem a qualquer d'aquelles locaes, os que não tiverem as quotas em dia e os que não comparecerem pontualmente ás horas marcadas.

Na séde da corporação, rua da Graça, 81 e 83, continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções.

PEQUENAS NOTICIAS

Na morgue deram entrada: Bento Roiz, vendedor de cautelas, de 60 annos, residente no beco das Fontainhas, que morreu repentinamente, e Manuel José Gonçalves dos Santos, preso na Penitenciaria, que se suicidou por meio de enforcamento.

—Na praia das Fontainhas, Oeiras, foi hoje encontrado em adeantado estado de decomposição o cadaver de um individuo dos seus 60 annos, typo de maritimo. O cadaver veiu para a Morgue.

—No banco do hospital de S. José recebeu curativo José Antonio, de 19 annos, caixeiro, morador na travessa Nova de S. Domingos, 6, atropellado por uma motocycleta no Rocio ficando ferido no rosto.

—O policia 1609, da esquadra de Bemfica, Abilio Alves Callado, suicidou-se hoje por meio de enforcamento.

Dr. Pedro Augusto de Anciães Proença

Capitão de mar e guerra, medico

Dr. Joaquim de Souza d'Anciães Proença, Maria Eduarda d'Anciães Proença Ferreira Neves, Antonio Maria Ferreira Neves e filhos, dr. José Antonio de Anciães Proença, esposa e filhos (ausentes) e Abilio de Jesus d'Anciães Proença, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e ás pessoas de suas relações o fallecimento do seu pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral terá logar em 15 do corrente pelas 14 horas, sahindo o prestito da sua residencia, rua de S. Francisco de Paula, 34, para o cemiterio Occidental.

Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se acham.

Mulher assassinada?

N'um regato existente entre a quinta do sr. visconde de Carnaxide e o logar da Senhora da Rocha appareceu hoje o cadaver de uma mulher dos seus 40 annos, typo de operaria, apresentando pelo corpo varios ferimentos, o que leva a crêr que se trata de um crime. O cadaver veiu para a Morgue, a fim de ser autopsiado.

Academia de Estudos Livres

Conferencia na Faculdade de Sciencias

O professor sr. João Correia dos Santos, realisa depois d'ámanhã, ás 14 horas, no amphitheatro da aula de chimica da Faculdade de Sciencias, uma conferencia sobre o «Iodo», sua industria, applicações therapeuticas, causas do iodismo etc., a pedido da direcção da Academia de Estudos Livres. A entrada é publica e deve haver grande concorrencia a esta prelecção scientifica, que interessa sobretudo a classe medica, pharmaceutica e aos alumnos das Escolas.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

O pagamento ás mulheres dos mobilisados far-se-ha na primeira segunda-feira, e não ámanhã, como fôra annunciado, na rua Serpa Pinto, 45, rez do chão.

A estreia de André Brulé

E' definitivamente hoje que no Republica se estreia a notavel companhia franceza do grande actor André Brulé, da qual fazem parte as primeiras actrizes Regina Badet e Sabine Landray. A'manhã, em primeira recita d'assignatura, representa-se, pela unica vez, a bella peça em 3 actos, de Croisset, «L'épervier» (O gavião), creada em Paris por André Brulé, e na qual se apresenta a primeira actriz Regina Badet.

A'manhã, sabbado, 2.ª recita de assignatura com a unica representação da celebre peça «Le coeur dispose» (O coração manda), creada em Paris por André Brulé, e na qual se estreia a primeira actriz Sabine Landray. Esta recita é em «soirée blanche».

Estudantes da Escola Ferreira Borges

Na séde da associação dos estudantes d'esta escola abrem ámanhã as aulas de explicação, revestindo-se o acto de solemnidade e fazendo uma conferencia scientifica o professor sr. Jayme de Castro.

A inauguração, para a qual são convidados os socios e suas familias, realisa-se ás 21 horas.

Os bailes russos

O segundo espectaculo é ámanhã

A enorme enchente de hontem no Colyseu dos Recreios e os enthusiasticos applausos que sublinharam cada um dos bailados, consagraram definitivamente em Lisboa a celebre companhia dos bailes russos.

Não admira, por isso, que o segundo espectaculo que se realisa ámanhã, tenha despertado extraordinaria curiosidade, tanto mais que se estreiam dois novos bailados «O sol da noite», uma deliciosa phantasia de Fokine, em que a côr, o som e o gesto attingem o seu maximo grau de expressão e belleza, e «Carnaval», em que a poesia romantica da musica de Schumann encontra uma brilhantissima traducção coreographica. No programma figuram tambem a «Scheherazade», o violento drama que hontem tão applaudido foi e o «duo» ballavel o «Espectro da Rosa».

Já hontem ficaram marcados numerosos bilhetes.

O concerto Blanch de domingo

Esplendido programma o do 3.º concerto d'assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo no theatro Republica.

E' enorme o enthusiasmo, pois as obras que são executadas n'este concerto são das mais notaveis composições symphonicas, em que se sallientam os nomes prestigiosos do grande Beethoven, do colossal Wagner, do inspirado Schubert. O programma é o seguinte:

1.ª parte—I «Ifigenie in Aulis», ouverture, Gluck-Wagner; II «Celebre minuetto» (1.ª audição), Bolzoni; III «Tristão e Isolda—Morte de Isolda», Wagner.

2.ª parte—IV «5.ª symphonia», Beethoven; a) Allegro con brio; b) Andante con moto; c) Scherzo; d) Final.

3.ª parte—V «Rosemonde», entr'acto, Schubert; VI «Momento musical», Schubert; VII «Rienzi», ouverture, Wagner.

Partido Socialista Portuguez

Realisa-se hoje ás 20 horas a sessão ordinaria semanal do Conselho Central do Partido Socialista. Pede-se a comparencia de todos os seus membros, por se tratar de assumptos importantes que serão apresentados na reunião magna de todas as organisações, e que ha-de effectuar-se no proximo domingo, ás 16 horas, na rua do Bemformoso, 150, 1.º

ULTIMA HORA

A conflagração

A tomada de Jerusalem

Felicitações das communidades hebraicas do imperio britannico

LONDRES, 14.—O gran-rabino das congregações hebraicas do imperio britannico enviou ao rei Jorge a seguinte carta: «Em nome das communidades judaicas do Imperio de que tenho a honra de ser o chefe ecclesiastico, permitto-me humildemente felicitar Vossa Magestade pelas victorias alcançadas pelo vosso exercito na Terra Santa, as quaes ficarão gravadas na historia do Mundo. A occupação de Jerusalem acompanhando tão de perto a memoravel declaração feita pelo governo de Vossa Magestade ácerca da Palestina que viria a ser o refugio nacional do povo judeu, faz palpitar com o mais profundo reconhecimento para com Deus, que faz tão maravilhosas cousas, o coração de milhões de irmãos meus dispersos pelo mundo inteiro. A casa de Israel que durante dois mil e quinhentos annos pôz Jerusalem acima de todas as suas maiores satisfações, pede fervorosamente a Deus que os heroicos esforços das forças de Vossa Magestade sejam rapidamente coroados de successo completo e duravel».

O rei Jorge respondeu dizendo quanto apreciava as felicitações enviadas pelo gran-rabino em seu nome e no da communidade judaica do Imperio britannico.

O gran-rabino telegraphou ao general Allenby o seguinte: «Os judeus britannicos enthusiasmados pelas gloriosas noticias da Palestina enviam-vos cordeaes felicitações pela entrada historica na cidade santa».

Augmentar-se-hão as cerimonias de Sabbat no sabbado, 15, com um serviço religioso especial em acção de graças pela tomada de Jerusalem pelas forças britannicas.—(*Havas*).

A situação na Russia

O addiamento da abertura da Constituinte

PETROGRADO, 12.—Uns 30 deputados social-revolucionarios e cadetes tiveram no palacio Taurido uma curta reunião e resolveram adiar para uma data ulterior a abertura da Constituinte. Os maximalistas annunciaram que impediriam novas reuniões.—(*Havas*).

Na frente ingleza

Posto allemão atacado com exito—A cooperação dos aviadores

LONDRES, 14.—Communicação official:

Ao sul de Villers-Guislain atacámos com exito um posto cujos defensores matámos ou prendemos.

Esta tarde, a leste de Bullecourt, travámos um combate á granada na parte das nossas trincheiras, onde os allemães tinham penetrado hontem e fizemos mais prisioneiros.

A artilharia allemã manifestou actividade ao sul do Scarpe e em differentes pontos a nordeste de Ypres.

Apezar das nuvens pairarem baixas e do nevoeiro, um grande numero dos nossos aeroplanos levantaram vôo no dia 12.

Os nossos aviadores metralhearam os allemães durante o seu ataque ás nossas posições de Bullecourt, lançaram bombas e fizeram reconhecimentos a baixas altitudes. Abateram um «gotha» e um outro aeroplano allemão e forçaram mais tres a aterrar desamparados.

Os nossos canhões anti-aviões abateram tambem um aeroplano.

Não falta nenhum aeroplano britannico.—(*Havas*).

A expedição Roçadas a Angola

A partir da proxima segunda-feira, na repartição do gabinete do ministerio das colonias está patente aos representantes da imprensa o relatorio da expedição ao sul de Angola, sob o commando do hoje sr. coronel Roçadas.

Noticias do Brazil

RIO DE JANEIRO, 13.—Os funccionarios do ministerio das relações exteriores inauguraram brevemente o retrato do dr. Nilo Peçanha, ministro d'essa pasta.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 13.—O cambio do Brazil sobre Londres fechou a 13 3/4.—(*Americana*).

Protecção á Infancia

Na Associação Protectora das Creanças, a expensas do sr. Augusto Pires Branco, será dado depois d'amanhã, ás 14 e meia horas, um jantar ás creanças protegidas por aquella instituição.

CAMBIOS

Lisboa, 14 de dezembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 1/4	30 1/8
90 d/v	30 5/8	
Cheque sobre Paris	871	877
» Hollanda	755	755
» New York	1070	1080
» Madrid	1070	1080
Rio sobre Londres	15 11/16	
Libras ouro	9700	9800
Agio do ouro	110 %	120 %

Voltando á normalidade

Propaganda no estrangeiro

Segundo nos consta, o sr. dr. Alfredo de Magalhães, novo ministro da instrucção, passou grande parte do dia d'hoje a estudar tudo o que se refere á propaganda de Portugal no estrangeiro, incluindo os contractos e mais compromissos feitos com o sr. Augusto Pina, para a publicação da revista *Portugal na guerra*, e os trabalhos realisados, no seu ministerio, e durante o governo transacto, para que o nosso paiz se tornasse tão conhecido lá fóra quanto é mister que o seja. Consta-nos ainda que se fizeram deligencias e averiguações interessantes quanto á applicação da verba de cem contos que no ministerio da instrucção existia, para pagamento da mesma propaganda.

E, segundo informações que temos por verdadeiras, o governo está disposto a pôr tudo a claro, devendo fornecer á imprensa uma nota na qual se diga tudo quanto sobre o assumpto constar dos documentos officiaes em poder do governo. Diz-se ainda que os serviços de propaganda, tal como estavam sendo feitos, desappareceram, não se sabendo, por ora, se reapparecerão reorganisados d'outro modo e em bases differentes e mais proficuas.

Echos da revolução

Os serviços no governo civil estão completamente normalisados. Agentes e guardas auxiliados por praças de infantaria da guarda republicana proseguiram hoje nas buscas domiciliarias, tendo sido feitas muitas apprehensões.

A policia prendeu em suas casas Luiz Gonzaga dos Anjos, chefe dos fiscaes das farinhas; Raul de Sousa, o «Sousa das lunetas», José Nogueira, Francisco dos Santos, o «Chico Tazo», Annibal Pinheiro, Manuel de Campos, o «Manuel Carvoeiro», e um tal «Oliveira Marreco», que recolheram aos calabouços do governo civil.

Por ordem do governo foi mandado regressar ao «front», d'onde viera ha dias, o capitão sr. Pina Lopes, ex-senador.

No hospital de Santa Martha falleceu hoje José Cesar Guimarães, morador na rua de Santo Antonio dos Capuchos, 46, loja, uma das victimas da revolução.

Ao que consta, as companhias de seguros liquidarão os compromissos que tinham tomado antes dos assaltos, mas não tornarão a fazer transacções d'essa natureza.

Reunião de commerciantes

Os proprietarios dos estabelecimentos assaltados durante o periodo revolucionario, reunidos hoje em grade numero na rua dos Poyaes de S. Bento, a convite do sr. Antonio d'Oliveira, lamentam com profunda magua que a Associação dos Logistas não tenha até agora procurado realisar uma reunião dos seus associados para accordar na forma pratica de conseguir do Estado providencias no sentido de attenuar a situação dolorosa em que ficaram esses commerciantes, attendendo a que as suas casas não estavam seguras.

Entre outras deliberações tomadas resolveu-se nomear uma commissão de socios da Associação dos Logistas composta dos srs. Eugenio Figueira Alves, José Sequeira Nunes, Joaquim Custodio d'Almeida, José dos Santos Pereira, e Antonio da Costa, para se avistarem com a direcção da Associação e resolverem os trabalhos a seguir.

Governadores civis

Na reunião do ministerio que deve estar a effectuar-se á hora em que o nosso jornal se tratar-se-ha, entre outros assumptos, da nomeação dos governadores civis.

Os srs. Norton de Mattos e Leotte do Rego

Officialmente dizem-nos não ser verdadeira a noticia dada por um jornal da manhã da possibilidade de serem deferidos os requerimentos dos srs. Norton de Mattos e Leotte do Rego, pedindo 30 dias de licença a gosar no estrangeiro e do primeiro para, findo uma licença ser nomeado para serviço no «front».

Centro 27 d'Abril

Convidam-se todos os associados e revolucionarios civis a comparecer á reunião que hoje, sexta feira, se effectua n'este Centro, á qual assistirão elementos militares, nomeadamente alumnos da Escola de Guerra, a fim de conjunctamente se resolver sobre um assumpto da mais alta importancia e absoluta urgencia, a bem da Patria e da Republica.

A reunião effectuar-se-ha pelas 21 horas.

Um agradecimento

Pede-nos o 2.º sargento d'infantaria n.º 2 sr. Augusto Jorge Fernandes Casanova, em seu nome e no dos seus collegas de varias unidades, que estiveram presos a bordo do navio escola pratica de artilharia naval «Fragata D. Fernando», para agradecermos ao commandante, officiaes superiores e inferiores e demais tripulação d'esse navio a forma captivante como foram tratados, durante o seu curto captiveiro n'esse vaso de guerra.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Capitão Oscar Torres

Estará prisioneiro o nosso valente aviador?

D'uma carta dirigida a sua familia por um dos nossos officiaes que se encontra em Paris, carta que tiveram a extrema gentileza de nos vir mostrar, extractamos os seguintes periodos, que deixam acalentar a esperança de que o valente capitão aviador e nosso prezado amigo Oscar Torres não tenha morrido:

«Naturalmente já sabe da sorte do pobre Torres. Estava fazendo serviço n'uma esquadrilha franceza, e na 3.ª sahida que fazia sobre o fronte foi atacado por 3 apparelhos «boches» na occasião em que elle com um capitão francez picavam sobre os balões que faziam a regulação de tiro.

Os boches cahiram todos sobre o Torres, este fugiu-lhes n'uma «glissade» sobre a aza para ficar em seguida a ver se os evitava, comtudo os 3 «boches» não o largavam e elle foi visto descer nas linhas allemãs, tomando bem o terreno. Tudo leva portanto a crer que elle esteja prisioneiro. Do mal o melhor».

EM MOÇAMBIQUE

Os officiaes prisioneiros apresentam-se no nosso quartel general

Segundo communicação do commandante das forças expedicionarias apresentaram-se no quartel general os officiaes prisioneiros referidos no ultimo telegramma publicado pela imprensa.

As forças portuguezas que entraram no combate de Ngomano eram commandadas pelo major de infantaria sr. Feio Quaresma e portaram-se com valentia, causando perdas importantes ao inimigo.

O commandante das forças expedicionarias mandou proceder a um inquerito para apurar as responsabilidades do revez soffrido pelas nossas tropas.

Expedições ás colonias

O governo está estudando a reorganisação das expedições ás colonias, de fórma a fazer entrar n'ellas, como antigamente, tropas coloniaes, tropas da metropole e forças da armada.

A missão ao Brazil

Será recebida amistosamente mas sem honras officiaes

RIO DE JANEIRO, 13.—O dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, communicou ao dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, que a missão ao Brazil, esperada n'esta capital no proximo domingo, tinha sido destituida.

A missão será recebida com honras officiaes, embora amistosamente, como a sociedade brazileira costuma receber estrangeiros illustres.—(*Americana*).

Governadores das colonias

Foi mandada sustar a partida dos governadores coloniaes nomeados pelo governo democratico, assim como a de todos os funccionarios que iam prestar serviços nas colonias como contractados.

Os antigos governadores de Macau e de Timor srs. José Carlos da Maia e Philomeno da Camara foram convidados a reassumir as suas funcções.

Serviço da Republica

Direcção dos Serviços da Subsistencia Publica

Faz-se publico que os preços de venda de assucar em Lisboa, não incluindo a saccaria, são os seguintes:

Assucar pilé ou granulado em crystaes ou moido . . . . . $46 o kilo
» areado branco . . . . $44 o kilo
» areado amarello . . . $38 o kilo

Para a venda ao publico, estes preços são accrescidos de 2 centavos em cada kilo, sendo retirado o fornecimento aos estabelecimentos que vendam mais caro, seja qual fôr a qualidade do assucar.

Todos os estabelecimentos deverão ter afixado, em logar bem visivel para o publico, estas condições de venda do assucar, que lhes serão fornecidas nas respectivas esquadras policiaes.

Os negociantes que não venderem o assucar cumprindo rigorosamente o que fica determinado, serão postos á disposição do Governo.

Direcção dos Serviços de Subsistencia Publica, em 12 de dezembro de 1917.

O Director

Christovam Moniz

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2628—8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 15 de Dezembro de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

As duas correntes

Para defender a Republica e para realisar os principios republicanos

Os actos do governo

Apoz a proclamação da Republica, desenharam-se duas correntes entre os partidarios do novo regimen. Uma d'essas correntes empenhou-se, de uma maneira exclusiva, na defeza das instituições recentemente implantadas. A outra orientou-se no sentido de adaptar á realidade os principios que, d'uma maneira theorica, tinham inspirado a propaganda e preparado o triumpho do movimento revolucionario.

Innegavelmente, a primeira manifestou-se, desde os primeiros tempos, a mais forte. Concretisou-se sobretudo no agrupamento que ficára com o casco do velho partido republicano portuguez. O seu fim era defender a Republica, traiçoeiramente alvejada pelos seus adversarios monarchicos. Foram os monarchicos que robusteceram essa corrente, foram elles, com as suas loucas tentativas, que justificaram as proprias violencias que, n'um sentido de resistencia ás suas manobras de conspiração e revolta, a corrente a que alludimos praticou.

E' evidente que a permanencia d'esta situação, sobretudo até uma certa epocha, fez com que a corrente que concretisava a defeza da Republica se avolumasse e robustecesse a ponto de se afigurar que só ella existia na Republica. Mas, como não podia deixar de ser, esta situação conduziu a abusos. Imaginaram aquelles que mais se destacaram n'essa conducta que a força, posta ao serviço da intangibilidade da Republica, era uma força propriamente sua, uma força caracterisadamente partidaria, quando exclusivamente posta ao serviço das suas pessoas. D'ahi o abastardamento d'um systema politico que tinha obedecido á necessidade de salvar a Republica — que, por fim, a ia perdendo.

Porque a defesa da Republica não bastava, tanto mais que, nas hesitações do inicio, a Republica se não realisara com a sua verdadeira significação e a sua verdadeira physionomia. Para isso era necessario que ella se conformasse com a sua theoria. E como essa theoria divergia dos espectaculos que se observavam! A defeza da Republica levara a esquecer os principios e os moldes da Republica.

A segunda corrente procurou, a certa altura, reagir e affirmar-se. Elaboraram-se programmas partidarios em sentido d'uma tolerancia e d'uma correcção que os accessos febris da lucta não consentiam á outra corrente e que ella acabou por irritadamente repellir. Houve situações, como a do Pimenta de Castro, que nem sequer conseguiram definir-se d'uma maneira explicita. Tentaram-se combinações politicas, como a do bloco parlamentar. Pensou-se fazer um partido novo, como o centrista, do sr. Egas Moniz. Até que por fim rompe uma revolução, e essa corrente parece, d'uma forma decisiva, manifestar-se, definir-se, dominar.

Vão, pois, ser postos em pratica os principios republicanos? Da violencia d'uma nova revolução surgirá a harmonia dos espiritos? Tentar-se-ha a justiça, a ordem, a tolerancia, a paz, que são os alicerces das doutrinas de uma democracia pura? Uma Republica, em taes condições, é uma Republica para todos. Os seus adeptos devem amal-a; os seus adversarios devem respeital-a.

Ella não representa fronteiras levantadas dentro da propria patria, entre portuguezes. Todos sujeitos a uma mesma lei, todos com eguaes direitos e deveres. A liberdade não tem melhor base do que o direito, nem melhor expressão do que a tolerancia, e sem uma liberdade assim concebida e realisada, não ha Republica digna d'este nome.

Precisamente porque ainda não nos foi dado, senão rapidamente, nos primeiros dias do governo provisorio, ver de pé uma imagem tanto quanto possivel fiel da Republica, não admira que extranhemos alguns actos do novo governo que parecem até adversarios das instituições. Não nos alarmemos com isso, emquanto de actos de justiça se tratar, porque o respeito pelas liberdades e pelos direitos dos seus proprios inimigos é a maior prova da generosidade da Republica.

A morte de Azcarate

MADRID, 15.—Falleceu pela noite o «leader» republicano, presidente do instituto de reformas sociaes, sr. Gumersindo Azcarate.—(Havas).

COISAS DE THEATRO

Sobre dramaturgia franceza

A scena parisiense—Um escorço—Meia duzia de observações a proposito da estada de Brulé

O celebre historiador Saint-Simon, que tão esplendorosamente narrou as côrtes sumptuosas de Luiz XIV e Luiz XV, conta que o posto de Lisboa era dado aos diplomatas mais protegidos, pois a sua vida citadina e o seu clima edenico recommendavam o cantinho occidental como um recanto privilegiado. Se cada epocha tem os seus deleites e os seus gostos, difficil não seria, no entanto, extrahir das chronicas d'então elementos que tornariam comprehensivel taes disposições. Pelo lado que toca a divertimentos, em as antigas «Memorias para a historia dos theatros de Lisboa», de Ribeiro Guimarães, encontrariam os curiosos os mais esclarecedores apontamentos. Lisboa teve sempre muitos recintos onde aligeirar as horas, desde os numerosos *pateos* até ás apparatosas corridas de touros e jogo das canas. E artistas e theatros. A «Opera do Tejo», (junto aos Paços da Ribeira) foi um dos mais sumptuosos e famosos theatros lyricos da Europa. Por 1835 representava-se em francez e em italiano na Rua dos Condes. O celebre tragicoinglez Garrik em Lisboa nasceu. O grande Doux aqui permaneceu annos e annos e depois como emprezario. Elle apontou e guiou a nossa gloriosa Emilia das Neves na sua senda. Por Lisboa passavam todas as celebridades do canto e da declamação. Dentro dos seus muros havia o que se chamava «emprezas possiveis e impossiveis». Mesmo na ultima decada do seculo passado, e principalmente n'este, a capital portugueza viu os grandes actores latinos de reputação e até a maioria das peças, que mais apreciadas eram. Quem primeiro iniciou o derradeiro movimento foi Sarah Bernhardt vindo ao Gymnasio, onde então era emprezario o estimado Pinto, de largo chapeu braguez; que mais tarde voltou e esteve em D. Maria; Coquelin ao mesmo theatro; *Gismonda* se viu em S. Carlos, onde Réjane interpretou desde o Sardou das comedias d'arte até ao parisianismo da *Zaza*... Mas foi o antigo D. Amelia que em verdade constituiu o abrilhantou o cyclo.

O elegante theatro da Rua do Theatro Velho era o que em linguagem da actualidade se chamava um centro cosmopolita. Foi a Duse—a celebre Duse, que, antes dos ultimos successos italianos, avelhentada, doentissima, pedia repouso á luz elemente de Veneza, que o seu ex-amante d'Annunzio no *Fogo* fizera radiar como incendio—que abriu o salão. Foi Novelli, foi Zaconni, foi Antoine, foi Emanuel, foi Tina di Lorenzo, foi a Granier, foi Mounet Sully, foi Le Bargy, foram outros artistas italianos, francezes, hespanhoes, etc.

Essas visitas, além do deleite, afinavam tambem o gosto dos que não tinham viajado e para os interpretes nacionaes eram não só elementos preciosos de documentação como, além d'isso, aula aberta de processos scenicos. Não será preciso afirmar que efeitos reflexivos no criterio geral se notavam.

Seguiram-se depois factos sabidos.

Agora é o sr. Antonio Ramos, que dirigindo aquella casa de espectaculos—e Antonio Ramos conhece o *metier* e, além do mais, é lido, visto em theatro e intelligente e viajado—brinda os apreciadores da bôa arte de representar com um artista de quilate. E' André Brulé, que hontem á noite se estreiou. D'elle não ha perigo em tecer-se elogios. E' um *jeune-premier* (como os francezes dizem, galan como nos dizemos) que tem um nome coberto de applausos e merecidamente conquistados. Pela figura, pela voz, pela comprehensão e execução dos papeis é elle em Paris admirado n'esse genero dos galans modernos, que em *Le coeur dispose* (*O coração manda* como ia no Nacional) adquire a tempera propria. Tem o seu genero proprio e n'esse genero não o venceram. Que noites no Athenée, com Ivonne de Brayl. O espectador ficava encantado e n'esse deleite proprio, espiritual e inconfundivel que se recebe vendo representar uma bôa peça, por bons actores parisienses.

As credenciaes que Brulé traz foram-lhe dadas pela opinião dos competentes e geral. A sua companhia, onde se conta Regina Badet e outros artistas, promette uma serie interessante á sociedade lisbonense. E essa Badet, de renome tambem, que sahindo da dança soube brilhar representando: — rechunchuda, bem vestida faiscante d'aneis e que ainda a estamos vêndo, no Vaudeville, em *La Femme e le Pantin* (vulgar peça tirada do estranho romance de Pierre Louys) desempenhando o papel de Concha Peres de tal maneira, que mesmo quando não falava transmittia os pensamentos da peçonhenta heroina, pois sorria com as pernas e se expremia com o tronco... Não precisava de texto para a *flamenca*. Um pouco do parisianismo alli perto do Chiado.

Actores e peças de Paris de antes da guerra.

O que primariamente havia de bom parisiense no theatro parisiense, era o scenario. Era-se logo advertido de que o logar da scena era em Paris e não em qualquer outra parte. Era o salão da modista, era o restaurante nocturno. Era a sala d'espera do medico de senhoras. Era o *hall* ou a sala de festas d'um palacete galante: tomavam a *crémaillère*, ou o chá ou a ceia em mezas pequenas. Era a orchestra dos *tziganos*, nas vestimentas. Era a modista, era a manicure. Era o requinte dos luxos modernos. Expunham aos nossos olhos encantados os moveis lindos, as *mousselines*, os estofos Liberty, os amores de canapés, um leito maravilhosamente suggestivo... Mas o que todos mais apreciavam n'essas graciosas exhibições da capital da luz, era que nos mostravam mulheres que se despiam... Será escusado citar as innumeras peças que demonstram essa quasi generica comprehensão. Muitissimos as viram lá, muitos, em reducção, as teem visto cá—por francezes ou trasladadas. Algumas alterações depois, lhe introduziram, mas sem alterarem os predicados basilares.

O decoro e a figuração se uniam para formarem um conjuncto seductor, taful, animado. Era um quadro alegre, luminoso, cheio de elegancia. Era importante. Creava o que se chama a athmosphera. Em nenhuma outra parte, verdadeiramente, egual impressão era dada. Por isso, Paris, em materia de divertimentos, não tinha quem lhe roubasse o facho conductor! Desde a Comedie a Montmartre!

Como se sabe, as coisas, conforme a athmosphera em que se banham, mudam de valor e de significação. N'uma outra moldura, os quadros que nos mostravam nos repugnariam, por certo. Não supportariamos essas personagens ignobeis exprimindo, n'uma linguagem apropriada, sentimentos ignobeis. O parisianismo fazia admittir tudo isso. E' o pavilhão que cobre a mercadoria. Graças ao prestigio do rotulo, tudo aquillo como que se tingia de cambiantes encantadoras e adquiria essa delicadeza caracteristica que impõe a attenção e, mais do que isso, o assentimento. E fóra de Paris o effeito das peças nunca é perfeitamente o mesmo.

Ora esse theatro não é incompativel com a moral. E elle tem a sua. Apresentando-nos quadros mais ou menos frivolos e imagens mais ou menos decotadas, é para exhortar ao bem, sem contrariar a curiosidade e a vida enervante do seculo. Esse appellidado theatro parisiense tem historiographos que ministram conceitos dos mais salutares.

E' vasta a galeria de Scribe, passando por Dumas, Becque, Augier, Donnay a Croisset, que é o auctor favorito do sr. Brulé. N'ella se encontra de tudo. Ella tem fornecido o mundo ou, quando menos, dado a orientação. Seja onde fôr, uma peça franceza, por actores francezes, tem sempre o condão de chamar e agradar aos que, para as coisas espirituaes, teem um espirito propenso ao apreciavel e ao aprazivel.

José Parreira.

OS NOSSOS ESTROPIADOS DA GUERRA

O piloto José Vieira

N'aquelles sitios em redondeza não havia rapaz mais alegre e endiabrado. E quando o 24 de Aveiro marchou para a guerra, o 480 não perdeu esse feitio irrequieto e foi para os seus companheiros o que era antes. Não havia como elle para contar historias ou para arredondar uma anecdota. Nem como elle para inventar uma «partida» de espirito. Até nas trincheiras manteve esse humorismo! A's vezes sahia fóra do parapeito e dizia para os camaradas que estavam perto:

—E' rapazes, lá veem elles!...

Os outros punham-se immediatamente a postos, resolvidos a resistir aos inimigos. Então, começava a rir e gritava:

—Cahiram!... Cahiram!... Ena, que valentes!...

Os camaradas, n'aquelle instante, não encontravam graça ao caso e alguns chegavam a zangar-se. Um seu amigo, o 116 lá do batalhão, commentava sempre:

—O' Vieira, com essas coisas não se brinca...

Mas, elle não tinha emenda. Tudo lhe servia de pretexto para se divertir e para alegrar os companheiros.

Agora mesmo, que é um estropiado, que está inutilisado para a vida militar e para a vida que o seduzia, a de piloto de navios, agora mesmo, como iamos dizendo, ainda conserva uma grande alegria, communicativa, franca, de rapaz que é e de endiabrado que sempre foi...

Em Santa Izabel, no annexo do Instituto dos Mutilados da Guerra, mantem a melhor camaradagem com os outros bravos alli hospitalisados e, como pretende adaptar-se ao cargo de professor primario, vae creando experiencia ensinando-lhes contas de sommar e de multiplicar. Depois, acerca da facilidade e da rapidez com que resolve as contas, tem frequentes, mas amistosas, discussões com o valente cabo José da Graça, o seu companheiro de trincheira e de luctas, lá nas terras de França, perto de Lille, em face aos allemães...

—Aulam sempre assim, mas são os melhores amigos...

E essas pequenas contendas, em frente á ardosia da casa da aulas com o giz na mão, constituem divertimento para os outros clientes do Instituto de Santa Izabel.

A mobilisação do 24 de infantaria prejudicou bastante o José Joaquim Vieira. Andava a bordo dos paquetes da Empreza Nacional e faltava-lhe apenas um mez para sahir piloto. E' verdade que na encorporação militar tudo o indicava para a marinha, mas o sympathico rapaz, para fazer a vontade da familia, alistou-se nos exercitos de terra. Preparou-se para militar, fazendo exercicios em Aveiro. E em França tornou-se granadeiro. Em menos d'um mez aprendeu a lançar granadas, como era preciso lançar sobre os barbaros mas aguerridos inimigos. Desde abril até junho fez os seis dias regulamentares e alternados da frente, sem novidade de vulto ou combate que mereça registo.

Em 15 de junho, porém, foi para lá pela ultima vez. Quatro dias depois os allemães iniciaram sobre o 24 um combate violento. A artilharia troava. Os morteiros explodiam com uma frequencia horrivel. Os soldados portuguezes esperavam, decididos e energicos, a arremettida do inimigo. O alferes Pinto animava uns e outros e passando junto do alegre 480, ficou contente de ver que este, mesmo na hora do perigo, mantinha uma certa alegria entre a rapaziada. No mais acezo do combate, um morteiro explodiu a meio da trincheira. O pobre 316 e o Victorino, que era lá dos sitios d'elle, ficaram logo mortos. Ficaram feridos o 388, o 365 e o José Joaquim Vieira.

—Eh! diabo, por esta não esperava eu...

Sentia dores horriveis e uma emoção intensa vendo estendido por terra, o excellente rapaz que era o 316.

—Coitado... Ficou peior do que eu... As minhas brincadeiras sahiram certas... Não vieram os allemães, mas mandaram-nos o maldito morteiro...

O alferes deu logo ordem para lhe acudirem. Os companheiros levaram-no a um posto de gazes e d'aqui os maqueiros para um posto de soccorros. Pensaram-no e enviaram-no a uma ambulancia em Neuve-Chapelle. Foi operado. Extrahiram-lhe estilhaços da granada mas consideraram-no incapaz para o serviço de campanha. O pobre rapaz ficou com uma ankilose do cotovello, porque um estilhaço lhe atravessára da parte posterior do braço á face anterior e superior do ante-braço. No abdomen, na fossa iliaca direita, tinha outra grande ferida.

O José Joaquim Vieira, com este desastre na sua vida, apenas lamenta não voltar a ser piloto. Nas suas condições physicas, tem de recorrer a outras das suas aptidões. O meu collega dr. Aurelio da Costa Ferreira escolheu o seu melhor emprego. Como tem geito para ensinar e algumas habilitações, transforma-se, se quizer, n'um professor. No meu serviço, já se lhe conseguiu uma ligeira melhoria na sua ankilose. Está conformado e revela contentamento por se ver melhor.

—Quasi que podia voltar...

—Estás doido? Que ias lá fazer?...

—Qualquer coisa que o meu commandante quizesse...

Conversamos com elle, aproveitando a sua resposta, ácerca dos officiaes com quem o bravo rapaz conviveu. De todos disse bem, affirmando que os bons portuguezes nunca tremem. O seu major era um homem decidido. Quando passava pelos soldados, tinha sempre uma phrase:

—Rapazes, estejam com attenção e tenham cuidado...

O José Joaquim Vieira tambem viu pelas trincheiras o general Gomes da Costa, que era sempre bem acolhido pelos soldados. Depois, o valoroso official dirigia-se a uns e outros, animando-lhes o seu fervor bellicoso.

—Aqui não ha mêdo, rapazes... Hein, não é verdade?... Até qualquer dia, adeus...

E sorria a todos, como se a todos conhecesse e fôssem seus amigos.

José Pontes

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

Os bombardeamentos de artilharia na frente franceza teem continuado muito activos nos dois campos entre o Oise, Champagne, margem direita do Mosa e na Alta Alsacia, por onde se espera uma nova tentativa de ataque do lado dos allemães, que teem tentado, inutilmente, alguns golpes de mão.

Na frente ingleza tem proseguido a lucta com maior violencia no sector de Cambrai e na Flandres.

Em Italia, os austro-allemães, ao contrario do que se esperava, não teem tirado vantagens dos consideraveis effectivos que teem concentrado para se apoderarem da linha do Piave e descerem á planicie veneziana.

Os exercitos das potencias centraes continuam negociando o armisticio com os russos e romenos, não estando ainda bem esclarecida a situação, em face das condições apresentadas pelos russos, ás quaes os allemães responderam que não as acceitavam por parecerem uma imposição feita a vencidos.

A proposito do concurso prestado pelos americanos, o ministerio da guerra publicou em Washington a seguinte nota official ácerca dos effectivos já mobilisados pela União: exercito nacional e guarda federal 1.035.820; exercito regular (serviço de reserva) 650.000; officiaes de todas as graduações 80.000; marinha nacional de reserva, 178.800. Total para o exercito, 1.815.000; total para a marinha 253.600. N'esta cifra estão comprehendidos 1.400.000 voluntarios. Antes de 1918 publicar-se-ha um segundo decreto chamando ás armas mais meio milhão de homens, o que fará elevar a 2.600.000 as forças mobilisadas do exercito americano.

E' com este recurso poderoso que os alliados contam na campanha da proxima primavera.

A unidade d'acção naval

E' creado o conselho naval dos alliados

LONDRES, 14. — Communicação do almirantado — Conferencia realisada em Paris em 29 e 30 de novembro sob a presidencia do sr. Georges Lygues. Tomaram parte n'esta conferencia o sr. Eric Geddes e os ministros francezes, britannicos, americanos, italianos e japonezes. A conferencia resolveu crear um conselho naval dos alliados para assegurar o contacto e a cooperação a mais completos das esquadras alliadas. A responsabilidade individual dos chefes do estado maior e do commandante no mar fica intacta. Resolveu-se tambem que o conselho se comporia dos ministros da marinha e dos chefes do estado maior das nações representadas. Devendo a conferencia reunir-se na Europa, os Estados Unidos e o Japão serão representados por commandantes de esquadra designados pelos respectivos governos.—(Havas).

PARIS, 15.—Foi publicada hoje uma nota official, relativa aos trabalhos da conferencia naval inter-alliada, que resolveu a creação do conselho naval inter-alliado.—(Havas).

Na frente franceza

PARIS, 14.—Communicação official de hoje—Actividade média da artilharia sem qualquer acção da infantaria.—(Havas).

As operações no Oriente

Ataques inimigos malogrados

PARIS, 14.—Dia calmo na parte oriental da linha. Na curva do Cerna e na margem direita d'este rio, depois de ter bombardeado o conjuncto das nossas posições o inimigo executou varios ataques locaes que em alguns pontos chegaram até ao «corps-a-corps» e que se malograram.—(Havas).

A questão das subsistencias

O sr. ministro dos negocios estrangeiros communicou ao seu collega do trabalho que, graças aos esforços de ministro de Portugal em Madrid, foi auctorisada a exportação de arroz para Portugal, auctorisação que tinha sido suspensa pelo governo do sr. Dato.

A direcção dos abastecimentos tratou na sua ultima reunião da distribuição do assucar á provincia, ordenando o abastecimento de mais de 80 concelhos, alguns dos quaes tinham pedido assucar ha dois mezes. A mesma direcção occupa-se presentemente da questão do azeite.

PROBLEMAS SOCIAES

A União Operaria Nacional

Não hostilisará o novo governo—O que nos diz um dos seus delegados sobre as reclamações do operariado

No passado domingo, como se sabe, realisou a classe operaria um comicio na praça dos Restauradores, promovido pela União Operaria Nacional, no qual foi approvada, apoz ligeira discussão, a seguinte moção, concretizando as aspirações do operariado, moção que foi apresentada á Junta Revolucionaria:

A União Operaria Nacional, como legitima representante dos syndicatos portuguezes, pelos quaes foi creada no Congresso Operario de Thomar e lhe rectificaram a sua existencia na recente conferencia operaria (reuniões do norte e sul), resolve apresentar desde já á Junta Revolucionaria, com a sancção do povo de Lisboa, ora reunido em comicio publico, as seguintes reclamações, de caracter economico e social, que n'este momento synthetizam as mais urgentes aspirações do proletariado e pela consecução das quaes a organização operaria affirma sua inabalavel disposição de pugnar por todos os meios ao seu alcance até á sua completa e insofismavel effectivação:

—Libertação immediata dos individuos que ainda restam nas prisões do paiz por delictos que se originaram em questões de ordem economica e social;

—Attenção das indicações que urgentemente sobre a carestia da vida a U. O. N. apresentará, e além d'essas das seguintes immediatamente indicadas:

a) Utilização immediata dos terrenos incultos, quer baldios, quer de propriedade particular, pelos syndicatos ruraes, em beneficio commum, em conformidade com as aspirações manifestadas no 2.º Congresso dos Trabalhadores Ruraes, realisado em Evora, em abril de 1913;

b) Que os municipios adquiram nas fontes de origem as subsistencias para venda directa ao consumidor, dispensando-se assim os intermediarios, e que nas commissões creadas nos municipios para esse effeito, as organisações operarias, sejam representadas por delegados fiscalisadores, eleitos de seis em seis mezes, por assembleia de delegados, com mandato revogavel a todo o tempo;

c) Extincção de todos os monopolios; municipalisação urgente, sem prejuizo da concorrencia, dos serviços de viação, agua, gaz, electricidade, etc. etc.;

—Revogação pura e simples da lei de 9 de maio de 1891, reguladora da constituição e funccionamento das associações de classe; ampla liberdade de associação. Quando, porém, o Estado entenda que tem que regular esse direito, que o faça com o respeito das disposições do projecto de lei apresentado ao parlamento por Machado Santos.

—Revogação da lei de 26 de julho de 1893 (da auctoria do ministerio João Franco) sobre o direito de reunião;

—Revogação da actual lei da imprensa, tornando esta absolutamente livre e responsavel;

—Manter a abolição da censura á imprensa;

—Manter egualmente a revogação insofismavel da abolição das leis de excepção;

—Extensão a todas as classes trabalhadoras das disposições das leis dos accidentes no trabalho;

—Reforma urgente do systema pantal, segundo as indicações das varias industrias;

—Extincção da contribuição industrial sobre todas as classes trabalhadoras;

—Estabelecimento do dia maximo de oito horas para todos os ramos da actividade;

—Deferimento das multiplas reclamações de organismos operarios pendentes nos varios ministerios.

Pareceu-nos interessante ouvir, não só sobre a parte que o operariado tomou na revolução mas ainda sobre as reclamações apresentadas, um delegado da União, o sr. Manuel Affonso, rapaz intelligente, cheio de vida e de nervos, que á primeira pergunta que lhe dirigimos nos responde, sem a menor hesitação, com uma segurança impressionadora:

—A União Operaria Nacional recebeu com agrado a victoria do movimento revolucionario, não porque collaborasse n'elle, ou porque subisse o politico A. ou B., mas porque foi derrotado o governo que mais perseguiu e vexou a organisação syndical dos trabalhadores, empregando as armas mais desleaes. E' certo que muitos operarios pegaram em armas para tal se conseguir, mas isso foi resultado da campanha de odios contra a classe trabalhadora, associações, imprensa, etc., e por convencimento de que só por um acto de força, luctando por uma causa que não era propriamente sua, poderiam conseguir libertar-se d'uma asphyxiante atmosphera de perseguições e tyrannias.

—Qual a attitude da U. O. N. para com o novo governo?

—Não o hostilisará, mantendo-se por emquanto n'uma expectativa benevola, aguardando que a sua acção ou os seus processos, se differenciem dos anteriores, olhando com mais respeito e attenção devida ás necessidades e reclamações da classe operaria organisada, que é constituida por dois terços da população do paiz.

—Que pensa o organismo que representa sobre a questão das subsistencias?

—Julgamos de boa politica para o governo que sobre esse grave problema, assim como sobre todas as questões de caracter economico e social, previamente procure o governo ouvir o parecer das classes interessadas, representadas pelos seus organismos syndicaes. A lei dos accidentes no trabalho e a sua regulamentação não pretendem beneficiar exclusivamente as classes trabalhadoras? Não seria, pois, racional e logico que anteriormente á promulgação d'essa e de quaesquer outras medidas do mesmo caracter fossem ouvidas as classes interessadas de maneira a poderem pronunciar-se, evitando na pratica resultados negativos que dão margem a multiplas reclamações posteriores?

«Porventura na crise dos productos agricolas as associações profissionaes de trabalhadores ruraes não poderiam, já pela sua qualidade de productores directos, já pela sua isenção de interesses pessoaes, gananciosos, ter prestado preciosos elementos para o estudo da solução dos diversos problemas agricolas, e, até mesmo, um efficaz concurso, pelo seu trabalho, a essa solução?

—Refere-se ao aproveitamento dos terrenos incultos?

—Sim. No grave momento que atravessamos deverá ser considerado como um crime a existencia de um unico palmo de terra improductivo; no emtanto ha por esse Alemtejo milhares e milhares de kilometros por cultivar, por não poderem ou não quererem os seus proprietarios exploral-os.

«Não seria uma medida utilissima e acertada o decretar-se a cultivação obrigatoria e immediata d'essas propriedades improductivas e, no caso do não cumprimento d'essa determinação, auctorisar-se as associações de trabalhadores ruraes a fazel-o, cedendo-lhes o governo os instrumentos de trabalho necessarios, para essa exploração, mediante as condições a estabelecer sobre as bases das conclusões a que chegou o 2.º Congresso dos trabalhadores ruraes d'Evora em 1913?

«Como exemplo do desprezo absoluto, que tem sido apanagio dos nossos governantes, pela opinião operaria, basta citar-lhe a velha questão do pão, para a solução da qual se teem adoptado innumeras medidas em satisfação dos interesses, ora dos moageiros, ora dos panificadores, ora dos agricultores, mas não se attendendo nunca ao alvitre das classes trabalhadoras, que pela sua heterogeneidade consubstanciam o publico consumidor, alvitre esse que consiste no estabelecimento de um tipo unico de pão nacional.

«Creia que é a unica solução, razoavel e pratica.

—Uma ultima pergunta: qual é a attitude da União Operaria Nacional na guerra?

—Quanto á guerra, a U. O. N. é em geral e dentro dos principios que defende contra a lucta entre os Estados.

Estava terminada a entrevista. Agradecemos ao sr. Manuel Affonso a sua amabilidade e retirámo-nos.

A remodelação penal

O forte do Monsanto escola do crime e do vicio

Sr. director do jornal «A Capital».—Venho, por intermedio do seu conceituado jornal, chamar a attenção do sr. ministro da justiça para a maneira como entre nós se está cumprindo a lei de 20 de julho de 1912, destinada á repressão da vadiagem.

Em todos os paizes civilisados, quando um homem é considerado vadio é entregue ao governo para lhe dar destino. O governo, por sua vez, faz internar o delinquente em estabelecimentos para esse fim apropriados, onde, por meio do trabalho, dos bons exemplos e bons costumes, se esforça por fazer d'elle um cidadão util a si e aos seus.

Entre nós dá-se o contrario. Quando um homem é considerado vadio é internado durante tres ou quatro annos no forte do Monsanto, isto é, na escola do crime, do vicio e da infamia. Os resultados d'esta estupida e criminosa maneira de proceder breve se fazem sentir. Ha aqui homens que frequentam a cadeia pela primeira vez. Quando aqui entraram desconheciam completamente o que era o roubo, mas, passados uns dias, já sabem como se roubam carteiras, como se roubam correntes e alfinetes de gravata, como se arrombam portas, como se roubam varios objectos da porta de um estabelecimento, como se assalta na rua o transeunte despreoccupado, como se praticam burlas por meio do «conto do vigario» e, finalmente, como se fabrica moeda falsa e como se falsificam assignaturas.

Por esta simples exposição prova-se que difficilmente se encontrará no estrangeiro uma universidade com um ensino tão completo.

Tal cadeia deve acabar, pois o Estado não pode estar a gastar centenas de contos para manter uma escola de criminosos.

Para o forte do Monsanto ser considerado uma Casa Correccional de Trabalho em harmonia com o artigo 14.º da lei de 20 de julho de 1912, deviam aqui existir officinas diversas onde o recluso aprendesse um officio, que, depois pela vida fóra, lhe garantisse os meios de subsistencia, officinas que deveriam ser pertença do Estado e por este exploradas, para se pôr cobro á infamia de as officinas que aqui ha pertencerem a individuos gananciosos, que só teem em mira explorar os desgraçados que teem a fatalidade de aqui cahir.

Ha em todo o paiz cêrca de 1.200 ho-

Ultimas noticias

mens presos á disposição do governo e que deviam ser mandados para onde a sua actividade fosse aproveitada.

E' um crime repelente, n'este momento em que a patria carece do auxilio de todos os seus filhos, consentir centenas de homens, encerrados em carceres infectos, servindo de pasto aos parasitas e á tuberculose.

Forte do Monsanto, 14-12-1917. — *Um preso entregue ao governo.*

André Brulé no Republica

Amanhã em 3.ª recita de assignatura, a notavel companhia franceza que está no Republica representa pela primeira vez a celebre peça «Zazá». O grande actor André Brulé desempenha o papel de «Dufresne», a primeira actriz Regina Badet o de «Zazá» e a primeira actriz Sabina Landray o de «Limone». Póde calcular-se o que de admiravel e artistico será a representação da «Zazá».

Depois d'amanhã, segunda-feira, 4.ª recita de assignatura em «soirée blanche» a extraordinaria peça «Raffles», creada em Paris por André Brulé e a peça de maior successo em França, Inglaterra e na America do Norte e do Sul.

NATURISMO

O Doutor Sol

Geralmente só o homem civilisado foge do sol. D'elle se esconde a dama sensivel com mêdo de tornar morena a sua epiderme chlorotica. D'elle se affasta o cavalheiro bem almoçado por receiar uma congestão. Entretanto, desde a planta mais mesquinha ao animal mais despresivel, todos os seres da creação apreciam a acção bemfazeja do astro que faz o dia e a noite do centro do nosso systema planetario. Casa onde entre o sol não tem doentes se os seus habitantes seguirem as regras da verdadeira hygiene. Dia em que o sol scintila, nova energia se adquire e ganha. Infelizmente, milhares de creanças estiolam em alcovas soturnas; milhares de mulheres não vêem sequer a sua luz; milhares de operarios e artistas vivem da sua acção isolados. Que admira haver tanta enfermidade, tanta desgraça, tanto luto, tanta dôr ?... De filhos do sol, os homens tornaram-se irmãos da treva. No sol existe a vida; na treva reside a morte. Assim, milhões de vidas se extinguem, creanças loiras tornam-se diaphanas, mulheres que seriam lindas tostadas ao sol, parecem de cêra. E os homens cavam rugas cêdo e os cabellos embranquecem.

A ausencia do sol na vida humana leva á anarchia na dieta. Não havendo o estimulo dos raios solares a activar e gerar a resistencia e a força — vae-se buscar os mais perfidos alimentos para simular energia falsa.

O sol lança raios chimicos, luminosos e calorificos. Quasi que só por si se poderia salvar milhares de enfermos e de todo o genero. O banho de sol, no inverno, outomno e primavera, é a melhor das therapeuticas. Nas nossas casas devia haver, como na Roma antiga ou na America moderna, um terraço para «Solarium», onde se pudesse receber o influxo do sol. Daria alegria e consolação a muito infeliz, acalmaria muito agitado tonificaria muito deprimido. O espirito beneficiaria immensamente com a acção da luz sobre a epiderme, onde vão terminar todos os filetes nervosos os quaes mandariam ao cerebro effluvios beneficos.

O sol destroe todos os microbios, até o microbio do «aborrecimento» — se existe na bactereologia esse corpusculo. Dá vida o Dr. Sol. Um dia sem sol é de amargura. Quem tomar banhos de sol, seguindo as regras da Heliotherapia, conquista a saude, se acompanhar esta cura com as prescripções do alimento natural apropriado.

O Dr. Sol tem, porém, poucos amigos; é pena!

Dr. Amilcar de Sousa

Academia de Estudos Livres

A conferencia de ámanhã na Faculdade de Sciencias

E' ámanhã, ás 14 horas, que o assistente de chimica sr. João Correia dos Santos, faz a annunciada conferencia no amphitheatro da aula de chimica, da Faculdade de Sciencias de Lisboa, antiga Escola Polytechnica, devendo occupar-se da industria do Iodo, suas applicações therapeuticas e causas do iodismo. O conferente realisará numerosas experiencias, a fim de tornar evidentes as suas affirmações. Este assumpto deve despertar a attenção dos medicos, dos pharmaceuticos e de todas as pessoas illustradas. A entrada é publica.

NA RUSSIA

Uma proclamação dos maximalistas

Damos mais abaixo o texto da proclamação do Soviet dos delegados do povo, dirigida á população e aos deputados do Soviet de operarios, soldados e camponezes. Atravez da phraseologia habitual das communicações maximalistas nota-se uma grande inquietação e confessa-se que uma parte importante da Russia — militares, camponezes e burguezes — está disposta a luctar contra a dictadura dos bolchevikis. Com effeito, a proclamação denota que alguns generaes querem servir-se das classes laboriosas como de armas para conseguir fins criminosos. Comprova a existencia do estado de guerra na região do Don e as ameaças da prohibição de abastecimento a Petrogrado. Fala de dezenas de milhões postos á disposição dos generaes hostis ao Comité maximalista. Declara que a revolução está em perigo e annuncia o estado de sitio nas provincias de Ural, Don, etc. Parece resultar d'esta proclamação que a Russia está longe de se submetter aos maximalistas, e que se trata unicamente de uma guerra civil.

Eis aqui os termos d'essa proclamação enviada de Stockolmo:

«A toda a população e aos deputados do Soviet de operarios e camponezes: Quando os representantes dos Soviets de operarios, soldados e camponezes entabolavam negociações para uma paz digna do paiz fatigado, os inimigos do povo, os imperialistas, os proprietarios e os generaes cossacos começavam a sua ultima tentativa para desfazer a nossa obra de paz, tirar o poder aos Soviets e a terra aos camponezes, e obrigar os soldados e marinheiros cossacos a derramar sangue em proveito dos imperialistas russos e dos alliados. Keledine no Don e Dutof na Uralia ergueram os estandartes da revolta.

A' burguezia dos cadetes proporcionou os meios necessarios para a lucta contra o povo. Rodrianko, Milinkof, Guchkof e Konovalof querem reconquistar o Poder, e com a ajuda das classes laboriosas como uma arma para alcançar um fim criminoso, Keledine declarou o estado de guerra na região do Don. Impede de chegar ao «front», e reune forças que ameaçam Ekaterinoslof, Khorkoff e Moscou. Kornilof chegou em seu auxilio, depois de fugir da sua prisão. Dutoff fez deter em Oremburg os plenipotenciarios do Comité revolucionario, e tenta apoderar-se de Chebinsk para impedir a chegada ao «front» do trigo da Siberia. O Comité central do partido dos cadetes fórma o Estado Maior politico d'este levantamento. A burguezia proporciona generaes contra revolucionarios e dezenas de milhões para a obra criminosa contra o poder do povo. O Comité central de burguezes da Republica de Ukraina lucta contra os Soviets d'este paiz, ajuda Kaledine na obra de recrutar exercitos no Don, e impede á auctoridade dos «Soviets» o envio de forças necessarias para a protecção do povo irmão ukraniano contra as tentativas de Kaledine.

Os cadetes que são os peores inimigos do povo, preparam com os capitalistas de todos os paizes a matança universal, e esperam o auxilio dos generaes Kraledine, Korniloff e Dutoff para destroçar o povo. Operarios, soldados, camponezes: A revolução está em perigo!

Trata-se de levar o partido do povo á victoria, vencer os criminosos inimigos do povo e fazer sentir aos conspiradores contra-revolucionarios, aos generaes cossacos e aos cadetes inspiradores, a mão ferrea do povo revolucionario. O Soviet de delegados do povo toma disposições para enviar as tropas necessarias contra os inimigos do povo. O movimento contra revolucionario será dominado e os culpados castigados. O Soviet dos delegados do povo infligir-lhes-ha o castigo merecido pelo seu crime. Por consequencia, este Soviet decide:

Primeiro. As provincias Ural, Don e outras onde manobram os contra-revolucionarios são declaradas em estado de sitio. Segundo — A guarnição local revolucionaria deverá proceder com a maior energia contra os inimigos do povo, sem aguardar ordens superiores. Terceiro — Toda a tentativa de negociação com os contra-revolucionarios fica severamente prohibida. Quarto — Toda a corporação da população ou dos ferroviarios com os contra-revolucionarios será castigada com todo o rigor das leis revolucionarias. Quinto — Todo o «complot» será castigado pelas leis. Sexto — Todo o trabalhador cossaco que se queira libertar do jugo de Kaledine, Korniloff ou Dutof será considerado como irmão e as auctoridades do Soviet assegurar-lhe-hão a protecção necessaria».

A elevação do lyceu Maria Pia a central

Recebemos a seguinte carta:

«*Sr. redactor d'«A Capital»* — Um dos primeiros actos do novo ministro da instrucção foi elevar a central o lyceu Maria Pia, e nomear uma commissão que reorganisasse o ensino secundario feminino.

Havendo tantos assumptos educativos importantes a tratar, causou surpreza esta rapida medida dictatorial.

O novo ministro, a quem não faltam illustração e boa vontade, está ainda inexperiente e alheio á enredada meada em que anda envolvido ha 11 annos aquelle lyceu.

Existe, desde 1906, um monopolio que nenhuma lei auctorisou, e contra o qual muitas representações teem sido feitas. Para se dar vida e concorrencia ao lyceu Maria Pia, decretou-se arbitrariamente que todas as alumnas de Lisboa o frequentem. Sem auctorisação legitima, collocaram-se assim todas as familias da capital n'uma dependencia e situação diversa das que residem em qualquer outro ponto do paiz.

Semelhante violencia tem-se feito sentir até á 5.ª classe do curso secundario, visto ter a categoria de nacional aquelle lyceu. Agora, como medida urgente, esse monopolio alargou-se a todo o curso secundario, prejudicando milhares de familias.»

Ha em Lisboa quatro lyceus centraes, dotados com todos os melhoramentos que a sciencia recommenda. A situação d'esses lyceus proporciona a commodidade na frequencia, servindo as familias que residem nos quatros bairros da capital. Para as alumnas que seguem o curso secundario completo a admissão n'esses institutos, tal como succede nos lyceus das provincias, está naturalmente indicada e justificada como util. Contrariando porém tantas reclamações, o monopolio tem-se mantido, alargando-se agora pela elevação a central d'aquelle lyceu.

Comprehender-se-hia a existencia d'esse lyceu feminino, voluntariamente frequentado, se o titulo correspondesse em tudo á sua organisação, offerecendo ás familias a educação genuinamente feminina que os seus escrupulos procurassem e garantindo-se a entrada immediata no seu professorado de todas as senhoras habilitadas para o magisterio secundario. Não se attendeu porém a isto, e, tal como tem estado, n'uma caprichosa teimosia de favoritismo antagonico a toda a legislação secundaria, o lyceu Maria Pia continua a ser feminino só no titulo, desagradando ás familias de Lisboa, e collocando n'uma situação de interioridade as senhoras diplomadas, patrocinando meia duzia, e mantendo contra todas as reclamações justissimas um monopolio sem justificação possivel.

Elucidado porém a tempo, é natural que o novo ministro, com a sua grande illustração e auctoridade pedagogica, remedeie ainda o facto. — *Um professor do ensino secundario.*

O concerto Blanch de ámanhã

Verdadeiramente assombroso o programma do 3.º concerto d'assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que amanhã se realisa no Republica. Raras vezes consegue reunir n'uma unica audição tão notaveis obras symphonicas e por isso este concerto está despertando o maior enthusiasmo. O programma é o seguinte:

1.ª parte — I «Ifigenie in Aulis», ouverture, Gluck-Wagner; II «Celebre minuetto» (1.ª audição), Bolzoni; III «Tristão e Isolda — Morte de Isolda», Wagner.

2.ª parte — IV «5.ª symphonia», Beethoven; a) Allegro con brio; b) Andante con moto; c) Scherzo; d) Final.

3.ª parte — V «Rosemonde», Schubert; VI «Momento musical», Schubert; VII Bient... ouverture, Wagner

No regresso á normalidade

A partida para o estrangeiro do ex-presidente da Republica

Do palacio de Belem ao apeadeiro de Entre Campos — As ultimas horas de prisão

Ha dois dias já que a reportagem de Lisboa, indifferente systematicamente a quaesquer paixões politicas, mas profundamente interessada e solicita sempre em cumprir o seu dever de bem informar o publico, procurava saber o dia e a hora exacta em que se devia effectuar a partida do sr. dr. Bernardino Machado para o estrangeiro, conforme as prescripções dictadas pela Junta Revolucionaria.

Tratava-se, porém, de um segredo que não se tornava facil desvendar. O governo guardava a esse respeito a maior reserva e os officiaes encarregados da vigilancia do palacio presidencial cortavam qualquer interrogação que n'esse sentido lhes era dirigida, com evasivas que mantinham o mysterio.

Finalmente, pouco depois das 2 horas da tarde começou a correr, com certa insistencia, que o ex-presidente da Republica havia acabado de deixar o paiz, tomando, em Campolide, o comboio especial que á sua disposição fora posto pelo novo governo. Pondo-nos immediatamente em campo, conseguimos, na realidade, obter confirmação e desenvolvimento a essa informação.

A sahida do sr. dr. Bernardino Machado, do palacio presidencial, estava designada para o meio dia e meia hora. Os preparativos, porém, para a viagem e a solução a varios assuntos de caracter intimo que o ex-presidente da Republica tinha a fazer, impediram que assim fosse. Eram cerca de duas horas da tarde quando o sr. dr. Bernardino Machado, acompanhado de duas filhas e pelo capitão sr. Carneiro, tomou logar no automovel que o havia de conduzir ao encontro do comboio especial. Em outro automovel, seguiam os delegados do governo sr. Bessa Pinto, capitão Ramos e alferes Santos Ferreira.

Os dois automoveis cortaram á Cruz das Oliveiras, tomando ás avenidas novas até ao apeadeiro de Entre Campos. Alli, poucas eram as pessoas que aguardavam a chegada do ex-chefe do Estado. Eram 2 horas e 15 minutos quando o comboio se poz em movimento, levando o sr. dr. Bernardino Machado e as suas duas filhas, que o tinham acompanhado. A partida fez-se no meio do mais absoluto silencio, notando-se, porém, como era natural, uma grande commoção nos raros amigos pessoaes que haviam conseguido informar-se da hora exacta do embarque e que tinham accorrido a apresentar-lhe as suas despedidas. Entre as pessoas que formavam esse numero, via-se o seu secretario particular, sr. Bourbon de Menezes, que o acompanhou tambem no palacio de Belem durante os dias da prisão.

Embora, de quando em quando, cedesse á fadiga n'um visivel gesto de abatimento, o ex-presidente da Republica mostrou sempre uma attitude firme de serenidade e de resolução.

Consta que as ultimas horas que passou no palacio de Belem, as consagrou a redigir um protesto contra a sua destituição e no qual affirmou o desejo do paiz tomar conhecimento.

Tambem deixou cartas e photographias destinadas aos seus amigos particulares e que tomaram interesse affectuoso pelo seu captiveiro.

As ordens da Junta Revolucionaria para não communicar no palacio com a vida exterior foram rigorosamente cumpridas. O sr. dr. Bernardino Machado não falou mais fosse com quem fosse que o procurasse. O mesmo succedeu a todas as pessoas de sua familia e ao seu secretario particular que se encontravam com o ex-presidente, no momento de lhe ser notificada a ordem de prisão.

O sr. dr. Bernardino Machado, com as suas duas filhas, demorar-se-ha dois dias em Madrid, seguindo depois para Paris, onde fixará residencia.

No quartel de marinheiros

Na sua visita, hoje realisada, o ministro exprime a confiança do governo e do paiz na armada nacional

O quartel de marinheiros foi hoje visitado pelo sr. dr. Aresta Branco, titular da pasta da marinha, que ali chegou ao meio dia, acompanhado pelos seus ajudante de ordens e secretario, sendo recebido pelo major general da armada e seu ajudante, commandante e estado maior do corpo, prestando-lhe a devida continencia uma guarda de honra.

Na parada principal do quartel houve formatura geral do corpo, vendo-se tambem ali contingentes de todos os navios de guerra fundeados no Tejo.

O sr. major general da armada fez a apresentação do sr. ministro em termos correctos e respeitosos, a que o sr. dr. Aresta Branco respondeu, dizendo que propositadamente a sua primeira visita official a fizera á heroica e honrada marinha de guerra portugueza que de longes eras, desde o seculo XIV, se votára ao engrandecimento da Patria, batendo-se em defesa d'ella e levando o seu nome aos confins da terra.

As suas palavras commoveram profundamente a marinhagem.

Referiu-se tambem o sr. ministro da marinha ao facto, por varias fórmas commentado, das praças d'aquelle corpo se apresentarem desarmadas na parada ultimamente effectueda em Campolide, mas que apenas foi devido a um equivoco lamentavel, que deve ser desfeito, e os leaes officiaes e marinheiros que o encontravam certamente recalcariam no fundo da alma.

Esse simples equivoco de ordem ninguem mais do que o orador e os seus collegas no ministerio o tinham sentido profundamente.

Podia assegurar que o governo e com elle toda a nação confiavam no acendrado patriotismo e nunca desmentida lealdade da marinha de guerra nacional, para a defeza dos nossos territorios e das instituições republicanas.

O sr. Aresta Branco tambem se occupou da desegualdade que se tem dado n'aquelle corpo, relativamente á promoção de cabos, promettendo estudar o assumpto, por fórma a não se repetirem os factos que tão justas reclamações tem levantado.

Terminou abraçando uma praça — o cabo João, que lhe foi apresentado pelo commandante do corpo — e dizendo que aquelle amplexo de paz e de fraternidade incluia todos os marinheiros presentes e dando um viva á Marinha Portugueza.

O commandante sr. almirante Borja de Araujo correspondeu com um viva ao sr. ministro da marinha, calorosamente repetido pelos marinheiros.

Em seguida o sr. Aresta Branco visitou todas as dependencias do quartel, elogiando a boa ordem em que tudo se encontrou, retirando-se com o mesmo cerimonial com que fôra recebido.

Depois o sr. ministro da marinha visitou tambem os navios de guerra, que lhes deram as devidas salvas e prestaram as horas inherentes ao seu cargo.

Novo commandante da policia — Victimas da revolução — Esclarecendo

Tomou hoje posse do cargo de commandante da policia o major sr. Virgilio do Carvalhal Esmeraldo, que ali faz serviço desde a implantação da Republica e que ha dias havia sido nomeado interinamente para esse cargo. Ao acto assistiram todos os officiaes, chefes e encarregados de esquadra, agentes, representantes da imprensa e muitos amigos.

O sr. Esmeraldo escolheu para seu secretario particular o sr. Alexandre Morgado.

No hospital do Rego deu entrada Miguel dos Santos, de 45 annos, lornaleiro, morador no Casal da Andurinha, na Ajuda, ferido no dia 6 com estilhaços de bomba.

Falleceram o soldado n.º 500 do 2.º esquadrão de cavallaria 2 ferido com estilhaços de bomba na rua da Palma e Carmo Antonio Pacheco, descarregador, rua Maria Pia, 17, loja, ferido com um tiro na Praça d'Armas.

O ex-chefe da judiciaria sr. Murtinheira procurou-nos para nos declarar carecer de fundamento a noticia a seu respeito ha dias publicada. Ninguem tentou aggredil-o e se está de relações cortadas com o seu collega sr. Albino Sarmento é isso devido a motivos particulares e não a discussões politicas que com elle tivesse.

João Chagas

Segundo consta, o sr. João Chagas ministro de Portugal em Paris, telegraphou ao governo pedindo a demissão d'aquelle cargo. O governo, ao que constava, ainda não tinha tomado nenhuma deliberação relativa a semelhante pedido.

Novos governadores civis

E' a seguinte a lista dos novos governadores civis:

Leiria, dr. Rosa Falcão; Braga, Miguel d'Abreu; Villa Real, Azeredo de Antas; Bragança, Amorim de Carvalho; Porto, dr. Nunes da Ponte; Aveiro, Vasco Quevedo; Coimbra, capitão Solano de Almeida; Vizeu, dr. Gomes Motta; Guarda, dr. Candido Viterbo; Castello Branco, dr. Antonio Pires; Vianna do Castello, Casimiro Rodrigues de Sá; Santarem, Joaquim da Silva Pereira; Lisboa, Henrique Forbes Bessa; Portalegre, dr. José Corte Real; Evora, Manuel de Sousa da Camara; Beja, dr. Pereira Coelho; Faro, Cabeçadas Junior; Ponta Delgada, Soares d'Albergaria; Horta, dr. Manuel Firmino Neves; Angra, Vicente Ramos; Funchal, dr. Julio de Freitas.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da guerra recebeu hoje os cumprimentos da officialidade da guarnição de Lisboa, sendo grande o numero de officiaes que compareceram.

O sr. ministro do commercio parte esta noite para o Porto.

— Pelo ministerio das colonias foi mandada sustar a inspecção á algumas alfandegas das colonias determinada pelo ultimo governo e foram mandados regressar ás suas anteriores situações os funccionarios que, por contractos, já estavam apresentados no Ministerio para seguirem para as mesmas colonias, com aquelle fim.

As operações no Barué

Foi hoje facultado á imprensa o seguinte telegramma, expedido de Lourenço Marques em 12 de dezembro de 1917:

«Operações Barué: Columna auxiliares Tete chegou Tete, sendo dissolvidas bem como columnas Zumbo e Maravia, esperando-se regresso columnas Chimoio a Tete para ser tambem dissolvida.

Nos territorios da Companhia Moçambique tem-se apresentado muitos inhaounas prazos interior. População prazos marginaes quasi toda apresentada está restabelecendo suas antigas povoações. Operações podem considerar-se terminadas devendo postos montados e a montar restabelecer completa normalidade toda região revoltada onde só existe agora pequenos grupos sem importancia. — *Encarregado do Governo.*

Os bailes russos

Na segunda-feira estreia de «Thamar»

O espectaculo d'esta noite no Colyseu dos Recreios confirmará plenamente o exito que a campanhia de bailes russos obteve na sua estreia.

Apresentam-se dois novos bailados «O Sol da Noite» e «O Carnaval» e repetem-se «Scheherazade» e «O Espectro da Rosa».

Na segunda-feira «soirée da moda» e terceiro espectaculo da companhia, estreando-se o grandioso drama «Thamar», originalissima creação do mais soberbo effeito.

Jardim Zoologico

Augmento de concorrencia

Durante o mez de novembro ultimo entraram no Jardim Zoologico 15.268 visitantes, emquanto que, em egual mez do anno anterior, esse numero não foi além de 9.003.

A consideravel differença para mais em 1917, de 6.255 visitantes, deve-se á benignidade do tempo e tambem a novos attractivos do Jardim, entre os quaes figuram, como mais interessantes, os notaveis exemplares de hipopotamo e bicavallo.

Festas associativas

Concentração Musical 24 d'Agosto — Amanhã, continuação da kermesse, havendo concerto das 18 ás 21 horas e em seguida baile.

ACADEMIA RECREIO ARTISTICO. — N'esta collectividade realisa-se amanhã, ás 21 horas, o baile que ficou transferido do domingo passado.

ODEON-CLUB. — Amanhã, ás 21 horas, ha baile e realisa-se o torneio de bilhar, que promette ser disputadissimo. No proximo domingo, sarau musical e conferencia.

CAMBIOS

Lisboa, 15 de dezembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 9/16	30 11/16
90 d/v	30 9/16	
Cheque sobre Paris	873	877
» Hollanda	710	740
» New-York	1670	1680
» Madrid	1990	2005
Rio sobre Londres	13 3/4	
Libras ouro	9750	9850
Agio do ouro	110 %	120 %

Victima de desastre

N'uma das enfermarias do hospital de S. José falleceu hoje João Duarte, morador na calçada do Cardeal, 7, loja, um dos operarios victimas do desastre occorrido ha dias nas obras do Deposito Central de Fardamentos.

Echos & Noticias

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Realisa-se amanhã, pelas 13 horas, no hotel Duas Nações, da rua Augusta, o almoço promovido por uma commissão de amigos do sr. Francisco Valente, socio da firma Grandella, em congratulação pelo seu completo restabelecimento do desastre que soffreu no ascensor da sua residencia, em janeiro findo. E' elevado o numero de inscriptos. Tocará durante o almoço um magnifico sexteto, e os «menus» foram illustrados pelo distincto desenhador Moraes.

CASAMENTOS

Foi pedida em casamento pelo nosso antigo collega na imprensa sr. A. A. de Lima Duque, para seu filho sr. José Maria Agnello Tavares de Lima Duque, tachygrapho do Congresso da Republica, a sr.ª D. Sophia da Conceição Grillo, interessante filha do sr. Emygdio Grillo, primeiro official de tachygraphia do Senado.

LUTUOSA

PARIS, 15 — Morreu madame Ernest Barbier, mulher do administrador da Agencia Havas, em Menton, após uma longa enfermidade. — *(Havas).*

A conflagração

La brazileira para os Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 14. — Os agentes inglezes e norte-americanos terminaram as negociações para a compra de toda a producção de lã do Estado do Rio Grande do Sul, calculada em 33 milhões de kilos, no valor de 100 milhões de francos. — *(Americana).*

A missão portugueza

Chegou hontem ao Recife e não irá ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 14. — A missão portugueza, presidida pelo dr. Alexandre Braga, chegou esta manhã ao porto do Recife, onde teve conhecimento da sua destituição. A missão desembarcará na Bahia, voltando para Portugal no primeiro vapor que faça escala pelo porto de Lisboa. — *(Americana).*

Nas linhas inglezas

Ataques allemães — Lucta activa d'artilharia

LONDRES, 15 — Hontem de manhã houve combate a leste do bosque de Polygone.

Um pouco antes de romper a manhã, os allemães atacaram as nossas posições nas proximidades do castello de Polderohoek. Repellimos o ataque, excepto n'um ponto, onde os allemães conseguiram penetrar nas nossas trincheiras, n'uma extensão de cerca de 300 metros. A artilharia allemã mostrou grande actividade esta tarde a leste de Bullecourt. A actividade das duas artilharias foi tambem consideravel durante o dia entre Gavrelle e o valle de Scarpa. A nossa infantaria abateu no dia 13 um aeroplano allemão. Nada mais houve de notavel a respeito de aviação em qualquer dos campos. — *(Havas).*

A neutralidade da Suissa

Será mantida estricta e lealmente

PARIS, 15 — O correspondente do *Petit Parisien* em Berne entrevistou o sr. Calender, presidente eleito, o qual lhe declarou que observará estricta e leal neutralidade e acrescentou que a paz virá na sua hora quando estiver madura. Fallou em termos elogiosos dos povos francezes e italianos — *(Havas).*

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA — A's 21 — Companhia franceza—«Le cœur dispose».
NACIONAL — A's 20,30 — «O Bibliothecario».
AVENIDA—A's 21—«Rositas».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
GYMNASIO — As 21 —«O aluado da madrinha».
POLYTEAMA—A's 21—«Blanchette».
EDEN THEATRO—A's 20 e 22 «Az d'oiros» com o novo quadro «O dr. Pastilha».
SALAO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Do borlas, revista».
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

Com a peça de Croisset, *L'Epervier*, inaugurou hontem, no theatro da Republica, a serie limitada dos seus espectaculos a companhia franceza dirigida pelo actor André Brulé. Este excellente artista que, salvo erro, foi o creador do seu papel no *Epervier*, em Paris, provou entre nós a sua merecida reputação n'um papel d'extrema difficuldade, admiravelmente sublinhado, vincando-o com uma finura e uma delicadeza que não pudéram, decerto, passar desapercebidas a quem seguiu com attenção todas as *nuances* do seu trabalho perfeito. A leve, ligeira, espirituosa prosa de Croisset, a mais perfeita expressão da *maricaudage* moderna, não pode ter, de facto, melhor interprete; esse romantico Brulé, com uma face de leão torturado, cingido n'um frak correcto, requintado d'elegancia, lembrando remotamente o pensativo Weber,—é um actor de raça exprimindo bem, evocando melhor, com pequeninas cousas admiraveis onde se adivinham intelligencia e lucidez. Se os espectadores estivessem menos occupados em contemplar-se uns aos outros, sem duvida teria sido mais notada, entre muitas outras, a scena do telephone, no primeiro acto, representada com uma naturalidade, uma sobriedade inexcedivel. E' todavia de justiça accrescentar que *L'Epervier*, representado entre nós ha dois ou tres annos pela companhia portugueza do Theatro da Republica com o titulo de *O Gavião*, não teve, da parte do actor Brazão, uma interpretação inferior.

Regina Badet é uma mulher muito elegante, muito parisiense, e que incegavelmente representa bem, com uma facilidade simples onde se revela um grande habito da scena. Tem o *facies* habitual das actrizes francezas da sua cathegoria: muita linha, uma fachada bastante decorativa, olhos bastante desenvolvidos e voz bastante arrastada. As suas *toilettes* foram muito admiradas.

O conjuncto da companhia é mais do que supportavel. Ha bom, soffrivel e pessimo. Gaston Severin é um bom actor como nós, infelizmente, não temos muitos. Outros são manifestamente maus. Trata-se no entanto de elencos destinados a diffundir o francezismo pelos povos de segunda classe; não se pode, por consequencia, exigir muito. E se lembrarmos a desgraça absoluta de certas companhias francezas que aqui teem vindo, a actual lucra com a comparação. Ha mercantilismo, mas ha tambem um pouco d'arte.

Os scenarios são deploraveis. O mobiliario empregado tambem deixa muito a desejar. Varias senhoras vestem mal e na generalidade os homens vestem ainda peor. O publico continua sempre o mesmo. Nos intervallos diz inepcias e no decorrer da representação incommoda os visinhos, esbugalhando os olhos e declarando em voz muito alta que conhece muito bem o Brulé, o que já o viu em Paris. O melhor logar ainda, para assistir a estas recitas é, com effeito, o *promenoir* ou a geral. Pelo menos ahi ninguem viu o Brulé em Paris ou se o viram teem o bom gosto de ser educados — e calam-se.

M. A.

Informações

Entre nós

Realisa-se hoje no Colyseu dos Recreios o segundo espectaculo da «troupe» de bailes russos, repetindo-se «Sheherazade» e «O espectro da Rosa» e estreiando-se os novos bailados «Sol da noite» e «Carnaval».

● Está distribuido o dizem-nos que vae entrar em ensaios no theatro Nacional o drama em 4 actos «O crime», original de Ruben de Lara, pseudonymo de D. Mafalda Mousinho de Albuquerque, auctora de varias obras já conhecidas.

● No theatro da Trindade continua em ensaios a revista «Papagaio Real».

● No theatro Sá da Bandeira, do Porto, continua fazendo successo a revista «Ovo de Colombo», ali levada á scena pela companhia Taveira.

● No Carlos Alberto, da mesma cidade, fez-se «reprise» da revista «Era... não era», de Napoleão Gonçalves e Alvaro Machado.

No estrangeiro

Sob a regencia de Camille Chevillard, tem dado uma série de concertos na Salle Gaveau a orchestra Colonne-Lamoureux.

● Por proposta do Emile Fabre, o «comité» da Comedie-Française decidiu, na sua ultima sessão, incluir no reportorio da casa de Molière as seguintes peças: «Lorenzaccio», de Alfred de Musset; «Le beau Leandre», de Theodore de Banville, e «Les uns et les autres», de Paul Verlaine.

● Com uma bella critica estreiou-se no theatro Antoine a peça em 4 actos e 6 quadros de François Porché «Les Butors et la Finette», fazendo Madame Simone o papel de protagonista. A mesma critica que classifica a peça, de uma allegoria da França invadida, considera-a uma das mais bellas manifestações d'arte, dadas apoz a guerra.

Primeiras representações

THEATRO POLYTHEAMA—«Blanchette», peça em 3 actos, de Brieux, traduzida por João Luzo.

A magnifica obra de Brieux, a cuja representação assistimos hontem no Polytheama, pertence ao numero d'aquellas que, justamente pela simplicidade do baixo meio social em que o auctor desenvolve a sua these, com um vigor de realismo e um tão bem cuidado e minucioso estudo das suas figuras, mesmo secundarias, põem positivamente á prova a maleabilidade, o temperamento artistico e até o proprio sentimento dos actores que as representam.

Não foi, portanto—porque não confessá-lo—sem que alguma leve duvida nos toldasse o espirito, que occupámos o nosso «fauteuil», embora estivessemos intimamente convencidos de que Aura Abranches e Chaby Pinheiro nos dariam, «quand même», em obra tão difficil, de tantos recursos, explendidas demonstrações dos seus talentos privilegiados.

Não nos enganámos. E agora vemos bem quão longe poderiamos ter levado a nossa confiança, porque ainda não se nos apagou do espirito a soberba interpretação que aquelles dois artistas deram aos seus papeis, vivendo-os, sentindo-os, detalhando-os com uma verdade, um relevo, um estudo tão consciencioso e tão assombrosamente perfeito, que este seu trabalho seria, só por si, sufficiente para consagrar, por fórma absoluta e definitiva, qualquer artista.

Blanchette, por Aura Abranches, o Rousset, por Chaby Pinheiro, são creações «que marcam», em logar áparte, na carreira d'um actor ou d'uma actriz, por mais brilhante e gloriosa que ella tenha sido; e assim o comprehendeu, conhecendo, todo o publico que enchia a elegante sala do Polytheama, dispensando áquelles dois interpretes as mais espontaneas, sinceras e justas ovações que jámais echoaram sob a cupula de aquelle theatro, da qual compartilharam tambem os demais interpretes pela unidade do conjuncto que souberam manter em redor das primeiras figuras, sobresahindo, muito lisongeiramente para ella, o trabalho de Jesuina Saraiva, justamente apreciado por todos os espectadores.

A estreia de Blanchette, deve, pois, sem favor, considerar-se uma das mais bellas demonstrações de arte, se não a mais bella da temporada actual.

Breno.

EDEN - THEATRO — «O Dr. Pastilha», novo quadro da revista «Az d'oiros».

Foi sensivelmente melhorada a revista «Az d'oiros», em scena n'este theatro, com a introducção, que os seus auctores lhe fizeram, do novo quadro «O Dr. Pastilha», que hontem, pela primeira vez, ali subiu á scena. Muito superior, quer como technica, quer como graça, áquelle que foi substituir, tem sobretudo a vantagem de trazer á revista o seguimento d'um fio conductor que ella não tinha, dando consequentemente á peça principio, meio e fim.

Depois, reappareceu Antonio Gomes, que tem no novo quadro uma rabula interessante e o popular actor Nascimento Fernandes que é, sem duvida alguma, o comico querido da platéa.

A sua maneira de ser, de se vestir e de se caracterisar, faz com que o publico, abstrahindo muitas vezes, do que se está representando, concentre a sua attenção na personagem, interpretada por elle e basta a sua alegria, os seus detalhes e a sua maneira de ouvir para que o espectador se interesse, se ria e dê por bem empregadas as duas horas que passa no Eden. Afóra elle, justo é destacar Amelia Pereira, Carlos Leal, Ferrari, Emma e Carmen d'Oliveira, não esquecendo tambem Burgos e Vasco Sant'Anna em duas boas rabulas do novo quadro e as novas actrizes Maria Thereza, Laura Costa e Conchita Ruano. Qualquer d'ellas mostra aptidões para este genero de theatro, e pena é que a primeira e terceira não tenham um pouco mais de voz e que a segunda esteja tão mal aproveitada, a meu vêr.

Alvaro Lima

O culto scientifico

Sociedade Astronomica de Portugal

Sob o alto patrocinio da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa, acaba de fundar-se n'esta capital uma sociedade semelhante ás que existem em Inglaterra e França, cujo fim é desenvolver e accentuar o estudo dos phenomenos celestes.

Denomina-se Sociedade Astronomica de Portugal e a séde provisoria em Lisboa, no edificio do Observatorio Astronomico da Faculdade de Sciencias no jardim da Escola Polytechnica.

A utilitaria instituição que acaba de crear-se—segundo lêmos no seu projecto de estatutos—procurará crear e estreitar relações, não só com as entidades que dentro do paiz ou fóra d'elle se occupam theorica ou praticamente de astronomia, mas tambem entre essas entidades e as pessoas que desejem iniciar-se em tão importante ramo scientifico.

Emquanto a Sociedade Astronomica de Portugal não tiver recursos sufficientes para viver desafogadamente, a Faculdade de Sciencias, facultar-lhe-ha o uso de todas as installações e instrumentos disponiveis do observatorio.

Poderão ser socios individuos dos dois sexos, na qualidade de honorarios e titulares, sendo os primeiros pessoas que se distingam por seus trabalhos sobre astronomia ou liberalidades com esta sciencia; e titulares os que paguem a quota estabelecida, que é de 2$00 escudos annuaes, subdividida em quatro prestações trimestraes.

O conselho eleito para o primeiro anno compõe-se de pessoas, cujos nomes são garantia mais que sufficiente para o progredimento da sociedade.

E' o seguinte:

Presidente, Vice-almirante, Cesar A. Campos Rodrigues; vice-presidentes, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo e dr. Pedro José da Cunha; secretario geral, dr. Eduardo Ismael dos Santos Andréa; secretarios adjuntos, José Thomaz d'Aquino Costa Junior e Joaquim da Silveira Ferreira Sarmento; thesoureiro, Luiz Schwalbach Lucci; socios conselheiros, dr. João Maria de Almeida Lima, Frederico Oom, dr. Francisco Xavier da Silva Telles, Henrique Lima Santos, Joaquim Cardoso Gonçalves e Manuel Subtil.

SPORT

Jogadores de Foot-Ball francezes em Lisboa

Já nos tinha constado que alguns clubs 'esta especialidade, andavam em negociações para que um «team» de jogadores de «foot-ball» francezes, viesse a Lisboa.

Confirma-se esta, com a noticia do jornal Sporting de 5 de dezembro, que diz:

Os amadores de «foot-ball» receberam com prazer a noticia, que estão sendo tratados alguns desafios entre portuguezes e francezes.

O Sport Lisboa e Bemfica propoz ao C. F. I. effectuar uma «tournée» a Portugal por occasião das festas da Paschoa. Deante das difficuldades, na hora presente o C. F. I. não poude ainda dar resposta favoravel a este convite.

D'aqui louvamos o Sport Lisboa e Bemfica pela sua arrojada iniciativa e pelo seu incessante trabalho da causa sportiva.

Pelo estrangeiro

Heroe desapparecido

Acabamos de receber a noticia da morte do capitão aviador Gilbert Duval, da esquadrilha dos Cigognes, condecorado com a cruz da legião de honra e a cruz de guerra, com trez citações.

Era um distincto jogador de «football», tendo sido elle que fundou o primeiro club de «foot-ball» da França o A. S. P. Neuilly, sendo capitão dos primeiros «teams».

Foi promovido logo no começo das hostilidades a tenente pelos seus actos de bravura e heroismo.

Em fins de setembro de 1914, foi ferido, conservando-se bastante tempo em tratamento no hospital do «Orléans». Porém, os ferimentos, sendo bastante graves impediram-no muito tempo de voltar a pilotar aviões voltando mais tarde ao «front» como observador d'uma esquadrilha.

Foi sempre distinguido entre os seus collegas e considerado entre os seus chefes.

Mais tarde foi promovido a capitão.

Acabava de jogar a sua ultima licença, quando um ataque boche o fez desapparecer.

Campeonato de «foot ball» na America

Todos os annos se disputa na America do Sul um campeonato de «football» em que se apresentam as equipes representativas do Uruguay, Argentina, Brazil, Paraguay e do Chili.

Este anno o campeonato foi ganho pela equipe do Uruguay com grande superioridade, como se verá.

Uruguay bate Argentina, 1-0; bate o Brazil, 4-0; bate o Chili, 4-0; bate o Paraguay, 5-0.

Classificando-se a Argentina em 2.º; Brazil, 3.º; Chili, 4.º; Paraguay, 5.º.

A'manhã — Desafio de «foot-ball» ás 15 horas em Bemfica entre Imperio e Bemfica.

A. de C.

A republica da Finlandia

Os partidos finlandezes estão em completo accordo em proclamar a Republica autonoma como a forma de governo mais pratica das conhecidas. A Constituição determina a eleição do presidente pelo povo e por um praso de seis annos. O senador Hjelt declarou que os socialistas renunciavam a oppôr-se ao governador de Svinhuvud, chefe do movimento actual e antigo presidente da Dieta.

A declaração governamental approvada pelo Senado tambem foi approvada pela Dieta, sem que fiquem exceptuados os socialistas.

O presidente do Senado finlandez transmittiu ao governo francez e aos outros governos alliados uma declaração cujo resumo é o seguinte:

A Dieta finlandez decidiu assumir o poder soberano; e, de accordo com elle, designou um Senado executivo. Em virtude d'esta decisão, o chefe do governo finlandez submetteu á Dieta um projecto de lei constitucional estabelecendo na Finlandia uma Republica independente. Com respeito aos principios proclamados pelas potencias do direito de todos os povos em dispôr de si proprios, o presidente do Senado declara sómente, em nome do governo finlandez, que o povo da Finlandia tem o direito e o dever de se encarregar dos seus destinos e de solicitar das potencias estrangeiras o reconhecimento da sua independencia.

A Russia não tem governo, e os seus representantes deixaram de exercer as suas funcções na Finlandia. Não subsiste na Finlandia nenhuma auctoridade legal russa. As tropas estacionadas no paiz semeiam o terror e impellem ao crime os elementos revolucionarios e a população. A anarchia russa obriga o povo finlandez a supprimir toda a dependencia da Russia. Finalmente, a fome iminente ameaça a Finlandia. N'estas condições, o governo finlandez, não podendo dirigir-se ás potencias alliadas por meio do ministro dos negocios estrangeiros da Russia, visto que o conselho de delegados do povo não foi reconhecido, crê que o unico meio de salvar a Finlandia da fome e da anarchia é a sua declaração em estado soberano. D'este modo poderá immediatamente entrar em contacto com os outros estados e sahir do seu isolamento. Baseando-se nas generosas declarações do governo francez sobre o direito dos povos á soberania nacional, o senado finlandez pede respeitosamente ao governo da Republica Franceza que haja por bem reconhecer a Republica Finlandeza e auctorisar o envio a Paris de uma delegação.»

A guerra e a criminalidade

De Lucien Descaves em «Le Journal»:

Consultando a secção noticiosa dos jornaes, desde que começou a guerra, parece que a criminalidade diminuiu.

Os crimes passionaes ou outros, cujos pormenores o publico lia com tanta avidez, deixaram de repente de excitar a sua curiosidade. Os jornaes dedicam-lhes poucas linhas. A curiosidade mudou de rumo. Parece até que se chegou a esquecer a palavra *apache*, que era de informação corrente.

Quer isto dizer que já não ha apaches, que já não ha ataques nocturnos, que já não ha roubos á mão armada, que já não ha assassinios?

Houve incontestavelmente menos nos primeiros tempos da guerra. Os malfeitores observavam as treguas e não se quizeram aproveitar de uma certa perturbação na policia. Parece que, á medida que a guerra se ia prolongando, a paciencia dos assassinos e dos ladrões tambem se ia exgotando. Recomeçaram, pois, as suas proezas com tal intensidade, que, depois da questão da defeza nacional, a questão da segurança publica é incontestavelmente uma das que merece maior attenção.

Desde 1 de novembro as noticias diversas retomaram a animação dos antigos dias. Crime da rua des Petits Champs: a dona de uma ourivesaria foi assassinada em pleno dia ficando o seu estabelecimento completamente limpo de tudo quanto continha de valor. Crime em Asnières: uma senhora idosa foi assassinada no seu quarto. Roubo por meio do chloroformio, rua des Patriarches. Captura de uma quadrilha de gatunos que operavam nos suburbios. Seria um nunca acabar... Vem a proposito narrar um caso que se passou com um dos meus amigos, em frente da gare de Saint-Lazare. O sr. Poulbot, assim se chama a victima, estava esperando um carro electrico: foi abordado por um soldado que começou a falar com elle tão familiarmente que até lhe chegou a puxar pelas bandas do jaquetão.

O artista ficára um tanto surprehendido com essa sympathia espontanea; mas ainda mais surprehendido ficou quando, alguns minutos depois, deu pela desapparição da sua carteira, do seu relogio... e do soldado. Este teve a amabilidade de enviar á victima todos os papeis que continha a carteira, menos, escusado será dizer, as notas.

Um falso soldado, é possivel. Existem em circulação muitos mais do que se julga, e esses simuladores não hesitam em encher o peito de condecorações.

Mas, a par d'estes disfarçados perigosos, ha infelizmente militares em tratamento ou em convalescença e um grande numero de desertores. Foram dois soldados, que tinham vindo de Salonica e que tinham sido tratados no Hotel-Dieu, que chloroformisaram a dona de uma loja de bebidas da rua des Patriarches para lhe roubar o dinheiro e as joias. Os auctores dos roubos a domicilios commettidos em Meudon, Sèvres, Saint-Cloud e Bellevue são cinco desertores de vinte e um a vinte e cinco annos, um dos quaes é romeno. Leia-se o relato dos tribunaes, quando a abundancia das materias permitte dál-o completo, e a frequencia dos crimes ou delictos commettidos pelos desertores ficará demonstrada.

Não é para admirar, de resto. O desertor, obrigado a dissimular o mais possivel a sua situação irregular não trabalha. Vive de expedientes e vae insensivelmente resvalando pelo declive do crime. Os licenciados, que são cada vez mais numerosos, doentes ou feridos em convalescença, aproveitam-se da sua licença para voltar para casa dos patrões que os empregavam antes da guerra e pedir-lhes trabalho e, se o não encontram, dirigem-se a outro lado; emquanto que o desertor esconde-se e só sahe de noute, em busca de qualquer victima...

Accrescente-se a esta escoria a que fornecem um grande numero de rapazes das reservas que ainda não foram chamadas. Muitos d'esses rapazes, emquanto não chega a sua vez de pagar o seu tributo á patria, entregam-se á vadiagem.

Ora, como diz o ditado, é evidente que a ociosidade é a mãe de todos os vicios. Foi este, justamente, o assumpto da conversação que tive, ha dias, com um alto funccionario da prefeitura de policia. Felicitava-o pela limpeza das immediações das nossas grandes gares. Elle respondeu-me:

«Isso representa apenas uma pequena parte da nossa tarefa e, para a cumprir inteiramente, carecemos de pessoal. Imagine que ficou consideravelmente reduzido em consequencia do serviço de vigilancia dos estrangeiros que pululam em Paris e que reclama especial attenção e constantes cuidados da nossa parte. E, além d'isso, os nossos agentes, que regressam do «front», já não se sentem bastante apoiados, comprehendidos, animados...

«—Por quem?

«—Pelo publico que elles protegem. De caso pensado e sem exame, a multidão é contra elles e a favor do soldado a quem elles pedem a sua caderneta. Esse soldado pode ser um desertor, um insubmisso...; favorecem-lhe a fuga. Os nossos agentes teem ordem de não tolerar que militares mutilados ou não, se entreguem á mendicidade ou façam figura de «camelots» na rua, nos carros electricos, no «metro», nos cafés, etc.

Ora, quando os nossos agentes interveem, chovem sobre elles as chufas e os improperios. O publico censura-os de impedir de trabalhar homens que, precisamente, viram as costas ás casas de trabalho que se lhes indica e contrahem o triste habito de esmolar disfarçadamente... E o que se passa em Paris succede em todas as grandes cidades. Hontem, em Nice, um brigadeiro dos guardas da paz foi morto por desertores que elle queria prender.

Diga pois o publico que nós não pretendemos de fórma alguma molestar os licenciados, os feridos, os convalescentes. Respeitamol-os e fazemol-os tanto mais respeitar, pelo contrario, quanto descobrimos a ovelha ranhosa cuja doença contagiosa é prejudicial a todos.

QUESTÕES DE HYGIENE

Os saltos altos

O professor Quenu fez estremecer os seus collegas da Academia de Medicina de Paris descrevendo-lhes as terriveis deformações que resultam do uso dos saltos altos. Mostrou-lhes radiographias em que elles verificaram com horror a posição que tomam os ossos do um pé calçado á moda. Até fez desfilar n'um «écran» de cinema tres raparigas caminhando ora descalças, ora de botas de grandes saltos. Esse espectaculo horrivel produziu profunda commoção na Academia, que esteve quasi a emittir um voto a favor dos sapatos de saltos baixos. Parece que os saltos altos compromettem o futuro da raça.

Já foi feita uma reclamação analoga á que acaba de apresentar o professor Quenu. Antes da guerra, foi publicada uma pequena historia dos grandes saltos, em que o auctor, o dr. Pierre Quiserne, expunha em termos extremamente energicos todos os argumentos que impõem a libertação dos pés das senhoras. Elle tambem radiographára tarsos, metatarsos, calcanhares e malleolos, que o vulgo chama tornozellos. Foi a Strasburgo fazer conferencias onde prophetisou mil calamidades ás suas auditoras, se ellas persistissem em applicar andas aos seus calcanhares.

Os saltos altos foram introduzidos em França por Catharina de Medicis, continuaram a ser usadas durante os reinados de Henrique III, Henrique IV, Luiz XIII, Luiz XIV, Luiz XV, Luiz XVI, e foi preciso vir a Revolução para os banir. Logo, concedemos que elles sejam prejudiciaes ao futuro da raça, mas é com uma lentidão extrema.

Poder-se-ia objectar que, sendo os saltos altos usados muito principalmente pelas elegantes, a sua acção nefasta é muito restricta. Mas o dr. Quiserne affirma que, no fim do reinado de Luiz XIV, «os sapatos de saltos altos viam-se nas mulheres de todas as classes da sociedade». Portanto, não nos assustemos demasiado. Desde então ainda não deixamos de possuir lindos exemplares femininos...

Se não obstante isso o dr. Quiserne e hoje o professor Quenu sustentam que os saltos altos são prejudiciaes ao futuro da raça, é porque esses senhores são mais versados em anatomia do que em psychologia, o que não é para censurar. Praticamente, não teem razão. E' esta a minha humilde opinião. Se os homens se lembrassem de usar espartilho—quantos ha que não usam saias, porque a moda ainda não o determinou—(o espartilho tambem deve comprometter o futuro da raça) e usar saltos de quinze centimetros, onde iria parar o futuro da raça! Mas as senhoras podem usar espartilhos e saltos altos, bem como decotar-se em pleno inverno sem se constipar e cobrir-se de peles em pleno verão sem que uma perola de suor brilhe na sua fronte. Com a condição, bem entendido, que a moda assim o ordene. Se ellas se lembrassem de usar saltos altos quando a moda manda usar saltos baixos, então é natural que soffressem as perturbações, as deformações e as dores que a sciencia lhes promette. Mas ellas não são tão tolas que caiam em tal.

Pela instrucção

Na Academia de Estudos Livres continuam abertas as matriculas para o curso preparatorio do exame de admissão á Escola Normal, que funccionará das 17 ás 19 horas, ás segundas e quintas-feiras, sob a regencia da professora sr.ª D. Laura A. Bastos, e as matriculas para as diversas aulas nocturnas e primarias diurnas, que funccionam com toda a regularidade.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Na inspecção medica que se realisou para a admissão de alumnas enfermeiras ficaram approvadas as sr.ªs D. Clementina Teixeira Ramos, D. Laura Ramos e D. Esther Fernandes Delié.

Visitas de estudo

Os alumnos do 4.º anno do curso commercial da Escola Academica estiveram em visita de estudo nas officinas da Companhia da Borracha, no Beato, onde assistiram ao fabrico de diversos productos, prestando-lhes todos os esclarecimentos o pessoal technico d'aquella companhia.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Realisa-se hoje, pelas 18 horas, na egreja de Santa Izabel, o casamento do sr. Fernando Pereira, filho da sr.ª D. Luiza Pereira e do sr. Henrique Pereira, com a sr.ª D. Fernanda d'Almeida, filha da sr.ª D. Florencia d'Almeida e do sr. Albino d'Almeida, já fallecido.

Festas associativas

Sport Lisboa e Bemfica—Hoje, ás 21 horas, recita com as comedias «As alegrias do lar».

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Federação dos Syndicatos Agricolas Leiria-Lisboa.—No dia 11 reune, pelo meio dia, no Syndicato Agricola de Santarem, a assembleia geral da Federação dos Syndicatos Agricolas Leiria-Lisboa. A esta reunião concorrem todos os syndicatos federados e que são os seguintes: Torres Vedras, Lourinhã, Cadaval, Bombarral, Obidos, Peniche, Alvorninha, Alcobaça, Leiria, Cantanhede, Mealhada, Nellas, Anadia, Ancião, Santarem, Figueiró dos Vinhos, Villa Nova de Ourem, Cabanas, Pernes, Agueda e Torres Novas.

A provincia n'A CAPITAL

BARQUINHA, 13.—Acompanhado de seu filho Nicolau, esteve entre nós o sr. Antonio José de Carvalho, 1.º sargento musico de infanteria 23, tendo partido para Portalegre na passada terça feira, onde foi em goso de 30 dias de licença.

—Regressou da Covilhã, onde tinha ido de visita a sua familia, o sr. José Filippe Rebordão, aspirante de finanças n'este concelho. De Lisboa regressou o sr. Antonio Lucas, praticante de pharmacia.

—Nota-se aqui muito a falta de phosphoros de madeira, de 10 réis, e dizem-nos que vão desapparecer para dar logar a outros de 20 réis, de fórma que tudo isto vem difficultar mais ainda a vida do pobre, o eterno sacrificado, que já vive com bastante difficuldade.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Codigo do Processo Civil» — N'um grosso volume foram publicadas as «Actas da commissão revisora do projecto do Codigo do Processo Civil» colligidas e annotadas pelos srs. drs. Ernesto Campos Andrade Junior e Paulo Cancella d'Abreu. Trabalho valioso, firmado por dois nomes bem conhecidos na advocacia.

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 volts
Corrente continua, 110, 220 e 440 volts

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 volts

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Terceiro emprestimo de guerra DO GOVERNO FRANCEZ

NOVA RENDA franceza de 4 o|o isenta de impostos **GARANTIDA** contra qualquer conversão antes do 1.º de janeiro de 1943 e emitida a 68 fr. 60.

As subscripções para 300 fr. de renda, o maximo, são irredutiveis e pagaveis imediatamente: nas superiores a 300 francos de renda o pagamento far-se-ha entregando:

12 francos no acto da subscripção.
56 francos 60 no momento da distribuição

O subscriptor pode pedir para que lhe aproveitem os beneficios da liberação em quatro prasos escalonados da seguinte maneira:

12 francos no acto da subscripção.
20 francos á distribuição,
17 francos 20 a 10 de março de 1918.
20 francos a 5 de maio de 1918.

Os coupons são pagaveis nos dias 16 de março, 16 de junho 16 setembro e 16 de dezembro de cada anno.

O preço da emissão é de 68 fr. 60.

O rendimento real é de 5 fr. 83 o|o.

A subscripção encontra-se aberta desde já e encerrar-se-ha em 16 de dezembro de 1917.

O Banco de França aceitará esta renda como garantia de descontos e adeantamentos.

Este emprestimo offerece além d'isso, aos capitalistas as probabilidades de augmentos de valor seguintes:

9.32 o|o do capital empregado quando o preço corrente attinja 75 fr.
16.61 o|o do capital quando aquelle preço se eleve a 80 fr.
31.19 o|o d'esse capital quando attinja 90 fr.
45,77 o|o do capital empregado quando o referido preço chegue a 100 fr. (par).

As subscripções são recebidas em todos os estabelecimentos financeiros, em todos os Bancos e banqueiros importantes.

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a de barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão diz a procura que teem tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: «Uma vaga de gelos, publicada no dia 8 de fevereiro; «Os rataguarus», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes aclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto», no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acabará este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O outro e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Li ne manque que le Papel», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 4 «Paris d'outros tempos»; 5, «Varias crises»; 6, «A alegria dos inglezes»; 8, «Os novos alistados»; 10, «A frente occidental»; 11, «Para a front»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E queiram acreditar vocês»; 16, «Era uma vez»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da gloria armas»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Alberto»; 30, «A Virgem d'Alberto»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiepval, a destruidas»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

((O Jornal do Soldado))

3090 consultas respondidas até 3 de dezembro de 1917

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trata tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Sociedade anonima — Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE — RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente do raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos em Mexia, Extremoz.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. de Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua do S. Bento, 175

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico ensino

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mais tem-se constatado, e nobre encarnação, transportada em ferros. Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas doenças do estomago, etc.

Escriptorio — Rua Augusta, 11
50 réis o litro em garrafões

Sorte Grande

vendida na casa

João Candido da Silva

na loteria de hoje, 12 de dezembro.

2006 em vigesimos 20:000$00

Premios maiores vendidos n'esta casa, na loteria de hoje:

2006 . . 20:000$00

2855	200$00
2007	190$00
2005	170$00
223	100$00
347	100$00
2889	100$00

A proxima extracção realisa-se a 22 de dezembro.

Premio maior 240:000$00
Segundo premio 40:000$00

Bilhetes a 100$00, meios a 50$00, quartos a 25$00, quintos a 20$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50.

Cautelas de 2$20, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06.

Dezenas de 2$20, 1$10 e $60.

Desconto a revendedores.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa
Successor de
João Candido da Silva
198, rua Aurea, 198 — LISBOA

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro

Premio maior

240:000$00

Todos os pedidos, tanto para jogo particular para como revender, devem ser dirigidos aos cambistas

Campião & C.ª Rua do Amparo, 116 e 118-Lisboa

Companhia do Caminho de Ferro do Mondego

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Tendo esta Companhia resolvido amortisar por compra, 177 das suas obrigações, recebe propostas em carta fechada, para qualquer quantidade, até áquelle limite, na rua dos Retrozeiros, n.º 113, 1.º, até ás 14 horas do dia 20 do corrente, nas condições que desde já se acham patentes n'aquelle local.

Lisboa, 15 de dezembro de 1917.

O Conselho de Administração

Associação de Soccorros Mutuos do Beato e Olivaes

Séde: C. do Duque de Lafões, 54, 1.º

Aviso

Convoco a assembleia geral ordinaria a reunir na séde, no dia 20 do corrente, pelas 20 1|2 horas para se elegerem os corpos gerentes para 1918. Não comparecendo numero legal fica a mesma novamente convocada para o dia 23 á mesma hora e local e para o mesmo fim.

Beato, 15 de dezembro de 1917.

O presidente da mesa
Francisco Baptista Gomes

Calçado barato CANDEIAS

INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Martins, Tavoira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Beato Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua** — A bandeira do regimento — Lady Golena — a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.
58 — T. de S. Domingos, 60 — LISBOA

Administração do 2.º cemiterio

Aviso

Tendo Antonio Martins Ferreira Sobrinho, requerido á Ex.ma Camara Municipal para retirar o cadaver de sua mãe, D. Theodora Raymunda da Graça Ferreira, que se encontra depositado por emprestimo, desde 18 de fevereiro de 1869, no jazigo n.º 856 d'este cemiterio, o que lhe foi concedido por despacho de 25 de outubro p. p., esta Administração assim o faz constar.

Se no praso de 30 dias a contar da publicação d'este aviso, não comparecerem os proprietarios do referido jazigo, D. Maria da Graça Everard e D. Mathilde Everard, ou seus representantes, para auctorisar a sahida do cadaver, será aberto o jazigo e d'elle retirado o caixão n.º 2846, onde estão os referidos restos mortaes.

Administração do 2.º cemiterio de Lisboa, 15 de dezembro de 1917.

O administrador
Arthur Castanheiro Freire

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5

Companhia de Estamparia em Alcantara

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Aviso

Previnem-se os srs. obrigacionistas, que a começar do dia 17 a 31 do corrente, se acha a pagamento, em todos os dias uteis, das 12 ás 15 horas, o juro do 2.º semestre de 1917 das obrigações d'esta Companhia.

Passando este praso só se effectuam os pagamentos do referido juro em todas as segundas feiras, ás mesmas horas.

Pela Companhia de Estamparia em Alcantara.

Os administradores
Pedro d'Azevedo Campos Menezes
Alberto Carlos Coutinho Freire.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212 — Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276 — Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem — Telephone, Belem, 8105. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82 — Lisboa

TELEGRAPHO: — FARINHAS

Farinhas em rama — Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas) — Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª — Semeas superfina, fina e grossa — Alimpadura — Arroz — Casca de arroz — Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas) — Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade — Bolachas e Biscoitos — Bolachas e capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas) — Corôas elegantes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES: — Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28, Secção de Padaria 2.033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 383 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos: — A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Sacadura Falcão

Medico especialista
Doenças da bocca e dentes
Dentes artificiaes
Rua ... 74, 2.º — TEL. 2153

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

— ARTHUR BENARUS —
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100,
RASTILHOS
... de 7m,2

AGENTES { *Em Lisboa:* — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:* — José Rodrigues Pinto e Filho, rua do Almada, 239.

Automovel Club de Portugal

Não tendo tido logar por motivo dos ultimos acontecimentos politicos, a 2.ª convocação da assembleia geral ordinaria do Automovel Club de Portugal, anunciada para 6 do corrente, é, por ordem do sr. presidente, novamente convocada para reunir no dia 22 do corrente, ás 15 horas, na séde largo do Calhariz, 29, afim de apreciar e discutir o Relatorio da direcção relativo ao anno de 1916, eleger os corpos gerentes e apreciar uma proposta da direcção para a reforma dos estatutos.

Lisboa, 11 de dezembro de 1917.

O secretario da assembleia geral
Fernando Anjos

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS — CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 15 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2. — LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2629 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 16 de Dezembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

A questão das subsistencias

Qual deve ser a attitude do governo

Lemos nos jornaes da manhã que, por terem desacatado as disposições publicadas pela Direcção dos Serviços de Subsistencias Publicas, fixando o preço da batata e do assucar, e estabelecendo as penalidades para quem as infringisse, foram hontem presos tres negociantes que recolheram ao Limoeiro e ficaram á disposição do governo, até se apurarem as suas responsabilidades.

Determinações d'esta ordem em que transpareça uma energia salutar é o que o paiz reclama para que, emfim, acabem especulações infames que teem reduzido á fome as populações e dado origem aos mais lamentaveis excessos, em que muita vez paga o justo pelo peccador.

O problema das subsistencias é o mais grave com que o governo se defronta. Não tem só uma importancia economica. Tem uma importancia politica. Uma sociedade em que não existam os generos de alimentação estrictamente indispensaveis, ou em que esses generos sejam vendidos por preços exorbitantes, que não possam ser attingidos pelas classes pobres, é uma sociedade que se encontra incessantemente sob a imminencia das mais funestas violencias. Não ha maneira de poder garantir a ordem entre uma população exacerbada pela fome. E, como é evidente, quando uma tal situação existe, é sempre facil a obra dos agitadores.

O paiz quer tranquillidade, o paiz quer socego, o paiz quer paz. Não póde haver tranquillidade, nem socego, nem paz n'um paiz com fome. Na vigencia do governo transacto bem se evidenciou esta verdade. Correu sangue, por causa da questão das subsistencias, em Lisboa, e em outros pontos do paiz. Só, só por si, a questão das subsistencias é sempre uma questão de ordem publica, como o não será, creando a atmosphera propicia para quaesquer tentativas de caracter subversivo.

O governo, encarando de face este problema, benefica o povo, e garante a harmonia social. Diga-se o que se disser, a ganancia do açambarcadores e especuladores tem tornado muito mais afflictiva do que poderia ser a nossa situação economica. E' tempo de não consentir mais abusos. A justiça, mesmo severissima, nunca é senão apparentemente uma violencia, mas violenta que seja, desde que se baseia n'uma razão de salvação publica, não só não será censurada pela opinião, como conquistará os seus applausos.

E' tempo de socegar, é tempo de viver. Ninguem póde viver em constante sobresalto, ninguem póde viver privado dos recursos essenciaes da vida. O apaziguamento das paixões tem de ser completado com a segurança da existencia. O governo está resolvido a assegurar a existencia das populações? Isso significa que, do mesmo passo, garantirá a ordem, evitando que encontrem um ambiente favoravel os manejos dos que não se resignem nem á ordem, nem á justiça, nem á paz.

Sejamos todos bons portuguezes, e que o governo cumpra o seu principal dever que consiste em velar pela vida do povo.

UM EXEMPLO A SEGUIR

Cultivadores improvisados

Conseguem, na França, conjurar a crise dos legumes

A *Illustration* aconselhava ha tempos aos seus leitores que dedicassem á cultura horticola as suas horas de ocio. Nas villas da provincia, o tempo abunda com effeito, e muitas horas passam estereis que, reagindo um pouco contra a inercia, poderiam proporcionar magnificos exemplos de fecunda actividade. Com raro senso pratico, conhecedor profundo da psicologia humana, o articulista da *Illustration* não se limitou a simples considerações de ordem economica e moral; deu conselhos, indicações technicas, traçou programmas a seguir, e de facto, quem leu as suas palavras ficou sabendo como se planta uma couve ou como se semeia uma batata.

O fructo d'esse bello trabalho de vulgarisação acaba de evidenciar-se n'um artigo que publica o ultimo numero da excellente revista *La Nature*. Assigna-o o escriptor V. Forbin, um improvisado horticultor que expontaneamente vem a publico dar conta do resultado do seu esforço.

O *maire* de Camart, arrabalde de Paris, onde habita Forbin, é homem de iniciativa que sabe prover e agir. Uma bella manhã, por sua ordem, um tambor percorreu as ruas, annunciando que o municipio se dispunha a distribuir os baldios pelos habitantes que quizessem cultival-os durante a guerra. A cada familia seriam distribuidas sementes de batata pelo preço de custo.

O facto deixou V. Forbin por completo indifferente. Nunca sentira vocação para a agricultura, e algumas tentativas feitas de jardinagem tinham-lhe dado resultados desoladores. O *maire*, seu amigo, insistiu. Era necessario que as pessoas de cathegoria dessem o exemplo, e depois, a crise de legumes tornava-se realmente ameaçadora... Por fim, aceitou. Comprou os utensilios indispensaveis, a pá, o sacho, a sachola e deitou mãos á obra. Uma dose rudimentar de conhecimentos technicos e alguma força de vontade fizeram o resto. Em quinze dias, os 225 metros quadrados de terreno que lhe tinham sido distribuidos, e onde desde quinze annos ninguem fizera a menor cultura, encontravam-se aptos a receber a semente fecunda.

Metade do campo foi semeado de batata, conforme as instrucções do artigo da *Illustration*. Visto o preço dos kilos do precioso tuberculo foram partidos em pedaços, de fórma que cada um d'elles contivesse um germen. A sementeira deu 366 plantas, que vingaram todas admiravelmente, fornecendo depois cada uma d'ellas, em média, um kilogramma de batata.

V. Forbin faz notar que o seu exito se deve, por certo á escrupulosa escolha da semente, visto ter implacavelmente rejeitado todo o pedaço que não tinha apparencia de são, e ao facto de ter partido previamente a batata em pedaços. Um ou outro tuberculo que semeou inteiro, a titulo de experiencia, forneceu plantas inferiores.

A outra metade do terreno foi consagrada aos legumes: feijões e ervilhas de differentes qualidades. A inexperiencia do improvisado horticultor provocou-lhe uma surpreza. Não que a colheita fôsse má; muito pelo contrario. Foi mais do que excellente. Forbin verificou que tinha semeado de mais, porque a copiosa abundancia de feijão verde obrigou sua familia, durante mais de dois mezes, a consumir esse legume a todas as refeições.

Em resumo, segundo a propria confissão do escriptor, os seus 225 metros quadrados de horta, cuidados com o seu proprio esforço, forneceram durante quatro mezes o indispensavel para abastecer em batata, legumes e hortaliças *uma familia de oito pessoas*.

V. Forbin termina com as seguintes palavras o seu interessantissimo artigo de *La Nature*:

«Se escrevi estas notas a *La Nature* lhes dá publicidade é apenas na intenção de demonstrar que a cultura horticola *nada tem de transcendente*, e que constitue uma das raras occupações que cada qual póde emprehender sem prévia aprendizagem.

«Incontestavelmente, é um exercicio physico de soberana efficacia e, alem d'isso, um repouso moral e mental que vale bem todas as villegiaturas do mundo. E não será também ao mesmo tempo, para aquelles cuja edade os impede de estar na frente de batalha, uma maneira de servir o paiz? Armazenando em sua casa a provisão de batata indispensavel ao sustento da familia até á primavera proxima—a primavera da victoria!—o horticultor improvisado não contribue tambem, porventura, para o supremo esforço da França?»

No sector portuguez em França

Instruindo os nossos soldados

Uma noticia que registamos com a maior satisfação.

«Devido á iniciativa d'um official intelligente, sabedor e patriota, vae ser em breve inaugurada no *front* uma sala de leitura e uma escola de primeiras lettras para os soldados em occasião.

«O fim principal d'esse emprehendimento é educar o nosso soldado de fórma a poder egualar-se ao d'outras nações em instrucção e educação—pois em patriotismo e coragem estamos certos que o supplantamos.»

Teem só os termos em que se exprime quem nos envia a noticia. Ocioso será encarecer tal iniciativa, que merece da parte de todos nós o maior auxilio e os mais justos elogios.

«E como póde dar-se o caso de que alguem dos nossos leitores queira contribuir com livros, jornaes ou outra qualquer publicação para essa sala de leitura, é seguinte o endereço: «Escola da 2.ª Companhia do 1.º G. C. P.—C. E. P.—França».

A conflagração

Diario da guerra

Continuam as negociações na Russia e na Romenia para a realização do armisticio. Já se sabe que os allemães fizeram concessões, relativas a certos pontos, mas manteem-se inabalaveis quanto ao transporte de tropas para a frente occidental. Como se sabe, os russos tinham estabelecido n'uma das clausulas, que não seria permittido transportar tropas para as outras frentes de batalha. E' certo que os austro-allemães teem feito conduzir reservas importantes para a Italia, mas naturalmente substituindo-as por outras tropas fatigadas e pelas classes de edade mais avançada, illudindo assim uma das condições do armisticio.

Não se encontra bem definida a situação na Russia, onde predomina a anarchia dissolvente dos «soviets».

A frente oriental não desappareceu nem parece provavel que desappareça tão depressa, como se afigura a muita gente. E' natural que a batalha principal e decisiva se encontre nos varios sectores do Nieuport a Bagdad, mas os imperios centraes não poderão deslocar para o occidente os effectivos de que carecem para exercerem uma acção esmagadora sobre as tropas dos alliados, antes da chegada dos recursos importantes enviados pela America.

As tropas dos imperios centraes continuam a querer forçar o monte Grappa entre Brenta e Piave, exercendo o principal esforço contra a ala esquerda dos exercitos italianos.

O estado maior allemão mostra-se enervado pela barragem feita ao avanço na Italia, onde se accentua um novo Verdun. Os italianos consolidaram a sua linha de batalha no Brenta, emquanto os austriacos se concentraram em volta do planalto de Asiago. As tropas franco-britannicas terminaram a concentração junto do lago de Garda.

Prevê-se a possibilidade dos allemães se entrincheirarem no Plava e não tentarem levar mais longe a sua acção, para que as tropas de von Below vão cooperar na nova offensiva na frente occidental.

Mas esta offensiva começa a ser contrariada pela opinião publica allemã, que deseja menos exitos militares e mais manifestações pacifistas.

FALA LLOYD GEORGE

Da hora actual dependem os destinos do mundo

O objectivo dos alliados é defender a justiça, estabelecer uma paz justa e permanente

Seria um acto de traição tratar com a Prussia jactanciosa

LONDRES, 15.—O Sr. Lloyd George, falando em Londres, no banquete em honra dos officiaes do serviço aeronautico, disse que as operações aeronauticas produziram provavelmente maiores effeitos que qualquer outra arma, inspirando a determinação nacional que a guerra actual deve ser a ultima. Ellas fazem comprehender á população, que até aqui tem estado em segurança, alguma coisa dos perigos e horrores do campo da batalha e que, á medida que a guerra continua, essas operações se ampliarão, augmentarão e tornar-se-hão cada vez mais energicas. Estes mensageiros das azas da morte podem, ser, pois, os anjos da paz. Mas ao passo que isto é a verdade, estas creações não tambem um maior alcance e uma maior duração tanto á victoria como á derrota; por quanto, por mais injusta ou oppressiva que possa ser a paz imposta, ao gmonta se ou novo terror á guerra com esta nova arma, este terror augmentará a repugnancia do mundo em lançar novos desafios. Por conseguinte é mais importante do que nunca que a paz seja justa, honrosa e benefica.

Fallando da carta de Lansdowne o sr. Lloyd George disse: «Comprehendo agora que todas as inquietações causadas por esta carta não tinham fundamento; que Lansdowne não tinha intenção alguma de manifestar a interpretação que se deu ás suas palavras; que ella estava em completo accordo com Wilson; que elle queria dizer exactamente a mesma coisa que Wilson dissera no seu recente discurso no Congresso. Ora o governo britannico está de pleno accordo com o discurso de Wilson, o que não surprehendo ver que Asquith está de perfeito accordo com esse discurso.

A nação britannica adheria a elle indubitavelmente e como Lansdowne adheria tambem a elle, as coisas que estão de accordo com uma mesma coisa, estão de accordo entre si. Não quero travar discussão, pois que não ha, e porque a unidade nacional é essencial ao exito. Em todo o caso é satisfatorio saber que Lansdowne foi mal comprehendido pelos seus amigos e pelos seus criticos e que se póde contar com todo o peso da sua auctoridade e da influencia do lado do que é a politica de Wilson. Ha no paiz uma activa minoria que insidiosamente se esforça com persistencia por espalhar as suas maneiras de ver com o fim de obrigar a Gran-Bretanha a celebrar uma paz prematura de vencida. Não são os pacifistas extremistas que constituem o perigo; não os receio, mas penso a nação do sobreaviso contra o homem que pensa que ha um meio termo entre victoria e derrota. Ha pessoas que pensam que se póde terminar hoje a guerra por meio do que ellas chamam um pacto de paz estabelecendo uma liga de nações com artigos estipulando a arbitragem, o desarmamento e compromissos solemnes de todas as nações contractantes de observar o pacto e, melhor ainda, auxiliar e impôr a sua observação a todas as nações que ousem violal-o. Sem victoria isto seria uma comedia. Porque estamos nós em guerra? Porque um pacto egualmente solemne foi tratado como «farrapo de papel». Quem assignaria o novo tratado? Entre os signatarios encontrar-se-hiam as mesmas pessoas que violaram até aqui com exito o precedente tratado. Quem imporia a entrada em vigor do novo tratado? Seriam as nações que até agora não conseguiram completamente impor o respeito pelo tratado anterior. Terminar a guerra começada com o fim de fazer respeitar um tratado, sem reparações pela violação do dito tratado, com o unico fim de celebrar um outro tratado mais amplo, seria na verdade uma comedia n'um quadro de tragedia. Tomemos cuidado em não nos deixarmos perder com as simples palavras da liga das nações, desarmamento, arbitragem, segurança. São tudo grandes expressões veneraveis mas, sem victoria para lhes dar força, ellas nada mais são do que simples palavras. Não deveriamos nunca ter entrado em guerra se não fosse com a intenção de levar a cabo a todo o custo a tarefa emprehendida. Posso comprehender sem comtudo a respeitar a attitude de alguns homens que desde começo dizem: Não intervenhamos succeda o que succeder; deixemos os allemães invadir a Belgica, calcar aos pés os nossos visinhos, a França, perpetrar todos os crimes possiveis, emquanto o nosso territorio não for testemunha d'elles. Nós em primeiro logar, nós em ultimo logar; nós em todo o tempo, nós só. Mas não posso comprehender o homem que vendo estes attentados e sentindo a alma revoltada por generosa indignação exclama: «Desafiaremos estas infamias, castigaremos os seus auctores» e que tendo auxiliado a nação a trilhar esta senda de honra diz repentinamente antes da tarefa estar meio executada: «Estou satisfeito».

E' tempo que isso acabe apertemos as mãos ao bandido e façamos com elle commercio para nossa vantagem reciproca. Não se lhes pedirá que reparem os damnos causados nem mesmo que apresentem desculpas; convidar-se-hão simplesmente a celebrar um compromisso e a juntar-se a voz para castigar quem quer que ouse imitar as suas más acções. E dizem-nos que podemos ter paz com estas condições. A Allemanha o disse, a Austria o disse, o papa o disse e portanto deve ser verdade. Supponhamos o presidente de um tribunal dizendo ao prisioneiro que commetteu sacrilegio, roubo, violação, incendio voluntario, assassinio, pirataria «se me prometteis ajudar a policia a apanhar o primeiro ladrão que se apresentar libertar-vos-hei, dispensar-vos-hei de restituirdes os objectos roubados por vós. Que effeito julgaes vós que teria isso sobre os crimes? Não ha protecção em qualquer paiz que seja sem certeza de castigo para os malfeitores. Com as nações succede o mesmo. Não tenhamos nenhuma duvida acerca da alternativa se ella se apresentar diante de nós. Uma consiste em fazer condições faceis para os bandidos triumphantes, como succede nos paizes perdidos onde não existe nenhuma auctoridade a fazer respeitar as leis e onde se trata com desordeiros para comprar a immunidade da sua parte.

Eis uma alternativa. Isto significa ouvir-se com terror perante os lacinoras; significa votar o mundo á intimidação feita pelos bandidos felizes. A outra alternativa é cumprir na sua totalidade a missão de defender a justiça e estabelecer uma paz justa e permanente para nós e para a nossa posteridade.

Seguramente nenhuma nação cioza dos seus interesses, da sua dignidade da sua honra, poderia hesitar um segundo sobre a escolha.

A victoria é indispensavel para fazer com que o mundo seja livre, mas se não houvesse nenhuma perspectiva do melhoramento das coisas seria uma infamia prolongar a guerra; e porque estamos firmemente convencidos do que fazemos progressos continuos no sentido do nosso intuito é que eu considero a abertura de negociações de paz na Prussia, no momento em que o espirito militar está embriagado e cheio de jactancia, como um verdadeiro acto de traição.

E' possivel que uma grande parte dos progressos que estamos em via de fazer sejam visiveis apenas para pessoas cujas funcções consistem em examinar os factos.

As victorias da Allemanha são todas falsificadas e assim correm mundo. As difficuldades da Allemanha não apparecem em nenhum communicado á imprensa ou em radiogrammas, mas sabemos alguma coisa a esse respeito.

O cerco mortal da marinha britannica faz sentir os seus effeitos; o valor das nossas tropas causou impressão que terminará por produzir effeitos definitivos. Estamos em via de lançar os alicerces para uma ponte que quando estiver terminada abrir-nos-ha o caminho para um novo mundo.

Se a Russia sae do combate entra n'elle a America—E a Allemanha e a Austria, sabendo-o, empregam todos os esforços para impor a sua vontade

A hora presente não é das mais propicias. A Russia ameaça retirar e deixar a democracia franceza que, por fidelidade á sua palavra para com a Russia, chamou a si os horrores d'esta guerra.

Se a Russia persistir n'esta politica, centenas de milhares de tropas inimigas ficarão livres afim de poderem atacar a Gran-Bretanha, a França e a Italia. Seria loucura não avaliar o perigo, seria tambem loucura exageral-o, mas a maior loucura de todas seria não lhe fazer face.

Se a Russia sae do combate entra n'elle a America, com os braços estendidos. Se a hora actual é a peor, isso é devido ao facto de no momento de a Russia se ir embora, a America se estar a preparar para vir e não estar ainda prompta.

Mas em cada hora que passa a lacuna causada pela retirada da Russia vae-se preenchendo, graças á chegada dos valentes filhos da grande republica americana. Dentro em pouco essa lacuna estará mais do que preenchida.

A Allemanha sabe-o, a Austria sabe-o e é por essa razão que fazem esforços desesperados afim de impôr a sua decisão antes da chegada dos Estados Unidos, mas não o conseguirão. Comtudo, a derrocada da Russia, a derrota momentanea da Italia, impõem inconsestavelmente á Gran-Bretanha a mais pesada parte do fardo, emquanto espera que a America esteja prompta. Devemos, portanto, preparar-nos para maiores sacrificios e esforços. E' occasião de a nossa nação tomar um mais firme assento e precaver-se para supportar o peso supplementar que sobre ella vae tombar.

A nação britannica tem uma vontade forte de aço temperado e pode resistir até ao fim ao augmento de tensão. Vae ser preciso fazer um novo appello ás nossas reservas humanas para sustentar o tardo até á chegada do exercito americano. São-nos precisos homens em numero sufficiente para defender as linhas que ha tres annos defendemos contra furiosos ataques. E' nos preciso tambem um exercito movel de manobra, susceptivel de se transportar no menor espaço de tempo a qualquer ponto ameaçado do colossal campo de batalha. Não ha nenhum motivo para panico. Mesmo agora, depois da remessa de tropas para soccorrer a Italia, os alliados teem uma notavel superioridade em numero na França e em Flandres, e possuimos consideraveis reservas no nosso paiz. Sob o ponto de vista dos effectivos, fizemos, sobretudo n'estes ultimos mezes, progressos muito mais consideraveis do que julgaram nossos amigos ou inimigos, mas os progressos não são sufficientes para nos permittir fazer face a novas eventualidades com ter inquietações, e não ser tomemos novas disposições para augmentar as nossas reservas de soldados adestrados. O governo, não somente prepara projectos para levar á linha o maior numero de combatentes, mas occupa-se em minuciosas buscas relativamente aos melhores meios de economisar os effectivos actuaes dos nossos exercitos, de maneira a reduzir os desperdicios feitos pela guerra.

Mas os effectivos a fornecer não são todo o problema, nem mesmo a parte mais urgente do problema. São precisos á Gran-Bretanha, sobretudo, homens que auxiliem a resolver o problema dos transportes. A victoria é hoje uma questão de tonelagem. Nada, á excepção do «deficit» de tonelagem, nos pode hoje infligir uma derrota. A intervenção dos Estados Unidos na guerra acudiu enormemente aos pedidos de navios. São precisos navios para transportar e alimentar o gigantesco e novo exercito americano. A Allemanha tem especulado sobre a impossibilidade em que, segundo ella, se encontra a America para transportar para a Europa os colossaes numeros de aeroplanos e soldados. Os chefes prussianos teem promettido aos allemães e alliados que estes massas formidaveis nunca chegariam á linha de batalha. Os allemães ficarão desapontados, mas os americanos e mesmo nós teremos de fazer esforços extremos para augmentar a nossa tonelagem. Construimos actualmente navios mais rapidamente do que nunca o fizemos em qualquer anno em tempo da paz, mas devemos fazer mais, porque todo o futuro do mundo depende dos esforços da Gran-Bretanha e dos Estados Unidos em desenvolver o numero de navios construidos. Tomámos a resolução de o fazer e para ter numero de combatentes necessarios devemos perturbar mais ainda do que até aqui, as industrias não absolutamente necessarias.

Lloyd George aconselha com insistencia como meio de economisar a tonelagem, novas economias no consumo, novos desenvolvimentos da producção de generos alimenticios. Presta viva homenagem aos homens que organisam os recursos do Estado para a guerra dizendo que é um facto notavel que embora as nossas importações tenham enormemente decrescido, ha hoje menos gente que tenha fome na Gran-Bretanha que em agosto de 1914.

Lloyd George faz appello a todos a fim de que facilitem a tarefa d'estes homens, renunciando a murmurios porque a propaganda dos pacifistas é alimentada por estes murmurios. Lança um desafio á sinistra potencia que ameaça reduzir o mundo á escravidão. Vale mais nunca lançar o desafio quando a intenção é o cumprir falta.

A potencia que foi objecto de um desafio não fica abatida, torna-se sempre mais forte em consequencia d'esse desafio.

As pessoas que julgam poder inaugurar uma nova era de paz quando o poder militar prussiano não está abatido criam para si uma estranha illusão. Se o mal subsisse triumphante na lucta, o mundo novo seria na sua alma que apenas a força bruta tem peso no governo dos homens, e o desespero sem fim dos seculos de trevas desceria de novo sobre esta terra. Da hora actual dependem os destinos do mundo. Se somos dignos d'estes destinos entregues nas nossas mãos de gerações em gerações, agradeçamos a Deus ter-nos dado força para perseverar.—(*Havas*).

SOLDADOS QUE SE MUTILAM VOLUNTARIAMENTE

O imperador Napoleão e o cirurgião Larrey

A guerra tem produzido poucos exemplos de mutilações voluntarias. Em todo o caso alguns factos se deram que exigiram a attenção do alto commando dos exercitos. Houve necessidade de fazer leis reguladoras d'este assumpto. Principalmente, nos principios das hostilidades, se os medicos especialisados não tomassem precauções energicas, o cobarde meio de fugir á guerra, ameaçava de tornar-se epidemico entre os soldados.

Felizmente entre nós, não se registou, por emquanto, um facto concreto ou sequer suspeito. Dos mutilados que estão em Santa Isabel, e alguns que estão no hospital de Campolide, conheço-se a causa das mutilações. Depois estes, quando são criminosos, incidem principalmente nos dedos dos pés ou das mãos. O... entre os nossos mutilados a quem faltam dedos, figuram os bravos José da Graça e Eugenio Duarte, cujas proezas de guerra são confirmadas por todos os camaradas.

O exercito francez é que viu, nos fins de 1914, alguns exemplos typicos. O professor Delorme fez sobre o assumpto um estudo especial e chegou a especificar os symptomas comprovativos das mutilações voluntarias. Concluiu por dizer que o verdadeiro indicio era fornecido pela queimadura do orificio d'entrada. Em torno da ferida, a epiderme torna-se secca, enegrecida.

Os limites d'esta região escurecida estão incrustados de grãos, que se incrustam na derme quando a côr negra desapparece.

Delorme chegou a precisar que as mutilações voluntarias teem menos irregularidades de ferimento e menos caprichos no rasgamento das regiões visinhas. Ainda mais, que no tiro de combate, as feridas dos dedos e das mãos são, de ordinario dorso-palmares. E os soldados que se mutilam voluntariamente fazem-no, em geral, sobre a face palmo-dorsal do pollegar, do indicador e do medio.

O diagnostico d'uma mutilação voluntaria é difficil. Os medicos devem fundamental-o com consciencia e com deducções scientificas. E' barbaro chamar cobarde a um valente. E' mais que barbaro, é deshumano e é cruel. Por isso o interrogatorio do ferido deve ser o mais apertado e minucioso. Importa saber onde e como foi ferido, a posição da arma e do militar, o testemunho dos companheiros, o seu exame mental, a sua conducta anterior. Tudo será feito com uma prudencia reforçada. N'um dos sectores do norte da França, com quatro soldados sobre os quaes pesava a suspeita de se ferirem voluntariamente, houve a necessidade para o medico encarregado do exame de se transformar em chefe de policia. Interrogou procurando as contradicções. E afinal conseguiu. Mas antes proceder assim que condemnar um innocente, que póde ser um bravo.

A' lembrança de todos deve estar presente o acto humanitario do grande cirurgião Larrey, salvando da cholera de Napoleão Bonaparte alguns militares que este julgou criminosos. E' foi, certamente, com a lembrança d'esse rasgo de humanidade que o governo francez resolveu: «... quando subsista uma duvida sobre a origem da ferida, depois dos primeiros exames medicos, um segundo exame será feito sob a responsabilidade do director do serviço de saude».

O barão Larrey adquiriu em Toulouse com seu tio Alexis e depois como discipulo do famoso Sabatier, conhecimentos profundos sobre diagnostico cirurgico. Foram esses conhecimentos e par d'uma grande habilidade de manual, que o elevaram ás altas dignidades de cirurgião principal do exercito de Custine, de cirurgião em chefe do exercito do Egypto, de cirurgião em chefe da guarda imperial e de primeiro cirurgião do Grande Exercito em 1812.

Pois, o barão Larrey...

Arrancou um dia, numerosas victimas das cholera de Napoleão, a quem foram dizer que havia mais de 2.000 mutilados voluntarios nos dias seguintes aos das batalhas de Lutzen e de Bautzen.

O imperador, nervoso, irritado, ordenou que fôsse fuzilado um homem por cada vinte!

Larrey acudiu. O seu coração teve um sobresalto. Pensou que se ia commetter um crime monstruoso, que mancharia, para a posteridade, o nome do grande general. Era possivel que houvesse uma ou outra mutilação voluntaria, explicavel n'um exercito de milhares de rapazes de 18 e 19 annos, arrancados ás commodidades d'um conchego familiar para seguir atraz do conquistador dos povos. Mas, que esses mutilados fôssem em tão grande numero, não o acreditava! Foi pedir um adiamento da sentença ao seu imperador, que apenas acedeu porque era Larrey que lh'o solicitava. Dizem os historiadores que assim phrase de acquiescencia, foi:

—Suspendo a ordem por doze dias... Cirurgião Larrey faça o seu inquerito e traga-me o relatorio.

Larrey juntou-se a quatro collegas e começou o trabalho horas depois. Não havia tempo a perder!...

Os cinco medicos, ao quarto dia de seu exame feito a centenares de mutilados, que havia pelas ambulancias, chegaram á convicção de que as mutilações eram involuntarias. Eram consequencia das escoladas nos combates, feitas por tres filas de soldados como era uso da infantaria napoleonica. Os que iam á frente feriam-se que se seguiam.

Larrey foi a correr ao quartel general e pediu para falar ao Imperador. Este recebeu-o immediatamente. A sua presença foi comprimento agradavel.

—Então Larrey, o que ha?

—Sire, os homens estão innocentes.

—E como prova, cirurgião, que não são culpados?

—Com o testemunho da minha consciencia, e com as affirmações d'este relatorio, para o qual peço a leitura do meu Imperador.

—Bem... Eu vou lel-o.

—No dia seguinte, Napoleão Bonaparte mandou chamar o famoso medico. Quando o viu, abraçou-o. Voltando-se para os seus marechaes disse:

—Sou feliz por ter ao meu serviço um homem como este...

A sciencia tinha salvo milhares de homens da França, que se batiam bem longe da terra, com a alma, com a heroicidade, com a bravura que se batem os seus descendentes de agora.

E este exemplo deve ficar gravado na memoria dos medicos legistas.

Se todos os medicos procederem como procedeu Larrey, a gratidão será acompanhada pela dos seus doentes.

Napoleão, no seu testamento, deu uma alta affirmação d'esta verdade, consagrando, pelo seu proprio punho, esta lembrança gloriosa:

—«Lego ao cirurgião em chefe Larrey 100:000 francos. E' o homem mais virtuoso que conheci.»

José Pontes

EM REDOR DA GUERRA

A lucta proseguirá até á victoria

apesar da defecção da Russia

Germanos e germanophilos recomeçam a cantar victoria. O novo chanceller, Hertling aproveita-se habilmente das circumstancias e faz um discurso de accentos triumphaes. A carta do valetudinario Lansdowne, os incompletos exitos do «front» de Italia e, sobretudo, a consummação da ruina militar da Russia, servem de argumento ao successor do incolor Michaelis para demonstrar como sempre: «que a Allemanha já ganhou a guerra e que esta se prolonga pela obstinação e ardor imperialista dos alliados». Ninguem toma a serio o paradoxo. E muito menos o bando de «junkers» e os membros do partido da Patria Allemã, que falam publica e estontedoramente de uma rectificação do programma da paz.

Mais uma vez lhes faz falta o mundo inteiro e o dinheiro de todo o mundo.

E' odioso, tudo a gente prussianisada, que se crê tão forte, tem um modo terrivel á verdade. Os seus cantos de triumpho parecem-se com as fanfarronadas que aterdeiam as pusilanimes e os estupidos quando alguem tenta mostrar-lhes virilmente o perigo. A Allemanha trata de se suggestionar a si propria e de suggestionar os seus inimigos e os neutraes com a ideia da sua victoria. Desde que começou a guerra já se proclamou a victoriosa mais de seis vezes. E a guerra continúa. E o phenomeno que ella dá por concluido a cada passo continúa a sua evolução lenta e penosa. Só a Russia, devido ás nebulosidades que envolvem o seu espirito e á indolencia asiatica do seu temperamento, se deixou suggestionar. E talvez que a Italia, por falta de elevação na concepção da guerra e por sobra de elementos germanizantes no interior, pouco aceitar, n'uma curta crise de fraqueza, o dogma, mil vezes destruido, da invencibilidade tudesca.

Os grandes povos e os grandes homens da Entente nunca vacillaram. Os vaticinios do Hindenburg, as arrogancias de Hertling e o vozear dos pangermanistas não produziram nos tres estadistas occidentaes que dirigem a guerra—Wilson, Loyd George e Clemenceau—o mais leve desanimo na vontade de vencer, nem interpuzeram a mais ligeira sombra entre elles e a realidade.

Para Wilson, como para Lloyd George e Clemenceau, o problema continúa sendo o mesmo: «chegar á paz pela victoria e assegurar a paz pela victoria». Só vencendo a Allemanha militarmente haverá paz duradoura—tem dito Lloyd George em todos os seus discursos. «O menos difficil—exclama Clemenceau—é terminar a guerra honrosamente. O mais importante é garantir a paz». E para garanti-a, Wilson considera preciso separar o povo allemão «dos homens que actualmente o enganam e o governam». Uma dymnastia e uma casta militar megalomanica, e um povo contagiado de megalomania e do instincto guerreiro e feudal dos seus dirigentes, não se pode divorciar facilmente, Wilson bem o sabe. Mas ahi é precisamente onde está a contingencia do porvir. Este, se é pacifico e de reconciliação e concordia humanas, ou uma reproducção aggravada do presente fatidico e odioso, segundo que a Allemanha se democratise e prescinda dos Hohenzollern e do espirito prussiano, ou que prosiga tal qual é.

Wilson disse na sua recente mensagem ao congresso norte-americano:

«O povo, que poderia succeder ao povo allemão é que, terminada a guerra, continuasse vivendo sob o dominio dos seus dirigentes ambiciosos e intrigantes, inimigos da paz do mundo; homens ou classes de homens em que os outros povos do mundo não se podem fiar. Seria assim impossivel admittir esto povo na sociedade das nações, que deve de futuro garantir a paz do mundo; sociedade que, ha de ser de povos, não de governos».

«Sim; isso seria o peor que poderia succeder ao povo allemão e a todos os povos do mundo. Uma paz de transacção seria um parenthese entre esta guerra e outra que não tardaria meio seculo, uma paz por ar, mas tregua, como as firmadas em 1871. A humanidade instruiu-se e depurou-se na grande dôr da catastrophe. Quer ser livre. Quer respirar. Repele os artificios governamentaes e essas tragicas ficções dynasticas que arrastam os povos para as luctas fratricidas. A propria Russia, na sua demencia, aspira a essa renovação do mundo. Só se equivoca ao eleger os meios de consegui-la.

Mas emquanto a extranha Moscovia se desarma perante a Prussia, os alliados occidentaes organizam a conjunção do combate. Wilson proclama a vontade da Norteamerica de proseguir na lucta até ao triumpho. De Inglaterra brota um clamor nacional que afoga os «tremulos» pacifistas de lord Lansdowne. E emquanto este e o despeitado Henderson falam de fraternisações apressuradas, as tropas britanicas iniciam no occidente a grande batalha de Cambrai, prosseguem nas suas conquistas na Terra Santa e acabam na Africa com os restos do dominio colonial germanico. E os marinheiros inglezes mantêem e intensificam o bloqueio dos centraes, conseguem neutralizar a guerra submarina, e com uma e outra cousa conseguem assombrar von Tirpitz, o maior fanfarrão da Allemanha, aquelle que ia render a Inglaterra com os seus submersiveis; o hoje reconhece que de todos os belligerantes europeus, «o unico invencivel até agora é a Inglaterra» precisamente.

E' isso que doe á Allemanha... Sustentados pela solidez e a maravilhosa adaptabilidade da Inglaterra ás condições da lucta, e pela franca e magnifica collaboração dos americanos, os francezes mostram a sua pujança militar e depuram o seu ambiente politico das emanações de um pacifismo extemporaneo que só significa cobardia e traição. Quando em Berlim se fazem calculos sobre a base da «depressão franceza», e se espera colher as messes d'esse cumulo de intrigas a que apparentemente tem presidido Bolo, sobe ao poder Clemenceau... Isto é: o maior patriota e o politico mais viril da França. Quando se espera a capitulação da Italia, os italianos decidem-se a pelejar, como a Inglaterra e a França, não pela Italia só, mas pelo mundo inteiro e pela Italia.

Não; a Allemanha não vencerá, através da tibia raça slava, os latinos ultrapirenaicos e cisalpinos nem os anglosaxonios das duas margens do Atlantico. Tudo o que permitte a defecção, o cansaço, a loucura, a traição—o que em definitivo fôr—dos russos é prolongar a sua defensiva. A Russia dilatou a guerra. Sem ganhar grandes batalhas, detendo simplesmente essas divisões allemãs que surgiram, como por encanto, na Flandres, nos Alpes Julianos e em Cambrai para neutralisar golpes maisosculos da Inglaterra e da França, ou atacar com violencia a Italia, a guerra já teria chegado ao seu termo com a victoria da Entente. Tal não succedeu? Pois a guerra continua...

Para esta continuação da guerra, quaes são os novos recursos de que dispõem os allemães? Já um eminente critico militar de grande competencia provou que a Allemanha, se fosse firmada a paz com a Russia e depois da troca de prisioneiros, veria as suas reservas augmentadas apenas em 400.000 homens.

As escassas divisões que ainda guarnecem o «front» russo, serviriam para reforçar os dizimadas no Veneto e Flandres. A intervenção dos gregos retem os Balkans os bulgaros. Na Mesopotamia e na Palestina os inglezes teem batido os turcos.

A reserva dos alliados para o proseguimento da guerra, é muito maior. E compõe-se:

1.º Das novas tropas que mobilisa a Italia;

2.º Do exercito grego;

3.º Do grande exercito americano, que entrará em acção na proxima primavera.

Tal é a realidade militar. Taes são os elementos positivos—e não imaginarios—de cada grupo combatente. E' ridiculo fallar de victorias e de pazes quando se está, em summa, na segunda metade da guerra, quando tudo é ainda um enygma e contingencia. O que se percebe claramente é que a Allemanha tem a obcessão da paz, e que os alliados do occidente não compartilham d'essa obsessão. E' emquanto a vencedora apparente se afoga, as que ella dá como derrotadas, continuam respirando desafogadamente. Porque? Porque é bem certo? Porque...

como um Lloyd George dispõe do mar, elemento decisivo da victoria, e porque na transparencia e universalidade dos moveis por que combatem, encontram uma força moral, constantemente renovada, que os ajuda a sobrepujar a dor e a familiarisar-se com o heroismo. A Allemanha dos Hohenzollern combate com o peso morto do seu egoismo, da sua arbitrariedade e do seu immenso horror psychologico e historico. Sob este peso succumbirá.

Os bailes russos

A'manhã, espectaculo da moda

O espectaculo da moda de ámanhã no Colyseu dos Recreios resultará uma inolvidavel apotheose á companhia de bailes russos. Estreia-se o lindo drama choregraphico «Thamara», de que é auctor Leon Bakst e cujos scenarios de Charbey e guarda-roupa de Moëlle são verdadeiras obras primas. Repete-se o «Silphides», o encantador sonho romantico inspirado em musica de Chopin; o «Carnavals», em que as bailarinas interpretam magnificamente a composição de Schuman com o mesmo titulo, e as danças polovtsianas do «Principe Igor».

A ourivesaria em Portugal

Temos magnificos artistas, mas o commerciante portuguez não lhes paga como o extrangeiro

Sr. redactor de *«A Capital»*.—A imprensa portugueza e particularmente a de Lisboa tem sido para o signatario d'uma amabilidade extrema. Innumeras vezes temos recorrido a ella para nos occuparmos de assumptos de caracter economico ou de iniciativas que com elles se relacionam e sempre temos sido generosamente acolhidos, attenção que muito reconhecidamente agradecemos. Hoje mais uma vez vimos solicitar o seu indispensavel concurso para uma obra eminentemente nacional e de uma relativa importancia economica, concurso que esperamos não nos seja negado.

Trata-se de demonstrar com factos, que é o melhor argumento, que em Portugal a industria de ourivesaria e nomeadamente a de joalharia (occupome d'esta por ser a minha especialidade) não precisa receber nem estimulo nem lições do estrangeiro para apresentar no mercado alguns modelos originaes e de perfeita execução. E não falo por mim exclusivamente, pois que dos meus companheiros de profissão de mais competentes n'esta arte-industria. Se outros collegas meus não teem apresentado no mercado modelos originaes, que tenham alguma coisa de novo, é porque elles sabem antecipadamente que o commerciante portuguez não lhes paga como paga ao estrangeiro, para depois ir injustamente affirmar ao cliente que «determinado artigo é caro por que é estrangeiro» e só no estrangeiro aquelles productos se podem obter por que em Portugal não se fazem.

Estou, sr. redactor, absolutamente convencido de que é esta pôdo-rosa razão que tem estorvado ou impedido que outras iniciativas se hajam manifestado.

Eu mesmo, se não fosse o meu feitio renovador apoiado n'uma certa «audacia» não o faria, porquanto antes de pender melhor os meus interesses materiaes. Mas a época do bom senso, para mim, ainda não chegou. Ella chegará um dia...

Sr. redactor, o concurso que venho pedir-lhe é o seguinte: amanhã, 17, exponho na montra da camisaria Azevedo, no Rocio, 84, um pendentif estylo Manuelino, desenho original nosso e executado por artistas portuguezes. Não é o primeiro original como poderá verificar no numero da «Esmeralda» que junto a esta, e não é o ultimo pois tenho outro concluido, genero «Asabé», rogando por isso o obsequio de proclamar bem alto no seu acreditado jornal, que o industrial portuguez não precisa plagiar o estrangeiro para fazer arte, bastando-lhe que o commerciante portuguez não se recuse sistematicamente a pagar os productos nacionaes pelo preço que os pagaria ao estrangeiro.

Presto v. mais esto serviço á economia nacional e que muito penhorado lhe agradece, o que é de v. exc. — *Ferreira Thomé*.

André Brulé no Republica

A'manhã segunda-feira, 4.ª recita de assignatura, em «soirée blanche», a extraordinaria peça «Les Rafles», estreada em Paris por André Brulé e peça de maior successo em França, Italia e na America do Norte e do Sul.

Na terça-feira, 5.ª recita de assignatura, representa-se a famosa peça «Le fils d'Amerique».

Na quarta-feira, em recita extraordinaria realisa-se a festa artistica da primeira actriz Sabina Landray, com a celebre peça de Sardou «Rabagas», e a comedia de Flers «Robert de Rohemen».

Nenhuma peça se repete, representando-se todas uma unica vez.

Occorrencias da rua

Tres desastres—Ao jogar o foot-ball—Farto da vida

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José deu entrada Antonio da Fonseca, 37 annos, carroceiro, residente em Carnide, que no largo do Pelourinho foi colhido pela carroça que guiava ficando muito contuso no corpo.

No banco recebeu tratamento o marinheiro Alexandrino Veiga, morador na travessa do Alcaide, 30, a quem um desconhecido aggrediu com uma facada na coxa direita.

A' enfermaria n.º 4 recolheu José Nunes, de 58 annos, bocco da Formosa, 9, 6.º, que tentou suicidar se lançando-se da janella para a rua, ficando em estado gravissimo.

Na mesma enfermaria entrou Joaquim Nunes, de 26 annos, residente em Sacavem de Cima, o qual estando a jogar o «foot-ball» em Palhavã apanhou pontapé tão violento que lhe fracturou a perna direita.

Entrou para a enfermaria 5 Alfredo Correia, de 15 annos, corrieiro, morador na rua da Al gôa, 47, que caindo de uma escada ficou muito contuso pelo corpo e ferido na cabeça.

Na enfermaria n.º 10 ficou Joaquim Abrantes, de 44 annos, morador na rua das Farinhas, 24, 2.º, que caindo da janella à rua fracturando a perna esquerda.

As matinées theatraes

Para tratar d'este assumpto reuniram esta tarde, novamente os actores.

A administração do Congresso da Republica

Pelo governo vae ser publicado um decreto providenciando, até ao funccionamento das Constituintes, sobre a administração financeira do Congresso, motivada pela dissolução parlamentar e em face d'uma disposição «ad absurdo» introduzida no regulamento das camaras após a deposição do ministerio Pimenta de Castro.

Essa disposição foi a da extincção junta administrativa, que funccionava em condições naturaes e similarmente ás demais dos outros parlamentos europeus, e a ampliação de poderes, com observancia de circumstancias nem de tempo, á commissão administrativa, composta das mezas das duas camaras. A primeira funccionava só durante o interregno, additamento ou quando o parlamento estiver fechado, como era obvio. A segunda prevalecia e subsistia mesmo que tivessem desapparecido as suas origens e razões da existencia.

N'esta situação se encontra a administração financeira do Congresso. Não ha junta administrativa e como a commissão administrativa, composta de mandatarios do que já não existe e sem competencia de auctoridade, e até mesmo desde o dia 5 nenhum dos seus membros ter comparecido no palacio de S. Bento, não podo proceder, succede que uma enorme perturbação se dá nos serviços financeiros a ponto de funccionarios e outras despezas de urgencia estarem sem serem pagas, visto as requisições competentes não poderem ser feitas por quem de direito.

Em face, pois, das condições creadas por este estado de coisas, o governo decreta o restabelecimento puro e simples da junta administrativa do Congresso da Republica, sem outra intervenção.

Academia dos Estudos Livres

Conferencia na Faculdade de Sciencias

No amphytheatro da aula de chimica da antiga Escola Polytechnica realisou esta tarde o sr. professor João Correia dos Santos a sua conferencia, perante uma selecta assistencia. O conferente começou por apresentar importantes dados estatisticos sobre a industria mundial do iodo, que attinge na Europa annualmente 160:000 kilogrammas e no Japão 50:000 kilogrammas. As minas de salitre do Chili produzem annualmente uns 500:000 kilogrammas de iodo. Apresentando a importancia do iodo na industria e na medicina, o sr. Correia dos Santos effectuou numerosas e muito interessantes experiencias, para mostrar como se prepara o iodo pelos diversos processos industriaes. Fez a sublimação do iodo, para o obter puro em laminas; indicou especialmente as propriedades chimicas mais importantes e mostrou a evidencia como o iodo vae decompor a agua, para se produzir o acido iodhydrico, que é o mais traiçoeiro inimigo da humanidade, por se ingerir com os diversos preparados de iodo, dando origem ás manifestações de iodismo.

Depois de mais algumas experiencias, que amenisaram esta interessante e util conferencia, o sr. Correia dos Santos annunciou que n'uma outra conferencia trataria propriamente do problema do iodismo e a seguir, em dia marcado e para a qual convidaria as auctoridades competentes, inestraria o que se passa em Lisboa com a hygiene dos leites e a industria dos fermentos lacticos.

PEQUENAS NOTICIAS

Foram presos e enviados para o tribunal da Boa Hora Jaime Gonçalves, morador na calçada do Monte, 15, 4.º, e Antonio Rodrigues Valerio, rua das Canastras, 16, 3.º, o primeiro por ter ido ao estabelecimento de M. S. Barbosa, na rua Augusta, 122, pedindo quatro sobretudos no valor de 240 escudos em nome de José Henriques Rosa, e o segundo por ter furtado uma porção de arame a Bernardo A. Maldonado, calçada Nova de S. Francisco, 10.

Festas associativas

Encadernadores e annexos—Esta reunião da direcção foi resolvido adiar a festa do 15.º anniversario que estava agendada para o dia 9, para o proximo dia 23.

Echos & Noticias

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Maria José Corrêa ... Gonçalves, ... funeral ... amanhã, de ... da rua do Norte, ... para o cemiterio dos Prazeres.

ULTIMA HORA

A conflagração

Nas linhas francezas

Ataque repellido, lucta violenta d'artilharia

PARIS, 15.—Communicação official de hoje ás 23 horas.—Acção de artilharia bastante violenta na região de La Miette. Fomos felizes n'um golpe de mão ás trincheiras inimigas. Ao sul de Juvincourt e trouxemos prisioneiros. Na margem direita do Mosa, depois de um violento bombardeamento, os allemães lançaram um ataque na região do bosque Le Chaume, mas os nossos fogos constrangeram os assaltantes a dispersar. A lucta da artilharia manteve-se bastante viva em todo este sector. Dia calmo no resto da linha.—(*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 15.—Exercito do Oriente em 14|12. Fraca actividade da artilharia no conjuncto da linha. Na curva do Cerna repellimos algumas manobras inimigas.—(*Havas*).

Unificando a acção dos alliados

Constitue-se o conselho de compras de guerra e das finanças

LONDRES, 15.—Os representantes dos Estados Unidos, França, Gran-Bretanha e Italia concluiram a organisação do conselho interalliado das compras de guerra e das finanças. O objecto essencial do conselho é o exame do pedido de compras dos alliados nos Estados Unidos, das compras para os paizes neutros e do estado detalhado ás necessidades financeiras correspondentes. As outras potencias unidas na guerra contra a Allemanha tomarão parte nas deliberações que as interessarem. O conselho reunir-se-ha alternativamente em Londres e em Paris.—(*Havas*).

Felicitações do dr. Alexandre Braga

RIO DE JANEIRO, 15.—O dr. Alexandre Braga telegraphou ao dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, e á imprensa, com caracter particular, felicitando o Brazil pela sua entrada na guerra e elogiando o chanceller brazileiro, que muito contribuiu junto da colonia para os preparativos de varias festas em honra da missão a que presidia.—(*Americana*).

Instruindo a mocidade das escolas

S. PAULO, 15.—O general Barbedo, chefe da região militar, designou varios officiaes para instruirem militarmente os alumnos da Escola Normal e de todos os estabelecimentos de ensino superior.—(*Americana*).

Aviadores brazileiros em Inglaterra

RIO DE JANEIRO, 15.—No proximo dia 27 partem para Inglaterra os primeiros aviadores brazileiros, que vão ficar incorporados no corpo de aviação inglez.—(*Americana*).

Na frente italiana

Combate-se valentemente, mantendo a infantaria italiana as suas posições

ROMA, 15.—Commando supremo. —Ao raiar da aurora de hontem, terça-feira, a lucta renovada entre o Brenta e o Piave, o adversario, depois de ter concentrado durante algumas horas o tiro das suas baterias sobre as nossas posições na região do desfiladeiro de Caprile e do desfiladeiro de Berretta, atacou-as violentamente. Todo achado intacta e solida a nossa resistencia, suspendeu os ataques de infantaria e recomeçou o tiro da artilharia, que durou o dia inteiro. Foi efficazmente contrabatido pelas nossas baterias, as quaes com os aeroplanos de bombardeamento encontraram um bom alvo nos grandes agrupamentos de tropas inimigas paradas nos valles do norte, das nossas linhas. A's primeiras horas da manhã as descargas cerradas do fogo, seguidas de violento tiro de destruição, attingiram as nossas posições no saliente do monte Solarolo, as quaes foram atacadas ás 11|30 com impetuosidade por uma acção envolvente de oeste e nordeste. Fortes vagas de ataque que se transformaram por vezes em massas espessas foram lançadas contra Colerse, monte Solarolo e a testa do valle de Calcina e uma intensa acção de fogo foi dirigida para as portas de Sabion. Com essa attitude magnifica e a valente resistencia, levaram até ao combate corpo a corpo e á lucta de granadas de mão, a nossa infantaria, expondiosamente auxiliada pelas nossas baterias e pelas francezas, manteve as suas posições e repelliu o adversario. A' noite, quando o combate diminuiu de intensidade, um insignificante, muito pequeno pedaço de terreno, ao norte da linha do monte Solarolo, unica testa do valle em Falcine, foi evacuado pouco a pouco pelos bravos defensores e isto representava para o inimigo a unica compensação aos immensos sacrificios d'esta sanguinolenta jornada. Precipitaram-se aviões, abatidos pelos nossos aviadores no valle de Assa, ao norte de Asiago e ao norte do monte Grappa. Um quarto avião, attingido pelo fogo da artilharia, cahiu nos arredores de S. Segana.—(a) Diaz.—(*Havas*).

Abatalha continua violenta entre o Brenta e o Piave, resistindo os italianos heroicamente

ROMA, 15.—Communicado official —Durante o dia de hontem entre o Brenta e o Piave a batalha continuou encarniçada. A lucta de artilharia que durante a noite se tinha interrompido por intervallos foi recomeçada violentamente ao romper da alvorada e continuou interrompido, mais tarde. A's primeiras horas da tarde o adversario lançou no ataque as suas massas de infantaria na região do desfiladeiro de Barreta. Sobre o que a nossa offensiva levava conseguisse por duas vezes attingir o cume do monte Perdlo e tivesse arrastado numerosas forças inimigas a este lado. O choque do adversario abateu-se violentissimo sobre o desfiladeiro de Caprille e sobre a vertente sul do desfiladeiro de Barretta, sendo affrontado pelos nossos e completamente repellido por um contra ataque com sérias perdas para o inimigo.

Este, que nunca tinha affrouxado o intenso bombardeamento da retaguarda das nossas posições, repetiu á tarde o ataque, conseguindo chegar ao desfiladeiro do Caprile. As nossas tropas fixaram-se n'uma posição um pouco mais á retaguarda. A noite deteve o combate. Na testa do saliente do monte Tolarole o adversario atacou fortemente ás 12 horas e 30', apoiado por uma acção secundaria dirigida sobre o desfiladeiro de Orso e secundada pelo desenvolvimento do fogo de artilharia, que envolve a nossa posição. Foi porém repellido por meio de um contra-ataque que lhe infligiu importantes perdas. Voltou a atacar ás 16 horas com tropas frescas, mas um novo contra-ataque obrigou-o a recuar e a suspender durante o dia as acções de infantaria.

A attitude das nossas tropas do 4.º exercito na lucta que ha tres mezes se desenvolve, aspera e sangrenta entre Brenta e Piave, está á altura da grandeza da hora. Na resistencia opposta ao inimigo no saliente do monte Solarolo, distinguiram-se os destacamentos das brigadas de Ravena (37 e 38), Umbria (53 e 54), Campania (135 e 136), e o terceiro grupo de alpinos. Entre esta merecem a honra de menção particular o segundo batalhão de infantaria 38 e o terceiro batalhão de infantaria 53, o batalhão alpino de monte Pavion e o batalhão de alpinos de Valmaira, que no fundo do valle de Calcino, barrando o caminho ao inimigo com glorioso sacrificio offerecem mais uma vez a divisa heroica: «Por aqui não se passa», insignia e orgulho dos nossos alpinos.—(*Havas*).

Os processos d'um jornal monarchico

Declarações inacreditaveis attribuidas ao sr. dr. Augusto Soares

Não é o momento gravissimo que estamos atravessando propicio á atmosphera de odios mesquinhos e de vinganças injustificaveis.

«O Diario Nacional» publica hoje uma espectaculosa entrevista que se não póde deixar passar sem os reparos que merece, sem a reprovação que deve provocar em todos os que ainda podem ver as pessoas e os acontecimentos sem lentes de exaggero... O sr. Joaquim Leitão, que subscreve essa entrevista, não pensou, decerto, em manter n'ella a reputação de reporter habil que tem firmada no jornalismo.

Segundo, depoimentos recolhidos por esse jornalista, o sr. dr. Augusto Soares fizera declarações, que desde já qualificamos de absurdas, quando era conduzido preso ao forte de Elvas. Todas as affirmações que ali se attribuem ao sr. dr. Augusto Soares são verdadeiramente inacreditaveis!

Todas as pessoas que conhecem o ex ministro dos estrangeiros sabem bem quanto a sua linha inalteravel de correcção e o seu caracter brioso e firme se distanciam das palavras que constam do artigo do sr. Joaquim Leitão.

Tambem não é admissivel que um official a quem tivesse sido confiada a guarda de um preso politico, como o sr. dr. Augusto Soares, se lhe tivesse dirigido nos termos que o mesmo jornalista refere.

Repetimos: o momento gravissimo que atravessamos não póde ser favoravel a este ambiente de maquerencas e de golpes com que se pretende arrastar o paiz para a perturbação, para a desordem...

Queremos que todos os abusos commettidos pelo governo transacto se ponham completamente a nú. Mas queremos tudo o só factos. O sr. dr. Augusto Soares, ha-de ter ensejo de desmentir d'aqui a mais alguns dias o que se lhe attribue agora. E todos hão-de concordar — de todas as contradições, de todas as injustiças, de todos os rancores só póde resultar lenha que atiçará fogo para todos nós nos queimarmos.

«A Patria» transcreve a referencia que «A Ordem», de hoje, jornal intransigentemente monarchico, faz ao sr. dr. Augusto Soares. Por essa referencia se verá como são differentes os seus processos d'aquelles que «O Diario Nacional» está adoptando.

Como é desegual e imperfeita a justiça dos homens. Ainda se preso n'um dos fortes de Lisboa o sr. dr. Augusto Soares, ex-ministro dos estrangeiros, que era no governo um excellente ... ideias, e figura das mais sympathicas ... o seu ... de ...

MARIO DE ALMEIDA

LISBOA DO ROMANTISMO

Livraria Rodrigues, R. do Ouro, 186—380$

... das negociações que comprehendeu e levou a cabo com proveito para o paiz. Voltaram-se impunemente para os seus cargos outros que foram demagogos sectarios, fautores de violencias de toda a especie. Todos os que conhecem na imprensa guardamos do sr. Almeida Ribeiro as mais tristes recordações.

Não se apagou da nossa memoria o seu sinistro proceder, o seu proposito de usar e abusar da censura como instrumento de politica do seu corrilho. No seu ministerio tinha a *formiga* como instrumentos, pois n'ella prestaram os serviços policiaes. Em materia religiosa manifestou sempre o rancor sectario contra as liberdades da Egreja.

Pelo contrario é principalmente ao sr. Augusto Soares que se deve a ida dos companhias para o corpo expedicionario, e o seu mais veemente desejo era restabelecer as relações diplomaticas com a Santa Sé.

Pois está preso emquanto o seu collega preside á Relação de Lisboa!

Não pedimos a prisão para esse triste exemplar da fauna demagogica, mas não comprehendemos o rigor empregado contra um homem, cujo principal erro foi apenas acceitar a camaradagem no poder com homens os que as circumstancias o fizeram politicamente solidario, sem encurtarem a enorme distancia que moral e socialmente entre uns e outros media va.

Carlos Santos

Na antiga casa de saude Portugal e Brazil, hoje da Cruz Vermelha Portugueza, foi hontem operado com excellente successo, o actor Carlos Santos, illustre societario do theatro Nacional.

A operação, feita pelo sr. dr. Pinto Coelho confirmou plenamente o diagnostico, sendo de esperar, caso não sobrevenham complicações, pouco provaveis de resto, que o distincto actor muito em breve recomece a sua vida artistica.

Echos do ultimo movimento

O que custou a revolução

Não vão além de 7.000 escudos a despeza feita pelo *comité* da revolução com propaganda, armamento, munições, impressos, etc.

Essa verba foi producto de uma subscripção feita entre varios personalidades, especialmente lavradores do sul de Lisboa, figurando entre os signatarios um dos mais importantes do Alemtejo.

Queixas de comerciantes — Morte de um ferido

Queixaram-se á policia os srs. José Martins Gonçalves, com estabelecimento na rua da Ponte de França, 59, de que lhe assaltaram a casa levando generos e outros objectos, tudo no valor de 1.800 escudos, e Antonio Garcia, rua Marquez Ponte de Lima, 34, de que egualmente lhe assaltaram o estabelecimento, levando generos no valor de 1.200 escudos.

—Na enfermaria n.º 5, do hospital de S. José, faleceu hoje Francisco Joyme de Barros, estudante, de 18 annos, morador na rua do Carrião, 50, 3.º, ferido com um tiro na rua dos Correios quando do ultimo movimento.

—Hoje foi dirimido o ministerio no governo civil, não tendo a policia procedido a qualquer diligencia.

Conjunção Republicana

Esta aggremiação politica votou na sua reunião de hontem diversas moções, na primeira das quaes, depois de alguns considerandos sobre as causas da revolução, diz:

«Lança na sua acta um voto de mais profundo sentimento por todas as victimas d'estes extremos e cobrindo pelos humildes e innocentes que morreram sem responsabilidades algumas tocam-nos em rios a crimes d'aquelles que pela sua categoria ... governar o Paiz em ... de força e das armas. A Conjunção Republicana, coherente com os seus principios de mais pura e democracia, protestando contra todas as violencias, espera que o novo governo se ... de um acto de força exerça a sua acção sem vinganças, sem perseguições e ... montado nos principios republicanos ... com tolerancia, honestidade e ... ostentado e respeitando ... violencias improprias para com os vencidos nem para os adversarios politicos, tornando assim respeitar e amar a Republica».

Uma outra moção diz:

«A Conjunção Republicana, considerando que a expansão do paiz do Presidente da Republica e contrario ao movimento de regeneração Republicana que o novo governo se propõe realizar, resolve imputar do governo a revogação do decreto que expulsou o ... em ... para ... solidarisar-se com qualquer movimento congenere».

Finalmente, é do seguinte theor a ultima moção:

«A Conjunção Republicana, reclama do governo provisorio a publicação do todas as syndicancias já effectuadas e que mandar realizar novas syndicancias a todo o qualquer acto de ordem administrativa ou politica, que desprestigio a pureza dos bons principios republicanos».

Resolveu-se ainda dar conhecimento ao governo das resoluções tomadas e reclamou do governador civil que ordene á policia a mais rigorosa fiscalisação no pezo do pão.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio e ministro da guerra fez-se representar no funeral do tenente Caseiro pelo seu ajudante de campo.

SPORT

Os desafios de hoje

Bemfica e Imperio Lisboa Club, vencedor o primeiro por 2—0 goals.

Sport Lisboa e Bemfica, vencedor o Sport Lisboa por 3—0 goals.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21—Companhia franceza—«Zazá».
NACIONAL—A's 21,30—«O Marquez de Villemer».
AVENIDA—A's 21—«Rosita».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
GYMNASIO—A's 21—«O afilhado da madrinha».
POLYTEAMA—A's 21—«Blanchette».
EDEN THEATRO—A's 20 e 22.
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,50—«De borlas», revista.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

A interessante peça de Croisset «Le cœur dispose» levou hontem ao theatro Republica, além d'aquella multidão de gente chic, que faz ali o seu ponto de reunião, sempre que nos visita qualquer companhia estrangeira, todos aquelles que, amadores do bom theatro, não tinham esquecido o primoroso desempenho dado áquella mesma peça, ha bem poucos dias ainda, pela companhia do theatro Nacional, com Palmyra Bastos na protagonista. Quando se trata de uma «troupe», á frente da qual estão artistas da categoria e da fama, aliás justificada como André Burié e Régine Bartet, é consolador, para nós chronistas e para o publico em geral, o podermos affirmar, sem sombra de lisonja que, entre nós, ainda se faz theatro e que os artistas portuguezes que desempenharam o «Coração manda» se, como é natural e por amor á sua arte, assistiram ao espectaculo d'hontem, devem estar ufanos porque, excepção feita á interpretação dada pelo actor Bralé no papel de «Levaltier», que creou em Paris e em que não esquece, um momento seque, todas as «nuances» que elle detinha d'uma maneira primorosa e para cuja exteriorisação muito contribue a sua juventude e a sua elegancia natural, os nossos artistas, repito, nada viram que os envergonhasse e nada tiveram que aprender. Mademoiselle Sabine Landray, no papel de «Helene», com os requisitos naturaes da sua mocidade e da sua belleza, se é facto que emprestou á personagem essa mesma frescura, não conseguiu fazer-nos esquecer Palmyra Bastos na representação e muito especialmente nas scenas em que na peça de Croisset necessario se torna ser-se artista, como sejam as do fecho dos dois ultimos actos. Do restante desempenho citaremos apenas os actores Severin, Malavre e Louis Sance, respectivamente nas personagens de «Houtier», «Bourgeot» e «l'araineaux» por ventura, os unicos que mereceram reparos.

Todos os demais artistas, alguns dos quaes são já nossos conhecidos pois faziam parte da companhia Huguenet, quando esta nos visitou, são, na sua maioria, insupportaveis. Bastará dizer que o papel de «Paloiseau», o «raisonneur» da peça, um dos papeis importantes e talvez o mais sympathico ao publico, teve brilhantemente, entre nós, pelo actor Ignacio Peixoto, passa despercebido pelo actor Gi des.

Depois, como hontem n'uma chronica sobre dramaturgia franceza, dizia o meu amigo e camarada José Farreira se coisas mudam de valor e de significação conforme a atmosphera em que se banham! E, assim, não ha direito á exhibição de scenas como as dos dois ultimos actos, no primeiro dos quaes a falta do decoro profissional chega ao ponto de, misturada com uma mobilia que quer ser Imperio e que o publico systematicamente tem todo occasião de ver em todas as peças que se representam no Republica, apparecer uma estante de livros, de nogueira, que nem vidros tem. A empreza deve ao actor Bralé a consideração que este lhe merece como artista distincto que é, proporcionando-lhe que á obrigação de quem quer que o theatro Republica, seja considerado como o primeiro de declamação. Por sua vez, Bralé, deve ao seu nome e ao seu pundonor profissional o não se tornar connivente n'um mercantilismo que só o prejudica no conceito publico.

Para finalisar, referir-me-hei ainda ás «toilettes» das actrizes na peça de hontem, talvez porque habituado a ouvir dizer que as mulheres portuguezas estão vestindo bem, ou eduquei o meu gosto n'essa ordem de idéias, achei simplesmente detestaveis as «toilettes» que vi no palco em que o meu gosto se manifestava exuberantemente, fazendo-me esquecer a tradição da «Paquin» e da «La Ferrière».

Alvaro Lima

No estrangeiro

A direcção da Sociedade de emprezas de espectaculos, de Madrid, reuniu na ultima sexta-feira, no theatro Reina Victoria, d'aquella capital, occupando-se das dificuldades economicas com que essas emprezas luctam.

Lamentam os emprezarios do visinho reino o exaggero de tributos que sobre elles pesam e especialmente o de 25 por cento sobre a venda de bilhetes, que converte em ruinoso o negocio que exploram, por mais prospero que pareça correr-lhes.

Consultam o ministro da fazenda por não ter levado á pratica ainda uma disposição que o seu antecessor já tinha planeado e não chegou a levar a effeito, na qual os tributos correspondentes á fazenda seriam bastante reduzidos.

Foi mais resolvido pelos emprezarios madrilenos que, dado o caso de não ser adoptada qualquer providencia, que melhore a sua situação, se effectue o encerramento de todos os theatros e outros centros de diversão em Hespanha, no dia 7 de janeiro proximo.

Para resolverem definitivamente sobre o caso, convocarão para o dia 2 uma reunião magna, a que assistirão representações de todos os emprezarios de Hespanha e de elementos que vivem do theatro, entre elles a Sociedade de Auctores, que está, segundo parece, de acordo com a attitude das emprezas e que, em mais de uma occasião, por iniciativa propria, tem trabalhado para conseguir a reducção dos impostos e a modificação do regulamento dos espectaculos.

Morreu em Madrid o popular emprezario William Parish, que durante largos annos explorou o genero de espectaculos em que se notabilisaram em Lisboa Tomás Price, Antonio Santos e em tempos longevos Mme Tournaire, cremos que a verdadeira iniciadora do genero de espectaculos de circo no nosso paiz.

O funeral de Willian Parish, que contava numerosos amigos na «villa y corte» de Madrid, levou um grande acompanhamento de artistas, litteratos e outras pessoas, ficando depositado no cemiterio britannico.

Terminou a série de espectaculos que estava dando em Zaragoza, a companhia da distincta actriz Rosario Pino.

Dirigida pelo actor Eduardo Marquez, seguiu de Madrid para Vigo, uma companhia de zarzuela que vae para alli com a celebre tiple Guadalupe Molina.

Estreou-se no Mexico, com grande successo a zarzuela «El matador», original de Manuel de Castellarre com musica do maestro Emilio Alvarez.

No Real de Madrid, Tito Schipa e Maria Barrientos tiveram uma ovação colossal no «Barbeiro de Sevilha».

A questão das subsistencias

A commissão delegada da Commissão de Subsistencias pede a demissão

Ao director dos serviços de Subsistencias Publicas foi dirigido o seguinte officio:

Ex.mo Sr. Director dos Serviços de Subsistencias Publicas.—A Commissão delegada da Commissão de Subsistencias, por despacho do respectivo Ministro, para prover á distribuição do assucar para o commercio de retalho em Lisboa, acaba de apreciar as medidas vindas recentemente a publico, medidas recalcadas nos trabalhos já feitos por esta Commissão no inicio das suas reuniões como V. Ex.ª se dignará verificar pelos documentos juntos por copia.

Não tendo esta Commissão sido consultada por V. Ex.ª em nenhuma circumstancia sobre o assumpto que lhe estava incumbido, embora como fica dito seja de sua iniciativa e realisação o processo adoptado agora e, nem sequer ser ouvida sobre o criterio que adoptou na distribuição do assucar, criterio que obedeceu a evitar que o producto sahisse das refinarias para ser açambarcado nos armazens; e,

Sendo certo que o regular abastecimento de assucar está perfeitamente normalisado, não havendo reclamações, salvo a de algum ganancioso que não perdoará a esta Commissão a fórma honesta como ella tem feito o rateio, de modo que no mais modesto estabelecimento, o publico encontrasse assucar de $40 e $46 centavos, evitando assim os abusos que se commettiam anteriormente; vendendo o assucar de eguaes typos de $56 a $64 centavos.

Vem esta Commissão, pelas razões expostas e outras que omitte apresentar a V. Ex.ª a sua demissão, salientando o facto de que todas as requisições foram auctorisadas na medida do consumo de cada um, excepto aquellas que tinham por fim o açambarcamento, o que é facil de verificar pelas requisições rubricadas por esta Commissão, que, dando por findo o seu mandato, irá junto das suas Associações dar conta da fórma porque, como seus delegados, se desempenharam da missão que lhes foi confiada.

Lisboa, 14 de dezembro de 1917.—Saude e Fraternidade.—A Commissão de distribuição de assucar para Lisboa.

Delegado da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, *João José da Costa*; Delegado da Associação dos Vendedores de Viveres, *Antonio Marques Nogueira*; Delegado da Cooperativa dos Vendedores de Viveres, *P. Afoia Baiser*.

Associação dos Advogados

Realisa-se na proxima quarta feira a abertura da sessão do 1917-1918, com a seguinte ordem da noite:

Breves palavras de abertura da sessão; adjudicação do premio «Beirão» ao estudante Alberto Zagallo Fernandes; oração em memoria do socio honorario fallecido, conselheiro Eduardo de Serpa Pimentel, pelo consocio conselheiro A. C. Pinto Osorio; memoria sobre «A guerra actual e a evolução da sociedade—A transformação das idéias operadas pelos factos», pelo socio effectivo Mario Jacome; relatorio do movimento associativo pelo vice-secretario, e o dos trabalhos do anno findo pelo secretario; entrega do diploma ao socio effectivo que adquiriu esse direito conforme o regimento.

OS ANTIGOS SLAVOS

Uma digressão historica

Se a Helena de Menelau não tivesse existido, talvez nada soubessemos ácerca dos troyanos.

Se não se tivesse dado o rapto das Sabinas é provavel que Roma se conservasse sempre um pequeno centro de pastores.

Assim tambem se as virgens da Scandinavia que foram fazer as primeiras offertas de aveia a Apollo Delio tivessem regressado, os seus homens não se teriam arrojado a libertar-se d'aquella frigidissima zona, condemnada ás neves perpetuas.

Mas segundo outras opiniões, a historia é differente.

A nação slava, dizem, teve origem no filho mais velho de Noé, que se chamava como toda a gente sabe Japhet. Ora, segundo as sagradas escripturas e tudo quanto nos referem o hollandez Pedro Crasbeer e o sarmata Alexandre Gagnino, parece que Japhet, ao salvar-se com os seus do diluvio universal, andou peregrinando pela Asia e pela Europa. Na mesma ordem de idéias Santo Agostinho, na sua «Cidade de Deus», assevera que os filhos e mais descendentes de Japhet tiveram 200 patrias e habitaram os paizes que vão do monte Tauro de Cilicia á Europa do Oceano britannico. Japhet não deixou nunca alargamento.

Segundo parece, Noé disse, textualmente, a seus filhos: «Tu, Sem, serás sacerdote e administrarás os officios divinos; tu, Cham, cultivarás a terra e os campos e exercerás a arte da mechanica; tu, Japhet, serás soldado, e far-te-has acclamar rei, lançando no mundo um exercito de fortes». De aqui a necessidade e o dever da sahida dos slavos da Scandinavia, sua mãe patria, que se effectuou a primeira vez com Othonello, juiz dos hebreus, antes da epocha dos reis. Este succedera immediatamente a Josué successor de Moysés, no anno do Mundo 3790, e 1460 annos antes da vinda de Christo. Chamavam-se então godos. Mas quando debandaram e se dispersaram pelos montes e valles mudaram de nome.

Assim vieram os virigodos, os ostrogodos, ou austrogodos, os vandalos, os gefridos, chamados primeiro sarmatas; emquanto que os outros, que se conservaram junto do mar Baltico, ficaram sendo pomeranios—isto é habitantes das regiões ao longo do mar—em talengros. cirips, hios, kiginios, rugianos, obatrites, polopos, lingonios, etc., tudo nomes dos rios e dos logares que occupavam. Outros tomaram o nome dos respectivos capitães.

Só os sarmatas quizeram chamar-se slavos, que quer dizer gloriosos. E, por isso, no tempo de Samuel, rei de Israel, precisamente 900 annos antes da vinda de Christo, fundaram Slavesburgo. A sua vida era differente da de todos os outros. Habitavam cabanas mal feitas e incommodas, muito distantes umas das outras. Eram mais ruivos que castanhos os seus cabellos. Na guerra, a maior parte avançava a pé contra o inimigo. Não usavam vestes nem se armavam de corselete. Cobriam as coxas com simples peles.

Levavam uma vida dura, desprezivel. Ingeriam alimentos frugalissimos, algumas vezes crus, immundos. Adoravam as selvas e as nymphas.

Depois da morte de Alexandre Magno, que os tinha aterrorisado, abandonaram as selvas, assaltaram as cidades, elegeram um duque, mais tarde rei. Por onde passavam deixavam um governo proprio. Queriam assim demonstrar que o seu nome não fôra escolhido ao acaso, mas ganho com sangue, conquistado a preço da propria vida. A victoria não os inebriava. Para elles a fortuna não tinha pés; possuia unicamente mãos e pennas para tocar, sem se deixar tocar. Tinham-se em amizade, tão sómente quando esta lhes vinha de gente egual em força e em coragem. Entre senhores e servos não podia haver amizade. Nos momentos de paz affirmavam as razões da guerra.

Ovidio, quando esteve exilado na Taurica, falou d'elles: «Que teem aprendido a tolerar a sêde e com a sêde a fome, e o seu inimigo não encontrará, perseguindo-os, nem rios, nem fontes».

A vinda de Christo deu a este povo rumo de uma nova direcção social e politica.

Vasiongo, não podendo levar os grandes ao christianismo, como fizera com a gente do campo, recorreu a um estratagema. Convidou todos os seus subditos para se banquetearem com elle. Separou os senhores dos plebeus mandando-os sentar estes junto de si e fazendo-os servir em copos de ouro e prata; pondo em mesas áparte os nobres, que beberam por vasos de barro.

Interrogado ácerca de tal modo de proceder, Vasiongo respondeu: Fiz servir as mesas segundo a qualidade dos homens; ao passo que os camponezes, que são christãos, se acham purificados com o sangue de Christo immaculado e teem a alma pura; os nobres, pelo contrario, sendo idolatras, teem as almas maculadas e os labios impuros. Desde esse dia todos os senhores e barões se converteram ao christianismo.

Nasceu d'aqui a ceremonia solemne que se usava na coroação do duque de Corinzia quando recebia as insignias do principado.

Não longe do castello de S. Vito, existem ainda alguns vestigios de uma cidade antiga de cujo nome a historia slava se tem esquecido. Vê-se ali um quadrado de marmore alto e largo. Sentava-se n'elle um camponez delegado á coroação do principe. Segurava com a mão direita uma vacca negra e com a esquerda uma egua magrissima em estado selvagem. Em torno d'elle agrupava-se a multidão aguardando o novo senhor, o qual avançava com uma sumptuosa comitiva de barões ricamente vestidos. A frente de todos elles vinha o conde de Gorizia mestre de ceremonias do palacio do principe, desfraldando a grande bandeira do archiduque. Seguiam essas insignias, magistrados, os officiaes de grande uniforme e os soldados. Entre elles todos só o principe vinha trajando de camponez de fazenda grosseira. Acercava-se do grande quadrado de marmore e então o camponez já referido perguntava ao povo em alta voz e em lingua slava: «Quem é este que ora chega com tanta pompa?» O povo que o cercava respondia: «Este é o novo senhor que vem reger o Estado». O camponez retorquia: «E' elle o juiz justo? Quer elle a salvação da Patria? E' livre? E' sincero? Digno de honras? Verdadeiro christão defensor da nossa fé?» O povo respondia: «Sim, sim, e-lo-ha». Mas o camponez insistia: «Porque razões quer elle arrancar-me d'este logar?» «O conde de Gorizia respondia pelo principe: «Ser-te-hão dados sessenta dinheiros pelo logar; a vacca e a egua serão para ti; terás tambem as vestes que o principe vestia e serás isento tu e a tua casa de todo e qualquer tributo».

Então o vilão, percorrendo ligeiramente o rosto do principe com a mão, dizia: «Sê justo, julga rectamente».

E descia do bloco de marmore, levando os animaes referidos.

O principe tomava o seu logar, cingia a espada, promettia justiça e mandava que lhe trouxessem agua, que bebia, por um chapeu de camponez, em demonstração de sobriedade, e jurava não deixar-se corromper por vãs delicadezas. Depois d'isso, dirigia-se á egreja, assistindo a uma missa cantada. Despojava-se em seguida dos trajos plebeus, envergando os do principe. Desde então considerava-se senhor e distribuia segundo o uso, presentes, feudos e titulos.

Muitos escriptores afadigam-se por demonstrar como sob a denominação slava devem estar comprehendidos outros povos, mas os que propriamente se consideram slavos e quizeram manter-se distinctos foram os que habitavam a Dalmacia, a Illyria, a Istria, os Carpathos, a Servia, a Bosnia, a Russia, a Polonia, a Moravia, a Silesia e os que residiam junto do golpho Venedico, até ao rio Albio, cujos restos ainda hoje são chamados germanos slavos.

Segundo uma ultima cathegoria de historicos, os slavos não se encontravam em estado de independencia politica; tiveram uma situação politica decisivamente passiva. E explicam o facto pela falta de iniciativa do caracter de toda a raça, conjunctamente o conhecimento defeito do organisação guerreira e funcção politica.

Esta these não é, porém, acceitavel.

Alexandre Magno concedeu aos slavos o privilegio que, decorridos muitos seculos, foi encontrado em uma livraria de Constantinopla, cujo theor é o seguinte:

«Nós, Alexandre de Filippo rei da Macedonia, principe da monarchia, figurado do grego imperio iniciador, do grande Jove filho annunciado por meio de Natabãn, dominador dos Augustos e Brogmanos e dos Argonios, desde o Levante do Sol ao Occaso do meio Dia, ao Septentrião, á nobre progenie dos slavos e á sua lingua graça, paz e saudações.

Nós damos e conferimos livremente aos slavos por se haverem verdadeiramente crentes na fé, valentes nas armas, chefes competentes, robustos, guerreiros, perpetuamente toda a parte da terra de Aquilão, até aos ultimos confins da Italia, de tal modo que ninguem ali se atreva a habitar ou installar-se. E quando alguem ali for encontrado que seja como escravo e seus filhos escravos de vossos filhos. Dado na cidade nova de Alexandria, a qual foi fundada por nós sobre o grande rio Nilo no anno XII dos nossos reinados, assistindo o grande Deus Jove e Marte e Plutão e a Deusa Minerva. Testemunhos d'isto são o nobre Athleta novo thesoureiro, e outros XI principes, os quaes se morrermos sem filhos, virão a ser nossos herdeiros e de todo o Universo».

Este privilegio foi encontrado por um certo Justo Baldassar, secretario imperial.

Os romanos emquanto estiveram em guerra com outros povos serviram-se do auxilio e do valor dos slavos. Amiano Marcellino escreve: «Juliano toma ainda o poder do Oriente. Tendo conhecimento de que um grande exercito conduzido pelo conde Marziano, percorria a Thracia, no intuito de occupar os confins dos Bucci, chamou em seu auxilio a gente da Illiria muito experimentada na guerra e muito valente, a qual foi mandada á fronteira contra a Germania. Portaram-se de tal modo bem e mostraram-se tão valorosamente que mereceram os louvores de Diocleciano e Maximiano os quaes decretaram que fossem chamados Herculanos».

Cesar Augusto não foi menos auxiliado por elles nas guerras civis; nem o imperador Valente, que na expedição do Oriente foi por elles strenuamente defendido.

Estes slavos são os mesmos que militando sob as ordens de Belisario se bateram contra os godos.

Então distinguiram-se os dalmatas, tornando-se celebre o seu nome. Os romanos haviam-os experimentado, mandando soldados para os afazer aos trabalhos da guerra, contra elles.

Admirados da sua valentia, pretenderam vencel-os. Cicero diz que os romanos tinham duas legiões de dalmatas nos confins da Germania ou antes contra os insultos d'aquella gente feroz.

O imperador Claudio combatendo contra os godos pôde conservar a vida graças ao prodigioso auxilio dos cavalleiros da Dalmacia. E voltando a Roma, louvando a fé, o ardor, a valentia d'aquelle contingente armado chamou-lhes: columna forte do imperio.

Slavos foram muitos imperadores romanos. Alguns, dalmatas, como Claudio e Diocleciano, outros servios, como Justiniano; ainda outros, da Bosnia, como Leão I.

Tambem os slavos da Scisia e da Servia pugnaram ao lado dos romanos quando os sarracenos occuparam a Italia e foram elles que espontaneamente pediram ao imperador para serem encorporados nos seus exercitos, mostrando-se fieis e bravos.

Eram assim os antigos slavos, tendo tambem os de hoje dado provas do seu patriotismo e valentia.

NATURISMO

No Paraizo

Era tão facil sermos felizes. Era tão bello termos a satisfação dos nossos mais caros ideaes. Bastava que não fossemos orgulhosos e olhassemos para o semelhante como para um irmão. Julgo que os homens são desgraçados pela ganancia, pela ambição contínua e pelo goso com que querem viver.

Entretanto, o Paraizo não findou. Elle de longe chama-me a todas as horas. Fica n'uma região tropical. Os fructos abundam, os rios correm, o sol resplandece. As florestas do Amazonas são um dos muitos paraizos onde o homem podia ir buscar a felicidade. Bastava só amar a Natureza como eu a adoro. E lá só viver sem se lembrar da vida civilisada... Maldita foi a hora em que me impediram de cumprir o meu destino de ir para esse Eden. Eu bem imaginava a tormenta que se desencadearia pela Europa em chammas, perante o cataclismo. Não se póde fazer uma ideia do que poderá ser ainda o conflicto...

Lá longe, ouvindo cantar as aves, comendo os mais bellos fructos das arvores indigenas, vendo paizagens novas, ouvindo o sussurro das ramagens copadas e densas—não chegaria o echo sequer da desgraça que toldou á Europa, ensopando-de sangue e envolvendo de miseria o seculo das luzes, que afinal se tornou de morte. Alli sim, seria feliz como a ave que vôa, como o animal que passa, como a orchidea que desabrocha ou o zephiro que murmura. Era venturoso, sem ambições, sem desejos, filho da terra e a ella me devotando em continuo amor. O Sol coado através a ramagem, a chuva cahindo como uma caricia... E alguns amigos me acompanhariam n'esse passeio pela maior e mais pujante floresta do mundo, pelo menos aos domingos, nos dias de amor e preito á Natureza. E seriam os melhores dias da minha vida...

Dr. Amilcar de Sousa

Sport

Campeonato de Florete

Continúa aberta a inscripção para este torneio de esgrima, que se realisa nos domingos 6 e 13 de janeiro, no salão do Gymnasio Club Portuguez.

Gymnastica em Bemfica

A convite do sr. Bento Mantua, presidente da direcção do Sport Lisboa e Bemfica, tomou a direcção das classes de gymnastica sueca para filhos e tutelados de socios, o distincto professor sr. Arthur dos Santos.

Como era de esperar, a frequencia tem augmentado extraordinariamente, devido ao bom methodo d'este intelligente professor.

Estas funccionam ás terças, quintas e sabbados das 17 1/2 ás 18 1/2.

José da Silva Dias

Encontra-se entre nós, em goso de licença, este nosso querido amigo e distincto sportman.

Silva Dias partiu para a França em maio, como alferes de artilharia, encontrando-se no «front» desde junho.

Era um dos mais queridos discipulos de Arthur dos Santos, apresentando-se varias vezes em festas publicas, jogando o pau com uma rara elegancia.

«O Desporto»

Deve recomeçar a sua publicação no dia 3 de janeiro, este semanario que já ha tempo se encontra suspenso.

União Velocipedica Portugueza

No dia 23 do corrente realisa-se um banquete commemorativo do 18.º anniversario d'esta collectividade, encontrando-se aberta a inscripção na séde da União até ao dia 21 do corrente.

A. de C.

Amanhã: Leiam A CAPITAL
Impressões do desafio de foot-ball

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 11.—Causaram emoção n'esta cidade os sangrentos acontecimentos d'estes dias n'essa cidade.

Os jornaes são esperados com anciedade, chegando a vender-se a 6 e 8 centavos.

N'esta cidade reina o mais absoluto socego, sendo, a noite, as ruas fortemente patrulhadas por forças de artilharia e infantaria.

Tendo corrido o boato de que seriam assaltados varios estabelecimentos, as associações operarias publicaram no jornal local a «Voz da Justiça» uma declaração dizendo—que são estranhos a qualquer d'esses actos e que repelem qualquer responsabilidade que lhes seja attribuida.

—Demittiu-se do cargo de administrador d'este concelho o sr. dr. Jorge Gaspar de Lemos, sendo substituido interinamente pelo sr. José da Silva Fonseca, presidente da commissão executiva da camara municipal.

—No proximo domingo realisa-se no theatro do Casino Peninsular um espectaculo em beneficio da Associação dos Empregados no Commercio e Industria Figueirense, sendo levada á scena por um grupo de amadores do mesmo theatro a comedia em 3 actos «O Padrinho» e a comedia em 1 acto «Educação á ingleza», sob a direcção do distincto amador sr. Abinadab Nunes da Silva.

—Com sua familia, partiu hoje para Trancoso, onde vae passar algum tempo, o distincto advogado d'esta cidade, sr. dr. Aurelio de Vasconcellos.

—Tambem retirou d'esta cidade o sr. major Theophilo Alberto Guanilho, que durante muito tempo fez serviço em infantaria 28.

—A commissão executiva da camara resolveu, n'uma das suas ultimas sessões, contemplar com a quantia de 5$00 os professores que tivessem obtido maior numero de approvações nos alumnos que submetteram a exame no ultimo anno lectivo.

—No passado domingo, realisou-se no campo da Murraceira um desafio de «foot-ball» entre os «teams» do Sport Grupo Primavera, de Buarcos, e o do Gymnasio Club Figueirense, cabendo a victoria a este ultimo por 5 «goals» a 3.

—Devido ao mar não o permittir, tem sido escassa a pesca da sardinha, o que já se faz sentir nas classes menos abastadas.

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

allemães se estavam concentrando na frente norte, o general Korniloff dirigiu-se ao Soviet e fez-lhe vêr o perigo de promover a indisciplina no exercito. Tudo em vão.

Durante a semana anterior (a que acabou em 22 de março) os zemstvos (conselhos municipaes) de toda a Russia fizeram conhecer ao governo provisorio o seu desejo de cooperarem em tudo com o novo regimen. Haviam já prestado incalculaveis serviços na frente organisando os transportes e a obra de soccorro e tinham auxiliado, tanto quanto possivel, á solução da falta de subsistencias.

O seu auxilio em tão importante assumpto teria habilitado a Russia a vencer as suas difficuldades sem demasiada oppressão para a população citadina. Infelizmente, os zemstvos foram dissolvidos e em seu logar surgiram os comités a que temos feito referencia.

Cumprindo os compromissos tomados ao rebentar a revolução por Kerensky, o governo provisorio aboliu a pena de morte nos tribunaes civis e militares—22 de março.

Esse acto humanitario fez augmentar a agitação revolucionaria na frente. Demagogos irresponsaveis dos bolchevikis puderam continuar na sua propaganda com a maior impunidade. A *Pravda-Verdade*—orgão bolchevik, incitou abertamente tropas a fraternisarem com o inimigo. Por outro lado, o *Novoe Vremya* foi sujeito, por ordem do Soviet, a todos os rigores da censura, por ter denunciado a actividade dos pacifistas no exercito.

O partido constitucional—democratico—dos cadetes—influenciado tambem pela sua facção da esquerda, proclamou-se em favor d'uma republica democratica.

Apezar da agitação bolchevik, a maior parte do exercito que estava na frente mantinha-se intacta e continuava... o Gutchkoff, ministro da guerra, visitou a frente norte no fim de março, foi recebido com o maior enthusiasmo, e poude certificar-se de que as forças de terra e de mar em Riga estavam aptas a resistir a qualquer propaganda dissolvente.

N'essa phase, o Soviet tornou conhecidos os seus sentimentos na questão da paz, convidando pela radiographia os «irmãos allemães» a imitar o exemplo russo, «libertando-se do jugo despotico» e vivendo para sempre em amizade com os seus vizinhos.

A 6 d'abril, a democracia revolucionaria de Petrogrado acompanhou o enterro de alguns soldados e operarios que haviam cahido na «lucta pela liberdade».

O governo provisorio publicou uma proclamação aos polacos, assegurando-lhes o apoio da Livre Russia para reconquistarem a sua independencia e exprimindo a sua confiança em se tornarem um baluarte valioso contra a aggressão germanica.

Ao mesmo tempo Gutchkoff, constantemente ameaçado da intervenção do Soviet, estava procedendo á reorganisação do alto commando. O posto de generalissimo, vago desde a partida do ex-czar e do grão-duque Nicolau, foi confiado ao general Alexeieff, que fôra durante muito tempo chefe do estado maior. A sua nobre e elevada dedicação ao interesse do paiz havia sido dolorosamente experimentada no antigo regimen. Ia soffrer ainda mais nas mãos dos revolucionarios. Comtudo, a esse tempo não estava ainda perdida a esperança de poder salvar o exercito da ruina.

Uma certa melhoria se notava tambem quanto á questão agraria. O Soviet e o governo provisorio declararam emphaticamente que a sua sorte dependia da Assembléa Constituinte e que entretanto divisão alguma arbitraria de terras seria permittida.

gacies publicos na occasião opportuna.

Essa occasião chegou rapidamente e de subito. Os soldados d'alguns dos regimentos que formavam a guarnição de Petrogrado pertenciam á classe operaria da cidade. Era isso devido ao descuido ou talvez á intenção dos funccionarios subalternos. Nicolau II havia chamado a attenção do ministerio da guerra para o caso, mas não fôra emendado o erro.

Os reservistas de Petrogrado recusaram-se a fazer fogo sobre os seus concidadãos quando rebentaram os tumultos por causa do pão, tumultos que originaram o movimento revolucionario nos primeiros dias de março de 1917. Mercê da cooperação das tropas, que estavam mal disciplinadas e promptamente seguiram o exemplo dos seus camaradas de Petrogrado, os socialistas viram-se á testa d'um movimento que derrubou o velho regimen.

O comité provisorio da Duma, formado pelo presidente Rodzianko com o auxilio de tropas disciplinadas, dirigidas pelos Guardas Preobrajensky, emprehendeu a ingrata tarefa de acabar com a autocracia, trabalhando para a abdicação do czar e a constituição d'um governo provisorio, esperando confiadamente dirigir o novo systema em seguros moldes constitucionaes e ter a gloria e a honra de regenerar e fortalecer o seu paiz para a lucta que exigia toda a energia da Russia, a fim de pôr um termo rapido e bem succedido á guerra provocada pela Allemanha.

Os socialistas, por sua parte, instituiram uma organisação rival baseada no modelo da revolução abortada de 1905, e que era conhecido por Conselho de Delegados do Trabalho. Os membros d'essa corporação eram eleitos pelos trabalhadores das fabricas de Petrogrado. A eleição, porém, era em muitos casos feita de tal modo que tomava a fórma apenas d'uma ratificação de delegados que eram nomeados por um comité secreto ou eram simplesmente usurpadores.

Os deputados socialistas da Duma figuravam, como era natural, no Soviet (Conselho), como veiu a ser chamado. Era obvio que os socialistas, tendo no paiz pouca força, pediriam o auxilio e a cooperação da soldadesca, o verdadeiro factor da revolução.

Um dos primeiros passos dado pelo Soviet foi o nomear representantes da guarnição e tomar a designação de Conselho dos Delegados dos Trabalhadores e dos Soldados.

Egualmente era obvio para qualquer, a não ser para o observador superficial, que o Soviet ia ser um terrivel rival do comité da Duma e do governo provisorio e que complicaria seriamente a transição da autocracia para o parlamentarismo.

O fervor patriotico que assignalou os primeiros dias da revolução obscureceu o que havia entre o socialismo d'um lado e o constitucionalismo do outro.

Estando todas as classes unidas n'um jubilo commum de se verem libertas da politica arbitraria governamental, parecia realmente difficil «prevêr complicações» e mais difficil ainda o vêr os signaes d'uma guerra imminente entre classes. Só os que podiam vêr atraz da scena e conheciam a verdadeira constituição do Soviet e a tendencia dos seus *leaders* estavam aptos a avaliar a situação.

Para o grande publico, o Soviet parecia ser um inoffensivo, necessario e até mesmo util laço entre as massas e o novo governo. Tal modo de pensar foi fortalecido pela entrada d'um brilhante e joven socialista *leader*, Kerensky, um dos vice-presidentes do Soviet, para o governo provisorio.

A sua personalidade e o seu conhecido patriotismo fizeram cessar as censuras, reconciliaram até mesmo os seus adversarios politicos e fizeram esquecer muitas dissensões. Kerensky estava destinado a ter uma parte activa na lucta pelos ideaes socialistas revolucionarios, esforçando-se por estabelecer a concordia entre o Soviet e o governo provisorio.

Falando na Duma, duas semanas antes da revolução, Kerensky havia dito:

«Pensamos que no momento presente, apos tres annos de guerra, quando os recursos materiaes do paiz estão exhaustos, chegou o momento de preparar na consciencia publica a terminação do conflicto europeu.

«Deve ter como base a liberdade de todas as nacionalidades. Todos os governos devem pôr de parte os objectivos de conquista».

Havia definido com verdadeira precisão o que os socialistas pensavam quanto á politica estrangeira, como o testemunhou a actividade do Soviet, que se seguiu. O que elle não percebeu—e n'isso seguiu o erro dos velhos estadistas—foi o inevitavel descredito para ideaes elevados desde que elles se tornaram moeda corrente de politicos extremistas como os seus collegas do Soviet.

Os sociaes-democratas e os socialistas-revolucionarios tinham objectivos particulares em vista: os primeiros queriam que o trabalho dominasse o capital, os segundos que os camponezes ficassem senhores das terras. Cada corporação estava, porém, sob o dominio da sua facção extrema.

Os sociaes-democratas estavam divididos em dois grupos: os bolchevika, a maioria, e os menchevika, a minoria, professando estes o marxismo e acreditando os primeiros apenas na violencia.

Os socialistas-revolucionarios estavam divididos em minimalistas e maximalistas. A estes pertenciam os terroristas que no antigo regimen haviam commettido o assassinio politico e que, constituindo a facção mais perigosa, eram objecto de especial vigilancia de parte da policia secreta (okhrana).

Dispondo de grandes fundos secretos, a okhrana subornou numerosos agentes para entrarem nas fileiras terroristas a fim de fazer sossobrar ou dirigir os seus planos, conforme convinha aos seus fins. Com a terminação do antigo regimen o principal emprego dos maximalistas desapparecera, mas subsistia o seu espirito, como ficaram os seus homens e os seus methodos. Uma alliança natural se deu entre maximalistas e bolchevika. Na imprensa estrangeira fez-se confusão entre os diversos nomes d'essas facções.

Como muitos dos antigos terroristas eram judeus, de esperar era que entrariam em grande numero na constituição do Soviet. Soube-se mais tarde que assim succedera, embora durante muito tempo occultassem a sua identidade sob nomes russos. Damos os nomes de alguns dos principaes dirigentes do Soviet:

Nahamkes adoptou o nome de Stekloff; Apfelbaum o de Zinovieff; Bronstein o de Trotsky; Rosenfeld o de Kameneff; Goldmann o de Goreff; Goldberg o de Mkovsky; Zederbaum o de Martoff; Himmer o de Sukhanoff; Krachmann o de Zagorsky; Hollaender o de Meshkovsky; Lourier o de Larin; Seffer o de Bogdanoff; Zederblum o de Lenine o Feldmann o de Tchernoff.

Os menchevika, dirigidos por Tchkheidze e Tseretelli, apoiados pelos minimalistas, dirigidos nominalmente por Kerensky, entendiam que a Duma devia continuar a ter a responsabilidade do governo até elles poderem assumir a direcção dos negocios.

Até esse momento estariam preparando o terreno para a realisação do seu programma e quando sentissem a sua posição mais segura exerceriam o seu poder sobre o governo provisorio.

Entretanto os bolchevika e maximalistas — principalmente judeus — tinham caminhado a direito para a base do problema socialista. Não se prendiam com theorias reconditas. Precisavam de conseguir resultados immediatos. Mas era necessario ter a certeza de evitar uma interferencia. A ignorancia e as tradições do povo tornavam possivel, até mesmo provavel uma contra revolução.

Havia um meio facil de a impedir. Desorganisar, desunir e revolucionar o exercito; fazer desapparecer a disciplina e a auctoridade dos officiaes, e em vez de ser uma ameaça para os ideaes revolucionarios tornar-se-hia uma salvaguarda contra a reacção.

Poucos dias apos o seu inicio, a revolução russa era manchada pela publicação da denominada Ordem n.º 1, obra dos bolchevika no Soviet, cujo auctor foi, ao que se suppõe, Stekloff (Nahamkes). Soldados e marinheiros eram aconselhados a apoderarem-se do armamento e a excluirem os officiaes da direcção dos negocios regimentaes. Esse documento revolucionario foi o signal para instituir comités em vez das auctoridades existentes, quer civis, quer militares.

Talvez que os auctores da Prikaz (Ordem) n.º 1 não esperassem resultados tão radicaes. O facto diz muito quanto á sua falta de patriotismo. Não é muito dizer que todos os males da revolução—anarchia interna e desastre militar — são imputaveis directamente aos comités. As causas d'esse notavel phenomeno filiam-se em grande parte no amor que os russos teem pela discussão e pela controversia.

Os interminaveis debates na Duma haviam demonstrado isso. Nas suas assembléas aldeãs, os camponeses eram da maior volubilidade. Todo soldado, marinheiro ou maltrapilho podia discutir qualquer assumpto deante d'um auditorio tão ignorante como elle.

A tentação era irresistivel. Os comités nasciam como os cogumelos e cada comité era um magnifico meio para a agitação do Soviet, mesmo não reconhecendo a auctoridade d'essa corporação.

Emquanto a populaça em Petrogrado estava ainda empenhada em destruir os emblemas do czarismo ou fazendo reuniões e manifestações e os soldados festejavam a sua libertação insultando ou assassinando officiaes, apparecia em scena um modesto general que estava destinado a ter parte importante na revolução.

O governo provisorio nomeava a 16 de março o general Korniloff para commandante em chefe do districto militar de Petrogrado.

Havia alcançado grande popularidade alguns mezes antes, quando se evadira do captiveiro na Austria. Durante a retirada da Galicia em 1915 havia obrado prodigios de valor e fôra aprisionado gravemente ferido, tendo combatido com uma mancheia de homens para cobrir a retirada de todo um exercito, até gastar o ultimo cartucho.

Mandar n'uma multidão de soldados indisciplinados era tarefa mais difficil. O general Korniloff fez o mais que poude. Compareceu no Soviet e poz-se em contacto com a sua facção moderada. Visitou os regimentos, falou com os homens e tentou chamal-os á razão. Introduziu uma apparencia de ordem em unidades tão indisciplinadas que eram capazes de commetter os maiores excessos.

Procedendo segundo as ordens do governo provisorio, o general Korniloff dirigiu-se a Tsarskoe e notificou á ex-czarina a ordem de prisão d'ella, de seus filhos e do seu sequito.

Mais tarde, quando se soube que os

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2639 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Segunda-feira, 17 de Dezembro de 1917 | Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Fóra do poder

As impaciencias dos democraticos só podem ser-lhes prejudiciaes

Em 7 annos de Republica, só durante 7 mezes os democraticos não teem tido participação no governo

Um acontecimento grave, como é sempre uma revolução, privou do poder o partido democratico. Podia não ter sido uma revolução, mas sim um successo politico de menor gravidade. Não ha regimen, nenhum no mundo onde qualquer partido se julgue com direito a occupar o poder indefinidamente. O poder não é nem pode ser constantemente occupado por um determinado partido, nem é licito mesmo que esse partido exerça constantemente sobre elle uma influencia dominadora. Mas o partido democratico cahiu, não em presença d'uma accidental votação adversa no parlamento e em consequencia de ter escorregado n'uma vulgar casca de laranja tão frequente de encontrar-se nos caminhos da politica. O partido democratico teve de deixar o poder em virtude d'uma revolução, e d'uma revolução sangrenta, talvez a mais sangrenta de todas as que se registam em Portugal nos ultimos cincoenta annos.

Rasão de sobra para esse partido acceitar serenamente o facto consumado, passando para a opposição como é contingencia sempre prevista nos partidos politicos.

Tal não se dá, porém. O partido que estava no poder, ou, pelo menos, os que se apresentam como seus dirigentes, como seus militantes, não se resigna a essa situação. Ha oito dias que não está no poder e já não pode adaptar-se ás circumstancias em que logicamente se encontra. Já está novamente soffrego do poder. Já recorreria a todos os meios para de novo o empolgar!

Não será demasiada pressa? E justificar-se-hia essa pressa? Então o partido democratico não tem, na realidade, governado o paiz, ou influido soberanamente na sua governação, durante quasi toda a vigencia da Republica? O partido democratico governou durante mais d'um anno, desde janeiro de 1913 a fevereiro de 1914; governou depois perto de dois mezes, se não nos enganamos, com o gabinete Azevedo Coutinho, nos principios de 1915; e já em dezembro do mesmo anno voltava ao poder com o sr. Affonso Costa que n'elle se conservou até ao actual movimento revolucionario, ou seja dois annos.

Mais de tres annos, portanto, o partido democratico esteve no poder, sósinho exercendo n'elle a maxima influencia, como durante o tempo em que a União Sagrada se estabeleceu no governo, sendo o sr. Antonio José de Almeida collega do sr. Affonso Costa. Mas além d'isso, o sr. Affonso Costa e os seus amigos estiveram no poder durante o governo provisorio, ou seja durante quasi um anno, tiveram participação, depois, em todos os governos de concentração, á excepção d'um apenas; e no gabinete José de Castro, que sahiu da revolução do 14 de maio, dominaram interinamente. Na realidade, os democraticos, desde o inicio da Republica, só não estiveram no poder, total ou parcialmente, durante o gabinete João Chagas, que durou tres mezes; o gabinete Pimenta de Castro, que não chegou a durar quatro mezes, e agora durante dez dias.

Quer dizer, no espaço de sete annos e dois mezes, que tal é a existencia da Republica; os democraticos só teem estado fora do poder durante sete ou oito mezes! Pois tão soffregos são do poder que já não se resignam a um ostracismo, que todos os partidos, nominalmente, teem de supportar em todos os paizes regidos por um systema liberal!

Affigura-se-nos que os democraticos fariam melhor acceitando a situação tal como ella é, e preparando-se para reconquistar o terreno perdido nos dominios da consciencia publica. O que lhes cumpre é reorganisarem-se, purificarem os seus costumes, modificarem muitos dos seus processos. São accusados? Defendam-se. Se as accusações forem justas, os partidos teem sempre maneira de se regenerar; porque ninguem pode querer condemnar inteiramente o todo pela parte; se forem injustas, facil lhes será illibar-se, creando novas forças. O que é preciso é dominar impaciencias que nada justifica nem legitima, e que só podem ser prejudiciaes á sua causa.

A situação geral da guerra

O armisticio não invalida por completo a acção no Oriente —Factores economicos contra a Allemanha— A victoria dos alliados consiste em saber esperar

Apesar do armisticio no Oriente, não devemos suppor que os alliados se desinteressem por completo da frente russa. Porque não se deve deixar de attender a que existe ainda o exercito romeno reconstituido, com o auxilio de uma missão franceza. Em torno d'esse exercito ha divisões russas, que escaparam á anarchia dissolvente dos «soviets». Os cossacos de Kaledine manteem ainda uma apparencia de disciplina militar. No Caucaso e na Armenia as tropas revelam que desejam continuar combatendo e a sua acção faz-se sentir na approximação das guardas avançadas inglezas, que sobem o Tigre. Pode-se alimentar a esperança de que se constitue entre a Moldavia romenica e a Mesopotamia um nucleo apoiado nos portos do Mar Negro: Odessa, Sebastopol, Trebizonde, — e se combinem operações offensivas e defensivas entre romenos, russos e inglezes.

O exercito de Salonica pode contribuir para esta estrategia eventual.

Ao mesmo tempo, o concurso do exercito japonez pode gosar no Oriente um papel decisivo.

Mas para isto é necessario que se deem varias condições: contar com a esquadra russa do Mar Negro, restaurar o commando das divisões russas, impelir o exercito inglez sobre Mossoul e Diarbékir e sobre Damasco e Alepo, bem como transportar o exercito japonez.

E este ultimo ponto é o mais delicado. Quer seja pela transiberiana ou pelo mar, é preciso dispôr de vagons, de navios, em uma palavra, de tonelagem. Nada é impossivel com o tempo. E é o tempo a chave estrategica do Oriente.

O inverno russo constituirá talvez a salvaguarda contra a anarchia russa e contra as vantagens que d'ella pode tirar a Allemanha.

Toda a acção decisiva está desde hoje nos sectores de Nieuport e Veneza.

As divisões franco-inglezas combatem ao lado do exercito italiano. Todas as forças alliadas teem de concorrer para a frente occidental. Os Estados Unidos formam a poderosa reserva, cujos elementos vão chegando a pouco e pouco, á medida que a tonelagem o permitte. A Allemanha dispõe de menos trumphos que os alliados, mas tem o jogo mais cerrado e sabe vibrar, no momento opportuno, golpes impressionantes, por possuir homens de guerra que concebem e executam com uma unidade de acção admiravel.

A anarchia russa não permittirá aos allemães concentrar e dispôr de todas as suas divisões: teem de occupar os paizes conquistados e, além d'isso, as unidades estão singularmente reduzidas e compostas, em grande parte, de tropas do «landsturm» e de unidades fatigadas. Os alliados teem provado que se manteem na frente occidental até que a America entre em acção com toda a sua potencia e esta resolução preparar-se-ha mais depressa que a Inglaterra.

Mas quaesquer que sejam as fluctuações militares, os successos e os reveses reciprocos, ha um factor decisivo, que foi bem posto em evidencia pelo presidente Wilson: é a situação economica, o bloqueio a seguir á guerra, a *boycottage* dos imperios centraes. E' esta a arma suprema que reduzirá a Allemanha á impotencia, e a forçará a submetter-se aos alliados.

Note-se, sem duvida alguma, o facto de um commando militar unico, mas é preciso tambem manter o facto economico, que continuará o bloqueio, fechará os portos e os mercados á industria e ao commercio allemães.

Não esqueçamos que a Allemanha perdeu as suas colonias, as suas posições mundiaes. A Russia não as compensará, porque lá está o Japão para fazer a sentinella no Oriente.

Nada impede aos alliados ganhar a batalha se continuarem a ser persistentes na guerra *á outrance* no qual se joga o destino das nacionalidades empenhadas na lucta. A Allemanha bem o comprehende. E assim ella imagina que ha de quebrar o espirito da guerra contra ella, pela sua campanha de desfallecimento provocada com os milhões espalhados em diversos paizes. Na Russia conseguiu o seu fim. Mas apesar d'isso, a situação não é desanimadora para os alliados. E' questão de saberem esperar e adaptar-se mais algum tempo ao soffrimento causado pela demora, que a defecção russa veio originar, para que se chegue á victoria final.

CONSEQUENCIA DA REVOLUÇÃO

Os partidos politicos

Que transformações soffrerão por virtude do acto revolucionario?

O que pensa, sobre o assumpto, o sr. dr. Antonio Macieira

O momento é, por ora, de incerteza. Se se disser que os partidos politicos existentes conservarão a sua actual estructura; se se affirmar que esses mesmos partidos não soffrerão alteração alguma por virtude do acto revolucionario que derrubou o sr. Affonso Costa, não se dirá a verdade. Os partidos não podem continuar como se encontram agora. Mas em que sentido se modificarão? E hão de surgir outros? Dar-se-ha, por assim dizer, a pulverisação dos agrupamentos partidarios, entrando-se n'um regimen parlamentar differente do que tem subsistido até hoje? Tudo isto são perguntas que occorrem ao pensamento de quantos se interessam, por pouco que seja, pela vida politica nacional. O problema está, evidentemente, posto com toda a clareza. Convem sophismal-o? Não. O que convem é esclarecel-o. E' isso o que pretende o sr. dr. Antonio Macieira com as considerações e as reflexões que a seguir se publicam. Ellas dispensam commentarios. O homem que as faz occupa na politica portugueza um logar sufficientemente evidente para que seja preciso dar-lhe realce. A consciencia que as dita é d'aquellas que não sabem vergar-se a considerações de nenhum genero. A intelligencia que procura ler um pouco no nosso futuro tem a acuidade precisa para tocar um pouco na verdade. Falando como vae falar, o sr. dr. Antonio Macieira, a quem ninguem póde accusar de cegueira ou de fetichismo partidario, cumpre um grande dever de cidadão. Ao saber o que queria d'elle quem, em nome d'*A Capital*, o procurou, o antigo presidente da camara dos deputados disse isto:

—Só posso dar-lhe a minha opinião pessoal destituida de toda e qualquer influencia politica extranha, pois desconheço a opinião dos meus antigos camaradas. O partido democratico morreu no congresso do partido republicano portuguez que se realisou na rua da Palma. Havia sim um «grupo parlamentar democratico» que, como da sua denominação se vê, exercia uma influencia meramente parlamentar. Esse grupo desappareceu com a dissolução do congresso, e na camara dos deputados já d'elle tinham divergido alguns cuja nitidez de acção, sempre dentro dos principios do partido republicano portuguez, foi cortada pela revolução. Existe, portanto, este grande partido cuja missão legalista se exercerá naturalmente nas proximas eleições. Não pode, nem deve ter outra. E assim na lucta eleitoral como antecedente da lucta parlamentar, unicas que eu comprehendo, porque sou e não quero deixar de ser um legalista, apparecerão alem das forças independentes, como a conjunção republicana, os seguintes partidos: o unionista de programma conhecido, bem como o evolucionista ao que se deduz das suas ultimas declarações; o socialista que continua integro como partido operario; o centralista, novo agrupamento que, segundo o seu organisador, tem mais interesse pelas intenções dos homens do que pelas formas de governo, o catholico ou clerical republicano e o partido republicano portuguez, e porventura o monarchico. E' a «pulverisação» parlamentar á moda franceza, o melhor meio, talvez de governar, nas democracias. Os nomes dos homens desapparecerão para dar logar ás ideias. E assim será em volta d'estas e não d'aquelles que os governos se constituirão, colaborando em regra mais de um partido no mesmo governo.

«Serão minimos os programmas e de circumstancia, sobretudo durante a guerra; e aggregar-se-hão os grupos parlamentares que em determinada circumstancia tenham os mesmos pontos de vista reclamados pela opinião publica. E' de esperar que assim se faça uma politica nacional e não a politica de partidos. Em França, alêm dos agrupamentos Acção Liberal Popular, Partido Republicano Democratico e Partido Republicano Socialista, sem systemas politicos especiaes, e não contando a acção do Syndicalismo Revolucionario, porque não é um partido politico nem tem representação parlamentar, existem os seguintes verdadeiros partidos como taes nitidamente caracterisados: Partido Republicano Moderado, conservador, anti-radical, individualista; Partido Republicano Radical e Radical Socialista, ou bloco das esquerdas, de incessante actividade politica, ao qual pertence o Comité Republicano do Commercio, Industria e Agricultura, a que preside o senador Mascurand; Partido Socialista Unificado, que representa a fusão de varios grupos socialistas, do qual é figura notavel Jaurès, e o Partido Monarchico (orleanista, legitimista e bonapartista) de programma revolucionario. Eu creio que em Portugal vamos ter uma acção parlamentar semelhante, não por simples adopção do figurino francez, mas pelo que os acontecimentos politicos teem demonstrado ha bastante tempo a esta parte. O que é preciso é que esse parlamento seja accentuadamente republicano e de competencias.

—E a acção do partido republicano portuguez?

—Voltemos a apreciar-a. Ha n'elle já demonstradas duas correntes de systemas ou processos politicos. Como definil-as? Certamente n'um congresso.

«Representando o programma do velho partido, o qual tem as suas tradições historicas indissoluvelmente ligadas á vida da nação republicana, essas duas correntes viverão dentro do mesmo partido, portanto, como vivem por exemplo em França o Partido Republicano Radical e Radical Socialista ligado historicamente á Revolução de 1848. De facto, embora as correntes sejam ahi subordinadas aos principios da laicisação da Republica, do anti-clericalismo, do respeito pelo povo e portanto pela democracia por acção egualitaria do Estado, essas correntes são nitidamente divergentes quanto á acção das classes operarias, e até, por mais extraordinario que isto pareça, quanto á socialisação da propriedade ou sua individualisação.

«No Partido Republicano Portuguez firmados os principios geraes do seu programma para ambas as correntes não poderão ellas divergir quanto á realização mediata ou imediata de certas reivindicações estabelecidas n'aquelle programma, quanto á politica de força e politica de brandura, de censura lata, restricta ou mesmo nula, de verdade ou de reserva? E não póde cada uma d'essas correntes ou grupos ter a dentro do parlamento o seu programma minimo, e de circumstancia? Não póde uma ser liberal outra socialista?

«O Partido Republicano Portuguez representado por essas duas correntes ha-de ser sempre o mediador das situações politicas. A sua formula terá talvez de ser esta: «amigos de esquerdas e collaboradores moderados da direita». Da direita republicana, bem entendido. Um só receio póde haver na pratica d'estas ideias e é que os homens não tenham aquella disciplina mental, aquella educação politica necessarias ao esquecimento das pessoas para só attenderem aos interesses da nação. Esse mal ha-de ser conjurado pelo patriotismo, que não falta apezar de vivermos n'uma epoca muito agitada. E, se assim não fôr, só ha um processo: o da separação das correntes em partidos caracterizados ou integração n'outros partidos.

—Mas ha males que teem de desapparecer...

—Sem duvida. E' preciso acabar não só com a soffreguidão pessoal do poder, como com as revoluções. Aquella oblitera os principios republicanos e leva á corrupção; as revoluções perturbam a vida nacional, interna e externamente, e, repetidas como entre nós tem acontecido, desacreditam o paiz no estrangeiro ainda quando internamente se justifiquem. E a perturbação interna não é apenas pessoal, de dôr, de indecisão, de intranquilidade, como economica, é—e que grande mal é este!—de odios, de vinganças, de revanches—um horror! Sob o ponto de visto que lhe interessa, veja a França, paiz torturado, invadido, com uma lucta parlamentar intensa que trouxe á superficie algumas desoladoras immoralidades; pois apesar de tudo isso mantem-se forte na sua disciplina social não temendo que a verdade se diga toda, se faça mesmo uma politica de verdade. Não houve durante a guerra revoluções em França como as não houve na Grã-Bretanha e na Italia. Pois n'esses paizes soffre-se mais, muito mais do que em Portugal, ha mais privações, mais miseria e ha mais lucto. Não falo na Belgica, Servia, e Romenia porque são paizes total ou quasi totalmente invadidos pelos imperios centraes».

—E o que pensa da attitude dos monarchicos?

—E' symptomatica. Levantaram ao maximo do seu enthusiasmo os nomes dos ministros, e usando do processo monarchico de lisongear para captar (não os levemos a mal por isso, estão no seu papel) imaginaram que assim obteriam indefinidamente da parte do governo actos de apoio á força. Quer dizer: queriam que o governo *exterminasse* uma força da Republica, perseguindo sem dó nem piedade o Partido Republicano Portuguez tal como o tentou fazer o dictador Pimenta de Castro. Seria uma força da Republica a menos e, portanto, o caminho monarchico mais desembaraçado apesar de que isso apenas podia dar-lhes o prazer pessoal da vingança visto que, politicamente, nenhuma harmonia existe entre as suas divergentes correntes sem objectivo perante o paiz, e sem monarcha perante ellas.

«Havemos de vê-los em breve a atacar fortemente o governo—e continuarão no seu papel—que, ao que parece, e faz bem, não está disposto a ouvir-lhes as lisonjas, fazendo por si, e não por outros, com responsabilidade propria, a obra que iniciou.

«E essa obra, a meu ver, só pode ser de paz, sem retaliação, sem odios, porque só assim é republicana e educativa do povo. E não ha o direito, para ninguem, de a perturbar, fóra dos meios da critica austera. O governo dará contas ao Parlamento e á Historia dos seus actos. Se a obra for de paz, patriotica, terá comsigo o paiz; se não for, deixará de ter opinião publica. Seja como for, se o Estado é para os republicanos, como entendo, a verdade é que o paiz é de todos, e todos teem o direito de ver que são reconhecidas as suas iniciativas quando se inspiram no bem da nação. Nação só para alguns, não, que isto não é bando de carneiro.»

«Pelo que me respeita pessoalmente, dir-lhe-hei que não permitto, pelo menos por ora, que alguem me falle em politica partidaria. Dei-lhe esta entrevista sobre aspectos geraes e com ella me satisfaço. Tenho as mais fortes razões moraes para assim proceder. E' uma questão de dignidade pessoal. E não terei duvida de dizer opportunamente e publicamente quaes são essas razões, que são muitas.

A trisecção do angulo

A resolução do problema

Dado um angulo, BVP, prolongue-se um dos seus lados, BV, tanto, VH, quanto metade, VM, do lado.

Do angulo V descrevam-se dois arcos equidistantes: um, MSS'M', ao meio M do lado; o outro, BCC'P, com o raio duplo do anterior.

Determine-se o ponto C a 1|4, BC, do arco BCC'P.

Do ponto H produza-se a recta HC.

Então a recta HC trisectará o arco MSS'M' no ponto S.

Consequentemente, a recta VS prolongada trisectará o arco BCC'P no ponto R.

E trisectado o arco de um angulo, trisectado resulta o mesmo angulo.

Ora, dizem-me que dois criterios podem occorrer para a negação ou a affirmação resolutiva, a saber:

Se o objectivo da demonstração é o ponto C (O 1|4 do arco), o segmento SC da recta CH não resolve o problema: porque esse segmento é maior do que o raio SV, e o triangulo CSV (alias sem base) não resulta isosceles.

Porém, se o objectivo da demonstração é o ponto S, então as rectas VS e VH, sendo eguaes ao raio, resolvem o problema pela resultante construcção do triangulo isosceles SVH.

Portanto, a demonstração negativa consistirá em provar que o triangulo SVH não é isosceles, o que, sendo isosceles, não trisecta o arco pelo seu angulo S.

Mas, este processo não pode ter applicação á semi-circumferencia, porque este arco não é arco de angulo: e este tem o seu natural trisector no seu raio. E nenhum raio de outro differente arco o trisecta.

Nobre França

OS NOSSOS MUTILADOS DA GUERRA

Os 4 bravos do posto de Mahuta

Em 13 de novembro do anno passado, o general Gil enviava de Africa, um communicado, relatando o combate de Kiwanda, que terminou pela fuga dos allemães para alem de Nangomo, a 25 kilometros para lá de Nivala e no qual foi ferido o major Leopoldo Silva, que succumbiu depois aos ferimentos.

N'esse communicado, o general Gil, dizia ainda:

«...No dia 8, o inimigo disperso em grande extensão e emboscado no matto de Nsissimo, espingardeou, entre N'wala e Mahuta, um «camion» que transportava doentes, sendo mortos o 2.º sargento Affonso Cardoso, do 3.º batalhão de infanteria 24 e duas praças indigenas e feridos ligeiramente o capitão de cavallaria do estado maior Mesquita e o soldado Antonio José da Silva Junior, n.º 563, de infanteria 24.

«Na mesma data, o inimigo atacou o nosso posto de Mahuta, sendo repellido com 17 mortos, dos quaes dois europeus e deixando prisioneiros askaris. As nossas perdas foram dois soldados indigenas mortos e ligeiramente feridos o alferes Trigo, da 17.ª companhia indigena e o 1.º cabo n.º 400, Julio Pereira, da 10.ª companhia de infanteria 24...»

O communicado referia-se, portanto, a acções victoriosas das nossas tropas em Africa, assignalando que esses resultados se haviam obtido a muitos kilometros para dentro do territorio inimigo. Os nossos bravos soldados, que foram sempre dos melhores guerreiros de Africa, mantinham, como o communicado brilhantemente testemunhava, os seus creditos de valentia e intrepidez. O facto exaltou-se. E' que todos conheciam as dificuldades com que luctava a nossa gente, contra um inimigo bem municiado, e contra o clima para o qual não tinham soffrido a competente preparação. Os soldados portuguezes desembarcaram em 4 de julho e na data do communicado já combatiam a mais de 300 kilometros d'esse ponto de desembarque!

Um dos protogonistas d'esses dramas africanos está em Lisboa. E' o bravo Julio Pereira, o «cabo d'Africa» como lhe chamam os seus camaradas hospitalizados no Instituto de Santa Izabel. Rapaz ainda novo, sympathico, dado a leituras de ingenua litteratura, é dos que aguarda confiadamente que lhe indiquem os seus meios de reeducação profissional e funccional. Não tem o braço esquerdo, que lhe foi amputado pelo terço superior. Espera lhe deem um braço artificial.

—Foi-me promettido pelo sr. dr. Aurelio Ferreira...

—E a que pensas dedicar-te?

—Ao amanho das minhas terras, as pequenas propriedades que meu pae possue nos meus sitios, os de Alquerubim.

O meu collega Costa Ferreira está convencido de que o «cabo d'Africa» pode adequar ao seu braço um apparelho que corresponda ao proposito em vista. Resta apenas dar maior tonicidade á carne muscular que ainda tem no coto e manter toda a mobilidade á articulação da espadua. São pequenos trabalhos da minha secção, faceis para as dedicadas enfermeiras que quizeram especialisar-se em phisiotherapia.

Bem merece todos estes cuidados o 1.º cabo Julio Pereira. E' um dos valentes de Mahuta, um dos que durante horas de fogo manteve o prestigio do exercito portuguez. E' um vencedor. E' um bravo, a quem os seus officiaes renderam elogios e prestaram a homenagem que se deve á intrepidez.

O 1.º cabo 400 pertence ao regimento de infanteria 24, que antes de mandar para França o seu glorioso batalhão, mandou para Africa, outro batalhão, que tambem se cobriu de honra.

—E' um valente regimento, não é verdade, senhor doutor?

—E' sim, meu rapaz...

—E' valente e ha-de ser sempre... A gente da minha terra tem alma portugueza...

O batalhão que levou até á Africa Oriental, o heroico mutilado, foi o 3.º que mobilisou juntamente com os batalhões de infanteria 23 e 28.

Desembarcou em Palma a 4 de julho. Acamparam no matto. O calor era horrivel e a agua pouca. Cavaram o terreno, para se apanhar alguma, em covas fundas. Abrazava-se debaixo das tendas. Os mosquitos impacientavam os mais nervosos. Os postos sanitarios começavam a receber os primeiros doentes com febres. Seis dias depois marcharam para Kionga. Os trinta kilometros foram feitos desde a meia noite até ás onze horas da manhã, por entre matto densissimo, com luar coado atravez d'uma cacimba importuna, em terreno arenoso, que difficultava o andamento e obrigava a muitos altos.

—Iamos suffocados...

—Pelo calor?

—Sim e porque levavamos ás costas todo o equipamento de campanha...

Estiveram os tres batalhões em Kionga até 15 de setembro, aproveitando o tempo em exercicios de tactica e estabelecimento de postos de observação e de reconhecimento. A's horas de maior calor, os officiaes davam theoria de campanha, á sombra dos coqueiros.

Em 15 de setembro, seguiram para Namoto, distante 25 kilometros e d'onde já se via a fronteira. Concentraram-se as forças que deviam fazer a travessia do Rovuma e que se executou quatro dias depois sem inconvenientes.

—Como?

—Ao romper do dia, a vau e em jangadas.

—E os allemães?

—Até alli, nem raça d'elles... No dia da travessia os nossos canhões lançaram metralha sobre os postos onde se presumia que estivessem. E se lá estavam, eram poucos e fugiram... O fogo foi ajudado pelo «Adamastor» e pelo «Chaimite»... Em poucas horas, passámos todos para o lado de lá, nós em Namoto, o 23 em Nika e o 28 em Namaka... Alli acampámos...

Em Nika organisou-se uma columna para avançar em reconhecimentos.

—Então tu não entraste n'ella?

—Entrei... é que mandaram chamar ao meu regimento quatro officiaes, oito sargentos e oito primeiros cabos... E foi um d'estes officiaes, o major Pires, quem commandou a columna.

—Para onde seguiu?

—Para Sucambiri, a 300 kilometros... Chegamos lá em menos de vinte dias, embora uma vez ou outra já tivessemos de dar uns tiros isolados e de deitar abaixo muito arvoredo para passarem as viaturas... A agua era pouca... Havia alguma, mas estagnada... De noite faziamos trincheiras para atiradores em posição de joelhos e á frente collocavamos vedetas...

O «cabo de Africa» seguiu então n'uma analyse minuciosa da guerra colonial, descrevendo as difficuldades de abastimentos, de ter comida fresca e só com conservas em lataria. A viagem de Sucambiri até N'wala constituiu uma epopeia. Os allemães já estavam perto e por vezes appareciam deante dos portuguezes.

—Uma vez, no desfiladeiro, fizeram descargas sobre a nossa testa de columna... Soffremos baixas... Tivemos de nos deitar no chão, de fazer abrigos e de lhe responder á valentona... Fugiram... A columna reorganizou-se e foi atacar o forte que ainda estava em poder d'elles... Os allemães é que abriram primeiro fogo com canhões revolver. A nossa artilharia contra-atacou e elles abandonavam o forte que ficava n'um alto, deixando mantimentos e munições mas nenhuma agua... Esta ficava lá em baixo, n'uma lagoa...

Contou-nos depois que a mesma columna foi a que se bateu em Kiwanda, mas que n'esse combate elle não entrára. Tinha sido destacado para o posto de Mahuta, para proteger a estrada e a rectaguarda. Com elle ficaram o alferes Trigo, dois sargentos e sessenta pretos. Só quatro europeus!

Estavam em Mahuta apenas ha dois dias, quando um destacamento allemão de cento e vinte homens os foi atacar. Queriam cortar o abastecimento dos que estavam á frente. Queriam tambem inutilisar um comboio de «camions» que estava prestes a chegar. O ataque foi horrivel. O fogo durou horas e foi mais intenso das 7 ás 8 da manhã. O alferes Trigo mandou abrir trincheiras e deu providencias rapidas.

—Foi um valente... Não se escondia a ellas...

—E os sargentos?

—Foram valentes tambem, mas o alferes andava d'um lado para o outro, animando todos e ordenando fogo... Vencemos... Estou convencido de que tiveram mais mortos, que os carregadores levaram... Nós fizemos-lhes uma carga até um kilometro de distancia. Fui ferido ao começar a carga. A principio não senti nada, mas depois vieram as dôres...

A historia do bravo rapaz acaba ahi. Foi evacuado para Palma e ali o dr. Futscher amputou-lhe o braço, depois de experimentar a inutilidade de lh'o conservar...

JOSÉ PONTES

QUESTÕES ARTISTICAS

Exposição d'arte

Realisa-se no dia 20, pelas 15 horas, a abertura da exposição de arte, aguarella, desenho e miniatura, organizada pela Sociedade Nacional de Bellas Artes, nas salas da sua séde, rua Barata Salgueiro.

O problema das subsistencias

A attitude do governo

Sr. director—Só merece applausos a attitude do seu jornal, dando apoio á direcção dos serviços das subsistencias, por ter posto no Limoeiro, á disposição do governo, trez negociantes, que suppunham que a tabella dos preços dos generos continuaria a ser letra morta. Diz v. muito bem, que o problema das subsistencias tem não só uma importancia economica mas uma importancia politica, e, poderá ainda acrescentar: uma consideravel significação moral.

Toda a gente sabe, como se dizia, que o governo anterior não mettia na ordem os açambarcadores, porque não queria contrariar interesses, a que estava ligado por circumstancias politicas. Eu não quero suppôr que tal facto se désse, mas é bem certo que as apparencias compromettiam realmente os que deviam proceder com energia e nada fizeram para defender o povo da attitude de negociantes, que n'um grito de alarme bradavam descaroavelmente: «Enriqueça quem puder.»

Será bom lembrar como se procedeu na Allemanha, logo nos primeiros dias da guerra, em que o governo imperial fez conduzir para a cadeia a soffrer a penalidade de um anno de prisão alguns negociantes que augmentaram os preços dos alimentos sem motivo justificado. E os nomes d'esses exploradores eram apresentados ao publico, como aves de rapina, contra os quaes se deviam precaver.

Em Portugal, a plena liberdade que o commercio encontrou em estabelecer preços na venda de todos os generos, constituiu um maná para se fazerem fortunas pelos processos grosseiros que só n'esta terra se toleravam.

Nos productos chimicos por exemplo a exploração tem sido verdadeiramente revoltante.

Logo que no mercado se sente a falta d'uma substancia, eleva-se o preço vertiginosamente, sem piedade pelo publico, que necessita fatalmente de o adquirir, seja porque preço fôr.

Ainda ultimamente se observou com a lactose um facto digno de ser narrado: logo que se soube que o governo francez prohibira a exportação do assucar de leite dirigiram-se os açambarcadores para o Porto e outras terras da provincia fazer a acquisição de toda a lactose, que por lá encontraram e o preço que era de 1$80 e 2$00 o kilogramma, elevando-se immediatamente a 10$00 o kilogramma.

E isto tudo se praticou impunemente! Com os outros productos chimicos succede o mesmo. Não ha tabella de preços, cada um vende como muito bem lhe apetece! Ora, a indiferença do governo por factos d'esta natureza só o compromette.

Não se pode tolerar qualquer intransigencia com as aves de rapina que se aproveitam da situação da guerra para explorar o povo e que não lhes serve de emenda os assaltos praticados, que se justificam pela serie de abusos commettidos.

Não tenha a Direcção das Subsistencias contemplações de especie alguma. Mantenha sempre a mesma energia e independencia moral, pelo que só encontrará apoio e applauso no publico já esgotado por tanta exploração, que se tem consentido impunemente. Assim é que se dá prestigio ás instituições com a defeza dos interesses do povo. Desculpe sr. director ter-lhe tomado tanto espaço, mas o assumpto interessa a todos nós, os que temos sido victimas de tanta imprevidencia. —Sou de v, etc. *J. S.*

Tabellas que não são respeitadas

Sr. redactor d'«A Capital» — O seu editorial do dia 12, invocando do actual governo uma acção decisiva para a melhor solução do intrincado problema, despertou-me a idéa de vir tambem a campo com uns reparos que não me parecem descabidos.

Com as providencias tentadas pelo governo que expirou, passavam-se coisas que não se comprehendem. Um exemplo: Fixou-se officialmente o preço maximo do azeite em 50 centavos o litro; pois a Manutenção Militar, estabelecimento do Estado, distribuiu a sua tabella de preços para o mez de dezembro corrente, em que esse genero vem, o n.º 1 a 70 centavos, e n.º 2 a 67 centavos. Isto é, era o proprio Estado a dar o exemplo de não se respeitar a tabella dos preços estabelecidos officialmente para a venda ao publico. O que se diz para o azeite, póde dizer-se com varios outros generos, e com os que teem um preço convidativo, o que geralmente succede quando se requisitam é obter-se a resposta—«Não ha!»

Mais: providenciava o governo a seu modo para que não faltasse o pão ás classes pobres; pois a Manutenção Militar», estabelecimento do Estado, era o proprio a deixar de fornecer pão ao seu publico.

Ora eu, levado a pensar sobre este assumpto quando me via sem pão, sem carne, sem batata, e os filhos me pediam de comer, cheguei a persuadir-me que era pelos seus proprios estabelecimentos e até mesmo por todos aquelles que pudesse abranger na sua acção, como serão as cooperativas de consumo, que o Estado poderia influir efficazmente na regularização dos preços, a atalhar as ousadias, que tantas se conhecem, do commercio sem consciencia. Assim a Manutenção Militar e a propria Cooperativa Militar deveriam dar o exemplo do respeito á tabela oficialmente estabelecida para o grande publico; e nunca lhes deveriam faltar os generos sobre que se fixou o preço, porque innegavelmente, a fixação do preço, importa o conhecimento d'uma existencia que baste ao consumo por esse preço.

Comtudo a Manutenção Militar procede como deixei exposto, e a Cooperativa Militar, que poderia ser um colosso a influir beneficamente na tremenda crise que atravessamos, se outra tivesse sido a sua administração, essa—coitada!—sem capital, está reduzida a um papel neutro, tem que defender as suas parcas existencias acompanhando os preços elevados do mercado, e tendo adquirido os generos sabe Deus em que condições.

Disseram os jornaes que as diferentes cooperativas foram chamadas a uma conferencia com o respectivo ministro, com o fim de se estabelecer um acordo que concorresse para melhorar a situação, e parece até que abonando o thesouro publico algum capital.

Não será por estes estabelecimentos que o governo deverá principiar a dar a prova de que o commercio póde e deve vender pelos preços da tabela governamental?

Realmente grande deve ser a minha cegueira sobre tal questão, para não perceber que assim se não faça.

Talvez sr. redactor, com a sua competencia, nos possa esclarecer, a mim e aos que pensam como eu.

Peço me creia com toda a consideração.—De v. etc.—*M. A.*

Cruz Vermelha

Novos donativos

A' Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha foi enviada pelos commerciantes da nossa praça srs. Garcia & Barroso, da rua de S. Julião, 72, 1.º a seguinte carta:

Ill.mo e Ex.mo Sr. Presidente da Cruz Vermelha—Lisboa.—Por ordem do nosso correspondente de Malaga sr. Miguel de Gusman, temos em nosso poder á sua disposição 8 caixas de passas de 5 kilos em pacotes de phantasia do melhor que se fabrica em Malaga, para serem vendidas pelo maior preço e o seu producto para essa valiosa Sociedade.

Para abrir a praça offerecemos Esc. 3$50 por cada caixa ou seja Esc. 28$00 por todas.

Sem outro assumpto somos com estima—De V. Ex.as Att.tos Vr.s (a) *Garcia & Barroso.*

Tambem a mesma Sociedade recebeu de Hudson, producto de uma subscripção aberta entre os portuguezes durante um *pic nic*, a offerta de $61 dollars. A Commissão angariadora foi composta pelos nossos compatriotas srs. Manuel Cardoso, presidente; Florindo Simões, thesoureiro; e José Amorim, secretario.

São nobilissimos gestos que bem revelam o patriotismo da nossa raça, e a sympathia que justamente envolve a benemérita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha.

NO "FRONT" ITALIANO

A nova batalha na ala esquerda italiana

Houve uma nova batalha na ala esquerda italiana.

Eis aqui como a descreve um correspondente de um jornal no «front» italiano:

«O poderoso esforço levado a cabo pelo inimigo entre o Brenta e o Plava nos «fronts» Col Caprile, Col Barretta e Col del Orso, Monte Solarolo, Monte Spinoccia, tinha especiaes objectivos tacticos em cada um dos sectores atacados. No sector de Col Barretta, o commando inimigo contava explorar o exito obtido durante os ultimos dias na meseta de Asiago, afim de avançar sobre a vertente oriental do Brenta.

No sector de Col dell Orso, Monte Solarolo, Monte Spinoccia, tentava, como fim immediato, eliminar o saliente, que tem o seu vertice no Monte Solarolo, e que seguramente lhe causava grande transtorno. Todavia, o objectivo mais distante, o objectivo estrategico d'estas duas acções parallelas, como os das operações verificadas na meseta do Asiago, é o mesmo que o marechal von Conrad julgou poder conseguir em principios de novembro ultimo, quando as suas columnas fizeram irupção na planicie do Veneto.

No Col della Barreta e no saliente do monte Solarolo, o ataque de infantaria foi precedido por um bombardeio violentissimo, sendo a maior parte dos projecteis granadas asphixiantes, e foi levado a cabo em phases variaveis. No Col Caprille e no Col della Barretta, o fogo começou ás trez e trinta, dominuiu ás quatro e trinta, cessou ás cinco e trinta, recomeçou ás sete e quarenta e cinco e foi redobrando de intensidade até ás nove e quarenta e cinco, quando a infanteria inimiga se lançou ao ataque. Atacou a quarta divisão austro-hungara completa, com trez regimentos bohemios em primeira linha, o 8.º, 88.º e 99.º, e com um regimento allemão, o n.º 49 em reserva.

As vagas de assalto inimigas provenientes do norte conseguiram penetrar em alguns elementos das nossas trincheiras, mas foram immediatamente, ás dez contra atacadas, e a linha foi quasi completamente restabelecida e defendida contra outros numerosos assaltos. A's trez e trinta da tarde, uma nova contra operação verificada pelos italianos conseguiu melhorar as suas posições, emquanto que a mira de uma columna inimiga de envolver pelo flanco direito o Col della Barrata, subindo para esse fim pelo valle de Secilla, foi completamente frustrada.

A lucta não foi menos violenta no Monte Solarolo. Desde as primeiras horas da manhã, o bombardeamento iniciou-se, concentrou-se alternadamente sobre o Col del Orso e sobre Spinoccia, que formam as bases do saliente, e começaram n'esses pontos ataques em dois momentos differentes. Durante o primeiro, a quinta divisão austriaca, subindo a bacia do Alarno, lançou-se contra o monte Spinoccia, mas foi immediatamente contida pelas defezas italianas. Um pouco mais tarde, cerca das tres horas da tarde, as mesmas tropas avançaram de novo com grande impeto, tentando abrir uma brecha ao longo do valle del Calcino, na direcção do monte Solarolo, emquanto outra columna numerosa, que tinha os mesmos objectivos em vista, atacou o Col del Orso. Estes dois ataques fracassaram, e a firme resistencia dos italianos infligiu ao inimigo severas baixas, e o adversario não voltou a atacar, nem durante o dia, nem durante a noite. E' provavel que a lucta não tarde em recomeçar, e é digno de nota que o inimigo empregou tropas frescas. A quarta divisão austro-hungara, que sahiu da Galitzia em 15 de outubro, já estava no «front» desde o principio da offensiva; mas só ultimamente é que entrou em fogo pela primeira vez.

Os bailes russos

Na 5.ª feira, «As Borboletas»

O Colyseu dos Recreios vae ter esta noite uma enchente no espectaculo da moda da companhia de bailes russos em que se estreia o celebre bailado *Thamar*.

Na quinta-feira, realisa-se a estreia do bailado *As Borboletas*, sobre musica de Schumann, em que Fokine se inspirou para idear uma composição coreographica da mais rara delicadeza, resurgindo as desillusões do enamorado Pierrot, sempre correndo atraz d'uma paixão que nunca vê satisfeita. Nada mais simples, mais gracioso, mais puro. E' um quadro de suave e enternecedora poesia a que a arte incomparavel de m.lle Lyda Lupokova, de madame Tschernichewa e do famoso bailarino Gawriloff emprestam um sopro poetico de inexprimivel doçura. Para as almas candidas, *As Borboletas* é o bailado ideal.

QUEDAS DESASTROSAS

Na enfermaria n.º 3 do hospital de S. José deu entrada José Viriato Chaves, asylado da Albergaria de Lisboa, que deu uma queda, fracturando a perna direita.

Na n.º 4 entrou Luiz José Monteiro, morador no Alto dos Toucinheiros, 38, 4.º, que cahiu por uma ribanceira em Chellas, fracturando uma perna.

Ultimas noticias

A conflagração

A situação na Russia

O armisticio começou hoje e durará até 14 de janeiro

GENEBRA, 17.—Segundo um telegramma de origem allemã, os representantes plenipotenciarios russos allemães, austro-hungaros, bulgaros e ottomanos assignaram no dia 15 em Brest-Litowsk, um armisticio que começa no dia 17, ao meio dia e é valido até 14 de janeiro de 1918.

Salvo denuncia feita com sete dias de antecedencia, o armisticio continuará automaticamente. A assignatura do armisticio será immediatamente seguida das negociações para a paz.—(*Havas*).

Os cadetes declarados inimigos do povo

PETROGRADO, 17. — O comité executivo central do «soviet» approvou por 158 votos contra 100, um decreto declarando os cadetes inimigos do povo. Trotzky declarou aos membros das minorias o seguinte: «Estaes perturbados pelo terror moderado que aplicamos agora ás classes inimigas, mas sabei que dentro de um mez o terror terá uma força mais terrivel: em vez de fortalezas será a guilhotina».

O congresso dos camponezes declarou criminosos os attentados contra os direitos da Constituinte.—(*Havas*).

Desmentindo as victorias dos bolcheviks

LONDRES, 17.—Communicam de Petrogrado ao «Times» que telegrammas da Federação dos Ferroviarios desmentem as victorias dos bolchevikis e dizem pelo contrario que os cossacos de Kaledine se estão fortificando nas suas posições.—(*Havas*).

Precauções no Brazil

Contra um ataque de submarinos

RIO DE JANEIRO, 16.—Tendo constado que a Allemanha pretendia atacar os portos do Brazil com uma esquadra de submarinos, as auctoridades navaes mandaram apagar os pharoes ao longo de toda a costa brazileira e ordenaram que os navios, durante a noite, naveguem sempre com as luzes apagadas.—(*Americana*).

O emprestimo de guerra francez

O Brazil concorre com grande enthusiasmo

RIO DE JANEIRO, 16.—A subscripção para o emprestimo francez eleva-se já a quatro milhões de francos n'esta capital. Ainda não é conhecido o valor da subscripção nos diversos Estados do Brazil, mas tudo leva a prever que será consideravel, principalmente em São Paulo e em Minas Geraes.—(*Americana*).

Ausentando-se do paiz

Ao que consta, os srs. Norton de Mattos, ex ministro da guerra, e Leotte do Rego, ex-commandante da divisão naval, vão estabelecer residencia em Paris.

Dr. Bernardino Machado

A proposito do decreto que prohibiu a residencia no territorio da Republica ao ex-chefe do Estado, sr. dr. Bernardino Machado, escreve-nos o sr. Eduardo Marques Pereira, protestando contra essa medida.

Tambem o professor sr. J. Carlos Gomes nos diz que, abstrahindo de politica, e apenas como sincero republicano e patriota se associa á manifestação que se projecta fazer dirigindo um pedido ao governo no sentido de ser revogado o decreto da Junta Revolucionaria.

Apprehensão de carabinas

N'uma casa de emprestimos da rua da Imprensa Nacional, foi passada uma busca pela policia, sendo apprehendidas algumas carabinas.

EMFIM!

O Relatorio Roçadas

Sobre a expedição a Angola contra os allemães, é facultado já imprensa

Sabe-se do que se trata. Pouco depois de se declarar a guerra europeia, organisaram-se em Portugal duas expedições militares — uma a Angola, sob o commando do sr. Alves Roçadas, e outra a Moçambique, do commando do sr. Massano d'Amorim. Não é desconhecida a sorte d'essas duas expedições, e todo o paiz sabe que o sr. Alves Roçadas, ao regressar a Portugal elaborou e entregou no ministerio das colonias um longo relatorio, no qual informava o ministro de tudo o que, com as forças do seu commando, succedera. A publicação d'esse relatorio, da mais alta importancia, foi vivamente reclamada, durante largo tempo, na imprensa, no Parlamento e pela opinião publica. Mas em vão. E' certo que o sr. dr. Antonio José d'Almeida, quando ministro das colonias, determinou que o relatorio Roçadas se publicasse, por haver toda a conveniencia em a Nação conhecer todo o seu conteúdo. Mas essa determinação não tinha sido cumprida, o que fez com que o sr. Tamagnini Barbosa, actual ministro, ordenasse que o relatorio fôsse facultado á imprensa e que se tomassem as medidas precisas para, d'esse trabalho, se obterem quanto antes mil exemplares impressos.

A primeira parte d'essa determinação começou hoje a executar-se. O relatorio foi-nos, realmente, facultado no ministerio das colonias. E n'elle, de tudo o que o sr. coronel Alves Roçadas escreve, extractamos o seguinte.

A 4 de agosto de 1914 as tropas germanicas pisavam já o solo da Belgica e em 5 tornára-se publica a declaração de guerra da Inglaterra á Allemanha. Desde este momento o nosso paiz ficava moral e materialmente dependente da acção da Gran-Bretanha, em virtude de compromisso sanccionado por tratados. Isto não é, todavia, declarar a sua neutralidade de accordo com a sua velha alliada. Muito menos pôr-se ao lado dos imperios centraes e nem mesmo intervir na lucta por exclusivo motu proprio, mas sob um entendimento com a Inglaterra, no qual se regularisaria a fórma de intervir e a opportunidade da intervenção, se porventura esta tivesse de dar-se.

Refere-se a seguir o relatorio á attitude do nosso parlamento ante o facto. Estava-se, portanto, na situação de dependencia moral prevista no começo das considerações que seguem. Se a nossa intervenção armada não se tinha dado era devido a qualquer d'estas tres causas:

Porque a nossa alliada não o solicitára, se o solicitou é porque estavamos em condições de satisfazer esse pedido ou se o estavamos a opportunidade da nossa intervenção não tinha ainda chegado.

Analysa o relatorio do ministro da guerra sobre a organização de forças.

Entra o relatorio depois na apreciação do reflexo da guerra europeia em Angola e Moçambique. Assim que se deu a conflagração no mez de agosto de 1914 e depois de definida a nossa attitude perante esse conflicto, dava-se um caso de declarada hostilidade por parte dos allemães para com os portuguezes. Era o ataque de Mauzin, na nossa Africa Oriental, ataque feito de surpreza na madrugada de 25 do mesmo mez, por forças da vizinha colonia allemã, dirigidas por dois europeus.

O posto portuguez foi saqueado e incendiado. Historia o facto de 15 de outubro de 1914 em que succedeu o incidente com o alferes de cavallaria Sereno encarregado pelo capitão mór do Cuamato de averiguar os motivos da incursão allemã nos nossos territorios, incidente do qual resultou a morte do Outjo e alguns dos seus companheiros, fugindo os restantes para o seu paiz.

Refere-se tambem ao ataque, logo a seguir, em 31 do mesmo mez, a Cuangar, cuja guarnição, colhida de surpreza, foi massacrada, com o seu commandante o capitão-mór do Baixo-Cubango, tenente de infantaria Durão. A boa fé dos portuguezes por esse e outros factos fora illudida.

Apreciados os feitos da propaganda allemã da Liga de Angola (Angola Bund) cuja divisa era «estimular o desejo de annexação do sul de Angola ao sudoeste africano allemão» entra o relatorio a analysar e criticar o recrutamento e a viagem da primeira expedição á Africa, recrutamento que considera mau, sendo especialmente interessantes e curiosos os dados que se referem ao batalhão de infantaria 14: das 1.000 praças de que se compunha e que poucos dias antes da viagem haviam sido encorporados, cerca de 200 deviam ter sido dadas como incapazes.

Pormenorisa em seguida o ragimen militar de bordo e o periodo preparatorio anterior ás operações militares, pondo em evidencia as difficuldades no recrutamento de carregadores e os pessimos meios de transporte fornecidos á expedição.

Os camions eram obtidos em segunda mão e por esse motivo o seu rendimento, devido a avarias continuas, era quasi nullo, contando-se sempre com metade d'elles em reparações. Estes foram os modernos meios de transporte durante o periodo difficil que as forças atravessaram desde 1 de outubro, dia em que desembarcaram, a 18 de dezembro, em que se deu o combate de Navlila. O relatorio tambem se refere ás deficiencias encontradas para a constituição da columna de operações, pondo em destaque o facto de ao chegarem ao planalto da Huila estar atrazadissima a mobilisação dos dragões, ficando sempre incompleta e sobretudo imperfeita, por não terem sido satisfeitas no devido tempo as requisições repetidas por muitas vezes, especialmente uma com data de ha 5 mezes.

D'isso resultou o material começar a receber-se em principios de outubro, de modo que nas vesperas do esquadrão ter de seguir para o sul, ainda estavamos a receber o referido material. Ficou este imperfeito e defeituoso, como succedeu com as carabinas. As espingardas eram velhas e em diminuto numero; as lanças não chegavam para o effectivo, os sellins feriam gravemente os solipedes, dando um «deficit» de 30 por cento os inutilisados.

A 1.ª companhia europeia estava ainda em osso á chegada da expedição ao Lubango. Soffreu de males identicos aos dos dragões. Apezar de todos os esforços e boas vontades, teve de marchar para a Chibia com o armamento incompleto e faltas essenciaes de artigos de material e fardamento indispensaveis.

As mesmas difficuldades se notaram nos postos. Os effectivos eram reduzidos, os europeus de aspecto macilento, demonstrando os effeitos do impaludismo, a insufficiencia da alimentação. Os uniformes eram uma completa miscelanea.

A falta de aeroplanos para o serviço de informações a grande distancia não tendo nós a mais insignificante ligação com os inglezes que operam no sudoeste allemão, é outro ponto asperamente criticado no relatorio, que mais adeante estranho que já beligerantes em Angola ainda nos mantivessem neutros no continente.

Effectivamente, quando em 11 de setembro largamos a expedição das aguas de Lisboa, ainda não estavam cortadas as nossas relações diplomaticas com a Allemanha. As ultimas instrucções de natureza politica recebidas por nós e certamente inspiradas em instrucções do governo central, continua o relatorio, eram clarissimas, quando nos recordavam em telegramma de 25 de novembro: «E' necessario que todos, officiaes e praças, saibam que não estamos em guerra com a Allemanha e tomar medidas para que as nossas patrulhas não entrem se querem na zona neutral.

Facto V. Ex.ª estar exercendo funcções governador deve leval-o pôr-se contacto auctoridade administrativa territorio visinho sim conhecer attitude e fazer-lhes conhecer nossa».

Confronte-se a data d'este telegramma com a da reunião do parlamento proguerra. Como se procurou resolver aquelle referido incidente de fronteiras? pergunta o relatorio.

Pelas vias diplomaticas, como era justo e natural? D'ahi a 12 dias deu-se nova incursão para os lados do Cubango e o massacre de Cuangar.

O relatorio que contem 278 paginas dactylographadas, tem a data de 24 de outubro de 1915 e termina com pormenorisadas descripções do incidente de Naulila, do Cuangar, a acção de 18 de dezembro e combate de Naulila.

Empregados menores dos lyceus

Uma carta e um esclarecimento

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor do jornal «A Capital».—Tendo sido publicada uma noticia n'esse jornal no dia 13 do corrente, em nome d'esta associação, na qual se dizia que eram os empregados menores do lyceu Gil Vicente tratados pouco correctamente pelo seu reitor o ex.mo sr. dr. Gastão Correia Mendes, vimos por esta forma, a pedido dos empregados, rogar de v. um formal desmentido, pois esta associação não foi ouvida a tal respeito, assim como o referido pessoal nunca foi desconsiderado pelo seu reitor, nem tão pouco tem a mais pequena razão de queixa de s. ex.ª

Subscrevendo-nos com o maximo respeito, desejando saude e fraternidade.—Lisboa, 16 de dezembro de 1917.—Pela direcção, *Antonio F. Reynaud.*

O sr. Antonio F. Reynaud não leu bem, porque, se assim fosse, não diria que a noticia que «A Capital» inseriu a dera em nome da associação que diz representar.

Dissemos bem claramente que fôra uma commissão de empregados menores que esteve na nossa redacção, e se alguma referencia se fazia — como se fez — á associação, era a de que ella queria e desejava tratamento egual para todos os empregados menores dos lyceus.

Era uma pretenção justa e honrosa, mas o receio de vindicta levou a direcção da associação a accudir solicita em defeza do sr. reitor do lyceu de Gil Vicente, embora desmentindo e collocando em falsa situação os empregados que aqui vieram queixar-se das prepotencias de que eram victimas.

Esses empregados que agradeçam á direcção da sua associação de classe. Por nossa parte desinteressamo-nos do assumpto, porque é preciso que se saiba e que fique bem accentuado que não nos move, nem nunca nos moveu má vontade alguma contra o sr. dr. Gastão Correia Mendes ou contra quem quer que seja.

Banquete de homenagem

Promovido por um grupo de republicanos e admiradores dos membros que constituiram a Junta Revolucionaria, realisa-se brevemente um banquete de homenagem aos srs. Machado Santos, Sidonio Paes e Feliciano Costa.

A commissão organisadora conta já com a adhesão de grande numero de amigos pessoaes e politicos dos homenageados.

Na proxima quinta feira serão collocadas em diversos estabelecimentos as listas de inscripção.

Navios para as colonias

Uma commissão de colonises procurou o sr. ministro das colonias pedindo-lhe para que alguns navios de carga que estão ao serviço da marinha de guerra como cruzadores auxiliares, sejam empregados em serviço exclusivo das colonias.

No Congresso da Republica

O sr. Pedro Terenas, almoxarife do palacio do Congresso, no dia 8, ao saber da victoria dos revolucionarios, apressou-se a mandar arvorar a bandeira nacional no edificio confiado á sua guarda, acto que tanto podia servir para reconhecer a revolução triumphante como para proteger o Congresso da Republica. Pois esse acto, tão legitimo e tão simples, valeu-lhe um processo disciplinar, que está correndo os seus tramites e que não terminará, decerto, com a condemnação á morte d'aquelle zeloso e distincto funccionario.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro das colonias recebe na sua secretaria ás segundas e sextas feiras, depois das 16 horas.

—A firma Lopes & Botelho, do Porto, solicitou a intervenção do sr. ministro do trabalho junto do ministerio dos estrangeiros, no sentido de se obter licença do governo italiano para a exportação de 2.000 toneladas de enxofre para ser distribuido pelos syndicatos agricolas e á Liga dos Lavradores do Douro.

—A direcção da Associação Industrial Portugueza, representada pelos srs. Aboim Inglez, Victor Peres, almirante Candido Correia, Ottero Salgado, Cotrim da Cruz, Hermano Roeder e Luiz Cordeiro, cumprimentou todos os ministros e offereceu-lhes o seu apoio e cooperação para o estudo e resolução dos assumptos que digam respeito á industria nacional.

Grandioso festival pela Orchestra Blanch

O concerto do proximo domingo na Republica pela *Orchestra Sinfonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Pedro Blanch é um extraordinario, um grandioso festival francez em que figuram apenas composições dos mais celebres auctores francezes e entre ellas o famoso *esquisse symphonique*, *La mer*, *Dialogue du vent et de la mer*, a mais notavel obra de Debussy. Serão executadas tambem as mais notaveis composições de Ambroise Thomas, Dukas, Saint-Saëns, Ravel, Bizet, Debussy e Berlioz. Os assignantes teem preferencia nos seus logares até ámanhã á noite. Na quarta-feira principia a venda avulso.

Presos politicos

Os srs. dr. Germano Martins e Arthur Costa continuam incommunicaveis na Penitenciaria. No sabbado foram demittidos quatro empregados que não inspiravam confiança.

Centro Socialista de Lisboa

Realisa-se depois d'amanhã a assembleia geral d'este centro para eleição dos novos corpos gerentes.

As recitas de André Brulé

A'manhã em 5.ª recita d'assignatura representa a notavel companhia franceza, em *soirée Blanche*, a celebre peça em 4 actos *Monsieur Beverley*, uma das mais extraordinarias creações de André Brulé. A afamada peça, que é o maior successo dos theatros de Paris, Inglaterra, America do Sul e Estados Unidos, é a mais original, mais movimentada, mais cheia de surprezas e imprevistos que ultimamente tem apparecido em theatro. No começo do 3.º acto a sala e o palco conservam-se por alguns minutos em completa escuridão conforme as exigencias da peça.

Depois de ámanhã, em recita extraordinaria, realisa-se a festa artistica da 1.ª actriz Sabine Landray com a unica representação da linda peça de Murger *La vie de Bohême*, em 5 actos. Os fatos são todos rigorosamente á epoca. No 4.º acto na scena da soirée em casa de madame Severine haverá um intermedio com o seguinte programma: *Mon vieil habit*, poesia por Mr. Ray Marot; *La demande en mariage*, duetto cantado por Madame Therese Cerney e Mr. Cabuzac; *On demande une bergère*, canção antiga por Mr. Gildes; *Les hussards de la garde*, canção antiga por Mlle Marthe Fabry. E' um espectaculo sensacional.

CAMBIOS

Lisboa, 17 de dezembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 9/16	30 11/16
90 d/v	30 9/16	
Cheque sobre Paris	871	877
» Hollanda	710	730
» New York	1670	1685
» Madrid	2000	2010
Rio sobre Londres	13 11/16	—
Libras ouro	9750	9850
Agio do ouro	110 %.	120 %.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21—Companhia franceza—«Raffles».
NACIONAL—A's 20,30—«O Bibliothecario».
AVENIDA—A's 21—«Rosita».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
GYMNASIO—As 21—«O afilhado da madrinha».
POLYTEAMA—A's 21—«Blanchette».
EDEN THEATRO—A's 20 e 22—«As d'oiros» com o novo quadro «O dr. Pastilhas».
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Bailados russos.
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30—«De bertas» revista.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

A impressão d'espectativa duvidosa que nos tinha deixado o debute da companhia franceza, no theatro Republica, tem hoje já razão de subsistir. A representação da peça «Zazá», conhecidissima do nosso publico, não nos veiu mostrar uma interpretação melhor do que a habitual entre nós. Sem sombras de espirito protecionista, pode mesmo dizer-se que, com rarissimas excepções, a «Zazá», em portuguez é infinitamente melhor interpretada. Se destacarmos o actor André Brulé concluiremos que os elementos da sua actual companhia, uma companhia de exportação, já se deixa ver, muito deixou a desejar debaixo de todos os pontos de vista. André Brulé é incontestavelmente um excellente actor—mas não realisou melhor a figura de «Dufrene» do que o nosso saudoso João Rosa, que entre nós, ha já bastantes annos creou esta personagem. A «Zazá» portugueza e a franceza não soffrem, tambem, comparação—e talvez a actriz franceza lucrasse em ouvir Angela Pinto. O papel de Mimo Dufrene que, salvo erro, foi creado entre nós pela actriz Maria Pia, passou hontem completamente desapercebido, interpretado por uma artista que está longe de ter, sequer, uma cathegoria secundaria. Todos os outros apagados, nullos, desinteressantes. E' sempre a perda d'estas companhias para o estrangeiro: um nome d'homem, outro de mulher—é quanto basta; os outros, em roda são accessorios mais do que secundarios. Evidentemente os resultados hão de ser fracos. E' o que se tem visto—é o que se ha de vêr sempre.

M. A.

Informações

Entre nós

No theatro Avenida, é hoje noite de festa, pois se realisa ali a festa de homenagem a V. Chagas Roquette e Bento Faria com a 15.ª representação da sua applaudida opereta «Rosita». Qualquer d'elles é sobejamente conhecido quer pelas suas qualidades pessoaes quer pelos seus dotes de talento. Bento Faria é um poeta distincto, Chagas Roquette um escriptor facil, que o publico adora e por ventura, um dos melhores humoristas dos poucos que temos. Facil é, portanto, concluir que na festa d'hoje no Avenida, se reunam os numerosos amigos dos dois auctores a prestar-lhes a homenagem a que teem jus.

● O programma do espectaculo de hoje no Colyseu dos Recreios, pela companhia de bailes russos é constituido pela estreia do bailado «Thamar», repetindo-se «As silphides», «Carnaval» e «Principe Igor».

● No Salão Foz, continua em pleno successo a revista «De Borla». No proximo domingo realisa-se o beneficio dos porteiros, estando tambem marcada para breve a festa de Accurcio Cardoso e João Castello.

● A «Blanchette», extraordinaria obra prima de Brieux, que ainda ha bem pouco tempo teve as honras de ser incluida no reportorio classico da Comedia Franceza, continua a obter no Polytheama o mais extraordinario successo. Tudo se conjuga para o assegurar: a esplendida ensceneação de Araujo Pereira, cheia de vida e realismo, o scenario admiravel de Gilberto Renda, e sobretudo o desempenho magnifico que os artistas do Polytheama dão á deliciosa comedia do illustre auctor francez. Aura Abranches e Chaby teem na «Blanchette» duas soberbas creações, que o publico enthusiasmado applaude todas as noites.

No estrangeiro

No theatro Salon Regio, de Linares, estreiou, com successo, a companhia comico-dramatica de Theodora Moreno, levando á scena as peças «Malvaloca» e «El Infierno».

● No theatro Poliorama, de Barcelona, estreiou-se uma comedia em dois actos, de Dorotéo Berriatua e Jesus Aguado, intitulada «La tarasca».

● No theatro Costanzi, de Roma, obteve um assignalado triumpho, a estreia da cantora hespanhola Angeles Otten, a quem os jornaes madrilenos classificam já de «una nueva Barrientos».

● Com a ultima comedia dos irmãos Quinteros «Asi se escribe la historia», debutou em Barcelona, a companhia de Ricardo Calvo.

SPORT

Foot-Ball

O inicio do campeonato

A' hora marcada estavamos no campo para assistir ao primeiro desafio de foot-ball do campeonato de Lisboa, entre o Imperio Lisboa Club e Sport Lisboa e Bemfica, mas como do costume só principiou meia hora mais tarde.

E' mal que já se não remedeia... O Bemfica apresentou uma linha inferior á do ultimo domingo, no que diz respeito a «forssarda», pois Veloso teve que jogar a «half»-centro por não ter comparecido Sobral.

O Imperio jogou peor do que nos matchs da Taça Cosme Damião; jogou com pouca combinação, juntando-se muito os jogadores que quasi sempre estavam mal collocados.

Venceu o Bemfica por 2 goals contra 0, tendo perdido muitas occasiões de marcar, em grande parte por falta de remate.

Arthur Augusto, Crespo e Ribeiro não jogaram mal, Rio está fraquissimo, e Luiz Vieira houve-se menos mal.

Veloso trabalhou bastante e ajudou por vezes com acerto os «forwards»; Oliveira bom, mas com passagens para deante um pouco incertas.

Bellas com o mesmo defeito dos balões.

Dos backs o melhor Bastos, que usou ao principio de escusada violencia, melhorando o seu jogo quando a abandonou.

Henrique é ainda um homem com quem se pode contar, mas tem shoot fraco.

O keeper poucas bolas teve de defender, mas as que lá foram, segurou-as bem.

Do imperio, Carreira confirmou os seus creditos de bom keeper, Gato e Duarte foram dois backs opportunos, jogando-se de mais.

Os half-backs trabalhadores, mas com más collocações.

Os forwards da esquerda melhores que os companheiros.

Belford bom, mas estragando muito jogo com a mania de prender demasiado a bola.

Gaspar desastrado como sempre, não é jogador para primeiros *teams*.

O arbitro, que vimos pela primeira vez em campo, não é mau, sendo rapido em apitar e vendo menos mal os off-tides, marcando comtudo alguns erradamente.

Mostrou-se imparcial e não conduziu mal o jogo, nem deu ouvidos aos *players*, o que já é uma grande coisa n'um juiz.

Festa no Gymnasio

Continuam sendo numerosos os pedidos de bilhetes para a festa que o Gymnasio Club prepara no proximo domingo em homenagem ao commendador sr. Antonio Santos.

De vez em quando...

Eu seja ceguinho...

Foi quando assistiamos ao desafio de hontem que ouvimos esta phrase a um jogador do Imperio Lisboa.

Não acatando uma resolução do arbitro, abandonou o campo.

Alguns amigos, instam para que elle volte a jogar.

—Diz elle...

—Eu seja ceguinho se continuar a jogar.

—Voltou para o campo e parece realmente que ficou cego... porque nem via a bola.

Peior a emenda

Appareceu-nos no mesmo desafio, como juiz de linha, um senhor qualquer de cara amarrada.

A certa altura, como o correr lhe fizesse doer os queixos..., foi substituido por um coxo!

Noticias

Entre nós

União Velocipedica Portugueza

Conforme já noticiámos realisa-se no dia 28 o banquete commemorativo do 18.º anniversario da sua fundação.

No proximo dia 30 realisa-se a distribuição de premios.

Centro Nacional de Esgrima

Continuam com grande frequencia as classes de esgrima e gymnastica aperfeiçoamento dirigidas pelo mestre d'armas sr. Antonio Martins.

A. de C.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 16.—O sr. Machado Santos, na sua passagem por esta villa, acompanhado de forças militares, vindo de Vizeu e Nellas, nomeou administrador do concelho o sr. Manuel Fernandes Abreu, que já tomou posse, sendo o acto muito concorrido.

—Um comboio de mercadorias colheu Abel Gomes, filho de Amaro Gomes Reis, de Valle de Remigio, na passagem de nivel denominada Barrosa, cortando-lhe as pernas. Recolheu ao hospital, fallecendo horas depois.

Echos & Noticias

LUTUOSA

Em Mortagua falleceu a sr.ª D. Maria José Festas, irmã do sr. dr. Joaquim Teixeira e cunhada dos srs. dr. Antonio Navarro Festas, inspector da policia administrativa de Lisboa, e Joaquim Tavares Festas, chefe do partido conservador n'aquelle concelho.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Avador

AO REDOR DA GUERRA

Santa Barbara padroeira da artilharia

Razão da sympathia feminina pela farda

Não se explica a razão porque Santa Barbara, a doce martyr de Nicomedia seja a padroeira dos artilheiros e da polvora.

Em Italia e Hespanha a festa da virgem decapitada pelo pae idolatra, celebra-se a 4 de dezembro em todos os quarteis de artilharia, engenharia e marinha.

O que é certo é que desde que a polvora foi aproveitada como elemento de destruição que os que d'ella se utilisam se collocaram sob a protecção de Santa Barbara.

A invenção da polvora transformando a arte da guerra, substituiu pelas boccas de fogo os complicados e extraordinarios instrumentos de guerra, que só á força de cordas, de traves, de cabrestantes e de braços serviam para arremessar pedras: catapultas, escorpiões e outras machinas de nomes extravagantes, pesadas e pouco uteis, que cederam o posto ás bombardas, aos morteiros, aos obuses e aos canhões.

A mais velha das grandes armas de fogo foi a bombarda, que lançava bombas, chamando-se aos que as manobravam bombardeiros.

Não se explica porque tal nome suscitou sempre e ainda hoje suscita uma vaga impressão de ridiculo; talvez mesmo pela propria acção de terror, bombas, bombardas e bombardeiros sempre marcaram uma idéa caracteristica de numerosa fanfarronada. Póde ser que fosse pelo facto de fazerem maior ruido que damno, visto que era difficilimo ajustar o tiro de taes armas. Além d'isso, os bombardeiros, que a principio formavam uma corporação de artifices e não eram militares, davam-se ares de sabios e terriveis destruidores, quando não sabiam—no dizer de um chronista veneziano—o que fosse um canhão e sendo os primeiros a ter pelo seu fragoroso instrumento um respeito muito semelhante ao que desperta o terror.

Os mais famosos bombardeiros foram de Veneza e de Veneza tambem com a arguicia dos actores deve ter começado a correr mundo o famoso capitão Bombarda Scarabombardon, alegre figura em cujo nome é resumido com exhuberancia onomatopeia a fanfarronada do charlatão artifice que andava offerecendo os seus serviços aos grandes potentados, sempre avido de novas armas e cupidos de novos armigeros.

A todas as coisas terriveis o destino fez que o homem associo uma imagem grotesca.

Atraz do heroe está sempre o bufão; aos primeiros artilheiros notaveis seguiram-se os impostores. Mas a historia mudou de aspectos, não do essencia. O que constitue a base da emulação dos armamentos terrestres e navaes entre os grandes estados, durante cinco ou seis centenas de annos, com uma progressão de quantidade e de effeitos exterminadores de instrumentos cada vez mais exaggerados.

Nos primeiros tempos a emulação foi aspera, na commum belligerancia de achar o modo de se lançar, por meio da polvora, sempre mais distante, balas sempre maiores: balas de pedra, emquanto não se escogitou a maneira de as fazer de ferro e, mais tarde, amavelmente explodentes de chegarem ao seu destino, como determinadas velhas bombas e certos juvenilissimos *shrapnells*.

Quando se conheceu na Europa a existencia e a força de *Margarida*, a *louca*, com certeza se difundiu entre os povos e os soberanos um grande desanimo.

Que força seria capaz de resistir-lhes?

Margot, la folle, era uma bombardeira que expellia mediante uma carga de 62 kilos de polvora um conspicuo balazio de pedra de 340 kilos sobre o inimigo desprevenido.

Mas os povos, sem descançar, continuaram fabricando bombardas, cada vez maiores e cada vez mais destruidoras. A pobre «Margarida, a louca», acabou servindo de monumento decorativo na praça de um mercado de Gand, onde, cremos, se encontra ainda. A sua gloria, como um «record» aportivo qualquer, passou para uma certa «Faule Mette» allemã e depois para a «Signora Amedéa». «Questa signora» era uma honesta bombarda piemonteza, assim chamada com ceremoniosa deferencia pelos subditos fidelissimos de Amadeu VI de Saboya, o conde Vermelho, no anno de graça de 1426.

Cada soberano começou a ter a sua «signora» sob a especie de bombarda. Até o sultão teve a sua formidavel «signora» que lançava balas de marmore negro de dois metros e meio de circumferencia. Chamava-se «Mahometta».

Com o andar dos tempos passou-se, por via de aperfeiçoamentos, sempre mais affectuosos, das bombardas aos morteiros, aos obuzes e aos canhões.

Se perguntarmos a um technico que differença ha entre essas machinas, responder-nos-ha que taes armas differem umas das outras na alma. Tambem teem uma alma estas machinas. Unicamente por uma estranha ironia dos vocabulos se chama alma á parte vasia do canhão. E' precisamente o buraco forrado de aço que forma a parte interna do canhão. A «alma mede-se desde a culatra até á bocca, e a arma caracterisa-se segundo a relação que existe entre o seu comprimento e a sua grossura; entre a alma e o calibre. O morteiro tem uma «alminha» pequena—tres ou quatro vezes o respectivo calibre—e serve para lançar projecteis de tiro curvo.

O canhão, pelo contrario, tem uma alma enorme: quinze, vinte e mesmo trinta vezes o tamanho do calibre. O obuz, esse possue uma alma intermedia, de quatro a doze vezes o calibre, e serve para lançar, a tiro recto ou a tiro curvo, bombas e balas.

Entre as mais singulares consequencias das invenções e do progressivo aperfeiçoamento das armas de fogo existe a profunda influencia que na transformação das milicias teem feito nos trajos ou fardamentos militares.

Tornadas inuteis as armaduras de ferro, as couraças, as cotas, as malhas e os escudos, o homem de guerra começou a adoptar os mais extraordinarios e pomposos córtes de vestuario. Ao fragor crescente das armas corresponde durante cerca de tres seculos o deslumbramento phantastico dos uniformes sempre mais extrambóticos e pintalgados, os cerrados e os galões cada vez mais scintillantes, a espalhafatosa ornamentação das pratas, borlas ou pompons, as bandas, os pennachos, os brincos e as verdadeiras orgias de botões que fizeram até ha dez annos atraz, o orgulho e a desesperação de todos os recrutas!

O homem levou perto de trezentos annos a convencer-se que para segurança pessoal, era muito melhor vestir-se de pardo do que de encarnado ou amarello. Com a adopção do uniforme moderno actual desfez-se talvez para sempre a curiosa correlação que sempre se notou entre os trajos militares e as modas femininas; correlação que é talvez o indicio exterior da secreta e mysteriosa sympathia que em todas as épocas tem attrahido as creadas para os conscriptos, as vivandeiras para os officiaes inferiores, as burguezinhas para os subalternos e as princezas para os grandes conquistadores.

A julgar pelo vestuario, dir-se-hia que a guerra e o amor são as occupações com que mais estreitamente se dá o coquetismo. Talvez o fogo da morte, como o fogo da vida, sinta necessidade da elegancia, como sente o da adulação.

Só terminadogicamente o amor parece ignorar a invenção da polvora, que produziu o effeito (importantissimo se fosse transportado para outro campo) de determinar a guerra a distancia. A guerra seja, outra coisa não. As fortalezas femininas resistem ainda ás peças de assedio, como resistiam aos arietes romanos. Nada mais, mas tambem nada menos. As mulheres requestadas continuam ainda a entrincheirar-se quando não preferem capitular.

No vestuario, portanto, as damas e os militares teem porfiado em elegancias de plumas, de charpes, de rendas, de côres, de modelos mais bizarros de confecções e toucados. E' incredictavel a variedade de coisas exquisitas que os soldados teem usado na cabeça: barretes, tricornios, feltros, falúas, *colbacks*, *képis*, lez, chapéus de varias fórmas e até a barretina, desengraçado e incommodo tubo, que durou bastante tempo.

Os regimentos montados usaram por muito tempo, em dias de gala uma cauda de cavallo no kepi ou barretina, não se explicando bem porque. Talvez ainda por analogia com as plumas que teem ornado os chapéus femininos.

Uma homenagem, talvez, da cavalheiresca alma militar para com o bello sexo? Em tal caso o sentimento de sympathia das senhoras mudou.

A nós, prosaicos burguezes, agrada-nos mais recordar que independentemente das franjas, galões e europeis, hoje, nos simples e humildes uniformes pardos, a alma militar dos soldados é mais forte e heroica.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Arte»

Sahiu o n.º 3 d'esta revista illustrada, dirigida pelo sr. Armando Bastos Silvo.

Traz, entre outras illustrações, uma do convento de Cristo, em Thomar, representando a janella da casa do capitulo, e outra, um quadro de Domingos Alvão, «Silencio do Avô», muito nitidas e perfeitas.

Accusa uma grande melhoria sobre o primeiro numero, unico que recebemos, pelo que felicitamos o seu director.

"Portugal na guerra"

D'esta revista, que é dirigida pelo sr. Augusto Pina, recebemos o numero 6, que traz uma larga documentação photographica da visita do ex-presidente da Republica sr. dr. Bernardino Machado á frente portugueza.

NATURISMO

A Saude

Conquistar a saude é o anceio primacial de todos nós. Viver doente é um martyrio. Ter saude é a maior riqueza, o maior bem, a maxima ambição. Quem executar as boas regras de hygiene consegue o almejado fim. Entretanto, ter saude é um desejo exequivel, é uma conquista facil. Necessita-se só adquirir pouco a pouco o equilibrio biologico, o regular funccionamento dos orgãos, o sincronico e justo bater do coração, o cadenciado pulsar das arterias assim como dar aos musculos o exercicio proprio. E o cerebro regulará como um distribuidor automatico o substratum de energia emanada do meio ambiente para produzir pensamentos lucidos e ideias claras. O ter saude é uma acção da força da vontade desde que se prepara o systema total do corpo para se tornar apto á boa derivação do fluxo nervoso. O ar, o sol, a agua e os alimentos bem escolhidos assim como o exercicio physico e mental bem orientados fazem do homem mais doente um ser saudavel. Que ninguem perca a coragem em frente da maior doença, da maior amargura, da maior desgraça—ter fé na cura é essencial.

Procurando os meios faceis e naturaes da suggestão assim como os remedios simples da Natureza que se patenteiam aos nossos olhos se consegue, com o auxilio d'um medico hygienista reconduzir á normalidade, a dentro da possibilidade do enfermo mais dorido. Sem duvida que as taras herdadas ou as infecções recebidas, assim como todos os estragos feitos no organismo por drogas chimicas ou vicios sexuaes ou alimentares tem influencia e pesam no pasado como um terrivel gladio. Progressivamente fazem á saude erros deade que se não supprimam as causas efficientes. E' necessario ter crença e fazer muitos exercicios de vontade para se conseguir ter saude.

No decorrer d'estas suas breves chronicas o leitor encontrará o segredo da saude, o elixir da longa vida, o balsamo celeste que faz ter uma nova orientação, d'um modo geral, como norma, sujeita a todas as alterações em cada caso em particular. Ter saude é um acto de vontade, é uma resultante dos esforços que fizermos. E' necessario para muitos casos a imposição da vontade alheia quando nós proprios não a temos. Para uns basta a palavra, para outros é necessario a convicção demorada. A suggestão verbal tem muita força. E' necessario empregar muitas vezes o magnetismo, o hypnotismo, o somnambulismo e todas as curas psychicas alliadas aos tratamentos naturaes e dietéticos.

Então o resultado é bello. Conseguir a saude é uma tarefa cheia de difficuldades mas toda e qualquer pessoa deve periodicamente ser examinada por um medico hygienista para lhe revelar as partes fracas da equação de vida e por a claro algum adormecido symptoma demonstrador de determinada enfermidade. O medico moderno deve prevenir a doença. Curar já é uma difficuldade. A Prophilaxia vence a Therapeutica e cada vez mais a sciencia medica se orienta n'esse campo. O prestigio dos medicamentos vae desapparecendo. Quando muito abafa-se um symptoma, desvia-se uma reacção, altera-se um effeito. Os remedios naturaes bastam. A arte de Viver é relativamente facil de aprender, na orientação com que este livro é traçado, unicamente com esta orientação. Curar-se por remedios. E' alophatia «contraria contrariis curantur» lema: Usa-se homeopathia—«Similia, similibus curantur»—signal. E' pouco conhecida a therapeuthica natural—«Natura morborum medicatrix» indicação.

Não é aqui o momento de estudar os tres campos diversos. A alopathia é complicada de drogas e de processos. A Hemopathia mais simples envereda pela dietetica. A Naturapathia sobreleva aos processos citados como processo hygienico e salutar. Para a medicina official executar é necessario ser sciente de mil e uma drogas; para a homeopathia, dezenas de dinamisações; entretanto para ser curado pelos meios simples da Natureza basta a boa orientação de clinica e a instrucção do doente por dezenas de publicações que felizmente existem no nosso paiz. Viver com saude é grangear um capital valioso. Preciso, porém, é estarem bem equilibradas as funcções e fazer correspondencia entre o exercicio physico-mental com a alimentação usada. Assim Hippocrates refere.

Dr. Amilcar de Sousa

INTERESSES REGIONAES

Apeadeiro de Travanca-Macinhata

A commissão de melhoramentos de Macinhata de Seixa, officiou ao sr. ministro do commercio, saudando-o e solicitando que empregasse os seus bons officios, a fim da Companhia dos Caminhos de Ferro do Valle do Vouga estabelecer todo o serviço de despachos no apeadeiro de Travanca-Macinhata e solicitando tambem a dotação de um curto ramal de estrada de serviço, já estudada, que partindo do referido apeadeiro junto á nacional n.º 40, atravessa em Macinhata a Districtal n.º 83, que serve as fabricas de papel e lanificios do Caima e vae ligar com a Districtal n.º 40, que serve o ubertoso Valle de Cambra, onde, entre outras industrias abundam lacticinios, que tem uma producção de dois mil escudos diarios, sendo os industriaes obrigados a maiores despezas, incommodos para por via muito mais distante fazerem conduzir os seus productos á estação do caminho de ferro.

Já aqui temos dito diversas vezes quanto é de justiça dotar aquella região com tão uteis melhoramentos que ha tempo veem sendo reclamados pela commissão e pelos povos do seto frèguezias, que n'esse sentido representaram ás instancias superiores, tendo-se conseguido até agora apenas de esta dos da referida estrada e a venda de bilhetes e despacho de bagagens para o referido apeadeiro, onde sabemos está já ha muito o terraplenagem feita e a linha de resguardo assente.

Estamos certos que o sr. engenheiro Cordeiro de Sousa, director geral das obras publicas, a quem em muito se devem os estudos da estrada e ingenheiro o sr. ministro de quanto são de utilidade para aquelles povos os referidos melhoramentos, e do esperar é que o sr. Xavier Esteves dê as suas ordens de modo a transformarem-se n'uma realidade.

Pela instrucção

Na séde da benemerita Escola 31 de Janeiro, que tão relevantes serviços tem prestado á instrucção, continuam abertas até 30 do corrente mez as matriculas para alumnos menores e adultos dos dois sexos que queiram frequentar as aulas diurnas e nocturnas do 1.º e do 2.º graus de instrucção primaria.

Essas matriculas podem fazer-se das 15 ás 17 e das 20 21 horas.

((O Jornal do Soldado))

3090 consultas respondidas até 3 de dezembro de 1917

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 5, 1.º

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas
"POPE"

A mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Como se curam certas doenças

E a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionaria doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou A CAPITAL para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e talentosos redactores, Adelino Mendes, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbarie e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão di-o a procura que teem tido os numeros de A CAPITAL onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: «Uma vaga de gelo», publicada no dia 9 de fevereiro; «Os desteguardos», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas da rua, episodios militares», no dia 16; «Laranjas de Sagunto», no dia 16; «As nossas Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como guerra ingleza dos embaixadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Já não manque que o Papa», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia ... no dia ...

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Visita ...»; 4, «A alegria dos inglezes»; 5, «Os novos aliados»; 10, «As novas bases dos ...»; 11, «Para a frente»; 13, 14 e 15 «A zona do exercito»; 16, «O general e alliados ...»; 16, «Pra uma ...»; 17, «Os olhos dos ...»; 18 ... «Os heroes da guinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The night man in the right place»; 26, «Porto das trincheiras»; 29, «A ... dado d'Alberto»; 30, «A Victoria d'Alberta»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiepval, a das trui ...»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se da administração de A CAPITAL todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOANMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 468.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 314:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Unico preservativo contra a humidade e salitre das paredes

José Augusto Alves
Rua Victorino Damasio, 16 e 18
(Ao Jardim de Santos). Telefone, 3799

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 173

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico gratuito

Transportes Maritimos do Estado
Para New-York
Um vapor a sahir brevemente

Os pedidos de praça deverão ser feitos desde já e só serão considerados os pedidos feitos depois da publicação do presente annuncio e recebidos nos escriptorios até ao dia 22 do corrente.

Trata-se na:
Administração-Rua Remolares, 35, 2.º
Expediente-Caes do Sodré, 84, 2.º

Nova Companhia Nacional de Moagem
Sociedade Anonyma
Responsabilidade Limitada
Capital 8.000 contos
Séde:—Lisboa, Rua do Jardim do Tabaco, 74

Sorteio de obrigações

No dia 22 do corrente, pelas 12 horas, proceder-se-ha na séde d'esta Companhia, perante os obrigacionistas e os Conselhos de Administração e Fiscal, ao sorteio de 448 obrigações da Companhia de Papificação Lisbonense, que teem de ser amortisadas em 2 de Janeiro de 1918.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1917.
Nova Companhia Nacional de Moagem
Pelo Conselho de Administração,
Os Administradores:
Eugenio de Sousa
Carlos Ramires dos Reis

GRANDE LOTERIA DO NATAL
Extracção a 22 de Dezembro
Premio maior
240:000$00
Todos os pedidos, tanto para jogo particular para como revender, devem ser dirigidos aos cambistas
Campião & C.ª
Rua do Amparo, 116 e 118-Lisboa

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 a 212—Telephone, Central, 558. Rua de Palma, 278—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Alhandra, Cintra e Porto.
Escriptorio: 82, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª, 2.ª e 3.ª—Semea superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas Capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES—Escriptorio: Administração, 4234; Expediente, 4232 e 28; Secção de Padaria 2.053; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4922 e 4295; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2090 Central; Rua do Barão (Massas), 884 Central; Santo Amaro (Moagem), 2009 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro, e Criptographico

AGUA DA AMIEIRA
Unica combinada com RADIO de constituição
A sua radio actividade mas tem-se constatado, e abora esgotada, transportada e servida. Optima as aguas de mesa filtrado pelo ... doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis oito em garrafas

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 78, 1.º—TEL. 2168

CAPOTE ALEMTEJANO
O MELHOR DE TODOS
Feito em Evora
NA CASA GODINHO
Rua João de Deus, 12 e 14

O melhor contra o frio e chuva. Indispensavel a quem viaja e monta de cavallaria.

Enviam-se amostras a quem as pedir.
ANTONIO FRANÇA GODINHO

Esta casa é a que melhor confecciona
O CAPOTE ALEMTEJANO

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE-Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Aos gotosos e rheumaticos

Não ha ataque de gota e de rheumatismo agudo que resista por mais de tres dias ao novo especifico o **Diurenal**, o que é devido ao salicilato de sodio encontrar garantida a permeabilidade renal por meio de diureticos. Passado o periodo agudo, continua-se o tratamento com o *Iodal* (iodo sem iodismo). Laboratorio Pharmacologico R. Alves Correia, 203—Deposito central, Mendonça Simões, Limitada, R. da Betesga, 57, 1.º

ALMANACH THEATRAL

Para 1919. 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanella, Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se, o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Godiva—a cançoneta para senhora A Desposada e a linda comedia O Traidor, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Loteria do Natal
240:000$00
para 22 de dezembro de 1917
Estão á venda no

Gama

Antiga Casa Manaças

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e quadragesimos. Preços correntes.—Cautelas: a 2$20, 1$85, 1$10, $650, $33, $22, $11 e $06—Dezenas a $50, $22, 1$10 e $55. Pelo correio mais $07,5 para registo. Attende promptamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa. Cautelas de todos os cambistas.

Sempre sortes grandes!
PEDIDOS A
F. SILVA GAMA
Rua do Amparo, 49 — Lisboa
Telephone, Central 1595

Contra torpedeamentos
Consultae A BEIRA
Comp.ª de Seguros Terrestres e Maritimos, Largo S. Julião, 12, 1.º

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2898
R. do Mundo, 81, 1.º

Obras de ADELINO MENDES:
Cartas da guerra
A Terra Portugueza
O Algarve e Setubal
O milagre de Tancos
A' venda nas livrarias

EMONEURA
Medicamento-alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Clorosis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções essenciaes das crianças; DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intellectual, Debilidade senil, etc., etc.

PREÇO—ESC. 1$20
DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*
101, Rua Poço dos Negros, 101-A—LISBOA
Deposito Central—Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca—R. S. Julião, 16

DOENÇAS DO ESTOMAGO

Gastralgias, vomitos, dispepsias e acidez curam-se com o Elixir Diacloridratado Composto, de exito garantido com os fermentos diastaticos. Laboratorio Farmacologico, Rua Alves Correia, 203.

Pedidos ao deposito na Rua da Betesga, 57, 1.º—Mendonça, Simões, Limitada.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagem
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
... TADO, 41, 2.º

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Rocio, 31

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do Hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

JOSÉ PONTES
retomou a sua clinica de massagem e gymnastica
Rua do Carmo 69, 2.º

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100
RASTILHOS
meada de 7m,2

AGENTES | Em Lisboa:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
| No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 203.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2631—8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 18 de Dezembro de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A' marinha portugueza

Cumpre assegurar incessantemente a defeza das costas da metropole e dos archipelagos

O sr. ministro da marinha annunciou que tomará varias providencias no sentido de desenvolver e assegurar os serviços da nossa armada. Nenhuns d'esses serviços se nos afiguram mais uteis e mais urgentes do que a salvaguarda das costas da metropole e dos archipelagos contra os ataques dos submarinos allemães.

Sobretudo a Madeira, os Açores e Cabo Verde estão expostos a graves ataques dos nossos inimigos. Nenhum posto de maior honra do que o de prevenir esses ataques e defender d'elles as regiões ameaçadas. E não se trata só d'uma defeza essencial; trata-se tambem de evitar que se repitam factos como o da solicitação dos americanos residentes no Funchal, pedindo a protecção do seu paiz contra a acção dos submarinos, que tudo leva a crer que não cesse.

A marinha portugueza não se recusa a nenhum serviço a prestar á patria, por mais perigoso, por mais arriscado que seja. E' sempre a mesma marinha intrepida, dedicada, patriotica, republicana, que tem inscriptos nos seus fastos os mais assignalados serviços á causa da patria e da liberdade.

Agora mesmo acaba a marinha portugueza de verificar mais uma vez a estima e admiração que lhe consagram os seus concidadãos. Porque um lamentavel equivoco desse em resultado que a força de marinha que esteve na parada ali comparecesse desarmada, não só o sr. ministro da marinha lhes assegurou em seu nome e no de todo o governo, o desgosto que esse facto lhes produzira, como a opinião publica sentiu tão vivamente como os nossos bravos marinheiros esse facto, que pareceu ter uma significação deprimente que na realidade não possuia.

A marinha portugueza fôra convidada a comparecer n'essa parada de confraternização de todos os portuguezes que vestem e honram uma farda. Não podia, pois, haver o intento de a desconsiderar. Nem ninguem a considerou jámais como uma vencida. A marinha portugueza nunca foi vencida. O fogo cessou porque o governo do sr. Affonso Costa apresentou a sua demissão ao chefe do Estado. Os marinheiros que combateram fizeram-o em nome d'um dever. Não podiam ser considerados vencidos, nunca marinheiros portuguezes serão em Portugal considerados como vencidos.

Ha longos mezes que a marinha portugueza está a postos para a defeza da Patria, prestando os mais assignalados serviços. Ella tem velado incessantemente. Continuará velando pela segurança das nossas costas, pela salvaguarda dos nossos archipelagos. A marinha portugueza cumpre sempre o seu dever sem nenhuma especie de restricções ou fraquezas.

O sr. Aresta Branco está, ao que consta, animado das melhores intenções em relação á marinha. Tudo quanto fizer para ainda mais realçar o seu patriotismo será acolhido pela marinha com desvanecimento e orgulho, e as populações que estiverem á guarda da marinha podem ter a segurança de que, em todas as contingencias, serão heroicamente defendidas.

As declarações do sr. João Chagas

Portugal não modificará a sua conducta na guerra

PARIS, 16—O «Temps» annuncia que o sr. João Chagas, ministro de Portugal em Paris, foi demittido pelo novo governo, assim como todos os representantes do Portugal no estrangeiro. O sr. Chagas declarou ao «Temps» que tencionava demittir-se, quando foi prevenido da medida que o attingia, e acrescentou que acima de considerações de partidos e de pessoas ha um facto essencial que domina os acontecimentos actuaes de Lisboa e é que Portugal não modificará a sua conducta na guerra e o seu concurso ficará fielmente assegurado aos alliados.—(Havas).

Altos commandos do exercito

Com a organisação do estado maior general vão ser nomeados na proxima Ordem do Exercito:

Chefe do estado maior do exercito, o general sr. Garcia Rosado; quartel mestre general, o coronel do estado maior sr. Antonio Maria de Mattos Cordeiro, o sub-chefe do estado maior o coronel do estado maior sr. Guerreiro.

Tenente de quê?

O *Diario do Governo* publicou hoje o seguinte decreto, assignado por todos os ministros:

Tendo sido nomeado para o desempenho de uma commissão de serviço urgente, junto do Corpo Expedicionario Portuguez em França, o cidadão Albino Maria Pereira Forjaz de Sampaio, amanuense-chefe do ministerio do commercio, hemos por bem decretar que o mesmo cidadão tenha a equiparação de tenente, sendo-lhe applicavel as disposições do decreto n.º 2:806, de 30 de novembro de 1916, emquanto durar o seu impedimento na referida commissão.

O decreto não diz que commissão de serviço urgente vae desempenhar o cidadão Albino Maria Pereira Forjaz de Sampaio, escriptor de nomeada e socio da Academia das Sciencias. Quer dizer o sr. Forjaz de Sampaio foi nomeado tenente para ir substituir o sr. alferes Augusto Pina que, se ainda não levou vae levar baixa de posto. Os homens passam, mas ao que se vê, os bons costumes ficam...

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A direcção da Cruzada das Mulheres Portuguezas, constituida por senhoras da nossa primeira sociedade e de maior respeitabilidade, nada tinha com os hospitaes de Campolide e de Hendaya. Essa intervenção estava a cargo d'uma commissão denominada de enfermagem, completamente autonoma.

E já que falamos na direcção da Cruzada das Mulheres Portuguezas, accentuêmos o seguinte facto. Ha tempo formou-se em Lisboa uma commissão promotora da «Festa da flor», exemplo seguido por outras commissões em diversas terras do paiz. A de Lisboa fundou uma creche para filhos de mobilisados, mas a certa altura declarou não poder sustental-a e entregou-a á direcção da Cruzada das Mulheres, sem porém lhe entregar a minima parcella dos centenares de contos recolhidos em todo o paiz, o que quer dizer que só encargos foram transmittidos á direcção da Cruzada.

Confraternisação entre soldados brazileiros e uruguayos

PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul), 17—O governo federal concentrou varios regimentos junto da fronteira, nas immediações de Santa Anna do Livramento, defronte da cidade uruguaya de Rivéro, o que tem dado origem a varias festas de confraternisação entre os soldados dos dois paizes.

As tropas brazileiras e uruguayas preparam grandes festas campestres por occasião do Natal, as quaes serão presididas pelos generaes commandantes dos corpos de exercito encarregados da fiscalisação das fronteiras. Os colonos allemães do Brazil e do Uruguay mostram-se socegados.—(*Americana*).

Descanço semanal

Uma commissão de industriaes engraxadores procurou hoje o sr. governador civil, de quem solicitou que em virtude dos proximos dias do Natal e Anno Bom serem terças feiras, dia designado para o descanço da sua classe, fosse esse descanço transferido para a quarta feira seguinte.

O chefe do districto immediatamente accedeu a esse pedido.

LLOYD GEORGE EM PARIS

A unidade de acção dos alliados

A oração que o eminente estadista Lloyd George vem de pronunciar em Paris, por occasião do almoço que lhe foi offerecido pelo presidente do conselho de ministros da França, passará á historia como uma das mais vigorosas e lucidas manifestações verbaes que surgiram no decurso d'este conflicto gigantesco a que assistimos.

O primeiro ministro da Grã-Bretanha, o infatigavel organisador da victoria definitiva dos alliados, faz de sua palavra um elemento formidavel contra as perfidas combinações creadas pelo inimigo e destroe-as aos impetos do seu esforço prodigioso e fecundissimo.

Justamente entristecidos pela deploravel desorganisação da Russia e pelo recuo a que foram forçadas as tropas italianas, os povos alliados em nome do direito contra o odioso despotismo allemão atravessavam um periodo agudo, anciosos por uma solução que viesse robustecer a confiança na victoria da justiça.

Lloyd George estava de regresso da Italia onde fôra levar, ao lado da preciosa solidariedade da Grã-Bretanha, as suas calorosas palavras de animação e conforto.

De passagem por Paris, o grande homem de Estado que a Inglaterra tem a dita de ver á frente do seu governo, recebe dos espiritos dirigentes da França os mais altos testemunhos de admiração e sympathia.

No almoço em que o presidente do conselho de ministros d'esta valorosa republica reuniu em honra de Lloyd George e do sr. Berenini, titular da pasta da instrucção publica na Italia, um numero consideravel de eminentes personalidades, o egregio chefe do governo da Inglaterra pronunciou um discurso sensacional, passando em revista os principaes acontecimentos da guerra, sem se esquecer de criticar, amparado fortemente pela verdade, varios erros e indecisões dos proprios paizes alliados em defeza da causa da civilisação e da liberdade.

A synthese grandiosa e confortadora da situação, Lloyd George disse-a n'esta phrase admiravel de verdade e confiança: «A guerra foi prolongada pelo particularismo, porém será abreviada pela solidariedade».

Com effeito, é necessario, é rigorosamente necessario que os povos em lucta com a Allemanha e seus comparsas se solidarisem de um modo definitivo, se unifiquem na mais estreita communhão de ideias e de acção para apressar a derrota do inimigo, que só pela força das armas se convencerá da impossibilidade de triumphar contra a colligação do mundo civilisado.

E' isto que Lloyd George propõe, traduzindo a opinião dos homens mais adeantados e mais competentes da politica e do exercito das nações da Entente.

Escutemos o preclaro estadista:

«Os acontecimentos relacionados com a guerra teem demonstrado, mesmo nos espiritos mais particularistas e desconfiados, a necessidade de uma união estreita entre os alliados na direcção das operações. Os alliados teem por elles todos os elementos essenciaes da victoria.

Elles teem o dominio dos mares que nunca deixou de garantir o triumpho a quem o possue e é capaz de o conservar. Em terra elles teem a superioridade numerica, em effectivos, em material, em recursos economicos e financeiros e acima de tudo teem por elles a justiça da causa que defendem.

Em uma guerra longa, nada é tão importante como a consciencia de ter o direito ao seu lado.

Todas estas superioridades combinadas já deviam ter assegurado a victoria ou, pelo menos, permittido aos alliados estarem muito mais longe no caminho do triumpho.

A culpa não é das nossas esquadras nem dos nossos exercitos; todos nós admiramos o talento dos nossos chefes navaes e militares; todos nós estamos possuidos de enthusiasmo pelo valor nos nossos marujos e dos nossos soldados.

A defeza de Verdun continuará a ser um motivo de admiração e de orgulho até que a terra resfrie.

A historia da indomavel tenacidade que arrebatou as alturas de Paschendaele, depois de varios mezes de uma lucta quasi sem exemplo, em virtude da sua terrivel obstinação, illuminará para sempre com fulgores de gloria os espessos nevoeiros do seu paiz natal.

Ninguem poderá ver as montanhas da fronteira italiana sem ficar penetrado de respeito pela bravura dos homens que as arrebataram, tendo de confrontar dois exercitos austriacos nas suas posições fortificadas.

Não, o erro não é dos exercitos; elle é devido inteiramente á falta de verdadeira unidade dos alliados na direcção da guerra.

Todos nós sentimos essa necessidade, todos nós nos occupamos d'ella, adoptando resolução sobre resolução; porém, a unidade necessaria nunca foi realisada.

N'este assumpto tão importante, nós nunca passámos da rhetorica á realidade, da palavra á estrategia.

Nós temos continuado a fallar da vanguarda occidental, da vanguarda italiana, da vanguarda de Salonica, da vanguarda do Egypto e da vanguarda da Mesopotamia, esquecendo que só existe uma vanguarda com varios flancos; esquecendo que, para esses exercitos colossaes, o campo de batalha é um continente inteiro.»

Em seguida a estes periodos admiraveis de verdade e eloquencia, Lloyd George demonstra a necessidade absoluta da unidade das vanguardas alliadas. A opinião dos competentes é inteiramente favoravel ás conclusões do preclaro homem de Estado; toda a imprensa da França acolheu com applausos magnificos o seu memoravel discurso.

O conselho dos alliados é agora uma realidade; Lloyd George terminou a sua oração monumental pedindo aos seus ouvintes que fizessem comprehender á opinião publica a importancia do papel que ella terá de representar. E' ella que deve encorajar os governos a realisar a unidade das forças em acção.

E assim a victoria será certa.

Paris, novembro de 1917.

Symphronio de Magalhães.

A questão das subsistencias

E' preciso acabar com as difficuldades oppostas ao livre transito dos generos alimenticios

Sr. director de «A Capital».—Dos alvitres publicados recentemente no seu jornal e por mim offerecidos ao novo governo e á Junta Revolucionaria acerca da substituição aquella de revogação ou suppressão immediata do imposto sobre trigo e farinha é da mais alta moralidade pôl-o em pratica, sem perda d'um momento.

Não cabe na estreiteza do espaço de que por obsequio e quando em vez se pode dispôr n'um jornal referir os factos escabrosos a que esse imposto tem dado e está dando origem, todos elles em prejuizo do Estado.

Isto quer dizer que emquanto não fôr permittido o livre transito do trigo e suas farinhas e bem assim dos restantes cereaes panificaveis, sem dependencia de guias de transito ou de qualquer auctorisação especial, tudo irá de mal a peor, menos áquelles que, de portuguezes, teem só o nome que envergonham e deshonram constantemente a coberto da lei, que, de uma forma geral, é de boa intenção, mas que, pelas suas deficiencias, se presta sobremaneira ao sophisma e ás interpretações mais perniciosas.

Ouso affirmal-o sem a possibilidade de qualquer desmentido e estou prompto a provar que é assim.

Peço, por conseguinte, a v. que defenda este alvitre sobre o qual não é de mais insistir, o que tenciono fazer em relação a tudo quanto no seu jornal alvitrei ha poucos dias e que, diga-se de passagem, obteve o mais favoravel acolhimento, que seria unanime se uma pequena minoria de especuladores não se pronunciassem em contrario, por verem em perigo os seus interesses inconfessaveis.

Digne-se v. advogar esta causa que, se tanto fôr preciso, será tratada em comicio e, assim, prestará v. á nação e ao publico o maior e melhor serviço que um jornal pode prestar-lhes na situação que se atravessa economica e politicamente falando.

O que não fôr assim reverterá em descredito da Republica e dos serviços officiaes de subsistencias.

E' preciso acabar, immediatamente, com as difficuldades oppostas por systema ao livre transito de todos os artigos alimenticios de primeira necessidade, a não ser que se pretenda favorecer as aspirações illegitimas de um limitado numero dos mais audaciosos e ignobeis especuladores, apostados em enriquecer-se muito depressa á custa dos tremendos sacrificios da Nação inteira, de longa data entregue á sua ganancia, tão criminosa que toca as raias d'um verdadeiro patricidio, quanto é certo que esses traficantes estão desenvolvendo, a occultas, a mais audaciosa actividade na defeza dos seus interesses inconfessaveis, barrando a passagem a quem não é da sua grey e procura annullar as suas manobras executadas na sombra, ou tra asserção que provarei, sendo preciso.

Agradecendo a publicação d'estas linhas com que affirmo em publico e raso a minha falta absoluta de solidariedade para com essa especie de gente subscrevo-me, com toda a consideração, etc.—Lisboa, 17 de dezembro de 1917.—*José Benedy*, funccionario da Direcção da Subsistencia Publica.

A conflagração

Na frente ingleza

Repellindo um ataque—Os portuguezes fazem prisioneiros

LONDRES, 15 — Repellimos um novo ataque local a leste de Bulecourt e obtivemos vantagens n'um raid ao norte da mesma aldeia. N'um outro ponto da linha, os portuguezes fizeram prisioneiros n'um recontro de patrulhas. Na linha de Ypres continuaram os combates locaes. — (Havas).

LONDRES, 16—Nada ha a registar senão alguns prisioneiros feitos ao sul de Cambrai.—(Havas).

LONDRES, 16 — Repellimos uma manobra a oeste de Villers Guislan e melhorámos as nossas posições a leste de Avien. Bombardeamos tambem esta povoação.—(Havas).

LONDRES, 17—Communicado inglez:—Nada occorreu que mereça referencia.—(Havas).

AO REDOR DA GUERRA

A situação geral

Apreciações de um critico militar

O costume de estudar e analysar os communicados officiaes dos differentes «fronts», proporciona aos criticos imparciaes uma especie de filtro por onde passa o provavel e o logico, separando tudo aquillo que constitue, adorno, litteratura militar.

Os quarteis generaes teem o dever de conservar o fogo sagrado nas suas respectivas patrias, e para que esse fogo não desfaleça e não se perca a esperança da victoria, é preciso atenuar os desastres e engrandecer os triumphos.

Assim, sempre que se lê «fizemos um certo numero de prisioneiros, deve entender-se que os não houve ou que não passaram de dois; quando se publica «temos progredido» simplesmente, «temos consolidado as nossas posições», deve entender-se «não fizemos absolutamente nada».

Poderiamos deduzir uma serie de regras que seriam para assim dizer uma especie de chave para decifrar os communicados, com a qual o publico se poria ao corrente da situação; mas não ha hoje melhor chave do que o terreno; este diz eloquentemente o resultado das luctas, e não ha astucia que o dissimule ou encubra.

N'estes momentos a situação estrategica nos «fronts» francez e italiano não se modificou: o francez continua apresentando as mesmas caracteristicas de estabilidade; o italiano continua offerecendo identicos symptomas gravissimos para a Italia. Quanto ao «front» da Palestina, que tanta sensação produziu com a queda de Jerusalem, escusado é dizer que já não existe; que não existia desde que os inglezes tomaram Bagdád. Estas operações, mais do que em linhas frontaes, foram inspiradas em marchas admiravelmente estabelecidas pelo alto commando inglez, e tão bem calculadas como previstas, por que aquelles desertos que as tropas atravessaram e onde se bateram nem agua tinham e foi preciso transportal-a de enorme distancia.

Na Flandres e no sector de Cambrai, onde tão vivamente se tem luctado, os inglezes perderam bastante do que tinham adquirido, mas o equilibrio não se rompeu. Em Saint Quentin e em Craonne os allemães atacaram violentamente os francezes; estes accommetteram briosamente as trincheiras germanicas perto de Nancy e em Hartsmannweillerkof; todos os combates circumscriptos a pequenas zonas, episodios sangrentos, notas agudas no concerto formidavel que formam as artilharias dos dois combatentes.

Os combates entre o Brenta e o Plava vão-se desenrolando lentamente, emquanto a linha militar, unida ao curso do rio, permanece immovel. Não temos grande confiança na linha de defesa do Plava apesar de n'ella se ter detido a invasão austro-allemã. Os invasores fizeram alto no curso d'esse rio antes dos italianos terem podido oppôr uma resistencia efficaz, e ali continuam. E' o rio Plava o limite que o plano austro-allemão fixou para aguardar outros acontecimentos? Não é possivel assegural-o; mas em vista da quietude d'essa nova frente é licito pensal-o. A politica da paz tem que caminhar de accordo com as operações de guerra. Os imperios centraes querem a paz, é por isso que, após cada um dos seus atrevidos golpes, esperam para ver o effeito que elles podem produzir nos seus adversarios. Chegou para os allemães a hora difficil e temem aventurar-se demasiado a fundo.

As batalhas do Brenta devem ser muito renhidas, as tropas italianas batem-se seguramente com um santo heroismo.

REGRESSANDO Á VIDA ANTIGA

Os mutilados trabalhadores de campo

Do Instituto Medico-Pedagogico de Santa Izabel sahem ámanhã dois hospitalisados. Vão para as suas terras. Trabalhadores do campo, voltam para o campo. São soldados d'um regimento de Coimbra. Um e outro são mutilados dos dedos, com todo o funccionamento articular e muscular da mão e portanto aptos a retomar o seu trabalho, que preferem a qualquer outro. Chama-se um Gaspar, Campos se chama o outro. Aquelle não tem um polegar. Este não tem o indicador da mão direita.

Qualquer d'elles esteve livre do trabalho physioterapico. Não o necessitaram. Os seus ante-braços são musculosos e fortes e a sua mão mantem uma mobilidade extrema e é bastante musculosa tambem.

Estiveram em Santa Izabel, como devem estar todos os feridos da guerra, para soffrerem o exame pedagogico e de orientação da sua vida futura. Esse exame concluiu pela não necessidade da sua reeducação. Fazem-na elles mesmo, sem a clausura n'uma casa, onde embora exista ternura e affecto para com os bravos da guerra sempre ha exigencias de horarios, de deveres e de multiplas obrigações.

O sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira entende que não deve internar por muito tempo os homens n'estas condições. Procedendo assim, cumpre um bom preceito e corresponde a um dos votos da conferencia inter-alliados.

Sempre que seja possivel e o mais depressa deve mandar-se para a vida da terra, para o seu cultivo e para a sua laboração agricola, o homem que sempre viveu junto á terra e a agricultou.

E rapazes como o Campos e o Gaspar ainda são favorecidos. E' que n'outros paizes as suas mutilações não os impediam de regressar ás trincheiras. Os francezes voltam todos, nas suas condições.

A historia do soldado Campos é simples.

Foi com o 35 de infantaria para a França e esteve nas trincheiras ao lado dos seus bravos camaradas. Como estes, resistiu aos allemães e bateu-se contra elles. Um dia, um morteiro allemão explodiu na trincheira de segunda linha. Alguns soldados ficaram feridos. O Campos foi um d'elles. Amputaram-lhe depois o dedo indicador. Regressando a Portugal, o seu primeiro pensamento foi e de seguir para os seus sitios.

—Mas que vaes fazer?

—Volto para o meu trabalho... Vou cavar...

—E tens força na mão?

—Tenho, sim, senhor doutor... A's vezes é que, aqui, ao pé do dedo pequenino e junto á cicatriz da ferida, sinto umas dores...

Essa nevralgia foi, perfeitamente e rapidamente, curada por uma das mais dedicadas enfermeiras do meu serviço, cujos talentos de physiotherapeuta se reconhecem e affirmam pelo desejo de muito estudo e pela ancia de adquirir muitos conhecimentos medicos.

Entretanto, fizeram-se varias experiencias das aptidões d'este soldado. Cavava na pequena orla do jardim do Instituto. E cavava com força e com facilidade. Póde, perfeitamente, regressar á sua profissão anterior. Regressa á vida...

O soldado Gaspar tambem quer ir para a sua terra e tambem prefere o trabalho rude da lavoura.

O seu ferimento provem d'um desastre e não de combate. Uma vez, nos exercicios de esgrima de bayoneta, apertou a carne do pollegar, ao manejar a espingarda.

—Trilhei-me... Fiz uma ferida...

—Que infectou...

—Sim, senhor, e levou quatro mezes a resistir aos cuidados d'um senhor medico, que estava no hospital da frente. Por fim disseram-me que era preciso cortal-o...

Deante d'este mutilado d'um dedo, os medicos tiveram que decidir, com precisão, ácerca da sua occupação futura. E' que o pollegar é dos dedos mais precisos aos actos correntes da vida. A prehensão depende muito da sua perfectibilidade funccional. Mas... no soldado Gaspar, a sua falta não é grandemente sentida. Cavador d'enxada, e desejando continuar a ser cavador, refractario ao estudo mais elementar, o dedo não o impede do trabalho. Assim se verificou nos exercicios que se lhe mandaram fazer.

Os mesmos considerandos se podem formular para o seu companheiro Campos. O seu dedo indicador não constitue grande prejuizo para agarrar n'uma enxada, n'uma forquilha e n'um ancinho.

Estes casos de ablações de dedos teem enorme importancia n'outras profissões. Representam quasi uma calamidade irreparavel.

—Por exemplo, nos pianistas...

A esta observação do nosso collega Aurelio da Costa Ferreira, perguntámos:

—E, n'esses, qual é a orientação pedagogica a tomar?...

—A de lhe fazer o ensino d'outra profissão...

São estes dois soldados os primeiros a sahir do Instituto de Santa Izabel. Sahem para não voltarem lá. Os outros ainda por lá ficam, uns esperando os seus apparelhos de trabalho, outros supportando o tratamento phisiotherapico.

Todos seguirão a seu tempo. Os medicos que se empenham n'esta obra de assistencia querem que os corajosos rapazes, ao sahirem da sua vigilancia, tenham clara indicação do seu destino.

E, aproveitando a opportunidade, diremos que o corajoso ceguinho Sequeira, tambem, mais dia menos dia, segue para Vieira de Leiria. De lá mandará os seus saccos de rêde para se venderem em Lisboa...

JOSÉ PONTES

PARA A HISTORIA

Ainda o relatorio Roçadas

Verifica-se, pelo que n'elle se diz, que a intervenção de Portugal na guerra era fatal

Deve estar ainda na memoria de todos a accesa campanha que se travou na imprensa portugueza a proposito da intervenção de Portugal na guerra. A attitude d'este jornal tambem não deve ter sido, por ora esquecida. E como o tempo passou e vae chegando o momento de se esclarecer, com serenidade, uma questão que tão profundamente apaixonou a opinião publica, eis porquê nos parece interessante publicar na integra a primeira parte do relatorio Roçadas, agora facultado á imprensa. Com esse relatorio se argumentou varias vezes, para se contradizerem as opiniões d'aquelles que diziam que Portugal, procedendo como procedeu para com a sua velha alliada a Inglaterra, não respeitou nem as suas conveniencias nem os seus interesses.

Afinal, pela transcripção que vae fazer-se verifica-se que o sr. coronel Alves Roçadas, discutindo o assumpto, não só dá razão aos que pensavam que a intervenção portugueza tinha de dar-se sem demora, como emite o parecer de que a lettra dos tratados tinha de ser respeitada sem sophismas, porque só assim os portuguezes podiam honrar-se perante a Historia. O trecho do relatorio que *A Capital* entende dever publicar na integra diz assim:

Em 4 de agosto do anno findo (1914) já estavam em lucta a Austria contra a Servia e a Allemanha contra a França e Russia. As tropas germanicas pizavam já o solo da Belgica, cuja neutralidade era coisa nenhuma; o solo da França era tambem [illegible]. Em 5 tornava-se publica a declaração de guerra da Inglaterra á Allemanha. Desde este momento Portugal ficava moral e materialmente dependente da acção da Gran-Bretanha, em virtude de compromissos tradicionaes sanccionados por tratados. Isto é, não devia declarar a sua neutralidade senão de accordo com a sua velha alliada; muito menos podia pôr-se ao lado dos imperios centraes, e nem mesmo intervir na lucta por exclusivo moto-proprio, mas sob um entendimento com a Inglaterra, no qual se regularia a fórma de intervir e a opportunidade da intervenção, se porventura esta tivesse de dar-se.

Qual foi, pois, a acção dos nossos governos? Responde a esta pergunta o diario da sessão extraordinaria que teve logar na Camara dos Deputados no dia 7 do mencionado mez de agosto, e do qual transcrevemos para este logar a proposta apresentada ao Congresso pelo chefe do governo, e as razões que a justificam.

«Perante a actual situação externa, na previsão de quaesquer eventualidades que imponham ao governo uma acção immediata, julgamo-nos obrigados a sollicitar do sr. presidente da Republica a convocação extraordinaria d'este Congresso para submetter ao seu alto criterio patriotico a seguinte proposta de lei, para a qual pedimos a urgencia e dispensa do Regimento, para que entre immediatamente em discussão.

Artigo 1.º—São conferidos ao Poder Executivo as faculdades necessarias para na actual conjunctura, garantir a ordem em todo o paiz e salvaguardar os interesses nacionaes, bem como para occorrer a quaesquer emergencias extraordinarias de caracter economico e financeiro;

§ unico.—O Poder Executivo dará conta ao Congresso, na sua primeira reunião, do uso que tiver feito d'essas faculdades.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

«Senhor presidente, continua lendo o chefe do governo, a nossa vida nacional é, pelas suas condições geographicas e tradicionaes, extremamente internacionalista; d'ahi, a repercussão que todo o abalo lá de fóra produz sempre entre nós. Mas, felizmente, já n'este momento, graças á prodigiosa laboriosidade da nossa

gente é a proba administração republicana, que tem sabido valorisá-lo, essa repercussão, no dominio economico e financeiro, não nos perturba, porque possuimos recursos proprios bastantes para nos tranquillisarmos. E se em todos os lances graves da nossa historia foi o nosso povo quem, impreterivelmente, assegurou a honra e o prestigio da Patria, mais do que nunca podemos confiar n'elle, quando é elle mesmo que, sem embargo de ninguem, governa a nação.

«Senhor presidente:—Logo após a proclamação da Republica, todas as nações se apresentaram a declarar-nos a sua amisade e *uma d'ellas, a Inglaterra, a sua alliança.*

Por nossa parte temos feito incessantemente tudo para corresponder a essa amisade, que deveras prezamos, sem «nenhum esquecimento porém das deveres da alliança que livremente contrahimos e a que em circumstancia alguma faltariamos.

Tal é a politica internacional de concordia e dignidade, que este governo tinha de continuar, certo de que assim solidarisava indissoluvelmente os votos do verdadeiro chefe do Estado com o consentimento collectivo do Congresso e do Povo portuguezes.

Esta proposta é approvada por unanimidade dos 79 deputados presentes.

Sobre o assumpto fallaram os chefes politicos, terminando todos por darem a adhesão incondicional dos seus partidos á sua approvação immediata.

Fazendo a analyse do que deixamos exposto, não nos resta duvida de que, logo em seguida á implantação do novo regimen, a nação ingleza não deu por caducos os tratados de alliança comnosco, nem tão pouco Portugal que, por sua vez declara á Europa, pela bocca do seu presidente de governo, em pleno parlamento, que nunca esqueceu os deveres da alliança que livremente contrahiu, e aos quaes em circumstancia alguma faltará.

Não podemos deixar de reconhecer, portanto, que, em face da guerra actual a attitude do nosso paiz é a que lhe impõe o espirito dos seus tratados de alliança, isto é, a sua attitude de ha seculos a esta parte; e que em virtude d'essa attitude o governo da Republica se quiz munir com os poderes e meios precisos para se preparar de fórma a poder corresponder materialmente a essa attitude.

Está-se por consequinte na situação de dependencia moral por nós prevista no começo d'este paragrapho.

E se a nossa intervenção armada não se deu até esta data, por certo é devido unicamente a qualquer das tres causas que não admitem discussão:—Porque a nossa alliada o não solicitou; ou porque ... solicitou não estamos em ... de satisfazer o pedido; ou ... ainda a opportunidade para a intervenção.

Dizem-nos que não admittem discussão aquelles tres casos que deixamos apontados; e, todavia, o primeiro tem servido de thema a uma lucta jornalistica como poucas vezes se tem presenciado; notavel pela perfeita nitidez entre os dois campos contendores e pela violencia da disputa. Temos presentes muitos senão quasi todos os artigos que nos jornaes da imprensa da capital trataram do assumpto. Da leitura d'esses artigos e da sua analyse, nós que não somos impulsionados pelo menor sopro de paixão de politica nem partidarismos mas encaramos a questão com toda a serenidade, concluimos convictos, que, no fundo, não só os dirigentes d'essa lucta que ha mezes se vem travando, mas os proprios adeptos, os que manifestam ostensivamente a sua opinião e aquelles que acham mais commodos por indole ou por cancelo sentirem-n'a apenas, todos acceita o principio da participação na guerra, porque todos são portuguezes, amam o seu paiz e desejariam que elle figurasse na contenda europeia por forma a tirar d'essa intervenção o melhor proveito.

Tudo se reduz, no nosso entender, a uma questão de forma e de opportunidade. Os debates podem considerar-se concentrados em torno do dois principios opostos.

—que a Inglaterra expontaneamente nos solicitou a collaboração na guerra com um corpo de tropas, sustenta-se de um lado; que não é verdade, affirma-se do outro. Os primeiros appoiando-se em affirmações de vozes competentes, insistem em que se precisa satisfazer o mais breve possivel, o pedido da nação alliada. Os segundos continuando na sua affirmação de que o pedido por parte da Inglaterra não fôra expontaneo, mas provocado por um previo offerecimento, da parte do governo portuguez, combatem tal passo levados pelo receio de que as condições em que se encontra o nosso organismo militar á data da guerra, não nos permittissem corresponder ao compromisso, que tomámos, deixando-nos ao mesmo tempo desprevenidos no continente e nas colonias.

Aos primeiros é o exemplo de epocas passadas, é o receio de vergonhas como a que nos proporcionou o ministro Luiz Pinto de Souza Coutinho, nos fins do seculo XVIII, o extremo do zelo e um mixto de amor pela Republica e de ambição de gloria que lhes fazem vibrar a alma e desejar a cooperação do exercito portuguez ao lado dos alliados.

Aos segundos, tão portuguezes como os primeiros, acalenta-os egualmente os mesmos impulsos patrioticos, moderados no entanto por um explicavel sentimento de prudencia. Seja como fôr, e exposta assim á nossa apreciação sobre a lucta debatida na imprensa, a proposito da nossa participação armada na guerra actual, o que não queremos deixar de frisar ainda, é que a nossa attenção foi singularmente attrahida por dois documentos, nos quaes se fazem affirmações sobre cuja veracidade não pode recahir a menor suspeita.

São esses documentos, por ordem de datas, o «Diario das Camaras dos Deputados», referido á sessão extraordinaria que teve logar no dia 23 de novembro de 1914 e o relatorio do então ministro da guerra, general Pereira d'Eça, de 27 do mencionado mez, dos quaes transcrevemos a proposta de lei apresentada pelo respectivo chefe do governo e as passagens do relatorio que mais nos interessam.

«Sr. presidente: Durante annos successivos, luctando com ardor pela conquista das liberdades civicas, fizemos invariavelmente a campanha generosa da attracção de todos os portuguezes em volta da bandeira sagrada do resurgimento nacional. Mas um momento chegou em que, até pelas proprias imposições da nossa solidariedade patriotica, fomos resolutamente para a revolução de 5 de outubro. E é com orgulho que hoje apontamos ao mundo a nova RepublicaEgualmente desde o advento do novo regimen, que nos estabeleceu dentro e fóra do paiz, a continuidade da vida historica, temos procurado sempre fazer uma politica externa de concordia e dignidade e nenhum odio nos move para com qualquer outra nação.

N'este transe, porém, de angustiosa Incta internacional, tão decisiva para a independencia e segurança dos povos, não ha ninguem entre nós, conscio dos deveres imperativos do nosso destino, que não sinta que o nosso glorioso patrimonio material e moral, corre os maiores perigos, se os não conjurarmos previdentemente, cimentando, a todo o custo, ainda mesmo com sacrificio do sangue, a solidariedade secular entre Portugal e a Inglaterra, base imprescindivel da nossa progressiva valorisação mundial, com esse firme proposito, bem patente, na expontanea declaração aqui expressa pelo governo em 7 de agosto, com o assentimento solemne do Congresso e do Povo, *concertarmos com o governo inglez prestar-lhe além de todos os mais serviços ao nosso alcance,* o concurso militar a que elle, significando-nos nobremente o alto apreço em que o tem, nos convida.

E certo de que, seja qual fôr o campo onde a Republica Portugueza haja de zelar o prestigio da nação, ella não hesitará nunca, nem um só instante, em occupar o logar de honra que, em defeza dos nossos proprios direitos, ao lado da nossa eminente alliada, lhe pertence, vindo resolutamente tambem apresentar, obedecendo á Constituição a seguinte proposta de lei:

Cita depois o relatorio a proposta de lei auctorisando o governo a intervir no conflicto internacional e a nota elucidativa do mesmo projecto, redigida de accordo entre os governos britannico e portuguez.

«Logo ao principio da guerra, Portugal affirmou expontaneamente que estava prompto, como alliado da Gran-Bretanha, a dar-lhe todo o concurso. O governo inglez, apreciando altamente este claro testemunho de cordeal solidariedade, convidou, com entranhavel reconhecimento, o governo portuguez a contribuir de facto, consoante entre ambos se estipulasse, com a sua cooperação militar. E, por este modo, os governos assegurarão os fins da alliança ha seculos já subsistente entre as duas nações, cuja manutenção tanto é do interesse commum, de um e do outro.

Do relatorio do ministro da guerra consta, entre outras coisas, o seguinte, que julgamos conveniente reproduzir aqui:

«A questão capital que se impoz ao governo pela pasta da guerra, foi a conflagração europeia».

.....

«Os compromissos internacionaes derivados da alliança ingleza, não permittindo uma declaração de neutralidade, desde que a nossa alliada intervenha na lucta, havia que manter esses compromissos de honra; e sobretudo havia os proprios interesses do paiz a respeitar».

.....

A questão estava n'este pé: a acção militar. A Republica Portugueza na guerra estava insufficientemente definida, mas tudo levava a suppôr a necessidade da intervenção armada; a Republica portugueza «não offerecia as suas tropas á sua alliada, mas envial-as-hia logo que isso lhe fôsse solicitado», embora não hesitasse em fornecer quaesquer recursos materiaes que, se bem com sacrificio, entendesse que devia fornecer».

.....

«Depois da partida das duas expedições para as colonias «chegou o pedido official do governo inglez para a intervenção armada de Portugal na guerra europeia ao lado dos seus alliados», etc.

«Não posso deixar de me referir á impressão que recebeu o governo ao ver que a nossa alliada pedia para, com ella, cooperamos na guerra, representando o paiz por uma forte unidade de batalhar.

.....

«Portugal não só presta o auxilio de recursos materiaes, como concorre com uma unidade de batalha para o exito feliz d'esta guerra...»

Mais abaixo:

«O governo organisou tres destacamentos para o ultramar e tem preparado e estão preparando a organisação da «divisão auxiliar».

Lidos estes documentos e bem ponderados, concluimos d'elles o que já dissemos no começo d'este paragrapho:—Que se a intervenção armada de Portugal no conflicto europeu não teve logar ainda é —ou porque não estamos ainda em condições de satisfazer o pedido da nossa alliada, ou porque não chegou ainda a opportunidade de intervir.

A primeira conclusão deve ter ficado prejudicada.

MATINEES D'ARTE

A GUITARRA PORTUGUEZA

Depois d'uma brilhantissima "tournée" pelo Brazil e a insistentes pedidos da empreza do Olympia apresenta-se na proxima sexta-feira ao publico de Lisboa o professor Salgado do Carmo e sua filha

Como toda a gente sabe as matinées d'arte do Olympia, ás terças e sextas-feiras, estão constituindo um exito pouco vulgar e senão vejamos a d'esta tarde em que foram ovacionadissimos, Alice Pancada, Nicolido Milano, Bonet, Passos, Ferrari e todos os demais collaboradores. Foi um verdadeiro banho d'arte.

Leopoldo O'Donnell, que nunca descança vae-nos mostrar na proxima sexta-feira um artista que pouca gente conhece: Salgado do Carmo. Este nome nada nos diz mas se folhearmos ao acaso alguns jornaes brazileiros ali o veremos e rodeado d'uma aureola de Gloria.

Mas quem é Salgado do Carmo? perguntará o leitor. Ahi vae a apresentação:

Ha um anno, pouco mais ou menos, partiu para Terras de Santa Cruz um nosso compatriota que como muitos outros para ali foi em busca da fortuna e esperançado em colher triumphos que entre nós nunca procurára.

Com elle levou uma guitarra, instrumento essencialmente portuguez, o traductor da nossa alma sentimental, o que fala, o que diz em ligeiros gemidos todos as tristezas d'um coração apaixonado. Mas uma guitarra era pouco, pensamos então, e até demos alguns conselhos ao Salgado do Carmo; dissemos-lhe que não fosse louco, que toda a gente toca guitarra, emfim um sem numero de coisas expressamente destinadas a desanimar o «futuro» artista do seu intento.

Nada quiz ouvir, deixou tudo, tudo, mesmo as suas occupações officiaes, pelo triumpho da sua guitarra; e confiado no seu temperamento de verdadeiro artista e na sua excepcional força de vontade partiu.

O que foi essa jornada, diz-nos a imprensa brazileira em longos artigos cheios de elogios sinceros ao artista até então desconhecido.

Foi imponente, magistral e carinhosa a sua digressão; o Salgado do Carmo deve estar orgulhoso do seu triumpho pessoal e por mais uma vez contribuir para a grandeza do nome portuguez.

D'um bello album, que para Salgado deve valer uma fortuna recortamos ao acaso:

D'a *Rua* (Rio 30 de maio de 1916).

«Salgado do Carmo é sem contestação o maior guitarrista portuguez que ao Brazil foi dado conhecer».

Do *Jornal do Commercio* (Rio 27 de maio de 1916).

«Mas a guitarra ouve-se sempre com prazer, principalmente empunhada por executor como o que ouvimos hontem pela primeira vez: o sr. Salgado do Carmo.

A guitarra vibrando nas suas mãos tem effeitos de grande realce e sonoridade. E' uma guitarra que canta, soluça e geme evocando as noites de Coimbra».

Da *Correio da Manhã* (Rio 25 de junho de 1916).

«Salgado do Carmo recommenda-se na exhibição d'esse encantador instrumento em tudo que ha de mais bello, não só a sua agilidade como tambem a forma expressiva e suave de interpretar todos os numeros que executa, são verdadeiramente assombrosas».

Do Estado de São Paulo (S. Paulo) 11—agosto 917:

«A sala, apinhadissima de assistentes, offerecia um aspecto raramente apreciado. As 600 cadeiras do salão do Conservatorio estavam todas occupadas por senhoras e cavalheiros na sua maioria pertencentes á colonia portugueza. Na extremidade do recinto, onde não ha logares, premia-se, em pé, uma avalanche de pessoas.»

E assim, todos á uma foram unanimes em consagrar Salgado do Carmo. Até, como nota curiosa, vamos dar ao nosso leitor um trecho d'um jornal arabe que se publica em S. Paulo, «O Aljadid» de 12 de agosto de 1916, diz, sobre o notavel guitarrista: «O professor parecia ter-se apoderado, com a sua musica celeste, do seu auditorio—dando-nos com a sua guitarra a verdadeira sensação do amor e da vida...

—Coberto de gloria, bem merecida, voltou a Portugal onde já realisou um concerto em S. Carlos acompanhado por sua gentilissima filha a quem a imprensa lisboeta teceu os mais rasgados elogios que não são mais que a justa recompensa a essas duas almas de insignes artistas.

Aqui teem os nossos leitores o excepcional attractivo que a empreza do Olympia depois de muito instar e por uma especialissima deferencia conseguiu para a sua «matinée» d'arte de sexta-feira que vae por certo ficar memoravel no nosso meio que ancioso espera ouvir Salgado do Carmo e sua graciosa filha, interpretar os grandes mestres classicos e contemporaneos.

"Ultima aventura,,

A "première,, de Kitty Gordon no Cinema Condes

A apparição de Kitty Gordon n'um «écran» portuguez, tão anciosamente esperada desde alguns dias, realisa-se finalmente hoje no Cinema Condes. Superfluo se torna encarecer os meritos da grande artista de Nova-York, já hoje conhecida na Europa com o lisongeiro epitheto de «Bertini da America». A sua fama, com effeito, transpoz fronteiras, e a sua reputação encontra-se solidamente estabelecida com algumas creações de genio que nos grandes cinemas de todo o mundo teem obtido consecutivos triumphos.

O delicioso «film» em que a notavel actriz pela primeira vez apparece ante o nosso publico é a historia de uma aventureira cosmopolita, a formosa e seductora condessa Lyda d'Or, heroina de tenebrosas façanhas que a alta espionagem internacional pretende aproveitar como instrumento dos seus planos. Lyda d'Or redime, porém, todas as suas faltas com o amor de um homem a quem apaixonadamente consagra a sua vida e pela honra do qual acaba por sacrificar-se.

Drama de intensas qualidades emotivas, a «Ultima aventura» destaca-se especialmente pelo brilhante desempenho de Kitty Gordon no difficil papel de Lyda d'Or, em que a rara formosura da eminente actriz nos apparece emoldurada em verdadeiros poemas de arminhos, de sedas e de joias.

Pode, sem receio de exagero, affirmar-se que é o «film» mais rico e sumptuosamente montado que até hoje se tem exhibido em Portugal.

José Henriques d'Albuquerque Totta

Falleceu

Maria Albertina da Conceição Costa Totta, José Henriques Totta, Elvira da Conceição Costa Ramos, seu filho e mais familia participam o fallecimento do seu muito querido esposo, filho, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa amanhã, 19 do corrente.

Um comboio especial que vae buscar o corpo ao Monte Estoril, sahirá do Caes do Sodré ao meio dia, para estar de volta pelas 15 horas, sahindo por esta hora o funeral do Caes do Sodré para o cemiterio Oriental.

O proximo concerto Blanch

O concerto da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no Republica no proximo domingo é um «Grandioso festival francez». E' extraordinario, tendo os assignantes preferencia aos seus logares até hoje á noite.

Este concerto vae ser um verdadeiro acontecimento artistico, executando-se pela primeira vez a celebre «esquisse synfonique» de Debussy, «La mer, dialogue du vent et de la mer», a mais assombrosa moderna composição symphonica. O resto do programma compõe-se das mais notaveis obras de Ambroise Thomas, Saint-Saens, Dukas, Ravel Debussy, Bizet e Berlioz.

A festa de Sabine Landray no Republica

Amanhã, em recita extraordinaria, realisa-se a festa artistica da 1.ª actriz, Sabine Landray, com a unica representação da linda peça de Murger «La vie de Bohéme», em 5 actos. Os fatos são todos rigorosamente da epoca.

No 4.º acto, na scena da «soirée» em casa de Madame Severine, haverá um intermedio com o seguinte programma:

«Mon vieil habit», poesia por Mr. Ray Marot; «La demande en mariage», duetto cantado por Madame Therese Cernay e Mr. Cabezac; «On demande une bergére», canção antiga, por Mr. Gildés; «Les hussardes de la Garde», canção antiga, por Mademoiselle Marthe Fabuy. E' um espectaculo sensacional.

Os bailes russos

Interrompido por falta de luz, o espectaculo da moda de hontem no Colyseu dos Recreios, foi transferido para hoje com o mesmo programma.

Na quinta-feira, ante-penultimo espectaculo da companhia de bailes russos que a Lisboa veiu augmentar as suas glórias, estreia-se o bailado *As Borboletas* que é dos mais celebres do repertorio, pois alia á expressão poetica d'uma incomparavel belleza uma graciosidade muito especial. De resto, para o seu exito todos collaboraram, tendo sido escolhida com muito acerto a musica de Schumann que melhor traduz esse pequenino drama do Pierrot desilludido.

ULTIMA HORA

A conflagração

Nas linhas italianas

Os allemães continuam a ser repellidos—Lucta violenta de artilharia

ROMA, 17.—Entre Brenta e o Piave a lucta de artilharia manteve-se hontem violenta durante todo o dia. A batalha de infantaria começou ao romper da alvorada a leste de Brenta. A nossa repelliu a contra-offensiva na direcção do desfiladeiro de Caprille. O adversario oppoz forças preponderantes que obrigaram a columna de ataque a suspender o avanço e a apoiar-se na linha de defeza á retaguarda, onde a lucta continuou encarniçada durante algumas horas. Cerca do meio dia novos reforços com um grande impulso restabeleceram a situação a nosso favor e o inimigo contra-atacado teve de retroceder para as posições de onde partira.

Nas primeiras horas da tarde o inimigo pronunciou um ataque no fundo do valle de Brenta. Protegido por um forte bombardeamento, importantes destacamentos em formação cerrada avançaram de San Marin pela estrada contra as nossas baterias, mas tiveram de recuar em desordem. A actividade aerea foi notabilissima dos dois lados. Uma das nossas esquadrilhas de Capreni e apparelhos de reconhecimento metralharam e bombardearam por varias vezes a infantaria concentrada na zona ao norte do monte Grapp.—(*Havas*).

As operações na Palestina

Os inglezes continuam a avançar

LONDRES, 15.—Communicado da Palestina: A linha ingleza estendeu-se para nordeste de Jerusalem no dia 13 e fizemos 140 prisioneiros. No dia 16 occupámos Kiniah, Chibanneh, Krel Bernat e o desfiladeiro de Elbireh.—(*Havas*).

Serviço do correio

São as seguintes as ultimas tiragens da caixa geral da estação central dos correios: Norte ás 18,30; Sul, 19; Beira Baixa, 19 horas.

As correspondencias recebidas depois das horas indicadas soffrem demora.

Economias

Assignado pelo sr. ministro do interior, appareceu hoje no «Diario» este decreto:

Convindo que a administração publica realise as possiveis economias orçamentaes: manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro do interior, que os funccionarios e magistrados dependentes do seu ministerio, tendo em consideração que as verbas orçamentaes só devem ser gastas integralmente quando as necessidades do serviço publico indeclinavelmente o exijam, realisem, quando d'elles dependa, todas as possiveis economias, por via da organisação dos serviços e do ordenamento das despesas, sem prejuizo do serviço publico.

Esta é a doutrina. Oxalá que haja quem a cumpra.

As operações em Angola

As tropas portuguezas continuam a bater victoriosamente os rebeldes

O governador geral interino de Angola enviou ao sr. ministro das colonias o seguinte telegramma, expedido hontem de Loanda:

«Regressou a Cadulo o grupo do capitão Ribeiro d'Almeida, tendo montado o posto do Humbe. O commandante das operações em Amboim attingiu Cangulo em 2 e informa ter limpo as mattas de Manga e todo o territorio sul de Galula, incluindo o sul de Longué Cangulo, onde não teve resistencia e encontrando a companheira e dois filhos do commerciante Costa, familia indigena civilisada de Lisboa.

Bateu e limpou o valle de Gonga, sendo auxiliado por forças dos postos de Quipara e Santaroza, tendo ficado morto o soldado europeu n.º 185, do corpo de policia. José Manuel Dantas. Libertou a filha de Abel Teixeira, a filha de Marcelino Teixeira e os filhos de Manuel de Oliveira, sem resistencia e tendo os rebeldes muitas baixas e prisioneiros. Cooperando com as forças de Selles, atacou a ilha de Baixo Culto e as forças de Selles atacaram as ilhas de Gato, Chari e Combo, ficando um auxiliar morto e 10 feridos e tendo os rebeldes muitos mortos e 47 prisioneiros.

As forças de Amboim atacaram as ilhas de Izambia e Sanga, ficando dois auxiliares amboins feridos e sendo muitos rebeldes mortos e feitos prisioneiros. As operações foram muito penosas pelas difficuldades na travessia dos canaes e pela resistencia dos rebeldes. Foram mortos os sobas de Ponga e Quibango e Capiri, importantes chefes das ilhas. Estas são consideradas limpas de rebeldes. O capitão-mór de Selles tinha montado um posto sobre o Ouro. As forças de Amboim seguem a região norte. A columna de Quinama seguiu do Dondo para leste de Quinama».

Rol de honra

Baixas em França

Mortos:

Desde 25 de novembro findo a 1 do corrente mez:

Por ferimentos em combate:

Regimento de artilharia n.º 7:

Soldado servente n.º 114 da 2.ª bateria, Belchior Rua.

Regimento de infantaria n.º 1:

Soldado n.º 577 da 2.ª companhia, Manuel Henriques Peixe;

Soldado n.º 691 da 2.ª companhia, José Catharino Junior.

Regimento de infantaria n.º 3:

Soldado n.º 659 da 1.ª companhia, José Maria da Cunha.

Regimento de infantaria n.º 8:

1.º cabo n.º 356 da 3.ª companhia, David Pinto.

Regimento de infantaria n.º 12:

Corneteiro n.º 63 da 1.ª companhia, Norberto;

Soldado n.º 294 da 2.ª companhia, João Jacintho;

Soldado n.º 373 da 2.ª companhia, Manuel Antonio Casalta.

Regimento de infantaria n.º 19: soldado n.º 368 da 3.ª companhia, Manuel Coutinho; soldado n.º 366 da 2.ª companhia Antonio Martins Serra; soldado n.º 463 da 2.ª companhia Acacio Augusto Alves.

Regimento de infantaria n.º 20: soldado n.º 358 da 2.ª companhia José Exposto.

Regimento de infantaria n.º 29: soldado n.º 460 da 1.ª companhia João dos Reis Martins; soldado n.º 116 da 2.ª companhia Domingos da Cunha; soldado n.º 384 da 4.ª companhia Manuel de Carvalho.

Regimento de infantaria n.º 32: soldado n.º 584 da 1.ª companhia Manuel de Sousa Carvalhido; soldado n.º 261 da 4.ª companhia Manuel Ribeiro.

Regimento de infantaria n.º 34: soldado n.º 145 da 2.ª companhia, Antonio Gonçalves Leitão.

O sr. dr. Affonso Costa seguiu para Elvas

O ex-presidente do ministerio sr. dr. Affonso Costa foi hoje transferido do presidio da Trafaria para o forte de Elvas.

Eram pouco mais das 5 horas da madrugada quando o major de cavallaria sr. Amorim Pessoa tomou logar n'um rebocador do arsenal com o sr. dr. Affonso Costa, levando-o para a estação de Santa Apolonia, onde estava formado um comboyo especial, que se compunha de locomotiva, dois «fourgons» e um salão, onde seguiram os srs. Affonso Costa e esse official.

O comboio poz-se em marcha cerca das 7 horas, tendo assistido poucas pessoas á partida.

NOTAS DIVERSAS

A repartição das despezas da guerra, que se organisou no ministerio Affonso Costa e que funccionava junto do ministerio das finanças, passa para junto do ministerio da guerra.

Ao que consta, grande numero de officiaes vae pedir ao sr. ministro da guerra auctorisação para poderem fundar um club para defeza dos seus interesses, não se tratando de assumptos politicos nem religiosos. Os estatutos já estão elaborados, intitulando-se a nova aggremiação Club Militar.

—Uma commissão de alumnos do Lyceu de Pedro Nunes entregou, hoje, ao ministro da instrucção, uma representação protestando contra o pedido, formulado por alguns estudantes, de demissão do reitor, o sr. Sá e Oliveira. A representação trata ainda de outros interesses academicos.

—No ministerio das finanças foi aberto, a favor do da instrucção, um credito de 800 contos para reforço da verba destinada á construcção do edificio para a escola normal de Lisboa, em Bemfica.

—O sr. ministro das colonias conferenciou hoje com o seu collega do interior.

—Os importadores de bananas representaram ao governo pedindo providencias que legalisem a importação d'essa fructa, de fórma a evitar a sua entrada clandestinamente.

—O Syndicato Agricola de Alcobaça instou com o governo para se conseguir a immediata importação de enxofre para a viticultura.

—O ministro do trabalho visitou hoje o Laboratorio de pathologia vegetal.

Echos & Noticias

LUTUOSA

Apoz curto soffrimento, falleceu, na sua residencia, rua de S. Thiago, 3, 1.º, Albino Lemos Lima, distincto alumno do 7.º anno de lettras do Lyceu Gil Vicente que era geralmente estimado, tanto pelos seus collegas do lyceu, como por toda a academia de Lisboa.

O finado era filho do notario sr. Benjamim Neves e da sr.ª D. Maria José Ramos e Neves, irmão do sr. Eugenio Neves Lima, official do Ministerio do Trabalho, e primo do general sr. Pedrosa de Lima, commandante da 7.ª divisão do exercito.

O funeral realisa-se ámanhã, a pé, ás 12 horas, para jazigo no cemiterio oriental.

SPORT

Foot-Ball

Campeonatos inter-escolares

Continua o mesmo silencio da Associação de Foot-Ball de Lisboa, com respeito aos campeonatos inter-escolares.

Se a Associação de Foot-Ball de Lisboa é na nossa terra a entidade orientadora e dirigente do «foot-ball» não parece, pela maneira desorientadora como tem cuidado d'este sport, sobretudo com as nossas escolas, que lhe deveriam merecer uma especial attenção, porque seria d'ellas que este «sport» obteria bons jogadores e disciplinados, com os quaes se evitariam as vergonhosas scenas de pugilato e de má educação desportiva, que constantemente presenceamos em qualquer «team», o que bastante concorre para a decadencia em que este util exercicio hoje se encontra.

Se á frente da Associação de Foot-Ball estão homens que, embora conhecedores do assumpto, não teem prestado a devida attenção aos campeonatos inter-escolares, deixem que os orientadores desportivos das escolas façam immediatamente a divisão e classificação dos jogadores, segundo as idades ou o seu coefficiente de robustez, e assim constituir-se-hão os «teams» definitivamente, para poderem começar immediatamente com os seus treinos e os campeonatos não se disputarem em epoca impropria, como succedeu, se bem nos recordas, o anno passado, em que o ultimo desafio se disputou no mez de junho.

Devem saber esses senhores da referida associação que aquelles que teem a seu cargo a educação physica dos rapazes nas escolas não podem nem devem permittir a intervenção desorientadora do Foot-Ball de Lisboa.

Travessia do rio Douro no inverno

O desejo de animar e desenvolver a natação levou o jornal «Pontas de Fogo», do Porto, a fazer disputar, nos fins do corrente mez, se as correntes o permittirem, a travessia do Douro a nado.

Esta prova, que se realisou o anno passado com excellente exito, deve esta epocha revestir o maior brilhantismo, porque o sport da natação está actualmente muito mais desenvolvido.

Seria animador para o brio sportivo dos lisboetas que a essa prova concorressem alguns dos nossos nadadores, tanto mais que não ha entre nós corridas n'este tempo.

Não se resolverão a ir ao Porto alguns dos excellentes nadadores que temos, como Bessone Bastos, Carlos Sobral, Arnold Stocker, Mario Cesar de Jesus e outros que sem duvida deveriam fazer boa figura?

Recreios da Amadora

A'manhã a Amadora está em festa! Nos Recreios Desportivos realisar-se-ha uma recita cujo producto reverte a favor da «Sopa dos Pobres».

Sóbe á scena uma revista em dois actos, desempenhada por distinctos amadores.

Sarau no Porto

Na proxima semana devem ser postos á venda, no Porto, os bilhetes para grande festa que o Gymnasio Club ali vae organisar no dia 27 de janeiro, no Palacio de Crystal.

Desafio de «foot-ball» entre escolas

Realisou-se no domingo passado, no campo das Laranjeiras, um desafio de «foot-ball» entre um segundo «team» da Escola Academica e um primeiro do lyceu Passos Manuel, ficando este vencedor por 4—1.

Notámos uma boa combinação na linha de ataque da Escola Academica, peccando, comtudo, pela falta de remate.

Salientaram-se do lyceu os dois «backs».

A. de C.

CAMBIOS

Lisboa, 17 de dezembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 3/16	30 1/16
90 d/v	30 9/16	
Cheque sobre Paris	871	877
» Hollanda	710	730
» New York	1675	1685
» Madrid	1990	2010
Rio sobre Londres	13 11/16	—
Libras ouro	9750	9850
Agio do ouro	110 %	120 %

José Henriques d'Albuquerque Totta

Falleceu

A Casa Bancaria José Henriques Totta & C.ª cumpre o doloroso dever de participar o fallecimento de seu socio Ex.mo Sr. José Henriques d'Albuquerque Totta e agradece a todos os amigos que a queiram honrar acompanhando o extincto á sua ultima morada.

O funeral terá logar amanhã quarta feira, 19 do corrente, ás 1[illegible] horas, da estação do Caes do Sodré.

Pelo mesmo motivo está fechado todo o expediente da casa, com excepção do serviço de caixa.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21—Companhia franceza—«Monsieur Boverby».
NACIONAL—A's 20,30—«O marquez de Villemer».
AVENIDA—A's 21—«Rosita».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
GYMNASIO—As 21—«O alfayate de senhoras».
POLYTEAMA—A's 21—«Blanchette».
EDEN THEATRO—A's 20 e 23—«Az d'oiros» com o novo quadro «O dr. Pastilha».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «De borla», revista.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

QUINTA-FEIRA—Theatro Nacional 2.ª recita de assignatura com a peça *O milionario*.

SEXTA-FEIRA—Theatro Avenida 3.ª recita de assignatura com a primeira da operetta em 3 actos *O sr. Duque*.

Nota do dia

O sr. André Brulé deu-nos hontem em quarta recita de assignatura, um *Raffles*, tal como nós o imaginamos atravez essa litteratura que fez epocha em quasi todos os paizes, prendendo a attenção mais pelas situações do que, propriamente, pela fórma litteraria. O gatuno por *sport*, impeccavel na fórma de vestir, interessante na maneira de falar, abordando com conhecimento e com facilidade todo e qualquer assumpto, homem do mundo emfim, teve por parte do distincto actor francez uma interpretação em que scenas houve verdadeiramente magistraes. D'essas citaremos a do final do segundo acto com Sabine Landray, a da sua confissão no terceiro e todo o ultimo acto, desde a sua entrada até final. Por sua vez, embora n'um papel que pela sua pequenez me não póde dar a medida do valor da sr.ª Regina Badet, visto ter sido a primeira vez que a vi representar, tive a impressão de que aquella senhora exteriorisou com perfeição o typo da mulher perigosa, que a peça exige. Sabine Landray encarnou com felicidade o papel da ingenua e scenas teve como as dos dialogos com *Madame Vidal* e em seguida com *Raffles* no segundo acto, absolutamente perfeitas, a meu ver. No papel de *detective* o sr. Gildés não me fez porém esquecer o actor José Ricardo. Tenho a impressão de que aquelle artista que me recordo de ter visto fazer brilhantemente o papel de abbade da provincia na peça de Flers e Caillavet «Papa», quando da vinda de Huquenet ao theatro Republica, tem perdido algumas das suas faculdades, a começar pela voz. Emquanto ao scenario, supportavel o dos dois ultimos actos. O dos dois primeiros... é melhor não falarmos em coisas tristes.

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

A empresa do theatro Republica foi entregar uma peça n'um acto da ex.ma sr.ª D. Veva de Lima, intitulada «Luz d'um vitral».

Deve seguir no proximo mez de janeiro, do Porto para Vianna do Castello, onde vae dar espectaculos, a companhia Taveira.

Consta-nos que foi contractado para representar duas peças no Gymnasio o actor Joaquim Costa.

Annunciam-se para esta semana as primeiras representações da peça «O milionario» no theatro Nacional e a do «Sr. Duque» no Avenida.

Na Beneficencia Portugueza do Rio de Janeiro, deu entrada o ex-actor Simões Coelho, a fim de soffrer uma operação.

Dizem-nos que o theatro Avenida será explorado na proxima epoca de verão por uma empreza, sob a firma Augusto Gomes & C.ª.

Não se realisou na semana passada, conforme estava annunciada, a abertura do theatro Estrella, que ficou transferida para esta, não estando ainda dia marcado.

No estrangeiro

No theatro Infanta Izabel, de Madrid, estreiou-se com agrado um acto de Martinez Cuenca «El sentido pratico» a que os jornaes fazem elogios. Estreiou-se, no mesmo theatro com um retumbante successo um acto de Muñoz Seca, intitulado «El sueño de Valdivia» que os criticos dizem ser uma fabrica de gargalhadas.

No theatro Comedia está em ensaios a comedia em quatro actos intitulada «Los intimos», arreglo d'uma obra franceza, pelos srs. Luis Suner e Casademont.

Cine

D'um artigo sobre Francesca Bertini, extratamos os seguintes periodos:

....

«E' formosa, a Bertini?

E' um sacrilegio perguntal-o, analysal-o e discutil-o.

E' uma grande artista. E quando ella quer encarnar o typo da mulher bonita, temos que adorar a sua belleza; e se alguma vez quizesse ser feia, sem artificios nem tregeitos, sem forçar o gesto, só pela magia da sua arte, inspirar-nos-hia horror. E', portanto, uma mulher que não é bonita nem feia, mas simplesmente uma artista genial collocada muito além da belleza convencional da mulher formosa.

A Bertini possue um gesto «muito seu», typico e caracteristico: a cabeça levantada, o queixo avançado, a fronte inclinada para traz, como quem olha para cima, muito para cima, amando as infinitas perfeições do infinitamente alto. Não é uma perfeição, nem um defeito, é qualquer coisa de exclusivamente seu e pessoal, que a caracterisa.

Temol-o visto mil vezes nas pelliculas e nos retratos; e estamos convencidos de que aquelles que teem a felicidade de pessoalmente com ella privarem, o terão visto tambem n'ella propria.

E' que Francesca Bertini é um modelo; é o grande mestre que assignalou orientações definidas; é a crystalisação do gosto ambiente; é a arte, tal como a considera hoje o homem, incarnada n'um corpo de mulher.

Na ultima pellicula que conheço d'esta Deusa, resalta o seu genio d'uma maneira brutal, avassalladora.

A pellicula «A pequena fonte» é um novo triumpho explendoroso d'esta genial mulher.»

A ESPIONAGEM BOCHE

A proposito da execução de Mata-Hari

Os actos de traição de que a celebre bailarina se tornou culpada

A espionagem alberga na sua alma collectiva uma crueldade tão refinada, que muitas vezes, atravez o encanto feiticeiro de uns adoraveis olhos de mulher, derrama o halito envenenado da «Silenciosa» sobre milhares de infelizes, que além nas masmorras ou nos seus presidios fluctuantes, apenas sabem o porquê do terrivel flagelo da guerra.

E esta sangrenta e complicada machina, que tão sagazmente manejavam os adversarios hoje em lucta, anciosa sempre de victimas, triturou entre as suas tentadoras engrenagens o corpo branco e roseo de Mata-Hari, a celebre bailarina holando-javaneza, que um dia, com as suas danças sagradas de baiadeira india, produziu a admiração em todos os theatros do mundo.

Nem o seu altivo porte, nem os seus formosos cabellos de ouro, nem os grandes e mysteriosos olhos verdes de Mata-Hari, moveram á compaixão, e uma manhã chuvosa e triste, o deus Marte, sanhudo e cruel, varou no polygono de Vincennes com as suas balas o corpo esculptural da infeliz dançarina.

Qual foi o seu delicto?... Até agora não se sabe a «verdade official».

E' possivel que quando o ramo de oliveira florescer nos ermos onde agora troa o canhão, conheçamos o tragico enigma do fuzilamento da «Dama Branca», como denominaram Mata-Hari em Madrid, quando diariamente passeava pela Castellana a sua eterna e faustuosa roupagem branca.

Mas emquanto a «verdade official» não chega, vou transcrever um relato sobre o espantoso fim de Mata-Hari feito por uma extranha e mysteriosa personagem que ha mais de quinze dias chegou a Madrid e que talvez fugisse a uma morte tragica como a da formosa bailarina.

Mata Hari, que em linguagem japoneza significa «olho da manhã», era o nome de guerra que a famosa bailarina usava em publico; mas o seu verdadeiro nome era o de Marguerite Gertrudes Zelle Mcleod; nascera na Hollanda, mas muito creança fôra para Java com seus paes, e ali se iniciou nos segredos das danças religiosas da India, que mais tarde havia de interpretar perante a admiração de toda a Paris artistica.

Começava o anno de 1916 e a genial bailarina, que desde os começos da guerra pouco tinha trabalhado, reappareceu no palco das Folies Bergéres, o scenario dos seus triumphos de outro tempo, interpretando as suas famosas danças sagradas. Poucos dias depois, e com natural surpreza, a auctoridade militar de Paris prohibiu as danças de Mata Hari. Sem duvida o censor, inflamado mais pelo patriotismo do que pela arte plastica, não lhe pareceu bem a excessiva nudez que a bailarina exhibia no seu trabalho, sobretudo quando toda a França em lucta chorava a morte de tantos filhos nos campos de batalha. Mata-Hari voltou a isolar-se no seu elegante palacete do Bois de Boulogne, verdadeiro museu de riquezas.

Decorreu um mez, e de repente a Prefeitura de Paris, obedecendo, sem duvida, a confidencias dos seus agentes no estrangeiro, montou um serviço de vigilancia em torno de determinadas personagens, entre os quaes estava comprehendida, oh! surpreza! a formosa solitaria do Bois de Boulogne.

Comprehendeu Mata Hari que estava sendo vigiada?... Não o soubemos—disse o meu estranho interlocutor. O certo é que poucos dias mais tarde, Mata Hari realisou uma viagem em circumstancias tão especiaes, que no futuro havia de ser fatal para a sua segurança pessoal.

O governo inglez respondendo ás inovações allemãs na arte da guerra, annunciou n'uma nota officiosa a proxima entrada em campanha de uma nova machina denominada «tank», muitos dos quaes se encontravam em determinados portos, promptos a ser transportados para o «front» occidental.

Esta noticia produziu entre os numerosissimos espiões o geral afan de conseguir obter a toda a custa o segrêdo d'aquelles monstros destinados a levar a morte ás fileiras dos subditos do kaiser.

Mata-Hari, como todas as espias, sabia que para se dirigir a Inglaterra, ponto onde unicamente podiam adquirir os preciosos pormenores, era necessario allegar uma viagem á Hollanda, e n'este sentido reclamou um passaporte para Rotterdam, cidade do seu nascimento.

Os innumeros agentes que a França e as outras nações em guerra teem disseminados pelo mundo completaram as suspeitas da prefeitura de Paris assegurando que a formosa bailarina holando-javaneza se detivera mais do que o devido n'um ponto onde já estavam enfardados os famosos «tanks».

Conseguio Mata-Hari conhecer o cobiçado segredo? Seguramente que não, porque regressou quasi seguidamente á Hollanda, e ali astutamente conseguiu fazer com que os agentes francezes a perdessem de vista.

Todavia, a semente da desconfiança dera os seus fructos, e as auctoridades francezas inscreveram o nome da bailarina no tragico livro verde dos traidores da Republica.

Outro qualquer espia—acrescenta a minha extranha personagem—teria renunciado de momento a continuar o seu perigoso trabalho; mas talvez o encanto do perigo fez com que Mata-Hari voltasse a França, de onde nunca mais devia tornar a sahir.

Eis que Mata-Mari, com assombrosa audacia, regressa a Paris e começa uma vida completamente differente da que até então tinha levado.

Antes tudo era recato e mysterio; agora frequenta a altas horas da noite o Maxim's, o café de Paris, o Pavilon d'Armanouville, e outros centros onde os estrangeiros endinheirados gastam fabulosas sommas para se distrahir da monotonia de um paiz que só pensa nas trincheiras.

Mas Mata-Hari não anda só; acompanha-a constantemente um militar britannico, que na gola do seu uniforme ostenta um dragão dourado com as fauces abertas, emblema da officialidade destinada ao serviço dos «tanks». Juntos passam alegres horas, ella radiante, elle orgulhoso de passear pelos boulevards ao lado de uma mulher de fama universal.

De repente, a voz do dever chama o official de Albion ao seu posto, e a bailarina volta outra vez ao seu misterioso palacete do Bois. Chega o mez de maio, e Mata-Hari, com a sua actividade estranha, começa a inquietar a policia parisiense, porque pede um passaporte para um porto do norte da França sob pretexto de que o seu amante, um official inglez está ali ferido e quer vel-o.

Foi concedido o passaporte, e a policia do dito porto annuncia a chegada de Mata-Hari, a qual segundo informações secretas, acompanhada do official da secção de «tanks» effectua com uma curiosidade excessiva diversas visitas aos monstros inglezes.

Realisou a bailarina d'esta vez o seu desejo?... Sem duvida alguma, visto que regressa a Paris e acto continuo a abandona... Para onde vae?...

Começava o verão e San Sebastian, a linda joia do Cantabrico, povôa-se de ricos estrangeiros de todas as nacionalidades, e entre estes de um enxame de espias e agentes secretos. Mata-Hari, que parecia apaixonada pelas corridas de cavallos, faz a sua apparição na Concha, com o seu eterno traje branco, attrahindo os olhares pela sua extraordinaria formosura.

Seguem-na sagazes agentes francezes e não tarda a saber-se na Prefeitura de Paris que a Solitaria do Bois tem relações, na cidade hespanhola, com personagens inimigas, e as auctoridades francezas ordenam uma busca minuciosa no palacio de Mata-Hari. Parece que foram encontrados documentos muito importantes, porque se telegraphou para a fronteira para que, no momento em que penetrasse em territorio francez, fôsse detida a bailarina hollando-javaneza.

Entretanto—continúa dizendo o meu mysterioso interlocutor—inicia-se a offensiva franco-britannica do Somme e chega-nos, por via secreta, a ordem do dia que o general Haig dirigiu ao seu governo:

«O emprego de «tanks» deu resultados satisfatorios; todavia, muitas das nossas machinas foram postas fóra de combate, não por projecteis lançados de pontos elevados por detraz das linhas allemãs, mas sim por fogo directo de trajectoria plana e por projecteis de penetração de pequeno calibre, disparados por uns novos canhões de trincheira de 37 milimetros, sem duvida construidos expressamente, porque os ditos projecteis desenvolvem uma grande velocidade e teem uma enorme penetração, notando-se a particularidade de que atravessam toda a especie de armaduras antes de rebentar.»

Estas palavras demonstram que alguem informou os allemães do segredo e das partes mais debeis dos famosos «tanks». Mata-Hari foi encarregada de divulgar o segredo, e, ao atravessar a fronteira de França, as auctoridades prenderam-na.

Com provas verdadeiramente esmagadoras instrue-se o processo da admiravel dançarina, e o Conselho de guerra condemnou-a a ser fuzilada.

Esta é a famosa historia de Mata-Hari, tal como a conta a mysteriosa e estranha personagem que pouco se demorou em Madrid.

Leilão de remessas atrazadas

Na Companhia de Caminhos de Ferro Portuguezes

Na estação de Santa Apolonia começa no dia 27 o leilão de todas as remessas com data anterior a 27 de outubro findo, assim como d'outros volumes não reclamados.

Os consignatarios que queiram ainda retiral-as podem fazel-o dirigindo-se á repartição das reclamações, na referida estação, todos os dias uteis até 26, das 10 ás 16 horas.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

«O Jornal do Soldado»

3090 consultas respondidas até 3 de dezembro de 1917

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto á partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

«O Jornal do Soldado»

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhada da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

NATURISMO

Energia

A energia é uma absoluta necessidade para todos os homens que vivem n'este mundo. Os homens devem conserval-a e mais força adquirir. A gymnastica dos nervos, o seu equilibrio, a sua valorização intrinseca, assim como a conquista de um sangue puro, são qualidades essenciaes a uma saude integral. Os exercicios respiratorios são fundamentaes para se alcançar um bom organismo. O homem que perdeu o instincto pela civilisação necessita aprender a respirar, a comer, a andar, a trabalhar e a gosar mesmo. Preparo um livro com este suggestivo titulo «Arte de viver», onde, n'uma duzia de capitulos, ensinarei as mais hygienicas maneiras de ter saude. E' um trabalho a que me dedico com carinho, como a condensação de tantos annos de pratica n'esta sciencia da cultura humana.

Para se adquirir energia é necessario querer usufruir tal vantagem na hygiene physica e mental. Não se deve desperdiçar em actos contraproducentes o influxo que se obtenha. Geralmente gasta-se muito em coisas que não teem valor. Devemos polarisar a ideia n'um fim util, n'um desejo são que geralmente tem de ser suggerido. O medico deve ser o orientador. Não ha estimulantes nervinos creadores de vontade, comprados nas boticas. Ha simplesmente leis a observar, ha singelamente regras a cumprir. E' necessario orientar a respiração, a alimentação, as funcções genesicas, para que o organismo recupere o vigor e a saude. Professor de energia para mim proprio tenho sido, experimentando durante annos o que procuro que os doentes executem para seu bem. A sensação mais deliciosa e util, de saude, sinto-a no meu intimo. Nunca tenho a menor dor, nunca estou fatigado, a não ser á noite quando, depois d'um dia de trabalho, no somno consolador repousa meu corpo. Esta vida só tem de contrario o meio social.

Mas não é difficil desde que se tenha a energia que a Natureza dá a quem segue as suas leis—viver na sociedade actual.

Dr. Amilcar de Sousa.

Enfermeiros hippicos

A promoção a segundos sargentos

Sr. redactor de «A Capital».—Devido ao estado de guerra em que o nosso paiz se encontra, são precisos em todos os regimentos enfermeiros hippicos. Tendo sido promovidos a primeiros sargentos os segundos sargentos enfermeiros hippicos que havia e não havendo actualmente segundo sargento algum, nem mesmo miliciano, havendo no entanto primeiros cabos enfermeiros hippicos habilitados para a promoção a segundo sargento, pois que no exame que fizeram no Hospital Veterinario Militar foram approvados com as classificações entre 12 a 18 valores, pedem ao sr. ministro da guerra que mande uma circular para a 6.ª repartição da 2.ª D. G. S. da Guerra (que é a entidade que nos pode promover) para que os primeiros cabos enfermeiros hippicos sejam promovidos, pois que já se encontram alguns em França e Inglaterra e outros mobilisados, esperando ordem de embarque.—*Um enfermeiro hippico.*

nuar a guerra até á «victoria decisiva» foi publicada em Petrogrado a 2 de maio.

Foi logo considerada pelo Soviet como um desafio, porque não continha os termos, «nem annexações, nem indemnisações». Alguns dias antes, o Soviet ameaçára fazer opposição ao emprestimo de guerra se essa phrase sacramental não fôsse empregada pelo governo provisorio.

As relações haviam-se tornado tensas entre essas duas corporações. Accordou-se finalmente em que n'essa mesma tarde se reuniriam em conferencia no palacio Maria. Os bolchevikis chamaram alguns regimentos, cercaram o palacio e preparavam-se para prender os ministros. Miliukoff teve de discursar á multidão a fim de se salvar e aos seus collegas de violencias corporaes. A nota a que os bolcheviks e o Soviet responderam de modo tão violento era do seguinte teor:

«O governo provisorio da Russia publicou a 27 d'abril um manifesto aos cidadãos russos no qual explanava as vistas do governo da livre Russia quanto aos objectivos a alcançar na guerra. O ministro dos negocios estrangeiros diz-me para vos communicar o conteúdo do referido documento e accrescentar as seguintes considerações:

Os nossos inimigos teem ultimamente tentado lançar a discordia entre os nossos alliados propagando boatos absurdos quanto á intenção da Russia concluir uma paz separada com as potencias centraes. O texto do documento annexo será a melhor refutação de taes invenções. Os principios geraes enunciados pelo governo provisorio estão em perfeito accordo com as idéas que teem sido repetidamente expressas por estadistas eminentes dos paizes alliados. Esses principios foram tambem lucidamente expressos nas palavras do presidente da nossa nova alliada, a grande Republica d'além-mar.

O governo russo do velho regimen não estava certamente preparado para apreciar e partilhar essas idéas quanto ao caracter libertador da guerra, ao estabelecimento d'uma base estavel para a cooperação pacifica das nações, a liberdade dos povos opprimidos, etc.

Mas a Russia emancipada póde agora empregar uma linguagem que será comprehendida pelas modernas democracias e apressa-se a unir a sua voz á dos seus alliados.

As declarações do governo provisorio, embebidas d'este novo espirito d'uma democracia livre, não podem naturalmente offerecer o minimo pretexto á supposição de que a ruina do velho regimen trouxe qualquer enfraquecimento da parte da Russia na lucta commum de todos os alliados. Ao contrario, a resolução da nação em levar a guerra mundial a uma victoria decisiva foi accentuada devido ao sentimento de responsabilidade que pertence a todos em geral e a cada um de nós em especial.

Esse espirito tornou-se ainda mais activo pelo facto de se ter concentrado na tarefa immediata que toca a cada um tão de perto de repellir o inimigo que invadiu o nosso territorio. Está assente no documento annexo expressamente o estatue, que o governo salvaguardando os direitos adquiridos para o nosso paiz manterá estrictamente os compromissos tomados com os alliados da Russia.

Firmemente confiando n'uma victoria decisiva na presente guerra e em perfeito accordo com os nossos alliados, o governo provisorio confia egualmente que os problemas que foram creados por esta guerra serão solucionados d'uma base firme d'uma paz duradoura e que, inspiradas por

Os cossacos promptamente fizeram saber que não permittiriam a alienação das suas reservas de terra, que eram muito extensas, e que todas as terras que aos cossacos haviam sido doadas reverteriam para os seus primitivos possuidores.

O Soviet de Petrogrado havia dado origem a numerosas organizações semelhantes. Existiam em todas as cidades e villas. Por iniciativa do Soviet de Petrogrado todos elles mandaram delegados a um congresso de Soviets, que reuniu no principio d'abril.

Esse Soviet deliberou continuar a guerra e apoiar o governo, mas estava longe de reflectir o modo de pensar do Congresso. Esse modo de pensar já o dissemos. Quanto ás relações internacionaes, dependiam ellas da paz poder e dever ser accordada entre os povos de cada paiz belligerante e dos respectivos governos serem forçados a abandonar os objectivos «imperiaes». Mais tarde, essa theoria ia desenvolver-se na palavra d'ordem: «Nem annexações, nem indemnisações».

A obra insidiosa dos agitadores estava produzindo resultados nefastos nas fileiras do exercito. Centenas de milhares de soldados camponezes abandonaram a frente, seduzidos pela crença de que as terras estavam a ser distribuidas nas aldeias. A onda da deserção cresceu, desorganisando o trafico em todos os caminhos de ferro da zona de guerra e no interior.

Um desastroso rompimento das linhas russas no Stokhod havia sido facilmente levado a cabo pelos allemães. O inimigo resolveu então cessar as hostilidades, para empregar a «confraternisação» a fim de obter informações quanto á frente russa e deixar aos revolucionarios o encargo de levar a cabo a a desintegração, esperando assim apoderam-se facilmente da Russia.

Os socialistas allemães e austriacos foram incitados a negociar com o Soviet. Trinta pacificistas russos, dirigidos pelo bolchevik Lenine, foram mandados da Suissa, atravessando a Allemanha, para a Suecia, d'onde se dirigiram sem encontrarem obstaculo algum para Petrogrado.

A propaganda allemã entre as tropas russas não cessava. Uma proclamação, por exemplo, apparecia encimada pelos retratos do czar e do rei de Inglaterra, dizendo:

«Dois irmãos—Nicolau II e Jorge V. Dizeis que sois cidadãos livres e que derrubastes o poder autocratico. Mas continuaes escravos da Inglaterra.

Dois irmãos estão na vossa presença, Nicolau II e Jorge V, e como se parecem! Não só no aspecto physico, mas ainda no caracter. Ambos planearam a actual guerra. Um d'elles—Nicolau II—deixou de reinar, com grande jubilo da Russia liberta. Causou muitos gravames, não só á nação russa, mas tambem a nós.

Estamos contentes com a libertação da Russia e não pensamos na restauração do antigo regimen.

O outro irmão—Jorge V—continua a guerra. Toda a Inglaterra deseja uma guerra interminavel.

O povo russo, o honesto soldado russo, teem de servir de carne para o canhão. A Inglaterra exige-o. Por consequencia, sacudi d'uma vez para sempre o vergonhoso jugo dos inglezes. Elles estão promptos a comprar os vossos generaes só para attingirem os seus fins. Offerecemo-vos a paz só por motivos honestos. Mas o vosso commando recusou o nosso honesto offerecimento, por ordem da Inglaterra.

Por isso, deveis proceder por vós proprios, a fim de pôr termo a um inutil derramamento de sangue.»

Ao publico e ao commercio

MAGALHAES Castro & Commandita declara que effectivamente comprou á firma Luso, Figueiras & Mourão Limitada, algum bacalhau do que destinava ás forças expedicionarias de Moçambique como arrematante d'esse fornecimento.

Que esse bacalhau em perfeito estado foi acondicionado em caixas forradas de folha e soldadas segundo as condições caderno de encargos.

Que no dia 22 de junho embarcou com aquelle destino algum d'esse bacalhau, que foi pela commissão de fiscalisação examinado e encontrado bom, não havendo qualquer reclamação.

Que faltando fornecer 25.000 kilos que se achavam nas caixas desde 5 de julho recebeu a firma ordem em agosto para embarcar no vapor «Portugal», mas, quando tinha o bacalhau já nas fragatas, recebeu contra ordem.

Que ás reclamações da firma junto do governo no sentido de poder dispôr do bacalhau se respondeu em 12 de setembro que o bacalhau iria para Angola.

Que em 24 de outubro o sr. sub-secretario das colonias despachou no sentido do bacalhau tambem não ir para Angola.

Que novamente a firma reclamou pela falta de cumprimento do contracto por parte do governo.

Que em 26 de novembro o mesmo sr. sub secretario despachou no sentido do bacalhau ficar por conta da firma fornecedora.

Que contra este inaudito despacho, contrario á boa fé dos contractos, á lei e ao regulamento do fornecimedto de 16 de novembro da 1905, reclamou e protestou a firma por perdas e damnos, achando-se ainda pendense a sua reclamação. Assim, estando o bacalhau mettido nas caixas desde 5 de julho, não é de admirar que o conteudo de algumas caixas, porventura mal soldadas, não estivesse em bom estado, o que de resto aconteceu só por OBRA E CULPA DO GOVERNO e não da firma, acarretando a esta grandes prejuizos.

Que o bacalhau não estava agora para ser embarcado com destino a Moçambique, visto que pelo despacho do sr. sub-secretario das colonias acima referido ficára por conta da firma fornecedora.

Que se o governo mantivesse a ordem de embarque em agosto já ha muito que o bacalhau teria chegado ao seu destino e em perfeito estado.

Que o motivo allegado pelo governo para não receber o bacalhau foi unicamente e exclusivamente o de o commandante do corpo expedicionario ter mandado dizer que não precisava mais bacalhau.

Que a firma está disposta a empregar todos os meios legaes para obter do governo a satisfação da sua justa reclamação e a indemnisação pelos prejuisos soffridos.

Outra proclamação dizia:

«SOLDADOS!

A REVOLUÇÃO EM PETROGRADO!

Vêdes que vos estão enganando? Vêdes realmente que a Inglaterra está conduzindo a Russia á beira da ruina?

Os inglezes enganaram o vosso czar e obrigaram-no a uma guerra de modo que com o seu auxilio pudessem conquistar o mundo. De começo, os inglezes estavam com o vosso czar. Agora estão contra elle, porque não queria acceder ás suas exigencias cubiçosas. Os inglezes arremessaram do throno o czar que Deus vos tinha dado. A Inglaterra está tirando á Russia a sua riqueza. Abre os olhos, povo russo. A Inglaterra é a responsavel da vossa ruina. A Inglaterra está agora governando a Russia como se estivesse em sua casa.»

O *Novoe Vremya* publicou a 22 de junho a seguinte carta d'um prisioneiro de guerra allemão na Russia, que foi interceptada pela censura militar:

«Edrovo, 7 de junho (N. S.), 1917. Meu caro Herr Blase. — Muitos cumprimentos pelo seu affectuoso postal de 14 de fevereiro. Em resposta, posso dizer-lhe que me sinto muito bem e confortavelmente aqui.

Durante os ultimos mezes e em especial durante as ultimas semanas, tenho assistido a interessantes experiencias e não podia pensar quão bom é estar na Livre Russia. Imagine que eu, um prisioneiro de guerra, estou trabalhando com os russos para a liberdade da Russia! Nem sequer podia sonhar, quando fui aprisionado, que um dia me tornaria um social-democrata russo.

Mas sou completamente feliz na minha nova situação, porque sinto que com a minha obra estou auxiliando não só os nossos «camaradas» russos, mas ainda a minha amada patria. Creio finalmente que o caloroso desejo do nosso amado paiz se realisará em breve e que a Allemanha e a Russia apertarão a mão e celebrarão o alegre triumpho da paz. Affectuosos cumprimentos a todos».

A assignatura foi substituida por quatro iniciaes.

Qual foi o custo da «fraternisação» russa? Um escriptor na *Novoe Vremya*—a 26 de maio—dizia que Hindenburg tinha 390 divisões de infantaria nos exercitos colligados dos inimigos da Russia no fim de fevereiro

«Havia 242 divisões allemãs, um terço das quaes estavam na frente russo-romena e dois terços na frente occidental.

Os austriacos tinham 80 divisões, das quaes 45 na frente russo-romena e as restantes, com excepção de poucas divisões, estavam na frente italiana.

Havia 55 divisões turcas, estando umas 40 na frente caucasiana-mesopotamica e arabica-egypcia, emquanto as restantes estavam nas frentes russa e macedonica ou no interior do paiz.

Das 14 divisões bulgaras, 11 estavam na frente macedonica e tres na Dobrudja.

Das reservas, não mais de 20 divisões dos exercitos austro-allemães estavam no interior. As reservas em toda a frente occidental allemã eram apenas 40 divisões. A esse tempo o estado maior general allemão estava preparando um formidavel golpe na frente anglo-franceza e um ataque d'apoio na frente italiana.

O enfraquecimento do exercito russo e a inactividade na frente russa fizeram mudar os planos de Hindenburg. Tomar Petrogrado teria sid

facil e a capital estava ameaçada d'um ataque por terra e por mar. N'esse momento decisivo as forças anglo-francezas tomaram a iniciativa no occidente e as forças anglo-russas na Mesopotamia.

Foram os seguintes os resultados da inactividade russa e da fraternisação com o inimigo:

1.°—Tendo empregado as suas reservas na frente anglo-franceza, Hindenburg poude retirar umas 30 divisões da frente russo-romena;

2.°—Quasi todas as divisões turcas na frente russo-romena foram retiradas juntamente com duas ou tres divisões allemãs e mandadas para a frente caucasica-mesopotamica;

3.°—As tropas allemãs e austriacas que vieram ás nossas trincheiras fraternisar puderam ver a disposição das nossas forças e o seu numero, podendo agora fazer fogo bem dirigido contra as nossas baterias».

Lenine e a sua cohorte d'agentes allemães invadiu Petrogrado ao mesmo tempo que a Austria fazia as suas propostas de paz em abril de 1917. Na mente das massas ignorantes e das preguiçosas e desmoralisadas tropas os seus discursos exerciam estranha influencia.

Falando da varanda d'uma «villa» d'uma conhecida bailarina, Lenine diariamente incitava os que o escutavam a acabar com a guerra, persuadindo os soldados a que deviam retirar os seus camaradas das trincheiras. «Apenas pare a lucta, os allemães tornar-se-hão inoffensivos» tal era o estribilho das suas falas. «Tomae a terra, é vossa. Apoderae-vos das fabricas, que de direito pertencem aos operarios. Ha apenas um inimigo: é a Inglaterra; ella precisa de continuar a lucta».

Os fructos d'essa doutrina iam mais tarde ser colhidos nos campos a oeste de Tarnopol. O seu triumpho n'essa occasião originou algumas apprehensões entre os alliados da Russia. Os Soviets tinham noções especiaes acêrca das obrigações e do dever da Russia como um todo, mas não iam até á paz separada prégada por Lenine. Que se podia prever do futuro? A revolução russa havia já tomado desenvolvimentos inteiramente inesperados. Iam tentar imitar alguns dos que haviam concorrido para desgraçar o velho regimen?

Um desmentido emphatico foi dado a quaesquer suspeitas por uma série de communicações ao povo russo e aos governos alliados. Uma d'ellas assegurava que a Russia «permaneceria fiel ao pacto que a unia a elles indissoluvelmente» e que «por seu lado luctaria contra o inimigo commum até ao fim, sem descanço e sem fraqueza».

Em abril, foi publicado em Petrogrado um manifesto no qual o governo provisorio repudiava todo o designio de dominar nações estranhas ou de occupar pela força os seus territorios, declarando que desejava chegar á paz sobre a base do direito das nações decidirem por si dos seus destinos. Fôra essa a doutrina de Kerensky na Duma antes da revolução e tornou-se a doutrina dos Soviets.

A Austria aproveitou essa declaração para fazer uma nova proposta de paz. Fez um offerecimento de paz em separado á Russia, aproveitando o terem a mesma «conformidade de objectivos». Não se especificavam condições. A imminencia d'esse novo manejo allemão devia inferir-se do facto de dez dias antes os dois imperadores se terem reunido em Hamburgo e dos socialistas austriacos e allemães estarem tentando fazer uma conferencia com os socialistas russos em Stockholmo.

Para evitar qualquer mal entendido, uma nota russa aos alliados confirmando a sua resolução de conti-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2632 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 19 de Dezembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

DANDO COLLOCAÇÃO AOS MUTILADOS

O que se ha de fazer ao José Duarte?

—Vocês o que fazem?

—Nós?... Vamos trabalhando... Os nossos mutilados continuam tendo o seu tratamento massoterapico e a regular fiscalização psychologica, sendo esta orientada pelo notavel pedagogo dr. Aurelio da Costa Ferreira.

—E o que fazem aos que depois do tratamento pelos agentes physicos, se consideram aptos para o exercicio de qualquer profissão?

—Reeducam-se para essa profissão ou entregam-se aos trabalhos de antes da guerra...

Effectivamente assim se procede. Indifferente a convulsões internas, mantém-se a cruzada de benemerencia e de carinho para com aquelles que se bateram por nós, em terras de Africa ou de França contra os inimigos da nossa integridade territorial. O estropiado e mutilado da guerra teem em Santa Izabel conforto e assistencia medica. Teem amparo na sua situação de invalido. Preoccupam-se alli com a sua situação, desde a reparação das lesões physicas até á sua collocação profissional.

Como o cego Sequeira faz rêdes, immediatamente se procurou quem as vendesse. Ha já uma offerta generosa, a do considerado negociante Francisco Grandella, que deseja que essa venda se faça nos seus armazens, sem o menor interesse financeiro para a sua casa.

Como o bravo cabo José da Graça está preparado para retomar o trabalho, indagou-se da melhor collocação em face das suas lesões, tanto quanto possivel na arte antiga ou na mais approximada. Homem do mar, antigo catraeiro, pode voltar para o mar que lhe dará collocação em varios misteres. Pode ser um marinheiro, moço de bordo, mestre n'um rebocador. Deva obter qualquer d'essas occupações pois que, a pedido do dr. Costa Ferreira, se interessou por elle o sr. Alfredo Bensaude.

Como os soldados Campos e Gaspar quizessem regressar á sua terra, vivendo como outr'ora dos rudes trabalhos da lavoura, para lá marcham hoje á noite.

Para os seus sitios tambem deve marchar, brevemente, um sympathico rapaz, o José Duarte, de infantaria 8.

Isso, porém, necessita estudo para a sua adaptação ao trabalho. E o que virá a ser depois de reeducado?

O José Duarte foi com o seu regimento para a França. Foi, portanto, para lá com o seu camarada, o cabo Sequeira que é hoje o cégo sem par em seu grande amigo.

Como todos, teve exercicios de esgrima. Dois mezes depois foi para as trincheiras. Pouco tempo esteve por lá. Na manhã seguinte a uma noite d'um grande combate foi victima de um desastre. Viu na lama da trincheira uma granada. Apanhou-a. Julgou que estava descarregada, pela leveza e pelo aspecto. O envolucro estava completamente envolvido em barro. Quiz tiral-o. A granada explodiu, levando-lhe os dedos da mão e roubando-lhe a visão do olho esquerdo. Pela cara e pelo pescoço ficaram pequenos estilhaços, que ainda hoje lhe causam dôres.

—A minha pena foi a de me inutilisar em desastre... Antes tivesse sido a combater os allemães...

—Mas tu não entraste em combate?

—Entrei e por lá havia sempre perigo. A tal batalha da vespera ha de lembrar-me sempre...

O valoroso rapaz, voltando-se para o seu amigo, inquiriu com ar significativo:

—Lembras-te, ó Sequeira?

—Se me lembro... Foi valente, foi...

Seguiu-se a narrativa. E' curiosa. Tratou-se d'um *raid* que os inglezes fazem para que os portuguezes vissem como se faziam. A nossa artilharia fez fogo incessante durante quatro horas. Era para proteger o avanço dos nossos alliados. Estes lançaram-se para a frente, com espantosa valentia. Alguns soldados tinham bebido bastante.

—O quê?

—Sim, senhor doutor... Até se atreveram debaixo do fogo das nossas peças, a tal ponto que 70 d'elles ficaram feridos. Marcharam antes da hora marcada...

—Apesar d'isso, avançaram ainda?

—Se avançaram?!—disse do lado o Sequeira.—Foram uns valentões...

—Lá isso foram—commentou o José Duarte—mataram muitos inimigos e trouxeram de lá vinte prisioneiros, entre elles um capitão. E fizeram tudo com poucas baixas, apenas quatro soldados mortos!...

Ora este soldado José Duarte, que é um excellente rapaz, sympathico aos chefes e camaradas, a que occupação está destinado? O problema anda em estudos. Por emquanto vae-se-lhe dar força ao seu braço esquerdo, que, dobrado, não lhe permitte ainda a sua atrophia muscular...

—E que queres fazer, rapaz?

—Voltar para o pé dos meus velhotes...

—Mas não desejas trabalhar?

—Queria, sim, mas n'estas condições o que hei de fazer?

O dr. Aurelio da Costa Ferreira anima-o. Está pensando em lhe dar um apparelho de facil mechanica que lhe permitta o trabalho de campo com que elle está mais familiarisado. Pode fazer ainda muita coisa util. O apparelho é identico aquelle que tão bons resultados deu ao heroico Eugenio Duarte.

Entretanto, o notavel pedagogo está encaminhando o seu cliente para outros trabalhos. Foi, pelo menos, o que me disse ante-hontem:

—Quaes trabalhos?

—Aquelles que puder exercer na sua região.

O Duarte é dos sitios de Alcobaça, onde se cuida das fructas para consumo e exportação. Ora é facil empregar um homem nas condições do internado de Santa Izabel nos trabalhos d'esta actividade pomicula. Pode ser um seleccionador de fructas, um fiscal na «apanha», no encaixotamento, no empacotamento, etc.

E' possivel que isto se consiga. Depois do Natal, quando o José Duarte voltar de ferias, vae ensaiar-se o seu apparelho n'estes misteres. Entretanto para se procurar a melhor proteso profissional, já em Santa Izabel se vae ensaiando a «apparelhagem» nos moldes da sua mão, feitos em gesso e já passados á madeira.

Dissemos que iam para ferias... Parece que vão alguns dos internados. A licença, n'estas circumstancias, constitue um elemento para a cura ou melhoria d'estes bravos. E' um «penso moral».

JOSÉ PONTES

Querem ganhar bem e com melhor vida? A ARGENTINA. R. 1.º de Dezemb. 75.

Rol de honra

Baixas em França

Mortos:

Desde 2 a 8 do corrente mez:

Por ferimentos em combate:

Regimento de sapadores mineiros: 2.º sargento n.º 631 da 7.ª companhia, João Dias Martinho.

Regimento de infantaria n.º 1: Soldado n.º 719 da 1.ª companhia, Elisiario Gomes Carriço.

Soldado n.º 466 da 2.ª companhia, Manuel Amancio dos Santos.

Regimento de infantaria n.º 11: Soldado n.º 502 da 9.ª companhia, Ladislau José Matinha.

Soldado n.º 660 da 9.ª companhia, Manuel Mendes.

Soldado n.º 740 da 9.ª companhia, Ignacio Severino.

Regimento de infantaria n.º 12: Soldado n.º 358 da 1.ª companhia, Manuel Diogo Marques.

Soldado n.º 307 da 3.ª companhia, Joaquim Fragoso.

Regimento de infantaria n.º 13: Soldado n.º 313 da 4.ª companhia, Manuel Fraga.

Regimento de infantaria n.º 34: Soldado n.º 563 da 1.ª companhia, José do Sul Oliveira.

Regimento de infantaria n.º 19: Soldado n.º 637 da 2.ª companhia, Antonio Maria.

Regimento de infantaria n.º 28: Soldado n.º 104 da 3.ª companhia, Joaquim da Cruz.

Regimento de infantaria n.º 32: Soldado n.º 542 da 1.ª companhia, Manuel Pereira do Couto.

Regimento de infantaria n.º 35: Soldado n.º 29 da 7.ª companhia, Antonio Monteiro.

As cozinhas economicas

O seu desenvolvimento

O sr. Rozendo Carvalheira, membro da direcção das Cozinhas Economicas, teve uma conferencia com o sr. Machado Santos, ministro do interior, a quem fez vêr a impossibilidade d'aquella benemerita instituição poder continuar a exercer a sua missão, em virtude do «deficit» que lhe tem acarretado o augmento de clientella.

Disse-o já *A Capital*, o repete-o hoje, que entende que o governo deve auxiliar o mais possivel as Cozinhas Economicas, que podem n'este momento gravissimo prestar um assignalado serviço não só á população pobre, como ainda ás classes medias, que mais soffrem com o actual estado de coisas.

Estamos, por isso, convencidos de que o sr. Machado Santos tomará as medidas necessarias para proteger o fazer desenvolver essa util instituição.

O problema das subsistencias

Um commerciante diz quaes as medidas que entende que devem ser postas em pratica

Do sr. Jorge Faria recebemos a carta que a seguir publicamos, na integra, como sempre se usa n'esta casa. Por nossa parte diremos que não ha n'*A Capital* um unico artigo, uma unica linha na qual se faça a apologia dos assaltos ou a elles se incite. Condemnamos, e nem podemos deixar de o fazer, a ganancia dos açambarcadores, mas nunca condemnámos ou censurámos o commerciante honesto.

E' feitas estas ligeiras considerações, eis a seguinte essa carta:

Sr. redactor d'A Capital:—Na *Capital* de 16 e 17 do corrente versou-se o assumpto da crise dos abastecimentos, e titulo fazendo referencia á prisão de treze commerciantes que se diz terem desacatado a tabella da Direcção das Subsistencias Publicas.

Aproveitou v. o seu artigo de fundo do dia 16 para chamar mais uma vez a attenção do governo para os gananciosos ou açambarcadores, que tambem hoje já são alcunhados de agitadores da ordem.

N'*A Capital*, de 17, um honrado industrial, em carta dirigida e publicada n'esse jornal, procura tambem inconscientemente justificar todas as arbitrariedades que, ha um anno a esta parte, veem sendo applicadas ao commercio da capital.

E' justo, portanto, sr. redactor, que no mesmo jornal seja dada guarida tambem aquelles que conscienciosamente, procuram defender os seus interesses e que estão sempre sujeitos á prisão provisoria até se apurarem responsabilidades. Desde que assim seja, agradecer-lhe-hei a publicação dos considerandos que passo a fazer, e que, embora escriptos ao correr da machina, não podem ter tomados como aggravo a quem quer que seja, mas apenas visando o esclarecimento da verdade.

Ha muito, sr. redactor, que as nossas associações deveriam ter encarado de frente a campanha que os poderes publicos e a propria imprensa veem fazendo contra os commerciantes, attribuindo-lhes, por assim dizer, a responsabilidade principal na elevação dos preços dos artigos considerados de primeira necessidade. D'essa campanha, que prosegue ultimamente, tem resultado, indubitavelmente, os assaltos e com elles o receio cada vez maior de cada um se abastecer com o desenvolvimento commercial exigido.

Todos comprehendem, o é dos livros, que a liberdade de concorrencia é até hoje o unico meio efficaz e legal para produzir a baixa do artigo, seja elle de que especie for. Mas essa liberdade somente pode produzir effeitos havendo absoluta garantia pela manutenção de ordem, e especialmente pelo respeito da propriedade.

Na situação actual, como todo o mundo sabe, a alta dos preços produziu-se em primeiro logar pela atmosphera de receio havida em todos os meios de economia, em segundo logar pela valorização reputada do trabalho, em terceiro pela falta de trafego, e emfim do mal pelas escassez de artigo, devendo ainda, para o nosso paiz, acrescentar-se a manifestação d'este augmento a depreciação de nossa moeda.

Mas, em Portugal, não só o preço do artigo duplicou, e n'alguns, casos triplicou, como não faltaram ou quem mantemos relações como ainda esse artigo injustificadamente deixou quasi de existir.

Temos, por conseguinte, para fazer uma analyse justa da nossa crise de subsistencia que ponderar dois factores: a elevação dos preços e a falta do genero. A elevação dos preços está cabalmente justificada pelos argumentos que acima ponderei, e a falta de artigo ou genero encontra plena justificação conhecendo-se as difficuldades que o governo está agora tendo posto que na importação, que hoje alguns mezes depois da guerra era absolutamente livre e que actualmente está sujeita a mil e uma formalidades que só de per si trazem o desanimo e até o aborrecimento aquelles que as obtinham; e, isto, acresce o regimen de requisição a que nos subordinaram, visto que o governo está munido de leis que lhe permittem a chegada ás alfandegas requisitar aquillo que lhe convenha, pagando-o pelo preço que entender, é está claro, com a demora.

Em face d'estas difficuldades e d'estes receios, que aliás não podem deixar de ser reconhecidos justos, pergunto eu, sr. redactor, quem vae importar e mobilizar os seus capitaes? Ninguem; ou poucos, e esses poucos fazem-no uma só vez.

E', por consequente, indispensavel, antes de mais, procurar restabelecer a confiança do commercio e está está longe de se conseguir porque, agora, até as companhias de seguros levantaram os seus premios contra tumultos e assaltos, e outras, segundo se diz, vão deixar de os fazer; isto confirma o desvio, de confiança pela manutenção de ordem e pelo respeito da propriedade.

Uma vez restabelecida, a confiança, cuide o governo de trafego, e de no facilidades para importar e exportar, porque assim teremos occasião de vêr o desenvolvimento do commercio e da industria, que está sendo unica para adquirir e firmar relações com o estrangeiro, de quem sempre fômos desconhecidos.

Eu queria, por isso, vêr a imprensa recommendando os assaltos populares, defendendo aquelles que trabalho de manhã até á noite arriscando os seus capitaes, ao passo que outros os teem seguros, empregados em papel com rendimento garantido, e vejo que ella não recommenda os seus assaltos. Ella não recommenda á qual chama gananciosos e açambarcadores, orientar a opinião publica no seu protesto contra os governos que não saibam ou não queiram vêr as causas derivativas d'essa crise, ao passo que não pensam as medidas os mais praticos de lhe occorrerem.

Como v., sr. redactor, comprehende, não, commerciantes, damos trabalho a grande maioria da população do paiz e não somos uma classe que possa ser posta á mercê d'aquel'es que, quando nada teem que fazer, dizem coisas vagas em sobre commercio, é certo pa ra instinar que os grandes commerciantes da nossa praça se vejam forçados a encerrar as suas portas receiosos de, além de lhes levarem os artigos, lhes assaltarem os cofres. Tambem é para ponderar.

Claro está, e todo é quem o não comprehender, que o commerciante quer ganhar, mas o ganho menor os outros propositos, mas tem elle direito a isso, uma vez que os seus rendimento nada reside nas suas actividade, todo a sua intelligencia e arrisca os seus capitaes.

Espero, portanto, a imprensa e o governo a forma como os mesmos que...

COMO OUTR'ORA

Secretarios e continuos

São os ministros que mandam ou aquelles que os cercam?

As ante-camaras dos ministros nunca me agradaram. E' que não tive nunca feitio para pretendente, como não tive jámais paciencia para esperar. E quem, mesmo sendo jornalista, tem de procurar em Portugal um ministro deve revestir-se de todas as virtudes para conseguir o seu fim. Nos ministerios não se entra como deve entrar-se n'um sitio que seja de nós todos. Aquillo é cosa privilegiada, onde dominam e imperam, como senhores indisputaveis de tudo e de todos, não os ministros e os altos funccionarios, mas os secretarios e os continuos. Elles é que põem e dispõem. Elles é que abrem ou fecham as portas, conforme estão ou não estão de maré. A gente chega, curva-se em mil reverencias deante d'um cidadão com muitos botões amarellos, por limpar, na farda coçada pelo uso. Diz humildemente o que quer...

—O sr. ministro espera-me. Faça favor de me annunciar.

E o homem, secretario ou continuo que seja, rôda sobre os calcanhares, desapparece como um phantasma, demora-se uns minutos e reapparece:

—Queira esperar um boccadinho. O sr. ministro, por ora, não pode attendel-o.

Simplesmente o cavalheiro, secretario ou continuo que seja, nem se quer se incommodou a avisar o ministro. Elle é que resolveu por si, fechando ainda mais a porta do gabinete de Sua Excellencia. Elle é quem determinou, para fazer valer a sua auctoridade, que o sr. ministro, um joguete nas suas mãos, não recebesse senão as pessoas das sympathias d'elle, secretario, ou d'elle, continuo. De maneira que, a tantas tyrannias que ainda por ahi vivem, ha a acrescentar mais esta: a tyrannia do despotismo que se chama o secretario d'um ministro, o qual por sua vez se desdobra no despotismo que se chama o continuo do gabinete presidencial. E nem o cidadão secretario nem o cidadão continuo conhecem classes, hierarchias, profissões. Para elles, todos são eguaes, menos os amigos. Esses é que entram sempre. Esses é que teem, a toda a hora, as portas dos gabinetes ministeriaes escancaradas de par em par. O privilegio sobrevive sempre. Não ha meio de o destruir,

quer se viva em Republica, e portanto em regimen de liberdades, quer se vegete em monarchia, que é como quem diz em pleno reinado da arbitrariedade.

Em geral, só bato á porta d'um gabinete de ministro no desempenho da minha profissão de jornalista. Sou um homem que não vae pedir favores mas que vae, desinteressadamente, estabelecer a ligação do Poder Executivo com a opinião publica. Por meu intermedio, o ministro que eu procuro pôde dizer o que lhe aprouver. Póde dispôr d'essa força unica que se chama a publicidade, sem a qual não ha estadistas que vivam. E', portanto, como representante da Imprensa, d'essa Imprensa que fica em quanto os ministros passam, que me parece que tinha o direito a esperar dos srs. secretarios e dos srs. continuos dos gabinetes presidenciaes toda a consideração. Mais nada. Só ha o direito de exceder das ante-camaras do Terreiro do Paço, os pretendentes importunos. Só ha o direito de enganar aquelles que não vão ali levados por boas intenções. Os outros teem de ser attendidos com delicadeza. E' o dever dos secretarios e continuos, os quaes não podem, em caso algum, abusar de ninguem, nem dos ministros que, seja, sequestrando-os de todo o contacto que não represente uma vergonhosa subserviencia. Os secretarios e os continuos do Terreiro do Paço podem ser tudo. Mas o que não podem nem devem é decidir em materia que só a seus amos, os senhores compete apreciar.

Não se pense, todavia, que a regra não tem excepções. Tem, e quem quizer encontral-as que vá ao ministerio da justiça e que passe tambem pelo interior e pela guerra. São estas, por ora, os que conheço, porque ainda não fui a outra ministerio, excepto o da instrucção. A este ultimo, porém, é possivel que não volte mais. Certo bilôtinha não me agrada. E' aquillo que não me agrada bastante, em geral, afastar-me, para não me irritar em demasia. Mas que se fique sabendo que, em Portugal, em certas ante-camaras ministeriaes, quem manda são os secretarios e os continuos...

ADELINO MENDES

para que mais tarde se não venham a soffrer as consequencias, que podem ser muito funestas, d'uma attitude injusta.

Tudo se consegue havendo ordem, garantia e liberdade.

Communta consideração, de v. etc.—*Jorge Faria.*

Os naufragos do «Macau»

RIO DE JANEIRO, 18.—Chegaram os officiaes do navio brazileiro *Macau* torpedeado nas costas de Hespanha por um submarino allemão, no mez de outubro.—*Americana.*

Cruz Vermelha

A favor das Sociedades da Cruz Vermelha das Nações Alliadas, realisou-se ultimamente na cidade de Sacramento (California) um novo festival. Do producto liquido d'esse festival, couberam á Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha cento e oito dollars e cincoenta centavos, que esta benemerita Sociedade já recebeu, por intermedio do nosso consul em S. Francisco.

Tambem os membros do Conselho Governativo da Provincia de Macau, srs. Americo Botelho Torres, José David Freire Garcia e Manuel Ferreira da Rocha, enviaram á mesma Sociedade, commemorando o septimo anniversario da Republica, uma lettra na importancia de quarenta libras esterlinas, para o fundo destinado ao tratamento dos nossos soldados feridos em campanha.

Egualmente o sr. Manuel Victorino Gonçalves, da casa Blandy Bross & C.ª, em Las Palmas, Grande Canaria, enviou sessenta e duas pesetas, saldo da venda de bilhetes que lhe foram entregues para uma festa em beneficio d'aquella Sociedade e ali realisada em 6 do corrente.

Como se vê, a sympathia justificada pela nossa Cruz Vermelha augmenta dia a dia, o que só nos póde orgulhar e satisfazer pelos beneficios de que somos testemunha esta Sociedade presta constantemente. Bom hajam os que d'ella se continuam lembrando.

A trisecção do angulo

Nada menos de duas cartas temos em nosso poder, refutando o que o sr. Nobre França diz ácerca do interessante problema da trisecção do angulo. E' uma questão scientifica e, como tal, não ha razão para anonymatos. Dirija-se-nos quem nos escreveu essas cartas ou assigne-as com o seu verdadeiro nome e dar-lhes-hemos então publicidade.

Declarações do sr. dr. Bernardino Machado

De uma entrevista que um dos redactores de *El Imparcial* teve com o sr. dr. Bernardino Machado, extrahimos as seguintes passagens:

—Desculpe-me interrompel-o. Entende v. ex.ª voltará brevemente a ser presidente da Republica?

—Eu ou outro. Em Portugal ha muitos homens dignos d'esse cargo. Não é questão de pessoas. Quero dizer que, com os mesmos ou com outros homens, recuperaremos a soberania legal de que, momentaneamente, nos despojaram.

—...?

—Não, nada tem que ver este accidente revolucionario com tendencias germanophilas nem ingerencias externas. A mudança politica em nada affecta as nossas relações com a Inglaterra nem a nossa intervenção na guerra. O novo governo procederá como o anterior, e com isso nos congratulamos.

Tão pouco affecta, até agora, as instituições. A Republica é a forma de governo dos revolucionarios. Estes dois pontos essenciaes, Republica e guerra, não soffreram modificação. Portugal continuará honrando os seus compromissos com a Inglaterra e os alliados. A Republica é a forma de governo.

—As relações de Hespanha e Portugal?

O sr. dr. Bernardino Machado parece vacillar um momento antes de responder á nossa pergunta, e finalmente responde:

—As relações entre Hespanha e Portugal são affectuosas. Não constituem um obstaculo, de futuro, para a nossa cordealidade de relações que Portugal milite na «Entente» e Hespanha seja neutral. Portugal tem, como politica internacional, a sua physionomia propria. O mesmo succede a Hespanha. Durante a minha permanencia na presidencia da Republica só recebi dos governantes hespanhoes provas de amisade para a minha patria. Na minha recente entrevista com o monarcha hespanhol tive occasião de confirmar o que digo. No que me diz respeito posso affirmar que tenho grandes amigos em Hespanha.

A conflagração

Diario da guerra

Já se sabe que os allemães apresentaram as conclusões seguintes, para a negociação do armisticio:

1.º—Evacuação de Petrogrado até á conclusão da paz geral, não sendo especificado se durante este periodo a cidade deveria ser ou não occupada pelos allemães.

2.º—Garantia da esquadra do Baltico não ser utilisada contra os allemães. Esta garantia deveria revestir uma forma concreta, tal como desmontagem das peças e sem deposito em terra, desembarque das tripulações.

3.º—Antes de qualquer negociação de paz, cedencia da Ukrania á Austria comprehendendo o littoral do mar Negro.

No inicio das negociações, constatou-se que de ambos os lados, os delegados estavam auctorisados apenas, a negociar um armisticio e não a paz. Os delegados russos propozeram um armisticio geral, para todas as frentes. A Allemanha não podia acceitar esta proposta porque os alliados da Russia não estavam representados e não tinham auctorisado a que se falasse em seu nome.

No segundo dia das negociações os delegados russos communicaram as suas propostas relativas aos pormenores do tratado de armisticio. Exigiram que os allemães evacuassem as ilhas do golpho de Riga, sem garantirem a retirada das tropas russas dos diversos sectores.

Propozeram mais os russos que, durante os seis mezes do armisticio, todas as tropas russas fossem mantidas nas trincheiras. E' evidente que á Allemanha não convinham taes condições para a suspensão das hostilidades.

Os telegrammas conhecidos poucos acontecimentos registam nas varias frentes. Mantém-se um periodo de preparação.

Sabe-se que os allemães continuam reforçando a frente occidental, mas por emquanto não se sabe onde irão tentar o golpe.

Na frente italiana, o apparecimento da novo no planalto de Asiago e no monte Grappa torna difficil a situação do inimigo, que luta com difficuldades cada vez maiores no abastecimento.

A acção da artilharia continua limitada entre o Brenta e o baixo Piave.

Na frente franceza

Tentativas allemãs malogradas

PARIS, 18.—Communicado das 15 horas.—As nossas patrulhas que operaram na região de Saint Quentin trouxeram prisioneiros. Ao sul de Juvincourt malograram-se, devido aos nossos fogos, umas tentativas de manobras inimigas. A luta de artilharia manteve-se bastante activa durante a noite na região do canal do Rheno ao Rhodano.—(*Havas*).

Prohibição de venda de bebidas alcoolicas

PARIS, 19.—Telegrapham de New York ao *Matin* que a camara dos representantes approvou por 282 votos contra 128 uma resolução prohibindo a venda de bebidas alcoolicas.—(*Havas*).

EM REDOR DA GUERRA

As tropas francezas na Italia

Diz um communicado francez official:

Se até agora tem sido observado o mais rigoroso silencio ácerca dos movimentos das nossas divisões na Italia do norte, não se conclua d'ahi que só hoje é que ellas tiveram uma utilidade militar real.

Desde os primeiros dias de novembro, as nossas divisões occuparam diversas zonas de acantonamentos, escolhidas e modificadas segundo os acontecimentos, a fim de que os nossos soldados pudessem com a maxima rapidez e efficacia correr aos pontos ameaçados mais perigosos.

Esse periodo de acantonamento permittiu ás nossas tropas travar as mais cordeaes relações com as populações italianas das cidades e das aldeias. Sob o ponto de vista moral, a presença dos nossos soldados n'essas regiões lombardas ou do Veneto, onde já os seus antepassados ganharam tantas victorias, influiu, seguramente, na opinião da retaguarda e dos combatentes italianos. A impressão que elles davam de ordem, de força, de confiança nos seus chefes e em si proprios, a alegria das nossas tropas, a maneira affavel com que tratavam os seus hospedes e visinhos de acantonamentos, dissiparam, incontestavelmente, em parte os sentimentos de desanimo ou demasiado pessimistas que os acontecimentos de outubro tinham originado na Italia do norte.

Os francezes e inglezes vão ter que desempenhar uma missão um pouco differente da que tiveram de cumprir até agora. As nossas tropas acabam de tomar posse de um sector entre o Brenta e o Piave; já temos feito prisioneiros em reconhecimentos executados muito além das nossas linhas. As unidades que estavam de reserva estão promptas, se for preciso, a occupar outros sectores ameaçados ou a deter um esforço inimigo, que tentasse perturbar o conjuncto da situação.

Os pontos occupados pelas forças francezas são importantes e estão situados nos sitios mais difficeis do «front» italiano. Das posições que occupa, o inimigo vê-nos perfeitamente, mas isso não nos preoccupa, por que tem sido essa quasi sempre a nossa situação na Macedonia. Por outro lado, as organisações italianas encontradas pelos nossos soldados (systemas de trincheiras, abrigos, ticos de metralhadoras, reservas para contra-ataques, possibilidades de abastecimento) são talvez menos aperfeiçoados do que aquellas que elles estavam habituados a occupar sobre o «front» da Champagne e de Verdun.

Não tenhamos illusões: a tarefa que temos de desempenhar é ardua. E' preciso não esquecer que o exercito italiano acaba de soffrer um choque muito violento e que as victorias de outubro deram ao inimigo vantagens incontestaveis.

AS PRISÕES DE LISBOA

No Forte de Monsanto

Tem se feito muito, mas é preciso que se faça muito mais

A convite do sr. major França Junior, director das cadeias civis do Limoeiro e de Monsanto, visitámos hoje esta ultima onde são recolhidos os vadios postos á disposição do governo e os que cumprem penas, de prisão correccional.

Antes de mais nada, devemos dizer que, ao contrario do que muitos vezes se teem dito sobre a inadaptabilidade do antigo forte Marquez de Sá da Bandeira ao fim para que actualmente serve, elle reune excellentes condições de hygiene e de segurança.

Collocado no monte mais alto da cidade, recebendo ar e luz em abundancia, quatro sentinellas bastam para o guardar, dada a sua collocação no plano defogo da contra-escarpa. D'ali tres soldados, que se vêem uns outros constantemente, dominando ao mesmo tempo o fosso da prisão e o grande terreiro que se passa fóra d'ella vêem dia e noite, estando o quarto á porta unica do edificio, fortemente defendida por duas grades fortissimas e bem ferrolhadas.

A sua forma circular, as accommodações de que dispõe e as adaptações que morosamente teem sido ali satisfeitas, irmanam-na ao typo de muitas prisões do estrangeiro. Está, além d'isso, fóra do centro da cidade, sem comtudo ficar a distancia tão grande que não se vença em pouco mais de 15 minutos em automovel, que por emquanto tem de parar a uns

400 metros do edificio, seguindo de ahi os presos a pé, entre filas de soldados, por se achar em pessimo estado o caminho coberto do forte, que lá conduz.

—Falta-nos ainda muita coisa,—disnos o sr. França Junior,—para ficar uma prisão rasoavel, se não boa.

Tudo ali, effectivamente, segundo pudemos observar, chega lentamente, faltam meios de transporte, para conduzir materiaes destinados ás officinas e transportar para o seu destino os artefactos que d'ellas sahem.

Conta o sr. França Junior remediar em breve esse mal, conseguindo que os automoveis da Penitenciaria fiquem annexados aos serviços da cadeia de Monsanto.

Mas voltando á morosidade com que tudo quanto diz respeito áquella prisão. Ha quatro mezes, em agosto, foram requisitados concertos nos telheiros das officinas, installadas no fosso do edificio. Pois até hoje ainda lá não appareceu um deita-pingos para evitar que por esses telhoiros, de zinco ondulado, entre agua n'essas dependencias.

O orçamento é reduzidissimo se o compararmos com o da Penitenciaria, onde ha ordinariamente egual numero de reclusos, cerca de 600.

A Cadeia Nacional dispõe de 137 contos annualmente, ao passo que a de que nos occupamos apenas conta com vinte e tres.

Alem d'isso o pessoal é reduzidis-

simo, compondo-se apenas de 11 guardas, sendo 8 de primeira classe e 3 de segunda. Na Penitenciaria ha 42 guardas: 12 de 1.ª, 20 de 2.ª e 10 supras.

Um ponto interessante a discutir, sobre materia administrativa prisional, é o da fórma de explorar o trabalho dos presos. Está demonstrado pela pratica, no nosso paiz e fóra d'elle, que dá melhores resultados a exploração feita por empreitadas e assim nol-o demonstraram com numeros o sr. França Junior e o empreiteiro das officinas de sapataria, sr. Joaquim Augusto Dias. Os lucros que recolhe este senhor são de molde a dar uma boa percentagem ao Estado e aos reclusos que se empregam no fabrico, não só de calçado de todas as qualidades, como de saltos de madeira, disputados por todas as sapatarias do paiz, palmilhas de cortiça, que teem larga venda entre nós e para o «front» e outros accessorios.

Tudo ali se aproveita. Tiradas as palmilhas, os pedaços que sobram são aproveitados para rolhas e os que para tal não podem ser utilisados são vendidos para constituir a parte essencial dos pavimentos de corticite.

—Quer ver um dos males da administração das officinas prisionaes feita pelo Estado?—diz-nos o sr. Gaspar, empreiteiro de uma das officinas de bengalas. Comprei por 350 escudos, ha tempos, uma tonelada de retalhos de sola que ia ser lançada ao monturo por inutil!

Um dos grandes melhoramentos que o sr. França Junior conseguiu para a prisão do Monsanto foi o de levar para ali, por meio de uma machina, instalada perto do acqueducto, na Barroca, a agua potavel necessaria para a população da prisão.

Como todo o capacete, chamemos-lhe assim, do forte, antes revestido de terra e povoado de capim, está hoje coberto de telha e lageado o plano de fogo da contra-estaca, a que já alludimos, toda a agua que ali cae é conduzida a grandes cisternas, servindo para bombas, lavagem de roupa, etc.

—Assim, diz-nos o sr. França Junior, temos agua para nós e para fornecermos a estação radiographica que fica alli defronte.

Visitamos todo o edificio, onde ha trez classes de prisões, a dos quartos, nas canhoneiras do forte, no 3.º pavimento, destinadas a presos que não podem estar em contacto com os demais companheiros de captiveiro; as do 2.º pavimento, onde ha duas salas destinadas aos presos mais bem comportados, onde se acha a enfermaria e as do 1.º pavimento e finalmente as situadas na contra-escarpa, que correspondem ás enxovias do Limoeiro, mas que são cheias de ar e de luz e tem casas de banho.

Uma demonstração de que a prisão de Monsanto é saluberrima está no facto de conter 600 reclusos, dos quaes na enfermaria, que comporta umas 30 camas, nunca se encontram mais de seis ou sete.

Vimos o rancho, que cheirava e sabia bem, uma sopa succulenta de arroz, feijão e hortaliça, e o pão, que é egual ao que comem os soldados, egualmente fornecido pela Manutenção Militar.

No forte de Monsanto ha as officinas seguintes: de sapataria, explorada pelo sr. Joaquim Augusto Dias; de bengalas e guarda-chuvas finos, pelo sr. Augusto Carretas, que dispõem de excellentes machinas e utensilios; de bengalas baratas, dos srs. A. M. Gaspar & C.ª, de cestos, pelo sr. Julio Teigas; de escovas de piassaba e vassouras, pelo sr. Francisco da Costa, de canetas ornamentadas e agulheiros, de desfiagem de estopa, que não funcciona por falta de materia prima; do alfaiate, pelo sr. João Theys, actualmente trabalhando quasi apenas em fatos para os reclusos.

Antes de nos despedirmos, perguntámos ao sr. França Junior o que pretendia que dissessemos da sua justiça.

—Que nos mandem acabar uma casa no fosso, junto á officina do sr. Carretas, para guardar o material; que nos concertem os telheiros das officinas; que nos mandem os automoveis destinados ao serviço de transportes, que nos reparem o caminho coberto do forte e uma porção de pequenas coisas, que nos fazem falta e são conhecidas nas repartições que d'isso teem a tratar.

Pois que façam quanto o sr. França Junior reclama e depressa é o que sinceramente desejamos e esperamos ver realisado, agradecendo ao sympathico director das Cadeias do Limoeiro e de Monsanto, o ensejo que nos deu de verificarmos que bem cumpre a missão que lhe foi confiada.

Perguntámos ainda ao sr. França Junior como lhe parece que deva resolver-se proficuamente o problema da regeneração de criminosos.

—Por meio de colonias penaes?

—Sim, respondeu-nos. Para menores, no continente; para adultos, não...

—Onde, então?

—No planalto de Mossamedes e nas ilhas de Cabo Verde. E' um caso, a meu ver, para ser muito meditado antes de se resolver.

MUSICA

3.º concerto symphonico David de Sousa

Com infinito prazer, admiração e orgulho registámos o grandioso triumpho obtido pela Orchestra Symphonica David de Sousa no seu 3.º concerto do Polytheama. A magnifica phalange d'artistas sentia-se animada d'um enthusiasmo que sempre desejariamos constatar: correcta, firme nos ataques, vigorosa, attenta, seguia, obedecendo ao menor gesto do seu illustre director; comprehendendo e compenetrando-se dos seus intuitos d'arte, ás vezes só indicados pelo olhar intelligente e sempre vigilante de quem nada esquece.

A maravilhosa execução de todo o programma enthusiasmou o auditorio que applaudiu phreneticamente, desejando, se fosse possivel, a repetição de cada trecho.

A nossa habitual imparcialidade de apreciação, obriga-nos a frisar bem o grande exito dos valiosos professores, que querendo podem e devem obter sempre incondicionaes elogios, que tenho a convicção, saberão como no passado domingo merecer.

O programma foi organisado com mão de mestre; parece que o distincto maestro David de Sousa quiz fazer-nos esquecer n'essas tres horas de deliciosa musica, todas as dôres, angustias e terrores da tragica semana da revolução.

Effectivamente quem podia pensar n'outra coisa que não fosse na poetica sugestão que exercia sobre o nosso espirito a divina arte?!

A abertura do «Roi d'Is», de Lalo, foi executada com «entrain» e colorido inexcediveis, muito superior ao que ouvimos ha pouco em Paris na Opera Comique. Uma espontanea ovação resoou em toda a sala ao terminar a abertura com que se iniciava a primeira parte do concerto.

Seguia-se-lhe a «Suite Lyrica de Grieg» fina e sugestiva no canto do Pastor, soberba na «Marcha norueguesa» que foi executada de modo brilhante, sobresahindo o crescendo admiravel de grande effeito.

Suave inspirado o doce chilrear encantador do «Nocturno».

Colossal e descriptiva a «Marcha dos Anões» que terminou com enthusiasticos applausos, coroando assim o magnifico trabalho de maestro e executantes.

Fechava a bella primeira parte do programma a «Dança das Luzes» de German, graciosa e de effeito.

Nasceu este auctor em Whitchurch (Shropshire) em 17 de fevereiro de 1862, sendo em 1888 chefe d'orchestra do Globe-Theatre de Londres, logar que occupou com distincção; tem escripto tambem varias operas interessantes.

Preenchiam toda a segunda parte as bellissimas «Scenas Alsacianas de Massenet» interpretadas soberbamente pela orchestra, merecendo menção especial «Sob as Tilias» que alcançou calorosissimos applausos, com insistentes pedidos de «bis», não concedido.

Como sempre o «Aprendiz a Feiticeiro» de Dukas, que abria a terceira parte, produziu o seu magico effeito nos espectadores, com a sua extravagante concepção d'uma força descriptiva, empolgante, unica.

A encantadora serenata de Saint-Saens sugestiva e melodica recordanos as nossas melhores canções populares, no rythmo cadenciado e doce, de melodia facil e inspirada; calorosamente applaudida teve de ser repetida.

Mais uma vez com prazer diremos que a «Abertura Solemne 1812 de Tschaikowsky» não pode ser melhor interpretada, nem tocada com mais vida e calor do que a executou n'este terceiro concerto a Orchestra David de Sousa, deixando na memoria de todos uma profunda e grata impressão que difficilmente se apagará.

Ayram

Theatros, Circos, Cinemas

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21—Companhia franceza—«La vie de Bohème», poesias, canções.
NACIONAL—A's 20,30—«A Dama das Camelias».
AVENIDA—A's 21—«A Duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
GYMNASIO—As 21—«O afilhado da madrinha».
POLYTEAMA—A's 21—«Blanchette».
EDEN THEATRO—A's 20 e 22—«Az d'oiros» com o novo quadro «O dr. Pastilha».
SALAO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Do borla», revista.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

SEXTA-FEIRA—Theatro Nacional 2.ª recita de assignatura com a peça *O milionario*.

SEXTA-FEIRA—Theatro Avenida 3.ª recita de assignatura com a primeira da operetta em 3 actos *O sr. Duque*.

Informações

Entre nós

No theatro Nacional, realisa-se hoje em recita da moda e em 5.ª recita de assignatura supplementar, a primeira e unica representação n'esta temporada do popular drama «A Dama das Camelias».

● No mesmo theatro realisa-se, na proxima sexta-feira, a 2.ª recita de assignatura, com a primeira representação da peça em 4 actos «O millionario», traducção de Oldemiro Cesar, cujo desempenho está confiado a alguns dos principaes artistas da companhia, sendo a ensenação do actor Ignacio Peixoto.

● No theatro Avenida, realisa-se na proxima sexta-feira a 3.ª recita de assignatura com a primeira da operetta «O sr. Duque», arranjo de João Soller, musica do maestro Luz Junior e em que o papel principal é desempenhado pelo actor José Ricardo.

● No Salão Foz continua em pleno successo a revista-phantasia «De borla».

No estrangeiro

No theatro da Zarzuela de Madrid, realisa-se hoje «La primera funcion de Pascua», organisada pela Associação de Imprensa, em que tomam parte artistas de quasi todos os theatros de Madrid, entre os quaes Maxini Piérali e Angeles Ottein, que cantarão o duetto «El asombro de Damasco».

● Deve subir á scena, ainda esta semana, no theatro Lara, a comedia em 3 actos, original dos srs. Linares Becerra e Estremera «Agua de borrajas».

● Debutou com grande agrado em Nova York a companhia de Quinito Vaverde, levando á scena a peça «La tierra de la alegria».

As recitas de André Brulé

Amanhã a notavel companhia franceza representa em «soirée blanche» e 6.ª recita de assignatura a engraçada peça em 3 actos «Le fils d'Amerique» (O filho perdido), uma das bellas creações de André Brulé e na qual toma parte a primeira actriz Sabine Landray.

Depois de amanhã é recita extraordinaria em festa artistica da primeira actriz Regina Badet, com a celebre peça em 5 actos «La femme X» (A primeira causa).

Os assignantes teem preferencia aos seus logares requisitando os bilhetes até amanhã, quinta feira, durante o espectaculo.

"Diario de Noticias Illustrado"

O nosso collega *Diario de Noticias*, a exemplo dos demais annos, acaba de pôr á venda o seu numero do Natal, que constitue um verdadeiro brinde, não só pela escolhida collaboração, como pelas suas illustrações.

E' esse numero collaborado por Julio Brandão, Guerra Junqueiro, João Grave, Lopes Vieira e José Coelho da Cunha, nomes que escusado é elogiar. A capa é de Sousa Pinto e dos nossos artistas teem gravuras e desenhos João Vaz, Roque Gameiro, Antonio Carneiro, Teixeira Lopes, Candido da Cunha, Raul Lino, Leal da Camara e A. Nogueira, trazendo ainda um quadro separado de Luciano Freire. Na secção musical apresenta uma producção de David de Sousa.

Como se vê, um numero em cheio, cuja impressão, feita nas officinas do *Commercio do Porto*, honra a industria nacional.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Cantina Escolar de Alcantara.—E' convocada a reunir a assembleia geral no dia 24 do corrente, pelas 21 horas, para discussão do relatorio e contas do exercicio findo e parecer do conselho fiscal.

Arbitros-avindores

No dia 23 do corrente, pelas 11 horas, realisa-se no tribunal dos Arbitros-Avindores a eleição dos vogaes effectivos e substitutos a eleger pelas associações de classe operarias e pelas mixtas de operarios e patrões que hão de compor o mesmo tribunal nos annos de 1918 e 1919.

Os bailes russos

A companhia de bailes russos vae, de espectaculo para espectaculo, conseguindo novos triumphos e despertando mais caloroso enthusiasmo do publico. A enchente de hontem repetir-se-ha amanhã, em que se estreia o bailado «As borboletas», em que o romantismo encontra a sua mais bella expressão choreographica. Pierrot, com as suas desillusões amorosas, dá o assumpto para esse gracioso quadrinho a que foi adaptada musica de Schumann.

O resto do programma é constituido pelas «Syphides», em que tão notavelmente se tem affirmado Mademoiselle Lopukova e M. Gawriloff, «O sol da noite», a poderosa phantasia de Massine, e «Scheherazade», a curiosa e impressionante tragedia de harem.

Uma reunião

A annunciada reunião de elementos militares e civis, que tomaram parte nas revoluções de 5 d'outubro e de 5 de dezembro realisou-se hontem á noite no Club Montanha, presidindo o sr. João de Deus Guimarães, que teve como secretarios os srs. Henrique Trindade e Manuel Pedro de Sousa. O presidente, expondo os fins da reunião, disse que ella tinha por fim congregar n'um esforço unico, d'apoio ao governo, todos que, tendo manifestado sempre o seu respeito ás leis, entendem que só por meio d'uma acção ao mesmo tempo honesta, tolerante e energica se póde salvar a Republica. A benevolencia, disse o orador, tem de ter limite, não podendo nunca confundir-se com o patriotismo. Entendia, pois, que se devia nomear uma commissão destinada a zelar pelo cumprimento das aspirações dos revolucionarios ali reunidos, commissão essa que teria a seu cargo vigiar o demagogismo e evitar que, pela condescendencia vinda de cima, elle pudesse reviver.

Falaram mais os srs. Lourenço Flores, João Rolla, que affirmam a necessidade dos homens do governo procederem com energia e que lamentam que, por causa d'essa mesma falta de energia, o sr. dr. José Montez pretenda abandonar o seu cargo de director da policia de investigação; Francisco Julio de Carvalho, Sebastião Eugenio, que apreciou principalmente a situação das classes pobres; Francisco Direitinho, Francisco Santos, que apregoou a necessidade dos revolucionarios se organisarem rapidamente, não só para apoiarem a acção governativa, com a força que lhes davam o seu passado e os seus soffrimentos de perseguidos politicos, mas até para os imporem a esse mesmo governo para alcançarem as medidas precisas para salvar as immunidades de homens livres, o prestigio integro da Republica; a organisação que se pretendia levar a cabo, declarou, era feita á luz do sol, não tendo nada de secreto, como tantas outras.

Falaram mais os srs. Adão Duarte, J. Ferreira Gomes, João Sequeira e Carlos Alberto. A reunião assistiram cerca de 1.000 individuos e para a commissão indicada foram escolhidos os srs. João Deus Guimarães, Henrique Pereira Trindade, Manuel Pedro de Abreu, José Lourenço Flores, Francisco Santos, Francisco Direitinho, Carlos Alberto, João Sequeira, José Nunes, Antonio d'Almeida, Adão Duarte, Manuel Ignacio Ferraz, Antonio Simões de Sousa, Maximiano Ferreira, Alfredo das Neves e Antonio Padescka.

Grandioso festival francez

O concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo, é extraordinario.

E' um grandioso festival francez cujo bello programma é o seguinte:

1.ª parte—I «Mignon», ouverture, Ambroise Thomas; II «Prelude á l'après midi d'un Faune», Debussy; III «Le rouet d'Omphale», poema symphonico Saint-Saens.

2.ª parte—IV L'apprenti sorcier», scherzo, Dukas; V «Pavane pour une enfant defunte», Ravel; VI «La mer», dialogue du vent et de la mer», «esquisse synfonique» (1.ª audição), Debussy.

3.ª parte—VII «L'arlesienne», mennet, Bizet; VII «La damnation du Faust», Berlioz, a) Valse des Sylphes; b) Marche hongroise.

ULTIMA HORA

EM FACE DE DOCUMENTOS

A obra da Assistencia de Portuguezas ás Victimas da Guerra

Os cursos de enfermagem—O dispensario das creanças—Os subsidios ás familias dos mobilisados

E' indispensavel que, mais uma vez, o accentuemos. *A Capital* procura manter em toda a sua informação uma absoluta linha de imparcialidade, não se afastando nunca d'esse caminho sejam quaes forem as antipathias ou as sympathias que se desencadeiem. Se o seu noticiario por vezes erra — e quem é infallivel? — apressa-se immediatamente a esclarecer a verdade e a fazer justiça, não a podendo demover da missão de bem informar o publico as surpresas ou as susceptibilidades que possa provocar...

A Capital publicou hontem uma noticia em que directamente se referia á acção da Cruzada das Mulheres Portuguezas e em que implicitamente fazia allusão á obra da Assistencia de Senhoras ás victimas da guerra. Quanto á nossa primeira referencia, nada mais temos a accrescentar ao que com tanta sinceridade dissemos. «A Cruzada das Mulheres Portuguezas» tem innegavelmente prestado serviços brilhantissimos, sendo o seu esforço tão grande e tão evidente que ninguem bem intencionado lh'o ousará negar. Relativamente á parte em que a noticia allude á Assistencia de Senhoras ás victimas da guerra, não a podemos confirmar, porque, na realidade, envolve uma flagrante injustiça contra esta benemerita instituição. A Assistencia de Senhoras ás victimas da guerra, a quem se deve o nobre e lindo gesto da festa da flôr, tem trabalhado infatigavelmente, para a realisação completa do seu largo programma de beneficios ás familias dos mobilisados, merecendo do paiz a atmosphera de respeito e de carinhos que lhe não tem faltado. Não é verdade esta aggremiação de bem, profundamente patriotica e sem bandeira politica, ter delegado na Cruzada das Mulheres Portuguezas a manutenção de uma creche que tivesse estado a seu cargo.

Não é verdade — e a rectificação á noticia de hontem que o affirmava, ahi fica feita. A creche que foi, de facto, entregue á Cruzada, pertence á iniciativa de uma commissão de senhoras, presidida pela sr.ª D. Sophia de Mello Breyner, que para esse fim contava simplesmente com um conto de réis que havia conseguido colher em uma festa, no Jardim da Estrella, promovida pelo jornal *O Seculo*.

Comprehende-se que, com tão escasso capital e tendo a cargo a somma de despezas que exige o sustento de uma creche, a commissão de senhoras da presidencia da sr.ª D. Sophia de Mello Breyner, tivesse declinado essa altruista missão na Cruzada, para onde de todo o paiz e do Brazil converge a quasi totalidade dos donativos destinados a acudir ás familias portuguezas victimas da guerra.

Mas em que se teem empregado os donativos colhidos pela Assistencia de Portugal ás Victimas da Guerra? Que applicação teem tido as largas colheitas que se conseguiram na festa da venda da flôr que, com o duplo realce da sua belleza e do seu sentimento, deslumbrou e enterneceu o paiz inteiro? O publico deseja-o saber e achamos bem que o fique sabendo. E', por isso isso, com verdadeiro prazer, accedemos ao convite que nos é gentilmente feito, para visitar no Palacio dos Caetanos, residencia da sr.ª condessa de Ficalho, as installações da Assistencias ás Victimas da Guerra.

Atravessada uma enfiada de salas, em que falam do culto pelo passado maravilhas de arte e retratos fidalgos cujos coloridos o tempo amorteceu, e vem, finalmente, ao nosso encontro a sr.ª D. Maria de Mello Ficalho que nos acolhe com penhorante amabilidade. Os seus esclarecimentos a respeito da obra da Assistencia são dados com inexcedivel clareza e com a lizura que lhe merece a grande obra que foi da sua iniciativa e que conta com a sua actividade, com a sua cultura e com o seu coração.

A acção da Assistencia está rigorosamente documentada em todos aquelles livros, em todos aquelles massos de registros que a sr.ª condessa de Ficalho se não cança de pôr sob os nossos olhos de reporter indiscreto.

Qual foi o programma d'esta instituição, desde que se fundou? Os cursos de enfermagem; o dispensario das creanças e os soccorros ás familias dos mobilisados. Pois bem, nem um só ponto da missão a que espontaneamente se impoz o esforço dedicado das illustres senhoras que compõem a Assistencia deixou de ter cabal cumprimento. Do curso de enfermagem, sahiu um corpo de enfermeiras competentissimo, estando já algumas d'ellas junto dos heroicos portuguezes que se batem em França. O dispensario ficou instalado no palacete da sr.ª condessa de Ficalho, sob a direcção do distincto clinico dr. Castello Branco Saraiva, subindo a centenares as creanças a quem teem sido prodigalisados os seus beneficios. Teem medico e remedios, sendo-lhes ainda fornecidas farinhas e bolachas.

—E teem um pessoal menor para servir o dispensario?— perguntamos curiosamente.

A sr.ª condessa de Ficalho sorri-se atravez d'esse sorriso gracioso que illumina o seu olhar claro e sereno, adivinhamos uma satisfação absoluta pela surpreza que nos vae causar. E diz-nos:

—São as senhoras da Assistencia —só as senhoras da Assistencia—que são incumbidas do serviço do dispensario. Aqui, não ha creadas, não ha continuos, seja para o que fôr. Serviçaes das creanças que protegemos, somos nós todas.

Mas, o tempo urge. Torna-se necessario concluir a informação para transformar em affirmações positivas, concretas, a intenção de fazer justiça á obra da Assistencia.

Procuremos, portanto, documentar, com numeros, este artigo. Esta instituição dispende, mensalmente, em subsidios a familias de mobilisados, cerca de tres contos de reis. Os livros de escripturação estão ali á vista—no mez que findou, distribuiu tres contos e quatorze mil réis. São setecentas e vinte e duas as familias que está subsidiando. São as senhoras da Assistencia que, n'uma peregrinação mil vezes santa e abençoada, visitam, dia a dia, as familias dos mobilisados que requerem subsidios, a fim de se informarem da sua situação de pobreza e resolver sobre a forma de lhe accudir.

Tambem, quando as mulheres e filhos dos mobilisados se encontram doentes, se interessam pelo seu internamento nos hospitaes, visitando-os frequentemente e levando-lhes o lenitivo da sua acção material e moral.

A Assistencia tem pago passagens e outras despezas a familias dos mobilisados que, encontrando-se em Lisboa, tenham procurado dirigir-se para a provincia.

Perguntamos ainda á sr.ª condessa de Ficalho:

—O capital de que a Assistencia dispõe é sufficiente para levar ao termo a sua bella obra?

Novamente um sorriso intelligente de quem prevê uma decepção acompanha estas palavras da illustre senhora:

—Pensa, então, que nós temos, em cofre, centenares de contos, como se tem dito? Veja mais uma vez os nossos livros: o maximo que temos tido em cofre ou, antes, em deposito no Banco Ultramarino, foi a importancia de trinta e dois contos. Foi o maximo...

—Mas a provincia não tem ajudado efficazmente a obra da Assistencia?

—Innegavelmente com a sua boa vontade. Mas os donativos são muito diminutos. O maximo que temos recebido da provincia não foi além de um conto de réis. Ora, devo dizer-lhe que os beneficios da Assistencia se teem prodigalisado em favor dos mobilisados de todo o paiz.

—E o Porto?

—No Porto trabalha um «comité» autonomo: tem o seu cofre e tem os seus beneficiados.

—A acção da beneficencia em favor das familias dos mobilisados foi iniciada em?

—Em abril d'este anno. Começámos com uma verba diminuta—mas, a pouco e pouco, foi avultando até chegar ao que lhe disse. Distribuimos já cerca de 12 contos de réis.

Chegam as notas que colhemos para esclarecer sufficientemente o publico sobre a obra, levantada e patriotica, que se deve á Assistencia de Portuguezas ás victimas de guerra, a primeira instituição que, depois da declaração de guerra da Allemanha a Portugal, se fundou com tão nobres intuitos. Resta dizer que a Assistencia, embora tenha fugido modestamente ao fóco da publicidade, nunca deixou de prestar todos os esclarecimentos sobre os seus trabalhos que lhe teem sido solicitados pelos poderes publicos.

Exercito allemão-tcheque

Contra os imperios centraes

PARIS, 19.—Foi publicado um decreto creando o exercito tcheque-allemão autonomo, sob a auctoridade superior do alto commando francez e combatendo, sob a sua propria bandeira, contra os imperios centraes.—(*Havas*).

Echos & Noticias

LUTUOSA

Falleceu o sr. Augusto Luiz Graça, estimado compositor na typographia dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste. O funeral realisa-se amanhã, ás 15 horas, da rua da Cruz dos Poyaes, 34, 3.º, para o Alto de S. João.

A missão portugueza

A sua chegada ao Rio

RIO DE JANEIRO, 18.—Chegaram o dr. Alexandre Braga e comitiva, que foram recebidos pelos representantes das associações portuguezas e innumeros curiosos. O ministro do exterior enviou um representante e não houve representação alguma official portugueza.—(*Havas*).

O sr. dr. Alexandre Braga voltará brevemente a Lisboa

RIO DE JANEIRO, 18.—A missão portugueza ficou hospedada no Hotel dos Estrangeiros. O dr. Alexandre Braga escusou-se a dar a sua opinião sobre os acontecimentos de Portugal, mas declara que voltará brevemente a Lisboa, embora espere o mesmo destino dos seus correligionarios.

O dr. Nilo Pessanha telegraphou ao dr. Alexandre Braga, agradecendo e retribuindo as saudações enviadas de Pernambuco pelo chefe da missão portugueza.—(*Americana*).

O pão em Lisboa

Nos ultimos dias ... se tem notado falta de pão na capital, facto que nos causa a maior satisfação. Mas alguem que se diz bem informado assevera-nos que em breve se sentirá a falta de farinhas, porque a moagem está lançando no mercado todas as suas reservas.

Crêmos que o nosso informador está em erro, mas como o assumpto é grave permittimo-nos chamar a attenção da direcção das subsistencias publicas para o caso, de fórma a providenciar-se para que tal facto se não venha a dar, porque isso seria simplesmente lamentavel.

NOTAS DIVERSAS

Segundo consta, o governo está disposto a castigar severamente quem procure provocar qualquer acto de incitamento que vise a alarmar a opinião publica.

—O sr. ministro das finanças visitou hoje a Casa da Moeda.

Em Moçambique

Um ataque á Mkula repellido

O encarregado do governo de Moçambique telegraphou de Lourenço Marques ao sr. ministro das colonias, em data de 18 do corrente, dizendo que Guerra Lage communicou ter sido informado de que o inimigo atacou Mkula, combatendo 5 dias, mas sendo repellido com muitas baixas.

Sociedade Astronomica de Portugal

Avisam-se os socios d'esta Sociedade que amanhã, quinta feira, se encontra patente o Conservatorio Astronomico da Faculdade de Sciencias (entrada pelo portão junto á Imprensa Nacional) das 19,30 as 22,30 horas; nas primeiras horas da noite póde observar-se o planeta Venus e em seguida os planetas Jupiter e Saturno e a nebulosa de Oriente. Os socios podem fazer-se acompanhar de pessoas de sua familia.

PEQUENAS NOTICIAS

João Alberto dos Santos, morador na rua da Prata, 166, foi preso a pedido de João Pereira dos Santos, residente em Torres Vedras, que o accusa de, tendo-lhe confiado um recibo no valor de 24 escudos, para receber na casa Grandella, elle o fez, gastando o dinheiro em seu proveito.

—A pedido de Constantino Paga Porto, com logar de gallinhas no Mercado 24 de Julho, 40, foi preso Arthur Ferreira, morador na rua da Alegria, 116, loja, por lhe ter feito um desfalque de 300$50.

—Foi preso João Pimentel, morador na estrada de Sacavem, 754, loja, por ter furtado a Joaquim Gomes, residente no Alto do Pina, um cordão de ouro no valor de 20 escudos e a quantia de 40 escudos. Tambem foi preso Ricardo Pinto Oliveira, rua do Arco do Carvalhão, 242, por furtar uma porção de assucar no valor de 85 escudos, a J. Nogueira, com refinação na rua 24 de Julho.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Almanach do «Primeiro de Janeiro»

O nosso collega do Porto *O Primeiro de Janeiro* acaba de publicar o seu almanach para 1918. E' o seu segundo anno. Bastará dizer que é coordenado por Gualdino de Campos e Lopes Vieira para se aquilatar do seu valor. O almanach é ornado de numerosas gravuras.

A Nova Terra — D'esta revista mensal, orgão do Grupo Dramatico e Sportivo de Cascaes, recebemos o numero 6, relativo a novembro findo. Agradecemos.

Gazeta de Moçambique — Tambem recebemos e agradecemos o numero 10 do 9.º volume d'este jornal de Lourenço Marques, que vem, como sempre, muito interessante.

CAMBIOS

Lisboa, 19 de dezembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 3/16	30 1/16
90 d|v	30 9/16	
Cheque sobre Paris	871	877
» Hollanda	710	780
» New-York	1675	1685
» Madrid	2010	2030
Rio sobre Londres	13 11/16	—
Libras ouro	9750	9850
Agio do ouro	110 %	120 %

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2633 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 20 de Dezembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O MOMENTO ACTUAL

Os partidos devem preparar-se para as eleições

A opinião publica reclama, em vez de accusações vagas, accusações concretas

Segundo se annuncia, vae-se proceder a uma revisão dos recenseamentos, devendo as eleições legislativas realisar-se dentro do menor praso de tempo possivel. Razão de sobra para que os partidos se vão preparando para o acto eleitoral que, pelas circumstancias especiaes em que se effectua, reveste uma excepcional importancia.

Não só a camara que se vae eleger terá poderes constituintes, como os partidos, n'essa eleição, que deverá ser feita fóra da inspiração dos partidos, terão ensejo de patentear as suas verdadeiras forças. Até agora, ainda nenhuma eleição se realisou n'essas condições.

As primeiras eleições geraes effectuaram-se estando no poder o Governo Provisorio. No acto eleitoral, não intervieram os monarchicos, e os republicanos estavam então unidos. Por essa eleição, não se podia depreender do valor dos partidos visto que ainda se não encontravam formados.

Houve depois outras eleições para deputados. Realisou-se o partido democratico. Houve mais tarde eleições geraes, no gabinete José de Castro. Venceu-se o partido democratico, que tinha predominio n'esse governo, tendo sido elle, de resto, o preparador da revolução de 14 de maio. Houve mais tarde ainda outras eleições. Venceu-as o partido democratico, que estava no poder.

Póde pois, dizer-se que o partido democratico, desde que se constituiu, nunca deixou de ganhar as eleições, mas tambem se póde dizer, porque não é menos verdade, que o partido democratico venceu essas eleições, sendo sempre governo.

E' agora a primeira vez que se vae ver o valor eleitoral do partido democratico, fóra do poder. E' por isso mesmo tambem agora que o valor positivo d'esse partido, contando só com as suas forças, e não com a influencia do governo, vae ser pôsto á prova.

Semelhante circumstancia não influe só na votação do partido democratico; influe tambem na votação dos partidos seus adversarios: uma cousa é luctar contra o governo, outra cousa é luctar simplesmente contra um partido.

Seja como fôr, é n'esta eleição que os differentes partidos da Republica mostrarão o seu valor eleitoral, e essa demonstração é tanto mais importante quanto é certo que os monarchicos, ou de rosto descoberto, ou disfarçados com qualquer mascara, não deixarão de querer disputar-lhe o suffragio popular.

Não serão dignos da Patria, não serão dignos da Republica os agrupamentos republicanos que n'estas condições deixarem de offerecer batalha aos monarchicos. Eis porque salientámos, logo no principio d'este artigo, a necessidade de todos os partidos da Republica, sem excepção, se irem preparando para a proxima batalha eleitoral.

Outra reclamação urgente da opinião publica é a de que o governo deixe de fazer accusações que são tanto mais graves para a Republica, quanto mais assumem um caracter vago. A opinião não admitte, como reclama a depuração necessaria da Republica, se essa depuração tem realmente base para se effectuar. Não devêmos recoiar essa depuração. Em França, em plena guerra, n'um paiz martyrisado por soffrimentos ao pé dos quaes os nossos são minimos, apesar de bem agudos, em França está-se procedendo a uma depuração d'essa natureza.

Ninguem, por esse facto, se sente receoso pela sorte da Republica. Não é a primeira vez que na Republica franceza se assiste a esse genero de depurações. Houve-as por causa da questão do Panamá; houve-as por causa da questão Dreyfus.

A Republica sahia engrandecida d'essas provas. Mas lá accusa-se directamente, face a face; não ha uma accusação a que não corresponda um facto, um facto a que não corresponda um nome. E' o mesmo que é preciso fazer entre nós. Sacrifiquemos todos os que delinquiram, mas não nos resignamos a deixar pairar uma suspeita sobre toda a gente.

O momento é grave. Estamos n'uma crise. Tanto póde ser de vida como de morte. Para que seja de vida, é preciso que todos tenhamos a serenidade necessaria para o encarar de frente, e a seriedade imprescindivel para o resolver em conformidade com a absoluta justiça.

Questões academicas

O regulamento feminino é entregue aos partidarios do 3.091

Conhecemos o feitio liberal do actual ministro da instrucção e melhor conhecemos ainda o seu chefe de gabinete, professor de real merecimento e moeda verdadeira no meio de tanta falsa que por ahi circula em assumptos litterarios. O sr. Alfredo de Magalhães, é, como homem publico, a unica figura de colonial que difere profundamente das do tempo da monarchia. A sua obra é o unico saneamento de vulto feito no ultramar. Pois, justamente, por assim prestarmos justiça a quem hoje dirige os negocios da instrucção publica, é que nos causou estranheza a nomeação da commissão encarregada de organisar o ensino secundario feminino, que pela elevação a central do lyceu de Maria Pia vae ser regulado.

Trata-se portanto de fabricar um regulamento: e o termos de tornar a escrever esta palavra nos faz arrepios,—tal reminiscencia nos deixou o outro!—pois, tendo a Junta Revolucionaria suspendido o decreto 3091 seguido o parecer dos conselhos escolares dos lyceus de Passos Manoel, por completo, e do Camões, em parte, parecia naturalmente indicado que a taes conselhos escolares se fôsse buscar alguns elementos para o fabrico de um novo regulamento.

Não dirêmos já que se désse exclusivo aos lyceus citados, mas que se lhes offerecesse qualquer comparticipação não desproporcionada. Muito nos surprehendeu, portanto, quando após o gesto da Junta Revolucionaria, que tanto agrado alcançou, uma vez organisado o ministerio de instrucção, logo se fosse bater ás mesmas portas d'onde sahira o 3091, sem sequer se tratar de neutralisar o que d'aquelle documento possa amanhã resurgir por meio de uma cooperação de alguns dos elementos que o condemnaram.

Escolheram-se 4 professores do lyceu de Pedro Nunes, 3 do Gil Vicente; preside á commissão a mesma pessoa que presidiu á confecção do 3091, e dos corpos docentes do Camões e do Passos Manuel, nem meio.

Marcando a differença entre o procedimento da Junta Revolucionaria e o do ministerio da instrucção agora organisado, não será rasoavel insistir em que o mal é da casa, e em que seria bom mudar aquelle ministerio para outro edificio?

Aqui fica o reparo, para que se não diga que a ninguem occorreu que uma vez reorganisado o ministerio da instrucção com o seu pessoal de hoje, desde logo, por este simples caso tomou uma certa parecença com o transacto pelo menos nas suas predilecções.

Felizmente, nem o sr. dr. Alfredo de Magalhães, nem o sr. Fidelino de Figueiredo são pessoas de casmorrices como as que por ali passaram ha pouco e de crer é que S. Ex.ª ainda reparem o lapso, que deve ter chocado os conselhos dos lyceus votados ao ostracismo.

Expulsão de anarchistas

SÃO PAULO, 19.—As auctoridades expulsaram do territorio nacional oito anarchistas. Tres anarchistas russos e dois italianos serão embarcados com destino aos seus paizes de origem.—(Americana).

A PROPOSITO DE UMA PEÇA

"A filha da Sr.ª Angot"

A influencia da boa critica na correcção dos costumes

A critica é proficua quando não visa directamente uma personalidade, mas o meio em que ella vive, de cujas qualidades e defeitos participa. E' preciso que ao lêrmos um escripto, ao ouvirmos um discurso ou mesmo uma conversação, ao assistirmos á representação de uma obra theatral, cujo fim seja pôr em evidencia os ridiculos do circulo social em que evoluimos, sintamos que tudo o que deprimente se exponda á nossa vista e ao nosso ouvido é a expressão da verdade e quanto mais bem observado fôr o estudo ou exposição, quanto melhor nos sirva a carapuça, a não sentimos entrar-nos até ás orelhas e a ponhamos sempre na cabeça do nosso visinho do lado.

E' a obra de theatro que mais especialmente concorre para a correcção dos costumes, porque os põe em relevo, apresentando-nos os ridiculos do que enfermamos, encarnados, vividos, caracterisados, vestidos, completamente reproduzidos pelos actores, com o scenario, o mobiliario e todos os accessorios, emfim, apropriados.

O actor ou antes, aquelle conjuncto que se exhibe ante a nossa vista e sôa aos nossos ouvidos, são como que um espelho, no qual fitamos os olhos attentos, sem nos vêrmos n'elle, rindo, até, chasqueando dos nossos pôdres postos a descoberto, applaudindo o trocista que escreveu a peça e os foliões que nos exteriorisam, exteriorisando-se tambem, pois que enfermam dos nossos males, e pagando, ainda por cima, ás vezes com grande agio, o lugar em que nos sentamos..

Esta é a critica boa, de resultados praticos, porque não offende determinada individualidade, arranhando toda uma sociedade, justificando plenamente, emfim, o velho aphorismo latino que ensina a corrigir os costumes rindo: *Ridendo castigat mores.*

Tudo isto vem a proposito da «Filha da Sr.ª Angot», de que a empreza do theatro Avenida vae fazer reposição. Essa peça, que é uma critica descaroavel, mas cheia de vivacidade, de graça, de malicia, aos costumes sociaes e politicos da epoca do Directorio, em França, não vem fóra de proposito agora entre nós, que tanto carecemos de lições praticas de bom senso e de moralidade.

Vendo-a, e assimilando os ridiculos d'aquelles revolucionarios, que tinham derrubado uma monarchia corrupta, para lhe copiarem os erros e até o luxo e o alambicado dos trajos, talvez vejamos um pouco da historia dos ultimos annos do regimen que cahiu e, porque não da historia dos sete annos do regimen em que vamos vivendo.

O tipo popular de madame Angot, que resume todo o ridiculo de uma epocha, apesar de se ter posto na sua mais completa evidencia durante a revolução franceza de 1793, apparecera annos antes, no tempo da Regencia, quando tantas fortunas de acaso, sahiram como por encanto da rua de Quincampoix, e dava leis em materia de finanças John Law, de bancarroteira memoria. Durante a revolução cresceu, desenvolvendo todo o seu brilho e pujança no tempo do Imperio. E' a mulher vinda subitamente da mais baixa esphera social, para os salões, mas que, a despeito dos seus esforços, da sua riqueza, do seu luxo, conserva sempre a linguagem, os modos e os instinctos reles do meio onde nasceu.

Mm. Angot foi creada pela imaginação viva e trocista do povo francez, como Fanfan la Tulipe, o soldado que estima a vida só pela gloria, sempre disposto a defender o que lhe parece justo; Prudhomme, o tipo moderno da nulidade satisfeita e da banalidade magistral; de Chauvin, o admirador incondicional do militarismo; de Mayeux, á concretisação da burguezia de 1830, guarda nacional, tratando todos por cidadãos e falando constantemente na Carta; de Cadet Russell etc., como entre nós os tipos de Jan Ninguem, de Pedro Malasartes, de Zé Povinho e tantos outros, syntheses de costumes, de defeitos ou de virtudes.

Não se perdeu o tipo de Mm. Angot. Vive ainda, mais completo talvez, mais ridiculo, a despeito dos encontrões que a civilisação lhe tem dado, sem conseguir nem melhoral-a, nem escorraçal-a, visto ser refractaria a tudo quanto o progresso tem de bom e de util. Vive ainda, não só em Paris, em toda a França, mas em toda a terra, em todos os paizes cultos. Encontramol-a tambem aqui, diariamente, no Chiado, na Avenida, nos theatros, nos salões. Era já insuportavel no tempo da monarchia, tornando-se muito peor de ha sete annos a esta parte, de cinco de outubro para cá.

Mas voltando á *Filha da sr.ª Angot*, que serve de thema a esta digressão.

A opereta que dentro de pouco vae reapparecer entre nós, com o necessario luxo de enscenação e rigorismo de indumentaria, foi suggerida por muitas outras peças que tratando da «mère» Angot antes haviam sido representadas, e em que esta apparecia atravez a lenda contada pela personagem Amarante no 1.º acto da famosa peça de Clairville, Siraudin e Koning, para a qual Lecocq escreveu, em nosso entender, a sua melhor partitura.

A senhora Angot fôra peixeira, com logar no mercado dos Innocentes, fizera fortuna, não a vender peixe, mas como mulher bonita e esperta, ascendendo ás mais altas espheras sociaes, sem conseguir nunca parecer-se com uma senhora nascida e educada em salões.

Cançada de Paris, julgando encontrar no estrangeiro a notariedade, que na grande capital não obtinha, viajou, perpetuando essa notoriedade, que a tinha arrancado dos «halles»: a sua belleza e o seu geito para attrahir os homens. No Malabar mereceu que o Sultão lhe lançasse aos pés o lenço, que ella apanhou, não como uma odalisca vulgar, mas como favorita, como Sultana.

A filha, Clarinha Angot, não a conhecera e foi educada pela gente do mercado. O entrecho da peça está no dominio de toda a gente e o que o tornou notavel foi o facto de ser uma «charge» desaforada, mas espirituosa aos costumes politicos e sociaes da epoca do Directorio, especialmente a Barras e outros, com similares, como se dá com Mme. Angot, nos nossos dias, em França, Portugal e outros paizes.

A sua representação em França, em 1872, ou sejam 730 dias depois de implantado o regimen que se seguiu ao desastre do segundo Imperio, onde tambem abundavam os Barras, os Lange, os Angot, os Piton, não foi permittida. Escandalisou o novo estado de coisas.

Foi em Bruxellas que pela primeira vez se representou, com exito retumbante devido não só á sua prohibição em Paris, como pela graça e leveza do «libretto» e sobretudo pelo valor do «spartito», evidentemente o melhor do immortal compositor Lecocq.

Os parisienses abastados davam-se ao luxo de ir passar um ou dois dias á Belgica, então a 7 ou 8 horas, de Paris, para applaudirem a «Filha da sr.ª Angot», cujo entrecho, no entender de muitos d'elles ia tendo pontos de semelhança com o regimen recentemente implantado.

Não seria assim. Não seria *ainda* assim. Mas os realistas aproveitaram o ensejo, propalando que *assim* era, para amesquinharem a Republica, desforçando-se da campanha demolidora feita á sua causa pelo *Barba Azul*, campanha mais proficua, mais accesa, de maiores resultados praticos, com a graça caustica, a piada contundente, de Meilhac e Halevy, do que quantos artigos e discursos tinham sido escriptos e proferidos contra Luiz Bonaparte e os seus governos.

Assim como no *Barba Azul* eram postos a nú, sem cerimonia, todos os ridiculos de uma côrte, na *Filha da sr.ª Angot*, se apresentavam á execração e á troça, á gargalhada ironicos, os costumes dos politicos do Directorio.

Offenbach, que era allemão, nascido em Colonia, creou com a primeira a musica burlesca, inconfundivel, original, que nenhum outro conseguiu imitar sequer; Lecocq, francez e parisiense, escreveu para a segunda uma partitura, leve, subtil, cheia de ironias, como subtis, leves e ironicos, são a lingua, o caracter e o espirito francez.

E de quantos maestrinos teem apparecido, ha cincoenta annos, francezes, italianos, allemães, austriacos e hespanhoes, ainda não houve um que pudesse supplantar esses dois grandes genios musicaes.

Machado Correia

A missão portugueza

Declarações que produzem má impressão

RIO DE JANEIRO, 18. — Entrevistado por alguns jornaes, o dr. Alexandre Braga atacou o actual governo. As declarações do ex-ministro da justiça causaram má impressão no seio da colonia.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 19. — O dr. Alexandre Braga visitou hontem o dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores. Visitará ámanhã no palacio do Cattete o dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica—(*Americana*).

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

Ha alguns dias que os francezes teem observado, por meio da aviação, massas importantes de tropas allemãs, sobretudo na região dos sectores britannicos. Foi pelo apoio prestado por estes reforços que a frente ingleza de Bullecourt soffreu ataques violentos. Este esforço allemão teem em vista reconquistar a parte perdida, da linha Hindenburgo.

Em Inglaterra, a batalha de Cambrai, preoccupou muito a opinião publica. O sr. Bonard Law, sendo interpelado no parlamento, deu algumas explicações, que pareceram insufficientes á maioria, pelo que o governo nomeou uma commissão d'inquerito. A camara, disse o orador governamental, não deve suppôr que o governo mantenha no seu posto um soldado, qualquer que seja a situação se elle não estiver á altura da sua missão. Espera-se que se faça toda a luz sobre esse incidente. Desgraçadamente esse relatorio não fará restabelecer a situação perdida, mas fará evitar de futuro erros analogos

Ora confronte-se com o que se passou entre nós, depois do incidente de Naulila, que tanto impressionou a opinião publica. Foi preciso que houvesse uma revolução, para que se tivesse conhecimento de um relatorio official onde ha tanta lição a aproveitar e segundo estamos a notar, ninguem toca nas feridas que conviria cauterisar.

Na frente franceza

Continua viva a lucta d'artilharia

PARIS, 19.—Communicação official de hoje ás 23 horas.—Bombardeamentos reciprocos na região de Juvincourt e ao norte do bosque dos Carrières, assim como nos sectores de Hartmannswillerkopf e Schoeneholz. No Woevre uma manobra do inimigo sobre as nossas trincheiras em frente de Regnéville malogrou-se sob os nossos fogos. Canhoneio intermitente no resto da linha.—(*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 19.—Exercito do Oriente, 18. Recontros de patrulhas no Struma e na região do lago Doiran. A Acção da artilharia nas duas margens de Vardar. Entre o lago Doiran e Monte, ao norte de Monastir, o inimigo tentou um golpe de mão que fracassou. —(*Havas*).

O carvão nos Estados Unidos

Um appello dos mineiros

NEW YORK, 20. — Os mineiros de Indianopolis fizeram um appello patriotico a todos os mineiros do paiz pedindo que não suspendam o trabalho durante as festas do Natal, excepto no dia de Natal e no dia de Anno Bom, afim de remediar a escassez de carvão nos Estados Unidos.—(*Havas*).

Restricções em Inglaterra

LONDRES, 20. — O fiscal da alimentação ordenou que não haja carne um dia por semana.—(*Havas*).

Choque entre submarinos

Dezenove victimas

WASHINGTON, 19.—O submarino F1 foi esporeado e afundado pelo submarino F3 na segunda feira em consequencia do nevoeiro. O numero de victimas é de 19.—(*Havas*).

"ENTRE GIESTAS"

Festa dedicada ao seu auctor

No theatro Republica realisa-se no proximo dia 27 uma festa dedicada ao auctor de *Entre giestas*, o illustre official de cavallaria que se apresentou ao publico sob o nome de Carlos Selvagem.

Razões de sobra justificam a homenagem que vae ser prestada a quem tão brilhantemente se estreiou no theatro.

Como se sabe, estava o auctor de *Entre giestas*, ao tempo em que a sua peça foi representada pela primeira vez, combatendo em Africa. Aproveitando agora a sua estada entre nós, a empreza do Republica vae prestar-lhe uma publica homenagem, que será de certo brilhante, pois para isso tudo concorre.

O agrado com que *Entre giestas* foi ouvida o anno passado e já este anno garante que o theatro se encherá na noite de 27 do corrente.

Desrespeitando a tabella

Francisco Augusto Porto, residente na rua do Arco do Marquez de Alegrete, 48, foi preso por vender o azeite mais caro do que manda a tabella

FAZENDO A BARBA; CONSTRUINDO BAHÚS

A pre-reeducação dos mutilados

O Instituto Medico-Padagogico de St. Izabel fornece-me surprezas todos os dias. Quando ali entro para dirigir e fiscalisar o por emquanto rudimentar serviço physioterapico, mostram-me sempre uma novidade. A de hoje é curiosa. Encontrei o mutilado Robalo a raspar a barba!

—Cá me ageito!...

E mostrava contentamento pelo facto. Com o braço livre empunhava a navalha. Com o coto do outro braço segurava a cabeça!

Os companheiros achavam graça á «habilidade» e ajuntaram, quando os interroguei:

—Elle tambem é capaz de «fazer a barba» á gente... Hontem escanhoou o Gaspar...

Era verdade. Estes trabalhos, como outros de pre-reeducação, são frequentes entre os mutilados, que manifestam interesse em fazer, cada qual, a sua melhor «habilidade». A's vezes, esse interesse parece de rivaes. Assim succedeu, por exemplo, com o arranjo dos bahus, que durante os ultimos dias preoccupou uns e outros. Foi o caso que, entre elles, surgiu no domingo a esperança de que iam as ferias do Natal. O director prometteria essa liberdade. Todos se aprestavam para seguir para os seus sitios. A alguns, porém, faltava onde levar a roupa. Resolveram: sahir da difficuldade, pedindo madeira para fazer bahus. Disseram o que queriam ao dr. Aurelio da Costa Ferreira e este, porque o facto constituia uma vantagem reeducativa, mandou que lhes dessem a madeira necessaria e o material apropriado.

Deitaram-se á obra. Uns serravam a madeira, outros esquadravam. E a pouco e pouco foram apparecendo os bahús, que, se não teem o acabamento artistico dos que se vendem no mercado, são, no emtanto, muito solidos e com certa perfeição. O do maritimo José da Graça não está nada mau. Deu-o a um camarada, que lh'o pediu. O do piloto Vieira está perfeito e engraçado. Tambem é verdade que lhe mereceu muitos cuidados. Gastou horas a arranjar-lhe uma curvatura elegante para a parte superior.

—Está bonita esta tampa, não está?...

—Sim, não está má...

—Não sei fazer melhor... Nunca soube de carpinteiro... Mas para a outra vez ha de ficar obra fina...

Entretanto, os medicos ficavam contentes com esta actividade dos seus mutilados e estropiados da guerra. E' que, n'esse trabalho, havia ajudas vantajosas para a reeducação tanto funccional, como profissional.

E' evidente que estes trabalhos não constituem uma reeducação com caracter definitivo. E' uma reeducação pre-profissional. De resto, em Santa Izabel não se podia fazer outra. N'este instituto, a principal caracteristica de funccionamento é a do exame orientador feito pelo dr. Aurelio Ferreira ácerca das aptidões e das condições physicas d'aquelles que chegam dos campos de batalha mutilados ou estropiados.

Estas «habilidades» — como os valorosos rapazes lhes chamam — são trabalhos manuaes educativos, que se adaptam ás suas mutilações. Teem um enorme proveito. E' que lhes despertam o desejo de retomarem o trabalho. Ainda mais. Dão ensejo a que se observem as suas aptidões, independentemente dos processos de investigação mais rigorosos. O meu illustrado e intelligente collega dizia-me, a este respeito:

—Esta pre-reeducação está para a reeducação como os trabalhos manuaes estão para a officina...

Seguindo esta ideia, o dr. Aurelio da Costa Ferreira dá sempre um caracter utilitario a esses trabalhos. Foi por isso que lhes auxiliou o fabrico dos bahus. Foi por isso que instigou o cego Sequeira a fazer os saccos de rede, que constituirão de futuro uma pequena industria, da qual esse corajoso soldado e heroe da guerra tirará proveito.

Em todo o caso, em Santa Izabel, ha o cuidado de fazer vêr aos invalidos da guerra que as suas «habilidades» não representam finalidade da sua profissão. Longe de tal. E' que, em condições normaes, o que elles produzissem não fazia competencia com o que produz o mercado. Quando muito, essas «habilidades», serão tendencias de preparação para o seu futuro trabalho profissional, que deve ser feito em officinas dos Institutos ou das Escolas de Reeducação, tal como se projecta fazer em Arroyos. E' verdade que os rapazes não se querem dedicar ás profissões para as quaes se mostram capazes de execução. Quando perguntámos ao soldado Robalo:

—Queres ser barbeiro?

—Não, sr. doutor... Eu quero ser cosinheiro.

—E tu, José da Graça, queres ser carpinteiro?

—Isso sim!... Queria ir para um rebocador aqui no rio...

N'esta pre-reeducação tira-se proveito de tudo. Pode encontrar-se uma vocação. Contemos um facto interessante.

Antes de seguirem para o hospital de Campolide, estiveram em St.ª Izabel, os mutilados para os quaes se julgou conveniente novo trabalho cirurgico. Entre elles estava um corneteiro, amputado da coxa. Era um vivo diabo. Nunca estava triste. Deram-lhe um dia uma farda, mas que não tinha bolsos, que era coisa em que fazia grande empenho. Pediu panno ao dr. Aurelio Ferreira. Este deu-lh'o mas queria saber o que ia fazer com elle. O rapaz sentou-se, cortou o panno e coseu os bolsos, como qualquer alfayate. E no dia seguinte, quando sahiu de St.ª Izabel, já a sua farda ia como desejava...

Quando me contaram isto, um dos internados, o soldado Rato, disse:

—O' sr. doutor, olhe que o José Duarte tambem faz uma «habilidade» assim...

—Qual?

—Cose botões na farda e ainda ante-hontem esteve a marcar a roupa d'elle...

Fomos indagar da veracidade da informação. Era exacta. O José Duarte estivera a marcar as suas camisas, porque não queria que se confundissem com as dos outros, na lavadeira!

—Como fazes isso?

—Enrolo a agulha no dedo «miminho» e apoio com o pollegar... São os dedos que me restam... Com a outra mão ajudo e enfio a agulha...

JOSÉ PONTES

Praças mandadas apresentar

Pelo commando da 1.ª divisão do exercito foi expedida uma circular ás differentes unidades determinando que as praças que durante os ultimos acontecimentos se ausentaram dos seus quarteis e que ainda não effectuaram a sua apresentação, o devem fazer até ámanhã á hora da 1.ª refeição, sendo considerados desertores, nos termos do Codigo de Justiça Militar, todos aquelles que não se apresentarem 48 horas depois d'aquella data, em que lhes começa a ser contada a ausencia illegitima nos termos regulamentares para perfazerem as 48 horas referidas.

Director da policia de investigação

A sahida do sr. dr. José Montez

Sr. director.—«A Capital» no seu numero de hoje publicado, noticiando uma reunião de revolucionarios, hontem realisada, diz terem os srs. José Lourenço Flores e João Rala affirmado a necessidade dos homens do governo procederem com energia e lamentado que eu tenha de abandonar o logar de director da policia de investigação por causa d'essa falta de energia.

Pela parte que diz respeito ao governo, de que fazem parte amigos meus muito queridos, não precisa elle de quem defenda os seus actos que, impondo-se por si, estão por si mesmos defendidos.

Quanto a mim, sr. director, como só acceitei o logar com que fui honrado pela Junta Revolucionaria com a condição de ser nomeado interinamente e para ser substituido logo que se constituisse o governo, a minha sahida não é determinada por qualquer desaccordo com quem quer que seja, sendo apenas o cumprimento da promessa que me foi feita.

Pedindo a v. a publicação d'esta carta, pelo que lhe fico muito grato confesso-me com muita consideração. —Lisboa, 19-XII-917.—De v. etc.—*José Montez.*

Cantinas escolares

A de S. Christovão e S. Lourenço

E' o seguinte o programma das festas que no proximo domingo se realisam, commemorando o 3.º anniversario da inauguração da cantina escolar sustentada pela Associação Popular de Beneficencia de S. Christovão e S. Lourenço:

A's 12 horas, reunir-se-hão todas as creanças protegidas pela Associação a fim de se fazer a inauguração do novo vestuario. A's 13, sessão solemne, usando da palavra varios oradores; entrega do estandarte pela commissão á direcção. Abrilhantam este acto a Tuna da Associação do Registo Civil e o Orpheon da Escola Central n.º 10, sob a direcção do professor sr. José Nunes Baptista. A's 15 horas, inauguração da distribuição da sopa gratuita a 20 das familias mais necessitadas d'estas freguezias; ás 15 e 30 minutos, jantar ás creanças protegidas pela Associação; ás 16 e 30 minutos, passeio das creanças pelas principaes ruas da freguezia.

Scenas da revolução russa

Uma conversa com Lenine

Do correspondente do Matin em Petrogrado:

Das janellas da Duma cahe uma chuva de impressos. A multidão precipita-se para as apanhar. E' o «Soldatsky Golós (a Voz do soldado), jornal publicado pelo comité da salvação.

Mas os marinheiros bolchevikis velam. Arrancam a folha das mãos dos leitores e rasgam-n'a. Estes ficam logrados, a maior parte d'elles não chegou a lêr as primeiras linhas do jornal.

De repente, dominando o tumulto, uma voz clara de creança faz-se ouvir. E' um rapazinho que do alto da escadaria de pedra da Duma lê o manifesto do «Soldatsky Golos»: «Cidadãos, os homens que começaram a sua tarefa de noite, que amordaçaram a imprensa, que encarceraram os ministros socialistas não conservaram muito tempo o poder, etc.»

Os marinheiros furiosos, precipitam-se, mas não conseguem subir a escadaria bastante depressa; quando chegam a agarrar o rapazito pela gola do casaco, já todo o manifesto estava lido e tinha sido ruidosamente applaudido.

Encontro-me no meio da multidão, que se torna cada vez mais agitada, quando uma força da guarda vermelha nos intima a «dispersar».

Mas a pequena burguezia apinhada na calçada, excitada pelas noticias das victorias de Kerensky, não se deixa intimidar. Erguem-se protestos. A guarda vermelha é cercada, invectivada.

Um homem, bem posto, investe contra um guarda, arranca-lhe a espingarda. Então de todos os lados partem tiros, a guarda dispára sobre a multidão compacta. Estabelece-se o panico. Ao cabo de um momento entreabro a porta da casa onde me tinha refugiado e espreito. A Newsky está inteiramente deserta e sobre a calçada, a poucos metros de distancia do sitio onde eu estava, vejo uma rapariguinha estendida, com o rosto voltado para o ceu. Foi realmente um milagre que tivesse havido só uma victima.

Pouco a pouco o movimento renasce. A um *isvochtchik* que passa ordeno-lhe de me conduzir ao *Smolny Institoute*. E' evidentemente ali, no grande quartel dos bolcheviks, que se póde colher qualquer noticia sensacional.

O trajecto é interminavel. O Smolny fica muito longe, n'um bairro deserto. Quando finalmente o meu cocheiro pára em frente do grande gradeamento, já é noite, e não ha um unico lampeão acceso. Na escuridão do vasto pateo uns trinta autos blindados ou sanitarios, manobram febrilmente. Soldados — das guardas vermelhas — correm em todos os sentidos. Penetro resolutamente n'aquelle inferno e comsigo, não sem custo, chegar até ao cimo da escadaria do edificio, onde os marinheiros estão tratando de installar canhões de marinha de tiro rapido.

No grande «hall», os soldados rodeiam-me e interrogam-me.

—Onde vaes, camarada?

—Desejo ver o camarada Lenine. Indicam-me uma porta á direita, é a secretaria aonde todos se devem dirigir para poder transitar livremente. Em volta de uma mesa de madeira sem pintura, uma duzia de individuos, soldados, estudantes, paisanos, escrevem e applicam carimbos de todas as côres.

Reina um tal barulho e uma tal azafama, que ninguem dá pela minha presença. Ponho-me a gritar com toda a força:

—Sou o correspondente do jornal «Le Matin»; desejo ver Lenine com toda a urgencia (na Russia, quando se quer obter seja o que fôr, de um cocheiro, de um creado de café ou de um ministro, é preciso empregar sempre a formula «com toda a urgencia», sem o que nunca se é attendido).

A minha declaração parece ter produzido uma enorme impressão.

Após uns segundos de silencio, um homem levanta-se e diz, n'um tom pomposo:

—Nadia Pavlona, ouviu?

«Ainda não ha precedente. Trata-se, pois, de elucidar uma questão de uma gravidade extrema: sim ou não, acreditará Lenine fallar com correspondentes estrangeiros? Vá informar-se na sala 44.»

N'isto, uma pequena creatura hedionda, com facies de corcunda, tendo na cabeça um grotesco bonét tartaro, approxima-se de mim, e, n'um tom auctoritario, pede-me o meu passaporte e o meu cartão de correspondente.

Aguardo durante um bom pedaço a reapparição do gnomo.

—Então? pergunta-lhe quando este reapparece o homem que, apparentemente, deve ser o chefe d'essa secretaria.

—Não ha ninguem na sala 44, responde mysteriosamente Nadia Pavlona.

—Vá vêr á sala 17.

—Tambem lá fui, não havia ninguem, bem como nas salas 64 e 82.

«Com a bréca! disse para commigo, seria a approximação do exercito de Kerensky que põe em debandada os altos funccionarios?»

Volto para o «hall». Alli reina um grande panico. Grupos de homens armados sahem de todas as portas. O Smolny parece preparar-se para um sitio. A's cegas subo uma escada. Ninguem pensa em me deter. Envêredo por um corredor, volto, subo... A um marinheiro que me cruza, pergunto-lhe sem preambulos:

—Onde está Lenine, tenho uma communicação muito urgente.

—Elle ainda não deixou Petrogrado—responde-me o marinheiro—, siga-me; vou conduzi-lo á sua presença.

E, sem mesmo me ter perguntado quem sou, o marinheiro providencial vae annunciar-me a Vladimir Ouliannoff Lenine, ditador de todas as Russias.

Este não tardou em apparecer por entre uma porta semi-cerrada. Tinha o aspecto de um homem que despertara em sobresalto. A barba em desalinho, um jaquetão côr de castanha com uma calça clara, uma gravata de côr, contribuiam para lhe dar um ar um pouco comico.

—E' o senhor que me deseja fallar, gritou Lenine, quem é, que me quer?

—Sou um correspondente estrangeiro, desejava...

Interrompeu-me:

—Entre, mas depressa. Que quer saber?

E, muito agitado, sem esperar a minha resposta, acrescentou:

—Sim, sim, os bandos de Kerensky marcham sobre Petrogrado, a hora é muito grave. Nunca a liberdade da democracia correu tão grande risco. Mas nós estamos decididos a tudo, comprehende?

Não nos renderemos, seguiremos o exemplo da Communa. A Aurora tem ordem de disparar até ao ultimo dos seus projecteis. E, além d'isso, já possuimos refens e podemos ainda obter mais. Prevenimos Kerensky que se durante a noite as suas tropas não recuarem dez kilometros, prenderemos todos os directores dos bancos e das companhias de seguros, encarceraremos os proprietarios das grandes casas de commercio.

«Espero que perante esta ameaça directa contra o capitalismo, de que elle é o sustentaculo, Kerensky hesitará. Fique certo que, quaesquer que sejam as peripecias da luta, somos nós que, finalmente, seremos sempre os mais fortes porque temos audacia, emquanto que Kerensky (e Lenine esboçou um sorriso de desprezo), é um poltrão: sempre hesitou, nunca fez nada, sempre se contradisse.

«Era partidario de Korniloff e mandou prendel-o. Era adversario de Trotzky e deixou-o em liberdade. Vae vêr, as metralhadoras que estão tratando de installar sobre o telhado do Smolny, não serão empregadas, porque assim como elle não ousou defender-se, tambem não ousará atacar-nos.»

E, depois d'esta phrase ironica, Lenine desappareceu.

Pela agricultura

O problema da alimentação

O alimento é a primeira condição da vida. Parece intuitiva esta affirmação; todavia, é ella esquecida a cada passo e o desprezo a que entre nós teem sido votadas as questões de alimentação publica mostram bem o desleixo portuguez por todas as questões vitaes da nacionalidade. A conservação de uma população forte, apta para o trabalho e capaz de pensar, capaz de obedecer e de produzir intelligencias organisadoras—para dirigirem a actividade nacional—parece ser uma condição essencial da existencia de um povo como nação livre, independente, segura dos seus designios e destinos futuros.

A raça mantem-se forte ou avigora-se pela alimentação; e hoje, que a população portugueza se acha decadente organica e mentalmente, não nos parece prudente instituir habitos alimentares perniciosos e contra os quaes protestam os habitos alimentares tradicionaes da população portugueza, os quaes, em epochas passadas, foram capazes de manter a raça com toda a sua força virtudes e intelligencia: e então a alimentação era essencialmente vegetal, mais pronunciadamente vegetal até, do que presentemente se observa hoje nas nossas aldeias.

A alimentação do camponez

Apesar da prevenção geral da medicina contra a alimentação vegetal, nós—sem pessoalmente podermos seguir o exemplo—temos visto que a alimentação do camponez é essencialmente vegetal; e apesar d'ella ser tantas vezes escassa, nós deparamos a cada passo com aldeões robustos e corpulentos, muito vigorosos, não nos parecendo, pois, acceitavel a opinião preestabelecida e geralmente acceite de que a carne seja o melhor alimento.

Por nossa parte, desejariamos antes abstermo-nos d'ella se, apesar dos habitos adquiridos, isso nos fosse facil. Limitamo-nos, pois, a apontar esse preconceito que póde ser um erro, o qual consiste em fazer acreditar nas vantagens da alimentação animal.

Reparem para essas populações ruraes e lá verão os typos humanos mais robustos e de mais belleza, creados com feijão, borôa, batata, couve e um pouco de «conducto», e algum sal e vinho. Tirem lhe o toucinho e a sardinha (conducto), o vinho e o sal, substituam-lhe o unto (tempêros) por bom azeite e tereis reduzido a um perfeito typo de alimentação vegetal do camponez.

Nada até hoje tem demovido da sua resignação os homens do campo. Bastaria, porém, impôr-lhes esta regra para que todos se levantassem como leões contra quem ousasse impôr-lhes tal ração.

A.

Os bailes russos

Sabbado, estreia do «Sadko»

Esta noite, no Colyseu dos Recreios, a enchente é segura. Estreia-se o bailado «As Borboletas» que é um verdadeiro poema lirico-coreographico.

No sabbado, a companhia de bailes russos, que tantos exitos já conta em Lisboa, dá o seu penultimo espectaculo, estreando o originalissimo bailado phantastico «Sadko», de Bolm, um dos artistas que mais caracter imprimiu ao genero plastico-theatral. A scena passa-se no fundo do mar, no palacio do Imperador dos Mares, e a musica de Rimsky-Korsakow que temos apreciado no «Sol da Noite» e na «Sheherazade», attinge n'esta obra singular as culminancias do descriptivo. O espectaculo de sabbado é, pois, dos mais curiosos que a companhia tem apresentado no Colyseu dos Recreios.

As recitas de Brulé
A festa de Badét

Hoje, em «soirée» blanche e 6.ª recita d'assignatura a notavel companhia franceza representa no Republica a engraçadissima peça «Le fils d'Amerique», (o filho perdido) uma extraordinaria creação do grande actor André Brulé.

Amanhã em recita extraordinaria realisa-se a festa artistica da primeira actriz Regina Badet com a celebre peça, em 5 actos «La femme X» (a primeira causa) em que André Brulé é extraordinario e Regina Badet tem um assombroso trabalho artistico. Os assignantes teem preferencia aos seus logares até á noite, durante o espectaculo de hoje.

Festas associativas

Operarios encadernadores e annexos—Commemorando o 15.º anniversario ha no domingo, ás 14 horas, sessão solemne abrilhantada pelo Grupo Musical Artistico, sendo n'esse acto inaugurada a nova bandeira, e ás 21 horas conferencia pelo sr. dr. Carneiro de Moura sob o thema «A organisação dos trabalhadores e a producção da riqueza», seguindo-se sarau litterario, dramatico e musical.

Empregados dos correios e telegraphos

Realisa se hoje, pelas 21 horas, no theatro de S. Carlos, uma sessão de confraternisação de todos os empregados telegrapho-postaes.

O proximo concerto Blanch

Esplendido programma o que o illustre maestro Pedro Blanch organisou para o grandioso Festival Franty, que em concerto extraordinario a notavel «Orchestra Symphonica Portugueza» realisa no proximo domingo. Os assignantes reservaram os seus logares, os amadores de boa musica teem corrido a assegurar os bilhetes, de sorte que quem se reservou para a ultima hora arrisca-se a não encontrar o logar desejado.

E' que raras vezes se organisa um tão notavel programma em que são executadas as mais celebres obras dos grandes compositores de França.

No domingo executa-se pela 1.ª vez a mais notavel obra symphonica de Debussy, afamada em todo o mundo musical, a famosa «esquisse synfonique, La mer—Dialogue du vant et de la mer», e outras composições celebres de Ambroise Thomas, Saint-Saens, Dukas, Ravel, Debussy, Bizet e Berlioz.

ULTIMA HORA

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

O certamen de aguarelas e desenhos na Sociedade de Bellas Artes

Inaugurou-se hoje, nas salas da Sociedade Nacional de Bellas Artes, a terceira exposição de aguarela e desenho. A concorrencia, embora selecta, foi diminuta. Esteve presente o sr. dr. Alfredo Magalhães, ministro da instrucção, que foi recebido pela direcção e por alguns dos expositores que, n'aquelle momento, ali se encontravam.

São em numero de 295 as telas expostas, representando, evidentemente, na quantidade um esforço apreciavel. Não pode a rapidez de que dispomos para fazer esta noticia, permittir que entremos n'uma exposição detida das impressões que no nosso espirito vincou o presente certamen. Devemos, porém, desde já declarar que, em qualidade, o seu conjuncto é pobre, não nos trazendo a revelação de novas figuras que se imponham e evidenciando mesmo aqui e acolá descuramento da parte de outros que de ha muito tinham conquistado o direito de se tornar inatacaveis.

Não nos referimos aos mestres—esses, na exposição de agora, continuam a ser mestres. Roque Gameiro, na incomparavel transparencia das suas aguas no azul vivificador dos ceus que nos pinta, na delicadeza e precisão dos trechos tão portuguezes em que se inspirou, principalmente de Obidos e Marvão, é o aguarelista grande e inconfundivel de sempre.

Alves de Sá é outro mestre e, como tal, se apresenta. Se não tem a deliciosa frescura que caracterisa os trabalhos de Roque Gameiro, tem, a mais do que este artista, o desassombro do traço, a energia do colorido, o irrequietamento e a exuberancia de vida com que consegue transplantar para a téla vivos e impressionantes pedaços de natureza bravia, como a *Ravina na Serra do Gerez*.

João Vaz expôs largamente e, como sempre, com probidade e largos vôos de artista.

Alberto Sousa e Alfredo Moraes são dois artistas de inconfundivel merecimento que se apresentam com dignidade e, em um ou outro quadro, mesmo com a affirmação plena de grandes progressos, de uma conquista definitiva no meio de pintores aguarelistas.

O sr. Leitão de Barros tem n'este certamen varias telas, algumas das quaes se vêem com muito agrado, se bem que uma das principaes virtudes do seu pincel—a bizarria do colorido—seja por vezes, quando exaggera, tambem o mais poderoso dos defeitos dos seus quadros.

Omittimos nomes que deviamos salientar? Naturalmente que a vertigem com que é feita esta noticia, não consente que façamos uma critica completa e uma inteira justiça a todos os artistas.

Devemos ainda accrescentar que, á hora em que visitamos a exposição, os catalogos ainda não tinham apparecido, tornando-se impossivel fazer o *compte-rendu* de todos os trabalhos. Não fecharemos, porém, esta ligeira informação, sem uma referencia aos trabalhos das filhas de Roque Gameiro, que mostram um absoluto aproveitamento das lições do mestre.

Nos trabalhos de desenho, destaca-se a figura illustre de Francisco dos Santos.

PEQUENAS NOTICIAS

João Gomes, morador na rua Sabino de Sousa, 77, 1.º, queixou-se de que lhe arrombaram a porta da sua residencia e furtaram objectos e roupas no valor de 102$96.

—Foi presa Marianna de Jesus, moradora na rua S. João da Praça, 32, 3.º, a pedido de Francisco Prudencio, soldado n.º 56 de artilharia de costa, que a accusa de lhe ter furtado varios objectos no valor de 50 escudos.

—Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José, deu entrada José d'Oliveira, de 10 annos, morador na travessa Marquez de Sampaio, 28, atropellado por um camion, ficando ferido nas duas pernas e muito contuso na cabeça.

—Na casa das observações do hospital de S. José, deu entrada o cadaver de João Pedro Soares, de 71 annos, solteiro, marceneiro, morador na travessa do Conde de Soure, 25, que falleceu quando estava no banco para dar ingresso n'uma enfermaria.

—N'uma das enfermarias do mesmo hospital, deu entrada um individuo dos seus 40 annos, decentemente vestido, que na escada do predio n.º 55 da rua de Campolide, tentou suicidar-se, dando um tiro na cabeça.

Na algibeira foi-lhe encontrado um documento com o nome de Manuel Francisco.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Venda d'aguas mineraes

Dirige-se-nos *Um arthritico*, alvitrando a conveniencia de nas pharmacias se pôrem á venda as aguas mineraes mais acreditadas, tornando-se assim mais facil a sua acquisição aos que fazem uso d'essas aguas.

O pão em Lisboa

Hoje sentiu-se uma certa falta de pão em Lisboa, ou, pelo menos, não o houve com a mesma abundancia dos dias anteriores.

Um consumidor veiu queixar-se-nos do seguinte facto, para o qual chamamos a attenção da fiscalisação. Tendo entrado n'uma padaria e tendo pedido dois pães, como lh'os puzessem em cima do balcão sem os pezarem, reclamou, como é de lei, que se procedesse á pezagem. O caixeiro pegou nos dois pães, levou-os para o interior da padaria e trouxe em sua substituição dois outros tão mal cosidos que mais pareciam um pouco de massa.

Escusado será dizer que o consumidor os não quiz e sahiu indignado, vindo junto de nós protestar contra semelhante modo de proceder.

Hontem fabricaram-se em Lisboa 38.855 kilos de pão de 1.ª qualidade e 89.923 do de 2.ª qualidade.

Correios e Telegraphos

O administrador geral interino dos Correios e Telegraphos, sr. Arthur Cezar Nunes, apresenta amanhã ao respectivo ministro a commissão de melhoramentos nomeada pela corporação telegrapho-postal e que pelo ministerio transacto tinha sido auctorizada a tratar das reclamações pendentes depois da resolução da greve da classe, em setembro ultimo.

O administrador interino nomeou adjuntos áquella commissão o director da contabilidade, sr. Alvaro Gaia, e o chefe de divisão, sr. Francisco de Novaes.

Tenciona elle propor tambem o restabelecimento das percentagens ao pessoal, supprimidas pela organisação de 24 de maio de 1911, a diuturnidade de serviço, os vencimentos de exercicio, a chamada «realada» para o telegrapho e ainda outras medidas de largo alcance para o serviço.

O augmento de despeza que taes medidas possam acarretar é sobejamente compensado pelo accrescimo das receitas, sempre constantes, bastando dizer que as do anno economico de 1916-1917 excederam em mais de 300 contos as previstas no orçamento.

Além d'isso o restabelecimento da diuturnidade do serviço e o do vencimento de exercicio evita que a maioria do pessoal passe á inactividade, pois, n'esse caso, deixará de perceber o exercicio e não se lhe conta o tempo para a diuturnidade.

Aos consumidores

Foi hoje affixado o seguinte:

E' aos consumidores, directamente interessados, que mais compete fiscalisar o cumprimento das medidas que os poderes competentes promulgam em sua defeza e salvaguarda. Compete-lhes exercer uma fiscalização directa e incessante, quanto aos preços dos generos de modo a tornar efficazes e insofismaveis os beneficios que o governo intenta proporcionar-lhes.

Tendo sido fixados, pela Direcção dos Serviços das Subsistencias Publicas, os preços de 48 centavos para o assucar pilé ou granulado; de 46 para o assucar areado branco; de 40 para o assucar areado amarello e o de 7 centavos para a batata, previne-se o publico de que não deve pagar os sobreditos generos por preços superiores aos que acima fica dito.

Os commerciantes são obrigados a ter bem visiveis os «placards» com a indicação d'aquelles preços.

Aquelles dos consumidores a quem fôr exigido maior preço pelos productos mencionados deverão participar o facto ao policia que mais proximo estiver de serviço para que proceda immediatamente.

Lisboa, 18 de dezembro de 1917.—O director dos serviços de subsistencias publicas, *Christovam Moniz*.

NOTAS DIVERSAS

Devem ser tornados publicos por estes dias os termos de reconhecimento do governo presidido pelo sr. dr. Sidonio Paes por parte dos governos da França e da Inglaterra.

Uma numerosa commissão de apontadores das obras publicas, escripturarios, serventes e jornaleiros das direcções externas do ministerio do commercio entregou hoje uma representação ao ministro pedindo o abono da subvenção decretada em 5 de outubro e que seja tomada na devida consideração a sua situação na projectada remodelação dos serviços de obras publicas.

—Em nome do commercio e da industria do Porto e dos interesses do automobilismo, a Associação Industrial Portuense solicitou do ministro do trabalho a suspensão das medidas decretadas pelo governo transacto sobre a armazenagem da gasolina e que sejam tomadas as devidas providencias de fórma a harmonisarem-se aquelles interesses com a segurança publica.

—O governador civil do districto de Villa Real conferenciou hoje com o ministro do trabalho acêrca do fornecimento de sulphato de cobre e de enxofre aos viticultores d'aquelle districto.

Duas prisões

Foi hoje preso o sr. dr. Daniel Rodrigues, director da Caixa Geral de Depositos. Depois de interrogado pelo sr. dr. Esculcas, seguiu de automovel para a Penitenciaria acompanhado do agente Pereira.

Tambem foi preso o sr. Antonio Maria, guarda do mercado da praça da Figueira.

Academia de Estudos Livres

No proximo domingo realisa-se a 2.ª visita á Lisboa monumental e historica, dirigida pelo professor sr. Ribeiro Christino. O ponto de reunião é junto ao Museu de Artilharia, ás 13 horas.

O programma é o seguinte:

«Lisboa affonsina—Seculos XIII e XIV—Alfama — (Começo) Largo da Fundição ou Museu de Artilharia—exterior occidental, estylo barôco—Salas de armas modernas, sua rica ornamentação e pintura;—Ausencia de arnêzes medievaes;—Grande collecção de canhões de diversas épocas;—Portico moderno lado oriental;—Columnas do Chafariz de Dentro; Largo de S. Miguel, o typo da casa de Alfama e azulejos devotos;—Rigueira e seus becco;—Egreja do Salvador (extincta);—Logar da Egreja de S. Thomé;—Largo das Portas do Sol;—Muralha vetusta da cêrca moura;—O Limoeiro, o que resta do palacio do conde de Andeiro;—Merceeiras da Rainha;—Em volta do exterior da Sé;—Arco a S. João da Praça;—Cubelo de S. Pedro;—Rua da Judiaria e velha muralha;—Terreiro do Trigo e armazem pombalino dos cereaes, frentes norte e sul—Alfama vista da beira-Tejo (termina).

No mesmo dia, pelas 21 horas, na séde da Academia, realisa o sr. dr. Anthero de Seabra a 3.ª lição publica da serie: «O corpo humano»—que será illustrada por projecções luminosas e outros meios de exemplificação.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5—Previnem-se os alistados que frequentam o curso de aptidão militar d'esta Sociedade de que, não se tendo realisado os exames na data determinada pela lei, devido ás circumstancias anormaes da occasião, mas devendo, provavelmente, realisarem-se ainda no presente mez, é de toda a conveniencia que os mesmos alistados compareçam todos os dias, ás 21 horas, na séde da Sociedade, afim de se aproveitar este lapso, dando á instrucção maior intensidade.

Sociedade n.º 4—Previnem-se os alistados d'esta Sociedade que no proximo domingo, ás 9 horas prefixas, teem instrucção no quartel da companhia de saude (a Campo d'Ourique). Aos que faltarem sem motivo justificado, será applicado o disposto no regulamento disciplinar.

Tambem no proximo domingo vão ser capturados alguns alistados que teem 6 faltas á instrucção desde 1 de outubro p. p. até ao dia 16 do corrente mez. Os que tenham quotas em atrazo devem satisfazel-as até ao fim do mez; aos que assim não procederem applicar-se-lhes-ha a respectiva pena que corresponde a faltas á instrucção.

Hoje, ás 21 horas, ensaio da banda, a que não deve faltar nenhum executante, sob pena de eliminação.

No proximo dia 30 realisa-se, em sitio que opportunamente será annunciado, o juramento de bandeiras e a distribuição dos premios das ultimas provas finaes.

A provincia n'A CAPITAL

ANCIÃO, 19.—Para tomar posse do cargo de governador civil d'este districto, passou hontem á noite n'esta villa o sr. dr. Rosa Falcão, de Avellar, que teve carinhosa e merecida manifestação de sympathia dos seus amigos pessoaes e politicos.

CASTELLO BRANCO, 18.—Como de costume, realisou-se hoje a feira franca estando menos concorrida do que a realisada em 1916. Ainda assim tanto o gado suino como os cereaes e legumes foram expostos á venda por preços bastante elevados.

—Na séde do Centro Republicano Affonso Costa realisou-se hontem á noite uma sessão conjuncta das direcções d'este Centro com a do Gremio Defeza da Republica. Entre outros assumptos foi resolvido adoptar uma attitude firme e enviar ao directorio do Partido Republicano Portuguez uma moção de protesto contra os actos praticados contra os srs. drs. Bernardino Machado, Affonso Costa e outros republicanos em evidencia.

—De Castello de Vide chegaram hontem dois habeis artistas cegos, os quaes se propõem aqui realisar alguns concertos de musica e venda de livros de muita utilidade. Um d'elles, José Dias Ferreirinho, tem fama de ser um musico muito distincto e está contractado para fazer parte de um quintetto que pertence a um dos melhores theatros de Hespanha.

CAMBIOS

Lisboa, 20 de dezembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 3/16	30 1/16
90 d/v	30 9/16	
Cheque sobre Paris . .	870	877
» Hollanda . . .	710	730
» New-York . . .	1675	1685
» Madrid . . .	2015	2030
Rio sobre Londres . .	13 13/16	—
Libras ouro	9750	9850
Agio do ouro	110 %	120 %

Sports

O Congresso fez-se mas para quê?!...

Em junho de 1916, realisou-se em Lisboa o primeiro Congresso Nacional de Educação Phisica.

Todos, sem excepção, acolheram a iniciativa do velho club—o Gymnasio—com grande satisfação, com grande enthusiasmo e tecendo-lhe os maiores logros.

D'essa reunião de homens de sciencia e d'aquelles que se acharam com competencia para discutir os varios assumptos, sahiram, o que é natural, os votos d'esse congresso e foi nomeada uma commissão unica e exclusivamente para os effectivar, junto dos poderes publicos.

O que tem feito essa commissão?

Cremos que nada!

O esforço que aquelle club fez, foi collossal! Nós bem o sabemos.

Conseguir no nosso acanhado meio «meio de empatas», levar a effeito aquella obra, que «ellas» disseram ser grandiosa e util ao paiz, não é facil.

Afinal para quê?

Para só ficar exarado n'um livro, o trabalho energico de meia duzia de enthusiastas, que levaram a effeito aquella reunião, pela primeira vez, na nossa terra.

Começaremos hoje a atacar com lealdade, mas com a maxima energia, aquelles a quem o Congresso encarregou e confiou a continuação da obra já encetada, para que d'ella resultassem alguns beneficios ao Paiz, para que aquelle trabalho não se perdesse em discursos, para que os poderes publicos d'ora avante olhassem com mais carinho e interesse para a causa da Educação Physica, que nos outros paizes merece uma especial attenção e que entre nós está completamente descurada.

Foi para isto que o Congresso se fez, mas infelizmente ainda ninguem metteu mãos á obra, nem mesmo aquelles que tomaram o compromisso de o fazer, não chegando sequer a tomar posse do honroso cargo de que o Congresso os encarregou, quando para tal, foram convidados pela commissão organisadora.

Mas ainda é tempo!

Aquella commissão que reuna e ao Gymnasio Club Portuguez compete como organisador d'aquella boa iniciativa de os chamar a si e de accordo com elles procurar a effectivação dos votos emittidos.

F. P. S.
Vive ou já morreu?...

Ha tempos já, mexeu-se n'este assumpto: Federação Portugueza de Sports.

Transpareceu que ella resurgiria das cinzas em que vivia latente; cremos até que foi um dos seus mais ardentes defensores que, n'um jornal sportivo nos falava na Federação. Fez-se um certo barulho com a celebre distribuição de premios, que não foi brilhante como devia ser, isto devido a ter passado muitissimo tempo após os ultimos jogos sportivos nacionaes.

A respeito de novos trabalhos nada nos tem sido dado a conhecer; estarão os jogos a ser «chocados» como estiveram os premios? De mal o menos. Se todos os sports são uteis, parece-nos que no momento actual os jogos ao ar livre deveriam ser os preferidos.

Os nossos soldados estão a bater-se em França e na Africa; que melhor preparação se lhes poderia dar do que a que se adquire com o trabalho physico ao ar livre?

Não só nos nossos clubs se devia pensar muito a serio n'esto assumpto, como tambem nos regimentos. Conhecemos officiaes que são incapazes d'um certo numero de esforços por não terem nunca corrido e saltado, movimentos que tão precisos são nos campos de batalha; e o mesmo applicaremos para os soldados que na maior parte nem sabem o que é gymnastica, por mais elementar que seja.

E' principalmente para este facto que queremos chamar a attenção da Federação Portugueza de Sports e dos clubs. Não queremos grandes campeonatos, com muitas taças e muitas medalhas; esses devem ser para os athletas da elite sportiva. Queremos provas frequentes, simples, em que apenas se tenha em vista o desenvolvimento dos nossos homens que representarão o paiz na grande guerra.

E como quem devia orientar estes trabalhos devia ser a Federação Portugueza de Sports, por isso nós perguntamos: ella ainda vive ou já morreu?

passar aquelle «score», mas em vão, não se marcando mais nenhum goal.

No proximo domingo realisa-se o «match» entre as équipes seleccionadas da Suissa e da Austria, compostas pelos melhores elementos das duas nações.

Arbitrará o «match» John Forster, presidente da Commissão Suissa de Associação.

Nós por cá andamos á procura de arbitros; lá são as personagens mais em evidencia que desempenham esse cargo.

Que differença...

A. de C.

Esgrima
Campeonato de florete

Conforme já noticiámos, realisa-se, pela segunda vez, este torneio nos dias 6 e 13 de janeiro, no salão do Gymnasio Club.

O anno passado esta prova foi ganha pelo distincto esgrimista sr. Antonio Villas, que representava o Centro Nacional de Esgrima.

Antonio Villas, além de ser um esgrimista de recursos, é tambem um excellente professor de gymnastica, methodico e bastante consciencioso, o que lhe tem grangeado as sympathias geraes no nosso meio.

A festa de domingo

No Gymnasio Club realisa-se uma festa de homenagem ao commendador sr. Antonio Santos, cujo retrato será inaugurado no salão d'aquelle club. N'essa occasião usará da palavra o sr. Alberto Macieira.

Seguir-se-ha baile, que promete ser animado.

Pelo estrangeiro
Foot-ball

Realisou-se em Vienna o encontro entre as équipes representativas da Austria e da Hungria. Na primeira parte o team da Hungria metteu dois goals. Na segunda a Austria fez esforços desesperados para egualar ou

NATURISMO
A conquista do pão

Kropotkine, o celebre revolucionario russo, ao publicar a sua obra prima, esgotou o assumpto. E não poderá haver quem se aventura a de novo tocar no problema. O famoso proscrito hoje triumpha na Russia e a sua doutrina vae-se pondo em pratica. O que faz um homem com fé, amor e dedicação pelos seus irmãos! A verdade é a unica força—se bem que a todo o momento a queiram esquecer ou mesmo alterar. As doutrinas do celebre principe vão tendo effectividade na Russia. E assim ha de ser por todos os paizes quando os povos se compenetrarem de que devem emancipar-se. Entre nós procura-se conquistar o pão—quer dizer o alimento—por processos irrisorios. E a capital em breve estará a braços com a carencia total do ambicionado pão. Terá na verdade esse pão (que se quer comprar, caro e mau) os requisitos apregoados e as vantagens que parece dar logar a sua busca? Sob o ponto de vista da grazada a que obedecem estes modestos pensamentos—o pão não vale como alimento o que parece dar-lhe o publico. Comer pão para quem o não queima sobretudo no trabalho physico, é um vicio, um habito que gera mucosidades no organismo. O pão só é utilisado quando transformado em glicose pelas secreções internas. Geralmente accumula-se e gera o tecido adiposo, o qual, exagerado, é uma doença.

O pão tem fóros de soberano á mesa do pobre e do rico é um companheiro das refeições do carapau ou do peru trufado—Dizer que se pode viver sem pão é para a maioria um sacrilegio. Entretanto pode-com grandes vantagens de ordem biologica prescindir-se d'esse «enthulho» como alguem lhe chama, ou d'essa «gomma» como já lhe chama. O pão conquista-se mas melhor fora usar outros alimentos mais proveitosos para a saude. Assim quem quer ter o luxo do pão paga-o com o dinheiro e com a doença.

Dr. Amilcar de Sousa.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21—Companhia franceza—«Le fils d'Amerique».

NACIONAL—A's 20,30—«A Dama das Camelias».

AVENIDA—A's 21—«A Duqueza do Bal Tabarin».

APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».

GYMNASIO—As 21—«O afilhado da madrinha».

POLYTEAMA—A's 21—«Blanchette».

EDEN THEATRO—A's 20 e 22—«Az d'oiros» com o novo quadro «O dr. Pastilhas».

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de bailes russos.

SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30—«Do boião» revista.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

SEXTA-FEIRA—Theatro Nacional 2.ª recita de assignatura com a peça *O millionario*.

SABBADO — Theatro Avenida 3.ª recita de assignatura com a primeira de opereta em 3 actos *O sr. Duque*.

Nota do dia

A peça que ante-hontem foi representada no theatro da Republica, «Monsieur Beverley» e que nunca tinha sido representada em Portugal, explora o genero policial que desde Sherlock Holmes e Arsène Lupin tem crescido e florescido com uma intensidade a que se não pode prover o termo. Manifestamente melhor urdida do que muitas outras já representadas entre nós, a peça «Monsieur Beverley» é sem duvida superior ao «Arsène Lupin» ao «Raffles» ou a qualquer outro arranjo do inconcebivel Decourcelle.

Ha situações bem achadas, algumas «ficelles» quasi ineditas e muito embora este genero de phantasia vá perdendo todo o improviso, os adaptadores d'uma velha novella a Georges Dupin conseguiram uma fabulação expressiva e moderna.

Tambem, com esta peça, se deu o caso d'um conjuncto mais supportavel que o habitual. Brulé foi o excellente actor de sempre, muito mais attrahente quando pode expandir um libertado e seu fundo «d'humour» e de ironia leve, genuinamente gaulezes. George Severin, um dos raros artistas da companhia que não parece de exportação, teve relevo e vigor, especialmente em todo o terceiro acto. As senhoras continuam deslumbrando em anthesies, uma trazem pelles de duquezas, outras parecem totalmente desprovidas do menor sentimento d'elegancia. O scenario continua regularmente mau.

M. A.

Sabine Landray, uma das primeiras figuras femininas da companhia franceza que está dando uma serie de representações no nosso theatro Republica, desempenhou hontem, noite da sua festa artistica, o papel de «Mimi» na antiquada peça «La vie de Boheme» que o publico conhece; já por tradição, já porque o romance transportado á scena figura não só no archivo do theatro de comedia, mas no de opereta e opera. Coube a Brulé o papel de «Rodolpho» e a Regina Badet o de «Musette». Qualquer d'estes artistas se identificou com os papeis a seu cargo, de forma a dar-nos um conjuncto agradavel dentro do relativo agrado que a peça desperta. Justo é, porém, dizer que todo o ultimo acto foi brilhantemente desempenhado por todos os artistas em conjuncto e em especial por Brulé e Sabine Landray, que com todos os finaes dos actos foi chamada á scena, tendo-lhe sido offerecidas a quem foram entregues alguns «bouquets» de flores.

Apresentava o espectaculo a novidade de alguns numeros extra-programa, na scena do quarto acto, e foi essa a parte mais interessante do espectaculo de hontem. Assim não regatearemos louvores a mr. Marot na maneira impeccavel como disse a poesia «Mon vieil habit» e acima de todos, a madame Cerney que foi simplesmente encantadora no dueto «La demande en mariage», com mr. Cabduzo.

Alvaro Lima

Informações
Entre nós

A opereta «O sr. Duque», arreglo de João Soller e musica do maestro Luz Junior que, no proximo sabbado, sobe á scena no theatro Avenida, tem a seguinte distribuição:

Paco Avilla, J. Ricardo; Bruno, Correia; Carlos, Armando Vasconcellos; Pegeon, H. do Amaral; Mister Kostor, Mattias d'Almeida; Maron, Sebastião Ribeiro; Alfredo, A. Mattos; Pastor, C. Vianna; Marracho, Antonio Paiva; Belmonte, Amaral; Padre Mattheus, S. Ribeiro; Luciano, M. Almeida; O Duque, Vianna; 1.º trabalhador, Mattos; Florinda, Sophia Santos; Christiana sua filha, Julieta Soares; Reconiglea, Margarida Martins; Mme. Tranpolini, Margarida Martins; Eva, Honorina Cruz; Fifi, Angelita Gonçalves; Amalia, Guilhermina Anjos; Leocadia, Arminda Neves; Rosa, Angelita Gonçalves; Pepa, Sousa Lira das Neves.

A acção do primeiro acto decorre em Monte Carlo e a do segundo e terceiro em Molinado de Abajo (Hespanha). Os scenarios foram, propositadamente, pintados por Reis filho, Viegas e Monteiro; o guarda-roupa, completamente novo, é propriedade da empreza e feito sob a direcção de João Pereira e finalmente os adereços são de Carlos Dias.

✪ Recebemos o quarto numero do semanario «A Critica» que, por motivo dos ultimos acontecimentos, não tinha sahido na passada segunda-feira.

✪ O resultado do concurso publico aberto pelo «Jornal dos Theatros», sobre qual o maior actor portuguez, de declamação, dos que presentemente ainda representam, foi favoravel, por uma grande maioria de votos, ao illustre actor Eduardo Brazão. No proximo dia 1 de janeiro, será effectivada essa consagração, n'uma grandiosa «matinée» que se realisa no theatro Nacional e na qual tomarão parte os artistas da velha guarda, entre os quaes Virginia e Amelia Vieira que gentilmente se associam a essa justa homenagem.

Já pelo programma, que brevemente publicaremos, já pelo alto significado d'essa festa que será, acima de tudo, essencialmente artistica, só louvores merece a iniciativa do «Jornal dos Theatros».

No estrangeiro

Foi muito concorrido, em Madrid, o enterro do popular emprezario William Parish, tendo acompanhado o feretro até ao cemiterio muitos litteratos e artistas, amigos do finado, no tendo havido espectaculo no Circo Parish.

✪ Os theatros madrilenos, em virtude das ultimas contribuições em que foram collectados pelo governo hespanhol, deliberaram encerrar os seus theatros no proximo dia 7 de janeiro, caso a nova lei não seja revogada ou pelo menos modificada.

✪ No Novo Theatro, do Zamora, está obtendo enorme successo a gentil cançonetista Emilia Benito, que, ha pouco, regressou do Buenos-Ayres.

Cine

De um artigo sobre Grace Cunard (Lucile Love) extractamos as seguintes interessantes apreciações:

—O nosso sympathico collega norte-americano «Cine Mundial» consultou o gosto dos seus leitores hispano-americanos sobre as suas artistas preferidas e, Pearl White occupa o primeiro logar e Grace Cunard o segundo, na ordem da preferencia.

Pearl White é muito conhecida na America do Sul, em Hespanha, e muito mais Lucile Love. D'aqui se conclue que esta artista é a preferida dos publicos hespanhoes, entre os quaes triumphou por uma forma colossal com as suas creações «A dama do mysterio» e principalmente com «A moeda quebrada».

Parece-nos desnecessario falar d'esta film. Todos o vimos e todos nos interessamos por Lucile e por Hugo, mas sem nos contrariarmos nem temos sem sentimentalismos nem palhaçadas; sem drama nem comedia; interesse e verosimilhança, nada mais.

Grace Cunard, que desde a sua infancia trabalhou no theatro dedicando, caracteriza-se por essa naturalidade que tanto nos agrada, por essa verdade suprema que pôe no seu trabalho, suprimindo os exageros tragicos e as contorsões comicas, a ponto de convencer-nos de que uma mulher qualquer, no seu caso, vivendo o seu papel, procederia d'egual forma. Lucile é um prodigio de naturalidade e de graça ingenua, que nos enamora, que nos obseca, que nos avassalla.

Nos lances mais tragicos, nos maiores perigos das suas aventuras, agrada-nos contemplal-a; não se nos opprime o coração, sorrimos levemente, e conquista todas as nossas sympathias e o enthusiasmo dos publicos pela sua arte juvenil e muito americana.

EXTREMOZ

«A CAPITAL» vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

((O Jornal do Soldado))

3090 consultas respondidas até 3 de dezembro de 1917

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Havia homens previdentes na Russia que tinham a coragem para censurar o Soviet em termos claros. O *Novoe Vremya* declarava:

«Até aqui, os tratados internacionaes teem sido desrespeitados por uma unica potencia, a Allemanha. Vamos nós seguir as suas pisadas? Se assim fizermos, os nossos alliados deixarão de ser alliados. Terão o direito de nos desprezar e nos combater.

«Duvidamos de que os delegados de Petrogrado possam impedir os exercitos do Mikado de occuparem Vladivostok ou toda a Siberia. A' Allemanha agradaria dar a Alsacia Lorena em compensação d'uma nova fronteira ao longo do Dvina e do Dnieper, emquanto a Turquia voltaria a apoderar-se do Caucaso e da Criméa. Pensamos que todos os cidadãos da Russia, exceptuando os bolcheviks, reconhecem os principios fundamentaes contidos na nota de 1 de maio».

A sahida de Gutchkoff, ministro da guerra e da marinha, mais complicou a situação do gabinete Lvoff. Explicou os motivos que a tal o levavam n'uma carta dirigida ao presidente do conselho:

«Em vista das condições em que está collocado o poder do governo, especialmente a auctoridade do ministro da guerra, em relação ao exercito e á armada, condições que sou impotente para alterar e que ameaçam ter consequencias fataes para a defeza, a liberdade e até mesmo a existencia da Russia, não posso por mais tempo exercer as funcções de ministro da guerra e da marinha, nem assumir a responsabilidade do grave peccado que está sendo commettido contra o paiz.

N'uma sessão da Duma havida pou-

cos dias antes (10 de maio) Gutchkoff havia declarado: «O nosso paiz está á beira d'um abysmo». Aos delegados do exercito explicára que, comquanto tivesse profunda crença na democratisação do exercito russo, havia o perigo de que, por esse processo, o governo perdesse toda a auctoridade e que o poder viesse finalmente a cahir nas mãos de «pessoas irresponsaveis» (o Soviet).

Quasi ao mesmo tempo o general Korniloff demittia-se, em virtude das tentativas de interferencia no commando da guarnição. Pediu que lhe fosse dado serviço na frente, sendo nomeado para o commando do oitavo exercito.

Com a retirada de Gutchkoff e de Miliukoff, dois dos seus melhores membros, o gabinete Lvoff teve de ir buscar o auxilio dos socialistas, tanto por causa da difficuldade d'encontrar homens sufficientemente arrojados para assumirem o governo sem o consentimento e o apoio do Soviet, como porque se esperava que, entrando os socialistas, se conseguisse chegar a um accordo com o Soviet.

Para este fim, parecia que chegára a occasião de seguir o exemplo de Kerensky com segurança e proveito. Os principios assentes para a entrada dos socialistas no governo provisorio n'uma conferencia entre o principe Lvoff e o Soviet foram os seguintes:

«Uma activa politica estrangeira tendo como objectivo o alcançar, o mais depressa possivel uma paz geral sem annexações e sem indemnisações sobre a base do direito das nações decidirem dos seus direitos.

«Medidas decisivas com o fim de democratisar o exercito, assim como reforçar a força militar da Russia na frente para defeza da liberdade russa.

«A accrescentar a isso, uma serie de reformas sociaes, economicas e financeiras».

identicos sentimentos, as democracias alliadas encontrarão meio de estabelecer as garantias e os castigos necessarios para impedir de futuro toda a guerra sanguinaria».

A impopularidade de Miliukoff em breve se tornou apparente. Ficou ainda durante alguns dias no ministerio e demittiu-se ostensivamente por dissensões no gabinete, mas a sua retirada foi indubitavelmente devida á honrada disposição de pugnar pelos alliados do seu paiz até ser alcançada uma victoria decisiva.

Significava quasi uma rendição incondicional ás ordens socialistas, e desde esse momento o dominio que o Soviet se arrogou sobre o governo provisorio tornou-se um factor culminante na politica russa. Um rompimento aberto foi evitado n'essa occasião.

Por uma pequena maioria o Soviet votou uma moção de confiança no gabinete Lvoff depois de receber a promessa de modificar a nota de 1 de maio no sentido satisfatorio aos delegados.

«Em virtude das duvidas que se levantaram quanto á interpretação d'esta nota» — o governo provisorio, n'uma communicação dirigida aos alliados, offereceu a seguinte explicação:

«1.º—A nota (de 1 de maio) foi sujeita a um longo e minucioso exame do governo provisorio e foi approvada por unanimidade.

2.º—E' obvio que a nota, ao referir-se a uma victoria decisiva, tinha em vista a solução dos problemas que foram mencionados na communicação de 9 d'abril e que foram assim especificados: «O governo entende ser seu direito e dever declarar agora que a Livre Russia não se propõe dominar outros povos ou tirar-lhes o seu patrimonio nacional ou occupar á

força o territorio estrangeiro, mas que o seu objectivo é estabelecer uma paz duradoira na base dos direitos das nações decidirem os seus destinos. A nação russa não pensa em fortalecer o seu poder no estrangeiro á custa d'outras nações. O seu objectivo não é subjugar ou humilhar quem quer que seja. Em nome dos altos principios de equidade o povo russo despedaçou as cadeias que algemavam a nação polaca, mas não consentirá que o seu proprio paiz saia da grande lucta humilhado ou enfraquecido nas suas forças vitaes.»

3.º—Ao referir-se a «castigos e garantias essenciaes a uma paz duradoira» o governo provisorio tinha em vista a reducção d'armamentos, o estabelecimento de tribunaes internacionaes, etc.

Depois de acceitar essa explicação como podo fim a todas as interpretações da nota de 1 de maio em sentido contrario aos interesses e ás resoluções da democracia revolucionaria, o Soviet approvou uma moção declarando que a questão da renuncia da politica de annexação havia agora pela primeira vez sido objecto de discussão internacional e que esse facto devia ser considerado como uma importante victoria para a democracia. A moção concluia do seguinte modo:

«O comité executivo, embora affirmando a sua inalteravel resolução de não fazer a paz excepto n'essas condições, appella para que toda a democracia revolucionaria da Russia se reuna em redor do seu Conselho de Delegados dos Operarios e Soldados e declara a sua firme certeza de que o povo de todos os paizes belligerantes poderá vencer a resistencia dos seus governos e os forçará a entrar em negociações para a paz sobre a base da renuncia de todas as annexações e indemnisações.»

Tendo forçado o seu proprio governo a adoptar esse ponto de vista, o Soviet concordou em apoiar o emprestimo de guerra da Liberdade.

E' o seguinte o texto da resposta do governo inglez, publicada a 12 de junho, á nota russa com respeito aos objectivos de guerra dos alliados:

«A 3 de maio o governo de sua magestade recebeu por intermedio do encarregado de negocios russos uma nota do governo russo declarando a sua politica de guerra.

Na proclamação ao povo russo, incluida na nota, diz-se que a «Livre Russia se não propõe dominar os outros povos, ou tirar-lhes o seu patrimonio nacional, ou occupar á força territorio estrangeiro». Com esses sentimentos o governo britannico concorda calorosamente.

Não entrou n'esta guerra com o fim de conquista e não a continua com semelhante objectivo. O seu proposito a principio foi defender a existencia do seu paiz e obrigar a respeitar os compromissos internacionaes. A esses objectivos juntou-se agora o de libertar populações opprimidas pela tyrannia estranha.

Regosijou-se calorosamente, por isso, em que a Livre Russia tenha annunciado a sua intenção de libertar a não só a Polonia dominada pela velha autocracia russa, mas ainda a que está sob o dominio dos imperios germanicos. N'esse emprehendimento a democracia britannica deseja á Russia todas as prosperidades.

Além de tudo o mais, uma semelhante resolução fará a felicidade e o contentamento dos povos e fará desapparecer todas as causas legitimas de futuras guerras.

O governo britannico junta-se calorosamente aos seus alliados russos na acceitação e approvação dos principios estatuidos pelo presidente Wilson na sua historica mensagem ao Congresso americano. São esses os principios pelos quaes os povos britannicos estão luctando. O governo britannico crê que, falando em sentido lato, os accordos que de quando em quando tem feito com os seus alliados são em conformidade com esses principios.

Mas se o governo russo assim o deseja, está prompto com os seus alliados a examinar, e se necessario fôr a rever esses accordos».

A resposta do governo francez foi dada em termos quasi identicos. Fazia, porém, uma declaração expressa quanto ás provincias que perdera, do modo seguinte:

«Por si, a França entende que as suas fieis e leaes provincias da Alsacia e da Lorena, que foram d'ella separadas pela violencia no passado, devem ser libertadas e lhe devem ser restituidas. Com os seus alliados combaterá até á victoria, a fim de que lhes seja assegurada a completa restauração dos seus direitos territoriaes e da sua independencia politica e economica, assim como as indemnisações devidas pelo conjuncto de deshumanos e injustificados actos de devastação e as garantias indispensaveis contra uma renovação dos perigos causados pelos incessantes actos de provocação dos nossos inimigos.

O governo da Republica continua, como o povo russo, convencido de que é pela inspiração d'esses principios que a politica estrangeira da Russia alcançará os objectivos d'um povo sequioso de justiça e de liberdade e que, depois de uma lucta victoriosa, os alliados poderão crear uma solida e duradoura paz baseada no direito.

O governo russo póde ter a certeza de que o governo francez deseja chegar a um entendimento com elle, não só quanto aos meios para continuar a lucta, mas ainda aos que lhe ponham termo, examinando e assentando n'um

accordo commum das condições que se possa esperar cheguem a um accordo final em conformidade com as idéas pelas quaes é dictado o seu procedimento na guerra.»

A impressão produzida pelas notas ingleza e franceza foi, porém, influenciada por considerações partidarias. Resoluções contra uma paz separada foram novamente tomadas, mas a opinião dos socialistas fôra claramente indicada alguns dias antes pelo orgão do Conselho dos Delegados dos Operarios e Soldados.

Depois de citar dois jornaes inglezes para mostrar que a declaração do governo provisorio e as affirmações dos dirigentes revolucionarios mostravam que a formula da paz russa coincidia com os objectivos de guerra dos inglezes e dos francezes, dizia:

«Enganaes-vos, senhores, ou antes estaes baldadamente tentando illudir os vossos concidadãos quanto ao verdadeiro sentido da revolução russa. A revolução não sacrificará um unico soldado para vos ajudar a reparar as «historicas injustiças» commettidas contra vós.

O que dizer das historicas injustiças por vós commettidas e da vossa violenta oppressão da Irlanda, da India, do Egypto e de innumeraveis povos habitando em todos os continentes do mundo? Se tendes tanta anciedade de «justiça», porque vos preparaes em seu nome para mandar milhões de homens á morte, então, senhores, começae por vós».

Póde accrescentar-se a isto que Kerensky prohibiu ás tropas russas do Mediterraneo que se juntassem aos alliados no desembarque em Athenas, apesar d'estes terem sido forçados a intervir a fim de pôr termo aos manejos traiçoeiros do ex-rei Constantino e de restabelecer a Constituição.

Por uma curiosa ironia da sorte, as paixões partidarias do Soviet levaram o governo provisorio revolucionario a proteger o regimen existente na Grecia que, por motivos de familia e dynasticos, havia sido tambem a politica do governo do czar.

De facto, sonhos alguns de conquista haviam inspirado a Russia ou os seus alliados quando desembainharam a espada contra a Allemanha. O Soviet havia propositadamente interpretado mal os seus objectivos e as razões que os tinham levado á guerra no dominio das relações internacionaes, querendo elle estabelecer a doutrina de que as democracias podiam e deviam terminar a lucta — doutrina que apenas podia levar a um desastre militar.

O primeiro passo para isso havia sido dado pelo Soviet ao crear uma secção de relações estrangeiras, como foi indicado pelo correspondente do *Times* em Petrogrado, o qual o definiu como uma indicação da intenção do Soviet em conseguir uma paz deshonrosa.

Proclamando a theoria de «nem annexações, nem indemnisações», o Soviet vibrára outro golpe fatal na efficiencia combativa do exercito. Para os soldados ignorantes, a quem haviam já feito descrer da sua fé e da sua lealdade, a nova doutrina implicava a futilidade de continuar a lucta na frente.

Em breve essa doutrina se ia manifestar no pedido da publicação e da revisão de todos os tratados com os alliados. O obvio desejo do Soviet era impôr as suas doutrinas aos alliados.

Não contente com desunir e desorganisar o seu proprio exercito, pensava em levar o fermento da anarchia ás terras e ás forças dos alliados.

Depois de destruir a fé e a lealdade, queria pôr fim á honra entre as nações, reduzir os alliados ao primitivo materialimo que derivava das doutrinas de Karl Marx.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2634—8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 21 de Dezembro de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

OS DOIS RELATORIOS

A attitude do sr. ministro das colonias merece o apreço da opinião

A questão das responsabilidades

O sr. ministro das colonias tomou já duas medidas que a opinião publica certamente recebeu com applauso. Trata-se da publicidade dada aos relatorios das expedições coloniaes do sr. Roçadas a Angola e do sr. Ferreira Gil a Moçambique.

A nação tem o direito de saber o que se passou com relação a essas duas expedições, que liquidaram em dois desastres. A quem pertence a responsabilidade d'esses desastres? Aos commandantes das expedições? Aos governos que as organisaram? A uns e outros?

Comprehende-se quanto será doloroso para officiaes que não tenham tido responsabilidades nos desastres nacionaes, o facto de serem considerados como os unicos responsaveis d'esses factos. Durante muito tempo, sobre os nomes d'esses officiaes pairou a desconfiança publica. Era uma injustiça? Era. Nas era uma injustiça, que a opinião publica commettia por culpa alheia.

Não foi durante mezes, foi durante annos que a imprensa reclamou insistentemente a publicação do relatorio Roçadas. Nunca foi attendida. Porquê? A razão está agora plenamente esclarecida. E' que as principaes responsabilidades, senão todas, cabiam aos governos que mandaram seguir as expedições em termos de se tornarem possiveis, senão inevitaveis, revezes e perdas. E era isso que se não queria que se soubesse, deixando-se dois officiaes distinctos sob o peso de responsabilidades que lhe não pertenciam.

Sobretodo, no relatorio Roçadas, confirma-se o que já mais ou menos se presumia como certo. Foram as instrucções do governo da metropole, dando ordem a forças que tinham partido, julgando o povo portuguez que iam combater os allemães, para que não combatessem os allemães! D'ahi a necessaria consequencia da surpreza que foi o combate de Naulila.

Faltava o mais necessario nas expedições, e o que não faltava, no ponto de vista de material, era deficiente ou imperfeito. E gastou o paiz milhares de contos, não se recusou a nenhum sacrificio, esperando que nada faltasse aos nossos soldados, bravos filhos do povo que tem marchado sem hesitar para onde é necessario defender a honra de Portugal.

O sr. ministro das colonias é digno de louvor pela resolução tomada. Não ha duvida que, em relação ao relatorio do sr. Roçadas, já o sr. Antonio José de Almeida o mandara publicar. Mas o sr. Antonio José de Almeida sahiu do ministerio, foi substituido na sua pasta, e o relatorio não se publicou senão quando uma revolução tornou finalmente a sua publicação possivel.

Já aqui dissemos que a opinião publica o que espera são revelações concretas e não insinuações vagas ou tendenciosas. Apraz-nos consignar que o sr. ministro das colonias principiou a fazer, com lealdade e firmeza, uma obra de depuração a que o espirito de justiça nada tem a oppor.

O problema das subsistencias

A carestia dos generos é devida á ganancia dos açambarcadores e intermediarios

Sr. redactor d'«A Capital».—N'uma carta inserta nas columnas d'«A Capital», um digno commerciante da nossa praça, com argumentos que nem sempre justifica, entre outras coisas diz que a falta dos generos e a elevação dos preços estão demasiadamente justificadas.

Não é tanto assim; pois o que não diz o sr. Jorge de Faria é a razão por que existindo no Porto e em Lisboa grandes «stocks» de bacalhau, algum do qual precisava, pela antiguidade, ser deteriorado pelo petroleo, não foi esse genero vendido em tempo proprio por preço razoavel. A ganancia e nada mais.

Como viajante, tenho visitado muitas terras do paiz e, falando com diversos lavradores, elles teem-me dito estar á espera de ordens para mandar a batata. Porque a não mandam, pergunto eu, pois esse artigo, que é de primeira necessidade, está fazendo muita falta, pelo menos ás classes pobres? A resposta é sempre a mesma; dizem elles que ainda não chegou «a conta».

Mas não é só na capital e no Porto que isto se dá. Nas aldeias dizem: «Hei de vender o meu vinho bem vendido, assim como a batata. Não hão de ser só elles que hão de ganhar, pois nós tambem temos esse direito».

E' ou não a ganancia que está estendendo as garras por todo o paiz?

Outro caso que v. pode averiguar, sem dar ouvidos a ninguem. Ao abrir a praça da Figueira ponha-se v. como cicerone e verá como o lavrador e o povo são traiçoeiramente illudidos por intermediarios e revendedores. Uma carroçada de hortaliça, da melhor, é paga a 14 e 16 centavos a duzia das couves; uma hora depois paga o consumidor cada pé a 8 e 10 centavos.

Foi vendida batata em Torres Vedras, ou perto, a 60 centavos a arroba, e isto ainda não ha muito tempo, e eu podia dizer-lhe o nome de quem a vendeu e do comprador, pois ainda no sabbado esse commerciante dizia a alguem que já tinha, só no negocio da batata, arranjado para viver dois annos regaladamente, e talvez, ao ler estas linhas na «Capital», tenha elle arrepios. Mas esteja descançado, pois não serei eu que lhe divulgue o nome.

Uma casa conheço eu que, só n'um artigo que tinha comprado a 1$30 centavos, ganhou 50.000 escudos, e era artigo de primeira necessidade. Não terá muito incommodo para saber de quem se trata.

Não teem, pois, razão de ser os argumentos do sr. Jorge Faria. E' a ganancia do commerciante, em geral, o principal motivo da carestia dos generos.

De v., etc.—*Um caixeiro viajante.*

O preço do assucar em Lisboa e na provincia

Sr. redactor d'«A Capital».—Ha dias referiu a imprensa, em nota officiosa, que, já depois da revolução, haviam sido abastecidos de assucar 80 concelhos; mas nem os designava nem informava o publico do preço por que o dito artigo tem de ser vendido na provincia. Ora succede que em Lisboa a tabella para a venda do assucar ao publico fixa os preços de $40 (amarello), $40 (branco), e $48 (pilé), bases estas em que a commissão de distribuição de assucar em Lisboa conseguiu rapidamente fornecer os mais modestos retalhistas, em cujos estabelecimentos o publico encontrou logo de principio o artigo de que se trata, evitando-se que os açambarcadores se apoderassem d'elle em larga escala. Para a que, em todo o paiz, não excedesse de 2 centavos o lucro do retalhista, por kilogramma, o qual parecer, tendo sido acceito, valera o estar para ser confiada á commissão a distribuição de assucar ás terras da provincia, quando rebentou a revolução. Pois o que é certo é que no Porto os preços de assucar, para o publico, são $54, $56 e $58 cada kilogramma; em Santarem, $60 e $70, e que por esse paiz fora, o abuso chega ao ponto de se exigir 90 centavos por cada kilo do dito artigo! A commissão, que, como é publico, declinou o seu mandato, teve sempre em vista evitar tão escandalosa ganancia dos revendedores, aos quaes o assucar é fornecido a 33 centavos e que nenhum escrupulo teem na exploração do consumidor. Não teve a commissão ensejo de esclarecer este e outros pontos de commercio do assucar ao ex.mo sr. Christovam Moniz, digno director das subsistencias publicas, que se fez cercar do sr. conselheiro Soares Branco, representante da Refinaria Colonial (Fabrica Hornung), entidade que ora preside, portanto, a este importante ramo da alimentação publica, e a quem cumpre, como bem conhecedora do assumpto, reconhecer que os portuguezes residentes fóra de Lisboa teem tanto direito a ser beneficiados, perante a carestia da vida, como os que residem na capital.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, sou de v. etc.—*João José da Costa.*

VIDA ARTISTICA

Exposição d'Arte

No salão da Sociedade Propaganda de Portugal, rua Garrett, 103, abre ámanhã, pelas 13 horas, uma exposição de parte dos trabalhos do fallecido pintor historico Costa Lima. E' um pintor portuense muito distincto, o sr. Julio Pina, o promotor d'essa exposição.

O dia d'ámanhã é reservado á imprensa, convidados e socios da Propaganda de Portugal, abrindo ao publico depois d'ámanhã, estando patente todos os dias, desde as 11 e meia ás 16 e meia horas da tarde.

O roubo no mercado de peixe

O agente Jeronimo Martins, encarregado das diligencias sobre o desfalque feito no mercado do peixe na Ribeira Nova, prendeu hontem José Fernandes Fazenda Junior, o auctor que fazia as senhas falsificadas, João Rodrigues da Matta Junior, fiscal do mesmo mercado, Annibal Mesquita e Antonio Ferreira Fonseca, arrumadores, que passavam as referidas senhas aos vendedores de peixe, sendo o desfalque avaliado em 140.000$.

Os presos foram postos incommunicaveis, para serem hoje á noite interrogados.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

O facto da batalha de Cambrai ter preoccupado seriamente a opinião publica ingleza, não quer dizer que os allemães tivessem ficado victoriosos n'esse sector. Trata-se apenas do ruido que fez a critica da imprensa, ao facto de não se ter tirado partido de uma surpreza que era de esperar originasse a queda de Cambrai, se as operações fossem conduzidas com maior simultaneidade de esforços e unidade de acção.

Os allemães teem executado alguns bombardeamentos no sector de Armentières, com acções de postos avançados, abrangendo Laventie, onde as tropas portuguezas tiveram de repellir uma manobra.

Numerosas informações confirmam que se estão effectuando concentrações de tropas allemãs sobre varios pontos das frentes anglo-francezas.

Na frente italiana a batalha tem perdido a sua violencia nas Sete Communas, para se consolidar no Brenta, emquanto os austriacos continuam a concentração em Asiago.

Os allemães fizeram transportar algumas divisões para a frente italiana, para opporem ás tropas francezas.

Na frente occidental a lucta tem-se manifestado com grande actividade de artilharia na região de Lens e com os bombardeamentos successivos sobre Calais e Dunkerque, a fim de prever que os allemães tentem agora um novo esforço para avançarem sobre Calais.

Na Alsacia tambem se tem notado maior actividade de operações preparatorias de um novo ataque.

O internamento de Luxburg

A Allemanha vae reclamar, ao que parece, contra o tratamento dado ao seu ministro

RIO DE JANEIRO, 21.—Segundo informações de alguns jornaes de Buenos Ayres, parece que a Allemanha reclamará contra o tratamento dado pelas auctoridades argentinas a Luxburgo e contra o seu internamento na ilha de Martin Garcia. O dr. Pueyrredon, ministro das relações exteriores da Republica Argentina, disse que, ao receber essa reclamação, responderá com um inquerito official, demonstrando a inexactidão das incorrecções a proposito do internamento, que foi adoptado pelas auctoridades como simples medida de segurança.—(*Americana*).

São publicados mais telegrammas do conde Luxburg

WASHINGTON, 20.—Foram hoje publicados uns 40 telegrammas trocados entre o conde de Luxburg e o ministro dos negocios estrangeiros allemão; o ministerio dos negocios estrangeiros dos Estados Unidos que ordenou esta publicação accordou com o governo argentino para que essa publicação se fizesse simultaneamente em Buenos Ayres.—(*Havas*).

Enfermeiras portuguezas em França

As que ali se encontram pertencem á Cruz Vermelha

Sr. Manuel Guimarães, director da «Capital».—Lisboa—Em *A Capital* de quarta feira, 19 do corrente, no artigo «A Obra da Assistencia de Portuguezas ás Victimas da Guerra», na entrevista realisada com a sr.ª D. Maria de Mello Ficalho uma affirmação que se julga poderia ter sido feita, e careço, para bem da verdade dos factos, d'uma indispensavel rectificação.

Diz-se n'essa entrevista que «do curso de enfermagem (da Assistencia) sahiu um corpo de enfermeiras competentissimo, estando já algumas d'ellas junto dos heroicos portuguezes que se batem em França».

Com o devido respeito pela obra da Assistencia, esta affirmação carece de fundamento.

As unicas damas enfermeiras que se encontram prestando em França os seus serviços são as vinte e cinco damas enfermeiras da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, já hoje junto dos nossos soldados, com toda a sua acrisolada dedicação e patriotismo. E todas essas senhoras tiraram os seus cursos e fizeram a sua aprendizagem no nosso Hospital Temporario da Junqueira.

E' esta a verdade dos factos que muito nos peza ter de contrapôr ás erradas affirmações que, de certo por equivoco facilmente comprehensivel em quem conhece de perto a lufa-lufa d'um jornal diario *A Capital* publicou ante-hontem.

Fazendo por isso mesmo justiça aos bons propositos d'*A Capital*, aproveitamos a occasião para a v. agradecermos todas as attenções que a esta Sociedade tem generosamente dispensado.—Saude e Fraternidade.—Pela Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, o secretario geral, G. L. Santos Ferreira.

O PRIMEIRO DESARTICULADO DA GUERRA

Uma tragedia nas trincheiras

O soldado Manuel Moura de Abrantes entrou a chorar no Instituto de Santa Izabel. Era um dos mais deprimidos dos rapazes que voltavam da França.

O seu desalento impressionava. Ao longo do tronco pendia-lhe a manga do casaco, escorrida e chata. E' que o Abrantes não tinha braço. Em França tiveram de lh'o desarticular pelo hombro.

—O' rapaz, anima-te...

—E' que esta desgraça é maior que a de perder o braço...

—Qual desgraça?

—A de me metterem n'um asylo para nunca mais d'aqui sahir...

Tinham insinuado ao bravo militar uma ideia falsa e malevola. Fizeram que elle acreditasse que o mettiam n'uma casa como a que havia em Runa para os veteranos. Tal facto representava, a seus olhos, uma odiosa perseguição. E' que elle vivia apenas para a familia. Excellente rapaz, bondoso, affectivo, todos os seus enlevos eram uma filhinha que nascera dias antes de partir para França. Roubar-lhe o seu carinho era matal-o.

A camaradagem que encontrou em Santa Izabel começou por lhe desfazer a má impressão. Desde o director até ao pessoal todos o tratavam como familia. Nem via o aspecto d'um asylo, nem d'um quartel. Sentia-se á vontade.

Dez dias depois recebeu da terra a noticia de que era pae d'outro filhinho. Pediu licença ao director para ir vel-o. Foi-lhe immediatamente concedida. Ia transfigurado. O homem deprimido d'outr'ora estava contente. O sargento Generoso acompanhou-o á estação e custou-lhe acompanhal-o. O bravo rapaz queria chegar depressa. Pulava de contentamento, só de pensar que ia ver a sua mulher e os seus petizitos. Levava um fardamento novo e sobre elle o galão dourado que indicava ter sido ferido em campanha.

Em casa, não consentiu que o deplorassem. O Abrantes é um valoroso, a quem incommoda a sensibilidade piégas e a compaixão, quasi sempre apresentada sem sinceridade.

Baptisou a creancinha e voltou no dia marcado na sua guia de marcha, entrando em Santa Izabel, a agradecer ao dr. Aurelio da Costa Ferreira o grande beneficio que lhe fizera.

O meu collega apontou-me o facto com certo prazer. Era a primeira licença que concedia e o rapaz não faltou ao cumprimento dos seus deveres. Perguntei-lhe se não tinha sido muito inopportuna.

—Não... A licença a um militar deprimido, seja um mutilado, um muito estropiado, um desarticulado como este, logo que elle chega da guerra, é prejudicial, mas, depois de feito o «penso moral», conveniente e apropriado a licença é até conveniente... O militar já póde reagir á lamuria e á compaixão...

O Abrantes era o estimado 365 do regimento 9 de Lamego. Fôra antes do 34 de infantaria. Com o seu batalhão esteve em Tancos e com elle marchou para França. Teve pena de abandonar a familia, mas foi convencido de que ia cumprir um dever.

—E o que fazias antes?

—Trabalhava no campo.

—Ganhavas muito?

—O bastante para me sustentar e aos meus. Tinha canceiras mas ganhava... Quando era pequeno quiz ser carpinteiro, mas abandonei o officio porque o que desejava era dinheiro o mais depressa... Cheguei a entrar na escola, mas tambem a deixei quando meu pae foi para o Brazil...

Respondeu-me isto quando hoje o interroguei para saber o que tinha feito em França e como tinha sido ferido. As suas palavras eram simples. Dizia-as sem affectação, como as dizem os modestos e bons rapazes a quem a vida longe e fóra dos campos não fez perder a simplicidade do camponez.

—E em França?

—Chegámos lá em 26 de março. Fazia frio... Até maio estive nos exercicios... No dia 7 fui pela primeira vez para as trincheiras.

—Ias apenas com compatriotas?

—Não, sr. doutor. Por cada novo dos nossos iam dois inglezes... Até estes se riram da gente... Quando marchavamos não sei o que nos dava cá dentro que nos baixavamos ao passarem as granadas por cima. Eram as granadas da nossa artilharia que galgavam muito alto para nos dar soccorro...

—Estiveste por lá muito tempo?

—Quarenta e oito horas para nos costumarmos. Voltamos depois para traz... Só voltei no dia 2 de junho... D'essa vez já a coisa foi seria...

—Conta lá...

O Abrantes expoz, n'um phraseado pittoresco, de termos simples mas sufficientes de emoção, uma tentativa allemã sobre o nosso sector. Vomitaram metralha duas noites seguidas. Portuguezes e allemães estavam separados apenas uns cincoenta a sessenta metros. De um lado para o outro choviam as granadas de mão. A nossa artilharia destruiu-lhes a primeira e segunda linhas.

—Tiveram de ir para traz, claro...

—E tu que fizeste?

—Eu? Estive mais um rapaz dos meus sitios, um visinho, no parapeito da trincheira. Era o 366... Até elle me disse: «D'esta vez, morrermos hoje»... Eu respondi «Qual morremos e se morrermos tal dia faz um anno». Quando parou o estrondo dos tiros retirámos. Tivemos sorte. A' nossa roda ficou tudo escangalhado. Os saccos iam pelo ar. A terra saltava. Tudo n'um badanal...

O Abrantes mais a sua companhia tem um repouso na rectaguarda. Uma tarde, nos exercicios de esgrima, magoou-se na perna esquerda e recolheu ao hospital. Esteve lá uns dias e quando lhe deram alta ainda estava coxo. Mas havia necessidade de mudar a ambulancia mais para a frente e por isso concederam doze dias aos que estavam melhorzinhos. Quando estes dias terminarum foi ao quartel general que lhe passou guia para a frente, onde já estava o batalhão. Metteu-se n'um camion mas o chauffeur, como não conhecia o caminho, parou de noite. Dormiram debaixo de fogo.

—Mas isso foi imprudente!

—A gente ali, sr. doutor, já não tem medo...

Chegaram ao batalhão ás 8 horas da manhã, quando os soldados estavam a tomar o café. Todos o abraçaram, porque todos o estimavam. O tenente disse-lhe:

—Olha, ó 365, nós vamos entrar em fogo. Tu ficas nas terceiras linhas, porque estás convalescente...

A's 7 da tarde, o batalhão poz-se em movimento para ir para a frente. Os aeroplanos allemães descobriram e communicaram o facto para a sua artilharia. Esta desatou a bombardear. O batalhão esteve quatro dias parado, á espera de poder entrar nas trincheiras. E foi ao entrar... Sim, foi ao entrar que o Abrantes foi ferido. Uma granada apanhou, juntamente com elle, a muitos companheiros.

—Ficámos 26 feridos.

—E mortos?

—Eu não os vi, mas disseram-me depois que tinham sido 12.

A cara do bravo rapaz mudou de aspecto ao recordar-se d'esse instante tragico. Foi o momento decisivo da sua existencia, aquelle que lhe roubara toda a pujança phisica, a força para trabalhar e o meio para ganhar a vida. E contou esta narrativa, de impressiva emoção:

—Os estilhaços crivaram-se-me no braço. Tive dores horriveis. Se puchasse por elle despegava-se. Estava só preso pela pelle. O sangue era uma levada!... Desatei a correr. Fiz mais de 300 metros á carreira. Depois o sangue faltou-me e cahi redondo ao torno d'uma arvore. Por sorte, cahi perto de dois medicos novinhos, que me ataram uns pensos e lenços. Vieram mais granadas e elles deixaram-me só. Voltaram depois que passou a trovoada dos canhões... O sitio estava a descoberto... Passou um automovel inglez, que me levou a um posto de soccorro. D'aqui fui para o hospital de Merville, onde me tiraram o braço...

—Medicos inglezes?

—Calculo que sim, mas eu não sei, senhor doutor... Estava sem sentidos...

O dr. Aurelio da Costa Ferreira, que sympathisa muito com o Abrantes, está estudando para elle uma mão collocada á cintura, como fazem os orthopedistas de Lyon.

José Pontes

PARA A HISTORIA

A expedição a Moçambique

O relatorio do sr. general Ferreira Gil mostra a deficiencia de armas, de munições e de homens para a nossa offensiva

Não carece de considerações largas e judiciosas o resumo do relatorio da expedição a Moçambique, do commando do sr. general Ferreira Gil, que abaixo publicamos.

Basta que recommendemos a sua leitura, especialmente no que diz respeito á correspondencia do governo de então, insistindo porque as nossas forças entrassem em offensiva contra os allemães, sem homens, sem cavallos, sem instrucção militar, sem armas e sem munições.

Ao convite que lhe foi feito pelo governo o sr. general Gil objectou que desconhecia por completo a provincia de Moçambique e a Africa Oriental Allemã; que não orientára nunca os seus estudos militares para as guerras coloniaes embora não lhe fossem desconhecidos os processos de as fazer e finalmente que todos os predicados que não possuia os tinha sobradamente o illustre official que depusera o mandato, o qual aét governára a referida provincia.

Entra depois em considerações sobre as operações a fazer.

«Não nos defrontariamos com negros sem organisação e sem preparação militar, pelo contrario, teriamos de medir-nos com um inimigo numeroso, audaz, valente e maravilhosamente aprestado para a guerra e ainda com o traiçoeiro, envenenador e mortifero clima africano...»

«A principal missão da gente portugueza cooperando com os alliados, consistia em attrahir para si parte das forças adversas, conduzindo-as ainda a maior dispersão e, por isso o que importava principalmente era apressar, de preferencia a data em que ellas invadissem o territorio da colonia allemã, do que approximal-a da direcção a seguir por qualquer das outras colonias, sem probabilidades de fazer sentir a sua acção em tempo util.»

Diversas rasões—diz o relatorio—haviam de retardado essa data, para o que concorreram factos varios e imprevistos, «que a seu tempo poremos a claro com lealdade e desassombro». Estas rasões foram de tal ordem «que a maior energia, inexcedivel dedicação e patriotismo não conseguiram dominar e vencer».

Ao grupo de artilharia de montanha faltava a instrucção technica necessaria. A grande maioria dos officiaes e sargentos nunca tinham servido na artilharia de montanha, não conhecendo, por isso, o trabalho de tiro da peça 7.º M. T., e o respectivo regulamento tactico, que não haviam sido ainda praticados.

«As restantes praças tambem se não apresentavam em condições de entrarem promptamente em campanha e isto porque os licenceados careciam geralmente de vigor physico, por motivo de todos elles terem regressado pouco tempo antes do Ultramar (da campanha de Angola) e acharem-se ainda ainda combalidos, devido aos perniciosos estragos da malaria e de outros males proprios dos climas tropicaes; e os recrutas demonstrarem um grande atrazo no seu ensino. Não havia um apontador consciencioso e os restantes serventes não sabiam ler um numero nem estavam aptos para desempenhar as funcções de marcador e graduar.

O mesmo precisamente succedia com a 4.ª bateria que fazia parte do 2.º grupo.

Notou-se ainda que o recrutamento dos mancebos para artilharia de montanha não obedece, em regra, a determinados preceitos que devemser escrupulosamente respeitados...»

Na constituição de algumas baterias de metralhadoras commetteram-se tambem imprevidencias lamentaveis. Era manifesta a inhabilidade dos apontadores, absolutamente desconhecedores da tactica.

O gado era deficiente, de pequena estatura e não habituado á carga a dorso, improprio, por isso, para o mister a que fora destinado.

As metralhadoras não mereciam a menor confiança. Os canos estavam deteriorados pelo uso e não se podiam substituir.

As munições não eram perfeitas. Nas tropas de artilharia, principalmente nas do 1.º grupo, foram muito atenuadas e reduzidas as deficiencias, devido á boa instrução que haviam recebido as praças em Vendas Novas, do mallogrado official major Leopoldo da Silva.

Depois occupa-se o relatorio do saber profissional e da bravura physica, qualidades que julga essenciaes, mas não completam o homem de guerra. Carecem do auxilio da energia moral para resistirem ás provações que hajam de supportar.

Condemna o systema do recrutamento miliciano, como inferior.

Entra depois o relatorio em largas considerações sobre o projecto de operações, expondo os motivos que levaram o general Gil a escolher a entrada no territorio allemão, seguindo pela linha até Quiwa Quiwige.

Refere-se tambem ao desembarque das forças na bahia de Tungue, em Palma, tratando em seguida o relatorio da viagem, no «Moçambique», de Lisboa a Palma, e das precauções tomadas contra as eventualidades de toda a especie; do auxilio prestado pelos navios de guerra que comboyavam a expedição e que, infelizmente, na madrugada de 4 de junho, devido ao muito mar, tiveram de abandonar o paquete á mercê do destino, completamente desprotegido.

A' chegada a Lourenço Marques uma noticia má aguardava a expedição. Era a certeza do mau estado sanitario das forças expedicionarias de 1915, commandadas pelo tenente coronel Moura Mendes.

O clima tinha sido inexoravel com ellas, com a cavallaria, principalmente, de cujos solipedes haviam morrido 80 por cento, mordidos pela mosca tzé-tzé.

O serviço de transportes era o peor que possa imaginar-se. Dos 9 camions com que havia sido dotada a expedição de 1915, apenas 4 existiam em estado de poder servir, mas eram insufficientes para o reabastecimento das forças que estavam na frente e dos hospitaes.

Entretanto os soldados não descuravam a sua preparação para os proximos combates.

Era-lhes ministrado ensino geral, pratico e theorico, e de especialidades. Mas quando se preparou terreno para instrucção de tiro, verificou-se que as munições das metralhadoras não satisfaziam, chegando alguns cartuchos a não entrar nos canos, por mal calibrados. Era enorme a percentagem de soldados que desconhecia o mechanismo das armas.

Chegamos ao ponto principal do relatorio: as indicações do governo da metropole.

Em 13 de agosto—esclarece o relatorio—recebia do presidente do ministerio e ministro das colonias, um telegramma communicando que o governo considerava necessario que se iniciasse a offensiva, o mais rapidamente possivel, para não corrermos o risco de chegar tarde, ou ser inutil a nossa acção. «Determinava-se-me que assim procedesse nas medidas do possivel».

Respondeu o sr. general Gil, manifestando a impossibilidade de cumprir esta ordem. N'essa occasião estava-se procedendo ainda ao desembarque do pessoal, gado, camions e material de guerra recebido com grande atrazo. Alem d'isso, faltava artilharia, gado e medicamentos; estes ultimos causando serios embaraços pelo atrazo da remessa, visto a malaria grassar com violencia na expedição.

De 20 camions esperados da America no paquete «Clan Buckigan», que não podiam dispensar-se e de tres companhias indigenas da provincia e do esquadrão de cavallaria 3, que estava em Porto Amelia, não havia noticias. Por tudo isto, suppunha o sr. general Ferreira Gil, não podiamos transpôr o Rovuma, senão na primeira quinzena de setembro.

Por ultimo, declarava conveniente a vinda de navios para n'elles serem installados hospitaes.

200 cavallos e 300 muares, chegadas a 2 de agosto, no «Inhambane» vinham em desgraçadas condições.

O gado foi desembarcado em manada, sem cabeçadas nem prisões, que as não havia, fugindo a maior parte d'elle para o matto, e outra, indomavel, não se deixando montar.

O mormo dizimava os poucos animaes que restavam uteis.

Em 9 de agosto, chegavam mais 654 solipedes. Um caixote com arreios cahiu á agua, não sendo possivel apanhal-o.

Pormenorisados ainda outros desastrosos episodios da concentração das nossas forças, realisada á pressa, faltando umas cousas, escasseando outras, de modo que se havia camions, por exemplo, faltava o acido sulphurico para carregar os accumuladores; se havia gado não haviam arreios. Frisa o relatorio depois o facto de se continuar a instar, da metropole, para romper a offensiva o mais breve possivel.

Choviam os telegramas do ministro das colonias. O governo entendia que o nosso prestigio ficaria consideravelmente diminuido, se não se realisasse, quanto antes, a offensiva.

N'esta altura entra o relatorio de considerações confidenciaes, que a imprensa poude ler, mas que por especial pedido do sr. ministro das colonias, salientando necessidades de reservas, dictadas por interesses de politica internacional, não podemos publicar.

N'um telegramma do dia 9 de setembro insistava o sr. dr. Antonio José d'Almeida:

«O governo sabe que v. ex.ª tem já á sua disposição os meios de transporte sufficientes para o avanço immediato das forças portuguezas, cabendo-lhe resolver se podem seguir já todas ou sómente algumas.

E' indispensavel não esperar o desembarque dos navios nem a chegada do mais camions, para começar a offensiva, porque carece evitar que a guerra acabe, estando ahi parados. Seria vergonha para o exercito e um desprestigio para a Patria. Em circumstancias apparadas como as actuaes, deve-se avançar em quaesquer condições. O conselho de ministros confia na sua energica attitude e espera que communique o que vae fazer e os constantemente noticias sobre a acção das suas forças.

O sr. general Gil respondeu a este telegramma:

Que não tinha n'aquelle momento os meios para poder avançar, pois ainda se estava desembarcando material de guerra para a artilharia, para as metralhadoras e infantaria, sem o qual estas unidades não podiam mover-se. Trabalhou-se incessantemente para atravessar o Rovuma em varios pontos, no dia 17 e immediatos, seguindo depois a columna na direcção de Mikuidane e Lindi. Em 14 e 15 devia começar o avanço das tropas. Faria tudo para seguir o mais rapidamente possivel, ainda á custa do maximo sacrificio das forças que commandava, pois presava muito a honra do exercito e do paiz.

Entretanto, no constante pedido de material e forças para a expedição, o governo achava que já havia em Africa gente e material em demasia.

E' o que diz o seguinte telegramma, de 23 de setembro:

"O governo considera desnecessario enviar da metropole, o destacamento de effectivo egual á expedição de 1916».

Comenta o relator: «Quer dizer: o governo da Republica, convencido, pelas informações de origem ingleza, de que a guerra em breve chegaria ao seu termo, entendia não dever enviar nem reforços, nem uma nova expedição, para opportunamente render ou reconstituir a de 1916. Só me cumpria acatar estas soberanas resoluções, muito embora prognosticasse que d'ellas podiam sobrevir graves transtornos para o bom exito da campanha, se a lucta, como sempre suppuz, se prolongasse ainda por alguns mezes mais».

Seguem-se longas paginas confidenciaes que não podem referir-se pelas razões atraz expostas.

Entradas as tropas em operações, o relatorio critica acerbamente a interferencia impertinente do governador geral da provincia e do governo da metropole, na marcha das operações.

São paginas bem documentadas com a troca de correspondencia reservada com aquellas entidades e com o general Smuts, tratando tambem da nossa acção e collaboração com os alliados.

Termina o relatorio com a descripção das negociações para a entrega dos territorios por nós conquistados aos inglezes e os episodios já conhecidos da retirada após o cerco de Newala.

Exposição José Campas

Encerra-se no proximo domingo esta exposição, que tem sido muito visitada, tendo sido adquiridas muitas das obras expostas. N'estes ultimos dias abrirá das 11 ás 17 horas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Agenda para todos.—A casa Alfredo David, da rua Serpa Pinto, acaba de lançar no mercado a sua agenda, uma util publicação contendo indicações que a todos importa conhecer. Do agrado com que tem sido recebida basta dizer que é já o 5.º anno da sua publicação.

Technica Industrial.—D'esta revista mensal, orgão dos estudantes do Instituto Superior Technico, recebemos o numero relativo a agosto e setembro findos. Variada e instructiva collaboração, como sempre.

A camara do Porto na questão do gaz e electricidade.—Em opusculo, foi publicada a exposição feita no comicio de 21 de novembro findo no Eden Theatro do Porto pelo vereador sr. Armando de Marques Guedes. Questão largamente debatida, mas que convem sempre elucidar, sendo por isso a publicação muito opportuna.

Esmeralda.—Recebemos o n.º 11 d'esta revista de ourivesaria, superiormente dirigida pelo sr. Ferreira Thome, um habil artista e um apaixonado propugnador da industria nacional.

Faculdade de Medicina de Lisboa

Com o fim de, a tempo, se organisarem os estagios, devem os alumnos inscriptos em obstetricia, entregar, quanto antes, ao portorio d'esta Faculdade, os seus nomes reunidos em grupos de quatro, conforme pedirem.

Os bailes russos

Amanhã, estreia de «Sadko»

A noticia de que amanhã se estreará no Colyseu dos Recreios o famoso bailado phantastico «Sadko» não podia deixar de impressionar vivamente todos os cultores da arte que em tão grande numero teem affluido ás recitas da companhia de bailes russos. Effectivamente, é esta a obra-prima do coreographo Boelm e a primeira que d'este auctor, tão reputado, vamos conhecer. Rimsky-Korsakow compoz, para esta original scena, uma das suas mais inspiradas paginas musicaes.

Com «Sadko», dançar-se-hão tambem os applaudidos bailados «Thamar», «O espectro da rosa» e «O Carnaval».

Echos & Noticias

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Apolonia Emilia Rocha, esposa do sr. Julio Antonio Rocha, empregado da casa Val do Rio, realisando-se o funeral amanhã, da estrada de Sete Rios, 213, 1.º, para o cemiterio occidental.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21—Companhia franceza—«La femme...».
NACIONAL—A's 20,30—«O Millionario».
AVENIDA—A's 21—«A Duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
GYMNASIO—As 21—«O afilhado da madrinha».
POLYTEAMA—A's 21—«Bianchette».
EDEN-THEATRO—A's 20 e 22—«As doiradas» com o novo quadro «O de Pastilhas».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30—«De Borla», revista.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Cinema Terrasse, Cine Colyseu, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

A'MANHÃ — Theatro Avenida 3.ª recita de assignatura com a primeira de operetta em 3 actos *O sr. Duque.*

THEATRO DA TRINDADE — Primeira representação da revista «Papagaio real».

Nota do dia

Com a peça *Le fils d'Amerique*, já bastante conhecida do nosso publico que teve occasião de a applaudir com o nome de *O filho perdido*, no theatro Nacional, deu hontem a companhia franceza do André Brulé mais uma representação da sua curta serie. Sabina Landret teve, na apresentação d'esta comedia ligeira e facil, um dos seus papeis mais felizes, bem desenhado, feito com graça, com naturalidade. Brulé foi o actor de sempre. O *Fils d'Amerique* sendo uma peça — typo do moderno reportorio francez que só nos dá, presentemente, coisas leves, faceis, demonstrativas, de muitissima parra e quasi nenhuma uva, presta-se a um conjuncto ameval, desprovido de dificuldades, com uma apparencia de vivacidade ligeira que os francezes foram sempre excellentes. Pode dizer-se sem favor que *O filho perdido* tem sido até hoje uma das peças melhor interpretadas pela companhia franceza.

M. A.

Informações

Entre nós

A companhia do theatro Avenida deve inaugurar a sua «tournée» no Porto e Braga, nos fins do proximo mez de março.

Consta-nos que no mesmo theatro subirão ainda esta epocha á scena as peças «Adeus mocidade» e «Sangue d'artista», além da «reprise» da antiga e interessante opereta «A filha de madame Angot».

No Polyteama activam-se os ensaios da comedia «Conde Barão», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, em que, n'este genero de theatro, se iniciam os artistas Amarante e Satanella.

Em 2.ª recita d'assignatura da actual temporada representa-se hoje no Nacional a comedia em 4 actos, de Jean Julbien, «O Millionario», traducção do nosso collega Oldemiro Cezar. A peça, que teve como ensaiador Ignacio Peixoto, está assim distribuida: «Martha», Leonor Faria; «A sr.ª Lerminier», Jesuina Motill; «Margarida de Valois», Justina de Magalhães; «Condessa Karporoc», Albertina d'Oliveira; «Mauricio», Amelia Rey; «Nivette», Emilia Bernardo; «Lydienne», Carlota Sande; «A pequena Magdalena», Judith de Castro; «Paulo Lamont, banqueiro» H. Albuquerque; «O tio Faluas», J. Costa; «Lerminier», J. Peixoto; «Filippe», J. Calazans; «Tabernaeu», Enrico Braga; «Bretonneaux, fabricante de aeroplanos», A. Mello; «Vervilie», Salvador Couto; «Douvel», Vidal dos Santos; «Sorex», Eduardo Sequeira; «Collieres», C. Shore; «Um creado», T. Soares.

No Gymnasio realisa-se amanhã, com a applaudida peça «O afilhado de senhoras», um beneficio que recommendamos aos nossos leitores por se tratar d'uma obra de beneficencia.

No estrangeiro

Jacinto Benavente retirou do theatro da Princeza a sua obra «Mefistofela», que, anteriormente, já tinha retirado do theatro Odeon, quando esta empreza se preparava para começar os seus ensaios.

Maria Barrientos despediu-se do publico de Madrid na passada segunda-feira, cantando com Schipa e Mastini a opera de Bellini «Somnambula».

Para o Apollo, de Madrid, foi contractada a bailarina estrangeira «La Padowa», que ali se deve estrear esta semana.

A empreza do novo theatro Lux Eden, de Valdepeñas, prorogou o contracto com a companhia Maurique Gil, que ali tem trabalhado, tendo-se este artista feito applaudir nas peças «Juan José», «Tierra baja», «Don Juan Tenorio» e «Como hormigas».

O celebre barytono Mathias Battistini recusou-se a cantar em Madrid a opera allemã «Tannhauser», por patriotismo.

Cine

A primeira Liga de Cinemas por conta de quem Chaplin trabalha actualmente decidiu, em vista do grande numero que ha de «filmas» falsificados, de Charlot, que cada pellicula que o famoso artista faça para elles leve a assignatura de Chaplin. D'esta maneira saber-se-ha, quando se veja uma nova fita de Charlot, se ella é falsificada ou authentica.

A Empreza Cinematographica de Barcelona adquiriu os direitos exclusivos para Hespanha e Portugal, da pellicula em quatro jornadas, intitulada «Força e Nobreza» editada pela Royal Films.

Os exhibidores de cinemas em Dublin, Irlanda, offereceram ao exercito britannico um automovel para a Cruz Vermelha.

Seguirão este bello exemplo os nossos emprezarios?

SPORT

Desafios para domingo

2.ª categoria: Carcavellinhos contra Imperio Lisboa, em Bemfica, ás 16 horas; juiz o sr. Arthur Santos. Victoria contra Sporting, nas Laranjeiras, ás 14 horas; juiz o sr. Carlos de Penaguião.

3.ª categoria (1.ª serie): Bemfica contra Casa Quebradas, em Bemfica, ás 13 horas; juiz o sr. Jorge Villar. 2.ª serie: Fabrica Seixas contra Sporting, no Campo Grande, ás 12 horas; juiz o sr. Manuel Matheus.

4.ª categoria (1.ª serie): Bemfica contra Sete Rios, em Bemfica, ás 11 horas; juiz o sr. Joaquim Pedro da Silva. 2.ª serie: Chelas contra Imperio, em Pelbeira, ás 12 horas; juiz o sr. Francisco Vieira.

União Velocipedica Portugueza

Realisa-se depois d'amanhã o banquete commemorativo do 18.º anniversario d'esta collectividade. A inscripção continua aberta na séde. O banquete effectua-se no restaurante Paris, rua de S. Pedro de Alcantara, pelas 17 horas.

A festa artistica de Regina Badet

Hoje é noite de rara elegancia e de grande enthusiasmo. E' a festa artistica de Regina Badet, a famosa primeira actriz da companhia franceza a que ao lado de grande actor André Brulé, tantos applausos e tão grande sympathia tem conquistado. Representa-se a celebre peça em 6 actos *La Femme X*, representada em portuguez n'aquelle theatro, com grande exito com o titulo *A primeira causa*.

André Brulé e Regina Badet teem duas extraordinarias creações artisticas n'esta peça. Amanhã é a 7.ª recita de assignatura com a peça *Le danseur inconnu*, creada em Paris por André Brulé.

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

Velocidade dos automoveis

Os *chauffeurs* — escrevem-nos — não respeitam as posturas municipaes, dando aos seus vehiculos uma velocidade louca, pondo assim em risco a vida dos transeuntes. Tambem, quando lhes convem, fazem recuar os automoveis, embora nos sitios mais centricos, sem o minimo cuidado, como é obvio, haver o cuidado exigido para que se evite algum desastre.

Finalmente, diz-nos o leitor que se nos dirige, alguns vehiculos, de noite não levam as lanternas accesas, como devem e teem obrigação de fazer.

Uma reunião

Uma carta do sr. João de Deus Guimarães

Sr. director d'«A Capital».—Tem esta por fim pedir a v. no interesse da minha reputação e em homenagem á verdade, que se digne auctorisar a publicação do seguinte no seu apreciado jornal:

«Disse «A Capital» relatando o que se passou n'uma reunião de revolucionarios civis e militares, que:

'O presidente, expondo os fins da reunião, disse que ella tinha por fim congregar n'um esforço unico, de apoio ao governo, todos que, tendo manifestado sempre o seu respeito ás leis, entendem que só por meio d'uma acção ao mesmo tempo honesta, tolerante e energica se póde salvar a Republica. A benevolencia, disse o orador, tem de ter limite, não podendo nunca confundir-se com o patriotismo. Entendia, pois, que se devia nomear uma commissão destinada a zelar pelo cumprimento das aspirações dos revolucionarios ali reunidos, commissão essa que teria a seu cargo vigiar o demagogismo e evitar que, pela condescendencia vinda de cima, elle pudesse reviver.'

Pode o redactor encarregado da publicação cortar, reduzir ou deixar até de mencionar o que eu disse; com o que decerto v. não concorda é que lhe fique tambem o direito de divulgar palavras que eu não disse e attribuir-me pensamentos que não tive. Isso da «benevolencia illimitada poder confundir-se com o patriotismo» até mestre Rosalino enjeitaria. Que a demasiada benevolencia se podia tomar por fraqueza, isso sim, disse-o e mantenho. Que se não devia deixar, sem uma resistencia, que a commissão para vigiar o demagogismo e evitar que elle pudesse reviver.

A commissão teria por unico fim e tem-no, conseguir as reivindicações honestas dos que se teem sacrificado pelos principios d'uma democracia pura.

D'aqui a crear nucleos de vigilancia vae uma grande distancia; tamanha como ha do proposito levantado e nobre do bem servir o paiz para o apoucado e odioso intuito de estabelecer postos de espionagem.

Digne-se v. fazer-me justiça já que tanta gente tem andado empenhada em m'a negar.—Com os meus agradecimentos, Lisboa, 20-12-917.—De v. etc. *João de Deus Guimarães.*

A questão das subsistencias

Por intermedio da Direcção dos Serviços das Subsistencias Publicas, foi hoje distribuido um vagon de batata para os mercados da Ribeira Nova e Praça da Figueira, para ser vendida ao preço da tabella, 7 centavos.

Grandioso festival francez

O concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo, é extraordinario. E' um grandioso festival francez cujo bello programma é o seguinte:

1.ª parte—I «Mignon», ouverture, Ambroise Thomas; II «Prelude á l'après midi d'un Faune», Debussy; III «Le rouet d'Omphale», poema symphonico, Saint Saens.

2.ª parte—IV «L'apprenti sorcier», scherzo, Dukas; V «...», Debussy; VI «La mer», esquisse symphonique (1.ª audição), Debussy.

3.ª parte—VII «L'arlesienne», menuet, Bizet; VIII «La damnation de Faust», Berlioz; a) Valse des Sylphes; b) Marche hongroise.

Pela agricultura

Pão e vinho

Panem et circenses: pão e divertimento bastavam em Roma para entreter o povo e aplacar-lhe as iras, desvanecer-lhe os pruridos de revolta. Concedessem ao povo romano espectaculos nos circos (*circenses*), não esquecendo dar-lhe pão para a bocca e facil seria aos poderosos manter o povo em socego: pacifico e feliz.

Hoje tambem os senhores d'esta terra de Portugal facil é manterem o povo na mais abjecta das escravidões, contanto que lhe não faltem com as duas coisas pelas quaes unicamente a vida pode sorrir ao povo como um eden de felicidade—o pão e o vinho.

Sim, illustres senhores, não vos descuideis de prover abundantemente o povo de pão e de vinho que o povo deixar-vos-ha tranquillos, á vontade, affrontar a dignidade do Poder Supremo, cuspir affrontas sobre a Lei, ultrajar a Liberdade e trahir a Democracia e oprimir, com ultrajante vilipendio, um povo numeroso,—o povo agricola—uma população inteira—a população portugueza. Depois de terdes rasgado as leis e amesquinhado a grey, ainda ha quem vos acredite. E o povo está contente... O vinho, o vinho...

Os exercitos americanos

A fórma admiravel como os Estados-Unidos se estão preparando para a victoria

Todas as noticias coincidem no ponto concreto de que a Allemanha quer obter uma decisão antes de entrarem em acção os novos exercitos norte-americanos. Durante quasi tres annos aspirou a uma paz separada com a Russia, pensando que logo que a conseguisse, o bloqueio alliado se desagregaria automaticamente. E hoje, quando a anarchia slava lhe deixa no oriente as mãos livres, succede que a nação mais poderosa da terra se prepara para intervir em seu detrimento.

Como ella se arrependerá de ter recorrido á acção submarina! Se não fossem os torpedeamentos dos seus grandes transatlanticos, como, por exemplo, o do «Lusitania», o povo norte-americano talvez não se tivesse decidido a guerrear na Europa.

Os Estados Unidos entraram na actual contenda dispostos a ficar bem, succeda o que succeder. Comprehenderam que se a Allemanha fosse vencedora, todas as nações ficariam commercialmente falando sob a sua dependencia. O almirante Tirpitz disse ainda ha pouco: «Ainda mais do que a Inglaterra o Norte-america é a nossa mortal inimiga. E' forçoso destruil-a.»

Mas não se destroe tão facilmente um povo como o norte-americano, que tem 104 milhões de habitantes, uma enorme esquadra e recursos naturaes e financeiros quasi inesgotaveis. Esse povo vem á Europa porque na Europa estão os seus adversarios. Quando o seu esforço tiver attingido o maximo previsto, a defecção da Russia ficará compensada sobejamente.

Vejamos o que fazem actualmente desde o Canadá até ao golfo do Mexico. Os seguintes telegrammas ultimamente recebidos esclarecem-nos a tal respeito:

«Em conformidade com o novo regulamento para o chamamento ás fileiras, foram enviados aos campos de concentração milhões de questionarios, mediante os quaes se poderá conhecer a aptidão especial de cada um. As agencias de recrutamento encontram-se materialmente invadidas por uma infinidade de voluntarios. O novo contingente comprehende nove milhões de homens, divididos em cinco exercitos. O general Crowder declarou:

«Nunca na historia do mundo, os exercitos foram formados com mais precisão scientifica do que os nossos. Os homens chamados em primeiro logar serão os mais aptos para empunhar as armas, e faremos além disso, chamamentos aos contingentes mais antigos, se a necessidade assim o exigir. Seja de que maneira fôr, podemos assegurar que o paiz não terá que lamentar nenhuma improvisação».

Estão em estudo algumas medidas para a restricção da illuminação das cidades e casas particulares, afim de economisar carvão. O governo estuda os meios de economisar tambem a gazolina. E' muito provavel que intervenha nos automoveis particulares, suprimindo o emprego d'estes um dia por semana. As medidas tendentes a reduzir o consumo de todos os combustiveis que sirvam para o augmento da producção de guerra, tornam-se cada vez mais rigorosas. Serão brevemente publicados decretos prohibindo aos fundidores entregar aço destinado á construcção de edificios particulares. O emprego de operarios na fabricação de artigos de luxo não necessarios para a guerra tambem será prohibido.

Já se determinou que fossem abolidos, um dia por semana, os annuncios luminosos. No Congresso procede-se ao estudo de uma serie de projectos para o prosseguimento da guerra, e tendentes a augmentar quanto possivel todos os recursos que sejam necessarios no paiz.

E' difficil fazer uma ideia exacta do enorme esforço que realisam os Estados Unidos para ajudar a melhorar o abastecimento de viveres dos alliados. Este esforço dará resultados surprehendentes antes da primavera. Na construcção de barcos tambem se desenvolvem grandes energias.

Como se vê, o esforço norte americano abrange todas as espheras da actividade humana. A França, a Inglaterra e a Italia terão, pois, não só novos exercitos e centenares de barcos, que substituam os afundados, mas tambem materias primas, carvão, combustivel, productos chimicos, alimentos, explosivos, etc. Os Estados Unidos submettem-se ao regimen de rações para que aos seus alliados não falte nada do indispensavel. Os submarinos impedirão o transporte? Isso succedeu no começo do verão passado quando os Estados Unidos enviaram á França as suas divisões regulares. Desde então a cousa mudou de figura, e não se passa uma só semana em que cheguem aos portos francezes vapores carregados de homens, que immediatamente são transportados aos acampamentos especiaes, proximo da «front» onde completam a sua instrucção ouvindo o canhoneio quotidiano e acostumando assim os seus nervos ás emoções das futuras batalhas. Um sector bastante consideravel da primeira linha já está guarnecido com tropas norte americanas. Para abril ou maio, os franco-inglezes contarão com meio milhão de soldados ultramarinos de refresco.

INICIATIVA INTERESSANTE

Uma exposição de industrias regionaes

E' amanhã que se inaugura a exposição de industrias regionaes promovida pelas sr.as D. Adelaide de Almeida e D. Claudina dos Santos Franco.

A estas senhoras, excepcionalmente intelligentes e requintadamente artistas, se deve a interessante iniciativa de se pôr em fóco os nossos trabalhos regionaes, tão caracteristicos e lindos, creando-se-lhes uma atmosphera de ternura, ao mesmo tempo que o caminho seguro para uma era de maior prosperidade.

O certamen regionalista realisar-se-ha no palacete Santos Franco, ao largo de S. Thiago — nas salas do escriptorio «Arte no Lar». Sabemos que todas as provincias portuguezas se farão representar brilhantemente n'este certamen que será, no seu genero, o mais variado e artistico que entre nós se tem realisado.

Reclamações operarias

A gréve do pessoal dos tabacos

As commissões delegadas dos manipuladores de tabaco em gréve voltaram hoje a conferenciar com o sr. ministro do interior, que foi escolhido como intermediario na solução do conflicto.

O sr. Machado Santos aconselhou os operarios a retomarem o trabalho, dizendo que está convencido de que a companhia attenderá as suas reclamações sobre augmento de salarios.

O sr. dr. Eduardo Burnay, administrador da companhia, conferenciou hoje com os srs. ministros do interior e das finanças.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Federação Portugueza do Livre Pensamento—Reune na proxima quarta feira, 26 do corrente, pelas 20 horas e meia, a assembléa geral d'esta collectividade, sendo a ordem dos trabalhos a eleição dos novos corpos gerentes, que hão de servir durante o biennio de 1918-1919.

Associação do Registo Civil—Reune na proxima sexta feira, 28 do corrente, pelas 20 horas, a assembléa geral d'esta collectividade, sendo a ordem dos trabalhos a eleição dos novos corpos gerentes para o anno de 1918. Se não comparecer o numero de socios sufficiente para a assembléa funccionar, fica a mesma convocada para o dia 3 do proximo mez de janeiro, á mesma hora.

Montepio Liberal Lisbonense—Elegeu os seguintes corpos gerentes:

Conselho Fiscal—Effectivos: José Pereira, Joaquim Moreira e Luiz Filippe Ribeiro. Supplentes: Casimiro da Cruz Filippe, Antonio dos Santos e Jayme Augusto de Figueiredo.

Direcção—Presidente, Bento da Cruz; secretario, João Baptista; thesoureiro, Homero d'Almeida Moniz; vogaes: José Fernandes e Alfredo Eduardo Teixeira. Supplentes: Presidente, João Filippe Ribeiro; secretario, Leopoldo d'Almeida Araujo; thesoureiro, José Luiz.

Mesa da assembléa geral—Effectivos: Presidente, Francisco d'Almeida Coelho; 1.º secretario, Jorge Albertino Marques; 2.º secretario, Manuel Joaquim do Passo. Supplentes: Augusto Pantaleão Lopes da Silva, Alexandre Ferreira de Souza e Jean Poirier.

William Parish

Como já noticiamos, falleceu em Madrid o popular emprezario de companhias equestres e proprietario do importante circo que tem o seu nome William Parish.

A seu filho, o nosso presado amigo Leonard Parish, e a toda a sua familia envia *A Capital* a expressão do seu sentido pezar.

Festas associativas

Sociedade d'Instrucção Guilherme Cossoul—E' grande o enthusiasmo que lavra entre os socios d'esta collectividade pelas festas do 52.º anniversario, as quaes, em vista dos ultimos acontecimentos, foram transferidas para os dias 28 e 30 do corrente e 6 e 12 de janeiro proximo.

Para que ellas sejam revestidas do maior brilhantismo trabalham todos os socios de accordo com a direcção, a qual tem recebido os maiores elogios pela maneira como soube organisar o programma.

Academia Recreativa «Os Vencedores»—Realisam-se nos proximos dias 23, 24 e 25 do corrente n'esta Academia, as festas tradicionaes do Natal, constando, no domingo, de um grande baile, abrilhantado por um distincto grupo musical, na segunda feira de uma recita com a comedia «Não é o mel» e um acto de «Folies Bergères» seguida de baile até de madrugada, havendo a arvore do Natal adornada com valiosas prendas, e terça feira «soirée» á franceza com um esplendido programma musical e dramatico.

CAMBIOS

Lisboa, 21 de dezembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 3/16	30 1/16
90 d/v	30 9/16	
Cheque sobre Paris	871	877
» Hollanda	710	730
» New York	1675	1685
» Madrid	2020	2030
Rio sobre Londres	13 13/16	—
Libras ouro	9750	9850
Agio do ouro	110 %	120 %

ULTIMA HORA

Echos da revolução

O sr. Lopo Pimentel, 2.º commandante do corpo da policia, prendeu esta tarde o sr. Beja da Silva, que foi mandado incommunicavel para a Penitenciaria.

O sr. major Bruno do Carmo, tomou hoje posse do cargo de director da policia de investigação criminal, que lhe foi dado pelo sr. major Virgilio Esmeraldo, commandante da policia, assistindo ao acto os srs. drs. José Montez, Scultz, Blanco, Tavares Festas, todos os officiaes de policia, chefes srs. Albino Sarmento, e Jesus Sequeira, sub-inspectores, Pinto Teixeira, Borger, chefe Morgado, representantes da imprensa, etc.

O sr. Eduardo Gomes Leite, deixou de fazer serviço junto do director da policia de investigação.

Foi nomeado chefe da policia preventiva o sr. Enrico de Campos, que era administrador no concelho das Caldas da Rainha.

Foram mandados em liberdade os revolucionarios do 14 de maio srs. José do Valle e Raul Lopes.

Hoje houve grande movimento no governo civil junto do commando de policia e do juizo de investigação.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Sidonio Paes, acompanhado dos seus ajudantes de campo, passeou hoje a pé pelas ruas da Baixa.

Na secretaria da guerra o sr. dr. Sidonio Paes recebeu as pessoas extranhas ao seu ministerio, sendo a recepção muito concorrida.

Em virtude de reclamações vindas do Porto ácerca da substituição dos bens dos inimigos, vae ser ordenada uma syndicancia ao secretario do Tribunal do Commercio d'aquella cidade, sr. Adriano Pimenta.

O sr. Paula Nogueira tomou hoje posse da chefia da repartição de instrucção agricola.

A missão portugueza ao Brazil

RIO DE JANEIRO, 20.—O ministro do interior recebeu o sr. dr. Alexandre Braga e os outros membros da missão, que foram mais tarde recebidos pelo presidente Wenceslau Braz, durando meia hora a cordeal entrevista.—(*Havas*).

Uma resolução do Japão

PARIS, 20.—O *Matin* publica um telegramma de New-York dizendo que o Japão decidiu substituir a administração civil pela administração naval nas ilhas da Oceania tomadas aos allemães.—(*Havas*).

Conservatorio de Lisboa

Escola de Musica

Realisa-se amanhã, ás 14 horas, a sessão solemne da abertura das aulas do novo anno lectivo e de distribuição de premios. E' o seguinte o programma:

Derradeira Primavera, David de Souza, orchestra d'arco; (a) *Sur le lac*, B. Godard; (b) *La Fileuse*, Dunkler, para violoncello, alumno Julio Almada; *Etude*, «en forme de valse», Saint Saens para piano, alumna D. Gertrudes Cartaxo; (a) *Son, porchi fiori* (aria de Suzel) do *Amigo Fritz*, Mascagni; (b) *Elegia*, Massenet, para canto, alumna D. Sarah de Sousa; *Ballade*, Albert Zabel, para harpa, alumna D. Cecilia Borba da Costa; *Vallée d'Obermann*, F. Liszt, para piano, alumna D. Adelaide de Graça Paixão; (a) *Romance*, op. 30, C. Sinding, (b) *Preludio da 4.ª suite* op. 38, Franz Ries, para rabeca, alumno Paulo dos Santos Manso; *Endechas de Mondego*, Joaquim F. da Silva, para canto coral.

PROTEGENDO AS CREANÇAS

Na Escola Academica

A direcção d'esta Escola, commemorando a Festa da Familia, deu esta tarde um jantar a trinta creanças pobres da freguezia, sendo a refeição distribuida pelos alumnos. O rev. capellão fez uma palestra alusiva ao acto, considerando-o como um bello exemplo de fraternidade, sendo em seguida distribuida a cada uma das creanças convidadas a quantia de 2$50.

Depois houve sessão cinematographica, na Escola, dedicada ás creanças, a qual decorreu, como é de calcular, no meio da maior alegria.

Presidiu á sympathica festa a sr.ª D. Bertha Mauperrin de Castelbranco, esposa de um dos directores.

Instrução Militar Preparatoria

Sociedade n.º 15.—A acquisição dos bilhetes de identidade é obrigatoria para todos os alistados que tenham mais de 16 annos. Fica ali pagamento a quota do mez de dezembro, sendo todos os alistados que tenham quotas em atraso castigados disciplinarmente.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2635 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 22 de Dezembro de 1917 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Um caso melindroso

O gabinete do sr. Affonso Costa e a Commissão hospitalar da Cruzada das Mulheres Portuguezas

Tem de fallar o governo!

Sobre o caso dos 500.000 francos que haviam sido postos á disposição da sr.ª D. Alzira Costa pelo governo transacto, já a esposa do antigo presidente do ministerio veiu á imprensa, por intermedio de seu sobrinho, dando sobre esse caso as explicações que entendeu. Nos jornaes da manhã, a Commissão Central da Cruzada das Mulheres Portuguezas vem declarar hoje que a commissão de hospitalisação, de que a esposa do sr. Affonso Costa é presidente, era autonoma, e com ella o governo se entendia directamente, tendo-lhe para isso reconhecido capacidade juridica. Foi assim que o governo lhe concedeu auctorisação para o lançamento da celebre loteria, que nunca chegou a realisar-se, apesar de ter sido mesmo fixada data para essa loteria, e foi assim tambem que o governo do sr Affonso Costa lhe concedeu o collegio de Campolide.

Falou a esposa do sr. dr. Affonso Costa, presidente da Commissão Hospitalar da Cruzada das Mulheres Portuguezas. Falou a Commissão Central da Cruzada das Mulheres Portuguezas, declarando e demonstrando que nada tem com o que se fez na commissão hospitalar, e submettendo as contas do seu fundo geral ao exame de toda a gente que as queira ver. Resta agora que o governo fale. E' a elle que cabe n'este momento a palavra.

O governo já deve estar de posse dos elementos necessarios para saber o que foram as relações do governo com a Commissão Hospitalar da Cruzada das Mulheres Portuguezas, e por isso mesmo já deve estar habilitado a fixar as responsabilidades que por esse facto caibam ao governo transacto.

O publico espera a liquidação d'este e d'outros casos para fazer o seu juizo sobre o que foi a administração do ultimo gabinete Affonso Costa. Sobre outros casos, já mais ou menos apontados, ainda não estão esboçadas as indicações precisas. Mas este caso dos adeantamentos illegaes a uma commissão da Cruzada já se deve considerar fixado nos seus principaes aspectos. Resta que o governo fale, explique qual deve ser a attitude perante este caso, e lhe dê a sancção que fôr justa.

As Republicas devem caracterisar-se pela sua perfeita moralidade. São regimens que não consentem o privilegio, como as monarchias, sempre mais ou menos, o admittem. Nas monarchias attingir certas pessoas, alvejar certas entidades, affigura-se tão grave que para não dar aos factos as sancções devidas não raro se allegam razões de Estado. Nas Republicas não deve haver razões de Estado, e muito menos d'essa natureza. Os privilegios acabaram com a destruição da lenda do direito divino, e com a prescripção das personagens que se julgavam superiores em direitos e regalias a todos os outros cidadãos.

Quando dizemos que as Republicas são regimens de perfeita moralidade não queremos dizer, evidentemente, que n'ellas se não possam dar irregularidades e até crimes. Mas nas Republicas nunca surge, nunca pode surgir a invocação de qualquer privilegio para coarctar a acção á justiça. Seja quem fôr que falte ao cumprimento stricto dos seus deveres, seja quem fôr que abuse ou prevarique, esté debaixo da acção das leis como o mais humilde cidadão.

E' esta a suprema força das Republicas porque é d'aqui que lhes advem o seu maior prestigio.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

Começa a ser conhecida a má impressão que causou na Allemanha a queda de Jerusalem, em poder dos alliados. E comprehende-se que assim succeda, porque não se trata apenas de um acontecimento militar, mas de um subcesso politico de elevado alcance. Sob este ponto de vista, trata-se não só do enfraquecimento, mas da ruina completa da hegemonia allemã do Oriente. Alguem recorda as circumstancias theatraes em que o imperador Guilherme visitou a Palestina, o que causou grande estrondo e do que se tirou um grande partido para a expansão commercial allemã no Oriente. Pois agora os exercitos alliados deram um golpe mortal na hegemonia, que os allemães tinham alcançado no Oriente. São estes aspectos que devem ser apreciados por quem aprecia imparcialmente a situação da Allemanha, em toda a parte onde ella tem perdido toda a preponderancia commercial, que lhe custou a consolidar durante tantos annos de esforços e que difficilmente poderá rehaver.

Sob o ponto de vista militar, Jerusalem não constitue para os alliados um ponto estrategico de valor, mas representa uma victoria militar, porque o inimigo tinha empregado todos os meios para que a capital da Palestina não cahisse nas mãos dos alliados. Os centraes tinham multiplicado todos os recursos de que podiam dispor para a defeza: construcções de caminhos de ferro estrategicos, construcção de estradas, campo de concentração em Alep, artilharia pesada, aviação; nada faltou, nem mesmo um inspector geral que foi Falkenhayn. Ao lado dos inglezes encontravam-se a brigada franceza do coronel Piepape e uma brigada italiana. Foi, pois, uma victoria inter-alliados.

Este golpe compromette por algum tempo, e talvez para sempre, a manobra que os centraes desenhavam contra as forças britannicas da Mesopotamia, em vista de retomarem Bagdad. Tal é a importancia militar da tomada de Jerusalem.

No Occidente registou-se apenas alguma actividade de artilharia na Flandres.

Em Italia, a situação continúa sendo animadora para os alliados, que teem conseguido deter o avanço austro-allemão e defender o monte Grappa, que como dissemos constitue a chave principal da defeza italiana. Os varios accidentes do terreno de que o inimigo terá de se apossar, para irromper na planicie tornam penosa a acção dos atacantes, que não poderá manter-se por muito tempo, sob a acção rigorosa da neve, que torna insustentavel a situação dos austro-allemães.

Ainda o caso Luxburg

RIO DE JANEIRO, 21.—Segundo informações officiosas, a chancellaria argentina, antes da publicação dos telegrammas de Luxburg, fará algumas correcções no texto dos telegrammas, e supprimirá mesmo alguns.—(*Americana*).

Pedido de demissão do chanceler brazileiro

RIO DE JANEIRO, 21.—O dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, pediu a sua demissão. O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, recusou, declarando que o dr. Nilo Pessanha continua merecendo a sua inteira confiança.—(*Americana*).

Desrespeitando a tabella

Por vender o azeite mais caro do que manda a tabella foi preso Annibal da Cunha, morador na rua Maria Pia, 160.

Cruz Vermelha

Sessão de homenagem

Na séde da benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, no Terreiro do Paço, realisa-se amanhã, ás 16 horas, uma sessão solemne de homenagem ao capitão commissario sr. Affonso de Dornellas, promovida por uma commissão de amigos e admiradores d'esse distincto official.

Fará o discurso d'abertura o nosso antigo collega de jornalismo João Paulo Freire, seguindo-se o descerramento do retrato do homenageado pelo sr. general Joaquim José Machado, presidente da Sociedade da Cruz Vermelha, e leitura da mensagem pela sr.ª D. Guilhermina Baptista, encerrando-se a sessão com uma conferencia feita pelo sr. dr. José d'Abreu.

ASPECTOS DO DOURO

A paisagem---Processos de cultura
Vinhos do Sul e vinhos do Douro

Na Praça da Batalha, já por meados de novembro, como sabem a poucos dias da abertura do Congresso—e finalmente da revolução que pouco depois o viria a dissolver, encontrei-me com o dr. Alfredo Magalhães, que da Penagaia descera ao Porto, com a rapida demora d'algumas horas. Trocadas que foram as nossas impressões sobre a politica, e como é natural sobre o fluxo e refluxo da grande guerra, que promette eternisar-se, ao saber o meu illustre amigo qual o fim essencial porque me deslocára de Lisboa—eis que de prompto e gentilmente se propõe a mostrar-me cinematographicamente o Douro, pezaroso de eu não ter vindo mais cedo, dada a necessidade absoluta de estar em Lisboa quanto antes...

Ainda assim, de comboio, cinematographicamente a bem dizer, visitando esta quinta e aquella outra, ouvindo este e aquelle, eu poderia, segundo a opinião do meu amigo, ainda que em fugitivas tintas, sobriamente mandar aos senhores do governo e aos scepticos do Chiado meia duzia de rapidas impressões, ligeiro cartão de visita prompto a despertar-lhes a attenção, para que do alto da sua ignorancia o desdem pelas coisas que são nossas, pudessem um dia abrir os olhos sobre estas terras que produzindo oiro e opala na deslumbrante transparencia dos vinhos finos que todo o mundo devora e aprecia, dão ainda a impressão a quem viaja que tudo está no inicio, que tudo está por fazer, applicar e descobrir...

Passados dias, depois do nosso encontro no Porto, a horas combinadas, juntámo-nos na Rede para o passeio, dispostos a visitarmos as quintas que pudessemos, e que segundo o nosso *carnet* indispensavelmente seriam as dos Frades, Carvalhas, Noval, Junco, Arrada, Eira Velha, Malvêdos, Vesuceio, Monte Meão, Cavalheiros, etc. — e por ultimo a do poeta Junqueiro, que dizem ser magnifica, na Barca d'Alva... Ha um quarto d'hora que estamos na estação, o nosso comboio vae-se pôr em marcha, — pouco passa das doze horas, — e apesar de estarmos ás portas de Dezembro, o dia traz-nos á memoria as grandes suavidades de maio por quem o poeta Verlaine diz sonhar a natureza ao vêr-se mendiga de roupagens — tão mendiga e pobre como este velho maltrapilho, que ao longo da carruagem, n'uma toada monotona de miseria, vêm de pedir esmola a toda a gente:

—«V. Ex.ª faz-me o favor da sua esmolinha, meu senhor!»

A estação dá finalmente o ultimo signal, o comboio parte, fazendo bicha, e até á Regoa, onde almoçamos, a paisagem é um prolongamento da belleza tragica a que vimos assistindo e que avança calcando á beira-rio, apertada, escalvada, gigantesca, omnipotente, intraduzivel á penna, cahida das mãos de Shakespeare, de Dante ou do Demonio...

Nada mais inesperado para um portoguez do sul afeito ás planicies do Alemtejo, aos grandes horisontes de fogo sobre a charneca, do que esta cordilheira d'altos montes que vae estendendo os braços até terras de Hespanha, sangrando como Jesus, crucificada, esfaqueada d'alto a baixo por linhas sobre-linhas infindaveis de socalcos que amparam a vinha, facilitam as operações da póda e da vindima, levando contos de réis ao agricultor...

E é esta uma das razões, — não sei se sabem,—que faz crear rivalidades de preço entre o vinho que dá o sul e estas terras desamparadas do Douro.

O que no Alemtejo se faz a sulcar de charrua, ao Deus dará, a bem dizer, teem de ser por aqui um prodigio de tenacidade e sangue frio, de esforço heroico, calculado e perseverante, tão divergentes os resultados, os processos de cultura e os accidentes do terreno...

E como a minha curiosidade vá de encontro ás grandes extensões de terreno abandonado, cortadas por ruinas de socalcos, esqueletos d'antigas vinhas, fico sabendo, — depois de inquirir,—quaes os motivos de tão prejudicial abandono para a economia esfalfada do paiz — e que sem reservas veem a ser a phyloxera, que o bacello americano, rico de seivas, inutilisa, certa depreciação dos nossos vinhos que se deve a multiplas falsificações de toda a ordem no estrangeiro, á impericia dos governos, e por ultimo á miopia nacional, em que sossobram as mais bem dotadas energias, é uma grande falta de iniciativa, maldita pécha que nos ficou dos nossos antepassados. . .

Porque, nada mais facil do que plantar no Alto Douro, por toda esta extensão de incultos que sommada produz milhares de hectares, grandes florestas de pinheiros que valem oiro, olivaes e sobreiros que são do Alemtejo e Beiras sua principal riqueza. Não, senhores! A iniciativa aqui, segundo vejo, salvo honrosas excepções, é copia formal das theorias defendidas ha seculos pelos nossos avós. . .

Debruço-me, mais uma vez, a uma das janellas do combbio, e o sr. Alfredo de Magalhães, que por aqui conhece toda a gente, liberto d'um passageiro que o vinha massacrando sobre politica, desperta-me mais uma vez a attenção sobre a paisagem:

—E' uma maravilha! exclama. Empreza cinematographica que tirasse previlegio de tudo isto e fosse com as fitas ao Brazil colhia uma fortuna!

O comboio começa a diminuir a marcha, a machina dá signal, resfolga—e decorridos momentos pára.

Ao pé de nós ergue-se um pequeno ruido de passageiros e malas. Um homem passa de bonet agaloado, e a pouca distancia ouve-se o trepidar de um automovel.

Chegamos ao Pinhão. E' aqui a nossa primeira estação de paragem.
Salgueiral, 19 de dezembro.

Julio de Vilhena.

OS NOSSOS MUTILADOS DA GUERRA

Uns que chegam
Outros que sahem

Esteve esta manhã muito movimentado o Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel. O movimento contrastava com o habitual. Nem os mutilados nem os estropiados da guerra mantinham a pacatez e a uniformidade, que um intelligente horario estabeleceu. Falavam muito. Mexiam-se bastante d'um lado para o outro. Porquê? E' que chegou o dia de sahida para as ferias do Natal. Tal como os estudantes, a sua alegria era communicativa e visivel, exteriorisada nos arranjos cautelosos d'uma viagem, de ha muito apetecida. O Vieira já havia entregado a uma pessoa de familia o seu bahu pequenino, e que elle levara tres dias a fazer. Accommodou toda a sua roupa.

O valoroso Sequeira enviou um telegramma para a familia prra o virem buscar a Leiria. Até á estação de Lisboa, o sargento Generoso vae acompanha-lo por indicação expressa do director do Instituto, que tem muita amizade a esse bravo militar, que é o nosso primeiro cego da guerra. O Rato sahe esta tarde para o Alemtejo e garantiu que ia ter muito cuidado para que o braço não lhe doesse.

—Nem vou aos bailaricos...

—Porquê?

—Podiam-me dar uma bordoada sem querer e ficava mais aleijadinho...

O José Duarte, esse, não gostava que lá nos seus logares da Beira fizesse muito frio. E' que lhe doem os sitios da cara onde ainda existem alguns fragmentos de granada. Em volta dos malares principalmente.

—Dá-me assim a modos uma febre á roda dos olhos...

O José da Graça não cabe em si de contente. Vae ver o seu filhinho. O «cabo d'Africa», o bravo Julio do combate de Mahuta, nem falava, com a alegria das ferias! Todos andavam n'um irrequietismo justificado. Tão contentes como as creanças em dia de festa!... Que de resto, estes bravos, que são uns valentes e bons portuguezes, conservam aquella simplicidade e aquella psychologia, que anda approximada de ingenuidade infantil.

O dr. Aurelio da Costa Ferreira mostrava-se orgulhoso deante d'estes factos. A obra de prereeducação affirmava a sua utilidade. Tinha produzido a acção moral que afasta d'um invalido da guerra a falsa ideia de que nunca mais regressaria ao bulicio e ás alegrias da vida.

Entretanto, nenhum quiz abandonar o Instituto sem fazer, de manhã, o seu tratamento massotherapico. E todos elles perguntavam ás dedicadas senhoras que lhes fazem o tratamento, indicações para trabalharem lá na terra. Ellas, por sua vez, pediam-me esclarecimentos, que eu dava e que depois transmittiam. Os nossos soldados teem por ellas muito respeito e quasi que affecto. A sua sensibilidade tornou-os gratos á quem os cuida com tanta ternura, ajudando-os a melhorar a sua enfermidade.

O nervosismo d'estes clientes de Santa Izabel foi augmentado esta manhã por uma circumstancia inesperada. Chegaram, vindos de França, mais seis mutilados da guerra. Esses bravos apresentam tres d'elles mutilações da coxa, um d'elles mutilação da perna e dois mutilações do braço. Ao chegarem, acamaradaram immediatamente. Alguns conheciam-se. Esta circumstancia trouxe a curiosidade de saber dos que por lá ficaram ainda, se eram vivos e se estavam no mesmo regimento.

—Vocês empurraram mais os allemães?

—Lá se fez o que se podia...

—E os «raios dos diabos» ainda mandam muitas «latas de rancho»?

—Vocês não vêem?...

Responderam apontando para as suas pernas e braços amputados. Eram signal evidente que os inimigos nunca pouparam o sector onde a gente portugueza se bate. As «latas de rancho», no seu fraseado pittoresco, são as granadas dos grandes canhões «boches».

O dr. Aurelio Ferreira deu immediatas providencias em relação aos novos hospedes. O fardamento sujo e desbotado foi substituido por fardamentos novos. Mandou que tomassem banho e o barbeiro da casa iniciou a *toilette* de todos. A inspecção rigorosa acerca de parasitas da cabeça, completou este primeiro trabalho de recepção.

—Isto aqui á outra coisa!...

— E tratam-nos muito bem—commentou do lado o José da Graça. Os doutores são nossos amigos...

Este pormenor cahiu com agrado na intelligencia dos militares. No seu facies desenhou-se um sorriso de satisfação. Olhavam em volta como para precisar os cantos á casa. Do pateo, dominavam quasi todo o edificio e espraiavam a vista por um horizonte vasto, lindo, sobre o rio e os contornos da outra banda. Todos diziam que a vista era bella e com exaggero muito accentuadamente portuguez affirmavam que lá fóra não havia melhor.

—Onde são as camaratas?

—Lá em cima, no primeiro andar.

—Vamos lá...

—Ainda não. O sr. director só quer que vocês subam depois de arranjados e limpos.

Explicaram-lhes em termos breves o regulamento da casa. Levantavam-se ás 7 horas e tomavam o pequeno almoço ás 9. Jantavam á uma hora e ceiavam ás 7 da tarde. Viviam como em familia. Era isto mesmo que o dr. Aurelio queria, tanto que tinha chamado, para conviver com elles, alguns dos alumnos da Casa Pia, mais velhos, de mais bello feitio moral e bons rapazes.

Novamente se esboçou o contentamento dos que chegavam. Ainda por cima, o Roballo alegrava-os com a sua conversa pittoresca e com a sua piada.

—E vocês já receberam dinheiro?

—Recebemos hontem.

—Ora isso é que interessa saber...

Esta pergunta, das primeiras que fizeram os nossos mutilados, mal regressaram a Portugal, obriga-me a considerandos.

O problema das pensões aos invalidos da guerra é dos mais importantes e a sua solução torna-se urgente. Em todos os paizes é dos que preoccupa a attenção dos governantes. A Inglaterra creou um ministerio especial, que é dos mais trabalhosos no actual momento, e cuja direcção foi confiada á actividade do famoso ministro Dodge, o antigo operario. A França creou uma repartição especial no seu ministerio da guerra e envolveu n'essa organisação os ministerios do interior e do trabalho. A Italia e a Belgica procederam identicamente.

E em Portugal?

Por emquanto nada está legislado. Dias antes da queda do ministerio democratico, resolveu-se a publicação d'um diploma em que o ministro dava aos mutilados durante a sua reeducação o vencimento de campanha. Essa iniciativa era justa e humana. Representava para o invalido um estimulo para a reeducação. E' a formula que está prevalecendo em toda a parte. E' a formula que aconselhamos.

E' a formula que defende o meu collega dr. Aurelio da Costa Ferreira, que se tornou um seu paladino e que se empenhou pela sua urgente publicação. Consequentemente, deve ser a formula a adoptar por todos que orientam os seus trabalhos pelo mais alto patriotismo.

A reeducação tem as vantagens que todos reconhecem. Representa um auxilio moral e material. E' que o nosso invalido não póde viver, de futuro, apenas com a sua magra pensão de guerra. As pensões são insufficientes em toda a parte do mundo. E por isso tambem que em toda a parte do mundo se auxiliam as Escolas de Reeducação. Estas dão condições de trabalho áquelles que se julgavam inaptos.

Em volta d'este assumpto póde surgir, apenas, o commentario de que é deshumano impôr a obrigação de se reeducarem aos que já cumpriram deveres para com a Patria. As opiniões são variadas a este respeito, mas todas tenderam, ultimamente, para a orientação que o dr. Antonio Aurelio concretisou no seguinte: «... Está bem que se não decrete a obrigatoriedade, mas os que recusarem a reeducação não teem direito á pensão.»

José Pontes

Pessoal dos tabacos

Não está ainda solucionada a gréve do pessoal da Companhia dos Tabacos.

Sobre as reclamações apresentadas por esse pessoal, conferenciou hoje de novo com os srs. ministros do interior e das finanças o sr. dr. Eduardo Burnay.

O desfalque de 140 contos

O agente Manuel Jorge, que está encarregado de investigar o caso do desfalque no mercado da Ribeira Nova, esteve interrogando os presos José Fernandes Fazenda Junior, João Rodrigues Motta Junior, Annibal de Mesquita e Antonio Ferreira da Fonseca, que se encontram em varias esquadras. Tambem ouviu varias pessoas sobre o caso.

Arvore do Natal

A exemplo dos annos anteriores, realisa-se na terça-feira, no hospital D. Estephania, a festa da arvore do Natal.

Festa d'amor e de enternecido carinho, revestirá ella, como de costume, uma feição muito especial, deveras enternecedora.

EM REDOR DA GUERRA

As fortalezas e a sua missão

Fortaleza é um vocabulo que aos proprios professores em assumptos militares dá ideia de força, mas ao olhar experimentado occulta uma outra ideia, a da fraqueza, visto que se um forte foi feito para resistir, não é menos certo que está tambem destinado a capitular. Toda a historia de Troya e de Antuerpia assim o demonstra.

N'isto que parece, mas não é, um trocadilho de palavras, está a nosso ver, a medida do real valor de uma praça forte.

E arte da fortificação cujo maximo mira é a de supprir qualquer deficiencia, raramente procura tornar mais forte aquelle que já é forte.

A fortaleza responde essencialmente a um conceito de defeza, de obstaculo, de reparo, de protecção, de temporisamento; é consequentemente elemento na lucta que tem em si ingenita a passividade ou seja um germen certo de fragilidade; ligada ao terreno, só offende se é atacada, ou seja se defende e quando rechaça, a sua acção victoriosa detem-se no raio da sua potencia offensive. Por taes caracteristicas a obra forte deve ser só um apoio mais ou menos valido ás forças moveis; um auxilio mais ou menos efficaz para as tropas que manobram, mas nunca um refugio d'estas; é um meio, instrumento descuravel de lucta, mas nunca alvo proprio; n'esta funcção está, a nosso ver, a medida da sua importancia.

E' necessario agora esclarecer estes conceitos, fazendo sobre o assumpto as devidas considerações.

A arte de engenharia militar tem-se desenvolvido, seguindo passo a passo, o progresso continuo das armas, desde o rudimentar obstaculo de um fosso e de uma muralha, dos castellos, das torres, das rochas medievaes, ás modernas praças, ás modernas regiões fortificadas, cujos singulares elementos são constituidos por verdadeiros e gigantescos blocos de argamassa e de aço. As etapas d'este desenvolvimento teem acompanhado outras tantas etapas na estrada progressiva dos meios offensivos; a estes se teem sempre subordinado as necessidades da fortificação.

N'esta subordinação está, sem duvida, um factor de inferioridade da defeza respeitante ao ataque, ao qual n'este campo está reservada a iniciativa, mas assim como na emulação d'estes dois elementos em ter procurado continuamente sobrepujar o outro, tambem succedeu que o valor das fortalezas tem soffrido com as fluctuações com o tempo, conforme o seu predominio com potencia e correspondentes meios de ataque ou a uma inferioridade, perante os adeantamentos das artes bellicas.

N'esta restricta ordem de idéas importaria estabelecer de que lado, no momento actual, está a superioridade, não sendo facil a resposta para quem não queira aventar juizos que os proprios acontecimentos presentes poderiam desmentir.

E' licito, no emtanto, presuppôr que o apparecimento das ultimas artilharias pesadas de cêrco, cujo poder deve ter surprehendido os que tinham grande confiança na capacidade de resistencia dos fortes, hajam collocado estes em estado de inferioridade tornando necessario que se criem novos recursos no sentido de augmentar a efficiencia defensiva, ou ainda uma nova direcção na arte de fortificar.

Mas o complexo problema fortificatorio não fica examinado na estreiteza d'estas simples linhas. Um outro factor tem sempre contribuido para accrescentar ou diminuir com o tempo a importancia das fortalezas, e é este, sem duvida, o espirito que em varias epochas variamente tem animado as theorias sob a conducta da guerra. Quando esta se caracterisava por acções timidas, prudentes e se limitava ao conseguimento de objectivos territoriaes, a fortaleza tinha um valor capital e a arte da engenharia militar prevalecia; quando, ao contrario, as armas procuraram a decisão no anniquilamento das forças adversarias, a fortaleza soffreu uma verdadeira diminuição da sua importancia. Assim se explica como outr'ora a guerra se resolvesse por uma serie de assaltos, um complexo de luctas em tôrno dos logares fortificados, e como, ao envez, outras vezes as fortalezas hajam sido descuidadas, decidindo-se os conflictos essencialmente por combates campaes.

Sob este aspecto hoje em dia o espirito que anima a conducta bellica é eminentemente offensivo; a regulamentação militar hodierna é toda um hymno á offensiva; devia por isso diminuir a consideração em que devem ter se as fortalezas. Mas as massas enormes que actualmente se degladiam nas batalhas são por sua natureza lentas e pesadas, requerendo muito tempo para se completarem, tentarem entender-se; além d'isso as grandes, renhidas e mortiferas batalhas que se vão traçando, levam a um tal estado de prostração e quebramento os combatentes que nos leva a crêr no renovamento da arte de fortificar.

Além de que o moderno systema das allianças, dos entendimentos traduzindo-se no campo das armas em verdadeiras coalisões de grupos de nações, faz com que cada Estado, emquanto atravessa uma dada fronteira se pode mover offensivamente, seja constrangida a conservar-se na defeza, ou seja a apoiar-se em regiões fortificadas.

E' por isso que tambem o povo animado pelo mais ardente espirito offensivo, como o allemão, tem procurado fortificar-se. Depois das victorias de 1870-1871 contra a França, cujos fortes antiquados, mal municiados não oppuzeram, com excepção de Belfort, senão uns vislumbres de resistencia, e por uns bons vinte annos, a Allemanha forte e orgulhosa do seu exercito, não recorreu ás fortificações; mas ahi por 1890, tendo em vista o modo de ser e de operar das actuaes massas armadas e das relações internacionaes, comprehendeu então a utilidade e tambem a necessidade de guarnecer-se de solidas obras de fortificação.

Ora se os fortes são uteis, de que deriva a sua utilidade? Em termos mais concretos, a que funcções respondem na actualidade?

Devem antes de tudo proteger e assegurar a mobilisação e o ajuntamento dos exercitos dando-lhes o tempo de superar disturbios, em concurso com tropas de cobertura, o periodo das crises que estas laboriosas operações preliminares trazem comsigo. Sob este ponto de vista tem-se objectado que um bem predisposto desenvolvimento das redes ferro-viarias poderia, diminuindo com a intensidade do movimento o periodo das crises da preparação, dar a segurança de estar promptos antes do adversario, caso em que fracassaria toda a importancia da fortaleza.

E se tambem necessitasse de proteger-se contra eventuaes e rapidos actos offensivos de cavallaria ou de tropas especiaes, seria sempre sufficiente para tal necessidade a obra de reparos opportunamente deslocados na fronteira. Moltke affirmou, a proposito que: «Quando se póde tomar iniciativa, as linhas ferreas defendem um paiz melhor do que as fortalezas». «Não é intenção nossa discutir tal these, limitando-nos apenas a observar que a certeza da iniciativa das operações não pode ser mais certa em frente de possiveis e imprevistas surprezas, e que tambem não é dado prevêr se no seguimento da lucta não se deverá fazer menção da existencia nos proprios flancos de elementos solidos de impedimento, que se permittam sustar, recompôr, resistir e tornar a avançar quando convenha.

De resto os proprios factos se teem encarregado de desmentir a observação que vimos de fazer, pois que, se a Allemanha curou do desenvolvimento das suas linhas ferreas, não se descuidou por isso da creação de fortes, admittindo d'este modo que estes dois meios se completam reciprocamente.

Durante as cooperações portanto as praças fortes servem, como pernas de manobra, como pontos de appoio ás massas operantes que estejam ao seu alcance; deslocadas em localidades de especial importancia para um paiz seja na fronteira seja no interior, veem constituir meios poderosos de impedimento contra quem avança validos instrumentos de subsidio para a offensiva.

Ai! das tropas que se deixam immobilizar pelas praças fortes; ai! das unidades que deixam á liberdade das manobras em campo aberto para se embrulhar nas redes insidiosas das obras fortificadas; ai! do exercito que se occulte no circuito dos fortes, que se deixe seduzir por um refugio momentaneamente seguro!

N'estes casos o exercito deixa na fortaleza a sua liberdade de movimento, o seu vigor; n'estes casos, a fortaleza é um alçapão, um tumulo como foi o campo entrincheirado de Metz para o exercito de Bazaine em 1870.

Academia de Estudos Livres

A'manhã realisam-se os seguintes trabalhos de propaganda educativa:

A's 13 horas, visita á Lisboa monumental e historica, dirigida pelo professor sr. Ribeiro Christino, sendo o ponto de reunião junto do Museu d'Artilharia.

A's 21 horas, na séde da Academia, pelo sr. dr. Anthero de Seabra a sua 3.ª lição publica da serie do Corpo Humano, sendo o thema o seguinte: «Descripção exemplificada dos ossos do thorax; comparação d'esses ossos, distincção entre as vertebras nas diversas regiões».

A lição será elucidada por projecções luminosas e outros meios de exemplificação.

Continuam abertas as matriculas para o curso preparatorio da Admissão á Escola Normal, regido pela professora sr.ª D. Laura A. Bastos, e para as aulas nocturnas e primarias diurnas que funcionam com toda a regularidade.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21—Companhia franceza—«Le danseur inconnu».
NACIONAL—A's 20,30 — «O Millionario».
AVENIDA—A's 21—«O sr. duque».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
GYMNASIO — As 21—«Alfaiate de senhoras».
POLYTHEAMA—A's 21—«Blanchette».
EDEN THEATRO—A's 20 e 23 «Az d'oiros» com o novo quadro «O dr. Pastilhas».
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21 — Companhia de bailes russos.
SALÃO FOZ, às 20,45 e 22,80 «Do borla», revista.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES— Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

HOJE—Theatro Avenida—3.ª recita de assignatura com a primeira opereta em 3 actos *O sr. Duque*.

AMANHA—Theatro da Trindade—Primeira representação da revista «Papagaio real».

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL—*O millionario*, peça em 4 actos, de Jean Julien, tradução de Oldemiro Cesar.

O theatro Nacional levou hontem em primeira representação uma peça já bastante antiga de Jean Julien, denominada *Les plumes du geai* e cuja versão para portuguez se encarregou o sr. Oldemiro Cesar.

Um millionario que, como o Jacintho das *Cidades eternas*, soffre de fartura, tornado misanthropo pela convicção intima de que todos o cercam e o adulam simplesmente pelo seu dinheiro, introduz se sinceramente e apenas por espirito de curiosidade n'um meio simples, franco, trabalhador e pobre que vive n'uma trapeira. E' o continuo da sua casa bancaria que lhe presta essa pequena distracção, occultando á familia a sua qualidade de millionario e fazendo-o passar por um empregado modesto e humilde. Este millionario apaixona-se por uma das meninas da trapeira, socialista, pedante, inverosimil, que julgando ver n'elle um simples camarada, se mostra disposta a casar. Quando sabe, porém, que o seu noivo é homem de grandes posses, recusa-o horrorisada. (Seguem-se aqui varias tiradas sobre a infamia do capital, velhas e revelhas como as barbas de Mathusalem). O millionario, comtudo, vivamente apaixonado, declara-se prompto a largar a fortuna pela menina, casando-se os dois jovens e sendo, provavelmente, muito felizes.

Nas suas linhas geraes é esta a peça, que estende por quatro actos uma acção que caberia perfeitamente em dois. Embora a ideia da fabulação não seja de todo original, mostrando até ser inspirada em certa novella de François Coppée, que se chama, salvo erro, *Les vrais riches*—daria, comtudo uma peça interessante, movimentada e espirituosa, se não estivesse, nas mãos d'um comediographo mais habil ou mais treinado em theatro. Tal como é, *O millionario*, pode perfeitamente denominar-se uma peça d'*agulha morna*, longa, repisante e por vezes fastidiosa. Entretanto, o publico gostou—e isto é provavelmente que os emprezarios querem.

O papel do millionario é um papel extremamente difficil, um verdadeiro papel d'exame. Encarregou-se d'elle o sr. Albuquerque que fez o melhor que soube n'uma figura ingrata onde abundam os *canudos* e faltam por inteiro situações de que se possa tirar partido. A voz e o gesto não ajudaram, infelizmente, o sr. Albuquerque, que é um excellente actor, mas que, por isso mesmo, nem todas as figuras pode crear, e o millionario é inteiramente diverso do seu *facies* artistico. Todavia o sr. Albuquerque conseguiu, á força de estudo e de intelligencia, manter-se —o que não é dizer pouco. A sr.ª Leonor Faria, inegavelmente uma das nossas primeiras ingenuas de theatro, teve occasião, que não é tão rara, de se affirmar com o seu bello talento. A scena do 2.º acto, com o millionario, ninguem a desempenharia melhor. E' uma coisa bem dita, concisa, nitida e simples. Pode mesmo dizer-se que foi magistralmente desempenhada essa melhor scena da peça. Nos dois ultimos actos, a *tessitura* deixou um pouco, provindo talvez esse facto do ser a *Martha* do 3.º e 4.º actos completamente differente da *Martha* do 2.º. O sr. Ignacio Peixoto representou magnificamente um papel feito, facil e que lhe estava naturalmente indicado. Com o seu habitual brilhantismo deu-lhe um relevo desusado e a figura de continuo ficou a ser um dos seus melhores trabalhos. Em figuras secundarias e quasi nullas, Albertina d'Oliveira, Jesuina Motili, Carlota Saudo, Judith de Castro, Joaquim Costa, Erico Braga, Calazans, Mello e Amalia Rios mais uma vez demonstraram os seus recursos. O ponto continua a berrar d'uma forma escandalosa. E só duas observações ligeiras occorrem: as senhoras que moram em trapeiras não usam nem teem brincos como os que a sr.ª Jesuina Motili trazia e a barba do sr. Joaquim Costa é demasiadamente postiça.

M. A.

Nota do dia

Madame Regina Badet escolheu para a sua *serata d'onore* a encantadora peça *La femme X* que, n'uma primorosa tradução do dr. Cunha e Costa, foi representada entre nós com o titulo *A primeira causa*, fazendo Angela Pinto a protogonista. Foi tanto mais louvavel essa escolha, quanto é certo que sendo Badet uma artista que allia á belleza, um *cachet* especial e um *tin yout raffiné*, na maneira de se vestir, ella procurou para a sua festa a interpretação d'uma personagem em que o publico a tem que applaudir como artista e nunca como mulher. Se eu dissesse que tinha achado impeccavel o seu trabalho em todo o decorrer dos cinco actos, eu mentiria a mim proprio. Se, porém, disser que achei primoroso o seu desempenho no primeiro e no quinto acto, sou apenas justo e emitto a minha opinião com a sinceridade de sempre. Não posso, porém, dizer o mesmo do desempenho do acto do julgamento. Esse acto é tanto mais difficil quanto é certo que é a maneira da artista que se encarrega de, momento a momento, fazer sentir ao espectador a grande vergonha, a enorme tortura moral e mais ainda todos os symptomas que são de possivel exteriorisação, diagnostico seguro da sua intoxicação pela morphina e pelo ether. Ora, essa mascara, não no-a deu, porque não a podia dar, a sr.ª Regina Badet e talvez, por isso mesmo, ella encostou, em demasia, a sua linda cabeça á teia do tribunal, defendendo-se assim d'uma falta de mobilidade physionomica que lhe seria absolutamente necessaria. Excepção feita a este acto, todos os outros nos apresentaram um bellissimo conjuncto, sendo de justiça destacar os actores Gildès, Severin, Cabuzac e que tem a seu cargo o papel de *Larocque*.

Propositadamente deixamos para o final André Brulé, confirmando o dictado de que, *os ultimos serão os primeiros*. O seu discurso no 4.º acto foi excellentemente recitado, dando-lhe toda a expressão e sentimento que elle requer. A sua scena final, quando se dá a conhecer a Jacqueline, é, para mim, o melhor trabalho que lhe tenho visto fazer.

Regina Badet recebeu varios ramos de flores e os cumprimentos dos seus admiradores, entre os quaes a sua collega Angela Pinto que, propositadamente a foi cumprimentar ao palco.

Alvaro Lima.

Informações

Entre nós

A revista «De borla», actualmente em scena no Salão Foz, é hoje ampliada com um numero novo, intitulado *O homem que sobe*, para estreia do actor Joaquim Roda.

● Dizem-nos que se pensou em levar a effeito, no theatro Republica e com a collaboração dos artistas da companhia franceza que presentemente alli está trabalhando, uma recita em beneficio da Cruz Vermelha Portugueza e Franceza, em que entrariam alguns dos nossos principaes artistas que se prestariam a representar em francez n'uma peça do repertorio do sr. André Brulé. A ideia é tão feliz, o significado da festa tão recommendavel, que actores e publico se deviam unir para que ella fosse levada a effeito, luctando muito embora, n'um esforço louvavel, para applanar quaesquer difficuldades que, por acaso, surgissem e que, decerto, seriam de pouca monta.

● No Polytheama, continua em pleno successo, a peça de Brieux, *Blanchette*, cuja interpretação é um triumpho para Chaby, Aura Abranches e Jesuina Saraiva.

● No Avenida Palace, effectuou-se hoje a tombola, organisada pela «troupe» dos artistas francezes que presentemente trabalham no Republica, a favor das viuvas e orphãos da guerra, francezes e portuguezes. Foi sorteado um lindo objecto d'arte, «signé» Leitão & Irmão.

No estrangeiro

No Comico de Madrid, estreiou-se com grande agrado a peça de Ramos Martin, musica do maestro Jimenez, *Esta noche es noche buena*.

A proposito da peça, escreve o critico do «Heraldo de Madrid», o seguinte:

«Aunque el 24 del mes que viene aun está lejos, Loreto y Chicote se han empeñado en que fuese ayer «noche buena», y como quando ellos se empeñan en una cosa ha de ser por cima de todo, no solo fué ayer para ellos «Noche buena»—magnifica estaria mejor dicho—sino que va a «serlo durante muchos dias del año que se va, el que viene y otros muchos».

● No Coliseo Imperial, de Madrid, estreiou-se uma nova peça de Augusto Fochs *Las heroinas* que não agradou. Segundo a critica tem o peior defeito que se pode dar em obras theatraes. Não entusiasmar, nem indigna.

● O Eslava está fazendo representar o conto lyrico em tres actos de Manuel Abril *La princeza que se chupaba el dedo*.

NO POLYTHEAMA

O extraordinario exito da "Blanchette,,

Pela companhia Aura Abranches—Chaby

E' curioso registar, agora que noite a noite se acentua no Polytheama com crescente enthusiasmo, o exito colossal da *Blanchette* que a esta peça famosa de Brieux se referia a critica n'um côro unanime de elogios, sem a mais leve discordancia quanto ao valor da comedia e ao seu superior desempenho em que tanto se distinguem Aura Abranches, Chaby e Jesuina Saraiva interpretando os principaes papeis.

A *Blanchette*, é preciso affirmal-o, é uma deliciosa peça que todos podem ouvir com melindres, que todos mesmo deviam ir ver pela alta lição moral que encerra. De facto poucas vezes se ensaiou e representou tão bem em Portugal, por artistas portuguezes, uma peça tão difficil e tão interessante como esta.

O seu illustre auctor se visse o seu trabalho na interpretação que agora tem não deixaria de ficar imensamente satisfeito e lisongeado, tão perfeita e harmoniosa ella é.

Em primeiro plano Aura Abranches, a querida actriz de tão vigorosos recursos dramaticos, patenteia na torturada e incomprehendida *Blanchette* uma nova feição do seu talento, até agora desconhecida do nosso publico. A seu lado Chaby é o inconparavel mestre de sempre, elevando a difficil personagem do taberneiro Rousset a uma superioridade, a um realismo de interpretação verdadeiramente inexcedivel.

E' assim a *Blanchette* vae proseguindo na sua triumphal carreira todas as noites saudada com os mais enthusiasticos applausos de um publico seleccto e intelligente que a miudo esgota os bilhetes na bilheteira do theatro, o mais elegante e commodo dos theatros de Lisboa.

N'um scenario maravilhoso de propriedade e verdade agita-se um dos mais interessantes problemas da vida social—a educação dos nossos filhos, constituindo a *Blanchette* o maior exito da excellente companhia do Polytheama.

Para breve annuncia-se já no lindo theatro uma nova «premiére». D'esta vez trata-se de um original—a comedia de Julio Machado *O Modelo*, cujos principaes papeis serão desempenhados por Chaby e Aura Abranches.

As ultimas recitas de André Brulé

Hoje é o antepenultimo espectaculo da notavel companhia franceza que tão bellas noites tem proporcionado no Republica. E' a 7.ª recita d'assignatura com a famosa peça *Le danseur inconnu* uma das mais admiraveis creações de André Brulé. A'manhã é a 8.ª e ultima recita de assignatura com a peça de Bernstein *La Rafale*, e domingo dá-se uma recita extraordinaria, realisa-se a festa artistica e despedida de André Brulé, com a celebre peça *Arsene Lupin*, esplendidas crea-ções artisticas do grande actor.

Para esta recita os assignantes teem preferencia nos seus logares até ámanhã á noite durante o espectaculo.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

O que se passou com a entrega á Cruzada da Creche Maternal

Lisboa, 22 de novembro de 1917.—Sr. Manuel Guimarães, director d'A Capital.

Tendo visto no seu muito lido jornal de terça-feira passada uma noticia menos exacta, v. exc.ª, decerto mal informado, publicou com respeito á Cruzada das Mulheres Portuguezas,—venho, na certeza de que tanto para v. como para mim será bastante agradavel, restabelecer a verdade. Passo a narrar o que se passou com a Casa Maternal:—Tendo lido, n'uma local do *Diario de Noticias*, um appello feito aos corações generosos para auxiliarem a creche denominada «Casa Maternal», respondeu a thesouraria da commissão infantil da Cruzada das Mulheres Portuguezas, em nome da mesma Cruzada, que seriam collocadas nas suas duas creches, existentes ha mais de um anno, uma em Xabregas e outra em Alcantara, as creanças que, como dizia o *Diario de Noticias*, ficariam sem abrigo, visto que a cheche teria de fechar no fim do mez, por falta de fundos.

Alguns mezes depois, dizendo-nos se queriamos ficar com a créche na mesma casa, ao que nós gostosamente respondemos affirmativamente, tanto que no dia seguinte fômos á Rua do Jardim á Estrella onde estava installada a Créche e nos esperava a Ex.ma Sr.ª D. Sophia de Mello Breyner que com a sua captivante amabilidade nos esteve mostrando a Créche e explicando-nos sobre tudo que lhe dizia respeito accrescentando que luctava com bastantes difficuldades para a manutenção da Créche visto que o capital inicial tinha sido de um conto e tanto e que gostosamente nos entregava a sua casa material e punha á nossa disposição (como emprestimo) ainda que bastante modesto o mobiliario alli existente, algumas roupas das creanças e a renda da casa correspondente ao mez de Dezembro, por S. Ex.ª já ter pago. Ficamos muito satisfeitas, e assim as creanças que S. Ex.ª protegia com abrigo. Já vê a inexactidão da noticia fornecida á Capital, pois sabem perfeitamente que a Commissão de Madrinhas de Guerra não está ligada á Assistencia ás victimas da guerra, e que para nós é indifferente visto que o nosso unico desideratum é auxiliar todas as familias dos mobilisados, e a Sr. D. Sophia de Mello Breyner den-nos ensejo de mais uma vez podermos proteger as creancinhas.

Agradecendo a publicação d'esta, sou de v. etc.—A secretaria geral da Cruzada, *Palmyra Maldonado Araujo de Padua*.

O grande festival francez d'ámanhã no Republica

Esplendido o programma que o illustre maestro Pedro Blanch organisou para o grandioso festival francez que, em concerto extraordinario, a notavel Orchestra Symphonica Portugueza realisa ámanhã domingo no Republica. Os signantes reservaram os seus logares, os quaes, porém, serão postos á venda hoje, depois das 6 horas da tarde, no caso de não terem sido reclamados. Assegura-se que a ultima hora arrisca-se a não encontrar o logar desejado. E' que o programma, em que são executadas as mais celebres obras de grandes compositores da França.

No domingo executa-se pela primeira vez e mais notavel obra symphonica de Debussy, afamada em todo o mundo musical, a famosa esquisse symphonica «La mer»—Dialogue du vent et de la mer e outras composições celebres de Ambroise Thomas, Saint-Saens, Dukas, Ravel, Debussy, Bizet e Berlioz.

ULTIMAS NOTICIAS

O GORDO

Os 240 contos vão para o Porto

Ao meio dia, o largo Trindade Coelho apresentava um aspecto digno de nota. Centenas de pessoas aguardavam a ordem de poderem entrar no edificio da Misericordia. Realisava-se a extracção da loteria dos 240 contos, a maior do anno.

Abertas as portas, a sala e as galerias são tomadas de assalto. Procede-se á contagem e verificação das bolas, presidindo o sr. Pinto Garcia e estando presente o sr. Villas Boas Arnedo, representante do administrador do 2.º bairro. Mettidas as bolas nas respectivas espheras, principiou a extracção. Na presidencia está o sr. Antonio Laborêdas, que tem como secretarios os srs. Arnedo e Luiz Maria Bastos. Pregoeiros são os srs. José Maria Lopes e João Sequeira.

Sahe a primeira bola. E' o n.º 5:850, com 200 escudos. A seguir saem os n.os 1244, 2141, 5275, 3064, 3135, 2449 e 420 todos com 200 escudos. Sete minutos depois de ter começado a andar a roda um dos pregoeiros diz:

—730.

E logo o outro:

—240 contos.

O rebuliço é enorme. Os alviçareiros correm ao cambista Testa a participar o numero da grande.

Entretanto a extracção prosegue. Ao n.º 170 cabe o premio de 1 conto e ao 3546 os 10 contos. Quando faltavam já poucas bolas, sahiu o numero 5785, com os 10 contos.

Como dizemos, a sorte grande sahiu ao cambista Testa, que mandou o bilhete inteiro para o sr. José Nunes Coelho, da rua Sá da Bandeira, no Porto. Os 10 contos e os 2 contos, que coube ao n.º 4470 foram vendidos pela casa Borges & Irmão, em cautelas de varios preços.

O n.º 730 é o numero do telephone da Penitenciaria.

E' a seguinte a lista dos premios maiores:

730	240.000$00
5785	40.000$00
3546	10.000$00
4470	2.000$00
170	1.000$00
1082	400$00
1164	400$00
3492	400$00
3541	400$00
4200	400$00

A missão portugueza ao Brazil

Declarações do sr. dr. Alexandre Braga

RIO DE JANEIRO, 21.—O dr. Alexandre Braga, entrevistado pela imprensa, declarou que voltará a Portugal a todo o custo. Os accusadores querem falar ao paiz. A respeito da situação internacional de Portugal declarou que se o seu paiz não pode recuar, na sua attitude sem grave prejuizo dos seus interesses e tradições.

Os homens de lettras e os jornalistas brazileiros preparam uma sessão em honra dos visitantes portuguezes. —(*Havas*).

Echos & Noticias

BOAS FESTAS

Do director e alumnos do Instituto de Cegos, do Porto recebemos um amavel cartão de boas festas. Agradecemos e retribuimos.

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Maria José de Sousa Ribeiro, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 14 horas, da Costa do Castello, 48, para o cemiterio oriental.

Livro sensacional

Romeu e Julieta

Romance em cartas por Sousa Costa

O mais lindo e emocionante romance dos ultimos tempos. Preço 600

Livraria Classica Editora, 17, P. dos Restauradores.

Postos em liberdade e uma prisão

Foram hoje postos em liberdade o sr. Antonio Maria, guarda do mercado da Praça da Figueira, e um individuo de appelido Neto, banheiro.

Foi preso o sr. Seraphim Pinheiro, correio de ministros.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Socorros Mutuos Fernandes da Fonseca— Para a eleição dos corpos gerentes para 1918, em segunda convocação reune a assembléa geral, ámanhã, ás 14 horas.

Regressando da França

Regressou esta manhã ao Tejo o cruzador auxiliar *Pedro Nunes*, trazendo cerca de 170 officiaes, sargentos e praças de varias armas, regressados de França, alguns no gozo de licença e outros doentes e julgados incapazes. Entre estes ultimos figuram seis mutilados.

Alguns dos regressados ostentam no braço os galões de ouro, distinctivo de terem sido feridos em campanha, havendo um soldado que traz tres galões.

A conflagração

A paz na Russia

A Allemanha recusa-se a aceitar as condições impostas

LONDRES, 21.—Os jornaes d'esta capital receberam telegrammas de Petrogrado dizendo que no dia 20 a Allemanha se teria recusado a aceitar as condições de paz da delegação russa, a qual por este motivo teria sido chamada a Petrogrado. — (*Havas*).

Na frente franceza

Os allemães repellidos—Reims novamente bombardeada

PARIS, 21.—Communicado das 23 horas:

Intermittente actividade de artilharia em alguns pontos da linha, sendo mais intensa na região do bosque de Caurières.

Na Alsacia os allemães que tentavam abordar as nossas trincheiras a oeste de Ceruay foram repellidos pelos nossos fogos em Hartmanswillerskoff.

O inimigo, com o auxilio de um importantissimo golpe de mão que tinha feito preceder de intenso bombardeamento, tinha conseguido penetrar nos elementos avançados da nossa primeira linha mas foi inteiramente repellido depois de um combate corpo a corpo, durante o qual soffreu importantes perdas.

Em Reims foram lançadas 118 granadas.

Durante um «raid» feliz na região do lago Butkovo as tropas britannicas aprisionaram 1 official e 54 bulgaros.

Mediana actividade de artilharia na região do lago Doiran e fraca no resto da linha.—(*Havas*).

Nas linhas italianas

Os allemães desalojados de posições que haviam obtido—Tropas bombardeadas

ROMA, 21.—Communicação official:—Hontem, na região do monte Asolone, a leste de Brenta, as nossas tropas, por um tenaz avanço, em contraste com o encarniçamento do adversario, conseguiram tomar ao inimigo uma boa parte das vantagens obtidas por elle no dia 18. Nas posições que lhe foram arrancadas, o adversario concentrou um fogo muito vivo, sem conseguir abalar a nossa resistencia. Uma forte tentativa de contra-ataque, pronunciada do monte Pertico, foi immediatamente detida. No planalto de Asiago a actividade dos nossos destacamentos de exploradores, valeu-nos alguns prisioneiros no valle da Camonica, a leste do Astico e na linha do Monte Tomba. As tropas inimigas foram bombardeadas durante o dia com visivel efficacia pelos nossos «Caproni» em Vechia e Piave e a noite passada pelas aeronaves, a leste do valle Doriadone.—(a) Diaz.—(*Havas*).

Gréves e tumultos

A Sagres, Companhia de Seguros Luso-Brazileira faz seguros maritimos e de guerra, e agricolas, bem como, contra incendios, roubos, gréves e tumultos. Capital, 2 mil contos. Séde Largo S. Julião, Tel. 119, 2.º, 269 C.

Mercado fechado

LONDRES, 21.—Durante as festas do Natal o Stock-Exchange estará fechado nos dias 22, 24 e 26 do corrente.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

A junta de saude das colonias julgou aptos, ou promptos, o 1.º tenente Camillo Lencastre Semedo, o 2.º official Eduardo Bello Paes da Silva Frazão e o 2.º escripturario Alfredo Augusto Ferreira.

—O antigo e inferior mando louvar, em portaria, pelo zelo revelado no desempenho das suas funcções, todos os empregados da Casa Pia de Lisboa, e em especial o seu director, o sub-director, o chefe dos prefeitos e outros, os quaes durante os dias da revolução se portaram com tanta abnegação, que todos aquelles que n'esses postos honradamente souberam cumprir o seu dever.

—Estiveram hoje com o ministro do commercio a direcção da Sociedade Propaganda de Portugal, e a direcção da Companhia do Caminho de Ferro do Mondego.

—N'um vapor inglez, vindo de Liverpool, regressou a Portugal, muito tranquilo de trabalhadores, dos que ultimamente haviam seguido para Inglaterra.

Os bailes russos

Segunda-feira, estreia de «A Cleopatra»

A companhia de bailes russos que no Colyseu dos Recreios tem sido aclamada com o maior enthusiasmo, faz esta noite a estreia do ballado «Sadko».

Na segunda-feira, em ultima recita da moda e ultimo espectaculo da companhia faz-se a estreia do celebre ballado «Cleopatra», e em que é um prodigio de arte, onde se manifestação d'arte da companhia e que é uma evocação historica de mais intensa verdade e do maior colorido local. Scenario, guarda-roupa, musica, coreographia são verdadeiros esplendores, d'uma belleza incomparavel em que os geniaes artistas que collaboraram nos bailados russos provam até que ponto chega a sua imaginação creadora e a sua força creadora. «Cleopatra» vae causar enorme sensação. No programma estão incluidos mais dos bailados escolhidos entre os que alcançaram mais brilhante exito na segunda serie, «Sadko» e «Principe Igor», alem de «Sacko» que hoje se estrêa.

Loteria de Hespanha

Os quatro premeiros premios

MADRID, 22.—O primeiro premio da loteria do Natal coube ao n.º 2.091, com seis milhões; o segundo ao n.º 35.715, com tres milhões; o terceiro ao n.º 3.567, com dois milhões e o quarto ao n.º 41.672, com um milhão de pesetas.

A companhia portugueza do Republica

Na proxima terça-feira, dia de Natal, reapparece a companhia portugueza do theatro Republica, com a festejadissima peça do Irmãos Quintero, «Marianella», que só se representa n'esta noite e na quarta-feira pela ultima vez.

Na quinta feira, 27, é a recita do auctor da bella peça «Entre Giestas».

Na sexta feira não ha espectaculo para se fazer o ensaio geral da nova peça «Paulo e Lena», original do conselheiro sr. João Arroyo, que sobe á scena em 1.ª recita de assignatura no sabbado 29.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso e enviado para juizo Arthur Ferreira, de 25 annos, morador na rua d'Alegria, 116, por ter furtado ovos e creação no valor de 350 escudos a Constantino P. Santos, da rua da Cruz dos Poyaes, 53.

Concertos no Polytheama

E' admiravel o programma do que amanhã se realisa no Polytheama pela Orchestra Symphonica d'aquelle theatro, dirigida pelo insigne maestro David de Sousa. N'elle figuram os mais notaveis compositores, como Beethoven, de que se executará a abertura, n.º 3, da *Leonor*; Ravel, do quem será tocada a encantadora suite *Ma mère l'Oye*; Littolf, com a sua obra prima *Morte de Robespierre*; Wagner, com a marcha funebre do *Crepusculo dos Deuses*; Boccherini, com um *Minuetto* e finalmente Saint-Saens, com a sua ultima composição, *Abertura festiva*, em que o talento do mestre e a frescura da inspiração, fazem julgal-a uma obra da mocidade. Ainda na 2.ª parte se ouvirá as *Impressões de Italia*, de Charpentier que logo na 1.ª audição pela orchestra obteve um exito sensacional.

Escusado será dizer que esta festa d'arte tem provocado um interesse extraordinario e que os bilhetes quasi já não chegam para satisfazer os que desejam assistir-lhe.

CAMBIOS

Lisboa, 22 de dezembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 1/4	30 1/8
90 d/v	30 5/8	
Cheque sobre Paris	872	877
» Hollanda	710	730
» New York	1670	1680
» Madrid	2020	2030
Rio sobre Londres	13 3/4	
Libras ouro	9750	9850
Agiodo ouro	110 %	120 %

Sports

Os campeonatos escolares e Associação de Foot-ball

Como dissemos, não abandonaremos este assumpto, que julgamos do maximo interesse para o foot-ball, emquanto a Associação não dér accordo de si.

Chega a parecer-nos que entre nós não ha uma entidade official para tratar d'este assumpto,—o foot-ball nas escolas.

A Associação embora tenha á frente da sua direcção, homens com competencia como os srs. Pedro Del-Negro, Carlos Villar e outros, não parece.

Já aqui o dissemos e repetimos, a Associação teve que immediatamente marcar os desafios, indicando a maneira como as escolas deverão constituir os seus *teams*.

Sabemos que as escolas estão treinando com os *teams* constituidos como o anno passado, mas quando a Associação se resolver, quando ella despertar, e decrete a maneira da constituição d'esses «teams», já é tarde, já se perde todo o trabalho dos instructores das escolas e dos jogadores, redundando em prejuizo d'esses escolas, que, vendo os rapazes em determinados posições, esses *teams* passarão a ser constituidos d'uma maneira talvez bem differente, e por conseguinte perde-se todo o treino já feito.

Ora é isto que a Associação deve vêr, e é isto que lhe compete evitar.

Mas ainda ha outra coisa bastante importante:

E' a pouca importancia que a Associação liga aos desafios, quanto á sua arbitragem.

A Associação deve organisar um grupo de juizes só para os campeonatos inter-escolares, que na maioria dos casos tem a arbitragem sido feita por pessoas sem competencia nenhuma chegando até, o anno passado, a serem annulados desafios. E isto porque? Pela falta de interesse da Associação de Foot-ball de Lisboa!

Isto não é educar, não é ter orientação!

Que estes factos não se repitam é o que todos reclamam, por conseguinte, se a Associação de Foot-Ball, tem pessoas com competencia, mas que não *ligam nenhuma* a estes assumptos, demittam-se e deixem trabalhar outros que, com certeza, os campeonatos inter-escolares—lhe merecerão os maiores cuidados e a maxima attenção.

O tiro de guerra

Até hoje pouca propaganda se tem feito, d'este interessante e util exercicio, tendo, comtudo, o numero de inscriptos nos ultimos concursos augmentado.

As nossas associações sportivas muito poderiam contribuir para o desenvolvimento d'este sport, chamando os seus socios a praticar o tiro de guerra, como qualquer outro genero de tiro.

E porque não se ha-de fazer?

Com o tiro podem-se disputar provas inter-clubs, como disputam provas de esgrima, tennis, etc., por isso os dirigentes dos clubs deverão quanto antes fazer uma propaganda intensa e conseguir que esses pratiquem o tiro.

Presentemente a Carreira em Pedrouços funcciona aos domingos, mas infelizmente a sua concorrencia é diminuta, porque o tiro de guerra não tem tido a propaganda que seria para desejar, sendo este, talvez, o unico exercicio util e até de necessidade á vida do homem.

Festa no Gymnasio

Está deveras interessante o programma da festa que aquelle club prepara em homenagem ao grande emprezario commendador Antonio Santos, ámanhã, no salão sobre d'aquelle velho club.

Arthur dos Santos, o professor de gymnastica, apresentará, pela primeira vez, n'esta epoca, uma numerosa classe infantil executando, com uma grande precisão, movimentos livres de gymnastica sueca.

Levy Jenochio, professor, e Carlos d'Abreu executarão o seu magnifico numero de voos á Leotard.

A festa começará ás 15 horas precisas.

Na festa tambem tomam parte Manuel da Silveira, campeão de pesos, e Ruy da Cunha.

Campeonato de Florete

A inscripção para este torneio de esgrima encerra-se no dia 28 pelas 23 horas, realisando-se este, nos dias 6 e 13 de Janeiro no salão do Gymnasio Club.

Pelo Estrangeiro

Um campeão inglez K. O.

Realisou-se ha dias no Stadium de Liverpool, em Inglaterra, um match de box entre o campeão inglez dos pesos-médios Bandsman Blake e Jim Burns. Emquanto Blake se mostrou molle, Burns mostrou-se immenso aggressivo, conseguindo ao 6.º round marcar dois crochets que abalaram o adversario; aproveitando a situação d'este, Burns collocou um bom directo ao queixo de Blake que foi posto Knoked out.

Os seis dias de New-York

Não foi esta corrida cyclista tão bem disputada este anno como nos anteriores.

Venceu a equipe formada por Goullet-A. Magiu, australiano o primeiro e americano o segundo.

Ganharam com grande avanço sobre os outros concorrentes, tendo desistido os favoritos, entre os quaes Kramer-Egg, Walthour-Luter, irmãos Spencer, Piercey-Grenda.

Dos europeus apenas Verri chegou á final.

AMANHÃ: Festa no Gymnasio-Club ás 15 horas, Foot-Ball, seguidas cathegorias, em Bemfica ás 15 horas.

Passeio de embarcações da Associação Naval ás 9 horas.

A. de C.

(...) ha, occupasse um sector do «front», e que sector, o peor de todos.

E já estamos no Piave, n'este rio infernal que é hoje limite das ambições inimigas. Contemplamos com curiosidade a paisagem; é grandiosa, mas triste; em nada recorda a nossa França, nada se parece com as regiões onde se batem os nossos camaradas.

Aqui não ha trincheiras, nem abrigos, nem galerias; os nossos soldados inspeccionam a região e dizem uns para os outros:

«Que triste logar!» Com effeito, este rio de curso torrencial e margens pedregosas parece-nos hostil. Nos lados não ha campos cultivados, nem caminhos, nem casas. Apenas se divisam duas pequenas povoações, alcandoradas n'uma collina eriçada de penhascos, que domina toda a planicie; essas duas povoações estão em poder do inimigo.

E é este solo pedregoso, árido, estas serranias escalvadas que teremos de habitar, de defender!

Abilio d'Oliveira Gericota

Cumpre o grato dever de agradecer a todos os seus bons amigos o penhorante cuidado com que procuraram informar-se da marcha da doença que o reteve em casa durante um mez e a todos protesto por este meio, o seu mais profundo reconhecimento, emquanto pessoalmente o não faz como lhe cumpre.

Lisboa, 20 de dezembro de 1917.

Abilio d'Oliveira Gericota.

Deposito Central de Fardamentos

No annuncio que ultimamente publicámos ácerca do fornecimento de diversos artigos, por equivoco sahiu que as propostas eram acceites até ao dia 25, quando o são até ao dia 28. Fica assim feita a rectificação.

Companhia do Caminho de Ferro do Mondego

Sociedade Anonyma Responsabilidade Limitada

Para os devidos effeitos faz-se publico que n'esta data foram amortizadas e pagas 177 obrigações d'esta Companhia com os numeros seguintes:

Em titulos de 1 obrigação, n.os 4140 a 4142, 4951 a 5000, 5023 a 5076.

Em titulos de 5 obrigações, n.os 2361 a 2530.

Lisboa, 20 de dezembro de 1917.

O Conselho de Administração
Alfredo Lopes de Carvalho
Guilherme da Silva Guimarães
R. Urich.

Vulgarisação scientifica

O emprego dos medicamentos empiricos — Até que ponto o medico deverá emprega-los, quando se trata de tentar a salvação de um doente—Um caso clinico muito interessante

Devido ao elevado numero de substancias que se descobrem frequentemente nos laboratorios chimicos é difficil ao medico estar a par dos medicamentos que se apresentem e que, antes de terem as honras de transpor os humbraes dos formularios therapeuticos, universalmente acceites nas faculdades de medicina, precisam de ser estudados sob o ponto de vista pharmacologico, pelas experiencias realisadas sobre os animaes.

Mas grande numero dos medicamentos foram empregados empiricamente, por se reconhecer a sua efficacia na cura de certas doenças. Assim succedeu durante algum tempo ao quinino, ao mercurio e especialmente ao salicilato de sodio, empregado como especifico do rheumatismo articular agudo, e na gota. Talvez na therapeutica medica não se encontre uma outra substancia que provocasse tão grande controversia como esta ultima.

Invocou-se a sua acção antipyretica, diuretica e anestesiante, vasomotora, etc. Apezar do o salicilato apresentar inconvenientes na sua acção irritante sobre o apparelho digestivo, causar perturbações cerebraes, etc., não deixou de ser empregado com frequencia, embora empiricamente.

Se é grande a lista de agentes therapeuticos que se empregam na cura de certas doenças—e alguns d'elles exigem manifesta precaução;—como se pode comprehender que haja relutancia no emprego de um medicamento que cura uma doença até agora considerada incuravel, como a cirrose atrofica do figado e sem que traga qualquer perturbação anormal?

Ora isto vem a proposito dos estudos feitos sobre o *Hidropenol*, do cujo emprego tem resultado reconhecer-se que as cirroses atroficas do figado, quando este orgão não se encontra já muito estafado, e ainda mesmo em casos em que o doente já tenha soffrido dois paracenteses, consegue-se curar a doença, desapparecendo a hidropesia, sem que se repita.

Tem a imprensa noticiado a cura de dois casos hospitalares, de S. José e Santa Martha.

Desde maio que o doente João Martins, de Pero Pinheiro, se encontra trabalhando sem que tenha sentido manifestação alguma da doença.

Carlos Xavier, empregado na secretaria da Faculdade de Sciencias de Lisboa, tambem se encontra curado, no desempenho da sua profissão era um individuo julgado perdido.

Mas um caso clinico de verdadeiro successo é o que foi observado pelos Ex.mos Srs. Dr.s Justino de Carvalho e Fernando Cabral, no doente sr. major Evaristo Rocha, que durante seis mezes soffreu de uma cirrose atrofica, palustre, sendo duas vezes operado com puncção e conseguindo finalmente curar-se. Este doente foi observado por alguns medicos em conferencia, diagnosticando-se que a cirrose estava no periodo considerado como incuravel e o prognostico era pois gravissimo.

Tanto o sr. dr. Justino de Carvalho, como o sr. dr. Fernando Cabral, nos auctorisaram a fazer uso do seu testemunho para que se conheça este caso clinico verdadeiramente extraordinario.

Pelas analyses feitas ás urinas dos doentes, reconheci que a eliminação da ureia vae augmentando progressivamente, á medida que a ascite se vae reabsorvendo. Ora, como os doentes mantinham o mesmo regimen de alimentação, devemos concluir que o *Hidropenol* actúa sobre a cellula hepatica, regenerando-a.

Trata-se de um medicamento empirico, que se sabe ser um glicosido, isomero do Lactose? Não ha duvida alguma; mas desde que se reconhece que com elle se cura uma doença até agora julgada incuravel, ou se ha probabilidades de curar e dar allivio ao doente, compete ao medico emprega-lo, desde que nas numerosas experiencias feitas nos hospitaes, se verificou que em todos os casos não se causava perturbação alguma aos doentes, que soffriam de outras cirroses, onde o *Hidropenol* não tinha acção. Em face d'estes casos, além de outros que não vale a pena citar, para não nos alongarmos mais, não sabemos que mais provas desejam que se lhes apresente.

J. Correia dos Santos.

Festas associativas

Odeon Club — Festejando o Natal, realisam-se n'esta conceituada collectividade de recreio: hoje, ás 21 horas, sarau dançante, abrilhantado por um quartetto, inauguração da kermesse e da arvore do Natal; ámanhã, serão d'arte, constando de conferencia pelo sr. Alvaro Valente, concerto musical e distribuição de premios aos vencedores do torneio de bilhar, seguindo-se baile; na segunda e na terça feira baile e kermesse.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Pela agricultura

Producção e consumo

Tem a agricultura de um paiz agricola o encargo de produzir os alimentos necessarios ao «sustento» da população d'esse paiz. E quando, como de Portugal se diz, um paiz é essencialmente agricola, o dever da agricultura é justificar tal affirmação, produzindo alimentos «bastantes» para a população existente, isto é, sem que haja necessidade de recorrer á importações.

Isto tem logar quando o paiz é, na verdade, «essencialmente agricola». Em Portugal não se pode entender, assim: Portugal é essencialmente viticola emquanto á sua actividade productora, vinicola emquanto ao consumo... o politico—palrador emquanto ás manifestações intelectuaes. No que mais se trabalha é em videiras; o que mais se produz é o vinho; isto é o principal producto agricola no consumo alimentar, como resultado final a embriaguez constante, o alcoolismo e o delirio mental a dirigirem os destinos do paiz; a loucura, a cegueira, Bacho como deus e pai do povo, a taberna por templo e... eis um povo feliz.

A.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5—Todos os alistados devem comparecer ámanhã, no castello de S. Jorge, ás 8 horas precisas, a fim de receberem instrucção. E' absolutamente necessaria a comparencia dos alistados do 3.º anno, por motivo urgente de serviço.

Os alistados que não justificarem as suas faltas serão presos e conduzidos para o forte de Caxias, como já foi auctorisado pelo sr. governador do campo entrincheirado, a fim de alli cumprirem 7 dias de prisão.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Em redor da guerra

NO "FRONT" DE ITALIA

Apreciações de um critico militar

Por detraz das linhas italianas do Brenta, nas cristas do extenso monte Tomba, bivacqueiam as brigadas francezas recentemente encorporadas; ainda não entraram em fogo: são reserva estrategica do exercito italiano que se está batendo; só quando os austriacos tentarem desalojar os italianos das suas posições é que as tropas francezas intervirão.

O que não se comprehende, o que a critica militar não pode adjudicar é que para avançar atravessando o Piave e viva força, necessitam os austro-allemães absolutamente dominar o macisso montanhoso entre o Brenta e o Piave. Subordinam o avanço na planicie ao dominio da montanha. E porque não executaram o contrario?

Para comprehender os planos de operações e movimentos estrategicos é mister estuda-los, não á priori, mas á posteriori. Os austro-allemães terão as suas razões para fazer o que fazem. Talvez que dentro em breve o saibamos.

Quanto á situação moral do paiz italiano e das tropas que a Inglaterra e a França enviaram em seu soccorro nada transpira nos documentos officiaes; mas alguma cousa dizem os paragraphos de uma carta publicada n'um jornal parisiense e que reza assim: «Acalmadas as manifestações de enthusiasmo com que acolheram a nossa chegada e concentrados os nossos corpos em confortaveis acantonamentos que evocam em nós recordações historicas, os italianos, embora permanecendo corteses, parecem mais frios, mais reservadas, quasi bruscos.

A explicação d'esta attitude que surprehendeu um pouco as nossas tropas, é muito simples: os italianos com a sua viva imaginação, julgavam que a chegada dos francezes significava a brusca detenção do avanço inimigo; além d'isso, esperavam ver-nos com um ataque formidavel varrer completamente os inimigos, que um momentaneo e já esquecido desfallecimento deixara penetrar no solo patrio. Os acontecimentos não teem o aspecto de se apresentar como os italianos imaginavam; o generalissimo Diaz confessa francamente que o avanço do inimigo continua na parte montanhosa.

N'estas povoações de planicie todos estão muito admirados de que ainda não estivessemos na linha de fogo e de que as ruas e as praças dos acantonamentos estivessem cheios de soldados francezes.

A impaciencia era natural; estavamos no mesmo paiz das nossas victorias de Solferino, Rivoli e Castiglione; mas já não é possivel sonhar em campanhas como aquella de 1796, que se resolviu em seis dias.

Cedendo a estas considerações e a cartas que se ignoram, o nosso commandante decidiu que o corpo expedicionario, ao qual não se designara posições de reserva ou segunda li(...)

pensações, por serem contrarios a anexações e indemnisações, e comprometteram-se a fazer uma paz separada.

A volta que Kerensky deu entre os marinheiros em Helsingfors e os exercitos na frente, fez mudar tudo isso com surprehendente rapidez. Parece que elle proprio foi arrebatado pelo enthusiasmo que despertava a sua eloquencia. Vestido de kaki, embrulhado n'um capote de soldado, impressionava a rude imaginação do camponez-soldado.

Em vez das suas velhas crenças fatal ou da bondade da revolução, e como os seus antepassados nos dias de Vladimiro, elles abraçaram a nova fé com evidente fervor.

Dos confins da Galicia vinham noticias de que o ministro socialista da guerra proclamára a guerra santa em defeza da revolução. N'uma ordem do dia ao exercito e á armada annunciou solemnemente uma offensiva iminente. O processo era altamente dramatico, electrisando as tropas e o povo.

Os alliados da Russia esperavam. Já a revolução russa, afinal, effectivar as altas esperanças que haviam acompanhado o seu inicio. Só entre os seus correligionarios, o solo do ministro socialista fez nascer ressentimentos. Tchernoff, fallando n'um congresso de delegados da frente em Petrogrado, disse, a 20 de maio:

«Deve concluir-se uma paz em que não haja nem vencedores, nem vencidos. E com este feitio appellos para um ataque immediato, mas é correcto aproveitar a calma actual na frente para se organisar, e não precisa de que ninguem saiba melhor do que elle proprio o que deve fazer.»

Dois dias depois, os bolchevikis observavam maiores manifestações em Petrograd e em Kronstadt contra Kerensky. O seu proprio partido não quiz reelegel-o para membro do seu comité executivo.

Com Kerensky foi uma deputação de 200 marinheiros pertencentes á armada do Mar Negro, dirigidos por um jovem marinheiro chamado Batkim, que vivera durante alguns annos na Inglaterra. Essa deputação estivera em Petrogrado dias antes da partida do ministro.

A armada do Mar Negro escapára á influencia dos agitadores bolchevikis, devido ao seu afastamento da capital e ao tacto do seu commandante em chefe, o almirante Kolchak. A deputação fôra formada sob os seus auspicios para levar a guerra ao acampamento inimigo, e, sendo possivel, tomar o forte dos bolchevikis.

Em Petrogrado tiveram uma calorosa recepção. Os seus rostos prasenteiros, a sua linguagem cheia de tropos, a sua confiança na efficacia de dar um exemplo a todos os que não queriam luctar pelo seu paiz, tudo isso despertou o vivo enthusiasmo que se apoderára de Petrogrado ao romper da revolução.

Traziam a bandeira tricolor nacional em vez de côr do vermelho sangue que se tornára obrigatoria sob o dominio do Soviet. Batkin é a sua valente tripulação partiram convencidos de que levariam atraz de si os soldados á lucta: «Um de nós marchará á frente d'um batalhão e se não for seguido marchará sósinho.

Foram os primeiros dos batalhões da Morte, os que iam reavivar a energia e ajudar o choque da offensiva russa. Esses valentes morreram todos as suas horas. Os seus feitos não serão esquecidos, apezar do que mais tarde sucedeu aos seus camaradas da armada do Mar Negro.

Kerensky, ao voltar da frente, viu que alguns dos seus collegas haviam estado trabalhando pela causa socia(...)

O novo gabinete de concentração foi formado a 16 de maio. O principe Lvoff continuou a ser presidente do conselho e ministro do interior. Kerensky passou da justiça para a guerra e marinha, Tereshchenco das finanças para os negocios estrangeiros, Shingareff da agricultura para as finanças, e entraram cinco socialistas: Tchernoff (socialista revolucionario), para ministro da agricultura; Skobeleff (social democrata), do trabalho; Tseretelli (social democrata), correios e telegraphos; Peneverzeff, da justiça, e Peshekhonoff, das munições.

As outras pastas continuaram a ser occupadas pelos antigos titulares. O mandar no exercito a um ardoso socialista revolucionario, Kerensky, era uma innovação, embora completamente em harmonia com o desenrolar geral dos acontecimentos.

Na conferencia que precedeu a formação d'esse gabinete de concentração, tomou parte o comité executivo da Duma. Foi a ultima vez que ella appareceu em scena. Como a onda socialista augmentava, as memorias dos serviços prestados por essa corporação á revolução esqueceram.

Com apoio do Soviet, accordou-se em que a politica do gabinete de concentração se basearia em:

1.º Unidade de todas as frentes alliadas.

2.º Plena confiança da democracia revolucionaria no gabinete recosntituido.

3.º Dar plenos poderes ao governo.

Nenhum d'esses compromissos foi observado pelo Soviet. Em todos os casos foi o arbitrio que prevaleceu. A desorganisação do exercito e da armada continuou rapida. Confiança, apenas foi dada aos ministros socialistas.

A clausula de plenos poderes foi uma verdadeira zombaria, porque mesmo esses ministros tinham de dar contas de tudo ao Soviet e obter a sua sancção para todos os seus actos.

Quanto ao primeiro ponto, um armisticio não official havia já na frente russa. As deserções haviam diminuido, mas o exercito conservava-se passivo, indisciplinado, desprezando de mais elementares deveres, e commandando em muitos corpos, tinha sido usurpado por voluntarios.

Os homens estavam descontentes com a revolução; não haviam obtido as terras que lhes haviam sido promettidas; voltavam das suas aldeias sem terem uma noção clara, do que deviam fazer e sem desejo algum de combater.

A propria excitação de confraternisar com o inimigo havia perdido o encanto. Nem d'essa apathia os tirou a promulgação da Carta do Soldado ou Declaração dos Direitos, um documento que incorporava o espirito revolucionario da Ordem n.º 1 de Gutchkoff recusára sanccionar. Kerensky apressou-se a publica-la e a apregoar que conferia privilegios aos soldados russos taes como não tinha nenhum outro exercito do mundo.

A Carta do Soldado foi publicada por Kerensky como ordem do exercito. Era a seguinte:

1—Todos os que sirvam no exercito gozam de todos os direitos de cidadãos, mas teem de proceder estrictamente em conformidade com as exigencias do serviço militar e da disciplina militar.

2—Toda a pessoa que sirva no exercito tem o direito de pertencer a qualquer organisação ou sociedade politica, nacional, religiosa, economica ou profissional.

3—Todas as pessoas que sirvam no exercito gozam de completa liberdade de consciencia e ninguem póde ser perseguido por causa da sua fé

D. Maria José de Sousa Ribeiro
Falleceu

Mariano José Ribeiro, esposa e filho participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realisará ámanhã, 23 de dezembro pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da Costa do Castello 23, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Maria José de Sousa Ribeiro
Falleceu

Antunes & Ribeiro L.da cumprem o dever de participar a todos os seus amigos o fallecimento da mãe do nosso socio Mariano José Ribeiro e que o funeral se effectuará ámanhã, 23 de dezembro, sahindo o prestito funebre ás 14 horas da Costa do Castello, 23 para o cemiterio do Alto de S. João.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894
Editos de 30 dias
A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente João de Almeida Carvalho, ex-chefe de secção da Divisão da Exploração-Movimento, á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 28 de maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Maria Ferrie de Carvalho e filhos Aurora d'Almeida Carvalho, Lydia de Almeida Carvalho, Ruy de Almeida Carvalho, Maria Thereza Ferrie de Almeida Carvalho e Georgina Helena Ferrie de Almeida Carvalho.
Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.
Lisboa, 19 de dezembro de 1917.
O secretario geral da Companhia:
José Candido Freire.

ou ser obrigado a assistir ao serviço divino ou rito religioso d'outra religião. Não é obrigatorio assistir a orações em commum.

5—Todas as pessoas servindo no exercito estão sujeitas, quanto á sua correspondencia, aos direitos communs a todos os cidadãos.

6—Todas as publicações, periodicas e não periodicas, sem excepção, devem ser entregues, sem estorvo ou demora, aos destinatarios.

7—Todas as pessoas servindo no exercito teem o direito de usar traje civil fóra do serviço, mas o uniforme militar é obrigatorio sempre para todos os que estão no exercito nos sectores militares e na frente. O direito de usar traje civil n'algumas grandes cidades dentro da zona militar póde ser concedido aos que servem no exercito pelos commandantes d'exercitos na frente, ou da armada. E' absolutamente prohibido o vestuario mixto.

8—As relações mutuas das pessoas que servem no exercito devem basear-se na observancia estricta da disciplina militar e tambem no sentimento de dignidade de cidadãos da Livre Russia e na mutua verdade, respeito e cortezia.

9—A phraseologia especial que até aqui tem sido considerada obrigatoria para os soldados será substituida pelas fórmas habituaes de falar.

10—A nomeação de soldados para impedidos é abolida, excepto para officiaes, medicos navaes, officiaes da armada e capellães, do exercito no exercito e armada em serviço activo, nos districtos de fortalezas, nos acampamentos, a bordo e em manobras, quando n'esses logares não houver possibilidade de contractar creados. Em taes casos, um impedido é permittido e por um ordenado estabelecido de commum accordo.

11—Os impedidos que são empregados em serviço pessoal não são isentos do serviço activo.

12—A continencia obrigatoria, tanto individual como collectivamente por unidades, é abolida e substituida para todas as pessoas que servem no exercito por uma saudação voluntaria e mutua. Exceptuam-se as cerimonias officiaes, funeraes, etc., quando são prestadas honras militares.

13—Nos districtos militares que não estão incluidos na zona de operações militares, todas as pessoas que servem no exercito, fóra de serviço, teem o direito de sahir do acampamento ou do navio, depois de informar previamente a auctoridade competente e receber um certificado de identidade. Quando o navio estiver no porto, tambem é permittida a ida para terra da tripulação que não é exigida para o caso do navio ter de repente de levantar ancora.

14—Ninguem que sirva no exercito póde ser castigado ou multado sem julgamento, mas em frente do inimigo um commandante tem o direito, sob sua responsabilidade pessoal, de tomar todas as medidas, incluindo o emprego da força armada, contra as pessoas que se recusem a obedecer ás suas ordens, não sendo taes medidas consideradas como castigos disciplinares.

15—Todos os castigos que são offensivos da honra e da dignidade d'uma pessoa servindo no exercito, assim como os que tendam a infligir tortura ou causar damno á saude não são permittidos.

16—O emprego de castigos que não são mencionados no codigo disciplinar é uma offensa contra a lei e as pessoas culpadas de os empregar terão de responder no tribunal marcial. Um commandante que bata n'um seu subordinado, quer na linha, quer fóra d'ella, será tambem submettido a julgamento marcial.

17—Pessoa alguma servindo no exercito póde ser sujeita a castigos corporaes. A isenção abrange tambem os que estão cumprindo castigo nas prisões militares.

18—O direito de nomear para postos e, em certos casos definidos por lei, de distituir temporariamente do commando, pertence exclusivamente aos commandantes, que são os unicos que teem o direito de dar ordens que respeitem á actividade combativa e efficiencia de qualquer unidade, ao seu treinamento, á sua especial tarefa, assim como á obra de inspecção e administração. Por outro lado, os negocios respeitantes á gerencia interna, castigo e fiscalisação pertencem ao exercito, organisações, comités e tribunaes.

Partes das clausulas 2, 3, 9, 12, 13 e 14 e a segunda parte da clausula 18—consolidando o systema de comités—eram incompativeis com a disciplina militar.

A publicação d'esse documento foi um grande golpe para as esperanças de officiaes e generaes que tinham valentemente ficado nos seus postos tentando reunir os seus homens. Uma união de officiaes havia sido organisada para estimular essa util obra.

Mais de 600 officiaes assistiram a uma reunião no quartel general, falando o general Alexeieff, commandante em chefe, e o general Denikin, chefe do estado maior, os quaes, reconhecendo o perigo imminente d'uma nova invasão, os incitaram a não desesperar, mas a trabalhar incessantemente pelo bem estar do seu paiz, o que apenas se podia obter pela victoria sobre o inimigo commum.

O general Ruzsky, o antigo commandante em chefe da frente norte, havia sido demittido summariamente em virtude d'uma queixa dos delegados do Soviet que haviam visitado o seu quartel general e não tinham sido recebidos com a cordealidade ou as attenções a que se julgavam com direito.

O general Gurko, que commandava a frente do centro, demittira-se como protesto contra a Carta do Soldado e tinha-lhe sido tirado o posto por ordem de Kerensky. Ia mais tarde ser alvo de novas represalias.

O alto commando estava começando a sentir a influencia da desorganisação das forças armadas da Russia. O general Alexeieff tambem perdeu o valimento para com o Soviet por causa do seu discurso e foi substituido pelo general Brusiloff. Havia tido a temeridade de chamar utopia á doutrina do «nem annexações, nem indemnisações».

Mas quando a insubordinação militar se estava espraiando uma melhoria notavel se deu.

Kerensky emprehendeu uma campanha pessoal para chamar os soldados ao sentimento do dever. Socialista convicto da escola revolucionaria e professando doutrinas pacifistas, por temperamento não se sentia inclinado a levar a termo as theorias do seu partido e tinha o sufficiente senso politico e argucia para comprehender o descredito que inevitavelmente recahiria sobre o socialismo se os exercitos da Russia revolucionaria falhassem na sua tarefa.

Emprehendeu a colossal tarefa de inspirar fervor nos homens que haviam perdido todo o estimulo para se sacrificarem pela causa do patriotismo e da honra.

Poucos dias antes do principio da sua campanha entre os exercitos, os allemães haviam resolvido que as tropas que se lhes oppunham estavam promptas a concluir a paz separada. Uma deputação de officiaes veiu a Dvinsk com a bandeira branca e offereceu encetar negociações. O general Dragomiroff recebeu-os na presença de delegados dos homens sob o seu commando e deu aos emissarios allemães uma resposta severa e digna.

N'outros logares as insidiosas propostas do inimigo foram mais felizes. Muitos regimentos cederam territorio russo—Vilna e Kovno—para sempre aos allemães, renunciando a com-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2636 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 23 de Dezembro de 1917 | Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Medidas governamentaes

Está-se fazendo uma obra de saneamento politico e administrativo?

A opinião republicana reclama inteira luz

Segundo hoje informam os jornaes, o sr. dr. Sidonio Paes, presidente do ministerio e ministro dos estrangeiros, annullou o despacho do governo transacto para um abono supplementar de 1.000 libras, pelas despezas de guerra, ao ministro de Portugal na Russia, o sr. Batalha Reis, tendo já sido concedido egual abono ao mesmo ministro em agosto ultimo. Egualmente informam os jornaes que o conselho de ministros, realisado na sexta-feira, resolveu retirar a auctorisação concedida pelo governo transacto para o abono de 100 escudos de gratificação mensal ao sr. José Nunes de Paiva, e bem assim das despezas de viagem para a missão de que estava encarregado, relativamente á exportação de volframio.

Estas resoluções ministeriaes pertencem ao numero d'aquellas que á opinião publica despertam mais justificada attenção, mas não basta que ellas assim secamente se enunciem. E' necessario que o governo as explique esclarecendo devidamente as situações a que ellas vieram pôr termo.

Está-se fazendo uma obra de depuração? Estão-se apurando responsabilidades? Estão-se corrigindo escandalos? O que é preciso é que não reste nem sombra de duvida ácerca do caracter que vae tomando essa obra de depuração, da natureza d'esses escandalos, e do grau de responsabilidade que vão sendo attingidos.

Que abonos eram esses concedidos ao ministro de Portugal na Russia? O primeiro abono foi dado em agosto ultimo. Era de 1:000 libras, que hoje correspondem a mais de 9 contos de reis. Pois já fôra concedido novo abono de quantia egual, o que eleva a 18 contos de reis a importancia concedida, pelas despezas de guerra, áquelle diplomata. Ter-se-ha resolvido que elle recebesse, além dos seus vencimentos, mais dois ou tres contos por mez? Eis o que é preciso saber, e que da laconica informação dos jornaes não consta.

Egualmente a opinião publica deseja saber que missão, relativa á exportação do wolframio, era aquella de que estava encarregado o sr. Nunes de Paiva, e pela qual recebia 100 escudos mensaes, além de abonos para despezas de viagem. Que funcções eram as do sr. Paiva? Que utilidade para o Estado resultava da sua missão? Quando começou essa missão? Eis outras tantas interrogações a que não póde responder o silencio ministerial.

A situação é a seguinte. Ninguem, em nenhum partido republicano, estamos certos d'isso, está disposto a pactuar com irregularidades, abusos ou immoralidades politicas ou administrativas que sejam demonstradas d'uma maneira que não admitta replica. Se alguem, fóra do circulo dos amigos pessoaes ou cumplices interessados nos escandalos porventura commettidos, com elles se solidarisasse, deixaria de ter o direito de ser considerado um patriota, um republicano, e até um homem de bem. As solidariedades politicas não vão, não podem ir até esse ponto. Ha uma fronteira moral que nenhum caracter impoluto se resigna a transpôr.

O governo está fazendo uma obra de saneamento. Assim o apregoam os seus amigos. O paiz não só acceita essa obra de saneamento, como a requer. Os partidos não podem ir contra a opinião do paiz. Mas ha toda a vantagem em que se ponha tudo, como se costuma dizer vulgarmente, em pratos limpos, para que a opinião forme um juizo seguro e só sobre os responsaveis averiguados de quaesquer faltas ou abusos recáia o repudio nacional e até as sancções da justiça.

O serviço dos correios

Uma queixa d'um assignante de «A Capital»

O nosso assignante de Ançã sr. Amadeu Denis volta a queixar-se-nos de que recebe com a maior irregularidade o nosso jornal, dias havendo em que o não recebe. O mesmo não succede com outros jornaes ali distribuidos.

Affirma ainda o sr. Denis que tal irregularidade não é do correio d'ali. Não podemos duvidar d'essa affirmação, e como a culpa tambem não é da administração d'A Capital, apresentamos por este meio a nossa reclamação ao sr. director geral interino dos correios e telegraphos, certos de que esse distincto funccionario se apressará a providenciar.

O Japão e a guerra

A situação da Allemanha fóra da Europa—Porque motivo insiste ella na paz sem annexações nem indemnisações?

Os jornaes estrangeiros teem registado que a entrada dos Estados-Unidos na guerra causou um grande abalo no Japão. Os governos da *Entente*, seguindo com a attenção que merecia as apreciações formuladas pela imprensa niponica, antes e depois da declaração de guerra da America á Allemanha, puderam encontrar materia para reflexões e ainda tirar alguns ensinamentos.

Os estadistas mais conhecedores das questões do Pacifico consideraram que a decisão do grande povo americano, se marcava uma phase capital da historia do mundo, trazia para o Japão uma situação singular importancia.

Sem serem adversarias, as duas grandes potencias do Pacifico encontram-se, de longa data, collocadas como concorrentes decididas nos vastos mercados que se abrem no Oceano immenso.

Agora tratava-se de combater a Allemanha, a concorrente mais tenaz e que pela fundação de uma base admiravel em Kiauchau, era preciso ferir e anniquilar, como consequencia dos seus odiosos processos de lucta na Europa.

Era natural que se pensasse que os Estados-Unidos e o Japão, entrados no mesmo systema de alliança, não abandonariam, sem embargo, a sua attitude precedente, e que, alliados pela força das circumstancias, deveriam precisar nitidamente certos pontos da sua politica, que, como simples concorrentes tinham podido até então ficar na sombra.

Era o momento opportuno de dar accordo de si: quando a Russia manifestava a sua defecção, a China collocava-se ao lado dos alliados e, provavelmente sob a sua protecção, e a America do Sul correspondia ao appello dos Estados-Unidos.

Alguns espiritos sensatos previram que o Japão seria conduzido a entrar activamente na guerra, pois que a America enviava as suas tropas para o theatro da lucta. No momento em que o exercito atravessava o Oceano, o problema da intervenção americana parecia-lhes definitivamente resolvido. O Japão apresentou a questão longamente ponderada. As declarações dos seus estadistas mais eminentes, as resoluções das suas assembleias mais categorisadas fizeram fé.

Sentiu-se logo a necessidade de negociar diplomaticamente com os Estados Unidos e examinar de commum accordo os problemas tão importantes, que interessam as duas nações, no mais elevado grau. Fez-se um grande estrondo, quando a missão Isbii percorreu a America, para ir a Washington realisar as conferencias que não podem ser senão muito importantes para todo o mundo.

Está provado que os dois grandes povos se entenderam particularmente sobre a sua participação na guerra?

Não se póde, ao certo, responder. Mas já é importante que se saiba que se fez afastar todo o assumpto que pudesse ser um mal entendido, em questões que podiam representar interesses antagonicos.

D'esta approximação resulta que a Allemanha será combatida, sobretudo commercialmente, no Pacifico, onde tinha preparado um futuro sorridente para a sua colossal expansão industrial. Da mesma fórma, com a perda das suas colonias na Africa e na Oceania, quasi todas as bases de operações commerciaes passaram para a posse da Inglaterra. Na Asia, o golpe na Palestina foi vibrado em cheio, foi direito ao coração do commercio allemão.

E' d'esta situação economica que devemos tirar illações e não do simples aspecto do exito das operações no theatro occidental e na Italia.

A firme rigidez da Inglaterra, prolongando as operações, vae cavando a ruina economica da Allemanha, por toda a parte, fóra da Europa, e em condições taes que difficilmente poderão ser reavidas as bases commerciaes agora perdidas.

Porque motivo anda a Allemanha tão afflicta, a querer a paz sem annexações nem indemnisação, apesar dos seus triumphos militares? E' preciso tirar os olhos para fóra do mappa da Europa e lançal-os pelo resto do mappa *mundi*, para se vêr onde está o triumpho da Inglaterra, como esta tem conquistado o que lhe fazia falta e annullado penosos esforços e capitaes consumidos durante meio seculo, para abrir *débouchés* á pletora industrial germanica.

That is the question.

Major Correia dos Santos.

Problemas scientificos

A trisecção do angulo

Uma demonstração da resolução do problema

Ex.mo Sr. *Director da Capital*.—Em nome do nosso patriotismo rogo a v. que dê cabimento no seu illustre jornal á esta communicação relativa a uma solução do celebre problema da «trisecção do angulo» publicada no seu numero de segunda feira, 17 do corrente.

Na minha qualidade de simples engenheiro industrial e posto que não me tenha sido necessario exercitar em calculos mathematicos, que facilmente encontro feitos pelos meus recursos usuaes, julgo que o Sr. Nobre França resolveu o decantado problema, talvez sem elle o suppor magnamente, em razão da simplicidade e facil percepção da funcção do elemento trisector: o triangulo S V H, resultante do felicissimo desenvolvimento da recta H C, que trisecta o arco intermedio M S S M'.

Julgo ainda mais que o segmento S C d'essa recta—parece que julgada contraproducente—é, pelo contrario, elemento auxiliar demonstrativo da solução, tal qual vou expor na seguinte construcção, na qual fundo o meu julgamento, salvo decisão negativa de quem souber mais do que eu.

Ora, do angulo V conduza-se a recta VT ao meio T do arco BR; o prolongue-se para um e outro lado a corda do arco TC até encontrar no ponto Q o lado VB prolongado, e no ponto E a directriz prolongada do angulo V.

E repita-se a construcção do outro lado da figura.

Dividida ao meio a diagonal VE verifica-se ser esta a diagonal menor que, com a sua perpendicular QQ' forma o parallelogramo QEQ'V.

Logo, resultam grossos e parallelas as rectas QV a EQ', e EQ' a QV.

Logo, o segmento NC da recta HC é egual ao raio VT, porque são eguaes e parallelas as rectas TC e NV que as ligam, formando o parallelogramo TCNV.

Tambem a corda DS de metade do arco MS, sendo parallela á corda do arco TC e á recta NV, torna a recta C S egual e parallela á T. D.

Logo, resultam estas proporções:

$$BT : TR :: BC : CA$$

isto é: o raio VT divide o semi-arco BA em trez partes eguaes, BT = TR = RA, assim como a recta sua parallela CN divide o semi-arco MG em trez partes eguaes no ponto S, d'onde MD = DS = SG.

Demais, os triangulos isosceles BDR = B'D'R' e DRG = D'R'G', afóra os que podem ser descriptos de M a R a S' = M' a R' a S, e outros, não permittem que as divisões de uns arcos affectem as divisões de outros.

Logo, é evidente que d'esta construcção demonstrativa deduzo seguramente que o problema está resolvido; isto é, que a trisecção do semi-arco MG resulta provada pela trisecção do semi-arco BA, e reciprocamente.

Tambem o lado RG do triangulo RGR' é parallelo e egual ao segmento SC.

E o lado RD do mesmo triangulo, cahindo perpendicular á diagonal QQ', comprova a trisecção reciproca dos dois semi-arcos BA e MG.

Portanto, o segmento SC não sómente não é contraproducente, mas sim é auxiliar da demonstração affirmativa da solução.

Todavia, é necessario o sacramental preceito: Q. E. D.

Entretanto: Parabens ao sr. Nobre França... e ao paiz... visto tratar-se de uma solução baseada ha mais de vinte seculos por geometras de todo o mundo.

João dos Santos.

A situação financeira do Brazil

A confiança que n'ella teem os grandes centros europeus

RIO DE JANEIRO, 22.— Os titulos brazileiros continuam em alta constante nas bolsas de Paris e Londres, o que bem demonstra que a situação financeira do Brazil inspira confiança aos grandes centros da Europa. A imprensa affirma que esta situação é o resultado da politica economica do dr. Wenceslau Braz.— (*Americana*).

A RELIGIÃO E O ESTADO

Como se pode viver sem incompatibilidade

O que se dá na Inglaterra, na America do Norte e em especial no Brazil

A Inglaterra, a America do Norte e o Brazil são os paizes onde maiores liberdades se disfructam, especialmente em materia de religião, albergando-se todas as confissões á sombra protectora das suas bandeiras, sem se chocarem, sem se degladiarem por meios violentos, mas pelos da propaganda seria, convincente e pacifica, merecendo, por isso, o respeito geral dos povos e a tolerancia das leis que a todas tutela, a todas garante o mais livre funccionamento.

Da primeira d'essas nações basta dizer-se que, apezar da pratica da religião romana ser um crime de lesa-magestade, segundo os seus estatutos, caducos, mas não revogados, se toleram ali todas as obras catholicas de caracter cultual, caritativo ou instructivo, e que muitas d'ellas são não só costeadas pelos catholicos praticantes, mas tambem pelos mais farrenhos protestantes.

E' porque os inglezes obedecem a um principio, que para elles é suprema lei e que se traduz no seguinte conceito: *Live and let live*—Viver e deixae viver.

Na America ingleza e no Brazil o Estado não professa, nem subsidia, como é sabido, culto algum, deixando aos variados e numerosos crentes nascidos ou domiciliados nos seus territorios a liberdade de professar e de incutir nos filhos os ideaes religiosos por que se guiam.

E dão-se admiravelmente assim os estados e as populações.

No Brazil, por exemplo, que conhecemos estreitamente e a respeito do qual temos sobre este assumpto dados promptos e completos, nunca o culto da religião catholica, apostolica, romana, professado pela grande maioria da população, foi mantido com o brilho e continencia a que chegou depois do advento da Republica em 1889.

A estatistica, que falla melhor do que o mais eloquente orador, nos dirá de sua justiça.

Peguemos ao acaso n'um jornal do tempo do Imperio, do anno de 1854. O estado professava a religião romana, sendo portanto todos os cidadãos obrigados a nascer, casar e morrer, com os Sacramentos da Santa Madre Egreja, cujo soberano, Pio IX, imperava ainda em Roma e outras provincias centraes da Italia, nos Estados da Egreja.

Poucos paizes tinham então ministros plenipotenciarios junto da côrte de D. Pedro II, mas o Vaticano fazia-se alli representar por uma embaixada—uma nunciatura.

Todo o vasto territorio brazileiro, onde a França cabe quasi dezoito vezes, formava uma provincia ecclesiastica, cujo metropolita era o arcebispo da Bahia, Primaz do Brazil, o qual tinha como suffraganeos os bispados de Cuyabá, Matto Grosso, Goyaz, Maranhão, Minas Geraes, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, S. Paulo, e Rio Grande do Sul.

Quando em 1870 se fez a unificação da Italia e a Egreja viu diminuido o seu poderio, Roma substituiu a nunciatura do Rio de Janeiro por uma inter-nunciatura, que se conservou até á queda do Imperio em 1889, voltando 13 annos depois a restabelecer-se a embaixada.

O primeiro Nuncio que o Brazil respublicano teve, foi o ultimo que houve em Portugal, Monsenhor Tonti.

Havia então duas metropoles—norte e sul—com séde na Bahia e Rio de Janeiro e mais quatro ou seis bispados.

A crença afervorava-se; augmentava febrilmente; n'um dos seus consistorios o Collegio dos Cardeaes nomeava o arcebispo Arcoverde, metropolita de S. Sebastião do Rio de Janeiro, cardeal, o unico na America do sul; desenvolviam-se as obras catholicas; creavam-se escolas, hospicios, asylos catholicos, tudo isto pago pelos crentes, sobre os quaes o estado exerce fiscalisação, que em nada os offende e consiste em verificar se não se desviam da pratica das suas crenças e conservam as alfayas e outros objectos cultuaes.

Actualmente o Brazil tem nove metropolitanos, os arcebispos do Rio de Janeiro, Marianna (Minas Geraes), S. Paulo, Cuyabá, Porto Alegre, Bahia, Pará, Olinda e Parahyba do Norte. São suffraganeos d'estes trinta e sete bispos e quatro prefeituras apostolicas nos territorios acreanos.

No Brazil ha franciscanos, benedictinos, carmelitas, capuchinhos, jesuitas, lazaristas, redemptoristas; irmãs hospitaleiras de S. Vicente de Paulo, de S. José de Cluny, de S. João de Deus, Irmãsinhas dos Pobres, etc., existem ordens Terceiras riquissimas, n'uma palavra, nunca a religião catholica assumiu maior esplendor e seriedade que a partir do advento da Republica, em 15 de novembro de 1889.

Os benedictinos teem importantes escolas na Bahia, Rio de Janeiro e S. Paulo, equiparadas aos lyceus nacionaes, isto é, sendo validos os exames n'ellas realisados, como se fôssem feitos em estabelecimentos officiaes e collando os abbades que as dirigem dos alumnos que terminam o curso geral dos lyceus o grau de bacharel em lettras, em nome da Republica.

E como os catholicos, vivem egualmente em todo o Brazil, os orthodoxos gregos, os islamitas, os protestantes presbyterianos, methodistas, os israelitas, os positivistas, os espiritas, todas as crenças, emfim, sem atropellarem as leis e sem por ellas serem atropellados.

Um estrangeiro que não conhecia o Brazil e assistiu ao enterro do sr. dr. Affonso Penna, que morreu no exercicio da presidencia da Republica, ficou maravilhado ao vêr todas as irmandades de cruz alçada, ordens terceiras, frades, rabbinos, ministros protestantes, representações, emfim, das suas crenças, que vivem n'aquelle grande e livre paiz, cujo estado não tem religião, mas considera e faz considerar todas as religiões, mantendo, como a Inglaterra, o preceito: *Live and let live.*

Machado Correia

R. I. P.

D. Anna da Conceição Guerra Quaresma

FALLECEU

Eduardo Cesar da Guerra Quaresma, sua mulher e filhos, Carlos Alberto da Guerra Quaresma, sua mulher e filhas (ausentes), Virginia da Guerra Quaresma, Bertha Estér da Guerra Quaresma e seu filho, João Joaquim da Guerra Quaresma, Luiz Humberto da Guerra Quaresma (ausente) e sua mulher Adelaide da Guerra Quaresma Serra, seu marido Antonio Nogueira Serra e filhos, Alfredo Augusto Guerra e seus filhos cumprem o doloroso dever de participar a toda a sua familia e pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente a sua adorada mãe, sogra, avó, irmã e tia e que o seu funeral se realisa amanhã, segunda feira, 24, ás 12 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, na Avenida Almirante Reis, 28, r/c D., para o cemiterio Oriental.

A conflagração

Diario da guerra

A resistencia dos italianos, auxiliada já pelas tropas franco-inglezas continúa a deter a marcha dos austro-allemães. As acções do inimigo contra certas localidades e contra as alturas, reduzem-se a successos tacticos locaes, não causando nenhum exito de importancia estrategica, pois que o inimigo cessou os seus ataques na direcção do valle Fronzela. Como se sabe, as vantagens parciaes obtidas na guerra de montanha não podem produzir os seus fructos, senão quando sejam immediatamente explorados.

As perdas graves experimentadas pelo inimigo, obrigaram o marechal von Hoetzendorf a reconstituir as suas forças.

E' bem certo que o inimigo não renunciou aos objectivos que visava, mas será constrangido a renovar as suas tentativas, ou a adoptar uma linha defensiva no Plava, até á chegada da primavera. E' preciso attender ainda aos inconvenientes das posições occupadas pelos austro-allemães. Teem de supportar condições climatericas de um rigor excepcional, falta d'agua e enormes difficuldades de abastecimento.

Segundo as declarações dos prisioneiros de guerra, e o que se tem notado na marcha defensiva, a tentativa inimiga falhou nas suas linhas geraes.

O marechal von Holtzendorf continúa a fazer affluir reforços de tropas transportadas da Russia e da Hungria. Reconstitue os stocks de munições das baterias em linha. Sabe-se que algumas divisões inimigas, no decurso das ultimas acções, ficaram reduzidas ao effectivo d'um regimento.

Todavia não se deve perder de vista, que os allemães tentam um golpe decisivo na Belgica, para ver se conseguem chegar a Calais, antes da chegada dos reforços americanos. Tudo mostra esta nova tentativa, secundada por operações offensivas na Alsacia.

UMA GRANDE OBRA DE ASSISTENCIA

UM COMITÉ INTER-ALLIADOS PARA OS MUTILADOS DA GUERRA

O nosso collega de redacção Dr. José Pontes recebeu ha tres dias a seguinte informação:

PARIS, 19.—O Comité Permanente Inter-Alliados para a Reeducação dos Mutilados e Estropiados da Guerra reuniu-se no ministerio do trabalho e nomeou a sua commissão executiva. Ficou assim constituida.

Presidente, dr. Bourrillon (França); vice-presidente, «sir» Nicholson (Inglaterra), tenente general Melis (Belgica), deputado e professor Agatanovitch (Servia), dr. Aurelio da Costa Ferreira (Portugal), Lucien March (França) e coronel Bradley (Estados Unidos); secretarios geraes, srs. Pasow (Belgica) e Charles Krug (França); thesoureiro, deputado Brunet (Belgica); director da revista, professor Camus; vogaes executivos, dr. Veditz (Estados Unidos), coronel Stanton (Inglaterra), dr. Brouardel (França), dr. José Pontes (Portugal), dr. Maroulis (Montenegro), e coronel Soubotich (Servia).

Marcou-se o dia 20 de Maio para a realisação do grande Congresso Inter-Alliados, que durará oito dias, sendo inaugurado pelo rei Jorge V. Presidirá á sessão de encerramento o duque de Connaught.

A primeira reunião d'esta assembléia de alliados realisou-se no dia 5 d'este mez, sem a presença de delegados portuguezes, apesar dos delegados francezes e inglezes mostrarem grande empenho na sua comparencia, porque a acção dos nossos representantes nas reuniões anteriores foi sempre activa e absolutamente conforme com a d'elles. Para prevenir essa comparencia o secretariado geral de Paris enviou avisos e convocações com a data de 24 de novembro. Mas o correio apenas os entregou aos destinatarios a 13 d'este mez! Ainda o mesmo secretariado, por um espirito de previdencia, enviava telegrammas confirmando o aviso de convocação. Os telegrammas chegaram na tarde de 3, facto que tornava humanamente impossivel, nos tempos de agora, a chegada a Paris na manhã de 5. A falta da nossa cooperação ao lado dos alliados fez-se sentir e a assembléia resolveu communicar aos nossos compatriotas que: «... estamos convencidos de que manterão e continuarão a activa e dedicada collaboração para se executarem as diversas decisões tomadas pelo Comité Inter-Alliados. Desde já vos agradecemos o que fizerdes n'este proposito e n'esta propaganda...»

N'outro logar da communicação chegada hoje diz-se ainda: «... Todos lastimaram que Portugal se não fizesse representar n'esta sessão do Comité Permanente. Unanimemente deploraram a sua ausencia...»

Apesar da não comparencia dos nossos representantes em Paris, estamos informados de que estes manterão a unidade de trabalhos e de propaganda, como até aqui e com o mesmo enthusiasmo. E' que a obra de assistencia aos invalidos da guerra é humana, grande e necessaria. Os portuguezes de coração nunca poderão esquecer os que, longe da Patria, se bateram pela Patria e por ella se inutilisaram.

Segundo as communicações recebidas hoje pelos drs. Costa Ferreira e José Pontes sabemos que, na reunião de Paris, tomaram parte activa nas discussões os delegados belgas e francezes.

O sabio professor Bourrillon saudou os novos representantes da Belgica, srs. tenente-coronel Boset, capitão Charpentier, tenente-coronel Le Brun, que iam completar o já brilhante nucleo do «paiz martyr», e o novo representante da America sr. Jefferson Caffery, secretario da embaixada do poderoso paiz.

Depois de discussões sobre o expediente, constituiram-se as diversas commissões que hão-de assegurar o funccionamento tanto do Comité Permanente como do Instituto Inter-Alliado.

Crearam-se oito: 1.º—Administração geral, documentação, exposição permanente; 2.º—Contas; 3.º—Reeducação funccional e prothese, orthopedia, physiotherapia, cirurgia reparadora; 4.º—Reeducação profissional apparelhagem; 5.º—Pensões, gratificações, etc.; 6.º—Collocação, interesses particulares e geraes dos invalidos, questões economicas e sociaes, seguros, associações, propaganda; 7.º—Cegos, surdos e grandes invalidos; 8.º—Comité da redacção da revista inter-alliados.

A commissão d'administração pertence aos membros do Comité Executivo.

A seguir a uma discussão, em que tomaram parte o general Malleterre, o director geral da estatistica franceza Lucien March, o senador Thiebault e o tenente general Melis, resolveu-se que os resultados dos estudos das commissões serão communicados aos differentes governos alliados, segundo a fórma de conclusões ou de suggestões, mas nunca sob a fórma de votos.

O sabio professor Camus delineou a organisação da Revista, cujo comité de direcção será formado pelo Comité Permanente Inter-alliados.

EXPEDIENTES DE GUERRA

A rehabilitação da sacharina

Em vista da carencia do assucar, a França vae permittir largamente o seu consumo

Quando, ha 33 annos, o chimico allemão Fahlberg annunciou que conseguira extrahir do alcatrão uma nova substancia de extraordinario poder dulcificante, quasi quinhentas vezes superior ao do assucar ordinario, a noticia foi acolhida a principio, nos meios industriaes e scientificos da Europa, com uma reserva quasi hostil. Fahlberg era professor em Baltimore, a noticia vinha da America: não era preciso mais nada para ridicularisar o invento. Entre outras ironias, perguntava-se se não seria perigoso admittir a existencia de uma substancia não só quinhentas vezes mais adoçante do que o assucar, mas decerto capaz de produzir, pela fermentação, uma bebida quinhentas vezes mais inebriante que o alcool.

Não se tratava, porém, de um *bluf* americano. A substancia existia com effeito, e até se lhe conferiu, pela analogia de propriedades dulcificantes com a saccharose, o suggestivo *sobriquet* de saccharina. Os chimicos mais sobrios em palavrões horriveis da moderna nomenclatura chamaram-lhe *sulfenido de acido benzoico*.

A saccharina teve uma existencia accidentada de martyr. Todos os paizes, na ancia de proteger a industria do assucar, ameaçada pelo novo producto, decretaram desde logo leis prohibitivas contra o seu consumo. Os physiologistas, arrastados na corrente geral de antipathias, esforçaram-se em procurar-lhe propriedades toxicas de preferencia a demonstrar a sua inocuidade. Medicos houve que não duvidaram accusar a innocente saccharina dos mais nefandos crimes: disse-se que provocava dispepsias, perturbações graves de natureza digestiva, e ainda recentemente, para cumulo de tantos horrores, o dr. Roso lhe attribuiu, bem como a todas as substancias derivadas do alcatrão da hulha, a possibilidade de favorecer a evolução do cancro nos individuos predispostos a essa doença.

Apezar de tudo, a saccharina tem affrontado victoriosamente todas essas accusações. Podem, com effeito, accusal-a de não possuir propriedades nutritivas, como o assucar, mas, quando ingerida, apparece nas urinas sem modificação alguma, o que amplamente demonstra a sua innocencia. E' o que os phisiologistas chamam uma substancia inerte. Adoça, e a isso se limita a sua acção no organismo. Quando muito, absorvida em grandes quantidades, poderia attenuar ligeiramente as funcções digestivas em virtude do seu ligeiro poder antiseptico. Mas quem absorveria em doses elevadas uma substancia da qual dois grammas apenas adoçam tanto como um kilo de assucar?

A guerra vem chamar para a saccharina a attenção um pouco mais complacente dos legisladores. Tendo diminuindo em todo o mundo a producção do assucar, os paizes que tinham severamente regulamentado o commercio d'aquella substancia na intenção de proteger a sua cultura e a sua industria assucareira, attenuaram já um pouco a sua legislação a este respeito.

A Allemanha, que prohibira formalmente a venda, transporte e consumo de saccharina em 1898, auctorisou em 1916 o seu uso como substancia dulcificante no summo de fructas natural ou artificial (limonadas, gazozas, etc.), nas conservas de fructas e compotas, nos vinhos gaseosos, nos vinhos de fructas, nas cervejas, no vinagre, na mostarda, no tabaco, nos dentrificos. Mais recentemente, o seu emprego foi permittido ainda nas pastelarias, nos cafés, nos hoteis, etc., para o consumo corrente.

Na Italia, em fevereiro d'este anno, foi auctorisado o ministro das finanças a mandar fabricar, importar e pôr á venda a saccharina e o seu sal sodico, quer puros, quer misturados no assucar, e o uso da saccharina está hoje generalisado

A França, paiz productor de assucar de beterraba, com uma severissima legislação contra a saccharina, reabilitou tambem este producto em janeiro do corrente anno. O Conselho Superior de Hygiene Publica deu um parecer favoravel ácerca d'essa substancia, n'um relatorio em que se encontram conclusões como esta: «Pode-se-lhe sem inconveniente serio, sob o ponto de vista hygienico, tolerar o uso da saccharina, mas sob a dupla condição de ser a titulo provisorio e apenas na preparação de bebidas e comidas em que o assucar não intervenha essencialmente pelo seu valor alimenticio».

Em vista d'este parecer e de um outro feito á Academia de Medicina, promulgou-se em maio do corrente anno o decreto de emancipação da saccharina, feito mais ou menos no mesmo sentido da lei allemã.

Vae-se pois generalisando em todos os paizes o uso da saccharina e dos seus sáes. No nosso, ainda ninguem se lembrou do assumpto.

Não valeria a pena estudal-o e verificar assim se elle não apresentaria a solução de um dos multiplos problemas que affectam n'este momento a economia nacional?

D. Anna da Conceição Guerra Quaresma

O seu fallecimento

Pelas 5 horas e meia da manhã de hoje, falleceu a sr.ª D. Anna da Conceição Guerra Quaresma, pertencendo a uma das mais distinctas familias de Elvas. Viuva do general de divisão, sr. Julio Cesar Ferreira Quaresma e mãe da nossa collega sr.ª D. Virginia Quaresma, do capitão de cavallaria sr. Eduardo Cesar da Guerra Quaresma e do sr. Carlos Alberto da Guerra Quaresma, major de cavallaria e commandante da policia de Lourenço Marques. A desditosa senhora, que contava sessenta e dois annos de edade, um modelo de virtudes, tendo conseguido á custa dos maiores esforços e até mesmo de sacrificios dar uma brilhante educação a todos os seus filhos, que hoje occupam logares de destaque na sociedade. Succumbiu aos estragos de uma lesão cardiaca de que ha muito soffria e que se agravára até ao desenlace fatal devido ao ultimo periodo revolucionario.

Deixa, além dos que citamos, mais quatro filhos.

A Capital envia os seus mais sentidos pezames á familia enlutada, especialisando a sua antiga redactora D. Virginia Quaresma a quem acompanha n'este lance doloroso.

Gréves e tumultos

Collocam-se seguros a taxas reduzidas. Carta á Agencia de Annuncios, Rua Augusta, 270, 1.º, a A. F. 7001.

As ultimas recitas de André Brulé

Hoje é definitivamente o penultimo espectaculo da companhia franceza no Republica com a 8.ª e ultima recita de assignatura, com a celebre peça de Bernstein *Le Rafale*, representada em portuguez n'aquelle theatro com o titulo *A Rajada*.

Amanhã é a despedida da companhia e a festa artistica de André Brulé com o extraordinaria peça *Arsène Lupin*, uma das mais assombrosas creações do grande actor, em que tomam parte as primeiras actrizes Regina Badet e Sabine Landray e toda a companhia. Depois do amanhã, dia de Natal reapparece a companhia portugueza com a penultima representação da festejadissima peça *Marianela*.

Dia de Natal

Na séde da Associação Protectora das Creanças, travessa do Carmo, 2-A, realisa-se depois d'amanhã, ás 15 horas, um jantar commemorativo da Festa da Familia, a expensas de um protector da benemerita associação.

Brindes e calendarios

A casa Paul de Rovery, agente e depositario exclusivo da afamada marca Farinha Lactea Nestlé, distribue pelos seus numerosos clientes um pequeno manual de bolso para o proximo anno, contendo diversas e uteis indicações. Agradecemos os exemplares que nos enviou.

Conservatorio de Musica do Porto

Devo começar nos principios do proximo mez a funccionar o Conservatorio de Musica do Porto, que ha dias foi inaugurado.

A pedido do sr. Miguel Motta, director do Instituto de Cegos do Porto, foram admittidos á matricula, sem pagamento de propinas, alguns alumnos d'aquelle instituto.

Theatros, Circos, Cinemas

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21—Companhia franceza—«La rafale».
NACIONAL—A's 20,30—«O Millionario».
TRINDADE—A's 21—«O Papagaio real».
AVENIDA—A's 21—«O sr. duque».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
GYMNASIO—A's 21—«O afilhado da madrinha».
POLYTEAMA—A's 21—«Bjanchettes».
EDEN THEATRO—A's 20 e 22—«Az d'oiros» com o novo quadro «O dr. Pastilhas».
SALÃO FOZ, ás 20,45, e 22,30—«De borla», revista.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

HOJE — Theatro da Trindade—Primeira representação da revista «Papagaio real».

AMANHÃ—Colyseu dos Recreios—Recita da moda e despedida da companhia de bailes russos.

Nota do dia

A representação do *Danseur Inconnu* que nos deu hontem a companhia franceza, trouxe ao cartaz o nome de Tristan Bernard, talvez o mais cafusiante espirito do moderno theatro parisiense. Tristan Bernard, se ressuscitasse e por acaso fosse hontem ao Republica, não teria, sem duvida, razões para ficar satisfeito. Medíocre desempenho, medíocre scenario e bastante frio. Mais uma vez se demonstrou que, á excepção de André Brulé e de duas ou tres figuras supportaveis, todo o resto da companhia teria feito muito melhor em ficar em França. E' para lembrar mais uma vez a phrase que um dia escapou a Guitry: *Ce sont des tournées pour des sauvages*. Ora é verdade o que por muito selvagens que estejamos ainda nós sobra o criterio sufficiente para estabelecermos gradações entre o bom, o supportavel e o pessimo. Isto não é positivamente o Papuasio... por emquanto.

M. A.

Informações

Entre nós

No Nacional realisa-se no dia 24 a ultima recita da peça *Amor de perdição*.

No Gymnasio é na proxima sexta-feira a 2.ª recita de assignatura com a *première* da comedia *O palacio da marqueza*.

No Salão Foz, a revista *De borla* continua obtendo o maior agrado, sobretudo o novo numero *O homem que sobe*.

Cine

O governo dos Estados Unidos está recrutando entre o pessoal das casas productoras cinematographicas, uma companhia d'artifes-peritos para dedical-a a trabalhos de «mystificação».

A companhia formará parte do regimento d'engenheiros n.º 25, que em breve partirá com destino a França. Compõem esta contingente carpinteiros, scenographos, decoradores, pintores especialistas e alguns torreiros, a cargo dos quaes estará o levantamento de «scenas» que illudam os allemães e protejam os artilheiros norte-americanos.

Em Inglaterra formou-se uma companhia especial de antigos operadores que teem a obrigação de dar representações cinematographicas nas frentes de batalha.

Jardim Zoologico

Deram entrada ultimamente no parque das Laranjeiras os seguintes animaes: Um tamanduá fuinha, offerecido pelo sr. dr. Henrique Bastos; um cercopiteco, pela sr.ª D. Bertha d'Almeida Pires; um tilhó, pelo sr. José Lopes dos Santos; uma giboia, por um anonymo; uma raposa, pelo sr. Diogo d'Avila e um casal de rolas, pelo sr. Manuel Luiz de Queiroz Antunes.

Os bailes russos

A'manhã, estreia da «Cléopatra»

Estreia-se amanhã no Colyseu dos Recreios o mais sumptuoso e magnificente bailado da companhia de bailes russos que já, assim o seu ultimo espectaculo. O bailado *Cleopatra* que o mundo inteiro tem applaudido com o maior enthusiasmo, D'este modo, o ultimo espectaculo da moda da companhia será, marcado por uma brilhante que os verdadeiros artistas apreciarão com intenso prazer. *Cleopatra* é, por si, um espectaculo deslumbrante, de sensações fortes para a vista e para a alma, e o espectaculo que para sempre se guardará uma viva recordação. Nada do que até hoje se viu se lhe compara em esplendor e em verdade archeologica.

A'manhã repetem-se tambem o romantico bailado *As Borboletas*, a brilhante phantasia *Sadko* e as famosas danças polovtsianas do *Principe Ygor*.

Artistas de fóra

Galans e peças

Brulé despede-se amanhã em o "Arsène Lupin"

O actor parisiense André Brulé despede-se amanhã do publico escolhido de Lisboa, ao qual tem proporcionado boas noites de representação. Não é demais consagrar-se meia duzia de linhas a quem, egualmente, nos brindou com uma boa meia duzia de agradaveis momentos.

O reputado Henri Lavedan—é sempre conveniente para com estrangeiros citar as auctoridades dos seus paizes—em *Le manuel du parfait critique*, preceitua: «Deve-se ser enthusiasta e patriota. Acreditar-se-ha que por toda a parte—até na litteratura—existem uteis fronteiras e que se pode muito bem, excepcionalmente, transpôl-as, sem falar, no emtanto, em «primil-as».

E' o caso; e dentro d'esta norma se procederá, sem esquecer o adverbio que a caracterisa.

Não resta duvida que o actor André Brulé é certamente um dos melhores comediantes de Paris. O seu modo de scena, satisfeito, saltitante, espiritual e um tudo nada impertinente, convém, ás mil maravilhas, ao genero de Bernard e em especial ao de Croisset, seu auctor favorito. Viram-n'o e tel-o-hão reconhecido, sem contestação. E' um fino e sensivel *jeune premier*, dando pela linha, pela côr e pelo vestigio psychologico, que tem de sahir das interpretações dignas de tal nome, o completo galã de hoje, tal o modificou a esthetica corrente. A cabelleira deixou de ser desgrenhada e o merencorio é uma suavidade triste da voz, que não uma plangencia que o tom de dar.

O galan é o tenor das operas. Um e outros estão nas circumstancias das modalidades sabidas. E André Brulé, vestindo-se bem, meneando-se, dizendo e dando as cambiantes a primor, sorrindo com o seu rictus assinalavel, de voz domada, está sempre no palco captivando o espectador, impondo-lhe uma tenorisação que não só o delicia, mas como que lhe approfunda as frivolidades e lhe faz não discernir as incongruencias, no que porventura lhe apresentem. E o encanto espiritualisante das coisas francezas e por francezes! Que importa a ligeireza do repertorio ou talvez mesmo, por isso... Nós que temos para o nosso meio e pela nossa indole artistas do merito do Brazão, Rosa, Ferreira e tantos outros, não nos affligiremos reconhecendo as qualidades relativas, congenitas e inherentes a cada qual e a cada paiz, e applaudindo com enthusiasmo os de fóra que o merecem.

Para se despedir, Brulé escolheu um trabalho em que a sua personalidade scenica se expande: *Arsène Lupin*, prototypo das narrativas criminaes, da galeria dos de Poe, Gaboriau, Doyle e Hornung. N'ella como que se fundem a esthesia, a comprehensão e exteriorisação de quasi todas as que elle tem feito passar ante os olhos dos frequentadores do Republica. Fecha com uma rutila exhibição; tanto mais d'agrado quanto muitos assistentes trazem em si o germen dos heroes que querem ser e de que elles procuram a manifestação viva.

Outr'ora era um velho de cabellos brancos, paramentado, que no fim do quinto acto desfazia as meadas. Signal dos tempos: agora, é um *cambrioleur* á gazua. A influencia dos differentes Sherlock-Holmes nos costumes contemporaneos.

Se em erro não estou, *Arsène Lupin* substitue-se *gentilhomem cambrioleur*. Assim será: um requinte para outro requinte.

José Parreira

SPORT

Noticias

Entre nós

Automovel Club Portugal

Reuniu a assembléa geral para approvar e discutir o relatorio da direcção relativo ao anno de 1916, eleger os corpos gerentes e apreciar uma proposta da direcção para a reforma dos estatutos.

Foram approvados por unanimidade as conclusões do parecer da commissão revisora de contas, que são as seguintes:

1.º—Que sejam approvadas as contas do Automovel Club de Portugal desde 1 de Janeiro de 1916 a 31 de dezembro de 1916.

2.º—Que sejam approvados os votos de louvor propostos no relatorio da direcção.

3.º—Que seja approvado tambem um voto de louvor á direcção pelo zelo e dedicação com que tem desempenhado os seus cargos.

Procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, sendo o resultado o seguinte:

Mesa da assembléa geral: Presidente, marquez do Castello Melhor; vice-presidente, conde de Sabrosa; secretarios, conde d'Arge e Fernando Munró dos Anjos.

Direcção: José Lino Junior, Ricardo O'Neill, Rodrigo Peixoto, Ruy d'Andrade, conde de Burnay, dr. Antonio Macieira e João Pereira da Rosa.

Commissão revisora de contas: effectivos, Henrique Anjos, Fernando Formigal de Morais e Guilherme Ferreira Pinto Basto; substitutos, Antonio José Gomes Netto, Eduardo Ferreira Pinto Basto e Francisco dos Santos Pereira.

NATURISMO

Sem desfallecer

As difficuldades da cura hygienica são immensas. Os seus insuccessos derivam da errada interpretação das leis naturaes. Só o Naturismo possue uma base scientifica para fins therapeuticos seguros. Não abala os symptomas com drogas ou panaceias. Geralmente auxilia-os quando favorecem o enfermo. O maior entrave á divulgação da naturapathia é a gula. Para dominar esse mal, é necessario empregar a suggestão, a convicção, a vontade e da medicina fazer um devocionismo. Só o medico empregar estes meios e souber manejar os differentes agentes physicos, consegue maravilhosos resultados. Estou convencido que o Naturismo, tendo bases scientificas, sendo de seguros resultados—não faz escola. O meu esforço para deante da rotina do publico, estaca perante a repulsa do meio social, extingue-se perante a indifferença da Faculdade! O publico quer continuar a gosar, quanto mais melhor. O meio social é contrario e vingar-se, nem sequer querendo ouvir fallar em cura sem remedios da pharmacia. Os medicos, esses, enfronhados na therapeutica das especialidades jornalisticas, não querem nem estudar, nem usar a dietetica, nem as mais praticas da Naturapathia. E', pois, um becco sem sahida?! Só alguns clientes, desesperados da vida, e em ultimo recurso, se prestam a seguir-me, nas indicações rejuvenescedoras, na vigorisação do organismo combalido. E grande numero d'esses são curados, d'esses infelizes que a medicina official obrigou a tomar drogas venenosas, conseguem—se teem fé, se querem viver, chegar a adquirir uma saude relativa, por uma therapia verdadeiramente facil e conducente.

E uma verdadeira consolação de consciencia se apossa de mim quando se salva uma vida, quando se melhora uma dôr, quando se dá alegria a um ente entristecido.

A minha tarefa é ingrata, sempre na lucta, tendo só a animar-me a convicção do dever cumprido. Ha dentro de mim uma força que me obriga a propagar esta fé na Natureza e me indica a orientação a dar á minha pobre existencia de medico dissidente.

E, com perseverança, vou continuando assim, tendo como ajudante o amor pela humanidade firme e real.

Dr. Amilcar de Sousa.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos do Arsenal.

ULTIMAS NOTICIAS

A SITUAÇÃO NA RUSSIA

As declarações de Gorki

«Os maximalistas não aspiram a governar sósinhos»

Do correspondente do *Le Matin* em Petrogrado:

Ha muito tempo que nos avisaram de que os bolcheviks preparavam um terrivel golpe.

«Cautela com os bolcheviks, escrevia o *Rouss* em 2 de novembro, roubarão todos os bancos.»

«Cuidado com os bolcheviks! exclamava o *Jovoie Slovo*. Saquearão as casas dos burguezes».

Passou-se o dia 4 de novembro e essas inquietadoras previsões não se realisaram. Os bolcheviks começaram a ser considerados como uma especie de papões. Resultado: a jornada de 8 de novembro surprehendeu todos os habitantes de Petrogrado.

N'essa manhã, como o tempo estava esplendido, resolvi ir até á distante ilha de Krestovski para entrevistar um bolchevik, um antigo collega da Sorbonne, que estava de cama com uma pneumonia.

Quando me dispunha a atravessar a Newsky encontrei-a repleta de soldados. Mostravam-se taciturnos, silenciosos, mas a sua attitude e o seu porte eram correctos. Acabavam de prender e desarmar os seus officiaes. Mas a maior parte d'estes ultimos tinham sido immediatamente postos em liberdade. Sorridentes, indifferentes, lá seguiam o seu caminho um instante interrompido. Outros, fechados em autos blindados, eram levados não se sabe para que prisão.

Depois de um momento de hesitação, approximei-me de um grupo de soldados:

—De que regimento sois?—perguntei.

—Do regimento Pavlovsky.

—Mas o que estaes aqui fazendo? sois a favor dos bolcheviks ou do governo provisorio?

—Não ha governo provisorio, respondeu-me um mocetão franzindo os sobrolhos; os bolcheviks são hoje os unicos que mandam.

Da multidão, a cada instante augmentada, partem silvos, exclamações em diversos sentidos. O sentimento que domina é visivelmente a estupefacção.

A's perguntas que de todos os lados lhes são dirigidas, os soldados respondem com calma, amavelmente. E nós ficámos sabendo que esta manhã, sem ruido, de improviso, como n'um movimento de prestidigitação, o poder passou das mãos de Kerensky para as de novos homens.

—Nós occupamos o telegrapho, a estação central de telephones, o banco do Estado,—declaram os soldados. E com um sorriso um tanto desdenhoso, acrescentam: «Não foi difficil! Elles não se defenderam».

Pela calçada passam constantemente autos blindados, pelotões de infantaria com metralhadoras. Dirigem-se para o palacio de Inverno. Sigamol-os! Na Morskaia, em frente do grande arco do estado maior ergue-se uma barricada; perto d'ella, os soldados estão sentados conversando e fumando. Todos se apressam em me esclarecer.

—Todos os ministros estão alli, disse-me um d'elles. Devem capitular depois de jantar. E' por isso que estamos esperando. Temos ordem de não fazer fogo, não é preciso!

—Oh! reflecte o seu visinho, sempre se ha-de dar alguns tiros, vae vêr, logo que chegue a noite.

Esta perspectiva parece regosijal-o extraordinariamente.

Mas um marinheiro muito novo approxima-se. Mais desconfiado que os soldados, pede-me, muito seccamente, que siga o meu caminho.

Obedeço. Sigo os caes tranquillos do Neva. No rio perfilam-se, immoveis e ameaçadores os grandes couraçados chegados de Cronstadt. Elles lá estão por si testemunham que o golpe foi consummado. Em toda a cidade reina absoluto socego. Os carros electricos circulam, os transeuntes caminham tranquillamente. E' por isso que eu não abandono o projecto de ir visitar o meu bochevick.

Quando chego á ilha Krestovski, que, com as suas pequenas casas de madeira, as suas estradas por calçar, parece distar cem leguas da capital, fico admirado por saber que ali ainda se ignoravam os acontecimentos.

Em frente do miseravel barracão onde um emprezario de cinema exhibe *films* comicos, apinha-se uma multidão de mulheres e creanças. Sou eu que annuncio ao meu amigo condiscipulo a victoria dos seus amigos.

Pelo exuberante e infantil enthusiasmo, que provoca a noticia, posso avaliar a candura d'esse pobre rapaz, que representa tantos outros ingenuos. Yvan Paolovitch não duvida um minuto que a Russia se transforme immediatamente n'um paraizo terrestre; para isso bastou que, esta manhã, um bando de intrigantes, de arrivistas e de agentes boches tivesse escamoteado o poder!

Difficilmente teria conseguido moderar a exuberante alegria do meu collega, se não viesse em meu auxilio a intervenção inesperada de um novo visitante. O homem que, com grande surpreza da minha parte, a abonder nas minhas opiniões para estigmatisar a loucura dos bolcheviks era nem mais nem menos do que o celebre escriptor revolucionario Maximo Gorki. Um tal encontro compensou-me largamente da minha longa viagem.

Gorki, n'estes ultimos tempos, nunca consentira receber um representante de um jornal «burguez». Ignorava a minha qualidade. Sem hesitação, sem remorsos, aproveitei-me, traiçoeiramente, d'essa circumstancia inesperada.

Convem notar que Gorki, tendo sido sempre considerado como um dos mais encarniçados doutrinarios do maximalismo, a sua opinião ácerca dos acontecimentos d'esta manhã tinha uma evidente e extrema importancia.

Entrou sem bater, como um *habitué*, com ar taciturno e sem cumprimentar ninguem. Eu só o conhecia pelos retratos. Pareceu-me avelhentado. Collocou sobre a cama do convalescente um sacco de uvas que trazia na mão, fitou-me um bom pedaço, e, como se comprehendesse a minha pergunta antes de ter sido formulada, disse bastante baixo, n'um tom compenetrado:

—«São uns insensatos!»

—Então, disse eu, a *Novoia Jizn* (é o jornal de Gorki) não apoiará o grupo Trotzky?

—«Não! eu e os meus amigos sempre desaprovamos um golpe de Estado: ninguem se deve apoderar do poder pela violencia.

«Trotzky e Lenine tiveram um triumpho facil. Imaginam que o seu successo é uma prova de approvação das massas. Enganam-se! Contra um governo como aquelle que acaba de cahir, qualquer golpe audacioso fosse de que natureza fosse teria tido exito.

Na realidade os homens que, esta manhã, sem me ter consultado, se apoderaram do governo por meio de um audacioso inesperado golpe são *uns isolados*.

«Pobres d'elles, se em volta do seu governo não se formar uma colligação de toda a democracia russa! Não esperem governar sósinhos! Serão varridos pelo primeiro movimento de descontentamento popular e o paiz ficará imerso na anarchia.»

Assim falou Maximo Gorki.

A festa de hoje no Gymnasio Club

A' hora a que estamos escrevendo, está a realisar-se no Gymnasio Club a festa de homenagem ao sr. Antonio Santos. A assistencia é numerosissima e distincta.

Depois de descerrado o retrato do homenageado e de lhe ser entregue por uma gentil menina um *chic* ramo de rosas e cravos, falaram as srs. Albert Macieira, presidente do Gymnasio, saudando Antonio Santos e enaltecendo as suas bellas qualidades e citando os revelantes serviços por elle prestados desde longa data á velha associação, d'onde é socio fundador e honorario; agradeceu o sr. Antonio Santos, dizendo ser para elle profundamente grata a manifestação de que acabava de ser alvo, accrescentando que aquelles a quem elle tem prestado favores nunca lh'os souberam reconhecer, sendo o Gymnasio, a quem elle considera não ter prestado nenhuns, que vem d'uma forma tão significativa demonstrar a sua gratidão por pequenos nadas, terminando por levantar um viva ao Gymnasio Club, que foi calorosamente correspondido pelos socios e convidados.

Na mesa da presidencia vimos, além de Macieira e Antonio Santos, a direcção do Gymnasio, dr. José Pontes, Antonio Martins, Carlos Xafredo, dr. José Monteiro Queiroz, Pinto d'Almeida, Levy Jenochio, etc.

O programma foi magnifico, destacando-se os numeros da classe infantil de gymnastica apresentada por Arthur dos Santos, pesos por Manuel da Silveira e Ruy da Cunha, e dança por Magalhães Pedroso e sua esposa. O baile está decorrendo animadissimo.

A direcção do Club offereceu ao sr. Antonio Santos, professores do Club e imprensa, uma taça de champagne, trocando-se affectuosos brindes, a que amanhã nos referiremos.

Assaltos a estabelecimentos

Tres prisões

Foram presos e enviados para juizo: Manuel Alvaro Lopes Leitão, morador no pateo de Santa Quiteria, 7, 2.º, Antonio Gonçalves Negrão, residente em Setubal, e Domingos Martins, rua do Poço dos Negros, 70, 2.º, accusados de, por occasião do movimento de 5 do corrente, terem assaltado a ourivesaria de Silvano José dos Santos Costa, na rua de S. Bento, 43, d'onde levaram objectos de ouro e prata.

Tribunal dos Arbitros Avindores

Realisou-se hoje, no Tribunal dos Arbitros Avindores, a eleição para tres vogaes effectivos e tres substitutos, presidindo o sr. dr. Luiz Mendes, secretariado pelos srs. Guilherme Lima e Joaquim Ferreira Baptista.

Estiveram representandas 33 associações de classe e foram eleitos para effectivos os srs. Joaquim da Silva Santos, caixeiro; Agostinho Diogo Horta, empregado de carteira, e José Joaquim de Almeida, trabalhador da imprensa.

Para substitutos, foram eleitos os srs. Joaquim Francisco dos Santos, dos transportes maritimos; Joaquim Ferreira Baptista, industrias diversas, e Arthur Augusto Machado, maritimo.

O pão em Lisboa

Hoje foram fabricados nas padarias independentes e da Companhia de Panificação, 55:231 kilos de pão de 1.ª qualidade e 117:769 kilos de 2.ª qualidade.

Passes dos electricos

Pedem-nos a publicação do seguinte: «São convidados os assignantes dos carros electricos a comparecer amanhã, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, afim de acompanharem a commissão eleita hoje para tratar com a Camara a fixação do preço das assignaturas.—*A Commissão*.

OS GRANDES ESCANDALOS

Caillaux e a alma popular

Uma casa de gramophones de Paris collocou em varias ruas da grande capital, ha mezes, annuncios das machinas fallantes e cantantes que vendia.

O marechal Joffre, Viviani, Clemenceau, Poincaré appareciam, esforçando-se por não perder uma unica nota das que sahiam pela campanula do apparelho. Entre os politicos figurava Joseph Caillaux, com a sua calva de apostolo, olhos vivos e soberbo gesto.

Deram esses annuncios occasião a que se manifestasse o odio que o povo sentia contra um dos politicos mais populares da França. Uma bella manhã, em todos os bairros de Paris, a calva de Caillaux apparecia coberta por um letreiro a tinta azul. Os annuncios affixados nas grandes avenidas centraes diziam: «Allemão». No bairro Latino, lia-se: «Traidor». Em Montmartre: «Vendido». Em Montparnasse: «Boche».

Dizia-se publicamente em Paris, que estava chegada a hora de Caillaux.

Sendo Clemenceau senador e redactor chefe do *L'Homme Enchainé*, tinha dito aos seus amigos:

«Se eu chegasse ao poder e as accusações, que creio fundadas, contra Caillaux pudessem comprovar-se officialmente, Caillaux iria para a cadeia.»

Clemenceau foi ao poder com esse aspecto, o de franco e terrivel domador de espiões. Quando o assumpto Malvy escandalisava as redacções e os corredores da Camara, um golpe theatral do *velho tigre* veio collocar em primeiro plano o já quasi iniciado processo de que foi o homem mais omnipotente da França, presidente do conselho de ministros nos dias mais difficeis da Republica, e amigo convencido dos allemães, como provo e como civilisação.

Ha n'este momento um espirito francez que se revela contra Caillaux. E' o espirito da guerra, o espirito dos homens mortos e das mulheres que viram o seu lar destroçado. Ha n'este momento uma alma justiceira que do ponta a ponta do territorio francez clama contra Caillaux. Este é o homem que quiz aliar-se com a Allemanha e formar o bloco contra a Inglaterra; é o homem a quem accusam de haver pactuado com a chancellaria de Berlim para destroçar os regimentos que pelejam desde 1914 assombrando o mundo.

Aquelles annuncios affixados nas esquinas de Paris eram um desafogo da alma popular. Na frente, os commandantes e os velhos capitães sentiam que dentro do peito lhes ardia a chamma da vingança contra Caillaux. Este protegia os agentes allemães, não havia duvida; era o amigo de repugnante Almereyda; de Bolo, o pittoresco, convertido em tragico; de Landau, o morphinomano; de Goldsky, o aventureiro... Muito pejor do que Caillaux era o que chamariamos a sua casa militar. Porque Caillaux faz politica até do anti-patriotismo. Mas os outros convertiam o anti-patriotismo em moedas de prata. Caillaux arrazou sobre a sua politica, como Lenine justifica a sua romantica posição. O anarchista russo propunha ha annos a theoria da derrota, que consiste em dizer: «O unico meio de levar a Russia á revolução está em que o imperio allemão vença o dos czares. Logo, é para desejar o triumpho da Allemanha.» Caillaux sustenta: «A unica maneira de chegar á realisação do meu pensamento politico é que a derrota da Entente. Logo, é de desejar que a Allemanha fique victoriosa».

Em grandes rasgos é essa a significação de Caillaux no momento actual.

Julgue-se do odio que conseguiu despertar na alma popular.

NA RUSSIA

A proposito de Skobeleff

O antigo ministro do trabalho de Kerensky não considera a situação desesperada

Do correspondente do *Le Matin* em Petrogrado:

Hoje resolvi visitar os ministerios. O ministerio das finanças e o do interior estavam completamente fechados. Consegui penetrar no dos negocios estrangeiros, mas não encontrei lá ninguem. Andei pelos corredores; abri as portas; revolvi papeis, telegrammas que estavam sobre a carteira do director da chancelaria... Não encontrei viv'alma, salvo um grande gato preto e branco que dormia sobre uma cadeira. Pude constatar com as mesmas que a machina do Estado russo estava parada.

Fóra, na praça do Palacio de Inverno, parei um instante para contemplar a fachada do Palacio. Todos os vidros das janellas estavam quebrados e as paredes vermelhas, estavam picadas de buracos brancos produzidos pelas balas das metralhadoras.

«—Está contemplando este bello trabalho? disse alguem que estava por detraz de mim e cuja presença eu não notára. Voltei-me e, com grande surpreza, reconheci o sr. Soskis, o secretario particular de Kerensky.

—Com a breca! exclamei, os bolcheviks não o intimidam! Vem metter-se na guela do lobo.

Do ponto onde estavamos, distinguia-se nitidamente a flecha dourada da fortaleza de Petropavlosk. Elle sorriu; ambos tivemos o mesmo pensamento.

—Sim, disse Soskis, é para admirar que ainda não me tivessem prendido. E, como vê, não me escondo, estive no Palacio de Inverno; não me reconheceram. Fui lá para tirar da minha secretária alguns objectos que eu estimava. Mas nada encontrei. Está tudo remexido, saqueado, destruido.

E, com uma expressão de verdadeira tristeza, o sr. Saskis acrescentou:

—Não póde fazer idéa da fórma como elles devastaram o Palacio de Inverno. Conhece as lindas columnas de malachite do Salão Quadrado? Pois bem, quebraram-nas ás bayonetadas, pensando sem duvida que os pedaços poderiam ser vendidos. Os retratos historicos que nós tinhamos mandado cobrir com pannos, foram rasgados, cortados em bocados. E a bibliotheca Alexandre III! As suas preciosas collecções de autographos, os seus livros inestimaveis, tudo isso foi desbaratado, roubado. Nas «caves», tinhamos mandado guardar durante os caixotes contendo crystaes e porcelanas raras, cuidadosamente acondicionados. Entre esses thesouros havia o famoso serviço de porcelana de Sèvres de Catharina a Grande. Os soldados julgaram sem duvida que os caixotes continham metaes preciosos, porque começaram a abril-os á coronhadas e ás bayonetadas, transformando o seu conteudo em cacos.

Conversando e andando chegámos a Newsky e parámos em frente á Douma municipal.

—Entremos, disse-me Soskis, é aqui que realisa as suas sessões o Comité de Salvação, composto de maximalistas e de socialistas revolucionarios defensistas. Se ainda não foram dispersos ou presos pela guarda vermelha ouviremos talvez palavras um pouco mais sensatas.

O Comité não tinha sido disperso mas a sessão da manhã já estava levantada. No *hall*, encontrei o sr. Skobeleff, um dos membros mais activos do Comité.

—O senhor, disse-me sorrindo, deseja entrevistar-me não é verdade?

—Adivinhou! e comecei por lhe perguntar os motivos do seu sorriso.

—«A resposta é simples: não penso que haja motivos para chorar. Não nos alarmemos demasiado. Não se devem tomar muito a serio as ameaças e as declarações dos camaradas Lenine, Trotzky e socios. Durante um mez, seis semanas, dois mezes, talvez, fallar-vos-hão de paz, de negociações de armisticio. Mas, verdadeiramente, nunca lograrão chegar a um resultado positivo. A situação politica e militar já era má ha dois mezes, continua a ser má, e continuará a ser má amanhã, mas em summa não haverá nenhuma mudança. «Em Paris e em Londres, não se sentirá a repercursão das nossas lectas intestinas. O nosso exercito não é brilhante, seguramente, mas continuará, graças á essa força de inercia que é a nossa, a representar o mesmo papel que representou hontem. Pode Lenine fazer o que quizer que nunca conseguirá fazer regressar os nossos soldados do «front», pois isso seria a sua perda immediata.

«Não lhe escondo que toda a Russia aspira á paz, mas falta-lhe a possibilidade material para a concluir pelos seus proprios meios. E então, d'aqui a um mez, d'aqui a seis semanas quando o povo perceber que os bolcheviks não teem podido mudar a situação, a dictadura Smolny cahirá por si propria.

—E depois?

—Depois teremos um governo de coligação socialista, a não ser que seja um gabinete de socialistas e de burguezes, que importa! Em todo o caso, não soffrerá nenhuma alteração o nosso «statu quo» interno, que durará o tempo que for preciso.

«Não ha motivo para nutrir excessivas esperanças, mas tambem não ha motivo para desesperar. Não acredito nos milagres, não creio na apparição d'uma Joanna d'Arc que expulsará o inimigo, mas tambem não creio na cobardia e na traição.»

E, descendo os degraus de pedra da entrada da Duma municipal, Skobeleff concluiu, com o mesmo sorriso com que me acolhera:

—Nós, os russos, que estamos atravessando este periodo extremamente perturbado, precisamos de uma grande dose de sangue frio e de philosophia. E' por isso que não me causaria a menor surpreza se d'aqui a pouco fosse preso, sem motivo e sem ordem, por estes marinheiros bolchevikis, que estão em frente da Duma. São peripecias perfeitamente normaes n'um paiz que desperta d'uma escravidão secular.»

Mas os marinheiros, deixando-nos passar com má vontade, contentaram-se em nos lançar um olhar onde se reflectia um certo rancor.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Allucinações»

Original de um escriptor que se occulta sob o pseudonymo Sil-Van-Vae, foi publicada ha pouco uma novella dramatica em 5 partes, estudo psychologico, acompanhada de um esboço d'estudo sobre litteratura cinographica.

Já ao referir-nos uma vez a este livro, dissemos que elle tinha valor, porque estuda o problema que fez surgir a nova arte da cinematographia, que está destinada a produzir uma revolução no theatro.

Seria longo o analysarmos e obra de que nos estamos occupando, limitando-nos portanto a recommendar a sua leitura a todos cá que se interessam pelo theatro. A depositaria em Portugal é a casa Ventura Abrantes.

«A visão das côres»

Em opusculo acaba de ser publicada a lição de abertura do curso de pedologia na Escola Normal de Lisboa, no anno lectivo de 1916-1917. Intitula-se essa lição *A visão das côres* e é trabalho do nosso illustre e presado amigo dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, cujo nome consagrado diz só de per si do valor do trabalho.

Festas associativas

Lisboa Club. — Depois d'amanhã, ás 21 horas, inaugura-se da epoca de inverno e da illuminação electrica, havendo recita com a comedia *Agua molle em pedra dura...*, seguindo-se baile.

Academia Recreio Artistico.—Hoje, ás 21 horas, festa composta de saran dramatico e lyrico, seguida de baile.

ARTE NO LAR

Uma interessante exposição regional

Assim como os atavismos de sangue conservam nas familias predilecções, tradições e gostos, tambem as terras e até as casas manteem, geralmente, usos e costumes, tendencias varias que se perpetuam atravez os seculos, estando n'este segundo caso o palacio Franco dos Santos, na rua de S. Thiago, ás Portas do Sol.

Todos os lisboetas que viveram na sociedade escolhida de ha quarenta annos não esqueceram decerto a figura de um dos mais afervorados cultualistas de arte antiga, Cunha Porto, que os descalabros da fortuna levaram para o Rio de Janeiro, onde morreu, conservando até aos ultimos momentos da sua vida o amor pelo mobiliario, a indumentaria e a *bibellotage* dos tempos idos. No Brazil como em Lisboa a sua casa era um verdadeiro muzeu de antiguidades artisticas.

Foi na casa que vimos de referirmos onde o conhecemos, no meio das suas preciosidades pagas por bom dinheiro, que, decorridos annos, fomes encontrar uma exposição de coisas regionaes, disposta pelo carinho, arte e devoção consagrados a tudo quanto é nosso, por duas damas muito distinctas, que são as sr.as D. Adelaide de Almeida e D. Claudina Franco dos Santos.

Encontram-se ali amostras de tudo quanto a arte regional portugueza tem de interessante em mobilia, tecidos, bordados, rendas, louças, cobertores, etc.; muitas d'essas coisas, na sua manifestação ingenua, espontanea, não isenta algumas vezes de certo gosto e elegancia; outras, aperfeiçoadas, estylisadas, sem perderem o cunho de origem, sob a direcção culta e intelligente das senhoras, que nos facultaram a deliciosa impressão que vimos de receber.

Entre todos esses mimos de ornamentação, destaca-se a primeira sala, a da entrada, que é uma reconstituição da casa alemtejana, com o seu mobiliario pintado a vermelho, matizado de flores e folhas. Vêem-se alli um contador, uma jardineira, uma estante para livros e um biombo, cujos *panneaux*, formados por chitas antigas, escuras, se destacam na armação ou caixilho.

As paredes são revestidas de estopa grosseira, ornadas de incrustações recortadas de desenhos de chitas nacionaes de côres garridas, tendo, á guisa de *lambris*, uma alta barra feita da chita de que as varinas empregam nas suas saias rodadas e fartas.

Reposteiros e sanefas são formados por lenços e rêdes de pescar e do tecto, sobre a jardineira, pende um candelabro composto de arcos de peneiro, em volta dos quaes se ostenta um renque de candeias de lata.

Muito original.

A jardineira está sobre uma carpete parda, que não passa de um cobertor do Minho, e completam a ornamentação potes de barro, pintados e envernisados, com flores variadas, com seus pedestaes revestidos de chitas e lenços de Alcobaça.

Nas outras salas vêem-se pelas paredes bonitas colchas do Urros, de caprichosos tons e desenhos; *carpetes* de Lucizia; uma povoação nas cercanias da Alfandega da Fé; uma canga minhota, com os seus esculpidos ingenuos, pequenas reproducções da mesma, e outros objectos.

Sobre mobilia antiga, no chão, por toda a parte, barros e louças de todas as procedencias: Estremoz, Niza, Prado, etc., destacando-se a louça preta de Villa Real, e em cima de um velho bufete louças com applicações de prata.

Tambem ali vimos a reproducção minuscula de um serviço de lavoura completo, um barco rabelo, cadeiras no genero hollandez, de madeira, tendo, a rematar-lhes os espaldares, cangas estylisadas.

Seria um nunca acabar a enumeração de quanto ali se expõe: mobilias do Algarve; bordados de Niza; Guimarães e Vianna do Castello; rendas de Peniche, de Villa do Conde, de Setubal, de Vianna do Castello; mantas de Minde e cobertores varios; chitas antigas e lenços; almofadas, aventaes e trajos completos de Vianna, arcas, cestos, rocas, espadelas, esteiras...

E basta, que nos escasseia o espaço e nos falta a memoria para nos acudir aqui tudo quanto de interessante e muito portuguez nos foi dado admirar.

Ha uns pequeninos potes de louça, contendo mel, tapados com retalhos de chita muito engraçados, tendo no bojo o seguinte aphorismo: «Dos que não gostam de mel guarde Deus minhas colmeias».

Aqui fica uma nota pallida, apagada do que seja a exposição regional, hoje inaugurada no palacio Santos Franco, que se conserva aberta todos os dias das 14 ás 18 horas.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Subvenção á policia

Pedem-nos que chamemos a attenção de quem competir para o facto de ainda não ter sido paga á policia civica a subvenção do mez findo.

N'uma occasião como esta, em que a vida é carissima, comprehende-se a differença que tal facto causa a quem tem um pequeno vencimento, sendo por isso de esperar que se dêem providencias para que esse pagamento seja effectuado.

Falta de illuminação

Os moradores da rua da Silva, ao Conde de Barão, queixam-se de que não ha ali illuminação de especie alguma. Sendo essa rua de grande transito de vehiculos, está, como é natural, cheia de covas, o que constitue um verdadeiro perigo para quem tem de por ali passar e para todos os moradores, que teem de ir para casa ás escuras.

PEQUENAS NOTICIAS

Em virtude dos ultimos acontecimentos, o semanario *A Liberdade*, que suspendeu a sua publicação, reapparece, no dia 29 do corrente.

Um portuguez, artista do cinema

O que nos diz Guilherme da Fonseca da sua carreira nos Estados Unidos

Estavamos refestelados em face do ascensor cuja cabine illuminada, como uma *boîte à surprise* despejava continuamente novos grupos elegantes de hospedes que se vinham aconchegar no tepido conforto do hall. Mirando melhor Guilherme da Fonseca, disse-lhe:

—Mas que mudança fazes. Quem te viu e quem te vê...

Guilherme da Fonseca foi o primeiro portuguez que conquistou um logar de destaque na cinematographia norte-americana. Fôra meu condiscipulo e viveramos em grande intimidade durante alguns annos. Um dia, desapparecera de Lisboa, sem dizer *agua vae* a ninguem. Vira-o pela ultima vez palido, olheirento, escavacado, neurasthenisado—e hontem tão forte, e córado me surgira que eu tivera difficuldade em reconhecel-o. Ignorava que Guilherme se tivesse dedicado á arte do silencio—ignorava até que elle estivesse nos Estados Unidos. Encontrando-o na Rua do Ouro, fui arrebatado por elle e obrigado a acceitar-lhe o jantar no seu hotel. Perguntando-lhe o motivo por que viera a Portugal, disse-me que, a mobilisação o apanhára e que, antes de mais nada era preciso cumprir o seu dever.

—A que corpo pertences?

—Ainda não m'o escolheram. Para mim tanto faz. Aviação... motociclismo... automobilismo... Na cinematographia aprende-se um pouco de tudo.

E depois de termos palestrado em assumptos varios, pedi a Guilherme que me désse alguns dados sobre o que tinha sido até hoje a sua carreira de artista do *écran* ao que elle não se fez rogado.

Como Guilherme da Fonseca começou a representar para o cinema

—Eu tive sempre um grande interesse por tudo o que diz respeito a theatro e cinematographia. Havia no meu espirito a impressão, que encarnando continuamente novos personagens, vivendo sempre em novos ambientes, sendo hoje *cow boy* do Forwest, amanhã milionario de New-York e depois apache de Paris, detective de Londres, toureiro de Sevilha, a minha personalidade se desdobraria. Tu sabes o que era a minha existencia em Lisboa. Bohemio por suggestão, inutil para mim e para os outros andava sempre achacado, arrastava uma neurasthenia diabolica pelas mesas dos cafés, hesitando em escolher uma profissão. Um dia, um medico mandou-me mudar d'ares—e foi então que me resolvi a ir tentar a realisação d'um sonho que ha muito me refervia cá dentro mas que eu não puzera ainda em pratica por uma especie de fraqueza... de mandriice. Esse sonho era ser actor cinematographico. Fui para a livre America—e desembarquei em New-York com tres dollars no bolso. Não tinha conhecimentos. Mas era preciso ganhar e luctar... vivêr. E já sob a influencia do meio, comecei a sentir-me outro, cheio de qualidades de trabalho. Levava commigo algumas revistas da especialidade que tu me havias emprestado... e eu esquecido de restituir. Munido das moradas dos escriptorios das casas editoras de «films» comecei a peregrinação de ir offerecer os meus serviços. A primeira a que me dirigi foi á Vitagraph, situada na... Nassau, numero 18, se não me engano. Falei com Alberto Smitt. Era impossivel. O elenco estava completo. Seguiram-se depois a *Impr.*, a *Fox*, a *American Kinema*, mas em todas me perguntavam se eu sabia alguma coisa de extraordinario ou se tinha algum plano original para um film. Dizia que não,—que era sómente um apaixonado pelo cinema, que estudára a arte theatral e a cinematographica, etc., etc. Mas nada consegui. A minha salvação foi o ter encontrado Ricardo Stromps, primeiro galã da Danway Film, que, quando official da marinha de guerra, estivera em Lisboa, e tão boas recordações lhe tinham ficado dos nossos compatriotas, que mal soube da situação afflictiva em que me encontrava, se pôz immediatamente á minha disposição. Lembro-me como se fôsse hoje. Estava eu no Great Café em Brodway, falando com um portuguez, meu amigo, que o acaso me fizera encontrar na grande cidade *yankee*. Depois de se ter feito a minha apresentação e do meu patricio ter exposto quem era e as minhas ambições, Ricard—que morreu ha um anno n'um desastre de automovel—disse-me:

—Vá amanhã ter commigo a Danway. Recommendal-o hei ao director.

—Aos escriptorios da 17 Avenue?—perguntei, irradiante de alegria.

—Não! Aos *ateliers* em Brooklyn. Esteja lá antes das seis horas... Cá madruga-se...

Escusado será dizer que n'aquella noite não pude dormir.

Nos «ateliers» da Danway.—O primeiro film

Guilherme da Fonseca—portuguez, apesar de tudo—calara-se, para seguir com a vista uma brazileira morenita, de grandes olhos negros que passava musicando com o seu sotaque dengoso o ambiente. Depois continuou:

—Eu nunca entrara n'um estabelecimento cinematographico. Calcula-se a minha emoção. Ainda não eram cinco horas já eu estava em Brooklin. Tive de esperar n'um *chalet* onde havia já uns dez empregados tamborilando nas suas machinas de escrever.

—O quê? já trabalhavam ás cinco da manhã?—perguntei assustado.

—Sim.—Esperei. A's seis em ponto chegou Ricardo que me conduziu á galeria de vidro. A impressão que eu recebi não é possivel descrever. Além da sensação espiritual, havia a ternura do ambiente, que me deliciou. Estava-se em pleno inverno e ali dentro o calor era enorme. Por toda a parte se patenteavam fogões electricos. Os carpinteiros armavam varios scenarios: uma sala, um restaurante, um interior d'uma casa chineza — eu sei lá quantas outras coisas. Ricardo, emquanto nos dirigiamos para um grupo em que se encontrava o director, explicou-me:

—«Vae-se trabalhar em cinco films differentes.»

Ricardo afastou-se de mim. A galeria era como a dos photographos—de enormes proporções, já se vê. Aqui e além tripés com as machinas de *prise de vues*. Aos angulos haviam umas escadas em caracol que desciam para os camarins. Estavam chegando constantemente novos artistas que cumprimentavam os outros n'um bulicio alegre. Os que não eram artistas—carpinteiros, *metteurs-en-scéne*, os ajudantes, os operadores — estavam todos em mangas de camisa.

—«Approxime-se—ouvi eu. Era o director que, ao lado do Ricardo, me chamava. Approximei-me e esperei que elle me acabasse de fitar. Mr. Danway, disse então:

«—Ricard quer que você venha trabalhar para cá! Você é um estreiante. Não sei se dará alguma coisa n'isto. Experimentemos. Esteja aqui ás nove horas da noite.»

Fiquei cheio de felicidade — mas, ao mesmo tempo, admirado, pela hora em que me mandavam apresentar. Bem, A's nove voltei ao *atelier* e comprehendi tudo. E' que, pela crescente falta de espaço com que se lucta nos Estados Unidos, são obrigados a aproveitarem quasi continuamente o pouco que possuem. Por isso, na Danway-Films se faziam dois turnos —um de dia, á luz natural, outro de noite, com os arcos voltaicos e com outras luzes, n'uma combinação que enche a casa d'um tom rôxo muito interessante mas que magôa muito a vista. Para se defender d'isso todo o pessoal usa umas palas verdes sobre os olhos. E' interessante—acredita.

O director, ao avistar-me, apresentou-me a um *metteur-en-scéne*. N'aquella mesma noite representei no meu primeiro film, interpretando um *importante* papel de creado — esse creado que é fatalmente distribuido a todos os estreiantes. Chamava-se a pelicula *Amor Fatal*. Ficaram contentes com o meu trabalho e estipularam-me um ordenado de trezentos *dollars*. Rapidamente progredi — mas, era constantemente prejudicado por não ser um *sportman*. Foi então que resolvi exercitar-me e nos proprios estabelecimentos da Danway encontrei mestres de todos os ramos de *sport*. Mas voltando ao meu ordenado: calcule com que alegria elle não foi recebido. De trezentos, fazendo papeis de creado, passei a ganhar setecentos, fazendo segundo galãs. Tenho sido feliz—e como continuamente estudo e procuro avançar, espero que finda a guerra, se eu não ficar pelos campos da morte, em França, terei um logar de primeiro plano na arte do silencio, porque, meu caro, nos Estados recompensa-se quem trabalha.

Notas interessantes—Como se faz um film—Mary Getty

Da Donway fui convidado a pertencer ao elenco da Thanouser—onde hoje ainda me encontro e d'onde talvez não saia tão depressa. Um dos directores d'esta ultima casa, ao vêr o meu trabalho na comedia *Birabien*... offereceu-me mais quinhentos dollares para sahir da Donway. E sahi...

—Em quantos films tem já trabalhado?

—N'uns cincoenta ou sessenta e só ha tres annos e tanto represento. N'esses *films* fui já aviador, official, soldado, chinez, russo, padre, rei, pelle vermelha, indio, etc., etc. Já por duas vezes a morte me roçou de perto. Uma no drama *Mysterios dos tres rubis* em que eu cahi com o meu cavallo, por uma ribanceira. Outra foi na pellicula historica *Independencia da America* em que havia uma passagem no Niagara. Como vês não é tão livre de perigo, como se julga, o ser-se actor d'*écran*.

—Conta-me como se faz um *film*.

—E' complicado demais para se contar assim... a *vol d'oiseau*. Emfim. Falemos primeiro do argumento—de que ha actualmente uma falta enorme. Este é feito ou por auctores exteriores ou é cerzido na redacção.

—Na redacção?

—Sim. Em cada casa ha um corpo de redacção composto sempre por escriptores de nome e antigos dramaturgos cuja missão é urdir entrechos, pol-os em *peças cinematographicas*, fazer adaptações e emendar os que veem de fóra. Cada redactor ganha em media dois a tres mil dollars por mez e tem varios accessos e gratificações. A casa Universal tem cento e doze redactores. A Thanouser quarenta. Feito o argumento passa-se ao director que escolhe um *metteur-en-scene*. Entregue ao *metteur-en-scene* esse manda fazer varios exemplares, distribui-os pelo chefe do elenco (cada *metteur-en-scene* tem o seu elenco), pelo chefe da scenographia, dos moveis, do guarda-roupa, pelo maquista, etc. Cada um d'estes individuos traça os planos da distribuição dos papeis, scenographia, etc. e confia-os de novo ao *metteur* que os approva ou não. Liquidado esse assumpto, começa-se á cinematographisação. Todos os dias afixa-se n'um ponto determinado uma tabella marcando a hora em que o artista se tem de encontrar nos *ateliers* e com que fatos tem de se prevenir. No dia seguinte ou fica trabalhando na galeria ou vae em grandes *camions* para o campo, onde ás vezes se demora semanas. Antes de se executar qualquer scena, o *metteur* expõe aos artistas o que ella contem e ensaia-os (já vestidos e promptos) uma, duas, tres vezes—e já tem acontecido estar um dia inteiro para acertar uma scena. Acertada ella, o operador colhe-a. E ahi tens com se faz um *film*.

—Qual foi a primeira pellicula em que entraste na *Thanouser*?

—No *Mysterio d'um milhão de dollars*.

—Tem graça. Eu conheço essa fita. Foi exhibida no Olympia. Que papel interpretavas?

—O de *detective*. E foi n'esse *film* que eu me apaixonei pela artista que hoje é minha esposa—e mãe de meu filho—Mary Getty.

—O que? Tu casaste com Mary Getty?

—Casei-me. Acompanhou-me a Portugal. Estou-a esperando para jantar. Janta tu comigo. Apresentar-t'a-hei, e beijarás o meu pequenino Baby.

Calamo-nos de novo. Aquelle casamento de Mary Getty com Guilherme impressionou-me. Ha muito que o talento d'essa artista me tinha fascinado — e creio que a toda Lisboa. Recordava-me de varias scenas, precisamente do *Mysterio d'um milhão de dollars*, em que a sua arte, cheia de delicadezas, illuminava.

—E's tu o unico portuguez que trabalha em cinematographia nos Estados Unidos?

—Poucos mais a ella se dedicam, pelo menos que me conste. Sei que está um casal portuense em Los Angelos, que a casa Vitagraph tem um operador natural dos Açores e que ha um argumentista que vive como um principe em S. Francisco, que tem o appellido de Costa Barros. Ignoro se é portuguez ou brazileiro. E' o auctor da *Joia*.

—Bem sei. Vi-a no Cinema Condes.

—Realmente gostava que os portuguezes se aventurassem como eu, a professar a cinematographia. E agora a occasião é esplendida. A mobilisação tem despejado os *ateliers*. As grandes casas que, como Lasky, que viu o seu elenco de quinhentos artistas reduzido a cento e tantos, estão recrutando novos elementos de todas as nações, sobretudo argentinos e hespanhoes. Os operadores tambem faltam. Os argumentistas escasseiam horrivelmente e os que apparecem são nababescamente pagas.

Eu ia fazer-lhe novas perguntas, quando Guilherme da Fonseca se levantou bruscamente e foi com soffreguidão agarrar o delicioso Baby que, ao colo de uma ama uniformisada á ingleza, sahia do ascensor. Por de traz d'ella vinha Mary Getty. Reconhecia-o logo pela côr mate do rosto e pelos olhos em que o genio e a ternura dão tons ineditos. Guilherme da Fonseca apresentou-m'a e eu, fitando commovidamente essa deusa da arte do silencio, tive a impressão de a estar vendo n'um *écran*, que é o seu altar, representando um d'esses *films* em que ella nos sabe enternecer até ás lagrimas.

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,"

A mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS meada de 7m,2

AGENTES { Em Lisboa:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou

A CAPITAL

para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, Adelino Mendes, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão dil-o a procura que teem tido os numeros de

A CAPITAL

onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada no dia 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por esta ordem: «Uma vaga de gelos», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Los permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas da rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Segunto», no dia 16; «As nossas Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O côro e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim do contendo», no dia 24; «E eu manque que le Papa», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A nossa infantaria em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias coisas»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «A guerra no oeste»; 11, «Para o front»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «A enfermeira»; 15, «Sobre os alimentos venereos»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da guerra amanhã»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Porto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Alberto»; 30, «A Virgem d'Alberts»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril:—1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiepval», a desfruidas; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazendo-se na administração de

A CAPITAL

todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Attenção

A sociedade anonyma ingleza Marconi's Wireless Telegraph Company, Limited, proprietaria da patente de invenção n.º 6095 para «Aperfeiçoamentos em transmissores para a telegraphia sem fios», concedida a 9 de Janeiro de 1909 desejando que o seu invento seja o mais possivel aproveitado no paiz, declara que se promptifica a conceder licenças para o gozo parcial do privilegio ou mesmo a vender a Patente.

24, Southampton Buildings, Chancery, Lane, London.

Correspondencia a Carpmaels & Ransford.

CAPOTE ALEMTEJANO

O MELHOR DE TODOS

Feito em Evora NA CASA GODINHO

Rua João de Deus, 12 e 14

O melhor contra o frio e chuva. Indispensavel a quem viaja e monta de cavallaria.

Enviam-se amos tras a quem as pedir

ANTONIO FRANÇA GODINHO

Esta casa é a que melhor confecciona

O CAPOTE ALEMTEJANO

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa — ARTHUR BENARUS —

TELEPHONE N.º 18 CENTRAL

Sociedade anonima---Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Unico preservativo contra a humidade e salitre das paredes

Asfalto

José Augusto Alves

Rua Victorino Damasio, 16 e 18 (Ao Jardim de Santos). Telefone, 3799

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Olhos sãos

Uma boa vista

Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçoes, oftalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

1$000 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Leal & Ribeiro, successores de Joaquim Henriques, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 683, Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402, Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Sêmeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias, de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes elegumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria: 2.053; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2650 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade não tem concorrente, e aborda então rafida, transportada ou fervida

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças dos estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 41

50 réis o litro em garrafões

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2158

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$00 escudos — RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Aos gotosos e rheumaticos

Não ha ataque de gota e de rheumatismo agudo que resista por mais de tres dias ao novo especifico o **Diurenal**, o que é devido ao salicilato de sodio encontrar garantida a permeabilidade renal por meio de diureticos. Passado o periodo agudo, continua-se o tratamento com o **Iodal** (iodo sem iodismo). Laboratorio Pharmacologico R. Alves Corrêa, 208—Deposito central, Mendonça Simões, Limitada, R. da Betesga, 57, 1.º

Agua da Foz da Certã

A Agua mineromedicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

Emprega-se com segura vantagem nos Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no desfaliecimento dos esgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico*, o *Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL *Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º* Telephone 2168

"A Capital,, Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos em Mexia, Extremoz

---

José Pontes

Medico-cirurgião, massagem manual

Clinica infantil

Teleph. 3817

CHAPELARIA A Social

Grande novidade! Modelo AMERICANO, chapéu molle com virola dupla, muito elegante

Grande sortimento de chapeus em côres classicas, molles, duros e de seda, bonets, etc.

Formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

Ultima novidade! Modelo americano Chapéu molle em todas as côres, muito elegante com virola dupla

Preços resumidos

Só na Social, Rua Fernandes da Fonseca, 31, 33

Sucursaes: R. dos Poyaes de S. Bento, 74, 74-A; R. do Corpo Santo, 29—R. do Arco Marquez de Alegrete, 56, 58.

Fabrica de chapéus e bonets, etc. BARATISSIMOS

Cordas d'aço

RESISTENCIA incomparavel, garantindo o afinamento, cordas cortadas em comprimentos para bandolim e guitarra.

VIEIRA — 191 Rua de Santo Antão 191

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagem

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

---

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2939

R. do Mundo, 31, 1.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente João de Almeida Carvalho, ex-chefe de secção da Divisão da Exploração-Movimento, á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido do requerimento da viuva Maria Ferrio de Carvalho e filhos Aurora d'Almeida Carvalho, Lydia de Almeida Carvalho, Ruy de Almeida Carvalho, Maria Tereza Ferrio de Almeida Carvalho e Georgina Helena Ferrio de Almeida Carvalho.

Findo este prazo será tomada deliberação, em conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 19 de dezembro de 1917.

O secretario geral da Companhia

José Candido Freire.

Edições da Renascença Portugueza

Bocage, *Olavo Bilac*, $40; *As cinzas de Camillo, Visconde de Villa Moura*, $50; Fany Owen e Camillo (2.ª edição) *Visconde de Villa Moura*, $50; Lusitania, *Mario Beirão*, $60; Terra Prohibida 2.ª edição, *Teixeira de Pascoaes*, $50; Povoros Femininos, *Amelia Teixeira de Sousa*, 1$00; Espelho Encantado, *Gomes dos Santos*, $70.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa Sub-delegado de saude. Antigo interno do Hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIPHILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Companhia do Caminho de Ferro do Mondego

Sociedade Anonyma Responsabilidade Limitada

Para os devidos effeitos faz-se publico que n'esta data foram amortizadas e pagas 177 obrigações d'esta Companhia com os numeros seguintes:

Em titulos de 1 obrigação, n.os 4140 a 4142, 4951 a 5000, 5023 a 5076.

Em titulos de 5 obrigações, n.os 2261 a 2280.

Lisboa, 20 de dezembro de 1917.

O Conselho de Administração

Alfredo Lopes de Carvalho

Guilherme da Silva Guimarães

R. Urich.

EMONEURA

Medicamento-alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Clorosis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções osseas das crianças, DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intellectual, Debilidade, senil, etc., etc.

PREÇO—ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*

101, Rua Poço dos Negros, 101-A—LISBOA

Deposito Central—Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca—R. S. Julião, 19

JOSÉ PONTES

retomou a sua clinica de massagem e gymnastica

Rua do Carmo 69, 2.º

Obras de ADELINO MENDES:

Cartas da guerra

A Terra Portugueza

O Algarve e Setubal

O milagre de Tancos

A' venda nas livrarias

Aos syphiliticos

Quem queira seguir um tratamento discreto, economico e de effeito rapido empregue os comprimidos de **Avariolina** do Laboratorio Pharmacologico de R. Alves Corrêa, 208, alternando com o Iodal (iodo granulado sem perigo de iodismo). Não ha perigo de hidrargirismo, nem de perturbações gastricas, como o demonstram centenas de curas radicaes.

Deposito Central—Mendonça Simões, Limitada, Rua da Betesga, 57, 1.º

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionaro doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, é d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado, é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Pharmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22, Telef. 1:667

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação, illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martins, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia O Traidor, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & C.ta

58—T. de S. Domingos. 60—LISBOA

Automoveis Voiturettes camions

Promovem a compra e a venda em condições excepcionaes

Portugal-Stand

23 Largo do Poleminho 24

Telephone: C-3939

Pneumaticos Michelin

Todas as medidas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2637 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Segunda-feira, 24 de Dezembro de 1917 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

NOVOS CLIENTES DO INSTITUTO DE SANTA IZABEL

Mais doze bravos: Mais doze mutilados

Quando hoje entrei em Santa Izabel, encontrei apenas tres das dedicadas e intelligentes enfermeiras do meu serviço. Havia pouco que fazer. Os nossos conhecidos mutilados da guerra, os Duartes, o José da Graça, o Vieira, tinham ido para ferias, passar junto das suas familias estes dias de Natal e principio do anno. Tinha ficado, de todos, o original Roballo, para se entreter fabricando um pequeno bahú e ajudar o serviço de cozinha. Não quiz ir para a terra porque tinha pouco dinheiro e, no seu entender, festas sem elle não servem de nada! Vae depois de convenientemente tratado, e quando lhe arranjarem uma collocação para as suas aptidões. Teima em ser cozinheiro e garante que ainda hade fazer muito bom trabalho.

Este Roballo mantem o seu bom humor e conta sempre coisas interessantes, n'um pittoresco de linguagem, que é muito seu, muito original, que encanta pela simplicidade e que nos obriga a rir. Hoje, então, estava de uma grande loquacidade. Emquanto a illustrada enfermeira D. Berta Cohen lhe fazia o tratamento massoterapico á espadua e braço que soffreram bastante com a amputação do ante-braço, o Roballo nunca esteve calado e falou de todos, d'elle, de camaradas, dos que chegaram de novo e d'aquelles que ficaram em França.

—Então, a rapaziada já foi embora?

—Foi, senhor doutor... Cá fiquei a fazer as honras da casa...

—Gostas dos teus novos companheiros?

—E' gente de confiança... São todos assim a modos de bons...

Uma senhora, que estava perto, perguntou-lhe se eram graves as mutilações. Não sabia ao certo. Para elle não existia differença de gravidade. Ou era gente que não tinha braços ou não tinha pernas.

—E são seis?

—Não, minha senhora, são doze... No primeiro dia vieram seis, mas á noitinha vieram mais quatro e depois os outros. Um d'elles é do meu batalhão... Somos os dois os unicos amputados do regimento.

—Onde estão?

—Uns na sala da aula... Ha pouco vi cinco na cozinha a ajudar a descascar batatas... Querem fazer-me concorrencia, mas nenhum péla mais depressa do que eu...

E o Roballo mostrou o seu contentamente dizendo que tinha o braço mais forte e mais grosso de musculos. As maçagens tinham-lhe feito muito bem. Estava esperançado do que ainda havia de caçar quando fosse para a sua terra.

As senhoras admiraram-se d'essa ideia, mas o Roballo explicou que punha a coronha da arma junto ao peito, mais ou menos mantida pelo coto e que disparava com o braço valido!

Com esta conversa sobre caça e caçadores, o original mutilado deu informações curiosas ácerca do coisas que se passam em França, junto ás linhas de fogo. Disse que, por ali, a caça abundava muito. Viu grupos de lebres, ás nove, ás dez, ás vezes mais, passarem a bom tiro de espingarda e sem que lhe disparassem porque o alarme da detonação podia dar aos inimigos a ideia de assalto ou de combate. Ainda assim o seu alferes Ponte e Sousa atirou, uma manhã, sobre uma lebre que appareceu a correr na segunda linha.

—Havia de tudo... Mas o que havia mais era ratos.

—E não os matavam?

—Não senhor... Uma occasião ainda apanhei um com o bonnet, mas o cabo inglez gritou-me que o não matasse.

—Ora essa!

—Dizem elles que adivinham os gazes... Começam assim a modo de «chorar» com muita força...

O Roballo narrou que, por essa circumstancia, os deixavam andar á vontade pelas trincheiras, e que alguns eram quasi do tamanho de coelhos. Mas antes aturar os ratos que soffrer dos gazes, que deixavam os homens «assim a modo de estragados de todo...» A mentalidade do corajoso mutilado possuia a nitida comprehensão de que, na guerra moderna, a prudencia tem um grande valor. Dos imprudentes citam-se desastrosas consequencias. E contou o triste caso:

—Lá na França um rapaz meu amigo, que estava tambem na cozinha, um dia, não teve cuidado e deixou que a chaminé deitasse muito fumo. Vae os allemães viram a fumaceira e a artilharia desatou a bombardear á bruta... O pobresinho...

—Que lhe succedeu?

—Apanhou com uma granada e ficou sem as duas pernas! Uma «mademoiselle» franceza que estava ao pé d'elle tambem ficou ferida.

Parece que esse era o maior dos invalidos portuguezes. Pelo menos o Roballo assim o julgava, embora para ahi se dissesse que no mesmo transporte que o tinha trazido para Lisboa viera um militar sem braços e sem pernas. Elle nunca o vira, nem mesmo ouviu falar por lá e a bordo de tal coisa.

—Mas dizem que em Calais...

—Bem sei o que a senhora quer dizer... que ha um doente mais doente ainda que aquelle rapaz, cá cozinheiro como eu... Ouvi dizer isso, mas que tinha uma perna cortada, outra partida, um braço partido e outro adormecido... Assim é que me disseram e mais aos outros rapazes que viemos de lá...

E o sympathico militar voltou-se para mim, para ver se conhecia o facto e se confirmava o que tinha dito.

—O' rapaz, eu não conheço nem um nem outro caso...

Quando terminaram os tratamentos, desci ao rez do chão, para falar aos doze novos clientes de Santa Izabel. Como o Robaio dissera, alguns estavam na sala da aula. Sentados em volta da grande meza, tinham a attenção preoccupada com o que fazia o soldado-orthopedista Bastos. Este accommodava o cabedal em volta do modelo da mão de Eugenio Duarte. E como lhes disseram que era uma coisa que se preparava para que esse rapaz que não tinha dedos, voltasse a cavar no campo, a attenção era mais fixa e de maior interesse. Dois ou tres escreviam. Um ajudava a preparar as linhas com que o orthopedista cosia o cabedal.

—Bons dias, rapazes, vocês gostam de estar aqui, em Santa Izabel?

—Sim senhor, sr. doutor... O director trata-nos muito bem...

A resposta não nos surprehendeu. Já a esperavamos. A bondade é primacial caracteristica do meu intelligente collega dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira. Captiva os que d'elle se approximam. Sabe mandar, sem impor. Sabe disciplinar sem indispor. Persuade pela razão. Convence pelo affeco com que trata tudo e todos.

Os tres rapazes que estavam mais perto de mim, pertenciam ao 35 de Coimbra. Todos elles são alegres e—nota pará salientar—todos se explicam com facilidade e em bom portuguez. O facto percebe-se dizendo que a proximidade da cidade universitaria exerce sempre a sua influencia educativa.

—Tu d'onde és?

—Sou de Mortagua.

E, sem que lhe perguntasse qualquer coisa, o bravo rapaz, percebendo que o desejava ouvir, ajuntou:

—Fui para França com o meu regimento e por lá andei, ali com o cabo Adolino Augusto...

—E' verdade...—respondeu este levantando os olhos de cima da carta que estava escrevendo.—Até fomos feridos juntamente...

O José da Costa sorriu para o seu companheiro de infortunio e de glorias e continuou:

—Andavamos de patrulha... Ia o cabo e mais tres. Eu marchava á frente... Quando chegámos á trincheira de communicação, já de volta, rebentou uma granada de mão, que os allemães nos atiraram. Os estilhaços deitaram-nos por terra. No hospital cortaram-me a coxa, aqui por cima. Só tenho um palmo de osso...

—E você, ó cabo?

—Eu, senhor doutor, soffri muito... Nada menos de quatro operações!

—Quatro?

—Sim, por infelicidade minha... Olhe que ainda fui a pé para o hospital quando foi ferido... Mas lá, primeiro, tiraram-me os estilhaços e d'ali a dias tiveram de fazer nova inspecção. As feridas infectaram e por isso cortaram-me a perna, aqui ao pé do joelho... Mais tarde, cortaram-me mais um pouco de osso...

Fui conhecendo, em fórma aligeirada, a historia de uns e outros. Todos elles cumpriram o seu dever de militares e de bons portuguezes. Alguns foram authenticos heroes, cuja bravura mereceu o elogio dos chefes. Um d'estes, por exemplo, é o 1.º cabo José Baptista da Torre, de Ventosa do Bairro e ainda, como com aquelles com quem falei primeiro, do 35 de infantaria. Era observador. Uma manhã avistou movimento do inimigo e mandou uma ordenança prevenir o batalhão nas trincheiras. O soldado partiu a correr, mas os allemães bombardearam immediatamente as linhas. A ordenança voltou para traz. O cabo não reflectiu. Partiu em seu logar e chegou ás trincheiras para dar conta das suas observações. A' volta foi ferido!

—A' vinda é que apanhei!...

—Ficaste muito ferido?

—Perdi o indicador e o medio da mão direita...

A este seguiu-se outro. As narrativas eram singelas, mas impressionantes. Tinham emoção. Tinham o colorido da sinceridade. Descreviam actos de valentia como se fossem casos vulgares e sem classificação! Authenticos bravos! O Domingos Affonso, de infantaria 21, foi amputado da perna direita, porque uma granada o apanhou quando trabalhava no parapeito da trincheira. O soldado Seraphim Lourenço, de infantaria 23, foi amputado pelo terço superior da coxa direita, porque um morteiro allemão o feriu n'um dos combates em que entrou.

—Em muitos?

—O' senhor doutor,... elles nunca lá cessavam!

O soldado Manuel Gonçalo Novo, tambem do 23 d'infantaria, está estropiado d'uma perna. Os estilhaços d'uma granada atravessaram-na em dois sitios. Foi a mesma granada que matou dois camaradas e feriu tres! O soldado Manuel Leite, do regimento 24, de Aveiro, ficou sem o indicador e o medio da mão direita e tem uma ankilose no annullar. Estes estragos foram causados por um morteiro inimigo, em combate. O soldado Manuel de Jesus, de infantaria 9, de Lamego, responde-me com difficuldade, gaguejando bastante. Tem o ante-braço esquerdo amputado pelo terço superior e cicatrizes no queixo inferior, que são dolorosas.

—Foi esta que te fez gago?

—Não sei se foi isto, se foi o medo... Quando a granada rebentou fiquei quasi enterrado debaixo dos saccos, que saltaram para o ar, e que depois cahiram em cima de mim!...

O soldado Manuel Estrella de Sousa Lopes não tem pollegar e indicador da mão esquerda. Perdeu os dedos n'um desastre da trincheira. Ao soldado Antonio Francisco Sargaço uma bala inimiga levou-lhe o dedo medio e indicador direito. O soldado José Narciso, de infantaria 18, vem surdo, porque em França se havia aggravado a doença que apanhára na campanha do sul de Angola.

O soldado Joaquim Henriques, de infantaria 15, está desarticulado do hombro esquerdo, lesão grave que deve a um morteiro allemão.

Quando me despedi dos bravos rapazes, exaltei-lhes a sua valentia heroica e terminei dizendo:

—Até depois d'ámanhã e desejo boas festas a todos...

—Bem fracas são, sr. doutor—responde o heroico cabo Torre.

—Mas antes aqui do que lá...,—diz o sargento Generoso...

Quando ouviu isto, o José da Costa, de Mortagua, com um sorriso vivo, agaiatado, diz em tom de expressiva ironia e em francez:

—C'est la guerre!...

José Pontes

Por ser amanhã dia de feriado nacional não se publica «A Capital», estando fechados os nossos escriptorios.

Exposição Costa Lima

Visitámos hoje a exposição, ha dias inaugurada, na séde da Propaganda de Portugal, de quadros do illustre e malogrado pintor historico portuense Costa Lima.

Não é muito numerosa a obra do illustre extincto, mas é de incontestavel valia, dado o difficil genero de pintar a que se dedicou, de que soube tirar partido imprimindo um cunho proprio, inconfundivel em concepção, colorido e pormenorisação, aos seus quadros.

São apenas 12 as telas que esta tarde admirámos, 10 d'ellas inspiradas em assumptos notaveis da historia patria, e as restantes um auto retrato de Costa Lima aos 40 annos, admiravelmente feito e um *academia* de mulher, prova que destinava ao concurso de professor da Academia de Bellas Artes, que não chegou a apresentar, por motivo da enfermidade que o roubou aos seus e ao prgedimento do ramo de pintura historica.

Essa *academia*, para que muito concorreu o modelo—uma formosa adolescente de carnes tumidas, bem contornadas e delicada coloração é um verdadeiro primor de execução.

Dos outros, todos egualmente bons destacaremos o que tem o n.º 9 e representa um episodio da acclamação de D. João IV; o n.º 1, reproduzindo o convite feito por Carlos de Noronha á duqueza de Montua a sahir pela porta se não preferir fazel-o pela janella e a morte da Rainha Santa, no castello de Extremoz.

Todos elles estão bem illuminados, cheios de movimento, de observação e grandeza.

A exposição conserva-se aberta ao publico, durante algum tempo das 11,30 ás 16,30.

A despedida de André Brulé

A recita d'hoje—As suas impressões do publico de Lisboa

Já lá vae o tempo em que a vinda a Portugal d'um actor da nomeada de André Brulé punha em alvoroço toda a capital alfacinha e era ver como toda Lisboa, acorria solicita e cheia de enthusiasmo a acclamar esses grandes artistas que, com uma comprehensão nitida da sua nobre profissão nos davam n'uma exteriorisação cheia de talento, a mais bella manifestação d'Arte, a arte de representar. Se recordar é viver, lembremo-nos de que se fez a Sarah Bernhard, a Zacconi, á Duse, á Rejane a Jane Hading, quando, pela vez primeira, vieram até nós. O nosso caracter impulsivo, o nosso sentimentalismo talvez menos embotado do que está hoje, manifestava-se franca, aberta, lealmente a todas essas figuras do tablado, illustres entre as mais illustres da scena mundial e que, só de tradicção eram conhecidas entre nós. E não era apenas o publico anonymo que se enthusiasmava. Os artistas portuguezes frequentavam assiduamente essas recitas, no intuito louvavel de apprender qualquer coisa. Os litteratos e principalmente os que se dedicavam ao theatro, assistiam attentos ao desenrolar de todas essas peças que constituiam o inicio d'uma litteratura brilhante. Os jornalistas procuravam, a todo o momento, ensejo de trocar impressões com esses mesmos artistas. Longe vae esse tempo...

Tudo mudou e assim é que ir annualmente a Paris é um facto banal, vestir da Paquin é uma exigencia do chic e a torre Eiffel é bonita sim, mas não desperta já o assombro do portuguezinho. Progresso? Talvez, mas que de saudades eu tenho do

meu tempo de estudante, quando toda essa mocidade buliçosa, cheia de alegria e de vida, desengatou a parelha do trem da divina Sarah para a conduzir ella propria ao seu hotel entre acclamações delirantes e flôres em barda... E, justamente, porque eu não mudei com a evolução do tempo e dos costumes, não me poude furtar ao desejo de trocar algumas impressões com André Brulé, o artista que conseguiu aos 36 annos, um nome illustre na scena, fazendo-se applaudir por toda uma geração dentro e fóra do seu paiz.

Dirigi-me com esse fito ao Avenida Palace onde estão installados quasi todos os artistas da companhia e na impossibilidade de arranjar, de momento, alguem que fizesse a minha apresentação, decidi-me, eu proprio, a apresentar-me. Sou gentilmente recebido por Mr Lucien Brulé que desce ao meu encontro e a quem, em meia duzia de palavras, exponho o objecto da minha visita. Seu irmão, porém, repousa um pouco *avant diner* e embora o facto me deixe um tanto ou quanto desapontado, isso não me impede de alguns momentos de conversação com Mr. Lucien.

Actor consciencioso que o publico tem applaudido em todos esses papeis que marcam um *typo* e que elle detalha de uma maneira primorosa, manifesta-me em poucas palavras e d'uma fórma absolutamente captivante, o grande amor que tem á sua arte e a grande admiração pelo artista que é seu irmão André. Descreve-me com um grande colorido de phrase o que tem sido essa *tournée* de sete mezes, de applausos constantes em todas as grandes cidades percorridas, a começar em Buenos Ayres, com palavras de verdadeiro enthusiasmo pelo nosso paiz, recordando com saudade o Brazil, onde o successo foi tal, a ponto de o presidente da Republica pedir ao governo francez para que fosse André Brulé o artista francez escolhido para com a sua troupe visitar a America no proximo anno. Sinceramente penalisado por eu não poder falar a seu irmão, é elle ainda que me alvitra a maneira de o poder fazer. Seu irmão não trabalha durante o 2.º acto da peça *La Rafale* e assim é que, se eu quizer, elle se presta gentilmente a apresentar-me durante o espectaculo, aguardando-me no final do primeiro acto, á porta da caixa. Faço-lhe as minhas despedidas, apresento-lhe os meus agradecimentos e prometto não faltar.

Cahe o panno apoz a representação do primeiro acto e eis-me em procura do meu introductor que, conforme promettera, me aguarda solicito e me recebe com o mesmo sorriso amavel. Sou, finalmente apresentado a Mr. André Brulé que, fóra de scena, é ainda e sempre o mesmo homem de sociedade, communicativo, conquistando pelo *charme* da sua conversação, sem uma sombra de pose, alegre, vivaz, um homem culto, emfim. Fallame com um grande enthusiasmo dos nossos artistas, citando os nomes de Palmyra Bastos e de Angela Pinto, lamentando não conhecer esta ultima que eu prometto apresentar-lhe. Sente uma grande admiração por Amelia Rey Collaço com quem já fallou e a quem já viu representar *A Marianella* e quando eu lhe relato o que foi o début d'essa actriz, filha d'um grande artista e que apenas a vocação arrastou ao tablado, é elle que me declara que jámais viu uma estreia tão auspiciosa em que os proprios defeitos da debutante, são qualidade em theatro. Mas, o tempo urge e eu não conseguira ainda o meu *desideratum*, qual o de informar os meus leitores das impressões que tinha Brulé, do nosso publico, de qual o seu auctor favorito, e finalmente, qual a peça que elle mais gostava de representar.

E assim é que, *carrément*, um pouco talvez á americana, eu lhe desfecho essas trez perguntas ás quaes elle responde com a mesma simplicidade de sempre: «O meu auctor favorito Bataille e depois Croisset, a peça que mais me agrada *L'enfant de l'amour*».

—E do publico de Lisboa?

—Eu lhe digo. Portugal é, talvez, o paiz que mais familiarisado está com a minha lingua. Tive, quando da minha primeira representação em Lisboa, a impressão d'um publico perfeitamente educado, mas talvez um pouco retrahido. Felizmente que essa frieza quebrou e eu tenho a noção exacta de que, dia a dia, eu e a minha troupe temos conquistado a sua sympathia, o que me anima a voltar na proxima epocha antes da min a partida para a America.

—Representa ámanhã *Arsène Lupin*?

—E' talvez a peça que tenho representado maior numero de vezes. Deve andar por 1.700 e o *Danseur inconnu*, excede tambem o milhar.

Resta dizer aos leitores o que a critica franceza disse de Brulé, no papel de Arsène Lupin, reportando-me a Mr. Adolphe Brisson, o admiravel critico francez.

Oui, Arsène Lupin est un voleur charmant. L'imagination du romancier Maurice Leblanc avait paré de mille grâces cette figure; la spirituelle ingéniosité du dramaturge Francis de Croisset qui lui a imprimé le relief scénique; la distinction souple et fine, l'élégance sportive d'André Brulé ont achevé de la rendre vivante.

....

M. André Brulé a notablement contribué à l'heureuse issue de la représentation... Il est exquis; il réalise l'idéal du personnage tel que les auteurs l'ont rêvé, vigoureux, félin, sensible, avec des câlineries de chat, des bondissements de panthère, de la férocité et du charme, une sveltesse élégante et musclée. Et ce n'est plus l'éphèbe dont la grâce équivoque nous inquiéta d'abord; il a acquis la virilité, l'autorité; c'est un joli jeune homme et un parfait comédien.

Despeço-me, captivado pela extremo gentileza e pela subtil intelligencia do finissimo actor e já na sahida, proporciona-se-me o ensejo de ser apresentado a madame Regina Badet a *exquise et charmante* artista que deixa no nosso publico uma profunda impressão de arte e de bom gosto e á mademoiselle Feraudé a *mignone* e graciosa ingenua de *La femme X* que, com a sua frescura e mocidade a par d'uma intelligencia lucida, completa bem o primoroso conjuncto dos seus illustres collegas.

Começou o terceiro acto. Sentado no meu fauteuil, admiro no palco André Brulé o eminente comediante, depois de me ter deliciado entre bastidores com Mr. André Brulé, o finissimo homem de sociedade. E, de mim para mim, penso que, effectivamente, só quando ás naturaes aptidões se alliam uma intelligencia superior e uma grande cultura de espirito, se póde conseguir uma perfeita interpretação na sublime arte de representar.

Alvaro Lima

VIDA LITTERARIA

"ROMEU E JULIETTA",

por SOUSA COSTA

Um romance em cartas—em cartas de paixão—parece sempre uma coisa facil de fazer e é, tratada superiormente, uma coisa infinitamente difficil. O respeitavel Diderot, que poz em moda este genero e o vincou de uma forma tão fulgurante na *Religiosa*, achava que com elle se podia dar ao publico o sabor, o perfume dos velhos papeis que adormecem durante annos nas gavetas d'uma secretaria e que teem, co-exhumados, o secreto encanto das cousas que palpitam de vida. Com effeito o livro em cartas, o romance d'amor acima de tudo, vive de todos os elementos de verdade e este talhe não é o menor factor d'essa verdade.

O ultimo livro de Sousa Costa, o auctor incontestavelmente artista do *Sempre Virgem*, do *Regresso á felicidade*, da *Peccadora* e de tantas outras paginas vibrantes e tumultuosas, trata d'um Romeu e d'uma Julieta. Uma velha discordia entre Capulêtos e Montécchios, desdobrada na sombra d'uma antiga cidade italiana e de que talvez hoje ninguem se lembrasse se Schakespeare a não tem posto formidavelmente de pé,—deu um symbolo d'amor, deu mil paraphrases, mil impirações, mil obras d'arte, e deu a Sousa Costa um titulo. O seu Romeu e a sua Julietta, ultra-modernos, figuras d'hoje, figuras talvez d'ámanhã, movem-se no nosso ambiente, acotovellam-nos, quasi nos dirigem a palavra. Em volta d'elles debate-se não um grande amor—mas um grande habito. Simplesmente esse habito traduz-se ás vezes n'uma tal dexasperação, n'um redemoinhar tão violento de velhos costumes alterados, que póde fornecer-nos essa grande e incommensuravel paixão de que todos os homens falam habitualmente mas que tão poucos, mercê d'uma feliz disposição de cellulas, podem com effectividade resentir.

Em volta de «Romeu» de «Julieta» uma grande lei social aparece em todas as linhas, quasi que em todos os pensamentos: o divorcio. Poderão parecer paradoxaes as conclusões, as reflexões que a todo o instante resaltam das cartas d'Adriano. São porém, reflexões da vida real, reflexões que todos nós temos feito, solteiros, casados ou divorciados. Teve o publico occasião de ver, nas paginas da *Peccadora* um pedaço de vida ensanguentado e verdadeiro; por isso a *Peccadora* chocou todos aquelles que ainda procuram no romance, á maneira dos neo-romanticos de 1870, as evocações irreaes e fugitivas do sonho. Mas a grande maioria, a formidavel maioria dos pensadores observou n'esse livro o talento raro e difficil de, juntamente com a parca poesia da vida, aliar a grande e nitida visão d'ella em paginas scintilantes de espirito e de vivacidade. O *Romeu e Julieta* não podia, não devia desmentir a pena a um tempo elegante e mascula que, na propria expressão d'Eça de Queiroz, vê poderosamente «os aspectos subtis das coisas». Esse homem immensamente alto que é Sousa Costa, esse temperamento fogosamente artista, envolve na sua aparencia simples e despreoccupada, um cerebro de organização perfeita, vendo com acuidade, com a dupla visão do visivel e do invisivel, pesquizando attento uma porção infinita de coisas que passam completamente desapercebidas á immensa maioria dos homens.

A prosa de Sousa Costa, burilada, apparentemente facil, rica d'orchestrações, com o dom pouco vulgar e instinctivo do rythmo presta-se adoravelmente á fórma intima e quente que toma sempre um romance d'amor escripto em cartas quando feito, como n'este caso, com a largueza ampla, a intelligencia culta d'um artista, que sabe o que está escrevendo. A fórma leve e ligeira, com phantasias bohemias aqui e acolá, que são como outras tantas clareiras esparsas no emaranhado d'uma grande floresta,—molda-se, distende-se, toma flexibilidades novas, desarticuladas que lhe dão um encanto, uma expressão, infelizmente pouco communs entre os nossos escriptores. O *Romeu e Julieta*, enfileirando entre os melhores livros de Sousa Costa, mostram-nos melhor do que nenhuma outra das suas obras, a disciplina, o criterio e a lucidez do seu espirito. Quem suppuzer que os romances de paixão se compõem no calor do ambiente artificial que se fórma ao escrevel-os, não avalia, decerto, a enorme somma de esforço, de paciencia e de trabalho seleccionado que uma pagina d'elles, a mais simples, representa. E não ha melhor definição para os livros d'esta natureza do que a dada uma vez por aquelle que foi Julio Cesar Machado: Um romance de paixão tumultuosa e tempestuosa é um mosaico laborioso e lento que demanda acima de tudo paciencia e meticulosidade.

Este mosaico tão lento tão laborioso está, todavia, escripto com tanta mestria que se lê n'um folego e involuntariamente se imagina que foi tambem escripto n'um folego. O que o publico pensa dos livros de Sousa Costa pode dizel-o o seu editor. Uma coisa, entre mil, captivará o publico moderno e ligeiramente desattento, aspirando e interessando se unicamente pela vida d'hoje: é a certeza de que se encontrará, um Romeu embuçado em capotes de Veneza, choramingando que não é ainda o dia nem a aurora e muito menos uma Julieta vestida com o brocado de tres altos e de gargantilhas á Francesca de Rimini. Não. O que o publico vae encontrar é muito simples; encontrará duas creaturas que são eu, tu, elle, ella, tangiveis, verdadeiras e modernos, um Romeu e Julieta *de chapeu de côco e de saia «cloche»*.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

Os allemães e toda a gente que tem seguido as operações da grande lucta, nas varias frentes, teem experimentado fortes emoções de surpreza, no Marne, em Verdun e agora na grande batalha travada entre o Brenta e o Piava.

Quando tudo parece indicar que as forças dos imperios centraes chegam ao final do seu objectivo, de importancia quasi decisiva, muda de repente a face dos acontecimentos e eis que os alliados repellem os atacantes e levantam a sua força moral, que se previa estivesse abalada.

Agora, em Italia, em face da attitude das tropas da ala esquerda do exercito do Isonzo, previa-se que os austro-allemães fariam recuar os italianos até ao Asiago, onde se organisaria a verdadeira linha de resistencia, apoiada no mar Adriatico e no lago de Garda. Mas a situação modificou-se e a resistencia que se tem notado, apoiada agora pelas forças franco-inglezas, que constituem uma forte ameaça sobre a ala direita dos allemães, faz garantir aos alliados a esperança de novos triumphos.

Para as nações alliadas convem, sobretudo, fazer demorar a guerra o tempo preciso para se conseguir dois fins:

1.º—A entrada da America na lucta;

2.º—Cortar por completo á Allemanha, em todo o mundo, as bases para a sua expansão commercial.

E este segundo objectivo está quasi realisado, e tanto assim é, que a Allemanha já se viu obrigada a declarar que a Inglaterra, apezar dos grandes sacrificios que tem feito, já se encontra hoje em melhor situação economica do que estava antes de 1 d'agosto de 1914.

Se assim é realmente, a Allemanha só tem de se queixar do seu governo e do militarismo *kronprintziano*, que pensou em cavar a ruina da Inglaterra em poucos dias.

Os allemães concentram os seus principaes reforços na Flandres; mas a estação não lhes permittirá chegar muito longe.

Na Palestina vão os inglezes progredindo e tomando ao inimigo numeroso material de guerra, como se lê no telegramma enviado pelo general Allenby.

Nas linhas inglezas

Destacamento repellido—A actividade da aviação

PARIS, 24. — Communicação britannica de 23|12 á noite.—N'um golpe de mão executado esta manhã pelo inimigo sobre um dos nossos postos a leste de Epehy desappareceram alguns dos nossos homens. Foi repellido um destacamento que tentava abordar as nossas linhas na estrada de Menin, pelos nossos fogos. Grande actividade das duas artilharias, de manhã, no norte de Poelcapelle.

Aviação.—Hontem, logo que a bruma se dissipou, os nossos aviadores effectuaram as suas operações de regulação de tiro e tiraram clichés nas zonas da vanguarda e da retaguarda do inimigo, lançaram bombas sobre uma peça de grande calibre na região de Lille e sobre outros objectivos, taes como abarracamentos e acampamentos nas trincheiras. Atiraram além d'isso alguns milhões de cartuchos de metralhadoras contra a infantaria allemã nas trincheiras.

Foram abatidos quatro apparelhos inimigos em combates aereos. A actividade da nossa aviação attingiu o seu mais alto ponto de intensidade ao cahir da noite. Os aerodromos e as esquadrilhas allemãs que operavam de noite foram bombardeadas, assim como gares importantes onde se manifestava movimento.

Apesar do frio e muita neve, alguns dos nossos pilotos voaram por duas vezes sobre os campos de aviação allemães e puderam collocar numerosas bombas nos hangares. Todos os nossos apparelhos regressaram indemnes.—(*Havas*).

Na frente italiana

Tentativas dos allemães repellidas—Acções locaes

ROMA, 23—Commando supremo em 23—Durante o dia de hontem, em toda a linha montanhosa, notavel actividade reciproca. Um destacamento de exploradores provocou pequenos combates de importancia local. Ao norte de Pedescala e presidio, um pequeno posto adversario foi surprehendido e destruido por uma das nossas patrulhas.

A' esquerda de Assa, a oeste de Canova Sotte, um dos nossos destacamentos, depois de breve e efficaz preparação da artilharia, depois de ter transposto com um *élan* magnifico as defezas accessorias e a resistencia inimiga fez irrupção n'uma forte defeza e n'um forte posto avançado inimigo, d'onde trouxe 22 prisioneiros, muitas armas e outro material.

Em Conca Vecchi (Posina) no monte Valbelia (sueste de Asiago), no valle de Frenzela e na vertente ao sul

de Sasso Rosso as importantes patrulhas inimigas que tentavam approximar-se das nossas posições foram repellidas com perdas.

A oeste de Osteria il Lepre uma das nossas patrulhas capturou armas e prisioneiros. No monte Salaremo e na testa do vale de Saloine as tentativas de irrupção inimigas foram repellidas com violentas descargas do fogo. Na planicie de Piave houve sómente acções de artilharia de intensidade moderada.—(a) Diaz.—(*Havas*).

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Regularisando a sua situação

Da secretaria da guerra recebemos a seguinte nota officiosa:

E' amanhã assignado pelo ex.mo ministro da guerra um decreto regularizando a situação perante aquelle ministerio da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Segundo esse decreto, o Hospital Polyclinico e sua succursal de Hendaya passam a depender do ministerio da guerra, com já havia sido determinado pela Junta Revolucionaria, o mesmo sucedendo com o Instituto de Mutilados da Guerra.

Pelo mesmo decreto é nomeada uma commissão afim de arrolar todos os artigos existentes nos hospitaes, syndicar as contas dos mesmos, e regulamentar a situação da Cruzada.

E' annulada a autorisação para a emissão da chamada Loteria Patriotica e mandada entregar aos portadores de bilhetes a respectiva importancia, e isto além de outras disposições que o referido decreto contém.

Festa da Familia

Promovida por uma commissão de socios do Grupo dos «Cinco Réis», realisa-se hoje á noite a Festa da Familia, sendo os filhos dos socios contemplados com os brindes que estão expostos na arvore do Natal, profusamente illuminada.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Federação do Livre Pensamento—Reune a assembleia geral depois d'amanhã, pelas 20 horas e meia, para eleição dos corpos gerentes do biennio de 1918-1919.

Associação do Registo Civil—Reune amanhã, ás 20 e meia horas, a assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes que hão de servir no proximo anno.

Pela agricultura

A miseria do povo

O povo vive na miseria. Ainda que uma ou outra vez o tenhais visto alegre não acrediteis na sua alegria: ella é momentanea, não lhe advem de uma existencia feliz; empresta-lh'a por um momento, o alcool, insidiosamente bebido em pequenas dóses com o nome de vinho.

Esta bebida não lhe serve só para corrigir a insufficiencia de uma alimentação defeituosa, tambem lhe ajuda a supportar outras difficuldades da vida: todas as dores da existencia procura o povo esquecêl-as e para isso o povo bebe, bebe abundantemente, embriaga-se, embriaga-se quasi todos os dias.

E se não é diariamente que o tendes visto na taberna; reparae n'aquellas romarias celebres pelo ajuntamento e abundante commercio de gentes tão variadas e desvairadas pelos impulsos da tôrva sensualidade, da gula peccaminosa e das bebidas corruptoras. Reparae e procurae descortinar o motivo de taes ajuntamentos: invoca-se o nome do santo festejado; mas o verdadeiro motivo consiste na alegria, á procura da qual accorrem ao local as varias gentes; mas em vão, pois lá não encontram senão a loucura, e quando voltam veem mergulhados em cançasso e tristeza, consequencias imprescindiveis das suas miserias...

Festas d'Aldeia

Celebram-se em cada aldeia de Portugal, sob a tutela da Egreja Romana, festividades religiosas. Em vão procuramos encontrar no povo um sentimento religioso sincero, intelligente e conscientemente catholico-romano, e muito menos christão.

As festividades fazem-se mais por um respeito aos usos, veneração do passado, do que por fidelidade ao Evangelho. Justificam-nas muito mais razões de interesses mundanos e ecclesiasticos do que necessidades espirituaes; mas, ainda assim, sob a grosseira capa n'ellas se ostenta (sensualismo das gentes, ostentação do culto, luxo dos vestuarios, gala nos banquetes, predominio de um clero por vezes estupido) ellas mostram no povo a necessidade de satisfazer naturaes aspirações da belleza—embora estas aspirações não tenham sido intelligentemente aproveitadas e amparadas pelo clero, embora o partido republicano tenha pretendido menosprezal-as.

Dai ao povo rural a satisfação das suas necessidades espirituaes. Illustrae-o no christianismo, libertae-o da corrupta idolatria que a Egreja Romana tem consentido que se assentasse e perpetuasse nos altares da crença christã.

A.

Premios dos Phosphoros

No proximo dia 28, pelas 13 horas, na séde da Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho, largo do Intendente, 85, 2.º, effectua-se a tiragem dos numeros premiados com os relogios que os revendedores geraes de phosphoros veem de ha annos a esta parte offerecendo como brinde aos consumidores de phosphoros de cera de luxo.

A tiragem é referente a 70 relogios, sendo 20 de ouro e 50 de prata. A lista dos numeros premiados será fornecida pelos referidos revendedores geraes, rua da Alfandega, 92, Lisboa, e rua do Bomjardim, 67 e 69, Porto.

Commentarios sobre a guerra

As futuras batalhas

De um eminente critico militar:

Os combates que se estão travando no «front» italiano revestem todas as caracteristicas de uma manobra prolongada para encobrir preparativos mais importantes n'outros campos de batalha. No macisso de Grappa as neves já constituem um obstaculo consideravel para a regularidade das operações. Quando a neve cessa de cahir, começa a interromper as marchas uma chuva pertinaz. O transporte de tropas e munições é tão difficil que se torna quasi impossivel. As nevoas espessas occultam aos officiaes o campo inimigo.

Julgamos, depois de observar os movimentos de tropas que se estão realisando, que Hindenburgo mantem a offensiva contra o exercito italiano, para distrahir a attenção dos alliados e encobrir e envio de massas de infantaria para o «front» franco inglez.

Tudo me leva a acreditar que começaram os preparativos de uma violentissima offensiva allemã contra os francezes e inglezes. E' possivel, comtudo, que decorram algumas semanas antes de começar a batalha que os allemães consideram definitiva. Os ultimos dias de janeiro ou a primeira quinzena de fevereiro não parecem o momento menos indicado, dadas as antecedentes para fixar o instante em que se deverá produzir o esforço germanico.

Na ordem militar, creio que brevemente assistiremos ás duas epocas mais interessantes que o mundo tem conhecido: a offensiva allemã, que se annuncia para as primeiras semanas do anno proximo, e a dos alliados que, segundo todos os calculos, não se poderá realisar antes do mez de abril de 1918.

Por noticias directas recebidas do «front» parece que os allemães vão formar tres grandes massas de manobra, concentradas sob as ordens de tres chefes já famosos.

Uma d'essas concentrações, formada com tropas allemãs exclusivamente, será destinada a sustentar o ataque geral contra os inglezes,

A segunda, em que intervirão as divisões austriacas, organisar-se-ha sobre o «front» francez, no centro, a fim de produzir uma importante diversão.

E a terceira, finalmente, formada com o melhor do exercito allemão, organisar-se-ha em conformidade com os planos definitivos que Hindenburgo estabelecer para obter a victoria final que espera. Atacará no sector de Verdun para desaggravar o povo allemão, depois do tremendo fracasso do Kaiser? Será a encarregada de violar a neutralidade suissa para envolver toda a direita franceza? Irromperá pelas barreiras do este, como uma das pernas de um compasso que tendo o vertice em Verdun, fixe a outra perna na Champagne?

Para resistir a esta avalanche, os francezes contam com tropas sufficientes. Asseguram os generaes de França que se vae repetir o caso do Verdun.

Vejamos agora como se pode delinear o problema militar na proxima primavera, quando os alliados tentarem um ataque decisivo.

A Italia acabe de chamar 800:000 homens. Unidos aos que já estavam sob as bandeiras, e que comprehendem os homens de 1874 a 1899, formam um total de cinco milhões de soldados.

Seguramente que quando chegar o momento supremo, uma parte d'esses cinco milhões irá para França e pelejará na offensiva geral. E' de prevêr que o «front» francez esteja distribuido em partes quasi eguaes entre francezes, inglezes e americanos.

Que massa se formará para o assalto de ruptura? Essa massa será franceza. Os inglezes hão de iniciar necessariamente a manobra, porque são os que primeiro e mais directamente podem ameaçar as linhas fundamentaes de communicação do exercito allemão. Os americanos são chamados a aguentar um choque afim de distrair o maior numero possivel de tropas. Os encarregados da ruptura serão os francezes.

E' muito provavel que passem de trez milhões de homens os que entrem em fogo quando se dê a voz de ataque. E as reservas que se preparam para a continuação da manobra serão enormes. Pois bem; uma pergunta se impõe antes de passar a estudar mais detidamente estas hypotheses. Como se resolverá a offensiva allemã? Caminham os allemães para um novo Verdun? Caminham para um novo *Dunajec*? Esse é o segredo para nós. Os chefes francezes dizem que se approxima a repetição do primeiro caso.

Os bailes russos

Mais dois unicos espectaculos

Tem sido tão admiravel o exito da companhia de bailes russos no Colyseu dos Recreios, que a empreza resolveu organisar mais dois imponentes espectaculos d'arte, o primeiro dos quaes se realisará amanhã com a repetição do famoso bailado *Cleopatra*, que se estreia esta noite em ultimo espectaculo da moda. Effectivamente, *Cleopatra* é uma scena de grandiosa belleza e a mais requintada expressão artistica da moderna coreographia russa. E' a côr que nos perturba, o som que nos enthusiasma, o quadro d'essa scena amorosa e violenta em que a um beijo da celebre rainha se segue uma taça de veneno.

Com a *Cleopatra*, que será um dos mais ruidosos exitos da companhia, repetir-se-hão *As Sylphides*, *O Espectro da Rosa*, e *O Principe Igor*, bailados de extraordinario successo.

Conservatorio de Lisboa

Escola de Musica

Antes de se afastar temporariamente do serviço, por motivo de saude, o illustre artista e nosso prezado amigo sr. Francisco Bahia redigiu o seu relatorio relativo ao anno de 1916-1917, um documento claro e que honra quem o escreveu.

N'elle advoga, e com muita razão, o sr. Francisco Bahia a necessidade do Estado coadjuvar a Escola de Musica, pois que é o unico estabelecimento de ensino official que em coisa alguma sobrecarrega o Estado, antes dá um saldo favoravel.

A Escola de Musica desde 1901 que espera protecção da parte dos governos, sem que até hoje em tal se tenha pensado, e o que seria facil desde que soffresse uma remodelação.

Diz o sr. Francisco Bahia, a paginas 14 do relatorio;

Durante seis annos da minha gerencia consegui uma elevação nas receitas de mais de 7.000 escudos annuaes, que deveriam reverter principalmente para a acquisição da famosa collecção Keil, hoje propriedade do ex.mo sr. dr. Carvalho Monteiro; para elevar a dotação exigua d'esta escola; para criar as bolsas de estudo; para augmentar o vencimento dos ex-professores auxiliares; para a nomeação de maior numero de professores contractados e augmento de pessoal menor. De tudo isto algumas coisas consegui, sendo-me bastante doloroso pela valorisação que isso traria á escola, não ter sido possivel adquirir a preciosa collecção Keil.

Basta esta ligeira transcripção. Que sejam satisfeitos os votos formulados pelo sr. Bahia e que em breve o vejamos regressar ao seu logar, completamente curado, taes são os nossos desejos.

Albergaria de Lisboa

Reuniu em 20 do corrente a direcção d'esta prestimosa instituição resolvendo, entre outros assumptos de capital importancia para poder continuar a manter a Albergaria, com os seus cerca de 150 mendigos, collocar quatro albergadas em casas de reconhecida probidade e admittir outras tantas para o logar d'aquellas e melhorar o jantar dos albergados no dia da festa da familia e n'este dia patentear ao publico os seus edificios de Caridade e Luz, esperando que os dignos subscriptores concorram com a sua presença a esta festa de solidariedade.

Marianela

A'manhã reapparece a companhia portugueza do theatro Republica, com a festejadissima peça dos Irmãos Quintero, *Marianela*, o ultimo grande successo em que Amelia Rey Colaço e todos os artistas tão grandes ovações teem alcançado. E esta a penultima representação, amanhã é a ultima, na quinta feira é a recita de Carlos Selvagem, auctor da peça *Entre giestas* e no sabbado a 3.ª recita de assignatura com a primeira representação da peça em 3 actos, original de João Arroyo, *Paulo e Lena*.

ULTIMAS NOTICIAS

OS BENS DOS ALLEMÃES

Como elles teem sido administrados em França

Os actos do governo francez

A proposito de insinuações calumniosas da imprensa allemã, pretendendo que o governo francez tem procedido menos honestamente na liquidação dos bens inimigos, recorda hoje o *Seculo*, n'uma nota ao telegrama que a taes insinuações, a forma como na realidade o governo francez tem procedido na questão dos bens allemães existentes em França.

Segundo essa nota, e é a estricta verdade, ainda não ha muito o juiz Roulon, do tribunal do Sena, poz em relevo a legalidade dos sequestros feitos em França, e a boa e escrupulosa administração que tem sido feita aos bens dos inimigos. Um exemplo frisante é este: varios *stocks* foram vendidos com augmento consideravel dos preços usuaes antes da guerra, devendo ainda notar-se que nada se vendeu senão para evitar deterioração inevitavel de mercadorias, ou então para pagar um passivo immediatamente exigivel. O fundo disponivel, depois de realizadas essas operações, foi consignado, ao passo que, segundo o direito commum, a totalidade do activo poderia facilmente ser absorvida pelas custas da justiça. As instrucções dadas aos administradores dos bens sequestrados tem sido sempre, conforme a nota accentua, o mais rigorosas possivel para que nenhum abuso possa ser praticado.

E' esta a attitude da França, e n'ella esbarrarão todas as campanhas calumniosas que na Allemanha se fazem para denegrir o nome francez. Já o sabiamos, mas é sempre util rememoral-o, sendo isso, para nós, tanto mais legitimo quanto fomos alvo dos insultos e das calumnias mais baixas quando aqui nos referimos á maneira como procedia a famigerada intendencia dos bens inimigos.

O verdadeiro patriotismo não consiste em vomitar improperios, nem mesmo contra os nossos mais figadaes adversarios. O verdeiro patriotismo consiste em honrar sempre o nome da patria. E o nome da patria honra-se, deve-se honrar em todas as circumstancias. O facto de se tratar de inimigos ainda obriga a maior rectidão e a um mais justificado melindre.

Se alguem se capacitou de que, pelo facto de estarmos em guerra com a Allemanha se podiam perder de vista as noções da mais elementar justiça, o seu erro não podia ser mais deploravel. São questões que nunca morrem. Em todas as circumstancias, nós teriamos, nós temos o dever de prestar contas dos actos praticados em relação aos bens dos allemães.

Quando acabar a guerra, todas as questões que d'ella foram consequencias serão tratadas segundo as normas do direito. O direito não morreu. Não morreu para os allemães e tambem não morreu para nós. Por isso mesmo se impunha e se impõe o maior escrupulo n'uma das questões, de sua natureza das mais melindrosas, em que os governos dos diversos paizes tiveram de intervir.

A França assim o comprehendeu, e por isso a fórma como ella tem tratado dos bens dos inimigos, não póde ter sido mais justa nem mais correcta. Considerou e considera esses bens como um deposito de que tem de dar rigorosas contas. No dia da Conferencia da Paz ella apresentar-se-ha de cabeça erguida, provando, além do heroismo do seu povo, a honestidade dos seus governos.

Actriz Angela Pinto

Esta distincta artista está de cama com um forte ataque de coração. Esse motivo impediu-a de se associar á manifestação feita aos seus collegas francezes André Brulé e Regina Badet, como era seu vehemente desejo.

Fazemos votos pelas rapidas melhoras da estimada e illustre actriz.

A producção vinicola em França

PARIS, 24.—Segundo informações fornecidas pelo ministerio francez da agricultura, ha todos os motivos para crer, ao contrario do que dizem certas informações publicadas ha algum tempo, sobre este assumpto, que os recursos da colheita vinicola de 1917-1918 serão sufficientes para satisfazer as necessidades dos exercitos e da população civil.

Não é, pois, de prever um augmento de importação em França de vinhos extrangeiros este anno.—(*Havas*).

A espionagem allemã

O caso Luxburg

Sensacionaes revelações—Os navios da Argentina seriam poupados—Um desmentido categorico do governo argentino

RIO DE JANEIRO, 23—Toda a imprensa transcreve com largos commentarios os 57 telegrammas de Luxburg, publicados recentemente pela chancellaria argentina. Causaram grande sensação os telegrammas em que Luxburg affirmava que o presidente Irigoyen era favoravel á neutralidade e aconselhava a Allemanha a não torpedear os navios argentinos, garantindo que a Republica Argentina manteria ulteriormente os seus navios fóra da zona de guerra.

Os jornaes brazileiros dizem que foi por este motivo que a Allemanha declarou que respeitaria a bandeira argentina.

Luxburg aconselhava, tambem o governo de Berlim a não ceder ás reclamações do Peru, a proposito do torpedeamento do navio *Eorton*, a fim de não tornar illusoria aos olhos da America do Sul a guerra submarina. Luxburg declarava que a neutralidade de Chili era necessaria, para assim a Allemanha realisar uma politica sul-americana, junctamente com a Republica Argentina, que era mal governada, como affirmava o ex-ministro Zoballos, ao passo que o Chili era um paiz dotado de um bom governo.

Um telegramma de Zimmermann communicava a Luxburg que os navios argentinos seriam tratados com attenções especiaes,—quando fosse possivel reconhece-los. Zimmermann pedia para recommendar ao governo argentino segredo absolucto d'este facto, para que os outros povos neutros ignorassem este favor da Allemanha.

Em telegramma do dia 11 de agosto, Kuhlmann annunciava a Luxburg a visita de uma esquadra de submarinos ao porto de Buenos-Ayres, logo que a situação militar e politica o permittisse, e pedia para communicar ao governo argentino que a Allemanha não torpedearia mais navios argentinos. Pedia segredo sobre estas resoluções do governo allemão, porque a guerra submarina é uma guerra de represalias e não baseada no direito internacional.

Luxburg communicava mais tarde ao seu governo que o presidente Irigoyen, pensava realisar, depois da guerra, uma approximação da Republica Argentina com a Hespanha, a Allemanha e o Japão, para contrabalançar a força dos Estados-Unidos da America do Norte.

O governo argentino declara cathegoricamente que não teve conhecimento das intenções e das opiniões de Luxburg.—(*Americana*).

Exposição na Torre do Tombo

Depois de amanhã inaugura-se no gabinete do director d'este archivo um retrato a oleo do illustre visconde de Santarem, que alli foi guarda-mór.

A essa inauguração seguir-se-ha uma exposição dos manuscriptos do archivo referentes aquelle sabio de reputação europeia.

Esta exposição estará aberta ao publico durante alguns dias.

Juntas de freguezias

DE SANTA CATHARINA.—Reuniu esta junta, approvando as propostas da camara municipal de Lisboa referentes a emprestimos submettidos ao referendum da junta.

Foi tambem apresentado o orçamento ordinario para 1918, encontrando-se durante oito dias patente na séde da junta, das 9 ás 10 horas.

Por fim resolveu lamentar a expulsão do territorio nacional do sr. dr. Bernardino Machado, fazendo votos por que se dê a apaziguação e que o novo governo gira os negocios publicos de forma a honrar e engrandecer a Patria e a Republica.

PEQUENAS NOTICIAS

Por ser vespera de Natal, foi auctorisado que os restaurantes e casas de pasto possam estar abertas até ás 2 horas da madrugada e que o transito de vehiculos se prolongue até ás 2 horas e meia.

—Agostinho Gomes, rua Affonso d'Albuquerque, 33, 1.º, e Jayme Baptista, travessa de Santa Martha, 35, 3.º, foram presos por terem furtado a quantia de 152 escudos a Augusto Vicente, morador na rua do Salitro, 155.

O sr. Aboim Inglez effectua na proxima 5.ª feira, na Associação de Classe de

Empregados de Escriptorio, uma conferencia sobre assumptos de interesse e opportunidade para as classes commerciaes.

—No hospital de S. José recebeu tratamento Arthur Lopes, morador na rua Sabino de Souza, 69, aggredido com duas facadas por José Ferrão, rua Heroes de Kionga, 51.

—Queixou-se Joaquim d'Almeida, com taberna na rua da Cidade da Horta, 12, de que lhe arrombaram a porta de casa e levaram objectos e dinheiro no valor de 70 escudos.

—Foi preso José Augusto Pópe, sem residencia, por ter furtado a sua patroa Julia do Carmo, rua Direita de Chelas, 19, 3.º a quantia de 180 escudos.

—A firma Oliveira & Fernandes da rua de S. Julião, 134, 2.º, queixou-se que os gatunos arrombaram a porta do seu escriptorio e furtaram objectos no valor de 800 escudos.

—Ao tribunal da Boa Hora foram hoje enviados José Esteves Fazenda Junior, rua do Corpo Santo, 27, 2.º; Antonio Ferreira Marques, Travessa da Portugueza, 39, 2.º, João Rodrigues da Matta Junior, rua 24 de Julho, 90, 2.º e Annibal Pinto de Mesquita, travessa das Aguas Livres, 22, implicados no caso da falsificação das senhas no Mercado da Ribeira Nova.

NOTAS DIVERSAS

O ministro do commercio regressa depois d'amanhã á noite do Porto.

Echos & Noticias

BOAS FESTAS

Do pessoal menor da estação telegraphica de Lisboa recebemos um cartão de boas festas, gentileza que agradecemos e retribuimos.

Um desastre

Com uma perna fracturada

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José deu entrada Domingos Crespo, de 60 annos, que andando no Seixal a brincar com o seu amigo Antonio José cahiu fracturando a perna direita.

CAMBIOS

Lisboa, 24 de dezembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 1/4	30 1/8
90 d/v	30 5/8	
Cheque sobre Paris	871	877
» Hollanda	710	730
» New-York	1665	1675
» Madrid	2015	2030
Rio sobre Londres	13 3/4	—
Libras ouro	9750	9850
Agiodo ouro	110 %	120 %

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Esboços bibliographicos—Original do sr. Eduardo Moreira e edição da livraria Classica, da praça dos Restauradores, acaba de sahir um opusculo com a biographia do sr. Fidelino de Figueiredo, que se impõe pelos seus estudos de critica historica e litteraria e que ultimamente, por occasião da greve academica tão discutido foi.

E' uma homenagem calorosa ás qualidades que distinguem o illustre professor.

25 de dezembro.—Como nos demais annos, o sr. Manuel Gonçalves da Silva tambem este anno publicou um numero commemorativo da Festa da Familia. O seu director, sr. Annibal Rebello, soube escolher boa e variada collecção.

A impressão do Centro Typographico Colonial, honra essa casa.

Vida e saude.—D'esta revista de hygiene natural, scientifica, litteraria e illustrada, recebemos o numero 17, do 2.º anno, relativo a novembro findo.

Superiormente dirigida pelo sr. dr. João Vasconcellos, traz, como de costume, uteis conselhos e secções interessantes. A séde é no Porto, rua do Bomjardim, 486, 1.º

Boletim Commercial.—O numero relativo a outubro e agora distribuido traz, entre outros assumptos, o relatorio da Conferencia Parlamentar internacional dos alliados.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21—Despedida da Companhia franceza—«Arsene Lupin».
NACIONAL—A's 20,30—«O Missionario».
TRINDADE—A's 21—«O Papagaio real».
AVENIDA—A's 21—«O sr. duque».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
GYMNASIO—As 21—«O afilhado da madrinha».
POLYTEAMA—A's 21—«Blanchette».
EDEN THEATRO—A's 20 e 22—«Az d'ofros» com o novo quadro «O dr. Pastilha».
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de bailes russos.
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Do borlas», revista.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

HOJE — Colyseu dos Recreios—Recita da moda e despedida da companhia de bailes russos.

Nota do dia

A intervallar a comedia de salão em que a acção decorre serena, com um desfecho, tal como o espectador o imagina, em que o dialogo é tudo e a acção é quasi nada, deu-nos hontem a companhia Brulé em oitava e ultima recita de assignatura *La rafale* de Bernstein, que entre nós foi representada com o titulo *A rajada*. E, effectivamente, desde o começo do primeiro, ao ultimo acto, o espectador sente-se envolvido pela acção da peça que, como todas as d'aquelle auctor, decorre vertiginosamente, com uma impetuosidade que assusta, sem respeito pelas convenções sociaes, não se limitando a definir caracteres, mas fazendo-os agir dentro da sua maneira de ser. M. Henri Bernstein, despreza a frivolidade, vae direito ao fim, pondo na bocca das suas personagens, d'uma maneira concreta, precisa, apenas o que é necessario para *reussir*.

E fal-o de tal forma, com tanta segurança, com uma tal logica que o espectador se sente arrastado e vencido pela mão do mestre. Essa scena do 2.º acto em que frente a frente, pae e filha se encontram o primeiro defendendo mais a sua situação social que propriamente a honra da familia e a segunda argumentando com toda a sua alma, na defeza do amante que constitue a unica razão de ser da sua vida, é simplesmente primorosa como technica e como estrategia. E, quando, quasi no final, o publico suppõe, apoz a indignação do barão de Lebourg, que a recusa é terminante, eis que, inesperadamente, surge, da parte de Helena, o argumento decisivo.

—Tu m'as vendue par ambition et snobisme à un homme que je hais. Tu vas me donner l'argent qui sauvera l'homme que j'adore.

E como necessario se torna que o escandalo não rebente, visto que a sociedade vela hypocritamente pelo principio da moralidade á falta da moralidade de principios, o amor vence e o pae propõe-se a salvar o amante. Felizmente que este, d'uma outra raça, não acceita as condições em que tal auxilio lhe é prestado e prefere suicidar-se.

E aqui está como Mr. Bernstein consegue agradar a todos.

Esta peça que, segundo creio, foi representada pela primeira vez, em outubro de 1905, no theatro do Gymnase, em Paris, com Madame Simone Le Bargy na protagonista, Mr. Jemier no barão e Mr. Dumeny no papel de *Robert*, foi hontem desempenhada por Mme. Regina Badet, Mr. Malavé e Mr. André Brulé. Qualquer d'elles, de per si e em conjuncto, conseguiu empolgar o publico. Todas essas tres personagens são difficeis de exteriorisar, visto que, no desenvolvimento da acção os artistas são forçados a recorrer a variadas entoações e a uma representação em que, forçoso é, saber gesticular, tomar atitudes e sobretudo ouvir. Madame Regina Badet, arcou com todas essas responsabilidades e venceu-as brilhantemente, dando-nos a impressão de mulher calma no primeiro acto, fazendo-nos sentir o desespero da amante no segundo e terceiro. Mr. Malavé foi um discreto barão e Mr. André Brulé, o actor consciencioso de sempre, representando excellentemente toda a scena do 3.º acto.

Alvaro Lima

Primeiras representações

AVENIDA—*O sr. Duque*, opereta em 3 actos, de Lopina, traducção de João Solfer, musica de Luz Junior.

O assumpto da nova opereta em scena no Avenida é um cançado chá que ferve com esta a ultima vez. Um aventureiro qualquer vê-se por força de circumstancias proprias e por interesses alheios elevado á cathegoria de Duque e, agarrando-se ao papel, com unhas e dentes, entra a distribuir graças e dinheiro do verdadeiro nobre do qual é o vivo retrato, custando a arrancal-o do solar onde assentou residencia e do qual não deseja sahir.

Afinal consegue o seu fito. Em paga de serviços que presta, o verdadeiro duque acceita-o como pupilo e acaba a peça, depois de variadas e multiplas scenas picarescas, umas originaes, outras com cem annos de theatro, a que José Ricardo—elle é a peça toda, sendo os demais personagens satellites de pequena grandeza, que em seu torno gravitam—dá brilho e animação, com a sua conhecida *vis comica*.

Por vezes sente-se que ao sympathico e excellente artista, tendo nascido na ponta occidental da Europa, falta a elasticidade e a leveza clownesca que caracterisam os artistas do genero oriundos da banda de lá do Guadiana e do Minho. Estão melhor com a sua maneira artistica as personagens talhadas á franceza, á italiana ou á antiga portugueza.

Vêem-se e ouvem-se com agrado os artistas Armando de Vasconcellos, Julieta Soares, Correia, Sophia Santos e Vianna, em papeis quasi insignificantes e em verdadeiros *bout de rôle*, *rabulas*, se querem á portugueza, ou *pontas*, se preferem a classificação brazileira, Amaral, Mathias, Sebastião Ribeiro, Martinó, Honorina, Angelita, Arminda, etc.

Estão bem movimentadas as massas coraes e de figuração e Luz Junior escreveu numeros de musica, com o sabor castelhano conveniente, bem adaptados ás situações e orchestrados com mimo, elegancia e saber.

A traducção é cuidada, o scenario e a indumentaria apropriados e bonitos.

TRINDADE — *Papagaio real*, revista em 2 actos e 9 quadros, de Henrique Galvão, Flavio Santos e Jorge Gravo, musica de Luz Junior.

Para fazer uma revista é preciso muito mais do que a maioria das pessoas que se dão a essa escripta theatral julga, não bastando ter alguma graça e escrever com maior ou menor conhecimento do vernaculo em que se perpetra a obra, e possuir tal ou qual facilidade em agglomerar effeitos, alinhavar acontecimentos, pulvilhal-os de musica facil e alegre, enscenal-os com pontos melhor ou peormente pintados, servido este todo por actores adestrados no genero, duas ou tres raparigas bonitas, flexiveis e graciosas, ás quaes não falte um fiosito de voz, e os competentes corypheus, de carnes bem fornidas e pouco vestidas, ageis de movimentos e razoavelmente namoradeiras, *pour attirer le chaland* á bilheteira do theatro.

Não, não basta isto. E' necessario muito mais. Ganha sempre a revista em ter por auctor um homem ou dois de lettras, se não consagrados n'aquella ou n'outra especialidade theatral, pelo menos iniciados com certa notoriedade na arte da palavra fallada e escripta, a maior de todas as artes e que mais honra a humanidade, porque sendo muito mais convencional, que as demais artes, em que nos propomos copiar, com certos effeitos, a verdade que nos deslumbra, é com ella que aprendemos preceitos e regras de bem reproduzir a natureza; é d'ella que nos servimos para exaltar e engrandecer as maravilhas que são operadas por aquelles que nasceram nimbados pela aureola brilhante do genio; é por meio d'ella que nos entendemos, nos amamos, nos odiamos, e finalmente, é com ella—com a palavra—que mascaramos o que sentimos, para fazermos sentir o que nos convem.

Não succede, porém, assim ha annos a esta parte e não succedeu assim com a peça a que hontem á noite assistimos no theatro da Trindade.

Agradou e deve dar dinheiro, mas mais agradaria e mais capitaes renderia ainda, se os seus auctores cuidassem um pouco mais a linguagem, e se alijassem para longe os ditos menos decentes, de que está cheia a revista, ditos em que insistem, espremendo-os para que não fiquem duvidas sobre a sua significação e que os actores ainda salientam com gestos nada decorosos.

Em todo o caso, o *Papagaio real*, sem apresentar novidade, tem uma certa feição popular e politica que agradam e, por isso mesmo, se dispensaria dos senões que vimos de apontar. Está posto com certo apparato e adorna-se de numeros de musica vivos e saltitantes, de Luz Junior.

Tirem-lhe os exaggeros pornographicos e lucrarão com isso auctores, actores, empreza e publico.

O desempenho por parte dos homens podia ser muitissimo melhor, se modestos como são os artistas que actualmente representam na Trindade, fossem continentes, comedidos, procurando na naturalidade e na simplicidade, os effeitos que nunca se podem obter dos esgares, dos saltos e das exaggerações e repisamentos de conceitos, já de sua natureza equivocos.

Das actrizes destacaremos Celeste Leitão, que faz com uma verdade enternecedora uma velhinha, a *Cavaca das Caldas*, sem trahir a sua pujante mocidade, occultando a fresoura da sua carne moça e sádia e dizendo uma velha cantiga, que nos commoveu até ás lagrimas.

Tambem se fazem notar Amelia Barros, Izabel Fragoso, Alice Ribeiro, Julieta Rodrigues e Carmen Martins.

M. C.

Informações

Entre nós

Despede-se hoje do publico de Lisboa, a companhia de bailes russos que tem dado uma serie de recitas no Colyseu dos Recreios e cujo programma é o seguinte: *As silphides*, *Cleopatra*, *O espectro da Rosa* e *O principe Ygor*.

● A'manhã reapparece no Republica a deliciosa peça dos Quinteros *Marianela*, annunciando-se já para o proximo sabbado a nova recita de assignatura com o original do sr. Arroyo *Paulo e Lena*.

● A seguir ao *Sr. Duque*, actualmente em scena no Avenida, far-se-ha *reprise* n'aquelle theatro da applaudida operetta *O Reisinho*.

No estrangeiro

Está fazendo grande successo no theatro Lopez de Ayla, de Badajoz, a companhia de Pablo Lopez.

● O Liceo, de Barcelona, reabriu com a opera *Carmen*, em que debutou o tenor De Muro.

● Tem sido muito applaudido o pianista catalão Alejandro Ribó que, no theatro Lara, de Madrid, está dando uma serie de concertos.

● No Apollo de Madrid, fez-se *reprise* da peça de Sinesio Delgado e Fabio Luna *El boton de nácar*, á qual a critica tece os mesmos elogios da primitiva.

Sports

A propaganda do tiro de guerra precisa fazer-se

A propaganda do tiro de guerra precisa fazer-se, os chefes sportivos podem contribuir muito para o seu desenvolvimento, como já dissemos, chamando os seus associados a praticar o tiro de guerra como qualquer outro sport.

Quando da realisação do Congresso de Educação Physica, foi apresentada uma communicação pelo sr. Dario Cannas, distincto atirador e grande propagandista, que hoje recortamos alguns periodos interessantes.

... Muitos beneficios esperamos d'este Congresso e a elle trazemos a nossa modesta opinião sobre o tiro de guerra por civis no nosso paiz, por ser o tiro de guerra um dos primeiros ramos da educação do homem, e por esse facto ter jus a merecer a attenção dos illustres congressistas que fazem a honra de nos ouvir.

Desnecessario é dizer a importancia que tem o ensino de tiro com arma de guerra, todos reconhecem que este exercicio é um dos mais delicados, senão o mais delicado, que o homem pratica. A educação do homem hoje como atirador é essencialmente necessaria, devendo constituir o objectivo dos maiores cuidados a administração d'este ensino, para que resulte perfeita, para alcançar este desideratum o qual devia estar no espirito de todos, é da maior vantagem a preparação physica, anterior de modo que o homem ao pegar n'uma arma, tenha os seus musculos trabalhados, a sua vista educada e os seus nervos dominados.

... Os exemplos das outras nações que prestavam á educação do cidadão como acisados os maiores cuidados, não vingavam em Portugal. O que a Suissa, a França, a Belgica, a Allemanha, a Argentina, a Italia, a Inglaterra, e o proprio Brazil fizeram em favor do tiro nacional, não mereceu a nossa consideração. Em vez de seguirmos os passos d'esses paizes e crearmos por toda a parte carreiras de tiro como elles fizeram e egualmente a seu exemplo, fazermos toda a propaganda d'esta patriotica causa, creando associações, federações, etc., etc., dando-lhes toda a protecção moral, se outra se não pudesse dispensar, era de esperar que essas associações creassem entre si o estimulo e em luctas amistosas procurassem nas varias provas de tiro, o maior numero de louros para a sua bandeira e ainda a exemplo do que se faz lá fóra, os concursos de tiro em Portugal seriam as mais vibrantes manifestações da nossa vitalidade, a todos esses que sabiam tirar o maior proveito d'uma arma de guerra, a Patria devia um engrandecimento.

O Grupo d'Armas e Sport trabalha

Ha já alguns mezes que esta importante collectividade sportiva, de que é director o nosso presado amigo e distincto professor Ermelindo dos Santos, tem a sua séde na Sociedade de Geographia de Lisboa. As suas installações alli são, na verdade, magnificas, não lhe faltando hygiene e todos os confortos modernos.

Os serviços que o Grupo d'Armas e Sport vem ha annos prestando á esgrima e á gymnastica, são sobejamente conhecidos de todos aquelles que se interessam pela educação physica.

A's suas classes, intelligentemente dirigidas pelos professores Silva Lopes e Ermelindo dos Santos, tem affluido ultimamente um grande numero de discipulos. A convite do nosso amigo, varias vezes alli temos estado, e confessamos com prazer que temos admirado bastante a correcção dos exercicios executados pela classe de gymnastica. Ermelindo dos Santos, com a competencia que todos lhe reconhecem, tem sabido dar grande uniformidade á sua classe infantil, e fazer gymnastas muito apreciaveis de rapazes que desconheciam por completo o que era cultura physica.

Temos tambem assistido ás licções de *plastron* dadas pelo major Silva Lopes.

Ha alli discipulos cujas qualidades o mestre muito habilmente tem sabido aproveitar, e que promettem por isso vir a ser esgrimistas de grande merito.

Actualmente reina entre elles muito enthusiasmo pela proxima disputa do *brassard* da sala que se deverá effectuar na primeira semana de Janeiro. Ao que nos consta, n'esta festa, um dos nossos mais conhecidos conferentes da especialidade, fará uma interessante palestra sobre «cultura physica».

Opportunamente informaremos os nossos leitores.

No Gymnasio Club

A festa de hontem n'este club, em homenagem ao commendador sr. Antonio Santos, foi uma festa brilhante; Podem os seus organisadores estar satisfeitos porque de facto tudo correu bem.

Depois de executado o programma, conforme hontem já noticiamos, a direcção offereceu, ao homenageado, professor do Club, imprensa, e todos os que collaboraram n'esta festa, uma taça de Champagne.

Lembra-nos ter visto além do sr. commendador Antonio Santos. os Srs. Albert Macieira, Dr. José Pontes, Antonio Martins, Levy Jenochio, Magalhães Pedroso, Acurcio Pereira, Abillio Caetano, João Formosinho, Francisco Calego que representava o Sport de Lisboa e Bemfica, Dr. José Monteiro de Queiroz, Agostinho dos Santos, Domingos Pimenta, João da Silveira Gomes, Arthur dos Santos, João Djalme Bastos que representava o jornal Sport de Lisboa, João Pinto d'Almeida de o Desporto e outros, trocando-se affectuosos brindes, tendo usado da palavra além do homenageado os Srs. Antonio Martins, Albert Macieira, Dr. José Monteiro de Queiroz, Dr. José Pontes e Arthur dos Santos.

Campeonato de Florete

A inscripção para este torneio fecha no dia 28 pelas 23 horas, devendo ser feita por intermedio das salas ou Clubs á Secretaria do Gymnasio Club na Rua Serpa Pinto, 4.

De vez em quando...

Parece impossivel, mas é verdade! No sabbado não funccionou a Assembleia no Gymnasio Club, convocada para eleição de cargos vagos e ainda para um assumpto de grande importancia: As alterações ao regulamento da Travessia do Tejo.

Appareceram sete ou oito socios!...

Hontem na festa de homenagem ao Commendador Santos, como, a direcção d'aquelle club offereceu uma taça de champagne, era vê-los, entrar pela porta dentro, nem sequer dizendo — agua vae — pessoas que nada tinham que vêr com aquella festa intima e que nem mesmo foram convidados.

Agóra, a assembleia foi marcada para o dia 5 de Janeiro, crêmos, que se a direcção nos avisos que mandar annunciar: *Assembleia com champagne, seguida de baile*: tem numero e até de mais para ella poder funccionar.

A. de C.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 22.—Para seu filho Manuel foi hoje pedida em casamento pelo sr. dr. Fernandes Costa, chefe local do partido evolucionista e ex-ministro, a sr.ª D. Maria Julia Alhadas Mendes senhora da melhor sociedade da Figueira. O enlace, ao que nos informam, realisa-se no proximo mez. O sr. dr. Fernandes Costa retirou hoje mesmo para Lisboa.

—Nos ultimos dias tem-se feito sentir bastante frio, tendo hoje chovido durante o dia.

—No theatro Parque Cine, ha amanhã um espectaculo com a tradicional peça phantastica «Autos Pastoris», revertendo o producto a favor do cofre da Sociedade Musical 10 d'Agosto.

((O Jornal do Soldado))

3090 consultas respondidas até 3 de dezembro de 1917

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhada da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

cereaes que havia sido estabelecido para abastecer de pão o exercito e os habitantes das cidades. Era uma despeza de uns 700.000:000 rublos. Mas como os funccionarios foram escolhidos, attendendo a considerações revolucionarias, os comités não provavam bem, dando origem a ignobeis abusos.

Na Siberia a população não sentia os effeitos da guerra, a não ser na enorme accumulação de generos alimenticios, devida á falta de transportes ferro-viarios. Durante a revolução, os homens empregados nas officinas dos caminhos de ferro estavam de mais nos comités, discutindo politica, em vez de repararem vagons e locomotivas.

Assim, os russos luctavam, n'algumas localidades, com falta d'alimentos, tendo n'outras excesso. Nas regiões mais prosperas, mesmo, o dinheiro não podia proporcionar certas commodidades e as aldeias e as cidades tinham de voltar ao primitivo systema de permuta.

O problema agrario havia-se complicado antes da revolução pela chamada de enorme numero de homens para a formação de reservas. Emquanto as successivas mobilisações apenas comprehendiam os homens mais novos, a agricultura pouco soffreu. As mulheres nas aldeias valorosamente suppriam a falta.

Mais de dois milhões de prisioneiros de guerra, na maioria camponezes austriacos, auxiliavam a reparar os damnos da guerra e a sahida de mancebos da economia rural. Mas mais tarde os mais edosos, chefes de propriedades, foram tambem chamados. Foi um serio golpe para a agricultura. Houve uma grande diminuição na area cultivada, de pelo menos 10 por cento.

Emquanto as cidades estavam cheias a transbordar de soldados, as aldeias ficavam sem homens.

A esta circumstancia pode attribuir-se muita da influencia damninha exercida pelos comités locaes compostos muitas vezes de elementos estranhos, algumas vezes condemnados que haviam sido postos em liberdade nas primeiras horas da revolução.

Verdade seja que havia grande quantidade de desertores nas aldeias mas não iam ali para trabalhar, mas para o saque, depois do que desappareciam, tencionando voltar no outomno quando as colheitas, já feitas, lhes offerecessem nova preza.

Maio e junho foram tristes mezes para a Russia. As desordens nas cidades e nos districtos ruraes seguiram-se n'uma successão rapida. A situação financeira peorava dia a dia. O Banco do Estado emittia diariamente 50 milhões de rublos em notas. Só o exercito e a armada davam promessas de melhores coisas. Foi essa circumstancia que deu causa ao furor dos extremistas.

A guarnição de Kronstadt, 30.000 homens sob o commando d'um estudante chamado Lamanoff, ameaçou tomar represalias contra o governo provisorio; alguns navios de guerra preparavam-se para subir o rio e bombardearem a capital.

Emquanto este episodio estava na sua phase mais aguda, Henderson, o ministro do trabalho inglez, chegou á Russia encarregado da missão especial de tentar, se possivel fosse, chegar a um accordo com os Soviets.

A sua visita começou d'um modo caracteristico. Bagagem e documentos lhe foram roubados do hotel onde se alojára.

A ligação entre Robert Grimm e uma campanha allemã da paz mostrou que Lenine (Zederblum) e Zinovieff (Apfelbaum), os seus companheiros de viagem na celebre peregrinação de Berne para Petrogrado, atravez da Allemanha, estavam na conspiração.

lista, que pouco de commum tinha com o objectivo que elle almejava. Principalmente Tchernoff e Skobeleff tinham desenvolvido grande actividade.

O primeiro não perdera tempo consagrando-se aos ideaes agrarios mais extremos. Fomentar o desassocego entre os camponezes parecia ser a sua principal preoccupação. Por sua parte, Skobeleff, como ministro do trabalho, estava tornando impossiveis as já tensas relações entre patrões e operarios.

Nenhum d'elles queria subordinar os seus objectivos partidarios ás exigencias da situação militar.

Em resultado da discordancia com o ministro do trabalho, socialista, Konovaloff, ministro cadete do commercio e da industria, pediu a demissão, declarando que nas condições em que se estava não podia evitar uma catastrophe.

Tendo organisado os operarios para uma «guerra de classes» e espalhado a desaffeição e a indisciplina entre as tropas, os socialistas não perderam tempo em envolver os camponezes no movimento revolucionario.

Os methodos foram os mesmos—o appello aos instinctos d'uma classe ignorante. Doutrinas extremas subversivas dos principios da propriedade particular tornaram-se a ordem do dia. O facto de nunca ter existido um Estado em que os direitos de propriedade não fossem reconhecidos não fez hesitar os dirigentes socialistas.

Affectaram uma confiança invencivel na sua inexperimentada habilidade para crear uma nova terra para derrubar todas as leis economicas existentes e dar um exemplo a povos que tinham seculos de experiencia e eram muitissimo mais civilisados.

Quanto ás industrias manufactoras as suas doutrinas reputavam-nas superiores ás de Karl Marx. Os operarios aconselhados pelos bolchevikis não só podiam o dia de seis horas e um augmento incessante de salario, como insistiam em que os lucros das fabricas deviam ser repartidos por elles.

N'uma fabrica apresentaram-se com grandes saccos, intimando o gerente a depositar immediatamente rublos 12.000.000 (cêrca de 200.000 libras), querendo que os lucros fossem repartidos por elles durante dois annos e meio, se não, os dirigentes seriam mettidos nos saccos e lançados no proximo canal. Com grande difficuldade se evitou que taes excessos fossem commettidos.

Occorrencias semelhantes eram frequentes. Os industriaes eram postos na alternativa d'um suicidio pecuniario ou d'uma morte violenta.

Tudo isso trouxe um grande mal estar economico. As classes trabalhadoras resentiram-se. O preço dos generos elevou-se ao quintuplo, o rublo soffreu uma grande depreciação por causa do papel moeda, paiz algum belligerante se podia comparar á Russia na crise industrial engendrada pela revolução. Todas as pequenas fabricas e officinas tiveram de fechar, em plena bancarota.

As mais importantes tratavam de luctar, perdendo lucros e capital, na esperança de que a situação melhorasse.

Mas os camponezes estavam em situação differente dos operarios. Eram todos possuidores de propriedades e devia esperar-se que repudiassem qualquer eschema de confiscação, embora sob o nome de «nacionalisação» ou de «municipalisação».

Mas não queriam saber de coisa alguma. Fôra-lhes promettida a terra, queriam-na. O que era seu, guardavam-no. Haviam sido creados n'um systema de propriedade communal, uma sobrevivencia de escravidão, e

naturalmente formavam corporações para a exploração dos terrenos, estabelecendo sociedades cooperativistas.

Os socialistas russos comprehenderam a utilidade do movimento cooperativista para a divulgação da propaganda e para recrutarem proselytos entre os camponezes.

Havia, porém, a falta de terras araveis para o camponez rendeiro n'algumas das provincias agricolas mais ricas da Russia, o que ainda mais se accentuava devido ao enorme augmento do população — quasi 3.000.000 por anno—o que era apenas logicamente contrabalançado pela emigração para a Siberia, emigração que havia sido durante tanto tempo desprezada e até mesmo contrariada pelo antigo regimen.

Incidentemente, deve notar-se que as ricas provincias do sul—que eram tambem as mais densamente povoadas—offereciam um campo ideal para agricultarar em larga escala.

Ahi grandes emprezas agricolas haviam sido constituidas, produzindo grandes quantidades de trigo e de assucar. O dividir essas propriedades em pequenos lotes teria diminuido grandemente a producção; as exportações russas, principalmente limitadas aos generos d'alimentação, seriam affectadas depois da guerra e complicariam o processo de acertar a divida financeira. Mas os doutrinarios não se importavam com taes considerações.

O governo provisorio reuniu uma conferencia agraria pouco depois da sua subida ao poder. Foi tornada publica uma estatistica das terras utilisaveis. A area cultivada na Russia europeia era de cerca de 400.000.000 acres. Havia uns 16.000.000 camponezes proprietarios.

Assim, se todas as terras fossem repartidas egualmente, cada familia de rendeiros receberia uns 25 acres. Poderia viver da sua exploração, mas estaria desoccupada durante meio anno, e metade da população rural teria de emigrar. Mas esses argumentos não produziam impressão alguma nos socialistas e não foram tomados em consideração.

A conferencia recebeu instrucções para não tratar das questões contenciosas e para fixar a data para a Assembleia Constituinte que devia resolver a sorte da propriedade das terras da Russia. Entretanto a venda ou a transferencia de terra era prohibida.

Um congresso de delegados dos camponezes reunia em Petrogrado pouco depois. Os delegados foram escolhidos pelo modelo dos do Soviet. Tchernoff — ou antes Feldmann de seu verdadeiro nome — encimava a lista dos candidatos do comité executivo, outro dirigente socialista revolucionario, a edosa sr.ª Breshkovskaia, era o segundo na lista, Kerensky o terceiro e Vera Figner, o terrorista, o quarto. O principe Kropotkine não foi eleito.

Entre os dirigentes do Soviet não havia um verdadeiro operario e nenhum verdadeiro soldado; do mesmo modo, no Conselho de Delegados de Camponezes não havia um unico dirigente camponez.

Desde o inicio da revolução fôra claro para os observadores perspicazes que o movimento estava sendo dirigido por elementos irresponsaveis —muitas vezes estrangeiros e judeus que não estavam em contacto com as necessidades do povo e que exploravam a ignorancia das massas de modo a executar as suas ideias doutrinarias sem olharem aos interesses do seu paiz.

Embora reservando nominalmente a questão das terras para a Constituinte, os socialistas no Soviet e mais tarde no ministerio abertamente aconselharam e incitaram a espoliação, emquanto os seus agentes nos

comités ruraes, que haviam usurpado a auctoridade dos zemstvos e das auctoridades locaes, incitavam os camponeses a apoderar-se das terras e florestas particulares.

O correspondente especial do *Times* em Odessa deu uma volta pelos districtos de Poltova, Ekaterinogrado e Nicolaieff na primavera e narrou a anarchia que ali treinava. As suas palavras podiam applicar-se a todo o paiz. Disse elle:

«Uma parte importante das terras dos grandes proprietarios foi tomada pelos camponezes. N'alguns casos insignificantes compensações foram offerecidas. Não foram pagas aos proprietarios, mas, destinado o preço a um fundo para as viuvas e familias dos soldados.

Os camponezes do districto de Poltava prohibiram aos agricultores de outros districtos que viessem ali trabalhar, preconisando o principio do trabalho local, mas a prohibição não poude manter-se, porque a maioria dos operarios locaes empregava-se nas suas proprias terras.

Os Deputados dos Operarios em Nicolaieff propõem-se resolver a difficuldade mandando toda a população masculina e feminina da cidade entre os 15 e os 50 annos trabalhar como ceifeiros. Tal resolução não é bem recebida pelas classes superiores, que se oppõem a deixar ir suas filhas trabalhar nos campos em companhia da escoria da cidade.

Os agitadores citadinos que aconselharam os camponezes a apoderar-se immediatamente das terras dos grandes proprietarios teem inconscientemente dado passos para tornar uma realidade a fome. O saque não é universal e em muitos locaes onde os camponezes se apoderaram das terras não as teem podido cultivar devido á falta de sementes, falta de trabalho e outras causas.

As terras que lhes pertenciam eram desprezadas. E' evidente que o abastecimento não só de cereaes, mas de todos os productos agricolas, diminuirá enormemente, dadas taes condições. Em muitas cidades falta já o leite, porque os proprietarios das pastagens encheram-se de medo e venderam o gado.

Em toda a parte insistem em que só o gado pertencente aos grandes proprietarios pode ser requisitado para o exercito. Devido ao desleixo do cultivo da beterraba é grande a falta de assucar e parece inevitavel que a lá venha a faltar, porque muitos rebanhos de carneiros dos grandes proprietarios foram confiscados.

Em geral, a situação dos grandes proprietarios está-se tornando insustentavel. Não teem meios de defeza, porque os comités de Operarios e de Soldados usurparam a auctoridade e os funccionarios governamentaes são impotentes para os protegor. Nos governos de Kieff e de Poltava diversos dramas se deram nas terras dos grandes proprietarios que não eram populares, mas poucas informações se obteem relativamente a esses tragicos acontecimentos, sendo grandes as reticencias que se observam.

Os cossacos, no governo de Poltava e na região do Don, são a unica parte importante da população que tem sentimentos conservadores e que podem ainda, juntamente com os seus irmãos d'outros districtos, ser um factor importante de futuro se a desordem crescente levasse a um movimento de reacção.

Declaram abertamente que resistirão a qualquer tentativa de os obrigar a entregar parte das suas terras a outros e qualquer esforço n'esse sentido pode produzir sérias consequencias».

Com o regimen revolucionario foi creada uma rêde de comités d'alimentação para fiscalisar o monopolio dos

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2638 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 26 de Dezembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

NO INSTITUTO DE SANTA IZABEL

O NATAL DOS MUTILADOS

Tambem tiveram a sua festa os mutilados que estão internados em Santa Izabel. Foi uma festa modesta mas bellamente significativa. Foi feita com ternura; foi feita com carinho.

A' hora do jantar, os mutilados entraram no seu refeitorio e tiveram a surpreza de vêr o economo da Casa Pia, o sympathico sr. Rodil, já de longos annos administrando aquelle instituto de beneficencia e representando uma geração de economos da Casa preparado para ser o seu «maitre d'hotel». A surpreza dos rapazes foi de constrangimento. Não se sentiam á vontade. Viam demasiado interesse por elles, pobres soldados que a vida militar disciplinara n'uma série de obrigações e de deveres, onde a camaradagem pode existir mas onde nunca appareceu affecto e ternura.

— O' rapazes, vocês não extranhem... é costume da Casa Pia fazer assim n'estes dias... é costume meu, e tambem o sr. director quer que assim se faça...

Os rapazes ouviram esta explicação mas permaneceram na mesma attitude, silenciosos e confundidos perante a maneira carinhosa como eram tratados. Olhavam em volta e viam tudo em festa. Era a toalha branca sobre o marmore das mezas do refeitorio, eram as flôres, eram os doces, eram dois phonographos «passando» modas populares, era o proprio director, o meu bondoso collega dr. Aurelio da Costa Ferreira, auctorisando com a sua presença e fallando com uns e com outros, toda esta agitação festiva. E o sr. Rodil, andava d'um lado para o outro, servindo de «maitre d'hotel» amador, desesperado porque elles não sahiam da sua attitude como a de collegiaes atarantados com os mimos que se lhe fazem.

—O' rapazes, fálem, não estejam calados... Isto aqui não é convento...

—Nós falamos...

— Mas á vontade, com se estivessem na vossa casa... Isto aqui é tudo familia...

E pouco a pouco foi desapparecendo o enleio, principalmente quando depois do jantar, o dr. Aurelio lhes preparou a novidade d'um espectaculo inesperado, proprio para lhes despertar a sua mentalidade e para os estimular na sua reeducação.

Quem trabalhou mais para que os mutilados vissem foi o «pintor sem mãos», um artista que, de terra em terra e de theatro em theatro, mostra as suas «habilidades», executando com os seus dois cotos do antebraço actos que só parecem realisaveis por homens validos.

Hoje pela manhã, ainda o original soldado Robalo, emquanto se sujeitava ao tratamento massoterapico, me dizia:

—O' sr. doutor, aquelle «alma de gente», até cumprimentava com as mãos...

—Mas elle não as tem!

—E' como se as tivesse... Agarra com os cotos as nossas e aperta-as como se fossem mãos a valer!...

A explicação é pitoresca mas comprehensivel. O «pintor sem mãos» exerceu influencia sobre os seus espectadores de hontem. Só um dos rapazes se levantou a meio do trabalho: Era um mutilado da perna. Como tal, a sua attenção não estava solicitada com a mesma intensidade. Os outros esses viam tudo com os olhos muito abertos e muito fixados. Fez-lhes impressão de contentamento o verem que o artista abotoava com ligeireza os botões do casaco, que acendia phosphoros, que segurava n'um lapis, etc.

—Eu tambem faço algumas coisas como elle mas não tão depressa..., disse hoje o Robalo.

—Ainda has-de conseguir...

—Assim penso... Depois tenho vantagem n'isso. E' que lá em Castello Branco, ha uma rapariga que gosta de mim, e que me prometteu esperar até tres annos, se eu conseguir ir para lá a trabalhar como trabalhava...

O certo é que os clientes de Santa Izabel gostaram do pequenino espectaculo. Divertiu-os. Deu-lhes simultaneamente a impressão de que muito podiam fazer com a sua invalidez. Tudo se resumia, portanto, a uma readaptação depois da conveniente reeducação. O que aquelle homem fizera, tambem elles o podiam fazer, embora não para executar «habilidades» de terra em terra, mas para trabalharem nos seus sitios, nos campos, na lavoura...

Um dos mutilados, que appareceu hoje nos tratamentos pela maçagem, perguntou-nos:

—A festa tambem vem nos jornaes?

—Pudera não havera de vir...— disse do lado o sympathico Robalo...

—O quê? Julgas que isso agora é obrigação?

—O' senhor doutor, é que isso é bom para a gente... Se o meu nome não andasse nos jornaes, não tinha eu visitas...

E contou-nos que um estudante de Castello Branco, que tem lido as noticias referentes aos mutilados, soube da sua existencia em Lisboa e foi vel-o e deu-lhe noticias da sua familia.

Ha, na verdade, certa vantagem na propaganda d'esta obra de assistencia. Se assim não fôsse, não tinha resolvido a Conferencia Inter-Alliados actival-a por todo o mundo.

E se assim não fôsse...

Não tinha o nosso distincto actor Chaby, que se commoveu com os nossos artigos e com a noticia feita pelo meu brilhante camarada Adelino Mendes quando visitou Santa Izabel, não tinha, como iamos dizendo, escripto uma carta ao dr. Costa Ferreira, promptificando-se a ir com alguns dos seus artistas, dar uma representação no Instituto. Era uma iniciativa identica á que se tomou nos hospitaes e escolas de reeducação francezas, inglezas e belgas.

Entretanto, para se tornarem possiveis estas festas recreativas, o theatrinho do Instituto Medico Pedagico está a soffrer obras e dentro em pouco terá o mobiliario sufficiente.

José Pontes

A missão portugueza ao Brazil

Dos seus membros, dois vão para França

RIO DE JANEIRO, 25.—Os drs. Alexandre Braga e José Bessa de Carvalho partiram no primeiro paquete francez para Hespanha, d'onde seguiram para Paris a juntar-se com os outros politicos portuguezes expatriados.

Os restantes membros da missão seguiram directamente para Lisboa pelo paquete «Darro» da Mala Real Ingleza.—(*Americana*).

Os funccionarios do Congresso

A sua situação

Por uma lei proposta e votada, foi extincta a Junta administrativa do Congresso destinada a funccionar nos interregnos parlamentares e que era composta do director geral e outros funccionarios inferiores do Congresso.

Tendo sido dissolvido o Congresso e achando-se extincta a Junta, ficaram os funccionarios na mais extranha das situações, sem haver quem requisite os fundos para pagamento dos ordenados e outras despezas.

O ministerio do interior não deve demorar as providencias necessarias para pôr termo á situação tão anomala.

Prisões politicas

O sr. dr. Adolpho Coutinho, que durante muito tempo exerceu o cargo de director da policia de investigação em Lisboa, foi preso hontem á noite, dando entrada na Cadeia Nacional.

Banquete de homenagem

No dia 1 de janeiro realisa-se no Grande Hotel de Inglaterra um banquete de homenagem aos srs. dr. Sidonio Paes e vice-almirante Machado Santos.

Essa homenagem é levada a effeito pelos srs. dr. João Lomelino e Ernesto Simas, estando a inscripção aberta nos escriptorios do nosso collega *A Opinião*.

A conflagração

A situação apreciada pelo sr. Baker

Os allemães sabem que a victoria final não será sua, d'ahi os esforços que empregam para a paz

WASHINGTON, 25. — Exposição semanal do sr. Baker sobre a guerra: Qualquer que seja a superioridade em homens e peças que o inimigo possa por agora levar á linha occidental e mesmo admittindo uma modificação eventual na linha dos alliados que reverta a seu favor; o inimigo sabe todavia tanto quanto é possivel humanamente prever que os seus esforços resultarão inevitavelmente um simples successo local que não pode ter nenhuma influencia decisiva sobre o final da guerra. A França supportou todo o peso da batalha nos dois primeiros annos da guerra emquanto a Gran-Bretanha se preparava. Depois da derrota allemã de Verdun, a Gran-Bretanha toma com os dominios inglezes a maior parte do fardo da guerra, do qual a Italia supporta tambem agora uma grande parte. Quando em consequencia da defecção das forças russas a pressão dos austro-allemães foi dirigida contra a Italia, a França e a Inglaterra uniram-se para ir em soccorro d'esta e a quem ellas estão ajudando hoje. E' nosso dever se queremos manter o juramento feito da nossa entrada na guerra se queremos levar esta lucta a um fim victorioso, assumir toda a responsabilidade que nos incumbe. Somos os mais frescos na lucta; possuimos reservas de homens e de forças mechanicas. Os nossos exercitos constituem as reservas da victoria. Baker accrescenta que os allemães estão anciosos por levar a campanha de Italia semelhantemente á da Russia e não perdem a esperança de provocar a desordem na Italia, mas por mais intensa que possa ser esta nova campanha temos confiança no moral do povo italiano. Parece que a offensiva allemã a oeste deve ser uma propaganda intensa de paz.

O estudo attento da situação revela-nos que o inimigo vae mais uma vez fazer todos os esforços para fazer a paz antes que alcancemos a victoria. Os allemães querem fazer crer a toda a gente que a sua situação militar é tal que se encontra em condições de dictar a paz. Elles ameaçam por conseguinte, se as suas condições não forem acceites, romper as linhas dos alliados. As diversas informações acerca de propostas de paz immediatas da parte dos allemães e apparentemente favoraveis não devem induzir-nos a affrouxar nos nossos preparativos de guerra. E' necessario recordar que pelo Natal passado os allemães fizeram correr os mesmos boatos.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

Combates parciaes

PARIS, 24.—Communicação britannica. Hontem de dia o inimigo tentou um golpe de mão ás nossas posições a sudeste de Epehy, mas foi repellido. Durante a noite, malograram-se dois novos raids allemães sobre as nossas linhas na região de Monchy-le-Preux a oeste de La Bassée.—(*Havas*).

Combates entre patrulhas

PARIS, 25.—Communicação britannica.—Os combates entre as patrulhas permittiram-nos fazer um certo numero de prisioneiros esta noite ao sul de Cambrai. Grande actividade das duas artilharias a noite passada a oeste de Bassée e a leste de Ypres.—(*Havas*).

Grande actividade da artilharia—O bombardeamento de Mannheim pelos aviadores inglezes

PARIS, 25—Communicação britannica de 24|12 ás 21|10.—Esta manhã, a sudeste de Ypres, foi repellido pelos nossos fogos um golpe de mão inimigo. Nenhum outro acontecimento importante a registar afóra a grande actividade da artilharia inimiga de tarde na região de Epehy e ao sul de Poelcapelle.

Aviação.—Uma espessa bruma entravou hontem as operações aereas, a não serem os bombardeamentos e os combates que proseguiram com extremo vigor. Os apparelhos de artilharia allemães mostraram grande actividade, tendo 5 de entre elles sido abatidos em combates aereos, sendo 3 no interior das nossas linhas; os outros 2 cahiram egualmente nas nossas linhas sob o fogo dos nossos apparelhos especiaes. Um d'estes ultimos era um grande aeroplano bimotor e de 3 logares, cuja tripulação foi capturada. O nevoeiro, que se tornou muito espesso ao cahir da noite, não se dissipou antes da manhã. Os nossos pilotos da noite partiram immediatamente e bombardearam efficazmente alguns campos de aviação inimigos. De dia uma das nossas esquadrilhas bombardeou com excellentes resultados Mannheim sobre o Rheno. Sobre a cidade foi lançada uma tonelada de explosivos; observaram-se explosões na gare central, nas fabricas e na cidade, onde rebentaram incendios. Um fogo muito violento acolheu os nossos aeroplanos, um dos quaes foi obrigado a aterrar com avarias. Um certo numero de apparelhos de caça atacaram por varias vezes as nossas formações, mas foram todos postos em debandada. Todos os nossos apparelhos regressaram indemnes, á excepção d'aquelle de que mais acima se fala. — (*Havas*).

Na frente franceza

Dunkerque é de novo bombardeada

PARIS, 23.—Communicação official de hoje ás 23 horas.—Actividade reciproca das duas artilharias na margem direita do Mosa e na região do Mort Homme. O inimigo tentou, mas sem successo, um golpe de mão no bosque de Caurières. Nada ha a assignalar no resto da linha. Na noite de 22 os aviões inimigos lançaram umas 40 bombas em Dunkerque e arredores, ficando ferida uma pessoa da população civil, 3 mortas e outras feridas, entre as quaes uma mulher e uma creança.—(*Havas*).

Tentativas allemãs malogradas —18 aviões abatidos

PARIS, 24. — Communicação official.—Na margem direita do Mosa os allemães lançaram dois golpes de mão sobre os nossos pequenos postos na região de Bezonvaux e bosque des Caurières, mas as suas tentativas malograram-se sob os nossos fogos. Lucta de artilharia bastante activa na margem esquerda, no sector de Bethincourt. Noite calma no resto da linha.

Aviação—Durante os dias 21, 22 e 23 a nossa aviação de caça mostrou uma grande actividade. Os nossos pilotos travaram uma centena de combates a maior parte d'elles por cima das linhas allemãs. Foram abatidos 18 aviões inimigos dos quaes 17 cahiram incendiados ou foram destruidos no solo. Durante este periodo os nossos aviões de bombardeamento lançaram 18.000 kilos de projecteis nas gares, fabricas, bivaques e organisações do inimigo por detraz da linha de batalha.—(*Havas*).

Vivos duellos d'artilharia

PARIS, 25. — Communicação official de hoje ás 23 horas—Actividade média da artilharia na maior parte da linha e bastante viva na margem direita do Mosa. Ao sul de Juvincourt deu-nos resultado um golpe de mão nas linhas inimigas e trouxemos prisioneiros.—(*Havas*).

Uma manobra que não dá resultado

PARIS, 25. — Communicação official—Canhoneio intermittente em diversos pontos da linha. Não deu resultado algum uma manobra sobre um pequeno posto no bosque des Caurières.

Aviação — Um avião allemão foi abatido em combate aereo no dia 24 e outro descido á noite nas linhas francezas pelos canhões especiaes. No dia 22 Dunkerque e os seus arredores foram bombardeados pelos aviões inimigos, havendo algumas victimas. —(*Havas*).

E' ininterrupta a actividade da artilharia

PARIS, 21. — Communicação official de hoje ás 23 horas—Na margem direita do Mosa as duas artilharias mostraram grande actividade na região de Douaumont e na linha do bosque Le Chaume. Nada a registar no resto da linha.—(*Havas*).

Na frente italiana

Ataque allemão violentissimo—Os italianos contraatacam com exito

ROMA, 24.—Commando supremo em 24|12. Depois de uma cuidadosa preparação da artilharia, que começou na noite de 22, o inimigo atacou a fundo na manhã de hontem o sector do planalto de Asiago, concentrando mais especialmente a sua acção no terreno do Buso e monte Valbella. Em correspondencia com esta ultima localidade o inimigo conseguiu transpôr as nossas defezas destruidas pela artilharia, mas a sua irrupção teve que se deter contra as posições da retaguarda, d'onde as nossas tropas emprehenderam poderosos contra-ataques que ainda duram com base satisfatoria.

A noite passada em Piave Vecchia, ao sul de Gradonigo, os destacamentos de 17 regimentos de bersaglieri completando com exito o ataque de surpreza violentamente conduzido nos dias precedentes repelliram sobre a margem esquerda os fortes destacamentos que tendo conseguido passar para a direita tentavam sustentar-se ahi.—(*Havas*).

A cooperação das tropas inglezas

LONDRES, 25.—Official. O commandante em chefe das tropas britannicas na Italia communica que desde a retomada de uma parte da linha italiana pelas tropas sob as suas ordens não ha qualquer alteração a registar no que respeita á parte britannica da linha. Houve combates entre as patrulhas e trabalho de contra-bateria.

Os aviadores inglezes distinguiram-se, mas foram entravados nas suas operações pelo mau tempo dos ultimos dias. Cahiu neve e o frio foi muito vivo; no emtanto, são excellentes a saude e o moral das tropas, que tiveram muita satisfação ao saberem dos recentes successos dos seus alliados em Montsalone.

As saudações do Natal do rei e da rainha foram muito apreciadas pelos officiaes e soldados.—(*Havas*).

O que diz o Papa sobre a situação

ROMA, 25.—Recebendo os cumprimentos dos cardeaes a proposito da festa do Natal, o papa exprimiu a sua dôr por serem vãos os esforços que empregou para a reconciliação dos povos e a sua particular afflicção, pela demora na tranquillidade das nações, depois de ter visto cahir no vacuo o convite feito aos chefes dos povos belligerantes. Vendo os esforços das nações levados ao paroxismo da destruição mutua, o papa declara que as calamidades actuaes não terão fim emquanto os povos não voltarem para Deus.—(*Havas*).

As operações no Oriente

EXERCITO DO ORIENTE, 21.—Dia calmo em consequencia do mau tempo. Cahiu bastante neve nas regiões montanhosas.—(*Havas*).

PARIS, 24.— Exercito do Oriente em 23|12. Fraca actividade de combate no conjuncto da linha por causa do nevoeiro e da neve. Na Albania meridional, na região de Devolvi, capturámos dois reconhecimentos inimigos na força total de 150 homens.—(*Havas*).

PARIS, 25.—Exercito do Oriente em 24|12. Dia calmo no conjuncto da linha. Continua o mau tempo. — (*Havas*).

O caso Luxburg

Jornalistas irradiados do Circulo da imprensa

BUENOS AYRES, 24.— Em consequencia das revelações dos despachos do conde de Luxburg, o circulo da imprensa resolveu irradiar os redactores da *Union* da lista dos seus membros.—(*Havas*).

O que diz a imprensa brazileira

RIO DE JANEIRO, 25.—Os jornaes felicitam a Associação de Imprensa da Republica Argentina por ter decidido expulsar do seu Gremio os redactores do jornal «La Union», que recebiam subvenções da Allemanha para provocar intrigas com os paizes visinhos.

Os estatutos da Associação prohibem que os jornaes argentinos recebam subsidios das legações extrangeiras.—(*Americana*).

O Brazil na guerra

A compra de armamento

RIO DE JANEIRO, 24.—O coronel Alipio Gama, chefe da missão militar brazileira nos Estados Unidos da America do Norte, communicou ao ministerio da guerra que foram iniciadas com successo as compras de metralhadoras, armas e munições para o exercito brazileiro.

O engenheiro Joaquim Campos, technico da missão, enviou um relatorio ás auctoridades militares demonstrando que a industria norte-americana tem empregado todos os esforços para abastecer rapidamente o Brazil de material de guerra.

Entrevistados pelos jornaes de New-York, os membros da missão declararam que provavelmente as tropas brazileiras tomarão um logar na frente franceza mais cedo do que se pensa.—(*Americana*).

Na camara franceza

PARIS, 24.—A camara dos deputados encetou o exame dos projectos de lei que teem por fim addiar as eleições e prorogar os poderes dos senadores e dos deputados.—(*Havas*).

PARIS, 26.—A camara dos deputados approvou a generalidade do projecto que proroga os poderes aos senadores que sahem em 1918 e bem assim aos membros da camara dos deputados, addiando as eleições de parlamentares e communaes.—(*Havas*).

A paz e os operarios

As declarações da Confederação Geral do Trabalho franceza

CLERMONT FERRAND, 26.—A conferencia da Confederação Geral do Trabalho approvou por 161 votos e duas abstenções uma resolução dizendo que as formulas da paz de Wilson e da revolução russa, são as da classe operaria franceza: nada de annexações; direito dos povos de disporem de si proprios; reconstituição, independencia, e integridade dos paizes occupados; reparação de damnos; nenhuma contribuição de guerra; liberdade dos mares; arbitragem obrigatoria; sociedade de nações. A resolução reprova a diplomacia secreta e pede a publicação das condições de paz de todos os belligerantes e a proxima reunião de uma conferencia internacional operaria.—(*Havas*).

NA TORRE DO TOMBO

Homenagem ao visconde de Santarem

No Archivo Nacional da Torre do Tombo verificou-se esta tarde a inauguração do retrato do illustre historiographo Visconde de Santarem que foi guarda-mór d'aquella casa, homenagem por todos os motivos merecida e que se deve á iniciativa do actual director sr. dr. Antonio Bayão.

A esse acto simples, mas bastante significativo em sua simplicidade, apenas assistiram o actual Visconde, neto do grande erudito, o sr. dr. Julio Dantas, inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, os empregados da Torre do Tombo e duas ou tres pessoas mais conhecidas pelo seu amor ao que é grande e digno.

O retrato, copia de um quadro a oleo pertencente á familia do illustre extincto, mandado fazer por seu neto e por elle offerecido ao Archivo, ficou collocado na parede principal do gabinete do sr. Bayão, tendo á direita Herculano, e á esquerda João e José Basto e o pae d'estes, que foi um dos bons collaboradores do Visconde de Santarem.

Representa-o sentado, com a farda vermelha de moço fidalgo da Casa Real, tendo ao pescoço o collar de Christo e a tiracollo a Gran Cruz da Ordem da Roza, do Brazil.

Nas outras paredes veem-se retratos do Duque de Bragança, D. Theodosio, do Marquez de Pombal e de D. João VI, armando o gabinete velhos moveis de estylos idos: contadores, commodas, cadeiras e buffetes e uma cadeira de braços dourada, com assento vermelho, tendo a rematar-lhe o espaldar o brazão de Portugal do tempo da monarchia.

Collocado o retrato no local que lhe fôra destinado, o sr. dr. Antonio Bayão, depois de explicar o motivo que alli reunia aquella assistencia, fez um resumo dos grandes serviços prestados ás lettras patrias em geral e em especial ao Archivo Nacional da Torre do Tombo, pelo visconde de Santarem, accentuando que esse notavel portuguez podia fazer parte dos dois grupos de guarda-móres d'aquella casa: o de chronistas como Fernão Lopes, Ruy de Pina e Damião de Goes e o dos extraordinariamente zelosos pelo Archivo como o foram Manuel de Maia, os irmãos Basto e o pae d'estes, um dos melhores collaboradores da personalidade a que prestava homenagem n'aquelle momento.

Entre os grandes serviços devidos ao visconde de Santarem, poz em relevo o do recolhimento dos cartorios da Inquisição, que hoje podem ser consultados e estudados para investigações de historia publica e privada, pois que n'elles se encontram referencias e dados respeitantes a numerosas familias, e ligações a factos de interesse politico, de importancia. Custou bastante ao visconde de Santarem, que era um espirito desempoeirado e equitativo, poupar esses documentos ás chammas a que iam ser condemnados.

Depois, agradecendo a valiosa offerta do retrato, que faltava ali n'aquelle gabinete como decoração primacial, disse que se o Visconde de Santarem fôra illustre, o neto o era tambem e bastante pelo culto que consagrou ao grande morto.

Falou depois o sr. dr. Julio Dantas congratulando-se em nome do governo e affirmando o sentir dos funccionarios do que é chefe, pela festa que acabava de effectuar-se, em honra da memoria do grande historiographo.

O sr. Visconde de Santarem agradeceu as palavras que lhe eram dirigidas, em termos correctos, prestando á memoria de seu avô uma enternecida homenagem.

Terminado este acto, seguiu-se-lhe o da abertura da exposição de obras e manuscriptos do sabio, cuja reputação é europeia, que se acha installada na nova sala de leitura, ainda não aberta ao publico, ampla e cheia de luz, severa na sua simplicidade. As paredes são brancas, estucadas, sendo do mesmo material, pintadas, imitando velho castanho encerado, as vigas que susteem o tecto, este e o *lambris*.

Nas paredes destacam-se retratos de fallecidos cardeaes patriarchas de Lisboa.

Entre os manuscriptos expostos vêem-se a correspondencia do Archivo, referente á epocha em que o Visconde ali foi guarda-mór, tendo alguns documentos o seu despacho; as folhas dos ordenados dos empregados; o registo da correspondencia que se expedia; volumes de copias das obras do visconde, por elle mandadas fazer, especialmente para o livro *Elementos*. Algumas d'essas copias teem autographos seus.

Destacam-se ainda entre os manuscriptos numerosos maços de cartas destinadas ao Visconde de Santarem e que não chegaram a ser expedidas; cartas autographas tratando de assumptos relativos á Torre do Tombo e sobre investigações historicas.

Tambem figuram na exposição todas as suas obras impressas, entre as quaes avultam *O Guia elementar* e *Essai sur l'histoire de la cosmographie* e um exemplar do *Atlas*.

A exposição hoje inaugurada conservar-se-ha alguns dias aberta ao publico, desde as 12 ás 16 horas da tarde.

383 reis

E' quanto vae custar, a partir de 1 de janeiro, cada kilo de papel

O nosso presado collega *Diario de Noticias* publicou hontem a seguinte noticia:

Depois de uma viagem tormentosa, por causa principalmente de temporaes, entrou hontem no Tejo o vapor *Sicilia*, partido de Gottemburgo no dia 17 do mez passado, conforme em tempo noticiámos, com um importante carregamento de massa para fabricação de papel, destinado á Companhia do Papel do Prado. Estão assim plenamente confirmadas as nossas informações e assegurado tambem como foi nossa previsão, o consumo regular de todos os jornaes do paiz durante seis mezes, que tanto é o tempo para que deve chegar a quantidade da massa agora importada, junta com a que a Companhia espera obter da de producção nacional.

E', evidentemente, digna de ser acolhida com regosijo esta noticia. O carregamento de pasta que acaba de chegar ao Tejo garante, segundo aquelle nosso collega informa, o abastecimento de papel de jornaes durante seis mezes. Mas toda a medalha tem o seu reverso. E o d'esta informação, que assegura a vida dos jornaes portuguezes durante um semestre, não pode ser mais afflictivo. E' que, emquanto a pasta para papel chega a Lisboa em tão grande quantidade, a Companhia do Papel do Prado apressa-se a informar as emprezas de jornaes que, de janeiro em deante, cada kilo de papel custará cincoenta réis mais, o que elevará o seu preço, para nós, á bagatela de 383 réis! Como se pode viver assim? Como será possivel ás pequenas emprezas manter os seus jornaes, pagando o seu papel por tão exorbitante quantia?

E' que, á excepção do *Seculo* e do *Diario de Noticias*, que se fornecem directamente da Companhia, coisa que é vedada aos outros, que teem de servir-se de intermediarios nenhum jornal, nas circumstancias em que todos elles presentemente vivem, poderá resistir a semelhante encargo, que os asfixia e esmaga a todos. Esta é que é a verdade, que o governo póde e deve verificar, para tomar as providencias que lhe parecerem justas, para que a imprensa portugueza não deixe de existir, ficando sem trabalho, que o mesmo é que ficarem sem pão, milhares de individuos. E está este governo disposto a encarar esta grave questão do papel com um pouco mais de cuidado que aquelle que lhe foi consagrado pelo seu antecessor? O momento é de tal gravidade que não permitte que se perca tempo. Eis porque nos atrevemos a suppor que os homens que nos governam farão tudo quanto estiver em suas mãos, a fim de que a imprensa possa continuar a viver, para desempenhar a importante missão que no nosso, como nos outros paizes, lhe compete.

Assaltante preso

Foi preso e enviado para juizo Augusto dos Santos, morador na rua Vieira Portuense, 4, por, no dia 6 do corrente, ter assaltado a casa de José Carlos de Mello Pimentel, residente na Avenida Casal Ribeiro, 45, levando objectos no valor de 52 escudos.

A regulamentação do jogo

Ao que consta, o governo vae regularisar por fórma efficaz o jogo de azar, especialmente em Lisboa, onde funccionam centenares de casas de tavolagem com o nome de casinos ou clubs illegalmente constituidos

MUSICA

5.º Concerto Symphonico David de Sousa

Mais um concerto, mais uma tarde de prazer artistico, gosado com infinito deleite pela numerosa assistencia. O programma variado e interessante apresentou-nos como novidade a «Abertura» de Saint Saens, que pela primeira vez se executava em Portugal.

A «Leonor Abertura» soberba musica da primitiva forma do grande Beethoven, obteve, como era de esperar, pela bella execução, um esplendido exito. «La mère l'Oye» de Ravel, de estylo original e extravagante, selvagem mesmo em certos pontos, não é decerto feita para agradar a todos: a sua estructura, os seus processos, as progressões cheias de vivacidade, de brilho, o tinir alegre das campainhas são feitos especialmente para divertir creanças. A musica de Ravel foi executada em 1812 e designada com o titulo de 5 peças infantis. O joven compositor francez da moderna escola teve n'esta composição (adaptada a um bailado) o intuito de descrever danças phantasticas, jardins encantados, sonhos de fadas, animaes ferozes que assustam e fazem rir progressivamente as almas ternas e crentes. Tudo isto ele o reproduz na sua musica de modo admiravel, sobrio, real, sem emphase, sem effeitos rebuscados, produzindo nas combinações dos sons o desejado intento... mas o publico sério ficou perplexo, indeciso, sem saber se não se devia applaudir.

A «Morte de Robespierre», de Litolf, que terminava a primeira parte, sugestiva e de effeito, foi coroada por uma enthusiastica salva de palmas justamente merecidas, pela cuidada execução.

As «Impressões d'Italia» de Charpentier, preenchiam toda a segunda parte do programma. Quem conhece a fundo a Italia recorda através d'esta musica expressiva e typica sensações experimentadas, cantos conhecidos, melodias ouvidas como o canto do violoncello na canção do «Arieito» bem caracteristicamente italiana, inspiração nascida na alma do compositor parisiense que tanto amava o bello céo do paiz da arte, da musica e da poesia.

«Napoles» quem não a vê refulgir na musica alegre e suggestiva de Charpentier? A tarantella animada e sobre a que predomina, interrompida pelo canto apaixonado e melodico do «Pazariolo» (tipo popular napolitano) é esplendida, entusiasmadora. E quanta poesia não derrama Charpentier na sua «Serenata» iniciada pelo canto dos violoncellos, tipico, italianissimo, inspirado n'essa incomparavel Italia nossa irmã que hoje sofre a invasão terrivel da kultur barbara! A perfeita e cuidada execução dos differentes trechos de que se compõe a musica do illustre auctor francez proporcionou á valiosa orchestra e ao maestro David de Sousa prolongadas ovações.

A sublime pagina musical «Crepusculo dos Deuses» (marcha funebre) de Wagner, bem executada, seguiu-se o mimoso «Minuetto» de Boccherini, que obteve fartos applausos.

Fechava o concerto a «Abertura» de Saint-Saens, um dos trabalhos mais recentes do illustre compositor, que nos pareceu como inspiração inferior a outras obras do mesmo auctor, apesar do bem instrumentada.

Predomina n'esta abertura o tempo fugato que os violoncellos iniciam, seguidos logo das violas e violinos; alguns pontos torna-se a musica um tanto mistica, para retomar de novo o mesmo processo inicial: no emtanto não consegue arrebatar; de effeito momentaneo não deixa (pelo menos depois d'uma primeira audição) nada de perduravel no nosso espirito.

Ayram

O concerto Blanch de domingo

Vae ser uma tarde excepcionalmente artistica a do proximo domingo no Colyseu dos Recreios com o 4.º concerto de assignatura da *Orchestra Sinfonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, pois que o publico vae ter occasião de ouvir uma das mais celebres obras symphonicas, e a mais notavel composição de Schubert: a *Grande symfonia em dó*. Até agora só era conhecida em Lisboa a symfonia incompleta, vae-se pois ouvir a *Grande symfonia*, obra maravilhosa de inspiração e de technica. No programma figuram tambem o *Tasso*, *Lamento e triunfo*, de Liszt, a famosa *ouverture* da *Leonora* de Beethoven, o *Parsifal* de Wagner, *Nas steppes da Asia Central*, de Borodin, a *Gruta de Fingal*, de Mendelssohn e outras composições celebres. E' um dos mais sensacionaes e artisticos concertos da temporada.

"O abysmo,"

Uma nova estreia de sensação no Cinema Condes

E' hoje, finalmente, que no Cinema Condes se estreia o notabilissimo *film* d'arte que ha dias vem sendo annunciado com o suggestivo titulo *O Abysmo*. E' um drama de these, admiravelmente elaborado e possuindo a rara virtude de, embora inspirado nos horrores da paixão alcoolica, não deixar nos espiritos do espectador, antes deixar pelo contrario uma suave impressão de ternura e de encanto. Para se fazer ideia do alto valor artistico e moral que representa esse *recente film*, diga-se que o grande actor americano Henry Kolker tem uma das suas mais geniaes creações, basta citar o facto de haver nos Estados Unidos muitas escolas primarias onde esse *film* tem sido exhibido, o que só acontece, naturalmente, ás obras de reconhecido e incontestavel merito.

O Abysmo, em que o problema do combate contra o alcoolismo é tratado por processos scenicos inteiramente novos, representa além d'isso um immenso progresso na arte cinematographica, que a America do Norte está elevando ao cumulo da perfeição. Por todos os motivos, pois, á noite de hoje no Cinema Condes vae ser, para aquelles que ainda forem a tempo de vel-o, um grande espectaculo, profundamente bello e emocionante.

Theatros, Circos, Cinemas

Cartaz de hoje

REPUBLICA — A's 21 — Marianella.
NACIONAL — A's 20,30 — «O Millionario».
TRINDADE — A's 21 — «O Papagaio real».
AVENIDA — A's 21 — «O sr. duque».
APOLLO — A's 21 — «O martyr do Calvario».
GYMNASIO — A's 21 — «O alfayate de senhoras».
POLYTEAMA — A's 21 — Blanchette.
EDEN THEATRO — A's 20 e 22 — «Az d'oiros» com o novo quadro de Patrilhas.
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 — «De borla» revista.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

AMANHÃ — Colyseu dos Recreios — Recita de moda e despedida da companhia de bailes russos.

Nota do dia

Do palco ao throno

Junto aos attrahentes e pomposos nomes da Pepita Sevilha, da Fornarina, de Amalia Molina, de Candelaria Medina, e de Rosita Roali, appareceram um dia, em lettras minusculas, nos cartazes do «Central Kursal», de Madrid, os nomes ignorados e vulgares de Anita e Rosario Delgado, de que nem sequer se aperceberam os aterriveis Don Juans d'aquelle famoso Music-Hall.

Entre os illustres forasteiros que, então, se encontravam na capital hespanhola, destacava-se pela sua distincção e magnificencia, o celebre Rajah de Kapurtala, frequentador assiduo dos espectaculos do «Kursal». Continuavam as duas «hermanitas malagueñas» no seu bailes banaes insipidos, e na sua obscuridade quando uma noite, a florista Mercedes recebeu do Rajah, com uma nota de cem pesetas, o encargo de entregar uma carta a Anita. Até aqui, o facto é banal e vulgar.

Acontece, porém, que entre os «intimos frequentadores dos camarins, na sua maioria rapazes alegres e cheios de «verve», muitos d'elles postos escriptores que hoje teem o seu nome glorificamente vinculado nas lettras patrias, houve um que, posto ao facto da paixão inspirada por Anita, se ofereceu para responder á carta principesca.

O bom do Rajah, ao receber, assignada pela obscura bailarina, uma carta, que, pela sua espiritualidade, pelo seu engenho e delicadeza, parecia arrancada ao epistolario de M.elle de la Valliere, sentiu cravar-se-lhe no coração a flecha d'Eros!

Novas missivas do Rajah; novas e cada vez mais surprehendentes epistolas dictadas pelo escriptor e assignadas pela bailarina. Viagem do Rajah a Paris. Viagem a Paris d'um emissario d'Anita com minuciosas instrucções do escriptor...

E uma tarde romantica e boheimia, na penumbra d'um café, entre versos de Baudelaire e anedoctas de Barbey d'Aurevilly, «apparição» do emissario carregado de magnificas joias do Rajah para offerecer a Anita...

O casamento realisou-se em Paris na aristocratica egreja de Saint Germain; e a seguir, o deslumbrante ás do mel, com os seus «mail-coach» do dezenvolturantes, no Autoulil e em Longchamps, a fabulosa viagem ao paiz encantado das bailadeiras e das maravilhas das «Mil e uma noites»!...

E atravez da selva illuminada, por uma noite de deslumbrante «feerie», entre esquadrões negros com lanças e turbantes, ao som de musicas estranhas e atravessas, por entre o clamor delirante de todo um povo exotico e fanatico, a filha do humildes pescadores confundida, atordoada e deslumbrada, sobre os cochins d'um elephante, fez a sua entrada de princeza real, em Kapurtala, deixando a perder de vista, nos reinos da fabula, todas essas romanticas heroinas, desde Cleona á Gata Borralheira!

Na urdidura d'esto «poema real» (chamemos-lhe assim), poz a bailarina apenas a beleza do seu rosto; o escriptor, porém, poz a sua iniciativa, a sua espiritualidade, o seu engenho e o seu estylo, as quatro caristides do seu bello talento.

E o «principe de sangue», que naturalmente se não renderia a uma bailarina vulgar, mesmo bonita, acostumado como estava a «algemar estrellas», rendeu-se ao «principe do talento» que soube projectar na mulher vulgar todo um resplendor de Graças, com essa varinha de condão, que foi a sua penna de escriptor, guiada pelo seu genio.

Ainda haverá quem ria da ingenuidade dos contos de fadas?!

Alvaro Lima

Noticias

Entre nós

Por intermedio do chefe da 1.ª repartição do governo civil foi enviado ao sr. commandante da policia o seguinte officio:

«Encarrega-me o ex.mo governador civil de recommendar a v. ex.ª o exacto cumprimento do disposto no n.º 16 do artigo n.º 7 do regulamento de 1 de outubro de 1900, a fim de se reprimir o abuso que estão commettendo as emprezas de casas de espectaculos, o nomeadamente das que exploram a exibição de fitas animatographicas, que, com completo menosprezo pelas disposições citadas, vendem bilhetes a mais da lotação das salas».

— No Avenida volta amanhã á scena, a pedido geral, a opereta *Duqueza de Bal Tabarin*, que ainda hontem na matinée conseguiu obter enorme concorrencia. No sabbado, definitivamente, realisa-se-ha a annunciada reprise do *Cibinho*, opereta que na epoca transacta alcançou extraordinario exito.

— No Nacional, na segunda-feira, em recita unica, *Amor de perdição*. Em breve sobe á scena *A morgadinha de Valflor*, em que entrarão Brazão e Palmyra Bastos.

Cine

Na segunda feira estreiam-se no Salão Central as ultimas séries do *Diamante celeste*, *film* que conquistou um exito enorme.

— Palmyra Bastos, a distincta comediante-cantora, fará este anno a sua recita com a reapparição da celebre opereta de Audrand *Miss Helyet*, desempenhando a protagonista, que outrora foi creada na cena do mesmo theatro, na Trindade, por Mercedes Blasco.

Aggredido a tiro

Quedas desastrosas, colhidos por vehiculos

A' enfermaria n.º 1 do hospital de S. José recolheu o menor de 12 annos José Lima Dias, residente em Pinhel, onde foi aggredido com um tiro de espingarda de caça, ficando ferido na face esquerda.

Na enfermaria n.º 1 falleceu Evaristo Nunes, de 50 annos, morador na estrada dos Prazeres, 2, pateo, porta 9, que em 23 do corrente foi colhido por um *capion* em Alcantara.

Entrou na enfermaria n.º 3 Francisco da Silva, de 25 annos, residente na quinta da Cardiga, em Torres Novas, aggredido á paulada no Entroncamento, ficando muito contuso pelo corpo.

Cezar Alves Tavares, 1.º sargento reformado e morador na rua de Figueiredo, caiu pelas escadinhas de Santa Justa, ficando ferido nas pernas e tendo de recolher ao hospital de S. José.

Deu entrada no mesmo hospital Vicente Miguel, de 68 annos, moço de fretes, rua do Valle de Santo Antonio, 18, que caiu na rua dos Bacalhoeiros, ficando ferido nas pernas.

Tambem ali deu entrada José Florindo Pinto, morador na Povoa de Santa Iria, que quando estava a ver uma arma de fogo esta se disparou indo a carga alojar-se-lhe na mão direito.

Por ter perdido recolheu ao hospital de S. José José Fontes, rua D. Pedro V, 172, que em 13 do corrente foi atropelado por um electrico.

PROBLEMAS SCIENTIFICOS

A trisecção do angulo

Sr. redactor—Havendo o seu apreciado jornal—*A Capital*—nos seus numeros datados de 17 e 23 do corrente, inserido dois artigos sobre a velha questão da trisecção do angulo, desejava tambem dever-lhe a subida fineza da publicidade de umas considerações, no intuito de mostrar a impossibilidade da resolução de um tal problema.

O methodo geralmente seguido na resolução dos problemas geometricos consiste em exprimir primeiro por equações a posição das diversas linhas da figura, combinar depois estas equações de modo a attingir o fim indicado pelo enunciado da questão, e, por ultimo, traduzir geometricamente as expressões algebricas resultantes. Devemos, porém, notar que nas construcções a effectuar, só nos é permittido servir da linha recta e da circumferencia do circulo, bastando estas duas linhas para a construcção de todas as expressões algebricas ou trigonometricas não excedentes ao 2.º grau, porque, para os do 3.º e 4.º graus é mister recorrer ao emprego das chamadas curvas do 2.º grau (ellipse, hyperbole e parabola); e, em taes casos, consideram-se os problemas que se propõem resolver geometricamente, sem solução pelos simples processos que nos faculta a geometria elementar.

O problema da trisecção do angulo acha-se comprehendido no numero dos insoluveis, visto que, considerando qualquer arco *a* de uma circumferencia de circulo supposto dividido em 3 partes eguaes, o seno do terço do angulo em funcção do arco *a* é dado pela equação trigonometrica: $\text{sen. de } a = \text{sobre } 3 - 4 \text{ sen.}$ cubico de a sobre 3 = sen. a

na qual, fazendo a sobre 3 = x e sen. a = c, resulta:

$$3x - 4x \text{ cubico} = c$$

equação do 3.º grau que não pode ser traduzida pelos processos da geometria elementar, mas sim pela combinação de uma parabola com um circulo ou com uma hyperbole.

Penso, tal resultado não carece de ser enredarmos em mais considerações, para o reconhecimento da impossibilidade de se trisectar o angulo pelos processos usuaes da geometria elementar.

Os dignos articulistas que trataram da questão que nos occupa foram necessariamente victimas d'um equivoco.

Na demonstração publicada n'*A Capital* de 23 do corrente parece effectivamente haver alguns pontos que é mister esclarecer, como é o da bisecção da bissectriz VE pela perpendicular QQ', e como é o da egualdade dos tres pequenos segmentos TC, VN e DS.

E julgamos indispensavel a elucidação que vimos de solicitar, para que o processo apresentado da resolução do problema em questão possa ser submettido a uma justa apreciação.

Guilherme Banhos

N. da R.—A doutrina exposta tanto no artigo hoje publicado, como nos dois anteriores, é completamente da responsabilidade dos seus signatarios, visto que nós não achamos sufficientemente aptos a discuti-a. Em todo o caso, parece nos interessante a demonstração.

Theatro Republica

Hoje é definitivamente a ultima representação da festejadissima peça em 3 actos dos irmãos Quintero *Marianela*, e que tem sido um dos maiores successos do theatro Republica. Amanhã é noite de festa. A recita é consagrada a Carlos Santos, o festejado autor da peça *Entre Giestas*, que n'esta noite se representa pela ultima vez. Depois de amanhã não ha espectaculo para se fazer o ensaio geral da peça em 3 actos *Paulo e Lena*, original de João Arroyo, que se estreia como auctor dramatico.

Os bailes russos

Amanhã, despedida da companhia

A companhia de bailes russos, que tem sido o mais brilhante acontecimento artistico d'estes ultimos annos, faz amanhã a sua despedida no Colyseu dos Recreios com um programma em que figuram as mais notaveis creações que o publico tem ovacionado com enthusiasmo: *Thamar*, o grande drama oriental, rico de côr e de movimento, *O Espectro da Rosa*, um poema delicadissimo, *O Sol da Noite*, a obra prima de Massine, e *Carnaval*, scena de um baile do gracioso romantismo.

O emprezario garante que os espectaculos em caso algum os bailes russos terminaram as atrahidas.

ULTIMAS NOTICIAS

A conflagração

Uma mensagem do marechal Haig

dirigida aos soldados britannicos em França

LONDRES, 26.—O marechal Haig dirigiu, a proposito do Natal, uma mensagem ás suas tropas concebida nos seguintes termos: «Desejo dirigir os meus melhores votos pelo Natal e novo anno a todos os corpos do exercito britannico em França. Sei bem pelo que as nossas tropas teem passado. A bravura, valentia e resistencia que teem desenvolvido nos rudes combates dos annos decorridos inspiram-me o mais vivo reconhecimento e profunda admiração. As nossas victorias e successos foram consideraveis e combinados com esforços dos nossos alliados francezes teriam podido perfeitamente conduzir a um prompto e completo triumpho se não fosse o abatimento do governo russo e a deslocação dos exercitos russos que se lhe seguiu. Temos hoje o dever de fortificar os nossos corações e couraçar as nossas almas para novos esforços. Tenho pleno confiança que as brilhantes coragem, enthusiasmo e resolução que cada um de vós não cessou de manifestar no passado se desenvolverão no anno que entra, a fim de fazer face a novos esforços que possam vir a ser-nos impostos para segurança dos nossos lares.—(*Havas*).

Saudações de Jorge V

e da rainha de Inglaterra aos seus exercitos

LONDRES, 26.—O rei Jorge dirigiu as seguintes mensagens ao exercito e á marinha:—Dirijo aos marinheiros e soldados de todas as graduações da marinha e do exercito os meus calorosos votos pelo natal e novo anno. Comprehendo os vossos soffrimentos, paciente e alegremente supportados e regosijo-me com o successo que tão nobremente tendes alcançado. A nação permanece fiel ás suas promessas e resolvida a proseguir no seu cumprimento. Que Deus abençoe os vossos esforços e nos dê a victoria (a) *Jorge*, rei.

A segunda mensagem diz o seguinte: «N'estas festas do Natal o nosso pensamento vae para os marinheiros e soldados feridos e doentes. Sabemos por experiencia pessoal com que paciencia com que bom humor elles supportam os seus soffrimentos. Desejamos a todos um prompto restabelecimento da sua saude, pacificas festas do Natal e melhores dias. (a) *Jorge* e *Maria*.—(Havas).

Nas linhas inglezas

LONDRES, 25.—Communicado official: Não houve nenhum acontecimento importante a registar além de uma certa actividade das duas artilharias e recontros de patrulhas em differentes pontos da linha.—(*Havas*).

Saudações ás tropas portuguezas em França

LONDRES, 26.—O marechal sir Douglas Haig enviou o seguinte telegramma ao general commandante do corpo expedicionario portuguez em França: «Em nome de todos os membros dos exercitos britannicos em França envio aos nossos bravos alliados portuguezes as nossas melhores felicitações pelo Natal e Novo Anno.—(Havas).

Inimigos da policia

Manuel Joaquim, morador na rua da Barroca, 129, 2.º, foi preso por aggredir a cavallo marinho o guarda civico 635 que ficou com varias contusões pelo corpo.

Tambem foi preso Antonio Pereira, morador no largo do menino de Deus, 7, 1.º, por ter disparado um tiro de pistola contra o guarda n.º 1558, não o attingindo.

Victima de imprudencia

Antonio Alves, de 18 annos, aprendiz de sapateiro, residente na rua de S. João dos Bemcasados, tendo encontrado um fogacho de dynamite deu-lhe com um martello.

A explosão que se produziu deixou-o muito ferido, tendo de recolher ao hospital de S. José.

Recenseamento eleitoral

Foi hoje affixado o seguinte edital

Faço saber, nos termos e para os effeitos dos artigos 11.º do Codigo Eleitoral e 1.º da lei n.º 294, de 20 de janeiro de 1915, que o periodo para a inscripção no recenseamento politico referente ao anno de 1918, começará no dia 2 do proximo mez de janeiro e terminará no ultimo dia do mez de fevereiro inclusivé, podendo inscrever-se como eleitores, além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um annos ou que completem essa idade até 8 de julho de 1918 inclusivé, que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portugueza.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo n.º 1, na presença do presidente da junta da freguezia da sua residencia, ou perante o notario, que reconhecerá a letra e assignatura, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, n'este caso, basta o reconhecimento da assignatura.

Juntarão aos seus requerimentos o attestado de residencia, conforme o modelo n.º 2, passado pelo presidente da junta da freguezia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do sello e de quesquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Modelo n.º 1—F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F..., de... annos de idade (data do nascimento, local do registo ou baptismo), sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de seis mezes n'esta freguezia, pretende ser inscripto no recenseamento eleitoral. — Pede deferimento.

(Este requerimento pode ser feito na presença do presidente da junta da freguezia local e de duas testemunhas eleitores da mesma freguezia ou perante o notario, que reconhecerá a letra e assignatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe ler e escrever, pois n'este caso basta o reconhecimento da assignatura).

Modelo n.º 2—Attesto (ou attestamos) que (ou eleitores, que F... (nome, estado e profissão), reside n'esta freguezia ha mais de seis mezes. (Data e assignatura ou assignaturas).

(Sello em branco no reconhecimento da assignatura ou assignaturas).

Defendendo a mãe

Um rapaz mata outro com uma punhalada

Beatriz de Jesus Lopes e seu filho Vicente Guerra Lopes, de 16 annos, trabalhador, residentes na rua Maria Pia, 85, rez do chão, tinham como hospede Pedro José dos Santos, de 15 annos. Como este não pagasse a renda do quarto, a hospedeira andava constantemente a pedir lhe o dinheiro, não sendo attendida no pedido. Hoje, pouco depois das 9 horas, a Beatriz voltou a instar com o Santos para que lhe pagasse, pois não podia ter um hospede em tal condição. O Santos, em vez de se desculpar, esbofeteou a pobre mulher. O Vicente, vendo que sua mãe estava sendo aggredida, puxou por um punhal e cravou-o nas costas do Santos, dando-lhe morte instantanea.

O criminoso foi preso e o cadaver removido para a Morgue, depois de ter comparecido a policia de investigação.

CAMBIOS

Lisboa, 26 de dezembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 1/4	30 1/8
90 div.	30 1/2	30 3/8
Cheque sobre Paris	871	877
» Holland	710	730
» New York	1665	1680
» Madrid	2010	2030
Rio sobre Londres	13 3/4	—
Libras ouro	9750	9850
Agiodo ouro	110 %	120 %

A Festa da Familia

Nos hospitaes de S. José e do Rego

Como de costume, foram hontem distribuidos na enfermaria de Santa Barbara, enxovaes completos a todos os recem-nascidos ali existentes.

Esta louvavel iniciativa deve-se ao distincto clinico sr. dr. Costa Sacadura, assistente da Faculdade de Medicina. Concorreram com valiosos donativos para este acto tão humanitario as seguintes familias: Larrondé, Gomes, Sousa e Barros, Netto Affonso, Pastor, Falcão Tomado, Leão, Guedes, Rosa Esteves, Santos Silva, Andreson da Costa, Miss Price, Sacadura e varios anonymos.

Tambem no hospital do Rego as creanças foram contempladas com bastantes presentes. A distribuição foi feita pelas meninas Maria Thereza e Sacadura, filhas do sr. dr. Costa Sacadura, medico do mesmo hospital.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso e enviado para juizo Jayme Baptista, morador na travessa de Santa Martha, 55, 3.º, acusado de ter subtrahido a quantia de 152 escudos a Augusto Vicente, rua do Salitre, 152.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Na repartição do registo civil do 3.º bairro, consorciaram-se hontem a sr.ª D. Michelina Augusta Esgoy Soares da Fonseca e o distincto medico sr. dr. João Soares da Fonseca, tendo servido de testemunhas o sr. André Fonseca, representando o sr. Augusto E. Guerreiro da Costa, o nosso camarada de imprensa Diamantino Ferreira de Magalhães e sua esposa, sr.ª D. Rachel Esagoy de Magalhães.

BOAS FESTAS

O nosso presado amigo sr. Julio Estrella, em seu nome e no do Centro Escolar do Grupo Civil «A Republica n.º 3» Voluntarios de Arroyos, enviou-nos boas festas, que agradecemos e retribuimos.

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Philomena de Jesus Muniz Barreto da Rocha, cujo funeral se realisa amanhã, ás 13 horas, da rua de Palmeira, 26, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

NOTAS DIVERSAS

Ao 1.º tenente da armada sr. Portugal Durão vae ser passada guia para se apresentar no ministerio da marinha, por terem sido dispensados, como já noticiámos, os serviços que prestava na commissão de administração do serviço de transportes maritimos.

—O sr. ministro do commercio ainda não regressou hoje a Lisboa.

—O sr. ministro do trabalho escolheu para chefe do seu gabinete o sr. capitão de engenharia Eduardo Evangelista de Carvalhal.

Reclamando indemnisações

Pelo governador civil do Porto foram enviados ao governo requerimentos em que A Parceria Maritima Companhia e Sociedade Cooperativa Economica Domestica d'aquella cidade pedem que sejam indemnisados dos prejuizos provenientes dos ultimos assaltos ali feitos.

Allegam os reclamantes que esses prejuizos são avaliados, respectivamente, de 30 contos e 515 escudos.

Jardim Zoologico

A concorrencia ao bello parque diminuiu um pouco durante uns dias, por causa do tempo, mas já hontem estiveram ali 1.197 visitantes.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 128

Estrategias e artimanhas da guerra

A guerra tem tido sempre, desde as eras mais remotas, as suas artimanhas e astucias, e, muitas vezes, a astucia consegue resolver melhor um problema difficil, do que a mais solida e madura sapiencia estrategica.

Um estudioso paciente, da época de Marco Aurelio, Antonio e Commode, avalia os estratagemas de guerra na fabulosa cifra de mil e seiscentos, o material bastante para conquistar o mundo inteiro.

Conta elle que Bacho, satisfeito por haver obtido uma victoria na India, juntou as tropas auxiliares ás das amazonas, intentando nova conquista. Estabeleceu-se na margem de um rio e o inimigo, sahindo ao seu encontro, precipitou no rio as suas forças. De facto, Bacho lançou á frente as amazonas e os bachantes que apenas ganharam a margem opposta fingiram retirar cheias de pavor. O inimigo arrojou-se com impeto ao rio em perseguição das fugitivas e cahiu na armadilha. Bacho esperou-o e ali combateu-o e derrotou-o.

Foi Pan, general de Bacho, que escogitou um astuto artificio para conseguir levar vantagens sobre o inimigo, mais forte em numero, fazendo acampar as suas hostes, durante uma tregua nocturna, em um valle umbroso, onde o echo era sensibilissimo e mandou que os guerreiros soltassem agudissima vozearia e canticos sonoros.

Os espiões n'esses tempos ainda decerto não tinham nascido, porque o inimigo, ouvindo tão grande clamor imaginou achar-se em frente de uma onda enorme de homens promptos a arrojar-se ao romper d'alva em dura peleja e achou-se muito melhor considerar-se vencido e entregar-se.

D'este estratagema nasceu a lenda dos amores de Pan com a nympha Echo; e o terror nocturno pelas sombras foi chamado *panico*, commoção mysteriosa, mas sempre viva, que se apodera das multidões, quando, não sabendo ao certo até onde irá o perigo em que se encontram, se mostram apavoradas.

Um *condottiere* romano tambem pôz em pratica um estratagema muito digno de collocar-se a par de muitos que se teem empregado no actual conflicto, por parte dos nossos inimigos.

Chamava-se Cunone. Contam as chronicas que, empavezando as suas galeras com as insignias e armas do adversario, entrava facilmente assim nas suas aguas e o destruia.

A chronica não nos diz com que recompensa e com que gloria foi honrado esse *condottiere*, de quem a historia pouco fala.

Nos tempos da Thracia heroica, foram excavadas as primeiras *boccas de lobo* que valeram uma victoria estrepitosa.

A sua cavallaria, lançada ao assalto, ante o fosso, dividiu-se bruscamente em duas partes, abrindo uma passagem, na qual perseguiram o inimigo, precipitando-o nas *boccas de lobo*, onde o derrotou completamente.

Em outra occasião os thracios, assediados em uma montanha inaccessivel, deram a comer ás suas ovelhas a pouca carne e queijo que lhes restava e depois deixaram-as ir para o campo inimigo. Este apoderou-se dos animaes, que abateu para comer; ao abri-las notou que tinham o estomago cheio de excellentes alimentos, acreditando por isso que os thracios se encontrassem em favoraveis condições, julgando melhor desistir do assalto e bater em retirada.

Muitas vezes tambem as mulheres não teem sido estranhas aos estratagemas da guerra. E em verdade, que melhor cooperador para enganar do que essa creatura gentil, que sempre teve fama de artifice refinado na astucia?

Conta-se que Febiade, commandante de uma fortissima cidadella, se apaixonou doidamente pela mulher de Epaminondas. Este, querendo mais á patria que á esposa, instruiu-a para que accedesse ás supplicas de Febiade, e fosse com grande sequito de creados á cidadella passar algumas horas com Febiade e os soldados aborrecidos do enfadonho presidio.

Durante a noite a bella grega, passando da alegria a uma tristeza repentina, disse que a amargurava o pensamento de um sacrificio nocturno a um templo onde costumava ir todas as noites. Conseguiu, promettendo voltar de manhã, sahir da cidadella com as suas aias, que, trocando as vestes pelas dos jovens guerreiros bem barbeados e bem armados, debaixo dos leves ornamentos femininos, indicam-lhes o caminho que as sentinellas, colhidas na armadilha, obsequiosamente deixaram livre. E assim a cidadella, excellentemente fortificada, cahiu em poder de Epaminondas.

A Festa da Familia

O Natal das creanças no hospital Estephania

Das festas que hontem se realisaram commemorando o dia de Natal, a que sem duvida teve maior brilho foi a que se effectuou sob a presidencia da distincta escriptora sr.ª D. Luthgarda de Caires, auxiliada por muitas das suas amigas pertencentes á nossa melhor sociedade. Tratava-se de organisar uma arvore do Natal no hospital D. Estephania para distribuição de premios ás creanças que ali se encontram em tratamento. De tudo ali se via. Seis camisas e 9 casacos confeccionados pela sr.ª condessa de Mesquitella; 3 bonitas camisolas de lã, offerta da sr.ª D. Laura Fonseca; um fato de lã da sr.ª D. Maria Pimentel Silva; casacos e camisas para rapazes, offerecidos pela sr.ª D. Etelvina de Brito; caixas de bombons e brinquedos diversos, offerecidos pelas sr.ªs D. Sophia de Sousa Viterbo, D. Maria Augusta Ferreira Franco; D. Maria Gloria Monteiro, D. Etelvina Brito e dadivas de muitas outras senhoras. Todas as senhoras presentes eram verdadeiras amigas dos infelizes doentes, a quem distribuiram os brinquedos, doces ou peças de vestuario, que as creanças recebiam, enternecidas.

A affluencia foi enorme.

Bodos e jantares

Na Cantina Escolar de S. Mamede foi distribuido, pelas 14 horas, um jantar a 60 creanças que frequentam as aulas, pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire, bemfeitor da Cantina, assistindo ao acto muitas pessoas e executando o sextetto Darias varias peças de musica; a junta de parochia da freguezia distribuiu um bodo a 100 pobres dos mais necessitados da freguezia, cabendo a cada um um escudo e 50 centavos; a commissão executiva da Associação Protectora das Creanças offereceu um jantar ás creanças que frequentam as suas escolas, assistindo muitas senhoras, os directores e a regente sr.ª D. Adelaide Prazeres.

No hospital da Junqueira

Solemnisando a festa da familia, realisou-se hontem no Hospital Temporario da Cruz Vermelha, á Junqueira, uma lindissima festa, que deixou vivamente impressionados os que a ella assistiram. Mercê d'uma subscripção aberta entre as damas enfermeiras que ali fazem serviço foi melhorado o rancho aos 200 militares doentes e feridos que ali se encontram hospitalisados. Na antiga sala nobre do edificio improvisaram uma sala de jantar, formando a mesa uma enorme e florida cruz e vendo-se todo o vasto quadrilatero profusamente ornamentado com bandeiras, plantas, arbustos e ramos de flôres. O jantar foi servido pelas senhoras que no hospital fazem serviço como damas enfermeiras, sendo o rancho melhorado e havendo doces e vinho do Porto. Todo o hospital havia sido egualmente ornamentado, vendo-se nos quartos dos doentes e nas enfermarias muitas flôres e plantas. Os doentes que não puderam comparecer ao jantar foram servidos nas suas camas pelas suas damas enfermeiras.

Ao jantar assistiram o sr. presidente, secretarios e pessoal da Cruz Vermelha e uma grande quantidade de pessoas amigas dos doentes ali internados ou suas familias, tendo tocado durante a refeição uma *troupe* de bandolinistas que se fez ouvir com geral agrado e foi muitissimo applaudida.

O sr. coronel Abilio Barreto, director do Hospital da Estrella, assistiu a toda a festa e visitou o hospital mostrando-se visivelmente bem impressionado.

No fim do jantar o sargento-ajudante ali hospitalisado sr. Joaquim da Fonseca disse commovidamente algumas palavras, enaltecendo a obra humanitaria e benemerita da Cruz Vermelha e fazendo vêr a todos os doentes como elles, apesar de longe das suas familias, tinham tido o carinho e conforto da festa do Natal por intermedio da Cruz Vermelha, sociedade benemerita que lhes devia merecer toda a gratidão.

Foi realmente uma linda e encantadora festa de familia que, deixando gratamente commovidos todos os hospitalisados, encantou pela sua brilhante simplicidade as pessoas que hontem visitaram o hospital temporario da Cruz Vermelha.

A pequenina mas encantadora festa terminou no meio de calorosos vivas á Cruz Vermelha, ao seu pessoal, ás damas enfermeiras, levantados pelos doentes.

Echos & Noticias

BOAS FESTAS

Recebemos e muito agradecemos cumprimentos de boas festas dos srs. Antonio Victor Vieira, Francisco Manuel do Nascimento, Francisco Tavares e Manuel da Silva e da firma Luiz José Nunes & C.ª

LUTUOSA

Falleceu o sr. João José Vidal, cujo funeral se realisa amanhã, ás 14 horas, da Avenida Almirante Reis, 21, 1.º, para o cemiterio oriental.

Pela agricultura

A guerra e a agricultura

Hoje a guerra absorve todas as attenções; tudo o que se produz é destinado a alimentar o fogo da discordia. A's condições da vida agricola é contraria a guerra, mas a agricultura tem de alimentar o monstro e, quer ella queira quer não queira, a *enxada* é que sustenta a *espada* e a charrua sustenta o canhão.

Os exercitos vivem da terra, e se lá nas trincheiras é necessario não desfallecer um instante para triumphar, cá na terra é necessario não esmorecer com as branduras do sol da paz.

Ha na agricultura uma luota constante com a terra, revolvendo-a, roubando-lhe o socego e a mansidão para que nos dê os fructos.

Saibamos colher tambem da guerra os fructos e restituamos á terra, em compensações, o que ella tem concedido á guerra.

Depois de termos mobilisado os exercitos para a guerra, mobilisemol-os para a terra, em auxilio da agricultura. Substitua-se em cada soldado a espada pela enxada e haverá abundancia e fartura na terra. O quartel pode muitas vezes ser uma escola de instrucção agricola que os agronomos bem poderiam difundir entre os soldados. O exercito sustenta-o a terra!

Os agronomos e a guerra

Hoje referimo-nos a estes *engenheiros*. A guerra deveria tel-os posto em fóco. Todavia, ninguem ahi suspeita da sua existencia. São pessoas que raro se avistam; é um officio de cuja existencia poucos cidadãos suspeitam. Elles deveriam ser os mestres da agricultura, mas nunca os vimos a desempenhar esse encargo de ensinar aos cultivadores a maneira mais facil e lucrativa de explorar a terra.

Mobilisae-os e mandae-os para os quarteis e pelas aldeias ensinar a moderna agricultura. Lá na cidade, encerrados nas repartições, para pouco mais são do que inuteis.

Parece-nos que a guerra ainda não alterou os habitos de socego e commodidade de tão prestimosos engenheiros.

E' justo que a mobilisação attinja a todos. Mobilisada a agricultura, mobilisados os productos agricolas e as populações ruraes, requerer-se-hia a mobilisação d'aquelles engenheiros que tão intimamente deveriam andar ligados á terra e á agricultura, mas dos quaes mais se deixam seduzir pelos proveitos do officio do que pelos deveres do cargo.

IA.

Policia que se apresenta

Civicos readmittidos

O guarda civico n.º 288, João dos Santos, que tomou parte no movimento de 5 do corrente, pelo que foi preso, estando por isso dado como ausente, apresentou-se ao serviço, em virtude de ter sido posto em liberdade.

O sr. governador civil, por intermedio da 1.ª repartição, enviou ao sr. commandante da policia um officio participando-lhe que o sr. ministro do interior resolveu readmittir na policia todos os guardas que d'ali foram affastados por occasião do movimento de 14 de maio.

PEQUENAS NOTICIAS

José Amado de Araujo, morador na rua do Caes do Sodré, 21, 5.º, queixou-se que os gatunos entraram no seu estabelecimento na rua dos Remolares, 25, e levaram fazendas no valor de 70$ escudos.

Tambem se queixou o sr. Daniel José Gonçalves d'Almeida, morador na travessa da Oliveira, ao Carmo, 21, de que os gatunos entraram na sua residencia e furtaram objectos de ouro e roupas no valor de 62$850.

EM REDOR DA GUERRA

Como os submarinos operam

Bases occultas na Irlanda, Groenlandia, Islandia e outros pontos

O Comité de engenharia do conselho nacional de investigação, de Washington («The Engineering Comithee of the National Ralarch Council») publicou alguns dados muito interessantes ácerca do modo de operar dos submarinos.

Quando as condições o permittam, suppõe-se que estes permanecem no fundo do mar, em repouso, procurando descobrir a approximação de barcos. Assim que a presença de um barco se signalou, os submarinos elevam-se a um nivel que lhes permitta a observação por meio do periscopio e manobram segundo as indicações que este lhe fornece. Quando o mar é tão profundo que o submarino não póde permanecer quieto no fundo, tem que navegar procurando conservar a mesma immersão. A velocidade minima em que se póde realisar esta condição é a de duas ou quatro milhas por hora. A profundidade maxima a que se navega habitualmente é de quinze a trinta metros.

Suppõe-se que os submarinos voltam ao seu porto de sahida ao cabo de intervallos de trinta a trinta e cinco dias. O raio de acção deve ser, segundo todas as probabilidades, de 5.000 a 8.000 milhas, a uma velocidade moderada de dez a onze nós.

Os submarinos que operam no Atlantico teem, provavelmente, bases occultas na Irlanda, na Groenlandia, na Islandia e n'outras costas. Tambem se utilisam de bases submarinas para se abastecer de combustivel, de munições e de viveres.

O tempo necessario para a immersão é de tres a quatro minutos, segundo as circumstancias. Se o submarino estiver submergido proximo da superficie, necessita quinze a trinta segundos para levantar o seu periscopio, fazer uma observação rapida e abaixal-o. Sempre que fôr preciso, o submarino póde seguir uma trajectoria em fórma de sinusoide vertical, submergindo e emergindo á vontade e a intervallos frequentes.

Outras vezes pode navegar completamente submerso, mas muito proximo da superficie, e fazer observações a miudo com o periscopio. Os submarinos mais modernos são dotados de dois ou tres periscopios; d'esta fórma, ainda que um accidente qualquer inutilise um d'esses apparelhos, o submarino não se vê privado totalmente d'esse precioso meio de acção.

O lançamento dos torpedos implica uma mudança na direcção dos submarinos. Todavia, isto não se dá necessariamente em todos os casos. Para realisar o seu fim, o torpedo tem que passar atravez a agua durante uns tres minutos. N'um mar calmo pode passar a maior profundidade que n'um mar agitado.

Quando os submarinos operam de noite escapam mais facilmente á vista dos inimigos, mas tambem encontram mais difficuldades para exercer a sua missão.

Os submarinos empregam a bussola gyroscopia.

Varios processos são usados para descobrir a presença dos submarinos. Observando o mar de alto, a vista descobre os objectos submergidos a uma grande profundidade. Por esta razão, os aeroplanos de differentes fórmas são inimigos terriveis para os submarinos, porque os descobrem facilmente ainda que estes naveguem a bastante profundidade. Os ruidos produzidos pelo submarino na agua, quer sejam devidos ao propulsar, quer ao leme, quer internos, produzidos pelas manobras de bordo, são registados a grande distancia por meio de microphones especiaes, inventados ou aperfeiçoados para este fim. Graças ao auxilio d'esses instrumentos, os submarinos, ainda que se encontrem a grande distancia, são descobertos pelos barcos destinados a dar-lhes caça, isto é, pelos caça-submarinos.

Para evitar os effeitos dos torpedos lançados pelos submarinos, os barcos são protegidos, já com redes metalicos, já com tabuas, já com escudos especiaes. Estes systhemas protectores, ou qualquer outro que se empregue para o mesmo fim, hão-de ser collocados á distancia tal que a explosão do torpedo, ao tocar n'elles antes de chegar ao casco do barco, se torne inoffensiva para este. Essa distancia tem que depender da carga explosiva que leve o torpedo, da profundidade d'este no momento da explosão e da resistencia que offereça a estructura do barco atacado.

Com os torpedos modernos, estando o submarino a uma profundidade de tres metros ou 3,60, e a estructura corrente dos actuaes barcos mercantes as distancias requeridas entre o systema protector e o barco protegido deve variar entre seis e nove metros. Para um mar agitado e estando o torpedo submergido a uma profundidade muito menor durante a explosão, a distancia pode reduzir-se de 4,50 a seis metros.

Os resultados das investigações experimentaes feitas sobre este assumpto são muito divergentes e não se tem podido deduzir d'elles nenhuma regra precisa. Os constructores navaes são, todavia, de parecer que a distancia a que os systemas protectores devem ser collocados, para que a segurança do barco seja completa, deve ser tão grande que o processo não se torna pratico.

SPORT

«O Desporto»

Reapparece no proximo dia 3 de janeiro, este jornal sportivo que já ha tempo estava suspensa a sua publicação.

A nova empreza d'este semanario é constituida pelos srs. drs. José Monteiro de Queiroz, João de Brito, Gram Redman, Agostinho dos Santos e A. de Campos Junior; e o corpo redactorial compõe-se dos conhecidos sportmen e jornalistas João Pinto d'Almeida, Ruy da Cunha, dr. José Monteiro de Queiroz e Armando Duarte.

A empreza de «O Desporto», previne todos os seus assignantes de que o prazo das assignaturas será prorogado pelo tempo que o jornal esteve suspenso.

Campeonato de florete

E' já depois de ámanhã que a inscripção fecha, para este torneio, que se realisará nos dias 6 e 13 de janeiro.

O jury, que nos consta ser composto pelos srs. Fernando Farinha Mouton Osorio, Ruy da Cunha, Antonio Villas, Silva Lopes e Pinto d'Almeida reunirá no dia 29 do corrente na séde do club organisador, para apreciar as inscripções, etc.

A. de C.

BANCOS E COMPANHIAS

Companhia de Moçambique.—Do relatorio da gerencia de 1916 vê-se que o lucro liquido d'esse anno foi de 218.949$64, cuja distribuição se effectuará da seguinte fórma:

2,5 0|0 para o Estado, 5.348$74; 5 0|0 para o fundo de reserva, 10.697$48; para rectificações referentes ao anno de 1914 feitas em 1915, 416$76; reservas, 31.701$48; ficando liquida a quantia de 1685.75$23, que é levada ao fundo de reserva especial, o qual fica elevado a 895.680$07.

Em 1916 entraram no porto da Beira 854 navios de longo curso e de cabotagem, ou sejam mais 10 do que no anno anterior, e menos 145 do que em 1914. A carga que d'elles desembarcou pesava 45.578 toneladas, menos 6.338 do que em 1915; e o numero dos passageiros que transportaram desceu a 2.372, menos 935 do que n'aquelle anno.

Este affrouxar do movimento maritimo devido á guerra, não se manifestou, porém, na parte relativa á sahida das mercadorias, como aliás já succedera em 1915. O numero de navios sahidos subiu de 842, em 1915, para 854, em 1916; e a tonelagem da carga embarcada passou de 136.181, n'aquelle anno, para 140.782 no anno findo. No numero dos passageiros embarcados deu-se uma differença apreciavel para menos; tinham sido 4.959 em 1915, foram só 3.848 em 1916.

Os productos do Territorio, que mais avultuaram na exportação maritima, foram o assucar, o milho, a casca de mangal, o algodão e a cera.

Na parte referente a obras publicas, diz o relatorio:

Em 1916 dispenderam-se no Territorio 21.161$03 em reparações de obras, das quaes 14.872$65 na Beira, 3.926$80 em Manica, 699$88 no Govuro, e 1671$50 nas restantes circumscripções.

Entre as obras continuadas, começadas e executadas n'esse periodo mencionaremos os aterros para saneamento da Beira e para permittir o melhor aproveitamento do pessoal indigena ao serviço das obras publicas, a construcção de estradas em Chimoio, a conclusão da linha telephonica da Beira, a construcção d'uma carreira de tiro na mesma cidade, a cobertura do terraço do Observatorio Meteorologico, a construcção d'um Posto Meteorologico e a abertura d'um poço em Villa Pery, a construcção de edificios para habitação de empregados, em Chimoio, a montagem, em Macequece, d'uma linha telephonica para o Munene, a construcção de alojamentos para os auxiliares da Chupanga e do Zomba e as obras de defeza das praias.

Quanto á exploração agricola, continúa augmentando a procura de terrenos aráveis, o que é dos mais seguros indicios do desenvolvimento agricola do territorio. O movimento das concessões nos dois ultimos annos, expresso em hectares, foi: Terrenos aforados em 1916, 34.448, em 1915, 14.329; terrenos arrendados em 1916, 38.617, em 1915, 22.520.

São já em grande numero as herdades escalonadas ao longo do caminho de ferro e graças a processos culturaes aperfeiçoados, á regularidade das estações agricolas e ao grande rendimento da cultura do milho, os seus proprietarios encontram-se n'uma situação verdadeiramente próspera e desafogada.

Do milho produzido em 1916, parte consumido no proprio territorio, exportaram-se por terra, para a Rhodesia, 720.649 kilos e por mar para Portugal e colonias, 8.544.187 kilos com os valores declarados de 15.774$ e 244.078$ respectivamente.

A par do milho, a industria assucareira continúa a desenvolver-se consideravelmente. Em 1916 exportaram-se 22.277 toneladas de assucar, e muito mais se teria exportado, ultrapassando até a exportação do anno anterior se não fôsse a escassez dos transportes.

A creação de gado augmenta tambem dia a dia, já o mesmo se não podendo dizer da exploração mineira, que declinou um pouco. Em todo o caso, o valor do ouro produzido em 1916 foi de 46.501 libras.

A população do Territorio, apezar da guerra, continúa augmentando.

Mercearias e confeitarias

Em harmonia com a lei do descanço semanal, podem estes estabelecimentos conservar-se abertos e venderem todos os generos do seu commercio nos domingos comprehendidos entre os dias 24 do corrente e 13 de janeiro, inclusivé.

Associação Protectora da Primeira Infancia

A commemoração do 16.º anniversario do Lactario

Está resolvido que a sessão solemne commemorativa do 16.º anniversario d'esta instituição seja no proximo domingo, 30 do corrente, pelas 15 horas, na séde associativa, largo do Museu d'Artilharia.

Teem affluido grande numero de enxovaes para serem distribuidos ás 150 creancinhas protegidas, tendo contribuido as sr.ªs D. Henriqueta de Moraes, 2 enxovaes completos; condessa do Lavradio, 2; D. Maria dos Anjos Ribeiro, 3; baroneza da Varzea do Douro, 1; D. Amélia Arriaga Xavier da Costa, 1; D. Maria Lima Passos Costa, varias peças de roupa; D. Adelina Baptista de Sousa Freitas, 6; D. Olympia Aboim de Ascensão, 2; D. Rosa Abreu Beirão, 1, D. Josepha dos Santos Bello, 2; D. Julia M. da Silva, 2; D. Maria Villas Boas Porto, 1; D. Maria L. Borges de Sousa, 4; D. Maria Ferreira da Silva, 2; D. Alice Martins de Carvalho, 2; D. Esther Levy, 2; D. Emilia Patacho, 1; D. Amelia Camacho Pereira Bello, varias peças de roupa; D. Laura Queiroz Castro Caldas, 2.

Foram convidados para assistir á sessão os srs. presidente do ministerio e ministro do interior.

Brindes e calendarios

A casa Mario C. Feio distribue um bonito calendario para 1918, reclame á acreditada marca de vinho de meza Ribamar.

Tambem a companhia de seguros «A Mundial» distribue pelos seus clientes e amigos um calendario do escriptorio para o proximo anno.

A provincia n'A CAPITAL

BARQUINHA, 24.—Com seu filho Pedro encontra-se entre nós a sr.ª D. Etelvina da Piedade Alves de Carvalho, esposa do sr. Antonio José de Carvalho, 1.º sargento musico de infantaria 28, de Coimbra.

—De Coimbra chegou a esta villa o menino Luiz de Magalhães, intelligente academico, que vem passar as férias do Natal com sua familia. Encontra-se tambem n'esta villa o sr. Alfredo Tocha e Silva, commerciante em Vendas Novas.

—No dia 22 pelas 16 horas deu-se na quinta da Cardiga um desastre que custou a vida a um desditoso rapaz de nome Manuel Sebastião Monteiro, residente n'esta villa e filho da sr.ª Palmyra Adelaide Monteiro e de Belmiro Monteiro, já fallecido. O pobre rapaz que apenas contava 19 annos de edade era um modelo de virtudes e um filho extremoso e dedicado; trabalhava n'aquella quinta como carpinteiro e na occasião em que se achava em cima de um andaime com a altura de 7 metros o que atirava com qualquer coisa para baixo fel-o com tanta infelicidade que, desequilibrando-se, veiu estatelar-se no solo tendo morte quasi instantanea.

Foi muito sentido o desastre não só na quinta da Cardiga, onde elle se deu como n'esta villa onde o fallecido era bastante estimado.

O corpo da infortunada victima veiu hontem d'aquella quinta, dando entrada na egreja de S. João d'esta villa, d'onde se realisou o funeral pelas 16 e meia horas, com grande acompanhamento, para o cemiterio d'esta villa.

((O Jornal do Soldado))

3090 consultas respondidas até 3 de dezembro de 1917

Entendeu A Capital que devia acompanhar de perto a partilha dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 5, 1.º

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE"

a mais economica — a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ᴬ

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ᴬ

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES — Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS — Diversas, caixas de 100

RASTILHOS — meada de 7m,2

AGENTES — Em Lisboa:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE—Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou

A CAPITAL

para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores,

Adelino Mendes,

para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão diz a procura que teem tido os numeros de

A CAPITAL

onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: «Uma vaga de gelos, publicada no dia 9 de fevereiro; «Os de retaguarda», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Los permissionarios», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto», no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Pape», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «A frente occidental»; 11, «Para o front»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem interromper a guerra»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Alberto»; 30, «A Virgem d'Alberto»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiepval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de

A CAPITAL

todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

CAPOTE ALEMTEJANO

O MELHOR DE TODOS

Feito em Evora NA CASA GODINHO

Rua João de Deus, 12 e 14

O melhor contra o frio e chuva. Indispensavel a quem viaja e monta de cavallaria.

Enviam-se amostras a quem as pedir

ANTONIO FRANÇA GODINHO

Esta casa é a que melhor confecciona O CAPOTE ALEMTEJANO

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa — ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL — Poço ...

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

(Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894)

Aviso ao publico

Horario dos comboios

A começar em 1 de Janeiro proximo futuro o horario dos comboios da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes annunciado no cartaz horario D. 146 em vigor desde 1 de novembro de 1917 é ampliado com mais um comboio de passageiros fazendo o serviço das tres classes entre Figueira da Foz e Alfarellos e mais um comboio mixto transportando passageiros da 2.ª classe entre Entroncamento e Fratel às segundas-feiras e entre Entroncamento e Castello Branco nos demais dias da semana.

Nos locaes do costume estão affixados os avisos annunciando este serviço.

Lisboa, 24 de Dezembro de 1917.

O director geral da Companhia,

Ferreira de Mesquita.

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente do raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

José Augusto Alves

Rua Victorino Damasio, 16 e 18 (Ao Jardim de Santos). Telefone, 3799

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12 — Rua de S. Bento, 175

Berlitz School

Francez — Inglez — Portuguez — Italiano — Hespanhol — Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico creado

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Olhos sãos — Uma boa vista

Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçóes, oftalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

1$000 réis o frasco, grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 248, 2.º—Tel. C-1863.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 a 212—Telephone, Central, 659, Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402, Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e do embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 28; Secção de Padaria 2038; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mas tem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida. Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 31

50 réis o litro em garrafões

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

Rocio, 78, 2.º—TEL. 2156

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

EMONEURA

Medicamento-alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Cloroses, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções sseas das crianças; DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intellectual, Debilidade, senil, etc., etc.

PREÇO—ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*

101, Rua Poço dos Negros, 101-A—LISBOA

Deposito Central—Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca—R. S. Julião, 19

✝

Filomena de Jesus Moniz Barreto da Rocha

FALLECEU

João Climaco da Rocha e suas filhas Philomena Cabral Moniz Barreto da Rocha, Beatriz Theolinda Moniz Barreto da Rocha e seus filhos Jayme Barreto da Rocha e sua mulher Maria Branca Muller Lewes da Rocha e filhos, e Angelo Amaral da Rocha, sua mulher Maria Pinheiro da Rocha, e sua filha, (ausentes), cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua querida e extremosa mulher, mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realisa na quinta-feira, 27, á uma hora da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, na rua da Palmeira, 26, 1.º, para o Cemiterio Occidental.

1911

Agradeço-te do coração e retribuo festas felizes. Penso sempre em ti e nunca esqueço as saudades que tem por ti saudades infindas. Oiten—*J. G.*

Aos syphiliticos

Quem queira seguir um tratamento discreto, economico e de effeito rapido empregue os comprimidos de Avariolina do Laboratorio Pharmacologico de R. Alves Correia, 203, alternando com o Iodal (Iodo granulado sem perigo de iodismo). Não ha perigo de hidrargirismo, nem de perturbações gastricas, como o demonstram centenas de curas radicaes.

Deposito Central—Mendonça Simões, Limitada, Rua da Betesga, 57, 1.º.

"A Capital"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos em Mexia, Extremoz.

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual

Clinica infantil

Teleph. 3317

CHAPELARIA A Social

Grande novidade! Modelo AMERICANO, chapéu mole com virola dupla, muito elegante

Grande sortimento de chapéus em côres lindissimas lisos, mescla, flamé — Formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

Ultima novidade! Modelo americano

Chapéu mole em todas as côres, muito elegante com virola dupla

Preços resumidos

Só na Social, Rua Fernandes da Fonseca, 31, 33

Succursaes: R. dos Poyaes de S. Bento, 74, 74-A —R. do Corpo Santo, 29—R. do Arco Marquez de Alegrete, 56, 58.

Fabrica de chapéus e bonets, etc. BARATISSIMOS

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa. Sub-delegado de saude. Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2939

R. do Mundo, 81, 1.º

Consulado General de España en Portugal

Don José de Cubas y Sagarzazu, Consul General de España en Portugal con residencia en Lisboa:

Hago saber—Que conforme á lo dispuesto en el articulo 28 de la vigente ley de Reclutamiento y Reemplazo del Ejercito, se recuerda á todos los españoles que al cumplir la edad de 20 años están obligados á solicitar su inscripción en el alistamiento para el reemplazo del Ejercito, y que igual obligación tienen sus padres ó tutores si aquellos no lo hubieren efectuado; á tener de lo que dispone los articulos 12, 27, 32, 34, 41, 334 y 395 de la ley y 35 y 45 del reglamento, que determinan dicha obligación y responsabilidades en que incurren los que dejen de cumplir el precepto legal.

En conformidad con lo preceptuado en el articulo 157 del Reglamento, en relación con el 108 de la ley, para que los mozos domiciliados fuera del territorio nacional puedan ser tallados y reconocidos ante los Consules de la Nación es el extranjero, es necesario que justifiquen su residencia en la demarcación consular respectiva, por lo menos con un año de anticipación á la fecha en que se efectuen dichas operaciones.

Lisboa, 28 de Diciembre de 1917.

João José Vidal

FALLECEU

R. I. P.

Maria José de Almeida Vidal, Alfredo José Vidal, Rosalina Serra Fera ... Vidal e seu filho, Bertha de Pinho, João Fernandes de Pinho e sua filha, ... Fonseca, Adelino Carlos da Fonseca e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações o fallecimento do seu muito querido esposo, pae, sogro e avô, cujo funeral se realisará amanhã, 27, pelas 14 horas, sahindo da Avenida Almirante Reis, 21, 1.º-D., para o cemiterio Oriental.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que a familia se encontra e, por expressa determinação do finado, pede-se para não offerecerem corôas.

JOSÉ PONTES

retomou a sua clinica de massagem e gymnastica

Rua do Carmo 69, 2.º

DOENÇAS DO ESTOMAGO

Gastralgias, vomitos, dyspepsias e acidez curam-se com o Elixir Dal-cloridratado Composto, de exito garantido com os fermentos diastaticos. Laboratorio Farmacologico, Rua Alves Correia, 203.

Pedidos ao deposito na Rua da Betesga, 57, 1.º—Mendonça, Simões, Limitada.

Cordas d'aço

RESISTENCIA incomparavel, garantindo o afinação, cordas cortadas em comprimentos para bandolim e guitarra.

191 Rua de Santo Antão 119

Aos gotosos e rheumaticos

Não ha ataque de gota e de rheumatismo agudo que resista por mais de tres dias ao novo especifico o Diurenal, o que é devido ao salicilato de sodio encontrar garantida a permeabilidade renal por meio de diureticos Passado o periodo agudo, continua-se o tratamento com o Iodal (iodo sem iodismo). Laboratorio Pharmacologico R. Alves Correia, 203—Deposito central, Mendonça Simões, Limitada, R. da Betesga, 57, 1.º.

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Martins, Teixeira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia O Traidor, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & C.ia

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2639 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA—Quinta-feira, 27 de Dezembro de 1917 — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

UM NOVO CLIENTE DE SANTA IZABEL

Joaquim Lopes, o cabo granadeiro

Ha mais um novo mutilado a dentro do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel. E' mais um valente que chega das terras da França e que não choraminga a sua infelicidade. Tem a menos um braço mas sabe que o perdeu em serviço da patria, na lucta contra os allemães. Alma aberta e d'uma franqueza rude, diz que ainda pode ganhar a sua vida. Nunca foi um ocioso. **Trabalhou sempre.** Quer trabalhar ainda. E' verdade que lhe faz falta o braço mas já que o não tem ha de fazer o possivel por passar sem elle e fazer o mais que puder com o coto que lhe resta.

—Tu d'antes o que fazias?

—Commerciava em pelles de animaes, que depois mandava preparar a um pessoal que de ha muito serve a minha casa da Beira.

E a seguir descreveu-nos a sua vida do permanente actividade, por terras do Douro e do Traz-os-Montes, em busca de pelles, na faina d'um commercio honesto. Foi n'essa movimentação permanente que, atravez de sorras e de montados, robusteceu o physico e formou o caracter. Tem a energia d'um beirão e confiança em si.

As suas narrativas de guerra são simples. Disse-as, em meia duzia de palavras, emquanto uma dedicada enfermeira do meu serviço lhe maçava a espadua e lhe fazia a mobilisação methodica que indiquei. Mas simples é narradas em poucas palavras tem emoção e fazem vibrar o nosso sentimentalismo meridional.

Foi para a França, já graduado em cabo, com o 9 d'infantaria, de Lamego. Com o seu batalhão entrou em varios combates e manteve-se 7 mezes, diante dos allemães, nas trincheiras, em frente d'elles, á valentona, como se mantem os verdadeiros portuguezes.

—Mas não avançaram sobre elles?

—Ah! isso não,... mas tambem elles nunca nos fizeram recuar...

O Joaquim Lopes, quando chegou ao norte da França, teve muitos exercicios. Os officiaes ensinaram-lhe esgrima de bayoneta e a lançar granadas. Como mostrasse força e habilidade n'este trabalho de guerra, trabalho de verdadeiro athletismo, foi escolhido para granadeiro e deram-lhe a direcção d'um grupo de 12 homens.

—Então atiravas longe?

—Nos exercicios alcancei 70 metros...

Accrescentou que poucos havia que fizessem o mesmo com granadas que pesam um pouco mais que meio kilo. Tinha aprendido essa «habilidade» depois de andar por lá, por essas terras do estrangeiro. Em Portugal, em Ceia, mesmo em creança nunca se lembrou de fazer uma coisa semelhante, «atirar á pedra» como faz todo a rapaziada.

—Só teve um prejuizo para mim...

—Qual?

—Estive sempre nas primeiras linhas e andava constantemente em perigo...

E o bravo rapaz contou peripecias d'esse trabalho na frente da guerra. Elle animava sempre os camaradas. Póde dizer que a sua gente nunca tremeu. Quando foi ferido estava junto a dois amigos, que se portaram como valentes, apesar de momentos antes ter cahido morto um bom rapaz, lá dos seus sitios, de so pé de Lamego.

—Mas n'essa noite, as coisas foram serias...

—Que noite?

—A da vespera de S. João... Nunca me ha de esquecer... O sr. doutor não ouviu ainda falar d'esse combate?

—Ouvi, sim...

—Pois foi n'elle que perdi o braço...

Seguiu-se a narrativa da lucta. Na singeleza do descriptivo vive uma tragedia. O Joaquim Lopes ergue-se, n'ella, ás alturas d'um heroe.

—Eu andava de ronda... Os allemães faziam sobre nós um fogo terrivel a que respondiam as nossas peças. Os morteiros eram sem conto... E essa infernaria durou das onze da noite até depois das tres da madrugada junto da trincheira onde estava, uma granada esbarrondou o parapeito. Dois rapazes do meu grupo deitaram-se, de vigia, n'esse bocado escangalhado. Ao fim de certo tempo desesperavam-se. Disseram-me: «O' cabo, manda-nos render...» «Porquê?» «Não podemos aguentar o frio, assim deitados.» Expliquei-lhes que de noite só se rendia ninguem. Foi n'esta altura que uma granada explodiu, a uns 12 metros de mim. Foi o diabo... O capote e tudo, foi-se embora...

—Tudo o quê?

—Tudo e até o meu braço... Foi coisa que nunca vi mais... Da ferida sahia um diluvio de sangue, que até queimava! Pedi a um meu camarada, a quem chamavamos o Estica, lá dos sitios de Bertiandes, que fosse ao meu burnal buscar uma toalha. Enrodilhei-a no braço e assim fiz ainda tres kilometros a pé, em direcção ao posto de soccorros.

—Mas não tinhas dores?

—Não, sr. doutor, já ainda quente... O braço parecia adormecido... Quando cheguei ao posto, metteram-me n'uma vagoneta para ir para a terceira linha, mas a vagoneta descarrilava muito. Saltei abaixo e abalei a pé. Antes assim que ir com o corpo abanado... Cheguei á ambulancia ingleza, onde me fizeram outro penso. Mandaram-me depois para Merville, onde um medico portuguez me arranjou a ferida e me fez este côto, que vê...

O Joaquim Lopes veiu para Portugal e agora depois de trez mezes de licença, entrou em Santa Izabel.

Por emquanto, o nosso novo mutilado, está fazendo o tratamento massoterapico que indiquei e o meu illustre collega, dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, já pensou na sua reeducação e destino a dar-lhe.

José Pontes

Lavrar! Semear!

Eis o que é necessario fazer sem demora

E o governo pode e deve auxiliar o lavrador

A questão cerealifera ainda não foi encarada com a decisão e firmeza que ella exige, agravando-se notavelmente desde 1914.

Em 1911 a colheita de trigo em Portugal foi de primeira ordem: cerca de *311 milhões de kilogrammas* daquelle cereal, chegando para o consumo do paiz. Foi na verdade um anno excepcional favorecido pelas condições meteorologicas, mas foi tambem um anno de grande sementeira no Alemtejo. As colheitas de 1912, 1913, 1914 foram decaindo e, desde que a guerra creou terriveis difficuldades ao abastecimento interno pela importação dos trigos exoticos, o problema tem-se agravado até agora, creando a gravissima crise que se está supportando.

E' certo que a intensidade de producção cerealifera se prende com varias circumstancias de natureza economica, mas a maior difficuldade que se apresenta ao agricultor do sul é a falta de gado para os *alqueives* e lavouras de sementeira. Antes de se deitar a semente á terra é indispensavel *lavrar, alqueivar*, gradar, para que o solo fique devidamente mobilisado.

Haverá meio pratico de auxiliar as lavras, sem mais delongas? Creio bem que sim! Todo o gado muar e cavallar, que se acha nos quarteis e guarnições militares em maior ou menor ociosidade, deve ser posto ao serviço da lavoura alemtejana, sendo requisitadas ás fabricas e depositos as charruas que possam utilisar-se, devendo os trabalhos preparatorios de cultura—como *alqueives* e *lavouras* normaes—serem auxiliados por soldados, pagos como trabalhadores ruraes para assim darem um impulso valioso aos trabalhos preparatorios para a cultura do trigo.

A par, pode o governo decretar:

1.º — Creação da Letra Agricola sobre a base de credito a conceder por cada moio de sementeira;

2.º—Fornecimento de adubos chimicos, como auxilio de credito rural, na proporção da sementeira realisada;

3.º—Mandar vir trigo seleccionado da Argelia para fornecer á lavoura alemtejana, para melhoria da semente;

4.º — Assegurar, antecipadamente, o melhor preço para o trigo no celleiro do productor;

5.º—Confiar a um homem de acção, energia, conhecedor das condições de economia cerealifera nacional, plenissimos poderes para, cooperando com os agricultores, ter sómente em vista a maxima producção do trigo para o consumo publico.

Os poderes d'esse homem, independentes da direcção dos Serviços de Abastecimento, devem ser da maxima amplitude para que se lavre a terra e se possa assim semear 30 milhões de kilogrammas de trigo, de modo a podermos esperar o minimo de 300 milhões de kilogrammas de esse cereal para as necessidades do proximo anno agricola.

Se nada mais se fizer senão nomear commissões, então não vale a pena pensar na solução do problema... E' deixar correr o marfim!

Um amigo de «A Capital»

Mercados fechados

NEW-YORK, 25.—Por ser dia feriado, estiveram fechados todos os mercados nos Estados Unidos.—(*Havas*)

A fome na Madeira

Reclamações que devem ser attendidas

Escreve-nos o sr. Silvano Satiro Silva, estudante de direito, uma extensa carta, cheia de acendrado amor pelo seu paiz e pela terra onde nasceu, a Madeira, expondo a situação afflictiva d'aquella formosa ilha, flagelada ultimamente pelo bloqueio allemão, situação que tende a aggravar-se, não sendo difficil prever as desastrosas consequencias que do seu aggravamento resultarão.

Refere-se dolorosamente o sr. Satiro Silva aos bombardeamentos com que já por duas vezes foi attingida a ilha, os quaes damnificaram propriedades, lançando em lucto algumas familias, e lamenta que, receiando a perseguição germanica, deixassem de visitar o porto do Funchal, onde iam abastecer-se de agua, mantimentos, carvão e outras coisas, os vapores estrangeiros que antes todos os dias ali fundeavam.

O bloqueio submarino pôe tambem em gravissimo risco a classe maritima, que é numerosissima e pobre, a qual tomerosa d'esse perigo permanente, deixa de ir para o mar angariar os meios necessarios á vida propria e de suas familias.

Pede-nos o sr. Silva que solicitemos a attenção do governo no sentido de verem attenuada a triste situação em que as classes pobres se encontram o lembra a conveniencia de ser para ali conduzido por todos os vapores—agora raros—o necessario milho, seu alimento favorito, para a manutenção d'essas classes. A producção da terra não chega para as necessidades grandes que a assoberbam. Só ali se cultiva a canna de assucar, na maioria dos vastos campos da ilha e só se fabrica vinho. Todas as outras culturas são de resultados quasi nullos e só a phantasia de futurosos particulares póde dizer o contrario.

O governo democratico — diz-nos ainda o moço estudante de direito—pouquissimo ou nada fez em satisfação dos rogos que por muitas vezes lhe foram dirigidos, pedindo remessas de milho.

O que agora existe nos celleiros poderá, quando muito supprir as necessidades de dois ou tres mezes, restos ainda do que para alli foi transportado pelo londarid *India*.

A situação aggrava-se de dia para dia; a fome avisinha-se.

Alguns madeirenses amigos do seu torrão se teem interessado para que tal estado de coisas tenha fim, não sendo ouvidas as suas razões, entre estes os srs. drs. Jardim de Oliveira, Juvenal d'Araujo, Cyriaco Nobrega, Francisco Meira e Nobrega Quental.

Quando o sr. dr. Jardim d'Oliveira esteve á testa do districto, trabalhava com o maior esforço para libertar da fome os seus conterraneos pobres, foi demittido, suppondo-se que talvez pelo facto de ter feito desembarcar de um navio chegado de Africa, toda a carga de milho que trazia. Outro tanto succedeu ao sr. coronel Sousa Rosa, que trabalhou no mesmo sentido, chegando a convidar todos os proprietarios de terrenos para uma reunião, afim de indagar quaes os campos cultivaveis e para ouvil-os sobre se seria conveniente desplantar a maioria da cana sacharina, substituindo-a por cereaes e legumes.

Então a politica interesseira levantou-se, pretendendo demonstrar que a Madeira não podia prescindir da canna.

Uma prova indiscutivel de que o sr. dr. Jardim d'Oliveira cumpria dignamente as obrigações do seu cargo, está na manifestação que lhe foi feita por mais de tres mil operarios, quando foi demittido, e no facto de conseguir que o dinheiro recolhido por subscripção para dar-lhe um testemunho de apreço aos serviços prestados, revertesse em favor da Sopa Economica.

Tambem o sr. Satiro Silva se refere com palavras de louvor ás campanhas feitas pelos jornaes *Trabalho e União, Verdade, Povo* e *Diario de Noticias, Diario da Madeira* e *Progresso*, em prol da Madeira.

Aqui ficam expostas as reclamações do povo da formosa ilha, sendo de esperar que não muito curto prazo sejam attendidas.

Arnaldo Garcez

De visita a sua familia, está entre nós, vindo do *front*, o nosso antigo e estimado collaborador artistico Arnaldo Garcez, que, como se sabe, é o photographo official adjunto ao quartel general do Corpo Expedicionario Portuguez.

Ao nosso amigo um apertado abraço de boas vindas.

A conflagração

Diario da guerra

Já são conhecidas as condições de paz que os delegados russos apresentaram na conferencia de Brest-Litowski. Devem ser acceites pelas potencias alliadas centraes, porque encerram a formula já muito debatida pelos agentes allemães, que teem feito propaganda da paz sem annexações nem indemnisações. Até, por ultimo, vem resalvada a questão do *boycottage* economico, depois da guerra, o que bastante tem preoccupado a Allemanha.

Parece que se produrou conciliar os interesses da Turquia e Bulgaria no mar Negro bem como a posse da Bessarabia e da Dobrudja. Não se sabe o que se dará á Romenia, como compensação na Transilvania.

Todavia, a situação não é do moldes inspirar toda a confiança á Allemanha dando-se a continuação das negociações, porque se lucta ainda internamente e d'um instante para o outro os partidarios de Lenine podem ser obrigados a abdicar. O commando romeno encontrou fortes pontos de apoio na Ukrania e junto das tropas cossacas o que fez alimentar a esperança do que não será definitiva a paz fixada nas condições agora conhecidas.

As operações militares não teem apresentado qualquer aspecto que faça modificar a situação nos diversos sectores da frente occidental.

Tem-se notado grande actividade de artilharia na Belgica, para onde os allemães teem feito convergir as reservas que pódem transportar do oriente.

Em Italia, a grande batalha tem apresentado phases muito renhidas, a 1.700 metros de altitude, entre o Brenta e o Piave, em terreno muito accidentado na sequencia do monte Grappa, que constitue o principal obstaculo para que as tropas do general Conrado desçam á planicie veneziana. Os ataques occupam posições de esperança sobre a sua esquerda italiana. No Piave os austro-allemães teem empregado os habituaes processos de tentativas de fraternisação, que não lhes produziram resultado.

Na frente franceza

Pormenores do ataque de hontem—Elevadas perdas dos allemães

PARIS, 27.—Communicado official das 15 horas:

«Na margem direita do Mosa a luta de artilharia continuou na linha ao norte do bosque de Caurières. Confirma-se que o ataque de hontem dado pelos allemães n'esta região foi violentissimo. Depois de uma grande preparação pela artilharia, o inimigo atacou com dois batalhões. Os fogos francezes obrigaram-no a dispersar.

Na segunda tentativa os elementos inimigos conseguiram abordar as posições francezas, mas foram repellidos immediatamente depois de vivo combate. Os cadaveres inimigos que ficaram no terreno entre as duas linhas e junto das defezas de arame provam a importancia das perdas soffridas pelos allemães, que tambem deixaram prisioneiros em poder dos francezes.

No dia 24 foi abatido em combate aereo um avião allemão. Os aviões francezes de bombardeamento lançaram 5.000 kilos de projecteis sobre as «gares» e acantonamentos inimigos na região de Rethel e do Vouziers.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

A neve entravando as operações

LONDRES, 26. — Communicado de hontem á noite do marechal Haig.

A artilharia allemã esteve activa na visinhança de Wimy, em Havrincourt e a leste de Ypres. A neve cahiu em toda a linha de batalha.—(*Havas*).

Uma entrevista com Joffre

As impressões que o illustre general deixou a um correspondente de «El Imparcial»

Caminhando ao longo do Sena, emprehendemos o caminho de Neuilly. Sentiamos aquelle fervor que acompanha os devotos em busca de homens milagrosos.

Parámos em frente de uma pequena casa com os tons escuros dos palacios de Paris. A' entrada estava um velho e n'um logar visivel uma taboleta annunciava a venda da casa. Subimos por uma dupla escadaria conversando ao cimo da qual estava um soldado velho, de grandes bigodes, uma especie de impedido, que nos introduziu n'um salão, semi-refeitorio semi-*fumoir*. Os moveis, modernos; n'um canto um piano pequeno, quasi um brinquedo, pelas paredes, louças japonezas, bronzes e retratos de Joffre.

Os cristaes collocados sobre uma mesa reflectem os tons nacarados do crepusculo de Paris. Nem uma espada velha que ou de honra, nem pistolas recamadas, nem panoplias correntes nem recordações militares. Aquella estancia podia ser a de um notario discreto ou a de um classico burguez. Não podendo imitar os virgilianos de Cincinato na ornamentação do seu romance burguez, quiz Joffre abolir toda a reminiscencia da tragedia. O resplendor da guerra ficou longe e só da lampada familiar só brilhavam ingenuas litographias, mobiliarios correctos.

Joffre apparece no limiar de uma porta aberta pelo veterano de bigodes façanhudos.

Sorri-nos, e nós sentimos ao contemplar aquelle homem eleito pelos deuses e predestinado á immortalidade, uma grande emoção que subitamente cessou o passo a um sentimento de beatitude.

—São catalães? Eu tambem sou, disse elle em catalão e em voz baixa.

Fazemos-lhe o elogio do «front», dos «poilus» e da França; mas elle, com aquella sua proverbial parcimonia de homem taciturno, só interrompe as nossas effusões com monosyllabos. E a pergunta de toda a França de todos os homens, surge:

—E quando acabará a guerra?

Joffre murmura com um acento de melancholia.

—Não sei, não sei. Talvez no fim do proximo anno; talvez em 1919. Mas estamos mais proximos do fim que do começo.

Joffre cofia o seu bigode com uma mão pequena e gorda, mão abacial que pode escrever aquellas palavras: «A Republica deve estar satisfeita dos seus exercitos». De vez em quando puxa pelos botões do seu uniforme.

Falamos dos americanos, do seu esforço e do seu auxilio. Joffre anima-se. Sob as suas sobrancelhas espessas, brancas e revoltas, os seus olhos brilham:

—E' um povo maravilhoso. Acusavam-no de negociante e de materialista, preoccupado unicamente com as suas machinas, os seus algodões e as suas conservas, e pôs-se ao nosso lado exclusivamente para luctar pela liberdade do mundo.

—Em Paris e no «front» já temos visto muitos americanos.

—E estão sempre a chegar mais e com elles trazem-nos o seu dinheiro e seu material formidavel.

Recordamos-lhe a sua viagem apotheotica pela Norte America.

—Sim, foi extraordinaria. Fui obrigado a falar perante centenas de milhares de pessoas.

—E que lhes disse?

Joffre sorri:

—Nada, quasi nada. «Sou pouco expansivo».

Unanimes, coincidimos em annunciar-lhe a sua marcha triumphal pela Catalunha.

—Venha a Barcelona. Tambem seria ovacionado por centenas de milhares de pessoas.

E como M. Brousse, o deputado dos Pyreneus Orientaes, nosso companheiro, aprovasse, replicou:

—Oh! mas M. Brousse não é o governo. Existe uma cousa que chamam Protocolo.

Começava a cahir a noite e no horizonte de Paris viam-se umas estrias esbranquiçadas que desenhavam arabescos nas sombras. Despedimo-nos de Joffre, e ao chegar á mão vez beijei-lhe respeitosamente a mão.

A' sahida, Jayme Brossa começou a recordar genealogias catalãs.

—Joffre parece-se com um retrato do general Hugo Moncada, pintado por Van Dick.

Hugo de Moncada, como quasi todos os homens de guerra de Catalunha, era duro e impio, e Joffre tem toda a doçura da França. Tem qualquer cousa de suave e harmonico como um palacio de Luiz XIV, um jardim de Le Notre, um verso de Rostand, ou o pedaço d'esse Sena que avistamos. Fez a guerra da razão. E quando uns estrangeiros deixam a sua porta patriarchal, levam a visão de um general que, depois de ter ganho a maior batalha dos seculos, os cumulou de ternura.

Academia de Estudos Livres

No proximo domingo, pelas 14 horas realisa-se no amphitheatro da Escola Polytechnica a 2.ª licção de chimica, que versará sobre a applicação terapeutica do iodo, causa do iodismo e maneira de o evitar. A prelecção será acompanhada por experiencias elucidativas.

A's 21 horas, na séde da Academia, realisará o sr. dr. Anthero de Seabra a sua 4.ª licção sobre «O Corpo Humano» cujo thema será: «Descripção exemplificada dos ossos dos membros, sua importancia physiologica». Serão executadas varias projecções electricas.

Continuam abertas as matriculas para o curso preparatorio do exame de Admissão á Escola Normal, assim como para as aulas nocturnas e primarias diurnas que funcionam com toda a regularidade.

O CUMULO DO DESLEIXO

Um paiz sem estradas

E' um paiz que não pode progredir — E as estradas de Portugal estão quasi destruidas

Devo á amabilidade d'um amigo tres dias de automovel, pela Extremadura fóra, atravez da mais doce e da mais comovida paisagem de inverno que olhos de portuguezes podem ver. Mas tambem fiquei devendo a esse amigo alguns dos mais rijos trambulhões com que tenho sido mimoseado durante as viagens que tenho effectuado no meu paiz. Das contusões soffridas absolvo-o, porém, a elle e ao seu excellente carro, tão pequenino e tão ligeiro, que me deu frequentes vezes a impressão de que pretendia desprender-se do solo e voar, quando o macadame, rasgado em covas profundas e cortado de trincheiras, pretendia, teimosamente, impedil-o de passar mais adeante. E' que, com estradas como as nossas, o que admira é que ainda haja quem teime em ter automovel para viajar em Portugal, percorrer os nossos campos, cortar os nossos pinhaes, cravar a vista, tocada de serenidade, nos vinhedos nús, que alastram pelos terrenos como enormes aranhas cançadas e adormecidas, á espera do sol da primavera para acordarem e resuscitarem...

Logo á sahida de Lisboa, um salto mais secco faz em estilhas uma mola. E' preciso retroceder. A avaria repara-se. Mas a viagem retarda-se quasi tres horas. Sob o sol que fulgura, que doira os cabeços nus e que semeia pelos valles uma doce penumbra, que se move com volupia, subimos até Montachique e lá do alto deixamo-nos ficar uns instantes a contemplar a paisagem morta que se estende para todos os lados. A neblina voga em novellos pelos valles sombrios, que se rasgam em linhas tortuosas, que se emaranham, que se cruzam, que se enredam. De repente, como que se dá um tombo para o lado de lá, e depois, são já os vinhedos de Dois Portos, é a linha ferrea subindo a encosta, com um comboio arquejante a rolar sobre ella e a despejar para o espaço azul-claro penachos esbranquiçados de fumo...

Por ora, a estrada tolera-se. Até Torres Vedras, o automovel quasi não se queixa. Nós tambem não. E se os bordos d'aqui em deante, não passarem d'isto, não haverá, na verdade, grande motivo para lamurias. Os Cucos, com os seus *chalets* as torres com aquella paisagem do cemiterio em que assenta a estação thermal, ficam-nos já para traz. Pela estrada rodam em silencio grandes carros de bois carregados de pipas de vinho. As adegas despejam-se, e o oiro corre para os cofres dos lavradores, a quem a guerra tanto trazido a fortuna que todo o vinho que as cepas creiam possam seguir facilmente para longinquos destinos. De Torres para lá, é a paisagem do pinhal, triste, recolhida, serena, retrahida, forte. Ha uns kilometros de estrada que parecem d'asphalto. Mas depois, além do Bombarral, é o martyrio. O macadame ondula, encarquilha-se, retrahe-se e contrahe-se. Deixa ver a peripheria escalavrada e desfeita. O empedrado ériça a dentuça agreste, como um molosso damnado, anciosa por dilacerar tudo o que se precipitar contra elle. Avança-se a custo, aos solavancos, como se de repente o pobre automovel tivesse mettido por um caminho medieval, aberto pacientemente atravez d'um areal, lentamente endurecido pelo transito, aqui e além.

A' medida que nos approximamos das Caldas, o supplicio augmenta. Chove e faz frio de rachar. Não se transpõem mais de tres ou quatro kilometros por hora. Todos os cuidados são poucos, para se não ficar para ali, estendido n'uma valeta, feito n'um feixe. Em Obidos, dir-se-hia que não ha outra illuminação além da das lanternas artigos dos nichos... A estrada peiora. Cada kilometro que se anda é como que uma dolorosa caminhada mais, transposta em direcção ao calvario definitivo que nos espera. E emquanto o auto hesita e se *péga* deante d'uma trincheira ameaçadora, emquanto outras trincheiras nos esperam mais além, encadeadas umas nas outras para nos fazerem arrepender mil vezes de nos termos aventura lo a esta viagem tormentosa, atravessam estradas, destruidas, penso eu e em as pessoas que me acompanham no triste fado das coisas portuguezas, as quaes, como que atacadas de irreparavel desaggregação, se vão perdendo pouco a pouco, para não encontrarem mais o seu equilibrio, para não poderem desempenhar mais a função que é a razão unica da sua existencia.

São tres—dizem os philosophos e os economistas—as caracteristicas de um paiz civilisado — boas estradas, boa policia e boa instrucção. Se é assim, tenho de concordar e tenho de concordar todos comigo, que Portugal mal sahiu ainda do periodo barbaro, em que nem estradas, nem policia, nem instrucção eram precisas para que os povos vivessem. E' que, pelo que respeita a estradas, pelo menos, difficilmente haverá na Europa paiz que possa comparar-se-nos. Por não as termos construido ainda? Não. Por termos deixado arruinar o destruir as que tinhamos, e que, apesar de terem custado rios de dinheiro, foram abandonadas, como se não valessem um centavo. Pode conceber-se maior crime de administração? Eu não o concebo, o que, na verdade, não quer dizer que elle seja impossivel...

A' sahida das Caldas, temos uns momentos de esperança. Parece que o caminho melhorou. Algumas centenas de metros, apenas, facilmente transitaveis. Porque o resto, até Alcobaça, bem pódo ser tomado como exemplo. Quem quizer, em Portugal, dar uma ideia exacta do meu estado das estradas, basta que diga—por que a das Caldas. E' que não pode haver outra que em abysmos e em precipicios exceda essa, que nem por ser das mais transitadas tem merecido aos poderes publicos mais disvelos...

A' entrada da ladeira da Celle, o automovel para por falta d'agua no radiador. Perto da estrada ha uma choupana, d'onde sahe um campónio que nos abastece devidamente. Aproveito os quinze minutos que gastamos a refrescar o motor para conversar com o indigena que nos serve de providencia. Da ultima revolução, o homem não sabe quasi nada. Nem quer saber. E' que para elle todos são o mesmo. Estou quasi a concordar quando elle me fala de coisas que lhe interessam mais directamente.

—Elles é que teem a culpa de tudo isto...

—Elles quem?

—Os cantoneiros e os chefes. Não fazem nada, não olham para nada, não tratam de coisa nenhuma. Só servem para vender as arvores que crescem pelos aterros, mais nada. D'antes, ainda se iamos pagar a Alcobaça. Agora, são elles que recebem o dinheiro...

O motor recomeça a trabalhar. A ladeira, desfeita e esventrada, galga-se com uma lentidão mortal. As partes delicadas do motor resistem por milagre. Mas, ao cimo da rampa, ha outra paragem. Um tubo essencial rasga-se. Consegue-se substituil-o. A descida para Alcobaça faz-se com incriveis cautelas, como no dia seguinte tem de fazer-se a subida para Aljubarrota e quasi toda a viagem até Leiria. O regresso faz-se por Porto de Moz, e ainda agora tenho impressa na retina toda a grandeza épica e selvagem das serranias, que d'um e d'outro lado da estrada se alçam, para as bandas do mar, até perder de vista.

A estes sitios andam ligadas as mais bellas tradições da historia portugueza. Foi por estes penhascos escalvados que D. Affonso Henriques passou, quando se dirigia á conquista de Porto de Moz, cujo castello em ruinas se distingue ainda lá em baixo, meio afogado na neblina da tarde, que o sol poente tinge docemente de côr d'oiro velho...

O resto da viagem, até Lisboa, fez-se por Santarem, atravez das terras arenosas de Riomaior e dos campos placidos do Ribatejo. O caminho é o mesmo quasi por toda a parte. A destruição das estradas é continua. Como pode um paiz, com semilhante viação ordinaria, progredir, prosperar, desenvolver-se? Como pode, sobretudo, um paiz que tão estradas possue, desejar ser um paiz de turismo? Não o sei.

No o presinto. Não vejo como possam realisar-se taes prodigios de milagre. Houve, em Portugal, dinheiro e vagar para construir as estradas principaes. Pois bem: nem tem havido dinheiro, nem cuidados, nem tempo para as conservar. De maneira que, se não quizermos, quasi de voltar a servir-nos das velhas estradas romanas, feitas de pedregulhos, só temos uma coisa a fazer — construir de novo as estradas que a nossa incuria deixou destruir. E' intuitivo a solução, não é verdade? Presentemente, a grande maioria das nossas estradas nem sequer se parece com as do norte da França, metralhadas, umas, rasgadas pelos *canions* e pelos tratores da pesada artilharia outras, mas todas ellas transitaveis, com tanto cuidado se tratam aquellas que d'ellas se servem. Para que me não será preciso acrescentar nem mais uma palavra para se fazer uma clara idéa da ruina a que chegaram as estradas portuguezas.

ADELINO MENDES.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 20,30 — «O Missionario».
TRINDADE—A's 21—«O Papagaio real».
AVENIDA—A's 21—«A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
GYMNASIO — As 21 —«O afilhado da madrinha».
POLYTEAMA—A's 21—«Blanchette».
EDEN THEATRO—A's 20 e 22 —«Az d'oiros» com o novo quadro «O dr. Pastilhas».
COLYSEU DOS RECREIOS —A's 21—Despedida da Companhia de leões rosea.
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «De borla», revista.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

AMANHÃ — Theatro do Gymnasio—2.ª recita de assignatura com a peça *O palacio da marqueza*.
SABBADO—Theatro Republica—3.ª recita de assignatura com a primeira representação do original de João Arroyo, *Paulo e Lena*.

Nota do dia

Agora que terminou a temporada André Brulé, é curioso fixar o interesse que os espectaculos d'aquella *troupe* mereceram aos artistas nacionaes. Sem querermos entrar de novo na apreciação dos elementos secundarios e por ventura maus que d'aquella companhia faziam parte, com cuja opinião o proprio sr. Brulé, concordava, prometendo voltar não só com o elenco modificado, mas trazendo elle todos os *decors*, não ha duvida, porém, que, algumas figuras existiam, como Brulé, Badet, Sabine Landray, Severin, Malavé e Lucien Brulé, com a representação dos quaes alguns dos nossos artistas teriam que aprender. Parece, porém, que não foram d'esta opinião e assim é que, salvo honrosas excepções, da quasi totalmente os nomes de Lucinda Simões, Angela Pinto, Amelia Rey Colaço, Ferreira da Silva, Robles Monteiro e Beatriz Vianna, para citarmos apenas os mais constantes, todos os outros se desinteressaram de forma a darem-nos a impressão de que o ser-se actor em Portugal, representa apenas uma maneira como outra qualquer, de ganhar a vida e que tudo o mais que se relaciona com Arte, é, afinal de contas, uma *treta*. E lembrar-se a gente de que existem no numero d'esses, alguns que se propõem egualar em representação os grandes artistas da França! Rememoremos que já Nosso Senhor Jesus Christo disse que *é d'elles o reino do Ceu*.

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

No theatro Avenida, reapparece hoje o ámanhã a graciosa operota *Duqueza du Bal Tabarin*. No proximo sabbado, far-se-ha *reprise* da peça *O ressinho* com a novidade do papel creado por Satanella, ser agora desempenhado por Julieta Soares. Tambem para dia Anno Bom se prepara n'aquelle theatro uma grandiosa *matinée*.

Retira em breve do Eden, a revista *Az d'oiros*, para dar logar á *reprise* do *Novo Mundo* que sobe á scena completamente modificada.

A peça de Brieux *Blanchette* continua em pleno successo no Polytheama, devendo ceder o logar, muito em breve, ao original de Julião Machado, *O modelo*.

A interessante actriz Aura Abranches, escolheu para a sua festa artistica, a peça *A garota*, que subirá á scena com grandes modificações no desempenho. Assim, além de Chaby tomar parte na representação e de na mesma peça debutar como profissional, uma senhora do nosso meio social, o papel primitivamente desempenhado pelo actor Alfredo Abranches, será agora entregue ao actor Amarante.

Por motivo de doença da distincta actriz Angela Pinto, devidamente comprovada, não se effectua hoje o espectaculo que, no theatro Republica, estava annunciado, em festa do escriptor Carlos Selvagem.

Está marcada para o dia 4 de janeiro proximo, no Salão Foz, a primeira representação da nova revista *Terra e Mar*, com musica do maestro Filippe Duarte, de regresso do Brazil, onde esteve, ultimamente, uma grande temporada.

No estrangeiro

No theatro Infanta Isabel, de Madrid, teve um retumbante successo de gargalhada, a peça *El ascenso*, de Lopes Montenegro e Peña.

No Coliseo Imperial da mesma cidade, estrearam-se tambem duas peças. A primeira *El cochino de mi tio*, original de Rafael Torres, actor comico d'aquella casa de espectaculos, agradou, visto ter alcançado o fim que tinha em vista, fazer rir. A segunda *Los inculpables*, de Pepe Ramos Martin, trata d'um caso de injustiça que frequentemente se dá e que leva ao presidio um homem honrado, o qual, cumprida a sua pena, se vê obrigado a entregar-se de novo á justiça pedindo amparo e abrigo que lhe é negado pelos que passam por honrados, sem o serem. Na interpretação, distinguiu-se o actor Pepito Ramos, que foi muito applaudido.

Cine

Para proteger os direitos da *Queda dos Romanoffs*, photodrama de grande metragem, estreado com extraordinario exito no Theatro Broadway, de New-York, a «Eliodor Pictures Corporation», apresentou um pedido perante os tribunaes norte-americanos, para que prohibam a apparição de Sergius Michaeloff Trunfanoff, que desempenha o papel de «Iliodor», em peliculas d'outras companhias.

O pedido explica que o sacerdote russo, que foi conselheiro espiritual do ex-czar Nicolau e conhecedor da vida de Rapustin e das relações d'este com a côrte moscovita, assignou um contracto pelo praso de dois annos para tomar parte sómente durante este periodo, na fita intitulada *Queda dos Romanoffs*, em que elle representa, pela sua situação, o principal attractivo.

Morto de frio

Numa das muitas furnas que existem na Serra de Monsanto appareceu hoje o cadaver de um individuo miseravelmente vestido. Para o local seguiram um agente da judiciaria e o subdelegado de saude, sr. dr. Couto Nogueira, que verificou não haver crime, tendo o desgraçado morrido de frio. O cadaver foi removido para a Morgue, onde ficou em exposição para ser reconhecido.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Associação dos Empregados de Escriptorio realiza hoje, pelas 21 horas, uma conferencia sobre «Alguns aspectos da crise economica nacional» o engenheiro e professor sr. Aboim Inglez.

Theatro Republica

Amanhã não ha espectaculo para se fazer o ensaio geral da nova peça em 8 actos «Paulo e Lena», original de João Arroyo, que se estreia como auctor dramatico, e que sobe á scena no proximo sabbado, em terceira recita de assignatura.

Vida artistica

7.ª exposição de «Ar livro»

No salão Bobone, realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, a abertura da 7.ª exposição de «Ar livre», constando de trabalhos dos artistas srs. Carlos Reis, Antonio Saude, Falcão Trigoso, Alves Cardoso, Frederico Ayres e João Reis.

Echos & Noticias

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Luiza da Camara Oliveira, cujo funeral se realisou hoje, não se tendo feito convites, por expressa determinação da finada.

Falleceu a sr.ª D. Gertrudes Freire Caria de Jesus, realisando-se o seu funeral amanhã, ás 16 horas, da calçada da Estrella, 31, rez do chão, para o cemiterio Occidental.

Tambem falleceu o sr. Alfredo Hilario de Sousa, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 14 horas, da rua do Alvito, 75, para o cemiterio dos Prazeres.

O terrorismo na Russia

O assassinio do principe Sanguszko

Na Russia reina o terror. Não valia a pena desthronar um czar para afundar um grande povo nos abysmos da anarchia mais cruel e da desordem mais feroz.

Na Europa occidental não se conhecem os pormenores nem a verdade da terrivel situação em que se encontram os proprietarios de terras que habitam muito longe dos grandes centros urbanos, desde que Lenine, Trotzky e companhia se apossaram do poder.

E' a barbaria desencadeada pelos camponezes incultos, a quem se prometteu a divisão de terras e bens; o banditismo arvorado em instituição tanto mais brutal porque fica impune e o governo actual o estimula.

O assassinio do Principe Sanguszko, personalidade muito conhecida da aristocracia polaca, e cuja fortuna era immensa, é particularmente caracteristico. Tudo quanto tem sido publicado até agora pelos jornaes polacos (que se publicam na Russia) e pelos jornaes russos é inexato. Somente o «Dziennik Kijovsky» (diario de Kieff) publicou um relato verdadeiro feito por uma testemunha ocular, o sr. Alfred Kublicki Piotuck.

No primeiro de novembro —diz o sr. Kublicki—alguns dragões acantonados em Slawuta, para manter a ordem nos arredores, encontraram camponezes e soldados cortando lenha no bosque e cahiram sobre elles á espadeirada. N'aquelle mesmo dia foi tomada a resolução de saquear o palacio de Slawuta e matar o seu proprietario, o principe Roman Sanguszko.

No dia seguinte, a condessa E. Rzyszczewska, rodeada de varios palafreneiros das suas coudelarias, sahiu a cavallo pelas dez da manhã, em direcção ao povo de B. A condessa encontrou proximo de Slawuta um official que lhe fez signaes para que voltasse para traz. E, com effeito, a condessa aviston uma companhia de soldados, do regimento N., de reserva, dispersa a uma certa distancia, e voltando de garupa dirigiu-se, a galope, para casa; mas n'aquelle momento ouviu-se uma descarga e uma bala feriu, n'uma perna, um dos palafreneiros da condessa.

O principe Sanguszko dirigia-se n'aquelle momento para a egreja a fim de assistir á construcção de um mausoléu em memoria de Ioanonigo Gromadski, e um official se approximou d'elle então para o advertir que não fôsse ao castello. Todavia, o Principe ordenou que o conduzissem a sua casa. No caminho encontrou um sacerdote orthodoxo seu amigo que tambem o aconselhou a não ir para casa. Momentos depois do Principe ter entrado no palacio uma turba-multa de soldados, armados de espingardas com bayoneta calada, rodeou o castello e tomou estrategicamente em todas as avenidas.

Quando, cêrca das onze, o conde Rzyzkowski entrou no vestibulo, com sua irmã, a porta envidraçada fechou-se com grande ruido e um tiro de espingarda feriu-o na omoplata e quebrou os vidros, que, saltando em estilhaços, feriram-no, bem como a sua irmã. Immediatamente, os soldados fizeram trez descargas contra as janellas da frente da casa e do primeiro andar, onde se encontravam os aposentos do Principe.

E quando eu cheguei—disse o sr. Kublicki—alguns momentos depois ao vestibulo, muitos soldados tinham invadido o palacio e percorriam-no com as espingardas preparadas para o ataque. O conde Rzyszczewsky, estendido sobre um charco de sangue, pedia lastimosamente um medico; mas os soldados tinham prohibido que se fosse chamar o doutor. O Principe estava nos seus aposentos, e então começou a lucta com os foragidos do regimento N., que procuravam apoderar-se de tudo o que encontravam. Cerca das duas horas da tarde, um official aproximou-se de mim para me dizer que procurasse levar d'ali o Principe, porque o perigo da sua vida era evidente. O Principe consentiu facilmente, e apoiando-se no meu braço foi para o segundo andar, para um aposento contiguo áquelle em que agonizava o conde Rzyszewski.

Outros soldados entregavam-se durante esse tempo á pilhagem das cozinhas, das coudelarias, das cocheiras, da bibliotheca, dos archivos e dos aposentos dos empregados da administração.

A horda espalhou-se por todo o palacio, quebrando as fechaduras, arrombando as portas e gritando como energumenos. A cada passo ouvia-se: «Tudo isto é nosso... E' preciso matar o Principe...» E chegou o momento em que a horda pediu que lhe entregassem o Principe. E elegeu-se uma commissão, composta de trez soldados, que commigo foram ver o Principe.

Ainda não posso explicar a mim proprio o que então succedeu; tudo quanto sei é que momentos depois o Principe se encontrava no portico de entrada rodeado pela horda que gritava. O coronel do regimento N. abriu caminho por entre aquella soldadesca em furia, e o Principe, ao vel-o voltou-se para elle para lhe supplicar que lhe permittissem ao menos rezar antes de morrer. O coronel tentou acalmar a horda, exigindo a promessa de que não se assassinasse o Principe sem primeiramente ter sido julgado ao menos; mas as bayonetas dos soldados ameaçaram-no, e teve de se retirar. Então o principe foi completamente cercado pelos soldados em attitude ameaçadora.

Empurrado através o parque, o Principe, extenuado pela fadiga, deixou-se cair por terra, e foi attingido na cabeça por uma primeira espadeirada. O pobre Principe, ainda se chegou a levantar; mas recebeu immediatamente, dos seus verdugos, baionetas no peito e nas costas, que lhe produziram trinta feridas. Entre gritos selvagens foi conduzido o cadaver ao deposito do hospital, onde foi estendido sobre a capa de pelles que lhe tinha sido arrancada antes, e ali o abandonaram.

O capellão, advertido, dirigiu-se rapidamente ao deposito; mas não o deixaram entrar, apesar das suas supplicas, e, com gritos de triumpho selvagens, a horda voltou para o castello com a intenção de matar a quantos ali se encontrassem. O conde Rzyaszewski, avisado a tempo, apesar das suas feridas, poude fugir com sua irmã, e foi para Ostrag, e o general Gawronskin, a quem a turba queria prender por ter defendido energicamente a vida e os bens do Principe, fugira do castello com a sua familia e o conde Lubienski.

Era necessario ter a pena de Dante para descrever o inferno desencadeado n'aquelle crepusculo de outomno... Tudo foi saqueado!... Milhares de sombras humanas levavam todas aquellas riquezas no meio do ruido espantoso dos moveis que eram feitos em pedaços e dos armarios arrombados a machadada. Depois, o castello e as suas dependencias foram incendiados. Cavallos arabes de puro sangue fugiam, espantados, galopando pelo parque...

...Arrombaram os cofres fortes e roubaram 785:000 rublos. Mãos sacrilegas não respeitaram nem a égreja, quebrando as imagens e roubando um magnifico relogio de bronze antigo... Cerca das cinco horas, quando a orgia estava quasi a terminar, uma parte da guarda a cavallo chegou de Szepetoka e poz imediatamente em fuga os assassinos que estavam arrombando mais cofres fortes. Depois chegaram automoveis blindados, canhões e o regimento Slaviaski... Mas era demasiado tarde!

A victima innocente de uma multidão excitada pelos agitadores, uma das personalidades mais eminentes, estava estendida no deposito. O producto do labor nacional, adquirido pelos esforços e o sangue de tantos seculos, tinha sucumbido entre as cinzas e as ruinas de um saque, e nos nossos corações mais profundamente a dôr, o medo e a indignação: «Quosque tandem...?»

Os czares... a revolução... Kerenski... Lenine... Kerenski, triumphador... Lenine outra vez...

Democracia?... Paz?... Sangue!... Muito sangue!!...

ULTIMAS NOTICIAS

A conflagração

Os estudantes brazileiros na guerra

Um appello da associação de classe aos estudantes de todo o Brazil

RIO DE JANEIRO, 26—A Associação dos Estudantes Brazileiros, considerando a possibilidade de uma proxima intervenção militar do Brazil na guerra europeia, convidou a juventude de todos os Estados a preparar-se para combater em qualquer parte do globo, onde seja preciso defender a patria e os paizes alliados.

Os estudantes aconselham os seus collegas dos diversos Estados do Brazil a tornar bem intimas as suas relações com os empregados de commercio e com os operarios agricolas em edade militar, para que todos se apresentem voluntariamente ao serviço militar quando as circumstancias assim o exigirem.—(*Americana*).

A situação na Russia

Tchitcherine e Petroff em liberdade

LONDRES, 27.—O «Times» insere um telegramma de Petrogrado dizendo que a embaixada britannica notificou ás auctoridades russas ter sido concedida a liberdade a Tchitcherine e a Petroff, e que regressarão á Russia pelo primeiro vapor.—(*Havas*).

Tropas congolezas na Europa?

PARIS, 27. — O «New York Herald» publica um telegramma do Havre noticiando que a Belgica tenciona offerecer, para serviço na Europa, as suas magnificas tropas de côr, do Congo, visto que as operações na Africa oriental estão terminadas.—(*Havas*).

Regressados á patria

Chegam a Lisboa muitos militares vindos de Moçambique—Mais 125 prisioneiros de guerra allemães

Vindo de Moçambique entrou esta manhã no nosso porto o vapor ex-allemão *Lourenço Marques*, consignado á Empreza Nacional de Navegação, com importante carregamento de generos coloniaes, trazendo tambem 336 cabos e soldados, das forças que estão operando ao norte de Moçambique, e os seguintes officiaes: major sr. Constantino dos Santos; capitães srs. Carlos Americo de Aguiar e José Maria Coelho Junior, medico; tenentes srs. Fernando Moreira de Sá, Luiz José Gonçalves, Virgilio Menezes Fontes, Fernando Valadas Vieira, Luiz dos Santos Vaquinhas, José Ignacio Gomes, medico; João Gonçalves Cal; alferes srs. Manuel Lopes Gonçalves, Alvaro Duarte P. Marques, Annibal Borba da Silva, José Carlos, Arthur Fernandes da Silva, Celestino Baptista da Silva, Gustavo Gama Lobo, José dos Reis Lazaro e o guarda-marinha sr. Couceiro.

O mesmo navio traz ainda 33 prisioneiros de guerra allemães e 57 sargentos e equiparados. Durante a viagem falleceram o primeiro cabo de infanteria 4, José Alexandre da Silva e os soldados de infanteria 30, Manuel Joaquim Meleiro e Francisco José Fragata.

De tarde tambem entrou no Tejo, vindo de Moçambique o vapor *Quelimane*, consignado á commissão de Administração dos Transportes Maritimos. Trouxe 377 passageiros, na maioria, como o anterior, militares regressados do norte de Moçambique e mais 92 prisioneiros de guerra allemães, entre os quaes algumas senhoras e muitas creanças, que terão destino egual aos que tiveram os primeiros chegados em anteriores navios. Durante a viagem do *Quelimane* falleceu o soldado de infanteria 28, Joaquim Gonçalves Teixeira.

Os prisioneiros ficam esta noite a bordo, seguindo ámanhã em comboio especial.

As operações no Barué

Acerca das operações no Barué, o encarregado do governo de Moçambique communicou o seguinte, ao sr. ministro das colonias:—«Que o governador de Tete informa que chegaram ali, vindos do Zumbo, os principaes chefes da revolta, mandados pelo commandante da columna da margem esquerda do Zumbo, os quaes, com outros de Aukussi, vão ser deportados para Timor. O governador da Beira diz que os revoltosos do Barué continuam a impedir bastante gente em Gorongoza, Chimagoma e alguma em Chiaba, pelo que lhe parece que a revolta ainda não está completamente debelada, embora esteja em via de a suffocar».

NOTAS DIVERSAS

Em virtude da situação gravissima em que se encontra o districto da Zambezia, por motivo dos levantamentos dos descarregadores dos prasos do governo para a expedição ao Nyassa, facto exposto detalhadamente ao sr. ministro das colonias pelo sr. dr. Julio Ribeiro, presidente do Gremio de Proprietarios e Agricultores da Zambezia, o sr. Tamagnini Barbosa vae determinar providencias no sentido de pôr termo a tal estado de coisas.

—O sr. ministro do interior apresentou no conselho de ministros um decreto sobre o jogo de azar.

—A seu pedido vae ser exonerado de sub-inspector da providencia social o sr. João Raymundo Alves.

—Consta que o sr. Lima Basto, ex-ministro do trabalho, e Ernesto Navarro, ex-sub secretario d'Estado, vão deixar a politica activa.

—O sr. João Chagas, ex-ministro de Portugal em Paris, ficará n'aquella cidade não regressando a Lisboa, como se disse,

Os acontecimentos em Cabeceiras de Basto

Recebemos a seguinte nota officiosa:

Não é verdadeira a noticia dada por jornaes da manhã, sobre um movimento monarchico em Cabeceiras de Basto.

Hoje de tarde o sr. ministro do interior recebeu o seguinte telegramma do sr. governador civil de Braga, que colloca o assumpto no seu verdadeiro logar:—«Acaba de chegar de Cabeceiras o delegado especial, que diz que os acontecimentos não tomaram um caracter de maior gravidade. Depois da posse do novo administrador deram-se algumas rixas, motivadas por antigos odios de politica local. Não houve qualquer manifestação collectiva contra a Republica; apenas um desordeiro deu vivas á monarchia, tendo sido preso pela guarda republicana. Vae-se proceder a inquerito rigoroso, sendo os causadores do motim enviados para juizo. Devo informar v. ex.ª de que todas estas questões em Cabeceiras são muito mais pessoaes do que politicas e motivadas sobre tudo pelo desejo que cada grupo politico tem de explorar em seu proveito o Instituto Gondarense.»

Cruz Vermelha Portugueza

Partida de pessoal para França—Donativos

A' medida que o hospital da Cruz Vermelha em França vae necessitando de mais pessoal, este vae seguindo para ali a juntar-se aos grupos que n'esse hospital se encontram já prestando serviços aos soldados do nosso exercito.

Hoje, no comboio das 20,05 segue viagem para o hospital da Cruz Vermelha em França mais o seguinte pessoal da sua formação sanitaria: 1.º sargento, Manuel Rodrigues; 2.º sargento, Arthur Oliveira; 1.º cabo, Luiz Ramos e o servente Antonio Gonçalves da Costa.

Aos briosos rapazes que espontaneamente vão dar o seu contingente em defesa da Patria, junto dos nossos soldados que valorosamente se estão batendo, desejamos feliz viagem.

As oito caixas de passas de cinco kilos em pacotes de phantasia do melhor que se fabrica em Malaga e que foram generosamente offerecidas por intermedio dos commerciantes da nossa praça srs. Garcia & Barroso, á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha pelo subdito hespanhol d'aquella cidade, sr. Miguel de Guzman, já foram vendidas por 40$00 e esta importancia entregue áquella Sociedade para a sua subscripção de guerra.

A questão das subsistencias

A Companhia União Fabril communicou á Direcção dos Serviços de Subsistencias Publicas que entregou antehontem azeite, para ser vendido a 50 centavos o litro, nos seguintes estabelecimentos:

Travessa da Palmeira, 84; rua da Atalaya, 61; travessa das Almas, 1; calçada do Combro 115, rua da Bica de Duarte Bello 12, idem 36, rua do Livramento 10, calçada da Boa Hora 110, rua do Bom Successo 11, rua da Junqueira 202, rua de Pedrouços 36, rua dos Luzíadas 68, rua da Patriarcal 6, rua da Rosa 177, rua de D. Pedro V 121, travessa de Santo Ildefonso 1, rua de Santo Amaro 11, rua de S. Bernardo 66, rua Saraiva de Carvalho, 71, rua Visconde de Santo Ambrosio 73, rua do Cabo 12, avenida das Côrtes, estabelecimento P. S. Cooperativa do Incendios, becco dos Surradores estabelecimento de Alfredo J. Rodrigues, avenida Almirante Reis 27, rua Mello Gouveia 10, travessa do Forno aos Anjos, estabelecimento de J. Antonio Oliveira Caroça rua do Sacco 16, rua de Santo Antonio dos Capuchos 5, rua das Barracas 1, estabelecimento de João Maria das Neves, rua da Estephania A. D., rua do Actor Taborda 1, rua do General Taborda 68, avenida Duque d'Avila 115, rua Direita do Lumiar 4, e rua dos Machadinhos, 34.

Por vender o azeite mais caro do que manda a tabella, foi preso João Farinha da travessa da Bica, aos Anjos, 5.

Um pae descaroavel

Para o tribunal da Boa Hora foram enviados Frederico Augusto Fernandes e sua amante Antonia Marques dos Santos, moradores na rua Filinto Elyseo, 7, pateo, porta A, accusados de offensas corporaes e máus tratos na pessoa de Jorge Fernandes, de 6 annos, filho do Frederico, obrigando-o a estar de joelhos com um sacco cheio de madeira á cabeça, outras vezes durante horas completamente nu e deitado no sobrado do quarto, caso a que os jornaes da manhã se referem.

José Nunes Gonçalves

O seu fallecimento

Falleceu o coronel d'artilharia sr. José Nunes Gonçalves, official muito distincto e sabedor, que era lente da Escola de Guerra e exerceu varias commissões de serviço tanto no paiz, como no estrangeiro.

Director da *Revista Militar*, socio da Academia de Sciencias, o extincto deixa varias obras sobre assumptos militares, principalmente a arma de artilharia, que foram traduzidas em francez e allemão.

O funeral, conforme o annuncio adeante inserto, realisa-se ámanhã, ás 14 horas, da residencia do fallecido, rua da Imprensa Nacional, 88, para o cemiterio dos Prazeres.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal—Não se tendo realisado a 2.ª convocação da assembleia geral no dia 6, por motivo dos acontecimentos, foi convocada novamente para depois d'ámanhã, ás 21 horas.

Encadernadores e Annexos—Para proceder a eleições, reune hoje, ás 21 horas, a assembleia geral.

Associação do Registo Civil—Para eleição dos corpos gerentes para 1918, reune a assembleia geral amanhã, ás 20 e meia horas.

O notavel concerto Blanch de domingo

No proximo domingo realisa-se no Republica o mais notavel concerto symphonico d'estes ultimos tempos, pois que pela primeira vez, o nosso publico, que apenas conhece de Schubert a symphonia incompleta, vae ouvir a mais colossal obra de Schubert a *Grande symphonia em dó*, que só as grandes orchestras apresentam.

Esta audição constitue um dos maiores acontecimentos artisticos da actualidade e por isso é acentuado o enthusiasmo que este concerto está despertando, tanto mais que o resto do programma é extraordinario e honra a magnifica Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, sendo executados o *Tasso*, poema symphonico de Liszt, o *Parsifal*, de Wagner, *Nas steppes da Asia Central*, de Borodin, a *Leonora* de Beethoven, *A' fuga de Fingal*, de Mendelson e outras obras notaveis.

CAMBIOS

Lisboa, 27 de dezembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 1/4	30 1/8
90 d/v	305/8	
Cheque sobre Paris	871	877
» Hollanda	710	730
» New-York	1665	1680
» Madrid	2010	2030
Rio sobre Londres	13 3/4	—
Libras ouro	9750	9850
Agio do ouro	110 %	120 %

Capitão de engenharia
Antonio Pinto da Cruz e Mello
Falleceu
em Cambo (França)
R. I. P.

Adelaide Pinto da Cruz, Antonio Augusto de Mello, Arnaldo de Mello, Carlos de Mello, Carolina Rocha Peixoto e filhos, Julia da Cruz Guimarães e seu marido Alfredo Guimarães e filha, dr. Eduardo de Oliveira e sua mulher, D. Laura da Cruz e Oliveira, Antonio Pinto Affonso cumprem o doloroso dever de communicar aos seus parentes e ás pessoas de sua amisade e relações o fallecimento de seu filho, irmão, sobrinho e primo, o capitão de engenharia Antonio Pinto da Cruz e Mello, cujo prestito funebre sahirá sexta-feira, 28 do corrente, ás 3 horas da tarde, da egreja do Coração de Jesus (Santa Martha). Agradecem reconhecidos ás pessoas que o acompanharem á sua derradeira morada.

Sports

A Federação Portugueza de Sports que fale

A Federação Portugueza de Sports, continua no mesmo silencio, que tem sido a sua divisa.

Dados os fins a que ella se propoz, sendo formada n'uma occasião em que se dizia ser indispensavel a existencia d'uma entidade superior que dirigisse os diversos ramos de sport que as não possuiam proprias, é de todo o ponto lastimavel, que os homens que mais responsabilidades teem n'essa Federação continuem n'uma apathia que enerva todos que, mais ou menos, se interessam pela causa sportiva.

Por seu lado os clubs que se encontram filiados na F. P. S. não procuram apurar a quem cabem responsabilidades d'essa enercia que, digamos francamente, teem prejudicado bastante o sport. Por esses clubs teem passado já direcções diversas e não tem havido uma unica que tenha lavrada o seu formal protesto, pondo as coisas nos seus devidos logares.

Assim não devemos nem podemos continuar, a Federação não trabalha e os clubs quasi não teem feito tambem nos ramos em que mais influencia tenha a entidade suprema.

Infelizmente não tem sido apenas á F. P. S. que tem dado este mal, outras succumbiram em eguaes circumstancias, pouco mais ou menos.

Sabemos bem que os sacrificios necessarios para o bom exito d'estas coisas, são numerosos e fatigantes, dos que geralmente, apenas um ou dois individuos sabem cumprir com os deveres a que voluntariamedte se impõem, emquanto que a grande maioria, quer apenas colher os louros da victoria, quando ha victoria, ou sacudir responsabilidades quando o exito é desfavoravel. Nós bem o sabemos.

Mas se vamos deixar as coisas n'este pé, assim ao acaso, vamos atrazar immenso certos sports, vamos talvez matar outros, que muito poderiam contribuir para o fim por que todos trabalhamos: revigoramento da raça portugueza.

E' necessario, pois, que a Federação Portugueza de Sports se decida a dizer qualquer coisa, a dar quaesquer explicações a que achamos dever ter direito, como portuguezes que somos e como enthusiasta da educação physica direito que não abandonaremos.

O sarau no Porto

Um dos numeros que despertará grande interesse n'esta festa, que terá logar no dia 27 de janeiro no Palacio de Crystal, é o combate de box entre José da Silva Ruivo, professor do Gymnasio Club e Campeão em varios annos, com o distincto amador portuense Ventura Junior.

Deve ser uma bella demonstração da nobre arte, em que ambos os adversarios farão todo o possivel para evidenciarem as suas boas qualidades de puglistas scientificos e fortes.

Silva Ruivo é um excellente «boxeur», talvez o primeiro portuguez.

Tem tido combates, não só com homens do seu peso, mas tambem com homens de categorias superiores, o isso lhe tem dado o nome por que hoje é tido entre nós.

Ventura Junior é bom «boxeur», methodico e scientifico.

E' um homem feito para aquelle «sport», dedicando-se tenazmente e com grande enthusiasmo. Tem feito bons combates n'aquella cidade, por isso leva-nos a crer, se bastante difficil prognosticar qual d'elles sahirá vencedor.

Podem os portuenses sentirem-se orgulhosos e satisfeitos, porque a nós ainda não nos foi dado presenciar um combate, que esteja despertando tanto interesse como este.

De vez em quando...

Já deviamos ter recebido da Associação de Foot-Ball o kalendario dos desafios da epocha, mas infelizmente a Associação, ou por pouca consideração que lhe merecemos, ou talvez, por esquecimento, ainda não se dignou enviar-nos.

Tem-nos sido enviado para publicidade, o programma dos desafios que se jogam n'um dado domingo e nada mais.

E a proposito já que tratamos de Associação lembra-nos de perguntar mais uma vez quando é que esses campeonatos inter-escolares teem as datas e categorias dos jogadores marcados para se começarem a disputar.

Quando é?...

A. de C.

Noticias

Entre nós

Associação de Foot-Ball de Lisboa

Desafios para o dia 30 de dezembro. 2.ª cathegoria:

Avenida contra Carcavelinhos, em Bemfica, ás 13 horas; juiz o sr. Arthur Santos.

Bemfica contra Victoria, em Bemfica, ás 15 horas. Juiz o sr. Adolpho Silva.

3.ª categoria (1.ª serie):

Victoria contra União Lisboa, nas Laranjeiras, ás 13 horas. Juiz o sr. Alvaro José Fonseca.

Carcavelinhos contra Cruz Quebrada, em Bemfica, ás 11 horas. Juiz o sr. Manuel Matheus.

4.ª categoria (2.ª serie):

Chellas contra Foot-ball Bemfica no Campo Grande, ás 12 horas. Juiz o sr. Jorge Vieira.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 149

Consultas, respostas, alvitres

P. 3095.—Fiz 20 annos em 21 de setembro de 1917 e tenho estado ausente no estrangeiro d'onde regressei ha pouco, não tendo portanto ainda sido inspeccionado.

Possuo um certificado de um architecto inglez dizendo ter eu terminado os preparatorios para o «Intermediate Examination» da Associação dos Architectos Inglezes (corresponde este exame ao 2.º anno d'um curso superior) não tendo feito exame por a escola estar fechada.

Habilitações em Portugal tenho somente os primeiros annos do curso dos lyceus. Falo francez e inglez.

Quando devo ser inspeccionado?

Poderei frequentar a Escola Preparatoria de Officiees Milicianos?—*V. M. P.*

R.—Ha de ser inspeccionado pela junta regimental quando lhe pertencer a incorporação que será em janeiro ou mais. Não tem habilitações bastantes para frequentar a E. P. O. M.

P. 3096—Em junho passado havia faltado ás inspecções porque me encontrava em Lisboa a fazer actos no Instituto Superior Technico e por isso estou apurado para infantaria cuja escola de recruta tenho de fazer em janeiro proximo futuro. Em 2 de novembro entreguei no ministerio da guerra o requerimento para frequentar a 11.ª escola de intensiva que começou em 23 do mesmo mez acompanhado de: certidão de idade, registo criminal, 7.º anno de sciencias, desenho geral do I. S. T. e matricula nas cadeiras de: algebra, calculo, mechanica, geometria descriptiva e desenho technico e foi indeferido porque o estado maior alegou que eu não possuia dois annos da faculdade de sciencias sem os quaes eu não podia frequentar a intensiva para depois me matricular na E. P. O. M.

Tenho amigos que estavam nas mesmas condições militares que eu e que só possuiam o 7.º anno de sciencias uns e o 7.º anno de lettras outros e comtodo frequentaram a intensiva e estão hoje na E. P. O. M. Porque razão me obrigam a fazer a escola de recrutas que é de 3 mezes e permittem que militares com menos habilitações que eu frequentem a intensiva? Se por lei tenho direito a frequental-a que devo fazer?—Castello Branco, 4-12-917.—*Antonio Pires Geraldes*

R.—*Por lei não tem direito a frequentar a E. P. O. M. senão depois de prompto da instrucção de recrutas. Podia porém o ministerio da guerra permittir-lhe que recebesse a instrucção intensiva se assim o quizesse, mas indeferindo-lhe o requerimento estava no seu direito. Requeira novamente e cite nomes d'alguns com menos habilitações e nas mesmas circumstancias militares, que se a esses tem sido consentido, tambem a si o será.*

P. 3097—Tenho 28 annos de edade e fiquei, na reinspecção, isento condicionalmente. O que devo fazer para passar ao activo, isto é, para sentar praça como voluntario?—J. M. G.

R.—Deve fazer requerimento ao sr. ministro da guerra pedindo para ser transferido para as tropas activas e juntar certificado de registo criminal, entregando o requerimento no D. R. onde foi isento condicionalmente. E' mandado reinspeccionar: se fôr apurado é encorporado no activo, se fôr isento volta á sua anterior situação de isento condicionalmente.

P. 3098 — A. foi recenseado em 1900 e ficou isento definitivamente. Reinspeccionado em virtude do decreto que mandou reinspeccionar todos os isentos até aos 40 annos, foi isento condicionalmente. Sujeito a nova reinspecção em face do decreto que obriga os bachareis em direito á frequencia da E. de Officiaes Milicianos, foi apurado definitivamente.

Pergunta-se:—A. está obrigado ao pagamento da taxa militar? Não estando, como parece justo, qual o meio de reclamar contra o lançamento d'essa taxa?—Guarda.—Antonio Luiz Rebello.

R.—Bastará apresentar documento comprovativo de ter sido apurado, no Districto de Recrutamento por onde está collectado na taxa para deixar de o ser.

O facto de ter sido apurado e continuar collectado é devido á junta que o apurou não ter dado conhecimento ao D. R.

P. 3099—Pertenço ao districto n.º 21 e, por isso requeri a minha inspecção para aqui em 1915, e fiquei esperado para o anno seguinte, mas como ignorasse que devia requerer novamente, faltei á inspecção, e mandaram-me apresentar este anno na encorporação dos recrutas, fui outra vez inspeccionado e fiquei livre condicionalmente; ficaram de me dar a minha resalva, tenho-a pedido innumeras vezes mas até á data ainda nada me deram, não possuindo portanto documento algum.

Terei que ir a nova inspecção, ou o que hei de fazer?—Manuel dos Santos Costa.

R.—Ha de ser novamente inspeccionado; mas por ora ainda nada foi determinado. Deve sel-o para o anno que vem. Peça a sua resalva ao D. R. 21.

P. n.º 3.100.—Estou ha nove mezes em França, contando cinco e tal de trincheiras. Como é provavel que em breve seja reaberto um já celebre concurso documental, com a exigencia da lettra e assignatura do requerente serem reconhecidas, como devo proceder, dada a ausencia (pelo menos no exercicio das suas funcções) de notarios em campanha?

Poderá a secretaria do batalhão servir de intermediaria para a entrega do requerimento, como qualquer outra repartição dependente do ministerio a que se destina?

Qual dos prasos—trinta dias para a metropole e sessenta para as ilhas—aproveita para a França?

Attenta a já citada circumstancia de estar ha mais de seis mezes em França, a copia do que consta da caderneta substitue para os effeitos desejados, o certificado do registo criminal?

Resumindo: Quem é a auctoridade competente para authenticar, no presente caso, o meu requerimento?

Substituirá a copia da caderneta o certificado do registo criminal e o do comportamento moral e civil do administrador do concelho da residencia?—Em campanha, 6 de dezembro, 1917.—L. C.

R.—O requerimento entregue ao batalhão acompanhado da nota d'assentos authenticado com o selo em branco, nada mais é preciso. A nota d'assento substitue attestados e registo criminal. O commandante pode authenticar a assignatura do requerimento.

P. n.º 3.101.—Fui inspeccionado em 1915, fiquei esperado, em julho de 1916 fui novamente, fiquei apurado para infantaria 2, entrei ao serviço em setembro de 1917, mas devido ao meu estado de saude baixei ao Hospital Militar da Estrella, ficando livre definitivamente, no dia 4 de outubro de 1917. Peço que me diga a minha situação.—Alfredo Reis.

R.—E' soldado com baixa por incapacidade physica. Deve ainda ser reinspeccionado quando fôr determinado.

P. n.º 3.102.—Fazendo eu 20 annos em julho de 1918, quando é que devoirá inspecção? Em janeiro de 1918 ou em janeiro de 1919? Poderei escolher a arma que quizer?—Pampilhosa do Botão.—José Antonio Carreira.

R.—E' recenseado em janeiro de 1918 e inspeccionado de 1 julho a 31 de agosto do mesmo anno. Se fôr apurado será encorporado em janeiro ou maio de 1919. A' junta é que pertence classifical-o para a arma que entender não podendo escolher a arma.

P. 3103—Sou cabo de infantaria 16 e deram-me por incapaz de todo o serviço na junta do hospital militar da Estrella, em setembro ultimo, onde estive perto de dois mezes.

Pergunto se estou ao abrigo das reinspecções que agora se estão realisando, e quando a terei, pertencendo eu ao concelho de Rio Maior.—Antonio Lopes.

R.—Não tem, por ora, de ser reinspeccionado. E' porém quasi certo que o será no proximo anno.

Gertrudes Freire Caria de Jesus

Falleceu

Laura Caria de Jesus Mergulhão seu marido Manuel Carlos Mergulhão e filhos, Isaura Caria de Jesus Nunes da Mota e seu marido Arthur Baptista Nunes da Mota, José Luiz Freire Caria, sua mulher e filhas, Francisco Freire Caria Junior, Leonor Fialho Caria e seus filhos, Maria Justina de Jesus Santana, suas filhas e genro, Justina de Jesus Godinho seu marido e filha, Ana Angelica de Jesus e suas filhas, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de amisade o fallecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, tia e cunhada, e que o seu funeral se realisará amanhã, pelas 13 horas, sahindo o prestito da Calçada da Estrella, 31, r. |c. para o cemiterio occidental.

José Nunes Gonçalves

Coronel de artilharia

Falleceu

R. I. P.

D. Maria Antonia Porto Nunes Gonçalves e seus filhos e D. Maria Filomena Porto de Olival Gouveia cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente o seu muito querido marido, pae e sobrinho José Nunes Gonçalves; e que o seu funeral se realisará amanhã, 28, pelas duas horas da tarde, sahindo da casa da residencia, rua da Imprensa Nacional, 88, para o cemiterio dos Prazeres.

O governo provisorio era impotente para pôr um dique á onda da embriaguez.

Todas as antigas restricções foram mantidas, mas não deram resultado contra as classes superiores. O vinho só se podia obter por preços excessivos. O Champagne vendia-se a 150 rublos — 15 libras — em alguns restaurantes da moda. Mesmo a esse preço o consumo não era pequeno. O dinheiro podia facilmente obter-se. A corrupção nunca attingira proporções semelhantes ás que tomou no regimen revolucionario.

Entre as classes operarias, bebidas espirituosas preparadas com alcool eram absorvidas em grande quantidade. As ruas de Petrogrado e outras cidades apresentavam o triste espectaculo de soldados e paizanos embriagados, a que o povo não estava habituado desde que o edito da temperança fôra publicado antes da guerra.

Nas aldeias era muito peior. O desapparecimento da policia dera origem a que se estabelecessem distillações por toda a parte. De aguardente podia obter-se a porção que se quizesse.

Embora o monopolio das bebidas espirituosas tivesse sido extincto em 1914, grandes quantidades haviam ficado em poder do thezouro. As fabricas não podiam ser fechadas de um momento para outro sem causar grandes perturbações financeiras. Esses stocks tinham de ser lançados no consumo pouco a pouco. Foi um perigo.

Tropas amotinadas, assim como camponezes revoltados penetravam de quando em quando nas fabricas, com terriveis consequencias para as vidas e para as propriedades de todos os que habitavam proximo.

Tinha-se pedido ao governo provisorio que destruisse esses stocks, mas ninguem quizera assumir a responsabilidade de tal coisa.

Havia grandes quantidades distribuidas por todo o paiz, o que era um objecto de peculato para os funccionarios d'ellas encarregados, perigosas e mortaes como dynamite.

A embriaguez a principio não chegou ás classes mais baixas.

Tinham pouco dinheiro para gastar. A revolução fez mudar as coisas. O soldo dos soldados fôra augmentado ao decuplo. Além d'isso, saqueavam, commerciavam de dia ou trabalhavam, o que lhes proporcionava uma boa somma de dinheiro.

A' noite dançavam ou discutiam politica, surgindo então as rixas. A revolução tinha quebrado todos os laços de disciplina. Os soldados podiam ir a toda a parte, ou uniformisados, ou vestidos á paizana. Os que trabalhavam nas munições, ganhando salarios fabulosos—algumas vezes mais que os engenheiros—e trabalhando por dia o maximo seis horas, tinham maiores vantagens que os soldados e tratavam de passar alegremente a vida.

Classes havia que se conservavam puras e que em coisa alguma concorriam para a embriaguez geral, dando assim a esperança do rejuvenescimento da patria. Durante a propria revolução manifestaram-se qualidades extraordinarias de coração e de espirito d'um modo frizante.

Os excessos, onde quer que occorriam, eram devidos a razões extranhas—á bebida e a maior parte das vezes á influencia de agitadores estrangeiros. Comparativamente, foram poucas as victimas.

As havidas em Petrogrado durante os primeiros quatro mezes não excederam a algumas centenas—quasi todas nos primeiros dois dias da revolução. Em Moscow, os mortos foram apenas umas dezenas. Infelizmente os officiaes, especialmente na armada do Baltico, deram maior contingente.

mas essas revelações, publicadas pelo governo provisorio em resposta á pressão do Soviet, não fizeram diminuir a actividade dos bolcheviks em Kronstadt e n'outras partes.

Uma séria amotinação se deu entre os marinheiros da armada do Mar Negro a 20 de junho. Foi fomentada por delegados da armada do Baltico que foram a Sebastopol. Quinze mil soldados e marinheiros tiveram uma reunião e resolveram prender os officiaes, inclusivé o almirante Kolchak e o seu chefe d'estado maior, pretextando que estavam fazendo propaganda contra-revolucionaria.

A tripulação do navio chefe exigiu que o almirante lhe entregasse a espada. Elle desembainhou-a, dizendo:

«—Os japonezes deixaram-me esta espada de S. Jorge quando capitulámos em Port-Arthur. Conquistei-a na guerra japoneza e não vol-a entregarei.»

E arrojou a espada ao mar.

Os amotinados enviaram radiogrammas ás tripulações dos outros vasos de guerra para que desarmassem os officiaes e, para evitar derramamento de sangue, o almirante Kolchak ordenou-lhes que não offerecessem resistencia. Os amotinados resolveram finalmente não prender o almirante, satisfazendo-se com elle abandonar o commando.

Na mesma occasião um regimento na frente romena, commandado pelo general Shcherbetcheff, recusou-se a ir occupar as novas posições. A amotinação foi suffocada com o auxilio d'um batalhão leal e d'alguma cavallaria. Duas divisões se amotinaram pouco depois, sendo cercadas por cavallaria armada de canhões, que abriram fogo sobre os amotinados com shrapnels. A cavallaria depois carregou sobre elles e derrotou-os, sendo desarmados e postos em debandada.

O general russo Nogin foi morto com um tiro na cabeça por um dos seus soldados. O commandante inimigo n'essa frente havia offerecido 15 mil rublos pela vida de Nogin. Casos houve em que a infantaria russa atacou a sua propria artilharia. A seguinte mensagem, enviada pelos allemães para as trincheiras russas, explica o motivo d'essa abominavel traição:

«Soldados russos! Temos que falar seriamente comvosco. Emquanto vos estamos estendendo a mão a vossa artilharia está bombardeando as nossas posições. Tendes visto que respondemos á vossa artilharia muito fracamente. Acaba, porém, de chegar a ordem da nossa artilharia responder vigorosamente á vossa e cada tiro pela vossa disparado fará cahir uma avalanche de fogo das metralhadoras e dos canhões sobre as vossas cabeças. Causa-nos isso tristeza, mas deveis comprehender que não pode ser d'outro modo.

Se o quereis impedir, reduzi ao silencio a vossa artilharia. Mostrae aos japonezes e aos outros estrangeiros que estão no commando da vossa artilharia que os russos puros são os unicos senhores na frente russa. Deveis fazer vêr que o dominio de estrangeiros cessou do vosso lado. (Assignados) Os soldados allemães».

A falsa suggestão propositada acêrca de «estrangeiros que commandavam» era uma fabula. Não podia occorrer ás mentes ignorantes dos soldados russos que era mais um insulto; que os allemães diziam isso para fazerem com que os russos não combatessem. Alguns dias depois, os aeroplanos allemães proximo de Vilna lançavam a seguinte mensagem:

«Obrigado pelo longo repouso du-

Para todos os effeitos legaes se publica que por escriptura de 24 do corrente mez e anno outhorgada perante o notario signatario José Peres de Noronha Galvão, se reformaram os estatutos da Companhia Cinematographica de Portugal, que ficaram interinamente substituidos pelos seguintes:

CAPITULO I

Denominação, séde, objecto e duração da sociedade

Artigo 1.º—Continúa existindo a Sociedade Anonyma de responsabilidade limitada, com a denominação de COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA DE PORTUGAL constituida por escriptura de 6 de dezembro de 1912, publicada no «Diario do Governo» n.º 288 do mesmo anno, com a sua séde em Lisboa, onde é o seu estabelecimento principal, podendo ter succursaes, agencias, delegações ou correspondentes em qualquer ponto do paiz, ilhas adjacentes, colonias e estrangeiro, regulando-se pelos presentes estatutos.

Art. 2.º—Esta sociedade tem por objecto a compra. venda, fabrico e aluguer de fitas e apparelhos cinematographicos, bem como a exploração de todos os negocios que digam respeito á industria de cinematographia em geral.

Art. 3.º—A sua duração é por tempo indeterminado contando-se os annos sociaes pelos civis.

CAPITULO II

Capital

Art. 4.º—O capital social é de 400.000$00, dividido em 4.000 acções de cem escudos, cada uma, e já subscripto e realisado na sua totalidade.

§ unico.—D'este capital só uma parte equivalente a 25.000$00 é constituida por dinheiro. A parte restante é representada pela industria, fitas e material que a União Cinematographica Limitada e a Empreza Cinematographica Limitada, respectivamente trouxeram para esta sociedade e n'ella puzeram em commum mediante a entrega de duas mil e quinhentas acções liberadas á Empreza Portugueza Cinematographica Limitada e mil duzentas cincoenta acções liberadas á União Cinematographica Limitada.

Art. 5.º—Poderá haver titulos de 5 acções.

Art. 6.º—A sociedade poderá emittir obrigações, nos termos e segundo o disposto na lei.

Art. 7.º—São permittidas á sociedade a acquisição de acções e obrigações e as operações legaes sobre ellas.

CAPITULO III

Administração

Art. 8.º—A administração de todos os negocios da Companhia será exercida por um conselho composto de tres accionistas eleitos pela Assembléa Geral.

§ 1.º—Os administradores eleitos só poderão entrar no exercicio das suas funcções depois de depositarem, como caução, nos cofres da sociedade, vinte e cinco acções da mesma.

§ 2.º—O Conselho de Administração receberá, como remuneração annual, 15 % dos lucros liquidos da Companhia.

Art. 9.º—Compete ao Conselho de Administração:

1.º—Observar e fazer cumprir integralmente as disposições contidas n'estes estatutos.

2.º—Reunir todas as vezes que seja necessario para tratar dos negocios da sociedade e, pelo menos, uma vez por semana.

3.º—Regulamentar e dirigir os diversos serviços da Companhia.

4.º—Estabelecer as tabellas e bases do aluguer de fitas.

5.º—Admittir e despedir o pessoal e fixar-lhe os vencimentos.

6.º—Assistir ás reuniões do Conselho Fiscal, sempre que para isso seja solicitado e convocal-o, quando o julgar conveniente para deliberar sobre assumptos de que por si só não queira assumir responsabilidade.

7.º—Depositar em casas bancarias de reconhecido credito todas as quantias disponiveis.

8.º—Ter a escripturação da Companhia devidamente arrumada.

9.º—Apresentar mensalmente ao Conselho Fiscal um balancete do movimento da Companhia.

10.º—Organisar no fim de cada anno o balanço geral e respectivos inventarios para serem presentes á Assembléa Geral ordinaria.

11.º—Representar a Companhia em juizo e fóra d'elle.

§ 1.º—O Conselho escolherá, d'entre os seus membros, um para presidente e outro para secretario.

§ 2.º—Para os effeitos da direcção que lhe compete, nos termos do numero tres d'este artigo, o Conselho de Administração distribuirá os serviços pelos seus membros de harmonia com as conveniencias da companhia.

§ 3.º—A correspondencia expedida poderá ser assignada só por um dos administradores conforme a distribuição de serviços que entre si fizerem, mas nos documentos que importem obrigação para a Companhia serão indispensaveis as assignaturas de dois d'elles.

CAPITULO IV

Fiscalisação

Art. 10.º—A fiscalisação será exercida por um Conselho Fiscal, composto de tres accionistas eleitos pela Assembleia Geral.

§ 1.º—A Assembleia Geral elegerá tambem tres substitutos para servirem nas faltas ou impedimentos dos effectivos.

§ 2.º—Cada um dos vogaes depositará nos cofres da sociedade, como caução ao exercicio do cargo dez acções da Companhia.

§ 3.º—O Conselho Fiscal receberá, como remuneração annual a percentagem de 5 0|0 dos lucros liquidos da Companhia que será repartida entre os seus membros, tendo em conta a sua comparencia ás respectivas sessões.

§ 4.º—O Conselho escolherá um dos seus membros para Presidente e outro para secretario.

CAPITULO V

Assembleia Geral

Art. 11.º — A Assembleia Geral será constituida por todos os accionistas que fôrem possuidores de tres ou mais acções e as tenham averbadas ou depositadas nos cofres da sociedade, com antecedencia de 8 dias pelo menos.

§ 1.º—Os accionistas que fôrem empregados da sociedade, não poderão fazer parte da Assembleia Geral.

§ 2.º—Os accionistas possuidores d'uma ou mais acções poderão assistir ás Assembleias Geraes, mas não discutir nem tomar parte nas deliberações.

Art. 12.º—A cada grupo de tres acções compete um voto salvo o limite legal.

Art. 13.º—Os accionistas poderão fazer-se representar nas Assembleias Geraes por outros accionistas com voto.

§ unico.—Esta representação poderá ser feita por meio de procuração legal ou carta firmada pelo mandante com a assignatura d'este devidamente reconhecida.

Art. 14.º—A Assembleia Geral reunir-se-ha ordinariamente uma vez cada anno, dentro dos primeiros quatro mezes depois de findo o exercicio anterior e extraordinariamente sempre que o conselho de administração, Conselho Fiscal ou um grupo de accionistas representando a quinta parte do capital social assim o requeiram.

Art. 15.º—As Assembleias Geraes ordinarias considerar-se-hão constituidas quando se reunam accionistas que representem, por si ou seus mandantes, metade do capital social e as extraordinarias quando o capital representado for de dois terços salvo o caso de nomeação de liquidatarios em que se observará o que a lei determina.

Art. 16.º—Quando uma Assembleia Geral, regularmente convocada, não possa funccionar por falta de representação de capital, os accionistas serão immediatamente convocados, para uma nova reunião, que se effectuará dentro de 30 dias mas nunca antes de 15, considerando-se como validas todas as deliberações tomadas n'esta segunda reunião qualquer que seja a quantidade do capital representado, sem prejuizo do disposto no § unico do artigo 184 do Codigo Commercial.

Art. 17.º—Serão da competencia exclusiva da Assembleia Geral extraordinaria as deliberações sobre alterações ou reformas de estatutos augmento ou reducção de capital, fusão ou dissolução da Sociedades.

CAPITULO VI

Balanço e contas

Art. 18.º—No fim de cada anno civil, o conselho de administracção apresentará ao conselho fiscal o inventario desenvolvido do activo e passivo da sociedade com indicação dos respectivos valores e bem assim os mais documentos a que se refere o art. 189 do Codigo Commercial.

§ unico—A apresentação será feita pelo menos, trinta dias antes da reunião da Assembleia Geral a que tiverem de ser submettidos taes documentos.

Art. 19.º—Os ganhos da Sociedade, que serão constituidos pelas quantias que se apurarem livres de todas as despezas e encargos, terão a seguinte applicação:

1.º—10 % para fundo de reserva.

2.º—15 % para o Conselho de Administração.

3.º—5 0|0 para o Conselho Fiscal.

4.º—70 0|0 para dividendo aos accionistas ou para o fim que a Assembleia Geral determinar.

§ un.º—Quando a porcentagem do numero quatro attinja uma importancia superior á necessaria para um dividendo de 5 0|0 do capital, do excesso serão destinados 10 0|0 aos socios fundadores, e 90 % ao fim determinado pela Assembleia Geral.

Art.º 20.º—Os direitos dos fundadores da Companhia ficam representados por 257 titulos transmissiveis pelos quaes será partilhada a percentagem dos lucros fixada n'estes estatutos.

CAPITULO VII

Disposições diversas

Art.º 21.º—As eleições do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia geral far-se-hão de tres em tres annos, sendo todavia, permittida a reeleição para todos os cargos.

Art.º 22.º—As remunerações fixadas n'estes estatutos serão livres de impostos que serão pagos pela sociedade.

Art.º 23.º—A Assembleia Geral que nomear os liquidatarios regulará o modo como deve proceder-se em harmonia com a legislação vigente.

Art.º 24.º—Os fornecimentos de fitas para salões cinematographicos serão feitos por contractos especiaes onde serão reguladas a forma e as condicções respectivas, tendo em conta as maximas garantias e vantagens para a Companhia e para os salões.

Art. 25.º—Cada contracto será caucionado pela forma que fôr resolvido pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 26 de dezembro de 1917.

O Notario

José Peres de Noronha Galvão.

Luiza da Camara Oliveira

FALLECEU

Carlos Luiz d'Oliveira, Beatriz Estefania d'Oliveira Machado Santos e seu marido Antonio Maria de Azevedo Machado Santos e Augusto d'Oliveira Machado Santos cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade que falleceu hontem e se sepultou hoje sua estremecida mãe, sogra e avó, não se tendo feito convites especiaes por expressa determinação da finada.

ALFREDO HILARIO DE SOUSA

FALLECEU

Maria da Conceição de Sousa, José Joaquim Hylario de Sousa e sua esposa Maria José Pereira do Carmo de Sousa, Eliza da Conceição de Sousa Sequeira seu marido Antonio Nunes Sequeira e filhos, participam aos parentes e pessoas das suas relações e amizade o fallecimento de seu querido filho, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral terá logar amanhã, 28, pelas 14 horas, saindo da sua residencia na Rua do Alvito N.º 75 para o jazigo da familia no Cemiterio Occidental (Prazeres). Não fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham, agradecendo reconhecidos ás pessoas que se dignarem acompanhar.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Tendo-se procedido hoje em conformidade dos Estatutos d'este Banco, ao sorteio de 21 obrigações prediaes ultramarinas de 4 1|2 por cento, emittidas em 1 de julho de 1889, foram extrahidos os numeros que constam do annuncio no «Diario do Governo» e das relações afixadas no edificio do Banco.

São portanto prevenidos os srs. portadores de obrigações de que a começar no dia 2 de janeiro de 1918 realisa-se na Thesouraria do Banco em todos os dias uteis (excluindo as 5.as feiras destinadas a atrazados) das 10 ás 13 horas, aos sabbados, das 10 ás 12 horas, na sua Filial no Porto e no Banco do Minho em Braga, o pagamento do juro de todas as obrigações e o da amortisação das obrigações sorteadas que deixam ipso facto de vencer juro a contar do dia 31 de Dezembro de 1917. Egualmente e na forma do costume serão pagos os coupons e a amortisação das respectivas obrigações em Londres-Comptoir National d'Escompte, contra apresentação dos coupons ou dos titulos.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1917

O governador

(a) Manoel Carlos de Freitas Alzira

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Tendo se procedido hoje em conformidade com o artigo 22 dos estatutos d'este Banco ao sorteio de 180 obrigações prediaes ultramarinas de 6 por cento, emittidas com fundamento na carta de lei de 27 de abril de 1901, foram extrahidos os numeros que constam do annuncio no «Diario do Governo» e das relações afixadas no edificio do Banco.

São portanto prevenidos os srs. portadores d'estas obrigações de que a começar no dia 2 de janeiro de 1918 realisa-se na thesouraria do Banco em todos os dias uteis (excluindo as 5.as feiras destinadas a atrasados) das 10 ás 13 horas, aos sabbados das 10 ás 12 horas, o pagamento dos juros das mesmas obrigações e o da amortisação das obrigações sorteadas que deixam ipso facto de vencer juro a contar do dia 31 de Dezembro de 1917.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1917.

O governador

(a) Manoel Carlos de Freitas Alzira

Liga dos Officiaes de Marinha Mercante

Assembleia Geral

Em conformidade com o artigo 17 dos nossos estatutos, e na ausencia do sr. Presidente convoco a assembleia geral ordinaria, a reunir na proxima segunda-feira 31 do corrente, ás 20 horas, na séde da Liga, praça de D. Luiz, 9, 1.º

Ordem dos trabalhos: eleição dos novos corpos gerentes e discussão do relatorio e de contas da direcção.

O 2.º Vice Secretario

Raul Pereira

Nova Companhia Nacional de Moagem

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 8.000:000$00

Em sessão publica de hoje, perante os obrigaccionistas e os Conselhos de Administração e Fiscal, sairam sorteadas para amortisação do 2 de janeiro de 1918, as 446 obrigações da Companhia de Panificação Lisbonense dos numeros seguintes:

14	1056	2264	3315	4125	5068	6244	7559	8603	9679	10635	11616
78	1096	2271	3331	4146	5150	6379	7319	8638	9671	10661	11642
96	1103	2276	3379	4168	5174	6382	7332	8687	9703	10670	11660
105	1114	2343	3393	4180	5251	6394	7373	8669	9704	10741	11661
119	1212	2397	3395	4213	5260	6416	7416	8749	9747	10797	11700
165	1215	2404	3442	4218	5266	6458	7419	8779	9821	10820	11717
249	1244	2490	3445	4221	5338	6463	7436	8803	9827	10835	11726
264	1264	2597	3470	4245	5421	6474	7460	8879	9859	10875	11749
269	1268	2646	3502	4247	5487	6495	7464	8887	9936	10886	11773
286	1283	2751	3504	4265	5519	6611	7509	8896	9948	10977	11781
327	1289	2759	3509	4274	5525	6622	7620	8916	9982	10995	11804
351	1349	2781	3520	4337	5533	6636	7680	8929	9987	11050	11821
352	1360	2791	3525	4350	5554	6667	7689	8940	10012	11070	11824
469	1361	2800	3529	4414	5568	6684	7753	8973	10036	11076	11857
581	1402	2805	3584	4477	5623	6694	7788	8991	10063	11117	11906
579	1461	2810	3553	4508	5645	6704	7807	9003	10082	11158	11913
536	1468	2850	3575	4551	5648	6715	7820	9006	10084	11211	11995
613	1528	2906	3600	4553	5650	6782	7829	9014	10177	11203	—
631	1588	2934	3611	4614	5665	6788	7839	9025	10189	11209	—
645	1671	2955	3648	4698	5741	6739	7841	9080	10190	11213	—
668	1675	2969	3670	4712	5773	6753	7845	9082	10215	11249	—
698	1676	2982	3689	4728	5795	6811	7911	9086	10230	11260	—
734	1692	3009	3698	4746	5843	6831	7966	9065	10280	11277	—
782	1719	3034	3784	4784	5851	6842	7977	9106	10306	11278	—
783	1781	3053	3804	4815	5839	6908	7996	9150	10319	11291	—
822	1803	3070	3836	4847	5957	6927	8027	9153	10330	11300	—
844	1806	3078	3869	4850	5958	6935	8097	9169	10333	11346	—
835	1845	3080	3880	4871	6036	6952	8107	9268	10353	11356	—
876	1951	3098	3882	4884	6046	6963	8130	9358	10401	11370	—
878	1981	3106	3897	4888	6110	6973	8183	9381	10404	11381	—
882	2029	3127	3950	4899	6158	7005	8252	9385	10414	11405	—
921	2087	3141	3981	4938	6175	7090	8297	9424	10445	11411	—
958	2088	3176	3992	4949	6193	7091	8300	9520	10478	11457	—
963	2115	3199	4001	4972	6205	7101	8308	9544	10488	11507	—
977	2158	3207	4052	4984	6295	7163	8315	9596	10555	11518	—
1025	2232	3221	4088	5007	6315	7170	8435	9618	10573	11571	—
1026	2234	3236	4109	5017	6323	7190	8517	9628	10618	11594	—
1029	2235	3271	4118	5046	6325	7287	8522	9633	10645	11627	—
1036	2238	3279	4121	5052	6330	7298	8572	9666	10646	11633	—

O pagamento de juros das obrigações da Companhia de Panificação Lisbonense, relativo ao segundo semestre do corrente anno (coupon N.º 26) e bem assim o capital das obrigações acima sorteadas, terá logar no escriptorio da Nova Companhia Nacional de Moagem, rua do Jardim do Tabaco, 74, 1.º andar, nos dias 2, 4 e 5 de janeiro de 1918, das 11 ás 14 horas, continuando em todas as quartas-feiras seguintes ás mesmas horas.

Em conformidade com o decreto N.º 2.672, publicado no «Diario do Governo» de 14 de outubro de 1916, devem os srs. obrigacionistas para lhes serem pagas as respectivas importancias, juntar aos recibos tanto de juros como das obrigações sorteadas, o impresso que, para esse fim, fornece exclusivamente a Imprensa Nacional de Lisboa.

Lisboa, 22 de dezembro de 1917,

Pela Nova Companhia Nacional de Moagem

Os administradores

Eduardo Ramires dos Reis

Eugenio de Sousa

rante a nossa fraternisação. Permittiu nos que transferissemos tropas para a frente occidental e nos oppuzessemos aos ataques ingles e francez».

O general Sukhomlinoff foi accusado, a 31 de maio, de ter despresado o abastecimento do exercito quanto a munições quando era ministro da guerra e de manter relações de traição com o coronel Miassoyedoff que havia sido fuzilado como espião, e com um austriaco chamado Altschuller, que fôra consul em Kieff. A esposa do general foi accusada de connivencia com seu marido.

O caso causou grande excitação na Russia. O accusado fôra amigo pessoal do ex-czar, que permittira, porém, a sua prisão e perseguição. Ao que parece, Sukhomlinoff era dominado pela esposa e não tivera a discreção precisa.

O julgamento, que só se realisou no outomno, illibou-o da accusação de traição, mas deu-o como culpado de não ter cumprido o seu dever, pelo que foi condemnado a trabalhos forçados. A esposa foi absolvida. Sukhomlinoff era um representante typico do velho regimen. Empregou a sua influencia na côrte para executar um certo numero de uteis reformas no exercito e para o levar a um estado de efficiencia como o demonstrou a rapidez da mobilisação russa, mas não conseguiu por completo apreciar a magnitude da lucta em que o seu paiz entrára em 1914, e era incapaz de levar a cabo uma tarefa como a mobilisação das industrias para a obra das munições.

As eleições para os novos conselhos de districto em Petrogrado realisaram-se em junho pela primeira vez. Todos os soldados tinham voto. As urnes foram levadas aos hospitaes aos leitos dos feridos. A votação pelos soldados revolucionarios foi enorme. O bloco socialista obteve 299 logares, o partido dos cadetes 185 e os bolchevikis 156.

Assim, os moderados faziam parte do conselho, mas, apezar d'isso, os bolchevikis continuaram a exercer a sua influencia.

Este e outros acontecimentos foram debatidos pela reunião do Congresso dos Soviets, de Todas as Russias a 16 de junho. Os delegados do Soviet de Petrogrado, Tchkheidze e Tseretelli, foram os que a dirigiram e procederam com decoro. Kerensky teve uma ovação, a que, porém, se não juntaram os bolchevikis, que estavam em minoria. Ondas de eloquencia foram, porém, perdidas. Mas as resoluções, cuidadosamente preparadas d'antemão, pelos dois socialistas acima mencionados, trouxeram uma apparencia de sobriedade ás reuniões.

Tseterelli explicou ao seu pouco illustrado auditorio «que o peior resultado da nossa lucta para a paz universal seria uma paz separada com a Allemanha, que destruiria os fructos da revolução russa e seria desastrosa para a causa da democracia internacional. Uma paz separada era realmente impossivel. Uma tal paz levaria a Russia a uma nova guerra ao lado da coallisão germanica o deixaria uma coallisão apenas para entrar n'outra.»

Lenine, ou antes Zederblum, caracterisou os esforços de Kerensky para uma offensiva como uma traição á causa do socialismo internacional e suggeriu que o seu partido podia e devia salvar a situação. Kerensky retorquiu:

«Devemos provar á Internacional que não somos uma quantidade desprezivel e que temos uma resolução que não póde ser dominada por um grupo isolado e desorganisado». Um representante disse que se devia concluir uma paz separada e que se de-

viam fazer todos os esforços para obrigar os governos imperialistas da Gran-Bretanha e da França a adherir aos principios proclamados pela revolucionaria democratica Russia.

Uma semana se passou em debates infindaveis de todas as sortes de experiencias socialistas. Entretanto os sectarios de Lenine, incluindo um grupo de anarchistas recem-chegados da America, estabeleceu um governo seu na cidade, apoderando-se primeiro do palacio do duque de Luchtenberg, que foi saqueado, e transferindo o seu quartel general para a «Villa» Durgrovo, nos suburbios de Vyborg, na margem do Neva, um grande bairro industrial.

A casa e o jardim foram fortificados e abastecidos de armas e provisões para sustentar um demorado cêrco. Um jornalista que visitou a guarnição perguntou por que motivo os refugiados não haviam posto em execução as suas theorias na livre America. A resposta foi: «Não conhece a policia americana.» O general Polovtsoff, commandante em chefe, teve grande difficuldade em tomar a fortaleza.

Depois de approvar resoluções condemnando os anarchistas, o Congresso fez um appello aos habitantes para se absterem de demonstrações armadas sem consentimento do Soviet. Na questão da guerra, o Congresso resolveu «que não podia ser terminada só pelos esforços da democracia internacional». «A ruptura da frente russa traria a derrota da revolução russa e um golpe fatal para a causa da democracia internacional».

Ao mesmo tempo, «chamou a attenção das democracias de todos os belligerantes para o facto de que a falta d'energia demonstrada nos seus protestos contra as recentes reclamações dos seus governos respeitantes aos seus objectivos de guerra usurpadores collocou a revolução russa n'uma situação extremamente difficil, «pediu uma conferencia socialista de alliados e neutraes, protestou contra as difficuldades que os governos imperialistas (dirigindo-se á Gran-Bretanha e á França) tinham collocado ao envio de taes delegados e decidiu «a democratisação do serviço diplomatico.»

A unica coisa — mas era a coisa principal — que o Congresso deixou de tratar era como salvar a frente e continuar ao mesmo tempo as negociações pacifistas.

O Congresso, a cujos membros o presidente Rodzianko tinha aconselhado que estivessem promptos em caso de necessidade, foi considerado como preparando-se para uma contra revolução. Por tal motivo resolveu-se abolir a Duma. Alguns mezes decorreram, porém, sem Kerensky pôr em pratica tal resolução.

Simultaneamente, um Congresso de Cossacos se reunira em Petrogrado. Resolveram «apoiar a Duma», «combater o inimigo exterior e interior», crear um exercito especial de cossacos, reclamar medidas energicas contra Lenine e outros traidores, e finalmente—o mais importante de tudo—resolveram por unanimidade que «todas as terras agora pertencentes aos cossacos, seu patrimonio, permaneceriam em seu poder».

Um dos peiores effeitos da liberdade illimitada era a recrudescencia da embriaguez. Pelo seu edito abolindo o monopolio das bebidas, Nicolau II fizera o milagre de introduzir a temperança entre o povo. Disse-se que, por isso, engendrára indirectamente uma das condições favoraveis á agitação revolucionaria.

O povo que antigamente passava os ocios na embriaguez começou a pensar em assumptos politicos. Seja assim ou não, a revolução cresceu rapidamente com as influencias restrictivas impostas pelo ex-czar.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2640 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA—Sexta-feira, 28 de Dezembro de 1917 — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Presidencia da Republica

Assume as funcções de presidente o sr. dr. Sidonio Paes

Com a data de hontem foi hoje distribuido em supplemento ao *Diario do Governo* o seguinte decreto:

Considerando que, restabelecidas a ordem e a normalidade em todo o paiz, logo após as primeiras horas da Revolução triumphante, a Junta Revolucionaria, n'uma espontanea e patriotica abnegação, depoz os seus descripcionarios poderes, conquistados com bravura, heroismo e derramamento do generoso sangue portuguez, sem que um vislumbre de ambição maculasse o desprendimento e a nobreza d'esse acto;

Considerando que a rapida e efficaz manutenção da segurança e ordem publicas, sendo o primeiro cuidado da Junta Revolucionaria, foi ao mesmo tempo o esforço e a collaboração de cada cidadão que n'essa obra viu a interpretação dos seus sentimentos de homem livre e a garantia do seu honesto labor, liberdade e trabalho, afrontados e lesados sem escrupulo pelo governo transacto;

Considerando que todos, pois, sido a Junta Revolucionaria insophismavel representante da vontade nacional, o governo que ella escolheu teve, sem solução de continuidade, nas mais variadas manifestações, o applauso de toda a nação que, sem uma sombra de protesto, consagrou a escolha d'esse governo, mantendo-lhe a absoluta confiança que elle pôde desassombradamente encetar a obra moralisadora e proficua que os desmandos passados, as necessidades do presente e as exigencias do futuro demandam;

Considerando que, destituido em nome da Nação o presidente da Republica, tal funcção, nos termos do § 3.º do artigo 38.º da Constituição Politica da Republica Portugueza, emquanto se não procede á eleição do Congresso, é attribuição do conselho de ministros que, na falta do poder legislativo, exerce por direito e urgente necessidade de salvação publica, todos os poderes que não sejam os constantes dos artigos comprehendidos na Secção III do Titulo III da Constituição que a revolução e o actual poder executivo guardam e respeitam e farão guardar e respeitar como baluarte intangivel do Direito e da Justiça;

Considerando que para inteira garantia do disposto no n.º 9 do artigo 47.º da Constituição, urge assegurar a continuidade governativa, evitando abalos, perturbações ou difficuldades lesivos dos principios superiores do regimen e das altas conveniencias do Estado, no breve interregno em que o paiz se prepara para a escolha dos seus representantes constitucionaes;

Considerando que o conselho de ministros, entidade moral e juridica, precisa, á semelhança de todos os organismos do Estado, de conferir attribuições e competencia a um dos seus membros que, simplificando o seu funccionamento, personalise as suas largas e elevadas attribuições, cabendo por uso, costume e direito esta indispensavel funcção ao presidente do ministerio;

Considerando que, tendo a revolução respeitado o systema estabelecido nos seus principios fundamentaes, a Republica Portugueza manteve os seus pactos internacionaes, o quer continuar a sua vida de relações com as nações alliadas e amigas, e, para tanto, urge assegurar a sequencia da magistratura presidencial;

O Governo da Republica, em nome da Nação, decreta:

Artigo 1.º—O Presidente do Ministerio assumirá as funcções de Presidente da Republica, com as attribuições constantes do art. 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza, pela fórma preceituada nos seus artigos 48.º e 49.º, emquanto não fôr eleito pelo futuro Congresso o Presidente da Republica.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Paços do Governo da Republica, 27 de Dezembro de 1917.—*Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes*—*Antonio Maria de Azevedo Machado Santos*—*Alberto de Moura Pinto*—*Antonio dos Santos Viegas*—*Antonio Aresta Branco*—*Francisco Xavier Esteves*—*João Tamagnini de Sousa Barbosa*—*José Alfredo Mendes Magalhães*—*José Feliciano da Costa Junior.*

O § 3.º do artigo 38.º da Constituição diz:

«Emquanto se não realisar a eleição a que se refere o paragrapho anterior, ou quando, por qualquer motivo, houver impedimento transitorio, do exercicio das funcções presidenciaes, os ministros ficarão conjunctamente investidos na plenitude do Poder Executivo.

Os poderes exceptuados na secção III do Titulo III são os do poder judicial.»

O disposto no n.º 9 do artigo 47.º é o seguinte, que diz respeito ás attribuições do presidente da Republica:

«Prover a tudo quanto fôr concernente á segurança interna e externa do Estado, na fórma da Constituição».

Finalmente o decreto cita os artigos 47, 48 e 49 da Constituição. Esses artigos são os seguintes:

Art. 47.º—Compete ao Presidente da Republica:

1.º—Nomear os Ministros de entre os cidadãos portuguezes elegiveis e demittil-os;

2.º—Convocar o Congresso extraordinariamente, quando assim o exija o bem da Nação;

3.º—Promulgar e fazer publicar as leis e resoluções do Congresso, expedindo os decretos, instrucções e regulamentos adequados á boa execução das mesmas;

4.º—Sob proposta dos Ministros, prover todos os cargos civis e militares, exonerar, suspender e demittir os respectivos funccionarios, na conformidade das leis e ficando sempre a estes ressalvado o recurso aos tribunaes competentes;

5.º—Representar a Nação perante o estrangeiro e dirigir a politica externa da Republica, sem prejuizo das attribuições do Congresso;

6.º—Declarar, de accordo com os Ministros e por periodo não excedente a trinta dias, o estado de sitio em qualquer ponto do territorio nacional, nos casos de aggressão estrangeira ou grave perturbação interna, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do n.º 16.º do art.º 26.º d'esta Constituição;

7.º—Negociar tratados de commercio, de paz e de arbitragem e ajustar outras convenções internacionaes, submettendo-as á ratificação do Congresso;

§ unico. Os tratados de alliança serão submettidos ao exame do Congresso, em sessão secreta, se assim o pedirem dois terços dos seus membros;

8.º—Indultar e commutar penas;

9.º—Prover a tudo quanto fôr concernente á segurança interna e externa do Estado, na fórma da Constituição.

Art. 48.º—As attribuições a que se refere o artigo antecedente serão exercidas por intermedio dos Ministros nos termos do art. 49.º

Art. 49.º—Todos os actos do Presidente da Republica deverão ser referendados, pelo menos, pelo Ministro competente. Não o sendo, são nullos de pleno direito, não podendo ter execução e ninguem lhes deverá obediencia.

No Instituto de Reeducação dos Mutilados

O antigo convento—A visita—O que nos diz o dr. Tovar de Lemos

Quando em cinco de outubro de 1910, se fez o ataque ao antigo convento de Arroyos, vi-me, sem saber como, envolvido na multidão de revolucionarios e, mal se arrombaram á coronhada as portas, fui obrigado a entrar, impellido de roldão. Dominados os defensores, dos padres, resolvi visitar o velho casarão. Era triste, lugubre mesmo, cheio de labyrintos complicados, de esconderijos, de portas falsas. Sahi apavorado. Julguei ter atravessado um d'esses palacios mysteriosos e tragicos da Veneza dos Doges. E hontem, quando me resolvi a fazer uma rapida visita ao Instituto de Reeducação dos Mutilados, que, como se sabe, está installado n'aquelle antigo convento, levava no espirito uma pessima impressão, certo que no interior sombrio d'esse edificio não se poderia criar um ambiente capaz de dar animo aos desgraçados que a guerra mutilou. Mas, entrando no pequeno pateo, todo batido por este sol convalescente de dezembro, senti que me enganára.

Annunciado ao dr. Tovar de Lemos, elle veiu promptamente receber-me. Estamos na sala de espera. Até ao meio das paredes havia azulejos brancos, — como de branco eram as mezas e as cadeiras. A um canto negregava uma ardozia com o fim de se registar o numero de entradas, existencia e sahida de mutilados. Passamos depois ao escriptorio. Antes de mais nada o dr. Tovar de Lemos quer-nos apresentar o tenente coronel Maia Homem, representante do ministerio da guerra.

—Como vê — diz-me — isto é bem fiscalisado e merece especial attenção da parte do governo.

Pelos corredores que vamos atravessando, passam figuras apressadas de mulheres. Quasi que não reparam em nós.

—O pessoal é todo feminino—elucida-me o meu cicerone.—E' extraordinaria' ancia de dedicação d'estas mulheres. Com que impaciencia ellas esperam o momento em que os seus serviços se façam aproveitar.

—São muitas?—pergunto.

—Umas dezeseis, mas foram a exame trinta e quatro. Estas *cifras* demonstram o modo consciencioso como esses exames foram feitos.

Eis-nos na sala onde se guardam os varios apparelhos de reeducação. São-me mostradas varias pernas artificiaes e explicado o movimento das suas articulações.

—E' admiravel—exclamei. — Mas forçosamente que o individuo que se utilisa d'ellas não poderá esconder a sua mutilação. E' impossivel que não haja qualquer pequeno nada que evidenceie a falta de um membro.

Tovar de Lemos sorri-se, e responde:

—Uma vez, em Italia, fiz o mesmo reparo que você me acaba de fazer. Chamaram então um soldado que estava em tratamento e disseram-lhe que andasse. Depois perguntaram-me qual era a perna que das pernas era a artificial.—A — segunda! — respondi convencidissimo. — O soldado então, gargalhando, levantou as calças. Meu amigo, eram as duas... Sim... as duas.

Mostra-me ainda outros apparelhos —os que servem para habituar os mutilados aos movimentos, os que se destinam a *medir* a força dos restos dos membros decepados. Eu proprio experimento uma curiosa machina de remar... em secco.

—Quando começam a ser recolhidos os mutilados?

—Quando o governo o desejar. Embora ainda não estejam concluidos os pavilhões das officinas, poder-se-hia começar já a recebel-os.

—Qual é o numero maximo dos mutilados que podem abrigar?

—Cem a cento e trinta, á vontade...

Visitamos as enfermarias. Por toda a parte se vê o ladrilho e o azulejo: em toda a parte predomina o branco. As enfermarias assim brancas, cheias de sol, dir-se-hiam camaratas de collegio. Até flôres, diariamente renovadas, perfumam o ambiente.

—O soldado, por peior que seja, o seu estado de espirito, por mais vagas que sejam as suas apprehensões sobre o futuro, ha-de illuminar-se de alegria e de esperança pela vida ao entrar n'esta.

—Veem desanimados?

—Alguns. Julgam-se inuteis. E' então que se lhe applica o que Costa Ferreira chama o *penso moral*. Demonstra-se-lhes que, se quizerem ajudar-nos, se se esforçarem nos exercicios que se lhes escolhem, poderão em pouco tempo tornar ao trabalho.

Passamos, ao pavilhão das enfermeiras. O dr. Tovar de Lemos não se cança de as elogiar e mostrar a sua impaciencia pela demora que tem havido na sancção e aproveitamento do Instituto.

—Estas pobres senhoras, vieram dos pontos mais diversos do paiz, dedicaram-se com paixão ao curso de enfermagem, e teem estado todos estes mezes vivendo á sua custa. Agora que já podem começar a trabalhar e a ganhar, vêem-se collocadas n'uma horrorosa situação.

—E que espera o sr. que o nosso governo faça?...

—Oh! A continuação d'esta obra — não tenha a menor duvida. Não ha mesmo outra coisa a esperar. Primeiro, porque estão aqui occupados quatro medicos que foram ao congresso Inter-Alliados, e que ficaram pertencendo ao Comité, e que são: drs. Costa Ferreira, José Pontes, Francisco Luzes—e eu. Depois, a nossa escripturação, commercialmente montada, está patente a todas as syndicancias. Que vantagens teria o governo em inutilisar uma obra que está quasi completa? Não. E' uma questão de tempo—que nos prejudica, decerto—mas que temos a esperança de a ver em breve resolvida.

Sahimos para os terrenos onde se começam a erguer os pavilhões das officinas. Os operarios dormitavam estirados pelo chão. Toda a cidade se avistava, errante ao sol do meio dia.

—Tudo o que o meu amigo acaba de ver — edificio e quinta — pertenciam aos Bens Religiosos e estava alugado por... *cinco escudos mensaes*...

Perguntamos então se a reeducação profissional era a ultima.

—Sim, e d'ella estou encarregado. Costa Ferreira dedica-se á orientação profissional e o dr. José Pontes da reeducação funccional.

A visita estava terminada. Voltámos ao edificio.

—Sabe quanto se gastou n'esta obra? Oitenta contos. Não se poderia trabalhar com maior economia. Actualmente, porém, estamos esgotados. Restam-nos somente oito contos em caixa, que só cobrirão as ferias de quinze dias. E' que conto agora que o governo nos auxilie dando cincoenta contos—que será o sufficiente para terminarmos o Instituto de Reeducação dos Mutilados.

Despedi-me. E, voltando-me pela ultima vez para aquelle edificio, surgindo sobre o casarão do antigo convento—o velho casarão tão branco, tão cheio de sol e de alegria, julguei ver a figura d'uma enfermeira, envergando a bata immaculada, que aguardasse, risonha e feliz, o mutilado, para o restituir á vida e ao trabalho.

Oscar de Azevedo

Universidade Livre

Depois d'amanhã, pelas 21 horas, realisa-se n'esta collectividade o sr. dr. Carneiro de Moura a sua primeira conferencia do curso de direito internacional tratando de: á sociedade das nações. A concepção de Wilson; fundamento sociologico da sociedade das nações. O direito internacional antes da guerra da Europa; origens historicas:—o Oriente, a Grecia, Roma, a Edade Media; a Renascença, o Papa. O tratado de Westfalia e o equilibrio politico; o Congresso de Utrecht; a Revolução franceza. O congresso de Vienna; o internacionalismo. As nacionalidades; a evolução do direito internacional, a escola historica, o positivismo, o darwinismo social. A interdependencia, a independencia e a dependencia dos Estados.

Ainda despertando muito interesse esta conferencia em vista da utilidade d'este curso para bem comprehender os phenomenos sociaes.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias e apreciações

Diario da guerra

Já é conhecida a resposta da Quadrupla alliança ás propostas russas. Como já dissemos, era de prever que a linha directriz da proposta russa constituisse uma base discutivel para se negociar a paz.

As delegações dos imperios centraes insistem na formula sem indemnisações nem acquisições territoriaes. Mas é interessante o segar a artimanha, com que os representantes austro-allemães procuram impôr a paz a todos os povos, negociada nas mesmas condições formuladas pela delegação russa.

A delegação da Quadrupla alliança declarou-se prompta a entrar em negociações com todos os adversarios e vão fazendo a sua politica, de fórma a malquistar o povo russo com os povos alliados da Entente, pelo facto d'estes não quererem acceitar a paz allemã. E já conseguiram que a Russia suspendesse as negociações por dez dias, a fim de que os povos conheçam os principios expostos para uma paz geral.

Mas a resposta á proposta dos centraes foi já formulada pelo sr. Pichon, na declaração feita na camara dos deputados, na qual o objectivo da guerra da França está definido na reintegração da Alsacia Lorena e na independencia da Servia, Belgica e Polonia.

A lucta na frente occidental mantem-se activa, nos bombardeamentos de artilharia na Belgica e na margem direita do Mosa.

Em Italia diminuiu a intensidade dos ataques austro-allemães e os italianos effectuaram alguns contra-ataques para expulsarem o inimigo das posições occupadas.

Na frente franceza

Manobra repellida, viva lucta de artilharia

PARIS, 27.—Communicação official de hoje ás 23 horas.—No Argonne repellimos uma manobra inimiga. Na margem direita do Mosa a actividade das duas artilharias manteve-se muito viva na região do bosque dos Caurières e Bezonvaux. A noroeste de Bezenvaux as nossas baterias colheram sob os seus fogos as tropas inimigas que se reuniam dispersaram-se, infligindo-lhes perdas. Dia calmo no resto da linha.—(*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 27.—Exercito do Oriente em 26—Nada importante a registar. Continua o mau tempo.—(*Havas*).

Na camara franceza

PARIS, 27.—Na camara, o sr. Mistral declarou que a *Entente* fez mal em recusar os passaportes para Stockolmo e reclama a revisão dos fins de guerra. O sr. Lairelle descreve a vasta campanha de espionagem da Allemanha e insiste na necessidade de estabelecer a união entre os estados maiores alliados.

O sr. Sembat disse que não poderia resignar-se a que a Russia se retire da guerra, que seria criminoso continuar as relações com o governo de Petrogrado e conjura o governo a encarar a possibilidade de uma conferencia internacional.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

Actividade da aviação—Acantonamentos bombardeados

PARIS, 27.—Communicação britannica de 27—Nenhum acontecimento importante a registar afóra uma certa actividade da artilharia inimiga ao norte de Saint Quentin, na direcção de Arras e Messines, e a leste de Ypres.

A aviação mostrou actividade no dia de hontem durante as interrupções das descargas de neve. Tiraram-se *clichés*. Lançaram-se bombas em diversos objectivos e foram lançados um grande numero de cartuchos de metralhadoras sobre as trincheiras allemãs.

Foi abatido um apparelho inimigo. De noite, aproveitando o curto intervallo de bom tempo, os nossos pilotos lançaram bombas sobre os acantonamentos inimigos na proximidade das linhas. Todos os nossos apparelhos regressaram indemnes. — (*Havas*).

Academia de Estudos Livres

A conferencia de domingo na Faculdade de Sciencias

E' depois d'amanhã, ás 14 horas, que o professor sr. João Correia dos Santos realisa, no amphitheatro da aula de chimica da Faculdade de Sciencias, a segunda conferencia sobre o *Iodo*, versando sobretudo o problema do *iodismo* e expondo as experiencias feitas, que confirmam a sobrepujança de um dos mais importantes problemas de therapeutica. O conferente dirigiu convite aos medicos e professores das escolas de Lisboa, visto tratar-se de assumpto tão notavel. A entrada é publica.

ASPECTOS DO DOURO

Na região dos vinhos finos

Na quinta da Foz—Um soldado que combateu em Africa e é abandonado doente, combalido

Quando chegamos ao Pinhão pouco passava das 15 horas. D'um lado e d'outro da rua principal do povoado, transeuntes d'acaso passam por nós, olham-nos com curiosidade e n'um gesto rapido levam respeitosamente a mão ao chapeu.

E como ou venha um pouco atrazattentando nos costumes da região e n'uma ou outra janella onde se debruçam, por ser a hora do comboio, lindas raparigas,—chego a perceber-lhes as palavras que sem querer lhes vae sahindo da bocca:—E' o dr. Alfredo Magalhães...

O sol, apesar de ser de fins de novembro, torna-nos inuteis os agasalhos, de fórma que optamos por os deixar ficar na locanda proxima, cujo proprietario, barbeiro ao mesmo tempo, nos ensina o rapaz da loja a ensinar-nos o caminho. Mas como chegassemos um pouco tarde, adverte o nosso amavel *cicerone*, melhor seria que fossemos a cavallo... De resto, se nós subiamos, era uma ninharia e as azemulas magnificas! D'outra fórma não teriamos tempo para visitarmos mais do que uma quinta,—e nem os taveis a das Carvalhas, Quinta Amarella, a de Novalo, e a do sr. Calem. A não ser que resolvessemos a passar a noite na hospedaria da Florinda, Florinda Viveiros, que sabe assar o seu anho como ninguem,—não leva caro,—tem soberbas camas e é muito asseada. Se nós sabiamos: os senhores caixeiros viajantes iam todos para ali. Começava a ter fama até á Barca d'Alva!

Informados do certo da distancia, preferimos ir a pé.

Chegados á Quinta da Foz—que é a quinta do sr. Calem—recebe-nos com um suavel sorriso o sr. Magalhães, administrador da propriedade. E' um homem alto,—forte, com permanencias em Africa que evoca com saudade, sabedor, culto, intelligente. A sua conversa é um encanto. Sentese pezaroso por não estar o sr. Calem. Elle teria, com a visita do dr. Alfredo Magalhães, seu velho amigo, grande contentamento. Já que não está o sr. Calem, sabe-lhe fazer—e com muito gosto—as honras da casa... Vae-nos mostrar a vivenda, o d'aqui a pouco, logo que seja provado o vinho novo, iremos fazer uma volta pela propriedade.

A conversa recahe sobre a colheita: —anno farto. Estamos n'uma alegre sala, mobilada com despreoccupação, com sobriedade, com certo gosto. Pelas paredes, quadros; aqui e além estatuas, *bibelots*, pequenos objectos de arte. Sobre a mesa, o que me fere a attenção, exemplares dos extranhos livros apparecidos nas livrarias. Estão ali representados — se as capas não me enganam—Teixeira de Pascoaes, o grande poeta; Visconde de Villa Moura, o sr. Mario Beirão e Alfredo Guimarães... E' pouco mas diz alguma coisa.

Logo que provando o *novo* e bebendo um excellente vinho velho—o dr. Magalhães passa-nos a mostrar a Quinta. E' um modelo de força de vontade, de audacia, de saber, d'intelligencia. Cahida n'outras mãos, pouco viria a dar. Hoje faz parte das quintas mais importantes do Douro. O dr. Calem não olha a despezas. E' preciso? Faz-se. Se nos mostrasse a conta corrente da Quinta, a sua despeza diaria, diz-nos o sr. Magalhães, deviamos de ficar admirados... Só este bocado de parede, ficou-nos para cima de trezentos mil réis. Trezentos mil réis e tem a sua historia curiosa: Como este caminho, estas arvores, este bocado de vinha... Vale a pena contar. E continuando na narrativa e sorrindo: Vejam os senhores que se deu aqui um milagre semelhante ao do carvalho santo. Aquelle carvalho que uma bella manhã, para as bandas da Povoa, foi surprehendido a andar e creio que a fazer gymnastica respiratoria...

Deu-se aqui o mesmo interessante phenomeno—mas, felizmente, só eu o observei. E ainda bem, porque, ao contrario, o povo crente já teria supplicado para que mandassemos construir aqui uma capella.

E, diga-se de passagem, ha milagres que menos se justificam... Tudo isto, o terreno que começa junto d'aquella arvore e vae até junto do muro; tudo isto—arvores, vinha, caminho, eu surprehendi uma bella tarde em movimento, desandou e mudou de logar. O caminho passava um pouco mais acima. Esta pereira, ficava além, e a vinha passava d'aquellas pedras... Tive de fugir. E foi o que me valeu, fugir a tempo, porque senão o houvesse feito, estava convencido de que teria, embrulhado no milagre, tomado um banho forçado no Douro.

Passado este incidente da conversa, o sr. Magalhães continua a mostrar-nos a propriedade. Como já nos disse é um prodigio do trabalho, de competencia. Sabem d'aqui, n'um anno, para o estrangeiro, algumas centenas de pipas do precioso vinho do alto Douro. Os lagares para o vinho, os lagares para o fabrico do azeite, são amplos e completos. No seu aspecto escalvado, commum a todas as quintas do Douro, a quinta da Foz, de que lhes venho falando, dá-nos no mesmo tempo a impressão d'uma bella quinta de recreio. Arvores de fructo por toda a parte: larangeiras, pereiras, macieiras, e uns limoeiros excepcionaes que dão limões todo o anno. O rio corre-lhe aos pés, suavemente, no outomno. Toda a casaria se alcança d'ali, — e pelas faldas dos montes que se elevam sobre o Douro, e disciplinadamente se afastam como que para dar logar á formosa bacia do Pinhão, nós vemos audaciosamente trepar todas as quintas que a cercam. A das Carvalhas, indolente e poetica á beira rio.

No alto, banhado de sol, que á hora crepuscular transforma em côr lilaz, o Caval de Louros virando a encosta, os seus muros caiados, audaciosa, a do Novalo... E sem entrar em minucias que pouco valem—está, só uma forma ligeira, descripta a quinta da Foz. O resto são os apozentos da malta, as adegas; vides, grandes ramadas por toda a extensão da vista—homens e mulheres que sobem, que descem, com cestos á cabeça e parecem ser felizes... Andam na faina da quinta. Todos cantam.

Passam ao pé de nós, vindos não se sabe d'onde, dois trabalhadores ruraes, — rapazes novos, de sapatos de bezerro, alforge aos hombros...

—Para onde vão vocês? — inquire o sr. Magalhães.

—*Semos* cá conhecidos, meu senhor! Dão-nos cá trabalho...

E' assim na quinta da Foz: uma grande propriedade em constante labuação. Diariamente chegam operarios, diariamente vão-se embora...

—Já v. ex.ª sentiu a falta de braços?—pergunto.

—Ainda não. Os homens chegam-nos aqui vindos de toda a parte: de Hespanha, de Traz-os-Montes e Beira — e rarissimas vezes sabemos quem são... Aproveitamol-os, não ha outro remedio. Ha ali de tudo. Ha pouco tempo matavam lá em cima um homem, e para não irem ao tribunal —talvez porque tivessem suas culpas no cartorio, desertaram todos. Criminosos, retractarios talvez, aves de pouca estabilidade, aves migradoras...

Emquanto o meu illustre companheiro de viagem se entretem, embevecido, falando sobre vinhos do Douro com o sr. Magalhães, já n'uma das extremidades da quinta, desoubro no alto a malta que trabalha—e approximo-me. Afinal parecem-me pobres creaturas. Sorriem-se, levantam-se, levam á uma a mão ao chapeu e cumprimentam-me todos, — apparentemente humildes, excepto um que, continuando a cavar, virou a cara para o lado e finge não ter dado por mim. E' este que prefiro interrogar.

A's primeiras perguntas responde-me a custo, informando-me de que é muito dolorosa a vida do trabalhador no Douro;—mas como o sorriso d'um dos camaradas o humilhe—sem que eu saiba porquê—a certa altura da nossa conversa, quando me ia tornar de interessante, os olhos illuminam-se-lhe d'uma intensa energia e responde-me como se eu estivesse ao par das suas disputas anteriores:—Bati-me em Africa, não sou, pois, covardo,—já vou tenho dito,—não sou refractario,—percebem? Se as minhas idéas mudaram, em parte, cá tenho as minhas razões... Dado como incapaz para o serviço, doente, cheguei á terra onde nasci sem ter um bocado de pão, e ainda convalido, como não estava disposto a morrer á fome, aqui estou, como vocês, agarrado á enxada, que tem sido o rol de honra e o sacrario destinado aos que, nas minhas condições, se batem em Africa...

Apercebo-lhe nos olhos um par de lagrimas fugidias; faz-se silencio em volta de nós todos, — e n'aquella athmosphera de brutos, um latagão alegre salta da roda o, encarando o ex-soldado, exclama:

—Pois eu se fôr,—é p'ra França! dizem que são lindas as madamas!

Vae anoitecendo de todo. As quintas já mal se desoubrem na distancia... O dr. Alfredo Magalhães faz-me signal e adverte-me que são horas. O moço da locanda, afinal, tinha razão... A querermos visitar mais alguma quinta, é indispensavel que passemos ali a noite. Não isso já não é commodo. Dependo da hoteleira da terra, da Florinda. Florinda Viveiros, que começa a ter fama até á Barca d'Alva! Terá ella, so menos, camas com termos? Seja como fôr. Ao jantar é que não estamos dispostos a desistir.

Quinta das Victorias, 26 de dezembro.

Julio de Vilhena.

Papel a 385 réis

Vão acabar os jornaes

Diz *O Dia*, de hontem:

Reproduzindo do *Diario de Noticias* a informação de que chegou ao Tejo um navio com um importante carregamento de pasta para fabrico de papel de impressão dá *A Capital*, ao mesmo tempo, a má nova de que, a partir de 1 de janeiro, esse papel sofrerá um acrescimo de 50 réis em kilo.

Pela nossa parte, vamos, portanto, ter a **385 réis** o kilo do papel *que antes da guerra custava 60 réis!*

A' excepção do *Seculo* e do *Diario de Noticias*, poucos jornaes poderão supportar esse novo encargo.

«Esta é que é a verdade, que o governo pode e deve verificar—escreve *A Capital*—para tomar as providencias que lhe parecerem justas, para que a imprensa portugueza não deixe de existir, ficando sem trabalho que o mesmo é que ficarem sem pão, milhares de individuos. E está este governo disposto a encarar esta grave questão do papel com um pouco mais de cuidado que aquelle que lhe foi consagrado pelo seu antecessor? O momento é de tal gravidade que não permitte que se perca tempo. Eis porque nós atrevemos a suppor que os homens que nos governam farão tudo quanto estiver em suas mãos a fim de que a imprensa possa continuar a viver, para desempenhar a importante missão que no nosso, como nos outros paizes, lhe compete».

Assim deve ser, realmente.

Leiam amanhã n'A CAPITAL:

um artigo de José Pontes, acerca da reeducação d'um mutilado da guerra ultimamente recolhido em St.º Izabel, o que constitue um caso difficil para os reeducadores. Trata-se d'um soldado

Valente nas trincheiras e deprimido depois

que se julga inapto para a vida perante a mutilação de dois dedos da mão direita.

UMA OBRA DE TERNURA

"O LIVRO DO BÉBÉ"

Como a creança atravessa as suas edades de meninice, entre o carinho da familia e a attenção dos mestres

O mercado litterario e artistico enriqueceu-se d'uma nova obra, cujos effeitos moraes e salutares se hão de sentir em beneficio das creancinhas. E' iniciativa d'um benemerito da instrucção, — o editor Paulo Guedes. E' trabalho de duas almas de bem—a intelligente aguarelista D. Rachel Gameiro Ottolini e o notavel poeta Dalphim Guimarães. Os trez empenharam a sua actividade mental e a sua grandeza de coração em fazer do «Livro do Bébé» a guia artistico da educação de uma creança, entre a ternura affectiva dos paes vigiando o desenvolvimento do seu pequenino, até ao alvorecer das primeiras lições da intelligencia na escola primaria.

A edição é linda: tom o aspecto d'um livro de arte. Que, de resto, a arte dominou toda a composição, desde o lyrismo encantador á idéia enternecedora do desenho, idéia expressiva, como só uma mulher bondosa, seguramente uma mãe, sabe traçar. Ha, na verdade, harmonia entre a côr da aguarela e a poesia do livro. O desenho completa o aformoseia a idéia. O poeta encontrou o consorcio da artista, na exteriorisação d'um pensamento de bem.

Entendemos que não haverá paes, tremoso que não adquira o «Livro do Bébé» porque é o indicador do desenvolvimento physico e intellectual dos seus queridos filhos. Prenchê-lo livro é conhecer as «etapes» da creança nos seus primeiros annos de meninice.

Por todos estes motivos, o editor Paulo Guedes valorisa a sua reputação de benemerito. E' o maior propagandista da instrucção. Depois do arrojo editorial dos «Quadros da Historia Portugueza», a edição do «Livro do Bébé», documenta que é nosso illustrado amigo sómente se interessa pelas obras de valor educativo e do utilidade patria.

ULTIMAS NOTICIAS

Theatros, Circos, Cinemas

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 20,30 — «O Milionario».
TRINDADE—A's 21—«O Papagaio real».
AVENIDA—A's 21— «A duqueza de Bal Tabarin».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
GYMNASIO — A's 21 — «O palacio da marqueza».
POLYTEAMA—A's 21—«Blanchette».
EDEN THEATRO—A's 20 e 22 —«A's ciros» com o novo quadro «O dr. Pastilhas».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Do borla», revista.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

A'MANHÃ—Theatro Republica—8.ª recita de assignatura com a primeira representação do original de João Arroyo, *Paulo e Lena*.

Informações

Entre nós

E' definitivamente amanhã que subirá á scena no Republica, em terceira recita de assignatura, o novo original de João Arroyo, *Paulo e Lena*, cujos principaes papeis estão a cargo de Emilia d'Oliveira e Ferreira da Silva.

Os theatros Apollo e Avenida annunciam *matinées* para o proximo dia do Anno Bom.

Tambem no proximo primeiro de janeiro se deve realisar no theatro Nacional a grandiosa *matinée*, promovida pelo *Jornal dos Theatros*, na qual tomam parte todos os artistas da velha guarda e cujo programma publicaremos por estes dias.

N'essa festa em que o governo, segundo nos consta, se fará representar pelo sr. ministro da instrucção, será offerecida ao illustre actor Brazão a medalha d'ouro, offerecida por aquelle mesmo jornal ao maior actor portuguez dos que, presentemente, trabalham na scena portugueza.

E' amanhã que no Avenida se faz *reprise* da opereta *O Reisinho*.

Na proxima segunda feira representa-se no Nacional o drama *Amor de perdição*.

No Salão Foz em festa do Accurcio Cardoso e João Castello, representar-se-hão 2 originaes portuguezes que serão desempenhados por distinctos amadores. São elles, a operetta *Modelo da Virgem*, original do Accurcio Cardoso com musica de Antonio Vianna e a comedia *Quem tudo quer de* Tavares de Mello. Contam mais os dois beneficiados com uma exhibição humoristica e com a apresentação d'uma artista, ha tempo arredada da scena em virtude do compromisso de contractos realisados no estrangeiro.

No estrangeiro

Acaba de ser concedido a Mr. Parmentier da Opera Comique, de Paris, que já obtivera o premio do Conservatorio em 5 de julho ultimo, o premio annual Osiris de cinco mil francos. Todos os annos, esta recompensa é disputada pelos primeiros laureados do canto, da declamação lyrica, da comedia e da tragedia. E' geralmente, uma alumna da comedia que o 'obtem, algumas vezes uma tragica, raramente uma «chanteuse», mas nunca um «alumno homem». Mr. Parmentier constitue a primeira excepção á regra e é preciso que se lhe tenha, effectivamente, uma bella voz, que possua uma grande instrucção musical e que seja um comediante de primeira ordem para conseguir vencer todas as suas graciosas collegas. Parmentier, foi já ferido na guerra actual.

No theatro Romea, de Madrid, debutou a interessante couplotista «La Checa».

Cine

Os jornaes hespanhoes annunciam as estreias de «O annel maldito» interpretado por Brianca Stagno Bellincioni, da Empreza Cinematographica e as «Virgens loucas» por Diana Karren, marca «Ambrosio» da casa Ernesto Gonzalez.

O antigo Palace-Cine, de Barcelona, vae reabrir ao publico, completamente reformado e com as mais chics e elegantes decorações. Passará a funccionar com o nome de Ideal-Cine.

Os directores do cinema Succès Palace, de Paris, inauguraram o Cinema Educador o dia, todas as quintas feiras, um espectaculo, exhibindo fitas de geographia, historia e sciencias naturaes, aos alumnos das escolas, sob a direcção do professores, que explicam os assumptos projectados no «ecran».

Annuncia-se, para estreia, n'um dos principaes cinemas de Lisboa, um grande film italiano em que reapparece a celebre Lina Carlieri.

SPORT

Assembleia no Gymnasio Club

Foi agora marcada para a noite de 5 de Janeiro, a assembleia geral n'este club, para a eleição de corpos gerentes, e ainda para approvação d'umas alterações ao regulamento da Travessia do Tejo.

Pelo sr. José Abrantes, foi-nos pedido a publicação de tres artigos intitulados: *O ensino da gymnastica*, *A necessidade da gymnastica* e *Cultura Physica*, dos quaes damos hoje publicidade ao primeiro artigo:

O ensino da gymnastica

A aula de gymnastica é tida, entre nós, como objecto puramente de luxo.

Em todos os paizes, esta aula, occupa sempre o primeiro logar, seja qual for o estabelecimento de ensino.

Porém, aqui, não succede assim:

No horario dos nossos lyceus e da maioria das escolas, lá apparece, muito a custo, esta aula, uma a duas vezes por semana!

Uma aula que se devia dar invariavelmente todos os dias, o que devia ser obrigatoria, é justamente aquella que só existe por uma questão de luxo (pois ninguem comprehende a necessidade d'ella), é quasi sempre a ultima a funccionar quando devia ser sempre a primeira, principalmente n'uma escola ou collegio interno em que os alumnos deviam têl-a de manhã, logo ao levantar.

Nos lyceus, grande parte dos rapazes não fazem gymnastica porque se não querem, positivamente, massar; e, quando os obrigam apresentam no dia seguinte um attestado medico, que lhes dá a regalia de se livrarem d'aquello incommodo, dando-se desde logo por muito satisfeitos o reitor e professores. Ora assim, está claro, não se faz nada.

A missão principal do professor é fazer nascer no espirito do alumno o amor pela gymnastica; convencel-o de que a gymnastica nos é indispensavel e que devemos fazel-a todos os dias, como se ella fizesse parte da nossa «toilette», da nossa vida.

Provar-lhe tambem que a gymnastica não deve ser considerada como um simples luxo ou prazer, mas, como uma necessidade que se torna tanto maior quanto mais nos compenetrarmos dos seus effeitos.

E uma vez que o alumno esteja convencido da verdade d'esta doutrina, estou absolutamente certo que se ha de enojar de pegar n'um attestado medico para se livrar á gymnastica, e ha de ser o primeiro a frequentar esta aula e a tomar por ella todo o interesse e dedicação.

E' preciso, pois, tanto n'isto como em tudo, «A Vontade», porque em havendo vontade consegue-se tudo...

José Arantes
Prof. de gymnastica

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Pessoal Maior dos Correios e Telegraphos—Reune amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral, sendo a ordem dos trabalhos:

Apreciação de contas e relatorio do conselho administrativo referente á gerencia de 1916; apresentação do orçamento, nos termos do n.º 6, do art. 31.º; interpretação a dar ao art. 47.º, attentas as condições de vida da associação; eleições, nos termos da interpretação dada ao referido art. 47.º.

Brindes e calendarios

A casa Santos, Costa & Nogueira, Limitada, da rua dos Correeiros, 16 a 26, distribue um calendario de escriptorio pelos seus clientes, annunciando as principaes machinas que tem á venda.

Pela instrucção

Na proxima quarta feira, começam a funccionar na associação de classe de Empregados de escriptorio as aulas de ensino preparatorio para admissão ao curso da Academia do Commercio e de Exportação.

Vida artistica

7.ª exposição de pintura de ar livre

Os artistas que sob a direcção do illustre professor Carlos Reis formam o grupo de pintura de ar livre, abriram esta tarde a sua 7.ª exposição no Salão Bobone, onde tem realisado as anteriores.

Interessante deveras sob o ponto de vista technico e porque apresente numerosos quadros, a nova exposição foi visitada por bastantes amadores de pintura, criticos e artistas da especialidade, e todos sahiram satisfeitos, depois de haverem dirigido aos expositores merecidas palavras de animação e de louvor.

Não nos sobra hoje o espaço para nos determos em observações minuciosas sobre os quadros que vimos, entre os quaes destacaremos as tres telas expostas por Carlos Reis: *A latada*, *O quintal do sr. prior* e *Melancholia*, todas reproduzindo trechos da variada e doce paisagem da Louzã.

A primeira d'ellas, especialmente, deve considerar-se um dos grandes trabalhos do primoroso artista.

E' uma maravilha de luz, de tonalização e de perspectiva, que obriga o visitante da exposição a demorar a vista na sua contemplação.

Antonio Saude expõe dezeseis telas, todas ellas dignas de apreço, quasi todas de assumptos maritimos, entre as quaes devemos destacar dois effeitos de «poente», delicadamente pintados, *Uma rua* e *Uma casa rustica*, em Croisic, *Margens do Aven* e *Seccando as velas*.

De Falcão Trigoso achámos superiores a *Tarde de oiro*, que é um bem apprehendido trecho da praia da Rocha, em Portimão, *De... lyrios*, um vergel de lyrios brancos e roxos, cheio de luz magnifica; e *Trovoada*, *Pão e paz*, um recanto do cemiterio de Lagos, com interessantes effeitos de perspectiva e de colorido.

Tambem accusa notaveis progressos Alves Cardoso, que apresenta interessantes quadros quasi todos de recantos de Collares e seus arredores, devendo figurar em logar de honra *Sol e Nevoeiro*, *Manhã de bruma*, *Effeito contra luz*, *Ceu de tempestade* e *Canto de Azenhas do mar*.

São dignas de nota as tres telas apresentadas por Frederico Ayres, um iniciado no grupo, que demonstra aptidões e talento, e finalmente devemos consignar os notaveis progressos que de anno para anno assignala Jo'o Reis, justificando o aphorismo que diz: *Filho de peixe sabe nadar*.

Os seus quadros *Velho Alpendre*, *Alpendurada*, *O Adro*, *Luar*, especialmente, demonstram segurança de technica e poder de observação, muito para louvar n'um adolescente, e que fazem esperar d'elle um artista de horisontes rasgados.

N'estes dias devem visitar a exposição os srs. presidente do ministerio e ministro da instrucção.

Antonio Cordeiro Feio

Falleceu

Julieta Cordeiro Feio Mendes Pereira e seu marido José Alexandre do Campos Mendes Pereira e seus filhos Alfredo, Maria Helena, Julieta e Maria Gabriella, Carlota Cordeiro Pereira Cardoso, seu marido e filhos cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido levar d'esta vida seu muito querido pae, sogro, avô e tio Antonio Cordeiro Feio e que o seu funeral se realisa no dia 29 do corrente, pelas 15 horas, saindo da sua residencia no Campo Grande, 286 para o cemiterio Occidental. Não se fazem convites especiaes.

Museu Rafael Bordallo Pinheiro

Realisa-se no domingo a reabertura d'este interessantissimo museu, que se deve ao alto sentimento artistico e patriotico do sr. Cruz Magalhães.

Este tributo de carinho e de interesse pela obra d'um artista que deixou a mais formidavel documentação psychologica da sociedade portugueza, do seu tempo é um exemplo que ha de fructificar quando o povo portuguez se compenetrar bem de que a melhor forma de affirmar a sua vitalidade e nacionalidade inconfundivel é conhecer e honrar os seus valores intellectuaes.

O interessante museu que, como dizemos, reabre no dia 30, na linda vivenda do seu generoso proprietario, ao Campo Grande, com uma installação mais vasta e uma nova disposição deve attrahir o publico intelligente e curioso de Lisboa.

O producto das entradas é, por generosa determinação do seu proprietario, partilhado entre o Asylo de S. João e a Enfermagem de guerra da Cruzada das Mulheres Portuguezas, fazendo a guarda de honra grupos de alumnas das duas benemeritas corporações.

Reforma hospitalar

A commissão delegada do corpo clinico hospitalar, vae amanhã, pelas 16 horas, entregar ao Ministro do Interior a representação sobre remodelação dos serviços, approvada na sua ultima reunião. N'esse acto tencionam tambem o commissão o Dr. sr. Machado Santos o protesto em tempo apresentado ao anterior ministro contra a permanencia do dr. sr. Sebastião Costa Santos no cargo de director dos Hospitaes, em que anda está investido, embora ha mezes affastado do exercicio das suas funcções por um despacho ministerial que mandou instaurar uma syndicancia aos seus actos.

A Festa de Familia

O Natal das creanças do hospital Estephania

No *compte-rendu* que fizemos das festas realisadas no dia de Natal, referimo-nos ligeiramente á que se effectuou no hospital Estephania, promovida, como nos annos anteriores, pela distincta poetisa e escriptora sr.ª D. Ludgarda de Caires.

Festa verdadeiramente enternecedora, merece ella uma referencia especial e por isso transcrevemos do nosso collega *Diario de Noticias*:

«As salas da enfermaria de Santa Estephania, achavam-se lindamente ornamentadas de flores artificiaes bem como todos os leitos das creanças doentes. Duas grandes arvores, repletas dos mais variados brinquedos, ostentavam a exuberante riqueza dos seus maravilhosos fructos.

Sobre uma grande mesa, rumas e rumas de abafos, camisas, vestidos, camisolas, meias e toucas, n'uma disposição artistica de bellas fazendas, muitas de lã, de seda de variegadas côres, punham uma nota de belleza e conforto verdadeiramente enternecedora.

Do outro lado, sobre tres mezas, grandes bandejas repletas de doces finos, bolinhos, rebuçados e bombons, attrahiam os olhares cubiçosos das creanças, que iam a chilrear, n'uma alegria estonteante, como se todas aquellas maravilhas que lhes eram destinadas, tivessem o condão de lhe affastar, para bem longe, todos os seus soffrimentos.

A sr.ª D. Ludgarda de Caires, acompanhada das suas dedicadas amigas que formavam a commissão e que eram as sr.ªs D. Elvira Rodete de Almeida, D. Laura Fonseca, condessa de Mesquitella e D. Emilia Marques, distribuindo prendas e afagos por todas as creanças, eram verdadeiramente incansaveis em cuidados e dedicação por esses pequeninos entes.

O publico que enchia as salas, na sua maioria de pessoas, que, com os seus donativos contribuiram para a arvore das creanças, tambem ajudava na distribuição das prendas, mostrando a satisfação natural das almas bem formadas com o que em vão realisado.

O director dos hospitaes, sr. Magalhães Fonseca, não faltou a simpathica festa que foi agradecer e felicitar a illustre promotora pelo magnifico successo d'esta obra de caridade que não só se deve á nobreza do seu coração, como ao seu grande esforço, e vontade de trabalho.»

Centro Escolar Alcantara

Reune no proximo dia 31, pelas 21 horas, em segunda convocação, a assembleia geral d'esta collectividade para apresentação, discussão e relatorio da gerencia finda e respectivo parecer do conselho fiscal.

FESTAS D'ARTE

Gil Vicente e Camões no Conservatorio

E' actualmente a Escola da Arte de Representar que está cumprindo—honra lhe seja!—a nobre missão de manter as tradições do antigo theatro portuguez, revivendo para a nossa commovida admiração a alma classica dos autos, das farças e das tragi-comedias nacionaes dos seculos XVI e XVII. As suas audições publicas gratuitas, cujo excellente resultado se accentuou nos annos lectivos transactos, proseguem este anno, com o mesmo carinho, o mesmo enthusiasmo e a mesma fé, realisando-se já no proximo domingo, 30, ás 14 horas, no bello salão da Escola, no Conservatorio de Lisboa, a primeira demonstração do velho theatro portuguez, exclusivamente consagrada a Gil Vicente e a Camões. Inutil accentuar o valor e a significação patriotica de semelhantes espectaculos, em que só entram os artistas alumnos da Escola da Arte de Representar, e que, constituindo excellentes provas praticas para os discipulos, contribuem, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento da cultura esthetica do povo, tão pouco habituado a que lhe revelem, em recitas gratuitas, os mestres do seu theatro. Na audição de domingo representar-se-hão as seguintes obras de Gil Vicente: o *Monologo do Vaqueiro*, na adaptação admiravel de Affonso Lopes Vieira; o monologo de *Frei Paço*, da *Romagem de Agravados*; o *Auto da Mofina Mendes*; a *Canánéa*; a deliciosa caricatura do *Frade da Flauta*; o *Pranto de Maria Parda*; d'um tão vivo naturalismo, e o *Auto Pastoril Portuguez*, coroado pela sua movimentada chacota, que o professor Hermínio Nascimento tão bem musicou e que o professor Antonio Pinheiro marcou com toda a sua auctoridade e proficiencia. Apresentam discipulos estes dois illustres artistas e ainda os professores D. Lucinda do Carmo, D. Encarnação Fernandes, Augusto de Mello e Manuel Castello Branco.

Tomam parte na audição, que terá, decerto, todo o brilho da mocidade, os seguintes artistas-discipulos da Escola: sr.ªs D. Hortense da Luz, D. Lilia Lopes, D. Cathalina Giménez, D. Ophelia Brochado, D. Maria Silva, D. Marina Pereira, D. Josepha Llorienfe, D. Lucinda Pereira, D. Maria Borges de Sá, D. Emilia Martins, e srs. Vasco Camélier, Arthur Duarte, Tarquinio Vieira, João Nobrega e Theophilo Correia.

Gil Vicente e Camões, com a sua encantadora comedia do *Filodemo*, vão resurgir no pequeno tablado do Conservatorio, n'uma pequena festa d'arte que é simultaneamente uma grande lição, cheia dos enthusiasmos da juventude e dos esplendores da belleza.

NOTAS DIVERSAS

Não se realisa amanhã, como foi annunciado, a eleição dos vogaes que, como representantes das respectivas Companhias deverão fazer parte do Conselho de Seguros no futuro anno de 1918. Opportunamente será feita nova convocação.

O sr. ministro da instrucção parte amanhã de manhã para o Porto, onde se demorará até quarta ou quinta-feira da proxima semana. O sr. Alfredo de Magalhães aproveitará a occasião para visitar os estabelecimentos de ensino d'aquella cidade.

—Uma commissão delegada dos professores dos lyceus do paiz, hontem reunida no lyceu de Camões, entregou hoje ao sr. ministro da instrucção, as reclamações da classe formuladas n'aquela reunião.

—O director da Mina de S. Domingos reclamou das estancias superiores urgentes providencias no sentido de lhe ser concedida praça nos navios portuguezes do Estado, para transporte de mineral da mesma mina para o Reino Unido, França, etc. Caso contrario, aquella mina terá de paralysar a sua laboração.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso e enviado para juizo João Branco, morador na rua de S. Cyro, 55, por ter furtado mosaicos e azulejos no valor de 500 escudos na fabrica da rua Saraiva de Carvalho, 146.

—Antonio Victorino Junior, residente na Chamusca, queixou-se á policia de que lhe furtaram por meio do *conto do vigario* a quantia de 400 escudos.

Victima da revolução

Na enfermaria n.º 8 do hospital de S. José falleceu Francisco Alberto da Silva, de 40 annos, barbeiro, morador na Calçada do Poço dos Mouros, A. P., que em 7 do corrente, quando da revolução, foi attingido por um tiro na rua de S. Vicente á Guia. O cadaver foi para a Morgue.

Saudações de ausentes da Patria

No Gabinete dos Reporteres, no Governo Civil, foram hoje recebidos os seguintes telegrammas:

PRAIA, 27, 14,15.—(Via Cabo).—Seguimos bem. Enviamos boas festas de familias, Judyce Magalhães, Rodrigues, Pinheiro, Cabrita, Guamão, Figueiredo, Almeida, Caetano, Soixas, Correia, Affonso, Schultze, Silva, Polvora, Ramiras, Netto, Quadros, Corte-Real, Messano Barbosa, Lucio e Carvalho.

TOULON, 27.—(Via Paris)—Officiaes, officiaes inferiores e marujos do barco putrulha *Patrão Lopes* saudam suas familias.—O commandante—Taborda.

O caso do Deposito de Fardamentos

Foi preso hoje de manhã e deu entrada n'um dos calabouços do governo civil, José dos Santos Tavares, o «*Rato dos Armazens*» indicado pela opinião, sendo noticia em que o coronel sr. Alexandre d'Almeida Oliveira faz revelações gravissimas sobre o incendio do Deposito de Fardamentos, e conhecimento do facto que foi fazendo a instituição acerca das vesperas do fogo e que este havia de se dar.

A conflagração

Na frente italiana

Duellos de artilharia—Uma grande batalha aerea, em que os allemães perderam onze apparelhos

ROMA, 28.—Communicado official de hontem: Em toda a linha houve apenas acções de artilharia que foram mais intensas no planalto de Asiago, onde as nossas baterias realisaram efficazes concentrações de fogos e mantiveram sob o fogo de interdicção varios tratos da linha inimiga. No céo de Treviso travou-se uma grande batalha aerea na qual tomaram parte as esquadrilhas de caça e as artilharias anti-aereas inglezas e italianas. Na manhã de 25 os apparelhos inimigos, favorecidos pela bruma approximaram-se de um dos nossos aerodromos a oeste da cidade e começaram a bombardeal-o. Recebidos pelo violento fogo das baterias anti-aereas e atacados com impetuosidade pelos apparelhos do aerodromo que se elevaram para lhes dar caça, mas tiveram de recuar antes de ter cumprido a sua missão. Oito aviões inimigos que foram attingidos cahiram no solo. Mais tarde, cerca das 12,30 minutos uma esquadrilha inimiga de oito aviões tentou de novo a empreza, mas foi defrontada no céo de Monte Belluna e forçada a retirar, perdendo tres apparelhos. Dos onze aeroplanos inimigos abatidos, oito cahiram nas nossas linhas e tres nas do adversario. Todos os nossos apparelhos regressaram aos seus campos. Os estragos causados pelo bombardeamento são insignificantes.—(*Havas*).

Navio austriaco "Alia"

Foi vendido ao Lloyd Brazileiro

RIO DE JANEIRO, 27.—As auctoridades navaes entregaram á companhia de navegação Lloyd Brazileiro o antigo navio austriaco *Alia*, vendido com consentimento dos governos alliados pela quantia de seis mil contos de réis.—(*Americana*).

Escolas d'aviação no Brazil

Vão ser fundadas pelo Aero Club

RIO DE JANEIRO, 27.—Por proposta do deputado Mauricio de Lacerda, o Aero Club Brazileiro resolveu contractar na Italia e na França pilotos instructores para as escolas de aviação, que vão ser fundadas por iniciativa do Club, e adquirir nas fabricas francezas e italianas todos os apparelhos necessarios. — (*Americana*).

A situação na Russia

Pontos estrategicos occupados pelos imperios centraes

LONDRES, 28.—Communicam de Petrogrado ao *Times* que, segundo um boato ali corrente, as potencias centraes occuparam diversos pontos estrategicos do territorio russo, no caso da tentativa de mediação da Russia entre os alliados e os poderes centraes se frustrar, com o fim de exercer pressão sobre os alliados.—(*Havas*).

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Prisioneiros allemães

Os prisioneiros de guerra allemães que hontem chegaram a Lisboa a bordo dos vapores *Lourenço Marques* e *Quelimane*, seguiram hoje em comboio especial para as Caldas da Rainha, acompanhados por uma força da guarda republicana. O embarque effectuou-se junto ao Posto Maritimo de Desinfecção, onde se achava atracado o segundo d'aquelles vapores.

Tributação do jogo

Ao que parece, o governo occupou-se já das medidas que o sr. ministro do interior tenciona adoptar relativamente ao jogo. Diz-se que os casinos e casas de jogo serão classificados em tres classes para o effeito de tributação e esta, que attingirá algumas centenas de contos, será destinada a obras de beneficencia e ás camaras municipaes dos concelhos onde haja jogo, a fim de se fazerem melhoramentos locaes.

A grande symphonia de Schubert no Republica

O concerto do proximo domingo da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que é o ponto de reunião da nossa sociedade elegante e o mais notavel d'estes ultimos tempos e constitue um extraordinario acontecimento artistico e musical, não só pelo programma em geral, como por se executar pela primeira vez em Lisboa a mais celebre composição symphonica de inspiração Schubert, do qual o publico apenas conhece a sua symphonia incompleta. O programma é o seguinte:

1.ª *parte*—I «Gruta de Fingals, ouverture, Mendelssohn; II «Nas steppas da Asia Central», Borodine; III «Tasso, Lamento e Triumpho», Liszt.

2.ª *parte*—IV «Grande symphonia em dó», (1.ª audição) Schubert; a) Andante; Allegro (ma non troppo; b) Andante con motto; c) Scherzo; d) Allegro vivace.

3.ª *parte*—V «Parsifal»—«No jardim de encantado de Klingsor», Wagner; VI «Genore», ouverture n.º 3, Beethoven.

Funccionarios publicos

Ainda o decreto das subvenções —Uns filhos, outros afilhados

Appareceu na folha official mais um enxerto ao já celebre decreto n.º 3420 que concede subvenções aos funccionarios do Estado, cujos vencimentos não vão além de 600$00 annuaes, como se aquelles que os teem superiores Aquella verba não soffram tambem proporcionalmente as consequencias da crise economica que atravessamos.

Este diploma, como os anteriores sobre o assumpto e que reunidos devem formar já um volume razoavel não satisfaz, antes ao contrario, representa mais uma injustiça ou um esquecimento que o governo se deve apressar em reparar. Concede o recente decreto em questão, como que emendando um esquecimento do primitivo diploma, subvenções aos assalariados, contractados, jornaleiros, etc. do ministerio do commercio, onde os ha em elevado numero. E' caso para felicitar esses funccionarios, mas, ao mesmo tempo, para dar sentimentos aos de outros ministerios, onde tambem existem serventuarios nas mesmas condições que necessariamente luctam com as mesmas difficuldades que aquelles e dos quaes o governo, não se lembrou.

Os assalariados do ministerio das finanças, por exemplo, são dos que ainda não foram contemplados. Os que trabalham no Mercado Central teem 15$60, homens, e 13$00 mulheres. Não luctarão estes com difficuldades?

E' esta irregularidade que não se deve dar e a que urge dar prompto e justo remedio e não ser que presida o criterio de que uns são filhos e outros devam ser afilhados.

«Paulo e Lena» de João Arroyo

Hoje não ha espectaculo no Republica, para se fazer o ensaio geral da peça em 3 actos *Paulo e Lena*, original de João Arroyo, que amanhã sobe á scena em 3.ª recita de assignatura. A acção passa-se em Lisboa, 1.º e 3.º actos e 2.º em Cintra. Esta peça está despertando o maior interesse, pois é a primeira vez que o illustre parlamentar apresenta uma obra dramatica, estando todos com ensejo de admirar o temperamento artistico de João Arroyo na sua inspiração e estructura musical da sua obra de maestro, de applaudir o orador insigne, vamos ter agora ocasião de o apreciar como dramaturgo, cuja estreia a todos os respeitos se afigura auspiciosa. O desempenho está confiado aos principaes artistas do Republica e o scenario novo é de Julio Machado.

Echos & Noticias

DR. NELSON LIBERO

Acha-se em Lisboa, de passagem para o Brazil o sr. dr. Nelson Libero, distincto medico cirurgião brazileiro, que ha 3 annos serve a França, no Corpo de Saude do Exercito. O sr. dr. Libero, que exerce clinica em S. Paulo, sua terra natal, levado pela sua grande admiração á França e á causa dos alliados, abandonou a para vir á Europa prestar os seus serviços profissionaes n'esta grande guerra.

Não vae ao Brazil visitar a familia e voltará á França, acabada a licença, para continuar a sua missão até á victoria final. Conhecendo bem Lisboa, tem sido o cicerone dos diversos officiaes francezes, seus companheiros, que assim poderam apreciar as bellezas da nossa capital. E' um illustre e digno medico, de caracter e de intelligencia, que muito honra o nome do Brazil no estrangeiro.

ANNIVERSARIOS

Passa amanhã o anniversario natalicio do importante commerciante da nossa praça sr. Manuel Baptista, socio da firma Baptista & Silva, Limitada.

CAMBIOS

Lisboa, 28 de dezembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 1/4	30 1/8
90 d/v	30$5	30$8
Cheque sobre Paris	871	877
» Hollanda	710	780
» New-York	1665	1680
» Madrid	2015	2025
Rio sobre Londres	13 3/4	—
Libras ouro	1$750	9$50
Agiodo ouro	110 %	120 %

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2641 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 29 de Dezembro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

COISAS DE THEATRO

A dramaturgia portugueza

A proposito da estreia do sr. João Arroyo — Notas e impressões scenicas, a traços largos — No passado e no presente — Nomes, dados e citações que podem não desinteressar

O proscenio foi sempre tentador, tanto para os escriptores como para os interpretes. E' uma varanda de largos horisontes — não tão longinquos como muitos suppõem — onde quem n'ella apparece fica sujeito a uma evidencia, recebe contentamentos ou desillusões, seus contratempos, gosos, lucros moraes e materiaes, bem differentes, melhores ou peores, mais rapidos no entanto do que nos outros meios de exhibição da arte litteraria. Em todos os tempos foi uma tentação. Por outro lado, o surgimento de uma inegavel personalidade em manifestações artisticas deve ser sempre um gaudio espiritual, por menos xenophobo que se seja e todos devemos sel-o bastante e assim se pugnará, n'um louvavel egoismo, pelo bem e bom da terra em que se nasce. Para consolação e utilidade de todos.

O sr. João Arroyo que, com justos titulos, é para o intellectualismo nacional, além do mais, um distincto homem de complexas qualidades mentaes — aliás sobeja, brilhante e variadamente patenteadas — traz esta noite ao tablado de o Republica uma peça, *Paulo e Lena*, de sua auctoria e na qual, certamente, o seu indiscutivel talento de novo se confirmará. Nada d'ella sabemos. Apenas as costumadas indiscreções desnecessarias, prematuras do noticiario, vieram a publico. Mas tambem não é esta ainda a hora nem o local para outra coisa que não seja a saudação ao dramaturgo e os votos, sinceros, pelo exito da producção. Assim, lucrará tambem o theatro portuguez.

Ao dizer-se e repetir-se a rubrica «theatro portuguez» acode ao espirito reflexivo uma pergunta á qual o conhecimento e o estudo conscencioso do assumpto preparára á resposta. Existiu e existe o que se poderá chamar «theatro portuguez»? Sem longas dissertações, que comtudo se podiam firmar em não pequena copia de dados positivos, talvez se teria, infeliz mas justamente, de responder que nunca existiu um corpo, uma caracteristica pronunciada, propria, seguida, mantida, basilar que podesse como que ser a inconfundivel condição e imutavel poder de existencia d'um theatro nacional — no verdadeiro e expressivo rigor do termo. Nem existe.

Como nem só o facto do nascimento n'um logar atesta e justifica a raça e inconfundiveis qualidades indigenas, assim tambem o haver muitas peças escriptas por portuguezes não marcam ellas uma feição typica, á producção geral. Afoitamente se pode asseverar que tem havido muitos dramaturgos nacionaes de valor, o que, porém, se pode dizer da especial producção franceza, ingleza, hespanhola, (incluindo a catalã), italiana, difficilmente se applicará ao theatro lusitano.

Não pretendemos, nem saberiamos envolver em deslumbradores periodos a demonstração d'estes principios, que são, por certo, tambem dos que mesmo distrahidamente tenham compulsado o vasto assumpto. A documentação prolixa seria egualmente descabida aqui, senão accimada de pedantesca — o que nos horrorisaria. Como em simples conversação, deixaremos nomes e dados, simples anotações: — miscelanea que á memoria acode e da qual poderão formar a linha fixa de debuxo, pois outra intenção não ha que differente seja da de fornecer notas que possam não desinteressar. Pessôas e peças.

De Gil Vicente a Antonio de Figueiredo é grande a galeria, devendo-se citar Camões, o Judeu etc., mas já o fino e causticante D. Francisco Manoel de Mello no *Hospital das Lettras* (4.º dos bellos *Apologos dialogaes* 1721) dizia o que dizia fazendo intervir Justo Lipsio, Boccalini, Quevedo e o Auctor sobre a genuidade das obras. E não virá fóra de proposito dizer-se, desde já, que ha 60 peças com o assumpto de Ignez de Castro e a de Lycida Cliyntho, da Arcadia, a melhor de todos e até melhor que o *Pedro o Cruel*, representada por 1916. A de Manoel Antonio tinha amor, paixão e visionava bem o caso.

Não fallaremos nos *pateos* da comedia, nem nas oratorias, nem nas exposições de presepios e de bonifrates. Em França e em Hespanha, veneram os seus classicos. Representam-n'os. Molière não deixa nunca a scena e Zorilla é, além do *mais*, representado pelo menos uma vez no anno, em cada um dos theatros de declamação de Madrid. Cá, a casa sob a égide do auctor da *Sobrinha do Marquez*, especialmente se consagra ao reportorio dos *Vinte mil dollars* mais productivos, aligeirando-o por festas, d'annos a annos, com o *Frei Luiz de Sousa*, que, representado em Paris no theatro des *Arts*, com uma pessima indumentaria e sem que os actores quasi soubessem uma palavra de cór da traducção que era boa, foi reputada pela alta critica como excessivamente romantica e um tanto enfadonha.

Ora a verdade — e para resumir — os palcos portuguezes tiveram sempre peças de escriptores portuguezes e algumas até que poderiam collocar-se, com vaidade, ao pé das dos estrangeiros. Garrett é um poderoso escrinio. Mas no esquecimento estão hoje Mendes Leal, Costa Cascaes, Bister, Silva Gaio, Ennes, Camillo, Rangel de Lima, Cesar de Lacerda, Pinheiro Chagas, de quem a sua *Morgadinha de Valle Flor* de vez em quando o lembra, mas no olvido deixam o seu *Drama do povo*, de melhor e mais larga concepção. E tudo isto vem confirmar que o theatro está egualmente sujeito ás leis da moda. Passa, como passam os enfeites. Agrada como elles agradam. E agrado teem tido Gervasio Lobato, João da Camara, Henrique Lopes de Mendonça, Fernando Caldeira, Julio Dantas, Marcellino Mesquita e Eduardo Schwalbach e tantos outros que teem mostrado haver talento. Mas não se deixa de proclamar a decadencia do theatro portuguez — euphemismo que se sabe o que quer dizer. E egualmente se proclama que não sabem escolher os assumptos. Como commentario a essa asserção, tanto de hontem como de hoje, poremos perante os olhos do leitor o que Manuel Bernardes, na *Nova Floresta* (o precioso livro de 1727) escreyia descrevendo perfeita, judiciosa e ao mesmo tempo elucidativamente as peças d'então.

Achava elle que as comedias, não do modo que se podiam representar mas do modo por que no seu seculo se representavam, eram «lascivas e provocativas a peccado nos representantes e nos ouvintes», e explicava, explicação que é um compendio:

«... porque os assumptos das Comedias pela mayor parte são impuros, cheios de lascivos amores, de galanteyos profanos, de papeis amorosos, de rondas, passeios, musicas, dadivas, visitas, solicitações torpes, finezas loucas, empenhos desatinados, de quimeras, de emprezas impossiveis, que as solicita ordinariamente hum criado, huma mulher terceira, huma chave, um jardim, um descuido do pay ou do irmão, ou do marido da Dama, e tudo isto costuma parar em huma communicação deshonesta, em hum incesto ou em hum adulterio, em que ha muitos lances torpes, louvores lisongeiros de formosura, expressões affectadas de amor, promessas de constancia, competencias de affectos, temores, ciumes, sospeitas, sustos, desesperações, e em summa, huma gentilica idolatria, ajustada pontualmente ás infames leys de Venus e Cupido e aos torpes documentos de Ovidio no livro de *Arte amandi*. E' huma escola da maldade, onde o espirito mundano e carnal, e o affecto ás cousas visiveis, e estimação d'ellas se está insinuando por todos os sentidos na alma de quem ouve, e absorvendo-o em vaidade e concupiscencia. Quem senão estiver cego da paixão, ou teimado no que uma vez tomou a peito, póde negar que este officio, de si, he conductivo a peccado?»

Reconhecerão, pois, que certas coisas de traz vêm e que os commentarios de hoje foram já feitos hontem. E de que maneira!

Tudo isto corrobora o que em primeiro logar se diz. Houve a escola vincentina — e com bons discipulos, Prestes, Chiado — e depois a base lançada por Camões nos *Autos*. Camillo Castello Branco referindo-se ao auctor do *Santo Antonio de Lisboa* (o thaumaturgo do seculo XIII que recitava ás moças poesias madrigalescas), escreveu algures que «Braz Martins, esse bom homem que esteve quasi a regenerar o theatro nacional como elle deve ser». O illustre e grande litterato não disse como elle entendia o drama, mas da referencia se deduzirá ser a moral a acção. O visconde d'Almeida Garrett o quiz tornar patriotico, exagerando, talvez um pouco a nota. Da moderna geração muitos e com fulgor cultivam o historico. Tudo, porém, escolas que não são, como em pintura, um corpo definido e caracteristico de independencia e differente superioridade.

Por isso, com prazer se verá a nova manifestação de talento do sr. João Arroyo. *Paulo e Lena* é um titulo á antiga. A lista das personagens são como que de recorte camiliano. Lena — diminuitivo familiar de Magdalena — terá o sentimento da actualidade ou pertence a outras eras? O comico se entrelaçará com o sentimental, ao que já se segredou. Tudo isso logo se desvendará, pois só o merito do auctor já está por completo desvendado.

Ha muitos annos, por esta epoca, representava-se *Gil Vicente*, de Garrett, em que se estreiou logo para a fama Emilia das Neves. Foi uma noite bella. Tendo o auctor sido chamado ao palco o actor Lisboa veiu á bocca de scena e disse: — «o auctor da peça não se acha no palco nem em parte alguma e manda agradecer aos espectadores».

Outro tanto não poderá dizer hoje o actor do Republica: mesmo que o sr. João Arroyo pretendesse furtar-se aos applausos do publico elle lhe está na sympathia e consideração.

José Parreira

INICIATIVAS A DESPERTAR

A industria do azote

Portugal tem meios de produzir os nitratos sintheticos necessarios á transformação e progresso da agricultura nacional

Pois o azote serve lá para alguma coisa! exclamarão decerto muitos leitores extranhos aos mais recentes progressos da technica industrial, e recordando-se sem duvida d'aquelle chavão da chimica antiga dos lyceus que nos representava esse elemento como um corpo inerte, que até do facto de se suppor improprio para a vida tirou o nome que usa... Se serve! Sem azote não poderiamos alimentar-nos, sem azote não poderiamos adubar as nossas terras, sem azote, as industrias do vidro, das alvaiades, dos explosivos, e tantas outras ficariam reduzidas a nada. Mais ainda: na guerra actual, o belligerante que de subito se visse privado do azote seria o primeiro a render-se á descripção do adversario.

O azote póde pois considerar-se sem favor não só o mais indispensavel factor da victoria economica. Vale pois bem a pena fixarmos algumas ideias summarias ácerca d'esta importantissima questão.

O homem, que absorve diariamente 50 a 100 grammas de azote, e os diversos animaes obteem esse corpo dos alimentos que ingerem, constituidos, na sua maioria, por substancias organicas. Já a nutrição das plantas dispensa, como alimento, as materias organicas. As suas raizes absorvem-n'o do solo, onde misteriosos microbios, n'um labor tão util quanto obscuro, lhes preparam os indispensaveis saes nitrosos. E' claro que este azote, para ser assimilavel, tem de se fixar previamente em combinações soluveis: e ahi é que está realmente o busilis! Não possuimos o segredo dos bemfazejos microbios, e para que o azote se combine á ordem do homem, só com temperaturas superiores a 1000 graus... Por isso, preferiu-se mandar navios carregar ás ilhotas perdidas em meio do Pacifico o excremento das aves, o *guano*, que contém saes nitrosos, ou explorar no Chile os jazigos naturaes de nitrato de soda impuro, que a agricultura e as industrias utilisavam á falta de melhor.

Sobreveiu a guerra e á Allemanha, privada dos nitratos do Chile, teria de renunciar ao fabrico de explosivos de guerra se não industrialisasse um processo economico de fixação do azote atmospherico, processo que, em certos detalhes, ainda hoje conserva secreto. Ha pessoas, mesmo cultas, que imaginam ter nascido assim a industria do azote. Não é bem verdade. Na Noruega, desde 1903, a energia hydraulica é aproveitada para a extracção do azote, e essa industria tem tomado tal incremento que, de 25 cavallos utilisados então com esse fim, estão hoje em pleno aproveitamento nada menos de 300.000, que produzem annualmente o melhor de 250.000 toneladas de nitratos de sodio e de calcio. A importancia da nova industria n'aquelle paiz é tamanha que a aldeia de Saaheim, por exemplo, de um misero povoado de 50 habitantes, transformou-se, já em 1912 n'uma ridente cidadesinha de 6.000 almas.

A fabricação dos nitratos sinteticos, como se chama a estes productos da engenhosidade humana, opera-se hoje em Notdden, em Saaheim e em outras fabricas da Sociedade Norueguesa do Azote; na Allemanha, em Gelsenkirchen (Westphalia), Innsbruck, Muldenstein (Saxonia); na Suissa, em Chippis (Chippis (Valais); na Italia, em Milão; na França, em La-Roche-de-Rame, perto de Briançon (fabrica da Companhia «Nitrogeneo»), e tende a ser instituida em toda a parte onde se disponha de poderosas e economicas energias hydraulicas, isto por ser muito fraco o rendimento, visto por este processo aproveitarem-se apenas na formação dos oxydos de azote 3 por cento da energia empregada.

Ha porém outros processos cujo emprego está indicado nos pontos onde se não pode utilisar a energia hydro-electrica.

O processo chamado Haber, inventado pelo francez Chatelier e industrialisado mais tarde pelo chimico allemão Bosch (a curiosa ironia dos nomes!) é o que actualmente assegura á Allemanha o fabrico dos seus explosivos de guerra. O azote é previamente extrahido do ar, quer desoxydando-o pela passagem sobre chapas de cobre levadas ao rubro, quer liquefazendo-o e distillando-o em seguida. O segundo tempo da operação consiste em fazer combinar o azote com o hydrogenio para produzir amoniaco e é precisamente na escolha de uma preparação economica do hydrogenio que reside o segredo dos allemães. Suppõe-se que os chimicos boches o extrahem do gaz d'agua (mistura de hydrogenio e de oxido de carbonio) liquefazendo o oxido e libertando assim o hydrogenio, mas é tambem possivel que façam passar o gaz sobre a cal apagada, o que conduz ao mesmo resultado com a formação de carbonato de calcio. Este processo, que actualmente se usa apenas na Allemanha, convem sobretudo nos paizes pobres em hulha branca.

O terceiro processo consiste em fazer entrar o azote em combinação provisoria com um carboneto. Quando se faz passar o azote sobre o carboneto de calcio a 1000° (temperatura que pode baixar-se a 800° ou 700° na presença do chloreto de calcio), forma-se um composto de carbonio, calcio e azote chamado *cyanamido calcio*. A acção da agua transforma-se facilmente em urea e depois em amoniaco.

Se em vez de um carboneto empregarmos um metal (o silicio, o titanio, o aluminio) obtemos os nitratos respectivos. O nitrato de aluminio é desdobrado pela agua alcalina sob pressão, em amoniaco e aluminio.

São estes, nas suas linhas geraes, os processos actualmente usados na industria do azote. Para comparar o seu valor economico basta citar o seguinte exemplo: A França precisa annualmente de 50.000 toneladas de azote, cuja producção, pelo processo norueguez, exigiria 450.000 cavallos, pelo processo do cyanamido calcico, perto de 200.000, pelo processo do nitrato de aluminio, 90.000 e pelo processo Haber, apenas 16.000.

E' necessario contudo não perder de vista que o processo norueguez, embora exigindo mais consideravel dispendio de energia, é o mais economico em paizes accidentados onde se pode obter por baixo preço a energia hydro electrica. E já agora, para concluirmos, analysemos rapidamente em que condições seria transformada a agricultura nacional com a introducção, no nosso paiz, da industria do azote.

Sabe-se que, no Alemtejo e na Extremadura, existem dois a quatro milhões de hectares de terreno cultivaveis que a existencia de adubos poderia fazer conquistar para a nossa economia. A cultura de cereaes occupa 13 por cento da superficie total do territorio, a dos legumes, 3 por cento, a dos vinhedos, 3 por cento e a das arvores de fructo, 7 por cento. Temos pois: area agricultada (excepto pastagens e florestas) 2.400.000 hectares; area agricultavel, 3 milhões de hectares: total: 5.400.000 hectares de terras a fertilisar.

Por cada hectare empregam os francezes 7 a 8 kilos de nitrato; os allemães e inglezes, 13 a 18. Adoptemos, para o nosso calculo uma média de 13 kilos, e teremos assim a cifra de 70.000 toneladas necessarias á nossa agricultura, o que estamos actualmente muito longe de consumir. Ora pelo processo norueguez, essa quantidade de nitratos poder-se-hia produzir com pouco mais de 80.000 cavallos de energia, e ninguem duvida que a hulha branca em Portugal não pudesse largamente fornecel-a. O ponto é que as iniciativas despertem, e a agricultura entraria rapidamente n'uma phase de progresso que por si só bastaria para resolver os nossos mais angustiosos problemas economicos.

A questão das subsistencias

O governo está tratando das providencias a adoptar relativamente á venda de azeite em todo o paiz. Em Lisboa, continuam a dar-se abusos por parte de alguns commerciantes que só querem vender aquelle producto por preços elevados.

Foram solicitadas providencias ao governo no sentido de ser decretada a livre exportação de sardinha prensada e em salmoura, para os mercados de Italia e da Grecia e que não teem consumo em Portugal.

O preço do papel

O kilo passará a custar $50

Da direcção da Companhia do Papel do Prado recebemos uma carta solicitando a comparencia do director d'*A Capital* no proximo dia 2 de janeiro, ás 14 horas, no escriptorio da Companhia, a fim de, em sessão conjunta dos representantes dos jornaes de Lisboa e Porto, lhes serem feitas communicações da maior importancia.

Essa communicação, ao que nos consta, versa sobre o preço do papel, que passará a custar, não 333 reis, como nós dissemos, ou 385, como *O Dia* accentuou, mas sim $50 o kilo!

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

Os acontecimentos, que se teem desenrolado na Russia preoccupam bastante, todos os que receiam, que os austro-allemães possam conduzir para a frente occidental fortes reservas que esmaguem as tropas alliadas, em toda a frente de Nieuport á Alsacia Lorena. A defecção da Russia é importante para a situação não só dos alliados, mas de toda a humanidade, porque todos soffrem com o prolongamento da guerra. A paz em separado é um facto inevitavel, mas não devemos concluir, que ella represente a victoria dos imperios centraes, que apesar dos seus triumphos, empregam todos os meios para estabelecer a paz. Se o governo allemão visse que tinha possibilidade de conter por mais tempo o povo, no estado de guerra, não daria tantas provas da guerra á paz, porque, toda a gente sabe, como esta guerra se dirige principalmente a cavar a ruina da Inglaterra. Quem quer a paz é a Allemanha, que tem recorrido a todos os processos para a negociar, logo, não parece que tenha atraz de si uma grande força para alcançar a paz pela victoria, que é a formula dos alliados.

Todos os que suppõem que a Allemanha vae romper a frente occidental, esquecem-se de que, dois annos esteve a França, só, detendo o embate germanico, emquanto a Inglaterra se preparou devidamente. Agora com o auxilio americano e com todos os recursos que a Inglaterra está empregando, e a resistencia da Italia, não parece que os alliados possam ser vencidos.

E tanto estes confiam na sua força e no exito das operações, que ás propostas de paz allemã, respondem invariavelmente, que só desejam a paz pela victoria.

As operações militares não registam qualquer acontecimento notavel nos diversos sectores. A Italia continua resistindo, o que cansa verdadeira impaciencia aos atacantes e surpreza para todos os que admiram como a situação se modificou, depois da chegada estimulante dos reforços anglo-francezes.

Nas linhas francezas

Duellos d'artilharia muito intensos

PARIS, 28. — Communicação official: Durante a noite, acções de artilharia na região do bosque des Caurières. Na Lorena, no sector de Vose o bombardeamento tomou, ao fim da noite, um caracter de grande intensidade. Na Alta Alsacia uma patrulha franceza trouxe prisioneiros. No resto da linha nada a registar. — (*Havas*).

A prisão do escriptor Maximo Gorki

ZURICH, 29. — Um telegramma de Stockholmo para a *Gazeta de Zurich* noticia que o governo russo publicou um decreto ordenando a prisão de Maximo Gorki. — (*Havas*).

Rol de honra

Baixas em França

Mortos:

Desde 9 a 15 do corrente mez:

Por ferimentos em combate:

Regimento de infantaria n.º 4: Soldado n.º 477 da 11.ª companhia, Joaquim Rodrigues Cabóz.

Regimento de infantaria n.º 11: Soldados n.º 354 da 9.ª companhia, Manuel Marcos; soldado n.º 362 da 9.ª companhia, Antonio Joaquim Borralho; soldado n.º 387 da 9.ª companhia, José Manuel Fona; soldado n.º 450 da 9.ª companhia, Antonio Maria Grego.

Regimento de infantaria n.º 12: Soldado n.º 207 da 3.ª companhia, David Bernardo.

Regimento de infantaria n.º 13: Soldado n.º 105 da 4.ª companhia, Antonio de Macedo.

Regimento de infantaria n.º 28: Soldado n.º 43 da 3.ª companhia, João José Ferreira.

UMA REEDUCAÇÃO DIFFICIL

Valente nas trincheiras e deprimido depois

Quando cheguei ao primeiro pavimento, já as enfermeiras do serviço physiotherapico haviam começado o tratamento dos mutilados da guerra. Estes estavam contentissimos porque as massagens lhes tinham produzido consideraveis melhoras.

— Isto vae bem, sr. doutor...

— Assim é, na verdade. Os rapazes estão consideravelmente melhorados. Os musculos tem readquirido o seu valor funccional. As articulações ganharam toda a movimentação anterior. Quer isto dizer que, se a alguns lhe fôr indicado a prothese esta se executará com facilidade.

— E vocês continuam contentes?

— Muito, sr. doutor...

Do lado, o cabo granadeiro Joaquim Lopes, accrescentou com visivel satisfação:

— Eu pela minha parte não posso estar mais. Até já sei que o sr. director me deixa ir embora d'aqui a poucos dias... Não só nos trata bem mas até desfaz a mentira que nos disseram...

— Que mentira?

— De que isto aqui era um asylo, onde a gente entrava e nunca mais sahia!...

Confirmava-se o que nos dissera dias antes o desarticulado Manuel Moura de Abrantes. E como fizemos com este, explicámos outra vez que o Instituto de Santa Izabel não era um asylo. E' uma casa onde se recebem os mutilados e estropiados da guerra para analysar os seus estragos physicos e orientar a sua vida futura.

Aquelles que necessitassem tratamento iam para o tratamento; aquelles que precisassem de reeducação, iniciavam essa reeducação segundo o que a comprovada competencia do dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira indicasse.

Se a reeducação exigia, durante muito tempo, a vigilancia dos technicos, passavam os mutilados para o Hospital de Arroyos, que ia abrir nos primeiros dias de janeiro, e onde ha todo o material e pessoal competente para transformar o Hospital n'uma Escola modelar de Reconstituição funccional e profissional. O instituto era uma transicção. Em Santa Izabel faz-se apenas o estudo e a selecção.

— E' por isso que tu, que o cabo Torre e mais dois que vieram ultimamente, vão ter alta.

— Porque, sr. doutor?

— E' que não precisam de reeducação para ganharem a vida... O cabo Torre sem as duas phalanges dos dedos da mão póde voltar a ser carpinteiro, como era d'antes e tu tambem podes voltar á tua vida antiga.

— Não ha duvida... Para vender pelles não necessito do braço... Só tenho pena de não as poder enfardar!... E' que antes poupava mais essa despeza... Ainda ha uns quinze dias paguei uma moeda a um homem que fez esse serviço.

O estudo da orientação profissional tem, por vezes, certas difficuldades. Ha doentes que desejam trabalhar como aquelles a que acabamos de nos referir. Ha outros, porém, que se julgam incapazes para qualquer profissão. São os deprimidos. São os fracos. Para aquelles o regresso á existencia anterior é facil. Para os segundos, falha por vezes a suggestão do orientador.

Vou citar, a este respeito, um caso succedido hontem em Santa Izabel, que me demorou um quarto d'hora no rez-do-chão do edificio e me atrazou esse tempo, na chegada até á sala em que as enfermeiras trabalham.

Encontrei o meu intelligente collega dr. Aurelio Ferreira deante d'um soldado, fazendo-lhe o estado psicologico, e animando-o com a sua conversa, em que transparece sempre a bondade.

— Quer vêr um desanimado?

E começou a contar o que o soldado dizia. Era um deprimido. Não tinha as phalanges do indicador e do medio direito. Pois com essas pequenas mutilações, pensava que nunca mais podia trabalhar!

O soldado, como um collegial a quem se publicasse uma «maldade» diante de estranhos, baixou os olhos. Corou! E mexendo, nervosamente, o bonnet entre as mãos, voltou-se para mim, esboçando quasi que uma justificação:

— O' sr. doutor, mas hoje já estou mais contente...

— Ah! sim?... Ainda não tinhas dito...

— Recebi uma carta da minha terra, com boas noticias.

— Vês, rapaz, vês?... Deixa estar que ainda has-de ficar mais contente quando vires que podes trabalhar como d'antes...

O dr. Aurelio da Costa Ferreira agarrou-lhe nas mãos e mostrou-m'as. Eram mãos de homem da cidade e não as de um cavador. Eram compridas, nervosas e bem tratadas. Os ante-braços, egualmente, não tinham a imponencia muscular dos que, no trabalho da terra, rude e violento, andam de sol a sol empregando a robustez.

De resto, todo o aspecto exterior do soldado Antonio Francisco Sargaço não indica um homem de campo. Tem cuidado com a cabelleira e com o bigode. Tem o aprumo d'um homem com larga convivencia. E' debil de architectura muscular.

Quando sahiu, o meu collega disse-me:

— E' um caso difficil... Preciso de lhe levantar o moral... Vamos a ver se consigo o que não conseguiram em França. Este rapaz, como vê, com as suas pequenas mutilações, julga-se perdido! Ora elle pode trabalhar como trabalhava antes. Perdeu a energia e a vontade. Soffre d'uma grande depressão. Já em França, verificaram que podia voltar para o exercito e mandaram-no para os pioneiros. Mas não fez nada. Não podia!... Como perceberam isso, enviaram-no á junta, que lhe deu baixa...

— Talvez horror aos combates?

— Não... Antes de ser ferido foi um valente... Fale com elle e verá!...

O soldado Sargaço pertence a infanteria 28. E' do Cantanhede onde, nas vesperas da mobilisação, deixou o trabalho do campo para se fazer pedreiro. Achava brutaes, para elle, os exercicios de limpar um pinheiro e de rachar lenha. Chama-lhe trabalhos de força! Custava-lhe muito cavar! Não se ageitava com uma picareta! Entretanto, o infeliz rapaz viu-se muitas vezes na dura necessidade de se sujeitar a essa profissão. E' que na casa d'elle ha onze irmãos pequenos. Elle é o mais velho, apesar dos seus 22 annos. Todos tinham que comer e perante essa necessidade não ha escolha de trabalho para ganhar a vida. E foi, por causa d'essa necessidade de ajudar a familia que voltou do Brazil, para onde marchara aos 17 annos.

— E que fazias no Brazil?

— Trabalhava n'uma companhia de telegrapho.

Perguntei-lhe porque razão não queria voltar a fazer o mesmo. Respondeu que não podia porque a mão não tinha força para isso. Ri-me do seu desalento. Elle então, confirmou:

— Não posso, sr. doutor, não posso!... Não era capaz de agarrar os postes... Mais a mais os de cá são de madeira... Os de lá são de ferro...

— Isso ha de passar... Deixemos, porém, o caso.

Mostrei curiosidade de saber o que tinha feito na guerra. Elle promptificou-se a fazer a sua narrativa. Falou com propriedade e até com colorido. E, á maneira que seguia na descripção, animava-se e sorria. Parecia outro!

— Antes de ir para Tancos, estive n'um hospital do Porto, por causa de uma trilhadella no pé... Cheguei a França e, como todos os rapazes, andei nos exercicios... Nas trincheiras estive tres semanas. D'uma vez, assisti a um grande combate. Foi mais valente a uns 100 metros de mim e lá morreram dois amigos meus e mais o primeiro sargento Reis da minha companhia. Eu não tive medo, ainda que quasi ao pé me cahissem sete morteiros! Com essa batalha, acostumei-me e já não me fazia impressão o fogo... Quando fui ferido foi na madrugada do dia em que iam render-nos. Foi á meia hora do dia 9 de junho. O diabo d'uma bala d'espingarda levou-me os dedos...

— Mas não viste o allemão que te feriu?

— Não senhor... Eu estava com as mãos cruzadas sobre o parapeito da trincheira, a olhar distrahido para a frente e não vi ninguem...

— Foste um valente...

— Ah! sr. doutor... A gente ali não se lembra de pae nem mãe. Nem de ninguem! O que se quer é que a baioneta seja comprida...

Mal foi ferido, levaram o Sargaço a um posto de soccorros. D'este marchou a uma ambulancia e d'esta a Marville, onde dois medicos inglezes lhe retocaram a ferida. Tres dias depois era enviado para um campo de convalescentes. Ali permaneceu cinco semanas. Depois a junta considerou-o apto para regressar ao serviço. Entrou para os pioneiros. Durante este tempo, mostrou que não servia para nada.

— Nem entraste n'outros combates?

— Não senhor... Apenas um dia, fugi de varios aeroplanos que me viram... Era bom ver a minha carreira para os esconderijos... As pernas voavam!

José Pontes

NO «FRONT» OCCIDENTAL

A proxima offensiva allemã

O que diz um critico militar acerca das forças de que o inimigo dispõe

Assistimos estes dias a uma manobra allemã muito curiosa. Esta manobra é realisada, ao mesmo tempo, no interior da Allemanha, da Austria e dos paizes neutraes. Baseia-se em uma especulação moral sobre as consequencias mais ou menos provaveis da defecção moscovita.

Na Austria e na Allemanha dizem aos povos cançados e famintos que a paz com a Russia significa a victoria rapida dos imperios centraes. Nos paizes neutraes affirma-se que antes de abril a guerra terminará.

E, por desgraça para a humanidade, o facto é que a guerra durará ainda muito tempo. A anarchia slava prolongar-se-ha mais do que o calculado pelos pessimistas. Porque é incontestavel que, se no anno que finda, os russos tivessem atacado como atacou Brussiloff em junho de 1916, agora haveria armisticio em todos os «fronts» orientaes e occidentaes.

Assegura-se, por pessoas que não estão bem inteiradas ou que o estão demais.

Assegura-se que a Allemanha e a Austria teem no oriente, contando as reservas estrategicas, quatro milhões de homens.

Esta cifra é absurda ou, pelo menos seis vezes superior á real. Nem mesmo nos dias das grandes offensivas de Mackensen chegaram os imperios centraes á terça parte d'ella. «Eu conheço os meus russos», dizia Hindenburgo. E luctava contra elles empregando muitissimo material e poucos homens, relativamente.

Segundo os dados officiaes que possuia em fevereiro o Estado Maior russo, os austro-allemães e os seus alliados guarneciam na dita época o «front» Riga-Mar Negro com 99 divisões de tres regimentos na sua maioria. Isto faz um milhão de soldados. E tão seguro estava Hindenburgo de que não podia dobrar sequer os seus effectivos no oriente, que ordenou a celebre retirada occidental de março. Está claro que se tivesse podido adivinhar que n'esse mez rebentaria em Petrogrado a revolução, teria procedido d'outra maneira. Mas em fevereiro, previa uma pressão geral no oriente, na Italia, nos Balkans e na Asia, que devia iniciar-se em abril ou maio. E tomou as suas medidas para lhe resistir, encurtando as linhas e abandonando sectores difficilmente defensiveis.

A revolução russa mudou fundamentalmente os aspectos do problema estrategico. O oriente não contava. Nem os italianos, nem Serrail, nem os anglo-franco-belgas, podiam esperar a collaboração dos moscovitas. Hindenburgo respirou tranquillo. No caso mais desfavoravel, o oriente seria para elle um vasto campo de instrucção e de repouso das reservas.

E começou a tirar homens e canhões e a transportal-os para o occidente e para a fronteira de Italia. Durante nove mezes, este transporte não cessou nem um dia. Pouco a pouco, os veteranos de Eichhorn, do Leopoldo da Baviera, de Bolhmer, de Arz, de Mackensen, etc., foram-se formando em frente dos franco-inglezes e dos soldados de Cadorna. E cada dois d'estes, em termo médio, eram substituidos por um rapaz das quintas reservas, convocadas antecipadamente, ou por um homem de meia idade da landwehr ou do landsturm...

A Allemanha podia utilisar no occidente uns quinhentos mil soldados mais sobre o que hoje tem, e que bastam apenas para defender as actuaes linhas. E' muito? Sem duvida. E', approximadamente, a massa de choque empregada pelo kronprinz em Verdun, e que não poude entrar na historica cidade do Mosa.

E as batalhas modernas são tão espantosas, que n'ellas, o consumo de unidades divisionarias chega quasi ao inverosimil. Nos combates de Arras e de Messines os allemães comprometteram 78 divisões. Para resistir a Nivelle no Aisne e em Moronvillers concentraram 66. Para conter os francezes em Verdun, em agosto, 24. Para defender—perdendo-as no cabo — as collinas de Ypres, 93. Para impedir a tomada de Cambrai, ultimamente, 30. E não se pense que essas divisões não soffreram perdas crudelissimas. Todas ellas tiveram de ser reformadas. E já se sabe que os germanicos não retiram nem reformam uma divisão emquanto esta não soffrer uns 25 por cento de baixas, no minimo.

Cincoenta divisões (ou seja meio milhão de homens), operando em massa autonoma, bem embebidas em outras unidades, podem fazer muito, mas não bastam para decidir uma guerra tão terrivel como a que supporta o mundo desde 1914.

Resta a Austria. Muito bem. A Austria possue actualmente 81 divisões de infantaria. Em outubro tinha 45 na Italia, 33 no «front» russo-romeno e tres nos Balkans. Agora deve ter muitas menos na Russia e na Romania e muitas mais na Italia.

O contingente que poderia fornecer á Allemanha para uma offensiva no Occidente, seria escasso em infantaria. Poderia apenas encarregar-se da defensiva do dois sectores tranquillos para permittir aos seus alliados a livre utilisação de seis ou doz divisões.

O reforço em artilharia deve ser maior. Calcula-se que a Austria tem 3:000 canhões de campanha e de montanha, 1:500 obuses ligeiros e 900 peças de grande calibre. Provavelmente, a artilharia austriaca—que já se bateu em França e na Belgica,—occuparia um dos primeiros logares na proxima offensiva. Consta que Krobatin já partiu da Italia para França. Krobatin goza da fama de especialista em bombardeios.

Os prisioneiros? Ha poucos allemães prisioneiros na Russia. Eram 100:000. Quantos teem morrido ou estão invalidos? Ha, em compensação—ou havia, —dois milhões de austriacos. Já uma auctoridade n'estes assumptos provou que, descontando d'este total impressionante os fallecidos e enfermos, os romenos, bohemios, italianos, servio-croatas, etc., da Austria, encorporados voluntariamente no exercito russo, e numerosissimos que preferirão ficar na Russia, onde ha paz, a regressar á sua patria, onde os aguarda a guerra, attendo em conta além d'isso que a maioria dos captivos está na Siberia, no Turquestan, na região de Arkhangel, Ural, etc., e que os comboios pouco funccionam na Russia—e cada vez funccionarão menos em consequencia da guerra civil,—pode affirmar-se que a Austria, nem na primavera nem no verão proximos augmentará com os seus prisioneiros devolvidos as suas tropas de linha de um modo efficaz.

E uma ultima consideração. A guerra no occidente, no anno que termina, teve a caracteristica da lucta tendo por objectivo os pontos elevados. Hoje, desde as montanhas de Reims até ao mar, os allemães estão nos pontos baixos, e os seus adversarios nos pontos altos. Perderam os montes, collinas e altas planicies que possuiam depois de muitas batalhas incarniçadas. Ao éste de Reims os francezes recuperaram o massiço de Moronvillers e as alturas principaes do Mosa. A offensiva germanica tropeçará em quasi todos os sectores com o terrivel obstaculo de umas barreiras naturaes, defendidas por soldados intrepidos e por innumeros engenhos de destruição.

Não. A guerra não acabará em abril nem em maio. Infelizmente, ainda teremos que ver muitos horrores...

NA AUSTRIA

Graves discordias politicas

80.000 subditos austriacos vão combater nas linhas austriacas

Geralmente, no meio do estrondo das batalhas, esquece-se a importancia das terriveis luctas politicas que se estão travando no interior dos povos belligerantes.

O grande publico limita-se a saber que a Austria e a Hungria manteem um exercito em linha de fogo; que esse exercito vae agora fazer a paz com a Russia; que com a ajuda da Allemanha rompeu as linhas italianas e que agora assalta as fortificações da meseta do Asiago, para chegar até ás ferteis planicies italianas, occupar Veneza e cortar, se a rapidez da manobra o permitte, parte dos effectivos do segundo e terceiro exercito de Armando Diaz. Tudo isto o sabe o publico, mas ignora que n'estes instantes, a batalha politica que se está travando no interior da Austria é intensissima, que se cruzam e entrecruzam os fogos concentrados dos differentes grupos, e que a attitude da Hungria é origem de profundas inquietações, e motivo de incessantes esforços de equilibrio e de concordia por parte do governo de Vienna.

Por occasião do debate aberto na Camara austriaca a proposito da questão da Polonia, os oradores yugoslavos e tcheques, adoptaram posições de extrema violencia. O presidente da Federação tcheque atacou a Hungria em tons acres, accusando-a de querer *magyarizar* os slovacos e enganar o povo com uma farça a que chamaram «reforma eleitoral». Em plena Camara, disse o deputado Stanek: «A Hungria e a sua politica nacional são a segunda causa da guerra e o segundo obstaculo da paz.»

Estes discursos, deram origem a uma polemica vivissima dos hungaros e dos representantes das nacionalidades que pedem liberdade. Andrassy, Berzeviczy, o cardeal Csernoch, Visza e Aponyi, protestaram com energia contra a politica de transigencia da Austria, que permitte isso que elles chamam «attentados contra a integridade do territorio hungaro».

Em sessão de 20 do corrente, o deputado Perenyi proferiu esta ameaça: «A Hungria soffre com demasiada paciencia tantos ultrages, e poderia gritar: «Abaixo os falsos amigos! Separemo-nos da Austria!»

Andrassy protestou contra a instauração de um regimen federalista, e só umas palavras de conciliação, de acalmação, serenas, do presidente Wekerle, puderam levar aos espiritos irritados o convencimento, transitorio, segundo cremos, de que a Austria apoiará as pretensões hungaras.

A imprensa de lingua allemã esforça-se para convencer os tcheques de que são vãos os seus esforços porque teem o veto hungaro. Ao mesmo tempo, trata de conseguir que a Hungria renuncie á Dalmacia para obter um apoio incondicional dos politicos austriacos. Um só jornal, o «Arbeiter Zeitung», atacou os magyares dizendo-lhes que querem introduzir na Austria os seus methodos terroristas, em logar de chegar a um accordo mais justo com as nacionalidades que teem sob o seu dominio. O «Narodni Lisby», de 21, advertiu aos deputados e jornalistas, que era arriscado submetter a corôa ao perigo das luctas intestinas, irritando os povos que apresentaram as suas reclamações nacionaes.

Novas interpelações vieram augmentar a confusão, e, vendo-se acossado por todos os lados, Seidler encarou com um dos oradores e accusou-o de estar em relações com os inimigos da patria para alcançar o que se propunham.

Mas o deputado Stransky, que era o apostrophado, aproveitou a occasião para gritar: «Esses não são nossos inimigos, senhor presidente; os nossos inimigos estão aqui, dentro da monarchia».

A imprensa allemã *appoia os magyares.* Incita o imperador para que ordene a perseguição de todos os inimigos da Hungria, e accusa os tcheques de querer lançar na lucta civil os hungaros e os austriacos.

O imperador Carlos encontra-se n'uma situação difficil. Prometteu um regimen de liberdade para todos os povos; mas a Hungria apresenta o problema com violencia contra esses povos precisamente. A discordia politica tomou um aspecto muito grave. Entretanto, o presidente da Republica franceza, perante uma informação do presidente do conselho e do ministro dos Negocios Estrangeiros, decreta uma auctorização para que se forme em França um exercito de 80.000 tcheques e slovacos sob as ordens do general Janin. Esses 80.000 voluntarios, subditos da corôa de Vienna, vão-se encontrar, dentro de alguns mezes, com os seus irmãos os slavos que Czernin prometteu a Hindenburgo.

VIDA ARTISTICA

Exposição Costa Lima

Muito concorrida e admiradissima esta bella exposição de valiosas composições historicas do grande mestre do desenho e da côr.

Encontra-se aberto este magnifico certamen, todos os dias, no salão do Propaganda de Portugal, á rua Garrett, das 11 1/2 ás 16 1/2 horas. Foi adquirido pelo sr. Carlos Gomes, consul do Japão, o quadro n.º 9, *Vida D. João IV.*

Echos & Noticias

BOAS FESTAS

A firma Manuel Nunes Corrêa, Limitada, teve a gentileza de nos enviar o seu cartão de boas festas, que agradecemos e retribuimos.

—Tambem tiveram a gentileza de nos enviar os seus cumprimentos de boas festas o nosso estimado correspondente em Ancião, sr. Paulo Braz Medeiros, e a direcção da Companhia de Borracha.

A todos os nossos mais cordeaes agradecimentos.

LUTUOSA

Falleceu o sr. Amadeu Collares Vizella cujo funeral se realisa ámanhã, ás 14 horas, da egreja do Coração de Jesus.

—Tambem falleceu o sr. José Rodrigues da Silva, empregado do Museu Nacional d'Arte Antiga, realisando-se o funeral ámanhã, ás 15 horas da rua Newton, 15, 5.º, para o Alto de S. João.

—Falleceu a sr.ª D. Maria G. Lapa, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 14 horas, da rua de Infantaria 16, J. V. O., para o cemiterio oriental.

O mais assombroso concerto no Republica

O nosso publico vae amanhã ter uma das mais extraordinarias sensações de arte, no bello concerto da *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Executa-se a *Grande Symphonia em dó* de Schubert, em 1.ª audição, e a mais notavel obra, toda cheia de frescura e sublime inspiração e que raras orchestras teem no repertorio, e que excede em muito o valor da symphonia Incompleta, tão apreciada e applaudida. O programma é extraordinario, tornando este concerto um verdadeiro assombro. Executam-se tambem, entre outras composições, a *Gruta de Fingal*, de Mendelssohn, *Nas steppas da Asia Central*, de Borodin, o *Lamento e Triumpho de Tasso*, de Liszt; *O Parsifal*, *No jardim encantado de Klingsor*, de Wagner, a *Leonore* de Beethoven, um dos maiores successos da *Orchestra Blanch.*

Aos senhores consumidores

Não tendo as pequenas chuvas cahidas na semana passada beneficiado em coisa alguma as nascentes que abastecem a cidade de Lisboa e dando-se, pelo contrario, a successiva diminuição do seu caudal, que dia a dia se accentua, pela persistencia de uma pavorosa estiagem sem precedente, tem esta Companhia já ha mezes, empregado todos os esforços para reduzir os consumos publicos e municipaes, e, assim, tem conseguido, até agora, conjurar o gravissimo perigo de não ser possivel fornecer á cidade a agua de que ella carece, o que daria causa ás mais graves perturbações.

Não sendo, porém, possivel levar mais longe as reducções conseguidas sem o efficaz auxilio dos senhores consumidores, para estes appellamos novamente instando para que reduzam ao estrictamente indispensavel os seus consumos, não consentindo qualquer desperdicio de agua e avisando de todos de que tenham conhecimento, para que a cidade não fique, dentro de poucos dias privada de agua em alguns dos seus pontos o que será inevitavel persistindo a secca e mantendo-se o elevado consumo actual diario.

Lisboa, 28 de dezembro de 1917.

Pela Companhia das Aguas de Lisboa

A Direcção

Theatros, Circos, Cinemas

Cartaz de hoje

REPUBLICA — A's 21 — «Paulo e Lena».

NACIONAL — A's 20,30 — «O Millionario».

TRINDADE — A's 21 — «O Papagaio real».

AVENIDA — A's 21 — «O reisinho».

APOLLO — A's 21 — «O martyr do Calvario».

GYMNASIO — A's 21 — «O palacio da marqueza».

POLYTEAMA — A's 21 — «Blanchette».

EDEN THEATRO — A's 20 e 22 — «Az d'oiros» com o novo quadro «O dr. Pastilhas».

SALÃO FOZ — A's 20,45 e 22,30 — «De borla» revista.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

HOJE — Theatro Republica — 3.ª recita de assignatura com a primeira representação do original de João Arroyo, *Paulo e Lena.*

Primeiras representações

THEATRO DO GYMNASIO — *O palacio da marqueza*, comedia hespanhola, de Legina e Tedeschi, traducção de João Soller.

O palacio da marqueza, comedia em 3 actos, que hontem se representou pela primeira vez no Gymnasio, não tem propriamente o que se chama um enredo. Toda a peça vive dos multiplos episodios que, a cada passo, a phantasia dos auctores dispõe quasi caprichosamente. E' uma peça muito cheia de movimento, com muito mais espirito do que graça, com um certo cunho de philosophia pittoresca que pretende, muito ao de leve, sublinhar com o riso as *joerisseries* de todas aquellas figuras, tão castelhanas como portuguezas. O primeiro acto, o melhor dos tres incontestavelmente, o mais homogeneo, sobretudo, na successão das scenas, ouve-se com muito agrado, sem duvida porque a bonhomia placida que irradia d'elle, invade e suggestiona o espectador. O segundo e terceiro, ferindo constantemente a mesma nota, apenas accentuada pelo emmaranhado das situações que se complicam, decahem um pouco e fatigam. As *ficelles* não se renovam; é sempre e constantemente um marido victima, tyranisado e senil, girando em volta das mesmas ideias, um casal que repete pelos tres actos as mesmas reflexões, quasi as mesmas phrases do inicio, duas meninas espevitadas que repisam o mesmo motivo, afóra o *facies* das outras figuras, que é sempre identico. Como desenho de figuras pode dizer-se que nenhuma é completa, sendo decerto o proposito dos auctores divertir apenas, pondo de parte qualquer ideia d'observação intelligente.

O sr. João Soller, um excellente traductor de peças d'este genero, quer-nos parecer que fez, d'esta vez, muito mais do que uma traducção livre. Suppomos antes uma adaptação, porque em bastantes pontos, a comedia differe do original hespanhol, quer no desenrolar das scenas, quer no vinco proprio de cada figura. Tal como está, porém, traducção ou adaptação, o trabalho do sr. Soller é notavel sob todos os pontos de vista. Somente o scenario, que no segundo e terceiro actos figura o *palacio da marqueza*, dá-nos a ideia de um *cottage* confortavel, embora modesto, e não a de um pardieiro arruinado e caduco—que era o que devia ser, na propria ideia dos auctores e como mesmo se figurou em Madrid quando da representação em hespanhol. Tambem se falla muito n'um camponio que, sabidas as contas, nos apparece tornado em cavalheiro bem vestido e bom fallante; trata-se da figura que desempenha o sr. Palma. E o casal Martinez é muito mais circumspecto e grave do que hontem foi interpretado no Gymnasio. Todas estas razões, além d'outras menores, nos levam á supposição de que o sr. Soller fez, de preferencia, uma adaptação do original hespanhol.

Uma coisa, todavia, resalta, como caracter essencial. A perfeição, o methodo, cuidado com que esta peça foi ensaiada. Todos os actores sabem os seus papeis, todos conhecem os seus logares. Esta meticulosidade, bastante rara nos outros theatros, é, comtudo, vulgar no Gymnasio, onde todas as peças merecem da illustre artista Maria Mattos a maior attenção. Não se pode, com effeito, marcar e ensaiar melhor uma peça no genero d'esta.

Tanto esta artista, como o sr. Sarmento mostraram as suas bellas aptidões. Desnecessario se torna fazer o elogio de artistas que o publico já conhece tão bem, e que ha tanto tempo aprecia. As restantes figuras esforçaram-se para o conjuncto, que é, na realidade, muito supportavel.

M. A.

Informações

Entre nós

E' a seguinte a distribuição da comedia *O modelo*, de Julião Machado, o primeiro original portuguez que já na proxima semana substituirá no cartaz a peça de Brieux, *Blanchette*:

«Paulo Zarco, esculptor», Chaby Pinheiro; «Maria, A Cigarrinha», Aura Abranches; «Fabio, pintor», Ribeiro Lopes; «Guilherme Vaz, pintor», Jayme Zenoglio; «Victor Couto, litterato», Othello de Carvalho; «Silveira, agente de negocios», Santos Mello; «Antonio, criado», Portugal; «Um modelo», Herminia Silva.

● Reapparece hoje no Avenida, a operetta *Reisinho*, em que entra toda a companhia, havendo mais a novidade do papel que, primitivamente, foi desempenhado por Luiza Satanella, ser agora desempenhado por Julietta Soares.

● Annuncia-se para breve no Apollo, a *reprise* da peça *A mãe*, notavel creação da actriz Adelina Abranches.

● O theatro da Trindade, annuncia para o proximo dia de Anno Bom, *matinée* com a revista *Papagaio Real*.

● E' já no proximo dia 4 de janeiro que, no Salão Foz, se realisa a primeira representação da nova revista *Terra e mar*, com musica de Filippe Duarte. Até lá repetir-se-ha a revista *De borla*.

● Com o titulo *Amor supremo*, acaba o jornalista Francisco da Costa Correia, alumno da Escola de Guerra, de concluir um episodio dramatico.

No estrangeiro

L'Abbé Constantin, a peça extrahida do celebre romance de Ludovic Halévy, por Hector Cremieux e Pierre Decourcelle, faz parte desde o dia 20 do mez corrente, do repertorio da Comedie Française. A *mise-en-scène* foi dirigida por mr. de Fernandy e o scenario é assignado por Deshayes, Dovred e Cillard.

● Todos os jornaes de Madrid, dedicam grandes artigos ao espectaculo realisado em beneficio da Associação da Imprensa, em que tomaram parte a grande maioria dos artistas que presentemente trabalham nos theatros d'aquella capital.

● No Real, de Madrid, debutou com grande successo na opera *Rigoletto* a cantora hespanhola Angeles Ottein.

● As artistas Mazzoleni e Besanzoni, debutaram no Liceo, de Barcelona, na *Aida*, que cantaram com De Muro, Stabile e Mansueto.

● André Brulé, debutou em Madrid, no theatro Zarzuela, com a peça *L'epervier*.

Cine

Foi enorme o exito obtido pela nova pellicula *O fauno*, no Cine Catalunha, de Barcelona, de que são principaes interpretes Febo Mary e Helena Makowska.

● O governo norte-americano augmentou novamente o imposto que incide sobre cada metro de pellicula importado, o que irá aggravar muito o preço das exhibições na America.

● No Colyseu dos Recreios, recomeçam hoje os brilhantes espectaculos cinematographicos, tendo a empreza organisado um programma em que figuram cinco estreias, entre as quaes a do 1.º episodio do film *Ultus*, que tem obtido grande exito no estrangeiro. Estreiam-se tambem os films *Patins maravilhosos*, *Incendio do Odeon*, *Dia feriado de Fatty* e *Vistas de Monte Carlo*. Amanhã e na terça-feira, realisar-se-hão as costumadas *matinées*.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

PEQUENAS NOTICIAS

A sorte grande, os 40.000 escudos, foi vendida em cautelas e vigesimos no kiosque de tabacos da praça Luiz de Camões, aqui, ao pé de nós, o que não quer dizer que, infelizmente, fossemos dos contemplados.

ULTIMA HORA

A conflagração

Nos Estados Unidos

A monopolisação das minas de carvão

LONDRES, 29. — O «Times» publica um telegramma de Washington noticiando que se prepara um projecto de monopolisação das minas de carvão, e que esse projecto vae ser submettido ao presidente Wilson. Tem-se como certo que o governo tomará a direcção das hulheiras se a guerra durar. Os Estados Unidos tomaram a direcção da força motriz do Niagara e deram ao Canadá a certeza de que os 100.000 cavallos-vapor que vieram do Canadá serão empregados em productos destinados á guerra.—(*Havas*).

Declarações na camara franceza

Estamos em vesperas de operações formidaveis

PARIS, 28.—A camara approvou por 425 votos contra 73 a nova revisão da classe de 1919. Durante a discussão os srs. Abrami e Clemenceau expuzeram que a camara devia dar ao governo os meios de ganhar a batalha aos allemães que estão affluindo á frente franceza. Estamos em vesperas de operações formidaveis, analogas á de Verdun e é impossivel licencear as velhas classes que serão utilisadas como trabalhadores agricolas e nos trabalhos de defeza da retaguarda e da frente.—(*Havas*).

Exposição de desenho e aguarellas

Promovida pela direcção da revista de arte *Alma Nova*, realisa-se amanhã o 1.º salão de um grupo de recusados na exposição de desenho e aguarella da Sociedade Nacional de Bellas Artes, no largo do Calhariz, 17.

Transportes maritimos

Toma posse um novo administrador delegado

Dizem-nos que o governo vae, por estes dias, tomar medidas sobre a administração dos navios que hoje constituem o material da commissão d'Administração dos Transportes Maritimos. O sr. ministro do Trabalho annunciou já a uma corporação economica que a administração d'estes barcos será feita por um conselho autonomo e que o administrador delegado seria, por seu turno, um representante do commercio. De certo, ha apenas a nomeação do sr. Germano Arnaut Furtado para administrador delegado da commissão, cargo de que já tomou posse sem que a nomeação fosse até agora tornada publica. Talvez esta nomeação seja interina, por isso que o sr. Arnaut Furtado, do directorio do partido unionista, não representa, ao que consta, nenhuma corporação commercial, nem por qualquer corporação d'essa natureza foi indicado. Nos meios commerciaes estranha-se tambem que, fallando-se em tantos inqueritos a serviços publicos, não tenha apparecido até agora qualquer referencia á questão dos transportes maritimos e ao contracto com a Empreza Insulana de Navegação, tornando publico tudo quanto ha a tal respeito, como a *Capital* pedia em 8 de junho do corrente anno, o que chegou a levar o então ministro do trabalho, sr. Lima Bastos, a tomar providencias rigorosas contra funccionarios da sua dependencia que se occuparam do assumpto.

NOTAS DIVERSAS

Consta que o sr. ministro da justiça tenciona realisar alguma modificações nos serviços do seu ministerio inclusivé na commissão central da execução da lei da separação.

Consta que o vapor «Caminha» irá descarregar em França os generos coloniaes que trazia para Lisboa.

A columna de marinha que vae ser organisada para seguir para Moçambique, a fim de tomar parte nas operações que se estão ali realisando, ao que consta será de 1.500 homens.

Vae ser creada uma direcção de aviação maritima.

Parece que n'um dos proximos conselhos de ministros se resolverá a nomeação do novo governador geral de Moçambique.

Naufragos do "Tungue"

Apresentaram-se hoje no ministerio da marinha os naufragos do vapor *Tungue*, torpedeado, os quaes receberam no Instituto de Soccorros a Naufragos subsidios pecuniarios e passagens para as terras das suas naturalidades.

Culturas do Brazil

O seu desenvolvimento

SÃO PAULO, 28. — Fundou-se n'esta cidade uma importante sociedade anonyma destinada a fazer a exploração em grande escala das principaes culturas do Brazil, com o fim de fazer directamente a exportação dos generos alimenticios para a Europa e para os Estados Unidos da America do Norte. A nova empreza não fará negocios com os intermediarios para evitar o açambarcamento das mercadorias e o seu augmento de preço.—(*Americana*).

A exportação de cacau

BAHIA, 28.—A exportação do cacau, durante o mez de novembro, foi superior a 120.000 saccas. Só os Estados Unidos da America do Norte importaram 88.355 saccas.—(*Americana*).

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

A reabertura d'este museu realisa-se ámanhã ás 14 horas, conservando-se aberto até ás 17.

A guarda será feita por dois grupos de alumnas enfermeiras da Cruzada das Mulheres Portuguezas e do Asylo de S. João.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
3305	40.000$00
1426	5.000$00
4646	1.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
5468	400$	1743	100$
90	200$	1815	100$
800	200$	2105	100$
1842	200$	2420	100$
1893	200$	3825	100$
2107	200$	3452	100$
478	100$	4094	100$
667	100$	4316	100$

CAMBIOS

Lisboa, 29 de dezembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 3/16	30 1/16
90 d/v	30 9/16	
Cheque sobre Paris	870	878
» Hollanda	810	830
» New York	1670	1680
» Madrid	2010	2030
Rio sobre Londres	13 3/4	—
Libras ouro	9750	9850
Agio do ouro	110 %	120 %

Sports

AINDA O CONGRESSO

O Gymnasio Club Portuguez, como iniciador e organisador do Primeiro Congresso Nacional de Educação Physica, não deve ficar satisfeito só com a publicação do livro que ha pouco acaba de editar.

Não; não deve nem pode. Deve ir mais além, deve fazer com que, quando muito, um ou dois dos votos emittidos pelo congresso tenham effectivação, para que d'aquella reunião saisse alguma coisa de interesse e de util para a causa da Educação Physica e, portanto, para o paiz.

A commissão organisadora do congresso foi tambem quem fez com que o livro fosse publicado e ficaram-lhe muito bem esses sentimentos, mas o que podia com certeza fazer, era chamar a si a commissão nomeada pelo congresso para dar effectivação aos votos emittidos, porque ainda esta commissão se conservou á frente da direcção d'aquelle club quasi um anno, depois da data da realisação do congresso.

Mas, adeante; a quem compete agora fazer alguma coisa é á actual direcção do Gymnasio Club, que deve quanto antes saber se aquelles que compõem a commissão estão dispostos a trabalhar, ou alguns d'elles, e então, depois da commissão constituida, immediatamente essa procurará, junto dos poderes publicos, a effectivação dos votos.

O voto quarto do Congresso diz:

«Que desde já as camaras municipaes incluam nos seus orçamentos as verbas necessarias para estabelecer e manter campos de jogos, pistas de obstaculos, piscinas de natação e carreiras de tiro, devendo para estas o ministerio da guerra concorrer com a verba possivel».

Ora parece-nos que não seria asneira, que a commissão procurasse desde já, os homens que deverão constituir a futura vereação da camara municipal de Lisboa, que toma posse no dia 2 de janeiro, e procurar que esses homens se interessem por estas coisas e que incluam nos orçamentos, a verba necessaria para se poder dar effectivação a este voto, que cremos ser de absoluta necessidade, mas para isso, necessario se torna, que a direcção do Gymnasio se mecha quanto antes, procurando, da maneira que melhor entender, constituir uma commissão que queira trabalhar.

Campeonato de Florete

Fechou hontem a inscripção para este torneio que se realisa nos domingos, 6 e 13 de janeiro, tendo-se inscripto:

Pelo Gymnasio Club Portuguez os srs. José Formosinho Simões, João Pinto d'Almeida, João de Brito, Bernardo da Silveira e Lorena, Silvestre de Lima Valladas e José Agostinho.

Pelo Centro Nacional de Esgrima os srs. dr. Mario Godinho de Campos, Luis de Mello Borges, Jorge de Avilez e Francisco de Mello Almeida e Vasconcellos.

Pelo Atheneu Commercial de Lisboa os srs. Antonio Duarte Montez, Francisco Xavier Botelho e Luiz Maior dos Santos.

Vae-se, pois, realisar no proximo domingo, pelo segundo anno, este campeonato, que foi o anno passado ganho pelo distincto atirador sr. Antonio Villas.

Apenas tres salas se fizeram representar, lastimando nós bastante que as outras não preparassem os seus atiradores e os inscrevessem n'esta prova.

O jury é constituido pelos srs. Fernando Farinha, Silva Lopes, Ruy da Cunha, Antonio Villas e Mouton Osorio, a quem desde já pedimos para que o regulamento seja cumprido, porque o anno passado não o foi.

União Velocipedica Portugueza

Distribuição de premios

A'manhã pelas 14 horas a União Velocipedica Portugueza, em sessão solemne, faz uma distribuição de premios aos vencedores das provas realisadas este anno, nas salas do Atheneu Commercial.

Agradecemos a gentileza do convite.

A'manhã:

A's 13 horas, sahida do Bom Successo de Out-riggers e yacht «Albatróz», da Associação Naval de Lisboa.

A's 14 horas, treinos dos teams de 1.ªs e 2.ªs cathegorias do Sporting Club Portugal no Campo Grande.

A's 13 e 15 horas, foot-ball de 2.ªs cathegorias no campo de Bemfica.

A's 14 horas, distribuição de premios da União Velocipedica Portugueza, nas salas do Atheneu Commercial.

A. de C.

Gremio Beirão

Esta collectividade, que se dedica a defender os interesses regionalistas—a linda Beira—inaugura amanhã o seu estandarte, havendo para tal fim uma sessão solemne ás 14 horas, seguindo-se amatinées, com escolhidos trabalhos litterarios e artisticos. A sessão será abrilhantada pela sociedade musical Euterpe, de Bemfica.

A' noite, ás 21 horas, ha recita com a operetta «Alma regional», seguindo-se baile.

O Lactario de Lisboa

O seu 16.º anniversario

Como já noticiámos, realisa-se amanhã, ás 15 horas, a sessão solemne commemorativa do seu 16.º anniversario da inauguração do Lactario de Lisboa, mantido pela benemerita Associação Protectora da Primeira Infancia.

A' sessão, que se realisa na séde, largo do Museu d'Artilharia, assistirão os srs. presidente do ministerio e ministro do interior.

Festas associativas

Club Estephania—Depois d'amanhã, vespera do Anno Bom, realisa-se um baile, estando a parte musical confiada a um magnifico quintetto. Começa ás 21 horas e meia.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Fraternidade Naval—Foram eleitos para os corpos gerentes de 1918 os srs.:

Mesa da Assembléa Geral: Presidente, Emilio Augusto Berco; vice-presidente, João Marques da Silva; 1.º secretario, Antonio Peres Otero; 2.º secretario, João Faustino Baptista; vice-primeiro secretario, João Antonio Rodrigues; vice-segundo secretario, Virginio Augusto de Faria—Direcção: presidente, Antonio Manuel dos Santos; secretario, Isidoro Ferreira de Brito; thesoureiro, Antonio do Carmo; vogaes effectivos, Victorino dos Santos Trindade, Luiz da Cruz, Manuel Martins e Saul Gomes da Costa; vogaes supplentes, José Rodrigues e Antonio Nunes Diniz—Conselho Fiscal: presidente, José Antonio de Magalhães; secretario, Manuel Bernardino Cabral; relator, Joaquim Cardoso; vogaes effectivos, José Manuel e José Ventura Alves Lima; vogal supplente, Eduardo Antonio de Mattos.

Previdencia Municipal—Foram eleitos para 1918 os srs.:

Assembleia geral: presidente, Carlos Silva; vice-presidente, Joaquim Sá Caldas; 1.º secretario, Manuel Marques; 2.º secretario, José Antunes da Costa; 1.º vice-secretario, Pedro Francisco Pimenta; 2.º vice-secretario, Thomaz Domingos da Silva—Direcção: presidente, Antonio Almeida e Costa; thesoureiro, Martinho Ferreira; secretario, José Thomaz da Fonseca; vogaes, Vicente da Costa e José Antonio Sousa Hombro; supplentes, José Pereira Felix Junior e Antonio Henrique Amaral Pereira—Conselho Fiscal: effectivos, Agostinho Sequeira de Sousa, Francisco Ventura e Alfredo Farto Lopes; supplentes, Celestino Elias Manso e Norberto da Silva—Delegados á liga de pharmacias, João Silva Paschoal e Manuel Marques.

Leilão de penhores

Rua das Gaveas, 10, 1.º

Telephone n.º 1096—C.

Avisam-se os srs. mutualistas de que teem de reformar os seus contractos até ao dia 15 de janeiro afim de não serem os objectos vendidos no proximo leilão.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde Social: Travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21

LISBOA

Sorteio de obrigações

Tendo-se realisado no dia 17 do corrente o sorteio de obrigações, annunciado em 13, sahiram sorteadas 11:522 2,5, de 6 % (antigas emissões) e 189 de 5 1/2 % (Serie A), cuja lista foi publicada no n.º 301 (3.ª Serie) do «Diario do Governo» de hoje, está affixada na séde, delegação e agencias da Companhia.

O pagamento d'estas obrigações e seu juro será effectuado, em Lisboa, na séde da Companhia (travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21) e, no Porto, na delegação da mesma Companhia (rua Mousinho da Silveira, n.º 18, 2.º) em qualquer dia util desde 2 de janeiro proximo futuro.

Quando assim convenha aos interessados e estes o reclamem com a devida antecipação, será facultado o pagamento em qualquer das agencias da Companhia.

O vencimento do juro para os titulos constantes d'esta lista cessa, de pleno direito, em 31 do corrente mez.

Lisboa, 29 de dezembro de 1917.

O Governador

a) J. A. de Sousa Rodrigues.

Academia de Estudos Livres

Amanhã, ás 14 horas, como já noticiámos, realisa o sr. João Correia dos Santos no amphitheatro da aula de chimica da Escola Polytechnica a 2.ª lição publica de chimica, tomando por thema «O iodo e o iodismo». A lição será illustrada por innumeras experiencias.

A's 21 horas, na séde da Academia effectua o sr. dr. Anthero de Seabra a 4.ª lição publica da serie «O corpo humano». Será illustrada por projecções luminosas.

Depois d'amanhã, tambem pelas 21 horas, realisa-se na séde um concerto musical, promovido pelo professor sr. Antonio da Silveira Paes.

Continuam abertas as matriculas para o curso preparatorio do exame de admissão á Escola Normal e para as aulas nocturnas e primarias diurnas, que funcionam com toda a regularidade.

R. I. P.

Maria G. Lapa

FALLECEU

Maria da Conceição Lapa, Beatriz da Conceição Lapa, Marcellino Antonio Lapa sua mulher e filhos (ausentes), Haydée Leonida Lapa, Julia Adelaide dos Anjos Lapa, Isabel Tavares e seus filhos, Emilia Teixeira Marques e sua filha cumprem o doloroso dever de participar a todos os parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua extremosa e adorada filha, irmã, cunhada, tia, sobrinha e prima, e que o seu funeral se realisa amanhã, pelas 14 horas, sahindo da sua residencia, na rua Infantaria 16, J. V. O., 3.º andar, para jazigo de familia, no cemiterio do Alto de S. João.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham e desde já agradecem a todas as pessoas que honrem este acto com a sua presença.

Amadeu Collares Vizella

FALLECEU

Matheus Alves da Silva Vizella, Bonifacia Fausta da Silva Collares Vizella, Matheus Collares Vizella e sua familia, Alda Vizella Sotto Mayor e sua familia, Armando Collares Vizella e sua familia, Mario Collares Vizella, Maria Collares Vizella, Anna Collares Vieira e sua familia, Maria Antonia Collares Botelho e sua familia, Antonio Hugo Collares Pinto e seus irmãos participam o fallecimento de seu querido filho, irmão, sobrinho, cunhado e primo, cujo funeral sahirá amanhã ás 14 horas da egreja do Coração de Jesus.

Não fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 3—Previnem-se os alistados d'esta Sociedade que teem de comparecer amanhã, na séde d'esta Sociedade, rua das Amoreiras, pelas 10 horas.

Sociedade n.º 6—Todos os alistados d'esta Sociedade que estão para o exame de aptidão militar devem comparecer amanhã, ás 8 horas, no Castello de S. Jorge, a fim de receber o exercicio final. No proximo mez de janeiro realisar-se-ha a distribuição dos premios das ultimas provas finaes.

Sociedade n.º 16 (Escola Academica)—O primeiro dia de instrucção é a 13 de janeiro, na séde, pelas 10 horas e meia. A acquisição dos bilhetes de identidade é obrigatoria para todos os socios com mais de 17 annos. Está a pagamento a quota do mez corrente.

Bens allemães

Despachos contradictorios.—Delongas que são prejudiciaes

Do advogado sr. dr. João de Vasconcellos recebemos a seguinte carta:

Sr. director d'A Capital:—Por intermedio d'*A Capital* venho chamar a attenção do sr. ministro da justiça para o caso singular de um meu constituinte, o sr. Manoel Ruy dos Santos Antãnes, e que na verdade reveste todas as caracteristicas do absurdo juridico mais completo e mais lamentavel.

Eis o caso:—o meu constituinte, por effeito de contractos realisados com um allemão—Christian Moos—quando este tinha toda a capacidade para os realisar e nem sequer se poderia sonhar o estado de belligerancia,—adquiriu certos bens.

Mais tarde,—declarada a belligerancia, e com fundamento nos decretos n.os 2350 e 2355 que auctorisaram e ordenaram o arrolamento dos bens dos subditos da Allemanha e paizes alliados,—foram tambem arrolados os referidos bens do meu constituinte, que é portuguez.

Este embargou o arrolamento e provou os seus direitos plenos e legalidade do contracto, tanto na prova informatoria dos embargos como na prova definitiva, pelo que—primeiro lhe foi admittida a sua opposição por despacho do M. Juiz da 1.ª vara commercial de Lisboa, e depois julgada procedente e provada por sentença, largamente fundamentada e logicamente deduzida, do mesmo juizo.

D'esta sentença recorreu para a Relação o M. P. por dever de officio (como declarou a Intendencia dos Bens Inimigos em officio que esta certamente conserva archivado).

E sabe v. o que é recorrer por dever de officio?

E' praticar o acto mais absurdo que um representante do Estado pode impôr-se, é o de se não ter razão alguma para invocar, fundamento algum para allegar,—mas, no entanto, fingir-se um estado de lesão juridica, representar-se uma situação de aggravo, só para o effeito de se recorrer.

E recorre-se, e perde-se tempo precioso com estes recursos, e tomam-se com zelo horas e horas aos juizes e a toda a gente da justiça que n'elles tem de intervir,—para afinal nada se allegar, nada se provar e se perder. E é o proprio a perder com tal especie de recursos, desprestigiando-se e desauctorisando-se a si proprio, e alienando-se a sua melhor força moral em proveito proprio e a presumpção de boa fé quando se trata de alguma hypothese em que a razão está por seu lado.

Que se diria de alguem que se mettesse pelos tribunaes a allegar pretenções sem fundamentar a legitimidade das mesmas?

Que se diria de alguem que, em face de uma sentença em que lhe não reconhecessem direito algum, se propuzesse levar recursos sobre recursos, sem ao menos se dar ao incommodo de os fundamentar?

E que assim, por forma tão razoavel, se apresentasse aos julgadores da sua causa, recorrendo só por recorrer?!

—Dir-se-hia que estava doido, incommodando-se e incommodando tanta gente sem já não diremos poder ter a esperança de uma sentença favoravel, mas sem ter possibilidade de empregar os meios que lhe garantissem essa esperança!

Entretanto o Estado representa esse papel.

O Estado leva recursos por dever de officio, e quaesquer d'esses recursos já perdidos antes de serem interpostos.

E, então, pela circular do M. P., por uma circular do ministerio da justiça são obrigados a interpôr todos os recursos que as leis portuguezas admittem, e só os ultimos dos processos em que tenham intervenção, quer estejam, quer não estejam convencidos da razão que os obrigam a defender.

E' a deslealdade, é um absurdo e é violento que um homem investido em tão altas funcções tenha de dizer que é preto aquillo que elle está convencido de que é branco. Mas é assim mesmo.

E' o dever do officio, é o Estado!

Pois foi este duro dever de officio que levou o M. P. a recorrer da sentença commercial favoravel ao meu constituinte.

Não me alongarei agora a narrar-lhe a campanha em que tive de empenhar-me para que os bens do meu constituinte não fossem á praça já depois de o seu direito lhe ter sido reconhecido por uma sentença judicial. Só lhe direi que foram marcados dias para a praça e esta aberta, porque, ao lado da circular que ordena os taes recursos obrigatorios até ao ultimo, por dever de officio, ha um decreto que diz que só a decisão do ultimo recurso obsta á arrematação dos bens arrolados.

Conjugados estes dois diplomas—veja-se a situação a que elles arrastam.

Pode alguem ter a seu favor uma sentença de 1.ª instancia, dois accordãos da Relação e um do Supremo, tudo de accordo em lhe reconhecer os seus direitos; e no entanto ver ir os seus bens á praça porque por um lado a falada circular obriga o M. P. a proseguir nos recursos successivos até aos embargos no accordão do Supremo Tribunal, e por outro lado o citado decreto manda vender os bens desde que não esteja julgado o *ultimo* recurso, que é o d'aquelles embargos.

Não ha duvida que é difficil escapar á situação que d'ahi resulta, e o remedio se não é efficaz, como diria o outro, é decisivo:—bens á praça.

Certo é que o M. P., como já disse, por dever de officio, que é, como quem diz, sem ver ponta por onde lhe pegasse, recorreu para a Relação.

Está claro que perdeu, porque se o seu dever de officio era recorrer em obediencia á circular—o dever de officio dos juizes d'esse tribunal era confirmar a sentença do Tribunal do Commercio.

E cumpriram honradamente esse dever.

E agora?

Agora, provavelmente, o M. P. continua successivamente a recorrer de officio, que é, como quem diz, a desperdiçar o tempo e a fazel-o perder aos juizes, e a causa continua em discussão durante mezes senão durante annos, e os recursos de officio por parte do Estado accumularam-se, para terem todos o mesmo fim—a confirmação da sentença e do accordão já publicados, e contra os quaes, pelos modos, nada ha que oppôr nem que allegar.

E agora dirá v.:—Mas, se assim é, atraz de tempo tempo vem, e no final já terá o seu constituinte o que os tribunaes já reconheceram como seu!

Mas, se assim fosse! Haveria já, n'esse caso, tempo e dinheiro gasto pelo meu constituinte, visto que os mesmos recursos sem *base* teem de se seguir e contraminutar.

Mas (e aqui principalmente é que está a gravidade do caso) é que o administrador-depositario já informou a Intendencia de que grande parte dos bens de que se trata corre risco de deterioração, o que equivale a dizer que ao julgar-se o ultimo recurso (dos muitos que o M. P. pela falada circular é obrigado a interpôr successivamente), serão, então, entregues os bens ao seu dono, mas já sem valia, e com incalculaveis prejuizos.

Quererá, n'essa altura, o Estado assumir a responsabilidade d'esses prejuizos? Certamente que não.

Mas, a energia com que então ascendira essa responsabilidade—melhor seria que a empregasse já em esclarecer a falada circular, em termos que o M. P. fosse obrigado a levar recursos dos julgados em que o ultimo lesado do direito, mas nunca d'aquelles em que só a Justiça e o senso principios fossem consagrados.

Isto, sim, seria dignificante para a magistratura do M. P.

O que hoje se pratica, é ultrajante, simplesmente.

Onde fica a liberdade do poder judicial?

Pois comprehende-se lá, pode intelligentemente comprehender-se, que se obrigue um magistrado a declarar que se não conforma com um julgado com que está plenamente de accordo e que em sua consciencia respeita por traduzir a expressão da justiça?!

Isto, além dos prejuizos enormes que tal absurdo causa, como demonstrei com o caso do sr. Manuel Ruy dos Santos Antunes, é que é flagrantissimo, pois n'este caso o proprio M. P., quem desejaria poder deixar de recorrer,—tanto é a injustiça e a cerca a direitos que elle vê e sabe em sua consciencia que os seus recursos representam.

Clamo, pois, v. na sua *Capital* e o sr. ministro da justiça ha de ouvir-e o Procurador da Republica não deixará tambem de reparar no absurdo juridico da situação criado aos seus subordinados com a famosa circular, e bem custou do pouco é a ordem policial que ella encerra ha de ser modificada—para o que bastará, já não diremos uma clara intelligencia, mas um pouco de bom senso.

Com a maior consideração, de v. etc.—*João de Vasconcellos.*

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 26.—A partir do dia 1 de janeiro até 31 de dezembro de 1918, os preços das carnes vendidas ao publico nos talhos d'esta cidade são os seguintes: carne de vacca 1.ª, 2.ª e 3.ª, respectivamente $68, $50 e $40, o kilogramma; carne de capado ou chibato a $36 e $40 cada kilogramma.

—Tomou posse do cargo de administrador d'este concelho o nosso conterraneo sr. Jayme da Costa Roxo.

—Em commemoração do dia de hontem, o conselho administrativo do regimento de obuses de campanha d'esta cidade distribuiu por 32 pobres cegos ou aleijados a quantia de $50 a cada um. No Centro Republicano Dr. Affonso Costa tambem se realisou uma «quete» entre os seus associados, cujo rendimento foi distribuido pelos pobres mais necessitados.

—No sabbado e domingo ultimos choveu multissimo, pelo que os lavradores estão muito satisfeitos. Apesar d'isso a temperatura mantem-se bastante fria, chegando o thermometro a marcar de madrugada tres graus abaixo de zero.

dor, na qual estavam as seguintes palavras: «Samarin não tem a minima idéa de como se deve comportar. Tomou-me uma hora. Proponha-lhe que apresente a sua demissão».

Vladimiro Lvoff, o novo procurador, n'uma entrevista com um reporter, a 19 de março, disse que o seu programma se resumia nas palavras: liberdade da egreja.

«Uma amigavel e carinhosa attitude da egreja para o Estado, a não interferencia da egreja na estructura politica do Estado e, por outro lado, a não interferencia do Estado na vida da egreja, tres são as bases fundamentaes que me esforçarei por estabelecer.

Além d'essas tarefas que pertencem ao procurador, outras ha, como a reunião d'um conselho da egreja. A egreja póde e quer organisar a sua vida.

Presentemente, a tarefa fundamental é a reforma do Synodo, a renovação da sua composição, a cura das feridas da Egreja e a sua libertação da suffocante atmosphera em que tem vivido ha tanto tempo».

No Congresso do clero de toda a Russia aberto em Moscow a 14 de janeiro, expressou-se o voto da possibilidade d'uma revivescencia religiosa e que seriam evitados os erros do antigo regimen, mas receiou-se que o novo regimen quizesse escravisar a egreja.

O principe E. M. Trubetskoi disse:

«Agora que temos conquistado liberdade espiritual com tão grande custo, não nos deixem ser escravos do homem... A questão da liberdade espiritual não é resolvida pela mudança de regimen. As nossas relações com o poder do povo serão, e em muitos casos são, tão escravas como eram as nossas relações com o poder do monarcha.»

O principe sem duvida tinha em mente tentar da parte do governo provisorio continuar o velho systema de governar a egreja pelo Santo Synodo, ou antes por um ministro (procurador) responsavel perante o conselho de ministros, que assumisse o real poder attribuido aos ecclesiasticos do Synodo.

Mas falou desassombradamente do antigo regimen, declarando que nos ultimos dias do reinado de Nicolau II a Russia se assemelhava a um «reino sombrio e endemoninhado». Attribuia isso á falta de vida espiritual na Russia e declarou que o materialismo, a insistencia da felicidade temporal, que caracterisava o periodo presente, eram devidos á mesma causa.

Embora a quebra entre o Estado orthodoxo e as velhas crenças se tivesse dado alguns annos antes, é importante notar os effeitos da revolução n'essa grande parte da nação russa, que comprehendia muitos dos mais ricos commerciantes e industriaes de Moscow. Muitos crentes emigraram para os Uraes e ainda para além d'esses montes.

Encontrámos essas caracteristicas bem reflectidas na resolução approvada pelo Congresso dos velhos crentes, publicada no *Retch* de 15 de junho:

«A revolução na Russia deu-se durante a guerra com os allemães, que dura ha quasi tres annos. A guerra foi começada pelos allemães, que para ella se preparavam ha duzias de annos e que a declararam com o fim de conquistar toda a Europa e de lhe imporem a sua vontade.

Essas aspirações soberbas e satanicas até agora não foram desmentidas pelos allemães. No decurso da guerra apoderaram-se de parte da França e de toda a parte occidental da Russia e sem dó nem piedade teem des-

Foram massacrados em Helsingfors e em Kronstadt, por instigações dos agitadores bolcheviks idos de Petrogrado, auxiliados e secundados por socialistas dinamarquezes, suecos e allemães.

Pondo de lado as amotinações e atrocidades havidas no exercito e na armada, considerando apenas o elemento civil, deve confessar-se que nenhuma outra nação teria soffrido tão extraordinaria convulsão com tão ligeira perda de vidas.

Rudeza, injustiças, prisões arbitrarias e até mesmo usurpação de propriedades houve em barda, mas os assassinios foram raros, o que é digno mais do que tudo de ser apontado, porque não havia auctoridades que julgassem os culpados.

Todos os membros da antiga familia imperial soffreram physica e moralmente. Era de esperar. Não havia, porém, desculpa ou justificação para o abominavel tratamento dado á imperatriz viuva. Toda a gente na Russia sabia que ella tentára baldadamente durante muitos annos combater as sombrias influencias que estavam fazendo perigar o throno e que finalmente o arrastaram á queda.

Comtudo, essa edosa fidalga, que estava vivendo sem fausto algum n'uma das residencias dos Romanoff na Criméa, foi acordada uma noite por soldados e marinheiros armados que invadiram o seu quarto de cama, a tiraram do leito e a insultaram.

Esse acto de brutalidade foi uma consequencia da amotinação instigada por agitadores de Petrogrado contra o almirante Kolchak sob a imaginaria accusação de conspirar contra a revolução. Os rufiões que invadiram os aposentos da imperatriz viuva iam procurar provas d'esse supposto crime.

A imperatriz quasi que succumbiu, ficando gravemente doente.

Interessantes pormenores do captiveiro a que estava sujeito o ex-czar com sua familia no palacio Alexandre em Tsarskoe Selo foram dados pelo *Russkoe Slovo*, a 13 d'abril. Diz esse jornal:

«Occupam o pavimento superior do palacio, mas em aposentos separados, porque o ministro da justiça ordenou que o czar e a czarina não pudessem reunir-se. Foi com essa condição que se permittiu á czarina o ficar com seus filhos, que estavam doentes.

A vida diaria no palacio começa tarde. Os prisioneiros levantam-se das 9 para as 10 horas. Dão-lhes chá e o ex-czar manda um soldado comprar alguns jornaes, habitualmente o *Retch*. Recebe diariamente o *Russkoe Slovo*, de Moscow, que é endereçado a Nicolau Alexandrovitch Romanoff. A' 1 hora é servido o lanche, que se compõe habitualmente de vegetaes, batatas e doce.

Depois do lanche, o ex-imperador, escoltado por um official de ordenança, dá um passeio pelo jardim. A's vezes dá dois passeios por dia, habitualmente vestido á militar. A's 8 horas é o jantar, composto de quatro pratos, incluindo peixe. Habitualmente, meia garrafa de vinho é posta na meza, mas ninguem lhe toca e a garrafa volta intacta para a despensa. Para o jantar são concedidos 4 rublos e 50 kopecks por pessoa.

Como o gran-duque Alexis está doente, come na cama, escolhendo o que quer comer. Duas vezes por dia a familia imperial se reune na egreja; mas, ahi mesmo, o czar está separado da esposa. A czarina ora devotamente.

A's 11 horas da noite é servido o chá e á 1 hora recolhem á cama.

O ex-czar dá a impressão d'um homem completamente indifferente á sua sorte, pelo menos não dá signal

Constituição da Sociedade por quotas Oliveira & Gomes, Marques & C.ª, Limitada, com séde em Lisboa

No dia 12 de Junho de 1917, em Leiria e meu cartorio no largo 5 de Outubro, perante mim José Pedro Dias Junior, bacharel formado em direito e notario d'esta comarca, compareceram a firma commercial da praça de Lisboa, Gomes Marques & C.ª, aqui representada pelos seus socios Antonio Antunes Pinto de Azevedo, morador em Lisboa, na rua particular ao Poço dos Mouros, letras F. R. A., 2.º, e Norberto Marques, morador tambem em Lisboa na Rua da Junqueira, 337, 1.º, ambos casados, commerciantes, socios da referida firma, da qual o primeiro é gerente e o segundo caixa, e assim autorisados a outorgar o presente contracto nos termos do artigo 11.º do seu contracto social, lavrado em 20 de Novembro ultimo pelo notario da comarca de Lisboa, José Ribeiro de Almeida Cornelio Silva, e em segundo logar José de Oliveira, industrial, e sua esposa D. Carolina Nogueira de Oliveira, moradores na Villa da Marinha Grande, d'esta comarca, todos maiores, conhecidos pelos proprios das testemunhas idoneas adeante nomeadas e assignadas, a quem conheço, do que dou fé.

E por elles foi dito: que tendo por escriptura de 14 de Maio ultimo, lavrada em minhas notas, constituido uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma Oliveira & Gomes Marques & C.ª, e reconhecendo hoje a necessidade de introduzir algumas aclarações no seu pacto social, e succedendo ainda que n'aquella escriptura se não fez menção nem cumprido o disposto no n.º 4 do artigo 162.º do Codigo Commercial, de commum accordo, dão por nulla e de nenhum effeito a referida escriptura, e pela presente, para todos os effeitos, constituem uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, para ser regida pelas clausulas e condições dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma Oliveira & Gomes Marques & C.ª, Limitada, fica com a sua séde em Lisboa, na rua 1.º de Maio, 73, onde é o seu estabelecimento, sendo a installação das suas fabricas na Villa da Marinha Grande.

2.º—O seu objecto é o fabrico de vidro e crystal, o commercio d'esses productos fabricados, e ainda qualquer outro artigo que se resolva explorar.

3.º—A sua duração é por tempo indeterminado, e para todos os effeitos o seu começo contar-se-ha desde o dia 1 de março do corrente anno.

4.º—O capital social é de 10.000$, em duas quotas eguaes de 5.000$, cada uma, subscriptas pelos socios firma commercial Gomes Marques & C.ª e José d'Oliveira e esposa, respectivamente.

5.º—A quota do socio José d'Oliveira e esposa é representada pelo terreno occupado pela fabrica de vidro que tem sido administrada e dirigida por elle, e que commercialmente girava sob o seu nome individual José de Oliveira, no valor de 500$, metade das construcções e edificações da mesma fabrica, no valor de 850$, e bem assim os machinismos e todos os pertences necessarios á laboração e fabrico de vidro, e ainda os valores que constituiam o activo, liquido do passivo da mesma fabrica, no valor de [illegible], o que tudo somma 5.000$; e a quota da firma Gomes Marques & C.ª é representada por metade de todas as construcções e edificações da mesma fabrica, no valor de 850$ e mais a quantia de 4.150$ em dinheiro, já totalmente realisada.

6.º—Nos termos que resultam do precedente artigo os socios José de Oliveira e esposa trazem para esta sociedade e n'ella põem em commum, transmittindo-lhe o respectivo dominio e posse, todo o terreno occupado pela referida fabrica, o qual constitue o predio descripto na conservatoria d'esta comarca no livro B-87, com o n.º 28.552 e bem assim todas as mercadorias, creditos, metade das construcções e edificações da fabrica e mais bens e valores do seu activo, com obrigação de pagamento do correspondente passivo, tudo em harmonia com o balanço escripto e assignado no respectivo livro; e o socio firma Gomes Marques & C.ª traz para a sociedade e n'ella põem em commum metade das construcções e edificações da referida fabrica e a quantia já realisada de 4.150$ em dinheiro.

7.º—A cessão de quotas fica dependente do consentimento do outro socio ao qual fica em todo o caso reservado o direito de preferencia.

8.º—A sociedade será representada em juizo e fóra d'elle, activa e passivamente, pelo socio Gomes Marques & C.ª, que será gerente, sem retribuição nem caução e será o unico a usar da firma social.

9.º—A cargo do socio Oliveira fica unicamente a direcção technica da fabrica, podendo tambem o socio Gomes Marques & C.ª emittir a sua opinião relativamente a esses serviços.

10.º—A escripta fica a cargo do socio Gomes Marques & C.ª, mas o socio José de Oliveira fornecerá todos os esclarecimentos, estatisticas e documentos que em relação ao movimento e laboração da fabrica lhe forem pedidos por aquella firma podendo o socio Oliveira examinar a escripta e pedir esclarecimentos sobre transacções relativas á fabrica.

11.º—Quando o socio Gomes Marques & C.ª entender conveniente representar-se na fabrica, temporaria ou permanentemente, as despezas de representação serão custeadas pela caixa social.

12.º—O socio Oliveira receberá pelo seu trabalho de direcção technica da fabrica a quantia de 60$, mensalmente.

13.º—Os lucros liquidos que resultem do balanço (a que se procederá) no fim de cada anno (31 de dezembro) e que deve estar fechado até 31 de março seguinte, deduzida a percentagem de 10 por cento para fundo de reserva (e em quanto este não estiver realisado, ou fôr preciso reintegral-o) e 5 por cento para amortisação, serão divididos pelos dois socios na proporção das suas cotas e sem prejuizo de qualquer outra deliberação, distribuidos no fim de cada anno, e em seguida á approvação dos balanços.

14.º—Qualquer socio poderá fazer suprimentos á caixa os quaes vencerão juros de 6 por cento ao anno.

15.º—A sociedade poder-se-ha dissolver de commum accordo, por fallecimento ou interdicção do socio Oliveira e por fallencia.

§ unico.—O fallecimento de qualquer dos socios da firma Gomes Marques & C.ª não implica a dissolução.

16.º—No caso de dissolução os saldos de contas de suprimentos passarão a conta de capital depois do que se fará a respectiva liquidação, sendo porém contado para a divisão de lucros ou perdas só o capital primitivo.

17.º—No caso de dissolução por fallecimento ou interdicção do socio Oliveira ou esposa, ficarão os seus legitimos herdeiros representando até completa liquidação do seu capital e lucros ou perdas para o que n'essa data se procederá a balanço.

18.º—Nenhum dos socios poderá negociar ou intervir directa ou indirectamente em transacções ou industrias de vidro, estranhas a esta sociedade.

19.º—Faltando algum dos associados ao cumprimento de qualquer das clausulas da presente escriptura, pagará ao outro a importancia de 1.000$, além das responsabilidades por perdas e damnos em que possa incorrer.

20.º—Todas as duvidas e desintelligencias que se suscitem entre os associados serão resolvidas por arbitros, nomeando cada uma das partes o seu, e sendo o terceiro escolhido á sorte de dois nomes indicados, cada um, pelo socio em desaccôrdo.

§ unico. Das decisões dos arbitros não ha recurso.

21.º—Em tudo o mais regularão as disposições do direito applicavel e as deliberações tomadas em reuniões de socios.

Por D. Carolina Nogueira de Oliveira, mulher do outorgante José de Oliveira, foi dito que para todos os effeitos legaes presta a sua outorga e consentimento a tudo quanto fica estipulado por seu marido na presente escriptura.

A contribuição de registo devida pela firma Gomes Marques & C.ª pela acquisição que faz da metade do terreno occupado pela fabrica foi paga hoje na thesouraria d'este concelho, como consta do conhecimento n.º 2.493, que me foi apresentado nos termos e para os effeitos legaes.

Assim o outhorgaram do que dou fé e me apresentaram uma certidão passada na Repartição do Commercio do Ministerio do Fomento que prova não ter esta sociedade adoptado denominação identica á de outra já existente, ou por tal forma semelhante que possa induzir em erro, certidão que fica archivada em meu cartorio e será copiada nos traslados e certidões da presente escriptura.

—O sello de 1$ do acto e o de 10$ do capital social vão adeante pago.

São testemunhas: José de Oliveira Duarte, sapateiro, e Alberto Duarte Cadima, carpinteiro, ambos casados, de Leiria, que assignam com os outhorgantes depois d'esta lhes ser lida em voz alta.

Em tempo foi ainda dito por todos os outhorgantes perante mim notario e testemunhas: que todas as construcções e edificações que actualmente constituem a fabrica da sociedade foram feitas, em partes eguaes, por ambos os socios. Assim o disseram e lido por mim em voz alta, vão assignar.

Eu, *José Pedro Dias Junior*, notario que a subscrevo e assigno com o meu signal publico de que uso.—*Antonio Antunes Pinto de Azevedo—Norberto Marques—José de Oliveira—Carolina Nogueira de Oliveira—José de Oliveira Duarte—Alberto Duarte Cadima.*

Em testemunho (signal publico) de verdade.—O notario, *José Pedro Dias Junior.*

Logar de duas estampilhas fiscaes devidamente inutilisadas no valor total de 11$. D'esta 3$. Artigo 61.º, n.º 59.º da tabella.

Tem colladas e devidamente inutilisadas trez estampilhas, sendo uma fiscal da taxa de $01 e duas de contribuição industrial no valor total de $23.—O Notario ajudante, *Joaquim Silverio dos Reis.*

Consulado General de España en Portugal

Don José de Cabas y Sagarzazu, Consul General de España en Portugal con residencia en Lisboa:

Hago saber—Que conforme á lo dispuesto en el articulo 28 de la vigente ley de Reclutamiento y Reemplazo del Ejército, se recuerda á todos los españoles que al cumplir la edad de 20 años están obligados á solicitar su inscripción en el alistamiento para el reemplazo del Ejército, y que igual obligación tienen sus padres ó tutores si aquellos no lo hubiesen efectuado á tener de lo que disponen los articulos 12, 27, 32, 34, 41, 394 y 395 de la ley y 35 y 43 del reglamento, que determinan dicha obligación y responsabilidades en que incurren los que dejen de cumplir el precepto legal.

En conformidad con lo preceptuado en el articulo 157, del Reglamento, en relación con el 108 de la ley, para que los mozos domiciliados fuera del territorio nacional puedan ser tallados y reconocidos ante los Consulados de la Nación en el extranjero, es necesario que justifiquen su residencia en la demarcación consular respectiva, por lo menos con un año de anticipación á la fecha en que se efectuen dichas operaciones.

Lisboa, 28 de Diciembre de 1917.

Declaração

Nós abaixo assignados, vimos por esta forma declarar que não nos responsabilisamos por qualquer divida ou transacção feita ou contrahida por meu filho e sobrinho Caetano Macieira Amaro, e, por ser verdade, passamos esta que assignamos respectivamente.

Lisboa, 27 de dezembro de 1917.

Vicente Amaro.

José Maria Caetano Macieira

(Segue-se o reconhecimento)

algum de inquietação ou de agitação. A czarina é excessivamente reservada. Com um rosto impassivel, assemelha-se a uma estatua de marmore. Uma unica vez manifestou os seus sentimentos, quando foi separada da sua camarista favorita a sr.ª Vyroubova. Então, prorompeu em soluços e durante alguns minutos gritou.

Durante todo o dia, a czarina e suas filhas estão occupadas em fazer vestuario para os soldados feridos. A correspondencia do czar e da czarina é lida cuidadosamente e as suas entrevistas com os membros do antigo sequito, que estão internados no mesmo palacio, effectuam-se na presença de guardas.

O gran-duque Alexis está sempre acompanhado do seu creado favorito e d'um professor de francez. A czarina atravessa uma especie de crise religiosa. Tem grande porção de litteratura religiosa, como por exemplo os livros de João de Kronstadt.

A sua correspondencia tem tambem geralmente um caracter religioso, sendo feita na maioria dos casos em bilhetes postaes com illustrações religiosas. Assigna habitualmente com a inicial «A», a que accrescenta uma cruz».

Muitas tentativas haviam sido feitas pelos bolcheviks para que o exczar fosse transferido para a fortaleza de Petrogrado ou de Kronstadt. O governo provisorio não lhes fez, porém, a vontade, receiando as consequencias que d'ahi podiam advir.

A transferencia da familia imperial para Tobolsk foi feita talvez, em parte por esse motivo, mas principalmente por outras razões menos recommendaveis—para fazer erguer o sentimento publico contra uma supposta conspiração reaccionaria.

Muitas revoluções teem, nas suas principaes phases, intensificando os males e os abusos dos systemas que derrubaram. A revolução russa não escapou a esta regra.

Apesar da lei e da justiça terem sido virtualmente suspensas, devido ao desapparecimento da policia e auctoridades locaes, muitas das irritantes e vexatorias disposições do regimen policial continuaram a prevalecer. O czarismo havia opprimido os socialistas; estes vingaram-se em todos os que eram suspeitos — mesmo injustificadamente — de favorecer o antigo regimen.

A liberdade de falar e da imprensa tinha mais restricções sob o dominio do Soviet do que antes da revolução. Os jornaes não podiam censurar o Soviet sem que immediatamente se não tornassem suspeitos de conspirar. Represalias foram frequentes. Os proprietarios de jornaes socialistas apropriavam-se, por uma confiscação summaria, do jornal, das officinas, de tudo.

«A liberdade não póde ser só de uns, se não, não é liberdade», dizia quasi que a mêdo, a 2 d'abril, a conservadora *Gazeta de Moscow*. «Antes da Assembléa Constituinte reunir, deve haver verdadeira liberdade. E' inadmissivel forçar um adversario ao silencio e depois, perante esse silencio, gabar-se a todo o mundo de que todo o paiz está d'accordo.»

Era uma meia maneira de explicar a situação. A verdade é que a revolução havia levado o reinado do terror á mente e á consciencia de todos os que não applaudiam as ideias socialistas.

A revolução tivera tambem grande influencia em divulgar sentimentos anti-religiosos entre as tropas. «A Santa Russia», como commummente a descreviam, desappareceu de subito. A população de Petrogrado deixou de se benzer ao passar por deante das suas numerosas egrejas e capellas. As reliquias sagradas — mesmo os sanctuarios de Kieff—que an-

tigamente contavam numerosos peregrinos, estavam desertas.

As condições da guerra e a difficuldade de transportes não eram as causas unicas d'essa subita mudança. Nas aldeias nada d'isso se dava. As mulheres, de natureza devotas e conservadoras, iam ao domingo á egreja, emquanto os homens esperavam fóra, realisando reuniões.

O fim da autocracia ia ter influencia sobre a egreja. Durante dois seculos, desde Pedro-o-Grande, que era um sceptico e abolira o patriarchado, estabelecendo uma administração conhecida pelo nome de Santo Synodo, a egreja fôra reduzida ao papel de mero adjunto do governo, e em tempos mais recentes, sob a direcção despotica de um procurador como Poliedonostzeff, succumbira á influencia mortifera da politica burocratica.

Quando o manifesto de 30 d'outubro de 1905 havia feito esperar um governo constitucional, julgára-se que a egreja teria parte nas liberdades que d'ahi adviriam. Preparativos se fizeram, sob os auspicios de monsenhor Anthony, um prelado de tendencias liberaes, então metropolitano de S. Petersburgo.

Mas a reacção que se seguiu fez adiar esses projectos indefinidamente. Mais tarde a egreja atravessou ainda dias peores, quando Rasputine e os seus perniciosos associados lhe lançaram a garra.

Uma curiosa revelação foi feita sobre as relações da corôa e da egreja no antigo regimen pela historia contada no *Utro Rossii*, a 20 de março, dos acontecimentos que levaram á demissão de A. D. Samarin do cargo de procurador do Santo Synodo em outubro de 1915.

Na occasião, fez-se muita especulação por causa da retirada inesperada de Samarin, mas, como o *Utru Rossii* disse, não era possivel elucidar o assumpto na imprensa. Parece que a questão das reliquias de João de Tobolsk serem ou não veneradas causou a queda do procurador.

Apoiado pelo Synodo, censurou a acção do bispo de Tobolsk, que celebrára um officio em honra das reliquias sem ter a sancção ecclesiastica. O bispo foi chamado a Petrogrado para explicar ao Santo Synodo por que motivo havia empregado o «rito de glorificação das reliquias», ou, falando á moda occidental, considerára João de Tobolsk como já beatificado.

A essa pergunta o bispo deu a extraordinaria resposta de que assim havia procedido em virtude d'um telegramma recebido do imperador.

O Santo Synodo não se satisfez com essa resposta e quiz vêr o telegramma imperial. O bispo sahiu e o Santo Synodo ouviu a tal respeito o capellão do imperador, o arcypreste Vasileff, que informou que o bispo havia sido recebido pelo imperador, a quem se queixára de que o Synodo o tratára rudemente, que nem sequer o haviam convidado a sentar-se, tendo de ficar em pé emquanto respondia ás perguntas que lhe eram feitas.

Rasputine, ao que parece, favorecia a canonisação de João de Tobolsk e promoveu uma intriga contra Samarin. O interesse do imperador pela causa de João de Tobolsk e das suas reliquias proporcionou ao charlatão a opportunidade de prejudicar o teimoso procurador, que foi a Tsarkoe Selo e apresentou ao imperador um relatorio sobre o assumpto.

Nicolau II recebeu-o de modo tão amavel que telegraphou a seu irmão, depois da audiencia, dizendo-lhe que todos os boatos acêrca da sua demissão eram falsos. Mas na primeira occasião em que assistiu a uma reunião do conselho de ministros, o presidente do conselho mostrou-se muito confuso quando, no fim, o chamou á parte e lhe mostrou uma carta do impera-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2642 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Domingo, 30 de Dezembro de 1917 | Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Assistencia ás classes trabalhadoras

O governo deve cuidar na solução d'este problema importante

Já temos tratado em varias *reprises* n'este jornal, do problema importante da assistencia ás classes trabalhadoras. Já temos dito e documentado, que não ha qualquer outro paiz civilisado, onde os governos se tenham mantido indifferentes perante uma questão que constitue uma das mais justas reivindicações das classes trabalhadoras.

Em toda a parte do mundo se reconhece que o cidadão tem direito a conquistar uma reforma, quando a edade já não lhe permitte angariar os meios de vida. Em Portugal, só se tem reconhecido um tal direito aos empregados publicos, pelo que soffrem um desconto nos seus vencimentos para a caixa de aposentações.

Já temos dito, como na Allemanha e França se encontra organisado o serviço de assistencia ás classes trabalhadoras. Todo o cidadão desconta nos seus vencimentos uma quantia para a caixa de aposentações e se é empregado publico, é o Estado quem tem o principal encargo para garantir uma pensão de reforma. Os empregados em qualquer serviço extranho ao Estado descontam uma verba nos seus vencimentos ou salarios e os patrões contribuem com uma quantia egual á que é descontada nos honorarios dos referidos empregados.

D'esta fórma não se nota a situação miseravel a que é condemnado o trabalhador portuguez, que não chega, em regra, a accumular qualquer reserva para viver na velhice.

Em Portugal encontram-se organisadas, como se sabe, algumas associações de Providencia Social, mas com o caracter particular e completamente fóra da acção do Estado, que não influe de qualquer fórma no seu regular funccionamento, antes pelo contrario, tem feito tentativas para crear logares de fiscaes e inspectores que hão de viver á custa das mesmas associações.

Em Portugal a industria não tem progredido. Apesar das circumstancias favoraveis creadas pela guerra, e que podiam constituir um estimulo para fazer valorisar as fontes naturaes da riqueza, não se tem notado uma tentativa animadora, um progresso nas fontes de riqueza. Procura-se fazer commercio com os productos naturaes de consumo immediato que passam por uma série de intermediarios que desejam enriquecer, e quando chegam ao consumidor já vão onerados com taxas successivas, que difficultam a vida pela fórma que se tem notado. Improvisam-se negociantes, para aproveitarem apenas na revenda, o que já se encontra fabricado pela extracção natural e não constitua um esforço, uma ampliação de riqueza.

Tudo isto é o reflexo da incapacidade dos dirigentes, que não teem manifestado aptidões para orientarem e facilitarem o aproveitamento do incalculavel numero de productos naturaes, que se encontram na metropole e nos vastos dominios ultramarinos.

D'esta falta de acção industrial, aggravada pela falha de tentativas de exploração de jazigos carboniferos, que constituem o pão da industria, tem resultado que não se tem cuidado de educar as classes trabalhadoras na noção dos seus verdadeiros deveres e direitos. O operario portuguez tem uma habilidade natural que não está cultivada pelas escolas technicas profissionaes e não tem sabido impor-se nas conquistas verdadeiramente liberaes e democraticas, como o tem realisado outros dos seus camaradas estrangeiros.

A Republica deu ao operariado portuguez uma lei de assistencia ás classes trabalhadoras, nos accidentes do trabalho, essa lei está muito longe de ser perfeita e de se parecer com o que se põe em pratica na França e Allemanha; mas já representa uma regalia importante, comparada com o que existia anteriormente. Não podia mesmo exigir-se tanto, como se faz lá fóra, onde a industria tem um desenvolvimento e vida desafogada. Da mesma fórma não se póde exigir, que se lance de prompto sobre a vida nacional portugueza, o tremendo encargo de subscrever para a caixa de aposentações dos trabalhadores, como se procede nos outros paizes. Mas d'ahi a não se tomar uma resolução qualquer, vae uma grande distancia. Os homens que nos governam devem estar aptos a encarar estes problemas sociaes, para que se justifique a sua escolha para os logares que occupam.

E o *noblesse oblige*, não ha talvez muitas pessoas em Portugal que conheçam tão detalhadamente este importante assumpto, como o Sr. Dr. Sidonio Paes, que teve occasião de observar no paiz onde nos representou tão distinctamente, como alli se cuidava da assistencia ás classes trabalhadoras. Cremos bem que o chefe do governo deverá estabelecer um confronto terrivel, com o que aqui se passa, e o que viu lá por fóra, e não deixará por isso de providenciar para que se saia d'esta situação inacreditavel.

VIDA ARTISTICA

A exposição dos recusados

Em uma das salas do palacio Azambuja, ao Calhariz, abriu hoje, como annunciámos, a exposição de um grupo de artistas recusados pela Sociedade Nacional de Bellas-Artes, exposição promovida pela revista «Alma Nova».

Não diremos que entre os trinta e tantos quadrinhos que vimos, se encontre alguma d'essas manifestações, que fazem prever um genio authentico e incontestavel, mas podemos assegurar, e ha muito quem seja da nossa opinião, que no *Salon*, da Rua Barata Salgueiro estão expostas coisas identicas e algumas mesmo peiores.

Entre os recusados destacam-se aguarellas e carvões muito bons, revelladores de fina observação e correcção de desenho, que fazem esperar bastante dos jovens artistas seus auctores.

Mencionaremos n'este numero um carvão, que representa uma cabeça de cigano; uma cabeça de garoto, feita a sanguinea sobre papel quasi negro, do sr. Alberto de Lacerda; Um estudo de nu, aguarella do sr. Fernando Santos; os trabalhos da sr.ª D. Alice de Mattos Carneiro, especialmente o *Casaco de riscas* e um retrato de creança, executados com leveza e graça e rodeados de pormenores bem observados; uma aguarella, trabalhando para os soldados, do sr. Alves Catalão; *A chuva*, do sr. Martins Barata; varios croquis e estudos dos srs. Souza Maia, Albertino Guimarães, Paulino Montez, Varella Aldemiro, Leopoldo de Almeida, Guilherme Teixeira e Mario de Souza Maia.

Na sua maioria os trabalhos expostos são cabeças ou bustos, destacando-se entre estes o que tem o n.º 25, um *croquis* de mulher núa que é um verdadeiro mimo artistico.

A exposição foi muito visitada, realisando-se algumas vendas.

Continua aberta durante alguns dias.

PELA LITTERATURA

Producções poeticas

Nada menos de cinco livros de versos temos sobre a nossa banca de trabalho, e como se tornaria fastidioso, mesmo para o leitor, dar uma apreciação critica de todos elles, limitar-nos-hemos a dizer que n'algumas d'essas producções se revela um verdadeiro estro poetico que, cultivado e com boa orientação, dará um logar de destaque aos seus auctores.

Sem querermos ferir susceptibilidades e estabelecer primazias, citemos pela ordem que nos vão apparecendo:

Poema de humildade, de Americo Durão, já conhecido por outros trabalhos litterarios a que a critica se tem referido benevolamente, e que, apezar de ser um novo, tem já um logar á parte.

Auto d'amor, de Antonio Thomar de Bourbon, que faz a sua estreia, cheia de promessas, que oxalá se confirmem no seu proximo trabalho, já annunciado.

Caminho do mar, de Vaz Passos. E' um poemeto, como o proprio auctor lhe chama, em que vibra o amor patrio. Já conhecido por outras apreciadas composições, não desmerece Vaz Passos na que temos presente.

Maria da Saudade, de D. Noemia Olga Gama de Carvalho. E' uma tragedia d'amor, cantada por uma senhora, uma alma que sabe vibrar com o amor, que sente todas as anciedades da mulher, que melhor que ninguem sabe exprimir os arroubos da paixão. E é este o melhor elogio que se póde fazer á novel poetisa.

Horas mortas, de Luiz J. Pinto, que não é estreiante, porque já conhecemos duas ou tres producções suas. Alguns dos sonetos que nos dá são impeccaveis.

Academia de Estudos Livres

A conferencia de hoje sobre o iodismo

No amphitheatro da aula de chimica da Faculdade de Sciencias, realisou esta tarde o assistente de chimica sr. João Correia dos Santos, perante uma assistencia selecta, a annunciada conferencia relativa ao iodo, sua applicação therapeutica e causas do iodismo.

O conferente mostrou as propriedades chimicas mais importantes do iodo, por meio de uma série de reacções fundamentaes, que serviram de base, para a comprehensão dos phenomenos, que se passam, com os productos secundarios do iodo e dos iodetos na sua acção sobre a agua.

Passando em revista as hypotheses formuladas por Babuteau, Nothnagel e Rossbach, que são os que melhor teem tratado do problema do iodismo, depois que Coindet de Genève introduziu o iodo na therapeutica, concluiu, em face das experiencias concludentes apresentadas, que a explicação do phenomeno não estava bem definida por esses illustres homens de sciencia, embora tivessem gravitado em torno da realidade.

Alludindo aos trabalhos de Pepin, de Harloy e Douris, que mostraram á evidencia como os preparados iodotanicos são nocivos, por se transformar n'elles o iodo em acido iodidrico, caustico irritante, não se comprehendia como a medicina continuava insistindo em prescrever tão frequentemente o xarope iodotanico phosphatado, para as creanças.

A seguir, passando a fazer reagir o tanino sobre o iodo, em presença da agua, mostrou como aquelle reductor fazia apparecer immediatamente, uma quantidade sensivel de acido iodidrico. O conferente attribuiu esta insistencia dos medicos, ao facto de não ser conhecido até ha pouco qualquer preparado de iodo, onde este elemento se apresentasse solido, até ao momento do seu emprego, evitando-se d'esta fórma a formação de productos secundarios, determinantes das manifestações de iodismo, taes como eczemas, cefalalgia frontal, edinea da face e das palpebras, etc.

O conferente sustenta a opinião de que as manifestações do iodismo são diversas e uma somma dos effeitos do acido iodidrico e do iodato de potassio.

Depois de varias considerações muito claramente deduzidas e confirmadas pelas experiencias successivas executadas com grande desembaraço, o sr. Correia dos Santos, para confirmação das suas opiniões passou a mostrar como em varias questões de preparados de iodo, que se encontram no mercado, se notava a presença de quantidades importantes de acido iodidrico, assim como uma amostra de iodeto de potassio, em soluto antigo, continha iodo livre e ainda iodeto de potassio.

Passando depois a fazer experiencias com preparados de iodo, conservado em meio solido, mostrou como não se produz o acido iodidrico, o que justifica plenamente que com esses preparados não se possa produzir o iodismo.

Por ultimo apresentou valiosos documentos de experiencias já effectuadas por alguns medicos em evidencia na clinica do paiz, que testemunham como realmente, por experiencias effectuadas n'elles proprios ou em pessoas de sua familia, não só não sentiram manifestações de iodismo, como tambem tiraram resultados immediatos no tratamento de manifestações de artritismo e n'outros casos em que se aconselha o emprego do iodo. Entre varios documentos de valor é deveras notavel o que foi escripto pelo sr. dr. Esteves da Fonseca, que declara ter tentado por varias vezes tomar preparados iodados, de que se viu sempre obrigado a desistir, porque sentia manifestações de iodismo, com apparecimento de ulceras na cornea do olho esquerdo e ultimamente, tomando o *Iodal*, obteve optimo resultado e sem o apparecimento do terrivel simptoma.

Tambem os srs. drs. Egas Moniz, Julio Vidal, Fernandes Costa, D. Sophia Quintino, D. Thomaz de Mello Breyner, Abel da Silva, etc. confirmam as observações clinicas n'elles proprios que foram previstas pela theoria e que alcançaram plena confirmação pratica.

Esta conferencia do sr. Correia dos Santos constitue na realidade um caso de verdadeiro successo scientifico, bastante honroso para o nosso paiz.

O publico applaudiu o conferente, que foi felicitado ao terminar a sua prelecção.

Em Hespanha

Resoluções do conselho de ministros

MADRID, 29.—O conselho de ministros approvou os orçamentos geraes da nação e das colonias. Foi publicado um decreto prorogando á domiciliação dos valores estrangeiros em Hespanha. Os ministros negaram que tivessem tratado da dissolução do parlamento.—(*Havas*).

A conflagração

Diario da guerra

Nada se regista do importante acerca das operações militares da grande guerra.

Está-se na espectativa de acontecimentos violentos na frente occidental, que está preparada para deter o embate dos allemães. Os bombardeamentos teem-se mantido activos na Belgica, de Ypres a Niepourt, e é natural que seja este o sector onde convirja a maior somma de esforços, para se tentar o avanço sobre Calais, para difficultar á Inglaterra o abastecimento do seu exercito.

O sr. Clemenceau fez declarações terminantes na Camara franceza, em resposta ás propostas da paz allemã, e que revela a optima disposição em que se encontra a França, para resistir, como fez no Marne e em Verdun.

Na Italia os austro-allemães não teem avançado, e são os italianos que vão readquirindo liberdade de acção, nos violentos contra-ataques.

Nas linhas italianas

Acções de patrulhas—Cidades indefezas bombardeadas

ROMA, 29 — Commando supremo em 29|12. Ao longo de toda a linha os tiros habituaes para incommodarem. Actividade reciproca das patrulhas nos valles de Garina e Vallarise. As tentativas de irrupção em Costa Lunga e Monte Malago (planalto de Asiago) foram repellidas com a captura de alguns inimigos. Em Vecchia Piava, em combates de patrulhas, fizemos alguns prisioneiros. Hontem á noite, ás 21|30, os aviadores inimigos, seguindo o impulso da sua barbarie innata, que despertou em consequencia da derrota soffrida no dia 26 nas alturas de Trevise, bombardearam os centros habitados em Trevise, Montebellun, Castelfranco e Padua, todas cidades indefezas. No centro de Padua, onde a população é mais abastada e os monumentos são mais ricos e mais numerosos, cahiram 8 bombas que mataram 13 pessoas e feriram 60, sendo a maior parte das victimas mulheres e creanças; apenas 6 são militares. Nenhum dos monumentos foi avariado. Nas outras cidades não houve victimas nem prejuizos.—(a) Diaz (*Havas*).

Contra-torpedeiros inglezes afundados

Duzentas e tres victimas

LONDRES, 29 — Official — Tres contra-torpedeiros britannicos foram afundados, devido a minas ou torpedos, ao largo da costa hollandeza, na noite de 22 para 23 do corrente. Faltam 13 officiaes e 190 homens da tripulação.—(*Havas*).

NO "FRONT" ITALIANO

A neve protegendo os alliados

O frio intensissimo e as tempestades de neve reduzem á inacção o "boche" e o austriaco

Do correspondente do Matin:

Os jornaes italianos publicam longos artigos intitulados: «Benvenuta». Com grande jubilo entoam louvores ao frio. A neve só começou a cahir desde 18 do mez passado, mas tem cahido fortemente. Os montanhezes e os soldados que, durante dois invernos, teem luctado nos cimos estão surprehendidissimos: essa queda tardia é anomala. N'outros tempos, ha mais de um mez, não só os planaltos e os cimos eram intransitaveis, como tambem os vales. Este anno a temperatura manteve-se muito tempo, demasiado tempo, clemente, mas hoje o Veneto está uniformemente polvilhado; dos cumes despenham-se pezadas nuvens de granizo. O ceu, finalmente, é-nos favoravel a sua côr de cimento é um bom pressagio. A neve, amavel e protectora vae lentamente, muito lentamente, com as suas camadas sobrepostas, cobrindo os caminhos, dissimulando as pistas, abstruindo as vias ferreas, e acabará por envolver nos seus turbilhões o boche e o austriaco, reduzindo-os á inacção e ao silencio, mais seguramente que o canhão.

Hoje é a festa das neves. Para vêr de mais perto, a temivel bemfeitura, quiz transportar-me ás alturas: foi em Pasubio, sobre um dos picos, onde o italiano está de sentinella, que eu a abordei.

So relato esta minha viagem, não é para vos pintar uma visão de choque, uma refrega sobre as montanhas. O massiço de Pasubio conserva-se, pelo contrario, em socego e de todos os «fronts» da Italia, é um d'aquelles em que o gelo e as avalanches causam muito mais prejuizos ás sentinellas dos rochedos que as granadas e as balas. Mas se é meritorio e muitas vezes heroico resistir ao fogo do inimigo, não é menos duro nem menos corajoso soffrer serenamente os implacaveis rigores do tempo. Quiz verificar, «n'esse dia de inauguração», o estado de espirito, como se diz, d'esses homens e a recepção que elles faziam á neve sua inimiga e sua amiga de dois annos.

Por caminhos vertiginosos e familiares ás mulas, ladeados de precipicios, o auto transportou-me, a custo a mil metros de altitude. Ali, parámos n'uma aldeia de barracas ao pé de penedias ocreosas e de enormes rochas em equilibrio: os Dolomites, mil e mil vezes celebres. Soldados, que recordavam, a ponto de se confundir, os esquimáus, que, quando creanças, contemplámos maravilhados nos livros de estampas, ferraram os meus sapatos, armaram-me de um bordão ponteagudo e fizeram-me entrar n'uma casa de madeira onde, depois de me terem sentado n'uma especie de celha de ferro me cobriram cuidadosamente de pelles e pannos de lã. Desejaram-me boa viagem e, lentamente, a celha em que me tinham enfardado emprehendeu a sua escalada.

Dez minutos depois, suspenso por um fio que tantas vezes considerei extremamente delgado, pairava, como uma extranha ave, a quinhentos metros de altura. Em volta de mim voltigavam enxames e myriades de flocos de neve e alguns d'elles, ao passar, cegavam-me. A minha nave aerea subia gemendo. Nas estradas, por baixo de mim, avistava como formigas em passeio, o serpentear dos camions que trepavam a custo e eu subia, subia...

Sobre a neve accumulada ao cumprimento do cabo suspenso as roldanas da celha rangiam e imprimiam-lhe uma oscillação muito desagradavel.

Completamente transido puxei pelo meu relogio. Trinta minutos apenas! E eu tinha a impressão que estava subindo desde o romper da aurora!

Os vales, agora, esfumavam-se na bruma. A mil e oitocentos metros, limitava-me a olhar apenas para o fio e para o céu, que me parecia proximo, persistia obstinadamente em não contemplar as regiões baixas onde anteriormente habitava.

De repente o meu vagonete parou brutalmente:

«Está bom! a panne, disse para commigo... A aventura é realmente encantadora! Terei de ficar aqui, e sabe Deus até quando?»

Mas não! A celha era impellida por outros esquimáus, que surgiram não sei de onde, para um abarracamento; tinha-me conduzido, sem accidente, muito delicadamente, a dois mil metros de altitude.

Eis-me em plena neve, no cume do Pasubio. Encontrei ali, quando descia, um general que não me offereceu o pão e o sal, mas sim um almoço magnifico. Vi os soldados italianos em sentinella sobre os cimos e com o meu modesto testemunho venho desmentir uma explicação que se deu sobre a grande retirada de outubro e em que se attribuia o desalento dos combatentes principalmente á falta de alimentos. Vi-os n'um dos sectores mais rudes, e posso asseverar que nada, absolutamente nada, lhes faltava. A carne, o queijo, as fruetas, o vinho, o pão, fresquissimo e branco, de uma frescura e de uma alvura como ha muito os parisienses não comem, constituiam a sua refeição do meio dia.

Tomaram, hoje, muitas pessoas, mesmo abastadas, ter sempre para o almoço um tal «ménu». Vi os seus abrigos, as suas trincheiras de rocha viva, confortaveis de muitas vezes mais, para falar verdade, do que as dos nossos melhores sectores francezes. O telephone, a energia, a luz electrica servem as altas montanhas por meio das suas mil redes. E' uma fabrica de nuvens, é um «sector modelo.»

Visitei tudo isto, conversei com soldados e officiaes. Francamente, não vos direi que me confessaram ser mais felizes nos pincaros dos Alpes do que nas suas casas, mas o seu moral é excellente. Trabalham sem tregoas, sem descurar coisa alguma, para que o inimigo não os possa surprehender.

Eis, resumidamente, tudo quanto observei. Repito que o meu intento não era evocar uma tragica refrega ou algum assalto nos cumes. No monte Pasubio, coberto de espessas camadas de neve, só o canhão, de tempos a tempos, quebra o grande silencio com os seus echos desesperados. Umas vezes muito longe e outras proximo, o austriaco agora não se preoccupa muito com a offensiva; a sua principal preoccupação é o frio.

Quiz, n'este singelo relato, mostrar os soldados italianos promptos para os combates dos cimos, recordar que elles estão fazendo uma guerra muito difficil, expostos continuamente a traiçoeiros perigos, e que, apesar d'isso, o seu coração não desvalece e a sua vontade conserva-se firme.

COSTUMES HESPANHOES

A passagem para o Anno Novo em Madrid

Um dos paizes da Europa que mais conserva costumes, tradicções, prejuizos e crendices, mesmo na capital, nas outras cidades importantes, e até entre as classes mais cultas, é a Hespanha.

Raras pessoas alli deixam de benzer-se ao sahir de casa, para que lhes corra bem o dia. Quando se derrama vinho sobre a toalha, molha-se n'elle o dedo indicador e faz-se uma cruz na fronte. Se o assucar se espalha, ao temperar o café ou o chá, toma-se uma pitada e distribue-se, tambem em forma de cruz, no alto da cabeça. Solta-se, por exemplo, dos olhos de uma pessoa com quem se conversa uma pestana; pede-se lhe *permiso*, apanha-se com o pollegar e o index e ingere-se. Quando alguem espirra sauda-se com um Jesus! como tambem se faz por cá, especialmente nas provincias.

Tambem, como entre nós, se enguiça com pessoas que teem fama de *calixtos — mala pata* ou *mala sombra*, se rejubila ao ver um corcunda e se procura passar-lhe — sem que elle o persinta — a mão pela giba; se tem mau presagio com o numero 13, a terça e a sexta-feira, vidros partidos, tinta entornada e se tem como bom prenuncio a apparição de uma borboleta branca.

Todos entram pela primeira vez n'uma casa com o pé direito e acreditam no recebimento de um presente quando envergam do avesso qualquer peça de vestuario.

Não acabaria nunca a relação das preoccupações de toda a especie que os hespanhoes cultivam, nem nos acodem n'este momento, tantas, tão variadas e pittorescas ellas são.

Assim tambem os costumes e tradições mais bizarros que se possam imaginar se manteem e manterão até á consummação dos seculos entre esse povo sonhador e phantasista, alguns dignos de que os registemos, figurando n'esse numero e vindo hoje a proposito, por ser amanhã 31 de dezembro, contar como em Madrid se commemorou a passagem para o Anno Novo.

Não ha casa alguma, rica ou pobre, na buliçosa e original *Villa y Côrte* de Madrid, onde á meia noite as pessoas que compõem a familia, deixem de comer doze bagos de uva, pedindo a Deus lhes conceda favores e graças especiaes.

As classes meio burguezas e o povo, porém, preferem praticar esse acto em communidade, ao ar livre, a despeito do frio intenso que geralmente faz n'este dia e da neve que o vento desabrido saccode das cimeiras do Guadarrama sobre a capital.

O ponto de reunião é a *Puerta del Sol*, porque é o centro da povoação, porque ali se accentuam, se consagram todos os grandes acontecimentos e sobretudo porque n'essa praça, no alto do edificio do ministerio *de la gobernación*, se acha collocado em uma pequena torre o relogio official.

Momentos antes do meio dia, os tres sinos, de timbres distinctos, que dão horas, meias horas e quartos fazem-se ouvir ao mesmo tempo, prevenindo que vae soar a hora official; todos puxam dos relogios, aguardam a subida do globo dourado e ficam certos pela hora meridiana.

Como em Hespanha, os proprios governos respeitam os usos e costumes e tambem as vontades do povo, quando não sejam de molde a justificar a intervenção da *guardia civil la benemerita*, ou das outras duas policias: *de seguridad* e *municipal*, na noite de 31 de dezembro, a torre da *Puerta del Sol* apparece illuminada minutos antes da meia noite, a *sonnerie* faz-se ouvir, o globo dourado sobe e todos os que a essa hora se encontram reunidos na praça ficam scientes de que estão no anno seguinte.

A's onze e meia, começam a affluir para ali, vindas de todos os pontos da cidade, milhares de pessoas, na sua maioria moradoras nos «barrios bajos»: operarios, cigarreiras, costureiras, vendedores dos differentes mercados, creadas, soldados — lá como cá, onde ha uma creada ha um soldado — etc.

Toda essa gente traz, embrulhados n'um papel, os dozes bagos de uva tradiccionaes, e, emquanto aguardam «que suba el globo», confraternisam conhecidos e desconhecidos; as «chulas» ouvem e retribuem galanteios; contam-se «chistes», ás vezes algo pesados»; mas ninguem se offende, todos riem e folgam, dando-se as boas festas, sempre olhando para o relogio official.

Assim que este apparece illuminado, aquellas oitenta ou cem mil vozes calam-se subitamente. Mal se ouve respirar, e todos os olhares se erguem para o alto, as doze uvas na mão esquerda, a direita em acção de as colher e a bocca aberta, disposta a ingeril-as.

Os sinos fazem-se ouvir, o globo sobe e no intervalo de cada uma das badaladas, o bom madrileno engole uma uva fazendo um pedido.

Depois estabelece-se um ruido espantoso de vozes, de arrastar de pés, e a multidão, dividindo-se, vae escoando-se pelas dez *boca-calles* que dão para a grande praça: Alcalá, San Jeronimo, Espóz y Minas, Carretas, Correos, Mayor, Arenal, Carmen, Preciados e Montera, desapparecendo em menos de um quarto de hora, *camino de su hogar*, não sem entrar aqui e além n'uma bodega, para *calentarse uno*, tomando um copo de Valdepeñas ou qualquer bebida mais forte, servindo de conducto, a uns, as doze uvas, a outros, um *churro*, que é uma torcida de massa de farinha frita em azeite, que entre nós se gasta muito, por occasião das feiras de Santos e da Rotunda, e que o nosso povo conhece por *farturas*.

Machado Correia.

Corpo Expedicionario Portuguez

As nossas tropas saberão honrar a Patria e a Republica

No ministerio da guerra foi hoje recebido o seguinte telegramma:

Presidente do ministerio—Lisboa—Agradeço a saudação enviada pelo governo em nome da nação, affirmando novamente que as tropas sob o meu commando saberão honrar a Patria e a Republica junto dos exercitos alliados.—*Tamagnini*, general.

Na Republica Argentina

Um movimento revolucionario?

RIO DE JANEIRO, 29. — Telegrammas de Montevideo affirmam que o governo recebeu denuncia da existencia de varios depositos de armas e munições destinadas a um movimento revolucionario na Republica Argentina. Segundo informações ultimamente recebidas, o governo argentino teria communicado ao governo uruguayo que os depositos de armas estavam escondidos perto da costa.—(*Americana*).

OBRAS DA GUERRA

MATINÉE PORTUGUEZA EM PARIS

Em 16 do corrente realisou-se em Paris, a favor de uma das obras da guerra, uma *matinée* promovida e organisada por mademoiselle Mathilde Bensaude, illustre senhora que ha pouco apresentou na Sorbonne a sua notavel these de doutoramento em sciencias naturaes. N'essa *matinée*, que abriu com uma conferencia do professor Mastruchot, da Sorbonne, intitulada *Le Bresil, fils du Portugal*, mademoiselle Bensaude realisou uma *causerie*, com projecções, acerca do nosso paiz, falando da historia, dos monumentos e da arte de Portugal.

N'outra parte do programma foram executados cantos e danças populares, tendo sido egualmente representado um dialogo de Gil Vicente, em versos francezes. Esta festa portugueza deixou a mais grata impressão e a sua organisadora vee repetil-a em diversos bairros de Paris.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Anno Bom

Na Associação Protectora das Creanças, travessa do Carmo, 2 A, realisa-se depois d'amanhã, pelas 15 horas, a leitura do relatorio referente ao anno economico findo, procedendo-se seguidamente a distribuição de premios aos alumnos.

A's creanças protegidas pela Associação será depois servido um jantar, offerecido pela sr.ª D. Magdalena de Brito.

A mobilisação dos cães

Sentenciou Platão que o cão era o animal mais philosophico do mundo e S. Pedro proclamou-o a mais honra da creatura de Deus. Chompfort affirmou que quanto mais conhecia os homens mais gostava dos cães.

A lista das citações n'este sentido seria interminavel porque os cães, de Homero a Plutharco, de Balzac a Dickens, de lord Byron a Gabrielle d'Annunzio, tem sempre tido o que pode chamar-se *une bonne presse*...

São attribuidas aos cães virtudes mais bellas que á grande maioria da humanidade: o sentimento da amizade, a fidelidade a toda a prova, e a prompta intelligencia.

E' do pintor Charlet o curioso ophorismo: *O que ha de melhor no homem é o cão.* E Victor Hugo poz no epitaphio, que ficou celebre, de um cão, o seguinte: *O cão é a virtude que não podendo fazer-se homem se fez animal.*

Ora o cão, n'esta terrivel guerra europeia, revelou mais um dote—o do patriotismo, e a sua historia militar anterior já merece bem uma epopeia.

Lemos algures que Serse, celebre guerreiro e rei da Persia, costumava fazer-se acompanhar por um grande numero de cães de guerra.

Os phinlandezes instruiam grande quantidade d'esses quadrupedes que lançavam contra a cavallaria e Henrique VIII poz ao serviço de Carlos V, quando este se preparava para luctar contra Francisco I, quatrocentos cães inglezes.

Prestaram singulares honras aos cães os maiores guerreiros como Cyro, Andréa Doria, Frederico o Grande e Napoleão III.

Não devemos portanto surprehender-nos do papel que tem representado nos campos ensanguentados pela actual guerra.

Os belgas serviram-se d'elles para conduzir as suas metralhadoras, cahindo centenas de cães mortos, sem que viessem citados nas ordens do dia, merecendo bem essa honra os valorosos «tou-tou», que tão celebres se tornaram nos assedios de Liége, Namur e Anvers.

Não só serviam para o transporte de armas e metralhadoras, mas tambem para se lançarem, como feras, ás pernas dos allemães, quando os belgas, nos contra-ataques, carregavam á baioneta sobre o inimigo. Tambem se mostraram habilissimos em assignalar de noite a presença do inimigo, dando o preciso alarme.

Naturalmente os soldados não abandonaram nunca os seus fieis amigos, sem primeiro empregarem todos os meios para os salvar, quando victimas da sua devotação, os pobres animaes cahiam feridos.

Mas os cães são ainda utilissimos em guerra para outros serviços que não os de simples aggressões. Na Allemanha e em Inglaterra são utilisados, com grande exito, os cães sanitarios para procurarem os feridos dispersos pelos campos de batalha. A Allemanha dotou os seus exercitos com 35:000 cães, habilmente adestrados como estafetas e no serviço de saude.

E' inutil dizer que a utilisação dos cães na procura de feridos se tem demonstrado da maxima utilidade. O proprio marechal von Hindenburg augmentou o effectivo d'esses animaes junto das companhias de saude.

O cão sanitario tem por missão, segundo os tratadistas do assumpto—cirurgião-mór Castaign, capitão Tolet, majores Bichelonne e Ruddler e professor Antonio Stoppani—acompanhar os maqueiros nos campos de batalha e de procurar, especialmente de noite, os feridos cahidos em logares encobertos ou que teem tido as forças precisas para procurar um esconderijo, valendo-se de todos os accidentes que o terreno apresenta, fossos, arvores, covas, sebes, sarças, trincheiras abandonadas, casebres destruidos. Devidamente instruidos para o fim a que são destinados, e guiados pelo seu infallivel e finissimo faro, os cães de guerra teem-se demonstrado verdadeiramente maravilhosos.

Quantas lagrimas enxugadas e quantos feridos salvos a tempo, não se contam por mercê d'esses magnificos collaboradores das companhias de saude!

Os inglezes, sempre delicados, mesmo para com os brutos, dão aos seus cães a liberdade e a responsabilidade das proprias iniciativas. Teem-nos lançado sósinhos, sem conductores, pelos desolados campos da morte, vestindo-lhes um pequeno uniforme branco, com uma cruz vermelha de cada lado, e munidos de algibeiras onde levam soccorros de urgencia: uma garrafa contendo *brandy* e agua, uma de liquido desinfectante para lavagem de feridas, um pacote com alimentos condensados em tabloides, ligaduras, gazes, algodão esterilisado, etc.

A França, além dos cães sanitarios, possue tambem os serviços de cães sentinellas e cães exploradores.

Diversos chefes do exercito teem obtido explendidos resultados com a utilisação de certos cães de guarda, que se mostram intelligentes e activos no cumprimento da sua missão.

Por esse motivo a Sociedade para o melhoramento das raças caninas, fez um appello patriotico aos donos de cães, no sentido de conseguir uma verdadeira mobilisação dos fieis amigos do homem.

Em Milão, por iniciativa do *Kennel Club*, tambem se organisou uma commissão para dotar o exercito com os necessarios cães, a qual recebeu offertas de amestradores e numerosos exemplares de animaes.

Os preferidos são os das raças: *bergère*, *collies*, pastores allemães, belgas, e italianos, de edade não inferior a dez mezes e não superior a tres annos.

POR ESSA LISBOA...

Cartomantes e Videntes

Um actor do Apollo—Filtros d'amôr —O que ellas nos dizem da guerra

Livres da ameaça constante da fogueira inquisitorial e de todas as perseguições das auctoridades medievaes as videntes, as cartomantes, as bruxas, campeiam desafogadamente por toda a parte, e tão industrialisada está a sua profissão que a annunciam pomposamente, com grande propaganda pelos jornaes. Rara é a magazine ingleza ou franceza que, ao lado de um réclame ás escovas metallicas e á farinha Gongui, não traga o de um feiticeiro, illustrado com o retrato do proprio, quasi sempre de turbante, que nos fita n'um olhar torvo e que nos jura lêr o futuro, o presente e o passado— se lhe enviamos um tostão em estampilhas.

Ultimamente, Lisboa tem soffrido uma verdadeira invasão d'esses individuos —e isso levou-me a fazer a reportagem que se segue.

A preta, a caveira e a pelle de vibora—As cartas em acção —Um actor do Apollo

—Entrem... entrem. A madama vem já.

E nós entrámos. Era a primeira cartomante que visitávamos. Tinhamos galgado um quarto andar da rua da Betesga, quasi á esquina do Borratem e apparecera-nos uma preta retinta que nos mirava com os seus olhitos irrequietos.

—Sentem-se... a madame está preparando uma «coisa»... mas vem já.»

E ao pronunciar a palavra «coisa» escancarava muito os olhos, n'uma expressão comica de mysterio. E sahiu. Ficámos sós. Acompanhavam-me duas pobres damas francezas, crentes no sobrenatural, apesar de todos os risos e de todas as indifferenças pelas bruxas. Olhamos em roda. Sobre um armario, entre duas caveiras, havia um oratorio com a imagem de um santo, que não posso dizer o nome por não ser das minhas relações.

Pelas paredes, a par das lytographias de casa de jantar, de Damili, havia gravuras de Gustavo Doré. A sala não tinha janella e estavamos illuminados por duas vélas d'egreja que se erguiam em duas palmatorias de loiça que tambem representavam caveiras. O ambiente—concordo—era macabro. As duas damas francezas já nem sequer se riam.

Ouvem-se passos no corredor. Preparo a expressão para receber a «infallivel cartomante». Apparece-nos então uma mulheraça amulatada que estaca á entrada da porta e nos diz, theatralmente:

«—Senhores... Se veem convictos do meu poder, fiquem. Senão saiam...»

Eu jurei que estava convencidissimo — eu e toda a minha familia. E, fingindo-me francez, apresentei n'um portuguez de estrangeiro as minhas duas companheiras como minha mãe e minha irmã. A feiticeira, sem dar um ar da sua graça, fez um ligeiro cumprimento e foi-se sentar á cabeceira da meza.

—Não sei se já sabem quanto custa cada consulta. Dois mil réis. Por dois mil réis ficam conhecendo o presente e o futuro. E se não sahir certo o que as cartas disserem, podem voltar aqui pedir outra vez o dinheiro. Parece-me que, quem diz isto, diz tudo...

—Mas nós lêmos no jornal que as consultas eram a dez tostões...

—Sim... tambem as faço a dez tostões... mas essas nem sempre são tão exactas como as outras. E depois, por dois escudos, recebe, como brinde, uma magnifica cabeça de sapa para evitar maus olhados. Tenho tambem ahi pelles de viboras que v. ex.as faziam muito bem em comprar, porque estou lendo no olhar d'este senhor que ha um tempo a esta parte as coisas não lhe teem corrido como deseja. Eu tenho um exemplo vivo da efficacia d'esse preparado—pois a pelle de vibora tem um preparado da minha invenção. Como lhe ia dizendo, uma vez em que eu por qualquer desleixo me descuidei da defeza contra os maus espiritos, vi-me bruscamente na miseria—eu, que estava habituada a viver em palacios. O meu pae era o homem mais rico de Matto-Grosso. Só criados, tinha cento e doze.—E calando-se, começou olhando-nos de esguelha como para vêr o effeito das suas palavras. Depois repetiu:—Sim, senhor. Cento e doze. O meu marido era uma das individualidades em maior evidencia na politica brazileira; egualmente se viu despresado, perdido. Então, uma noite, sonhei que fazendo um certo preparado com pelle de vibora afugentaria para sempre a fatalidade. E assim fiz. Ora... Foi logo. Comecei dando consultas no Rio de Janeiro, onde ganhei no primeiro mez vinte contos fortes... Mas não sei porquê, attrahia-me Portugal. E para cá vim. O meu marido, apesar de estar novo nas «altitudes» da politica, acompanhou-me. Hoje somos absolutamente felizes.

Novo silencio.

—Então querem tambem uma pelle de vibora? Custa sómente trez mil réis.

Nós não queriamos a maravilhosa pelle de vibora. Desejavamos sómente que ella nos fallasse do futuro.

Principiou a manobrar as cartas. Ao fim de não sei quantas voltas sahiu-se com esta:

—Aquella madama tem um filho.

—*Si... na guerre*—respondeu a senhora franceza, esquecendo-se que eu tambem era seu filho.

Então, a cartomante, apressa-se a dizer:

—Enganei-me... tem dois filhos.

A outra ia a protestar. Fiz-lhe um signal. A bruxa continuou:

—Ha muito que não recebe noticias d'elle?

—Oh! ha dois *mois*...

—Correio... vejo um correio. A madama vae hoje receber uma carta d'elle.

—*Si?* fez a pobre mãe, já convencida da verdade das cartas por ellas lhes annunciarem noticias do filho.

—Não se alegre, madama—pronunciou a brazileira, com uns ares tetricos.—Más noticias... talvez pessimas noticias...

—*Mon Dieux*—exclamou a franceza, pondo a mão no coração.—*Dites*... tem succedido alguma coisa a meu filho? Ferido?... Morto?

—Não sei... Talvez ferido. — e olhando para mim abanou a cabeça como que para dizer que não tinha esperanças algumas.

Fingi-me afflicto. A minha companheira quasi que chorava de *verdad*.

—E o que dizem as cartas a meu respeito?

—Vejamos. O senhor que edade tem?

—Vinte annos!

—E' de Paris? E'? Quer saber o que as cartas me contam? Contam que o senhor foi um grande bohemio, que perdia todas as noites, e por isso ficou fraco, tão fraco que não o acceitaram para o serviço militar.

Realmente aquella mulher era habil. Julgando-me francez, sabendo que até os rapazes de 18 annos estavam já mobilisados e crendo-me com vinte annos e do Paris da orgia, concluiu que eu era um bohemio, enfraquecido pela pandega e por isso isento do serviço militar. Occultei um sorriso, jurei que ficára estupefacto de tudo o que tinha ouvido, paguei a consulta —e propuz-me a sahir. Já no corredor, ao abrir-se inesperadamente uma porta, vi uma cozinha e, abancado á meza, almoçava um actor portuguez, actualmente pertencente á companhia da actriz Adelina Abranches, no Apollo. Seria aquella a *individualidade em evidencia na politica brazileira?*

Os filtros do amor

Ha muito que eu ouvia falar de certos filtros do amor fornecidos pelas bruxas ás mulheres ciumentas para retenção dos amantes infieis. O resultado d'esses filtros — acrescentavam — era roubar para todo o sempre a saude ás creaturas que os ingeriam involuntariamente. Comtudo julgava isso uma phantasia. Alguem para me convencer offereceu-se a acompanhar-me a uma certa casa, para os lados da Estephania.

N'esta a porta não estava aberta como na anterior. Tivemos de bater. Depois de um ligeiro bulicio, de corridas abafadas e de ordens dadas em voz baixa, alguem nos vem espreitar pelo ralo. Quem eramos? Dadas todas as explicações, deixam-nos entrar. Somos recebidos n'um gabinete com pretenções. Sobre a secretaria estavam varios livros n'uma confusão que tinha qualquer coisa de prepositado. As janellas estavam semi-cerradas. A mobilia era toda negra.

Bem. Abre-se a porta. E' a cartomante. Observo-a. O typo d'esta differe por completo do da anterior. Vem de bata de velludo, é loira, traz as tranças cahidas, tem o nariz arrebitado e, não sei porquê, lembra-me uma caricatura de Desdemona. Os mesmos preambulos. Quem me acompanha fala n'uma aventura de amor, n'um amante que, saciado, tenta esquivar-se a mitigar a paixão que incendiou, etc., etc. A Desdemona—vidente para cujo espirito privilegiado já tinha passado toda aquella tragedia —não se perturbou.

—Espere... espere... — interrompe ella, calando a loquacidade da minha companheira.—Alguem me está falando. Alguem me cita certos filtros. Silencio... silencio. Fechem-me essas janellas. Não quero vêr luz... nenhuma luz.

Ergui-me e apressei-me a obedecer. Ficamos completamente ás escuras. Póde-se destacar da sombra. Como a bata da cartomante era negra, só percebi que ella se erguera e se deslocava, pelo rosto. Parece mesmo que era só uma cabeça sem corpo que estava mexendo na casa. Dirige-se a um armario. N'este momento appareceram as mãos que tinham estado occultas nas longas mangas da bata. Affastou os batentes d'uma estante e vi uma longa fila de frascos. Tacteou, hesitante e tremula, e por fim pegou n'um, retirou-o e fechou de novo a estante.

—Podem já abrir as janellas—avisou.—E sentou-se:—A senhora deve deitar todas as manhãs, no leite, ou na agua que ellé tomar, algumas gottas d'este liquido. Antes de deitar reze trez Salvés Rainhas. E' infallivel. D'aqui a trez semanas repugnará ao seu amante toda a mulher que não seja a senhora.

Guardamos o frasco, levantamo-nos, pronunciando mil agradecimentos. Ella então sorrindo-se pela primeira vez, um sorriso muito pallido, lembrou-nos que ainda não tinhamos pago. Mau! Perguntei-lhe qual era o preço d'aquella droga.

—Cinco mil réis.

Como já tinhamos visto o que desejavamos, regateámos...

—Mas, senhor... o dinheiro que peço é para os meus pobres. Para mim, não, que não preciso. Por isso considero-o sagrado e não poderei deixar de receber a quantia estipulada.

Aproveitámos isso para abandonarmos o frasco, dizendo que não vinhamos prevenidos. Ao perceber que todo o seu trabalho tinha sido inutil, a Desdemona-bruxa enfureceu-se, descompoz-nos, chamou-nos intrujões.

Sahimos.

Quem me acompanhava, contou-me pormenores sobre o que são estes filtros do amor. Segundo o que ella me diz, varias casas se teem destruido, porque os maridos surprehendem as mulheres applicando na agua essa droga infame. Algumas aconselham mesmo preparados que me abstenho de descrever e que são capazes de repugnar a um morto.

Bem... Continuemos a nossa peregrinação...

O que nos diz M.lle Damant sobre a guerra

A M.lle Damant fui apresentado a convite de sua mãe. Sabendo-me jornalista, quiz que eu assistisse a uma das suas sessões.

Quando eu entrei na sala, estava M.e Damant lendo um grande catrapazio. Levantou-se para me receber e mandou logo chamar sua filha e collaboradora. M.lle Damant é uma creança dos seus quinze a dezeseis annos, palida, de peito encovado, que nos olha assustada, receiosa. M.e Damant fala, sentada n'uma cadeira, e começa a hypnotisal-a—no que não teve grande trabalho. Dirigindo-se-me, interrogou-me sobre o que desejava saber.

—Qualquer coisa sobre a guerra.

A minha pergunta foi repetida e a creança, sillabando vagarosamente, respondeu:

—A guerra não terminará cedo.

—Mas quando?

—Não acabou este anno e não acabará no que vier. Só em 1919.

—E quem vence?

Aqui, tivemos de repetir a phrase, para que fossemos attendidos.

—Ninguem—respondeu por fim.

—Ninguem?

Houve um silencio. Quiz fazer varias interrogações sobre o actual momento politico, mas tendo a sr.a Damant levado algum tempo em hesitações, a pequena acordou. Percebi que não tinham grandes desejos de mostrar as suas habilidades na politica...

Agradeci a sessão e sahi.

Terminava eu este artigo, quando fui procurado pela dama franceza que me acompanhou a casa da primeira vidente. Vinha offegante.

—Então... sempre teve noticias de França?

—Sim... tive.

—E seu filho...

—Está de optima saude...

Tableau!

Os operarios e o governo

«O operariado organisado conta, como sempre, com o seu esforço proprio, mas julga-se no direito de ser attendido n'este momento»—diz-nos o dr. Sobral de Campos

Encontrámos hoje, a caminho do tribunal da Boa Hora, o nosso amigo, e por vezes collaborador, sr. dr. Sobral de Campos. Não o avistáramos ainda depois da revolução e achámos interessante saber o que elle pensava do momento que passa e do que pensa o operariado organisado que o nosso amigo tanto tem auxiliado.

—O que penso, meu caro,—começou o dr. Sobral de Campos—é que esta revolução se vinha tornando absolutamente necessaria. Era preciso acabar com a atmosphera asphixiante em que se vivia. Era indispensavel depurar o nosso ambiente politico e social. E, principalmente, era urgente olhar pelo povo e attenuar, o mais possivel, a crise economica. Em toda a parte o momento é difficil e em toda a parte se olha, mais do que nunca, pelos interesses populares. O momento pertence ao operariado organisado.

—E o que pensa esse entre nós? Como encara elle a situação?

—Se bem me recordo, já «A Capital» publicou uma entrevista com um dos melhores elementos da União Operaria Nacional sobre este assumpto. Ahi tem o que pensa o operariado portuguez.

—Mas...

—Eu lhe digo: Não sou operario; não pertenço, por isso mesmo, ás organisações operarias; não posso fallar por ellas, que para isso me não passaram procuração...

—Bem sei; mas pode dar-nos a sua opinião...

—E' certo. A minha opinião resume-se em pouco. Penso que o grande defeito dos politicos tem sido este: não teem procurado conhecer o povo; ignoram os seus sentimentos, as suas necessidades, as suas aspirações. Os *nossos* politicos não conhecem o povo portuguez e não procuram interpretar as ideias do seu tempo. Foi o que succedeu com o democratismo, que systematicamente vibrou os mais violentos e os mais traiçoeiros golpes á organisação operaria, a qual, atravez de tudo, se robusteceu, sendo a unica força organisada que encontrou pela frente e que mais preparou a atmosphera favoravel á revolução de 5 de dezembro.

—E agora?

—Agora, a organisação operaria, como sempre, conta com a sua força, com a sua acção, com os seus processos de lucta. Os erros do passado costumam servir para evitar os do futuro. E' logico, pois, que este governo, como os que se lhe seguirem, conte com o operariado organisado, não pense que é uma força a despresar ou que pode anniquilar-se. O operariado portuguez apresentou já n'um comicio e na imprensa as suas reclamações mais urgentes e collocou-se n'uma espectativa benevola. Conta com o seu esforço proprio, mas espera ser rapidamente attendido em tudo o que possa desde já realisar-se.

«Machado Santos, o actual ministro do interior, por uma tendencia natural do seu espirito, approximou-se muito dos sindicalistas, interessou-se pelos problemas operarios, cultivou estreitas relações com varios dos militantes. Muitas vezes o ouvi no «Intransigente» trocando impressões com elles; muitas vezes as trocou commigo. O seu jornal bem o reflectiu. Quando foi do congresso dos trabalhadores ruraes, realisado em Evora em 1913 (onde eu fui tambem como orador por elles convidado para uma conferencia), o «Intransigente» mandou áquella cidade um dos seus redactores para fazer uma larga reportagem, pois o seu director tomava um grande interesse pelo problema agrario, rejubilando com a organisação nascente dos ruraes. Comprehendo, portanto, o meu amigo, que em face d'esta orientação accentuada e firmada atravez de um largo periodo de annos, e sabido que Machado Santos é um homem de caracter e respeitador, como tal, dos seus compromissos moraes e intellectuaes, — as classes operarias esperam ser rapidamente e melhormente attendidas nas suas reclamações.

«Ellas contam com a sua organisação e com a sua acção propria que não é a dos *soviets*, mas do sindicalismo; mas como teem um grande sentimento de justiça, não esqueçam ainda a boa camaradagem de lucta do «Intransigente» e o projecto de lei de Machado Santos sobre associações de classe.

«E' a minha impressão pessoal.»

No Lactario de Lisboa

A commemoração do seu 16.º anniversario

Realisou-se hoje pelas 15 horas a sessão solemne commemorativa do 16.º anniversario da fundação do lactario da Associação Protectora da Primeira Infancia, no largo do Museu de Artilharia. A' sessão presidiu o sr. Machado Santos, ministro do interior, tendo como secretarios madame Formigal Bello de Moraes e general Martins de Carvalho.

Estavam presentes representantes do chefe do governo, governador civil, Sociedade da Cruz Vermelha e outras collectividades. Entre outros oradores usaram da palavra os srs. dr. Costa, dr. Tavares Festas e Alberto Calleya. Finda a sessão foram distribuidas medalhas ás socias honorarias e enxovaes ás mães de 150 creanças.

O sr. Machado Santos, ministro do interior visitou todo o edificio, que muito elogiou pela sua boa disposição.

Escola da Arte de Representar

A audição de hoje

A Escola de Arte de Representar realizou hoje a sua primeira audição publica gratuita no Salão Nobre do Conservatorio. A casa regorgitava. Camões e Gil Vicente foram ouvidos com interesse e mesmo, por vezes, com enthusiasmo.

Deviamos aproveitar immediatamente este momento em que o gosto do povo começa a desabrochar, correndo a beber com sofreguidão tendo tudo o que de bello se lhe offerece. Nunca os theatros tiveram a concorrencia que teem actualmente e os proprios editores, clamam desesperados contra a crise do papel que lhe inhibem de satisfazer por completo as grossas correntes de compradores de livros que estão estabelecendo. O momento seria esplendido para que o original portuguez ganhasse uma victoria decisiva, sobre as traducções que enchem quasi totalmente os reportorios dos nossos theatros e as estantes dos livreiros. Para isso, seria preciso que estas audições da Escola d' Arte de Representar se dêem com maior frequencia e em casas de maior lotação. E o publico correndo a ellas, vendo os seus classicos uma, duas, trez vezes, acaba por as sentir intensamente e do se apaixonar por elles. Os resultados não se fariam esperar...

A audição abriu com o *Auto da Visitação* de Gil Vicente, adaptado por Affonso Lopes Vieira. O *prologo* foi entregue a D. Emilia Martins, que o fez com um pouco de timidez; do *Vaqueiro* encarregou-se o sr. Vasco Comelier, que, assim como nos outros autos, evidenciou extraordinarias aptidões. Diz com consciencia e com modalidade. Seguiram-se «Frade Paço» (da Romagem de Agravados, de Gil Vicente), por Arthur Duarte; «Comedia de Filodemo», de Camões (dialogo de Venadoro e Florimena), por D. Lilia Lopes e D. Maria Borges de Sá; «Auto da Mofina Mendes», de Gil Vicente, por: Mofina, D. Hortense da Luz; Paio Vaz, Arthur Duarte; Andrel, Vasco Camelier; Pessival, Tarquinio Vieira.

Terminou pela folia do «Auto da Feira», musica do prof. Herminio Nascimento.

Na segunda parte do programma salientaram-se a sr.a D. Lilia Lopes em «A Cananea», de Gil Vicente, que representou com intelligencia e que nos soube fazer vibrar; D. Hortense da Luz, no «Pranto de Maria Parda» e D. Catalina Gimenez, no «Frade de Flauta». «O auto Pastoril» foi feito com grande vivacidade e agradou amplamente.

Todos estes alumnos pertenciam ás classes dos professores D. Lucinda do Carmo, Augusto Mello e Antonio Pinheiro.

ULTIMA HORA

As assignaturas dos electricos

O sr. ministro do interior recebe, ámanhã, pelas 16 horas, a commissão dos assignantes dos electricos que lhe vão apresentar as suas reclamações.

NOTAS DIVERSAS

Por um decreto hoje sahido em supplemento ao *Diario do Governo*, foi nomeado secretario geral da presidencia da Republica o sr. Manuel Jorge Forbes de Bessa.

—No dia de Anno Bom, pelas 14 horas e meia, ha recepção no palacio de Belem.

THEATROS

A homenagem ao actor Brazão

Na grande festa de homenagem a Eduardo Brazão, que se realisa depois de ámanhã, pelas 14 horas, no theatro Nacional, tomam parte, entre outros, os seguintes artistas: Virginia, Amelia Vieira, Lucinda do Carmo, Palmyra Bastos, Maria Mattos, Luiza Satanela, Etelvina Serra, Judith de Castro, João Passos, Ignacio Peixoto, Luiz Pinto, Augusto Mello, José Rodrigues Chaves, Henrique de d'Albuquerque, Estevam Amarante, Carlos Leal, Nascimento Fernandes, Pedro Cabral, Mendonça de Carvalho, Armando de Vasconcellos, etc., etc.

A medalha de ouro que será collocada ao peito do glorioso artista, está em exposição na ourivesaria Monteiro & Fonseca, da travessa de S. Domingos.

Aos artistas dramaticos que por lapso não receberam convite, roga o *Jornal dos Theatros*, a fineza da sua comparencia no palco ao acto da consagração, ás 15 horas, a fim de dar maior realce a essa solemnidade.

Creada de maus figados

Maria dos Prazeres, residente na rua da Cruz, 17, 1.º, foi presa por aggredir a socco a sua patroa D. Maria Moraes Sarmento, de 51 annos, residente na rua da Creche, 21, tentando estrangulal-a por ella lhe ter dito que lhe furtára objectos no valor de 75$80.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso e deve seguir ámanhã para o 2.º juizo de investigação Manuel Antonio d'Abreu, morador na rua dos Remedios, 115, 4.º porque sendo encarregado da sapataria de José da Costa Ferreira, na rua do Arco do Marquez de Alegrete, 21, vendia o calçado não entrando com o dinheiro em caixa. O roubo é importante sendo encontrados ao accusado 143 escudos.

O guarda civico n.º 468 prendeu na rua do Jardim do Tabaco Victor da Silva Claro, morador na calçada dos Barbadinhos, 8, loja, por ser portador de objectos no valor de 500 escudos, não declarando a sua proveniencia.

EXTREMOZ

'A CAPITAL' vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA — A's 21 — «Paulo e Lena».
NACIONAL — A's 20,30 — «O Missionario».
TRINDADE — A's 21 — «O Papagaio real».
AVENIDA — A's 21 — «O reisinho».
APOLLO — A's 21 — «O martyr do Calvario».
GYMNASIO — A's 21 — «O palacio da marqueza».
POLYTEAMA — A's 21 — «Blanchette».
EDEN THEATRO — A's 20 e 22 — «Az d'oiros» com o novo quadro «O dr. Pastilhas».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 — «De borlas, revista».
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA — *Paulo e Lena*, drama em 3 actos, de João Arroyo.

A recita de hontem, no Republica, deu um resultado uma noite dolorosa para o auctor da peça ali representada, uma noite dolorosa para os seus interpretes — dolorosa tambem para um grande numero de espectadores, que repudiam todo o qualquer excesso improprio de gente civilisada. O publico pelo facto de pagar o seu bilhete, não tem o nunca ninguem do bom senso lh'o outhorgará, o direito de se manifestar estrepitosamente, interrompendo o incommodando.

Devo comprehender que os artistas que representam, são inteiramente alheios ás phantasias do auctor, o estão no tablado em cumprimento de um dever, visto que para isso são remunerados. Deve egualmente comprehender que um auctor faz o melhor que pódo o que sabe, o que por esse mesmo motivo só a critica urbana e correcta lhe poderá indicar erros ou defeitos. Executar um auctor com a chalaça e a interrupção constantes constitue um processo que apenas prova bastante grosseria e pouca pratica de theatro.

E' má a peça do sr. João Arroyo? Não é melhor nem peor do que tantas outras que o publico tem ouvido em silencio até ao fim. E se os processos de que o publico se utilisou hontem no Republica são condemnaveis até mesmo tratando-se d'um estreante desconhecido, — não tem classificação possivel tratando-se d'um artista que por varias vezes tem estado em contacto com o publico, o que esse proprio publico tem applaudido. João Arroyo é um orador illustre o um musico distinctissimo; ninguem o ignora. Sempre os seus discursos foram notaveis e as suas paginas de musica são tocadas e ouvidas por toda a gente que tem dois dedos de cultura artistica. O insucesso do *Paulo e Lena* prova unicamente que o sr. João Arroyo não tem a bôssa do theatro; mais nada. D'ahi a tratal-o como se elle fôra um selvagem, vae um abysmo. O que o publico fez hontem constitue um caso de ingratidão revoltante. João Arroyo, dramaturgo, póde ser mediocre — mas não deixa por isso de ser um artista — um artista que não é um desconhecido.

Nada se pode dizer da peça o muito menos do seu desempenho. Para os artistas que hontem foram colhidos n'aquella pavorosa engrenagem vae toda a nossa sympathia. São os ossos do officio.

Entretanto, atravez da barafunda, alguem mostrou progresso. Foi a sr.ª Beatriz Vianna. Tem uma carreira aberta deante de si.

M. A.

Premières cinematographicas

«Ultus», primeira serie marca Gaumont exhibida no *Colyseu dos Recreios*.

A Gaumont possue uma vocação especial para a urdidura e sobretudo para a execução dos films mysteriosos. Outras casas francezas — excepto a Eclair — teem tentado imita-lo sem nenhuma especie de exito. Depois do successo de *Fantomas* e dos *Vampiros*, resolvem a serie do *Ultus*.

Os films em serie começam a enfastiar. Dão-nos a impressão que os começamos a ver ainda meninos o que só os acabamos quando as cabeças nos embranquecem. Edison é o primeiro a protestar contra ellas. Actualmente, para que uma pelicula d'esse genero possa agradar, necessita ter, alem de muitas qualidades de retenção, uma independencia absoluta em cada uma das series de modo a interessar especialmente *por si*. Ora, isto é que se não tem visto nos ultimos tempos.

O *Ultus* de que só vi a primeira serie, pareceu-me pertencer ao genero a que me refiro. Embora cultive o inverosimil, tem muita acção e originalidade. Todas os *trucs* que n'elle se empregam, apezar de já conhecidos nos romances do Giffard, não se teem gasto no *écran*.

O *Ultus* foi cinematographado em França e em Londres, sendo os artistas inglezes, o só um dos *metteurs-en-scène* era francez — Claudio Doubray. Por isso, por vezes estabelece-se um ligeiro conflicto de gostos. Emfim. O desempenho é energico o bem vincado e a fotographia bôa. Aguardemos as outras series.

Noticias

No estrangeiro

Rosina Storchio virá cantar a Hespanha, bem como o veterano Anselmi, que conseguiu auctorisação do seu governo para tal fim.

Agradou em cheio e foi um grande triumpho para os actores comicos Adriano de Larra e Linio Raso, a première da peça *Agua de borrajas*, que subiu, ha dias, á scena, no theatro Lara, de Madrid. Foi, segundo a critica, um exito de gargalhada, a especialisar o primeiro e o terceiro acto.

No Marten, d'aquella mesma cidade, subiu tambem á scena a zarzuela «Ojito con las mujeres» que os auctores intitularam «Obra picaresca» mas, talvez por ser picaresca em demasia, os criticos exigem que, no cartaz, se faça a advertencia, em lettras bem grandes da «Espectaculo só para homens».

Cine

Charlie Chaplin, o celebre mimico cuja fama tem dado a volta ao mundo, acaba de apresentar uma denuncia perante os tribunaes de Nova York contra a «Apolo Feature Film Company» que tem vindo usando do seu nome em varias producções.

O querelante allega que a referida companhia está offerecendo aos exhibidores duas photocomedias intituladas «Charlie Chaplin», com o premeditado proposito de enganar o publico, fazendo-o acreditar que os ditos films são effectivamente originaes de Charlot, quando é certo que elle nenhuma intervenção teve n'elles e apenas se trata de explorar lucrativamente o seu prestigio cinematographico.

A fim de que os tribunaes não julguem exagerados os damnos e perdas que reclama pelo uso illegal do seu nome, Chaplin declara na demanda ter recentemente terminado uma serie de 12 fitas que lhe proporcionaram o lucro de 675.000 escudos o que tem um contracto com o Circuito Nacional de Exhibidores valido por 18 mezes a partir do 1.º d'outubro, para interpretar oito photocomedias, mediante uma remuneração de 1.075.000 escudos.

Charlot reclama como indemnisação, por perdas e damnos 50.000 escudos.

Associação das Escolas Moveis

Um brado em favor da instrucção

Sahiu o numero 29 do «Boletim de Propaganda» da Associação de Escolas Moveis e Jardins — Escolas João de Deus, abrangendo os mezes de julho a setembro.

Do artigo de fundo, assignado pelo sr. Casimiro Freire, recortamos os seguintes periodos:

E' pavoroso o estado de indifferentismo, de feroz egoismo a que chegou a sociedade portugueza. Mystificadores cynicos apregôam o seu amor á instrucção do povo. Analysados os factos, esse amor fica reduzido á mais completa burla.

O vicio do alcoolismo é nodoa que alastra por todo o paiz. Os effeitos d'esta tremenda desgraça nacional reconhecem-se em grande parte das creanças de varias povoações ruraes que frequentam as nossas missões.

Augmenta o numero dos tarados e dos criminosos? E' uma forte raça de outr'ora que caminha para o abysmo pela degenerescencia?

Isso que importa ao egoismo dos nossos dirigentes?

Faltam-nos mais de 20.000 escolas para a nossa população escolar? Das escolas que existem, Deus sabe em que condições... 500 a 600, como é notorio, estão fechadas? Que importa isso aos nossos honestos Iagos, cuja idéa fixa é metter dinheiro na bolsa?

Soffremos ha pouco a ironia, a troça dos estrangeiros por termos mandado para França e Inglaterra mais de 75 por cento dos nossos operarios analphabetos? Acabámos de passar pela vergonha de não poderem desembarcar nos Estados Unidos da America do Norte os emigrados portuguezes que ali aportaram por serem analphabetos?

Tudo isto é indifferente ao egoista dinheiroso e ao intellectual palavroso! Fechar escolas e abrir tabernas. Eis o grande ideal para levantar o nivel moral d'um povo! Obrigar um chefe de familia a mandar a creança á escola para, decorridos 4 ou 5 annos, nem ao menos saber lêr e escrever, seria uma grande violencia, visto que nas povoações ruraes muito cedo os filhos começam a auxiliar os paes. Mas que os municipios, as auctoridades administrativas e os varios dirigentes locaes nas mesmas povoações ruraes se mantenham em criminosa indifferença para com as nossas missões escolares (guerreando-as ainda á surdina) eis o que é digno de lástima.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O Marconigrama — D'esta bella revista mensal ibero-americana, da The Wiselers Press Limited, recebemos o numero correspondente ao proximo mez, que vem, como de costume muito interessante e com magnificas gravuras.

A luz e verdade — Sahiu o numero 12 do 12.º anno d'esta revista evangelica, mensal, do que é redactor principal o sr. Antonio Ferreira Fiandor.

Echos da revolução

Não é verdadeira a noticia de terem sido passados mandados de captura contra os individuos condemnados pela morte do administrador da Moita, os quaes, como se sabe, foram mandados pôr em liberdade pela Junta Revolucionaria.

SPORT

Campeonato de florete

O jury d'este torneio, convidado pela direcção do Gymnasio Club a reunir hontem, não compareceu todo; apenas vimos os srs. Fernando Farinha, Mouton Osorio e João da Silveira Gomes, que apreciaram as inscripções recebidas e resolveram que, se o numero dos concorrentes que disputarem a prova fôr menos de nove, esta será disputada em «poule», e sendo mais de nove, far-se-hão duas eliminatorias.

O torneio começará no dia 6 de janeiro, ás 14 e meia horas prefixas, hora a que os concorrentes se deverão apresentar equipados.

Lá iremos assistir e depois daremos noticia detalhada.

Tiro de guerra

Acabamos de ter conhecimento de que a direcção do Gymnasio Club Portuguez abriu uma inscripção para constituir um grupo de tiro de guerra, que representará aquelle club nos proximos concursos.

Apoiamos com todo o enthusiasmo esta resolução e estamos convencidos de que a direcção tem bons elementos, a dentro d'aquelle club, para que o velho Gymnasio tome representação nos concursos de tiro e assim abra o exemplo ás outras associações, que deverão, quanto antes, seguir-lhe as pizadas.

E satisfaz-nos ainda bastante esta noticia, porque vemos que a direcção do Gymnasio Club nos escutou e concordou em que a propaganda do tiro de guerra precisa fazer-se entre nós.

Pesos e alteres

Este sport que teve entre nós bastantes adeptos e que produziu athletas magnificos como Filippe Taylor, Manuel da Silveira, Ruy da Cunha e outros parece que vae entrar n'uma phase de grande animação.

Manuel da Silveira o antigo campeão e recordman do mundo, está actualmente n'uma bella forma e vae tomar parte no sarau que o Gymnasio Club Portuguez effectua no Porto.

Ruy da Cunha distincto professor e antigo recordman está treinando novamente, constando-nos que em breve n'uma sessão particular apresentará alguns dos seus melhores records.

Pelo Estrangeiro

Box

Gunboat Smith, boxer pesado americano, teve que responder no tribunal, em virtude de n'uma questão, ter dado um soco pondo Knock o seu antigo «manajer».

Johny Kilban campeão do mundo do peso mosca retirou-se definitivamente do ring.

De vez em quando...

O nosso collega de «A Manhã» diz que no juri que a direcção do Gymnasio Club nomeou para o Campeonato de Florete, só tres d'essas pessoas fizeram florete.

Engana-se o collega, porque alem d'aquelles os srs. Fernando Farinha e Ruy da Cunha fizeram essa arma.

Este ultimo não só trabalhou durante muitos annos com o mestre Antonio Martins como tomou parte em festas no Colyseu, Salão da Trindade, Sociedade de Geographia, etc., com Horta e Costa, visconde de Reguengo, D. Sebastião Heredia, Eduardo Romero, etc.

Fica a rectificação feita.

A. de C.

Pela agricultura

A agricultura e a caserna

A guerra é sem proveito para a agricultura, mas não tanto assim a caserna. Esta deveria ser uma escola complementar da escola primaria, onde todo o cidadão fosse aprender lições de disciplina, obediencia e civismo que a educação domestica geralmente não concedem.

A caserna seria tambem um bom auxiliar do espirito domestico: lá todos são eguaes perante os superiores quer sejam nobres ou plebeus; a farda apaga a desegualdade no trajar e bom seria que a sociedade civil tomasse ali inspiração para nos não dar ahi, a cada momento o espectaculo affrontoso da sua preversão pelo luxo exagerado, luxo cujo gosto perverso tem sido transplantado para as aldeias, alterando habitos antigos de modestia e economia, e ameaçando corroer por um requintado gosto os instinctos sensuaes da gente rustica, outr'ora tão sã e honesta, hoje tão pervertida pelas immoralidades importadas da cidade por tão diversas maneiras... pelo soldado, que regressa da caserna, quantas vezes?...

Coisas estas que só prejudicam a agricultura, males da terra e da grei

A agricultura e a guerra

Desde o principio são duas entidades inimigas — a agricultura e o exercito: a primeira trabalhando e produzindo e o segundo vivendo na ociosidade e consumindo.

E a defesa territorial e a sustentação das guerras? — nos perguntarão.

As guerras, as guerras!... Quantas vezes ellas terão sido desencadeadas pelo damninho espirito de discordia que se assenhoreia dos que vivem na ociosidade? Não terão ellas tantas vezes sido inventadas para justificar os armamentos e os exercitos numerosos? Não é a agricultura que faz a guerra. Ainda que seja ella quem tenha de supportar os maiores sacrificios a que a guerra obriga. As victorias dos combates, a gloria dos vencedores não cobrem nem aproveitam á agricultura: essa gloria interessa á vaidade dos reis, dos governantes e dos exercitos.

E n'estes ella restringe-se ainda aos altos commandos, aos officiaes, algumas vezes: a massa anonyma dos soldados, quasi na sua totalidade constituida pelos filhos do povo, pelo povo agricola, essa não conta, não é contado, d'ella não se fala nos fastos das nações.

A guerra é, pois, sem proveito para a agricultura.

A.

ARTE E MENAGE

Esposição de industrias tradiccionaes

A absoluta falta de tempo tem-nos impedido de visitar a exposição de industrias tradiccionaes, feita pela illustre poetisa, sr.ª D. Albertina Paraizo, na sua casa Arte e Menage, na rua do Alecrim, 71, 1.º

Estivemos ali esta manhã, passando mais de uma hora a examinar e apreciar os trabalhos de todo o genero: moveis, louças, barros, tecidos, rendas, bordados, esteiras, cobertores, colchas, lenços, etc. que a industria regional produz por esse continente afora e nas ilhas dos archipelagos da Madeira e Açores.

De todas as especialidades de trabalhos que constituem as industrias conservadas pela tradicção tem conseguido a sr.ª D. Albertina Paraizo, reunir nas exposições annuaes realisadas anteriormente e na que vimos de visitar, larga e selecta representação, avultando, a nosso ver, entre as variadas coisas dignas de menção as rendas e bordados de todos os pontos do paiz, as cobertas antigas de linho estampado — algumas lindas e mobiliario alemtejano, na sua factura primitiva ou estylisado.

Tambem se admiram na «Arte e Menage» magnificas colchas e cobertores dos mais bem fabricados e do melhor de padrões, linhos, chitas e lenços antigos e modernos; grande variedade de arcas ou uchas antigas, commodas, cadeiras, canapés, camas e outros moveis; as estanheiras tão usadas nas nossas provincias, umas sustendo pratos antigos, outras os classicos pratos de estanho, que lhe dão o nome; estas com gavetas, aquellas não; christaes e vidros antigos, raros; esteiras do Algarve; uma infinita collecção de cestos e bandejas de todas as procedencias, feitios e especies, de palha, de madeira e de verga; velhos candieiros de azeite, alguns de formas caprichosas, de tamanhos differentes; cangas minhotas, biombos, tamboretes velhos chailes de cachemira, ainda muito em uso nos recantos provincianos de Portugal e de Hespanha; louças, barros, objectos de latão, estanho etc.

Todos esses objectos se acham dispostos convenientemente, com a arte, com o gosto que tanto distinguem a amavel expositora, a quem agradecemos a boa hora que nos proporcionou e felicitamos pelo exito que a sua nova exposição obteve.

A «Arte e Menage» tem sido muito visitada pelos amadores das nossas coisas, sendo compensadores dos esforços empregados pela sr.ª D. Albertina Paraizo, os resultados materiaes obtidos, a despeito da crise que vae correndo e não se pode prever quando chegará ao seu termo.

A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ, 27. — A Associação de Classe dos Empregados da Industria de Lanificios d'esta cidade no proximo anno novo projecta vestir todas as creanças pobres das quatro freguezias da cidade. Para tal fim recorreu a uma subscripção pelas pessoas mais gradas da cidade, tendo já uma quantia importante para uma tão humanitaria obra.

— Os professores officiaes d'este concelho reuniram ha dias nas escolas centraes d'esta cidade a fim de commemorarem o passamento do seu illustre collega de Verdelhos sr. Carlos Pinto Rosa, que devido a um desastre com uma arma caçadeira, occorrido no dia 1 do corrente, poucos dias depois falleceu no hospital desta cidade.

BARQUINHA, 28. — Tomou hontem posse do logar de administrador d'este concelho o sr. Carlos Silva, tendo assistido ao acto grande numero de pessoas e todos os empregados do Estado.

A sua nomeação foi aqui bem recebida, pois que o sr. Silva conta bastantes sympathias n'esta villa, tendo já aqui exercido os logares de secretario da administração interino e ultimamente o de aspirante de finanças provisorio, cargos que exerceu sempre a contento de todos. Por isso, attendendo aos excellentes dotes de caracter e honestidade do nomeado, é de esperar que a nova auctoridade se desempenhe do seu mandato com toda a imparcialidade e de forma a merecer sempre dos barquinhenses os melhores elogios.

— A passar as ferias do Natal com sua familia encontra-se n'esta villa o sr. Joaquim Pombeiro, intelligente academico em Coimbra, filho do sr. dr. Luiz Augusto da Silva Pombeiro.

Echos & Noticias

BOAS FESTAS

A firma Bordallo, Cardelho & C.ta, com escriptorio na rua Renato Baptista, 43, 1.º, enviou-nos um amavel cartão de boas festas, que agradecemos e retribuimos.

Tambem a direcção da benemerita Sociedade Promotora de Educação Popular nos enviou boas festas, o que agradecemos.

A proxima batalha necessita de unidade de direcção

«A hora presente, apesar de muito séria, não encontra desprevenido o nosso alto commando, diz o illustre commandante francez De Civroux que accrescenta:

«Uma gigantesca batalha parece estar em preparação no «front» occidental. De novo as hordas barbaras estão em marcha para o assalto da civilisação. Como se desenrolarão as peripecias d'esta immensa acção? Ninguem o saberia dizer. A maneira offensiva do inimigo escapa até ás proprias previsões, por causa da diversidade das manobras que podem ser concebidas para serem applicadas sobre o vasto theatro que vae do mar do Norte ao Adriatico.

«Todavia os heroicos soldados a quem a guarda da França está confiada podem ter uma certeza: é que os allemães, se nos atacarem, não encontrarão o nosso commando desprevenido. Todos os meios teem sido empregados para assegurar a nossa defeza, tanto sob o ponto de vista dos trabalhos de campanha, como das concepções estrategicas, do material e dos acantonamentos.

«Mas sobre este ultimo ponto de vista, uma observação se impõe.

«Já não devemos de fórma alguma esperar, em presença das massas transportadas do Oriente para o Occidente, um formidavel ataque directo limitado a alguns kilometros de extensão, semelhante áquelle que pretendia tomar Verdun, e que fracassou contra a barreira que se obstinou em querer romper.

«Perante a manobra adversa os alliados já não deverão, como n'estes tres ultimos annos, contentar-se em reforçar e render só um sector de combate; mas, assim como nos dias da batalha do Marne, manobrar rapidamente sobre toda a extensão immensa dos campos de uma collossal batalha.

«Recordem-se do 4.º corpo, transportado inopinadamente em algumas horas das margens do Mosa ás margens do Ourcq. A decisão foi tomada, a ordem executada em tempo opportuno, porque então de facto um generalissimo unico dirigia uma batalha unica.

«A'manhã, na batalha, desigual talvez na violencia, mas continua nas suas manifestações successivas, que se travou desde a Flandres até á Alsacia, mudanças imediatas de batalhões, de baterias podem tornar-se necessarias entre os grandes exercitos francezes e britannicos. Trata-se sempre não de ser o mais forte em toda a parte, o que é impossivel, mas de ser o mais forte n'um momento dado sobre um ponto dado. Quem prescreverá essas trocas e mudanças, cujo valor se baseia na celeridade, na soberania da ordem de um chefe supremo ligando no seu cerebro os fios entrecruzados de uma rêde formidavel?

O tempo passa e não volta. Antes que o canhoneio comece a troar, é urgente dar um generalissimo aos heroicos soldados do occidente. Estes não contam os seus sacrificios. Não se permitta que a historia futura possa dizer que esses sacrificios foram vãos porque um principio essencial de victoria não foi observado.

Brindes e calendarios

A casa Henry Gris & C.ª da rua do Ouro, 88, a exemplo dos demais annos, distribue pelos seus clientes e amigos um calendario de escriptorio, com indicações de muita utilidade como lei do sello, reducção de dinheiro francez e inglez a dinheiro portuguez, etc.

A Companhia de Seguros A «Colonial» egualmente distribue calendarios para o proximo anno, e por ultimo a papelaria Paes & Villa, da rua do Ouro, 151 a 155, tambem brinda os seus clientes com um calendario-agenda.

«O Jornal do Soldado»

3103 consultas respondidas até 27 de dezembro de 1917

Entendeu *A Capital* que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

«O Jornal do Soldado»

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissémos, começou O Jornal do Soldado a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as perguntas, acompanhada respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração *A Capital*, rua do Norte, 5, 1.º

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Sociedade anonima---Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 991.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

CHAPELARIA A Social

Grande novidade! Modelo AMERICANO, chapéu mole com virola dupla, muito elegante

Grande sortimento de chapeus em côres lindissimas lisos, mescla, flamão

Formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

Ultima novidade! Modelo americano Chapéu molle em todas as côres, muito elegante com virola dupla

Preços resumidos

Só na Social, Rua Fernandes da Fonseca, 31, 33

Succursaes: R. dos Poyaes de S. Bento, 74, 74-A —R. do Corpo Santo, 29—R. do Arco Marquez de Alegrete, 56, 58.

Fabrica de chapéus e bonets, etc. BARATISSIMOS

Olhos sãos Uma boa vista

Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçoes, oftalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

1$000 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1603.

Unico preservativo contra a humidade e salitre das paredes

José Augusto Alves

Rua Victorino Damasio, 16 e 18

(Ao Jardim de Santos). Telefone, 3799

A FLOR DE OURO

Chegou nova remessa

Para tingir e evitar a queda do cabello

A FLOR DE OURO é a melhor de todas as tinturas progressivas tanto para o cabello como para a barba; obtendo o «Castanho claro», «Castanho escuro» e «Preto».

Não mancha a cutis nem suja a roupa; o cabello conserva-se sempre fino e brilhante como no tempo juvenil.

Cura a caspa, evita a queda do cabello e fortalece as suas raizes.

Preço, 2$000; pelo correio, 2$200.

Cuidado com as imitações.

Agente para Portugal e colonias

F. L. MATEUS, Rua do Norte, 34, 1.º

CABELLEIREIRA

Aos gotosos e rheumaticos

Não ha ataque de gota e de rheumatismo agudo que resista por mais de tres dias ao novo especifico o **Diurenal**, o que é devido ao salicilato de sodio encontrar garantida a permeabilidade renal por meio de diureticos Passado o periodo agudo, continua-se o tratamento com o *Iodal* (iodo sem iodismo). Laboratorio Pharmacologico R. Alves Correia, 203—Deposito central, Mendonça Simões, Limitada, R. da Betesga, 57, 1.º.

EMONEURA

Medicamento-alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Clorosis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções osseas das crianças; DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intellectual, Debilidade, senil, etc., etc.

PREÇO—ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*

101, Rua Poço dos Negros, 101-A—LISBOA

Deposito Central—Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca—R. S. Julião, 19

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 81 1.º

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mas tem-se constante, e embora engarrafada, transportada ou fervida. Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11

50 réis o litro em garrafões

Nunes & Nunes, Successores

Cambio e papeis de credito

95, Rua do Ouro, 97

Desejam as boas festas aos seus ex.mos freguezes e um anno feliz.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua**—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 553. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3105. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 52, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2.033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

A Companhia da Borracha

Vem participar aos seus Ex.mos Clientes e Fornecedores que a partir d'esta data os empregados srs. Emygdio Augusto Rodrigues d'Aguiar e Reynier Gooris deixam de fazer parte do pessoal da Companhia.

Pela Companhia da Borracha

O director delegado

Victor Cordier

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS
meada de 7m,2

AGENTES *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-911

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente João de Almeida Carvalho, ex-chefe de secção da Divisão da Exploração-Movimento, á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Maria Ferrie de Carvalho e filhos Aurora d'Almeida Carvalho, Lydia de Almeida Carvalho, Ruy de Almeida Carvalho, Maria Thereza Ferrie de Almeida Carvalho e Georgina Helena Ferrie de Almeida Carvalho.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 19 de dezembro de 1917.

O secretario geral da Companhia
José Candido Freire.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço …

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Automoveis Voiturettes camions

Promovem a compra e a venda em condições excepcionaes

Portugal-Stand

23 Largo do Pelourinho 24

Telephone: C-3939

Pneumaticos Michelin

Todas as medidas

CAPOTE ALEMTEJANO

O MELHOR DE TODOS

Feito em Evora NA

CASA GODINHO

Rua João de Deus, 12 e 14

O melhor contra o frio e chuva. Indispensavel a quem viaja e monta de cavallaria.

Enviam-se amostras a quem as pedir

ANTONIO FRANÇA GODINHO

Esta casa é a que melhor confecciona

O CAPOTE ALEMTEJANO

Obras de ADELINO MENDES:

Cartas da guerra

A Terra Portugueza

O Algarve e Setubal

O milagre de Tancos

A' venda nas livrarias

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. *O B. Tiphico, Diphterico, e Vibrião-cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 44, 1.º

Telephone 2163

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão diz-o a procura que teem tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem:—«Uma vaga de gelo», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Saguntos»; no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O dia da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Pape», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para o *front*»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril:—1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

TERSODIA

Pó scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, caimbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de apetite, enxaquecas, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhêas, bilis, embaraços do figado, etc., etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 1$000 reis a caixa de 40 dóses.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1603.

J. Cristovão & C.ª

Ferragens

18, R. da Boa Vista, 20—LISBOA

Deseja festas felizes aos seus amigos e freguezes.

JOSÉ PONTES

retomou a sua clinica de massagem e gymnastica

Rua do Carmo 69, 2.º

A CAPITAL

N.º 2843 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 31 de Dezembro de 1917

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

OS DRAMAS DE LÁ AO LONGE...

O mutilado Seraphim Lourenço

Os seus 25 annos, indicam que o Seraphim Lourenço foi «ás sortes militares», quando ainda se não pensava na guerra. Assim succedeu realmente. Fez o serviço do activo durante quinze mezes, como soldado, n'um dos regimentos do norte. Passou á reserva. Voltou para os trabalhos do campo, d'onde o haviam arrancado e renasceu para a tranquilidade d'essa vida laboriosa de jornaleiro, que á rude mas feliz, comendo com satisfação o boccado de codea que otrabalho da sua enxada lhe ganhava.

Um dia arrancaram-n'o, outra vez, a essa quietude de camponio descuidado e activo. Fizeram-n'o, novamente soldado. Esteve em Tancos e com o 23 de infantaria marchou para a França. Para lá seguiu conformado e tranquillo, porque na simplicidade da sua alma appareceu a ideia de que cumpria um dever de bom portuguez.

—E eu, senhor doutor, sempre fui amigo da minha terra... E não quero que outros mandem n'ella...

Agradou-me ouvir falar assim. Esse rapaz, que podia mostrar-se abatido, que podia lamentar-se, fala ainda com a sinceridade e com o brio dos que amam o seu torrão natal. E' portuguez e deseja ser portuguez.

—Não ha como a nossa terra...

Este amor regional, não o ouvi exteriorisar apenas ao Seraphim Lourenço. Hoje, de manhã, durante o tratamento pelas maçagens, ouvi os bravos mutilados em conversa ácerca da possibilidade de, em qualquer tempo, haver á invasão do nosso territorio.

—Ah! rapazes, até eu voltava lá outra vez!—exclamou o original Roballo.

—A fazer o quê, se não tens braço?

—Ora, encostava a arma sobre o coto, assim,... aqui que está mais forte,... sobre o osso,... e com esta mão puxava o gatilho...

A sua face resplandecia de convicção. No seu pensamento passou, irradia e ephemera, a ideia de que tiro que desse, era inimigo que tombava. E os companheiros, que o ouviam, nem admitiam a possibilidade do contrario. Se eram capazes de fazer o mesmo!...

Estive a conversar com o Seraphim Lourenço quasi uma hora, na sala de aula do Instituto de Santa Izabel emquanto o soldado orthopedista Bastos ageitava a «mão artificial» ao modelo da mão do José Duarte. Foi, para mim, uma hora bem passada. Ouvi fallar de coisas do lá ao longe, d'essas terras onde os bravos portuguezes se batem, com intrepidez e com audacia. Ouvi narrativas de dramas em que a nossa gente se affirma grande, heroica e destemida.

Como todos os militares, o Seraphim Lourenço esteve nos exercicios e marchou para as trincheiras do seis em seis dias. Ali, manteve-se no seu posto, como granadeiro n'uma guarnição de metralhadoras.

—Assististe a muitos combates?

—Ora essa! Quando a gente ia para a frente, tinha festa por todos os lados...

A pergunta recordou-lhe um episodio triste. A quasi trezentos metros d'onde elle estava rebentou, uma vez, um morteiro. Agarrou tres camaradas. Un nunca mais se viu da cintura para cima! Os outros dois ficaram quasi desfeitos!

—Tiveste medo?

—Eu, n'essa occasião, fiz como o outro que diz: «coração á larga»...

O Seraphim Lourenço, para demonstrar que não ha tempo para ter medo ma para «ovrnçar cará a pelle», contou um, dois, muitos casos de lucta contra os allemães.

—Olhe, sr. doutor, uma vez andava o sargento Rio, lá das metralhadoras, de ronda... Para qualquer coisa necessaria, lançou um foguete... Foi o diabo!... Os allemães desataram a bombardear-nos. Veiu um morteiro que fez logo um enorme buraco e levantou a terra. Nenhum de nós ficou ferido, por sorte... Eu estava ao parapeito da trincheira e lá me deixei ficar!... Nem me lembrei de olhar para baixo para ver o que tinha succedido aos outros! O peior foi que a seguir áquelle veiu outro, depois outros, e sempre mais... Até que um morteiro me agarrou tambem...

—Foi n'essa occasião que foste ferido?

—Sim, senhor... Foi no dia 27 de junho. Cale o morteiro dentro da trincheira, quasi so pé do mim, por baixo d'um caixote de balas e munições, que saltou de repente para o ar!... Vae um estilhaço tombou sobre mim... Senti logo uma pancada na perna... O osso é que se não partiu ao parapeito apanhava-me o corpo todo... Já não pude sahir d'ali. Appareceu o José Salazar, tambem das metralhadoras, que começou a puxar-me para baixo.

—O Seraphim, pranta-te ás minhas costas.

E o valente rapaz continuou o impressionante descriptivo d'esse dia de combates.

—As dôres eram terriveis. O José Salazar, lá como póde, agarrou-me pela cintura e tirou-me da cova do morteiro. O mais mau é que os allemães não abrandavam o fogo... Vae d'ahi, disse-me: «Espera, que vou chamar o teu primo...» Foi-se embora. Elles demoraram-se muito. Eu é que não podia mais, porque estava em perigo e as dores augmentavam. Resolvi safar-me, fosse como fosse...

—E como fizeste?

—Fui de gatas até á primeira barraca. A perna começou a arrefecer. Deitei-me n'um carreiro feito pela terra revolta... O sargento Rio appareceu e abraçou-me muito, recommendando: «O' rapaz não falas, que elles podem ouvir...» Chegaram mais companheiros. Com os pensos individuaes quizeram estancar o sangue mas não sabiam o que fazer, porque o sangue era muito! Ligaram-me mesmo por cima da calça! E assim arranjado os maqueiros ergueram-me... Como o carreiro era estreito, levavam-me com os braços estendidos. Mas as balas perseguiram-nos. Eram tantas nos sitios ao pé das wagonetas, que elles puzeram-me no chão! Os malditos parece que sonhavam por onde a gente passava!... Eu pensei que, n'aquelle dia, me acabavam com o canastro. Quando serenavam um pouco é que me levaram á ambulancia...

O Seraphim Lourenço contou, a seguir, que em Merville, o dr. Jorge Monjardino lhe amputou a coxa pelo terço medio, que depois seguiu para Calais, depois para Etaples, onde o dr. Lamas lhe fez nova operação para cortar mais um bocado de osso.

José Pontes

Por ser ámanhã dia de feriado nacional, não se publica «A Capital», estando fechados os nossos escriptorios.

Medidas contra a imprensa

Um telegramma de protesto

Foi hoje endereçado ao sr. ministro do interior o seguinte telegramma:

«A Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa manifesta o seu profundo desgosto pelas medidas tomadas para com a imprensa, consideradas-as lesivas aos interesses de quantos trabalham no jornalismo e oppostas aos principios da liberdade que esta collectividade defende».

ANNO BOM

Um donativo de 2$00

Do sr. Guilherme Carlos Lopes Banhos, juntamente com um amavel cartão de boas festas que nos dirige, envia-nos a quantia de 2$00 para distribuirmos pelos nossos pobres, em nome dos quaes lhe agradecemos.

Fazendo tal donativo, entende o sr. Lopes Banhos que cumpre um dever humanitario e ao mesmo tempo se julga dispensado do envio directo de cumprimentos de boas festas ás pessoas das suas relações.

Habito antigo, mas exemplo salutar, digno de ser seguido por todos.

Foram contemplados com esse donativo os seguintes pobres: Eliza Coutinho, rua das Salgadeiras, 24, 3.º, Palmyra da Conceição, Horta das Tripas, 4; Estephania Sophia Rodrigues, travessa da Bica, 5-A, loja; Maria José, rua do Castello, 92, 2.º

Na Republica Argentina

O movimento revolucionario contra o presidente

RIO DE JANEIRO, 30—Segundo as ultimas noticias, o movimento revolucionario da Republica Argentina seria contra o presidente Irigoyen. A imprensa diz que o movimento não deve ter importancia, porque o governo conta com o apoio de toda a [illegible]

Instrucção technica dos officiaes

Porque motivo se deixou de dar instrucção aos medicos milicianos?

Recebemos a carta que a seguir publicamos, e que vem confirmar o que por mais d'uma vez temos escripto ácerca do injustificavel abandono a que foi votada a instrucção do quadro dos officiaes medicos milicianos, que se vêem de repente promovidos a capitães e majores, sem que se lhes dê a mais ligeira noção dos seus deveres militares e profissionaes, na medicina castrense.

Sr. redactor.—Trata em regra o seu jornal de questões technicas militares, por uma forma tal, que me animam a fazer-lhe o pedido de publicar esta carta, que me parece traduzir o sentimento de alguns collegas, que, como eu, se vêem n'uma situação muito critica. Imagine v. que eu me vi, de um dia para o outro, promovido a capitão medico, o que só soube quando li nos jornaes a transcripção da ordem do exercito. Tive de me apresentar fardado, sem saber dos meus deveres militares, o que se chama perfeitamente em branco perante um senhor major de cavallaria, que me chamou na Avenida e me fez lembrar que não tinha cumprido correctamente com uma obrigação que eu ignorava por completo, embora me preze de ser delicado.

Apresentei-me no regimento que me foi indicado e ahi fui nomeado n'esse mesmo dia para um serviço, que embora nada tivesse de transcendente, era completamente desconhecido no que dizia respeito ás disposições do regulamento geral. Sinto-me um homem mascarado de militar sem saber como hei-de proceder, quando for obrigado a fazer serviço de campanha, nas varias formações sanitarias que devem existir e em que tenho ouvido falar. Ora sr. redactor, não se póde comprehender que subsista uma tal situação e se v. entender que vale a pena chamar a attenção de alguem para um tal assumpto, rogo-lhe que não deixe de tratar no seu muito apreciado jornal. *A. S.*

Não se percebe porque motivo não se ha de ter creado uma escola de medicina castrense, preparatoria de officiaes medicos milicianos, como se encontra em Hespanha.

E' claro que deve haver cuidado no programma a pôr em pratica para não se tornar fastidioso um curso, que vá insistir em assumptos que o medico já conheça.

Mas as noções geraes dos deveres militares e o funccionamento do serviço de campanha deve ser ensinado ao medico, para que elle possa desempenhar-se da sua missão, na guerra. Isto, como se encontra, nem tem classificação.

O que se escreve e o que se lê

"João Pateta,,

de Alice Rey Colaço e Adolpho Coelho

E' um conto popular, recolhido por Adolpho Coelho, um mestre de lingua, prosa que desperta o riso, realçada pelas illustrações de D. Alice Rey Colaço, leves, graciosas, encantadoras mesmo. N'ellas se revela uma verdadeira artista, porque é um genero difficil, ainda que a muitos isso se não afigure, o acompanhar com o lapis o pensamento do auctor.

N'uma edição magnifica, *João Pateta* constitue um lindo e valioso brinde para uma creança.

"O principio da nacionalidade,,

Por João Perestrello

Não é um desconhecido nas lettras o auctor do livro a que nos estamos referindo, embora por vezes tenha occultado a sua personalidade sob a de um pseudonymo. Não importa isso, porém, ao caso, tanto mais que é elle quem se revela, por temperamento a que se fallou da pessoa, querendo apenas que se falle da obra.

Não podemos, n'esta rapida resenha, referir-nos detalhadamente á obra valiosa que é *O principio da nacionalidade*, que o auctor chama modestamente ensaio de analyse conceitual. Não é um ensaio; são conclusões logicas e expostas com uma clareza irrefutavel.

Sem pretensões de estylo, mas escripto ao mesmo tempo n'uma linguagem cuidada e perceptivel mesmo aos menos versados em questões philosophicas, *O principio de nacionalidade* é [illegible]

Serviços de Instrucção Primaria

A reorganisação das circumscripções escolares seria inutil e dispendiosa—diz-nos o sr. Kemp Serrão

Uma nota da Arcada dava ha dias a noticia da proxima reorganisação das antigas circumscripções escolares primarias, que um diploma não muito remoto extinguiu, por desnecessarias.

Por não nos ser licito suppor que tal medida regressiva obedecesse apenas á ideia de alterar o existente, procurámos alguem que pela sua cathegoria no meio pedagogico pudesse fornecer-nos alguns esclarecimentos sobre o assumpto.

O escolhido foi o sr. Fernando Kemp Serrão, avultando para essa nossa preferencia a especial circumstancia de ser esse illustre pedagogo um dos inspectores da circumscripção, que pela lei que extinguiu taes repartições, consideradas dispensaveis, mudou de situação, encontrando-se actualmente addido ao ministerio de instrucção publica.

Foi a uma das mesas do Tavares que pedimos a desejada entrevista ao antigo inspector da circumscripção escolar de Coimbra.

—Não tenho duvida nenhuma em dizer-lhe a minha opinião, desde que seja para um jornal republicano.

A esta observação respondemos que se tratava d'*A Capital* e a resposta não se fez esperar:

—Para esse jornal tudo quanto quizer, com muito agrado, porquanto os assumptos de instrucção publica lhe teem merecido o mais levantado e republicano interesse, accrescendo que n'elle teem collaborado e collaboram amigos pessoaes, que me merecem como o seu illustre director, a maior consideração e respeito.

«Ouvi, effectivamente, dizer que se pensa em reconstituir as circumscripções escolares, mas não acredito. Coisa alguma o justificaria, quer sob o ponto de vista pedagogico e da administração dos serviços do ensino, quer no respeitante á parte financeira e parte moral.

«Pedagogicamente, as inspecções de circumscripção escolar não tinham razão de existencia, visto que não exerciam as funcções pedagogicas, nem podiam exercel-as, como se encontra preceituado na lei. Oinspector era apenas mais um burocrata que não podia sahir da séde do circulo, orientando o ensino por uma fiscalisação intelligente n'uma successiva inspecção aos circulos escolares, porque as funcções de caracter administrativo obrigavam á sua permanencia diaria na séde da circumscripção.

«Emquanto ás suas funcções de caracter administrativo, estavam reduzidas ás de simples recoveiro entre os circulos escolares e o ministerio, sem possibilidade de qualquer iniciativa, visto que com a descentralisação do ensino primario, entregue ás camaras municipaes, esses serviços ficaram reduzidos ao minimo — e ou deixam de ter razão de existir as circumscripções e as suas limitadas attribuições ficam entregues ás repartições do ministerio, ou são perfeitamente inuteis estas repartições, mantendo-se esses serviços nas circumscripções.

«Attendendo ás condições financeiras creadas por um diploma que restabelecesse as circumscripções, estas trariam um augmento no orçamento geral do Estado de 15:000 escudos por anno na realisação de serviços perfeitos inuteis, notando-se que alguns dos empregados das antigas circumscripções estão collocados n'outros logares, tornando-se necessaria fazer outras nomeações.

«Sob o aspecto moral, é inacceitavel que se faça a despeza de 15:000 escudos annuaes com a execução do serviço de recovagem em que os inspectores recebam 1:200 escudos, quando é certo que eu fazia em Coimbra todo o meu serviço diario em hora e meia ou duas horas, pois chegava a inventar serviços para preencher o tempo.

«Comprehendo que creaturas de rasteira intelligencia e de identica moral, para se fazerem notar necessitam *bureaux ministre*, gabinete alcatifado, campainhas electricas e telephones, e muitos continuos e serventes a escolocarem a entrada das pessoas que as procuram, marcando conferencias a horas determinadas, como se fossem figuras de grande importancia, pretendam levar o ministro a restaurar as antigas circumscripções, com prejuizo pedagogico, dos serviços publicos, das finanças do paiz e dos preceitos moraes. E' a manifestação mais desprezivel d'esse burocratismo velho que a guerra ha de anniquilar, substituindo a *manga de alpaca* por creaturas de acção, intelligencia e cultura.

«O que havia a fazer, com vantagem para o ensino, era encarregar os inspectores da circumscripção addidos ao ministerio da instrucção publica de percorrerem o paiz em inspecção aos circulos escolares, com unidade de orientação e criterio directo e pessoalmente indicado pelo ministro, e voltarem com relatorios circumstanciados d'esses inspecções, para que, devidamente estudados, se pudessem introduzidos melhoramentos precisos no ensino. Além d'isso, os inspectores dos circulos escolares necessitam uma superior fiscalisação para os orientar e conduzir na sua acção pedagogica e até para evitar quaesquer abusos que possam ser commettidos.

«Medidas de caracter pedagogico é que o ensino primario quer e nunca de mais funccionarios para *brincarem aos ministros*, que outra coisa não eram os antigos inspectores de circumscripção.

—Brincar aos ministros?!

—Era exactamente assim. Eu tive um secretario que quando levava o expediente para assignar, em larga e volumosa pasta, dizia ás pessoas que encontrava pelos corredores: — *Agora não posso attender. Vou a despacho.* — Elle brincava ao director geral e, logicamente, o ministro seria eu, visto ser eu quem *despachava*.

«Ha muito que fazer nos serviços da instrucção do povo, especialmente n'uma democracia, mas para isso é necessario escolher gente que ponha na sua collaboração official intelligencia, competencia e cultura, e nunca a satisfação de vaidades e odios que tão bem caracterisam os imbecis que pretendem renovar as circumscripções.

—Quantos inspectores de circumscripção ha actualmente addidos ao ministerio de instrucção?—perguntámos.

—Apenas dois, porque outro, o sr. Carvalho Mourão, já havia sido aposentado a seu pedido, porque a sua edade e falta de saude o impossibilitam de prestar serviço; a não ser que n'este momento lhe resurgisse o vigor, e digo isto porque só tendo a revolução de 5 de outubro já tinha o processo de aposentação no ministerio das finanças, processo no qual foi julgado incapaz e tinha sido organisado a seu pedido.

—O outro inspector addido é?...

—O sr. Francisco dos Santos.

—E qual será a opinião do sr. Santos ácerca das circumscripções?

—Deve ser contraria a ellas, visto que eu e o sr. Silva Barreto, como pessoas correctas e leaes, lhe mostrámos ha tempo um decreto que levava para sahir, da responsabilidade do sr. dr. Barbosa de Magalhães, a fim de procedermos a uma inspecção geral aos circulos escolares e um dos considerandos que o precediam demonstrava a inutilidade das antigas circumscripções, considerando com que o sr. Barreto concordou. A menos que as suas opiniões variassem com o tempo, o que creio inadmissivel. E tanto mais que esse decreto foi inteligentemente elaborado e com verdadeiro criterio pedagogico, sendo de grande vantagem para o ensino, porquanto estabelecia uma efficaz fiscalisação aos serviços dos inspectores dos circulos escolares e das respectivas escolas, que tão necessaria se torna.

«Todavia, a opinião publica e desinteressada dirá da sua justiça.

Mais palavra, menos palavra, mas sem alteração de sentido, foi isto o que nos disse o sr. Kemp Serrão e que tem muito valor attendendo á cathegoria do nosso entrevistado.

A guerra submarina

Apresentaram-se hoje no Instituto de Soccorros a Naufragos os restantes tripulantes do vapor *Tungue*, torpedeado a 120 milhas de Port Said. Foram-lhes abonados subsidios pecuniarios e concedidas passagens para as terras das respectivas naturalidades.

Tambem alli se apresentaram os tripulantes do veleiro *Mediterraneo* que naufragou proximo de Cacella, Algarve, e que foi encalhado em virtude de ter abordo agua.

O nosso consul na Corunha informou o ministerio da marinha de que da tripulação do vapor *Ambuca* faltam o piloto Berger, o telegraphista, o dispenseiro, os fogueiros Tiburcio e Santos, e o creado Serpa. Vem já a caminho de Lisboa os 57 tripulantes salvos.

Academia de Sciencias de Lisboa

Foi eleito socio correspondente da Academia de Sciencias de Lisboa o sr. dr. Fernando Emygdio da Silva, professor da Faculdade de Direito.

A sua candidatura foi apresentada pelo sr. dr. Julio Dantas e o parecer favoravel relatado pelo sr. dr. Arthur Montenegro, que largamente apreciou as obras do nosso academico.

A conflagração

Diario da guerra

Todos os telegrammas registam apenas encontros entre destacamentos de importancia secundaria.

Na frente italiana continua detido o avanço austro-allemão. Teem-se operado alguns reconhecimentos entre o Piava e o Brenta, bem como no planalto de Asiago e na região do Arsiero.

A neve que cobre todas essas regiões montanhosas não permite o desenvolvimento de forças numerosas, na planicie entre Bassano e o Piava as operações seriam muito difficeis. Segundo a opinião dos criticos militares que acompanham as operações de perto, os austro-allemães n'esto theatro da guerra teem de renunciar a uma victoria que lhes permitta abandonar a frente italiana para se dirigirem contra a frente occidental, onde as operações se teem reduzido egualmente a bombardeamentos e reconhecimentos de pouca importancia.

Até agora não se nota qualquer preludio da grande offensiva apregoada pela imprensa germanica, para fazer acalmar a agitação causada na Allemanha por uma situação economica cada vez mais grave.

Apesar da anarchia que reina na Russia, não se espera que Hindenburgo possa deslocar reforços tão importantes para a frente occidental, como muita gente espera.

Em primeiro logar, o material dos caminhos de ferro allemães que se tem deteriorado nos transportes successivos de tropas da França para a Russia e reciprocamente, bem como da Russia para os Balkans e Italia, encontra-se n'um estado medio, ou por não ter sido reparado a tempo, pela falta de operarios.

Difficilmente poderão ser transportadas umas oito a dez divisões por mez. E os soldados que forem conduzidos da Russia — terão realmente um grande valor? Ha bastante tempo que elles combatem na frente oriental e sujeitos por contagio maximalista. Os russos não entregaram ainda os prisioneiros. *Le Temps* tem accentuado as difficuldades materiaes que se oppõem á troca. E, finalmente, põe a Allemanha abandonar por completo a frente oriental?

A ameaça não é tão grave como o inimigo quereria fazel-a suppor ás populações allemãs, ainda muito mais do que dos alliados. Essas populações inquietam-se, com justos motivos, pela entrada em linha do exercito americano, que augmenta dia a dia e augmentará rapidamente. O povo allemão reclama uma solução immediata. Hindenburgo procura fazer acreditar que está nas vesperas de a alcançar. Não ignora comtudo, o marechal, que os seus exercitos do Oriente não estão em estado de lhes fornecer os recursos sufficientes para compensar a inferioridade resultante da chegada dos americanos, que não desejam fazer má figura e querem respeitar a todo o custo os compromissos tomados.

As ultimas negociações do Japão com a Inglaterra veem ainda favorecer mais a situação dos alliados.

NO "FRONT" ORIENTAL

A situação do exercito

As forças em presença serão constrangidas á immobilidade

A nomeação do general Guillamaut para o commando do exercito alliado no Oriente, diz o illustre commandante francez De Civreux, chama outra vez a attenção sobre a Macedonia, onde a situação militar estava immobilisada ha mais de um anno nas posições alcançadas por occasião da tomada de Monastir. Com effeito, salvo algumas modificações ao Oeste na região dos lagos, a leste no valle do Strouma, o traçado do «front» geral não soffreu alteração durante o anno de 1917.

Se antes dos acontecimentos da Romenia certas concepções estrategicas podiam fazer attribuir ao exercito do Oriente um papel offensivo, nas operações convergentes contra a Bulgaria, a chegada dos austro-allemães ás margens do Sereth, depois e sobretudo o desmoronamento do poder militar russo, já não permittem encarar realisações que em todas as epocas, de resto, se tem tornado precarias em consequencia das difficuldades inherentes ao terreno, ao clima, ás proprias disposições impostas por necessidades politicas.

O exercito da Macedonia devia, em primeira missão, principalmente depois das diversas peripecias de que todos se recordam, cobrir as entradas da Grecia. Por conseguinte, devia prolongar-se através a peninsula, entre o Strouma e os rios albanezes, nos valles dos quaes se manteria em contacto com o corpo expedicionario italiano de Vallona.

Mas é facil comprehender que esta disposição, em apparencia, de um exercito transportado para alem dos mares, forçosamente reduzido em effectivos, não podendo contar com imediatos reforços n'uma hora critica, se apresente contraria a todo o projecto offensivo tendo em mira objectivos distantes—tanto mais quanto sobre um theatro de operações difficil, sob um ceu muitas vezes inclemente, as communicações lateraes são insufficientes.

Outro tanto succede com o exercito germano-bulgaro. As mesmas razões determinaram na Macedonia uma persistente immobilidade nos dois adversarios, e, seguramente, esta não soffrerá ainda alteração, não obstante os recentes boatos, se como nós julgamos poder certificar, os reforços transportados da Russia para o *front* inimigo constam apenas de uma divisão allemã e de um regimento bulgaro.

Tão escassos elementos não bastam para constituir uma massa de ataque. Seguramente os allemães e os bulgaros não querem, em presença do exercito romeno, desguarnecer os confins valachios e danubianos. Além d'isso, uma neve abundante cobre as montanhas macedonias. Por isso, a attitude reciprocamente defensiva dos exercitos em presença tenderá provavelmente a prolongar-se.

A revolta do Barué

Por noticias recebidas do Barué, sabe-se que continuam a ser batidos os revoltosos, tendo sido presos mais alguns regulos e sobas, destruidas as cubatas e apprehendida grande quantidade de armamento, mantimentos, gado, marfim, etc.

LISBOA COSMOPOLITA

Brazileiros, francezes e yankees

O que elles nos dizem da guerra

Nunca o lisboeta gosou o espectaculo d'um cosmopolitismo tão bizarro como hoje. Raro é o mez que elle não vê as suas ruas cortadas por individuos das raças mais diversas por marinheiros dos paizes mais distantes, que passeiam sorridentes, formando a multidão, que os contempla em filas compactas, petrificadas n'uma pasmaceira papalva. Ora são chinezes encovalhados e somnolentos, ora indios de turbantes, cheios de pedrarias, com joias a pingarem-lhe das orelhas. Umas vezes são marujos russos que trazem no olhar o mysterio das steppes infindaveis—outras, marinheiros italianos, «posepra» e orgulhosos.

Actualmente temos no Tejo, vindos do Novo Mundo, barcos brazileiros transbordantes de carga, norte-americanos, que está reparando, no fundo d'uma doca qualquer o transporte que conduz para Dakar officiaes destinados a instruir novas forças de senegalenses. São as Americas que estão escoando sobre a Europa as suas mercadorias — e os seus homens. E' a Europa que vae buscar á Africa novos elementos para o esmagamento da Allemanha. Achando-se reunidos todos em Lisboa, brazileiros, yankes e francezes achamos interessante ouvil-os, colhendo em flagrante as impressões que esses homens do mar trazem [illegible]

Porque entrou o Brazil na contenda?

O primeiro que nossa curiosidade foca é um official brazileiro, cujo nome occultamos por sua imposição. Foi-nos apresentado no Suisso, esta manhã, quando, fugidos ao frio polar que desabava sobre a cidade, nos acolhemos ao ambiente morno d'um café, ainda illuminado, por via do nevoeiro. Emquanto tragavamos qualquer coisa quente, perguntámos-lhe quaes haviam sido as verdadeiras razões que tinham levado o Brazil á guerra. Diss-nos elle:

—Nós, os povos latinos da America, povos que são, na verdade, prolongamentos de dois da Europa, o portuguez e o hespanhol, por maior independencia que tenham não podem esquivar á influencia dos de que descendem. Podem os brazileiros acabar n'uma raça nova, á força de mesclarem o sangue com outras raças, mas sempre no fundo são portuguezes. O proprio mexicano, em que o hespanhol se perde n'uma accumulação de ligações com os *aztéques*, não conseguirá jámais furtar-se á sua primitividade. Por isso eu creio plamente que o Brazil, que jámais aceitou nunca militar obrigatorio, que até ha poucos mezes via na mais amigavel das relações com os allemães, não deixará n'uma indifferença platonica a guerra que a Allemanha [illegible] sua declaração, e, por se uma outra [illegible]

...quencia da attitude de Portugal. E, agora, vendo como eu vi, o estado de espirito do brazileiro, não posso duvidar que em breve se organisem expedições militares á Europa, a fim de combater ao lado dos portuguezes.

O mesmo não succederá com as outras republicas latinas. A neutralidade hespanhola retrahirá qualquer desejo de envio de tropas ao Velho Mundo e não creio que, mesmo d'aquelles estados que já romperam com a Allemanha, parta qualquer força para cooperar com os alliados.»

O que nos diz «une demoiselle de pompom rouge»

De mãos nos bolsos, com a bocca a fumegar e mirando as aguas geladas d'um dos lagos do Rocio, n'uma expressão de quem diz que isto de clima temperado em Portugal é uma *blague* — estavam dois marinheiros francezes e um sargento.

Dirigimos-lhes a palavra, e, aproveitando a loquacidade natural d'aquelles bons bretões, desatámos-lhes a fazer perguntas sobre a guerra.

—Vamos conduzir ao Senegal novos officiaes instructores, a fim de render aquelles que lá teem estado aproximando as tropas senegalenses, que tão bons serviços teem prestado á França—diz o sargento.—Os nossos governos não precisam, por ora, de fazer um aproveitamento completo, absoluto, do que as nossas colonias podem offerecer-nos. Mas o pouco que a ellas temos ido buscar deve demonstrar aos *boches* que, francezes, não são só aquelles que estão em França. Ha-os ainda em muitos milhões...

E um dos marinheiros—*demoiselles de pom pons rouges*, como lhes chamaram os allemães depois de certa derrota—que tinha estado a ouvir-nos silenciosamente, sacou d'um pacote de tabaco, e, enrolando um cigarro, concluiu:

—*Monsieur... nous ne finirons jamais...*

Teem a palavra os yankees

Eram seis—e estavam todos refestelados em redor d'uma garrafa de *cognac*. Alegres, d'essa alegria que provém da saude do corpo e do espirito, da ausencia de nostalgia e da confiança do futuro—e que os europeus na maioria, desconhecem—encaram com a maior das utopias tudo o que os cerca.

—Nós, os americanos—diz-nos um—encaramos a guerra como um sport. Pode-nos sair fatal? D'accordo! Mas se nos exercitamos em auto, em hypismo pode succeder-nos o mesmo. Por isso a idéa de combater, quer no mar, quer em terra, não nos apavora.»

Falando a um outro sobre o que pensava sobre o *terminus* d'esta contenda, responde-nos:

—A guerra é o imprevisto. Imprevisto foi para os alliados a paz da Russia—como imprevisto foi para a Allemanha a resistencia da Belgica e a nossa intervenção. Portanto, todas as combinações podem falhar, n'este jogo d'acaso, e qualquer affirmação que se faça, por menos leviana que seja, pode saír errada. Porém, não tenho duvidas sobre o fim da guerra. Meu caro, é uma questão de numeros—e a mathematica é infallivel. Todos nós sabemos qual é o numero de homens que a Allemanha possue—e qual é o que nós possuimos. E na peor das hypotheses—antes que a nós nos faltasse gente—havia fatalmente de lhes faltar a elles primeiro.»

Calou-se e nós pozemo-nos a mirar-os com interesse. Realmente com taes alliados como havemos de ser pessimistas?

A alliança franco-russa

Uma analyse retrospectiva— O papel dos czares

De Ernest Daudet em «Le Figaro»:

Sob a acção aterrorisadora de bandidos e de elementos, herdeiros e conservadores das doutrinas nihilistas, a alliança franco-russa está prestes a afundar-se n'uma bancarota fraudulosa para a qual tanto concorreram a cegueira e a imprevidencia do governo imperial e a ignorancia e as illusões das multidões moscovitas habilmente exploradas pelos autores do drama infernal que ameaça entregar a Russia á Allemanha e prolongar a guerra a que elles pretendiam pôr termo. A barbaria dos tempos primitivos furiosamente desencadeada, um paiz que se desagrega n'um quadro de atrocidades, de massacres e de traições, um imperio colossal que desaba, esse monumental edificio substituido por ruinas e sobre estes horrores a guerra civil succedendo á guerra estrangeira, tal é o espectaculo que a Russia offerece actualmente ao mundo. Jámais a historia da humanidade registou um espectaculo mais emocionante e tragico. Quando os historiadores, os pensadores, os homens de Estado pressentiam o fim da autocracia dos czares, acaso previam que ella se desmoronaria tão rapidamente e que teria uma sepultura de tal natureza aberta em poucas semanas nos escombros fumegantes e ensanguentados do passado?

Seguramente, ha um seculo, depois do reinado de Alexandre I, que este cataclysmo estava annunciado por symptomas percursores. A conspiração urdida em 1825 contra o primeiro d'estos soberanos e cuja repressão ensanguentou a elevação ao throno do seu successor o despota Nicolau, o assassinio de Alexandre II, em março de 1881, succedendo aos numerosos attentados commettidos aqui e acolá contra os representantes da sua autoridade, os progressos do nihilismo, o lamentoso estado moral do povo russo, tão visivel quando da morte de Alexandre III, e constatado em muitos relatorios diplomaticos, eram avisos de natureza a não deixar a menor sombra de duvida sobre a existencia de uma crise que, já n'aquella epoca, parecia impossivel poder ser conjurada.

Mas quantos são aquelles que suppunham que ella arrastaria o annuquillamento da dymnastia de Pedro-o-Grande? Apesar dos mais pessimistas terem a previsão de graves perigos, mostravam-se comtudo convencidos de que por meio de reformas liberaes que puzessem termo á autocracia, o drama se terminaria pela victoria pacifica do czarismo, reconciliado com a nação.

A revolução de 1817 deu o golpe de misericordia a essas illusões e teve as consequencias abominaveis de que nós hoje somos as testemunhas. Mas, qualquer que possa ser a sequencia d'esses acontecimentos, que a nossa alliada de hontem se torne ou não a cumplice inconsciente dos nossos inimigos, não podemos olvidar os serviços que devemos á alliança, nem os que nós prestámos á Russia; não podemos esquecer que até ao dia da sua queda, o ultimo dos Romanoff foi fiel aos seus compromissos.

D'entre esses serviços que lhe devemos, o mais importante foi o de fazer cessar o isolamento a que a politica bismarckiana nos tinha condemnado depois da guerra de 1870. Foi então, com effeito, que se começaram a formar os dois grupos de potencias que depois deram á paz á Europa, permittindo áquelle de que fazia parte a França manter em respeito aquelle á frente estava a Allemanha e que sujeita á hegemonia. O dia em que francezes e russos se aproximaram livres-nos do pezadello que nos opprimia, porque desde esse momento, ficámos convencidos que se fossemos atacados teriamos defensores. Mas as vantagens da alliança não foram só para nós; a Russia beneficiou d'ellas largamente, quanto mais não fosse quando, graças ao nosso concurso, escapou ao jugo financeiro da Allemanha e viu collocar-se successivamente a seu lado os povos que se tornaram pouco a pouco nossos alliados. Pode dizer-se que a alliança não lhe foi menos proveitosa do que a nós proprios, e que trahindo-a hoje, é tanto sobre a alliança como sobre nós que a Russia vibra um golpe fatal.

Convem todavia notar que foi o seu governo mais ainda do que o nosso que desejou a approximação das duas nações, e que se não a realisou mais cedo, foi porque a França o não quiz. No reinado de Carlos X, o imperador Nicolau já considerava a França como sua alliada; mas em 1830, separou-se d'ella e, desde então, só lhe manifestou má vontade, considerando-o rei Luiz Filippe como um usurpador, um inimigo da legitimidade. Depois da guerra da Crimea, o seu successor Alexandre II multiplicou os seus esforços para se approximar de nós. As suas tentativas fracassaram; mas a culpa foi de Napoleão III, decidido partidario da alliança ingleza, e que se declarou, com mais generosidade que prudencia, o defensor da Polonia.

Comtudo, o despeito do Czar não foi de longa duração. Em 1867, veiu a Paris, acompanhado do seu chanceller o principe Gortchakoff, com a esperança que a sua viagem tivesse por resultado a approximação que desejava. Essa esperança foi lograda; regressou aos seus Estados completamente despeitado e mais do que nunca decidido a favorecer a politica da Prussia. E' assim que se explica a sua attitude hostil antes, durante e depois da guerra franco-allemã. Tudo levava a crêr que nunca mais poderiamos contar com elle, mas o anno de 1875 forneceu-lhe uma occasião de nos servir, e interveiu entre nós e a Allemanha e, foi graças á sua intervenção, como graças á Inglaterra, que o perigo que nos ameaçava foi rapidamente conjurado.

Todavia, parecia que a Russia não tinha ainda não tinha soado. Não é porque elle não fizesse ás vezes alluzão a tal respeito. Por differentes vezes fallou n'esse assumpto aos embaixadores de França que se succederam junto d'elle, mostrando-se disposto a uma approximação. Assim o disse ao general Le Flô e ao general Chanzy; mas as suas insinuações não produziram effeito e o tempo foi passando sem que se chegasse ao resultado que o czar declarava desejar, mas cuja efficacia o governo francez ainda não comprehendia.

De resto, dir-se-hia que n'essa epocha um mau genio se interpunha entre a Russia e a França para affastar as tentativas de approximação. Os proprios homens de Estado que a desejavam só a consideravam possivel no futuro.

«E' um capital de reserva», diz Gambetta quando no fim do anno de 1881, tomou posse do poder.

O presidente Grévy é ainda mais incredulo; quando o embaixador Paul de Laboulaye, na vespera de sua partida para Saint Petersburg, foi receber as suas ordens e perguntar-lhe se tem qualquer cousa para transmittir ao Imperador:

—Absolutamente nada, responde Grévy, nada temos a esperar d'alli.

De facto, a eventualidade de uma alliança franco-russa só começou a tomar corpo e a propagar-se no reinado de Alexandre III.

As circumstancias em que ella se preparou ainda não estão tão distantes de nós para que seja preciso relembral-as. O que convem reter, em honra de Nicolau II, é que quando subiu ao throno estava resolvido a trilhar a senda, que seu pae trilhára e que, até ao dia da sua queda, se conservou fiel aos seus compromissos. A Historia dirá que não foi elle que as esqueceu, e que se alguma falta commetteu, foi unicamente a de se ter deixado enganar por uma roda que o trahiu. Esta falta que elle expiou tão cruelmente e de que são hoje os alliados victimas, não apaga a da Revolução que o derrubou e que, faltando á fé jurada, desencadeia sobre a Russia desgraças irreparaveis.

Passes dos electricos

Um alvitre que se nos affigura razoavel

Sr. redactor. — Tomo a liberdade de me dirigir a v., de accordo com um grupo de portadores de bilhetes de assignatura da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, solicitando que, por meio do seu jornal, sugira á direcção d'aquella empreza que promova que aos portadores de passes nos seus carros que assim o desejarem e a troco d'uma sobretaxa razoavel no preço dos seus bilhetes, seja concedido o transito nos carros dos elevadores, incluindo o do Carmo; e que, para commodidade e facil fiscalisação, bastaria nos bilhetes dos assignantes a quem este convenio servisse, fazer marcar qualquer declaração.

A camara municipal não podia ou não devia oppôr-se a esta iniciativa, visto tratar-se d'uma combinação especial e facultativa, mas de maior interesse para muita gente.

Pedindo, pois, a attenção de v. para este assumpto e a valiosa coadjuvação do seu jornal, sou com a maior consideração de v., etc.—*A. S. Carvalho.*

Bombeiros Voluntarios de Campo d'Ourique

Um posto de soccorros n'esse bairro

A direcção da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique, na sua sessão do dia 28, resolveu que, em virtude da urgencia de um posto de soccorros n'aquelle populoso bairro, para a condução e tratamento de feridos, se abrisse, o mais breve possivel, um posto provisorio, que vae ser installado na rua Correia Telles.

Esse posto funcionará debaixo da direcção dos distinctos clinicos dos hospitaes civis, drs. Fernando Cabral, Luiz Ottolini e Dias da Silva, além dos conhecidos enfermeiros do banco Rocha, Oliveira e Reis, fazendo parte da ambulancia, que tem como distinctivo a «Cruz Branca», os enfermeiros Pedro, Martins, Raul Rocha e outros.

Está aberta na séde da associação a inscripção para enfermeiros auxiliares e maqueiros, começando immediatamente as escolas. A associação espera que todos os habitantes do bairro, attendendo ao humanitario fim que se propõe, a auxiliem.

Ferro-viarios do Sul e Sueste

E'-nos pedida a publicação da seguinte nota:

Eleita pela assembleia magna d'esta classe, realisada no dia 27 do p. p. no Barreiro, organisou-se a commissão de melhoramentos, á qual foi confiada a missão de estudar a momentosa questão dos augmentos de vencimento, em ligação com os ferro-viarios do Minho e Douro, dada a crescente carestia da vida e as difficuldades economicas com que estas classes luctam.

Com a organisação da commissão pretende a mesma classe ir ao encontro da vontade que anima as entidades officiaes em lhe conceder nova percentagem, facilitando assim a forma de ser concedida em harmonia com as aspirações do pessoal, evitando desegualdade de concessões que, além de menos equitativas e justas, provocam na classe um mal estar bastante prejudicial á sua vida e ao proprio serviço.

Logo que a commissão termine o estudo da questão, serão os seus trabalhos apresentados ao respectivo ministro, depois de apreciados por uma assembleia previamente, para esse fim convocada.

Pretende a commissão, em troca das concessões que solicitar, garantir a boa vontade e o esforço do pessoal em beneficio do serviço e consequentemente da administração.

Em officio, assignado pelo presidente da assembleia que elegeu a commissão, foram communicadas ao ex.mo director d'aquellas linhas estas deliberações.

O "Papagaio Real,,

Conforme tem sido annunciado, esta bella revista da amanhã no Trindade a primeira das suas *matinées*.

Por experiencia sabe o publico de Lisboa quanto o conseguiram os auctores do *Papagaio Real*, que souberam fazer graça e tirar partido de situações, com uma musica de verdadeiros conhecedores do genero.

A revista pegou desde a primeira noite, tendo-se succedido os representações; e sendo assim, razão teve a empreza para preparar-se para um exito que não seja inferior ao que tem sido de noite.

Theatro Republica

Hoje reapparece no Republica a festejadissima peça dos Irmãos Quintero Malvaloca, que tantos applausos tem recebido e cuja interpretação com tantas situações empolgantes que todas as noites lhe tem valido, um dos ultimos grandes successos d'este theatro. Amanhã, dia do anno, tem representa-se pela unica vez a sobre peça em 5 actos *Zazá*.

Festas associativas

TUNA COMMERCIAL DE LISBOA. —Hoje, ás 21 horas, recita com as comedias *As primas de Jeremias* e *Marido furioso*, seguindo-se baile.

Echos & Noticias

BOAS FESTAS

O nosso prezado amigo e antigo collega nas lides jornalisticas sr. Cruz Magalhães, proprietario do Museu Raphael Bordallo Pinheiro, enviou-nos n'uma amabilissima carta os seus cumprimentos de boas festas.

Agradecemos e retribuimos cordealmente as suas cordeaes saudações.

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Palmyra Izabel Pedreira da Costa, senhora dotada de excellentes qualidades e muito estimada por todos quantos com ella conviviam.

O funeral realisa-se amanhã, ás 16 horas, da rua Castilho, 26, para o cemiterio occidental.

A' familia enlutada e em especial a seu genro o nosso prezado amigo sr. Julio Petra Vianna, enviamos os nossos sinceros pezames.

Lisbona Verda Stelo

Reuniu a commissão administrativa d'este grupo esperantista, resolvendo inaugurar brevemente um curso elementar de Esperanto, para o qual estão inscriptos muitos socios.

A assembleia geral reune em 6 de janeiro, ás 15 horas, na sua séde, travessa da Agua de Flor, 20, 1.º.

Escoteiros de Portugal

A direcção central reune depois de amanhã, com a seguinte ordem da noite:

Eleição dos novos corpos gerentes para o anno de 1918; discussão de uma proposta da direcção do grupo n.º 34 sobre fardamentos; leitura e apreciação do relatorio do escoteiro chefe sr. Magalhães Domingues, sobre os serviços prestados pelos escoteiros durante o movimento de 5 de dezembro; apreciação de processos de candidatos a escoteiros chefes effectivos; assumptos varios de expediente.

SPORT

União Velocipedica Portugueza

Na sala das sessões do Atheneu Commercial de Lisboa realisou-se hontem a entrega dos premios aos vencedores das provas realisadas pela U. V. P. em 1917 e de alguns do anno de 1914.

Os corredores que receberam premios foram:

Carlos Fernandes, Zepherino da Silva, Joaquim Dias Maia, Alvaro Borralho, Arthur Amaral, J. Madeira Figueiredo, José Pereira da Conceição, Feliz Pereira da Conceição, Miguel Jorge das Neves, João Alves e Jacintho Pujol.

Os premios referiam-se ás provas seguintes:

Taça Portugal, 1914, motocyclotes de 110 kilom., bicycletes 61 kilom.; Campeonato L. C. O. e Taça Portugal de 1914.

Ao Sport Escolar Club Bombarralense foi entregue a Taça Portugal, de cujo club foi a «equipe» vencedora, que já tem a posse por 2 annos.

Brindes e calendarios

A antiga casa Pires Marinho, hoje de Alfredo Roque & Commandita, distribue como brinde pela sua larga clientella um bonito chromo-calendario.

Recebemos da casa João Mauricio, da rua do Salitre, 102, deposito do vinho da Madeira, da casa H. P. Miles & C.ª, distribuiu um calendario de escriptorio, assim como a typographia da mesma casa de bonito brinde uma pequena agenda, de bolso.

ULTIMA HORA

A conflagração

Nas linhas inglezas

Poderosos ataques allemães—A lucta continúa n'uma extensão de trez kilometros

LONDRES, 30. — O inimigo dirigiu esta manhã, ao romper da alvorada, poderosos ataques locaes n'uma extensão total de cêrca de trez kilometros contra as nossas posições da crista de Welsh, ao sul de Cambrai. Foi repellido no centro e conseguiu penetrar em dois pequenos salientes da nossa linha, á direita, ao norte de Vacquerie, e á esquerda, ao sul do Marcoing. Os nossos contra-ataques repelliram-no, em parte, d'estas posições e permittiram-nos fazer um certo numero de prisioneiros. O combate continúa n'estes dois pontos. Foram repellidas umas manobras allemãs na direcção de Gounelien, com perdas para o inimigo. No resto da linha não occorreu facto algum digno de nota, além da habitual actividade das duas artilharias.

A visibilidade hontem foi má, apezar do tempo estar bom, prejudicando as operações. Os nossos observadores de artilharia e os nossos pilotos puderam comtudo fazer com exito um grande numero de clichés e lançar numerosas bombas sobre o campo de aviação de Ingelmunster no Staden e tambem sobre os acantonamentos inimigos.

Foram abatidos nas nossas linhas dois apparelhos inimigos e um terceiro nas linhas adversas. Foram ainda forçados a aterrar sem governo mais dois. Todos os nossos regressaram indemnes.—*(Havas).*

A QUESTÃO DAS SUBSISTENCIAS

A falta do azeite e da batata

Pequenos conflictos que se esboçam

Já nos referimos ao espectaculo deprimente a que somos obrigados a assistir diariamente, nas imediações da sucursal da União Fabril na rua do Commercio, onde se formam verdadeiras serpentes humanas que vão em busca de azeite e que são obrigadas a estar horas e horas de pé, á espera de vez.

Agora da-se o mesmo com a batata. Certa mercearia da Praça de Luiz de Camões, annunciou que a tinha á venda e immediatamente, dos pontos mais distantes da cidade correram mulheres com cêstos e, em pouco tempo, se formou uma verdadeira multidão, que a policia mal continha. Depois, o povo, desesperado, impaciente d'aquelle supplicio de estar á espera, começou a protestar. A policia tentou acalmal-o mas em vão. Deram-se varios conflictos, tendo sido preciso chamar Cavallaria da Guarda Republicana. Não haverá meio de evitar tudo isto?

Para tratarem da crise das subsistencias, como os jornaes da manhã noticiaram, reuniram no Centro Socialista de Lisboa, os delegados do conselho central do Partido Socialista e das cooperativas de consumo, para assentarem na maneira de proceder á normalisação da venda da batata em Lisboa.

Presidiu o sr. José de Almeida, approvando-se, depois de largamente debatido o assumpto, a seguinte moção:

«Considerando que, apezar de terem sido recebidas em Lisboa, segundo declarações officiaes, grandes quantidades de batata, ao consumo só a deficientemente tem sido entregue, parte de semelhante remessa;

Considerando que o sr. director dos Serviços das Subsistencias Publicas, na conferencia de hontem, declarou haver no paiz quantidade sufficiente para o consumo nacional, e que o Estado dispõe de meios para transportar á Lisboa a batata necessaria a esse consumo;

Considerando que o consumidor não pode continuar privado de um genero de capital importancia na alimentação publica, quando elle existe em abundancia no paiz e a escassez em Lisboa, mercê da orientação seguida do commercio, o que, para a solução do assumpto, impõe como inadiavel a cooperação geral;

Os delegados dos corpos directivos do partido socialista e das cooperativas de Lisboa, em reunião magna, apontam ao sr. director dos serviços das subsistencias publicas a forma de normalisar immediatamente a venda de batatas ao povo de Lisboa:

1.º—Pelo fornecimento diario ás cooperativas existentes em Lisboa da batata que requisitarem, para o que: a) se proporcionarão ás cooperativas as possiveis facilidades de credito;

b) se auctorisará a venda ao publico sem gravame de contribuição ou licença;

c) se transportará gratuitamente a batata até ás sédes sociaes;

d) se dará ás cooperativas a faculdade excepcional da venda até ás 23 horas, sem prejuizo dos direitos consignados aos caixeiros no regulamento do horario commercial.

2.º pela abertura de tantos postos de venda quantos se reconheçam necessarios, para o que se pedirá a cedencia de casas:

a) ás associações de classe;

b) aos centros e aggremiações de qualquer natureza;

c) aos particulares que o possam fazer.

Para que se alcance a mencionada cedencia e se organisem devidamente os postos de venda com o auxilio official, quando indispensaveis, a assembléa, por intermedio da commissão central, de que abaixo se trata, procurará:

a) a nomeação de commissões em todas as freguezias de Lisboa.

b) a obtenção do pessoal necessario, admittido com fianças idoneas e a quem pertencerão, integros, os lucros da venda.

§ unico. Os postos de venda creados, mercê de motivos de força maior e de absoluta necessidade publica, serão isentos de contribuições ou licenças, e, embora sob a vigilancia da respectiva commissão da freguezia, transaccionam directamente com a direcção dos serviços de subsistencias.

A fim de praticar, sem demora, as medidas apontadas e as agremiações presentes puderem estar em contacto sobre este e outros assumptos com a direcção dos serviços de subsistencias publicas, é nomeada uma commissão central de 7 membros, que resolverá amplamente, informando o publico, pela imprensa, do andamento dos trabalhos e chamando as aggremiações a reunir quando o julgue necessario ou algumas d'ellas lh'o requererem.

A essa commissão central fica competindo tambem: reclamar do Estado a manutenção e pratica do decreto do ultimo governo sobre o auxilio financeiro ás cooperativas; organisar o estatuto da Federação Nacional das Cooperativas, que sujeitará á votação de uma assembléa especial, e procurar, por meio de conferencias e outras fórmas, desenvolver o espirito cooperativista em Portugal.

A commissão central a que se refere a moção ficou composta dos srs. Francisco Antonio da Silva, José de Almeida, M. Ferreira, Joaquim da Costa Cabral, João de Barros Junior, Julio Silva e José Luiz Coelho Serrão.

NOTAS DIVERSAS

Foi mandado regressar ao serviço da armada o capitão de mar e guerra sr. Julio Galis, que assumiu o commando dos serviços de defeza maritima.

Parece assente que serão desarmados alguns dos navios de guerra que actualmente se encontram em tabirnaco.

A camara municipal de Villa Nova de Gaya reclamou ao governo contra o augmento de tarifas da Companhia Carris de Ferro do Porto, tanto mais que diz respeito ao transito de mercadorias, como de passageiros, dizendo que essas tarifas não tiveram approvação superior. Pede que ellas sejam reduzidas até ao que for possivel.

Foi nomeado administrador do concelho de Marvão, o sr. Joaquim Alberto Tavares, proprietario no mesmo concelho.

O ministro das colonias percorreu hoje todas as dependencias do seu ministerio, dando as boas festas ao respectivo pessoal.

A Associação de Classe dos Empregados dos Açougues e as companhias Utilidade Domestica, Nacional de Talhos e Abastecedora do Norte, com séde no Porto, representaram ao governo no sentido de que se imponha a exportação clandestina de gado bovino para Hespanha.

A Associação de Classe dos Operarios da Industria Textil da Covilhã representou ao governo no sentido de que seja mantido o decreto n.º 3,523, de 6 de novembro ultimo, relativo ás subsistencias.

CAMBIOS

Lisboa, 31 de dezembro de 1917.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30$16	30 1/16
90 div.	30$16	
Cheque sobre Paris	872	877
» Hollanda	710	730
» New York	1670	1685
» Madrid	2020	2065
Rio sobre Londres	13 3/4	
Libras ouro	9750	9850
Agiodo ouro	119 %	120 %

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA.—A's 21—«Marianela».
NACIONAL — A's 20,30 — «Amor de Perdição».
TRINDADE—A's 21,30—«O Papagaio real».
AVENIDA—A's 21—«O reisinho».
APOLLO—A's 21—«O martyr do Calvario».
GYMNASIO — As 21—«O palacio da marqueza».
POLYTEAMA—A's21—«Blanchette».
EDEN THEATRO—A's 20 e 22—«Az d'oiros» com o novo quadro «O dr. Pastillias».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Do borla», revista.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES— Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

A falta de probidade com que, entre nós e por parte de certas emprezas, é costume reclamar peças que muitas vezes cahiram no desagrado do publico, logo apoz a primeira representação está, mais ou menos, na razão directa do apreço que os artistas nacionaes ligam ao nome nos cartazes e á chamada *ovação da claque*.

A maioria dos espectadores não calcula a serie de desintelligencias, de pequeninas intrigas e da má vontade, que esses dois factores acarretam a um emprezario! Parece, á primeira vista e dentro da boa logica que, actores e actrizes se deveriam preoccupar de preferencia com as manifestaçõ de agrado do publico que vae ao theatro e que gosta d'um determinado desempenho, porque essas são, pela sua espontaneidade, aquellas que não enganam e por ventura as que marcam na carreira dos artistas. Tal porem, não basta aos nossos actores mas principalmente ás nossas actrizes e, é de ver, a maneira como se atiram aos emprezarios, que a maioria das vezes nem culpa teem, porque a collega Fulana, vem no cartaz em primeiro logar, porque a collega Cicrana tem o nome em lettras de palmo e meio, ao passo que a queixosa com uma inconsciencia absoluta do seu valor, se é que por acaso o tem, vê o seu apenas em lettras de vinte centimetros.

Com a *claque*, succede o mesmo! Tudo em theatro é fallivel a principiar pelo successo, quando mesmo diagnosticado. Mas, como nos ensaios, qualquer dos muitos mentores que existem dentro do palco, entende que tal scena deve dar resultado, ahi temos nós a recommendação prévia á claque para que, n'aquella determinada altura haja uma ovação ao artista ou á artista que está em scena e que, (vejam o ridiculo), a agradece commovidamente e com todo o ar grave de quem não estava ao corrente, do que elle havia de rebentar, quer o papel fôsse bem ou mal desempenhado.

Felizmente que o publico já não vae na *fita*. Dos cartazes, apenas lê o titulo da peça e, ás vezes, a hora a que começa o espectaculo. Emquanto ás *ovações preparadas*, como não ha sequer o cuidado de saber dispôr uma *claque*, o espectador quando sente o estalejar das palmas na altura da *superior* e da *geral*, já sabe que aquillo é *serviço* por conta da empreza. O diabo é que, algumas vezes, succede a *claque* applaudir e o publico pateiar, mas nem tudo se pode prever.

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

Na primeira da revista *Terra e Mar* que sobe á scena no proximo dia 4 de janeiro no Salão Foz, reapparece o actor Luiz Bravo. A nova revista, como já dissémos, é original de Virgilio Pinheiro, com musica de Filippe Duarte.

Damos a seguir o programma da grandiosa *matinée* que se realisa amanhã no theatro Nacional, em festa de homenagem ao grande actor Brazão e que está marcada para ás 14 horas:

Prologo, pela actriz Judith de Castro.

1.ª parte—*Manhã de Sol*, peça em 1 acto, pelos artistas Virginia, Amelia Vieira, Eduardo Brazão, Rodrigues Chaves.

2.ª parte—1.º *Si yo soubera escribir*, dialogo pelos artistas Lucinda do Carmo e Luiz Pinto; 2.º—*Rapsodia hungara*, do Popper (solo de violoncello) por João Passos; 3.º—*Versos*, do Avelino de Sousa, pela actriz Palmyra Bastos; 4.º—*Romanza Non t'odio no*, de Shuman, pelo tenor Almeida Cruz; 5.º—*Versos*, pela actriz Maria Mattos; 6.º—*Um monologo*, pelo actor Nascimento Fernandes; 7.º—*Romanza da Zazá*, de Leoncavalo, pelo barytono Alfredo de Mascarenhas; 8.º—*Versos*, pelo actor Estevam Amarante; 9.º—*Romanza*, pela actriz Etelvina Serra; 10.º—*Canções Napolitanas*, pela actriz Luiza Satanela.

3.ª parte—1.º—*Hymno Marcha Eduardo Brazão*, de Carlos Soeiro da Costa, pelo sextetio; 2.º—*Palavras*—em nome do «Jornal dos Theatros», por Alvaro Lima; 3.º—*Palavras simples*, palestra de Avelino de Sousa, lida pelo actor Luiz Pinto, com o concurso dos artistas Pato Moniz, Henrique d'Albuquerque, Erico Braga, João Calazans, Carlos Shore, Carlos Lacerda e Vital Santos; 4.º—«Representação do Theatro Nacional», pelo actor Ignacio Peixoto; 5.º—«Representação do Theatro do Gymnasio», pelo actor Mendonça de Carvalho; 6.º—«Representação do Eden Theatro», pelo actor Carlos Leal; 7.º—«Representação do Theatro Avenida», pelo actor Armando Vasconcellos; 8.º—«Representação do Theatro Foz», pelo actor Pedro Cabral; 9.º—«Representação da Associação de classe dos Trabalhadores do Theatro»; 10.º—*Allocução*, do ex.mo sr. ministro da Instrucção e collocação de uma medalha de oiro ao peito de Eduardo Brazão; 11.º—*Apotheose*, do scenographo Joaquim Viegas.

Com o titulo de «O Cinne», entrou em ensaios no Theatro Nacional, um drama em 4 actos devido á penna da illustre escriptora D. Mafalda Mousinho d'Albuquerque (Ruben de Lara).

No Brazil

Funcciona á data das ultimas noticias que recebemos hoje, no Rio de Janeiro, no Palace Theatro, a companhia italiana «Giovanissima», com a operetta de Léon Bard, *A Rainha do phonographo*. No seu reportorio figuram, além de todas as operettas modernas conhecidas, «Les Bavards», de Offenbach; «Tango argentino», «Cavalheiro da Lua», «Advogado dançarino», «O homem do trem expresso», «Sua Alteza dança a valsa», «A romantica», «Circuito do Norte», «Os dois canarios» e a «Bella de Nova York».

No theatro de S. José representa-se a revista de costumes portuguezes *Aguenta ahi!*, do actor Carlos Leal e Daniel Moreira, com musica de Filippe Duarte.

A companhia do actor Alexandre de Azevedo vae dar no theatro S. Pedro um reportorio de *vaudeville*, tendo já exhibido *A viuvinha*, do reportorio da celebre Judice, que entre nós foi creada por Lucinda do Carmo.

A estrella da companhia é Cremilda de Oliveira.

Henrique Alves, que fez no Rio de Janeiro, uma importante operação cirurgica, já está restabelecido, retomando a direcção da sua companhia, que funcciona no theatro Recreio.

André Brulé representou durante a sua permanencia no theatro Municipal, no Rio de Janeiro, com agrado, a comedia *Le declin du jour*, original do applaudido comediographo brazileiro Roberto Gomes.

«A Menina do Chocolate» está novamente em scena no Rio de Janeiro, no theatro S. Pedro.

A companhia do theatro Recreio está representando a opereta «Eva», sendo os principaes papeis representados por Adriano Noronha, Elsa Santos Henrique Alves, Salles Ribeiro e Alfredo Abranches.

Alexandre de Azevedo deve ter feito a sua festa artistica no dia 5 do corrente, no theatro S. Pedro, com uma peça em verso, escripta expressamente para elle, por Goulart de Andrade, «O exemplo do papá», de Claudio de Sousa; «A serenata das flôres», de Pinto da Rocha e «O Amor em Portugal» de Aarão Reis, todos applaudidos escriptores brazileiros.

No estrangeiro

No theatro Cervantes, de Madrid, estreou-se, ha dias, uma companhia que n'aquelle theatro explora o genero *grand-guignol*.

Debutou no dia de Natal, no Real, a cantora Minon Pardo, chegada de Buenos Ayres, onde trabalhou no Colon e que vem precedida de grande fama. Estreou-se na *Manon*, de Massenet, que devia cantar com Schippa e Masini.

No theatro Reina Victoria fez-se *reprise*, com grande successo, da operetta *La niña de las muñecas*.

Para o dia 24 do corrente estava marcada a primeira representação da peça em tres actos *Mari la de los brillantes*, original dos srs. Torres del Alamo e Asenjo. Aguardava-se com interesse esta *première*, visto a peça ser passada no meio madrileno, procurando reproduzir scenas da vida d'aquella capital.

Cine

No Colyseu dos Recreios, em espectaculo da moda, repete-se hoje a primeira aventura do original *film* americano *Ultus*, o mais impressionante e original no seu genero. *O incendio do Odeon* e *O dia feriado de Fatty* estão tambem no programma. A *matinée* de ámanhã será deslumbrante.

A segunda aventura do *Ultus* estrear-se-ha na quinta-feira e brevemente veremos a famosa *Escalada do zimborio da Estrella* pelos Puertollanos.

Na proxima quinta-feira, 3 de janeiro, realisa-se no Chiado Terrasse a inauguração das *matinées blanches*, que nos annos anteriores costumam ser tão distinctamente concorridas. Para esta festa a empreza Tittel & Collaço organisou um excellente programma de concerto no qual tomam parte distinctos amadores e artistas, entre os quaes: mademoiselle Maria Henriqueta Gomes da Costa, em harpa; mademoiselle Maria Pires Marinho, Alfredo de Mascarenhas e tenor Bizarro, em romanzas; José Angelo Cotinelli Telmo, em versos, e Julio Caggiani, solos de violino. O sextetto d'este salão executará egualmente um escolhido reportorio.

Como todas as festas realisadas no Chiado Terrasse, a de quinta feira terá certamente um cunho verdadeiramente elegante.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Caixeiros viajantes e de praça—Reuniu hontem a direcção d'esta collectividade para encerramento de contas e approvação do relatorio a apresentar á assembleia geral, que reune no dia 2 de janeiro, ás 21 horas.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 29.—Esta tarde cahiu aqui neve em tal quantidade que não ha memoria de tal ter succedido.

N'alguns pontos attingiu 20 centimetros de altura, interrompendo o transito.

—Vae ser repetida a eleição da junta de parochia da Marmeleiro, por virtude de irregularidades praticadas no acto da eleição.

—Está concluido o edificio escolar que ha pouco começou a ser construido em Villa Mea.

—Foi suspenso por 30 dias o continuo da Camara Municipal, sr. Antonio Marques da Silva Amaral.

Consulado General de España en Portugal

Don José de Cubas y Sagarzazu, Consul General de España en Portugal con residencia em Lisboa:

Hago saber—Que conforme á lo dispuesto en el articulo 28 de la vigente ley de Reclutamiento y Reemplazo del Ejercito, se recuerda á todos los españoles que al cumplir la edad de 20 años están obligados á solicitar su inscripción en el alistamiento para el reemplazo del Ejercito, y que igual obligación tienen sus padres ó tutores si aquéllos no lo hubiesen efectuado a tenor de lo que disponen los articulos 12, 27, 32, 34, 41, 304 y 305 de la ley y 35 y 48 del reglamento, que determinan dicha obligación y responsabilidades en que incurren los que dejen de cumplir el precepto legal.

En conformidad con lo preceptuado en el articulo 157 del Reglamento, en relación con el 108 de la ley, para que los mozos domiciliados fuera del territorio nacional puedan ser tallados y reconocidos ante los Consulados de la Nación en el extranjero, es necesario que justifiquen su residencia en la demarcación consular respectiva, por lo menos con un año de anticipación á la fecha en que se efectuen dichas operaciones.

Lisboa, 28 de Diciembre de 1917.